ŚRĪMAD BHAGAVAD-GĪTĀ

Composto por

Śrīla Kṛṣṇa Dvaipāyana Vedavyāsa

Outros Livros disponíveis de Śrī Śrīmad Bhaktivedanta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja e demais Gauḍīya Vaiṣṇava Ācāryas

- O Caminho do Amor
- Nitya Dharma – A Eterna Função da Alma
- Cartas da América – De Swami Prabhupada a Shrila Narayan Goswami
- Swami Prabhupad - Meu Guru Instrutor e Meu Querido Amigo
- O Bhagavat – Sua Teologia, Sua Ética e Sua Filosofia
- A Universal Verdade Absoluta
- Bhakti-Tattva – Verdades Fundamentais da Devoção Pura
- Prema-Vivarta – O Reverso Curso do Amor Divino
- Iniciando a Jornada Ao Mundo Espiritual – Jiva e Guru-tattva
- As Glórias de Shri Navadwip-dham
- Biografia de Shri Shrimad Bhaktivedanta Narayan Goswami Maharaj

Para artigos, traduções, aulas, reuniões no googlemeet e vídeos sobre a teologia Gaudiya Vaishnava, Gītā etc., favor acessar ou entrar em contato:

Facebook – Grupo, **Bhakti Vedanta Brasil**

Youtube – Bhakti Vedanta Brasil – Baladev.das.b

http://sociedadeinternacionaldebhaktiyoga.blogspot.com/

nabadvip@gmail.com

Śrī Śrī Guru Gauraṅgau jayataḥ

ŚRĪMAD BHAGAVAD-GĪTĀ

Com comentários:

Bhāvānuvāda de **Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura**

e ***Prakāśikā-vṛtti*** de

Śrī Śrīmad Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja

(que inclui também passagens do comentário Rasika Rañjana de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura)

Por

Śrī Śrīmad Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja

Traduzido ao Português por, Baladev Das Brahmachari

Agradeço profundamente a aqueles que ajudaram neste trabalho devocional de uma forma ou de outra, entre eles; Janakinath Prabhu, Tulase Das, Mani Kundalika Dasi, Hari Charan das, Subal Sakha Das (E.U.A), Adhoksaja Das, Ananga Mohan das, Vaijayanti Mala Dasi (AUS), Anna C. Santos, Ednalva Bastos, Isabela Abreu, Giovanni Latreilli, Leandro Silva, Léa Matiole, Marcio Felipetto, Thiago Tanure, Nathalia Yamamoto, Dennys Yamada, Luiz Miranda, Michel Zago, Júlia Saback, Talita (Lalita) Evangelista, Ludney Garcia, Isabel Sallum e Isabela Marigonda, Murilo Murad, Nielsen Saul, Leonardo Vilhena e Sérgio Andrade.

Sri Keshavji Gaudiya Math (B.H.)

Brhat Mrdanga Publicações

Belo Horizonte – M.G.

Dedicado à:

Śrī Gauḍīya Vedānta Ācārya Kesarī
Nitya-līlā Praviṣṭa
Oṁ Viṣṇupāda Aṣṭottara-śata
Śrī Śrīmad Śrīla
Bhakti Prajñāna Keśava Gosvāmī Mahārāja

O melhor da décima geração
do Guru-Paramparā de Śrī Kṛṣṇa
Caitanya Mahāprabhu

Conteúdo

Prefácio por Śrīla Bhaktivedānta Vāmana Gosvāmī - 1

Introdução por Śrīla Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī - 15

Prefácio desta presente edição em Português - 35

Resumo do Gītā, por Śrīla B.V. Nārāyaṇa Gosvāmī - 37

Observações - 45

Sobre a guerra do Mahābhārata - 47

Capítulo Um – *Sainya-Darśana* - 51

Capítulo Dois – *Sāṅkhya-Yoga* - 89

Capítulo Três – *Karma-Yoga* - 183

Capítulo Quatro – *Jñāna-Yoga* - 241

Capítulo Cinco – *Karma-sannyāsa-Yoga* - 301

Capítulo Seis – *Dhyāna-Yoga* - 331

Capítulo Sete – *Vijñāna-Yoga* - 373

Capítulo Oito – *Tārakā-brahma-Yoga* - 419

Capítulo Nove – *Rājā-guhya-Yoga* - 447

Capítulo Dez – *Vibhūti-Yoga* - 523

Capítulo Onze – *Viśvarūpa-darśana-Yoga* - 563

Capítulo Doze – *Bhakti-Yoga* - 611

Capítulo Treze – *Prakrti-Purusa-vibhaga-Yoga* - 643

Capítulo Quatorze – *Guṇa-traya-vibhāga-Yoga* - 695

Capítulo Quinze – *Puruṣottama-Yoga* - 727

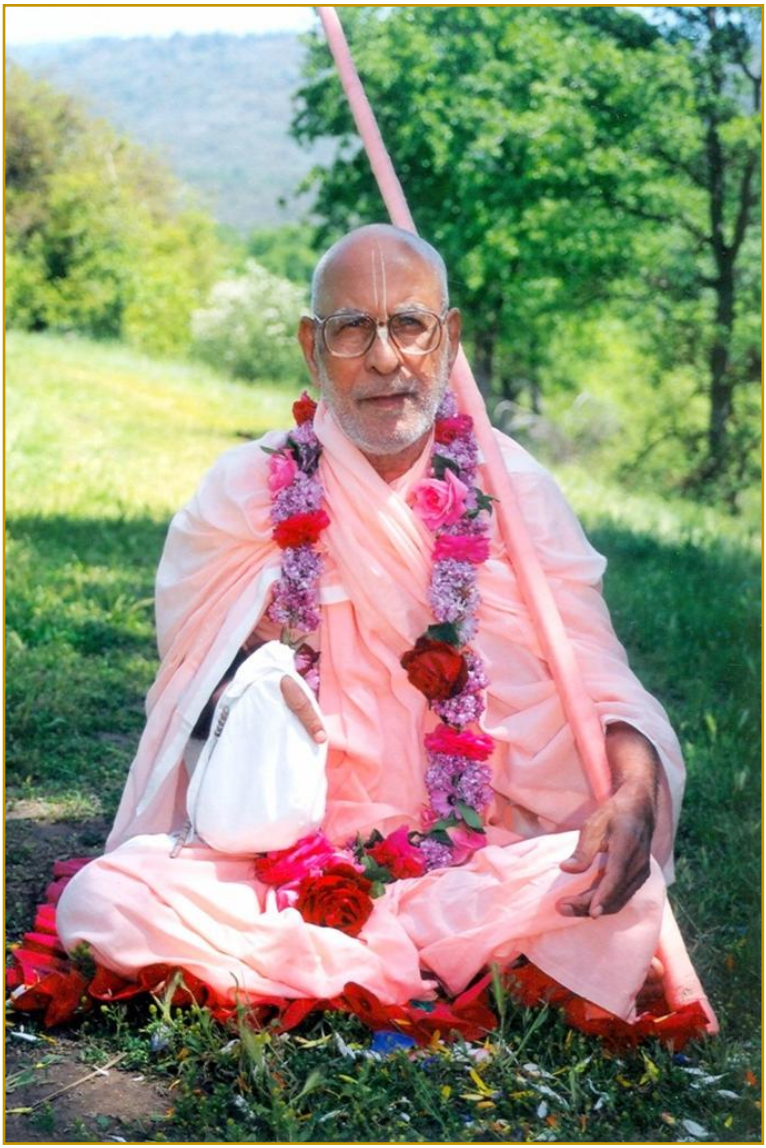
Capítulo Dezesseis – *Daivāsura-sampada-Yoga* - 761

Capítulo Dezessete- *Śraddhā-traya-vibhāga-Yoga* - 783

Capítulo Dezoito – *Mokṣa-Yoga* - 809

Glossário - 915

Índice dos versos originais em Sânscrito - 941

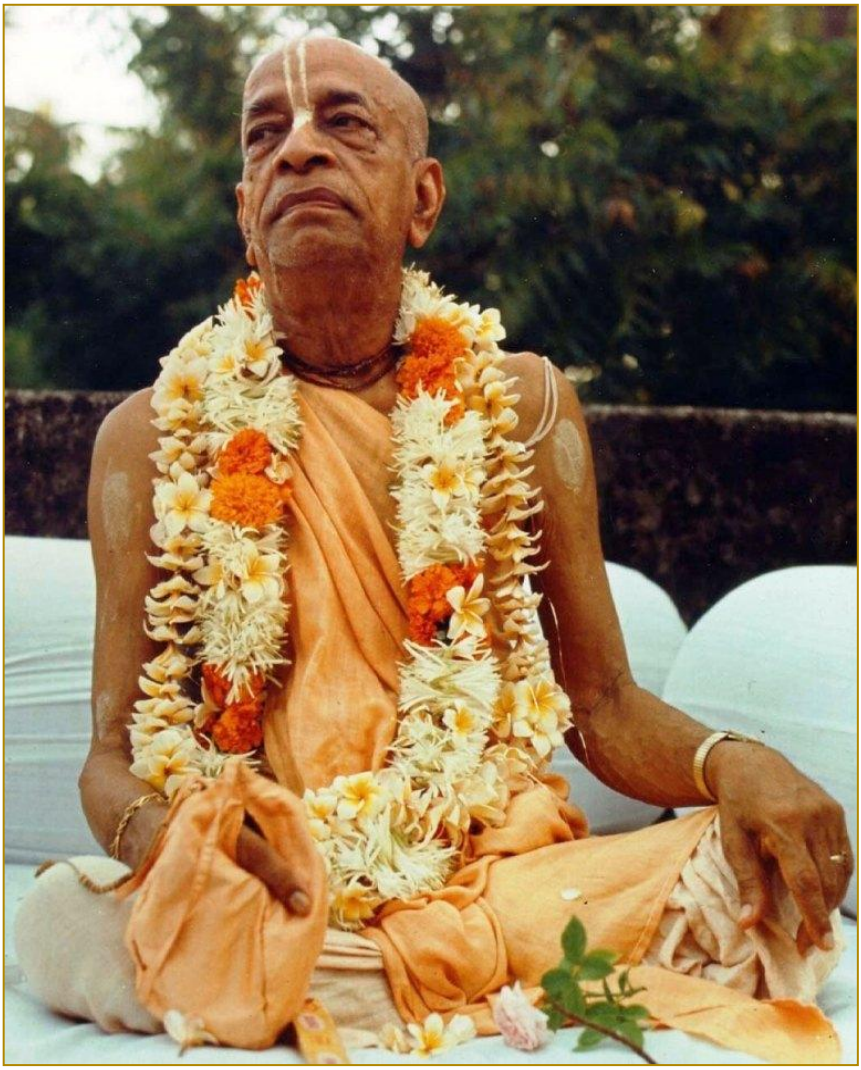


Nitya-līlā Praviṣṭa Oṁ Viṣṇupāda Aṣṭottara-śata

Śrī Śrīmad Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja

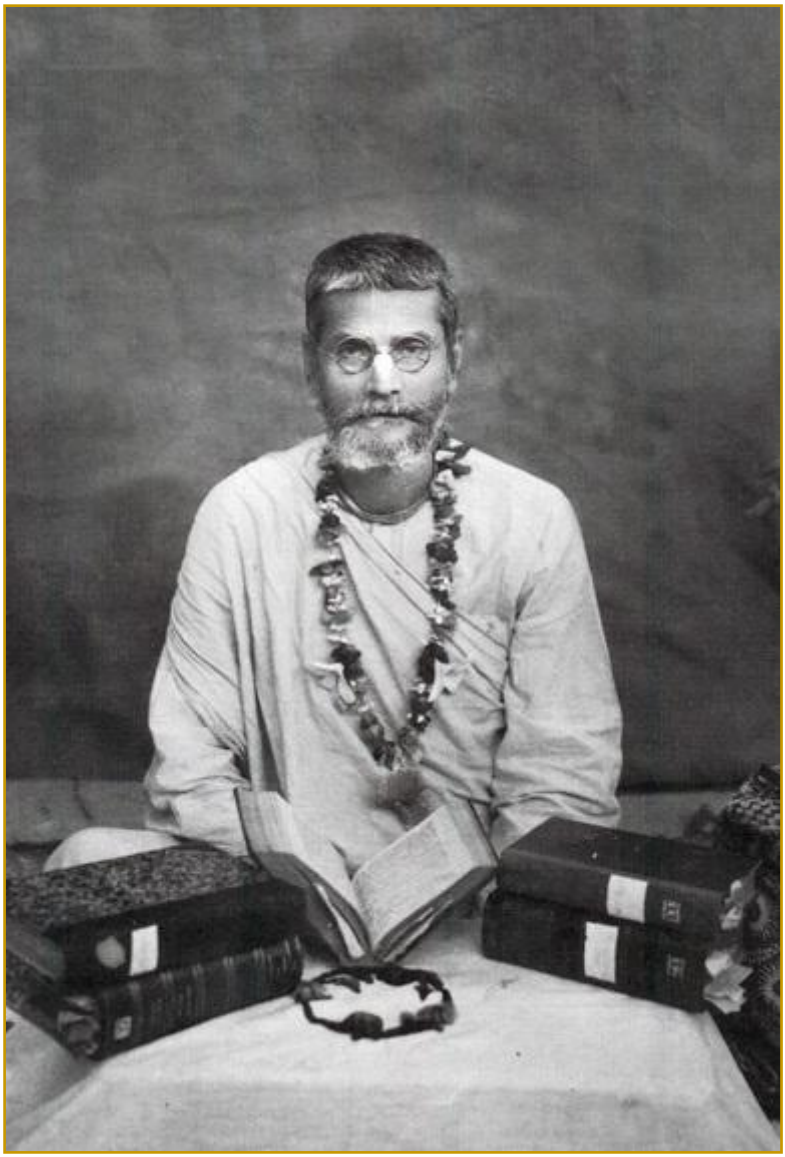
Nitya-līlā Praviṣṭa Oṁ Viṣṇupāda Aṣṭottara-śata

Śrī Śrīmad Bhaktivedānta Vāmana Gosvāmī Mahārāja



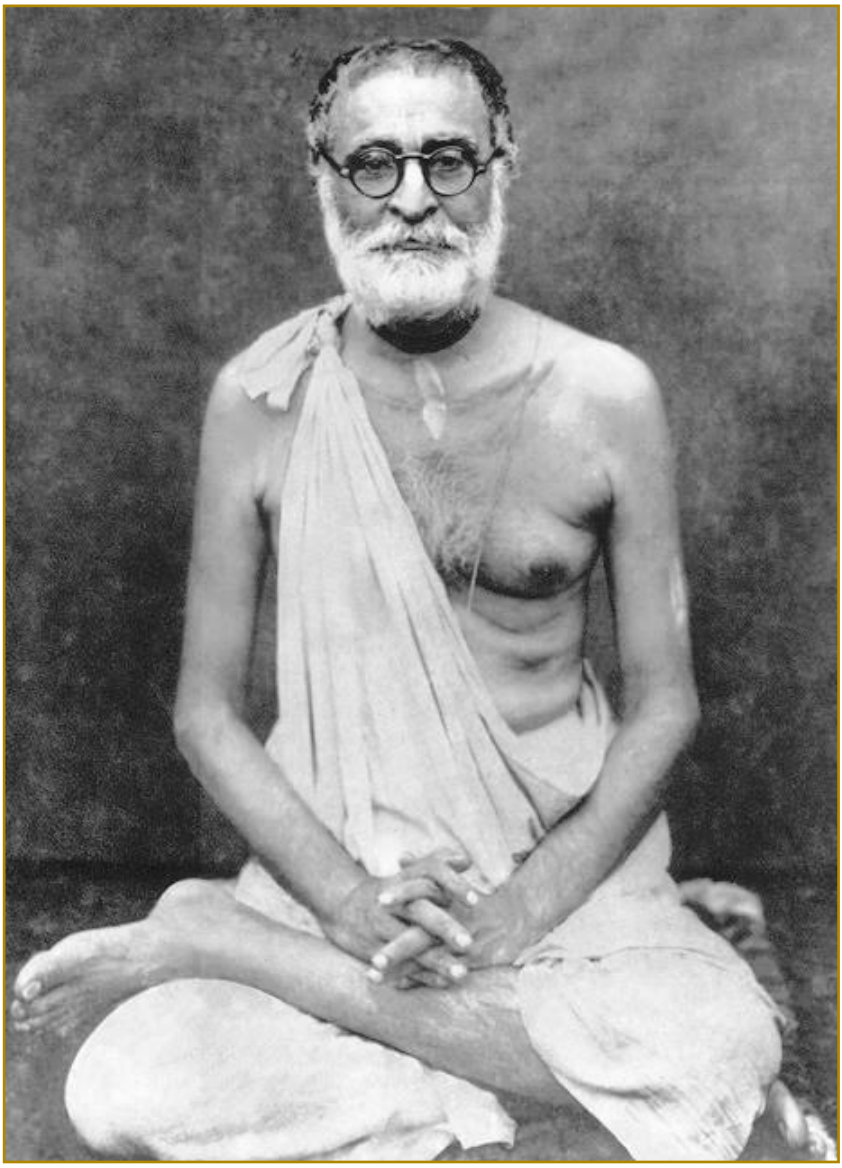
Nitya-līlā Praviṣṭa Oṁ Viṣṇupāda Aṣṭottara-śata

Śrī Śrīmad Bhaktivedānta Svāmī Mahārāja



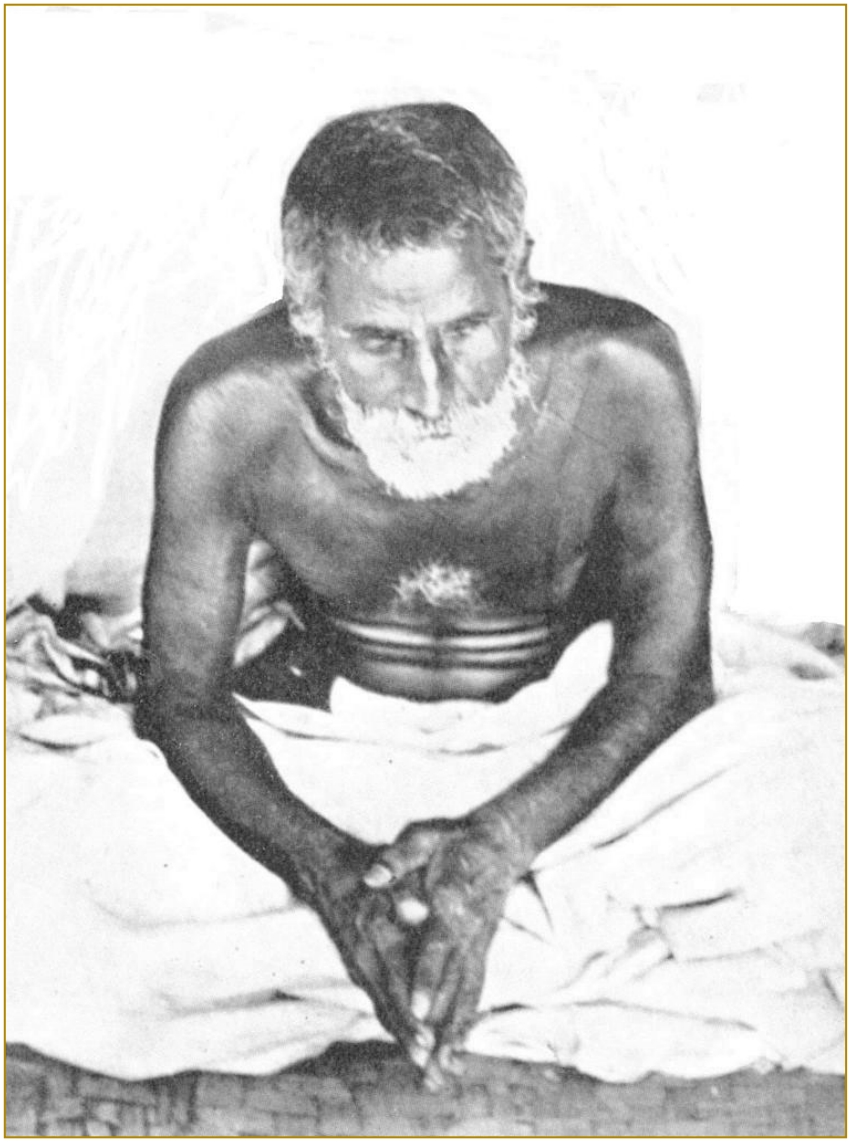
Nitya-līlā Praviṣṭa Oṁ Viṣṇupāda Aṣṭottara-śata

Śrī Śrīmad Bhakti Prajñāna Keśava Gosvāmī Mahārāja



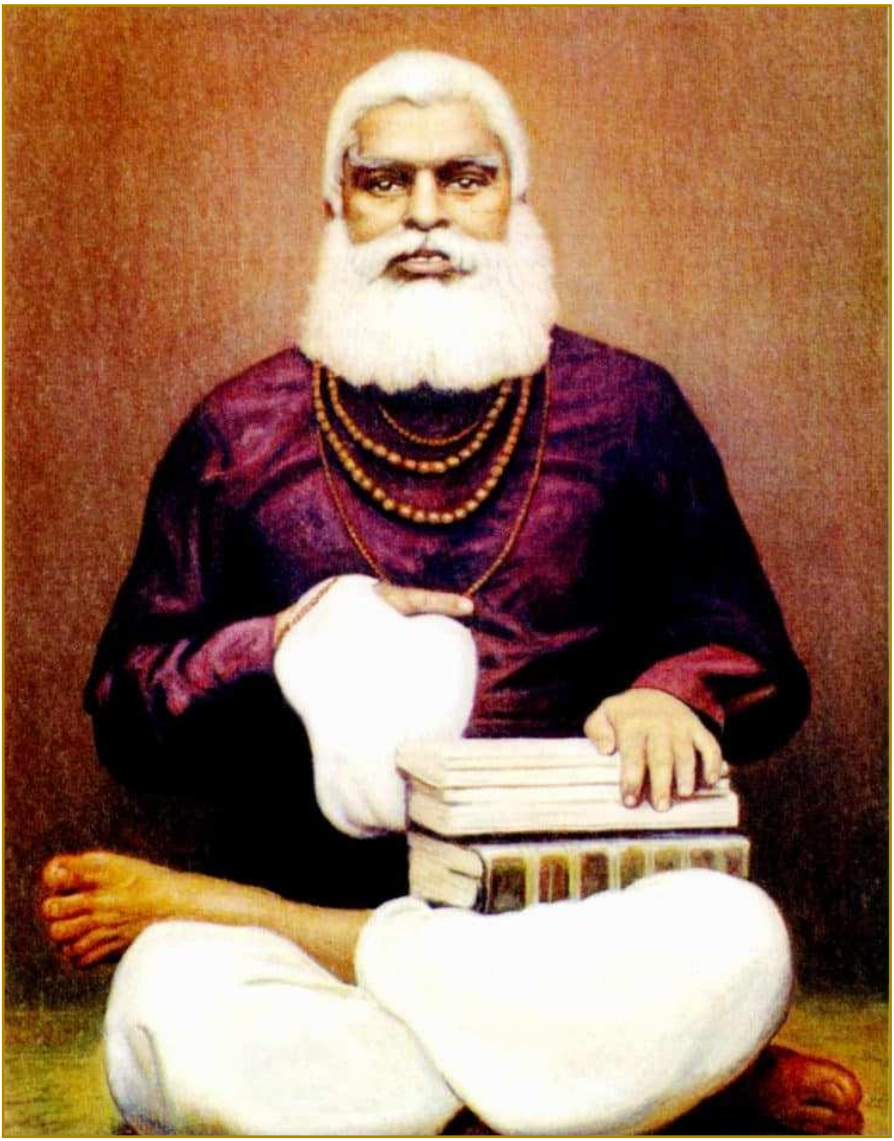
Nitya-līlā Praviṣṭa Oṁ Viṣṇupāda Aṣṭottara-śata

Śrī Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Prabhupāda



Nitya-līlā Praviṣṭa Oṁ Viṣṇupāda Aṣṭottara-śata

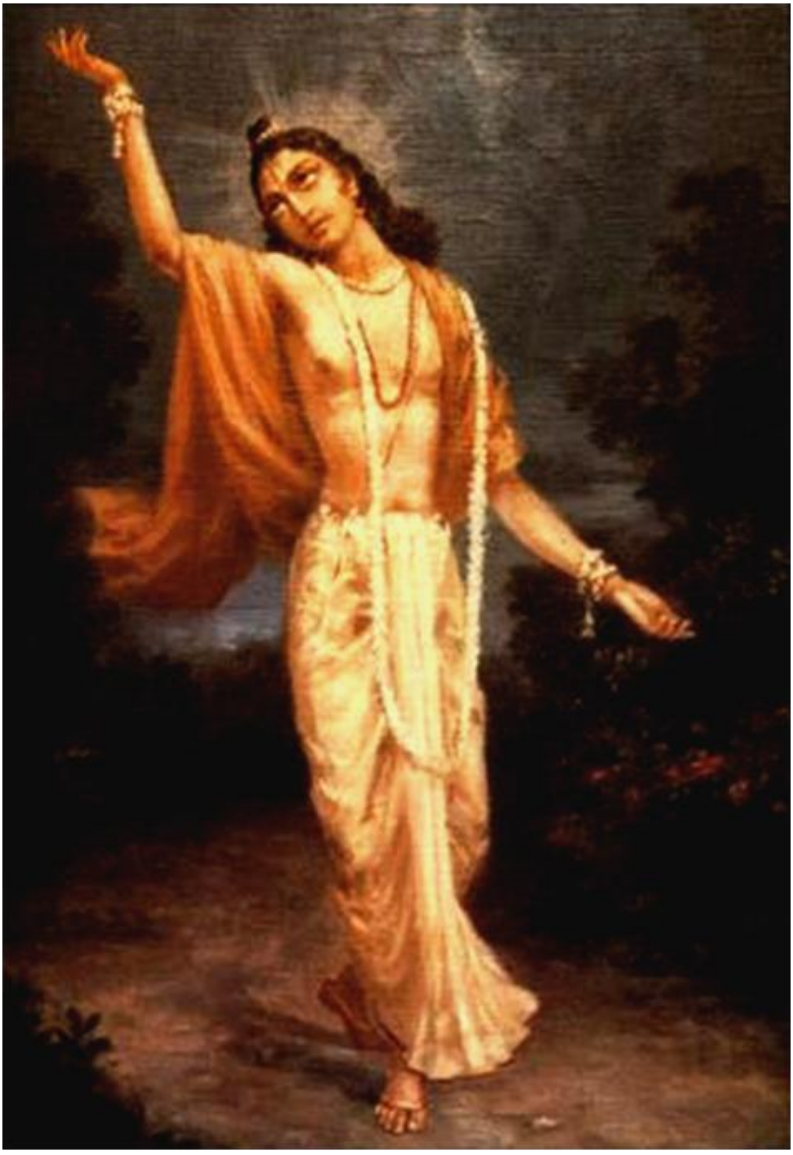
Śrīla Gaura Kiśora Dāsa Bābājī Mahārāja



Nitya-līlā Praviṣṭa Oṁ Viṣṇupāda Aṣṭottara-śata

Śrīla Saccidānanda Bhaktivinoda Ṭhākura

O exato local em Kurukṣetra, onde o Senhor Supremo – Bhagavān Śrī Kṛṣṇa falou o Śrīmad Bhagavad Gītā ao Seu muito querido amigo e devoto Arjuna.



Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu

O Jovial Casal Divino Śrī Śrī Radha-Kṛṣṇa

Prefácio

(Edição em Hindi)

Orando a Śrī Guru, Vaiṣṇavas e Bhagavān, e implorando por suas misericordiosas bênçãos, começo a escrever o prefácio desta presente edição do Śrīmad Bhagavad-Gītā. Ao empreender tal esforço, a misericórdia sem causa e as bênçãos auspiciosas da sucessão discipular dos mestres espirituais na linha de Śrī Rūpa Gosvāmī e Śrīla Prabhupāda Sarasvatī Ṭhākura, são nossa única ajuda e abrigo.

A Śrī Gauḍīya Vedānta Samiti publicou sua primeira edição de Śrīmad Bhagavad-Gītā em 6 de setembro de 1977, pelo auspicioso desejo e bênçãos do meu Śrī Gurupāda-padma, Nitya-līlā Praviṣṭa Oṁ Viṣṇupāda Aṣṭottara-śata Śrī Śrīmad Bhakti Prajñāna Keśava Gosvāmī Mahārāja. Essa edição incluiu o comentário Gītā-bhūṣaṇa do brilhante sol entre os Vedānta-ācāryas, Śrī Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇapāda, bem como uma elucidativa tradução intitulada Vidvad-rañjana de Nitya-līlā Praviṣṭa Oṁ Viṣṇupāda Śrī Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura. Em seguida, em 3 de outubro de 1990, a Śrī Gauḍīya Vedānta Samiti publicou uma edição de bolso abreviada, composta apenas dos versos em Sânscrito e suas traduções em Bengali. Várias edições do Śrīmad Bhagavad-Gītā foram publicadas sob a redação de Jagad-guru Nitya-līlā Praviṣṭa Oṁ Viṣṇupāda Aṣṭottara-śata Śrī Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Prabhupāda. Alguns incluíam o comentário Gītā-bhūṣaṇa de Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇapāda, alguns o comentário Sārārtha-varṣinī de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, e outros a tradução intitulada Vidvad-rañjana e Rasika-rañjana de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura. Mais tarde, várias edições foram publicadas em Bengali por diferentes templos e missões na linha de Śrīla Prabhupāda Sarasvatī Ṭhākura. Uma edição Assamessa foi publicada em Tejapura, Assam, e algumas edições em Inglês foram publicadas em Calcutá e Tamil Nadu. Uma edição em Híndi do Śrīmad Bhagavad-Gītā com comentários de Śrīla Cakravartī Ṭhākura ou de Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇapāda ainda não tinha sido disponibilizada. Consequentemente, a população que fala o idioma Hindi, tanto na Índia como em todo o mundo, ficaram desprovidas da edição deste precioso livro.

É por esta razão que meu irmão espiritual Pūjyapāda Śrīla Bhaktivedānta Nārāyaṇa Mahārāja, vice-presidente e editor geral da Śrī Gauḍīya Vedānta Samiti, está publicando esta presente edição do Śrīmad Bhagavad-Gītā com

seus versos em Sânscrito, um *anvaya* (palavra por palavra), traduções dos versos e o comentário Sārārtha-varṣinī do grande preceptor, Śrī Gauḍīya Vaiṣṇava-ācārya Śrī Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura. Ele também está apresentando um comentário simples e compreensível conhecido como Sārārtha-varṣinī Prakāśikā-vṛtti. Por isso, a Śrī Gauḍīya Vedānta Samiti permanecerá eternamente grata e endividada com ele. Por estudar profundamente este livro, leitores virtuosos e inteligentes certamente receberão benefícios e bem-aventurança suprema.

No final de seu prefácio ao Gītā, Jagad-guru Oṁ Viṣṇupāda Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura comenta,

"Infelizmente, a maioria dos comentários e traduções Bengalis do Śrīmad Bhagavad-Gītā publicados até o momento, são escritos pelos defensores da doutrina de que a entidade viva e o Senhor Supremo são não-diferentes em todos os aspectos (*abheda-brahmavāda*). Apenas algumas poucas publicações contêm comentários e traduções que estão de acordo com a devoção pura a Bhagavān, a Suprema Personalidade de Deus. Os comentários de Śankarācārya e Ānandagiri estão cheios de monismo absoluto (*abheda-brahmavāda*), ou, da doutrina de que a entidade viva é não-diferente da Verdade Absoluta. O comentário de Śrīla Śrīdhāra Svāmī, embora não esteja cheio de *brahmavāda*, consiste de apenas uma fração da doutrina da Rudra-*sampradāya* do não-dualismo purificado (*sāmpradāyika uddhādvaita*). Algumas declarações no comentário de Śrī Madhusüdana Sarasvatīpāda apoiam *bhakti*, mas sua instrução final e sua essência expõem a *abheda-brahmavāda*, ou, liberação monista. O comentário de Śrī Rāmānujācārya está completamente de acordo com *bhakti*, mas aqueles que saboreiam *bhakti-rasa* pura não podem extrair um contínuo deleite progressivo dele.

"Em nosso país, não havia comentários que seguissem a filosofia da inconcebível unidade e diferença (*acintya-bhedābheda*) propagada por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Portanto, para facilitar a degustação da *rasa* dos devotos puros e para beneficiar as pessoas fiéis, fiz um grande esforço para obter o comentário do devotado e erudito seguidor de Śrī Gaurānga Mahāprabhu, Śrī Viśvanātha Cakravartī Mahārāja, a mais preciosa joia entre os devotos'.

"Agora eu publiquei o Gītā com este comentário, bem como uma tradução Bengali dos versos chamada Rasika-rañjana". O comentário, escrito por Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa Prabhu, que também segue os ensinamentos de Śrīman Mahāprabhu, consiste principalmente de concepções filosóficas. O comentário de Śrīla Cakravartī Ṭhākura, entretanto, está cheio tanto de

concepções filosóficas quanto da doçura do amor puro (*prīti-rasa*). Eu também publiquei o comentário de Śrīla Cakravartī Ṭhākura porque suas concepções são simples de compreender e sua linguagem Sânscrita é direta. Portanto, o leitor comum será capaz de compreendê-lo facilmente".

Jagad-guru Śrīla Sarasvatī Gosvāmī Prabhupāda comenta,

"Embora existam inúmeras exposições, comentários e traduções deste livro em muitos idiomas, ainda assim Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura compôs seu comentário Sārārtha-varṣinī, que segue as concepções Gauḍīya Vaiṣṇava. Ele fez isso especialmente para os *rasika* devotos Gauḍīya. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura é o quarto na sucessão discipular de Śrīla Narottama Ṭhākura, e é o guardião e preceptor do *dharma* Gauḍīya Vaiṣṇava em seu período intermediário. Este verso sobre ele é o mais famoso:

viśvasya nātha-rūpo 'sau bhakti-vartma-pradarśanāt
bhakta-cakre vartitatvāt cakravarty ākhyayābhavat

"Ele é conhecido pelo nome Viśvanātha, o Senhor do universo, porque ele indica o caminho de *bhakti*, e ele é chamado de Cakravartī (aquele cujo em torno, um círculo, ou assembleia, é formada) porque ele sempre permanece na assembleia (*cakra*) dos devotos puros."

"Todos os Gauḍīya Vaiṣṇavas sabem algo sobre Śrīla Cakravartī Ṭhākura. Em particular, aqueles que estudam o Śrīmad Bhāgavatam, discutem o Gītā e estudam, ensinam e deliberam sobre as escrituras Gauḍīya certamente, até certo ponto, estarão cientes do seu brilhantismo transcendental. Poucos autores apareceram entre os preceptores Gauḍīya Vaiṣṇava que tenham escrito obras e comentários tão extensos em Sânscrito como Śrīla Cakravartī Mahāśaya.

"No ano de 1706, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura era bem idoso. Ele enviou seu aluno, Gauḍīya-vedāntācārya, o altamente erudito Śrīpāda Baladeva Vidyābhūṣaṇa, e seu discípulo Śrī Kṛṣṇa deva, a uma assembleia filosófica em Jaipur. Grande infortúnio havia acontecido aos membros da Gauḍīya-sampradāya porque haviam esquecido sua identidade *sāmpradāyika* e haviam desconsiderado o Vaiṣṇava Vedānta. Para dissipar essa desgraça, Śrīpāda Baladeva Vidyābhūṣaṇa compôs um tratado independente sobre o Brahma-sūtra de acordo com os pensamentos da Śrī

Gauḍīya Vaiṣṇava-sampradāya. Desta forma, ele prestou o serviço mais distinto à *sampradaya*, o que muito agradou a Śrīla Cakravartī Ṭhākura. Este foi o segundo grande feito de Śrīla Cakravartī Ṭhākura na pregação do Vaiṣṇava-dharma. Isto é também um exemplo brilhante de uma aprovada retificação realizada por um *brāhmaṇa* não-seminal e Vaiṣṇava-ācārya".

O Śrīmad Bhagavad-Gītā consiste de dezoito capítulos, que se encontram desde o Capítulo 25 até o 42 do Bhīṣma-parva do Mahābhārata. O amigo de Śrī Kṛṣṇa, Arjuna, é o ouvinte, e Bhagavān Śrī Kṛṣṇa é o orador. Antes de ler o Śrīmad Bhagavad-Gītā, é necessário conhecer a relação mútua entre Arjuna e Bhagavān e compreender a concepção de Arjuna sobre Śrī Kṛṣṇa como o Senhor Supremo. O Śrīmad Bhagavad-Gītā não é uma 'escritura' nascida da imaginação, portanto, não há necessidade de qualquer interpretação dela que se enraíze na especulação mundana. Śrī Arjuna, Sañjaya, Dhṛtarāṣṭra, Janamejaya e os sábios encabeçados por Śaunaka nunca aceitaram o Gītā como uma metáfora. Dizer que Sañjaya representa a visão divina, que Dhṛtarāṣṭra representa a mente cega, e que ambos estão situados em um só corpo é simplesmente o resultado de uma brotante imaginação. Por outro lado, é natural que uma mente que é controlada pela alma, tenha visão divina, pois essa mente é capaz de controlar os sentidos. Geralmente, as pessoas entendem que 'Gītā' se refere ao Śrīmad Bhagavad-Gītā, que foi instruído por Śrī Kṛṣṇa ao seu amigo Arjuna. As livrarias modernas, entretanto, contêm títulos como Gītā-samanvaya e Gītā-granthāvalī, promovendo-as como grandes obras que incorporam a própria essência do conhecimento das escrituras. Por que existe objeção em aceitar a excelência e a antiguidade de Śrīmad Bhagavad-Gītā, que é falada por Śrī Bhagavān e que foi adornada com títulos superlativos como *sarva-jñāna-prayojikā* (aquele que emprega todo o conhecimento), *sarva-śāstra-sārabhūtā* (a essência de todas as escrituras) e *tattvārtha-mañjarī* (o botão floral do significado da Verdade Absoluta)? Em nome de demonstrar individualidade e liberalismo, os impersonalistas, monistas, politeístas e aqueles que se esforçam para sintetizar espírito e matéria, usam termos como *samanvaya* (harmonização, ou síntese) que sem vergonha alguma professam que tudo é igual. Tais pessoas estão sempre ocupadas demonstrando sua moralidade liberal através de comentários concisos que se esforçam para oferecer alguma forma especulativa de ajuste no Śrīmad Bhagavad-Gītā, Śrīmad-Bhāgavatam e outras escrituras.

No momento, a palavra *samanvaya* é mal utilizada e mal interpretada. Verdadeira harmonia só pode ser encontrada em Bhagavān. Concepções fabricadas nunca podem ser equiparadas à harmonia. Os comentários que afirmam apresentar uma conclusão harmoniosa sobre o Gītā (*samanvaya-bhāṣya*) são agora encontrados em lojas e livrarias, mas não está em concordância (*anvaya*) nem em síntese (*samanvaya*) dizer que o mundo é Parameśvara (o Senhor Supremo) ou que Parameśvara é o mundo. Estas doenças infecciosas da doutrina da "harmonia" é evidente em muitas das assim chamadas elites educadas. Ela deve ser oposta e refutada.

Aqueles que se orgulham de sua educação ocidental evitam colocar sua fé na Escritura e investigar o verdadeiro conhecimento através dela. Ao invés disso, eles recorrem a vários tipos de lógica mundana para satisfazer suas tendências à investigação. Os historiadores e pesquisadores ateus analisam uma escritura usando os mais recentes métodos de pesquisa para determinar sua época de composição. Porque eles falham em aceitar sua real substância, eles são incapazes de conciliar aspectos das escrituras que contradizem suas conclusões. O Śrīmad Bhagavad-Gītā é uma parte do Mahābhārata, ainda assim eles dizem que ele foi acrescentado em uma data posterior. Este tipo de pesquisa não espalha as glórias da eterna e distinta cultura dos sábios que viram a Verdade (*ārya-ṛṣis*); ao contrário, apenas confirma a indiferença e o desdém dos pesquisadores em relação a eles. Não se trata de uma busca por néctar imortal, mas sim de cuspir veneno.

As modernas pessoas educadas enchem suas falas e escritos com a palavra ‘sectário’ para mostrar seus liberalismos. Eles se esquecem que a glória do *ārya-dharma,* o qual é eterno, é sectarismo em sua mais pura essência. A corrente das verdadeiras concepções que é recebida através do *guru-paramparā* é chamada de *sampradāya*, ou, linhagem discipular que outorga a Verdade Suprema completa e corretamente. Esta corrente vem fluindo desde tempos imemoriais na sociedade teísta da Índia. Os *ārya-ṛṣis* (sábios arianos) estabeleceram firmemente o sistema de *sampradāya* em uma sólida fundação científica. A tentativa de destruí-la começou com um feroz ataque por parte dos aderentes do comunismo ateísta, que veio do Ocidente. A causa original de tal calamidade é um entendimento equivocado da palavra "sectário". Agora, muitos grupos fabricados e de mente fechada expressam alto sua oposição às *sampradāyas* genuínas. Incapazes de perseguir a Verdade Absoluta, eles se abrigam no oportunismo, pensando que a dança frenética de suas mentes significa liberdade, ou, opinião pública. Consequentemente, eles são forçados a se tornarem

impersonalistas, adorando *brahma*, o aspecto sem características da Verdade Absoluta, que é desprovido de toda potência. A trama para provar que Śrī Bhagavān, o Supremo Absoluto, não tem características, é agora chamada de não-sectária, ou *asāmpradāyika*.

Está na moda escrever os assim chamados comentários espirituais ou não-sectários sobre o Gītā e outras escrituras. Lamentavelmente, porém, na sociedade atual, o não sectarismo se refere à voluntariedade, ao oportunismo e à falta de inibição. Deve-se entender que aqueles que rejeitam as vivenciadas verdades dos *ārya-ṛṣis* - que conhecem o passado, presente e futuro - e das personalidades eternamente perfeitas, exaltadas, e que afirmam que suas doutrinas são estragadas pelo sectarismo, estão na verdade atraídos ao impersonalismo e materialismo. Tais pessoas rotulam como não sectários os comentários de líderes políticos, trabalhadores fruitivos, filósofos empíricos e 'místicos'.

Para compreender as reais conclusões do Śrīmad Bhagavad-Gītā e deliberar filosoficamente sobre elas, é preciso se abrigar das instruções dos *ācāryas* anteriores e seguir suas instruções. Assim, uma pessoa é capaz de perceber e realizar a profunda intenção do Gītā. Um assunto torna-se fácil de se entender se o próprio autor der uma explicação, ou comentário, caso contrário, a própria compreensão do assunto será naturalmente manchada pelos quatro defeitos: erro, ilusão, percepção imperfeita do sentido e engano. Consequentemente, não se pode compreender a intenção do Gītā a menos que se abrigue na vivenciada verdade transmitida pelos sábios que conhecem o passado, presente e futuro, e nos *ācāryas* anteriores dentro da sucessão discipular, que são desprovidos de tais falhas. Não há outra maneira.

Tentarei apresentar algumas das verdades que meu mestre espiritual mais adorável, Śrī Śrīla Bhakti Prajñāna Keśava Gosvāmī Mahārāja, falou sobre assuntos referentes ao Gītā:

"O propósito do Śrīmad Bhagavad-Gītā não é promover a diplomacia ou a ética de um *kṣatriya*, mas sim ensinar a completa rendição aos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Verdade Absoluta".

"Arjuna é a causa da aparição do Gītā e ele jamais pode ficar iludido. Sua perplexidade é uma atuação, apenas para facilitar o aparecimento do Gītā, pois ele é o eterno associado e amigo de Bhagavān Śrī Kṛṣṇa".

"Śrī Vyāsadeva diz, *pārtho vatsaḥ* (Gītā-mahātmya 6). Disso podemos entender que o leite do Gītā não era destinado apenas a Arjuna, que aqui é comparado com um bezerro".

“Śrī Kṛṣṇa diz, *'mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja* - refugia-te exclusivamente em Mim" (Gītā 18.66). Aqui, a palavra *ekam* indica que a única intenção do Gītā é ajudar uma pessoa a se render a Śrī Kṛṣṇa, o possuidor de todas as potências”.

"No Gītā (9.31), vemos que Bhagavān faz Seu devoto, Arjuna, declarar que Seu devoto jamais perece: *kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ pranaśyati*. O significado é que Bhagavān sempre protege os votos dos Seus devotos de todas as maneiras, enquanto afrouxa seus próprios votos simplesmente ao ouvir as orações de angustiadas do Seu devoto. Portanto, devido a Sua *bhakta-vātsalya* (afeição por Seu devoto) Bhagavān proclama a vitória do Seu devoto".

“No Gītā (4.9) Ele diz: 'Meu nascimento e Minhas atividades são divinas e cheias de potência inconcebível'.”

“Os Vedas emanaram da respiração de Īśvara, mas as palavras do Śrī Gītā emanaram de Seus lábios. O Gītā é, portanto, tão transcendental quanto os Vedas. Sobre isso, não há margem para argumentações".

“No Gītā (9.11) Bhagavān diz a Arjuna, 'As pessoas tolas, que são iludidas por *māyā*, consideram Minha forma transcendental de eternidade, conhecimento e bem-aventurança como vulgar, como se fosse um corpo humano perecível, e assim eles Me desprezam'. Algo que é desprovido de forma ou características jamais é adorável. Além disso, a ausência da forma não constitui transcendência. As formas de Bhagavān e dos Vaiṣṇavas são eternas, todas conhecedoras e bem-aventuradas. Elas não podem ser percebidas pelos sentidos mundanos e são completamente puras e transcendentais. Eles são *nirguṇa-tattva*, completamente livres dos modos materiais da natureza”.

Jagad-guru Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī Prabhupāda escreve na introdução do seu comentário:

“O Śrīmad Bhagavad-Gītā, que consiste de dezoito capítulos, é celebrado como um Upaniṣad. Há inúmeras exposições, comentários e traduções deste livro em muitos idiomas. Os comentários de Śrīla Śrīdhara, Śrī Rāmānuja, Śrī Madhva, Śrī Viśvanātha e Śrī Baladeva são os mais destacados. Aqueles que se refugiaram em Śrī Caitanyadeva, o mais adorado dos Gauḍīya Vaiṣṇavas, são muito apegados aos comentários que são aprovados por Seus associados. Aqueles que nasceram em uma linha seminal de *brāhmaṇas* seguem o *smārta-dharma* como proposto por Manu e outros. O Gītā, entretanto, delineia o sistema de definição de casta de

acordo com o caráter, um sistema que se opõe a esta doutrina. Bhagavān Śrī Kṛṣṇa diz: "Aqueles cuja inteligência é saqueada pelo desejo de serem libertados da angústia adoram os semideuses de acordo com as regulações apropriadas, estando sujeitos à suas próprias naturezas'. Por que devemos nos abrigar nos semideuses e não em Adhokṣaja, Bhagavān, a Suprema Personalidade de Deus, que está além do alcance dos sentidos materiais? Se alguém abandona a adoração ao Cupido transcendental, Bhagavān Śrī Viṣṇu, e adora os outros ao invés disso, sua inteligência humana é ao mesmo tempo perdida e destruída. Até que se esteja livre de todos os desejos, não se pode adorar Kāmadeva (o sempre jovial Cupido transcendental)".

Em sua introdução do seu comentário Rasika-rañjana sobre o Gītā, jagad-guru Śrīla Saccidānanda Bhaktivinoda Ṭhākura escreve,

"O mais compassivo Bhagavān Śrī Kṛṣṇa, cujas palavras são sempre verdadeiras, falou o Śrīmad Bhagavad-Gītā - que é uma investigação nos essenciais ensinamentos de todos os Vedas, a seu amigo Arjuna, para liberar o mundo inteiro. Estas instruções dos Gītā são o único meio de liberar o mundo. "O Gītā é, portanto, a joia mais preciosa de todos os Upaniṣads". Os Upaniṣads, o Brahma-sūtra e o Bhagavad-Gītā são todas escrituras puramente devocionais (*śuddha-bhakti-śāstras*). Aqueles que possuem uma natureza transcendental certamente aceitarão a ordem renunciada ao ouvir o Gītā, assim como Uddhava fez. A profunda instrução do Gītā é que a elegibilidade de uma pessoa segue o rastro de sua natureza. Sem a elegibilidade adequada, a alma condicionada não pode alcançar Bhagavān. A ação frutífera (*karma*), conhecimento (*jñāna*) e devoção (*bhakti*) têm naturezas diferentes e, portanto, suas identidades também são diferentes. Por esta razão, após a devida deliberação, os Vedas foram divididos em três divisões: *karma-kāṇḍa*, *jñāna-kāṇḍa* e *bhakti-kāṇḍa*. O *karma* de uma pessoa se transforma em *bhakti* quando ela supera o desejo de alcançar religiosidade (*dharma*), riqueza (*artha*), gratificação dos sentidos (*kāma*) e liberação (*mokṣa*) e, em vez disso, encontra alegria no serviço a Bhagavān. *Bhakti* é, portanto, o objetivo final do dever prescrito da entidade viva e também seus frutos.

"*Bhakti* é um princípio muito profundo; é a própria vida de *jñāna* e *karma* e cumpre seu propósito. É por isso que a discussão sobre *bhakti* foi colocada nos seis capítulos intermediários. Com isso vemos que a supremamente pura *bhakti* é o objetivo final do Gītā. O verso, *sarva-dharmān parityajya*,

encontrado no final do Gītā (18,66), estabelece que a rendição a Bhagavān é a instrução mais confidencial".

Para compreender as verdadeiras conclusões filosóficas e lições do Gītā, desde seu início auspicioso até sua conclusão final, devemos primeiro nos render a um mestre espiritual na linha da mais importante Gauḍīya Vaiṣṇava, de Śrī Rūpa Gosvāmī, porque as puras palavras e ensinamentos de personalidades transcendentais eternamente perfeitas estão livres de erro, ilusão e assim por diante. Na verdade, elas são nosso único bem-estar. Das árvores de *neem*, manga, tamarindo e *bel* (madeira de maçã) nas margens do puro Bhāgavatī Gaṅgā crescem frutos amargos, doces e azedos, mesmo que sejam regadas pela mesma água. Da mesma forma, devido à suas naturezas, as entidades vivas que são encantadas por *māyā*, a energia material ilusória, pregam diferentes concepções após estudar a mesma escritura. Pode-se perguntar por que Bhagavān instrui seu querido amigo Arjuna a praticar *karma*, *jñāna*, *yoga* e assim por diante se eles não são os melhores *sādhana*. A resposta é que Śrī Kṛṣṇa também afirma no Gītā que sem *bhakti* a Śrī Bhagavān, todos os esforços em *karma*, *jñāna* e *yoga* são infrutíferos e sem sentido. Śrī Caitanya Mahāprabhu instruiu que a adoração em *anugatya* das *gopīs* de Vraja (isto é, seguindo seus passos), é o tipo mais elevado de adoração. "*aiśvarya śithila preme nahi mora prīta* - amor que é enfraquecido pelo *aiśvarya-jñāna* não Me satisfaz" (Śrī Caitanya-caritāmṛta, Ādi-līlā 3.16). Esta é a intenção oculta de Kṛṣṇa. No verso *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja*, Śrī Kṛṣṇa, a fonte de todas as encarnações divinas, revelou e proclamou Sua soberania sobre a energia material e os semideuses, e Ele também proclamou a Si mesmo como o objeto supremo de adoração para todos. Ele é a base e o abrigo do *brahma* adorado pelos filósofos empíricos, o aspecto amorfo e sem qualidades do Senhor. Ele é a Verdade não dual (*advaya-jñāna-tattva*) e Ele é o único objeto verdadeiro (*vāstava-vastu*) - ou seja, Ele é um sem um segundo.

Os primeiros seis capítulos do Gītā discutem *karma-yoga*, o caminho do avanço espiritual onde o fruto da ação piedosa da pessoa é oferecido ao Senhor. Os seis últimos discutem a *jñāna-yoga*, o caminho do avanço espiritual através do conhecimento transcendental. E os seis intermediários discutem a *bhakti-yoga*, o caminho da devoção amorosa ao Senhor Supremo (Bhagavān). A partir disto entendemos que Bhakti Mahā-devī é o abrigo supremo do *karma* e do *jñāna*. Bhakti Mahā-devī foi uma vez estabelecido como aquela que dá vida ao *jñāna*, *vairāgya*, e assim por diante, em uma reunião (na qual o Śrīmad-Bhāgavatam foi discutido) em

Māyātīrtha Haridvara, o melhor entre os sete lugares santos. Sem a misericórdia de Bhakti-devī, nem *karma*, *jñāna*, *yoga* ou qualquer outro processo pode dar o resultado desejado. Isto é especificamente evidenciado nos seguintes versos: *bhaktyā mām abhijānanti* (Gītā 18,55), *bhaktyā labhyas tv ananyayā* (Gītā 8. 22), *bhaktyāham ekayā grāhyaḥ* (Śrīmad-Bhāgavatam 11.14.21), *bhaktyā tuñyati kevalam, bhaktir evainaṁ nayati* (Māthara Śruti), e *na sādhayati māṁ yogo* (Śrīmad-Bhāgavatam 11.14.20).

Nas escrituras autoritativas, o desempenho da supremamente pura devoção exclusiva (conhecida como *viśuddhā*-, *ananyā*, ou *kevalā-bhakti*) é dito ser a instrução final para a entidade viva. Do verso, *satataṁ kīrtayanto mām* (Gītā 9.14), entendemos que a adoração a Bhagavān é a execução dos nove ramos da devoção, encabeçadas pelo canto do nome, forma, qualidades e passatempos de Śrī Kṛṣṇa. O Śrī Caitanya-caritāmṛta afirma, "*aprākṛta vastu nahe prākṛta gocara* - objetos transcendentais estão além do conhecimento mundano e dos sentidos materiais" (Madhya-līlā 9.195). O orgulho e a erudição são derrotados em tal tentativa. A misericórdia de Bhagavān só pode ser alcançada se nos rendermos a Ele e oferecermos a Ele o nosso próprio ‘eu’. Muitas pessoas que estão intoxicadas por sua erudição e orgulho mundano tentam estudar e ensinar o significado das escrituras, mas elas apenas enganam a si mesmas e aos outros. Śrī Kṛṣṇa falou o verso *teṣāṁ satata-yuktānām* (Gītā 10.10), por esta razão.

O princípio fundamental em relação a Śrī Bhagavān (*bhagavat-tattva*) é experienciado através de *buddhi-yoga* (inteligência pura direcionada para alcançar o Senhor), que é outorgado por Bhagavān. Aqueles que tentam compreender o significado da escritura enquanto se abrigam fielmente em Śrī Hari, Guru e Vaiṣṇavas, atravessam muito facilmente o oceano da existência material e alcançam a devoção transcendental aos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa. A prática de tal devoção é a qualificação para obter *prema*. Assim, as palavras *sarva-guhyatama* (mais confidencial), determinam o assunto supremo do Gītā, que é *prema*, o quinto objetivo da vida e a etapa final do *sādhana-bhajana*. Através desta discussão comparativa do Gītā, Śrī Bhagavān estabeleceu a supremacia da *bhakti-yoga*. Śrī Caitanya Mahāprabhu - que libera as pessoas na era de Kali - juntamente com Seus queridos associados, mostrou o caminho para buscar pela mais adorável Verdade Absoluta. Eles também mostraram o ápice de *sādhana-bhajana*. Desta forma, eles nos concederam um benefício incalculável. Esta é sua sincera compaixão sem causa para com todas as entidades vivas. Em todo o mundo, suas concepções são, portanto, apoiada tanto pelos sábios como por eruditos similares.

Śrī Guru-Vaiṣṇava-dāsānudāsa -
o servente dos serventes
de Śrī Guru e dos Vaiṣṇavas,

Tridaṇdibhikṣu
Śrī Bhaktivedānta Vāmana
Vyāsa-pūjā de Śrī Śrī Gurupāda-padma
25 de fevereiro de 1997

Introdução

(para a edição Hindi)

O ŚRĪMAD BHAGAVAD-GĪTĀ é composto por Śrī Śrīmad Kṛṣṇa Dvaipāyana Vedavyāsa, o professor universal e uma encarnação de Bhagavān. Ele constitui de dezoito capítulos do Bhīṣma-parva (Capítulos 25 a 42) do seu vasto épico Śrī Mahābhārata. Svayam Bhagavān Śrī Kṛṣṇa deu instruções muito valiosas e fundamentais ao Seu eterno associado e querido amigo Arjuna, para o benefício de todos os seres humanos, para ajudá-los a atravessar o oceano da existência material e alcançar Seus pés de lótus. Para permitir que almas iludidas condicionadas como nós pudessem passar sobre a ilusão da energia material externa (*māyā*), Ele fez com que Seu eterno associado Arjuna, ficasse como se estivesse encantado por *māyā* para que ele fizesse perguntas que correspondessem às várias elegibilidades das entidades vivas iludidas. Então, o próprio Śrī Kṛṣṇa respondeu essas perguntas, dissipando assim todo tipo de dúvida e definindo os meios pelos quais as entidades vivas podem ser sistematicamente libertadas da ilusão de *māyā*.

O Śrīmad Bhagavad-Gītā também é conhecido como Gītopaniṣad. Ele é a essência de todo o conhecimento Védico e o Upaniṣad mais significativo da literatura Védica. Aqueles que constantemente estudam este livro com fé, sob o abrigo do mestre espiritual, pessoas santas e Vaiṣṇavas, poderão verificar facilmente sua verdadeira importância. Como resultado, eles transcenderão o oceano da existência material e alcançarão devoção transcendental aos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa. Assim, eles se tornarão elegíveis para alcançar o puro amor a Ele. Disso não há a menor dúvida.

Atualmente, observa-se que os grandes pensadores e venerados cavalheiros da Índia veneram o Śrīmad Bhagavad-Gītā. Membros de todas as linhagens discipulares (*sampradāyas*) também demonstram grande honra e fé no Gītā. Até mesmo muitos políticos célebres demonstraram fé neste monarca dos livros, e filósofos de todos os países do mundo o elogiaram profusamente. Desde os tempos antigos, muitos comentários foram escritos sobre Śrīmad Bhagavad-Gītā. Entre eles estão os famosos comentários de monistas proeminentes (*advaitavādīs*), tais como Śrī Śankarācārya, Śrīmad Ānandagiri e Śrī Madhusūdana Sarasvatī. A maioria das pessoas estuda e dá palestras somente a partir destes comentários. Algumas pessoas concluem seu estudo do Gītā com os seguintes

comentários: o princípio do monismo especializado de Śrī Rāmānujācārya, o princípio do monismo purificado de Śrīdhara Svāmī, ou o princípio do dualismo puro de Śrīman Madhvācārya. Além disso, atualmente algumas pessoas também concluem seu estudo com as interpretações de personalidades políticas como Lokamānya Tilaka, Gāndhījī e Śrī Aravinda. A maioria das pessoas, entretanto, não tem a sorte de estudar profundamente o comentário do proponente da escola devocional do Vedānta estabelecida por Śrī Gaurānga Mahāprabhu, Śrī Gauḍīya-vedāntācārya Śrī Baladeva Vidyābhūṣaṇa, que é proficiente em *acintya-bhedābheda-siddhānta* (o princípio da inconcebível diferença e não-diferença), nem o comentário de Śrī Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, a joia mais preciosa dos preceptores Gauḍīya Vaiṣṇava.

O Sétimo Gosvāmī da Śrī Gauḍīya Vaiṣṇava-sampradāya e o melhor entre os seguidores de Śrī Rūpa Gosvāmī, conhecido como Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, publicou duas edições do Gītā em Bengali com duas elucidações diferentes sobre suas traduções, que se baseiam no comentário de Śrī Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura e Śrī Baladeva Vidyābhūṣaṇa. Suas explicações são fundamentais e cheias de belas conclusões que seguem a concepção Rūpānuga e que são favoráveis à *śuddha-bhakti*. O benefício transcendental concedido à humanidade por estas duas grandes edições é indescritível. Através de suas elucidações, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura estabelece a eternidade, universalidade e supremacia de *bhakti*, conferindo assim o maior benefício a aqueles que estão na jornada ao reino de *śuddha-bhakti*.

Hoje em dia, várias pessoas inautênticas estão publicando comentários especulativos sobre o Gītā, nos quais apresentam sem vergonha alguma, suas teorias imaginárias e inconclusivas sobre a síntese do espírito e matéria. Eles também tentam provar que a devoção pura, que é eterna, é inútil. Na maior parte desses comentários, ou o dever prescrito ou o conhecimento empírico na forma do *māyāvādismo* impessoal é exposto como sendo a única instrução do Gītā. Ao ler e ouvir tais comentários, as pessoas de fé delicada estão sendo desviadas do caminho. Os *nigama-śāstras* (Vedas) são muito extensos. Algumas partes contêm instruções sobre a religiosidade mundana (*dharma*), outras sobre deveres prescritos (*karma*), outras sobre conhecimento analítico (*sāṅkhya-jñāna*) e outras ainda sobre *bhagavad-bhakti*, devoção amorosa a Bhagavān, a Suprema Personalidade de Deus. Qual é a relação mútua entre estes sistemas, e quando é o dever de alguém abrir mão de um para se engajar em outro? Embora uma descrição de tais gradações de elegibilidade também sejam

encontradas nessas mesmas escrituras, é muito difícil para as entidades vivas nascidas na era de Kali, cujas vidas são curtas e cujos intelectos são limitados, estudar completamente essas vastas escrituras e determinar suas próprias qualificações. Por esta razão, uma investigação concisa, direta e científica é indispensável.

No fim de Dvāpara-yuga, a maioria das pessoas se tornou incapaz de compreender o verdadeiro significado das escrituras Védicas e então começaram a propagar suas próprias teorias. Alguns declararam que o *karma* - ação fruitiva, é a única intenção dos Vedas, enquanto outros declararam que o desfrute material, o conhecimento analítico, a lógica ou o monismo é sua única intenção. Desta maneira, as divergentes opiniões que surgiram dos seus incompletos conhecimentos começaram a criar discórdia na Índia, assim como os alimentos não cozidos causam desconforto e dor no estômago.

Naquele momento, o supremamente compassivo Bhagavān Śrī Kṛṣṇacandra deu as instruções do Śrīmad Bhagavad-Gītā ao Seu querido associado e amigo Arjuna, para o benefício das entidades vivas do mundo. O Śrīmad Bhagavad-Gītā, que é uma investigação sobre o significado essencial de todos os Vedas, é, portanto, a joia mais preciosa de todos os Upaniṣads. Ele descreve a relação mútua entre os processos de *karma-yoga*, *jñāna-yoga* e assim por diante, e expõe a pura *hari-bhakti* como o objetivo supremo para as entidades vivas. *Karma-yoga* (o caminho do avanço espiritual onde o fruto da ação piedosa é oferecido ao Senhor), *jñāna-yoga* (o caminho do avanço espiritual através do conhecimento transcendental) e *bhakti-yoga* (o caminho da devoção amorosa ao Senhor Supremo) não são na verdade sistemas diferentes; eles são simplesmente o primeiro, segundo e terceiro passos de um mesmo processo de *yoga*. A primeira etapa dessa completa *yoga* é chamada de *karma-yoga*, a segunda de *jñāna-yoga* e a terceira de *bhakti-yoga*. Os Upaniṣads, o Brahma-sūtra e o Śrīmad Bhagavad-Gītā, são literaturas completamente devocionais.

Eles descrevem elaboradamente *karma*, *jñāna*, *mukti* e a realização de *brahma*, mas depois deliberam comparativamente sobre eles e finalmente estabelecem *śuddha-bhakti* como sendo supremo. Os leitores do Gītā podem ser divididos em duas categorias: aqueles que possuem uma compreensão grosseira, ou superficial, e aqueles que possuem um discernimento refinado. O primeiro tipo faz conclusões baseadas exclusivamente no significado externo das declarações do Gītā. O segundo tipo, entretanto, não se contenta apenas com os significados externos e indaga sobre o propósito profundo e fundamental. O primeiro lê o Gītā do

começo ao fim e conclui que ele estabelece o *karma*, porque depois de ouvir todo o Gītā, Arjuna entende que lutar é benéfico. O segundo, entretanto, não fica satisfeito com tal conclusão superficial. Eles determinam ou o conhecimento do aspecto impessoal do Senhor (*brahma-jñāna*) ou a devoção transcendental (*parā-bhakti*) como sendo o objetivo do Gītā e dizem que o engajamento de Arjuna na batalha é simplesmente um exemplo de adesão ao seu próprio nível de elegibilidade. Mas esta não é a essência mais elevada do Gītā. A natureza de um homem determina sua qualificação para se engajar no trabalho (dever prescrito). Se ele mantém sua vida em conformidade com isso, ele gradualmente obtém conhecimento da Verdade. A menos que ele realize algum trabalho, ele terá dificuldade de se manter, e sem se manter, será difícil para ele refletir sobre a Verdade. Portanto, na fase primária, é necessário executar corretamente o dever prescrito que está de acordo com seu *varṇa* (casta) e estações da vida. É importante saber aqui que de toda ação virtuosa, o Gītā só aceita a ação que é desinteressadamente executada e que é oferecida a Bhagavān. Tal *karma* purifica gradualmente o coração e dá o conhecimento da Verdade. Então, através da execução da devoção, *bhakti*, Bhagavān é finalmente alcançado.

Para compreender o propósito e o tópico final do Śrīmad Bhagavad-Gītā, a pessoa deve seguir as instruções daquele que o falou - Svayam Bhagavān Śrī Kṛṣṇa - que aqui é referido como Bhagavān, a Suprema Personalidade de Deus, em cada página. Por Sua misericórdia sem causa, em muitas partes do Gītā, Śrī Kṛṣṇa se declara como sendo Bhagavān, a Suprema Verdade Absoluta:

ahaṁ sarvasya prabhavo mattaḥ sarvaṁ pravartate
iti matvā bhajante māṁ budhā bhāva-samanvitāḥ

Gītā (10.8)

"Eu Sou a fonte tanto do mundo material quanto do espiritual. Tudo emana de Mim. Os sábios que conhecem bem isso se ocupam no *bhajana* a Mim, com êxtase em seus corações."

mattaḥ parataraṁ nānyat kiñcid asti dhanañjaya
mayi sarvam idaṁ protaṁ sūtre maṇi-gaṇā iva

Gītā (7.7)

"Ó conquistador de riquezas, Dhanañjaya, não há nada superior a Mim. Toda esta criação depende de Mim, assim como as joias são colocadas em um cordão."

ahaṁ hi sarva-yajñānāṁ bhoktā ca prabhur eva ca
na tu mām abhijānanti tattvenātaś cyavanti te

Gītā (9.24)

"Sou o único mestre e desfrutador de todos os sacrifícios, mas aqueles que não reconhecem Meu corpo transcendental caem e vagam repetidamente no ciclo de nascimento e morte."

Muitas outras escrituras também declaram que Śrī Kṛṣṇa é Svayam Bhagavān:

ete cāṁśa-kalāḥ puṁsaḥ kṛṣṇas tu bhagavān svayam

Śrīmad-Bhāgavatam (1.3.28)

"Todos os *avatāras* começando com Rāma e Nṛsiṁha, são partes, e partes das partes da Pessoa Suprema, Bhagavān. Entretanto, apenas Kṛṣṇa é o original Svayam Bhagavān."

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ

Brahma-sütra (5.1)

"O Senhor Supremo, Īśvara, é Kṛṣṇa; Sua forma é eterna, onisciente e bem-aventurada."

aho bhāgyam aho bhāgyam nanda-gopa-vrajaukasām
yan mitraṁ paramānandaṁ pūrṇaṁ brahma sanātanam

Śrīmad Bhāgavatam (10.14.32)

"Quão afortunado é Nanda Mahārāja, e os homens vaqueiros, e todos os outros habitantes de Vrajabhūmi! Não há limite para sua boa fortuna, pois a

Verdade Absoluta, a fonte do deleite transcendental, o eterno *brahma* Supremo, tornou-Se seu amigo."

É importante saber a este respeito que das várias encarnações de Bhagavān, nenhuma revelou Sua Divindade Suprema, ou, *bhagavattā*. No Gītā, entretanto, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa claramente torna conhecida Sua posição como o Senhor Supremo, e define a rendição e *bhakti* a Ele como a prática (*sādhana*) espiritual suprema para todas as entidades vivas.

Através do princípio de *trisatya*, ou, um juramento feito três vezes, Śrī Kṛṣṇa estabelece Sua própria Divindade e define a devoção a Ele como a prática espiritual mais elevada (*sādhana*) e objetivo (*sādhya*). Ele faz isto com as palavras *mām eva* (a Mim) no verso "*mām eva ye prapadyante* - renda-se somente a Mim" (Gītā 7.24); com as palavras *mām eva* (a Mim) no verso "*te 'pi mām eva kaunteya* - eles adoram somente a Mim" (Gītā 9.23); e com as palavras *mām ekam* (somente a Mim) no verso *mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja* - renda-se exclusivamente a Mim" (Gītā 18.66). Além disso, não só Śrī Kṛṣṇa, mas até grandes sábios e almas perfeitas como Devaṛṣi Nārada, Asita, Devala e Vyāsa confirmam esta verdade, e Arjuna também a aceita desde o início. Portanto, quem ler ou ouvir o Gītā se aproximará da Verdade Suprema num humor de aceitação, livre de qualquer mínima dúvida, de que o orador do Gītā, Śrī Kṛṣṇa, é a Suprema Personalidade de Deus. Todos e cada um de Seus ensinamentos são completamente verdadeiros. Śrī Kṛṣṇa disse a Arjuna no verso *bhakto 'si me sakhā ceti rahasyaṁ hy etad uttamam* (Gītā 4.1-3), "Este Gītā é eterno". No início, há bilhões de anos atrás, dei estas instruções ao deus-sol, Vivasvān. Vivasvān deu-as a Manu, e Manu deu-as a Īkṣvāku. Assim este sistema de *yoga* permaneceu no mundo através da sucessão de discípulos (*guru-paramparā*), mas esse *paramparā* desapareceu com o passar do tempo. Você é Meu devoto exclusivo, Meu querido amigo e Meu discípulo direto; e, portanto, Estou lhe outorgando este segredo supremo".

É impossível compreender as verdades profundas do Gītā sem ser um devoto, pois ao longo desta escritura é declarado que seu significado não pode ser compreendido sem *bhakti*: "*bhaktyā tv ananyayā śakya aham evaṁ-vidho 'rjuna* - é somente através da devoção exclusiva que Minha forma pode ser realmente vista" (Gītā 11,54). O Gītā tem sido falado somente para os devotos de Bhagavān. Isto é o que é indicado na declaração "*idaṁ te nātapaskāya nābhaktāya kadācana* - você nunca deve explicar este Bhagavad-Gītā a alguém cujos sentidos não são controlados, que não é devoto, que é desprovido de um espírito de serviço, ou que tem inveja de Mim" (Gītā 18.67).

O Gītā descreve três tipos de *sādhakas*, ou, praticantes de uma particular disciplina. São eles: o *jñānī*, o *yogī* e o *bhakta*. No Gītā, as palavras *jñānī* e *yogī* não se referem aos *māyāvādīs* impessoais que sustentam que a Verdade Absoluta é imanifesta, sem características, sem forma e desprovido de potência. Ao contrário, eles se referem aos *jñānīs* e aos *yogīs* que são dotados de *bhakti*. No Gītā (7.19), Śrī Kṛṣṇa diz claramente, "*bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate* - o verdadeiro *jñānī* é aquele que se rende a Mim e tem devoção pura por Mim. Tal grande alma é muito rara". Sua definição de um *yogī* no Gītā 6.47 é similarmente clara: "*yoginām api sarveṣāṁ mad-gatenāntarātmanā* - aquele que Me adora constantemente com plena fé, sempre pensando exclusivamente em Mim em seu interior, é, na Minha opinião, o mais elevado de todos os *yogīs*". Portanto, uma pessoa que é desprovida de *bhakti* jamais é elegível para ouvir o Gītā. Se a pessoa não é elegível nem mesmo para ouvi-lo, como ela poderia compreender seu significado? É necessário render-se aos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa com o conhecimento de que Ele é Svayam Bhagavān, e ouvir as verdades do Gītā da boca de um grande devoto em um verdadeiro *guru-paramparā* que viu a Verdade. A menos que uma pessoa faça isso, ela não será capaz de compreender o significado do Gītā.

De acordo com o Śrīmad Bhagavad-Gītā, Śrī Kṛṣṇa, que possui toda majestade e doçura (*aiśvarya* e *mādhurya*), é o objeto supremo de adoração das entidades vivas; e *bhakti*, que atrai Śrī Kṛṣṇa, é o processo e objetivo supremo. No entanto, porque os ignorantes consideram este corpo grosseiro como sendo o "eu", e os objetos relacionados a ele como sendo "meu", eles permanecem enganados sobre suas verdadeiras naturezas constitucionais; eles são, portanto, incapazes de compreender corretamente as verdades essenciais de *bhakti*. Devido a inteligência grosseira, eles consideram a atividade fruitiva mundana (*karma*) como sendo a única realidade, e devido à ignorância, eles permanecem emaranhados nisso. Consequentemente, eles caem nas garras do monismo ou *māyāvāda*. Śrī Kṛṣṇa inspirou Arjuna a levantar os temas desses tipos de religiosidade mundana. Ele então estabeleceu tanto sua insignificância quanto a suprema eminência de *bhakti*. Dos dezoito capítulos do Gītā, os seis primeiros estabelecem as singulares características de *karma-yoga*; os seis últimos, as principais características de *jñāna-yoga*; e os seis intermediários, as proeminentes características de *bhakti-yoga*. Assim, *bhakti* permanece situado no centro e dá abrigo ao *karma* e ao *jñāna*. Isto é porque *karma* e *jñāna* são incapazes de dar qualquer resultado sem a assistência de Bhakti-devī.

KARMA: Bhagavān Śrī Kṛṣṇa instrui pessoalmente Arjuna sobre a necessidade de cumprir o dever prescrito (*karma*) para o prazer de Bhagavān. Se alguém não faz isso, isso se torna a causa de seu cativeiro, como declarado no Gītā 3.9: *"yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ* ... - Ó filho de Kuntī, todas as ações além da execução abnegada do dever prescrito a Śrī Viṣṇu são causa de cativeiro neste mundo. Portanto, liberte-se de todos os desejos pelos frutos de suas ações e execute as ações apropriadas unicamente para a satisfação Dele". A palavra *yajñārthāt* neste verso significa "oferecido a Śrī Viṣṇu". Portanto, os deveres prescritos devem ser realizados unicamente para o prazer de Viṣṇu, porque Śrī Kṛṣṇa diz no Gītā 5.29, "*bhoktāraḥ yajña-tapasām* ... - Aquele que Me conhece como sendo o desfrutador de todos os sacrifícios e austeridades, o Supremo Controlador de todos os planetas e o benfeitor de todas as entidades vivas, alcança a liberação". Ele também diz no Gītā 3.30, *"mayi sarvāni karmāṇi sannyasya* - todos os deveres prescritos devem ser realizados como uma oferenda a Mim". Além disso, no Gītā 9.27, Ele diz: "*yat karoṣi* ... o que quer que você faça, faça-o para Meu prazer; ofereça isso a Mim". Assim, vemos que Śrī Kṛṣṇa instrui as entidades vivas que são elegíveis para executar seu dever prescrito, a executar apenas o *niṣkāma-bhagavad-arpita-karma,* trabalho abnegado oferecido ao Senhor Supremo. Ele não lhes dá instrução para simplesmente cumprirem seus deveres prescritos. *Karma* geralmente se refere apenas ao dever prescrito, que é acompanhado pela devoção, ou *bhakti*. O *karma* no qual *bhakti* predomina sobre o *karma* é conhecido como *karma-miśrā-bhakti* ou *pradhānī-bhūtā-bhakti*. Somente quando o cumprimento do dever prescrito é apenas para o prazer de Bhagavān é que ele pode ser verdadeiramente chamado de *karma*, como declarado no verso *tat karma hari toṣaṇaṁ yat* (Śrīmad Bhāgavatam 4.29.49). Por esta razão, no Gītā 11.55, Bhagavān também declara, "*mat karma kṛn... yaḥ sa mām eti pāṇḍava* - somente aquele que realiza seu *karma* para Meu prazer, Me alcança".

JÑĀNA: Śrī Kṛṣṇa declara que entre os quatro tipos de pessoas que se rendem a Ele, a saber, os aflitos, os inquisitivos, os que buscam riqueza, e aqueles que buscam conhecimento, os que buscam conhecimento (*jñānīs*) são os melhores. Qual é a natureza dos *jñānīs*? O Gītā 7.17 declara, "*teṣāṁ jñānī nitya-yukta eka-bhaktir viśiṣyate* - esses *jñānīs* possuem devoção exclusiva a Ele e estão sempre absortos Nele".

Aqui, Śrī Kṛṣṇa não está falando dos *jñānīs* que são impersonalistas e desprovidos de *bhakti*. Para esclarecer isto, Ele diz posteriormente no Gītā 7.19, "*bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate*... – após muitos nascimentos, o *jñānī* que é dotado de conhecimento de que tudo, tanto consciente quanto inerte está relacionado a Vāsudeva, se abriga completamente em Mim. Tal grande alma é extremamente rara".

A palavra *jñāna* refere-se ao conhecimento que não é predominado por *bhakti*, enquanto que o conhecimento que está inclinado para *prema-bhakti* é conhecido como *jñāna-miśrā-bhakti*. Quando alguém faz algum progresso em seu *sādhana* e abandona o *jñāna* devido a uma abundância de amor divino, a devoção exclusiva pura, ou *prema-bhakti*, manifesta em seu coração.

YOGA: No final do Sexto Capítulo, Bhagavān glorifica os *yogīs* afirmando que eles são superiores até mesmo aos *karmīs* (aqueles que cumprem seu dever prescrito), *tapasvīs* (que executam austeridades) e *jñānīs* (aqueles que buscam conhecimento). Ele instrui Arjuna a tornar-se um *yogī*: *tapasvibhyo 'dhiko yogī* (6,46). Mas no Gītā 6.47, Bhagavān define que tipo de *yogī*, "*yoginām api sarveṣāṁ mad-gatenāntarātmanā* - dentre todos os tipos de *yogīs*, os melhores são aqueles que sempre executam *bhajana* fielmente a Mim com todo coração". A palavra 'Eu' neste verso se refere ao próprio Śrī Kṛṣṇa. Portanto, quando o Gītā fala do *yogī*, está se referindo ao *yogī* que adora Śrī Kṛṣṇa em todos os sentidos. No Gītā, *yoga* não se refere à *pātañjali-yoga*, nem tampouco às atividades dos *karmīs*, *yogīs*, ou praticantes de austeridades secas que são desprovidos de *bhakti*.

BHAKTI: Após conceder a visão de Sua forma universal ao Seu devoto Arjuna, Śrī Kṛṣṇa lhe diz: "*bhaktyā tv ananyayā śakya aham evaṁ-vidho 'rjuna* - a visão desta Minha forma só é possível através da devoção exclusiva. Você é Meu exclusivo *premī-bhakta*, e por isso você A viu" (Gītā 11,54). "Além disso, no Gītā 18.55, Ele diz: "*bhaktyā mām abhijānāti* - somente através da devoção pura alguém pode Me ver, realmente Me conhecer, e alcançar o serviço amoroso a Mim em Minha morada".

No final do Gītā, após dar instruções sobre o conhecimento confidencial do aspecto sem características do Supremo (*brahma-jñāna*), o mais confidencial *paramātma-jñāna*, ou *īśvara-jñāna* (conhecimento do aspecto localizado do Senhor Supremo, Paramātmā) e finalmente o mais confidencial *bhagavad-jñāna* (conhecimento da Suprema Personalidade de Deus), Śrī Kṛṣṇa diz, "*sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja* -

abandone todas as variedades de religião e renda-se exclusivamente a Mim" (Gītā 18. 66). Neste verso, Śrī Kṛṣṇa instrui Arjuna a se render a Ele, renunciando a toda religião mundana. Com isto, Ele estabelece que *bhakti* é o único meio de alcançar Sua forma completa. Tal *bhakti* é de dois tipos: exclusiva (*kevala*) e misturada com outro processo, predomina sobre ele (*pradhānī-bhūta*).

A devoção exclusiva (*kevalā-bhakti*) é desprovida do mais leve cheiro da ação fruitiva (*karma*), conhecimento empírico (*jñāna*) e assim por diante, e é completamente independente. A devoção que é misturada com outro processo e predomina sobre ele (*pradhānī-bhūta-bhakti*) é de três tipos: *karma-pradhānī-bhūta* (no qual a devoção predomina sobre uma mistura de deveres prescritos e conhecimento), *jñāna-pradhānī-bhūta* (no qual a devoção predomina sobre o conhecimento) e *karma-jñāna-pradhānī-bhūta* (no qual a devoção predomina sobre uma mistura de deveres prescritos e conhecimento). Quando *karma* e *jñāna* são desprovidos da inclinação para praticar *bhakti*, eles são simplesmente chamados de *karma* e *jñāna*, respectivamente.

Apesar de que em algumas passagens, o Gītā dê instruções sobre a devoção que predomina sobre outro processo, essas mesmas passagens também, certamente indicam a devoção exclusiva. Conhecer Bhagavān através de *pradhānī-bhūta-bhakti* ou alcançá-Lo por meio dela é muito difícil. Portanto, no Gītā (8.14) Śrī Kṛṣṇa afirma claramente que Ele é facilmente alcançado através da devoção exclusiva (*ananyā-bhakti ou kevalā-bhakti*): "*ananya-cetāḥ satataṁ yo māṁ smarati nityaśaḥ* - Sou facilmente alcançado pelos *yogīs* eternos que, sendo dotados de devoção exclusiva, sempre se lembram de Mim e Me adoram".

Além disso, no Gītā 9.22, Śrī Kṛṣṇa também declara como Ele é controlado apenas pelo serviço amoroso exclusivo de Seus devotos que são dotados de *ananyā-bhakti*: " *ananyāś cintayanto māṁ ye janāḥ paryupāsate teṣāṁ nityābhiyuktānāṁ yoga-kṣemaṁ vahāmy aham* - Mas aqueles que não possuem desejos materiais, que estão sempre Me contemplando e que Me adoram completamente com devoção exclusiva, eu Me encarrego das suas necessidades e preservo o que eles já têm."

Em vários lugares do Gītā, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa afirma que Ele só pode ser alcançado através de devoção exclusiva: *bhaktyā labhyas tv ananyayā* (Gītā 8.22), *bhajanty ananya-manaso* (Gītā 9.13), *bhaktyā tv ananyayā śakya* (Gītā 11,54), e finalmente, *sarva-dharmān parityajya* (Gītā 18,66). Verifica-se assim que *viśuddhā-bhakti*, *ananyā-bhakti*, ou *kevalā-bhakti* é o objetivo final das entidades vivas. Como se deve praticar este *ananyā-*

bhakti? Śrī Kṛṣṇa dá as seguintes instruções a Arjuna: "Cantando constantemente as glórias dos Meus nomes, qualidades, forma e passatempos, esforçando-se com votos determinados e Me oferecendo reverências com devoção, eles se engajam na Minha adoração, permanecendo sempre conectados a Mim" (Gītā 9.14).

Por este verso, Śrī Kṛṣṇa ensina que *sankīrtana* é o melhor método para adorá-Lo. Aqui, *sankīrtana* significa o canto alto dos nomes, forma, qualidades e passatempos de Bhagavān. Ele também alude aos outros membros de *bhakti*. Muitos tentam de forma insolente entender o Gītā através do conhecimento material, e também instruem outros desta maneira. Eles não sabem, entretanto, que o Gītā é transcendental, além do conhecimento, lógica e intelecto mundano. Ele está além do alcance do orgulho, heroísmo e da erudição. Ele só pode ser compreendido pela misericórdia de Bhagavān e concedido a alguém que é rendido. Portanto, os Śrutis declaram, "*nāyam ātmā pravacanena labhyo* - o Senhor Supremo não pode ser obtido por explicações inteligentes, vasta inteligência, ou mesmo por ouvi-lo muito; Ele é obtido somente por alguém a quem Ele mesmo concede misericórdia" (Muṇḍaka Upaniṣad 2.3.3) e "*teṣāṁ satata-yuktānām...dadāmi buddhi-yogam* – à aqueles que amorosamente realizam *bhajana* a Mim e anseiam por Minha associação eterna, eu concedo esse conhecimento transcendental pelo qual eles Me alcançam" (Gītā 10.10).

A fim de determinar o significado de um livro, é necessário considerar seis coisas: (1) suas declarações iniciais (*upakrama*), (2) suas declarações finais (*upasaṁhāra*), (3) sua repetição de um tema (*abhyāsa*), (4) seu extraordinário resultado de leitura (*apūrvatā phala*), (5) seu elogio a um tema (*arthavāda*) e (6) seus argumentos lógicos que estabelecem uma conclusão (*upapatti*). A menos que se considere todos estes seis elementos, a verdadeira importância de um livro permanece indefinida. Aqueles que deliberarem sobre o Gītā, mantendo estes seis ramos de análise em mente, compreenderão facilmente que a mais refinada devoção pura é sua instrução final. Hoje em dia, no entanto, as pessoas comuns fazem conclusões sobre o significado das escrituras de acordo com seus próprios caprichos para satisfazer desejos egoístas. Eles não deliberam sobre estes seis ramos de análise e, portanto, permanecem incapazes de compreender a verdadeira intenção do autor.

Atualmente, há uma tendência de escritores e palestrantes fazerem uma análise comparativa nas áreas de conhecimento adquirido, a aplicação desse conhecimento, ciência, política e assim por diante, mas todos hesitam em comparar várias religiões. Eles concluem que tal estudo, que marca uma

religião como superior e outra como inferior, levaria a tensões ou disputas entre comunidades, lançando a sociedade à agitação. Além disso, o desenvolvimento social e global seria obstruído. Eles concluem que para gerar harmonia é essencial estabelecer igualdade e amizade entre todas as pessoas ao invés de discutir as distinções religiosas, e que somente quando todas as religiões estiverem harmonizadas, será possível estabelecer paz e amizade mútua entre todos. No campo da política, o estudo comparativo das diferenças de doutrina entre chefes de Estado é o único motivo de inauspiciosidade para um país e para a sociedade. Essas pessoas pensam que um estudo comparativo da religião levaria de forma semelhante a uma disputa comunitária. Nosso comentário sobre isso é o seguinte: Assim como é necessário um estudo comparativo de conhecimento e religião, também é necessário um estudo de verdadeira harmonia. O que isto significa? Digamos que colocamos em ambos os lados de uma escala, virtude e maldade, sentimento e ressentimento, diamante e carvão, um ladrão e um santo, e justiça e injustiça, e então concluímos que eles são iguais. Onde está a deliberação? Declarar igualdade em tais casos não é nada menos que ignorância e é incapaz de causar verdadeira harmonia. A palavra *samanvaya* (harmonia) é derivada de *samyak* (completo) e *anvaya* (sequência). Em outras palavras, *anvaya* - a sintaxe de uma frase, especialmente em termos de gramática - é conhecida como *samanvaya*. Para que uma sentença tenha *samanvaya* (harmonia adequada), então o sujeito, o objeto e o verbo devem ser colocados corretamente. A sintaxe não será adequada se colocarmos o verbo no lugar do sujeito, o objeto no lugar do verbo e qualquer outro componente da sentença no lugar do objeto. Consequentemente, se não houver *anvaya* (análise, ou sintaxe), como existirá qualquer *samanvaya* (harmonia)? A harmonia adequada, ou ordem, leva à coerência, unidade e à ausência de impedimentos. Por outro lado, tornar tudo artificialmente igual sem considerar a virtude e a falta ou a qualificação e desqualificação não pode ser chamado de harmonia. Não é verdadeira harmonia tentar agradar a todos de todas as maneiras, dizendo que todos são iguais. Tentar agradar a todos significa não agradar a ninguém. Hoje em dia, certas pessoas que aderem à chamada doutrina da harmonização, afirmam que a ação fruitiva (*karma*), o conhecimento (*jñāna*), o misticismo (*yoga*) e a devoção (*bhakti*) - que são todos ensinados no Gītā - são a mesma coisa. Mas aqui, Bhagavān estabelece claramente a superioridade do *jñāna* sobre o *karma*, do *yoga* sobre o *jñāna*, e de *bhakti* sobre o *yoga*. Para entidades vivas iludidas pela energia externa, a execução do dever prescrito desejando por seu fruto (*sakāma-karma*) é

descrito como o melhor. Para aqueles que são mais desenvolvidos, o cumprimento abnegado do dever prescrito em que o fruto desse dever é oferecido ao Senhor Supremo (*niṣkāma-bhagavad-arpita-karma*) é descrito como o melhor. Para os *sādhakas* que são ainda mais desenvolvidos, o conhecimento da Verdade é descrito como superior. E, finalmente, a devoção pura (*śuddha-bhakti*) é descrita como a mais excelente de todas.

O próprio Śrī Kṛṣṇa estabelece *bhakti* como o tópico final exposto pelo Gītā. Saber isto é entender corretamente o Gītā. É uma tolice depender da inteligência limitada de alguém para buscar uma harmonia no Gītā que não seja diferente da científica e comparativa, falada por Bhagavān. Em relação à definição da Verdade Absoluta, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa descreve o conhecimento da Sua característica impessoal (*brahma-jñāna*) como confidencial, o conhecimento da Sua expansão localizada (*paramātma-jñāna*) como mais confidencial e a devoção transcendental a Ele (*parā-bhakti*) como a mais confidencial. Este é o verdadeiro *samanvaya* do Gītā.

Alguns comentaristas modernos consideram a adoração a vários semideuses e deusas como sendo igual à adoração de Bhagavān. Entretanto, o verso *ye 'py anya-devatā* (Gītā 9.23) afirma que a adoração a vários semideuses não é autorizada. Aqueles que adoram semideuses alcançam os planetas dos semideuses, e depois de desfrutarem lá, eles retornam novamente a este mundo. Mas aqueles que adoram Bhagavān alcançam o serviço amoroso a Ele em Sua morada. Eles nunca caem de lá. Isto é claramente mencionado nas escrituras védicas: "*yas tu nārāyaṇaṁ devaṁ brahma-rudrādi-daivataiḥ viṣṇau sarveśvareśe tad-itara-sama-dhīr yasya vā nārakī saḥ* - aqueles que consideram Śrī Nārāyaṇa e os semideuses encabeçados por Rudra, como sendo iguais, são ateus e vão ao inferno".

Algumas pessoas interpretam incorretamente o verso, "*ye yathā māṁ prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham* - Seja qual for a maneira que uma pessoa Me serve, Eu a sirvo da mesma maneira. Todos seguem Meu caminho em todos os aspectos" (Gītā 4.11). Eles citam isto para provar que todas as pessoas acabam alcançando a mesma morada, independentemente do tipo de adoração. "Há vários caminhos, mas seus destinos são um só". Mas, se deliberamos cuidadosamente sobre este verso, vemos que não é isto que ele realmente significa. Na verdade, Bhagavān está dizendo que Ele recompensa uma pessoa de acordo com sua rendição a Ele: "De acordo com seus atos, Eu o recompensarei". Como, então, é possível que todos sejam iguais? O Gītā não declara neste ou em qualquer outro verso que aquele que é rendido alcança o mesmo resultado

do que aquele que não é. Além disso, o objetivo daqueles que se abrigam em Bhagavān não é o mesmo. O trabalhador fruitivo se abriga Nele com o desejo de desfrutar, o filósofo empírico com o desejo de liberação impessoal, o místico com o desejo de alcançar as perfeições místicas, e os devotos com o desejo de alcançar o serviço amoroso exclusivo a Ele. Os desejos deles, práticas e objetivos são todos diferentes; portanto, não é possível que eles alcancem o mesmo resultado. A maioria das pessoas lê a segunda linha deste verso, *mama vartmānuvartante manuṣyāḥ pārtha sarvaṣaḥ*, e conjecturam erroneamente que todas as pessoas estão progredindo em todos os sentidos no caminho a Bhagavān. Com tal pensamento, elas também devem concluir que ladrões, rufiões e adúlteros estão todos progredindo no mesmo caminho. Mas, isto é correto? Não, jamais. O verdadeiro significado deste verso é que *karma, jñāna, yoga* e *bhakti* são caminhos delineados por Bhagavān. As pessoas recebem um resultado em acordância com o caminho que seguem, de acordo com suas qualificações. Deve-se aceitar que caminhos diferentes levam a resultados diferentes. Há uma clara distinção entre os pensamentos e práticas dos Budistas, Māyāvādīs, Jainistas, Śaivites, Śāktas e Vaiṣṇavas. É ilógico dizer que todos eles alcançam o mesmo resultado e destino, pois todos recorrem a diferentes práticas para satisfazer seus diferentes desejos. Os Budistas *śūnyavādīs* desejam fundir-se no *nirvāṇa* (o vazio). Advaitavādīs aspiram por *brahma-sāyujya* (fundir-se na refulgência do Supremo), e os Śāktas desejam o prazer material. Os Śaivites cantam "*so 'ham* – sou Ele" para alcançar a liberação. Os Budistas não aceitam os Vedas, enquanto os *advaitavādīs* os aceitam e os consideram como sendo de origem supramundana (*apauruśeya*). Os Śāktas consideram *mahā-māyā* como sendo a potência primordial (*ādya-śakti*), enquanto os Śaivites sustentam que Umāpati Śiva é o *para-tattva* (a Suprema Verdade Absoluta). Suas concepções, práticas, objetivos e objetos de adoração variam; é exagero então dizer que é pura tolice pensar que todos eles atingem o mesmo resultado? O Gītā certamente é claro sobre este ponto.

UM BREVE ESBOÇO SOBRE A VIDA DE ŚRĪLA VIŚVANĀTHA CAKRAVARTĪ THĀKURA

A mais preciosa joia entre os Śrī Gauḍīya Vaiṣṇava-ācāryas - o altamente exaltado preceptor Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura é o autor do famoso

comentário Sārārtha-varśinī Bhāvānuvāda sobre o Śrīmad Bhagavad-Gītā. Ele apareceu em uma família de *brāhmaṇas* da comunidade Rādhīya no distrito de Nadiyā, Bengala Ocidental. Ele era celebrado pelo nome Hari-vallabha, e tinha dois irmãos mais velhos, Rāmabhadra e Raghunātha. Durante sua infância, ele concluiu seu estudo de gramática na vila Devagrāma. Ele então estudou as escrituras devocionais na casa de seu mestre espiritual na vila Śaiyadābāda do distrito de Murśidābād. Enquanto vivia em Śaiyadābāda, ele escreveu o Bhakti-rasāmṛta-sindhu-bindu, Ujjvala-nīlamaṇi-kiraṇa e o Bhāgavatāmṛta-kaṇā. Logo depois, ele renunciou a vida familiar e foi para Vṛndāvana, onde escreveu muitos outros livros e comentários.

Em seu comentário sobre o Śrīmad-Bhāgavatam, chamado Sārārtha-varśinī, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura escreveu o seguinte verso no início dos cinco capítulos que descrevem a dança de *rāsa* de Śrī Kṛṣṇa (Śrī Rāsa-paṇcādhyāyī):

śrī-rāma-kṛṣṇa-gaṇgā-caraṇānnatvā gurūnuru-premnaḥ
śrīla-narottama-nātha śrī-gaurānga - prabhuḥ naumi

Aqui, o nome 'Śrī Rāma' refere-se a Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, Śrī Rādhāramaṇa; 'Kṛṣṇa' refere-se a seu grande mestre espiritual, Śrī Kṛṣṇa-caraṇa; 'Gaṇgā-caraṇa' refere-se a seu grande 'bisavô' mestre espiritual, Śrī Gaṇgā-caraṇa; 'Narottama' refere-se a seu mestre 'tataravô', Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura; e a palavra *nātha* refere-se ao mestre espiritual de Śrīla Narottama Ṭhākura, Śrī Lokanātha Gosvāmī. Desta forma, ele oferece reverências a todos aqueles em sua sucessão discipular até Śrīman Mahāprabhu.

Distinto Serviço à Gauḍīya Vaiṣṇava Sampradāya

Em sua velhice, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura passou a maior parte de seu tempo em um estado semi-consciente, ou, interno, profundamente absorto em *bhajana*. Durante esse tempo, surgiu um debate em Jaipur entre os Gauḍīya Vaiṣṇavas e os Vaiṣṇavas que apoiavam a doutrina *svakīyāvāda* - os passatempos do amor conjugal do Senhor. Os Vaiṣṇavas do campo antagônico [da linha de Śrī Rāmānuja] tinham levado o rei Jaya Singh II de Jaipur a acreditar que a adoração de Śrīmatī Rādhikā juntamente com Śrī Govindadeva não era apoiada pelas escrituras. O

argumento deles era que o nome de Śrīmatī Rādhikā não é mencionado no Śrīmad-Bhāgavatam nem no Viṣṇu Purāṇa, e que ela nunca foi casada com Śrī Kṛṣṇa de acordo com o ritual Védico.

Os Vaiṣṇavas antagonistas também objetaram que o Gauḍīya Vaiṣṇavas não pertencia a uma reconhecida linha de sucessão discipular. Desde tempos imemoráveis, houve quatro Vaiṣṇava-sampradāyas: a Śrī-sampradāya, Brahma-sampradāya, Rudra-sampradāya e Sanaka (Kumāra)-sampradāya. Nesta era de Kali, os principais ācāryas destas quatro *sampradāyas* são, respectivamente, Śrī Rāmānuja, Śrī Madhva, Śrī Viṣṇusvāmī e Śrī Nimbāditya. Os Rāmānuja Vaiṣṇavas disseram que os Gauḍīya Vaiṣṇavas estavam fora destas quatro *sampradāyas* e, portanto, sem linhagem pura. Além disso, eles argumentaram que porque os Gauḍīya Vaiṣṇavas não tinham seu próprio comentário do Brahma-sūtra (também conhecido como Vedānta-sūtra), eles não poderiam estar seguindo uma genuína sucessão discipular Vaiṣṇava.

Mahārāja Jaya Singh sabia que os proeminentes Gauḍīya Vaiṣṇava-ācāryas de Vṛndāvana eram seguidores de Śrīla Rūpa Gosvāmī, e ele os convocou a Jaipur para aceitar o desafio dos Śrī Rāmānuja Vaiṣṇavas. O idoso Śrīla Cakravartī Ṭhākura estava totalmente absorto na bem-aventurança transcendental do *bhajana*, então ele enviou seu aluno Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa para se dirigir à assembleia de Jaipur. Gauḍīya Vaiṣṇava-vedānta-ācārya Śrī Baladeva Vidyābhūṣaṇa, a coroa da assembleia dos eruditos e o maior entre os exaltados professores do Vedānta, partiu para Jaipur acompanhado por Śrī Kṛṣṇa-deva que também era discípulo de Śrīla Cakravartī Ṭhākura.

Os Gosvāmīs de casta haviam esquecido sua própria conexão com a *sampradāya* de Madhva e desrespeitaram a visão doutrinária dos Gauḍīya Vaiṣṇavas, dizendo que ela não tinha nenhuma conexão com o Vedānta. Isto causou uma perturbação considerável aos verdadeiros Gauḍīya Vaiṣṇavas. Mas Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa usou uma lógica irrefutável combinada com poderosas evidências escriturais para provar que a Gauḍīya-sampradāya era uma Vaiṣṇava-sampradāya pura, chamada de Śrī Brahma-Madhva-Gauḍīya Vaiṣṇava-sampradāya, vindo da linha de Śrī Madhvācārya. Śrīla Jīva Gosvāmī, Śrīla Kavi Karṇapūra e outros *ācāryas* anteriores também aceitaram isto como fato. Os Gauḍīya Vaiṣṇavas aceitaram o Śrīmad Bhāgavatam como o comentário genuíno sobre o Vedānta-sūtra. Por esta razão, ninguém na Gauḍīya Vaiṣṇava-sampradāya havia escrito um comentário separado sobre o Vedānta-sūtra. O nome de Śrīmatī Rādhikā, a personificação da potência de prazer (*hlādinī-śakti*) e a

eterna amada de Śrī Kṛṣṇa, é mencionada em vários Purāṇas. Ao longo do Śrīmad-Bhāgavatam, particularmente no Décimo Canto em conexão com a descrição dos passatempos do Senhor em Vṛndāvana, Śrīmatī Rādhikā é referida indiretamente e discretamente. Somente os devotos *rasika* e *bhāvuka* familiarizados com as conclusões das escrituras podem entender este mistério confidencial. Na sábia assembleia em Jaipur, Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa refutou os argumentos e dúvidas do grupo oposto, e eles foram silenciados por seus argumentos. Ele estabeleceu que os Gauḍīya Vaiṣṇavas estão na sucessão discipular de Śrīla Madhvācārya. Apesar da sua vitória, contudo, o grupo concorrente não aceitou que a Gauḍīya-sampradāya provinha de uma linhagem Vaiṣṇava pura porque os Gauḍīyas não tinham comentários sobre o Vedānta-sūtra. Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa então compôs o famoso comentário Gauḍīya, chamado Śrī Govinda-bhāṣya. Mais uma vez a adoração de Śrī Śrī Rādhā-Govinda começou no templo de Śrī Govindadeva, e a autenticidade da Śrī Brahma-Madhva-Gauḍīya-sampradāya foi firmemente estabelecida.

Foi somente sob a autoridade de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura que Śrī Baladeva Vidyābhūṣaṇa foi capaz de escrever o Śrī Govinda-bhāṣya e provar a conexão dos Gauḍīya Vaiṣṇavas com a Madhva-sampradāya. Não deve haver dúvidas a este respeito. Este feito de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, realizado em nome da *sampradāya*, será gravada em letra de ouro na história do Gauḍīya Vaiṣṇavismo.

Restabelecendo a Doutrina de Parakīyā

Quando ocorreu um leve declínio na influência dos seis Gosvāmīs em Śrī Vrndāvana, surgiu uma controvérsia em torno das doutrinas do amor conjugal (*svakīyāvāda*) contra o amor de amantes (*parakīyāvāda*). Para dissipar os equívocos a respeito do *svakīyāvāda*, Śrīla Cakravartī Ṭhākura escreveu o Rāga-vartma-candrikā e o Gopī-premāmṛta, ambos repletos de conclusões filosóficas das escrituras. Depois disso, em seu comentário Ānanda-candrikā sobre o verso *laghutvam atra yat proktam* do Śrī Ujjvala-nīlamani (1.21), ele mostrou que a teoria s*vakīyāvāda* era falaciosa, e estabeleceu a concepção *parakīyā*, com provas escriturais e argumentos irrefutáveis. Além disso, em seu comentário Sārārtha-dar sobre o Śrīmad-Bhāgavatam, ele apoiou fortemente o *parakīyā-bhāva*. Alguns estudiosos se opuseram às conclusões de Śrīla Cakravartī Ṭhākura sobre a adoração no humor de *parakīyā*. Quando ele os derrotou com uma erudição superior e

bom raciocínio, eles resolveram, por inveja, matá-lo. Eles sabiam que Śrī Cakravartī Ṭhākura costumava circuambular Śrī Vṛndāvana todas as manhãs, então eles se esconderam num bosque escuro e denso e o esperaram. Enquanto seus adversários o observavam aproximar, ele desapareceu de repente e, em seu lugar, apareceu uma bela jovem de Vraja, colhendo flores com algumas de suas amigas.

Os estudiosos perguntaram à menina: "Querida criança, há apenas um momento atrás, um grande devoto estava vindo por este caminho. Você viu para onde ele foi?" A menina respondeu que o tinha visto, mas que não sabia para onde ele tinha ido. A beleza da menina era espantosa, seu sorriso gentil, sua graciosidade e seus olhares de soslaio cativaram os estudiosos. Seus corações derreteram, e todas as impurezas em suas mentes foram vencidas. Eles perguntaram à menina quem ela era, e ela respondeu: "Sou uma servente de Śrīmatī Rādhikā. Hoje ela está na casa de seus sogros em Yāvata, e ela me enviou aqui para colher flores". Tendo falado assim, a menina desapareceu, e em seu lugar os estudiosos viram Śrīla Cakravartī Ṭhākura novamente. Eles caíram a seus pés e imploraram por perdão, e então ele perdoou todos eles. Há muitas passagens incríveis na vida de Śrīla Cakravartī Ṭhākura. Desta forma, Śrīla Cakravartī Ṭhākura refutou a teoria de *svakīyā* e estabeleceu a verdade do *parakīyā* puro - um feito de grande importância para os Gauḍīya Vaiṣṇavas.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura não apenas protegeu a integridade do Śrī Gauḍīya Vaiṣṇava-dharma, mas também restabeleceu sua influência em Śrī Vṛndāvana. Qualquer pessoa que avalie seus feitos será surpreendida com sua genialidade incomum. Os Gauḍīya Vaiṣṇavācāryas compuseram o seguinte verso em glorificação ao seu extraordinário trabalho:

viśvasya nātharūpo 'sau
bhakti-vartma-pradarśanāt
bhakta-cakre vasrtitatvāt
cakravarty ākhyayābhavat

“Ele é conhecido pelo nome Viśvanātha, senhor do universo, porque ele indica o caminho para *bhakti*; e ele é conhecido como Cakravartī, ou, aquele em torno do qual o círculo ou assembleia se compõe, porque ele sempre permanece dentro da assembleia (*cakra*) de devotos puros. Portanto, seu nome é Viśvanātha Cakravartī.”

Por volta de 1754, no quinto dia da quinzena clara da lua no mês de Māgha (janeiro-fevereiro), quando Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura tinha cerca de cem anos de idade, ele deixou este mundo material em Vṛndāvana, profundamente absorto em sua consciência interna. Seu *samādhi* está hoje ao lado do templo de Śrī Śrī Rādhā-Gokulānanda em Śrī Dhāma Vṛndāvana. Ele deixou uma lista de livros, comentários e orações, que consiste de um repositório de incomparável riqueza da literatura devocional Gauḍīya Vaiṣṇava.

Detalhes sobre esta Edição em Híndi

A presente edição [Hindi] do Bhagavad-Gītā inclui as seguintes características: o verso original *devanāgarī*, a transliteração, a *anvaya* (palavra por palavra), a tradução do verso, o comentário Sārārtha-varṣinī com seu Bhāvānuvāda (uma tradução que leva em consideração as sutilezas específicas) e o Sārārtha-varṣinī Prakāśikā-vṛtti, que foi escrito por este pobre e humilde servente. O comentário Sārārtha-varṣinī Bhāvānuvāda não é simples ou fácil de entender, a menos que se tenha algum conhecimento de Sânscrito. Eu escrevi o Sārārtha-varṣinī Prakāśikā-vṛtti de acordo com os pensamentos dos Śrī Rupānuga Gauḍīya Vaiṣṇava-ācāryas, a fim de tornar o comentário de Śrīla Cakravartī Ṭhākura mais simples e mais fácil de compreender. Que os leitores misericordiosos me perdoem por este meu ato imprudente.

Meu adorável irmão espiritual, Parivrājakācārya Śrī Śrīmad Bhaktivedānta Vāmana Mahārāja, é o atual *ācārya* e presidente do Śrī Gauḍīya Vedānta Samiti, e é um querido e íntimo servente de Śrī Gurupāda-padma. Ele é muito apegado ao mais elevado conhecimento (*bhakti*). Por sua misericórdia, ele tem repetidamente encorajado e dirigido este servo inútil a satisfazer as intenções mais íntimas dos associados de Śrī Caitanya Mahāprabhu, publicando uma edição natural, fácil e abrangente do Śrīmad Bhagavad-Gītā, juntamente com os comentários de Śrīla Cakravartī Ṭhākura. Oro humildemente aos seus pés de lótus para que ele me conceda suas bênçãos. Desta forma, posso satisfazer o desejo interior de Śrīla Gurudeva, oferecendo este Śrīmad Bhagavad-Gītā, que inclui seu querido comentário Sārārtha-varṣinī Bhāvānuvāda, em suas mãos de lótus. Estou especificamente em dívida com Aṣṭottara-śata Śrīla Bhakti Viveka Bhārati Mahārāja e Aṣṭottara-śata Śrīla Bhakti Śrī Rūpa Siddhāntī Mahārāja. Ambos eram rendidos aos pés de lótus de Jagad-guru Aṣṭottara-śata Śrī Śrīmad

Bhaktisiddhānta Sarasvatī Prabhupāda, e beneficiaram o mundo ilimitadamente ao traduzir e publicar uma edição Bengali do comentário de Śrīla Cakravartī Ṭhākura e do Rasika-rañjana-bhāṣya do Sétimo Gosvāmī, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura. Estudei sistematicamente esta edição e citei algumas partes do mesmo aqui. Ofereço minhas prostradas reverências aos pés de lótus destes meus dois *śikṣā-gurus*, uma e outra vez. Que eles fiquem satisfeitos comigo. Estou completamente confiante que os leitores que aspiram por *bhakti* receberão este livro com toda honra, e que os fiéis leitores entrarão no reino de *śuddha-bhakti* após estudá-lo. Esperamos que nossos leitores espiritualmente astutos perdoem misericordiosamente quaisquer erros e discrepâncias que possam ter ocorrido durante a compilação deste livro em pouco tempo, e que eles aceitem sua essência. Finalmente, em um humor de lamentação, oro aos pés de lótus do meu mais adorável Śrī guru-pāda-padma, Nitya Līlā Praviṣṭa Oṁ Viṣṇupāda Aṣṭottara-śata Śrī Śrī Bhakti Prajñāna Keśava Gosvāmī Mahārāja, que é a encarnação concentrada da compaixão de Bhagavān. Que ele possa derramar sua profusa misericórdia e bênçãos sobre mim, para que este pobre e humilde servo alcance uma qualificação crescente para servir seu desejo mais íntimo.

Orando por uma partícula de misericórdia
de Śrī Hari, Guru e Vaiṣṇavas,
o humilde e insignificante,

Tridaṇdibhikṣu
Śrī Bhaktivedānta Nārāyaṇa

Śrī Keśavajī Gauḍīya Matha, Mathurā
Vyāsa-pūjā de Śrī Śrī Gurupāda-padma

25 de fevereiro de 1997

Prefácio

(Desta Edição em Português)

Primeiramente ofereço milhares de afetuosas reverências ao meu Mestre espiritual Śrīla Gurupadpadma Oṁ Viṣṇupāda Paramahaṁsa Parivrājakācārya-varya 108 Śrī Śrīmad Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja, que desejando o eterno bem estar das almas de todo o mundo, misericordiosamente traduziu, comentou e apresentou esta edição do supremamente glorioso Śrīmad Bhagavad-Gītā no idioma Hindi. Sem a misericórdia desta personalidade inigualável, que inspirou esta pobre alma a traduzir e publicar seus livros, tal trabalho jamais poderia ser concretizado. Similarmente, ofereço minhas afetuosas reverências à Oṁ Viṣṇupāda Paramahaṁsa Parivrājakācārya 108 Śrī Śrīmad Bhaktivedānta Svāmī Mahārāja, conhecido também como Svāmi Prabhupāda, que foi quem primeiramente propagou a verdadeira mensagem do Bhagavad-Gītā nos países ocidentais. Foi devido ao pedido que recebeu de Svāmi Prabhupāda - de ajudar seus discípulos após sua partida, é que Śrī Śrīmad Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja viajou pelo globo inspirando aqueles que realmente desejam progredir no caminho da devoção exclusiva.

Esta edição em língua Portuguesa é uma tradução deste mesmo Śrīmad Bhagavad-Gītā, que contém os comentários de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Thākura e de Śrīla Gurudeva Śrī Śrīmad Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja, que por sua vez cita também os comentários de Śrīla Sacidānanda Bhaktivinoda Ṭhākura. Foi traduzida da terceira edição publicada pela GVP no idioma Inglês. Os versos originais estão em Sânscrito na transliteração Romana e em seguida sua tradução ao português. Porque grande parte dos leitores brasileiros não estão familiarizados com o idioma Sânscrito, nos comentários entendi ser melhor escrever a tradução de algumas palavras em Sânscrito logo em seguida entre parêntesis em Português, para uma leitura mais fluente. O glossário se encontra no final do livro. Peço também aos bondosos leitores, que, por favor, perdoem qualquer erro que possa haver na edição.

Esta grandiosa obra literária que foi falada pelo próprio Senhor Único, a Universal Verdade Absoluta - Bhagavān Śrī Kṛṣṇa, pode ser estudada e praticada por pessoas piedosas de qualquer religião, pois é um tratado de natureza espiritual que começa com o entendimento de que todas as

entidades vivas são seres espirituais, ou seja, almas individuais que constitucionalmente possuem a inclinação de servir e amar a Deus sem que qualquer condição externa como religião de nascimento, cultura, classe ou raça possa ser obstáculo ao seu entendimento e prática. Śrī Gurupadpadma escreveu o seguinte sobre as qualificações necessárias para o estudo do Śrīmad Bhagavad-Gītā: “Aqueles que possuem uma fé firme, que são fixos nos princípios religiosos, que possuem bom caráter e que controlam seus sentidos, são qualificados para estudar esta literatura.”

Minha oração é que eu e todos aqueles que ajudaram, assim como aqueles que venham a estudar e refletir sobre as instruções contidas nesta especial obra religiosa e espiritual, possamos receber a misericórdia de Śrī Śrī Guru e Gouranga e então tornemo-nos qualificados para compreender e experienciar as essenciais instruções aqui faladas pelo próprio Senhor Supremo, Deus em Pessoa - Bhagavān Śrī Kṛṣṇa.

Baladev das brahmachari 28/03/2022

Resumo do conteúdo do Gītā

Capítulo 1 – *Sainya-Darśana*

Observando os Exércitos

O Śrīmad Bhagavad Gītā é composto por dezoito capítulos, cuja conclusão é a devoção, *bhakti*. Arjuna atuou no campo de batalha como se estivesse imerso na lamentação e então Kṛṣṇa lhe explicou que o *ātma-dharma* (religião da alma) da entidade viva não tem relação alguma com o *dharma* do corpo, dinastia ou casta. A entidade viva é forçada a sofrer as misérias da lamentação, ilusão e do temor enquanto permanecer cativa de *māyā*, considerando que o corpo é o próprio 'eu'. Portanto, é indispensável que a entidade viva aceite o refúgio de um Mestre espiritual genuíno.

Capítulo 2 – *Sāṅkhya-Yoga*

Yoga Através da Distinção Entre a Alma e o Corpo

A entidade viva percebe sua ignorância quando aceita o refúgio de um Mestre Espiritual Genuíno e, então, trata de libertar-se das garras ilusórias da energia ilusória, abandonando seus pensamentos independentes e respeitando as instruções de Śrī Gurudeva. O *sad-guru* (Mestre Espiritual legítimo) está livre dos quatro defeitos – ilusão, propensão a cometer erros, sentidos imperfeitos e a tendência a se enganar – pois viu a Verdade, e possui amor ouro e exclusivo a Deus. O praticante de *bhakti* compreende a diferença entre a alma e o corpo material quando escuta as instruções da boca de lótus do seu misericordioso Gurudeva. Também compreende os efeitos degradantes do desfrute sensual e desenvolve apego por escutar acerca dos pensamentos, características e glórias de sábios cujas mentes estão fixas na transcendência. Logo, pela influência da associação de pessoas santas - *sādhu-saṅga*, desperta em seu coração a consciência da necessidade de obter conhecimento das verdades fundamentais das escrituras - *tattva-jñāna*.

Capítulo 3 – *Karma-Yoga*

Yoga Através do Caminho da Ação

A *jīva* (entidade viva - alma individual) compreende que *karma-yoga* consiste nos esforços executados sem desejos egoístas (*niṣkāma-bhava*) para o serviço a Bhagavān enquanto escuta as instruções dadas por Śrī Kṛṣṇa. Se seu coração está cheio de desejos por desfrute sensual, então a aceitação das vestes de *sannyāsī* não é verdadeira renúncia, senão uma hipocrisia que jamais poderá atrair auspiciosidade.
A entidade viva deve executar seu *karma* (dever prescrito) como um serviço a Śrī Bhagavān porque a realização do *karma* (trabalho) para o desfrute sensual não produz nenhum resultado favorável. A execução de *karma* como os que os *yajñas* Védicos prescrevem, por exemplo, pode outorgar prazer sensual mundano, mas esse prazer é temporário e está mesclado com infelicidade. Contudo, oferecer os frutos de suas ações ao Senhor purifica o coração. Portanto, é favorável abandonar a negligência do próprio dever prescrito, assim como as ações pecaminosas e o trabalho egoisticamente motivado, e ao invés disso, executar seu dever prescrito oferecendo os resultados a Bhagavān.

Capítulo 4 – *Jñāna-Yoga*

Yoga Através do Conhecimento Transcendental

O Quarto Capítulo começa com instruções sobre *jñāna-yoga,* o caminho do avanço espiritual através do conhecimento transcendental. Primeiro, explica que uma pessoa só pode obter conhecimento genuíno da Verdade - *tattva-jñāna* através da misericórdia de Śrī Gurudeva, que é um *tattva-darśī* – aquele que viu a Verdade Absoluta. Essa misericórdia se manifesta através do processo de escutar de uma sucessão discipular legítima. Não se pode obter o conhecimento sobre as verdades teológicas - sobre Deus em Pessoa, mediante o aprendizado mundano, inteligência ou conhecimento (comum). Este capítulo também explica que em cada *yuga*, aparece um *avatāra* de Bhagavān. O nascimento e as atividades de Bhagavān são divinos; é tolice e ofensivo pensar que são mundanos. Uma pessoa obtém o conhecimento da Verdade Absoluta na associação de um Mestre espiritual auto-realizado, ou, *tattva-darśī guru,* escutando dele acerca das

características de *jñāna-yoga* e sua superioridade sobre *karma-yoga*. Ela pode cruzar facilmente o oceano de nascimentos e mortes ao refugiar-se no *tattva-jñāna* verdadeiro. O *sādhaka* não pode progredir se tem dúvidas sobre isso. Alguém que carece dste conclusivo conhecimento da Verdade, cairá e se desviará do caminho, e irá novamente ficar enredado no ciclo da ação fruitiva.

Capítulo 5 – *Karma-Sannyāsa-Yoga*

Yoga Através da Renúncia à Ação

O praticante obtém a qualificação para o *karma-sannyāsa-yoga* quando obtém *tattva-jñāna*. Nesse momento, ele compreende que o verdadeiro *sannyāsa* significa abandonar o apego pelas ações prescritas e seus frutos. Para aqueles cujo coração ainda é impuro, é benéfico e apropriado adotar o processo de oferecer o fruto do próprio trabalho ao Senhor, sem apegar-se ao processo e a seus resultados, ao invés de renunciar completamente o trabalho. O *niṣkāma-karma-yoga* oferecido a Bhagavān concede a qualificação para a obtenção da natureza do *brahma*, Deus, e aquele que conhece o *brahma* obtém paz.

Capítulo 6 – *Dhyāna-Yoga*

Yoga Através do Caminho da Meditação

O *sādhaka* (praticante espiritual) compreende, a partir das instruções do Mestre espiritual que viu a Verdade, que só se pode meditar no Senhor Supremo quando o coração está purificado. Um místico genuíno – o *yogī*, ou o renunciante – *sannyāsī*, está livre de todo tipo de desejo material, pois ninguém pode alcançar a perfeição na *yoga* se ainda possui desejos por desfrute material. Uma pessoa que deseja alcançar a perfeição na *yoga* deve regular a ingestão de alimentos e atividades recreativas. Essa perfeição significa: 1 – perceber Śrī Bhagavān como Antaryāmī (Superalma) no coração de todas as entidades vivas e 2 – compreender que todas as entidades vivas existem apenas devido ao sustento e refúgio do Senhor. Este capítulo também declara que um devoto do Senhor – o *bhakta*, é superior ao *karmī*, *jñānī* ou *yogī*.

Capítulo 7 – *Vijñāna-Yoga*

Yoga Através da Experiência do Conhecimento Transcendental

O estudo constante dessas instruções conduz à firme compreensão e percepção de que apenas Bhagavān Śrī Kṛṣṇa é o limite último da Realidade Absoluta Suprema, e que, além Dele não há outra Realidade Absoluta. Uma pessoa pode liberar-se de *māyā* apenas através da rendição exclusiva a Seus pés de lótus. Há quatro tipos de pessoas que carecem de qualificação para dedicar-se a adoração ao Senhor Supremo porque executam atividades impiedosas: os tolos, os deploráveis, os que possuem natureza demoníaca e os que possuem um conhecimento coberto pela ilusão. Por outro lado, há quatro classes de pessoas dotadas de créditos espirituais (*sukṛti*) que podem se dedicar na adoração a Ele: os aflitos, os inquisitivos, os que desejam riqueza, e os que desejam a liberação. Os devotos exclusivos (*bhaktas*) de Bhagavān são difíceis de ser encontrados neste mundo. Não se pode obter o benefício eterno através da adoração aos diversos semideuses (*devas* e *devīs*).

Capítulo 8 – *Tārakā-Brahma-Yoga*

Yoga da Liberação Absoluta

Apenas aqueles que devotam exclusivamente ao Senhor Supremo podem conhecer princípios espirituais fundamentais (*tattvas*) tais quais o *brahma-tattva*, *karma-tattva* e *adhibhuta-tattva*, entre outros. Esses devotos uni-direcionados podem alcançar Kṛṣṇa muito facilmente (Gītā 8.14). Os devotos de Bhagavān jamais nascem novamente (Gītā 8.16). Bhagavān pode ser alcançado apenas mediante a devoção exclusiva, ou, uni-direcionada (Gītā 8.22).

Capítulo 9 – *Rājā-Guhya-Yoga*

Yoga Através do Conhecimento Mais Confidencial

O rei de todo conhecimento, *rāja-vidyā*, ou, o conhecimento mais confidencial, *raja-guhya*, refere-se unicamente ao supremamente puro

serviço devocional. A natureza material não é a causa original da criação cósmica, pois só obtém a potência para criar pela inspiração de Bhagavān. É tolice e ofensivo pensar que Bhagavān Śrī Kṛṣṇa é um ser humano comum ou que Seu corpo *sac-cit-ānanda* é composto pelos cinco elementos materiais, como os corpos das almas condicionadas comuns. Os *mahātmās* (grandes almas) genuínos se dedicam a adoração de Śrī Kṛṣṇa com sentimentos devocionais exclusivos, ou *ananya-bhava*, e Śrī Kṛṣṇa atende pessoalmente suas necessidades. A dedicação na adoração aos diversos semideuses é contrária às regras prescritas, pois Śrī Kṛṣṇa é o único desfrutador e amo de todos os sacrifícios. Śrī Bhagavān aceita tudo que os Seus devotos puros Lhe oferecem com amor. A conclusão do último verso deste capítulo "*man manā bhava mad-bhakto*" é que *bhakti* - devoção pura, é o único meio para alcançar o Senhor Supremo.

Capítulo 10 – *Vibhūti-Yoga*

Yoga Através da Apreciação das Opulências do Senhor Supremo

Através do estudo sincero e constante deste capítulo, a pessoa pode entender que Śrī Kṛṣṇa é a fundação de toda majestade e potências. Todo o universo material, juntamente com todas as suas opulências, constituem apenas um quarto da Sua opulência. Quando alguém obtém o conhecimento da majestade de Bhagavān, ela pode facilmente compreender que tudo está direta ou indiretamente conectado com Ele. Bhagavān outorga *buddhi-yoga*, ou, inteligência pura, aos Seus devotos (*bhaktas*) para que possam alcançar um profundo entendimento dos princípios filosóficos fundamentais (*tattva*). Assim, a ignorância é destruída e eles se dedicam a adorar Bhagavān com amor puro.

Capítulo 11 – *Viśvarūpa-Darśana-Yoga*

Yoga Através da Contemplação da Forma Universal do Senhor

Este capítulo revela que a forma universal do Senhor Supremo é externa, enquanto que Sua forma pessoal é transcendental e similar à humana. Apenas os devotos cujos olhos estão untados com amor puro podem obter o *darśanā* (visão divina) da Sua forma como o supremo desfrutador das

doçuras transcendentais. Ele é alcançado apenas mediante a *yoga* da devoção exclusiva.

Capítulo 12 – *Bhakti-Yoga*

Yoga Através do Serviço Devocional Puro

Este capítulo explica que Śrī Kṛṣṇa é a Realidade Suprema que não tem outra origem a não ser Ele mesmo, e que Ele é o objeto supremo de adoração exclusiva por parte da entidade viva. Pode-se alcançá-Lo através da devoção pura. Os devotos dotados com devoção uni-direcionada são os mais queridos a Ele. Aquele que adere à filosofia de que o Senhor Supremo não tem forma e que a entidade viva pode se tornar o Senhor, só recebem misérias.

Capítulo 13 – ***Prakṛti-Puruṣa-Vibhāga-Yoga***

Yoga Através da Distinção Entre a Natureza Material e o Desfrutador

Este capítulo oferece uma profunda compreensão da natureza material e da entidade viva. Através dessa discussão, Bhagavān outorga um entendimento lúcido dos princípios absolutos aos Seus devotos rendidos e assim os libera do oceano do mundo material. Quando a devoção pura surge no coração, o conhecimento e a renúncia aparecem naturalmente como um resultado secundário. Contudo, para fortalecer o entendimento da real natureza da devoção a Ele, ainda é necessário refletir sobre o conhecimento para obter sua experiência. Quando um devoto alcança um claro entendimento dos princípios absolutos, ele se torna qualificado para obter a amorosa devoção pura (*prema*) ao Senhor Supremo.

Capítulo 14 – *Guṇa-Traya-Vibhāga-Yoga*

Yoga Através de Transcender os Três Modos da Natureza Material

Um estudo analítico deste capítulo conduz a compreensão de que este mundo material se desenvolve simplesmente pela ação e interação dos três modos da natureza material: bondade, paixão e ignorância. Os praticantes

de *bhakti-yoga* podem facilmente transcender esses três modos e finalmente se tornam qualificados para alcançar Bhagavān, o Senhor Supremo.

Capítulo 15 – *Puruṣottama-Yoga*

Yoga Através de Compreender a Pessoa Suprema

Este mundo material se estende desde os sistemas planetários inferiores até os superiores. As entidades vivas são partes separadas de Bhagavān. Aqueles que se opõem a Bhagavān são atados pelos resultados de suas ações e perambulam por diversas espécies de vida, inferiores e superiores. Por outro lado, uma pessoa pode receber a misericórdia de um Guru genuíno como resultado da sua boa fortuna e dedicar-se por completo na adoração de Śrī Kṛṣṇa, sabendo que apenas Ele é a Pessoa Suprema. A absorção devocional dos devotos faz com que eles percebam tudo. Consequentemente, eles cruzam o oceano deste mundo material facilmente.

Capítulo 16 – *Daivāsura-Sampada-Yoga*

Yoga Através de Discernir as Qualidades Divinas e Demoníacas

Este capítulo explica as naturezas divina e demoníaca. A entidade viva confundida pela externa energia ilusória é controlada pela qualidade divina ou demoníaca. Ela inclina-se a adoração do senhor Supremo quando se abriga na natureza divina, mas, quando adota a natureza demoníaca, ela se opõe a Ele e assim vai ao inferno. Aqueles que possuem essa natureza propagam a teoria *māyāvāda*, que propõe que tudo é ilusório, incluindo o próprio Senhor Supremo. É essencial libertar-se desta tendência demôníaca. Isso pode ser obtido por adorar o senhor com fé firme na associação dos devotos puros.

Capítulo 17 – *Śraddhā-Traya-Vibhāga-Yoga*

Yoga Através de Discernir os Três Tipos de Fé

Este capítulo explica os três tipos de fé. De acordo com a associação e natureza adquiridas de suas impressões passadas, a pessoa desenvolve fé naquilo que está no modo da bondade, paixão ou ignorância. Quando a entidade viva associa com devotos puros de Hari (o Senhor Supremo), então a fé transcendental aparece em seu coração. Ela então pode adorar o senhor, que é transcendental. Tal devoto é um verdadeiro santo.

Capítulo 18 – *Mokṣa-Yoga*

Yoga da Liberação

Este capítulo apresenta a essência de todo o Gītā. Primeiramente, Śrī Kṛṣṇa é identificado como sendo a Verdade Suprema dentre todas as Suas manifestações transcendentais, e então a instrução mais confidencial é falada. Aqui é explicado como uma pessoa pode obter o serviço a Ele, o qual é cheio de doçuras transcendentais, em Sua morada suprema, por seguir estas práticas na seguinte sequência:

1- Render-se a Ele
2- Praticar os nove ramos de *bhakti*
3- Aceitar o abrigo da pura devoção transcendental.

Observações

Quando usamos palavras que indicam o Deus único em Pessoa - Bhagavān Śrī Kṛṣṇa, tais quais “Ele”, “Você”, etc, ou quando Ele mesmo está dizendo algo, ex: “a Mim”, “ao Meu” etc, mesmo estando no meio da frase, colocamos a primeira letra em maiúsculo para indicar que se refere a Deus.

As palavras Brahmā e *brahma* encontradas nesta obra não devem ser confundidas. Brahmā indica o primeiro ser ou entidade viva criada por Deus; e *brahma* indica, na maioria das vezes, o aspecto impessoal de Deus, os raios de luz que emanam dos pés de lótus de Deus em Pessoa - Śrī Bhagavān. Para ver os outros significados da palavra *brahma*, favor consultar o glossário no final do livro.

Nesta obra, vários nomes de Deus são citados, porém não se deve confundir que eles indicam diferentes deuses. O mais citado aqui é Śrī Bhagavān, e o nome mais importante de Deus - Kṛṣṇa, se pronuncia Krishna. Śrīla Bhaktivinoda Thākura também escreve: “Neste livro (Caitanya Śiksaṁṛta), as palavras “Senhor”, “Deus”, “Bhagavān” e “Kṛṣṇa” foram usadas. O leitor não deve pensar que estas palavras se referem á entidades diferentes, ou separadas. Kṛṣṇa é a forma (de Deus) - o único objeto de adoração da alma. Kṛṣṇa é a completa revelação da doçura de Deus.”

A palavra *jīva* ou *jīvātmā* é o termo em Sânscrito que indica as entidades vivas no real sentido da palavra, o real ‘eu’, ou seja, a alma individual.

O Nome do Senhor Supremo que descendeu nesta atual era de Kali - Śrī Caitanya, pronuncia-se Shri Tcheitanya.

A palavra *Śloka* significa “Verso”.

Prefácio da guerra do Mahābhārata

Mahārāja Śāntanu foi um famoso e influente imperador da dinastia Kuru. Ele era um cavaleiro e também religioso. Sua esposa, Gaṅgā-Devī, deu a luz a um filho chamado Bhīṣma, que era uma porção *(aṁśa*) do oitavo Vasu. Contudo, ele desapareceu depois do nascimento da criança devido algumas circunstâncias particulares. Após isto, enquanto Mahārāja Śāntanu estava em uma expedição de caça, ele viu uma princesa de beleza incomparável chamada Satyavatī na casa de Dasaraja, o Rei dos Niṣādas. Na realidade a princesa foi gerada do sêmem de um Uparicara Vasu do útero de um peixe e o Rei dos Niṣādas criou e educou-a como se fosse sua própria filha.

Mahārāja Śāntanu pediu ao Rei permissão para casar com a princesa Satyavatī e Nisadaraja consentiu com a condição que a criança nascida do útero dela deveria ser o herdeiro do reino de Śāntanu. Entretanto, Mahārāja Śāntanu não aceitou esta condição e retornou para sua capital. Quando o príncipe Bhīṣma ouviu sobre isto, ele quis satisfazer o desejo de seu pai, então ele fez um grande voto vitalício de *brahmācārī*, a fim de garantir que o filho de Satyavatī pudesse de fato conseguir o reino. Desta maneira, Śāntanu foi capaz de casar com Satyavatī e em retorno deu a Bhīṣma a dádiva de que ele só poderia morrer quando bem quisesse. Satyavatī deu a Mahārāja Śāntanu dois filhos, que eram chamados de Citrāṅgada e Vicitravīrya.

Após a morte de Mahārāja Śāntanu, Bhīṣma fez de Citrāṅgada o sucessor do trono, mas devido a morte prematura de Citrāṅgada o trono foi dado a Vicitravīrya. Vicitravīrya tinha duas esposas, seus nomes eram Ambikā e Ambālikā, porém ambas morreram jovens sem gerar nenhuma criança. Mãe Satyavatī ficou duplamente triste, porque a morte de seus filhos deixou a dinastia sem sucessor. Ela avisou seu primeiro filho, Mahāṛṣi Vedavyāsa, simplesmente por lembrar-se dele. Para proteger a dinastia, sob suas instruções e aprovação do avô Bhīṣma, Vedavyāsa gerou filho na esposa de Vicitravīrya. Ambikā gerou Dhṛtarāṣṭra e Ambālikā gerou Pāṇḍu e o santo Vidurajī nasceu do ventre da criada de Vicitravīrya. Dhṛtarāṣṭra era cego de nascimento, então seu irmão mais novo Pandu foi feito Rei. Mahārāja Pāṇḍu foi um imperador cavaleiro e influente e era dotado de todas as boas qualidades. Ele teve cinco filhos, dos quais Yudhiṣṭhira era o mais velho. Dhṛtarāṣṭra teve cem filhos, entre os quais Duryodhana era o mais velho.

Devido à influência do tempo o Rei Pāṇḍu morreu enquanto todos os príncipes eram bem jovens, então o avô Bhīṣma entronizou Dhṛtarāṣṭra e o fez responsável pela proteção do reino até o crescimento dos príncipes.

Quando os cincos Pāṇḍavas e os filhos de Dhṛtarāṣṭra encabeçados por Duryodhana cresceram, houve um grande conflito, acerca da sucessão do trono real. O rei Dhṛtarāṣṭra favoreceu seus filhos, e queria que Duryodhana fosse o Rei por bem ou por mal. Contudo, o altamente religioso e grandioso avô Bhīṣma não poderia permitir iṣṭo por causa da pressão das outras respeitadas personalidades e dos cidadãos. Duryodhana, que nasceu de um membro de Kali, era extremamente perverso, irreligioso por natureza, e queria ter o reino pra si, sem nenhuma oposição. Com este propósito, ele fez várias conspirações para assassinar os Pāṇḍavas, com o secreto consentimento do Rei Dhṛtarāṣṭra.

A despeito do pedido de Mahāṛṣi Veda-Vyāsa, do grande ancestral Bhīṣma, do Guru Droṇācārya, do santo Vidura e de outros, Dhṛtarāṣṭra não deu aos Pāṇḍavas a metade legítima do reino. Ainda que, apenas por uma demonstração externa ele coroou o príncipe Yudhiṣṭhira como rei da metade do reino. Ele, em seguida, concedeu a recém-construída cidade Varanavat, onde Duryodhana planejava assassinar todos os Pāṇḍavas incendiando o recém-construído palácio. Dhṛtarāṣṭra aprovou este terrível plano, mas pelo querer de Bhagavān, os Pāṇḍavas foram de alguma forma salvos.

No devido curso do tempo, os Pāṇḍavas casaram com Draupadī. Quando Duryodhana descobriu que eles ainda estavam vivos, ele consultou seu pai novamente e os convidou à Hastināpura. Por ordem do ancestral Bhīṣma e de outros anciões e a pedidos dos súditos, aos Pāṇḍavas foi dado a soberania de Khāṇḍava Prastha, (Indraprastha). Lá, com a assistência de Śrī Kṛṣṇa e de um *asura* chamado Māyā, os Pāṇḍavas construíram um maravilhoso palácio e uma cidade. Em um curto espaço de tempo eles conquistaram todos os importantes reis da Índia e realizaram um grande sacrifício – *rājasūya-yajña*.

O Rei Dhṛtarāṣṭra e Duryodhana ficaram extremamente invejosos com os Pāṇḍavas como resultado deste *yajña* e conspiraram para derrotá-los em uma partida de jogo de azar. Eles tomaram um reino inteiro dos Pāṇḍavas e os forçaram a padecer doze anos no exílio, e então viver incognitamente por um ano adicional. Mesmo depois desta prolongada prova, Dhṛtarāṣṭra e Duryodhana não devolveram o reino aos Pāṇḍavas. O Próprio Śrī Kṛṣṇa foi a Hastināpura como um embaixador dos Pāṇḍavas para transmitir a mensagem de que Duryodhana deveria dar a eles pelo menos cinco vilas. Contudo, Duryodhana manteve-se obstinado e inflexível e disse a Kṛṣṇa

que ele não daria aos Pāṇḍavas nem um punhado de terra que coubesse no buraco da ponta de uma agulha, muito menos cinco vilas, a não ser que eles o derrotassem em uma batalha.

Bhagavān Śrī Kṛṣṇa apareceu com um propósito de estabelecer o *dharma* (princípios religiosos), para proteger os *sādhus* (pessoas piedosas e santas) e para aniquilar os *asuras* (pessoas demoníacas). No curso da batalha do Mahābhārata, Ele usou Arjuna e Bhīṣma como instrumento para auxiliar em seu plano de aliviar a terra do enorme fardo que estava à oprimindo.

Capítulo 1

Sainya-Darśana

Observando os exércitos

Śloka 1

dhṛtarāṣṭra uvāca -
dharma kṣetre kuru-kṣetre samavetā yuyutsavaḥ
māmakāḥ pāṇḍavas caiva kim akurvata sañjaya

Dhṛtarāṣṭra disse: Ó Sañjaya, o que fizeram meus filhos e os filhos de Pāṇḍu após se reunirem em Kurukṣetra – a terra da religião?

Bhāvānuvāda

- A intenção mais profunda do comentário chamado "o banho de significados essenciais"

de **Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura**

gaurāmśukaḥ sat-kumuda-pramodī svābhikhyayā gos tamaso nihantā
śrī-kṛṣṇa-caitanya-sudhā-nidhir me mano 'dhitiṣṭhan sva-ratim karotu

prācīna-vācaḥ suvicārya so 'ham ajño 'pi gītāmṛta-leśa-lipsuḥ
yateh prabhor eva mate tad atra santah kṣamadhvam śaraṇāgatasya

"Que Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu, que dispersa a escuridão da terra ao distribuir Seu próprio nome (Śrī Kṛṣṇa); que aumenta a bem-aventurança dos devotos que são como o lótus; que é o repositório do nectário amor de Deus; e que é aquele que concede a mais elevada relação do amoroso amor divino (*unnatojjvala-rasa*), realize Seus divertidos passatempos em meu coração. Apesar de ser ignorante, enquanto deliberava sobre os pensamentos expressados pelos Vaiṣṇava-*ācāryas* e por seguir as conclusões de Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu – o rei dentre os renunciantes, eu fiquei ávido por saborear uma gota de néctar na forma do Śrīmad Bhagavad-Gītā. Portanto, as pessoas santas devem perdoar esta alma rendida."

Svayam Bhagavān Śrī Kṛṣṇa é a Suprema Verdade Absoluta em forma similar à humana. Ele é o objetivo maior de todas as escrituras e apareceu como Śrī Vāsudeva-nandana - o filho de Śrī Vāsudeva em Śrī Gopāla Purī. Ele é supremamente inconcebível e está além da percepção dos sentidos materiais. Ainda assim, Ele fez-Se visível aos olhos dos homens comuns

por meio de Sua potência interna chamada *yogamāyā*. Ele ensinou as instruções do Śrīmad Bhagavad-Gītā visando liberar as entidades vivas deste mundo, que estavam se afogando no oceano de nascimentos e mortes. Ele as submergiu no grande oceano de *prema* (amor puro por Deus) ao dar-lhes *saundarya-mādhurya*, gosto pela doçura de Sua beleza e outras qualidades. Apareceu neste mundo ao sentir-Se atado por Sua promessa de proteger as pessoas santas e aniquilar as demoníacas. Sem hesitar e com o pretexto de eliminar o fardo da terra, concedeu proteção suprema na forma da liberação aos infiéis e a todos que eram antagônicos e que se afogavam no vasto oceano da existência material, a qual é comparada com o planeta infernal onde as pessoas pecaminosas são queimadas em óleo fervente.

Bhagavān Śrī Kṛṣṇa instruiu o Śrīmad Bhagavad-Gītā para que mesmo depois de Seu desaparecimento pudesse liberar as almas condicionadas que desde tempos imemoriais, encontram-se sob a influência da ignorância e estão completamente sujeitas à lamentação, ilusão e outros sofrimentos. Outro propósito foi o de ressaltar Suas glórias mencionadas nas escrituras e cantadas pelos sábios. Ele ensinou o Śrīmad Bhagavad Gītā ao Seu muito querido associado Arjuna, que voluntariamente havia aceitado o sentimento de lamentação e ilusão.

O Gītā é composto de três divisões:

1- *karma-yoga,* o caminho de avanço espiritual onde o fruto da própria ação piedosa é oferecida ao Senhor.
2- *jñāna-yoga,* o caminho de avanço espiritual através do conhecimento transcendental.
3- *bhakti-yoga,* o caminho da devoção amorosa ao Senhor Supremo – Śrī Bhagavān.

Os dezoito capítulos do Śrīmad Bhagavad Gītā estão infundidos com o significado dos Vedas manifestos em dezoito tipos de conhecimento. Dessa maneira, Śrī Kṛṣṇa revelou o objetivo supremo. Nos primeiros seis capítulos descreve-se o *niṣkāma karma yoga*, a execução dos deveres prescritos sem apego por seus frutos. O *jñāna-yoga*, ou "*yoga* através do conhecimento", é descrito nos últimos seis capítulos. Os seis capítulos sobre *bhakti-yoga*, que é mais confidencial e mais difícil de ser alcançado, foram guardados no meio dos outros capítulos. *Bhakti-yoga* é a vida de *karma* e *jñāna-yoga*, pois sem *bhakti*, as outras são infrutíferas. Assim, elas só são aceitáveis quando se mesclam com *bhakti*.

Bhakti é de dois tipos: *Kevala*, ou “exclusivo”, e *pradhani-bhūta*, que é a mescla com predomínio de *bhakti*. *Kevala-bhakti* é a melhor por ser independente e supremamente poderosa além de não necessitar de nenhum vestígio de *karma* ou *jñāna-yoga*. Por outro lado, *pradhāna-bhūta-bhakti* está mesclada com *karma* e *jñāna* e será tratada com maior profundidade mais adiante. Para explicar a natureza da lamentação e ilusão de Arjuna, o narrador do Mahābhārata, Śrī Vaiśampāyana, que é discípulo de Vyāsadeva, está recitando a seção Bhīṣma-*parva* ao seu ouvinte Janamejaya, começando com as palavras *dhṛtarāṣṭra uvāca* (Dhṛtarāṣṭra disse). Dhṛtarāṣṭra está perguntando ao seu ministro Sañjaya: “Ó Sañjaya, o que fizeram meus filhos e os filhos de Pāṇḍu, estando reunidos no campo de batalha de Kurukṣetra desejando lutar”?

Aqui, poderia surgir uma pergunta: Dhṛtarāṣṭra já havia mencionado que seus filhos e os filhos de Pāṇḍu haviam se reunido com o único propósito de lutar, logo, sem dúvida, lutariam. Por que, então, a intenção de perguntar: “que fizeram eles?” Em resposta, Dhṛtarāṣṭra usou as palavras *dharma kṣetre*, terra da religião. No Śruti está dito: *kurukṣetraṁ deva yajanam* – Kurukṣetra é a arena de sacrifício dos semideuses. Então, essa terra é famosa como aquela que nutre o *dharma*. Por influência da associação com essa terra, a ira das pessoas irreligiosas como Duryodhana pode ser apaziguada e, desse modo, poderiam inclinar-se ao *dharma*. Os Pāṇḍavas são religiosos por natureza. Então, a influência de Kurukṣetra poderia despertar neles o discernimento de compreender a impropriedade de aniquilar seus próprios parentes e, deste modo, ambos poderiam buscar um acordo pacífico. Externamente, Dhṛtarāṣṭra finge que seria feliz com um acordo pacífico, mas, internamente, sentia uma grande insatisfação. Ele pensava que, se houvesse um acordo, os Pāṇḍavas ainda seriam um impedimento para seus filhos. Dhṛtarāṣṭra pensava: “Os guerreiros do meu grupo, tais quais Bhīṣma e Droṇa, não podem ser vencidos nem sequer por Arjuna, então, como nossa vitória é certa, será proveitoso lutar.”

Aqui, graças ao componente *kṣetra* na palavra *dharma kṣetre*, Sarasvatī-Devi faz a seguinte menção à palavra *dharma*. Yudhiṣṭhira, a encarnação do Dharma, junto com seus associados, são como plantas de arroz, e seu sustentador Bhagavān é como o agricultor. Os diversos tipos de assistência prestada por Kṛṣṇa aos Pāṇḍavas podem ser comparados a regar o cultivo e arar o campo. Os Kauravas encabeçados por Duryodhana são como os vermes que crescem no campo de arroz. Isso indica que, assim como um mal é arrancado pela raiz nos campos de arroz, Duryodhana e os outros

Kauravas seriam aniquilados e arrancados de *dharma-kṣetra*, a terra da religião.

Prakāśikā-vṛtti

- A explicação que ilumina o dilúvio de significados essenciais

de **Śrī Śrīmad Śrīla Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja**

oṁ ajñāna-timirāndhasya jñānāñjana-śalākayā
cakṣur unmīlitaṁ yena tasmai śrī-gurave namaḥ

Eu ofereço as minhas mais humildes reverências a Śrī Gurudeva, que com a lamparina do conhecimento transcendental, abriu meus olhos que estavam cegos pela escuridão da ignorância.

nama oṁ viṣṇu-pādāya kṛṣṇa preṣṭhāya bhu-tale
śrī-śrīmad-bhakti-prajñāna-keśava iti nāmine

atimartya-caritrāya svāśritānāṁ ca pāline
jīva-duḥkhe sadārtāya śrī-nāma-prema-dāyine

Ofereço minhas reverências aos pés de lótus do meu mestre espiritual Oṁ Viṣṇupāda Śrī Śrīmad Bhakti Prajñāna Keśava Gosvāmī Mahārāja, que é muito querido por Kṛṣṇa neste mundo. Ele é uma personalidade completamente divina que sustenta com grande afeto aqueles que se refugiam nele. Aflito ao ver o sofrimento das almas que são aversas a Śrī Kṛṣṇa, ele lhes outorga o santo nome saturado de amor puro por Deus.

nama oṁ viṣṇu-pādāya kṛṣṇa preṣṭhāya bhu-tale
śrīmate bhaktisiddhānta sarasvatīti nāmine

Ofereço minhas reverências a *oṁ viṣṇupāda* Śrī Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī Prabhupāda, que é tão querido a Śrī Kṛṣṇa, tendo refugiado em Seus pés de lótus.

namo bhaktivinodāya saccidānandanāmine
gaura-śakti-sva-rūpāya rūpānuga-varāya te

Ofereço minhas reverências a Saccidānanda Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, que é melhor dos seguidores de Śrī Rūpa Gosvāmī e o reservatório da potência interna de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

viśvasya nātha-rupo'sau bhakti-vartma-pradarśanāt
bhakta-cakre-vartitatvāt cakravarty-ākhyayābhavat

Porque ele ilumina o caminho da devoção para o mundo inteiro (*viśva*), ele é conhecido como Viśvanātha. E porque ele alcançou a mais elevada posição entre a comunidade de devotos, ele é conhecido como Cakravartī. Então, seu nome como Viśvanātha Cakravartī se tornou significante.

O Grande sábio Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura é um eminente mestre espiritual na linha da sucessão discipular que descende de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Como um grande erudito do Vedānta e a joia preciosa entre os devotos que saboreiam a bem aventurança dos sentimentos devocionais, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Thākura compilou o inestimável comentário do Śrīmad Bhagavad Gītā chamado Sārārtha-varṣinī - Bhāvānuvāda, o qual é saturado de significados essenciais. Este comentário foi escrito em Sânscrito e anteriormente foi traduzido apenas ao Bengali. Consequentemente, a audiência que fala o Hindi havia sido privada de ler este inestimável tesouro. Assim, para o compreensível bem estar das pessoas de fé, eu estou traduzindo este comentário ao Hindi.

O estilo e sentimento do comentário é extremamente profundo e enriquecido com as estabelecidas conclusões filosóficas (*siddhānta*). Para fazer com que a tradução seja simples e compreensível, eu pensei ser necessário escrever mais uma explicação para iluminar o comentário Sārārtha Varṣinī - Bhāvānuvāda. Esta explicação é chamada de Prakāśikā-vṛtti. Este árduo trabalho não seria possível sem a misericórdia de Śrī Guru, Vaiṣṇavas e do próprio Śrīla Viśvanātha Cakravartī Thākura. Portanto, antes de tudo, em humor de grande desespero, eu oro aos seus pés de lótus por misericórdia e bençãos.

O Śrīmad Bhagavad Gītā é a essência de todos os Upaniṣads, Śrutis e Purāṇas. Baseado na firme evidência da literatura Védica, recebido através da sucessão discipular, conclui-se que Vrajendra-nandana Śrī Kṛṣṇa, o filho do rei de Vraja, é Svayam Bhagavān, a Suprema Personalidade de Deus que não tem outra origem além Dele mesmo. Ele é a personificação de todas as nectáreas doçuras espirituais, o onipotente e a Realidade Absoluta onipotente não dual. Ele é completo com todas as potências. Entre Suas

ilimitadas potências, três delas são proeminentes: a potência interna (*svarūpa-śakti*), a potência marginal (*taṭastha-śakti*), e a potência material externa (*māyā-śakti*). Pela vontade de Bhagavān Śrī Kṛṣṇa, todas as moradas espirituais - Vaikuṇṭha, Goloka e Vṛndāvana - são transformações da Sua potência interna. Todas as almas espirituais, ou, entidades vivas (*jīvas*), são uma transformação da Sua potência marginal, e a criação material é uma transformação da Sua potência externa. As entidades vivas (*jīvas*) são de dois tipos: liberadas (*mukta*) e condicionadas (*baddha*). As liberadas estão eternamente ocupadas em saborear a doçura do serviço a Bhagavān em Vaikuṇṭha, Goloka e outras moradas transcendentais. Elas são chamadas *nitya-mukta*, eternamente liberadas, pois nunca estão atadas a este mundo material, a prisão de *māyā*. Às vezes, pela vontade de Bhagavān, elas aparecem neste mundo ilusório como Seus associados com o único propósito de beneficiar a humanidade. As entidades vivas do outro tipo são chamadas de *anādi-baddha*, ou "condicionadas por *māyā* desde tempos imemoriais." Como resultado desse condicionamento, estas *jīvas* sofrem dos três tipos de miséria enquanto perambulam sem cessar no ciclo de nascimentos e mortes.

Pela influência da Sua potência inconcebível, que faz com que o impossível se torne possível e vice versa, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa, o oceano de compaixão, criou uma aparente ilusão no coração do Seu eterno associado Arjuna. Assim, com o pretexto de dissipar essa ilusão, Ele falou este Śrīmad Bhagavad Gītā com o propósito de liberar todas as *jīvas* das garras de *māyā*. A conclusão final do Bhagavad Gītā é o serviço devocional supremamente puro a Bhagavān. Por aderir à devoção pura tal como é descrito no Gītā, as almas que estão sob a influência da ilusão podem se estabelecer em suas posições constitucionais puras, e assim podem se ocupar no serviço a Śrī Kṛṣṇa. A parte disso, não há outro caminho para que as *jīvas* condicionadas alcancem auspiciosidade. Baseando em evidências concretas e invencíveis argumentos das escrituras, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura e outros proeminentes Mestres da sucessão discipular Gaudīya Vaiṣṇava estabeleceram claramente que o orador do Bhagavad Gītā não carece de potências, não está desprovido de variedade, forma, ou qualidades transcendentais tais quais misericórdia. A alma individual jamais é o Supremo, nem mesmo no estado liberado pode se tornar como tal. Até mesmo após obter liberação, a alma permanecerá sendo uma entidade consciente espiritualmente pura e diminuta. Porém, naquele momento é dito que ela se torna um associado eterno de Bhagavān.

Nos *mantras* Védicos, é provado que tanto o Controlador Supremo quanto a alma individual possuem conhecimento, ambos são conhecedores, ambos são desfrutadores, ambos são atuantes, e ambos possuem um ego puro e espiritual. Portanto, não há diferença entre eles desde uma perspectiva da verdade fundamental - *tattva*. Contudo, porque a entidade viva individual (*jīva*) é um atômico espírito consciente, seu conhecimento é limitado e ele pode ser subjugado pela potência ilusória (*māyā*). Parameśvara, o Controlador Supremo, é sempre o mestre desta potência. Apesar de não haver diferença entre ele e a *jīva* em relação ao *tattva*, a percepção da diferença é real. Esta percepção da diferença se denomina *vaiśiṣṭya*, e significa "possuidor de uma especialidade", ou "aquele que possui característica distintiva única." Tal como o sol e seus raios são simultaneamente iguais e ainda assim diferentes um do outro, por ser possuidor dos atributos e atributos respectivamente, de forma similar, Parameśvara e a *jīva* também são iguais e ao mesmo tempo diferentes um do outro. Isto é claramente provado nos Vedas. Desde que essa relação de igualdade e diferença simultânea está além do intelecto material, ela só é compreensível com a ajuda das escrituras. Por isso, é chamada de *acintya*, ou "inconcebível." Assim, o Bhagavad Gītā trata da Suprema Realidade eterna que é inconcebivelmente igual e diferente de Suas potências.

Apesar de ser aceito que a Verdade Absoluta Śrī Kṛṣṇa é simultaneamente igual e diferente da entidade viva e do mundo material, ambos os quais são transformações das Suas várias potências, na verdade é a percepção da diferença entre eles que é eterna, e não a percepção de unidade. O conhecimento sobre a alma individual, sobre a Alma Suprema, sobre a morada desta Alma Suprema e o método para alcançar a Alma Suprema, foram delineados em lugares apropriados deste Bhagavad Gītā.

Apesar de que *karma-yoga*, *jñāna-yoga* e *bhakti-yoga* tenham sido definidos como os três meios para alcançar a plataforma espiritual (*brahma*), na verdade *bhakti-yoga* é o único método para se alcançar Bhagavān [Isto é, para alcançar a própria posição constitucional como um servente eterno]. A etapa preliminar de *bhakti-yoga* se denomina *karma-yoga*, a intermediária *jñāna-yoga,* e o estágio maduro denomina-se *bhakti-yoga*. Por si só, a ação executada de acordo com as regulações escriturais não é uma prática direta para alcançar Bhagavān; ela é apenas um meio para capacitar a pessoa para a prática de *bhakti*. O real conhecimento do espírito e do não-espírito aparece quando o coração se purifica através de *karma-yoga* (oferecer os frutos das próprias atividades a Bhagavān)

mesclado com *bhakti* (devoção). Isto é descrito nos Vedas. Tanto *jñāna* quanto *karma* são inúteis se carecem de *bhakti*.

Quando o conhecimento da Verdade Absoluta aparece, a devoção exclusiva também se manifesta no coração e, quando esta devoção chega ao estado maduro, o amor puro por Deus – *prema*, manifesta no coração da entidade viva. *Prema* é único meio pelo qual pode-se obter experiência direta de Bhagavān e alcançá-Lo. Este é o profundo segredo do Bhagavad Gītā. Ninguém pode obter a liberação meramente através do conhecimento do aspecto impessoal de Bhagavān. Somente quando a aquisição de conhecimento está mesclada com sentimentos de devoção ao Senhor Supremo, pode-se obter liberação na forma de *sālokya* (viver no mesmo planeta do Senhor), *sārūpya* (obter as mesmas características corpóreas do Senhor), *sāmīpya* (associar com o Senhor) e *sārṣṭi* (possuir opulência igual a do Senhor), como um resultado intrínseco. Mediante a execução de devoção pura descrita no Bhagavad Gītā, pode-se conseguir o auspicioso serviço devocional saturado de amor divino para com Bhagavān em sua morada suprema chamada Goloka Vṛndāvana. Quando se alcança essa morada, não há possibilidade de voltar a este mundo material. Obter esse serviço amoroso é a meta final de toda entidade viva.

A devoção (*bhakti*) é de dois tipos: exclusiva (*kevala*) e misturada com outros processos, mas que ainda assim permanece proeminente (*pradhānī-bhūtā*). *Kevala-bhakti* também é chamada de *ananyā* (quando não se tem nenhum outro desejo além da felicidade de Kṛṣṇa), *akiñcanā* (quando Kṛṣṇa é a única possessão), *viśuddha* (completamente pura) e *nirguṇa* (livre da contaminação dos três modos da natureza material). A mesclada também é de dois tipos: uma quando *bhakti* predomina sobre *karma* (*karma-pradhānī-bhūtā*), e a outra quando *bhakti* predomina sobre *jñāna (jñāna- pradhānī-bhūtā*). Mediante a execução de *karma-pradhānī-bhūtā*, a entidade viva obtém pureza de coração e conhecimento dos fundamentais princípios espirituais (*tattva-jñāna*). Pela prática de *jñāna-pradhānī-bhūtā*, obtém-se *mukti* (liberação).

Apenas quando *karma* é misturada com *bhakti* e tem como objetivo a aquisição de conhecimento dos fundamentais princípios espirituais é que pode ser chamada de *karma-yoga*. E apenas quando *jñāna* é misturado com *bhakti* e tem como objetivo a aquisição da devoção exclusiva é que pode ser chamado de *jñāna-yoga.* Ambos, *jñāna* e *karma* são apenas degraus para *bhakti*. Sem *bhakti*, eles são inúteis.

O Bhagavad Gītā, também chamado de Gītopaniṣad, é composto de dezoito capítulos que aparecem na seção Bhīṣma-parva do Mahābhārata,

do Capítulo vinte e cinco até o quarenta dois. Ele possui três divisões, cada uma com seis capítulos. A primeira divisão explica que a alma individual (*jīvātmā*) é uma parte (*amśa*) de Iśvara, o Controlador supremo, e por sua posição constitucional ela pode adquirir a elegibilidade para render serviço a Bhagavān, que é o todo (*amśi*). Os seis capítulo do meio explicam o princípio do serviço devocional puro - a maneira mais elevada para alcançar amor puro por Bhagavān. Este é o objeto supremo a ser alcançado. A terceira e final parte define o conhecimento conclusivo da Verdade Absoluta.

O tópico de discussão do Gītā é a devoção exclusiva, que é como uma joia que satisfez todos os desejos. Esta joia foi seguramente guardada dentro do Bhagavad Gītā, que é como um baú de tesouro. A base deste baú é adoração ao Senhor Supremo através do trabalho sem apego a seus frutos (*niṣkāma-karma-yoga*), a tampa é a experiência espiritual através do conhecimento transcendental (*jñāna-yoga*) e o tesouro é a devoção ao Senhor Supremo (*bhakti*). Apenas aqueles que possuem uma fé firme, que são fixos nos princípios religiosos, que possuem bom caráter e que controlam seus sentidos são qualificados para estudar esta literatura. Para fazer com que este tópico seja mais completamente compreensível, uma explicação, ou *bhāvānuvāda*, do comentário é dada.

Para uma apropriada fluidez do livro, Śrī Kṛṣṇa Dvaipāyana Vedavyāsa incluiu nos primeiros vinte e sete versos, frases como *dhṛtarāṣṭra uvāca* ou *sañjaya uvāca*. Elas devem ser aceitas como uma parte introdutória do Gītā. Justo como um bloco de sal misturado com o salgado oceano se dissolve completamente e se torna uno com o oceano, estas palavras introdutórias compostas por Śrī Vedavyāsa se tornaram similarmente unas com o grande oceano do Bhagavad Gītā falado por Śrī Kṛṣṇa.

Arjuna: Arjuna é um associado eterno de Bhagavān Śrī Kṛṣṇa. É completamente impossível que ele cair em estados como a lamentação e ilusão. No Śrīmad Bhāgavatam (1.7.7) é dito, "*yasyām vai śrūyamāṇayām* ... – devoção aos pés de lótus da Pessoa Suprema, Śrī Kṛṣṇa, que é transcendental à natureza material, aparece repentinamente nos corações daqueles que escutam o Śrīmad Bhāgavatam com grande fé. Este Śrīmad Bhāgavatam está cheio de tópicos sobre os doces passatempos de Śrī Kṛṣṇa, e então ele destrói a lamentação, ilusão e medo."

Como então é possível que o maior dos devotos Arjuna, um associado eterno de Śrī Kṛṣṇa que O serve como um querido amigo, fique em estado de ilusão e lamentação? Bhagavān Śrī Kṛṣṇa fez arranjos para que Seu

associado eternamente liberado Arjuna, que apareceu neste mundo com o Senhor, caísse em ilusão para o benefício das almas afligidas pela dor e ilusão. Sri Kṛṣṇa diz: "Eu os libertarei do oceano da existência material" (Gītā 12.7). Por meio de perguntas e respostas com Arjuna, que está aparentemente iludido, Śrī Kṛṣṇa define a real natureza da Sua própria verdade fundamental, assim como a verdade fundamental da *jīva*, as moradas das Suas manifestações, *māyā*, *bhakti* e seus demais aspectos.

Em seu comentário do verso, "*sarva dharmān parityajya*, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que Kṛṣṇa disse: "Depois de converter-te em um instrumento, estou difundindo esta mensagem do Bhagavad Gītā para o benefício de todas as almas." A parte disso, em seu comentário sobre o Śrīmad Bhāgavatam (12.13.21), Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que a descrição da ilusão de Arjuna no Gītā, na qual ele se comporta como alguém deste mundo, é para o benefício de outros. De fato, porque Arjuna é um associado eterno do Senhor, não há sequer um vestígio de ilusão nele, o que falar de ser subjugado pela lamentação e ilusão. Mas os santos perfeitos, que são muito compassivos e espertos em realizar atividades para o bem estar das almas, dão benéficas instruções ao fazer com que uma particular e famosa personalidade se torne um instrumento. Essa posição de Arjuna pode ser comprovada nas escrituras.

Dezoito Tipos de Conhecimento: Existem quatro Vedas: Rg, Yajur, Sāma e Atharva – e os seis ramos dos Vedas (*vedāngas*): fonética, métrica, gramática, etimologia, astronomia, e ritual. Então há outros tipos de conhecimento tais quais *mīmāṁsā* (o qual conclui as verdades filosóficas fundamentais através da examinação analítica), *nyāya* (técnicas de lógica), *dharma-śastra* (religiosidade), Purāṇa (histórias Védicas), *āyur-veda* (estudo da medicina), *dhanur-veda* (ciência de armamentos), *gāndharva-veda* (cantar e dançar), e *artha-śastra* (ciência de adquirir riqueza). Estes são os dezoito tipos de conhecimento, como mencionados no Viṣṇu Purāṇa.

Kurukṣetra: Śrīla Vyāsadeva se refere ao campo de batalha de Kurukṣetra como a terra da religião (*dharma-kṣetre*). Isso tem um significado confidencial. De acordo com o Śrīmad Bhāgavatam (9.22.4), essa terra se chama Kurukṣetra em homenagem ao rei Kuru. A seção Śalya-parva do Mahābhārata relata a seguinte história:

"Uma vez, quando Kuru Mahārāja estava arando essa terra, Indra apareceu ali e lhe perguntou: 'Com qual objetivo você está arando esta terra?' Kuru Mahārāja respondeu: 'Estou fazendo isso para que as pessoas

que morram aqui possam alcançar os planetas celestiais.' Ao escutar isso, o senhor Indra o ridicularizou e então retornou aos planetas celestiais. Então, o rei novamente voltou a arar a terra com grande entusiasmo. O senhor Indra retornava uma e outra vez para deliberadamente perturbar o rei, mas ainda assim o Rei Kuru permanecia imperturbável e continuava seu trabalho. Finalmente, com a insistência de outros semideuses, Indra ficou satisfeito e lhe concedeu a bênção de que qualquer um que abandonasse o corpo, ou, morresse em uma batalha nessa terra alcançaria os planetas celestiais. Por esta razão, esta terra, conhecida como *dharma-kṣetra,* foi escolhida para a batalha".

Também, no Jāvālopaniṣad (1.2), Kurukṣetra é descrito como *yajña-sthalī*, um lugar para os semideuses e todas as entidades vivas executarem sacrifícios. Pode-se alcançar os planetas celestiais e até mesmo o mais elevado planeta do Senhor Brahmā por executar sacrifício neste lugar. Também está escrito no Sat-Patha-Brāhmaṇa, "*kurukṣetraṁ deva-yajanam āṣa tasmād āhuḥ kurukṣetraṁ deva-yajanam* – os semideuses adoraram o Senhor em Kurukṣetra; portanto os sábios nomearam este lugar de *deva-yajanam*." A frase *dharma-kṣetra* é composta de duas palavras, *dharma* e *kṣetra*. A palavra *kṣetra* indica; terra para cultivo. Quando um agricultor molha o campo de arroz, um tipo de erva chamada grama *śyāmā* cresce junto com as plantas de arroz. Esta grama se parece exatamente com a planta de arroz, cresce ao tomar a água usada no campo de arroz e então cobre as planta de arroz. Eventualmente, as plantas de arroz secam. Portanto, um agricultor inteligente arranca estas ervas porque elas são maléficas para o cultivo de arroz. Da mesma maneira, nesta terra de Kurukṣetra, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa manteve e nutriu Yudhiṣṭhira Mahārāja - a personificação da religião - juntamente com seus associados, ao aniquilar aqueles que eram anti-religiosos, pseudo-religiosos e irreligiosos tais quais Duryodhana e outros.

A terra que se encontra entre os rios Sarasvatī e Dṛṣadvatī é conhecida como Kurukṣetra. Neste lugar, também o grandes sábio Mudgala e Pṛthu Mahārāja realizaram austeridades. Śrī Paraśurāma realizou sacrifícios nessa terra em cinco lugares diferentes depois de exterminar os *kṣatriyas* e, portanto, ela era conhecida previamente como Samanta Pañcaka. Depois, devido às atividades do rei Kuru, tornou-se famosa como Kurukṣetra.

Sañjaya: Sañjaya era o filho do condutor de quadrigas chamado Gavalgama. Ele era completamente versado nas conclusões das escrituras, generoso e dedicado aos princípios religiosos. Devido a essas virtudes, o

grande avô Bhīṣma lhe nomeou junto com Vidura, ministro real de Dhṛtarāṣṭra. Considerado como um segundo Vidura, Sañjaya também era amigo íntimo de Arjuna. Pela misericórdia de Śrīla Vyāsadeva, ele recebeu a visão divina pela qual podia ver a batalha de Kurukṣetra, mesmo sentado longe dela, no palácio de Hastināpura. Sendo assim, narrou todos os eventos da guerra a Dhṛtarāṣṭra. Mahārāja Yudhiṣṭhira também descreve Sañjaya como bem querente de todos, de doce fala, de temperamento pacífico, sempre satisfeito e imparcial. Ele era fixo na conduta moral e nunca se agitava pelo mau comportamento dos demais. Porque ele permanecia sempre imparcial e destemido, sua fala era sempre consistente com os princípios religiosos.

Śloka 2

sañjaya uvāca -
dṛṣṭvā tu pāṇḍavānīkaṁ vyūḍhaṁ duryodhanas tadā
ācāryaṁ upasaṅgamya rājā vacanaṁ abravīt

Sañjaya disse: Ó Rei, imediatamente após examinar o exército dos Pāṇḍavas alinhado em formação militar, Duryodhana se aproximou de Droṇācārya e disse-lhe as seguintes palavras:

Bhāvānuvāda

Após compreender a intenção interior de Dhṛtarāṣṭra, Sañjaya confirmou que definitivamente haveria uma guerra, como desejava Dhṛtarāṣṭra. Mas, sabendo que o resultado seria contrário à expectativa de Dhṛtarāṣṭra, Sañjaya falou palavras como *dṛṣṭvā*, que significa “depois de ver.” Aqui, a palavra *vyūḍhaṁ* refere-se à formação estratégica do exército dos Pāṇḍavas. Assim, o rei Duryodhana, que sentia medo em seu interior, falou nove versos, começando com a palavra *paśyaitāṁ* no verso seguinte.

Prakāśikā-vṛtti

Desafortunadamente, além de Dhṛtarāṣṭra ser cego de nascença, ele também era desprovido da visão religiosa e espiritual. Então, no momento da guerra do Mahābhārata ele ficou sobrecarregado pela lamentação e ilusão. Devido à influência do *dharma-kṣetra*, seu filho Duryodhana poderia

devolver a metade do reino aos Pāṇḍavas. Temendo isso, ele se sentiu desconsolado. Sañjaya, sendo muito religioso e visionário, pôde perceber os sentimentos internos de Dhṛtarāṣṭra. Ele sabia que o resultado da batalha não seria favorável a Dhṛtarāṣṭra, mas, ainda assim, ocultou essa informação de maneira muito inteligente. Enquanto tranquilizava Dhṛtarāṣṭra, Sañjaya disse: "Duryodhana não está chegando a nenhum acordo com os Pāṇḍavas, mas, depois de ver a extrema força e disposição do exército dos Pāṇḍavas, está aproximando de Droṇācārya, seu *guru* na ciência militar, para informar-lhe sobre a situação real."

Duryodhana tinha dois motivos para se aproximar de Droṇācārya: por um lado, ele se sentiu atemorizado ao ver a poderosa formação do exército dos Pândavas; mas, por outro, com o pretexto de oferecer respeito a seu *guru*, queria exibir sua habilidade política, pela qual era certamente qualificado em todos os aspectos para a posição de rei. Isto é verificado aqui por seu comportamento diplomático. Essa é essência do verso: *sañjaya uvāca* etc, "Sañjaya disse, etc."

Duryodhana: Duryodhana era o mais velho dos cem filhos de Dhṛtarāṣṭra e Gāndhārī. No momento do seu nascimento, houve vários fatores negativos que fizeram com que muitas pessoas santas como Vidura temessem que ele seria a razão da destruição da dinastia Kuru. De acordo com o Mahābhārata, Duryodhana nasceu de uma parte de Kali. Ele era pecaminoso, cruel e uma desgraça para a dinastia Kuru. Precisamente, em sua cerimônia de batismo, os sacerdotes e astrólogos eruditos, vendo as indicações de seu futuro, chamaram-lhe Duryodhana - aquele que luta contra as injunções da guerra religiosa. No final, com instruções de Kṛṣṇa, Bhīma o matou de tal maneira que faria com que o cabelo de qualquer pessoa arrepiasse.

Vyūha: O Śabda-ratnāvalī diz: "Um *vyūha* é a formação de uma falange militar composta por um qualificado rei de tal maneira que torna impossível a penetração do exército inimigo desde qualquer direção, e assim asseguram a vitória na batalha."

Droṇācārya: Droṇācārya ensinou a ciência das armas tanto aos filhos de Pāṇḍu quanto aos de Dhṛtarāṣṭra. Ele era filho do grande sábio Bharadvāja. Por ter nascido de um *droṇa* (recipiente de madeira para água), tornou-se famoso com o nome de Droṇa. Além de ser um mestre na ciência de armas, também era conhecedor de todos os Vedas. Após satisfazer o grande sábio

Paraśurāma, aprendeu com ele os segredos da ciência da guerra e outras mais. Ninguém podia matá-lo, pois recebeu a bendição de morrer no momento que escolhesse. Logo depois de ter sido insultado pelo rei Drupada de Pañcāla, que havia sido seu amigo de infância, Droṇācārya foi a Hastināpura ganhar seu sustento. Impressionado com as qualificações de Droṇa, o avô Bhīṣma lhe designou como o *ācārya* para instruir e treinar Duryodhana, Yudhiṣṭhira e demais príncipes. Arjuna era seu discípulo mais querido. Na batalha de Kurukṣetra, Duryodhana, através da diplomacia e persuasão. lhe nomeou como o comandante chefe do exército Kaurava após Bhīṣma ficar fora da batalha.

Śloka 3

paśyaitāṁ pāṇḍu-putrāṇām ācārya mahatīm camūm
vyūḍhaṁ drupada-putreṇa tava śiṣyeṇa dhīmatā

Ó Ācārya, contempla este grande exército dos Pāṇḍavas, posicionados em falanges militares por seu inteligente discípulo Dṛṣṭadyumna, o filho de Drupada.

Bhāvānuvāda

Com essas palavras, Duryodhana está insinuando: “Dṛṣṭadyumna, o filho de Drupada, é realmente seu discípulo. Ele nasceu somente para matar-te, e mesmo que tu soubesses, continuou a dar-lhe treinamento militar, o que indica que tua inteligência é escassa.” Aqui, Duryodhana usou a palavra *dhīmatā*, que significa “inteligente”, para referir-se a Dṛṣṭadyumna. Isto tem um significado profundo. Duryodhana queria que Droṇācārya compreendesse que Dṛṣṭadyumna era seu próprio inimigo que havia aprendido pessoalmente dele a arte de matá-lo. Portanto, disse: “Agora observa sua grande inteligência no momento de obter os frutos de seu treinamento.” Duryodhana fez esses comentários diplomáticos só para provocar a ira do seu professor, Droṇācārya.

Prakāśikā-vṛtti

Dṛṣṭadyumna: O rei de Pañcāla, Drupada, realizou um sacrifício com o desejo de ter um filho que pudesse matar Droṇācārya. Do fogo do sacrifício,

apareceu um menino que vestia uma armadura e portava diversas armas. Nesse momento, escutou-se uma voz celestial que predisse que o filho de Drupada mataria Droṇa. Os *brāhmaṇas* chamaram o heroico menino de Dṛṣṭadyumna. Ele aprendeu o *dhanur-veda* de Droṇa, que era extremamente benevolente, mesmo sabendo que um dia Dṛṣṭadyumna o mataria. Assim, Droṇa foi morto por seu próprio discípulo na guerra do Mahābhārata.

Ślokas 4-6

atra sura maheṣvāsa bhīmārjuna-samā yudhi
yuyudhāno virāṭaś ca drupadaś ca mahā-rathaḥ

dhṛṣṭaketuś cekitānaḥ kāśirājaś ca vīryavān
purujit kuntībhojaś ca śaibyaś ca nara-puṅgavaḥ

yudhāmanyuś ca vikrānta uttamaujāś ca vīryavān
saubhadro draupadeyāś ca sarva eva mahā rathaḥ

Neste exército há poderosos arqueiros iguais a Arjuna e Bhīma em força de combate, tais quais Sātyaki, o rei Virāṭa e o grande guerreiro Drupada. Reunidos nesta batalha, estão todos os *mahārathīs* como Dhṛṣṭaketu, Chekitana, o heróico Kāśīrāja, Purujit, Kuntībhoja, o mais valente Śaibyā, e outros homens nobres como o vitorioso Yudhāmanyu, o heroico Uttamaujā e Abhimanyu, assim como os filhos de Draupadī. Todos estes são *mahārathīs* que podem lutar contra uma enorme oposição.

Bhāvānuvāda

Aqui, a palavra *maheṣvāsāḥ* significa que todos esses grandes guerreiros portavam arcos indestrutíveis pelo inimigo. A palavra *yuyudhāna* significa Sātyaki. *Saubhadraḥ* é Abhimanyu, e *Draupadeyāḥ* indica os filhos dos cinco Pāṇḍavas, encabeçados por Pratibindhya, que nasceu de Draupadī. As características de um *mahārathī* são descritas aqui: em um grupo de grandes guerreiros espertos na *astra-śāstra*, o que pode lutar com uma quantidade ilimitada de guerreiros é conhecido como *atirathi*, aquele que pode lutar contra dez mil guerreiros é chamado de *mahārathī*, o que pode

lutar apenas com uma pessoa é conhecido como *yoddhā*, e o que necessita assistência para vencer um único inimigo se chama *arddharathī*.

Prakāśikā-vṛtti

Yuyudhāna: É outro nome do heroico Sātyaki. Ele era um servente muito querido de Śrī Kṛṣṇa, extremamente valente e um *atirathī* entre os comandantes chefes do exército Yādava. Ele aprendeu de Arjuna os segredos da *astra-śāstra*. No conflito do Mahābhārata lutou ao lado dos Pāṇḍavas.

Virāṭa: Virāṭa era um rei piedoso da terra de Matsya. Os Pāṇḍavas passaram um ano incógnitos sob sua proteção. Sua filha, Uttarā, se casou com Abhimanyu, o famoso filho de Arjuna. Virāṭa morreu na batalha do Mahābhārata junto com seus filhos, Uttarā, Śveta e Śaṅkha.

Drupada: Drupada era filho do rei Pṛṣata, o rei de Pañcāla. Devido ao fato de Mahārāja Pṛṣata e Mahāṛṣi Bharadvāja, o pai de Droṇa, serem amigos, Drupada e Droṇa foram também amigos desde sua infância. Mais tarde, quando Drupada se tornou rei, Droṇa foi até ele para pedir ajuda financeira, mas Drupada lhe insultou. Droṇācārya não perdoou essa ofensa. Quando Arjuna completou sua educação na *astra-śāstra*, Droṇa o pediu que atacasse Drupada como oferenda aos seus pés de *gurudev*. Arjuna cumpriu sua ordem. Droṇācārya tomou a metade do reino de Drupada e logo o liberou. Para vingar esse insulto, Drupada realizou um sacrifício de fogo, do qual apareceram Draupadī e Dṛṣṭadyumna.

Cekitāna: Cekitāna era um Yādava da dinastia Vṛṣṇi. Era muito cortês, um valoroso *mahārathī* e um dos comandantes do exército dos Pāṇḍavas. Na batalha do Mahābhārata morreu nas mãos de Duryodhana.

Kāśīrāja: Kāśīrāja era o rei de Kāśī. Ele nasceu de uma parte do demônio chamado Dirghajihva. Era um valente e intrépido herói que lutou ao lado dos Pāṇḍavas.

Purujit e **Kuntībhoja**: Eram irmãos de Kuntī, a mãe dos Pāṇḍavas, então eram tios maternais dos Pāṇḍavas. Foram mortos por Droṇācārya na batalha de Kurukṣetra.

Śaibyā: Śaibyā era o sogro de Mahārāja Yudhiṣṭhira, já que sua filha, Devika, casou-se com Mahārāja. Ele era um poderoso e heroico guerreiro.

Yudhāmanyu e **Uttamaujā**: Eram valorosos e poderosos irmãos de sangue e príncipes do reino Pañcāla. Foram mortos por Aśvatthāmā no final da guerra do Mahābhārata.

Subhadrā: A irmã de Bhagavān Śrī Kṛṣṇa, Subhadrā, estava casada com Arjuna. O heroico Abhimanyu nasceu do ventre de Subhadrā e, por isso, ele é conhecido também como Subhadrā. Recebeu treinamento de *astra-śāstra* de seu pai, Arjuna, e também de Śrī Balarāma. Foi um herói de excepcional generosidade e um *mahārathī*. No momento da guerra do Mahābhārata tinha dezesseis anos. Durante a ausência de Arjuna, Abhimanyu era o único combatente capaz de penetrar o *cakra-vyūha*, uma formação militar especial que havia sido ordenada por Droṇācārya. Infiltrado nessa formação, foi injustamente assassinado pelos esforços combinados de sete *mahārathīs*, dentre os quais estavam Droṇa, Kṛpā e Karṇa.

Draupadeya: Draupadī deu à luz um filho de cada um dos cinco Pāṇḍavas. Seus nomes eram: Pratibindhya, Sutasoma, Śrutakarmā, Śatānīka e Śrutasena. De forma coletiva, eram conhecidos como Draupadeya. Seus pais eram Yudhiṣṭhira, Bhīma, Arjuna, Nakula e Sahadeva respectivamente. Os cinco príncipes foram assassinados no final da guerra de Kurukṣetra por Aśvatthāmā - que queria satisfazer seu amigo Duryodhana - enquanto dormiam, no meio da noite.

Além dos nomes de guerreiros mencionados por Duryodhana, havia muitos outros *mahārathīs* no exército dos Pāṇḍavas. Duryodhana se referiu a todos eles ao usar as palavras *sarva eva*.

Śloka 7

asmākam tu viśiṣṭā ye tan nibodha dvijottama
nāyaka mama sainyasya asṁjñārthaṁ tān bravīmi te

Ó melhor dos *brāhmaṇas*, para sua informação devo também mencionar os nomes dos melhores líderes do meu exército.

Bhāvānuvāda

Aqui, a palavra *nibodha* significa, ”por favor compreenda” e a palavra *asṁjñārthaṁ* significa “para teu conhecimento preciso.”

Ślokas 8-9

bhavān bhīṣmaś ca karṇaś ca kṛpaś ca samitiñjayaḥ
aśvatthāmā vikarṇaś ca saumadattir jayadrathaḥ

anye ca bahavaḥ mad-arthe tyakta-jīvitaḥ
nānā-śāstra praharaṇāḥ sarve yuddha-viśāradāḥ

No meu exército há heróis como você (Droṇācārya), o avô Bhīṣma, Karṇa, Kṛpācārya, Aśvatthāmā, Vikarṇa, Bhūriśravā, o filho de Somadatta, e Jayadratha, o rei de Sindhu, que são sempre vitoriosos em batalhas. Há muitos outros grandes heróis que estão dispostos a sacrificar suas vidas por minha causa. Todos estão equipados com diversas armas e são hábeis na arte da guerra.

Bhāvānuvāda

Aqui, a palavra *saumadattih* refere-se a Bhūriśravā. *Tyakta-jīvitāḥ* denota uma pessoa que está determinada a fazer tudo aquilo que lhe é requerido ao compreender apropriadamente que será grandemente beneficiada, sobrevivendo ou não. No Gītā (11.33), Bhagavān diz: ”Ó Arjuna, todas estas pessoas já foram mortas por Mim, tu simplesmente tens que converter-te em um instrumento.” De acordo com essa declaração, Sarasvatī Devī fez com que a palavra *tyakta-jīvitāḥ* saísse da boca de Duryodhana, indicando que seu exército já havia sido destruído.

Prakāśikā-vṛtti

Kṛpācārya: Na dinastia do grande sábio Gautama, havia um santo chamado Śaradvān. Uma vez, depois de ver a beleza da *apsarā* Janapadī, seu sêmen caiu espontaneamente em um monte de grama florestal. Esse sêmen se dividiu em duas partes, das quais nasceram um menino e uma menina. A jovem foi chamada de Kṛpī e, o jovem, Kṛpa. Posteriormente

Kṛpa foi reconhecido como um grande guerreiro. O sábio Śaradvān pessoalmente fez de Kṛpa um esperto na ciência da arqueria e outras artes. Kṛpā era extraordinariamente valente e piedoso. Na batalha do Mahābhārata, lutou ao lado dos Kauravas, mas depois da batalha, Mahārāja Yudhiṣṭhira lhe enviou para treinar o príncipe Parīkṣit.

Aśvatthāmā: A irmã de Kṛpācārya, Kṛpī, foi casada com Droṇācārya. De seu ventre nasceu Aśvatthāmā, que se formou de uma combinação das porções do Senhor Śiva, de Yama, de Kāma e de Krodha. Aprendeu os *śāstras* e o *astra-śāstra* de seu pai Droṇācārya. Também aceitou a responsabilidade de ser o último comandante chefe dos Kauravas na batalha do Mahābhārata. Ele matou os cinco filhos de Draupadī enquanto estes dormiam profundamente, ao confundi-los com os cinco Pāṇḍavas. Em vingança, os Pāṇḍavas lhe insultaram severamente e forçosamente arrancaram uma joia que era parte de sua testa. Após este insulto, Aśvatthāmā, cheio de ira, tentou matar o ainda não nascido Parīkṣit Mahārāja, o único herdeiro da dinastia Pāṇḍava, lançando sua *brahmāstra* ao menino que se encontrava no ventre de sua mãe, Uttarā, a esposa de Abhimanyu. Sem vacilar, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa, que é muito afetuoso com Seus devotos, invocou sua arma disco (Sudarśana-*cakra*) para proteger Mahārāja Parīkṣit no ventre.

Vikarṇa: Vikarṇa era um dos cem filhos de Dhṛtarāṣṭra. Foi morto por Bhīmasena na batalha do Mahābhārata.

Somadatta: Era o filho de Bāhlīka e o neto do rei Pratīka da dinastia Kuru. Foi morto por Sātyaki na batalha de Kurukṣetra.

Bhūriśravā: Bhūriśravā era o filho do rei Somadatta na dinastia da lua. Ele foi um rei muito corajoso e famoso. Foi morto por Sātyaki na batalha.

Śāstra: Uma arma como a espada usada para matar o outro em combate corpo a corpo.

Astra: Uma arma que se lança ao inimigo, tal como uma flecha.

Śloka 10

aparyāptaṁ tad asmākam balam bhīṣmābhirakṣitam
paryāptaṁ tv idaṁ eteṣāṁ balam bhīmābhirakṣitam

Nosso exército é insuficiente ainda que protegido por Bhīṣma. Por outro lado, o exército dos Pāṇḍavas, que está sobre a cuidadosa proteção de Bhīma, é completamente competente.

Bhāvānuvāda

Aqui, a palavra *aparyāptaṁ* significa "incompetente" ou "insuficiente." Os Kauravas não são competentes e não têm força suficiente para lutar contra os Pāṇḍavas. *Bhīṣmābhirakṣitam* significa, "Ainda que nosso exército esteja bem protegido pelo avô Bhīṣma, mesmo assim isso é insuficiente para conter a força dos Pāṇḍavas em ambos; conhecimento das escrituras e manuseio de armas, pois Bhīṣma é inclinado a ambos os lados." *Paryāptaṁ bhīmābhirakṣitam* significa, "Mas o exército dos Pāṇḍavas, ainda que protegido por Bhīma, que é menos esperto na arte da arma e conhecimento escritural, é competente para lutar contra nós." Desta declaração se entende que Duryodhana está se sentindo profundamente apreensivo.

Prakāśikā-vṛtti

O avô Bhīṣma é um herói sem igual que recebeu de seu pai a bendição de morrer no momento que escolhesse. Mesmo que lutava contra os Pāṇḍavas, ele era muito afetuoso com eles e não queria que eles fossem mortos. Porque ele se preocupava com o bem estar de ambos os lados, o exército liderado por ele não seria capaz de lutar diligentemente na batalha. Além disso, Bhīṣma não pôde usar toda sua força para lutar contra os Pāṇḍavas. Portanto, o exército sob seu comando é descrito como incompetente, ou insuficiente. No outro lado, Bhīma que não era um herói tão grande como Bhīṣma, usará toda sua força para garantir a vitória para seu lado. Assim, o exército sob sua liderança foi descrito como competente, ou suficiente.

Śloka 11

ayaneṣu ca sarveṣu yathā-bhāgaṁ avasthitaḥ
bhīṣmam evābhirakṣantu bhavantaḥ sarva eva hi

Portanto, todos vocês devem permanecer em suas posições, alinhados estrategicamente por todos os lados, para proteger o avô Bhīṣma.

Bhāvānuvāda

Duryodhana está dizendo: “Portanto, todos vocês (Droṇa e os demais) devem ser cuidadosos.” Só com esse propósito, disse-lhes: “Dividam-se entre as entradas de todas as falanges e não abandonem as áreas que lhes foram designadas na batalha. Dessa maneira, Bhīṣma não poderá ser morto pela retaguarda enquanto lutamos com o inimigo, pois agora, o poder de Bhīṣma é nossa própria vida.”

Śloka 12

tasya sañjanayām harṣaṁ kuru vṛddhaḥ pitāmahaḥ
siṁha nādaṁ vinadyoccaiḥ śaṅkham dadhmau pratāpavān

O avô Bhīṣma - o valente ancião da dinastia Kuru, soprou seu búzio estrondosamente, produzindo um som similar ao rugido de um leão. Este som trouxe grande deleite ao coração de Duryodhana.

Bhāvānuvāda

O avô Bhīṣma ficou muito satisfeito de escutar a sua glorificação por parte de Duryodhana na presença de Droṇācārya. Para erradicar o temor de Duryodhana e alegrá-lo, o maior dos Kurus, Bhīṣma, fez soar seu búzio e produziu um som como o rugido de um leão.

Śloka 13

tataḥ śaṅkhāś ca bheryaś ca paṇavānaka gomukhāḥ
sahasaivābhyahanyanta sa śabdas tumulo `bhavat

Depois soaram repetidamente todos os búzios, tímbalos, tambores, *mṛdaṅgas*, trombetas e outros instrumentos, fazendo um tumultuoso e temível som.

Bhāvānuvāda

O propósito desse verso começando com a palavra *tataḥ* é simplesmente expressar que imediatamente após isso, ambos os exércitos mostraram seu entusiasmo pela guerra. Aqui, as palavras *paṇavāh*, *anakaḥ* e *gomukhāḥ* fazem referência a tambores menores, *mṛdaṅgas* e diversos chifres e trombetas, respectivamente.

Śloka 14

tataḥ śvetair hayair yukte mahati syandane sthitau
mādhavaḥ pāṇḍavas caiva divyau śaṅkhau pradadhmatuḥ

Logo, Śrī Kṛṣṇa e Dhanañjaya (Arjuna), situados em uma grande quadriga puxada por cavalos brancos, soaram seus divinos búzios.

Śloka 15

pāñcajanyaṁ hṛṣīkeśo devadattaṁ dhanañjayaḥ
pauṇḍram dadhmau mahā śaṅkham bhīma karma vṛkodaraḥ

Hṛṣīkeśa Śrī Kṛṣṇa soprou Seu búzio conhecido como Pāñcajanya; Arjuna soprou seu búzio conhecido como Devadatta; e Bhīma, o realizador de tarefas hercúleas soprou seu grande búzio conhecido como Pauṇḍra.

Prakāśikā-vṛtti

Pāñcajanya: Após finalizar a sua educação no *āśrama* de seu *guru*, Śrī Kṛṣṇa pediu a ele e à sua esposa que aceitassem alguma doação, um presente tradicionalmente oferecido ao professor ao completar os estudos. Então, eles pediram que o filho deles, que havia se afogado no oceano, retornasse a eles vivo e bem. Ao perguntar a Varuṇa (a deidade regente do oceano), Śrī Kṛṣṇa descobriu que ele havia sido devorado por um caracol demoníaco chamado Pāñcajanya que morava no oceano. Śrī Kṛṣṇa matou Pāñcajanya, mas não encontrou o jovem dentro do ventre do demônio. De lá, Śrī Kṛṣṇa foi a Mahākālapurī e de lá trouxe o filho de seu *guru*, presenteando-lhe como doação - um gesto de gratitude oferecido ao mestre espiritual. Desde que Śrī Kṛṣṇa aceitou o membro externo (búzio) do corpo do demônio Pāñcajanya,Seu búzio é conhecido como Pāñcajanya.

Śloka 16

anantavijayaṁ rājā kuntī putro yudhiṣṭhiraḥ
nakulaḥ sahadevaś ca sughoṣa-manipuspakau

Mahārāja Yudhiṣṭhira, o filho de Kuntī, soprou seu búzio chamado Anantavijaya. Nakula soprou seu Sughoṣa e Sahadeva soprou seu búzio chamado Maṇipuṣpaka.

Ślokas 17-18

kāśyaś ca parameṣvāsaḥ śikhaṇḍī ca mahā rathaḥ
dhṛṣṭadyumno virāṭaś ca sātyakiś cāparājitaḥ

drupado draupadeyāś ca sarvaśaḥ pṛthivī pate
saubhadraś ca mahā bāhuḥ śaṅkhān dadhmuḥ pṛthak pṛthak

Ó Dhṛtarāṣṭra - rei da terra! O grande arqueiro rei de Kāśī; o grande guerreiro chamado Sukhandi; Dṛṣṭadyumna; Virāṭa; o inconquistável Sātyaki; Drupada; os filhos de Draupadī; e Abhimanyu - o filho de Subhadrā, todos eles, um por um, sopraram seus respectivos búzios.

Bhāvānuvāda

Pāñcajanya e outros nomes mencionadas nesse verso são os nomes dos búzios de Kṛṣṇa e de outros guerreiros no campo de batalha. *Aparājita* significa "aquele que é invencível" ou também "aquele que porta um arco."

Śloka 19

sa ghoṣo dhārtarāṣṭrāṇāṁ hṛdayāni vyadārayat
nabhaś ca pṛthivīṁ caiva tumulo `bhyanunādayan

Ressoando no céu e na terra, este tumultuoso e terrível som cortou em pedaços os corações dos filhos de Dhṛtarāṣṭra.

Śloka 20

atha vyavasthitān dṛṣṭvā dhārtarāṣṭrān kapi-dhvajaḥ
pravṛtte śāstra sampāte dhanur udyamya pāṇḍavāḥ
hṛṣīkeśaṁ tadā vākyam idam āha mahī-pate

Ó Rei, após ver seus filhos em formação militar, Arjuna levantou seu arco e se preparou para disparar suas flechas. Ele então disse as seguintes palavras a Hṛṣīkeśa (Kṛṣṇa).

Prakāśikā-vṛtti

Kapi dhvajaḥ: É um nome de Arjuna que aponta a presença do poderoso macaco **Kapi** (*Kapi*) Hanumān na bandeira (*dhvaja*) de sua quadriga. Arjuna estava muito orgulhoso de sua habilidade como arqueiro. Em uma ocasião, quando passeava na beira de um rio portando seu arco Gāṇḍīva, viu um macaco. Oferecendo-lhe reverências, ele disse: "Quem és?" O macaco respondeu gentilmente: "Sou Hanumān, o servente de Śrī Rāma." Então Arjuna lhe perguntou: "Você é o servente do mesmo Rāma que, incapaz de construir uma ponte de flechas sobre o oceano, mandou os macacos construírem uma de pedras para que seu exército pudesse cruzar o oceano? Se eu estivesse lá nesse momento eu teria construído uma ponte de flechas tão poderosa que todo exército poderia cruzá-la facilmente."

Hanumān voltou a responder, muito gentilmente: “Sua ponte não iria suportar sequer o peso de um macaco do exército de Rāma.” Então, Arjuna disse: “Vou fazer uma ponte de flechas sobre este rio e você poderá cruzá-lo com a carga mais pesada que tiver.” Hanumān se expandiu então, em uma forma gigantesca, saltou sobre as montanhas Himalayas e regressou com pedras muito pesadas sobre os pelos de seu corpo. Justo quando ele colocou um de seus pés sobre a ponte, ela começou a tremer, mas surpreendentemente não quebrou. Arjuna, tremendo de medo, orou a Kṛṣṇa: ”Por favor, meu Senhor, a honra dos Pāṇḍavas está em Suas mãos.”

Quando Hanumān pôs o peso completo de seus pés na ponte, surpreendeu-se, pois ela não se quebrava. Se a ponte não caísse, seria uma grande vergonha para ele. Dentro de seu coração Hanumān orava a Rāma, quando olhou para debaixo da ponte e viu que Rāma sustentava a ponte com sua espada. Então ele disse: ”O que é isso? Meu adorável Senhor está suspendendo a ponte com sua espada!” Imediatamente, ele caiu aos pés de lótus de Śrī Rāmacandra.

Ao mesmo tempo, Arjuna viu o Senhor não como Rāmacandra, mas como Śrī Kṛṣṇa. Tanto Hanumān quanto Arjuna juntaram suas mãos reverencialmente e abaixaram suas cabeças para seus Senhores adoráveis, e, então, o Senhor disse: ”Não há diferença entre estas duas formas minhas. Eu, Kṛṣṇa , na forma de Śrī Rāma, venho estabelecer os princípios da moralidade e da conduta religiosa apropriada, e nesta mesma forma de *līlā puruṣottama* Kṛṣṇa – o Senhor Supremo que desfruta de atividades transcendentais, sou a personificação do néctar de todas as *rasas*. De hoje em diante, vocês dois devem ser amigos. Em uma futura batalha, o poderoso Hanumān situado na bandeira da quadriga de Arjuna, dar-lhe-a proteção por todos os lados.” Por essa razão, Hanuman agraciou a bandeira da carruagem de Arjuna na batalha de Kurukṣetra. Arjuna então recebeu o nome de Kapi Dhvajaḥ, ”Aquele que tem um macaco em sua bandeira.”

***Ślokas* 21-23**

arjuna uvāca -
senayor ubhayor madhye rathān sthāpaya me ´cyuta

yāvad etān nirīkṣe haṁ yoddhu kāmān avasthitān
kair māyā saha yoddhavyam asmin rana samudyame

yotsyamānām avekṣe 'haṁ ya ete 'tra samāgatāḥ
dhārtarāṣṭrasya durbuddher yuddhe priya-cikīrṣavaḥ

Arjuna disse: Ó Acyuta, por favor situa minha quadriga no meio de ambos os exércitos para que eu possa observar todos os heróis presentes que desejam lutar e com os quais eu devo combater nesta grande batalha. Deixe-me ver aqueles que se reuniram aquí desejando o bem estar do filho de Dhṛtarāṣṭra, cuja mente é malígna.

***Ślokas* 24-25**

sañjaya uvāca-
evaṁ ukto hrsikes guḍākeśena bhārata
senayor ubhayor madhye sthāpayitvā rathottamam

bhīṣma-droṇa-pramukhataḥ sarveṣāṁ ca mahīkṣitām
uvāca pārtha paśyaitān samavetān kurūn iti

Sañjaya disse: Ó Bhārata (Rei Dhṛtarāṣṭra), ao receber a ordem de Guḍākeśa (Arjuna), Hṛṣīkeśa Śrī Kṛṣṇa conduziu Sua gloriosa quadriga até o centro de ambos os exércitos. Diante de todos os reis e proeminentes personalidades como Bhīṣma, Droṇa e outros, Ele disse: "Ó Pārtha, contempla toda esta assembléia dos Kurus."

Bhāvānuvāda

Hṛṣīkeśa significa "o controlador de todos os sentidos." Ainda que Kṛṣṇa seja Hṛṣīkeśa, quando recebeu as ordens de Arjuna, ele foi controlado apenas pelo sentido da fala de Arjuna. Óh! Bhagavān é controlado apenas por *prema* (amor puro). Guḍākeśa consiste de duas palavras, *Guḍā* e *ākeśa*. *Guḍā* se refere a algo muito doce, açúcar não refinado. Justo como *guḍā* demonstra apenas doçura, similarmente Bhagavān demonstra o doce sabor de Sua própria afeição. *Akeśa* indica as manifestações do Senhor que presidem sobre os modos da natureza, chamados de *guṇa-avatāras* - Viṣṇu, Brahmā e Maheśa. *A* indica Viṣṇu, *ka* – Brahmā e *iśa* indica Mahādeva (Śiva). Como pode estas partes, ou *guṇa-avatāras* manifestar sua majestade perante Arjuna, considerando que devido ao amor puro, Svayam Bhagavān Śrī Kṛṣṇa - a joia mais preciosa de todas as manifestações,

obedeceu Suas ordens? Ao invés disso, eles consideram que suas próprias vidas são exitosas por manifestar a doçura de suas afeições a Arjuna, que é então conhecido como Guḍākeśa, ou seja, aquele que recebe afeição dos três *guṇa-avatāras*. De fato, Bhagavān Mahāviṣṇu, que é o Senhor do mundo transcendental, uma vez admitiu a Arjuna: "Eu trouxe os filhos do *brahmāna* até aquí apenas com o desejo de ver ambos - você e Kṛṣṇa" (Śrīmad Bhāgavatam 10.89.58).

Guḍāka também significa 'sono', e aquele que controlou o sono é chamado de Guḍākeśa. Não é surpreendente que o mesmo Arjuna, o qual controlou, através de *prema*, até mesmo o Controlador de *māyā* – Sri Kṛṣṇa, fica controlado e conquistou apenas uma função comum da ilusão chamada sono. Este é o significado confidencial.

Bhīṣma-droṇa-pramukhataḥ significa 'perante Bhīṣma e Droṇa', e *sarveṣāṁ mahīkṣitām* significa 'perante todos os outros reis'.

Śloka 26

tatrāpaśyat sthitān pārthaḥ piṭṛn atha pitāmahān
ācāryān mātulān bhrātṛn putrān pauntran sakhīṁs tathā
śvaśurān suhṛdaś caiva senayor ubhayor api

Ali, posicionado no meio de ambos os exércitos, Arjuna viu seus tios paternos, seus avôs, mestres, primos, sobrinhos, netos, amigos, sogros e bem querentes.

Bhāvānuvāda

Arjuna viu os filhos e netos de Duryodhana e vários outros.

Śloka 27

tān samīkṣya sa kaunteyaḥ sarvān bandhūn avasthitān
kṛpayā parayāviṣṭo viṣīdann idaṁ abravīt

Ao ver todos seus amigos e familiares presentes diante dele no campo de batalha, Arjuna - o filho de Kuntī, lamentando e cheio de compaixão, disse:

Śloka 28

arjuna uvāca -
dṛṣṭvemaṁ svajanaṁ kṛṣṇa yuyutsun samavasthitān
sīdanti mama gātrāṇi mukham ca pariśuṣyati

Arjuna disse: Ó Kṛṣṇa, ao ver meus próprios parentes reunidos aqui com o desejo de lutar, sinto que minhas extremidades fraquejam e que minha boca seca.

Śloka 29

vepathuś ca śarīre me roma-harṣaś ca jāyate
gāṇḍīvaṁ sraṁsate hastāt tvak caiva paridahyate

Meu corpo está tremendo e meu cabelo arrepiado. Meu arco Gāṇḍīva está escorregando das minhas mãos e minha pele arde.

Śloka 30

na ca śaknomy avasthātuṁ bhramatīva ca me manaḥ
nimittāni ca paśyāmi viparītāni keśava

Ó Keśava, sou incapaz de manter-me de pé. Minha mente está fraquejando e sinto apenas presságios inauspiciosos.

Bhāvānuvāda

A palavra *nimitta* neste verso indica um propósito justo como na setença: “Eu estou vivendo aqui com o propósito (*nimitta*) de ganhar riquezas.” Arjuna está dizendo, “Ganhar a guerra e obter o reino não me trará felicidade (nosso propósito - *nimitta*).” Pelo contrário, isto será causa de perturbação e lamentação.

Prakāśikā-vṛtti

Keśava: Aqui, o devoto Arjuna está revelando os sentimentos de seu coração ao dirigir-se a Bhagavān como Keśava. “Apesar de matar proeminentes demônios como Keśī e outros, Você sempre mantém, ou, protege Seus devotos. Da mesma forma, por favor, dissipa a lamentação e ilusão do meu coração e sustenta-me.” Ao definir a palavra Keśava, o Śrīmad Bhāgavatam nos dá um significado confidencial que é apenas para aqueles que são peritos em saborear a pura e transcendental *rasa*. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explicou que a palavra Keśava significa “*keśān vayate samskarotiti*” - porque Ele arruma o cabelo (*keśa*) de Sua amada, Kṛṣṇa é chamado de Keśava.”

Śloka 31

na ca śreyo ´nupaśyāmi hatvā svajanam āhave
na kāṅkṣe vijayam kṛṣṇa na ca rājyaṁ sukhāni ca

Ó Kṛṣṇa, não vejo nada de auspicioso em matar meus próprios parentes nesta batalha. Não desejo vitória, reino, nem tampouco felicidade.

Bhāvānuvāda

Śreyo na paśyāmiti significa “não vejo nada auspicioso.” Os renunciantes que alcançam a perfeição no *yoga* e os guerreiros heróis que morrem no campo de batalha alcançam o celestial planeta do Sol. Parece, então, que uma pessoa que morre na batalha, ambos alcançam o planeta do sol. Desta declaração parece que uma pessoa que é morta em batalha alcança auspiciosidade, e que aquela que mata não recebe tal resultado piedoso. Alguém poderia questionar isto dizendo que uma pessoa que mata e é vitoriosa na batalha irá certamente receber ambos, fama e o prazer da soberania de um reino; então lutar seria benéfico para Arjuna. Para responder isto, Arjuna diz: “*na kāṅkṣe* - Eu não desejo isto.”

Ślokas 32-34

kim no rājyena govinda kim bhogair jīvitena va
yeṣāṁ arthe kāṅkṣitaṁ no rājyaṁ bhogāḥ sukhāni ca

ta ime'vasthitā yuddhe prāṇāṁs tyaktvā dhanāni ca
ācāryāḥ pitaraḥ putras tathaiva ca pitāmahaḥ

mātulāḥ śvaśurāḥ pautrāḥ śyālāḥ sambhandhinas tathā
etān na hantum icchāmi ghnato'pi madhusūdana

Ó Govinda! De que nos serve um reino, desfrute ou até mesmo a própria vida, enquanto nossos membros familiares – mestres, tios, filhos, avôs, sogros, netos, cunhados e outros parentes estão diante de nós neste campo de batalha, preparados para deixar suas vidas e riquezas? Ó Madhusūdana, mesmo que eles me matem, ainda assim eu não desejo lhes matar.

Śloka 35

api trailokya-rājyasya hetoḥ kim nu mahī-kṛte
nihatya dhārtarāṣṭrān naḥ ka prītiḥ syāj janārdana

Ó Janārdana, o que falar desta Terra, se matamos os filhos de Dhṛtarāṣṭra até mesmo pela soberania de todos os três mundos, que felicidade receberíamos com isto?

Śloka 36

pāpam evāśrayed asmān hatvaitān ātatāyinaḥ
tasmān nārhā vayam hantum dhārtarāṣṭrān svabāndhavān
svajanam hi katham hatvā sukhinaḥ śyāma mādhava

Se matarmos nossos professores e familiares, mesmo sendo eles nossos adversários, o pecado recairá sobre nós. Não podemos tirar a vida dos nossos próprios parentes e dos filhos de Dhṛtarāṣṭra. Ó Mādhava, como poderíamos ser felizes matando nossos parentes?

Bhāvānuvāda

De acordo com as escrituras, há seis tipos de agressores: o que ata fogo em uma casa, o que dá veneno aos outros, o que ataca com armas mortais, o que rouba, o que usurpa a terra de alguém, e o que sequestra a esposa de outrem. Arjuna argumentou: "Você pode dizer - 'Ó Bhārata, deve-se matar estes seis tipos de agressores assim que são avistados, porque de acordo com as injunções escriturais, tal ato de matar é apropriado e nenhum pecado é cometido'. Para responder, eu diria: 'Por matar aqueles que estão aqui reunidos, nós certamente incorreríamos em pecado.'"

A lógica de Arjuna é baseada em uma razão. De acordo com o *artha-śāstra* – as escrituras que contém a ciência da economia política, matar um agressor é apropriado. Porém, as injunções desta escritura são menos importantes do que os *dharma-śāstra* - escrituras que descrevem os códigos morais de conduta. Como Yājñavalkya Rśi diz: "Saiba que o *dharma-śāstra* é superior ao *artha-śāstra*." Por esta razão, Arjuna disse: "De acordo com as escrituras que descrevem os códigos morais, nós certamente incorreremos em pecado ao matar nossos mestres e outros. Além disso, não conseguiremos tampouco, nenhum prazer mundano com isto." Por esta razão, Arjuna usa frases como *sva janam*, que significa 'os próprios parentes'.

Prakāśikā-vṛtti

De acordo com o *smṛti-śāstra*, não se comete pecado ao matar seis tipos de agressores. Em contrapartida, os *śrutis* que se manifestaram diretamente do Senhor Supremo e foi ouvido pelas autoridades, declaram que não se deve matar nenhuma entidade viva. Quando surgem tais aparentes contradições entre o *smṛti* e *śruti*, deve-se considerar os *śrutis* como superiores. Esta é a instrução das escrituras. Similarmente, o caminho apropriado sobre os corretos códigos de conduta dado pelas escrituras (*dharma-śāstra*) deve ser considerado superior aos das escrituras (que falam sobre a ciência da economia política (*artha-śāstra*). Seguindo esta lógica, Arjuna sente que, ainda que os filhos de Dhṛtarāṣṭra sejam agressores, se ele os mata, cometerá pecado.

Aqui também vemos outra especialidade no caráter de Arjuna. No final da batalha do Mahābhārata, Arjuna amarrou Aśvatthāmā justo como se amarra um animal, e devido a ofensa de matar seu filho e os filhos dos seus irmãos, ele o colocou aos pés de sua esposa Draupadi, que estava chorando.

Sendo generoso e liberal, ele disse que Aśvatthāmā, que era filho de seu *guru*, deveria ser perdoado. Bhīma, por outro lado, disse que ele deveria ser morto imediatamente. Arjuna se encontrou em um dilema. Ele então olhou para Kṛṣṇa, que disse: "Um *brāhmaṇa* não merece ser sentenciado a morte nem mesmo se ele cai de seu status. Por outro lado, alguém que se aproxima com armas com a intenção de fazer um ataque letal, certamente merece ser morto." Compreendendo a interna intenção de Śrī Kṛṣṇa, Arjuna cortou o cabelo daquele desqualificado *brāhmaṇa* - Aśvatthāmā, forçosamente removeu a joia de sua testa e o expulsou do campo. O sentimento interno de Arjuna é que ninguém pode ser feliz por cometer pecado, seja qual for a situação. Tal pessoa não pode nem mesmo receber felicidade mundana, o que falar de prazer transcendental. Aderência aos Vedas, Smṛtis, injunções do comportamento santificado e auto-satisfação são as quatro características da religiosidade. Lutar contra os próprios parentes é uma atividade contrária a ambos- Vedas e comportamento santificado e traz com ele o sentimento de culpa.

Ślokas 37-38

yadyapy ete na paśyanti lobhopahata-cetasaḥ
kula-kṣaya kṛtaṁ doṣaṁ mitra-drohe ca pātakaṁ

katham na jñeyaṁ asmābhiḥ pāpād asmān nivarttitum
kula-kṣaya kṛtaṁ doṣaṁ prapaśyadbhir janārdana

Ó Janārdana, a inteligência de Duryodhana assim como a dos demais foi contaminada pela cobiça de obter o reino. Portanto, eles são incapazes de conceber o pecado que incorreriam ao destruir a dinastia e trair seus próprios amigos. Então, por que nós, que temos completo conhecimento disto, não consideramos a situação e nos abstemos de cometer tais atos inapropriados?

Bhāvānuvāda

Arjuna pergunta: "Ó, porque ainda estamos inclinados a nos engajar nesta batalha?" Para responder sua própria pergunta, ele recita esse verso que começa com as palavras *yady apy*.

Prakāśikā-vṛtti

Arjuna considerou que nessa batalha havia mestres como Droṇācārya, Kṛpācārya e outros, tios maternos como Śalya e Śakuni, familiares maiores como Bhīṣma, os filhos de Dhṛtarāṣṭra, parentes e familiares como Jayadratha. As escrituras proibem se voltar contra estas pessoas: “Você não deve brigar com alguém que realiza sacrifício em seu nome, com o sacerdote familiar, com o tio materno, com uma visita, com aqueles que são dependentes, como seus filhos, com idosos e parentes.” “Mas, eu tenho que lutar contra estas mesmas pessoas.” Assim, Arjuna expressou sua relutãnciaa em lutar contra seus próprios parentes, que agora estão diante dele. Arjuna contempla, “Mas, por que todos estão empenhados a lutar contra nós?” Ao considerar isso, Arjuna concluiu que eles deveriam estar dominados por interesses baixos e egoístas e, portanto, perderam a habilidade de distinguir entre o bom e o mau, religião e irreligião. Como resultado, eles se esqueceram das reações pecaminosas que são incorridas ao destruir sua própria dinastia. “Já que não temos motivos egoístas, por que devemos ocupar-nos nestas atividades abomináveis e pecaminosas?”

Assim encerra o comentário Prakāśikā-vṛtti de Śrī Śrīmad Śrīla Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja sobre o Primeiro Capítulo do Śrīmad Bhagavad Gītā.

Śloka 39

kula-kṣaye praṇaśyanti kula-dharmāḥ sanātanāḥ
dharme naṣṭe kulaṁ kṛtsnam adharmo’bhibhavaty uta

Quando uma dinastia é destruída, as milenares tradições religiosas que são transmitidas através de inumeráveis gerações, também são destruídas. Com a destruição destas tradições virtuosas, a dinastia inteira é subjugada pela irreligiosidade.

Bhāvānuvāda

A palavra *sanātanaḥ* se refere aos princípios religiosos que descendem através da dinastia desde tempos ancestrais.

Śloka 40

adharmābhibhavāt kṛṣṇa praduṣyanti kula-striyaḥ
strīṣu duṣṭāsu varṣneya jāyate varṇa-saṅkaraḥ

Ó Kṛṣṇa, quando uma dinastia é subjugada pela irreligião, suas mulheres se degradam. Ó descendente de Vṛṣṇi, quando a mulher se degrada e se torna incasta, isto resulta em progênie indesejada.

Bhāvānuvāda

É a irreligião que lhes causa o engajamento em atividades incastas.

Śloka 41

saṅkaro narakāyaiva kula-ghnānāṁ kulasya ca
patanti pitaro hy eṣām lupta-piṇḍodaka-kriyāḥ

A geração de tal progênie indesejada leva tanto a dinastia quanto seus destruidores, ao inferno. Sem dúvida alguma, seus antepassados, privados de oblações de água e alimento santificado, também sofrem o mesmo destino.

Śloka 42

doṣair etaiḥ kula-ghnānāṁ varṇa-saṅkara-kārakaiḥ
utsādyante jāti-dharmāḥ kula-dharmāś ca śāśvataḥ

Devido às ações perversas realizadas pelos destruidores da dinastia, os ensinamentos sobre os princípios religiosos que estão de acordo com as milenares tradições de uma sociedade civilizada, caem no esquecimento.

Bhāvānuvāda

A palavra *utsādyante* significa “eles se perdem.”

Śloka 43

utsanna-kula-dharmāṇāṁ manuṣyāṇāṁ janārdana
narake niyataṁ vāso bhavatīty anuśuśruma

Ó Janārdana (Śrī Kṛṣṇa), eu escutei através da sucessão discipular que todos aqueles cuja dinastia carece de princípios religiosos sofrem no inferno por período ilimitado.

Śloka 44

aho bata mahat-pāpaṁ kartuṁ vyavasitā vayam
yad rājya-sukha-lobhena hantuṁ svajanam udyatāḥ

Ó Senhor, quão lamentável é esta situação na qual estamos determinados a cometer este grande pecado. Movidos pelo desejo de desfrutar da felicidade imperial, estamos dispostos a matar nossos próprios parentes.

Śloka 45

yadi mām apratikāram aśastram śastra-pāṇayaḥ
dhāṛtarāṣṭrā raṇe hanyus tan me kṣemataraṁ bhavet

Seria mais auspicioso para mim se eu, desarmado e sem oferecer nenhuma resistência, fosse morto nesta batalha pelos fortemente armados filhos de Dhṛtarāṣṭra.

Śloka 46

sañjaya uvāca -
evaṁ uktvārjunaḥ saṅkhye rathopastha upāviśat
visṛjya sa-śaraṁ cāpaṁ śoka-saṁvigna-mānasaḥ

Sañjaya disse: Dizendo estas palavras no centro do campo de batalha, Arjuna deixou de lado seu arco e flecha e sentou-se em sua quadriga com a mente perturbada pela lamentação.

Bhāvānuvāda

A palavra *saṅkhye* significa 'na batalha' e *rathopasthe* significa 'na quadriga'.

Assim encerra o comentário Bhāvānuvāda de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura sobre o Primeiro Capítulo do Śrīmad Bhagavad Gītā.

Capítulo 2

Sāṅkhya-Yoga

Analisando a constituição da alma

Śloka 1

sañjaya uvāca -
taṁ tathā kṛpayāviṣṭam aśru-pūrṇākulekṣaṇam
viṣīdantam idaṁ vākyam uvāca madhusūdanaḥ

Sañjaya disse: Śrī Madhusūdana disse então, ao aflito Arjuna, que estava cheio de compaixão e cujos olhos estavam agitados e cheios de lágrimas.

Śloka 2

śrī bhagavān uvāca -
kutas tvā kaśmalam idaṁ viṣame samupasthitam
anārya-juṣṭam asvargyam akīrtti-karam arjuna

Śrī Bhagavān disse: Ó Arjuna, qual é a causa da sua ilusão neste momento crucial? Isso não é próprio de um ariano, pois não condiz com tua reputação, nem te conduzirá aos planetas celestiais.

Bhāvānuvāda

Neste segundo capítulo, Bhagavān Śrī Kṛṣṇacandra esboça os sintomas das pessoas liberadas. Ele remove a escuridão causada pela lamentação e ilusão, ao conceder em primeiro lugar, a sabedoria para discernir entre matéria e espírito (o eu).

Kaśmalam significa 'ilusão', *viṣame* significa 'neste momento crucial' ou 'neste momento crítico da batalha', *kutah* significa 'qual é a causa?' e *upasthitam* significa 'isto tomou refúgio em você'. A palavra *anarya-justam* implica que esta ação não seria apreciada pelas pessoas nobres e respeitáveis (arianas) e *asvargyam-akirti-karam* significa que esta ação é desfavorável para se obter tanto a felicidade mundana quanto a transcendental.

Prakāśikā-vṛtti

Dhṛtarāṣṭra estava satisfeito ao saber que ainda antes de começar a batalha, um sentimento religioso havia despertado no coração de Arjuna.

Arjuna expressou aversão a encarar a batalha, atendo-se aos princípios da não-violência, que considerava como sendo o *dharma* supremo. Dhṛtarāṣṭra pensou o seguinte: "Seria uma grande fortuna se esta batalha não acontecesse, pois assim meus filhos poderiam permanecer soberanos do reino sem nenhum obstáculo." Porém, ele ainda assim perguntou o que aconteceu depois.

Sañjaya, que estava imbuído com refinada inteligência, pôde compreender a motivação interior de Dhṛtarāṣṭra e então muito espertamente detectou a inferência do cego rei e então acabou com suas esperanças. Ele disse: "Mesmo após ver Arjuna em tal condição, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa não o negligenciou. Ao invés disso, Ele irá infundir no coração de Arjuna a mesma propensão natural de subjugar os hereges com o qual Ele subjulgou Madhu e outros demônios, e através de Arjuna, Ele irá arranjar a morte de todos os filhos de Dhṛtarāṣṭra. Assim, não nutra qualquer esperança de obter o reino sem esta batalha."

Sañjaya continuou a descrever a Dhṛtarāṣṭra, as declarações de Śrī Kṛṣṇa: "Lutar é a natureza, ou, o dever religioso da classe *kṣatriya*. Porque neste momento da batalha tornastes averso ao seu dever prescrito? Por participar desta batalha, a liberação, os planetas celestiais e a fama serão obtidos. Evitar lutar esta guerra religiosa, como é o costume dos não-arianos, ou, pessoas não-civilizadas, é desfavorável para estes elevados objetivos. Além disso, isto acabará com toda felicidade material e fama."

***Śloka* 3**

klaibyaṁ mā sma gamaḥ pārtha naitat tvayy upapadyate
kṣudraṁ hṛdaya daurbalyaṁ tyaktvottiṣṭha parantapa

Ó Pārtha, não seja covarde, isso não lhe é digno. Ó castigador do inimigo! Abandona sua mesquinha fraqueza de coração e anime-se para a batalha.

Bhāvānuvāda

Aqui, a palavra *klaibyam* significa 'impotência na forma de timidez no próprio dever religioso'. Aqui, Kṛṣṇa diz: "Ó Pārtha, apesar de ser um filho de Pṛthā, estás te comportando como um covarde." Para este propósito, Śrī Bhagavān usa as palavras *ma-samgamah* - não seja covarde. Depois, Ele

disse: “Tal covardia é própria de um *kṣatriya* de classe baixa, porém você é Meu amigo, então isto não lhe é apropriado de forma alguma. Você, Arjuna, pode dizer: ‘Ó Kṛṣṇa, não duvides da minha coragem, eu desejo lutar. Mas, por favor, compreenda, que do ponto de vista religioso, minha decisão de não lutar é um sinal de discrição, para mostrar respeitos a meus *gurus*, Bhīṣma e Droṇa e isto é um sintoma da minha compaixão pelos filhos de Dhṛtarāṣṭra que são fracos e estão prestes a morrer pelas feridas causadas por minhas armas’. Minha resposta é *kṣudraṁ*, tal atitude não demonstra discernimento nem compaixão, senão que lamentação e ilusão. Ambas revelam a fraqueza da tua mente. Então, Ó Parantapa, abandone esta fraqueza interior e levanta-te para a luta.” *Para* se refere aos inimigos e *tāpa* significa ‘causando dor’.

Prakāśikā-vṛtti

Śrī Bhagavān diz: “Para os *kṣatriyas* que são corajosos e situados no religioso dever prescrito, ser covarde em uma batalha não é apropriado nem glorioso. Tendo nascido de Pṛthā de uma porção de Indra - o rei dos semideuses, você é tão brilhante e poderoso como ele. Além disso, desde que Eu sou *maha-maheśvara*, o Controlador Supremo e você é Meu amigo, você é muito influente. Então, tal covardia não condiz contigo. Se você declara que este comportamento não é covardia, mas sim sinal de sabedoria e compaixão, então Eu digo que isto é apenas lamentação e ilusão nascida de sua fraqueza mental. Sabedoria e compaixão não resulta em ilusão. Da sua declaração anterior - *na ca śaknomy avasthātuṁ bhramatīva ca me manaḥ* (Gītā 1.30) fica claro que sua mente está iludida.”

É adequado mencionar aqui, que certa vez, o sábio Durvāsā, estando bastante satisfeito pelo serviço de Kuntī, deu a ela uma benção na forma de um *mantra* pelo qual ela poderia invocar qualquer semideus a aparecer perante ela e satisfazer seus desejos. Pela ordem de Mahārāja Pāṇḍu, Kuntī cantou este *mantra* para chamar Yamarāja - o deus da religião; Vāyu - deus do vento; e Indra, o senhor de todos os semideuses. Como resultado, Yudhiṣṭhira, Bhīma e Arjuna, nasceram respectivamente. Através dos gêmeos Aśvinī-kumāras, a segunda esposa de Pandu - Mādrī, deu nascimento a Nakula e Sahadeva.

Śloka 4

arjuna uvāca -
kathaṁ bhīṣmam ahaṁ saṅkhye droṇaṁ ca madhusūdana
iṣubhiḥ pratiyotsyāmi pūjārhāv arisūdana

Arjuna disse: Ó Madhusūdana, destruidor do inimigo, como posso eu, lutar com minhas flechas em uma batalha contra o avô Bhīṣma e Droṇācārya, que são dignos de minha veneração?

Bhāvānuvāda

Para explicar por que não deseja lutar, Arjuna argumenta que, de acordo com o *dharma-śāstra*, a violação da honra de uma personalidade venerável é um ato fatídico. "Então, não devo lutar." Para apoiar sua atitude ele cita este verso começando com a palavra *katham*. Kṛṣṇa poderia dizer: "Bhīṣma, Droṇa e outros estão lutando contra ti, e você não pode lutar contra eles?" Arjuna poderia responder: "O que você diz é verdade, porém não posso lutar contra eles porque eu os considero como sendo adoráveis. Então estou certo ao não lutar contra eles. É mesmo correto para mim, furar as mesmas pessoas cujos pés eu desejo amavelmente oferecer flores, com flechas afiadas? Não, isto não é correto."

Ao referir-se a Kṛṣṇa como Madhusūdana, Arjuna acode a esta lógica moral: "Ó querido amigo, Você também destruístes inimigos em batalha, mas não assassinastes Teu *guru* e nem Teus parentes. Devido ao fato do demônio Madhu ser Teu inimigo (*ari*), eu me referi a Ti como Arisūdana, ou 'o destruidor dos inimigos'. Estou apenas dizendo isto."

Prakāśikā-vṛtti

Sāndīpani Muni era um famoso sábio pertencente à dinastia do grande sábio *Kaśyapa*, que vivia na cidade de Avantī, atual Ujjain. Quando executaram seus passatempos como se fossem seres humanos comuns (*naravata-lila*), Śrī Kṛṣṇa e Baladeva o aceitaram como *Śikṣā Guru* para dar exemplo aos demais. Quando viviam em seu *āśrama*, Eles executaram o passatempo no qual aprenderam as sessenta e quatro artes em sessenta e quatro dias. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que Sāndīpani Muni era seguidor do senhor Śiva. Ele explica que se Kṛṣṇa e Baladeva tivessem aceitado um *guru* Vaiṣṇava, este os teriam reconhecido como o

Supremo, e os passatempos de aprendizagem não teriam ocorrido. Então estes dois irmãos foram intencionalmente ao devoto do senhor Śiva - Sāndīpani Muni, que era filho de Paurṇamāsī Yogamāyā de Vraja, e os famosos amigos de Kṛṣṇa, Madhumaṅgala e Nāndīmukhī são filho e filha dele.

Śloka 5

gurūn ahatvā hi mahānubhāvān śreyo
śreyo bhokturṁ bhaikṣyam apīha loke

hatvārtha kāmāṁs tu gurūn ihaiva bhuñjīya
bhuñjīya bhogān rudhira-pradigdhān

Seria melhor manter minha vida neste mundo mediante mendicância do que matar meus *gurus*, que são grandes personalidades. Mesmo que motivados por ganhos materiais, ainda assim eles continuam sendo meus superiores. Se os mato, os prazeres e riquezas que possa vir a desfrutar neste mundo, ficariam manchados de sangue.

Bhāvānuvāda

Arjuna está dizendo a Kṛṣṇa: “Você pode me perguntar como manterei minha vida se eu não desejo aceitar meu próprio reino. Minha resposta é que: é melhor para mim comer algo através da mendicância, que é um ato proibido para um *kṣatriya*, do que matar meus superiores. Mesmo que tal ato me traga infâmia, Eu não estarei envolvido em inauspiciosidade espiritual. Não é adequado abandonar meus *gurus* apenas porque eles estão seguindo o orgulhoso e irreligioso Duryodhana, que é incapaz de discriminar entre o certo e o errado de acordo com seu dever.

“Se você diz que rejeitar um *guru* orgulhoso que é incapaz de discernir entre o bom e o ruim e está engajado em atividade abomináveis é recomendado em escrituras que falam sobre moralidade, então minha resposta é *mahānubhāvān*: ‘Onde está a possibilidade de haver estes defeitos em personalidades como Bhīṣma e Droṇa, que conquistaram a luxúria, tempo e outros mais?’. Pode então ser argumentado que o homem é um servente da riqueza, mas a riqueza não é servente de ninguém. Isto é confirmado na declaração de Bhīṣma a Mahārāja Yudhiṣṭhira: ‘Ó Mahārāja,

é verdade que eu não estou apegado a riqueza dos Kauravas.' Então, se você diz que a reputação de Bhīṣma como *mahanubhavan* - grande personalidade, já tem sido arruinada por ele mesmo admitir seu desejo por riqueza, então eu devo argumentar: 'Sim, isto é verdade.' Ainda sim, se eu os mato, sentirei apenas perturbação. Por esta razão estou usando palavras como *kamam* (ávidos por riqueza). Posso desfrutar desta riqueza após matar todos os Kauravas, que estão muito ávidos por ela, mas esta riqueza virá manchada com o sangue deles.

"Em outras palavras, apesar deles estarem ávidos por riqueza, eles sempre serão meus superiores. Se eu lhes mato, me tornarei um traidor e qualquer prazer vindo disto será adulterado com ações pecaminosas."

Prakāśikā-vṛtti

Estando desatento às palavras de Kṛṣṇa por estar tomado pela lamentação e ilusão, Arjuna novamente assegurou: "O que falar dos meus próprios membros familiares, eu considero que matar meus *gurus* como Droṇācārya e Kṛpācārya, meu mais adorável avô Bhīṣma e outros, apenas por uma questão deste mesquinho reino material, é um ato extremamente inauspicioso e pecaminoso. Para aquele que mata seus superiores, não há nenhuma chance de alcançar os planetas superiores. Então, penso que é melhor manter minha vida neste mundo através da mendicância."

É dito no Kūrma-purāṇa:

"A pessoa que dá instrução sobre os Vedas, assim como o próprio pai, irmão mais velho, rei, tio materno, sogro, protetor, avôs maternos, avôs paternos, parentes e os mais velhos, devem ser considerados superiores."

Śrī Droṇācārya e Kṛpācārya nasceram em elevadas famílias de *brahmānas*. Além de possuir conhecimento sobre a ciência de atirar com arco e flecha, eles também eram eruditos nos Vedas e nas escrituras que lidam com códigos morais. Eles também eram religiosos por natureza. Arjuna os via como *gurus*. Droṇācārya, que havia visto a possibilidade de guerra, fez Arjuna prometer que se por alguma razão, eles ficassem cara a cara em uma batalha, Arjuna deveria lutar contra ele.

O avô Bhīṣma - filho do rei Śāntanu e Gaṅgā-devī, permaneceu celibatário por toda vida. De acordo com o Śrīmad Bhāgavatam (9.22.19), ele era um devoto de Kṛṣṇa, um cavalheiro exemplar, que controlava seus sentidos, generoso, familiarizado com a Verdade Absoluta e sempre fiel a seus votos.

Até mesmo a morte estava sob seu controle. Ele é proeminente entre os *mahajanas* - autoridades no serviço devocional ao Senhor:

svayambhūr nāradaḥ śambhuḥ kumāraḥ kapilo manuḥ
prahlādo janako bhīṣmo balir vaiyāsakir vayam

"Estas doze autoridades são; o Senhor Brahmā, Nārada, Śambhu, os quatro Kumāras, Kapila, Manu, Prahlāda, Janaka, Bhīṣma, Bali, Śukadeva Gosvāmī e Yamarāja."

Então, Bhīṣma, que conhecia a Verdade Absoluta e por isto era mestre espiritual do mundo inteiro, era professor de Arjuna, na mesma categoria de Droṇācārya. Apesar dele ter apoiado os Kauravas em sua luta contra os Pāṇḍavas, que eram devotos de Kṛṣṇa, ele é um muito querido devoto de Kṛṣṇa que sempre atua para Seu prazer. Bhīṣma é classificado como um *jñāni-bhakta*. Ele disse a Yudhiṣṭhira Mahārāja: "O que eu posso fazer? Estou completamente atado à riqueza dos Kauravas. Mesmo não sendo este meu desejo, tenho que lutar do lado deles. Mas eu lhe dou esta benção; você será vitorioso nesta batalha."

Aqui, apesar do avô Bhīṣma externamente parecer estar ávido por riqueza e depender de outros, ele é de fato, mestre de seus sentidos e supremamente independente. Então, para glorifica-lo, no presente verso Śuddha Sarasvatī, a potência do conhecimento transcendental, combinou as duas palavras - *hi* e *mahanubhavan* para formar *himahanubhavan*. *Hima* significa gelo ou neve. Aquilo que destrói *hima* é chamado de *himaha* (sol ou fogo) e *anubhavan* significa aquele que tem a capacidade. Então, a pessoa que é extremamente poderosa como o sol ou o fogo é chamada de *himahanubhavan*. O poderoso sol e o fogo podem tem a capacidade de queimar qualquer objeto sem se contaminarem. Eles permanecem sempre puros. Similarmente, Bhīṣma é uma pessoa muito poderosa. No Śrīmad Bhāgavatam (10.33.29) é dito que o sol e o fogo podem queimar qualquer objeto puro ou impuro e por isto são conhecidos como *sarva-bhuk* - aquilo que pode consumir tudo sem se contaminar. Similarmente, mesmo que uma pessoa pura e poderosa aparentemente transgride os princípios religiosos, ela permanece completamente livre de todos os defeitos.

Alguém pode dizer que o poderoso Bhīṣma não cometeu injustiça ao ficar do lado dos Kauravas e lutar contra os Pāṇḍavas. Porém, alguém poderia questionar; como o mais elevado devoto de Kṛṣṇa poderia furar o corpo de

seu adorável Senhor com flechas afiadas? È isto um sintoma de *bhakti*? Para responder isto é dito:

1- Para iludir os demônios, Śrī Kṛṣṇa fez com que Seu grande devoto Mahādeva Śaṅkara (Senhor Śiva), pregasse a teoria de ilusão chamada *māyāvāda*. *Māyāvāda* é nada mais que um Budismo encoberto e é contrário ao princípio dos Vedas. Desde uma perspectiva externa, a pregação de Mahādeva não parece ser *bhakti*, porém de uma perspectiva transcendental, isto é *bhakti* por que Mahādeva simplesmente obedeceu a ordem de Bhagavān.
2- Justo como o grande devoto Śaṅkara ficou do lado de Bāṇāsura e lutou contra o próprio Śrī Kṛṣṇa, similarmente, Bhīṣma ficou do lado dos Kauravas contra Śrī Kṛṣṇa. Como então pode-se questionar que *bhakti* foi perdida?
3- Para aliviar a Mãe Terra do peso das forças demoníacas, Śrī Kṛṣṇa desejou aniquilar o poder deles através do conflito do Mahābhārata e então restabelecer os princípios religiosos. Se o avô Bhīṣma e *gurus* como Droṇācārya não dessem assistência ao lado demoníaco, a batalha de Kuruksetra jamais aconteceria. Então, pelo desejo pessoal de Śrī Kṛṣṇa, que é onisciente, a potência ilusória espiritual de Kṛṣṇa - *yogamāyā*, infundiu no coração de Bhīṣma estas tendências baixas, para ele lutar no lado oposto. Assim, Bhīṣma executou este ato para o prazer de Kṛṣṇa.
4- Em seu comentário de um verso do Śrīmad Bhāgavatam, Śrīla Jiva Gosvāmī explica que na guerra do Mahābhārata, um sentimento demoníaco entrou no coração do avô Bhīṣma pelo desejo de Śrī Kṛṣṇa. Imbuído deste sentimento, ele lançou afiadas flechas em Kṛṣṇa; do contrário, não seria possível que um devoto puro como Bhīṣma agisse de tal forma.
5- O grande devoto Bhīṣma ensina os devotos comuns que se encontram no estágio de prática, que mesmo que uma grande personalidade como ele aceite comida, água ou associação das pessoas materialistas, sua mente se contaminará e ele perderá seu senso discriminatório.
6- Śrī Bhagavān compreendeu que Jaya e Vijaya queriam satisfazer o Seu desejo de lutar. Ele inspirou os quatro Kumāras a ir visita-Lo e visando infundir pensamentos inímicos na mente de Jaya e Vijaya, Ele intencionalmente inspirou os quatro Kumāras a amaldiçoa-los. Esta maldição foi apenas uma pretensão, já que não existe a possibilidade de qualquer sentimento de ira em Vaikuṇṭha, e o que falar de maldição. De fato, para a satisfação e prazer de Śrī Bhagavān, Jaya e Vijaya orararm pessoalmente para ter este sentimento de inimizade, e por fazer isto, não houve diminuição em suas *bhakti*.

Se o avô Bhīṣma tivesse mostrado qualquer sintoma de desejo de matar Kṛṣṇa ao invés de satisfazê-lo, ele teria caído da sua posição de devoto para sempre. O Śrīmad Bhāgavatam descreve que no campo de batalha de Kuruksetra, o avô Bhīṣma ofereceu a seguinte oração em glorificação a Śrī Kṛṣṇa:

yudhi turaga-rajo-vidhumra-visvak- kaca-lulita-śramavāry-alaṅkṛtāsye
mama niśita-śarair vibhidyamana- tvaci vilasat-kavace 'stu kṛṣṇa ātmā

(Śrīmad Bhāgavatam 1.9.34)

Em seu comentário sobre este verso, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura dá uma descrição bastante *rasika* sobre o sentimento devocional do avô Bhīṣma. Ele diz que Bhīṣma percebe que justo como a poeira que é levantada pelos cascos das vacas em Vraja decora a charmosa face de Śrī Kṛṣṇa e assim incrementa Sua beleza e doçura, da mesma maneira a poeira levantada pelos cascos dos cavalos no campo de batalha também incrementa a beleza e doçura de Śrī Kṛṣṇa. Não há nada feio em um objeto bonito. Mesmo que a poeira por si só não seja bonita, quando ela cai sobre a macia face de Śrī Kṛṣṇa que é similar a flor de lótus, ela realça Sua beleza e Seu charme. Quando Kṛṣṇa correu ao encontro de Bhīṣma carregando uma das rodas da quadriga, Seu cabelo estava desarrumado. Bhīṣma lembrou então de como o cabelo de Kṛṣṇa aparenta, quando ao retornar de seu pastorio, Ele corre atrás das amáveis vacas enquanto elas rapidamente se movem a seus currais. Neste verso, as palavras *śrama-vāry* significa que devido ao vigoroso esforço de Śrī Kṛṣṇa ao correr em direção a Bhīṣma no campo de batalha, gotas de suor caíram de Sua face de lótus e de Seus maravilhosos braços. Para Bhīṣma, elas pareciam ser como as gotas de perspiração causada pelo vigor de Śrī Kṛṣṇa na amorosa guerra de cupido.

Kṛṣṇa correndo em direção a Bhīṣma também é uma manifestação de Sua afeição por Seus devotos. [Kṛṣṇa quebrou sua própria promessa de não lutar para manter a promessa de Bhīṣma, de que iria fazer com que Kṛṣṇa lutasse com armas em punho contra ele.] O avô Bhīṣma observa:

"As marcas avermelhadas que aparecem nos membros de Śrī Kṛṣṇa, que foram machucados e cortados pelas minhas afiadas flechas, se assemelha às mordidas de amor feitas pelos dentes de uma amante apaixonada absorta em uma ardente batalha com seu amado." Mesmo que uma jovem amante possa se comportar arrogantemente com seu amado, alguém que ela ama milhões de vezes mais do que sua própria vida, ao marca-lo com

suas unhas e dentes, ela não pode ser vista como alguém que que não possui amor. Similarmente, a loucura de Bhīṣma em *vīra-rasa* (doçuras de valentia), não indica que ele é desprovido de *kṛṣṇa-prema*.

Bhagavān Śrī Kṛṣṇa é *raso vai saḥ* (Taittrīya Upaniṣad 2.7.1), que significa que Ele incorpora o néctar de todas as doçuras (*akhila-rasamrta-muṛti*). Para satisfazer o desejo de Śrī Kṛṣṇa de saborear sentimentos de bravura (*vīra-rasa*), Bhīṣma, um de Seus proeminentes devotos, lutou do lado dos Kauravas e perfurou os membros de Śrī Bhagavān. Desta maneira, Bhīṣma satisfez o desejo de Śrī Kṛṣṇa e então O deixou satisfeito.

No Śrī Mahābhārata é visto que Bhagavān Śrī Kṛṣṇa prometeu não usar nenhuma arma na batalha. Por outro lado, Bhīṣma, Seu devoto, prometeu que se ele não induzisse Kṛṣṇa a empunhar armas, ele não mais poderia ser considerado filho de Mahārāja Śāntanu. Bhagavān, que é afetuoso com Seus devotos (*bhakta-vatsala*), quebrou Sua própria promessa para proteger o juramento de Bhīṣma.

sva-nigamam apahāya mat-pratijñām ṛtam adhikartum avapluto ratha-sthaḥ
dhṛta-ratha-caraṇo 'bhyayāc calad-gur harir iva hantum ibhaṁ gatottarīyaḥ

(Śrīmad Bhāgavatam 1.9.37)

"O avô Bhīṣma diz: "Ofereço minhas reverências milhares de vezes a Śrī Bhagavān, que é particularmente afetuoso com Seus devotos. Para proteger minha promessa, Ele quebrou Sua própria promessa, pulando da quadriga, empunhando uma roda e correndo em minha direção muito rapidamente."

Apesar de ter participado pelo lado oposto, o avô Bhīṣma é um devoto puro. Não há nenhum traço de dúvida sobre isto. Do caráter de Bhīṣma-deva, aprendemos que tudo que ele faz é para o prazer de Kṛṣṇa e para ajudar nos passatempos de Kṛṣṇa. Seu profundo caráter está além de qualquer razão mundana. Porém, se uma alma condicionada imita Bhīṣma e engaja em atividades proibidas ou comete ofensas enquanto se exibe como sendo um *guru,* ele nunca pode ser considerado como sendo um *guru* fidedigno. Bhagavān Rsabhadeva disse no Śrīmad Bhāgavatam (5.5.18);

gurur na sa syāt sva-jano na sa syāt pitā na sa syāj jananī na sā syāt
daivaṁ na tat syān na patiś ca sa syān na mocayed yaḥ samupeta-mṛtyum

"Tal *guru* não é um *guru*, pai não é pai, mãe não é mãe, semideus não é semideus e parente não é parente, se cada um deles não é capaz de nos proteger das garras da morte, se não pode nos conceder vida eterna e não pode nos proteger da ignorância de *māyā*, que nos deixa engrossados e presos nesta existência material de nascimento e morte."

Apenas uma grande personalidade que é realmente versado nos significados das escrituras, que está imbuído de realização transcendental da Verdade Absoluta, e que é desapegado deste mundo material, é qualificado para ser *guru*. Por esta razão, Bali Mahārāja rejeitou seu *guru* - Śukrācārya, porque ele era averso aos princípios de *bhakti*. Assim, a injunção das escrituras é que deve-se rejeitar tal *guru* desqualificado. Não existe nenhum pecado ou falha em não se render ou não seguir um *guru* desqualificado, nem tampouco em rejeitá-lo.

Em um *svayamvara* - um teste de proeza para ganhar a mão da filha de um rei, Bhīṣma, que foi celibatário por toda vida ganhou as três filhas do rei de Kāśī (Varanasi) – Amba, Ambikā e Ambālikā. Ele então arranjou o casamento de Ambikā e Ambālikā com seu irmão Vicitravīrya. A primeira menina, Amba, insistiu em se casar com Bhīṣma, mas ele havia feito o voto de ser sempre celibatário e então rejeitou seu pedido. Não vendo nenhuma outra solução, Amba aproximou-se de Paraśurāma que era o mestre espiritual de Bhīṣma na ciência das armas. Paraśurāma chamou Bhīṣma e o ordenou a casar com Amba, mas Bhīṣma permaneceu resoluto. Com isto, Paraśurāma disse para Bhīṣma que ele (Bhīṣma) teria que, ou se casar com ela, ou lutar com ele. Bhīṣma aceitou a luta enquanto falava as seguintes palavras:

guror apy avaliptasya kāryākāryam ajānataḥ
utpatha-pratipannasya parityāgo vidhīyate

(Mahābhārata, Udyoga-parva 179.25)

"Um *guru* que está emaranhado na gratificação dos sentidos, que é um tolo e não tem habilidade de discriminar entre o comportamento apropriado, de um inapropriado, e que segue um caminho que é desprovido de devoção pura, é um falso *guru*. Deve-se rejeitá-lo imediatamente."

Qualquer devoto elevado como Bhīṣma jamais realiza qualquer atividade que é oposta aos princípios da devoção pura (*bhakti*), e Paraśurāma é uma

encarnação de Bhagavān. Considerando o voto de Bhīṣma como sendo justo, Paraśurāma aceitou a derrota nesta luta, a qual teria continuado indefinidamente pelo fato deles serem uniformemente parelhos.

Śloka 6

na caitad vidmaḥ kataran no garīyo
yad vā jayema yadi vā no jayeyuḥ
yān eva hatvā na jijīviṣāmas
te 'vasthitāḥ pramukhe dhārtarāṣṭrāḥ

Não sei o que é melhor para nós; conquistá-los ou sermos conquistados por eles. Mesmo se os matamos, não vamos mais desejar viver. Ainda assim, eles ficaram do lado de Dhṛtarāṣṭra e agora estão diante de nós (preparados para lutar) neste campo de batalha.

Bhāvānuvāda

Arjuna fala este verso começando com *na caitad*, enquanto considera: "Ao lutar contra nossos *gurus*, eu não sei se seremos vitoriosos ou se seremos vencidos. Além disso, eu nem mesmo sei se é melhor perdermos ou ganharmos." Aquí, Arjuna está considerando duas perspectivas e então fala sobre a possibilidade de ambas - vitória ou derrota. Ele diz: "Para nós, a vitória é igual à derrota." Então ele usa as palavras *yān eva*.

Śloka 7

kārpaṇya-doṣopahata-svabhāvaḥ
pṛcchāmi tvām dharma-saṁmūḍha-cetāḥ
yac chreyaḥ syān niścitaṁ brūhi tan me
śiṣyas te 'haṁ śādhi mām tvāṁ prapannam

Dominado pela covardia e confundido sobre meu verdadeiro dever, perdi meu heroísmo natural. Suplico-Te por favor, que me digas claramente o que é mais auspicioso para mim. Sou Teu discípulo rendido e uma alma entregue a Ti, então por favor, instruí-me.

Bhāvānuvāda

Śrī Kṛṣṇa poderia ridicularizar Arjuna, dizendo: “Ainda que sejas *kṣatriya* tu decidiste converter-te em mendigo errante, mediante tua própria compreensão do significado dos *śāstras* (escrituras). Então, qual é a importancia de eu continuar falando?” Antecipando-se, Arjuna começa esse verso com a palavra *kārpaṇya*: “O abandono do heroísmo natural se chama *kārpaṇya*, que significa “comportamento covarde”. Os princípios do *dharma* são bastante sutis, por isso me parece que são ludibriantes. Por favor diga-me com clareza, o que é auspicioso para mim.” Arjuna diz a Kṛṣṇa: “Você pode dizer que sou orgulhoso da minha erudição e que se refuto suas explicações, como você poderia me instruir? Eu lhe asseguro que sou Teu discípulo e a partir de agora não mais refutarei Tuas declarações.”

Śloka 8

na hi prapaśyāmi mamāpanudyād
yac chokam ucchoṣaṇam indriyāṇām
avāpya bhūmāv asapatnam ṛddhaṁ
rājyaṁ surāṇām api cādhipatyam

Ainda que obtivesse um reino inigualável e próspero na terra, com soberania sobre os semideuses, não vejo nenhuma maneira de dissipar esta lamentação que está secando meus sentidos.

Bhāvānuvāda

Śrī Kṛṣṇa pode dizer: “Você não tem uma atitude reverencial com relação a Mim. Ao invés disso, você tem um sentimento amigável. Como posso lhe aceitar como discípulo? Você deve se refugiar em personalidades como Śrī Vyasadeva, a quem você reverencia.” Antecipando isto, Arjuna fala o presente verso começando com as palavras *na hi*: “Nos três mundos, não encontro ninguém, a não ser Tu, que possa dissipar minha lamentação. Não considero nem mesmo Brhaspati como sendo mais inteligente que Ti. Assim sendo, uma vez que estou sobrecarregado de aflição, em quem posso me refugiar além de Ti? Assim como o intenso calor do verão seca os pequenos poços de água, a aflição está secando meus sentidos.”

Kṛṣṇa também pode dizer: “Mesmo que você esteja sobrecarregado de lamentação, ainda assim você deve lutar. Quando você vencer a batalha, ficarás absorto em desfrutar do prazer de seu reino e estarás livre de aflição.” Então Arjuna argumenta começando com *avapya*. “Até mesmo se eu obtenho um inigualável reino na terra ou soberania sobre os semideuses nos planetas celestiais, ainda assim meus sentidos permanecerão tão secos quanto estão agora.”

Śloka 9

sañjaya uvāca -
evaṁ uktvā hṛṣīkeśaṁ guḍākeśaḥ parantapaḥ
na yotsya iti govindam uktvā tūṣṇīm babhūva ha

Sañjaya disse: Depois de pronunciar essas palavras, Guḍākeśa (Arjuna) - o castigador dos inimigos, disse a Śrī Kṛṣṇa: “Ó Govinda, não lutarei.” E logo ficou mudo.

Śloka 10

tam uvāca hṛṣīkeśaḥ prahasann iva bhārata
senayor ubhayor madhye viṣīdantam idaṁ vacaḥ

Ó descedente de Bhārata (Dhṛtarāṣṭra), nesse momento, Hṛṣīkeśa Śrī Kṛṣṇa, aparentemente sorrindo no meio de ambos os exércitos, falou as seguintes palavras ao aflito Arjuna:

Bhāvānuvāda

Para ridicularizar Seu amigo Arjuna, que possui *sakhya-bhava*, Kṛṣṇa lhe mostra que é inapropriado ficar se lamentando desta maneira, e então lhe afunda no oceano de constrangimento. Kṛṣṇa faz uma observação: “Ó, você está absolutamente desprovido do bom discernimento.” Ainda assim, Arjuna aceitou a posição de discípulo de Kṛṣṇa e não é apropriado submergir um discípulo em um oceano de vergonha desta maneira. Então, Kṛṣṇa está apertando Seus lábios para esconder Seu sorriso. Aquí, a implicação da

palavra *hṛṣīkeśa* é que, embora anteriormente Kṛṣṇa estivesse sob o controle das amáveis declarações de Arjuna, agora, para seu bem estar e devido ao amor que tinha por Arjuna, Kṛṣṇa está controlando a mente de Arjuna.

As palavras *senayor ubhayor madhye* indicam que a aflição de Arjuna assim como as instruções e garantias oferecidas por Kṛṣṇa, eram igualmente visíveis a ambos os exércitos. Em outras palavras, essa mensagem do Śrīmad Bhagavad Gītā também foi manifestada perante todas as pessoas comuns presentes. Não foi mantida em segredo de ninguém.

Śloka 11

śrī bhagavān uvāca -
aśocyān anvaśocas tvaṁ prajñā-vādāṁś ca bhāṣase
gatāsūn agatāsūṁś ca nānuśocanti paṇḍitāḥ

Śrī Bhagavān disse: Enquanto falas palavras sábias, você se lamenta por nada. Aqueles que são realmente sábios não se lamentam nem pelos vivos nem pelos mortos.

Bhāvānuvāda

Śrī Kṛṣṇa diz: "Ó Arjuna, sua aflição que é nascida do doloroso pensamento de matar seus parentes, é ilusória. Sua pergunta: 'Como posso lutar com Bhīṣma?' mostra que sua razão está baseada na ignorância." Para explicar porque a legitimidade da declaração acima, Bhāgavan diz: "*aśocyān anvaśocah* - Você está se lamentando por uma coisa que não é digna de lamentação." Śrī Kṛṣṇa continua: "Mesmo após ser confirmado por Mim, você ainda pergunta coisas como '*katham bhismam-aham-sankhye*' - como posso eu, lutar com Bhīṣma?' (Gītā 2.4). Mesmo você se apresentando como uma personalidade sábia, seus argumentos e lógicas mostram que na verdade você não é sábio e na verdade não possui nenhum conhecimento. O sábio não se lamenta pelo corpo material grosseiro cujo ar vital já se foi, porque ele é temporário.

"*Agatasūn* significa - de quem o ar vital já se foi. Até que alguém alcance o estágio de liberação, o corpo sutil permanece indestrutível. O sábio não se lamenta nem mesmo pelo corpo sutil de tais pessoas. Em ambas as

condições, com ou sem vida, a natureza de ambos os corpos- grosseiro e sutil, permanece imutável. Ainda assim, pessoas tolas lamentam pelo corpo grosseiro de seus pais ou parentes quando o ar vital o abandona. Eles não se lamentam pelo corpo sutil, porque geralmente, não possuem conhecimento disso.

"Bhīṣma e outros também são almas que estão cobertas pelos corpos sutis e grosseiros. Desde que a alma é eterna, lamentar por isso é inapropriado. Anteriormente você estava dizendo que as escrituras que falam sobre moralidade são superiores às escrituras que falam sobre desenvolvimento econômico, mas saiba que as escrituras que falam sobre conhecimento - de onde vem este entendimento (*jñāna-śāstra*), são superiores até mesmo às escrituras que falam sobre moralidade (*dharma-śāstra*)."

Prakāśikā-vṛtti

A porção da realidade Absoluta Suprema - que é composta de eternidade, consciência e êxtase divino - que é dotada apenas com a potência marginal *(taṭastha-śakti*) é chamada de *jīvātmā*, a alma individual. As entidades vivas são partículas atômicas de consciência e sua característica eterna e natural é servir Bhagavān. As *jīvas* (entidades vivas) são de dois tipos: liberadas (*mukta*) e condicionadas (*baddha*). As almas liberadas estão eternamente engajadas no serviço a Śrī Bhagavān em Sua morada. Elas nunca caem aqui neste mundo. As almas condicionadas se esqueceram do serviço a Śrī Bhagavān desde tempos imemoriais e uma vez cobertas pelos dois tipos de corpo material, grosseiro e sutil, elas sofrem dos três tipos de misérias como punição neste mundo material.

O corpo grosseiro da alma condicionada é feito de cinco elementos materiais - terra, água, fogo, ar e éter - e ele é temporário e perecível. Após a morte, a alma troca de corpo grosseiro. Onde há nascimento, a morte é certa, seja hoje, amanhã ou daqui a uns anos.

mṛtyur janmavatāṁ vīra dehena saha jāyate
adya vābda-śatānte vā mṛtyur vai prāṇināṁ dhruvaḥ

(Srīmad Bhāgavatam 10.1.38)

"Ó grande herói, aquele que nasce ao certo morrerá, pois a morte nasce junto com o corpo. Alguém pode morrer hoje ou após centenas de anos, porém a morte é certa para todas as entidades vivas."

No Gītā (2.27) é dito: "*jātasya hi dhruvo mrtyuḥ* - para aquele que nasceu, a morte é certa."

Aquilo que cobre a pura natureza da alma é chamado de corpo sutil, e ele é composto pela mente, inteligência e falso ego. Em cada nascimento, ganha-se um novo corpo grosseiro, e no momento da morte este corpo é destruído. Mas não é isso que acontece com o corpo sutil. Devido a seu esquecimento da eterna forma de Śrī Kṛṣṇa, o corpo sutil cobriu o corpo espiritual da entidade viva desde tempos imemoriais. Este corpo sutil não é dissolvido de forma alguma até mesmo depois de lembrar-se de Bhagavān através de processos como conhecimento, *yoga*, austeridades, meditação ou estudo dos Vedas. Isto só pode ser dissolvido por lembrar de Deus mediante o serviço devocional puro a Ele (*bhagavad-bhakti*). Neste momento, a alma se situa em sua natureza pura.

prītir na yāvan mayi vāsudeve
na mucyate deha-yogena tāvat

Śrīmad-Bhāgavatam (5.5.6)

"Então, até que alguém tenha amor pelo Senhor Vāsudeva, que não é outro senão Eu mesmo, é certo que não é possível ser liberado de ter que aceitar um corpo material consecutivamente."

sa lingena vimucyate

Śrīmad-Bhāgavatam (4.29.83)

"Ele irá ser liberado da concepção corpórea de vida por escutar Meus passatempos."

bhayam dvitīyābhiniveśataḥ syāt

Śrīmad-Bhāgavatam (11.2.37)

"O medo é causado pelo esquecimento do Senhor e é a causa da concepção corpórea de vida."

yadā ratir brahmaṇi naiṣṭhikī pumam

Śrīmad-Bhāgavatam (4.22.26)

"Ao fixar-se em seu apego à Suprema Personalidade (Deus em Pessoa), a entidade viva queima todo seu ambiente material exatamente como o fogo, surgindo da madeira, queima a própria madeira."

mām upetya tu kaunteya punar janma na vidyate

Śrīmad Bhagavad Gītā (8.16)

"Mas aquele que Me alcança, ó filho de Kuntī, jamais nasce novamente."

Quando estudamos esses versos, fica muito claro que apesar do corpo sutil não ter começo, ele é adquirido pelo esquecimento de Śrī Bhagavān e destruído pela lembrança Dele. Assim sendo, aqueles que sabem que a natureza da alma é imutável, imperecível e eterna, não se lamentam ou ficam perturbados com a perda do corpo grosseiro. Eles não se afligem nem pelo corpo grosseiro sem a alma nem pelo corpo grosseiro com a alma o qual será destruído no futuro. Por outro lado, aqueles que consideram que o corpo grosseiro (físico) é o verdadeiro ser, são ignorantes. Tais pessoas nem mesmo são conscientes do corpo sutil, o que falar da alma. Eles consideram o corpo físico, o qual contém a alma, como sendo sua mãe, seu pai, irmão ou parente. Quando a alma deixa o corpo, eles pensam que sua mãe, pai, irmão e parentes morreram, e então se lamentam por aquele corpo.

***Śloka* 12**

na tv evāhaṁ jātu nāsaṁ na tvaṅ neme janādhipāḥ
na caiva na bhaviṣyāmaḥ sarve vayam ataḥ param

Jamais houve um tempo em que Eu, tu e todos estes reis não existiram, tampouco haverá no futuro um momento em que deixaremos de existir.

Bhāvānuvāda

Kṛṣṇa pergunta: “Ó meu querido amigo Arjuna, quando alguém se lamenta devido a morte de uma pessoa querida, qual é o objeto do seu amor? O corpo ou a alma? No Śrīmad-Bhāgavatam (10.14.50) está dito:

sarveṣām api bhūtānāṁ nṛpa svātmaiva vallabhaḥ

“Ó Rei, para todas as entidades vivas, a alma, ou o (real) ser, é certamente o mais querido.”

De acordo com esta declaração de Śrī Śukadeva Gosvāmī, é a alma que é o único objeto de amor. Mesmo existindo diferença entre Deus e a entidade viva, ambos os tipos de alma são eternas e livres da morte. Isto é verdade mesmo havendo diferença entre a Alma Suprema e a alma individual. Então, não é a alma que é o objeto de lamentação. Apenas por esta razão, Śrī Kṛṣṇa fala este verso começando com *na tv evaham* - “Não é verdade que Eu, Paramātmā, o Ser Supremo, não existi no passado. Certamente eu existi. Da mesma maneira, você - a alma individual, também existiu no passado assim como a alma de todos este reis também existiram.” A possibilidade da alma não ter existido antes da sua existência em seu corpo atual, é refutada por esta declaração: “Similarmente, não é verdade que você, estes reis e Eu não vamos continuar existindo no futuro. Vamos todos continuar a existir.” Assim, foi provado que a alma é indestrutível. Sobre isto, o Kathā Upaniṣad (2.2.13) declara:

nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān

“Existe um Supremo Eterno dentre todos os eternos, uma Consciência Suprema dentre todas as entidades conscientes. Mesmo sendo Ele um, Ele satisfaz o desejo de todos.”

Prakāśikā-vṛtti

O contato da alma com o corpo grosseiro é chamado de nascimento e a separação dele é chamada de morte. Quando a alma está situada no corpo grosseiro, a pessoa tem um relacionamento amável com os outros. Porém, tais pessoas ignorantes, que consideram o corpo físico como sendo o “eu”,

não entendem que o real ‘eu, ou, ser’ não é material e então quando a alma desaparece do corpo, elas ficam absortas em lamentação.

No Śrīmad Bhāgavatam, Parīkṣit Mahārāja pergunta Śukadeva Gosvāmī: “Ó *brāhmaṇa*, Śrī Kṛṣṇa não nasceu para os parentes de outros meninos vaqueiros. Como então foi possível para estes parentes, possuir um incomparável amor por Ele, um amor que eles não tinham até mesmo por seus próprios filhos?” Para responder isto, Śukadeva Gosvāmī diz: “Ó Rei, para todas as entidades vivas, o próprio ‘ser’ é o que lhe é mais querido. Mesmo que os objetos que são separados do próprio ser, como filhos, riqueza ou casa, são queridos pelo próprio ‘ser’, ainda assim eles não são tão queridos como o ‘ser’ por si mesmo. A afeição que alguém tem por estas coisas é secundária à afeição que se tem pelo próprio ‘ser’. Em outras palavras, há uma diferença entre ‘eu’ e ‘meu’. A quantidade de afeição que uma pessoa tem pelos objetos que possui não é a mesma do que a afeição que ela tem pelo seu próprio ‘ser’.”

Aqueles que pensam que o corpo é o ‘eu’ não sentem que qualquer coisa relacionada com o corpo como casa, filho ou esposa, é tão querido a ele quanto seu próprio corpo. E mesmo que o corpo de alguém seja o objeto de sua afeição, ele não é tão querido para ele do que seu ‘ser’, porque quando o corpo fica velho, o desejo pela sobrevivência ainda permanece forte. Isto acontece devido ao excessivo apego pelo próprio ‘eu’. Śrī Kṛṣṇa é o próprio ser do ser, e é por esta razão que Ele é o objeto mais querido de todas as almas. O mundo, o qual é relacionado com Kṛṣṇa, também é querido, mas não o mais querido. Kṛṣṇa é o objeto da palavra ‘Eu’, porque Ele é a alma de todas as almas. Qualquer coisa que esteja relacionada com Kṛṣṇa, tal como o universo, é o objeto da palavra ‘Meu’. Por isso é que Kṛṣṇa é tão querido pelos meninos vaqueiros.

O diálogo entre Yājñavalkya e Maitreyi no Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad (2.4.5) comprova as declarações anteriores. Ali é dito:

sa hovāca na va are patyuḥ kāmāya priyo
bhavaty ātmanas tu kāmāya patiḥ priyo bhavati na
va are sarvasya kāmāya sarvam priyam
bhavaty ātmanas tu kāmāya sarvam priyam bhavati

[O grande sábio Yājñavalkya disse para Maitreyī:] “Nenhuma entidade viva ama a outra para a satisfação da outra. O marido ama sua esposa apenas para sua própria satisfação pessoal, a esposa ama seu esposo, o pai ama seu filho e o filho ama seu pai. Uma pessoa é querida não para a

satisfação dela, mas sim para a felicidade e satisfação pessoal - de si mesmo."

Śloka 13

dehino 'smin yathā dehe kaumāraṁ yauvanaṁ jarā
tathā dehāntara-prāptir dhīras tatra na muhyati

Assim como a alma corporificada neste corpo grosseiro passa da infância à juventude e logo à velhice, similarmente, a alma recebe outro corpo após a morte. Uma pessoa inteligente não se confunde pela destruição e renascimento do corpo.

Bhāvānuvāda

Um seguinte ponto pode ser levantado: Desde que a alma está associada com o corpo, o corpo também será um objeto do nosso amor. Além disso, aqueles que estão relacionados com o corpo, como os filhos, irmãos, parentes e netos, também serão objetos do nosso amor. Então, quando eles morrerem, certamente vamos nos lamentar.

Śrī Bhagavān recita este verso começando com *dehinah* em resposta a isso: "A alma dentro do corpo chega até a fase infantil, no final da fase infantil ela chega até a juventude. Ao final da juventude, ela chega até a velhice. Similarmente, ao perder seu corpo, ela consegue outro corpo. Uma pessoa não se lamenta ao chegar ao final de sua infância ou juventude, que são objetos de amor devido a sua relação com a alma. Então, ninguém deve se lamentar pela perda do corpo, o qual é objeto de amor devido a sua relação com a alma. Uma pessoa se lamenta ao passar da juventude à velhice, ainda assim ela se sente feliz quando passa da infância à juventude. Você deve sentir-se feliz porque quando Bhīṣma e Droṇācārya perder seus corpos, eles terão corpos novos. Ou você deve pensar que justo como o corpo cresce e passa por vários estágios, a mesma alma também passa por diferentes corpos."

Prakāśikā-vṛtti

A palavra *dehī* significa 'a alma' ou *jīva*, que é imutável. O corpo, porém, é sujeito a transformação. Até mesmo quando o corpo passa por mudanças

da infância à juventude, à velhice e finalmente à morte, a alma corporificada não passa por nenhuma mudança; ela permanece sempre a mesma. Então, não é apropriado se lamentar pela perda do corpo. Justo como alguém sente felicidade ao invés de lamentação ao passar da infância à juventude, similarmente após a morte obtém-se um corpo novo, saudável e bonito. Porque então, alguém deve se afligir? Ao invés disso, deve-se sentir apenas felicidade.

O Rei Yayāti ficou velho em sua juventude porque foi amaldiçoado pelo seu sogro - Śukrācārya. Bastante aflito, ele humildemente implorou por perdão aos pés de Śukrācārya. Para satisfazer sua filha, que era casada com o rei, Śukrācārya deu a ele a benção de que ele poderia trocar sua velhice pela juventude de qualquer um de seus jovens filhos. O filho mais velho - Yadu, não aceitou a proposta porque queria adorar o Senhor mas seu filho mais novo - Puru, lhe deu sua juventude e aceitou a velhice de seu pai. Assim, Yayāti ficou novamente jovem e desfrutou com suas rainhas. Na companhia de seus filhos e netos, ele pensou ser muito feliz. Finalmente, porém, ele compreendeu que todos estes prazeres eram temporários e a causa de sua ilimitada miséria. Ele retornou a juventude do seu filho e foi para a floresta adorar Deus. Assim, na perda de um corpo velho e fraco, deve-se sentir feliz ao saber que um corpo novo, saudável e forte será obtido.

***Śloka* 14**

mātrā-sparśās tu kaunteya śītoṣṇa-sukha-duḥkha-dāḥ
āgamāpāyino'nityās tāṁs titikṣasva bhārata

Ó filho de Kuntī, quando os sentidos entram em contato com os objetos dos sentidos, experimenta-se frio e calor, felicidade e aflição. Tais experiências são flutuantes e temporárias. Ó Bhārata, por isso você deve tolerá-las.

Bhāvānuvāda

Arjuna pode dizer a Kṛṣṇa: "O que você disse é verdade. Ainda assim, a mente não sensitiva de uma pessoa sem discernimento como eu, que está coberta pela lamentação e aflição, é meramente uma fonte de miséria. Não só a mente nos traz problemas, mas os sentidos, como o tato, por exemplo,

também nos causam problemas quando experimenta seu respectivo objeto dos sentidos através das impressões da mente."

Por esta razão, Kṛṣṇa diz *mātra,* indicando os objetos dos sentidos que são aceitos pelos sentidos. A experiência destes objetos dos sentidos é chamada de *sparśaḥ*. Śrī Bhagavān explica - *sitosnah āgamāpāyinaḥ*. "Mesmo que água gelada dê prazer no verão, esta mesma água causa desconforto no inverno. Então, compreendendo que a experiência dos objetos sentidos são temporárias e vacilantes, deve-se tolerá-las."

Tolerar as sensações causadas pelos objetos dos sentidos, sabendo que estes também são temporários, é uma obrigação prescrita nas escrituras. Apesar disso, ninguém é aconselhado a deixar a obrigatória rotina de se banhar como prescrito nas escrituras. Igualmente, as mesmas pessoas, como os irmãos, os filhos, etc, nos proporcionam felicidade ao nascer ou quando adquirem riquezas, mas essas mesmas pessoas produzem dor no momento de suas mortes. "Sabendo que essas felicidades e aflições são temporárias, você deve tolerá-las." Kṛṣṇa falou a Arjuna: "Não deves abandonar seu *dharma* de lutar na batalha com a desculpa de ter afeição por teus parentes. O abandono do dever que as escrituras prescrevem, é sem dúvida, uma causa de grande perturbação."

***Śloka* 15**

yaṁ hi na vyathayanty ete puruṣaṁ puruṣarṣabha
sama-duḥkha-sukhaṁ dhīraṁ so 'mṛtatvāya kalpate

Ó Tu que és o melhor dos homens, uma pessoa sóbria que permanece serena apesar das dualidades causadas pela percepção dos sentidos, e que considera a felicidade e a aflição como sendo o mesmo, sem dúvida está qualificada a liberar-se do ciclo de nascimentos e mortes.

Bhāvānuvāda

Se alguém pondera apropriadamente sobre a influência dos objetos dos sentidos e pratica a tolerância deles, estes objetos dos sentidos não serão causa de miséria quando ele os experiência. Quando os objetos dos sentidos não mais causam miséria, a pessoa naturalmente fica mais perto da liberação. Portanto, o verso começando com *yam hi* está sendo falado. Aqui, a palavra *amrtatyaya* significa liberação.

Śloka 16

nāsato vidyate bhāvo nābhāvo vidyate sataḥ
ubhayor api dṛṣṭo ´ntas tv anayos tattva darśibhiḥ

Coisas temporárias - como verão e inverno, não têm nenhuma existência real, e entre as eternas, como a alma, jamais é destruída. Os conhecedores da Verdade chegaram a essa conclusão após ponderarem sobre o que é temporário e o que é eterno.

Bhāvānuvāda

Essas palavras são faladas para pessoas que ainda não possuem discernimento. De acordo com a declaração - *asaṅgo hy ayam puruṣaḥ,* a alma (*jīvātmā*) não tem uma relação nem com corpo grosseiro nem com o corpo sutil, ou com as características do corpo tais quais lamentação e ilusão. Isto é porque essas relações são apenas imaginárias e acontecem devido à ignorância. Por essa razão, o presente verso começando com a palavra *nasatah* é falado. A palavra *nasatah* significa que devido a natureza não-espiritual da lamentação e da ilusão, a qual parece estar em ambos - na alma, a qual é espiritual por natureza e também em seu refúgio – no corpo grosseiro, não tem nenhuma existência real. Similarmente a palavra *satah* significa que a alma, cuja natureza é eterna, jamais é destruida. Dessa maneira o fundamental princípio de eternidade e do temporário é compreendido. “Então, você e Bhīṣma são eternos. Identificação corpórea, lamentação e ilusão não existem em relação à alma imperecível. Então como você, Bhīṣma e outros podem ser aniquilados? Sabendo disso, porque você deve se lamentar por eles?”

Śloka 17

avināśi tu tad viddhi yena sarvam idaṁ tatam
vināśam avyayasyāsya na kaścit kartum arhati

Deves saber que isso que permeia todo o corpo - a alma imperecível, não pode ser destruída. Nada é capaz de destruir a alma imperecível.

Bhāvānuvāda

"*Na bhāvo vidyate sataḥ* - aquilo que é eterno não pode ser destruído." Śrī Bhagavān fala esse verso começando com *avināśi* para clarificar esta verdade. A natureza fundamental (*svarūpa*) da *jīva* (alma individual) é tal que ela permeia todo o corpo. Alguém pode questionar como a consciência da *jīva* que permeia apenas o corpo individual e então é limitada em tamanho, não é temporária. Śrī Kṛṣṇa diz: "Não, isso não é assim." Há evidências disso em ambos - Śrutis e Smṛtis. Os Śrutis declaram: "*sūkṣmāṇām apy ahaṁ jīvaḥ* - dentre os objetos dos sentidos, Sou a *jīva"* (Śrīmad Bhāgavatam 11.16.11). O Muṇḍaka Upaniṣad (3.1.9) também diz: "*eṣo 'nur ātmā cetasā veditavyo yasmin prāṇam pañcadhā saṁviveśa*" - A alma é muito diminuta e pode ser experimentada apenas por um coração puro. A alma permanece situada no corpo, separada dos cinco tipos de ares vitais tais quais *prāṇa, āpana, vyāna, samāna* e *udāna*." No Svetāśvatara Upaniṣad (5.9) é dito:

bālāgra-śata-bhāgasya śatadhā kalpitasya ca
bhāgo jīvaḥ sa vijñeyaḥ sa cānantyāya kalpate

"Deves saber que a alma individual – *jīvātmā,* é do tamanho de um décimo de milésimo da ponta de um fio de cabelo."

Também no Aitreya Upaniṣad (5.8) está dito: "*aragra-matro hy avaro 'pi dṛṣṭaḥ* - é sabido que a *jiva* tem uma forma extremamente sutil."

As declarações acima dos Śrutis provam que a alma individual é atômica em tamanho e muito sutil. Justo como todo o corpo é nutrido por se aplicar uma erva potente ou colocar uma joia preciosa na cabeça ou coração, similarmente, a *jīvātmā* é capaz de permear todo o corpo, mesmo que esteja situada em um só lugar. Não há dificuldade em reconciliar isso. Estando presa às designações materiais, a alma entra em várias espécies e perambula por diferentes céus e infernos. Dattātreya também comprovou isso no Śrīmad Bhāgavatam (11.9.20): "*yena samsarate pumān* - a *jīvātmā* perambula pelo mundo material."

O presente verso descreve que a *jīvātmā* tem a capacidade de poder viajar para qualquer lugar. Não há nada sobre isso que não possa ser reconciliado. A *jīvātmā* é chama de *avyayasya* - eterna. Isto também é comprovado nos Śrutis:

O Kathā Upaniṣad (2.2.13) declara:

nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān

"Existe um Supremo Eterno dentre todos os eternos, uma Consciência Suprema dentre todas as entidades conscientes. Mesmo sendo Ele apenas um, Ele realiza inúmeras atividades e satisfaz o desejo de todas as entidades vivas."

Se olhamos esse verso por outra perspectiva, podemos dizer que todos os três - corpo, alma e Superalma, são vistos em todos os seres humanos, pássaros, animais etc. A natureza do corpo e da alma foi explicado no verso anterior, então qual é a natureza da terceira entidade - a Superalma (Paramātmā)? Para responder isso, Śrī Bhagavān recita esse verso começando com a palavra *avināśi*. A palavra *tu* é usada para indicar um contexto diferente. Este mundo material veio a existir apenas porque *maya* e a entidade viva (alma individual - *jīvātmā*) são por natureza, fundamentalmente diferente do Paramātmā.

Prakāśikā-vṛtti

Existem duas verdades indestrutíveis. Uma é individual, a *jīva* atômica e consciente, a outra é a fonte que manifesta e controla todas as entidades vivas, chamada de Superalma ou Paramātmā. Este mesmo Paramātmā está presente como um testemunho em ambos, objetos inertes e conscientes. As *jīvas* são ilimitadas em número. Uma alma individual existe separadamente do corpo grosseiro. A alma individual em cada corpo experiencia felicidade e miséria. A Suprema Verdade Absoluta - Paramātmā, está situada no corpo apenas como testemunho e não é afetado pela felicidade e aflição da entidade viva individual. Nesse verso, a natureza da *jīva* indestrutível foi descrita. Como é que a *jīvātmā* atômica, estando situada em apenas uma parte do corpo, é experienciada por todo o corpo? Śrī Kṛṣṇa está respondendo esta pergunta no presente verso. Sua declaração acima é confirmada no Vedānta-Sūtra (2.3.22) *avirodhas candanavat*. Isso significa que assim como uma única gota de pasta de sândalo aplicada em apenas uma parte do corpo, refresca o corpo inteiro, similarmente, a alma (*jīvātmā*) localizada em uma parte do corpo, é experienciada por todo o corpo. Isso também é confirmado nos Smrtis:

anumatra 'py ayam jīvaḥ sva-dehe vyāpya tiṣṭhati
yathā vyāpya śarīrāṇi hari-candana-viprusah

"Justo como uma gota de pasta de sândalo dá prazer a todo o corpo ao aplicá-la em apenas uma parte do corpo, similarmente, a *jīvātmā*, estando situada em apenas uma parte do corpo, permeia todo o corpo."

Se uma questão é levantada: "Em qual parte do corpo a *jīvātmā* reside?" A resposta é: "Situa-se no coração." *Hrdi hy esa atmeti* (Sat-prasni Śruti). Isto também foi dito no Vedānta-Sūtra (2.3.24) - *guṇad valokavat*. Como a luz, a *jīvātmā,* por essa qualidade, permeia o corpo todo. Apesar da *jīvātmā* ser atômica, por essa qualidade de consciência, ela permeia todo o corpo. Justo com o sol situado em uma parte do céu ilumina todo o universo, similarmente, a *jīvātmā* também permeia todo o corpo. Isso foi declarado pelo próprio Śrī Bhagavān (Deus) no Śrī Gita (13.33).

Śloka 18

antavanta ime dehā nityasyoktāḥ śarīriṇaḥ
anāśino'prameyasya tasmād yudhyasva bhārata

Deves saber que a alma é eterna, indestrutível e imensurável. Entenda que os corpos materiais que ela habita são perecíveis. Então, ó Arjuna, lute.

Bhāvānuvāda

Para clarificar o significado de *nāsato vidyate bhāvaḥ,* Śrī Bhagavān fala esse verso começando com *antavantah*. A palavra *śarīriṇaḥ* foi usada para descrever a alma corporificada. *Aprameyasya* significa que a *jīvātmā* é muito difícil de ser compreendida porque ela é extremamente sutil. *Tasmad yudhyasva* significa 'então lute'. Baseado nesses argumentos, Kṛṣṇa conclui que é completamente inapropriado abandonar o próprio dever religioso prescrito.

Śloka 19

ya enaṁ vetti hantāraṁ yaś cainaṁ manyate hatam
ubhau tau na vijānīto nāyaṁ hanti na hanyate

Aqueles que consideram que a alma mata ou é morta são ignorantes. A alma não é morta e nem mata ninguém.

Bhāvānuvāda

Kṛṣṇa diz: "Ó Meu amigo Arjuna, tu és uma alma, não és o sujeito nem o objeto do ato de matar." Para explicar isso, Śrī Bhagavān recita esse verso começando com *ya enam*. "Aquele que pensa que a alma mata, ou que ela é morta, é ignorante. Portanto, ó amigo, por que temes a infâmia só porque os ignorantes te acusarão de matar seus superiores"?

Prakāśikā-vṛtti

Śrī Kṛṣṇa está instruindo Arjuna: "Você é uma alma e então você não é nem o sujeito nem o objeto do verbo 'matar'." Aqui, Ele está claramente explicando que Arjuna não é o sujeito, o matador de heróis como Bhīṣma que estão do lado oposto, nem pode ele também ser o objeto de matar realizado por eles. Além do mais, as pessoas ignorantes que identificam o ser com o corpo pensam que o corpo grosseiro é o sujeito e objeto de matar. Kṛṣṇa conclui: "Então, estando completamente ciente dessa verdade, abandone sua identificação com o corpo grosseiro e situa-se na natureza do verdadeiro ser. Rendendo-te a Mim, destemidamente engaje em seu dever para minha satisfação. Não permaneça na ignorância sobre isso de maneira alguma."

O mesmo conceito é expresso nos Śrutis:

hantā cen manyate hataṁ hataś cen manyate hatam
ubhau tau na vijānīto nāyaṁ hanti na hanyāte

Kathā Upaniṣad (1.2.19)

"Se alguém que identifica o ser com o corpo pensa que ele mata alguém, e se alguém cujo corpo está sendo morto conclui que ele é morto, então ambos são ignorantes, pois a alma nem mata alguém nem é morta."

Śloka 20

na jāyate mriyate vā kadācin
nāyaṁ bhūtvā bhavitā vā na bhūyaḥ
ajo nityaḥ śāśvato'yaṁ purāṇo
na hanyate hanyamāne śarīre

A alma não nasce nem morre, tampouco experimenta o crescimento. Ela não nasce, pois é eterna e permanente. A alma é primordial, é sempre jovem e não morre quando o corpo é destruído.

Bhāvānuvāda

Para estabelecer a eternidade da alma, Śrī Bhagavān recita esse verso começando com as palavras *na jāyate mriyate,* nas quais é provado que nunca houve um tempo no qual a alma nasceu ou irá morrer. Pelas palavras *nāyaṁ bhūtvā bhavitā*, é comprovado que não houve nascimento ou morte para a alma no passado, nem tampouco haverá no futuro. Śrī Bhagavān continua explicando ao usar a palavra *ajah*- (não nascido) que a alma não recebe nascimento no passado, presente ou futuro. Assim, Ele estabelece que a *jiva* também existiu no passado. A palavra *śāśvataḥ* significa 'aquilo que é sempre existente e não foi destruído no passado, presente ou futuro'. Então, a *jīvātmā* é eterna. Se alguém ainda assim ainda duvida que porque a alma existe por um longo tempo, ela pode ser subjugada na velhice. Śrī Bhagavān fala como resposta: "Não, isso não é verdade porque ele é *purāṇaḥ.* Isto significa que mesmo que ela seja anciã, ela é sempre jovial e livre dos seis tipos de transformações, incluindo nascimento e morte." Se alguém então questiona: "Não irá a alma morrer, nem mesmo figurativamente, na morte do corpo?" Śrī Kṛṣṇa responde: "Não, a alma não tem relação nenhuma com o corpo."

Prakāśikā-vṛtti

A eterna natureza da alma foi estabelecida nesse verso. Ela está além do nascimento e morte, é eterna e sempre existente. Ela não é destruída quando o corpo é destruído. Consequentemente, a alma é desprovida dos seis tipos de transformações do corpo material como nascimento, duração existencial, crescimento, procriação, diminuição e morte. No Kathā Upaniṣad (1.2.18) uma conclusão similar é dada:

ajāyate mriyate va vipaścin nāyaṁ kutaścin na vibhūva kaścit
ajo nityaḥ śāśvato 'yam purāṇo na hanyate hanyamāne career

[O significado desse verso é o mesmo do Gītā (2.20), mas aqui a palavra *vipaścit que significa* 'alguém que conhece o eu', é usada.]

O Bṛhad-āranyaka Upaniṣad (4.4.25) também confirma essa conclusão- *as va eṣā mahān aja atmajaro 'maro 'mṛto 'mṛto 'bhayaḥ.* "A alma é incontestavelmente grandiosa, não nascida, não morre, livre de velhice, imortal e destemida."

Śloka 21

vedāvināśinaṁ nityaṁ ya enam ajam avyayam
kathaṁ sa puruṣaḥ pārtha kaṁ ghātayati hanti kam

Ó Pārtha, como pode uma pessoa matar alguém, sabendo que a alma é eterna, não nascida, imutável e indestrutível?

Bhāvānuvāda

Śrī Kṛṣṇa responde a Arjuna: "Ó Pārtha, logo que adquirir esse conhecimento, não serás culpado de nenhum pecado, mesmo depois de lutar na batalha, e eu também não serei culpado por lhe inspirar a lutar." Para anunciar isso, o presente verso começando com *vedāvināśinaṁ* está sendo falado. Aqui, a palavra *nityaṁ* é um advérbio. O uso da palavra *āvināśi* (indestrutível), *aja* (não nascido) e *avyayam* (imutável) refuta a concepção de que a alma pode ser diminuída por menor que seja, através de qualquer ato de transformação. Śrī Bhagavān diz: "Uma vez que alcançaste tal conhecimento, como podereis pensar que uma pessoa como Eu poderia induzir alguém a matar outros? Da mesma maneira, como pode uma pessoa como você matar alguém ou ser a causa da morte de alguém?"

Śloka 22

vāsāṁsi jīrṇāni yathā vihāya navāni gṛhṇāti naro 'parāṇi
tathā śarīrāṇi vihāya jīrṇāny anyāni asṁyāti navāni dehī

Assim como uma pessoa abandona suas roupas velhas e adquire outras novas, similarmente, a alma abandona os corpos velhos e inúteis e aceita outros novos.

Bhāvānuvāda

Śrī Kṛṣṇa diz a Arjuna: "Existe qualquer problema em abandonar roupas velhas e aceitar outras novas? Você pode dizer: 'Por lutar contra Bhīṣma, Você e eu seremos a causa da alma chamada Bhīṣma abandonar seu corpo.' Para isso, eu digo que Bhīṣma irá simplesmente abandonar seu velho e inútil corpo e adquirir um corpo novo. Como posso Eu, e você, sermos acusados por isso?"

Śloka 23

nainaṁ chindanti śastrāṇi nainaṁ dahati pāvakaḥ
na cainaṁ kledayanty āpo na śoṣayati mārutaḥ

A alma não pode ser ferida por nenhuma arma, nem queimada pelo fogo, molhada pela água ou secada pelo vento.

Bhāvānuvāda

"Ó Arjuna, as armas usadas por você na batalha não podem causar nenhuma dor ou miséria à alma." Para explicar isso, Śrī Bhagavān recita esse verso começando com *nainam*. Aqui, a palavra *śastrāṇi* significa 'espadas, etc.' *pāvakaḥ* significa 'a arma de fogo', *apah* significa 'a arma de água' e *mārutaḥ* significa 'arma de ar'. "Ó Arjuna, mesmo que você use todas essas armas, elas não causarão nenhuma dor à alma."

Ślokas 24-25

acchedyo 'yam adāhyo yam akledyo 'śoṣya eva ca
nityaḥ sarva-gataḥ sthāṇur acalo 'yam sanātanaḥ

avyakto 'yam acintyo 'yam avikāryo 'yam ucyate
tasmād evaṁ viditvainaṁ nānuśocitum arhasi

A alma é indivisível, insolúvel e não pode ser queimada ou secada. Ela é eterna, onipenetrante, permanente, inalterável e sempre existente. Ela é imanifesta, inconcebível e, porque está livre dos seis tipos de transformações, como o nascimento e morte, é imutável. Após compreender a alma dessa maneira, lamentar não é apropriado para ti.

Bhāvānuvāda

A alma foi descrita como sendo indivisível etc. Essa repetição indica a eternidade da alma e remove as dúvidas daqueles que não estão certos da sua natureza. Se alguém diz três ou quatro vezes que há uma religião, nessa presente era de Kali, a repetição irá enfatizar que, sem dúvidas, realmente existe religião na era de Kali. Similarmente, as qualidades da alma foram descritas repetidamente para confirmar a eternidade da sua natureza. Aqui, a palavra *sarva-gatah* (todo penetrante) indica que devido às suas próprias ações, a alma transmigra através de todas as espécies de vida como semideuses, seres humanos, animais, pássaros etc.

As palavras *sthāṇur* (fixo) e *acalah* (imutável) foram repetidos para dar uma clara concepção da estável natureza da alma. A alma, ou *jīvātmā*, é chamada de *avyaktah* (imperceptível) porque ela é muito sutil. Ela é chamada de *acintya* (inconcebível, não compreendida pela lógica mundana) porque ela permeia de consciência, todo o corpo. Ela é chamada de *avikāryah* (imutável) porque ela é livre dos seis tipos de transformações, tais quais nascimento etc.

Sloka 26

atha cainaṁ nitya-jātam nityaṁ vā manyase mṛtam
tathāpi tvaṁ mahā-bāho nainaṁ śocitum arhasi

Mas, se ainda pensas que a alma nasce e morre constantemente, ainda assim não há razão para que fiques aflito, ó Mahā Bāho (Arjuna - que possui braços poderosos).

Bhāvānuvāda

Aqui, Kṛṣṇa está dizendo: "Ó Arjuna, o que tenho lhe explicado até aqui está baseado nas escrituras, mas agora estou explicando sob uma perspectiva de uma experiência ordinária. Por favor, escute muito atentamente. Ainda que pense que o nascimemto do corpo é eterno, isto é, que o ser é nascido perpétuamente, e se você pensa que quando o corpo definha, a alma morre, ainda assim ó Arjuna de braços poderosos, como um valente *kṣatriya*, é seu dever lutar." Sobre o próprio dever prescrito, no Śrīmad Bhāgavatam (10.54.40) está dito:

kṣatriyāṇām ayaṁ dharmaḥ prajāpati-vinirmitaḥ
bhrātāpi bhrātaraṁ hanyād yena ghoratamas tataḥ

"De acordo com os princípios religiosos de um *kṣatriya*, que foram criados pelo Senhor Brahmā, um irmão pode até mesmo matar outro irmão. Então, o *kṣatriya-dharma* é dito ser muito temeroso."

Prakāśikā-vṛtti

Bhagavān Śrī Kṛṣṇa está tentando fazer com que Arjuna veja então, o lado prático da batalha, através do ponto de vista do senso comum, deixando de lado as injunções das escrituras. Ele disse a Arjuna que se ele compreender a alma como sendo eterna como explicados nos Śrutis e outras escrituras, então não há razão para se lamentar. Mas mesmo de um ponto de vista comum, também não há razão para lamentar-te. Ateístas como Cārvaka consideram que a alma é temporária como o corpo grosseiro e diz que ela não existe após a morte. Também de acordo com a filosofia de um certo grupo de Budistas, se alguém compreende que a alma nasce e morre perpétuamente, então não há razão para se lamentar por isso.

Śloka 27

jātasya hi dhruvo mṛtyur dhruvam janma mṛtasya ca
tasmād aparihārye 'rthe na tvaṁ śocitum arhasi

Para aquele que nasce a morte é certa, e para aquele que morre, o nascimento é certo. Portanto, não é apropriado lamentar-te por algo que é inevitável.

Bhāvānuvāda

Quando o fruto das ações prévias de uma pessoa experienciada em seu presente corpo (*prārabdha-karma*) é esgotado, sua morte é certa. Após a morte, ele inevitavelmente terá que nascer novamente para que experimente os resultados de suas ações realizadas em seu nascimento prévio. È impossível para qualquer um, escapar do inevitável - nascer e morrer.

Śloka 28

avyaktādīni bhūtāni vyakta-madhyāni bhārata
avyakta-nidhanāny eva tatra kā paridevanā

Ó Arjuna, todos os seres estão imanifestos antes de seu nascimento. No ínterim, depois do nascimento, eles se manifestam, e após a morte voltam a ficar imanifestos. Então, por que te lamentas?

Bhāvānuvāda

Dessa maneira, tendo dissipado a lamentação em relação a alma através do verso *na jāyate mriyate vā kadācin* (Gītā 2.20), e em relação ao corpo através do verso *jātasya hi dhruvo mṛtyur* (Gītā 2.27), Śrī Bhagavān agora dissipa a causa da lamentação de ambos, da alma e do corpo ao falar esse verso começando com a palavra *avyaktah*. Antes de seus nascimentos, os semideuses, seres humanos, animais, pássaros e outros, estão em um estágio imanifesto. Nesse momento, o corpo sutil e grosseiro também existe em seu estado casual na forma da matéria, como a terra, água etc., mas estão em um estágio imanifesto. Eles se tornam manifestos no período

intermediário e após a morte ficam imanifestos novamente. No período da dissolução e devastação do universo (*maha-pralaya*), a alma também permanece em sua forma sutil pois seu *karma* e sua tendência a aceitar os objetos dos sentidos ainda existe. Então, todas as entidades vivas permanecem imanifestas no começo, e no final elas se tornam imanifestas novamente. Elas se tornam manifestas apenas no período intermediário. Os Śrutis também declaram: "*sthira-cara-jatayah syur ajayottha-nimitta-yujah* - Todas as entidades moventes e não moventes se tornam manifestas devido a suas ações. Então, porque chorar em lamentação?" No Śrīmad Bhāgavatam (1.13.44), Śrī Nārada Muni diz:

yan manyase dhruvaṁ lokam adhruvaṁ vā na cobhayam
sarvathā na hi śocyās te snehād anyatra mohajāt

"Quer você considere que o humano é a alma eterna ou um corpo temporário, ou quer você considere que devido a sua indescritibilidade, ele é tanto eterno quanto temporário, você não deve se lamentar dessa maneira. Não há nenhuma causa para lamentação além da afeição que nasceu da sua ilusão."

Prakāśikā-vṛtti

Todas as entidades vivas originam-se do estágio imanifesto, permanecem manifestas por algum tempo e novamente ficam situadas em seu estágio imanifesto. Apenas para explicar esse ponto, o presente verso é falado. Em sua explicação do Śrīmad Bhāgavatam (10.87.29) citado no comentário acima, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura escreve que, porque todas as entidades vivas são manifestadas pelo Senhor Supremo Parameśvara, elas estão sob Seu controle. Parameśvara está além da natureza material e permanece desapegado dela. Quando Ele realiza Seu passatempo de lançar Seu olhar sobre a natureza material, as entidades vivas, que tem impressões de suas ações prévias, se tornam manifestas em corpos móveis e imóveis. Sempre que a palavra *utpanna* (surgindo) é usada, isso significa 'tornar-se manifesta'.

Se alguém pergunta por que as entidades vivas mesmo imergindo em Parameśvara, podem novamente nascer, a resposta é; isso é devido ao Seu olhar e a inspiração de Seu desejo. Então, o *karma* prévio se torna novamente ativo e depois a *jīvātmā* aparece juntamente com seu corpo sutil. Então, ficando unido ao corpo grosseiro, a *jīvātmā* recebe nascimento. Em

outras palavras, quando as designações nascidas do efeito da natureza material são dissolvidas, as entidades vivas (almas individuais - *jīvātmā*) são consideradas como estando mortas; e quando a *jīvātmā* aparece com seu karma passado, impressões, e corpo grosseiro e sutil nas várias espécies de vida nesse mundo material, ela é dita como tendo recebido nascimento. Isso é declarado no Bṛhad-āraṇyaka Śruti:

yathāgneḥ kṣudra visphuliṅgā vyuccaranty evaṁ evasmad ātmanaḥ
sarve prāṇaḥ sarve lokāḥ sarve devah sarvāṇi bhūtāni vyuccaranti

"Justo como faíscas aparecem do fogo, assim também os sentidos, os resultados da ação, todos os semideuses e todas as entidades vivas desde o Senhor Brahmā até um inseto aparecem de Mim, Paramātmā."

O grande devoto Śrī Yamarāja também diz: "*yatragatas tatra gatam manusyam'*- a entidade viva volta ao mesmo lugar desconhecido de onde ela veio."

Śloka 29

āścaryavat paśyati kaścid enam
āścaryavad vadati tathaiva cānyaḥ
āścaryavac cainaṁ anyaḥ śṛṇoti
śrutvāpy enaṁ veda na caiva kaścit

Há quem considere que a alma é surpreendente, outros falam dela como algo surpreendente e alguns ouvem sobre ela como sendo surpreendente. Outras, porém, até mesmo após escutar sobre ela, não a compreendem de forma alguma.

Bhāvānuvāda

Kṛṣṇa está dizendo: "Ó Arjuna, se você pergunta o que é este sujeito surpreendente de quem estou falando, então escute. É realmente algo incrível, pois até mesmo após receber esse conhecimento, sua sabedoria ainda não despertou. Então, sua dúvida é apropriada." Apenas por essa razão, esse verso começando com a palavra *āścaryavat* é falado. Todo

esse mundo material, na forma da combinação do corpo com a alma, é realmente incrível.

Prakāśikā-vṛtti

Desde que a verdade sobre a ciência da alma é muito difícil de ser compreendida, a própria alma, a pessoa que instrui sobre a alma, a própria instrução e a audiência são todas incríveis. Em outras palavras, somente poucas personalidades são capazes de considerar a alma como algo maravilhoso. É ainda mais estranho que a grande maioria da audiência, mesmo depois de escutar sobre a alma de alguém que conhece a Verdade Absoluta, ainda assim não consegue compreendê-la. Isso também é explicado no Kathā Upaniṣad (1.2.7)

śravaṇāyāpi bahubhiryo na labhyaḥ śṛṇvanto'pi bahavo yaṃ na vidyuḥ
āścaryo vaktā kuśalo'sya labdhāścaryo jñātā kuśalānuśiṣṭaḥ

"A oportunidade de escutar instruções sobre a ciência da alma é muito rara. Até mesmo após ouvi-las, a maioria das pessoas não conseguem realizar - compreender essas instruções porque um mestre que é auto-realizado é muito raro. Se por grande fortuna, tal professor é encontrado, é também raro encontrar estudantes capazes de compreender esse tópico."

Por essa razão, Śrī Caitanya Mahāprabhu instruiu a todos nessa presente era de Kali, a cantar os Santos Nomes de Kṛṣṇa (*śrī hari nāma saṅkīrtana*). Se até mesmo aqueles que não têm fé, cantam o nome de Śrī Hari enquanto conversam, andam, sentam, comem, bebem, choram, riem ou em qualquer outra situação ou maneira, ainda assim eles serão beneficiados por isso. Gradualmente, eles conseguirão a associação com devotos puros. Por tal associação, eles poderão até mesmo obter amor puro por Deus, e como resultado secundário deste canto, podem também, facilmente obter o conhecimento acerca da ciência da alma.

madhura-madhuram-etan-mangalam maṅgala nam
sakala-nigamaballi-satphalam citsvarupam
sakrd-api parigitam śraddhayā helāya va
bhrgu-vara nara-matram tarayet kṛṣṇa-nāma

Hari-bhakti-vilāsa (11.234)

"O santo nome de Kṛṣṇa é o mais doce dos doces e o mais auspicioso de tudo que é auspicioso. É o fruto completamente maduro da florescente trepadeira dos Vedas e é a personificação do conhecimento transcendental. Ó melhor da dinastia de Bhṛgu, até mesmo alguém que canta o santo nome por uma só vez, com fé ou indiferença, é imediatamente liberado desse oceano de nascimento e morte."

sāṅketyaṁ pārihāsyaṁ vā stobhaṁ helanam eva vā
vaikuṇṭha-nāma-grahaṇam aśeṣāgha-haraṁ viduḥ

Śrīmad Bhāgavatam (6.2.14)

"Alguém que canta o santo nome do Senhor é imediatamente liberado das reações de ilimitados pecados, até mesmo se canta indiretamente, brincando, como um entreterimento musical ou negligentemente. Isso é aceito por todos aqueles que são eruditos e conhecem o significado das escrituras."

***Śloka* 30**

dehī nityam avadhyo 'yaṁ dehe sarvasya bhārata
tasmāt sarvāṇi bhūtāni na tvaṁ śocitum arhasi

Ó Arjuna, a alma eterna que reside nos corpos de todas as entidades vivas jamais pode ser aniquilada. Portanto, não é correto que te lamentes pela alma.

Bhāvānuvāda

Arjuna pode perguntar: "O que devo fazer e o que não devo fazer? Por favor me instrua definitivamente." Kṛṣṇa então iria responder: "Abandone sua lamentação e lute." Por esse motivo, o verso começando com *dehī* está sendo falado.

Śloka 31

svadharmam api cāvekṣya na vikampitum arhasi
dharmyād dhi yuddhāc chreyo'nyat kṣatriyasya na vidyate

Além do mais, se consideras teu dever de *kṣatriya*, não deves oscilar de modo algum, pois não há atividade melhor para um *kṣatriya* do que lutar por um propósito religioso.

Bhāvānuvāda

"Desde que a alma é indestrutível, não lhe é correto ficar perturbado por pensar que a alma pode ser morta. E se você considera seu próprio dever religioso, também não lhe é aconselhável ficar perturbado. De acordo com ambos os pontos de vista, é recomendável que Arjuna lute."

Śloka 32

yadṛcchayā copapannaṁ svarga-dvāram apāvṛtam
sukhinaḥ kṣatriyāḥ pārtha labhante yuddham īdṛśam

Ó Pārtha, afortunados são os *kṣatriyas* que têm semelhante oportunidade de lutar, pois isso é como uma porta de entrada escancarada para os planetas celestiais.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān diz: "Em uma batalha religiosa, aqueles que são mortos pelos conquistadores obtém mais felicidade do que aqueles que os matam. Então, para dar mais prazer a Bhīṣma e aos outros do que a você próprio, você deve matá-los." Para evidenciar essa declaração, Śrī Bhagavān está falando o presente verso começando com a palavra *yadṛcchayā*. *Yadṛcchayā* significa 'obter os planetas celestiais sem executar atividades piedosas, ou *karma-yoga'*. *Apāvṛtam* significa 'descoberto' ou 'desvendado'. Nesse caso refere-se ao reino celestial, o qual se torna desvendado para um *kṣatriya* afortunado que morre na batalha.

Prakāśikā-vṛtti

No Gītā (1.36) Arjuna perguntou: "Ó Mādhava, qual felicidade virá a nós ao matar nossos amigos e parentes?" Para responder isso, Śrī Bhagavān está instruindo Arjuna que o dever religioso de um *kṣatriya* é lutar em uma batalha, a qual abre as portas para os planetas celestiais. "Se você vence essa batalha, conseguirá grande fama e o prazer de um reino. Por outro lado, por que essa é uma batalha pela justiça, se você morre, definitivamente alcançarás Svarga (planetas celestiais). Até mesmos os agressores e aqueles que lutarão do lado da irreligião alcançarão Svarga se forem mortos nessa batalha." Os Smṛtis dizem:

āhaveṣu mitho 'nyonyam jighāṁsanto mahī-kṣitaḥ
yuddhamānāḥ param śaktyā svargaṁ yanty aparan-mukhah

"Quando os reis *kṣatriyas* lutam um contra o outro com grande força em uma batalha, sem dar as costas ao inimigo, eles certamente entram nos reinos celestiais após a morte."

Śrī Kṛṣṇa está dizendo a Arjuna: "Então, não lhe é apropriado ficar averso a essa batalha, a qual será lutada por uma questão de justiça."

Śloka 33

atha cet tvam imaṁ dharmyaṁ saṅgrāmaṁ na kariṣyasi
tataḥ sva-dharmaṁ kīrtiṁ ca hitvā pāpaṁ avāpsyasi

Mas, se você não executa teu religioso dever prescrito nas escrituras de participar desta batalha religiosa, desobedecerás teu dever de *kṣatriya* e perderá tua fama. Mais que isso, você simplesmente colherá a reação pecaminosa.

Bhāvānuvāda

No presente verso começando com *atha* e nos três versos seguintes, Śrī Bhagavān explica os defeitos de tomar a postura de não lutar.

Śloka 34

akīrtiṁ cāpi bhūtāni kathayiṣyanti te 'vyayām
sambhāvitasya cākīrtir maraṇād atiricyate

O povo só irá falar sobre tua infâmia interminavelmente. Para uma pessoa honrosa, a desonra é mais dolorosa que a morte.

Bhāvānuvāda

Aqui, a palavra *avyayām* significa indestrutível e *sambhāvitasya* indica uma pessoa famosa e muito honrável.

Śloka 35

bhayād raṇād uparataṁ maṁsyante tvāṁ mahā-rathāḥ
yeṣāṁ ca tvāṁ bahu-mato bhūtvā yāsyasi lāghavam

Grandes guerreiros como Duryodhana e outros, irão pensar que fugiste da batalha devido ao temor. Aqueles que sempre te honravam, considerar-te-ão um ser insignificante.

Bhāvānuvāda

"Seus oponentes tem a seguinte opinião: 'Nosso inimigo Arjuna é extremamente valente.' Se você foge da batalha após ser objeto de tal honra, você será visto como um covarde aos olhos deles. *Mahārathīs* como Duryodhana e outros irão pensar que você fugiu da batalha por medo. 'Deve ser devido ao medo, e não devido a afeição por seus parentes, que um *kṣatriya* se torna averso a lutar em meio ao campo de batalha.' Eles vão considerar sua posição apenas dessa forma."

Śloka 36

avācya-vādāṁś ca bahūn vadiṣyanti tavāhitāḥ
nindantas tava sāmarthyaṁ tato duḥkhataraṁ nu kim

Teus inimigos te insultarão com palavras duras e criticarão tuas habilidades. Ó Arjuna, o que poderia ser mais doloroso para ti?

Bhāvānuvāda

Avācya-vādān implica o uso de palavras duras como 'eunuco'.

***Śloka* 37**

hato vā prāpsyasi svargaṁ jitvā vā bhokṣyase mahīm
tasmād uttiṣṭha kaunteya yuddhāya kṛta-niścayaḥ

Ó filho de Kuntī, se você for morto na batalha, alcançarás os planetas celestiais, e se sair vitorioso, desfrutarás do reino da terra. Portanto, levanta e luta com determinação.

Bhāvānuvāda

Pode surgir uma pergunta na mente de Arjuna: "Por que eu deveria lutar na batalha enquanto a vitória não é certa?" Śrī Bhagavān responde ao falar esse verso começando com *hataḥ*.

***Śloka* 38**

sukha-duḥkhe same kṛtvā lābhālābhau jayājayau
tato yuddhāya yujyasva naivaṁ pāpaṁ avāpsyasi

Sabendo que felicidade e aflição, perda e ganho, vitória e derrota, são todos iguais, você deve se preparar para lutar. Dessa maneira, não cometerás pecado algum.

Bhāvānuvāda

Śrī Kṛṣṇa diz: "Ó Arjuna, lutar é seu único dever. Você duvida disso e pensa que ao lutar, incorrerás em pecado, porém, deves aceitar Minhas instruções e lutar. Se fizer isso, você não incorrerá em nenhuma reação pecaminosa. Através da vitória ou derrota, você ganhará um reino ou o

perderá, e como consequência experimentará felicidade ou aflição. Então, ó Arjuna, reflita sobre isso com boa sabedoria, e luta, sabendo que vitória ou derrota são o mesmo. Você não incorrerá em pecado até quando você estiver dotado com a qualidade da equanimidade." Esse tópico também é descrito posteriormente no Gītā (5.10):

lipyate na sa pāpena padma-patram ivāmbhasā

"Justo como a folha do lótus nunca se molha mesmo permanecendo na água, similarmente, mesmo engajando-te na batalha, você não incorrerá em pecado."

Prakāśikā-vṛtti

No Gītā (1.36) Arjuna está pensando: "Vou incorrer em pecado ao matá-los." Ao falar esse verso, Śrī Kṛṣṇa refuta os infundados argumentos de Arjuna. Śrī Kṛṣṇa está dizendo: "Existe a possibilidade de incorrer em pecado ao matar os próprios parentes na batalha quando a batalha é lutada com apego a sua própria felicidade e lamentação. Estou lhe explicando como você pode ficar livre de pecado. O pecado não lhe tocará se você executa seu dever de lutar de acordo com as Minhas instruções, considerando a felicidade, lamentação, perda, ganho, vitória e derrota como sendo iguais." Alguém se torna pecaminoso, ou preso à ação, se está apegado aos frutos de suas ações. Então, é certamente necessário renunciar o apego à ação. Essa conclusão foi estabelecida no Gītā (5.10):

brahmāṇy ādhāya karmāṇi saṅgaṁ tyaktvā karoti yaḥ
lipyate na sa pāpena padma-patram ivāmbhasā

"Aqueles que abandonam todo o apego ao trabalho e rendem o resultado de seu trabalho a Mim - o Controlador Supremo, não ficam afetados pelo pecado, justo como a folha do lótus permanece intocável pela água."

***Śloka* 39**

eṣā te 'bhihitā sāṅkhye buddhir yoge tv imāṁ śṛṇu
buddhyā yukto yayā pārtha karma-bandhaṁ prahāsyasi

Ó filho de Pārtha, até este momento te expliquei esse conhecimento do *sāṅkhya-yoga*, mas agora vou te explicar o conhecimento sobre a ciência de *bhakti-yoga*, pelo qual você se libertará do cativeiro deste mundo material.

Bhāvānuvāda

Neste momento, Śrī Kṛṣṇa diz: "Até o momento, tenho lhe instruído através do conhecimento transcendental (*jñāna-yoga*) em relação a realização espiritual. Estou concluindo Minhas instruções sobre *jñāna-yoga* com este verso começando com a palavra *eṣā*. Aquilo que apropriadamente ilumina a natureza de um objeto é chamado de *sāṅkhya* (conhecimento completo). A inteligência com a qual você deve agir foi explicado aqui através da palavra *eṣā*.

"Agora, escuta sobre a inteligência requirida para agir visando a realização espiritual através da devoção amorosa (*bhakti-yoga*)." A declaração de Śrī Kṛṣṇa, na qual Ele usa a palavra *yaya,* explica que quando uma pessoa está imbuída de inteligência relacionada com a devoção, ela ficará livre do cativeiro deste mundo material.

Prakāśikā-vṛtti

Aqui, Śrī Kṛṣṇa está concluindo Sua explicação sobre a *yoga* através do princípio de análizes, ou *sāṅkhya-yoga*, e está começando Suas instruções sobre *buddhi-yoga*, ou *bhakti-yoga*. Śrīla Visvanatha Cakravartī Thakur define *sāṅkhya-yoga* assim como se segue: "*samyak khyāyate prakasyate vastu tattvaṁ aneneti sāṅkhyam samyaj jñānam* - Aquilo que apropriadamente ilumina a natureza (*tattva*) de um objeto é chamado de *sāṅkhya-yoga". Sāṅkhya-yoga* concede completo conhecimento sobre a *ātmā* (alma*)* e *anātmā* (matéria inerte)."

Do verso *na tv evāham* (Gītā 2.12) até o *to dehī nityam* (Gītā 2.38), foi explicado o conhecimento sobre a ciência daquilo que não está relacionado com a alma, na forma do dever ocupacional. Quando uma pessoa executa a ação desinteressada, fixando sua inteligência em algo relacionado com *bhakti*, ela se liberta do cativeiro da ação. Em outras palavras, seu cativeiro do ilusório do mundo material é destruído. Esta conclusão é evidenciada no Śrī Īśopaniṣad (1.1):

īśāvāsyam idaṁ sarvam yat kiñca jagatyāṁ jagat
tena tyaktena bhuñjīthā ma gṛdhaḥ kasya svid dhanam

"Tudo que é móvel e imóvel em todo universo é permeado e desfrutado pelo Controlador Supremo - Parameśvara."

Todos os objetos moventes e não-moventes desse mundo são para serem desfrutados apenas por Parameśvara - o único desfrutador desse mundo. As entidades vivas são todas serventes de Bhagavān. Elas devem engajar no serviço a Ele, usando esse universo como um instrumento, e devem manter suas vidas por aceitar Seus remanentes. O dever supremo das entidades vivas é render serviço amoroso a Śrī Bhagavān ao usar Sua propriedadee (em Seu serviço), estando desprovido do desejo de aceitar essa propriedade como objeto de seu próprio desfrute. Dessa maneira, as entidades vivas não ficam presas às suas ações:

kurvann eveha karmāṇi jijīviṣec chataṁ samaḥ
evaṁ tvayi nānyatheto 'sti na karma lipyate nare

Śrī Īśopaniṣad (1.2)

"Alguém pode desejar viver por centenas de anos se continuamente trabalha dessa maneira, pois esse tipo de trabalho não o prenderá à lei da ação. Não há alternativa além desta para o homem."

***Śloka* 40**

nehābhikrama-nāśo'sti pratyavāyo na vidyate
svalpam apy asya dharmasya trāyate mahato bhayāt

Os esforços realizados no caminho de *bhakti-yoga* jamais são em vão e nem há qualquer falha neles. Até mesmo uma pequena quantidade dessa prática libera a pessoa do grande perigo de transmigrar infinitamente no ciclo de repetidos nascimentos e mortes nesse mundo material.

Bhāvānuvāda

Aqui, Kṛṣṇa diz a Arjuna: "*Buddhi-yoga* é de dois tipos: 1 – *bhakti-yoga* na forma de ouvir e cantar, e 2 – *bhagavad-arpita-niṣkāma-karma-yoga* o qual implica em render os frutos dos atos desinteressados a Bhagavān." No Gītā (2.47), Śrī Kṛṣṇa diz: "Ó Arjuna, você é qualificado apenas para executar a ação (*karma*)." Agora, antes que o *karma* é descrito, *bhakti-yoga* está sendo delineada. O Gītā (2.47) declara: "Ó Arjuna, situa-se a ti mesmo além dos modos da natureza material." Essa declaração significa que *bhakti* está além desses três modos porque é apenas através de *bhakti* que uma pessoa pode transcender os modos da natureza. Isso é bem sabido através do décimo primeiro canto do Śrīmad Bhāgavatam. *Jñāna-yoga* e *karma* são descritos como estando nos modos da bondade e paixão respectivamente, o que prova que eles não estão além dos três modos da natureza.

Bhagavad-arpita-niṣkāma-karma-yoga é a *bhakti* que é caracterizada por oferecer os frutos da ação a Śrī Bhagavān. Isso impede que o *karma* atue em vão como no caso da execução do dever prescrito que não é oferecido a Bhagavān. Porém, devido ao fato de que a devoção não é predominante em tais atividades, elas não são aceitas como verdadeira *bhakti*. Se o dever prescrito (*karma*) no qual os frutos são oferecidos a Bhagavān fossem aceitos como *bhakti*, então de que constituiria *karma*? Se alguém diz que *karma* é apenas a ação que não é oferecida a Śrī Bhagavān, ela não está certa. O Śrīmad Bhāgavatam (1.5.12) declara que uma das caracterísitcas de *brahma* (a refulgência de Śrī Bhagavān) é que isto é inativo (*niskarma*). Sendo idêntico com o humor de inatividade, é chamado de *niskarmya*. Conhecimento sobre *brahma* não possui nenhuma motivação material e é livre de defeito, mas ainda assim não é louvável pois está desprovido de *bhakti*. Como pode então, a ação que é executada com desejo pessoal (*sakāma-bhakti*) e a ação desinteressada (*niṣkāma-karma*), serem glorificadas se elas não são oferecidas a Śrī Bhagavān e são problemáticas em ambos os estágios - o da prática e do objetivo final?

De acordo com a declaração acima do Śrīmad Bhāgavatam (1.5.12) falado por Śrī Nārada, qualquer *karma* que não é oferecido a Śrī Bhagavān é inútil. Então, apenas a *bhakti* que é caracterizada por escutar e cantar tem sido aceita como a prática para obter a doçura dos pés de lótus de Śrī Bhagavān. Ainda assim, a ação desinteressada que é oferecida a Śrī Bhagavān - *niṣkāma-karma-yoga,* também deve ser considerada. Ambos os tipos de *yoga* (*bhakti-yoga* e *niṣkāma-karma-yoga*) devem ser compreendidos pela palavra *buddhi-yoga*. Isso é evidente nas declarações

do Śrī Bhagavad Gītā tais quais: “Eu concedo a eles essa *buddhi-yoga* pela qual podem Me alcançar,” (Gītā 10.10) e “Ó Dhanañjaya, comparado com *buddhi-yoga*, a ação com desejo fruitivo (*sakāma-karma*) é muito insignificante” (Gītā 2.49).

Agora, esse verso começando com *neha* explica a glória da devoção à Bhagavān que é livre dos modos materiais (*nirguṇa-bhakti*), a qual é caracterizada por escutar e cantar (as glórias de Deus). Śrī Bhagavān diz: “O benefício que se ganha através de praticar até mesmo os estágios iniciais de *bhakti-yoga* jamais podem ser destruídos, e então não tem o defeito de ser perdido. Por outro lado, se uma pessoa começa a executar *karma-yoga*, mas não a completa, todo resultado do *karma* que ela executou é perdido, e isso incorre em falta.”

Pode-se levantar uma questão: “O resultado de *bhakti* pode ser alcançado por aqueles que desejam seguir o processo mas são incapazes de praticar adequadamente?” Śrī Kṛṣṇa responde com *svalpam,* que significa que mesmo que sua prática de *bhakti* tenha apenas começado, o resultado jamais é perdido e a pessoa será liberada desse mundo material. A história da vida de Ajamila e outros são evidências disso. O Śrīmad Bhāgavatam (6.16.44) também declara que apenas por escutar o nome de Bhagavān mesmo que por uma só vez, até mesmo um comedor de cachorros de classe baixa é liberado do grande temor causado pela existência material. E mais, no Śrīmad Bhāgavatam (11.29.20), está declarado:

na hy aṅgopakrame dhvaṁso mad-dharmasyoddhavāṇv api
mayā vyavasitaḥ samyaṅ nirguṇatvād anāśiṣaḥ

“Ó Uddhava, porque Eu tenho determinado a natureza transcendental deste *dharma*, até mesmo se alguém executa inadequadamente a ação desinteressada com objetivo de devoção pura na forma de escutar e cantar, não há possibilidade da menor perda.”

O significado destas declarações do Śrīmad Bhagavad Gītā e Śrīmad Bhāgavatam parece ser o mesmo, mas a declaração acima do Śrīmad Bhāgavatam tem uma característica especial. Se um objeto é transcendental, ele nunca é destruído. Esse é o único ponto de consideração nesse contexto. Alguém pode argumentar que a ação desinteressada oferecida a Śrī Bhagavān também pode se tornar transcendental aos modos da natureza por Sua graça, mas isso não acontece. O Śrīmad Bhāgavatam (11.25.23) evidencia isso: “Deveres

obrigatórios e ocasionais (*nitya* e *naimittika-karma*) que são executados sem nenhum desejo fruitivo e oferecidos a Mim, são considerados como estando no modo da bondade." Em outras palavras, eles não são transcendentais aos modos da natureza material.

Prakāśikā-vṛtti

Aqui, *buddhi-yoga* é descrita como sendo de dois tipos. O primeiro é *bhakti-yoga* na forma de escutar e cantar, e o segundo é *niskama-karma-yoga*, quando os resultados do *karma* são oferecidos a Śrī Bhagavān sem motivações pessoais. Destes dois, o primeiro *bhakti-yoga* é primário, e o segundo *bhakti-yoga* é secundário. De fato *bhakti-yoga* é completamente transcendental aos modos da natureza. Nenhuma irregularidade, faltas ou reações indesejáveis podem ocorrer nem no começo da prática nem durante a prática, até mesmo se por alguma razão alguém é incapaz de completá-la. Ao invés disso, mesmo um pouco da execução de *bhakti-yoga* libera o praticante dos terríveis perigos do mundo material e faz com que sua vida se torne exitosa por dar a si mesmo ao serviço de Śrī Bhagavān.

O exemplo seguinte pode ser citado. Porque Bharata Mahārāja ficou apegado a um cervo, ele não foi capaz de completar todo o processo de *bhakti*. Mesmo que ele obteve um corpo de cervo em sua próxima vida, a influência da sua prática de *bhakti* em sua vida prévia o capacitou a associar com os devotos puros de Bhagavān. Nascendo novamente, ele se tornou um devoto de alta classe, um *uttama-bhāgavata*, e rendeu serviço a Śrī Bhagavān. Então, Bhagavān diz no Gītā (6.40): "*pārtha naiveha nāmutra vināśas tasya vidyate* - Uma pessoa que caiu do caminho de *bhakti* nunca está perdida nesse mundo ou no próximo, nem jamais obtém uma condição miserável."

Por outro lado, no *bhagavad-arpita-niṣkāma-karma-yoga*, até mesmo se os frutos das ações são oferecidos a Bhagavān, ainda assim elas são referidas como sendo *karma-yoga* e não *bhakti-yoga*. Por primeiramente executar *karma-yoga*, o coração fica purificado e eventualmente pode-se obter *bhakti*. Então, essa *karma-yoga* visa *bhakti* apenas indiretamente, desde muito longe. Sendo diferente de *bhakti*, *karma-yoga* não é transcendental nem é livre de contaminação material. Ela é chamada de *karma* no modo da bondade. Além do mais, se uma pessoa não executa esse *karma* perfeitamente ou se não completa sua prática, essa pode ser perdida e a pessoa incorrerá em algumas reações indesejáveis. Porém, como dito no Śrīmad Bhāgavatam (11.25.23) – *mad-arpaṇam niṣphalaṁ va*

sāttvikaṁ nija-karma tat. Se um praticante de *bhakti* começa a executar o mínimo que seja dessa *bhakti-yoga*, mas abandona o caminho devido a sua própria incapacidade ou se sua prática é interrompida devido a uma morte repentina enquanto está no estágio inicial ou intermediário, seus esforços em *bhakti* jamais são em vão. Em outras palavras, seus esforços não são faltosos nem se incorre em qualquer pecado, até mesmo se alguém é incapaz de completar o processo. Em sua vida seguinte, o praticante continuará do mesmo ponto onde parou quando sua prática de *bhakti-yoga* foi obstruída. Śrī Kṛṣṇa ou a própria Bhakti Devī, fará todos os arranjos. Nesse contexto, notamos um importante ponto. Se um praticante tem fé, mas devido a ignorância existe algumas irregularidades em sua prática, os resultados de *bhakti-yoga* jamais serão perdidos nem se incorrerá em pecado. Porém, se alguém ofende o mestre espiritual, os Vaiṣṇavas ou qualquer coisa que pertence a Śrī Bhagavān ou que está relacionado com Ele, tais quais Tulasī, Yamunā ou o santo *dhāma* (local sagrado), então sua *bhakti-yoga* pode ser completamente arruínada.

Śloka 41

vyavasāyātmikā buddhir ekeha kuru-nandana
bahu-śākhā hy anantāś ca buddhayo 'vyavasāyinām

Ó filho dos Kurus, a inteligência resoluta daqueles que praticam *bhakti* é unidirecionada, mas a inteligência daqueles que são aversos a *bhakti*, possui ramificações ilimitadas.

Bhāvānuvāda

De todos os tipos de inteligência, a inteligência cuja meta é *bhakti-yoga* é suprema. Bhagavān explica isso ao falar o verso acima começando com *vyavasāyā*: "Resoluta inteligência em *bhakti-yoga* é unidirecionada." Ele descreve os sentimentos de alguém que possui tal inteligência como se segue: "As instruções que meu Gurudev tem me dado em relação à *śravaṇaṁ, kīrtanaṁ, smaraṇaṁ, pāda-sevanam,* etc. de Śrī Bhagavān, são minhas práticas espirituais, minha perfeição e minha própria vida. Sou incapaz de deixá-los tanto no estágio de prática (*sādhana*) quanto no da perfeição (*sādhya*). Meu único desejo e engajamento é seguir aquelas instruções. Além disso, não tenho outro desejo ou engajamento, nem

mesmo em sonhos. Não há perda para mim, quer eu consiga felicidade ou miséria por segui-los, ou se minha vida material é destruída ou não." Esse tipo de inteligência resoluta é possível apenas em *bhakti* pura, a qual é livre de hipocrisia e enganação. É dito no Śrīmad Bhāgavatam (11.20.28):

tato bhajeta mām prītaḥ / sraddhalur dṛḍha-niścayaḥ

"Sabendo que toda perfeição é obtida apenas através de *bhakti*, um homem de fé resoluta executará *bhajana* a Mim, com devoção."

A inteligência pode ficar unidirecionada apenas através de *bhakti*. Śrī Bhagavān elabora sobre isso ao referir-se a aquilo que possui várias ramificações. Porque há ilimitados desejos em *karma-yoga*, a inteligência que é aplicada a isso também é de ilimitados tipos. Similarmente, porque em *karma-yoga* existem ilimitadas variedades de práticas, há também ilimitadas ramificações. No estágio inicial de *jñāna-yoga,* a pessoa fixa a inteligência na ação desinteressada para purificar o coração. Quando o coração é purificado, o praticante fixa sua inteligência na renúncia às ações fruitivas, ou *karma-sannyāsa*. Tendo obtido esse estágio, a pessoa então fixa sua inteligência no conhecimento - *jñāna*. Quando ela realiza que até mesmo *jñāna* é incapaz de conceder o serviço aos pés de lótus de Śrī Bhagavān, ela fixa sua inteligência em *bhakti*. No Śrīmad Bhāgavatam (11.19.1) é dito: "*jñānam ca mayi sannyaset* - *jñāna* também deve ser oferecido a Mim."

De acordo com a declaração acima de Śrī Bhagavān, após obter o estágio de *jñāna,* a pessoa deve fixar sua inteligência na renúncia do *jñāna*. Assim, inteligência possui ilimitadas variedades. Desde que *karma*, *jñāna* e *bhakti*, todos podem ser executados, suas ramificações são também ilimitadas.

Prakāśikā-vṛtti

Dos três tipos de *buddhi-yoga*; *karma*, *jñāna* e *bhakti* - apenas a inteligência (*buddhi*) que está relacionada com *bhakti* pura é suprema. O objetivo exclusivo e objeto da forma primária de *bhakti-yoga* é Vrajendra-nandana Śrī Kṛṣṇa, e essa inteligência que está relacionada apenas com Ele, é chamada de *aikāntikī* ou *ananya* (unidirecionada ou exclusiva). Os praticantes dessa devoção exclusiva são livres de desejos por desfrutes mundanos e liberação. Então, não tem duplicidade e sua inteligência é resoluta. Śrīla Visvanatha Cakravartī Thakur comenta no Śrīmad

Bhāgavatam (11.20.28) como se segue: “Eles resolutamente pensam: ‘Mesmo que haja milhões de obstáculos na prática do meu *bhajana*, mesmo que eu perca minha vida, mesmo que vá ao inferno devido as ofensas ou se a luxúria me toma, jamais abandonarei *bhakti* não importa quais sejam as circunstâncias. Não praticarei *karma* e *jñāna*, nem mesmo se o próprio Senhor Brahmā me ordenar. Em nenhuma circunstância, abandonarei *bhakti*.’ Apenas esse tipo de determinação pode ser chamada de inflexível, ou *niścayātmikā buddhi*.”

Devido a falta dessa exclusiva *nistha* em Bhagavān, a inteligência permanece engajada em *karma-yoga* e *jñāna-yoga.* Sua inteligência possui muitas ramificações devido as variedades de objetivos tais quais prazeres nesse mundo ou no outro, que estão relacionados com lucro, adoração e distinção. Sua inteligência está cheia de ilimitados desejos.

De acordo com os mestres espirituais Vaiṣṇavas, o próprio Śrī Kṛṣṇa é a não-dual, original Suprema Realidade Absoluta. Ele é chamado de *nirguṇa* porque é simultaneamente além das qualidades materiais (bondade, paixão e ignorância) e também é dotado com todas as transcendentais qualidades tais quais opulência, doçura, compaixão e afeição por Seus devotos. Porém, o povo moderno que é ignorante e desprovido de conhecimento, e aqueles cuja inteligência está coberta pela ilusão, consideram *brahma*, a Verdade Absoluta, como sendo sem transformações (*nirvikāra*), sem variedades (*nirviśeṣa*) e não contaminado (*nirañjana*). Eles O aceitam como sendo além dos modos da natureza, apenas no sentido mundano.

Eles consideram as encarnações de passatempos (*līlā-avatāras*) do Senhor como sendo o *brahma* impessoal coberto por *māyā* e que Sua forma e Suas qualidades tais quais compaixão são ilusórias e material como a deles próprios. Eles dizem que por adorar o *brahma* imbuído com qualidades materiais (*saguṇa-brahma*), seus corações serão gradualmente purificados e então se tornarão unos com o *brahma* impessoal desprovido de qualidades materiais (*nirguṇa-brahma*).

Estabelecer tais conclusões é tão inútil como tentar derrubar o céu, porque as escrituras como o Śrīmad Bhagavad Gītā, que descreve a forma transcendental e qualidades de Śrī Bhagavān, refuta esse conceito desprezível de todas as formas. Então, devoção pura a transcedental Verdade Absoluta, Śrī Kṛṣṇa, que é dotado de qualidades transcendentais, é chamado de *nirguṇa-bhakti*. No comentário do Śrīmad Bhāgavatam (3.29.11) de Śrīla Śrīdhara Svāmī, ele explica *nirguṇa-bhakti* como sendo de apenas um tipo - unidirecionada (*aikāntika*). Śrīla Śukadeva Gosvāmī declarou no Śrīmad Bhāgavatam (3.29.7-10) que porque *sakāma-bhakti* é

executada com vários desejos materiais, ela tem ilimtadas ramificações tais quais *tāmasika-sakāma-bhakti*, devoção com motivação material misturada com o modo da ignorância.

Śloka 42

yām imāṁ puṣpitāṁ vācaṁ pravadanty avipaścitaḥ
veda-vāda-ratāḥ pārtha nānyad astīti vādinaḥ

Ó Pārtha, aqueles que são tolos rejeitam o real significado dos Vedas devido ao apego às suas declarações floridas que glorificam a busca por prazeres celestiais, mas que, na verdade, produzem apenas efeitos venenosos. Eles dizem que não há nada melhor do que essas proclamações.

Bhāvānuvāda

Pessoas irresolutas com desejos materiais são extremamente estúpidas. Para explicar isso, Śrī Bhagavān fala esse verso começando com *yām imāṁ*. A frase *puṣpitāṁ vācah* implica que esses argumentos dos Vedas satisfazem apenas temporariamente, justo como as trepadeiras floridas que são venenosas. *Pravadanti* refere-se a aqueles que aceitam tais declarações dos Vedas como sendo sua essência. Aqueles cujos corações tem sido cativados por tais declarações não tem inteligência resoluta. Esse verso está na sequência natural do Gītā (2.44). Para tais pessoas, é impossível ter inteligência resoluta, então essas instruções não são dadas para eles. O que falar de estar desprovido de inteligência resoluta, Śrī Bhagavān até mesmo diz que eles são tolos. Isso é porque eles aceitam como objetivo último dos Vedas, as declarações floridas como: “Por performar *cāturmāsya vrata* (período de quatro meses de austeridades), a pessoa alcança resultados imperecíveis” ou: “Após beber o néctar celestial (*soma-rasa*) a pessoa se torna imortal.” Eles também especulam que, além disso, não há um Controlador Supremo.

Prakāśikā-vṛtti

O objetivo primordial estabelecido nos Vedas é a Pessoa Original - Śrī Kṛṣṇa e *prema-bhakti* a Ele. Se alguém não compreende isso, sua inteligência será inadequadamente colocada nos significados exteriores dos Vedas, os quais inicialmente parecem ser muito atrativos e doces para os ouvidos, mas que ultimamente tem um resultado tenebroso. Śrī Kṛṣṇa esclareceu ainda mais sobre isso no Gītā (2.45) por declarar que os Vedas em sua maioria lida com tópicos materiais. Também, o Śrīmad Bhāgavatam (4.29.47), adverte as pessoas para serem cuidadosas quanto as asserções dos Vedas:

tasmāt karmasu barhiṣmann ajñānād artha-kāśiṣu
mārtha-dṛṣṭiṁ kṛthāḥ śrotra sparśiṣv aspṛṣṭa-vastuṣu

"Ó Rei Prācīnabarhi, é apenas devido à ignorância, que as atividades ritualísticas mencionadas nos Vedas parecem ser o objetivo supremo. Ainda que suas narrações pareçam ser fascinantes aos ouvidos, elas carecem de qualquer conexão com a Verdade Absoluta. Portanto, ignore-as."

Śloka 43

kāmātmānaḥ svarga-parā janma-karma-phala-pradām
kriyā-viśeṣa-bahulāṁ bhogaiśvarya-gatiṁ prati

Para alcançar os planetas celestiais, aqueles cujos corações estão contaminados pela luxúria fazem muitos rituais védicos pomposos que concedem um nascimento aristocrático assim como os resultados de suas ações fruitivas. Eles declaram que este é o maior objetivo dos Vedas.

Bhāvānuvāda

Quais tipos de declarações essas pessoas seguem? Em resposta, é dito que tais pessoas seguem essas declarações que detalhadamente discutem a crescente execução de várias práticas pelas quais eles podem alcançar desfrute material e riqueza, mesmo que tais atividades resultam em repetidos nascimentos dentro do ciclo do trabalho fruitivo.

Śloka 44

bhogaiśvarya-prasaktānāṁ tayāpahṛta-cetasām
vyavasāyātmikā buddhiḥ samādhau na vidhīyate

Aqueles que estão apegados ao desfrute e opulência, cujas mentes estão cativadas por estas palavras floridas, não obtém inteligência resoluta com a qual se pode exclusivamente absorver (*samādhi*) em Śrī Bhagavān (Deus).

Bhāvānuvāda

Aqueles cujas mentes têm sido cativadas por tais declarações floridas se tornam atraídos ao desfrute material e opulência. Tais pessoas são incapazes de colocar sua inteligência de forma resoluta e concentrada no Controlador Supremo e então são incapazes de obter *samadhi* (união com Deus).

Śloka 45

traiguṇya-viṣayā vedā nistraiguṇyo bhavārjuna
nirdvandvo nity-sattva-stho niryoga-kṣema ātmavān

Ó Arjuna, deixe de ser influenciado pelas três amarras da natureza material que são descritas nos Vedas, e situa-te transcendentalmente. Fique livre de dualidades, tais quais honra e desonra e não se preocupe com aquisições ou manutenção do que você já possui. Situa-te na existência espiritual ao usar a inteligência concedida por Mim.

Bhāvānuvāda

"Tornando-se desapegado das práticas que visam os quatro objetivos materialistas da religiosidade, riqueza, gratificação dos sentidos e liberação, tome refúgio exclusivo em *bhakti-yoga*." Com essa intenção, Śrī Bhagavān fala esse verso começando com *traigunya*, porque os Vedas iluminam predominantemente os tópicos relacionados com *karma, jñāna*, etc., que

são compostos pelos três modos da natureza material. O significado da palavra *traigunya* é formado por adicionar o sufixo *syān*.

Desde que nos Vedas há excessivas descrições de *karma* e *jñāna* em concordância com a lógica *bhūmnā vyapadesa bhavanti,* onde um pouco de um trabalho é baseado naquilo que é proeminente em sua composição, os Vedas são chamados de *traigunya* - pertecente aos três modos da natureza. Porém, é apenas *bhakti* que pode levar alguém a Śrī Bhagavān. Esse é o veredito do Mathara Śruti. O Śvetāśvatara Upaniṣad declara: "*yasya deve para bhaktir yathā deve tathā gurau* - O significado dos Vedas pode ser revelado apenas à aqueles que têm a mesma devoção transcendental por ambos - Śrī Bhagavān (Deus), e ao mestre espiritual."

O único tema dos Smṛtis tais quais o Pañcarātra e os Upaniṣads é a devoção livre de contaminação da natureza material. Isso inclui o Gītopaniṣad (Śrīmad Bhagavad Gītā) e o Gopāla Tapani Upaniṣad. Se fosse aceito que *bhakti* não é descrito nos Vedas, *bhakti* se tornaria não autoritativa. Então, Kṛṣṇa direciona Arjuna a se tornar livre das injunções Védicas que promovem *karma* e *jñāna*, as quais estão sob a influência dos modos da natureza material. Ele diz a Arjuna para não executá-los e ao invés disso, sempre seguir o processo para obter *bhakti* como dito nos Vedas. No Brahmā-yāmala Purāṇa é dito: "Uma pretensiosa execução de devoção exclusiva a Śrī Hari, na qual o processo de Pañcarātra (adoração ritualística) recomendada nas escrituras tais quais os Śrutis, os Smṛtis e os Purāṇas são negligenciados, resultam apenas em perturbação." Esse erro ou falta é indesculpável.

Esses tópicos dos Vedas que lidam com os modos da natureza material e outros que estão além da natureza material são respectivamente chamados de *traigunya* (sob os três modos) e *nistraigunya* (livre dos três modos). Śrī Kṛṣṇa diz: "Desses dois, aceite apenas o *nistraigunya*. Fique livre dos três *guṇas* através da influência da Minha *nirguṇa-bhakti*. Só então você ficará livre das dualidades tais quais honra e desonra. Então, permaneça exclusivamente na associação dos Meus devotos que estão sempre situados na eterna transcendência."

Aqui, a explicação de como situar-se em pura transcendência irá contradizer a explicação sobre ficar livre dos três modos da natureza material. Obter o que está faltando chama-se *yoga* e proteger aquilo que se possui é chamado de *kṣema*. Por falar *niryoga-kṣema,* Śrī Bhagavān está dizendo a Arjuna para não se preocupar com ambos - *yoga* e *kṣema*. "Ao ficar dominado pelo gosto da Minha *bhakti-rasa*, conseguir o que lhe falta (*yoga*) e proteger aquilo que possui (*kṣema*), não lhe será causa de

preocupação.” Śrī Bhagavān diz no Gītā (9.22): “Eu pessoalmente levo o que falta a Meu devoto e preservo o que ele possui.” Ele mostra Sua afeição por Seus devotos ao declarar: “Porque Eu carrego o fardo de suas manutenções, eles não precisam de qualquer esforço separado para obter isso.” *Ātmavān* significa ‘se tornar uma pessoa imbuída da inteligência concedida por Mim’.

Agora, as palavras *nistraigunya* e *traigunya* estão sendo discutidas. No Śrīmad Bhāgavatam (11.25.23-29), é dito:

mad-arpaṇam niṣphalaṁ va sattvikam nija-karma tat
rājasam phala-sankalpam himsa-prayadi tāmasam

“Saiba que a ação oferecida a Śrī Bhagavān sem o desejo de desfrutar de seus frutos (*niskama-karma*) se encontra no modo da bondade. A ação que é executada com desejo por seus frutos está no modo da paixão e a ação executada com violência ou inveja está no modo da ignorância.”

No verso acima (11.25.23), *niṣphalaṁ va* implica que os deveres ocasionais (*naimittika-karma*) são executados sem desejos fruitivos.

kaivalyaṁ sāttvikaṁ jñānaṁ rajo vaikalpikaṁ ca yat
prākṛtaṁ tāmasaṁ jñānaṁ man-niṣṭhaṁ nirguṇaṁ smṛtam

“Conhecimento no modo da bondade é aquele que está relacionado com o ser e que está além da concepção corpórea. Conhecimento no modo da paixão é aquele que está relacionado com o corpo, e que através da falsa concepção de “eu” e “meu” a pessoa considera que ela própria é a atuante e a desfrutadora. Conhecimento no modo da ignorância é aquele onde a pessoa age com violência ou inveja.”

vanaṁ tu sāttviko vāso grāmo rājasa ucyate
tāmasaṁ dyūta-sadanaṁ man-niketaṁ tu nirguṇam

Śrīmad Bhāgavatam (11.25.25)

“Viver na floresta está no modo da bondade, viver na cidade está no modo da paixão, viver em uma casa de apostas está no modo da ignorância e viver onde Eu moro (no templo) é transcendental aos três modos da natureza material (*nirguṇa*).”

sāttvikaḥ kārako 'saṅgī rāgāndho rājasaḥ smṛtaḥ
tāmasaḥ smṛti-vibhraṣṭo nirguṇo mad-apāśrayaḥ

Śrīmad Bhāgavatam (11.25.26)

"Aquele que age mas não está apegado ao resultado de sua ação está no modo da bondade. Aquele que age com a cegueira do apego está no modo da paixão. Aquele que age mas perdeu sua memória está no modo da ignorância e aquele que age mas se refugiou completamente em Mim, é transcendental."

sāttviky ādhyātmikī śraddhā karma-śraddhā tu rājasī
tāmasy adharme yā śraddhā mat-sevāyāṁ tu nirguṇā

Śrīmad Bhāgavatam (11.25.27)

"A fé que está relacionada com o próprio ser está no modo da bondade; fé relacionada com a ação no modo da paixão; fé relacionada com atividades irreligiosas no modo da ignorância e fé relacionada com Meu serviço é transcendental."

pathyaṁ pūtam anāyastam āhāryaṁ sāttvikaṁ smṛtam
rājasaṁ cendriya-preṣṭhaṁ tāmasaṁ cārti-dāśuci

Śrīmad Bhāgavatam (11.25.28)

"O alimento que é saudável, puro e fácilmente obtido está no modo da bondade; alimento que é picante, azedo e que dá prazer aos sentidos está no modo da paixão. O alimento que é impuro e causa de miséria está no modo da ignorância e o alimento que é oferecido a Mim é transcendental."

"De acordo com Śrīla Śrīdhara Svāmī, a palavra *ca* no verso acima significa 'aquilo que é oferecido a Śrī Bhagavān é transcendental - *nirguṇa*'.

sāttvikaṁ sukham ātmotthaṁ viṣayotthaṁ tu rājasam
tāmasaṁ moha-dainyotthaṁ nirguṇaṁ mad-apāśrayam

Śrīmad Bhāgavatam (11.25.29)

"A felicidade que vem do próprio ser está no modo da bondade; felicidade que vem através dos objetos dos sentidos está no modo da paixão; felicidade que vem da ilusão e depravação está no modo da ignorância e felicidade que é relacionada a Mim é transcendental."

Após explicar sobre os três modos da natureza material com exemplos, nos versos acima do Śrīmad Bhāgavatam (11.25.23-29), Śrī Bhagavān explica mais sobre como obter perfeição ao experimentar a natureza de um objeto que está além dos três modos materiais. Ele diz que é apenas pela prática de *bhakti* que está além dos modos da natureza material, é que alguém pode conquistar a influência dos modos materiais que existe dentro de si mesmo. Isso é declarado nos versos seguintes:

dravyaṁ deśaḥ phalaṁ kālo jñānaṁ karma ca kārakaḥ
śraddhāvasthākṛtir niṣṭhā trai-guṇyaḥ sarva eva hi

Śrīmad Bhāgavatam (11.25.30)

"Tudo aquilo que é material como a substãncia, lugar, resultados, tempo, conhecimento, ação, o agente, fé, situação, forma e determinação, estão todos sob a jurisdição dos três modos da natureza material."

sarve guṇa-mayā bhāvāḥ puruṣāvyakta-dhiṣṭhitāḥ
dṛṣṭaṁ śrutam anudhyātaṁ buddhyā vā puruṣarṣabha

Śrīmad Bhāgavatam (11.25.31)

"Ó melhor entre os homens, qualquer estado de existência que é escutado, visto ou concebido e que existe entre o *purusa* (o ser desfrutador) e *prakrti* (natureza material) está incluído nos três modos da natureza."

etāḥ saṁsṛtayaḥ puṁso guṇa-karma-nibandhanāḥ
yeneme nirjitāḥ saumya guṇā jīvena citta-jāḥ
bhakti-yogena man-niṣṭho mad-bhāvāya prapadyate

Śrīmad Bhāgavatam (11.25.32)

"Ó alma gentil, todas as condições materiais da entidade viva nascem da ação executada dentro dos três modos da natureza. Apenas as entidades

vivas que através da prática de *bhakti-yoga* conquistaram os três modos, ficam imbuídas de *nistha* - firmeza mental, e então são capazes de Me alcançar."

Então, é apenas através de *bhakti* - que está além dos modos da natureza, que alguém pode conquistar os modos materiais. Isso não é possível de nenhuma outra maneira. Em resposta a essa pergunta levantada no Gītā (14.21) – "*katham caitāṁs trīn guṇān ativartate* – como alguém pode conquistar os três modos da natureza material?" Isso é posteriormente respondido no Gītā (14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa bhakti-yogena sevate
sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate

"Apenas aqueles que rendem serviço a Mim com devoção unidirecionada podem transcender os três modos da natureza e se tornar qualificados para experienciar a transcendência."

Em seu comentário do verso acima, Śrīla Śrīdhara Svāmī diz: "*Ca* é enfático. Isto é, aqueles que exclusivamente praticam o inflexível e imaculado serviço devocional a Mim - o Controlador Supremo, podem conquistar os modos da natureza material."

Prakāśikā-vṛtti

Os quatro objetivos materialistas - religiosidade (*dharma*), riqueza (*artha*), gratificação dos sentidos (*kāma*) e liberação (*mokṣa*) são chamados de *catur-varga* - os quatro objetivos da vida humana. *Bhakti* é o quinto objetivo. Apesar das escrituras Védicas descreverem os caminhos de *karma*, jñāna e *bhakti* como diferentes práticas para as entidades vivas, pode-se alcançar Deus apenas por abandonar todos os outros caminhos e engajar-se exclusivamente na devoção pura. Isto também fica claro ao estudar os seguintes dois versos do Śrīmad Bhāgavatam:

bhaktyāham ekayā grāhyaḥ sraddhayatma priyaḥ satāṁ
bhaktiḥ punāti man-niṣṭhā sva-pakan api sambhavāt

Śrīmad Bhāgavatam (11.14.21)

"Eu posso ser alcançado apenas através da *bhakti* que é executada com total fé. Sou naturalmente querido por Meus devotos, que Me vêem como sendo o objetivo exclusivo de suas práticas devocionais. Até mesmo os comedores de cachorro podem purificar de seus baixos nascimentos e por fim me alcançar, se praticam esse serviço devocional a Mim."

na sādhayati mām yogo na sāṅkhyam dharma uddhava
na svādhyāyas tapas tyāgo yatha bhaktir mamorjitā

Śrīmad Bhāgavatam (11.14.20)

"Ó Uddhava, *yoga*, filosofia analítica, estudo dos Vedas, difíceis austeridades e caridade não podem me controlar como faz a devoção exclusiva a Mim."

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz: "As escrituras lidam com dois tipos de tópicos - *uddiṣta* e *nirdiṣta*. O objetivo mais elevado de uma escritura é chamado de *uddiṣta-viṣaya*, e as instruções que indicam o *uddiṣta-viṣaya* são chamadas de *nirdista-visaya*. Por exemplo, porque a estrela Arundhatī é muito escura, é muito difícil de ser vista sem algum telescópio. Se alguém deseja vê-la, seu indicador será a maior e mais próxima estrela situada perto dela. Então, se Arundhatī é o sujeito, o *uddiṣta-viṣaya,* então a maior estrela perto dela é o *nirdiṣta-viṣaya*. Todos os Vedas indicam que a Realidade Absoluta além dos três modos da natureza material é o assunto principal dos Vedas, o *uddiṣta-viṣaya*. Mas porque esta Realidade Absoluta não pode ser compreendida instantaneamente, os Vedas primeiramente descreve *saguṇa-tattva*, que é o *nirdiṣta-viṣaya*.

"*Māyā*, que consiste nos três modos da natureza - bondade, paixão e ignorância, inicialmente parece ser o principal assunto dos Vedas. Por isso, Śrī Kṛṣṇa diz: "Ó Arjuna, não permaneça emaranhado nesse *nirdiṣta-viṣaya*. Ao contrário, alcance a entidade transcendental, aquilo que tem sido indicado como sendo o real tópico dos Vedas - *uddiṣta-tattva*, e fique livre dos modos da natureza. Algumas partes da literatura Védica prescreveram o *karma* baseado nos modos da paixão e ignorância. Outras partes prescreveram o conhecimento baseado no modo da bondade, e algumas partes específicas explicaram sobre a prática da devoção pura - *bhakti*, a qual é livre dos modos materiais. Você deve obter a existência espiritual pura por ficar livre das dualidades como honra e desonra. Em outras palavras, por associar com Meus devotos, renuncie o esforço por aquisição

(*yoga*) e preservação (*kṣema*) buscado através do processo de adquirir conhecimento e execução dos deveres prescritos, e então fique livre dos modos da natureza através do processo de *buddhi-yoga*.'"

Śloka 46

yāvān artha udapāne sarvataḥ samplutodake
tāvān sarveṣu vedeṣu brāhmaṇasya vijānataḥ

As várias necessidades que são servidas por muitos poços pequenos podem ser facilmente servidas por apenas um grande lago. Similarmente, qualquer resultado alcançado com a adoração dos vários semideuses como descrito nos Vedas, pode ser facilmente alcançado através da adoração a Śrī Bhagavān (Deus) feita pelo *brāhmaṇa* dotado de devoção que conhece a essência dos Vedas.

Bhāvānuvāda

Śrī Kṛṣṇa continua: "Ó, o que mais posso dizer sobre as glórias de *bhakti-yoga*, que é livre de desejos materiais e dos modos da natureza! Até mesmo os esforços iniciais em *bhakti* jamais são perdidos ou produz efeito indesejado." Também no Śrīmad Bhāgavatam (11.29.20), Śrī Kṛṣṇa disse a Uddhava:

na hy aṅgopakrame dhvaṁso mad-dharmasyoddhavāṇv api
mayā vyavasitaḥ samyaṅ nirguṇatvād anāśiṣaḥ

"Ó Uddhava, devido ao fato de Eu pessoalmente ter determinado a natureza transcendental desse processo, mesmo se a ação desinteressada for executada na forma de ouvir e cantar visando a devoção pura (*bhakti* pura) de maneira inapropriada, ainda assim não há possibilidade da menor perda."

Porém, nesse contexto, a inteligência resoluta também indica a devoção executada com desejos materiais (*sakāma-bhakti-yoga*). Para provar isso, Śrī Bhagavān usa um exemplo ao falar esse verso começando com *yāvān*. Desde que *udapāne* é um pronome singular, ele foi usado em um caso similar. Aqui, a palavra *udapāne* indica um grupo de reservatórios de água

(poços). Muitos propósitos são satisfeitos por diferentes poços. Um poço é usado para se lavar após evacuar; um para escovar os dentes; um para lavar roupas; um para lavar os cabelos; um para banhar-se e um para tomar água. Os diferentes propósitos satisfeitos através de vários poços podem ser todos satisfeitos por apenas um grande reservatório de água. É muito trabalhoso ir a diferentes poços para vários propósitos, mas não há trabalho ao ir em apenas um reservatório. Além disso, um poço pequeno geralmente tem água salgada, mas a água de um grande lago é sempre doce. A pessoa deve ponderar sobre esta diferença entre um poço e um lago. Similarmente, os diferentes frutos que se alcança através da adoração a vários semideuses pelo processo descrito nos Vedas pode ser obtido simplesmente por adorar Śrī Bhagavān. A palavra *brāhmaṇasya* significa 'aqueles que conhecem o *brahma* (Veda)'. Apenas um *brāhmaṇa* conhece os Vedas, mas além do conhecimento Védico existe o conhecimento dos reais *brāhmaṇas,* que conhecem especificamente que *bhakti* é o objetivo e o significado último dos Vedas. O Śrīmad Bhāgavatam (2.3.2) também declara:

brahma-varcasa-kāmas tu yajeta brāhmaṇaḥ patim
indram indriya-kāmas tu prajā-kāmaḥ prajāpatīn

"Uma pessoa que deseja obter a refulgência *brahma* deve adorar Brahmā-o mestre dos Vedas. Uma pessoa que deseja a satisfação dos sentidos deve adorar Indra. Uma pessoa que deseja progênie deve adorar os Prajāpatis, e uma pessoa que deseja riqueza deve adorar Durgā."

Depois disso, é dito:

akāmaḥ sarva-kāmo vā mokṣa-kāma udāra-dhīḥ
tīvreṇa bhakti-yogena yajeta puruṣaṁ param

Śrīmad Bhāgavatam (2.3.10)

"Esteja alguém livre de desejos, cheio de desejos ou desejoso por liberação, a pessoa deve, tendo obtido uma inteligência elevada, adorar a Personalidade Suprema Śrī Bhagavān com intensa *bhakti-yoga*."

Justo como os raios do sol são muito intensos quando o céu está sem nuvens, similarmente, *bhakti-yoga*, que é desprovida de *karma* e *jñāna*, é

também muito intensa. A inteligência se torna ramificada ao adorar vários semideuses para satisfação de vários desejos. Porém, apenas Śrī Bhagavān pode satisfazer todos os desejos da pessoa. Quando até mesmo uma partícula de tal inteligência é engajada nesta adoração, ela é considerada como sendo uni-direcionada devido à superlativa natureza do objeto de adoração.

Prakāśikā-vṛtti

"As várias atividades que podem ser executadas através do uso de diferentes poços podem ser todas realizadas por usar um único grande reservatório de água, tal qual um lago. Similarmente, vários desejos que podem ser satisfeitos por adorar vários diferentes semideuses de acordo com as diretrizes Védicas, podem todos serem satisfeitos simplesmente por adorar Śrī Bhagavān. Se o coração está cheio de desejos materiais, vários semideuses são adorados para satisfazê-los. A resultante inteligência, a qual possui várias ramificações, é conhecida como *avyavasayatmika-buddhi*. Em contraste a isso, a adoração unidirecionada a Śrī Bhagavān é obtida apenas através de uma inteligência resoluta e focada. Por esta razão, aqueles que conhecem os Vedas explicam que *bhakti* é a essência dos Vedas. Assim, a inteligência é resoluta apenas em *bhakti-yoga.*

Śloka 47

karmaṇy evādhikāras te mā phaleṣu kadācana
mā karma-phala-hetur bhūr mā te saṅgo 'stv akarmaṇi

Sem dúvida, tens o direito de executar seu dever prescrito, mas em momento algum tens o direito de desfrutar dos frutos de sua ação. Você não deve se considerar como sendo a causa do resultado de suas ações, mas também não deixe de executar teu dever.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān é o instrutor de *jñāna-yoga,* o caminho do avanço espiritual através do conhecimento transcendental; de *bhakti-yoga*, o caminho da devoção amorosa, e de *karma-yoga,* o caminho do avanço espiritual onde os frutos das ações piedosas são oferecidos ao Senhor. Até aqui, Śrī

Bhagavān direcionou Suas instruções sobre *jñāna-yoga* e *bhakti-yoga* ao Seu querido amigo Arjuna. Agora, considerando a elegibilidade de Arjuna para executar esses dois processos, Ele explica sobre a ação desinteressada - *niṣkāma-karma-yoga* em dois versos, o primeiro começando com *karmani*.

Pelas palavras *mā phalesu*, Kṛṣṇa intenciona dizer que aqueles que desejam os frutos de suas ações possuem corações extremamente impuros. "Seu coração, porém, é quase todo puro. Eu sei disso, e por isso estou falando dessa maneira." Se alguém assinala que qualquer ação que alguém executa terá algum fruto, Śrī Bhagavān responde: "*mā karma-phala-hetur bhūh* - a pessoa se torna a causa do fruto da ação apenas quando ela age desejando o fruto. Você não deve agir assim. Eu te abençoo para não cair nessa categoria." *Akarma* significa 'negligenciar os deveres prescritos', e *vikarma* significa 'executar atividades pecaminosas'. "Você não deve ficar apegado por nenhum desses. Eu novamente te abençoo para que sejas capaz de fazer isto."

No Gītā (3.2), Arjuna diz: "*vyāmiśreṇeva vākyena buddhim mohayasīva me*...- minha inteligência está confusa devido a Suas aparentemente ambivalente instruções." Disso, deve ser compreendido que as declarações prévias nesse capítulo não são completamente consistentes com as declarações posteriores. Mas aqui, os sentimentos internos de Śrī Kṛṣṇa para com Arjuna devem ser considerados. "Justo como Me tornei seu subordinado ao agir como o cocheiro da quadriga, similarmente você também deve se tornar um seguidor da Minha ordem."

Prakāśikā-vṛtti

Através de Arjuna, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa está dando instruções sobre a ação desinteressada oferecida ao Senhor Supremo para aqueles que não possuem elegibilidade para seguir os caminhos de *jñāna-yoga* e de *bhakti-yoga*. No Śrīmad Bhāgavatam (11.3.43) está dito: "*karmākarma vikarmeti veda-vādo na laukikaḥ* - o entendimento sobre a ação (*karma*), da não execução dos deveres religiosos prescritos (*akarma*) dentro do sistema de *varnāsrama,* e da ação pecaminosa, pode vir apenas da literatura Védica e não das palavras de pessoas mundanas."

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Existem três tipos de *karma* para considerarmos: *karma*, *akarma* e *vikarma*. Destes, *vikarma* (engajar em atividades pecaminosas) e *akarma* (deixar de executar os deveres prescritos dentro do *varnāsrama dharma*) são extremamente

inauspiciosos. Você não deve desejá-los. Abandone *vikarma* e *akarma* e siga cuidadosamente o caminho de *karma*. *Karma* é de três tipos: deveres diários (*nitya-karma*), dever ocasionais (*naimittika-karma*) e atividades fruitivas (*kāmya-karma)*. Desses três, o último é o mais inauspicioso. Aqueles que executam *kāmya-karma* se tornam a causa do fruto de suas atividades, então é para o benefício deles que estou falando a você para não adotar esse método de agir, do contrário, você será a causa dos resultados de suas ações. Tens o direito de executar seus deveres prescritos, mas não tens o direito pelos frutos de qualquer ação. Para aqueles que se refugiaram em *yoga*, executar *nitya-karma* e *naimittika-karma* é aceitável apenas com objetivo de manter suas vidas."

Śloka 48

yoga-sthaḥ kuru karmāṇi saṅgaṁ tyaktvā dhanañjaya
siddhy-asiddhyoḥ samo bhūtvā samatvaṁ yoga ucyate

Ó Dhanañjaya, situado em *bhakti-yoga*, abandone completamente o apego pelos frutos de suas ações, executa seus deveres prescritos, e permaneça equânime no êxito e no fracasso. Esta equanimidade é chamada de *yoga*.

Bhāvānuvāda

Nesse verso começando com *yoga-sthaḥ,* Śrī Bhagavān está dando instruções acerca da ação desinteressada - *niṣkāma-karma*. Ele diz: "Ficando equilibrado na vitória ou derrota, apenas execute seu dever prescrito de engajar nesta batalha."

O resultado deste *niṣkāma-karma-yoga* é que ele culmina em *jñāna-yoga*. Então, *jñāna-yoga* é a explicação do verso anterior e do verso seguinte.

Prakāśikā-vṛtti

A inteligência que é equilibrada no sucesso ou fracasso do trabalho prescrito de alguém é chamada de *yoga*.

Śloka 49

dūreṇa hy avaraṁ karma buddhi-yogād dhanañjaya
buddhau śaraṇaṁ anviccha kṛpaṇāḥ phala-hetavaḥ

Ó Dhanañjaya, as ações executadas por aqueles que desejam seus frutos são bastante inferiores à ação desinteressada oferecida ao Senhor. Você deve se refugiar nesta ação desinteressada - *niṣkāma-karma-yoga*. Aqueles que desejam os frutos de suas ações são avaros.

Bhāvānuvāda

Ao falar este verso começando com *dūreṇa,* Śrī Bhagavān está criticando a ação fruitiva, ou seja, *kāmya-karma* ou *sakāma-karma*. *Kāmya-karma* é muito inferior a *niṣkāma-karma-yoga,* que é oferecido ao Senhor e a qual também é chamada de *buddhi-yoga*. Aqui, a palavra *buddhau* implica em executar a ação sem o desejo por seus frutos (*niṣkāma-karma*), enquanto *buddhi-yoga* implica em adorar o Senhor Supremo ao desinteressadamente oferecer o fruto do próprio trabalho sem apego (*niṣkāma-karma-yoga*).

Prakāśikā-vṛtti

Kṛpaṇāḥ refere às pessoas avaras que são incapazes de compreender o significado de *niṣkāma-karma-yoga* - ação desinteressada dedicado a Bhagavān. Tais pessoas são apegadas aos frutos de suas atividades, e consequentemente às vezes eles são felizes e as vezes tristes. Este tópico foi explicado de maneira mais ampla no Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad.

Uma vez, houve uma grande assembleia de sábios auto-realizados na corte real de Janaka Mahārāja. Os serventes reais de Janaka Mahārāja trouxeram centenas de vacas leiteiras para esta assembleia juntamente com seus bonitos bezerros. Os chifres das vacas eram encravados com ouro e seus cascos em prata. Eles estavam decorados com bonitas roupas e ornamentos de ouro. Com as mãos postas, Janaka Mahārāja se direcionou aos sábios com grande humildade da seguinte maneira: “Qualquer um entre vocês que são *brahmā-vettā* (conhecedor do Absoluto), eu lhe imploro a vir e aceitar estas vacas.”

Todos que estavam reunidos ali começaram murmurar entre eles. Ninguém se atreveu a se apresentar como um *brahma-vettā* e receber as

vacas. Novamente, Janaka Mahārāja olhou para eles com toda seriedade. Desta vez, o sábio Yājñavalkya se levantou e disse aos seus estudantes: "Meninos, pegue as vacas e as leve para o meu *āśrama* (monastério)."

Ouvindo isso, os outros santos objetaram dizendo: "Você é um *brahma-vettā*?" Mahāṛṣi Yājñavalkya respondeu: "Eu ofereço minhas reverências aos pés de todos aqueles que são *brahmā-vettā*. Se vocês desejam me examinar ou perguntar qualquer coisa, por favor o façam."

Vários sábios fizeram diferentes perguntas e Mahāṛṣi Yājñavalkya lhes deu respostas apropriadas. Por último, o grande erudito Gārgī humildemente perguntou: "Quem é um miserável (avaro) e quem é um *brāhmaṇa*?"

A resposta de Mahāṛṣi Yājñavalkya foi: "Ó Gārgī, a pessoa que deixa esse mundo sem conhecer Śrī Bhagavān- a Infalível Realidade Absoluta, é miserável." (Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad 3.8.10)

No Śrīmad Bhāgavatam (6.9.49) é dito: "*na veda kṛpaṇaḥ śreya ātmano guṇa-vastu-dṛk* – miseráveis, ou avaros (*kṛpaṇaḥ*), são aqueles que pensam que a Realidade Última consiste apenas dos objetos dos sentidos produzidos dos modos materiais." Além disso, é declarado no Śrīmad Bhāgavatam (11.19.44): "*kṛpaṇo yo 'jitendriyaḥ* - miserável é a pessoa que não tem controle sobre seus sentidos."

Śloka 50

buddhi-yukto jahātīha ubhe sukṛta-duṣkṛte
tasmād yogāya yujyasva yogaḥ karmasu kauśalam

Alguém que está fixo em *buddhi-yoga* (inteligência pura) abandona ambos- virtudes e vícios nesta mesma vida. Portanto, esforça-te para adorar o Senhor Supremo através da execução da ação desinteressada (*niṣkāma-karma-yoga*). Trabalhar sob o refúgio de *buddhi-yoga* com equanimidade em ambos- sucesso e fracasso, é na verdade, a arte de toda ação.

Bhāvānuvāda

Aqui, a palavra *yogāya* significa 'para aquela yoga que possui as características mencionadas acima' (no Gītā 2.48). *Yujyasva* significa 'fazer um esforço'. Mais especificamente, isso significa 'sendo equânime,

esforçando no *niṣkāma-karma-yoga*- oferecer desinteressadamente os frutos do próprio trabalho a Bhagavān. Isso é porque *karmasu* significa 'dentre todas as ações fruitivas (*sakama*) e desinteressadas (*niṣkāma*)'; *yoga* se refere a execução do *karma* sendo indiferente aos resultados. Isso é realmente *kauśalam*- competência.

Śloka 51

karma-jaṁ buddhi-yuktā hi phalaṁ tyaktvā manīṣiṇaḥ
janma-bandha-vinirmuktāḥ padaṁ gacchanty anāmayam

Os sábios que possuem inteligência absoluta (*buddhi-yoga*) abandonam os resultados nascidos das ações fruitivas (*karma*). Assim eles alcançam a morada do Senhor onde não há sofrimento algum (Vaikuṇṭha) e são eternamente liberados do ciclo de nascimentos e mortes.

Śloka 52

yadā te moha-kalilaṁ buddhir vyatitariṣyati
tadā gantāsi nirvedam śrotavyasya śrutasya ca

Quando tua inteligência cruzar a densa floresta da ilusão, ficarás indiferente a tudo que já escutou ou está por escutar.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān recita este verso começando com *yadā* para explicar que a pessoa se situa em *yoga* através de desinteressadamente oferecer os frutos de suas próprias ações ao Senhor Supremo. Isto é chamado de *niṣkāma-karma-yoga*. "Quando seu coração transcender completamente a densa floresta da ilusão, você se tornará capaz de ficar indiferente a todos os tópicos que já se ouviu e vários tópicos que são adequados para serem ouvidos."

Uma pessoa pode questionar: "Eu já fiquei livre de dúvida, e não mais tenho a falta da atitude adversa, então qual é a necessidade de ouvir as instruções das escrituras?" Bhagavān responderia: "Mesmo assim, em sua

presente situação, é apropriado você praticar o processo que tenho explicado a todo momento.”

Prakāśikā-vṛtti

As entidades vivas estão apegadas a esse mundo devido a sua identificação com o corpo. Esta é a causa raiz da existência material. Até quando esse apego material permanecer, a alma individual não pode obter conhecimento da Verdade Absoluta, nem também pode ficar desapegada do mundo material. *Nirveda* significa ‘desapego do mundo material’. Isso não é uma tarefa fácil. Através da prática de desinteressadamente oferecer os frutos do próprio trabalho a Śrī Bhagavān, a pessoa gradualmente fica livre da falsa concepção de que o corpo é o ser. Então, a pessoa obtém *nirveda* (renúncia) a todos os tipos de atividades que já escutou ou que ainda há de escutar, e as quais se originam de desejos materiais descritos nas escrituras. Eventualmente, ela se engaja na devoção exclusiva ao Senhor. Esta instrução também é dada nos Vedas:

pariksya lokan karma-cittan brāhmāṇo
nirvedam ayan nāsty akrtah kṛtena

Muṇḍaka Upaniṣad (1.2.12)

“Um *brāhmaṇa* que conhece a Verdade Absoluta obtém desapego ao compreender que a felicidade e prazer que se alcança através de *karma* nesse mundo ou no próximo, são todos temporários e dolorosos.”

Prahlāda Mahārāja deu uma instrução similar:

ady-antavanta urugāya vidanti hi tvam
evaṁ vimṛśya sudhiyo viramanti śabdāt

Śrīmad Bhāgavatam (7.9.49)

“Ó Urukrama, aqueles que através da discriminação analítica percebem que todos os objetos têm um começo e um fim, abandonam o estudo dos Vedas e engajam em Seu *bhajana*.”

Śloka 53

śruti-vipratipannā te yadā sthāsyati niścalā
samādhāv acalā buddhis tadā yogaṁ avāpsyasi

Quando tua inteligência estiver desapegada de escutar as várias conflitantes declarações materialistas e interpretações dos Vedas e quando ela se tornar livre de todos os outros apegos enquanto permanece firme na meditação (transe) no Senhor Supremo, nesse momento, alcançarás o fruto da *yoga*.

Bhāvānuvāda

Śrī Kṛṣṇa está dizendo: "Depois disso, você ficará desapegado de escutar sobre tópicos mundanos e até mesmo das interpretações das instruções Védicas, e o resultado será que você ficará fixo; sua mente não será enganada por esses tópicos." No Sexto Capítulo também, *samādhi* é descrito como sendo fixo, sem perturbações. Śrī Bhagavān assegura a Arjuna: "Então, por experienciar diretamente a transcendência através da *yoga*, você obterá liberdade do cativeiro material."

Śloka 54

arjuna uvāca -
sthita-prajñasya kā bhāsa samādhi-sthasya keśava
sthita-dhīḥ kiṁ prabhāṣeta kim āsīta vrajeta kiṁ

Arjuna disse: Ó Keśava, quais são os sintomas de uma pessoa cuja inteligência está fixa na transcendência (*samadhi*)? Como ela se senta, fala, e como ela caminha?

Bhāvānuvāda

"No verso anterior, Arjuna escutou sobre a inteligência que está fixa em transe. Agora, Arjuna pergunta sobre os sintomas de um verdadeiro *yogī*. "Como aqueles cuja inteligência é imperturbável e fixa falam? Qual é o sintoma de sua linguagem? Como aqueles que estão em *samadhi* permanecem em transe? As designações *sthita-prajña* (alguém cuja

inteligência é fixa) e *samādhi-stha* (alguém que está situado em transe) aplica-se apenas para pessoas liberadas. Como eles falam quando passam por uma situação de prazer ou miséria, honra ou desonra, glorificação ou crítica, afeição ou inveja e outras mais? Eles falam claramente ou apenas contemplam dentro de si mesmos? Como eles se sentam? Como eles engajam seus sentidos no mundo externo? Como eles andam? Em outras palavras, como seus sentidos se comportam em relação aos externos objetos dos sentidos?."

Prakāśikā-vṛtti

Começando com este verso, Arjuna faz dezesseis perguntas a Śrī Kṛṣṇa. Em resposta, Śrī Kṛṣṇa ilumina os profundos segredos do dever prescrito (*karma*), o caminho de avanço espiritual no qual o fruto do próprio trabalho é oferecido a Bhagavān (*karma-yoga*), o caminho do conhecimento (*jñāna*), o caminho de avanço espiritual através do conhecimento transcendental (*jñāna-yoga*), meditação (*dhyāna*), austeridades (*tapasya*), devoção misturada com ação fruitiva (*karma-misra-bhakti*), devoção misturada com conhecimento empírico (*jñāna-misra-bhakti*) e devoção pura (*śuddha-bhakti*). Deste verso até o Capítulo Dezoito do Śrīmad Bhagavad Gītā, Śrī Kṛṣṇa dá indicações sobre a pura devoção amorosa (*prema-bhakti*), a qual é o conhecimento mais confidencial.

Em sua conclusão do Śrī Bhagavad Gītā, Ele explica que pode-se entrar em *prema-bhakti* através do portão da completa rendição a Ele.

As dezesseis perguntas feitas por Arjuna são:

1- "*sthita-prajñasya ka bhāsa* - Quais são os sintomas de alguém que possui uma inteligência fixa?" (2.54)
2- *"jyāyasī cet karmāṇas te* - Porque me engajas nesta espantosa batalha?" (3.1)
3- *"atha kena prayukto 'yam* - O que impulsiona alguém a praticar atos pecaminosos?" (3.36)
4- *"aparaṁ bhavato janma* - Como posso eu, compreender que Você previamente instruiu esta ciência a Vivasvān?" (4.4)
5- *"sannyāsaṁ karmaṇāṁ kṛṣṇa* - Qual caminho é melhor, renúncia ou ação desinteressada?" (5.1)
6- *"yo 'yam yogas tvayā proktaḥ* - Este caminho do *yoga* parecer ser impraticável devido à natureza instável da mente" (6.33)

7- *"ayatiḥ śraddhayopeto-* Qual é o destino de um transcendentalista mal sucedido? (6.37)
8- *"kim tad brahma kim adhyātmam* - O que é *brahma*, *karma*, *adhyātma, adhibuta, adhiyajña*, e como pode Você, ser conhecido no momento da morte? (8.1-2)
9- "*vaktum arhasy aśeṣeṇa* - Por favor, me diga os detalhes sobre Tuas glórias." (10.16)
10- *"evaṁ etad yathāttha tvam-* Eu desejo ver como tens entrado nesta manifestação cósmica." (11.3)
11- *"ākhyāhi me ko bhavān ugra-rūpo* - Ó Ugra-rupo - Aquele que é feroz, por favor, me diga quem é Você?" (11.31)
12- *"teṣāṁ ke yoga-vittamāḥ* - Quem é mais perfeito, aquele que executa *bhajana* ou o impersonalista?" (12.1)
13- *"prakṛtiṁ puruṣaṁ caiva* - Eu desejo saber sobre *prakṛti, puruṣa, kṣetra*, *ksetrajña*, *jñāna*, e *jñeya*." (13.1)
14- "*kair liṅgais trīn guṇān etān* - Por quais sintomas posso identificar uma pessoa que transcendeu os três modos da natureza material?" (14.21)
15- *"teṣāṁ niṣṭhā tu ka kṛṣṇa* - Qual é a situação de alguém que não segue os princípios das escrituras?" (17.1)
16- *"sannyāsasya mahā-bāho* - Ó Aquele que tem braços poderosos, qual é o propósito da ordem renunciada (*sannyāsa*)?" (18.1)

***Śloka* 55**

śrī bhagavān uvāca -
prajahāti yadā kāmān sarvān pārtha mano-gatān
ātmany evātmanā tuṣṭaḥ sthita-prajñas tadocyate

Śrī Bhagavān disse: Ó Pārtha, quando a entidade viva renuncia todos os desejos materiais nascidos da mente, e então quando sua mente está controlada, ela se torna completamente satisfeita com sua deleitante forma pessoal de sua própria alma. Saiba que tal pessoa possui uma inteligência resoluta.

Bhāvānuvāda

Agora, deste verso começando com *prajahāti* até o final deste capítulo, Śrī Bhagavān responde, em sequência, as quatro perguntas de Arjuna. *Sarvān* indica alguém que não tem nenhum desejo material. As palavras *mano-gatān* indica a habilidade de abandonar desejos materiais nascidos da natureza não espiritual, que é oposta à natureza da alma. Se a natureza desses desejos fosse espiritual, não seria possível abandoná-los, justo como o fogo não pode deixar de ser quente. Isto acontece porque uma mente controlada, depois de realizar a alma, a qual é deleitante por natureza, fica satisfeita apenas com a alma e nada mais. Os Śrutis confirmam isto:

yadā sarve pramucyante kāma ye 'sya hṛdi sthitāḥ
atha martyo 'mṛto bhavaty atra brahma samaśnute

"Quando todos os desejos são removidos do coração, a alma condicionada alcança a realização da Verdade Absoluta e então se torna imortal."

Prakāśikā-vṛtti

O verso *ātmany eva ca santuṣṭaḥ* (Gītā 3.17) também deve ser estudado. O Grande devoto Prahlāda Mahārāja deu uma instrução similar no Śrīmad Bhāgavatam (7.10.9):

vimuñcati yadā kāmān manavo manasi sthitān
tarhy eva puṇḍarīkākṣa bhagavattvāya kalpate

"Ó Senhor de olhos de lótus, quando um homem abandona todos os desejos materiais situados em seu coração, ele se torna elegível para obter opulências iguais as Suas."

Śloka 56

duḥkheṣv anudvigna-manāḥ sukheṣu vigata-spṛhaḥ
vīta-rāga-bhaya-krodhaḥ sthita-dhīr munir ucyate

Aquele cuja mente não se agita pelos três tipos de misérias e permanece livre de ansiedades diante de oportunidades por felicidade sensual, que está livre do apego, temor e ira, é chamado de sábio com inteligência resoluta.

Bhāvānuvāda

"Como alguém que possui inteligência fixa fala?" Para responder isso, Śrī Bhagavān recita o presente verso começando com *duḥkheṣu*, e também com o próximo verso. *Duḥkheṣu* significa 'os três tipos de misérias' – *adhyātmika, adhibhautika, adhidaivika*. As misérias que são provocadas pela sede, dor de cabeça, febre, etc., provêm do corpo e da mente e são chamadas de *adhyātmika*. As que são provocadas por outras entidades vivas, tais quais serpente, tigre, insetos, etc., são chamadas de *adhibhautika*. E as que provêm da chuva excessiva ou de desastres naturais, são causadas pelos semideuses e chamam-se *adhidaivika*.

Anudvigna-manāḥ se refere à pessoa cuja mente jamais é perturbada. Quando ela se vê em tais misérias, ela pensa: "Estas misérias vieram devido às minhas ações passadas e devo sofrê-las." Sabendo disso, ou ela delibera isso dentro de si mesmo compreendendo que são reações de suas próprias ações passadas, ou então fala abertamente e sem nenhuma duplicidade quando questionada por outras pessoas. Em qualquer um dos casos, sua face não mostra nenhuma agitação nem mesmo na presença destas misérias e isso é evidente para aqueles que são espertos em ler tais sintomas. Porém, quando algum imitador artificialmente manifesta sintomas de tolerância, outros obviamente o identificam. Aqueles que identificam tal atitude chamam o imitador de falso. Similarmente, aquele que permanece livre de desejos quando uma situação feliz se apresenta, sabendo que isso é um desfrute resultante de suas ações passadas, ou ele contempla isso dentro de si mesmo, ou ilumina outros. Sua verdadeira resposta a isso também é compreendida por aqueles que são sábios. O presente verso esclarece tais sintomas, descrevendo tais pessoas como:

1- *vīta-rāga* - desapego da felicidade;
2- *bhaya* - livre de medo de outras entidades vivas como tigres, que podem comê-lo;
3- *vita-krodhā* - livre de ira, até mesmo com pessoas que o atacam ou o matam. Um exemplo disto é Jada Bharata. Nenhum medo ou ira despertou

dentro dele quando o rei ladrão Vṛṣalā o sequestrou para oferecer-lhe como sacrifício humano a Devī Kālī.

Prakāśikā-vṛtti

Uma pessoa cujo coração não é perturbado pelos três tipos de misérias- *adhyātmika, adhibhautika* e *adhidaivika*, que está livre de desejos por obter felicidade e que não se entusiasma quando a felicidade vai até ele, é chamada de pessoa com inteligência fixa- *sthita-prajña*.

na prahṛṣyet priyaṁ prāpya nodvijet prāpya cāpriyam
sthira-buddhir asammūḍho brahma-vid brāhmaṇi sthitaḥ

Śrīmad Bhagavad Gītā (5.20)

"Uma pessoa que não fica entusiasmada ao conseguir algo que lhe é querido é chamada de *sthita-prajña*."

Um exemplo disso é a história de Bharata Mahārāja como descrita no Śrīmad Bhāgavatam.

Bharata Mahārāja estava adorando Śrī Bhagavān sozinho em uma remota floresta após renunciar todo o seu reino. Na última parte de sua vida, ele se apegou a um filhote de cervo. Devido ao estado da sua mente ao deixar seu corpo, ele recebeu novo nascimento no corpo de cervo. Mas porque ele se lembrava de seu nascimento prévio mesmo estando no corpo de cervo, ele permanecia isolado da companhia de parentes e amigos e então passava seu tempo nos monastérios de pessoas santas, ouvindo tópicos relacionados com Śrī Bhagavān. Como resultado da sua adoração a Śrī Bhagavān em sua vida prévia, ele recebeu seu próximo nascimento (como Jada Bharata) na casa de uma família de *brāhmaṇas* religiosos. Internamente ele sempre se lembrava de Śrī Bhagavān, mas externamente ele permanecia completamente indiferente do mundo ao aparentar ser um homem louco, mesmo com seu pai tentando fazer com que ele aprendesse os Vedas. Jada Bharata tolerava todo o mau tratamento e insultos de sua madrasta e seus parentes, enquanto permanecia extaticamente absorto na adoração a Bhagavān.

Uma vez, Vṛṣalā, o rei dos ladrões, desejava um filho e queria oferecer um ser humano que não tivesse nenhuma imperfeição física em sacrifício a sua adorável deusa Kālī. Ele havia capturado uma pessoa propícia para o

sacrifício, mas de algum jeito ela escapou. Enquanto o rei perambulava na procura do fugitivo, ele viu o *mahā-bhāgavata* Jada Bharata vigiando os campos de sua família. O rei ladrão ficou feliz ao ver que Jada Bharata possuía um corpo apropriado para o sacrifício. De acordo com as regras para o sacrifício humano, ele alimentou Jada Bharata excelentemente, o decorou com pó de cúrcuma, guirlandas e pasta de sândalo e eventualmente o apresentou na frente de Kālī-devī como oferenda. O mais elevado devoto Jada Bharata viu, ouviu e sabia de tudo que estava acontecendo, mas ainda assim não sentia nenhuma raiva ou medo. Pelo contrário, ele simplesmente estava de pé completamente livre de qualquer ansiedade e fixo em sua lembrança de Śrī Bhagavān.

Justo quando os marginais estavam prontos para decapitar Jada Bharata, a própria Kālī-devī apareceu em uma feroz forma fazendo grande barulho. Ela pegou a espada das mãos do rei Vṛṣalā e decapitou ele e todos os seus serventes. Após tomar o sangue deles, ela dançou e brincou com suas cabeças como se elas fossem bolas. Finalmente, com muita afeição, ela enviou o grande devoto Jada Bharata de volta a seu lugar. Esta deidade de Bhadra Kālī ainda hoje está presente em Kuruksetra.

Enquanto descrevia a história de Jada Bharata no Śrīmad Bhāgavatam (5.9.20), Śukadeva Gosvāmī disse a Parīkṣit Mahārāja: "Ó Viṣṇu-rāta, Bhagavān Śrī Viṣṇu - que porta a *sudarśana-cakra*, é a morte para a morte personificada e Ele está sempre ansioso por cuidar de Seus devotos. Ele protege completamente tais devotos exaltados que ficaram livre da falsa identificação de pensar que o corpo é o eu, que executaram a árdua tarefa de desatar o nó do apego mundano, cujos corações estão ansiosamente absortos em pensamentos de fazer o bem a todas as entidades vivas, e que não perturbam ou sentem inimizade por outras pessoas. Tais devotos cisnes (*paramahamsas*), que aceitam o refúgio dos destemidos pés de lótus de Śrī Bhagavān jamais se perturbam, nem mesmo no momento de sua própria execução. Não há nada surpreendente nisto."

***Śloka* 57**

yaḥ sarvatrānabhisnehas tat tat prāpya śubhāśubham
nābhinandati na dveṣṭi tasya prajñā pratiṣṭhitā

Aquele que está sempre livre de afeições mundanas e que não se regozija na prosperidade nem se lamenta na adversidade, é considerada uma pessoa de inteligência resoluta.

Bhāvānuvāda

Aqui, a palavra *anabhisnehah* significa 'livre de todas as afeições provenientes de designações materiais'. Tais pessoas certamente sentem alguma afeição devido a compaixão, mas sua afeição é livre de designações materiais. Eles não acolhem situações favoráveis como receber honrarias ou comidas saborosas, nem glorificam aqueles de quem recebem tais honrarias dizendo: "Você é uma personalidade altamente religiosa que rende serviço às grandes personalidades santas. Que você seja feliz." Igualmente, quando eles encontram uma situação desconfortável tais quais ser desonrado ou machucado por alguém, eles não sentem nenhuma aversão e nem os amaldiçoam dizendo: "Ó, pessoa pecaminosa! Que você vá ao inferno!" A inteligência de tal pessoa é completamente fixa, em outras palavras, está situada em transe (*samadhi*). Esta pessoa é realmente um *sthita-prajñā*, alguém que tem inteligência resoluta.

Prakāśikā-vṛtti

Afeição é de dois tipos: 1 - em relação ao corpo e 2 - em relação a Śrī Bhagavān. Afeição em relação ao corpo é encontrado em pessoas comuns que se identificam com seus corpos. Aqueles que possuem inteligência resoluta estão livres de identificação com o corpo e então são desprovidos desse tipo de afeição. Devido ao fato deles serem os bem-querentes de todas as entidades vivas, eles estão imbuídos com o segundo tipo de afeição, que é relacionada com Bhagavān. Este tipo de afeição flui continuamente em seus corações, mas raramente se manifesta externamente. Isso pode ser visto em algumas ocasiões especiais, mas uma pessoa comum não consegue detectar.

Śloka 58

yadā saṁharate cāyaṁ kūrmo 'ṅgānīva sarvaśaḥ
indriyāṇīndriyārthebhyas tasya prajñā pratiṣṭhitā

Quando uma pessoa pode retrair seus sentidos completamente dos seus respectivos objetos dos sentidos, assim como uma tartaruga retrai suas extremidades para dentro da carapaça, diz-se que essa pessoa possui inteligência resoluta.

Bhāvānuvāda

Com este verso começando com *yadā,* Śrī Bhagavān responde a pergunta de Arjuna - "*kim āsīta* - como ele se senta?" *Iindriyārthebhyah* significa que justo como uma pessoa pode retrair seus sentidos, tal como o sentido de ouvir do seus objetos dos sentidos (nesse caso o som), similarmente aquele que é *sthita-prajñā* é capaz de retrair seus sentidos subordinados dos objetos dos sentidos externos e fixá-los dentro de sua imperturbável mente. O exemplo da tartaruga é dado para ilustrar este ponto. Justo como uma tartaruga pode retrair seus olhos, face etc. para dentro de sua carapaça, similarmente uma pessoa cuja inteligência é fixa pode retrair seus sentidos de seus objetos.

Śloka 59

viṣayā vinivartante nirāhārasya dehinaḥ
rasa-varjaṁ raso 'py asya paraṁ dṛṣṭvā nivartate

Uma pessoa que se identifica com seu corpo pode restringir seu desfrute ao retrair os sentidos de seus objetos, mas seu gosto pelos prazeres dos sentidos ainda permanece. Porém, a pessoa de inteligência fixa, que experienciou a Superalma (Paramātmā), automaticamente perde o gosto pelos objetos sensíveis.

Bhāvānuvāda

Se alguém levanta uma dúvida que até mesmo pessoas tolas ou menos inteligentes podem se desapegar dos objetos dos sentidos por jejuar ou através de doenças, Śrī Bhagavān responde isso neste verso começando com *viṣayāh.* A palavra *rasa-varjam* implica que tais pessoas não ficam livre do desejo pelos objetos dos sentidos. Ao invés disso, seu gosto pelos objetos dos sentidos persiste. Ainda assim, alguém que possui uma inteligência resoluta abandona também o desejo pelos objetos dos sentidos

porque teve realização direta de Paramātmā. Não há defeitos nesta definição. Aqueles que são capazes de experienciar o 'eu' são almas perfeitas - *siddhas*. Eles não são praticantes - *sadhakas*.

Prakāśikā-vṛtti

Às vezes, uma pessoa comum restringe seus sentidos devido a alguma doença, porque pratica *hatha-yoga,* ou por fazer jejum. Ainda assim, o desejo de desfrutar dos objetos dos sentidos permanece em seu coração. É impossível eliminar este desejo sem devoção a Śrī Bhagavān.

Sobre isto, Śrīla Bhaktivinoda Thakurā escreve o seguinte: "A prática de cessar a indulgência dos objetos dos sentidos através do processo de jejuar deles (restrição) é apenas para pessoas extremamente não inteligentes. Esta prática é seguida por aqueles que se identificam com o corpo. O sistema óctuplo de *yoga*, conhecido como *aṣṭāṅga-yoga*, também concede uma oportunidade para aqueles que são menos inteligentes, de renunciar os objetos dos sentidos através do engajamento nas práticas de *yama* e *niyama* (princípios regulativos), *asana* (posturas), *prāṇāyāma* (exercícios de respiração) e *pratyāhāra* (controle dos sentidos). Este processo não é aceitável para alguém que é *sthita-prajña*, fixo na Verdade Absoluta. Após ver diretamente a beleza da Verdade Suprema Śrī Bhagavān, alguém que é *sthita-prajña* fica atraído por Ele e abandona todos os seus apegos pelos ordinários objetos dos sentidos. Existe uma provisão para as pessoas extremamente não inteligentes de retrair seus sentidos de seus objetos através do processo de jejum, ainda assim as entidades vivas não podem obter sua auspiciosidade eterna sem o processo da devoção espontânea, ou *rāga-mārga*. Quando uma pessoa chega até a plataforma de *rāga-mārga*, ou, apego a Kṛṣṇa, ela tem uma realização de um objeto do sentido que é superior a todos os outros, e então ela naturalmente abandona os prazeres inferiores."

***Śloka* 60**

yatato hy api kaunteya puruṣasya viṗaścitaḥ
indriyāṇi pramāthīni haranti prasabhaṁ manaḥ

Ó filho de Kuntī, os sentidos agitados arrastam à força até mesmo a mente de um homem que possui discernimento e se esforça para alcançar a liberação.

Bhāvānuvāda

Está além da capacidade de um praticante ter completo controle sobre seus sentidos enquanto estiver no estágio de prática, porém o esforço por si só é recomendável. Para explicar esse ponto, Śrī Bhagavān recita este verso começando com *yatatah*. Aqui, o significado da palavra *pramāthīni* é 'as coisas que causam agitação'.

Prakāśikā-vṛtti

O dever de um praticante é se esforçar muito cuidadosamente para obter controle sobre seus sentidos. Ninguém pode se tornar *sthita-prajña* sem ter sentidos controlados. Os sentidos oscilantes estão sempre agitados e é tão difícil ter controle sobre eles quanto controlar o vento. Porém, de acordo com as instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu, até mesmo esta árdua tarefa se torna muito fácil para alguém que engaja todos os seus sentidos no serviço a Śrī Bhagavān. Dominar os sentidos é tão difícil quanto controlar a mente. Mas, de acordo com as instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu, essa difícil tarefa se torna fácil quando os sentidos é ocupado no serviço a Śrī Bhagavān. Pode-se aprender a como engajar os sentidos controlados a serviço de Śrī Bhagavān através das atividades diárias do Rei Ambarīṣa, que são descritas no Śrīmad Bhāgavatam:

sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayor vacāṁsi vaikuṇṭha-guṇānuvarṇane
karau harer mandira-mārjanādiṣu śrutiṁ cakārācyuta-sat-kathodaye

mukunda-liṅgālaya-darśane dṛśau tad-bhṛtya-gātra-sparśe 'ṅga-saṅgamam
ghrāṇaṁ ca tat-pāda-saroja-saurabhe śrīmat-tulasyā rasanāṁ tad-arpite

pādau hareḥ kṣetra-padānusarpaṇe śiro hṛṣīkeśa-padābhivandane
kāmaṁ ca dāsye na tu kāma-kāmyayā yathottamaśloka-janāśrayā ratiḥ

Śrīmad Bhāgavatam (9.4.18-20)

"Ambarīṣa Mahārāja sempre se engajava em adorar Śrī Kṛṣṇa por fixar sua mente em lembrar de Seus pés de lótus, engajava sua língua em descrever Seu nome, forma, qualidades e atividades transcendentais, seus ouvidos em escutar sobre Bhagavān, seus olhos em ver a bela forma de Bhagavān, seu sentido de toque em experienciar a felicidade de servir os pés dos devotos de Bhagavān, suas narinas em cheirar os fragrantes objetos tais quais Tulasī e pasta de sândalo que foram oferecidas aos pés de lótus de Śrī Bhagavān, seus pés em circuambular Sua morada (locais sagrados e Seu templo), e sua cabeça em prestar reverências a Bhagavān e Seus devotos. Desta maneira, ele controlou todos os seus sentidos e os engajou no serviço a Śrī Bhagavān."

Seguir este caminho é muito benéfico e auspicioso para os praticantes espirituais.

Śloka 61

tāni sarvāṇi saṁyamya yukta āsīta mat-paraḥ
vaśe hi yasyendriyāṇi tasya prajñā pratiṣṭhitā

A pessoa deve controlar todos os sentidos, se rendendo a Mim através de *bhakti yoga* e permanecendo sob o Meu refúgio, pois somente aquele tem os sentidos controlados é fixo na inteligência - *sthita-prajña*.

Bhāvānuvāda

"Aqui, a palavra *mat-paraḥ* significa 'Meu devoto', porque não há outra maneira de conquistar os sentidos a não ser praticando *bhakti* a Mim." Este fato é evidente em vários lugares nas últimas seções do Śrīmad Bhagavad Gītā. Como Uddhava diz no Śrīmad Bhāgavatam (11.29.2-3):

prāyaśaḥ puṇḍarīkākṣa yuñjanto yogī no manaḥ
viṣīdanty asamādhānān mano-nigraha-karśitāḥ

athāta ānanda-dugham padāmbujaṁ saṁsāḥ śrayerann aravinda-locana
sukhaṁ nu viśveśvara yoga-karmabhis tvan-māyayāmī vihatā na māninaḥ

"Ó Kṛṣṇa dos olhos de lótus, *yogīs* geralmente não são exitosos em controlar suas mentes, e depois de se esforçar por pouco tempo, eles ficam cansados e frustrados. Então, aqueles que são inteligentes em discernir entre o que é substancial e o que não é substancial tomam refúgio exclusivo em Seus pés de lótus - os quais concedem prazer ilimitado a todos, como a própria fundação de suas felicidades."

Para mostrar a diferença entre alguém que está no estágio de prática-*sādhaka*, e alguém cuja inteligência é resoluta - *sthita-prajña*, Śrī Kṛṣṇa diz *vaśe hi,* que indica que apenas os sentidos de alguém que é *sthita-prajña* estão sob controle.

Prakāśikā-vṛtti

Alguém pode escapar das perturbações causadas por um bando de ladrões por tomar refúgio em um valente rei. Quando os ladrões tomam consciência do refúgio que essa pessoa tomou, eles ficam subordinados a ela. Similarmente, os sentidos de uma *jīvātmā* são comparados a uma gangue de ladrões, e eles ficam automaticamente controlados quando aceitam o refúgio de Bhagavān Śrī Hṛṣīkeśa - que é o testemunho interior de tudo e de todos. Então, a pessoa deve controlar seus sentidos de maneira simples e natural apenas através de *bhakti*. Isto é dito nas escrituras:

hṛṣīkeśe hṛṣīkāṇi yasya sthairya-gatāni hi
sa eva dhairyam āpnoti saṁsāre jīva-cañcale

Śrī Caitanya Caritāmṛta (Madhya-lila 24.184)

"É muito difícil controlar os agitados sentidos nesse mundo, mas para aqueles que estão engajados no serviço a Śrī Bhagavān Śrī Hṛṣīkeśa - o mestre dos sentidos, seus sentidos naturalmente ficam estáveis e controlados."

Śloka 62

dhyāyato viṣayān puṁsaḥ saṅgas teṣūpajāyate
saṅgāt sañjāyate kāmaḥ kāmāt krodho'bhijāyate

Uma pessoa desenvolve apego pelos objetos dos sentidos ao contemplá-los. Desse apego, surge a luxúria, e da luxúria surge a ira.

Bhāvānuvāda

Bhagavān Śrī Kṛṣṇa diz: “O controle da mente é o meio fundamental pelo qual aqueles que são *sthita-prajña* controlam seus sentidos externos. Porém, Me escute Arjuna, sobre o que acontece quando alguém é incapaz de controlar completamente sua mente.” O presente verso, começando com *dhyāyatah*, é falado para explicar este tópico: “Por meditar nos objetos dos sentidos, a pessoa desensolve o apego, e então a luxúria ou o excessivo desejo por aqueles objetos é acordado. E se por alguma razão a satisfação desse desejo é obstruída, surge então a ira.”

Śloka 63

krodhād bhavati saṁmohaḥ sammohāt smṛti-vibhramaḥ
smṛti-bhraṁśād buddhi-nāśo buddhi-nāśāt praṇaśyati

Da ira vem a completa confusão (ilusão) e dessa confusão, surge o esquecimento (das instruções das escrituras). Na perda da memória, a inteligência é destruída, e quando a inteligência é destruída, a pessoa é completamente arruinada e cai no oceano de repetidos nascimentos e mortes.

Bhāvānuvāda

Da ira vem a ilusão, na qual há a perda da discriminação entre o que deve ser feito e o que não deve ser feito. Quando a entidade viva está em uma situação ilusória, ela se esquece das instruções das escrituras - que são causa de auspiciosidade para ela. Quando a memória é perdida, sua inteligência perde a capacidade de funcionar apropriadamente. Depois disso, o praticante cai novamente no poço da vida material.

Prakāśikā-vṛtti

A mente é realmente o rei, o controlador e a estimulante causa dos sentidos. Então, por controlar a mente, os sentidos externos são automaticamente controlados. Nos Vedas, é dito:

yadā pancāvatiṣṭhante jnanani manasā saha
buddhis ca na viceṣṭati tam āhuḥ paramaṁ gatim

Kathā Upaniṣad (2.3.10)

"Se alguém controla seus cinco sentidos de aquisição de conhecimento, sua mente e sua inteligência, ela obtém o destino supremo. Do contrário, se a mente e outros sentidos não são subjugados, a pessoa terá que perambular no ciclo de nascimentos e mortes."

Isto também se encontra no Śrīmad Bhāgavatam (11.21.19-20):

viṣayeṣu guṇadhyasat pumsah saṅgas tato bhavet
saṅgāt tatra bhavet kāmaḥ kamad eva kalir nṛṇām

"Quando alguém contempla as qualidades dos objetos, surge então a ira. Do apego, sucede o desejo, e desejos não satisfeitos provocam desavenças."

kaler durviṣahaḥ krodhas tamas tam anuvartate
tamasa grasyate puṁsas cetana vyapini drutam

"Da desavença, surge a incontrolável ira, ira causa ilusão, e quando alguém está iludido, a sabedoria de discriminar entre o certo e errado desaparece."

tayā virahitah sādho jantuh śūnyāya kalpate
tato 'sya svartha-vibhramso mūrcchitasya mṛtasya ca

"Ó pessoa gentil, um homem que perde sua discriminação se torna como uma matéria inerte, e desta condição, ele cai ao estado da inconsciência e fica quase morto. Então, o objetivo supremo da vida é derrotado."

Se alguém forçosamente tenta subjugar seus sentidos externos sem controlar a mente, o resultado é extremamente desprazeroso. Então, é o dever da pessoa ter controle sobre a mente por adorar Bhagavān com um esforço especial. Consequentemente, a declaração de Śrī Bhagavān no Gītā (2.61) - *tāni sarvāṇi asṁyamya*, é completamente lógica.

Śloka 64

rāga-dveṣa-vimuktais tu viṣayān indriyaiś caran
ātma-vaśyair vidheyātmā prasādam adhigacchati

Porém, um homem com sentidos controlados, que é livre de apego e aversão, alcança o estado de deleite até mesmo quando desfruta dos objetos apropriados através de seus sentidos.

Bhāvānuvāda

Anteriormente, Arjuna perguntou: "Como alguém que é *sthita-prajña* se comporta?" Para responder isto, Śrī Bhagavān recita este verso começando com *rāga*. Desde que a mente não pode aceitar os objetos dos sentidos diretamente, não há nenhuma falta em aceitar os objetos dos sentidos tendo os sentidos controlados. *Vidheyātmā* significa 'alguém cuja mente é fixa apenas nas instruções de Bhagavān. *Prasādam adhigacchati* implica que não há nenhuma falta se tal pessoa qualificada aceita os objetos dos sentidos. De fato, é especificamente devido a seu mérito, porque ele vê que tudo está relacionado com Bhagavān. Alguém que é *sthita-prajña* pode ou não pode abandonar os objetos dos sentidos, e pode ou não pode ser motivado para obtê-los. Em qualquer um dos casos, tudo é auspicioso para ele.

Prakāśikā-vṛtti

Até mesmo quando os sentidos externos são controlados por deixá-los afastados de seus objetos, a mente não para de pensar sobre eles. Tal renúncia é chamada de *phalgu* (inútil) ou *markata - vairāgya* (renúncia do macaco). Isto é declarado no Gītā (3.6) – *karmendriyāṇi samyamya*. Quando um praticante pratica a renúncia apropriada por engajar tudo no serviço ao Senhor e adora Śrī Bhagavān, ele pode controlar sua mente e

absorvê-la em pensar na Sua deidade adorável. Quando ele tiver alcançado tal estágio, não haverá falta na sua aceitação dos objetos dos sentidos que são favoráveis a sua prática e na rejeição daqueles que são desfavoráveis.

Śloka 65

prasāde sarva-duḥkhānāṁ hānir asyopajāyate
prasanna-cetaso hy āśu buddhiḥ paryavatiṣṭhate

Quando esta pessoa auto-controlada atinge o estágio de júbilo, todas as suas misérias são dissipadas e brevemente sua inteligência fica completamente fixa em alcançar seu desejado objetivo.

Bhāvānuvāda

Buddhih paryavatiṣṭhate significa que de todas as formas, sua inteligência se torna estável e fixa no objetivo desejado. Então ele permanece feliz, aceitando os objetos dos sentidos ou não. *Prasanna-cetasah* indica que deve ser compreendido que a felicidade interior virá apenas através de *bhakti*, porque sem *bhakti* o coração não pode ficar satisfeito. Isto foi vividamente explicado no primeiro canto do Śrīmad Bhāgavatam, que descreve como a mente de Vyāsadeva não estava feliz até mesmo após compilar o Vedānta-sūtra. Porém, quando ele seguiu as instruções de Nārada, seu coração ficou cheio de júbilo devido a exclusiva prática de *bhakti*.

Prakāśikā-vṛtti

O coração pode ficar satisfeito apenas através de *bhakti*, por render serviço devocional amoroso a Śrī Bhagavān. *Bhakti* remove todas as misérias e em um curto período a pessoa que pratica *bhakti* fica facilmente fixa nos pés de lótus do seu adorável Senhor. Isto também é descrito no diálogo entre Vyāsa e Nārada no Śrīmad Bhāgavatam (1.4.28) até o (1.6.35). “Quando o *sadhaka* pratica *yama* e *niyama* (controle dos sentidos por observar estritas regulações) que fazem parte do processo óctuplo de *yoga*, a mente, a qual está sempre sob controle da luxúria e da avidez, obtém um certo nível de felicidade e paz. Porém, não há comparação entre

isso e o imediato e imenso prazer obtido no serviço a Bhagavān Śrī Kṛṣṇa" Śrīmad Bhāgavatam (1.6.35).

Sobre isto, é importante refletir sobre os exemplos de Saubhari Ṛṣi, Yayāti Mahārāja, Viśvāmitra Muni e outros. Saubhari Ṛṣi foi incapaz de controlar sua mente mesmo após executar austeridades dentro da água do Yamunā por dez mil anos. Sua mente ficou agitada ao ver um casal de peixes engajados na vida sexual. Ele emergiu da água para casar com as cinquenta filhas do Rei Māndhātā, mas sua luxúria permaneceu insatisfeita, mesmo após desfrutar com elas ao expandir a si mesmo em cinquenta formas. Eventualmente, ele obteve seu objetivo ao controlar seus sentidos através da adoração a Śrī Bhagavān.

Yayāti Mahārāja foi incapaz de controlar sua mente, apesar de vários esforços. Ele trocou sua velhice pela juventude de seu filho Puru e desfrutou por muitos anos, mas sua luxúria apenas aumentava, justo como a manteiga instiga o fogo. Ele pôde alcançar paz apenas quando finalmente fixou sua mente na adoração a Śrī Bhagavān.

Apesar de Viśvāmitra Muni ter engajado em severas austeridades ao praticar *śama* (controle da mente) e *dama* (controle dos sentidos) e subjugar seus sentidos, ainda assim ele abandonou suas austeridades ao escutar os sinos da tornozeleira de Menakā e com ela ficou absorto em atividades luxuriosas. Sua agitada mente eventualmente obteve paz quando finalmente fixou sua mente na adoração a Śrī Bhagavān.

Essa conclusão é especificamente observada no diálogo entre Vyāsa e Nārada no primeiro canto do Śrīmad Bhāgavatam. Vedavyāsa já havia dividido os Vedas em quatro partes e tinha compilado o Mahābhārata, os Purānas, e o Vedānta-sūtra. Apesar de ter descrito o conhecimento sobre os deveres religiosos (*dharma*) e outros tópicos similares para informar as pessoas em geral, sua mente permaneceu insatisfeita. Incapaz de compreender o motivo, ele perguntou ao seu mestre espiritual, Śrī Nārada:

śrī nārada uvāca -
bhavatānudita-prāyaṁ yaśo bhagavato 'malam
yenaivāsau na tuṣyeta manye tad darśanaṁ khilam

yathā dharmādayaś cārthā muni-varyānukīrtitaḥ
tathā vāsudevasya mahimā hy anuvarṇitaḥ

Śrīmad Bhāgavatam (1.5.8-9)

"Ó grande sábio, você descreveu o processo da religiosidade mundana (*dharma*) e conhecimento (*jñāna*), os quais considero como sendo incompletos e insignificantes, mas você não descreveu claramente os tópicos dos mais purificantes passatempos de Śrī Bhagavān e Suas glórias. Śrī Bhagavān não pode ser satisfeito a não ser que alguém glorifica tais passatempos, os quais se manifestam na mente purificada através da prática de *bhakti*."

Seguindo as instruções de Nārada Muni, praticando *bhakti-yoga*, Vyāsa foi capaz de ver todos os maravilhosos passatempos de Śrī Kṛṣṇa em seu puro coração, os quais são cheios de opulência e doçura. O Śrīmad Bhāgavatam consiste nas atividades transcendentais de Śrī Kṛṣṇa, as quais Vyāsa experienciou no seu transe devocional - *samadhi*.

asyāṁ vai śrūyamāṇāyāṁ kṛṣṇe parama-pūruṣe
bhaktir utpadyate puṁsaḥ śoka-moha-bhayāpahā

"Pelo cultivo de ouvir e seguir as instruções do Śrīmad Bhāgavatam, a devoção a Vrajendra-nandana Śrī Kṛṣṇa imediatamente manifesta no coração, dispersando toda lamentação, ilusão e medo."

***Śloka* 66**

nāsti buddhir ayuktasya na cāyuktasya bhāvanā
na cābhāvayataḥ śāntir aśāntasya kutaḥ sukham

Porém, aquele cuja mente é descontrolada, não tem inteligência para compreender a ciência da alma. Tais pessoas não inteligentes são incapazes de meditar no Senhor Supremo. Uma pessoa incapaz de praticar esta meditação não pode obter paz, e sem paz, onde está a possibilidade de felicidade?

Bhāvānuvāda

Śrī Kṛṣṇa está falando este verso começando com *nāsti* para indiretamente fortificar a conclusão dos versos prévios. A inteligência de uma pessoa cuja mente é descontrolada não se tornará fixa no próprio eu. Tal pessoa é desprovida de inteligência e é incapaz de meditar no Senhor

Supremo. *Abhāvayataḥ* significa que aquele que não medita não pode obter paz. Em outras palavras, tal pessoa não encontra nem felicidade nem prazer no eu.

Śloka 67

indriyāṇām hi caratāṁ yan mano 'nuvidhīyate
tad asya harati prajñāṁ vāyur nāvam ivāmbhasi

Assim como o vento arrasta um bote sobre a água, similarmente, a mente de uma pessoa descontrolada é arrastada pelos sentidos, e então, sua inteligência também é arrastada.

Bhāvānuvāda

Uma pessoa de mente descontrolada não tem inteligência. Śrī Bhagavān estabelece este ponto ao falar este verso começando com *indriyāṇām*. "A mente segue qualquer um dos sentidos ao perambular irrestritamente nos seus respectivos objetos dos sentidos. Tal pessoa é forçada a seguir os sentidos, pois esses são controlados pela mente. Em tal estado, a mente é como um vento desfavorável, que arrasta para longe, um bote sobre a água, porque ela leva embora a inteligência da pessoa."

Śloka 68

tasmād yasya mahā-bāho nigṛhītāni sarvaśaḥ
indriyāṇīndriyārthebhyas tasya prajñā pratiṣṭhitā

Portanto, Ó Mahā-bāho, uma pessoa que consegue restringir completamente seus sentidos dos seus respectivos objetos dos sentidos, possui inteligência resoluta.

Bhāvānuvāda

Yasya significa que aqueles cujas mentes já estão sob controle são *sthita-prajñā*. Kṛṣṇa está dizendo a Arjuna: "Ó pessoa de braços poderosos

(Mahā-bāho), justo como você conquista seus inimigos, deves também conquistar sua mente."

Śloka 69

yā niśā sarva-bhūtānāṁ tasyām jāgarti saṁyamī
yasyāṁ jāgrati bhūtāni sā niśā paśyato muneḥ

A inteligência espiritual é como a noite para as pessoas materialistas que são encantadas pela energia material. Porém, um homem de inteligencia resoluta permanece desperto nesta inteligência. Enquanto as pessoas comuns estão mentalmente despertas, absorvendo-se nos desfrutes sensuais, o sábio auto-controlado compreende que tal consciência é como uma noite escura.

Bhāvānuvāda

O controle dos sentidos é algo natural para aqueles cuja inteligência é resoluta. Por esta razão, Śrī Bhagavān está falando este verso começando com *yā*. Inteligência é de dois tipos: inteligência inclinada para o eu (*ātma-pravanā*), e inteligência inclinada para os objetos materiais dos sentidos (*visaya-pravanā*). Inteligência que está inclinada para o "eu" é como a noite para todas as almas condicionadas. Justo como uma pessoa dormindo não sabe o que acontece durante a noite, similarmente, as almas iludidas não sabem o que podem obter através da inteligência espiritual. Mas, aquele que tem inteligência resoluta permanece acordado em tal noite, então ele diretamente experiencia o deleite relacionado com a inteligência fixa no "eu" (na própria alma).

As almas condicionadas permanecem despertas no segundo tipo de inteligência, a qual é direcionada para a obtenção do desfrute material, e então elas diretamente experienciam a lamentação, ilusão etc., de acordo com suas respectivas absorções. Elas não dormem para isso. Porém, as pessoas sábias de inteligência espiritual resoluta, não experienciam nada nessa noite. Elas permanecem indiferentes aos objetos dos sentidos que dão felicidade e lamentação às pessoas materialistas e, permanecendo controladas e desapegadas, aceitam apenas os objetos que são necessários para sua manutenção.

Prakāśikā-vṛtti

Aqueles que têm uma resoluta inteligência espiritual naturalmente conseguem a perfeição ao controlar todos os sentidos. Eles são pessoas sábias no real sentido da palavra. Por outro lado, a inteligência das pessoas ignorantes que identificam o corpo com o 'eu', permanece absorta nos objetos dos sentidos. Tais pessoas atraídas pelos objetos dos sentidos são chamadas de materialistas, ou ignorantes. O Skanda-purāna diz: "*ajñānam tu niśā prokta divā jñānam udīryate* - conhecimento é como o dia e ignorância é como a noite."

Tudo no reino do mais maravilhoso controlador Śrī Bhagavān é maravilhoso. Aquilo que é noite para uma pessoa é dia para outra. Para a coruja, a noite é como o dia, enquanto para o corvo é noite. Uma coruja enxerga apenas durante a noite, não durante o dia. Similarmente, um homem cego pela ignorância não consegue ter a visão iluminada de alguém que conhece a Verdade Absoluta. Porém, aqueles que conhecem o Absoluto, sempre vêem Śrī Bhagavān - a radiante personificação de todo conhecimento. Eles nunca contemplam os objetos dos sentidos. Justo como uma folha de lótus nunca se molha, mesmo permanecendo na água, similarmente, alguém que é *sthita-prajña* jamais fica apegado aos objetos dos sentidos, mesmo enquanto vive em contato com eles.

Śloka 70

āpūryamāṇam acala-pratiṣṭhaṁ samudram āpaḥ praviśanti yadvat
tadvat kāma yam praviśanti sarve sa śāntim āpnoti na kāma-kāmī

Assim como o oceano permanece calmo e imóvel, ainda que inúmeros rios deságuem nele, similarmente, o homem sábio permanece fixo e imperturbável, ainda que vários desejos fluam em sua mente. Somente a pessoa que possui inteligência estável pode alcançar paz. Isso não é alcançável para aqueles que tentam satisfazer seus próprios desejos mundanos.

Bhāvānuvāda

Permanecer desapegado dos objetos dos sentidos indica que a pessoa não fica perturbada até mesmo após entrar em contato com o objeto do

sentido. Śrī Bhagavān explica esta ideia ao falar este verso começando com *āpūryamāṇam*. Mesmo que diferentes rios jorrem tanta água ao oceano durante a estação de chuva, eles não causam seu transbordamento. *Acala-pratiṣṭhaṁ* significa 'a quem cuja fronteira não é ultrapassada'. Similarmente, os diferentes objetos dos sentidos também se apresentam como sendo desfrutáveis e desejáveis para aqueles que são fixos na inteligência espiritual. Porém, justo como a água que flui para dentro ou para fora do oceano não abala o oceano, similarmente, aqueles que permanecem inafetados em ambos, ao desfrutar dos objetos dos sentidos e também ao abandoná-los, são chamados de *sthita-prajña*. Apenas estes alcançam paz, isto é, conhecimento.

Śloka 71

vihāya kāmān yaḥ sarvān pumāṁs carati niḥspṛhaḥ
nirmamo nirahaṅkāraḥ sa śāntim adhigacchati

Apenas aqueles que abandonam todos os desejos materiais, e que estão livres de possessividade, ansiedade e falso ego, alcançam paz.

Bhāvānuvāda

Algumas pessoas perdem a fé nos desejos materiais e não mais os desfrutam. Śrī Bhagavān está explicando isto ao falar este verso começando com a palavra *vihāya.* Aqui, *nirahaṅkāraḥ nirmamah* significa que apenas aqueles que permanecem livre do falso ego e possessividade em relação ao corpo e qualquer coisa relacionada com ele, alcançam paz.

Śloka 72

eṣā brāhmī sthitiḥ pārtha naināṁ prāpya vimuhyati
sthitvāsyām anta-kāle 'pi brahma-nirvāṇam ṛcchati

Ó Pārtha, essa é a situação daquele que alcançou o *brahma*, mas aquele que não alcançou essa condição será confundido. Aquele que alcança tal estado consegue a emancipação espiritual no momento da morte.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān agora conclui este capítulo com esse verso começando com *eṣā*. Se a emancipação espiritual (*brahma-nirvāṇa*) é obtida na hora da morte por alcançar o estado de *brahma* até mesmo por um momento, então o que falar de alguém que alcançou esse estado ainda na infância?

Neste capítulo se explica especificamente o *jñāna yoga, karma yoga* e, indiretamente, *bhakti-yoga*. Por esse motivo, este capítulo é considerado o resumo do Śrīmad Bhagavad Gītā.

Assim encerra o comentário Bhāvānuvāda de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura sobre o Segundo Capítulo do Śrīmad Bhagavad Gītā.

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz: “Este capítulo é o resumo do Bhagavad-gītā. Os versos 1-10 dão introdução sobre a natureza da pessoa que faz as perguntas. Os versos 12-30 descrevem sobre o espírito (*ātmā*) e aquilo que não é espiritual (*anātmā*). Os versos 31-38 explicam a piedade e o pecado dentro do sistema Védico dos deveres prescritos, conhecido como *varṇāśrama-dharma*. Do verso 39 até o final do capítulo, descreve-se a ação desinteressada onde os frutos são oferecidos ao Senhor Supremo, ou, *niskama-karma-yoga*, pelo qual o conhecimento do eu é obtido. Este é o objetivo do já mencionado *jñāna* e *karma*. Há também uma descrição sobre o comportamento de uma pessoa que está situada nessa *yoga*.”

Assim encerra o comentário Prakāśikā-vṛtti de Śrī Śrīmad Śrīla Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja sobre o Segundo Capítulo do Śrīmad Bhagavad Gītā.

Capítulo 3

Karma-Yoga

O princípio da ação

Śloka 1

arjuna uvāca -
jyāyasī cet karmaṇas te matā buddhir janārdana
tat kiṁ karmaṇi ghore māṁ niyojayasi keśava

Arjuna disse: Ó Janārdana, se Tu considera que a inteligência relacionada com *bhakti* é melhor do que o trabalho fruitivo, por que então, Ó Keśava, me ocupas nesta batalha terrível?

Bhāvānuvāda

Este Terceiro Capítulo explica detalhadamente sobre o trabalho (*karma*) que é oferecido a Śrī Bhagavān sem esperar por qualquer retorno material. Descreve também a sabedoria de uma pessoa que deseja conquistar a luxúria, ira etc.

Arjuna compreendeu através de versos dos capítulos anteriores que a devoção que é livre dos modos materiais da natureza é superior ao caminho de avanço espiritual através do conhecimento transcendental (*jñāna-yoga*) e também à ação desinteressada (*niṣkāma-karma-yoga*). Agora, em humor de amizade, ele censura Śrī Bhagavān- que está desejoso em engajá-lo no seu dever prescrito de lutar, com as seguintes palavras: "Se a inteligência que é resoluta e livre de inebriedade material é superior, então porque, Ó Janārdana, você deseja me engajar nesta batalha terrível?" *Jana* significa 'para seu próprio povo' e *ārdana* significa 'causando dor', então Janārdana significa 'por sua ordem Você causa dor ao Seu próprio povo'.

Arjuna também chama Kṛṣṇa de Keśava. "Ninguém pode transgredir Sua ordem pois Você é Keśava, o controlador de ambos - Brahmā e Mahādeva (Śiva). *Ka* significa 'Brahmā', *īśa* significa 'Mahādeva' e *va* significa 'controlador'."

Prakāśikā-vṛtti

Nesse verso, há um segredo misterioso por trás dos nomes usados por Arjuna para se direcionar a Śrī Kṛṣṇa, como os nomes Keśava e Janārdana. Arjuna perguntou: "Ó Janārdana, primeiro Você disse que a inteligência resoluta, a qual está além dos modos materiais e é fixa na devoção transcendental (*bhakti*), é superior aos deveres prescritos (*karma*). Porque então Você está me engajando nessa terrível e violenta batalha? As

pessoas eruditas estão certas em Lhe chamar de Janārdana, pois por Sua ordem, Você causa dor ao Seu próprio povo, que Lhe é querido e que depende de Você. Para Você, Janārdana é um nome bem apropriado porque mastastes o demônio Jana, que é outra indicação da Sua natureza cruel. E porque Você matou o demônio chamado Keśī, Keśava é outro nome que Lhe é apropriado. Além disso, *ka* significa 'Brahmā', *īśa* significa 'Mahādeva' e *va* significa 'controlador'." Desde que Você os controla, Você é chamado de Keśava. Como então pode, uma pessoa insignificante como eu, transgredir Sua ordem? Ó Prabhu, seja misericordioso comigo!" Em relação a isso, no Śrī Harivamśa, Śrī Rudra diz:

ka iti brahmaṇo nāma īśo 'haṁ sarva-dehinām
āvāṁ tavānga-sambhutau tasmāt keśava-nāma-bhāk

"*Ka* é Brahmā, e eu sou Īśa (Śaṅkara) - o controlador de todas as entidades vivas. Desde que ambos nós nascemos de Seus membros, Você é chamado de Keśava."

Śloka 2

vyāmiśreṇeva vākyena buddhiṁ mohayasīva me
tad ekaṁ vada niścitya yena śreyo 'ham āpnuyām

Minha inteligência está confundida por Tuas declarações aparentemente ambíguas. Diga-me, por favor, decisivamente, qual caminho será mais auspicioso a mim?

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān está dizendo: "Ó amigo Arjuna, é um fato que porque *bhakti* sendo transcendental está além dos modos materiais, este é o processo superior. Mas, esta *bhakti* só pode ser alcançada através da misericórdia do Meu grande devoto, que é discriminativa e unidirecionada a Mim. Isso jamais pode ser obtido através do próprio esforço. Então, fique livre dos modos materiais da natureza. Eu te abençoo que você fique situado além dos modos da natureza ao executar a devoção transcendental a Mim. Quando essa benção frutificar, você obterá esta mesma *bhakti* pela misericórdia de tal grande devoto. Mas, como eu já lhe disse, no momento,

você é elegível para executar apenas o seu dever prescrito (*karma*). Esta é a verdade."

Então Arjuna diz: "Se é assim, porque então Você não me diz definitivamente para engajar exclusivamente em *karma*? Porque Você me afoga em um oceano de dúvidas?" Portanto Arjuna está falando esse verso começando com *vyāmiśreṇeva*, que possui várias implicações. Ele diz: "Com tais declarações, Você está confundindo minha inteligência. Inicialmente, Você disse: 'Tens qualificação apenas para executar *karma*-seu dever prescrito' (Gītā 2.47). Depois Você disse: 'A equanimidade pela qual uma pessoa permanece equilibrada no sucesso e no fracasso, é chamado de *yoga*' (Gītā 2.48). Depois, novamente Você disse: 'As pessoas inteligentes abandonam tanto os atos piedosos quanto os impiedosos, e devido ao fato de *buddhi-yoga* ser a arte do trabalho, eles se esforçam em *niṣkāma-karma*, que é oferecer o fruto do trabalho desinteressademnte ao Supremo' (Gītā 2.50). Aqui, através da palavra *yoga*, Você também se refere ao acúmulo de conhecimento - *jñāna-yoga*. Depois Você disse: 'Quando sua inteligência cruzar a densa floresta da ilusão.' (Gītā 2.52). Aqui, novamente, Você está simplesmente falando de *jñāna*.

"De fato, a palavra *iva* ('como isso' ou 'parece ser') implica que Sua declaração não é ambígua. Já que És misericordioso, Você não deseja me confundir. Além disso, já que não sou ignorante sobre esses tópicos, falar comigo de forma direta Lhe é apropriado."

O profundo significado é que a ação (*karma*) no modo da bondade é superior à ação no modo da paixão. Conhecimento também está no modo da bondade, mas é superior à ação no modo da bondade. E a devoção que está além dos modos (*nirgunā-bhakti*) é muito superior ao conhecimento. "Se Você pensa que é impossível para mim, engajar na devoção que está além dos modos, então, por favor, me instrua no conhecimento que está no modo da bondade, pelo qual me tornarei livre do cativeiro desse miserável mundo material."

Prakāśikā-vṛtti

Ação executada no modo da bondade é superior à ação executada no modo da paixão. Conhecimento é superior à ação que está no modo da bondade, mesmo que o conhecimento também esteja no modo da bondade. "Real conhecimento desenvolve do modo da bondade." (Gītā 14.17).

Devoção que é completamente livre da contaminação dos três modos na natureza material (*nirgunā-bhakti*) é superior ao conhecimento no modo da

bondade. Isso é definido no Śrīmad Bhāgavatam (3.29.11-12), como se segue:

mad-guṇa-śruti-mātreṇa mayi sarva-guhāśaye
mano-gatir avicchinnā yathā gaṅgāmbhaso 'mbudhau

lakṣaṇaṁ bhakti-yogasya nirguṇasya hy udāhṛtam
ahaituky avyavahitā yā bhaktiḥ puruṣottame

Enquanto Kapiladeva instruia Sua mãe Devahūti em *nirgunā-bhakti*, Ele disse: "Justo como a água do Rio Ganges flui naturalmente e sem cessar em direção ao oceano, similarmente, a alma flui de maneira natural e contínua em direção a Mim, que estou situado dentro da gruta do coração da entidade viva. Isso acontece simplesmente por ouvir sobre Meus passatempos e qualidades, os quais são abençoados com potência extraordinária. Isto é chamado de *nirgunā-bhakti-yoga*, devoção transcendental. *Nirgunā-bhakti* é livre de qualquer desejo que não seja Me servir. É também desprovido das dualidades do mundo material, que nascem do esquecimento de Śrī Kṛṣṇa, e absorve o praticante no serviço contínuo com sentimentos favoráveis a Mim - a Pessoa Suprema - Puruṣottama."

Esquecer-se de Kṛṣṇa e ficar absorto na ilusão é chamado de *dvitīya-abhiniveśa* - absorção em um segundo, ou, falso objeto (Śrīmad Bhāgavatam 11.2.37). Disso nasce os vários interesses separados, como "eu", "meu" e "seu".

Śloka 3

śrī bhagavān uvāca -
loke 'smin dvi-vidhā niṣṭhā purā proktā mayānagha
jñāna-yogena sāṅkhyānāṁ karma-yogena yogīnām

Śrī Bhagavān disse: Ó imaculado Arjuna, já te expliquei claramente que neste mundo há dois tipos de fé. A fé dos filósofos empiristas e especuladores está no caminho de *jñāna-yoga*, e a fé dos *yogīs* consiste em adorar o Senhor Supremo por oferecer-Lhe os frutos dos seus deveres prescritos (*niṣkāma-karma-yoga*).

Bhāvānuvāda

Respondendo a pergunta de Arjuna, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa diz: “Se Eu digo que adorar o Supremo por desinteressadamente oferecer-Lhe os resultados do seu próprio dever prescrito (*niṣkāma-karma-yoga*), e também através do caminho do conhecimento (*jñāna-yoga*) - ambos os quais são práticas para alcançar liberação, são independentes um do outro, você novamente Me pedirá para decisivamente falar sobre um deles. Porém, como já te expliquei, esses dois tipos de fé - fé no *karma* e fé no *jñāna*, são na verdade dois estágios consecutivos do mesmo caminho. Eu não disse que existem dois tipos de pessoas que são qualificadas para obter a liberação.”

Por essa razão estes dois versos estão sendo falados, começando com *loke’smin*. Como explicado no capítulo anterior, *dvi-vidhā* indica dois tipos de fé. Sobre isto, Kṛṣṇa está dizendo que, já que no estágio de *jñāna* o coração do *jñāni* é puro, ele pode ficar estabelecido na auto-disciplina regulada através da prática de *jñāna-yoga*. Apenas essas pessoas que praticam tal disciplina regulada são conhecidas nesse mundo como *jñānis*.

No Gītā (2.61) Śrī Kṛṣṇa diz:

“Portanto, a pessoa deve subjugar os sentidos por se render a Mim em *bhakti-yoga* e permanecer sob Meu refúgio, porque apenas aqueles que têm os sentidos controlados possuem inteligência resoluta. Apenas esta pessoa é um *sthita-prajñā*.”

Kṛṣṇa diz: “Por outro lado, existem aqueles que não têm a pureza de coração para situar-se no caminho de *jñāna, mas* estão buscando esse caminho. A disciplina regulada desses *yogīs* é estabelecida por seguir o caminho de *niṣkāma-karma-yoga*, que é oferecido a Mim. Tais pessoas são conhecidas como *karmīs*. No Gītā (2.31) é dito: ‘Para um *kṣatriya*, não há melhor engajamento do que lutar pela religião.’ Os termos *karmī* e *jñānī*, então, são apenas denominações. Porém, geralmente, quando os *karmīs* começam a purificar seus corações através do processo de oferecer os frutos de seus trabalhos desinteressademente ao Senhor Supremo, eles também se tornam *jñānīs*, que por sua vez se tornam liberados através do processo de devoção a Ele (Deus). Este é o significado das Minhas declarações.

Prakāśikā-vṛtti

Os vários processos de *karma*, *yoga*, *jñāna*, e *tapasya*, não podem conceder os resultados de suas práticas independentemente. Apenas com a ajuda de *bhakti* que eles podem produzir algum benefício. Porém, a *bhakti* que está além dos modos da natureza material pode conceder *Kṛṣṇa-prema* independentemente, sem a ajuda desses outros processos.

A *bhakti-yoga* que é misturada com *karma* ou *jñāna* é o meio para obter a liberação. Existem dois tipos de fé relacionadas com essa *bhakti* misturada. Aqueles que têm coração puro possuem o primeiro tipo de fé. Eles ascendem ao processo de *bhakti-yoga* através da sua firme fé no estudo analítico da natureza do espírito e da matéria (*sāṅkhya*) ou, pelo caminho do conhecimento espiritual através do conhecimento transcendental (*jñāna-yoga*). Aqueles que têm coração impuro possuem o segundo tipo de fé, mas ainda assim por executar a ação desinteressada e oferecê-la a Śrī Bhagavān, eles também podem ascender ao caminho de *jñāna-yoga* e por fim obter *bhakti.*

Śloka 4

na karmaṇāṁ anārambhān naiṣkarmyaṁ puruṣo 'śnute
na ca sannyasanād eva siddhiṁ samadhigacchati

Uma pessoa não pode alcançar o conhecimento na forma de liberação do trabalho e de sua reação por deixar de fazer seus deveres prescritos, e nem uma pessoa de coração impuro pode alcançar a perfeição meramente por renunciar a ação.

Bhāvānuvāda

Nesse verso começando com a palavra *na*, Śrī Bhagavān explica que *jñāna* não surgirá em um coração impuro. Uma pessoa não pode obter *jñāna,* ou liberação do trabalho e de sua reação sem executar o trabalho prescrito nas escrituras. Essas pessoas cujo coração é impuro não podem obter a perfeição meramente por aceitar a ordem renunciada nem por renunciar as ações prescritas nas escrituras.

Prakāśikā-vṛtti

Verdadeiro conhecimento (*jñāna*) não surge a não ser que o coração esteja puro, e sem *jñāna* ninguém pode obter a renúncia perfeita (*sannyāsa)*, a qual é um ramo do processo para obter a liberação. Então, até que alguém obtenha *jñāna* por purificar o coração, deve-se, como dito nas escrituras, continuar a agir de acordo com os deveres prescritos relacionados com o *varnāsrama-dharma.*

Śloka 5

na hi kaścit kṣaṇam api jātu tiṣṭhaty akarma-kṛt
kāryate hy avaśaḥ karma sarvāḥ prakṛti-jair guṇaiḥ

Certamente, ninguém permanece inativo sequer por um instante. Todas as pessoas certamente se ocupam inevitavelmente na ação, através dos modos materiais, de acordo com sua própria natureza.

Bhāvānuvāda

Aqueles que aceitam *sannyāsa* - renúncia dos seus deveres prescritos, enquanto o coração ainda está impuro, se tornam absortos em atividades mundanas e abandonam o trabalho prescrito nas escrituras. É apenas por essa razão que Śrī Bhagavān recita esse verso começando com *na hi*. Arjuna poderia perguntar? “Por aceitar *sannyāsa*, pode uma pessoa deixar de executar as atividades prescritas nos Vedas, ou atividades relacionadas ao mundo material?” Antecipando isso, Śrī Bhagavān responde dizendo *kāryate.* “Sendo forçosamente compelido por sua própria natureza, ele deve agir.”

Prakāśikā-vṛtti

Aqui, a palavra *sannyāsa* significa ‘desapego dos frutos do dever pessoal prescrito’. Isso não significa ‘abandonar esse dever completamente’ ou ‘ficar inativo’, porque para a alma corporificada, não é possível renunciar a atividade completamente. Isso é declarado no Śrīmad Bhāgavatam (6.1.44), cujo significado é: “Aqueles que possuem coração puro e controlam seus sentidos permanecem engajados nas obrigações prescritas contidas nas

escrituras. Porém, as pessoas que possuem coração impuro e cujo sentidos são incontroláveis, permanecem apegados a negligenciar suas obrigações (*akarma*) e também às atividades pecaminosas (*kukarma*). Por essa razão, obter *sannyāsa* é impossível para essas pessoas."

Śloka 6

karmendriyāṇi saṁyamya ya āste manasā smaran
indriyārthān vimūḍhātmā mithyācāraḥ sa ucyate

Uma pessoa tola que forçosamente refrea os sentidos, mas internamente permanece meditando nos objetos dos sentidos, é conhecida como hipócrita.

Bhāvānuvāda

Alguém pode argumentar: "Parece que como os hipócritas, alguns *sannyāsīs* fecham seus olhos e refream seus movimentos corpóreos." Para responder isso, Śrī Bhagavān diz: "Uma pessoa que controla seus sentidos, tais quais sua fala e mãos, mas com o pretexto de meditação contempla os objetos dos sentidos, é na verdade um hipócrita e impostor."

Prakāśikā-vṛtti

tvaṁ-padārtha-vivekāya sannyāsaḥ sarva-karmaṇām
śrutyeha vihito yasmāt tat-tyāgī patito bhavet

Esta injunção Védica acima se encontra nas escrituras que tratam da correta conduta moral (*dharma-śāstra*). Declaram que é absolutamente essencial renunciar todas as ações fruitivas para obter conhecimento do 'eu'. Aqueles que não seguem essa injunção são caídos. Então, um homem de coração impuro que aceita a vestimenta de *sannyāsī* e que faz uma demonstração ao sentar-se em postura de *yogī* para meditar em Bhagavān, é um ofensor pretensioso. É pretensioso exibir a si mesmo como devoto na sociedade, quando na verdade não possui nenhuma devoção. Tais pessoas não são apenas pretensiosas, mas também arrogantes.

Śloka 7

yas tv indriyāṇi manasā niyamyārabhate 'rjuna
karmendriyaiḥ karma-yogam asaktaḥ sa viśiṣyate

Porém, Ó Arjuna, aquele que, sem apego, controla os sentidos através da mente e age de acordo com as injunções das escrituras mediante seus sentidos atuantes, é superior.

Bhāvānuvāda

Aqui é indicado que até mesmo uma pessoa casada que age em concordância com as escrituras, é reconhecida como sendo superior ao falso renunciante descrito no verso anterior. Śrī Bhagavān explica isso ao falar este verso começando com *yas tu*. Aqui, *karma-yoga* se refere à ação como ditada nas escrituras e *asaktah* significa 'sem desejar os frutos da própria atividade'. Isso significa que a pessoa que age de acordo com as instruções das escrituras, sem desejar os frutos de sua própria atividade, alcança uma condição superior. Śrī Rāmānujācārya diz: "Um chefe de família que controla seus sentidos de adquirir conhecimento (*jñānendriyas)* e seus sentidos de trabalho (*karmendriyas*) é melhor do que um assim chamado transcendentalista que faz uma exibição de seu conhecimento." O pseudo-transcendentalista pode desviar-se porque seus sentidos são descontrolados, mas não há possibilidade de um chefe de família que controla seus sentidos com os quais adquire conhecimento, se desvie ou seja imprudente ao executar seus deveres prescritos com seus sentidos de trabalho.

Prakāśikā-vṛtti

Para purificar o coração, é imperativo executar as ações prescritas nas escrituras sem apego. Esses praticantes, que depois de controlar seus sentidos de adquirir conhecimento como os olhos, ouvidos e língua, executam *karma-yoga* com seus sentidos de trabalho como pernas, mãos e fala, sem desejar os frutos das suas atividades, e que são cuidadosos e atenciosos em seus esforços, são qualificados para obter o objetivo supremo da vida. Tais praticantes que aspiram pelo objetivo transcendental, são superiores aos que aceitam *sannyāsa* impetuosamente, controlando os

sentidos atuantes de maneira forçada enquanto desfrutam dos objetos dos sentidos através de seus sentidos de adquirir conhecimento.

Śloka 8

niyataṁ kuru karma tvaṁ karma jyāyo hy akarmaṇaḥ
śarīra-yātrāpi ca te na prasidhyed akarmaṇaḥ

Você deve executar seus deveres de acordo com as regulações das escrituras, pois a ação é melhor que a inação. Se você evita agir, não serás capaz nem mesmo de manter seu corpo.

Bhāvānuvāda

"Então, Ó Arjuna, executa seus deveres regulados, tal como a recitação dos seus mantras pela manhã, meio dia e fim da tarde e sua adoração. É melhor agir desta maneria do que renunciar seus deveres prescritos. Se você abandona todo *karma*, você não conseguirá manter seu corpo."

Prakāśikā-vṛtti

A declaração acima é confirmada no Chāndogya Upaniṣad (7.26.2):

āhāra-śuddhau sattva-śuddhiḥ / sattva-śuddhau dhruvā smṛtiḥ
smṛti-lambhe sarvagranthinam vipramoksah

"É pela pureza da comida que a mente se purifica. Quando a mente é purificada, a pessoa obtém uma memória estável. Quando a memória é estável, todas as amarras do coração são desfeitas."

Além disso, é declarado no Gītā (3.13):

bhuñjate te tv aghaṁ pāpā ye pacanty ātma-kāraṇāt

"Aqueles que cozinham grãos e outros alimentos para o próprio benefício são pecaminosos e certamente incorrem em pecado."

Dessas e outras declarações, compreende-se que para obter a perfeição da própria prática, é necessário manter e proteger o corpo, e para isso, é imperativo seguir as injunções das escrituras para a execução dos deveres prescritos. Porém, aqueles que impetuosamente abandonam todas as ações ao tomar *sannyāsa,* não recebem a luz do conhecimento em seus corações impuros. Além do mais, se eles não executam trabalho algum, eles até podem deixar seus corpos ao não mantê-los.

Śloka 9

yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ
tad-arthaṁ karma kaunteya mukta-saṅgaḥ samācara

Ó filho de Kuntī, com excessão da ação oferecida desinteressadamente a Viṣṇu, todas as demais atividades perpetuam a humanidade neste mundo. Portanto, fique livre de todos os desejos pelos frutos de suas ações e age apropriadamente, simplesmente para a satisfação De Viṣṇu.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān diz: "Ó Arjuna, se você cita *karmaṇā badhyate jantuh* dos Smṛtis como evidência que por executar ação a alma fica presa, e se você pensa que por executar a ação, também ficarás preso, então escute cuidadosamente: não é sempre esse o caso. O trabalho (*karma*) oferecido ao Senhor Supremo não é causa do aprisionamento." O presente verso começando com *yajñārthāt* é falado para explicar isso.

A execução dos deveres prescritos onde os frutos são oferecidos a Śrī Viṣṇu é chamado de sacrifício (*yajña*). Toda ação (*karma*) prende as pessoas nesse mundo material, mas a ação executada para a satisfação de Viṣṇu não. Então, para obter a perfeição nos deveres religiosos ocupacionais (*dharma*), a pessoa deve executar seu dever apropriadamente para a satisfação de Śrī Viṣṇu. Arjuna poderia novamente perguntar: "Fazer uma oferenda materialmente motivada será a causa do meu aprisionamento, mesmo se eu oferecer os resultados dos meus deveres prescritos a Viṣṇu?" Śrī Kṛṣṇa então diz - *mukta-sangah*. "Age sem qualquer desejo pelos resultados." Śrī Kṛṣṇa instruiu Uddhava da mesma maneira:

sva-dharma-stho yajan yajñair anāśīḥ-kāma uddhava
na yāti svarga-narakau yady anyan na samācaret

asmil loke vartamānaḥ sva-dharma-stho 'naghaḥ śuciḥ
jñānaṁ viśuddham āpnoti mad-bhaktiṁ vā yadṛcchayā

Śrīmad Bhāgavatam (11.20.10-11)

"Ó Uddhava, uma pessoa que executa seus deveres ocupacionais sem desejar por seus frutos e que adora Śrī Bhagavān por sacrifício, sem se engajar na aquisição de algum objeto do sentido desejável ou qualquer atividade proibida, não alcança nem o céu nem o inferno. Tal pessoa, que está situada em seus próprios deveres religiosos ocupacionais, que abandonou todas as atividades proibidas e que está livre de todo o apego e inveja, obtém conhecimento puro, até mesmo na sua presente condição nesse mundo."

Prakāśikā-vṛtti

Os Vedas declaram: "*yajño vai viṣṇu – yajña*, ou sacrifício, é, na verdade, Viṣṇu." Śrī Kṛṣṇa diz a Uddhava no Śrīmad Bhāgavatam (11.19.39): "*yajño'ham bhagavattamaḥ* – Eu, o filho de Vasudeva, sou *yajña*." O Tantra-sāra também declara que o sacrifício é o próprio Śrī Hari:

yajño yajña-pumāṁs caiva yajñaso yajña-bhāvanaḥ
yajña-bhuk ceti pāñcātmā yajñesv ijyo hariḥ svayam

Nos dois versos do Śrīmad Bhāgavatam (11.20.10-11), os quais Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura citou em seu comentário do presente verso, a palavra *sva-dharma-stha* (situado nos próprios deveres prescritos) foi usada duas vezes. Enquanto comentava esses dois versos, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explicou:

1- Uma pessoa não vai ao inferno se está situada na sua posição ocupacional (*sva-dharma*) e não transgride as atividades prescritas nas escrituras para engajar em atividades proibidas. E desde que a pessoa não deseja os frutos das suas atividades, ela também não vai aos planetas celestiais.

2- Uma pessoa que engaja na desinteressada oferenda dos frutos dos seus deveres prescritos ao Supremo (*niṣkāma-karma-yoga*) é chamada de *sva-dharma-stha*, ou, realmente situada na sua ocupação religiosa prescrita.

Quando o dever ocupacional pessoal (*karma*) é executado em concordância com as escrituras, sem nenhuma motivação egoísta, e para o prazer de Śrī Viṣṇu, tal ação purifica o coração. Então, a associação com pessoas santas manifesta o conhecimento do *bhagavat-tattva* - a verdade fundamental relacionada com o Senhor Supremo (Bhagavān). Isso permite que a pessoa entre no caminho da devoção à Deus que está além dos modos materiais da natureza.

O grande santo Śrī Nārada disse o mesmo no Śrīmad Bhāgavatam (1.5.32):

etat saṁsūcitaṁ brāhmāṁs tāpa-traya-cikitsitam
yad īśvare bhagavati karma brāhmaṇi bhāvitam

"Ó conhecedor da Verdade Absoluta, o trabalho que é dedicado aos pés de lótus de Śrī Bhagavān - o controlador e mestre de todos, remove os três tipos de misérias."

Śrī Bhagavān também disse aos Pracetās:

gṛheṣv āviśatāṁ cāpi puṁsāṁ kuśala-karmaṇām
mad-vārtā-yāta-yāmānāṁ na bandhāya gṛhā matāḥ

Śrīmad Bhāgavatam (4.30.19)

"Aqueles que Me conhecem como sendo o desfrutador dos frutos de todas as atividades oferecem apenas a Mim, os frutos de suas atividades. Estes peritos atuantes, assim como aqueles que ocupam seu tempo em ouvir e recitar Meus passatempos, não ficam condicionados às suas ações, mesmo se permanecem na vida familiar."

Śloka 10

saha-yajñaḥ prajāḥ sṛṣṭvā purovāca prajāpatiḥ
anena prasaviṣyadhvam eṣā vo 'stv iṣṭa-kāma-dhuk

No começo da criação, o Senhor Brahmā criou os *brāhmaṇas*, que eram qualificados para executar sacrifícios. Então, ele lhes deu a seguinte benção: "Que este sacrifício lhes traga prosperidade e satisfaça todos os seus desejos."

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān diz: "Uma pessoa de coração impuro deve dedicar-se exclusivamente ao cultivo da ação desinteressada (*niṣkāma-karma*) e não deve aceitar *sannyāsa*. Mas, se em sua condição atual, ele não pode sequer executar tal ação, então deixe que ele execute seu dever prescrito desejando seus frutos (*sakāma-karma*) e então oferecer o resultado a Viṣṇu."

Para explicar isso, Śrī Kṛṣṇa recita sete versos, com o primeiro começando aqui com a palavra *saha*. *Saha-yajña* significa 'junto com o sacrifício'. De acordo com o *sūtra* '*vikalpe-upasarjana*', *saha* não foi trocado pelo *sa*.

Purā implica que no começo da criação, Brahmā produziu uma progênie que iria executar sacrifícios na forma de oferecer suas atividades religiosas a Śrī Viṣṇu. Ele então os abençoou, dizendo: "*anena dharmena prasaviṣyadhvam*- através disso, que vocês prosperem cada vez mais em progênie e opulência." Tendo em mente que a tendência da população geral é o desfrute, o Senhor Brahmā disse: "Que esse sacrifício satisfaça todos os seus desejos."

Prakāśikā-vṛtti

Oferecendo *kāmya-kāma*, ou, os resultados dos deveres que alguém executou com um motivo egoísta, a Śrī Viṣṇu, é melhor do que não executar a ação (*akarma*).

Śloka 11

devān bhāvayatānena te devā bhāvayantu vaḥ
parasparaṁ bhāvayantaḥ śreyaḥ param avāpsyatha

Satisfazendo os semideuses mediante esse sacrifício, eles também o satisfarão. Satisfazendo-se mutuamente, vocês obterão auspiciosidade suprema.

Bhāvānuvāda

Nesse verso começando com *devān*, Śrī Kṛṣṇa está explicando como o sacrifício (*yajña*) pode conceder tudo que o coração deseja. Ele diz: "Que você satisfaça os semideuses através desse *yajña,* e que eles também lhe satisfaça." Nesse contexto a palavra *bhāva* significa *prīti*, ou, 'satisfazendo'.

Prakāśikā-vṛtti

Nesse verso, Bhagavān ensina que para satisfazer os semideuses, as oblações de manteiga clarificada (*ghee*) devem ser oferecidas a eles. Isso tem um significado oculto. Bhagavān não está nos instruindo a abandonar nosso serviço devocional e executar oferendas de sacrifício para a adoração aos semideuses como se eles fossem deuses independentes. Eles não são independentes. Śrī Viṣṇu empodera algumas entidades vivas qualificadas e as concede o posto de protetores das várias direções. Ele mantém o universo através deles. Assim, esses semideuses são como membros de Śrī Bhagavān. É dito no Śrīmad Bhāgavatam (1.11.26) "*bāhavo loka-pālānām-* os braços de Śrī Kṛṣṇa são o refúgio de todos os administrativos semideuses do mundo." Novamente é dito no Śrīmad Bhāgavatam (2.1.29): "*indrādayo bāhava āyur usrāh-* Indra e os outros semideuses são os braços da forma universal do Senhor."

Sobre a adoração a Indra, é visto no Śrīmad Bhāgavatam que os residentes de Vraja o adoravam todos os anos, porém certa vez, Śrī Kṛṣṇa requisitou a eles adorarem a montanha Govardhana ao invés de Indra. Quando a arrogância de Indra foi então esmagada, ele compreendeu: "Foi devido ao orgulho da minha opulência que me considerava um senhor independente. Hoje, Você me mostrou sua grande misericórdia ao remover meu falso ego. Agora que realizei que sou um servente do servente de Seus serventes, eu me rendo a Ti." Desse contexto fica evidente que os

semideuses que protegem as várias direções são os membros da forma universal."

Śloka 12

iṣṭān bhogān hi vo deva dāsyante yajña-bhāvitāḥ
tair dattān apradāyaibhyo yo bhuṅkte stena eva saḥ

Estando satisfeitos com os sacrifícios, os semideuses os recompensarão concedendo-lhes tudo que desejam. Portanto, aquele que desfruta dos ingredientes ministrados pelos semideuses sem oferecê-los, é sem dúvida, um ladrão.

Bhāvānuvāda

Falhar ao executar *karma* é certamente um defeito. Śrī Bhagavān recita esse verso começando com *iṣṭān* para elucidar esse ponto. Grãos e outros produtos crescem devido à chuva, a qual é causada pelos semideuses. Depois de produzir os grãos e outros itens, a pessoa que desfruta deles sem primeiramente oferecê-los aos semideuses por executar *pañca-mahā-yajña* - cinco grandes sacrifícios, é um ladrão.

Prakāśikā-vṛtti

Sobre estes cinco grandes sacrifícios - *pañca-mahā-yajña*, é dito no Garuḍa Purāṇa:

adhyāpanaṁ brahma-yajñaḥ pitṛ-yajñas tu tarpaṇam
homo daivo balir bhauto nṛ-yajño 'tithi-pūjanam

1- Dar instruções das escrituras ao discípulo é chamado de *brahma-yajña.* 2 - Oferecer oblações aos antepassados é *pitṛa-yajña.* 3 - executar sacrifício de fogo é *deva-yajña*. 4 - Dar oferendas de frutas, flores, grãos etc., em caridade para as entidades vivas é *bali*, ou *bhūta-yajña*. 5 - receber convidados de coração aberto é chamado de *nṛ-yajña.*

Muitos pensam que a palavra *bali* (oferendas) nesse verso significa 'oferecer sacrifício matando animais e seres humanos', mas esta não é a opinião das escrituras como o Śrīmad Bhāgavatam:

loke vyavāyāmiṣa-madya-sevā nitya hi jantor na hi tatra codanā
vyavasthitis teṣu vivāha-yajña sura-grahair āśu nivṛttir iṣṭa

Śrīmad Bhāgavatam (11.5.11)

"O verdadeiro significado de *bali* é dar grãos, água, frutas, flores e animais em caridade para a satisfação dos semideuses.

Śloka 13

yajña-śiṣṭāśinaḥ santo mucyante sarva-kilbiṣaiḥ
bhuñjate te tv aghaṁ pāpā ye pacanty ātma-kāraṇāt

As pessoas santas que comem os restos de comida do sacrifício estão livres de todo o pecado, mas, aqueles que cozinham grãos e outros alimentos apenas para o próprio prazer, comem apenas pecado.

Bhāvānuvāda

Aqueles que tomam os remanentes de grãos dos sacrifícios tais quais o *vaiśvadeva* ficam livres dos pecados cometidos devido às cinco ações inevitáveis executadas pelos chefes de família, ou *pañca-sūnā*. Os Smṛtis informam os chefes de família sobre os seguintes cinco objetos que são *pañca-sūnā*: 1 - o fogo de cozinhar, 2 - o moedor, 3 - argamassa e pilão, 4 - o copo dágua e 5 - a vassoura. A palavra *sūnā* significa 'o lugar onde os animais são abatidos'. Esses cinco objetos de uma casa familiar são chamados de *pañca-sūnā* porque eles podem infligir violência sobre as entidades vivas. É apenas por isso que os chefes de família não alcançam os planetas celestiais (após a morte).

Prakāśikā-vṛtti

Sacrifício relacionado com a adoração aos semideuses, que pode controlar os vários aspectos do universo é chamado de *vaiśvadeva*.

vasu sato kratu daksau kāla kāmau dhṛtiḥ kuruḥ
purūravā mādravāś ca viśvadevāḥ prakīrtitāḥ

(Bharata Muni)

"Aqueles que cozinham para si mesmos ficam implicados em tais pecados. Até mesmo se eles executam seus deveres prescritos apropriadamente, eles não alcançam os planetas celestiais. Então, os Smritis prescreveram "*pañca śuna kṛtam pāpaṁ pañca yajñair vyapohati* – o sacrifício chamado *pañca-yajña* anula os cinco inevitáveis pecados cometidos pelos chefes de família."

Śloka 14

annād bhavanti bhūtāni parjanyād anna-sambhavaḥ
yajñād bhavati parjanyo yajñaḥ karma-samudbhavaḥ

Todas as entidades vivas são nascidas dos grãos, que são produzidos pela chuva. A chuva, por sua vez, é produzida devido à execução do sacrifício, e o sacrifício nasce da execução dos deveres prescritos.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān diz: "Ainda assim é desejável executar sacrifício (*yajñā*), porque isso mantém o ciclo de ação nesse mundo material." Para expressar isso, Śrī Bhagavān recita este verso começando com *annāt.* As entidades vivas são produzidas dos grãos alimentícios, então os grãos são a causa das entidades vivas. Isto é porque o grão é transformado em sangue, o qual consequentemente se transforma em sêmen. O sêmen então forma o corpo da entidade viva. As nuvens são a causa dos grãos, que são produzidos pela chuva. O sacrifício é a causa das nuvens, porque quando o sacrifício é executado, suficientes nuvens de chuva são produzidas. A causa do sacrifício é a execução da ação prescrita (nas escrituras) porque o sacrifício é perfeitamente executado quando o sacerdote do sacrifício e a pessoa em cujo nome o sacrifício é executado, ambos executam o *karma* prescrito.

Prakāśikā-vṛtti

Rtvik - Um sacerdote que executa sacrifícios em diferentes estações:

āgnedheyam pāka yajñān agniṣṭomādikān makhān
yaḥ karoti vṛto yasya sa tasyartvig ihocyate

"Aquele que alimenta o deus do fogo através da execução do sacrifício de fogo é chamado de *ritvika*."

Existem quatro *ritviks* proeminentes na execução de um sacrifício: 1 - *hotā*, aquele que canta os *mantras* do Rg Veda; 2 – *adhvaryu* - aquele que canta os *mantras* do Yajur Veda; 3 - *Brahmā*, aquele que canta os *mantras* do Atharva Veda e 4 - *udgātā,* aquele que canta os *mantras* do Sāma Veda.

Śloka 15

karma brahmodbhavaṁ viddhi brahmākṣara-samudbhavam
tasmāt sarva-gataṁ brahma nityaṁ yajñe pratiṣṭhitam

Deves saber que tais deveres são prescritos nos Vedas e os Vedas se originam do infalível Senhor Supremo. Portanto, a Verdade Absoluta onipenetrante está sempre situada no sacrifício.

Bhāvānuvāda

Apenas os Vedas são a causa destas ações prescritas, porque o sacrifício é executado apenas depois de ouvir as injunções Védicas. Acyuta - a infalível Realidade Absoluta, é a causa dos Vedas porque eles se originaram do Supremo. Sobre isso, é dito nos Vedas (Śrutis):

asya mahato bhūtasya niḥśvasitam etad
ṛg-vedo yajur vedāḥ sāmavedo 'tharvāngirasaḥ

Bṛhad-āranyaka Upaniṣad (4.5.11)

"O Rg-veda, Yajur-veda, Sāma-veda e Atharva-veda são a respiração do Mahāpurusa."

Então, o todo onipenetrante Senhor Supremo está presente no ato de sacrifício. Esta declaração também estabelece que se pode alcançar o Supremo através do sacrifício. Apesar de que a conexão entre causa e efeito tenha sido mostrada aqui por ligar os grãos alimentícios a *brahma*, ainda assim as escrituras descrevem que apenas o sacrifício é o fator governante e apenas o sacrifício é glorificado. O Manu-smṛti também diz: "As oblações oferecidas no fogo alcançam Sūrya-deva, o deus do sol. Do sol vem a chuva, da chuva vem os grãos alimentícios e dos grãos a progênie é criada."

Prakāśikā-vṛtti

"*Udyama stha sadā lakṣmīḥ* - riqueza sempre reside no esforço." Similarmente, o onipenetrante Supremo está sempre situado no sacrifício. Por executar sacrifício e atos piedosos, a entidade viva não apenas fica livre do pecado, mas pode também, alcançar o Supremo."

Śloka 16

evaṁ pravartitaṁ cakraṁ nānuvartayatīha yaḥ
aghāyur indriyārāmo mogharṁ pārtha sa jīvati

Ó Pārtha, neste mundo, aquele que não segue este ciclo da ação como foi estabelecido nas escrituras, vive em vão, pois tem uma vida de pecado e se deleita no desfrute dos sentidos.

Bhāvānuvāda

Ao não engajar-se nesse ciclo, a falta da irregularidade ocorre. O presente verso começando com *evam* é falado para esclarecer esse ponto. *Cakra*, ou ciclo, significa 'uma série ordenada de eventos'. Por exemplo, as nuvens e a chuva vem do sacrifício, os grãos alimentícios vem das chuvas e dos grãos vem a humanidade que novamente executa sacrifícios, os quais produzem nuvens de chuva e assim por diante. Aquele que não engaja em sacrifício para continuar esse ciclo, é uma pessoa pecaminosa. Quem não vai ao inferno? Apenas aqueles que executam sacrifício, ou *yajñā*, não vão ao inferno.

Prakāśikā-vṛtti

Parameśvara, o Senhor Supremo, estabeleceu o ciclo do *karma* para satisfazer os desejos das entidades vivas. Consequentemente, aquele que não executa sacrifício, o qual perpetua o ciclo do universo, fica implicado no pecado e vai ao inferno.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz: "Ó Pārtha, aqueles que são qualificados de engajar na ação desejando seus frutos mas que não executam sacrifício para perpetuar o ciclo do universo, se tornam serventes dos seus sentidos e ficam engajados na vida pecaminosa. Assim, eles vivem em vão."

O significado é que em *niṣkāma-karma-yoga*- na ação desinteressada que é oferecida a Bhagavān, pecado ou piedade não são considerados. As escrituras estabeleceram isso como o caminho mais apropriado para obter a pura e transcendental *bhakti* a Bhagavān. Uma pessoa que segue esse caminho facilmente se torna pura de coração e livre de contaminação material. Aqueles que ainda não adquiriram a qualificação para oferecer os frutos dos seus deveres executados a Bhagavān desinteressadamente estão sempre agitados por desejos materiais e impulsos sensuais. Eles então cometem atos pecaminosos. A única maneira de reduzir essa tendência pecaminosa é a execução de atividades piedosas. Aqueles que têm agido pecaminosamente devem tomar refúgio no processo de expiação. A execução do sacrifício é uma atividade certamente religiosa, ou piedosa.

Aquilo que é auspicioso para todas as entidades vivas e conducentes ao harmonioso desenvolvimento do ciclo do universo, é chamado de *punya*- atos piedosos. A execução de atos piedosos destrói os inevitáveis pecados que nascem dos *pañca-sūnā*- os cinco lugares onde os chefes de família inevitavelmente matam animais (como descrito anteriormente, 3.13). Até quando o executor do *yajña* protege os interesses e bem estar do universo, qualquer coisa que seja aceita para sua felicidade e sustento pessoal se torna parte do sacrifício e é contado como piedade.

Os controladores invisíveis, que são causa de auspiciosidade para o universo, são os específicos semideuses que nascem da potência (*śakti*) de Śrī Bhagavān. Ao satisfazê-los com as oferendas que eles desejam e ganhando seus favores, a pessoa recebe suas graças e ficam satisfeitas. Assim todos os pecados da pessoa são destruídos. Isso é chamado de *karma-cakra*, o ciclo da ação. Então, aquilo que é aceito como *karma*, na forma da adoração a esses semideuses, é chamado de *bhagavad-arpita-kāmya-karma.* Qualquer pessoa que executa esses atos, pensando que eles estão de acordo com as regulações materialistas, é simplesmente

moralista; eles estão entre aqueles que não oferecem suas ações a Śrī Viṣṇu. Então, para as entidades vivas que possuem elegibilidade apropriada, é auspicioso oferecer todas as ações a Bhagavān Viṣṇu.

Śloka 17

yas tv ātma-ratir eva syād ātma-tṛptaś ca mānavaḥ
ātmany eva ca santuṣṭas tasya kāryaṁ na vidyate

Porém, aquele que se regozija no próprio 'ser', é certamente auto satisfeito e feliz consigo mesmo. Tal pessoa não possui dever algum para executar.

Bhāvānuvāda

Até aqui, foi explicado que aqueles que são incapazes de agir de forma desinteressada devem agir com a intenção de desfrutar dos seus frutos (*sakāma-karma).* Aqueles que estão situados na plataforma de *jñāna*, ou conhecimento experienciado, possuem coração puro, então eles nunca engajam nas rotineiras atividades fruitivas. Os próximos dois versos começando aqui com *yas tu* são falados para explicar isto.

Ātmā-ratih significa 'aqueles que se deleitam no próprio ser'. Se uma pessoa é auto-satisfeita, seria ela pelo menos um pouco, satisfeita com os sensoriais objetos externos? Para responder isso, Śrī Bhagavān diz: "Alguém que é internamente satisfeito não tem nenhuma necessidade de prazeres externos e então não é obrigado a executar os deveres prescritos."

Prakāśikā-vṛtti

As entidades vivas que estão absortas no ciclo do *karma*, o qual foi descrito acima, executam ações, sabendo que esses são seus deveres. Porém, aqueles que podem discernir entre o 'ser' e os objetos inertes, estão engajados apenas no cultivo do próprio 'ser'. Eles permanecem contentes em si mesmos porque são capazes de sentir prazer no próprio 'ser' (*ātmārāma*), e podem satisfazer todos os desejos do próprio 'ser'. (*āptakāma*). Tais personalidades exaltadas são de dois tipos: 1- aqueles que buscam pela alma através do conhecimento transcendental (*jñānī-*

yogīs) e 2- aqueles que cultivam o caminho do amor puro pelo Senhor Supremo (*bhakti-yogīs*).

Personalidades como os quatro Kumāras (Sanaka, Sanandana, Sanātana e Sanat - Kumāras) fazem parte da primeira categoria, enquanto personalidades como Śrī Nārada fazem parte da segunda. Eles não executam seus deveres prescritos mesmo sabendo que são obrigatórios. Ao invés disso, eles mantém suas vidas executando apenas ações que são favoráveis a *bhakti*. Ficando livres do ciclo do *karma*, eles procuram pela paz na forma do amor a Bhagavān. Mesmo que eles executem todos os tipos de atividades, eles não executam nenhuma ação material. Então, suas atividades não são chamadas de *karma*, mas em concordãncia com suas específicas qualificações, isso é chamado de *jñāna* ou *bhakti.* É também dito no Muṇḍaka Upaniṣad (3.1.4): "*ātmā krīḍā ātmā ratiḥ kriyavan eṣā brahma vidām variṣṭhaḥ* - aqueles que se regozijam no próprio eu, que o apego está no próprio ser, e que são ativos apenas no ser, são os melhores entre aqueles que conhecem os Vedas."

***Śloka* 18**

naiva tasya kṛtenārtho nākṛteneha kaścana
na cāsya sarva-bhūteṣu kaścid artha-vyapāśrayaḥ

Para uma pessoa que é auto-satisfeita, não há nenhum beneficio piedoso para ser alcançado mediante a execução das ações neste mundo, tampouco incorre em pecado ao não executa-las e nem tem a necessidade de depender de qualquer entidade viva do universo para conseguir seus propósitos.

Bhāvānuvāda

Kṛta se refere a uma pessoa que não é obrigada a executar seu dever prescrito nem tem qualquer desejo para ser satisfeito através deles. *Akṛta* significa que mesmo que não execute seu dever ocupacional, ele não possui nenhuma falha. Não há nenhuma entidade viva no universo, móvel ou imóvel, que pode atuar como um apropriado refúgio para ele e ajuda-lo a obter seu propósito. A palavra *vyapāśrayaḥ* foi descrita nos Purāṇas assim como se segue:

vāsudeve bhagavati bhaktim udvahatāṁ nṛṇām
jñāna-vairāgya-vīryāṇāṁ na hi kaścid vyapāśrayaḥ

Śrīmad Bhāgavatam (6.17.31)

"Uma pessoa imbuída de devoção a Bhagavān Vāsudeva não toma refúgio no conhecimento (impessoal ou mundano), renúncia ou força, nem está interessado nisso."

Além disso, é dito no Śrīmad Bhāgavatam (2.4.18): "Uma entidade viva fica purificada meramente por se refugiar naqueles que são rendidos a Śrī Bhagavān."

Prakāśikā-vṛtti

Uma pessoa que sente prazer exclusivamente em si mesmo não alcança piedade por executar seus deveres prescritos, nem incorre em pecado ao não executá-los. Todas as entidades vivas, móveis e imóveis, começando com o Senhor Brahmā, permanecem absortos em desfrutar da felicidade material devido a errônea concepção de identificar o corpo com o eu. Todas as suas ações são executadas visando o desfrute sensorial. Mas as auto-satisfeitas pessoas santas que estão livres de desejos estão completamente além do interesse pessoal da material gratificação dos sentidos. Eles nem mesmo se importam com conhecimento e renúncia, que são o refúgio natural dos renunciantes. Isso acontece porque eles tomaram refúgio em *bhakti*, devoção ao Senhor Supremo, que é a função natural do ser. Conhecimento e renúncia manifestam para eles naturalmente, já que ambos são subordinados a *bhakti*.

No Śrīmad Bhāgavatam (11.2.42), Śrī Kavi fala para Mahārāja Nimi:

bhaktiḥ pareśānubhavo viraktir
anyatra caiṣa trika eka-kālaḥ
prapadyamānasya yathāśnataḥ syus
tuṣṭiḥ puṣṭiḥ kṣud-apāyo 'nu-ghāsam

"Com cada bocado de comida que uma pessoa faminta come, três efeitos são simultaneamente experienciados: a pessoa obtém satisfação, é nutrida e sua fome termina. Similarmente, as almas rendidas que estão engajadas na execução de *bhajana*, simultaneamente experienciam três efeitos: o

despertar da devoção a Bhagavān, que por fim desenvolve até chegar em *prema* - amor puro por Deus; uma manifestação direta da amável forma de Bhagavān; e desapego dos objetos materiais."

Alguém pode questionar o seguinte: Nos Vedas, é dito: "Os semideuses não desejam que os seres humanos obtenham conhecimento sobre o Supremo." (Bṛhad-aranyaka Upaniṣad 1.4.10). É também dito no Śrīmad Bhāgavatam (11.18.14):

viprasya vai sannyasato devā dārādi-rūpiṇaḥ
vighnān kurvanty ayaṁ hy asmān ākramya samiyāt param

"Sabendo que os *brāhmaṇas* irão ultrapassá-los ao tomar *sannyāsa* e obter conhecimento sobre a verdade do Supremo, os semideuses tomam nascimento para se tornarem suas esposas ou filhos, e então criam obstáculos em seus caminhos."

É apropriado então adorar os semideuses para eliminar esses obstáculos? Sobre isso, os Śrutis declaram que mesmo que os semideuses ponham obstáculos, eles são de fato, incapazes de perturbar os aspirantes espirituais porque a própria alma os protege. Essa alma (*ātmā*) é o "eu" de todos os "eus"- Paramātmā:

vāsudeva-parā vedā vāsudeva-parā makhāḥ
vāsudeva-parā yogā vāsudeva-parāḥ kriyāḥ

De acordo com esta declaração, Vāsudeva Kṛṣṇa é a Alma Original de todas as outras almas. Por adora-Lo, pode-se obter a afeição de todos. Todos os semideuses são ultimamente compelidos a mostrar afeição e respeito a aqueles que possuem *Kṛṣṇa-bhakti*.

Adicionado a isso, é declarado: "*bhaktis tu bhagavad bhakta asṅgena parijayate*- pode-se obter *bhakti* apenas através da associação dos devotos de Bhagavān." Esta declaração das escrituras significa que, justo como para os devotos, Śrī Bhagavān é o único refúgio apropriado, se alguém deseja a devoção a Ele, é necessário tomar refúgio em Seus devotos. Por esta razão, o Śvetāśvatara Upaniṣad declara:

yasya deve parā bhaktir yathā deve tathā gurau
tasyaite kathitā hy arthāḥ prakāśante mahātmanaḥ

"Todos os significados dos Śrutis são revelados apenas no coração de uma grande alma que possui a mais elevada devoção transcendental tanto por Śrī Bhagavān como também pelo Seu representante- Śrī Gurudeva."

Śloka 19

tasmād asaktaḥ satataṁ kāryaṁ karma samācara
asakto hy ācaran karma param āpnoti puruṣaḥ

Portanto, executa teu dever prescrito sem apego. Executando os deveres prescritos sem apego, a pessoa obtém liberação do ciclo de nascimentos e mortes.

Bhāvānuvāda

"Ó Arjuna, você não é qualificado para o caminho do *jñāna*, mas desde que você é um homem de sabedoria, você tem mais qualificação do que aqueles que executam a ação fruitiva (*kāmya-karma)*. Assim sendo, execute apenas a ação desinteressada (*niskāma-karma)*." Por esta razão, este verso começando com *tasmāt* é falado. *Kāryam* significa 'aquilo que é prescrito como sendo um dever obrigatório'. Após executar esse dever prescrito, a pessoa obtém suprema liberação.

Prakāśikā-vṛtti

Ao sempre executar a ação desinteressada, o coração se purifica. Quando o coração do praticante é purificado, ele obtém *jñāna*, pelo qual ele pode obter liberação. Śrīla BhaktivinodaṬhākura diz: "Enquanto engajado no *karma*, a pessoa obtém devoção transcendental (*bhakti*), a qual é o estágio maduro de *karma-yoga*. Aqui, isso foi chamado de liberação."

Śloka 20

karmaṇaiva hi saṁsiddhiṁ āsthitā janakādayaḥ
loka-saṅgraham evāpi sampaśyan kartum arhasi

Janaka e outros Reis Santos certamente alcançaram a perfeição por executar seus deveres prescritos. Para instruir o povo em geral, você também deve fazer isso.

Bhāvānuvāda

Este verso começando com *karmanaiva* evidencia a importância da conduta apropriada (*sadācāra*). Śrī Bhagavān diz: "Mesmo se você se considerar qualificado para seguir o caminho de *jñāna*, ainda assim você deve executar seu dever prescrito visando instruir o povo em geral." É por esta razão que Śrī Kṛṣṇa diz *loka-sangraham*- as pessoas em geral.

Prakāśikā-vṛtti

Para instruir a população em geral, as pessoas da classe mais elevada devem executar seus deveres prescritos. Há várias passagens no Śrīmad Bhāgavatam que suportam esta declaração do Gītā:

atra pramāṇaṁ hi bhavān parameṣṭhī yathātma-bhūḥ
apare cānutiṣṭhanti pūrveṣāṁ pūrva-jaiḥ kṛtam

Śrīmad Bhāgavatam (2.8.25)

"Ó Śukadeva Gosvāmī, és tão bom quanto o Senhor Brahmā, que nasceu diretamente do Ser Supremo - o Senhor Nārāyaṇa. Você segue diretamente os preceitos estabelecidos pelas autoridades prévias na ciência do serviço devocional, enquanto outros seguem apenas o costume, ou, os preceitos dos especuladores filosóficos prévios."

na tvaṁ dvijottama-kulaṁ yadi hātma-gopaṁ
goptā vṛṣaḥ svarhaṇena sa-sūnṛtena

tarhy eva naṅkṣyati śivas tava deva panthā
loko 'grahīṣyad ṛṣabhasya hi tat pramāṇam

Śrīmad Bhāgavatam (3.16.23)

"Ó Senhor, És o guardião do mais exaltado dentre os duas vezes nascidos. Se Você não os protege ao oferecer-lhe adoração e palavras gentis, então certamente o caminho auspicioso da adoração seria rejeitado pelas pessoas em geral. Seu comportamento é a evidência do comportamento apropriado."

yad yad ācarati śreyān itaras tat tad īhate
sa yat pramāṇaṁ kurute lokas tad anuvartate

Śrīmad Bhāgavatam (6.2.4)

"As pessoas em geral imitam as exaltadas personalidades da sociedade e copiam suas condutas. Elas veem o comportamento de um líder como sendo autoritativo."

bhagavān ṛṣabha-asṁjña ātma-tantraḥ svayaṁ nitya-nivṛttānartha-paramparaḥ
kevalānandānubhava īśvara eva viparītavat karmāṇy ārabhamāṇaḥ
kālenānugataṁ dharmam ācaraṇenopaśikṣayann atad-vidāṁ sama upaśānto maitraḥ kāruṇiko dharmārtha-yaśaḥ-prajānandāmṛtāvarodhena gṛheṣu lokaṁ niyamayat

Śrīmad Bhāgavatam (5.4.14)

"Sendo uma manifestação (ou, encarnação) da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Ṛṣabhadeva era completamente independente porque Sua forma era espiritual, eterna e cheia de deleite transcendental. Ele nada tinha dos quatro princípios da miséria material (nascimento, morte, velhice e doença), nem era materialmente apegado. Ele estava sempre equilibrado e via a todos no mesmo nível. Ele ficava infeliz ao ver os outros infelizes e era o bem querente de todas as entidades vivas. Mesmo sendo uma personalidade perfeita- o Senhor Supremo e controlador de todos, ainda assim ele agia como se fosse uma alma condicionada comum. Então, Ele seguia estritamente os princípios do *varnāsrama-dharma* e agia em

concordância com estes princípios. No decorrer do tempo, os princípios do *varnāsrama-dharma* estavam sendo negligenciados e Ele então ensinou o público ignorante a como agir de acordo com os deveres prescritos através do Seu próprio comportamento e características. Desta maneira, Ele regulou a população em geral na vida familiar, capacitando-as a desenvolver o bem estar religioso e econômico, a obter reputações, filhos e filhas, prazer material e finalmente vida eterna. Através das Suas instruções, Ele mostrou como as pessoas poderiam permanecer como chefes de família e ao mesmo tempo se tornarem perfeitos por seguir os princípios do *varnāsrama-dharma*."

Śrīla Śrīdhara Svāmī comenta que Śrī Bhagavān instrui Arjuna, "Para engajar as pessoas em seus respectivos deveres prescritos e refreá-los de suas tendências de seguir o caminho degradado, é necessário que você execute seu dever prescrito (*karma*)."

Śloka 21

yad yad ācarati śreṣṭhas tat tad evetaro janāḥ
sa yat pramāṇaṁ kurute lokas tad anuvartate

Qualquer que seja o comportamento prático de uma grande personalidade, as pessoas comuns a seguirão, e qualquer padrão que ele estabelece, o mundo inteiro o segue.

Bhāvānuvāda

Neste verso começando com as palavras *yad yad*, Śrī Bhagavān está explicando como os ideiais para o povo comum são estabelecidos.

Śloka 22

na me pārthāsti kartavyaṁ triṣu lokeṣu kiñcana
nānavāptam avāptavyaṁ varta eva ca karmani

Ó Pārtha, Eu não tenho a necessidade de executar nenhum dever prescrito, pois não há nada inalcançável para Mim nos três mundos,

nem há algo que Eu desejo obter. Ainda assim, Eu estou ocupado na execução dos deveres prescritos.

Bhāvānuvāda

Neste e nos próximos dois versos, Śrī Bhagavān se apresenta como um exemplo visando instruir o povo comum.

***Śloka* 23**

yadi hy ahaṁ na varteyaṁ jātu karmaṇy atandritaḥ
mama vartmānuvartante manuṣyāḥ pārtha sarvaśaḥ

Ó Pārtha, se, em algum momento, Eu falhasse em Me ocupar cuidadosamente na execução dos Meus deveres prescritos, as pessoas certamente seguiriam Meu comportamento em todos os aspectos.

Bhāvānuvāda

A palavra *anuvartante* significa ‘eles imitarão’.

***Śloka* 24**

utsīdeyur ime lokā na kuryāṁ karma ced aham
saṅkarasya ca kartā syām upahanyām imāḥ prajāḥ

Se Eu não executasse Meu dever, todo o mundo se degradaria e Eu seria a causa da população indesejada. Desta maneira, Eu seria o instrumento para a decadência de todas as pessoas.

Bhāvānuvāda

Utsīdeyur significa ‘eles se degradarão’. Śrī Bhagavān diz: “Por seguir Meu exemplo e não engajar em seus deveres prescritos, as pessoas comuns se tornariam caídas. Consequentemente, Eu seria a causa da

progênie indesejada. Fazendo com que humanidade se torne impura, Eu seria sua destruidora.”

Prakāśikā-vṛtti

Śrī Bhagavān está dizendo: “Se Eu não executasse os deveres prescritos nos Vedas, as pessoas veriam isso e Me imitariam. Assim, Eu seria a causa que os desviariam do caminho da religião e também de suas idas ao inferno.” Então, executar o *karma* como descrito nos Vedas e que promove o bem estar social são ações apropriadas para os líderes da sociedade. No presente momento, a maior parte dos assim chamados líderes religiosos, sociais, nacionais e mundiais caíram do caminho da religiosidade e consequentemente o homem comum também está se desviando do caminho apropriado. A raiz do problema da imoralidade, violência, inveja e outros mais, está presente em todos os lugares. A única solução é o canto de *hari-nama* (os nomes de Deus) e o cultivo de *bhakti* na associação de santos genuínos.

Śloka 25

saktāḥ karmaṇy avidvāṁso yathā kurvanti bhārata
kuryād vidvāṁs tathāsaktaś cikīrṣur loka-saṅgraham

Ó descendente de Bharata, as pessoas ignorantes executam seus deveres com apego. Aqueles que são sábios também devem trabalhar, mas sem apego, desejando instruir as pessoas em geral.

Bhāvānuvāda

Então, até mesmo uma pessoa que está firmemente situada na plataforma de *jñāna*, é obrigada a executar seu trabalho prescrito (*karma*). Śrī Kṛṣṇa conclui este tópico com este verso começando com a palavra *saktāḥ*.

Prakāśikā-vṛtti

Hoje em dia, as pessoas ignorantes executam seus deveres prescritos com apego a ambos, ao trabalho e aos seus frutos, mas alguém que conhece as verdades fundamentais (*tattva*) executa seu dever religioso sem

apego. As atividades executadas por esses dois tipos de pessoas parecem ser a mesma coisa, mas há uma diferença como a do inferno para o céu entre elas. A distinção está na fé deles; um é apegado ao fruto do próprio *karma*, enquanto o outro é desapegado.

Śloka 26

na buddhi-bhedaṁ janayed ajñānam karma-saṅgināṁ
yojavyet sarva-karmāṇi vidvān yuktaḥ samācaran

Uma pessoa erudita não deve confundir os ignorantes, induzindo-os a abandonar seus deveres prescritos. Ao contrário, com uma mente equânime e desapegada, ela deve animá-los a ocupar-se em todos os seus deveres prescritos.

Bhāvānuvāda

"Ó Arjuna, um homem de conhecimento não deve confundir os ignorantes que estão apegados a suas ações, ao dizê-los: 'Não há necessidade em executar atividades mundanas. Seja perfeito como eu ao renunciar seu dever prescrito e cultivar conhecimento transcendental (*jñāna*).' Tais pessoas ignorantes são particularmente apegadas a execução dos seus deveres prescritos porque seus corações são impuros. Mesmo que você seja perfeito por executar a ação desinteressada, ainda assim você pode encorajar outros a engajar em seus deveres prescritos. Se torne você mesmo um exemplo ideial ao executar seus deveres prescritos apropriadamente. Você bem poderia Me dizer, 'No Śrīmad Bhāgavatam (6.9.50), Você disse:

svayam niḥśreyasaṁ vidvān na vakty ajñāya karma hi
na rāti rogino 'pathyam vañchato 'pi bhiṣaktamah

"Um bom médico não prescreve uma dieta que é indigesta, mesmo que o paciente a deseje. Similarmente, uma pessoa que sabe qual é o mais elevado bem estar, não instrui uma pessoa ignorante para atuar no seu dever prescrito."

Então, Você está contradizendo Suas próprias declarações.

"Isto está certo," responde Śrī Bhagavān, "Mas, Eu dei instruções relacionadas com *bhakti* quando o tópico da instrução era *bhakti*. Agora, estou dando instruções em relação ao *jñāna*, então não há contradição. *Jñāna* depende da pureza de coração e pureza de coração depende da execução desinteressada do dever prescrito. Porém, *bhakti* é independentemente poderosa; ela não depende da pureza de coração. Se alguém é capaz de acordar sua fé em *bhakti*, ela pode perturbar a inteligência de uma pessoa que está apegada ao *karma*, e isto não é apropriado. Aqueles que desenvolveram fé em *bhakti* ultrapassaram a necessidade de executar seus deveres prescritos. Isto é dito no Śrīmad Bhāgavatam (11.20.9):

tāvat karmāṇi kurvīta na nirvidyeta yāvatā
mat-kathā-śravāṇādau vā śraddhā yāvān na jāyate

"Uma pessoa deve executar seu dever ocupacional apenas até quando não tiver desenvolvido renúncia ou manifestado gosto por escutar e recitar tópicos sobre Mim."

Além disso:

dharmān santyajya yaḥ sarvān mām bhajeta sa tu sattamāḥ

Śrīmad Bhāgavatam (11.11.32)

"Aqueles que abandonam todas as variedades de *varṇāśrama* e Me adora, são certamente pessoas santas da mais elevada classe."

sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja
ahaṁ tvām sarva-pāpebhyo mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

Śrīmad Bhagavad Gītā (18.66)

"Abandone completamente todas as variedades de *dharma* corpóreo e mental tais quais *varṇa* e *āśrama*, e renda-te completamente apenas a Mim."

tyaktvā sva-dharmaṁ caraṇāmbujam harer
bhajann apakvo 'tha patet tato yadi

"Uma pessoa que abandona seus deveres prescritos para se ocupar no serviço aos pés de lótus de Śrī Hari jamais é mal sucedida, até mesmo se ela cai enquanto estiver em um estágio imaturo."

Deve-se refletir sobre todas estas declarações.

Prakāśikā-vṛtti

O propósito de executar *karma* - dever prescrito é de obter conhecimento (*jñāna*) o qual conduz a *bhakti*. Aqueles que não sabem desse fato, são ignorantes, e aqueles que estão apegados aos seus deveres prescritos devido a essa ignorância são chamados de *karma-sangi*. Um *jñāni* deve apenas ocupar tais pessoas ignorantes em seus deveres prescritos de acordo com as escrituras, porque se a inteligência deles estiver confusa, eles perderão fé na necessidade de executar este dever. Sob tais circunstancias, até mesmo *jñāna* não será capaz de manifestar em seus corações e então eles desviarão dos caminhos de executar seus deveres (*karma*) e de buscar conhecimento (*jñāna*).
O mesmo não se aplica ao dar instruções sobre *bhakti*, porque de acordo com as escrituras, instruções sobre *bhakti* é auspicioso para todos, sob qualquer circunstância. Então, por conceder instruções sobre *bhakti*, um pregador de *bhakti* fará com que todos se tornem perfeitos:

putrāṁś ca śiṣyāṁś ca nṛpo gurur vā mal-loka-kāmo mad-anugrahārthaḥ
itthaṁ vimanyur anuśiṣyād ataj-jñān na yojayet karmasu karma-mūḍhān
kaṁ yogayan manujo 'rthaṁ labheta nipātayan naṣṭa-dṛśaṁ hi garte

Śrīmad Bhāgavatam (5.5.15)

"Ṛṣabhadeva disse: 'Apenas Minha morada e Minha misericórdia devem ser o objeto da oração. Instruções sobre devoção a Mim devem ser dadas de pais para filhos, de professores aos seus discípulos e de reis aos seus serventes. Ninguém deve ficar irado se alguém recebe as instruções, mas não as segue. Até mesmo aqueles que são ignorantes sobre o conhecimento das verdades espirituais fundamentais (*tattva-jñāna*) e confusos sobre seus próprios deveres não devem ser ocupados no *karma*. Qual objetivo será alcançado por ocupar uma pessoa cega pela ilusão nas atividades fruitivas, as afundando ainda mais no poço escuro desse mundo material? Nada será alcançado."

Ao comentar sobre este verso do Śrīmad Bhāgavatam, Śrīla Śrīdhara Svāmī diz: “Se alguém instrui outros a se ocupar em *karma* ao invés de dar instruções sobre *bhakti*, ele incorre em pecado.”

De acordo com Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, o presente verso não é para aqueles que propagam a mensagem de *bhakti*, mas deve ser considerado por aqueles que dão instruções sobre *jñāna*.

Śloka 27

prakṛteḥ kriyamāṇāni guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ
ahaṅkāra-vimūḍhātmā kartāham iti manyate

Todos os aspectos das atividades materiais são executados pelas três forças da natureza material, mas uma pessoa confundida pelo falso ego pensa que ela própria é a atuante.

Bhāvānuvāda

Se um homem erudito também tiver que executar seu dever prescrito, qual seria a diferença entre seu trabalho e o trabalho do homem ignorante? A diferença é mostrada em dois versos, começando com o presente - *prakrteh kriyamanani*. As pessoas ignorantes acreditam que elas mesmas executam as atividades (*karma*), mas na realidade isso é executado pelos sentidos, os quais são impelidos pelos modos da natureza material.

Śloka 28

tattvavit tu mahā-bāho guṇa-karma-vibhāgayoḥ
guṇā guṇeṣu vartanta iti matvā na sajjate

Ó Arjuna de braços poderosos! Um conhecedor da ciência transcendental sabe das diferenças entre a alma, os modos materiais, e as leis do *karma*. Considerando que os sentidos é que se ocupam em seus respectivos objetos, tal pessoa não se apega a eles.

Bhāvānuvāda

Uma pessoa que conhece as distintivas características dos modos da natureza material (*guṇa*) e ação (*karma*) é chamada de *tattva-vit*, alguém que conhece a Verdade.

Os modos são divididos em três categorias: bondade (*sattva*), paixão (*rajas*) e ignorância (*tamas*). A ação (*karma*) é dividida em quatro categorias: atividades que são influenciadas por estes modos; pelos semideuses; pelos vários sentidos proeminentes; e pelos objetos dos sentidos. Alguém que é *tattva-vit* conhece a verdade sobre ambos, *guṇa* e *karma*. Os semideuses, ou os *guṇas*, estão presentes nos respectivos sentidos tais qual a visão, e também nos desejáveis objetos dos sentidos tais qual a forma. Porém, uma pessoa erudita sabe que ele não é os modos da natureza nem o efeito ou ação de qualquer modo. Ele não tem nada a ver com os modos ou suas atividades. Compreendendo isto, uma pessoa sábia e erudita não fica apegada a eles.

Śloka 29

prakṛter guṇa-saṁmūḍhāḥ sajjante guṇa-karmasu
tan akṛtsna-vido mandān kṛtsna-vin na vicālayet

As pessoas confundidas pelos três modos da natureza material se apegam aos objetos dos sentidos. Aqueles cujo conhecimento é completo não devem perturbar tais pessoas menos inteligentes cujo conhecimento é incompleto.

Bhāvānuvāda

Alguém pode levantar uma questão: “Se todas as entidades vivas são distintas dos modos e não tem relação com eles e suas atividades, então porque eles parecem estarem apegados aos objetos dos sentidos?” Para reconciliar isso, Śrī Kṛṣṇa responde com este verso começando com *prakṛteh*. “Eles ficam iludidos pelos modos da natureza que estão absortos. Em outras palavras, eles ficam iludidos devido a suas absorções nos modos. Justo como um homem possuído por um fantasma pensa que ele próprio é o fantasma, as entidades vivas absortas nos modos se identificam

com esses mesmos modos. Influenciadas então pelo efeito desses modos, elas se apegam aos objetos dos sentidos."

Um homem de conhecimento completo não deve perturbar aqueles cujo conhecimento é incompleto. Isto significa que ele não deve tentar forçar estes entendimentos nas pessoas ignorantes ao dizer: "Você é uma entidade viva distinta dos modos. Você não é os modos.' Da mesma maneira, uma pessoa que é possuída por um fantasma jamais compreenderá que ele, na verdade, não é um fantasma e sim uma entidade viva, até mesmo se alguém lhe diz isso centenas de vezes. Sua convicção pode ser removida apenas através da medicina de *mantras*.

Śloka 30

mayi sarvāṇi karmāṇi sannyasyādhyātma-cetasā
nirāśīr nirmamo bhūtvā yudhyasva vigata-jvaraḥ

Com sua mente fixa no ser interior, oferecendo todas as tuas atividades a Mim e estando livre de desejo, possessividade e lamentação, lute.

Bhāvānuvāda

"Então, Ó Arjuna, lute com sua mente fixa no eu interior, oferecendo todas as suas ações a Mim e fique livre de todas as esperanças e desejos materiais. Não deixe que sua mente perambule pelos objetos dos sentidos e abandone qualquer senso de possessividade para com eles."

Prakāśikā-vṛtti

Śrī Bhagavān converte Arjuna em um instrumento pelo qual Ele instrui os homens comuns a executar o *karma* prescrito, livre do falso ego de se achar o atuante e do desejo pelos frutos de suas ações. Aqui, a palavra *karma* se refere a todos os tipos de ações- mundanas e também as que são prescritas nos Vedas. *Nirmanah* indica que deve-se executar a ação sem nenhum senso de possessão para com os objetos dos sentidos tais quais o corpo, casa, filho, esposa e irmão. Aqui, a ordem para lutar significa que deve-se engajar na ação prescrita nas escrituras.

Śloka 31

ye me matam idaṁ nityam anutiṣṭhanti mānavaḥ
śraddhāvanto 'nasūyanto mucyante te 'pi karmabhiḥ

Aqueles que não são invejosos, que têm plena fé em Mim e que sempre agem de acordo com as Minhas instruções, liberam-se do cativeiro das ações fruitivas.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān está falando este verso começando com *ye me* visando induzir as pessoas a seguir Suas instruções.

Śloka 32

ye tv etad abhyasūyanto nānutiṣṭhanti me matam
sarva-jñāna-vimūḍhāṁs tān viddhi naṣṭān acetasaḥ

Mas as pessoas invejosas que não seguem Minhas instruções ficam carentes de boa discriminação, confusas sobre todos os tipos de verdadeiro conhecimento e arruinadas em todos os seus esforços para obter a perfeição espiritual.

Bhāvānuvāda

Ao falar este verso começando com as palavras *ye tu*, Bhagavān explica o doentil efeito de não seguir Suas instruções.

Śloka 33

sadṛśaṁ ceṣṭate svasyāḥ prakṛter jñānavān api
prakṛtiṁ yānti bhūtāni nigrahaḥ kim kariṣyati

Até mesmo um sábio atua de acordo com sua própria inclinação porque todos os seres seguem suas naturezas. O que pode ser obtido através da repressão dos sentidos?

Bhāvānuvāda

Alguém pode levantar uma questão: “Uma pessoa que não obedece a ordem de um rei é punida, então se uma pessoa não segue a ordem de Parameśvara- o Controlador Supremo, ela também será punida? Será que ela não deve temer a punição Dele?” Para responder isso, Śrī Bhagavān diz: “Sim, isto é verdade. Entretanto, aqueles que estão engajados apenas em satisfazer seus sentidos, são incapazes de seguir a ordem de um rei ou de Parameśvara, apesar de poderem distinguir. Suas naturezas tornaram-se assim.” O presente verso começando com *sadṛśaṁ* é falado para explicar isto.

“As pessoas podem saber que as atividades pecaminosas fará com que sejam punidas pela côrte real, ou até mesmo que as levarão ao inferno, e eles até podem compreender que isso resultará em infâmia e críticas. Mesmo assim, devido à natureza que eles tem adquirido durante um prolongado período, eles agem de acordo com o temperamento resultante das suas ações pecaminosas, as quais lhes trazem apenas miséria. Tais pessoas seguem apenas suas próprias disposições. Eles podem, porém, ser contidos pela Minha disciplina ou pela de um rei. Uma pessoa cujo coração é impuro pode receber impressões purificatórias (*asṁskāras*) por executar ações desinteressadas oferecidas a Bhagavān (*niṣkāma-karma-yoga*), e uma pessoa cujo coração é puro pode recebê-los através de *jñāna-yoga*. Ambos os tipos de pessoas podem ser iluminados. É verdade que nenhum desses processos pode ajudar uma pessoa cujo coração é extremamente impuro, mas *bhakti*, a qual aparece por Minha misericórdia, pode facilmente liberar até mesmos tais pessoas pecaminosas.”

É também dito no Skanda Purāna:

aho dhanyo ’si devarṣe kṛpayā yasya te kṣaṇāt
nīco ’py utpulako lebhe lubdhako ratiṁ acyute

“Ó Nārada, todas as glórias a ti. Por causa da sua misericórdia, em apenas um instante, este caçador de classe baixa obteve um profundo apego aos pés de lótus de Śrī Bhagavān e está manifestando o sintoma extático *pulaka*, quando todos os pêlos corpóreos da pessoa se arrepiam.”

Prakāśikā-vṛtti

Uma pessoa cujos sentidos estão descontrolados pode ter certo discernimento, mas é incapaz de refreá-los através do conhecimento das escrituras:

stambhayann ātmanātmānaṁ yāvat sattvaṁ yathā-śrutam
na śaśāka samādhāturṁ mano madana-vepitam

Śrīmad Bhāgavatam (6.1.62)

"Após ver a prostituta, a mente de Ajāmila ficou agitada. Ele arduamente tentou controlar sua mente através da fortitude e do conhecimento das escrituras, mas estando agitado por Cupido, foi incapaz de conseguir."

Todos os incontroláveis e degradados desejos podem ser removidos através da poderosa influência da associação com pessoas santas - *sādhu saṅga*.

tato duḥsaṅgam utsṛjya satsu sajjeta buddhimān
santa evāsya chindanti mano-vyasāngam uktibhiḥ

Śrīmad Bhāgavatam (11.26.26)

"Através da sua poderosa fala, as pessoas santas podem cortar em pedaços todos os apegos desfavoráveis da mente."

Vyāsanga significa 'apegos que fazem com que a pessoa se torne aversa a Deus (Śrī Bhagavān)'. Aqui, a palavra *eva* implica a poderosa fala das pessoas santas. Ações piedosas, lugares sagrados, semideuses e conhecimento das escrituras por si só, não são capazes de destruir os apegos não benéficos. Deve-se compreender isto.

Śrīla Bhaktivinoda interpreta Kṛṣṇa: "Ó Arjuna, não pense que um homem de conhecimento alcançará a liberação do cativeiro material apenas por deliberar sobre a matéria e o espírito e aceitar o refúgio do *sannyāsa-dharma* ao impetuosamente abandonar a natureza material e suas atividades relacionadas. Mesmo depois que a alma condicionada se enriquece de conhecimento, ela ainda assim esforçará de acordo com suas inclinações específicas. Não é verdade que alguém deva abandonar a

própria natureza por repentinamente refreá-la. Todas as almas condicionadas continuarão a se esforçar de acordo com com a disposição que naturalmente adquiriram durante um prolongado período. A maneira adequada de abandonar essa natureza é executar cuidadosamente toda ação em acordãncia com essa natureza, enquanto estiver situado nela. Até quando a renúncia que acompanha os sintomas de *bhakti-yoga* não aparecer no coração, a única maneira de obter auspiciosidade é o *niṣkāma-karma-yoga* oferecido a Śrī Bhagavān. Isto acontece porque nesta prática, a pessoa pode executar deus deveres prescritos e também se beneficiar das purificatórias impressões geradas por eles. A renúncia ao dever prescrito ultimamente lhe desviará do caminho da perfeição.

"Quando, através da minha misericórdia ou de Meu devoto, *bhakti-yoga* aparece no coração, não há mais necessidade de seguir o dever prescrito, pois esse caminho de *bhakti* é superior ao *niskama-karma-yoga*. Mas, se *bhakti* ainda não surgiu, o *niskama-karma-yoga* oferecido a Mim é sempre benéfico."

Śloka 34

indriyasyendriyasyārthe rāga-dveṣau vyavasthitau
tayor na vaśam āgacchet tau hy asya paripanthinau

Todos os sentidos são controlados pelo apego e a aversão por seus respectivos objetos. Portanto, o *sadhaka* não deve converter-se em um escravo dos seus sentidos, pois o apego e a aversão criam impedimentos no progresso do praticante espiritual (*sadhaka*).

Bhāvānuvāda

Não é possível, para a escritura, forçar injunções em uma pessoa cuja natureza é extremamente perversa. Então, enquanto os sentimentos de tristeza resultantes da execução de atividades pecaminosas não surgir, a pessoa não deve permitir que seus sentidos vaguem intencionalmente. Śrī Bhagavān está recitando este verso começando com *indriyasya indriyasyā* para explicar isto. Aqui, a repetição da palavra *indriya* indica os objetos dos sentidos de cada um dos respectivos sentidos. Apesar de que olhar para a esposa do outro, toca-la, ou persuadi-la ao lhe dar presentes seja proibido nas escrituras, ainda assim um homem imoral sente atração por fazer isso.

Por outro lado, apesar das escrituras prescreverem que ver, tocar, servir e oferecer caridade ao *guru*, *brāhmaṇas*, locais sagrados e visitas, um homem impiedoso sente aversão por tal comportamento. Vir a ficar sob influência de algumas dessas mentalidades não é apropriado. Em outras palavras, não é apropriado desenvolver apego a uma mulher através de ver ou atuar com malícia com alguém que possa obstruir esse apego. Similarmente, um aspirante no caminho da auto-realização não deve nem ficar apegado às ricas e saborosas comidas que lhes agradam nem tampouco sentir aversão por comidas e objetos secos e sem sabor que não lhe são agradáveis. Da mesma maneira, não se deve ficar apegado ao olhar e escutar sobre seu próprio filho, nem se deve ter aversão ao ver e escutar sobre o inimigo de seu filho. Ficar sob influência de tais apegos e aversões é inapropriado. Isto foi explicado aqui.

Prakāśikā-vṛtti

Os sentidos são de dois tipos: *jānendriya* (sentidos para obtenção de conhecimento) e *karmendriya* (sentidos de trabalho). Há cinco *jñānendriyas*: os olhos, ouvido, nariz, língua e pele, que aceitam a forma, som, cheiro, sabor e toque como seus respectivos objetos de gratificação. Os *karmendriyas* também são cinco: fala, mãos, pernas, ânus e genitais, os quais executam as ações de falar, aceitar, mover, evacuar e procriar. O praticante de *bhakti* emprega esses dez sentidos juntamente com a mente em diversos tipos de serviço devocional para o prazer de Bhagavān Śrī Kṛṣṇa, ao invés de usá-los para seu próprio desfrute. Dessa maneira, pode-se facilmente dominar os descontrolados sentidos e por engajar seus sentidos controlados no serviço ao Senhor, a pessoa pode alcançar a meta suprema da vida.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura explica: Kṛṣṇa diz a Arjuna: "Ó, Arjuna, se pensas que, ao aceitar os objetos dos sentidos, as entidades vivas ficarão mais viciadas ao prazer mundano e, portanto, sua liberação do cativeiro do *karma* será impossível, então escuta-me. Não é verdade que todos os objetos sensíveis sejam prejudiciais para o progresso espiritual das entidades vivas. O apego e a aversão a esses objetos é que são seus piores inimigos. Enquanto possuir um corpo material, deves aceitar os objetos dos sentidos, mas, ao eliminar gradualmente o apego e a aversão, os quais são produtos da falsa identificação do ser com o corpo, desapegar-te-ás totalmente deles. Resumindo, você desenvolverá a renúncia apropriada (*yukta-vairāgya*). Eu não lhe instrui para subjugar o apego por

objetos e atividades relacionados a Mim, Śrī Bhagavān, ou a aqueles que estimulam *bhakti*. Também não lhe instrui a não ser averso aos objetos ou atividades que são obstáculos para *bhakti*. Ao invés disso, eu apenas lhe instrui a controlar o apego e a aversão que estão relacionados com seu próprio prazer, porque eles promovem um temperamento que é oposto a *bhakti*. Isto deve ser compreendido."

Śloka 35

śreyān sva-dharmo viguṇaḥ para-dharmāt svanuṣṭhitāt
sva-dharme nidhanaṁ śreyaḥ para-dharmo bhayāvahaḥ

É melhor executar o próprio dever prescrito, ainda que de modo imperfeito, do que levar a cabo o dever de outros perfeitamente. É melhor morrer executando o próprio dever de acordo com o sistema *varṇāsrama* do que desempenhar o dever alheio, pois isso é muito perigoso.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān vê que devido ao apego e aversão, Arjuna está sendo incapaz de agir de acordo com seu dever prescrito de lutar. Ele compreende que é mais fácil praticar a não- violência (*ahiṁsā*), o qual é o dever de outros. Então, Śrī Bhagavān está falando este verso começando com a palavra *śreyān*. A palavra *viguṇa* significa que, apesar da execução da própria atividade prescrita ser defeituosa, e mesmo se alguém for incapaz de executá-la apropriadamente, ainda assim isto é superior à execução de atividades prescrita para outros mesmo que tenha todas as boas qualidades e seja executada de maneira correta. Por esta razão, este verso *śreyān sva dharma* é falado.

Está dito no Śrīmad Bhāgavatam (7.15.12):

vidharmaḥ para-dharmaś ca ābhāsa upamā chalaḥ
adharma-śākhāḥ pañcemā dharma-jño 'dharmavat tyajet

"A árvore da irreligião possui cinco ramos: *vidharma* - executar atividades contrárias à religião, *para-dharma* - engajar nos princípios religiosos de outros, *ābhāsa* - fazer uma demonstração de princípios religiosos, *upamā*

ou *upa-dharma* - praticar princípios que apenas parecem ser religiosos, e *chala-dharma* - praticar uma religião enganadora. Alguém que conhece os princípios religiosos abandonará todos eles considerando-os como atos proibidos."

Prakāśikā-vṛtti

Atividades tais quais a não violência são prescritas para os *brāhmaṇas*, que estão situados no modo material da bondade. Para os *kṣatriyas*, que estão situados no modo da paixão, o dever prescrito é de lutar. Assim, o dever prescrito para os *kṣatriyas* é lutar em batalhas. Mesmo que um *kṣatriya* morra na batalha, ele alcança os planetas celestiais; então, é melhor para ele, lutar.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz: "Alguém que segue seu dever prescrito pode morrer antes de alcançar uma qualificação mais elevada, mas ainda assim, isso lhe é benéfico, pois cumprir o dever alheio é sempre terrível e perigoso em qualquer circunstância. Tal consideração porém, não é aplicável aos praticantes de *nirgunā bhakti* - *bhakti* que está além dos três modos, pois alguém que alcançou isso pode abandonar seu dever ocupacional (*sva-dharma*) sem vacilação porque, nesse momento, sua eterna natureza constitucional se manifesta como seu *sva-dharma*. Aqui, *sva* significa 'o verdadeiro eu' e *dharma* significa 'a eterna função da entidade viva'. Neste estágio, o *sva-dharma* prévio, o qual estava relacionado com o corpo e a mente, se torna *para-dharma*, isto é, 'pertecente a outro', e ele é secundário aos deveres do 'eu' que ficou desperto."

devarṣi-bhūtāpta-nṛṇāṁ piṭṛṇāṁ na kiṅkaro nāyam ṛṇī ca rājan
sarvātmanā yaḥ śaraṇaṁ śaraṇyaṁ gato mukundaṁ parihṛtya kartam

Śrīmad Bhāgavatam (11.5.41)

"Aqueles que tomaram o refúgio exclusivo em Śrī Mukunda- que é o único refúgio e que renunciou todas as variedades de *karma*, não mais permanece endividado com os semideuses, sábios, entidades vivas, pessoas santas e ancestrais."

tāvat karmāṇi kurvīta na nirvidyeta yāvatā
mat-kathā-śravaṇādau vā śraddhā yāvan na jāyate

Śrīmad Bhāgavatam (11.20.9)

"Aqueles que não se tornaram completamente desapegados de desfrutar dos frutos de suas atividades (*karma*), e cuja fé no processo de *bhakti* e no ouvir Meus passatempos ainda não desenvolveram suficientemente, certamente devem engajar nos deveres prescritos. Por outro lado, os devotos de Bhagavān, os renunciantes, não tem necessidade de executar *karma*."

***Śloka* 36**

arjuna uvāca -
atha kena prayukto ýam pāpaṁ carati puruṣaḥ
anicchann api vārṣṇeya balād iva niyojitaḥ

Arjuna disse: Ó Kṛṣṇa - descedente de Vṛṣṇi, por que uma pessoa deve ser, ao que parece, forçosamente impelida a ocupar-se em ações pecaminosas ainda que contra sua própria vontade?

Bhāvānuvāda

Anteriormente no Gītā (3.34), foi dito: "*rāga-dveṣau vyavasthitau* - até mesmo um homem de discernimento pode desenvolver apego às atividades sensuais, tais quais o desejo de desfrutar da esposa do outro, a qual é proibida nas escrituras."Em relação a isso, Arjuna faz essa pergunta começando com a palavra *atha*. "O que é isso que impele um homem a se ocupar em atividades pecaminosas, contra sua própria vontade (como que sendo forçado) apesar dele estar ciente das regulações e injunções das escrituras? Em outras palavras, quem incita uma pessoa a desejar ocupar-se em atividades pecaminosas?"

Prakāśikā-vṛtti

Neste verso, Arjuna se dirige a Śrī Bhagavān 'Ó Vārṣṇeya'. Kṛṣṇa apareceu na dinastia Vṛṣṇi do avô e avó maternais de Arjuna. Śūrasena também nasceu nesta mesma dinastia Vṛṣṇi. Vāsudeva (pai de Kṛṣṇa) era seu filho e sua filha Pṛthā, era mãe de Arjuna. A indicação oculta na oração de Arjuna a Kṛṣṇa é: "Sendo eu pertecente a mesma dinatia que Você, Você não deve me negligenciar. No momento estou afundado em um abismo de dúvidas. Você acabou de dizer que a alma é completamente distinta das qualidades inertes ou relações mundanas (Gītā 2.13-31). Quem então impele a entidade viva a cometer atos pecaminosos, se tal ação não é sua natureza constitucional?"

Śloka 37

śrī bhagavān uvāca -
kāma eṣā krodha eṣā rajo-guṇa-samudbhavaḥ
mahāśano mahā-pāpmā viddhy enam iha vairiṇam

Śrī Bhagavān disse: A luxúria - desejo de desfrutar dos objetos dos sentidos e que depois se transforma em ira, nasce do modo da paixão. Isso devora tudo e é extremamente temeroso. Saiba que esse é o principal inimigo das entidades vivas neste mundo.

Bhāvānuvāda

Kāma, o desejo pelos objetos dos sentidos, ocupa uma pessoa invariavelmente em atividades pecaminosas. Impelido por isso, a pessoa age pecaminosamente. Essa luxúria aparece em diferentes formas como a ira. Isto é visto diretamente. Quando o desejo pelos objetos dos sentidos é obstruído, ele se transforma em ira. Essa luxúria, que nasce do modo material da paixão, faz surgir a ira, a qual está no modo da ignorância. Alguém pode perguntar: "Será que as expectativas de alguém pelos objetos dos sentidos podem ser saciadas quando seus desejos são satisfeitos?" Śrī Bhagavān responde dizendo: "*mahā śanah* - isso devora tudo." Nos Smrtis é dito:

"Todos os grãos, cevada, ouro, animais, mulheres e outras coisas na terra não podem satisfazer a luxúria de nem mesmo um homem."

É melhor compreender isto e ficar contente. De acordo com a declaração acima, satisfazer a luxúria de alguém está além da capacidade de qualquer pessoa. Novamente, uma pergunta é levantada: "Se não há a possibilidade de controlar a luxúria ofereçendo-a seus objetos, devemos nós então, controlar esta luxúria pacificando-a com palavras doces, ou trazendo aliados para enfraquecê-la?" Em resposta, Śrī Bhagavān diz: "*mahā-pāpmā-* isto (a luxúria) é extremamente formidável e difícil de ser controlada."

Prakāśikā-vṛtti

A luxúria e a avidez foram descritas aqui como sendo os inimigos primários das entidades vivas que trilham o caminho da liberação. *Kāma-* o desejo de desfrutar dos objetos dos sentidos é especificamente o inimigo original. *Krodha-* ira, é justo uma de suas transformações. A luxúria foi descrita como sendo *mahāśan-* 'um inimigo cujo estômago jamais é saciado'. No Śrīmad Bhāgavatam (9.19.14) isso é visto na história da vida de Yayāti Mahārāja:

na jātu kāmaḥ kāmānām upabhogena saṁyāti
haviṣā kṛṣṇa-vartmeva bhuya evābhivardhate

"Por adicionar manteiga clarificada (*ghee*) ao fogo, o fogo se intensifica. Similarmente, por satisfazer os desejos luxuriosos, os desejos de uma pessoa são intensificados. Eles não desaparecem."

yat pṛthivyāṁ vrīhi-yavaṁ hiranyam paśavaḥ striyaḥ
na duhyanti manaḥ-prītiṁ pumsah kāma-hatasya te

Śrīmad Bhāgavatam (9.19.13)

"Todos os grãos, cevada, ouro, animais, mulheres e outras coisas na terra não podem satisfazer a luxúria de nem mesmo um homem."

Um inimigo é controlado pelos quatro princípios: conciliação (*sāma*), suborno (*dāma*), divisão [de poder] (*bheda*) e punição (*daṇda*).

Aqui, Śrī Bhagavān está explicando que este inimigo formidável- a luxúria, não pode ser controlada através dos princípios de apaziguamento, suborno ou dividi-la para enfraquecer sua força. Ele está indicando então que a pessoa deve usar o princípio da punição (*daṇda*) para controlar o desejo pelos objetos dos sentidos. Isto será mais clarificado no próximo verso. O inimigo- a luxúria, pode ser destruída quando alguém adquire a arma do conhecimento do ser [eu- alma] - *ātma-jñāna*.

Śloka 38

dhūmenāvriyate vahnir yathādarśo malena ca
yatholbenāvṛto garbhas tathā tenedam āvṛtam

Assim como o fogo é coberto pela fumaça, um espelho pela poeira, ou o embrião pelo ventre, o verdadeiro conhecimento da entidade viva permanece encoberto pelos diferentes graus de luxúria.

Bhāvānuvāda

A luxúria é inimiga de todos, não apenas de uma pessoa em particular. Isso é explicado através desses exemplos. Apesar de que o fogo possa estar coberto de poeira e fumaça, ainda assim ele pode executar sua função de queimar. Mas quando um espelho está coberto de poeira, ele perde sua característica de limpeza e não pode executar sua função de refletir a imagem do objeto a sua frente, mesmo que ainda assim ele seja aceito como sendo um espelho. Um embrião coberto pelo ventre não pode mover suas mãos e pés nem pode ser reconhecido como um bebê. Similarmente, alguém pode lembrar-se do objetivo supremo apenas quando a luxúria não é intensa. Quando a luxúria é muito intensa, tal lembrança é impossível. E quando ela é extremamente profunda, o mundo todo parece estar desprovido de consciência.

Prakāśikā-vṛtti

O conhecimento das entidades vivas que são aversas a auto-realização é coberto por três níveis de luxúria: suave (*mṛdu*), moderada (*madhya*) e intensa (*tīvra*). Uma pessoa cujo conhecimento é coberto por um nível suave de luxúria pode aceitar instruções sobre o conhecimento do eu, até

certo ponto. Quando o conhecimento de alguém é coberto por um nível moderado de luxúria, então é completamente impossível para ela, compreender algo do conhecimento sobre o eu. E quando o conhecimento é coberto por um intenso grau de luxúria, o conhecimento do eu não é nem mesmo percebido.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "O mundo todo é coberto por essa mesma luxúria, suave em alguns lugares, mediana, e muito profunda em outros lugares. Vou ilustrar isso com um exemplo. Por favor escute. Uma entidade viva consciente que é suavemente coberta pela luxúria, justo como um fogo coberto pela fumaça, pode lembrar de Śrī Bhagavān. Essa é a situação das entidades vivas que se refugiaram no *niṣkāma-karma-yoga* e daqueles cuja consciência é um pouco aberta como o estágio de brotamento de uma flor. Mesmo que uma entidade viva consciente possua um corpo humano, quando sua consciência é profundamente coberta pela luxúria assim como um espelho coberto de poeira, então não é possível para ela, lembrar do Controlador Supremo. Esta é a condição do extremo moralista e do ateísta, ou entidade viva cuja consciência é contraída. Exemplos disso são os animais e pássaros. Uma entidade viva cuja consciência é coberta por uma intensa luxúria assim como um embrião coberto pelo ventre, tem uma consciência completamente coberta. Exemplo disso são as árvores, pedras e trepadeiras."

Śloka 39

āvṛtam jñānam etena jñānino nitya-vairiṇā
kāma-rūpeṇa kaunteya duṣpūreṇānalena ca

Ó Arjuna, o verdadeiro conhecimento do sábio está coberto pelo inimigo eterno na forma da luxúria. Essa luxúria queima como o fogo, e jamais pode ser saciada.

Bhāvānuvāda

Realmente, a luxúria é ignorância para todas as entidades vivas, como Śrī Bhagavān está explicando neste verso começando com *āvṛtam*. O desejo de desfrutar dos objetos dos sentidos foi descrito como sendo um inimigo eterno. Portanto ela deve ser destruída de todas as formas. Compreenda que a forma da luxúria significa que a ignorância não é diferente dela. Na

verdade é a ignorância que encobre a real natureza da entidade viva. Aqui, a palavra *ca* foi usada significando 'assim como'. Justo como o fogo não pode ser saciado por colocar manteiga clarificada nele, similarmente, a luxúria não pode ser saciada por desfrutar dos objetos dos sentidos.

No Śrīmad Bhāgavatam (9.19.14) é dito: "O fogo não se apaga com a manteiga clarificada, muito pelo contrário, ele só aumenta. Similarmente, a sede de prazer sensual se intensifica mais e mais ao desfrutar dos objetos dos sentidos."

Prakāśikā-vṛtti

A luxúria é a causa original da lamentação e aflição e tem sido comparada com o fogo:

kāmānalaṁ madhu-lavaiḥ śamayan durāpaiḥ

Śrīmad Bhāgavatam (7.9.25)

"A luxúria jamais pode ser saciada por desfrutar dos objetos dos sentidos. Ela é como o fogo que não pode ser apagado ao lhe adicionar gotas de mel na forma de uma satisfação momentânea."

evaṁ gṛheṣv abhirato viṣayān vividhaiḥ sukhaiḥ
sevamāno na cātuṣyad ājya-stokair ivānalaḥ

Śrīmad Bhāgavatam (9.6.48)

"O sábio Saubhari Muni não foi capaz de obter paz por desfrutar profusamente dos objetos dos sentidos, justo como o fogo não pode ser apagado colocando gotas de manteiga clarificada (*ghee*) nele."

sevato varṣa-pūgān me urvaśyā adharāśavam
na tṛpyaty ātma-bhūḥ kāmo vahnir ahutibhir yathā

Śrīmad Bhāgavatam (11.26.14)

"Mesmo depois de eu ter servido o assim chamado néctar dos lábios de Urvaśī por tantos anos, ainda assim, dentro do meu coração, meus desejos luxuriosos continuavam a brotar continuamente e jamais eram satisfeitos,

justo como o fogo, que jamais pode ser extinto por oferecer oblações de manteiga clarificada em suas chamas.”

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: “Essa luxúria é realmente ignorância para as entidades vivas e é seu eterno inimigo. Ela cobre a consciência das entidades vivas justo como um denso fogo ardente. Justo como Eu, Śrī Bhagavān, Sou uma entidade consciente, similarmente a entidade viva também é uma entidade consciente. A diferença entre a Minha natureza e a das entidades vivas é que Sou infinitamente consciente e onipotente, enquanto que a entidade viva é atomicamente consciente e pode agir apenas devido a energia que Eu lhes dou. A ocupação eterna de todas as entidades vivas é ser Meu eterno servente. Isto é chamado de *prema*, ou *niṣkāma-jaiva-dharma* - a eterna, desinteressada, e ininterrupta função da entidade viva. Devido a sua natureza constitucional, toda entidade consciente é dotada de livre arbítrio. Portanto, é devido ao seu próprio livre arbítrio que ela é Minha eterna servente. A entidade viva atua como Meu eterno servente de acordo com o grau que ela apropriadamente usa este livre arbítrio. O mal uso deste puro livre arbítrio é chamado de ignorância, ou luxúria. As entidades vivas que não Me servem por usar seu livre arbítrio da forma correta terão que aceitar a luxúria, um humor de desfrute, que é a forma pervertida do estado puro das entidades vivas. Quando eles são mais e mais cobertos pelos vários níveis de luxúria, eles gradualmente se tornam como uma matéria inerte. Isto é chamado de *karma-bandhana* - o cativeiro da entidade viva devido ao *karma*. Isto é chamado também de *saṁsāra-yatana* - a jornada do agonizante nascimento e morte.”

Śloka 40

indriyāṇi mano buddhir asyādhiṣṭhānam ucyate
etair vimohayaty eṣā jñānam āvṛtya dehinam

Diz-se que os sentidos, a mente e a inteligência são as residências da luxúria. Através deles, essa luxúria envolve o conhecimento da entidade viva e lhe confunde completamente.

Bhāvānuvāda

Onde reside essa luxúria? Para responder isso, Śrī Bhagavān recita este verso começando com *indriyāṇi*. Os sentidos, a mente e a inteligência, que são como um grande forte, ou a capital, é a morada desse inimigo - a luxúria. Os objetos sensíveis, como o som, constituem seu reino. A alma corporificada é confundida por todos eles.

Prakāśikā-vṛtti

Uma pessoa pode conquistar seu inimigo facilmente quando ele descobre o esconderijo de seu inimigo e então destrói ele. Os sentidos são o refúgio, ou o esconderijo dessa luxúria. Então, por subjugar os sentidos, a luxúria pode ser facilmente vencida. Bhagavān Śrī Kṛṣṇa comparou a luxúria com um rei muito poderoso; os sentidos com a capital do rei, que é protegida por um grande forte; e os diferentes objetos dos sentidos ao reino e súditos do rei.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz: "Quando uma entidade viva de conhecimento puro aceita um corpo, ela é conhecida como *dehi* - corporificada. Até quando a luxúria residir nos sentidos, mente e inteligência, ela faz com que o conhecimento da entidade fique encoberto. O estado sutil da luxúria é a ignorância. É apenas essa ignorância que originalmente oferece o véu inicial da ignorância - o falso ego material à entidade viva, que é (por natureza) uma atômica entidade consciente que possui um ego puro. A inteligência material atua como refúgio para essa luxúria, ou ignorância. Posteriormente, quando o falso ego material se desenvolve, a inteligência material fornece a mente como seu segundo refúgio para a luxúria. Portanto, a mente que corre atrás dos objetos dos sentidos fornece os sentidos como o terceiro local de refúgio para essa luxúria. Se refugiando nesses três lugares, a luxúria lança a entidade viva até o desfrute mundano. Quando a entidade viva se volta a Śrī Bhagavān por seu próprio desejo, isto é chamado de conhecimento. E quando ela deseja ficar aversa a Śrī Bhagavān, então é chamado de ignorância.

Śloka 41

tasmāt tvam indriyāṇy ādau niyamya bharatarṣabha
pāpmānaṁ prajahi hy enaṁ jñāna-vijñāna-nāśanam

Portanto, ó melhor entre os descendentes de Bharata (Arjuna), primeiramente controla seus sentidos para então aniquilar completamente essa personificação do mal (a luxúria), que destrói tanto a sabedoria quanto a Minha realização.

Bhāvānuvāda

O inimigo é vencido quando sua guarita é conquistada; essa é a estratégia. É progressivamente mais difícil controlar os sentidos, a mente e a inteligência, que são os assentos da luxúria, do desejo de desfrutar. É muito difícil controlar os sentidos, mas ainda assim eles são mais fácil de ser controlados do que a mente e a inteligência. "Portanto, primeiramente controle seus sentidos."

Śrī Bhagavān recita este verso começando com a palavra *tasmāt*, justo para explicar este ponto. Apesar da mente, que é muito difícil de ser controlada, correr atrás da esposa e riqueza de outros para desfrutar, você deve compreender o que está acontecendo; isso é apenas o trabalho dos sentidos, como os olhos, ouvidos, mãos e pernas. A pessoa deve controlar esses sentidos por não permiti-los correr atrás de seus respectivos objetos. Dessa maneira, se uma pessoa gradualmente controla seus sentidos, sua mente também se libertará da luxúria no seu devido momento.

Prakāśikā-vṛtti

Auxiliado pelos sentidos, essa poderosa luxúria usa a corda da ilusão para amarrar as entidades vivas que são aversas a Śrī Bhagavān. Portanto, é imperativo controlar os sentidos como os olhos, desde o princípio. Quando os sentidos externos são controlados, a mente, cuja função é de decidir e ser determinada e também de indecisão ou dúvida, também será controlada. Śrī Bhagavān também disse a Uddhava:

viṣayendriya-saṁyogān manaḥ kṣubhyati nānyathā

Śrīmad Bhāgavatam (11.26.22)

"A mente só se perturba quando os sentidos entram em contato com seus objetos."

asamprayuñtaḥ prāṇān saṁyāti stimitaṁ manaḥ

Śrīmad Bhāgavatam (11.26.23)

"Portanto, a mente de uma pessoa que domina seus sentidos é sempre estável e pacífica."

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Portanto, ó melhor dos descendentes de Bharata, por primeiramente controlar os sentidos e a mente, conquiste essa extremamente formidável luxúria, a qual destrói tanto o conhecimento quanto a realização sobre Mim. Destruindo a luxúria- que é uma distorção do amor puro a Deus, reposicione-se na sua natureza constitucional ao tomar refúgio no amor puro. O primeiro dever recomendável de uma alma condicionada é seguir os princípios da renúncia genuína assim como seus deveres prescritos. Então, ao chegar gradualmente no estágio de *sādhana-bhakti*, ela deve executar *sādhana* para obter *prema-bhakti*. A devoção pura é obtida apenas pela Minha misericórdia ou pela misericórdia do Meu devoto. Apesar disto ser muito raro, em alguns casos isto manifesta sem nenhuma causa."

Śloka 42

indriyāṇi parāṇy āhur indriyebhyaḥ paraṁ manaḥ
manasas tu parā buddhir buddher yaḥ paratas tu saḥ

Diz-se que os sentidos são superiores à matéria inerte, e a mente é superior aos sentidos. A inteligência é superior à mente, e ela- a alma, é superior à inteligência.

Bhāvānuvāda

È inapropriado tentar primeiramente controlar a mente e a inteligência nos estágios iniciais. Fazer isso é impossível. Apesar disto, para explicar este processo, Śrī Bhagavān recita este verso começando com *indriyāṇi parāṇy*. Ele está dizendo: "Os sentidos são mais poderosos do que um guerreiro corajoso que conquistou as dez direções. Na verdade, eles são superiores a ele, porque até mesmo um guerreiro não consegue controlar seus sentidos. A mente é mais poderosa do que os sentidos pois ela permanece ativa até

mesmo durante os sonhos quando os sentidos são dissolvidos. A inteligência que está imbuída com realização é ainda mais poderosa que a mente e é superior a ela, porque a resoluta inteligência permanece ativa mesmo durante o sono profundo, quando a mente é dissolvida. Acima e além disto está a alma, e ela é mais poderosa do que a inteligência e superior a ela, pois continua a existir até mesmo quando a inteligência é dissolvida. É apenas esta gloriosa alma que pode conquistar a luxúria. Esta alma individual, a qual é mais poderosa do que qualquer outra coisa, pode definitivamente controlar a luxúria, uma vez que ela controla os sentidos, a mente e a inteligência. Você não deve duvidar disto."

Prakāśikā-vṛtti

Nos Śrutis também é dito: *driyebhyaḥ parā hyarthā arthebhyaśca paraṃ manaḥ*
manasastu parā buddhirbuddherātmā mahānparaḥ

"Certamente, o sentidos são superiores ao corpo grosseiro, e a mente é superior aos sentidos. A inteligência é superior à mente e a mais elevada e grande, a alma, é superior à todos."

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Estou lhe explicando, em resumo, que sua real identidade é que você é uma alma individual. Você acidentalmente ficou amarrado pela matéria inerte, então agora você se identifica com os sentidos, a mente e a inteligência. Isso é ilusão e é criada pela ignorância. Os sentidos são superiores e mais sutis que a matéria inerte. A mente é superior e mais sutil que os sentidos. A inteligência é superior e mais sutil que a mente, e a alma, ou o 'eu-superior', é superior até mesmo que a inteligência."

Śloka 43

evaṁ buddheḥ paraṁ buddhvā saṁstabhyātmānam ātmanā
jahi śatrum mahā-bāho kāma-rūpaṁ durāsadam

Ó Arjuna de braços poderosos, dessa maneira, compreendendo que a alma é superior à inteligência, controla a mente com firmeza através da

inteligência pura relacionada com o verdadeiro eu, e destrói esse poderoso inimigo na forma da luxúria.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān conclui este capítulo com este verso começando com *evam*. "Sabendo que a entidade viva é superior à inteligência e distinta de todas as designações mundanas, e permanecendo firme através do conhecimento do seu verdadeiro eu, destrói essa luxúria, a qual é muito difícil de ser conquistada."

Neste capítulo, a prática da ação desinteressada oferecida a Bhagavān (*niṣkāma-karma-yoga*) e os méritos do conhecimento (*jñāna*) - que é seu objetivo, foram descritos.

Assim encerra o comentário Bhāvānuvāda de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura sobre o Terceiro Capítulo do Śrīmad Bhagavad Gītā.

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Desta forma, com a ajuda do conhecimento transcendental da alma saiba que és superior a todas as designações mundanas relacionadas com os sentidos, mente e inteligência, e também saiba que és Meu servente eterno. Então permaneça firme pela graça da Minha potência de conhecimento transcendental - *cit-shakti*, e gradualmente destrói essa formidável luxúria."

Assim encerra o comentário Prakāśikā-vṛtti de Śrī Śrīmad Śrīla Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja sobre o Terceiro Capítulo do Śrīmad Bhagavad Gītā.

Capítulo 4

Jñāna-Yoga

Yoga através do conhecimento Transcendental

Śloka 1

śrī bhagavān uvāca -
imaṁ vivasvate yogaṁ proktavān ahaṁ avyayam
vivasvān manave prāha manur ikṣvākave 'bravīt

Śrī Bhagavān disse: Eu ensinei esta eterna ciência do *yoga* primeiramente ao deus do sol - Vivasvān, que, por sua vez, ensinou a Manu. Então, Manu ensinou a Ikṣvāku.

Bhāvānuvāda

No Quarto capítulo, Śrī Bhagavān explicou sobre as razões do Seu aparecimento, a eterna natureza do Seu nascimento, e a superioridade do conhecimento transcendental (*jñāna*) na forma do estudo dos Vedas. O caminho do avanço espiritual através do conhecimento transcendental (*jñāna-yoga*), que é o objetivo da ação prescrita executada desinteressadamente (*niṣkāma-karma-yoga*), é glorificado neste verso começando com *imam*. Isto também é explicado no próximo capítulo.

Prakāśikā-vṛtti

Em todos os *manvataras*, uma manifestação (encarnação) de Manu aparece, sendo que o primeiro *manvatara* é Svāyambhuva Manu. A primeira pessoa a receber instruções sobre *jñāna-yoga* no presente Vaivasvata-*manvatara* foi o pai de Manu, Vivasvān- o deus do sol. Neste verso, Śrī Bhagavān introduz o conceito de uma *sampradāya* - uma sucessão discipular fidedigna composta de mestres espirituais auto-realizados. Sem esta inquebrantável linhagem espiritual, nem o *jñāna-tattva* nem o *bhakti-tattva* pode manifestar em sua forma pura, no mundo material. Esta sucessão discipular é também conhecida como *āmnāya-paramparā*. É apenas através desta linhagem discipular que a gravidade, antiguidade e significância de um tópico é especificamente comprovada. É visto que na Índia, até mesmo as pessoas comuns tem fé na ancestral linhagem discipular e são devotadas a ela. O *guru-paramparā*, ou sucessão discipular, que concede conhecimento completo sobre *bhagavat-tattva*, é chamado de *āmnāya*, ou *sampradāya*. Os mantras que não são recebidos de uma *sampradāya* fidedigna são infrutíferos. Na presente era de Kali, existem quatro *sampradāyas* Vaiṣṇava: 1 - Śrī (Lakṣmī), 2 - Brahmā, 3 -

Rudra e 4 - Sanaka, ou os quatro filhos de Brahmā conhecidos como Kumāras. Śrī Kṛṣṇa é a fonte original de todas as quatro *sampradāyas*. É apenas de Śrī Kṛṣṇa que o real conhecimento sobre a Pessoa Suprema flui até este mundo material. "Verdadeira religião descende diretamente de Śrī Bhagavān." (Śrīmad Bhāgavatam 6.3.19)

Como declarado no Bhagavad Gītā, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa primeiramente instruiu este conhecimento a Vivasvān - o deus do sol, que por sua vez instruiu Manu. Depois, Manu deu estas divinas instruções a Ikṣvāku. Assim, o sistema de sucessão discipular- *guru-paramparā* é uma tradição confiável que assegura a continuação de uma *sampradāya*, ou linhagem. Através disto, o conhecimento divino tem sido preservado até os dias de hoje. Sempre que esta linha é quebrada, Śrī Bhagavān novamente arranja para que ele manifeste neste mundo material. Os exaltados devotos puros, tais quais Śrīla Viśvanātha Cakravartī Thakur e Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa e outras personalidades dentro do *guru-paramparā* da Brahmā-Madhva-Gauḍīya-Sampradāya experienciaram este conhecimento divino e intuíram o povo comum através dos seus sábios comentários. A não ser que uma pessoa esteja apropriadamente situada em uma sucessão discipular, ela nunca poderá compreender o verdadeiro significado do Bhagavad Gītā, nem mesmo se a pessoa é altamente qualificada em termos de conhecimento material.

É importante se proteger dos comentaristas independentes, do contrário, não será possível compreender o verdadeiro significado do Bhagavad Gītā. Apesar do leite ser puro e cheio de nutrientes, quando ele é tocado pelos lábios de uma serpente, ele atua como o veneno. Similarmente, tópicos relacionados com Śrī Hari são supremamente purificantes para o mundo material, mas quando eles são recitados por não-devotos como os impersonalistas ou por aqueles que consideram o corpo como sendo o eu, escutar tais tópicos se torna a causa da sua própria destruição. Em relação a isto, Śrī Caitanya Mahāprabhu também disse: "*māyāvādī bhāṣya śunile haya sarva nasa* - se alguém ouve o comentário dos impersonalistas, tudo é destruído" (Śrī Caitanya Caritāmṛta Madhya-līlā 6.169)

***Sloka* 2**

evaṁ paramparā-prāptam imaṁ rājarṣayo viduḥ
sa kaneleha mahatā yogo naṣṭaḥ parantapa

Ó Arjuna, esta ciência do *yoga* foi recebida através da sucessão discipular, e os reis piedosos assim a aprenderam. Mas, devido à poderosa influência do tempo, esta ciência suprema se perdeu neste mundo.

Śloka 3

sa evāyaṁ māyā te 'dya yogaḥ proktaḥ purātanaḥ
bhakto 'si me sakhā ceti rahasyaṁ hy etad uttamam

Você é Meu devoto e Meu amigo; por esta razão, hoje estou lhe explicando o conhecimento transcendental e confidencial daquele antigo processo de *yoga*.

Bhāvānuvāda

Śrī Kṛṣṇa diz: "Estou lhe dizendo isto devido a dois sentimentos que são inerentes na nossa relação. Em primeiro lugar, você é Meu devoto; que significa que você é Meu servente; e segundo, você é Meu amigo. Não é apropriado revelar este conhecimento a aqueles que não possuem esses atributos. Por isso é que ele é confidencial."

Prakāśikā-vṛtti

Um mestre espiritual genuíno ensina princípios muito confidenciais, tais qual o conhecimento fundamental da Verdade (*tattva-jñāna*) e os essenciais princípios da devoção (*bhakti-tattva*), apenas ao discípulo que é afetuoso, rendido, e que tem uma atitude de serviço. Aqueles que não possuem essas qualidades são incapazes de compreender ou experimentar este tipo conhecimento. Aqui, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa está dizendo a Arjuna: "Porque tu és Meu afetuoso servente e um querido amigo, Eu estou explicando esse segredo misterioso do *karma-yoga* a você."

Śloka 4

arjuna uvāca –

aparaṁ bhavato janma paraṁ janma vivasvataḥ
katham etad vijānīyām tvam ādau proktavān iti

Arjuna disse: Tu nasceste recentemente, enquanto Sūrya (o deus do sol) nasceu há muito tempo. Como posso compreender que ensinaste esta *yoga* a ele em uma era passada?

Bhāvānuvāda

Arjuna está questionando Śrī Kṛṣṇa, considerando a declaração anterior de Kṛṣṇa como sendo impossível: "Você nasceu recentemente, enquanto Sūrya (o deus do sol) nasceu há muito tempo atrás. Como posso crer, então, que tu ensinaste este *yoga* a ele em tempos remotos"?

Prakāśikā-vṛtti

Arjuna é um grande devoto e amigo eterno de Śrī Kṛṣṇa. Por esta razão, ele é chamado aqui de associado de Śrī Kṛṣṇa, e como tal, ele é completamente versado na ciência do Supremo, ou *bhagavat-tattva*. As pessoas ignorantes geralmente pensam Bhagavān Vāsudeva, o controlador de todos os controladores, é um ser humano comum. Ao invés de aceitar que Ele é onisciente e eternamente existente, eles O consideram como sendo um homem de limitado conhecimento que está sujeito a morte. Eles também consideram que o nascimento e as atividades de Bhagavān são temporários; eles não sabem que eles são transcendentais.

É dito no Bhagavad Gītā (10.12):

param brahma paraṁ dhāma pavitraṁ paramaṁ bhavān
puruṣaṁ śāśvatam divyaṁ ādi-devam ajaṁ vibhum

"Arjuna disse: 'Você é a Suprema Personalidade de Deus, a morada última, o mais puro e a Verdade Absoluta. Você é eterno, transcendental, a pessoa original, o não nascido e o maior.'"

As pessoas ignorantes aceitam o significado contrário deste verso. Elas não aceitam que Śrī Bhagavān é a Verdade Absoluta Suprema, que possui uma forma espiritual e a maior pureza. Elas também não acreditam que Ele é uma pessoa eterna e o Senhor original, que é não nascido e onipenetrante e que é imbuído com opulência transcendental ilimitada.

Apesar de Arjuna ser um grande erudito, ele está questionando Śrī Bhagavān dessa forma, como se fosse um ignorante, para o benefício de toda humanidade, fazendo com que Bhagavān revele estas verdades vindas da Sua própria boca de lótus.

Śloka 5

śrī bhagavān uvāca -
bahūni me vyatītāni janmāni tava cārjuna
tāny ahaṁ veda sarvāṇi na tvaṁ vettha parantapa

O Todo-opulento - a Personalidade de Deus (Śrī Bhagavān) disse: Ó Arjuna, castigador do inimigo, você e Eu já passamos por muitas vidas juntos. Eu me recordo de todas elas, mas você não.

Bhāvānuvāda

Neste verso começando com *bahūni*, Śrī Bhagavān diz: "Eu também instruí esta ciência em Minhas outras manifestações." *Tava ca* significa - "Sempre que Eu descendi, você também apareceu como Meu associado. Sendo nós, ambos, oniscientes e onipotentes, Eu me lembro de todas as minhas aparições. Para o cumprimento dos Meus passatempos, Eu cobri o seu conhecimento e é por isto que você não se lembra dos seus nascimentos prévios. Agora, com a identidade de ser filho de Kuntī, você está causando dor (*tapa*) ao inimigo (*para*), Ó Parantapa."

Prakāśikā-vṛtti

Aqui, Kṛṣṇa informa Arjuna: "Antes deste Meu presente aparecimento, Eu descendi em muitas outras encarnações, manifestando assim Meus diversos nomes, passatempos e formas, dos quais me recordo plenamente. Você também apareceu comigo em todos eles, mas não se recorda porque pertences à categoria das partículas atômicas conscientes (*jīva-tattva)*."

No momento da cerimônia de dar nome a Śrī Kṛṣṇa, Śrī Gargācārya também confirmou que Kṛṣṇa possui muitos nomes, formas e passatempos:

bahūni santi nāmāni rūpāṇi ca sutasya te
guṇa-karmānurūpāṇi tāny ahaṁ veda no janāḥ

Śrīmad Bhāgavatam (10.8.15)

"De acordo com Suas qualidades e atividades, seu filho tem vários nomes e formas. Eu sei de todos eles, mas outros não."

Similarmente, Bhagavān disse a Mucukunda:

janma-karmābhidhānāni santi me 'ṅga sahasraśaḥ

Śrīmad Bhāgavatam (10.51.36)

"Meu querido Mucukunda, Meu nome, nascimentos, atividades e outras características são ilimitadas."

Śloka 6

ajo 'pi sann avyayātmā bhūtānām īśvaro 'pi san
prakṛtiṁ svām adhiṣṭhāya sambhavāmy ātma-māyayā

Apesar da Minha forma ser não-nascida e indestrutível, e apesar de que Eu sou o Senhor de todas as entidades vivas, ainda assim, Eu, através da Minha potência *yogamāyā*, apareço em Minha forma original de eternidade, conhecimento e bem-aventurança.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān está explicando o *tattva*, ou a realidade, sobre o Seu nascimento. "Apesar de Eu ser não-nascido, eu Me manifesto em várias espécies, tais quais na dos semideuses, humanos e animais." Alguém pode perguntar: "O que há de incrível nisto? Na realidade, a entidade viva também é não-nascida, e quando seu corpo grosseiro é destruído, ela também aceita outro nascimento. "Em resposta, Śrī Bhagavān diz: "*avyayātmā* - Meu corpo é imperecível, enquanto que o corpo da entidade viva é perecível. Além disso, a não-nascida natureza da entidade viva é de diferente tipo. Seu nascimento ocorre devido a sua identificação corpórea, que nasce da ignorância. Como o Supremo Controlador, Eu sou não diferente do Meu corpo, e consequentemente, Minha qualidade de ser ambos- nascido e não nascido é perfeitamente natural. Tal natureza, que é

impossível de ser encontrada em qualquer outro lugar, é maravilhosa e está além do alcance da lógica e da razão. Portanto, não é possível comparar o Meu nascimento com o nascimento da entidade viva, que nasce em espécies elevadas e inferiores como resultado do seu próprio pecado ou piedade." Para clarear ainda mais esta questão, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa diz: "Apesar de Eu ser o Controlador Supremo das entidades vivas, que significa que Eu sou livre de *karma*, ainda assim Eu aceito o nascimento."

Aqui, pode surgir uma dúvida: "A entidade viva também nasce em diferentes espécies, tais quais na dos semideuses, humanos e animais como resultado das atividades do seu corpo sutil e isto as aprisiona. Você, o Senhor Supremo, não tem um corpo sutil. Você é todo onipenetrante e o controlador de todos os princípios, incluindo o tempo e a ação (*karma*). Nos Śrutis é dito que Você desejou se tornar muitos - *'bahu-syām* - Eu posso Me tornar muitos'. De acordo com esta declaração, Você é tudo no universo inteiro. Porém, Você expressa especificamente que- "Apesar de Eu parecer ser todas as coisas do universo, ainda assim Eu pessoalmente Me Manifesto." Disto, é compreendido que você nasce apenas para manifestar Sua eterna forma que é categoricamente distinta de todo universo."

Sendo este o caso, alguém pode perguntar: "Qual é a natureza destes Seus corpos?" Para responder isso Śrī Bhagavān diz na segunda parte deste verso: "*prakṛtiṁ svam adhiṣṭhāya sambhavāmy ātma-māyayā*- Eu apareço através da minha potência interna- *yogamāyā,* em Minha forma original de eternidade, conhecimento e bem-aventurança." Se a palavra *prakrti* é compreendida como indicando a externa potência ilusória, ou *māyā-śakti,* o significado aqui se torna 'Parameśvara, o controlador da natureza material, se torna o universo com a ajuda dessa potência'. Entretanto, isto não descreve a natureza específica de Bhagavān. No dicionário Sânscrito é dito: "*samsiddhi-prakrtis tv ime svarūpam ca svabhāvaś ca* – a forma constitucional (*svarūpa*) e a natureza intrínseca (*svabhāva*) são sinônimos de perfeição e *prakrti*." Por esta razão, a palavra *prakrti* mencionada neste verso indica *svarūpa.* A natureza desta forma de Bhagavān é eterna, completa de conhecimento e toda deleitante (*sac-cid-ānanda*).

Śrīla Śrīdhar Svāmī diz: "Sua *svarūpa* não é composta pela potência ilusória, ela é transcendental e composta de *sac-cid-ānanda*. Portanto, Sua *prakrti,* ou forma constitucional, é a morada de *śuddha-sattva*, bondade transcendental pura."

De acordo com Śrī Rāmānujācārya, *prakrti* significa 'natureza', ou '*svabhāva*'. "Permanecendo situado em Seu *svabhāva*, ou seja,

completamente retendo Sua divindade, Você manifesta Sua própria forma apenas através do Seu independente desejo." Se aceitamos que *prakrti* significa natureza, então o uso destes adjetivos qualificadores- *sac-cid-ānanda-ghana* (eternidade, conhecimento e bem-aventurança concentrada), e *eka-rasa* (uniformemente composta de uma substância) distingue a forma de Śrī Bhagavān de *māyā*. *Svām* significa ' a própria forma'. É dito nos Śrutis, "*as bhagavatah kasmin pratisthitah sva-mahimni* - Śrī Bhagavān é situado em completa possessão de toda Sua divina glória." De acordo com Śrī Madhusūdana Sarasvatī, quando Bhagavān aparece, ainda assim Ele permanece situado em Sua *svarūpa*. Ele Se comporta como uma entidade viva corporificada, apesar de não haver nenhuma diferença entre Seu corpo e Seu verdadeiro Ser.

Alguém pode levantar outra questão, "Desde que Você é eterno, quando Você aceita formas indestrutíveis como as de Matsya e Kūrma, Suas formas passadas e a presente também são simultaneamente perceptíveis?" Para responder isso Bhagavān diz: "*ātma-māyayā* - Este ato é executado pela Minha potência interna, ou *yogamāyā*. A Minha *svarūpa* é ocultada e manifestada por esta potência interna, que é a função especial na Minha potência de conhecimento, ou *cit-śakti*. É apenas com esta ajuda de *yogamāyā*, que Eu apareço. É ela que está manifestando a Minha presente forma e que está ocultando Minhas forma prévias."

Śrīla Śrīdhar Svāmī escreve em seu comentário: "Eu apareço apenas através da Minha potência interna, conhecida como *yogamāyā*, ou *ātmamāyā*, a potência de conhecimento completo e infalível, força, maestria, etc."

Śrī Rāmānujācārya escreve em seu comentário: "Śrī Bhagavān aparece através da Sua própria potência de conhecimento - *ātmamāyā. Māyā vayunam jñānam.* Nesse contexto, a palavra *māyā* é um sinônimo de conhecimento. Isto também é confirmado pelo dicionário de Sânscrito. Śrī Bhagavān sabe das ações piedosas e impiedosas das eternas entidades vivas apenas com a ajuda desta potência."

De acordo com Śrī Madhusūdana Sarasvatī: "É apenas devido a ilusão que alguém aplica a concepção de corpo e corporificado a Mim, Bhagavān Vāsudeva, porque, em verdade, Eu sou transcendental a todas estas dualidades."

Prakāśikā-vṛtti

O Kūrma Purāna declara: "*deha-dehī-vibhagas ca neśvare vidyate kvacit*- em relação a Śrī Bhagavān, não há distinção entre o corpo e o corporificado."

Em relação a entidade viva porém, o corpo é diferente da alma corporificada. Em outras palavras, seu corpo sutil e grosseiro é diferente dele (da alma). Isto é mais amplamente explicado no Caitanya-caritāmṛta (Madhya-līlā 17.132):

deha-dehīra, nāma-nāmīra kṛṣṇe nāhi 'bheda'
jīvera dharma - nāma-deha-svarūpe 'vibheda'

"Em relação a Kṛṣṇa, não há distinção entre Seu nome e o possuidor do nome, nem entre Seu corpo e o corporificado. Porém, a natureza da entidade viva corporificada assim como seu nome e corpo, é diferente da sua constituição eterna e espiritual."

Bhagavān é não-nascido. Por Seu próprio desejo Ele aceita o refúgio da Sua própria potência interna, *cit-śakti*, na forma de *yogamāyā*, e por manifestar Seu corpo eterno neste mundo material, Ele executa passatempos simples e naturais como se fosse um jovem comum. Seu corpo que consiste de eternidade, conhecimento e bem-aventurança não é coberto por um corpo sutil e grosseiro. A entidade viva atômica, por outro lado, conquistada pela influência da potência ilusória de Bhagavān, aceita um corpo sutil e grosseiro de acordo com as impressões criadas por suas ações prévias e dessa maneira ela nasce novamente.

Concluindo, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura comentou que Kṛṣṇa está explicando a Arjuna: "Apesar de que você e Eu aparecemos neste mundo vez e outra, existe uma diferença específica entre o seu nascimento e o Meu. Eu sou Īśvara, o controlador de todas as entidades vivas, Eu sou não-nascido e Minha forma é imutável. Eu apareço através da Minha própria potência de conhecimento, *cit-śakti*, enquanto as entidades vivas nascem nesse mundo sobre a influência da minha potência ilusória, a qual as impede de lembrar dos seus nascimentos anteriores. As entidades vivas tem que aceitar um corpo sutil e como resultado de suas ações prévias, e como resultado de tomar refúgio nesse corpo sutil, elas tem que nascer repetidamente. Porém, Meu aparecimento, na forma de um semideus, animal ou em qualquer outra forma, ocorre somente por Meu próprio desejo.

Diferentemente das entidades vivas, Meu corpo supremamente puro e consciente não é coberto por um corpo sutil e grosseiro. Nesse plano mundano, Eu manifesto este mesmo corpo eterno que existe naturalmente na morada espiritual de Vaikuṇṭha.

"Alguém pode questionar, 'Como é possível que a Personalidade transcendental se manifesta neste mundo material juntamente com Sua morada?'"

"Agora, escute a resposta. A Minha *yogamāyā-śakti* é inconcebível e consequentemente está além de compreensão. Nenhuma razão, por mais inteligente que seja, capacitará alguém a compreender as atividades de *yogamāyā.* É seu dever compreender, pelo menos com o conhecimento intuitivo, que Eu, Bhagavān, dotado de potência inconcebível como Sou, não estou atado a qualquer regra que governa o plano mundano. Pelo Meu mero desejo, todas as entidades de Vaikuṇṭha podem facilmente manifestar suas formas supremamente puras neste mundo material. Em outras palavras, Eu posso transformar a completa e fenomenal manifestação material em existência espiritual. Minha forma toda espiritual, que está além das leis mundanas, é completamente pura até mesmo quando ela manifesta nesse mundo material. Que dúvida pode haver quanto a isso? Esta *māyā*, que controla a entidade viva, também é Minha energia, mas saiba que quando Eu uso a frase, 'Minha energia', ou '*prakṛti'*, isso se refere à potência espiritual, ou *cit-śakti*. Mesmo que Minha potência seja somente uma, na Minha presença essa potência é a potência espiritual e para as entidades vivas atadas pelo *karma*, ela aparece como a potência ilusória - *māyā*. Esta potência imbuída com suas respectivas influências e vários tipos de majestade e poderes místicos as forçam a rodar no ciclo de nascimentos e mortes."

Śloka 7

yadā yadā hi dharmasya glānir bhavati bhārata
abhyutthānam adharmasya tadātmānaṁ sṛjāmy aham

Ó descendente de Bharata, sempre que há um declínio da religião e um aumento da irreligião, neste momento Eu manifesto Minha forma eternamente perfeita neste mundo.

Bhāvānuvāda

Quando Śrī Bhagavān aparece? Para responder isso, Bhagavān recita este verso começando com *yadā*. “Sendo incapaz de tolerar o declínio da religião e o aumento da irreligião, Eu apareço com o propósito de reverter a situação.”

De acordo com Śrīpada Madhusūdana Sarasvatī, *ātmānaṁ sṛjāmy* significa, ‘Eu crio este corpo’. “Com a ajuda de *yogamāyā,* Eu manifesto Meu eternamente perfeito corpo espiritual como se Ele fosse criado pela natureza material.”

Prakāśikā-vṛtti

Em cada nascimento, a entidade viva que é atada ao resultado de suas ações recebe um novo corpo feito de matéria inerte. Mas Śrī Bhagavān, através de Seu próprio desejo e da agência de Sua *māyā-śakti*, ilude as pessoas demoníacas de tal maneira que elas consideram Seu corpo como sendo objeto da criação material. Śrī Śukadeva Gosvāmī confirmou isso no Śrīmad Bhāgavatam (9.24.56):

yadā yadā hi dharmasya kṣayo vṛddhiś ca pāpmanaḥ
tadā tu bhagavān īśa ātmānaṁ sṛjate hariḥ

“Sempre que há um declínio da religião e aumento do pecado, Bhagavān Śrī Hari Se manifesta nesse mundo.”

Vários mestres espirituais explicaram a palavra ‘*dharma’* neste verso de diferentes maneiras. Śrī Rāmānujācārya aceitou a palavra *dharma* como significando ‘a adoração a Bhagavān’. Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa explicou a palavra *dharma* como ‘devoção pura caracterizada pela execução da adoração formal, meditação e outras práticas além do *varṇāśrama-dharma* prescrito nos Vedas.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura citou Kṛṣṇa como se segue: “A única razão do Meu aparecimento é que Eu desejo isso. Eu descendo pelo Meu próprio livre arbítrio. Sempre que há um declínio na religião e uma prevalência da irreligião, Eu apareço pelo meu próprio desejo. Minhas leis, as quais governam as atividades desse mundo material, são inconquistáveis. Porém, quando no passar do tempo, essas regras se tornam inefetivas por alguma razão indefinível ou indescritível, a irreligião se torna proeminente. Ninguém

a não ser Eu, pode por fim a essa desordem. Eu então apareço nesse plano material com a assistência da Minha potência espiritual e disperso o declínio da religião.

"Não é verdade que Eu apareço apenas na terra de Bhārata (Índia). De acordo com a necessidade e pelo meu próprio desejo, Eu apareço entre os semideuses, animais, pássaros e todas as outras espécies. Portanto, não pense que Eu não apareço entre aqueles que estão fora do sistema Védico, tais quais os *mlecchas*, *antyajas* e outras e outros intocáveis. Todas essas deploráveis pessoas também aceitam um certo grau de religiosidade como sua natural religião. Quando suas religiões declinam, Eu também apareço entre eles como uma encarnação emponderada (*śakti-āveśa avatāra*) ao investir Minha potência em uma certa entidade viva visando proteger suas religiões. Na Índia, as pessoas executam seus deveres religiosos regularmente na forma do *varṇāśrama-dharma*. Eu então faço um esforço especial para estabelecer este sistema da religião entre eles. Por esta razão, todas as charmosas manifestações como os *yuga-avatāras*, e os *amsa-avatāras* se manifestam apenas na Índia. Em lugares onde não existe o *varṇāśrama-dharma,* as pessoas não podem praticar o *niskama-karma* ou o seu objetivo - *jñāna-yoga* assim como seu maior fruto - *bhakti-yoga* apropriadamente. Ainda assim, qualquer vestígio de *bhakti* que manifesta entre aqueles que estão foram do sistema *varṇāśrama* pode ser atribuído ao repentino aparecimento da fé gerada pela misericórdia do Meu devoto."

Śloka 8

paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām
dharma-saṁsthāpanārthāya sambhavāmi yuge yuge

Para proteger Meus devotos imaculados, aniquilar os ímpios e firmemente estabelecer a religião, Eu apareço em todas as eras.

Bhāvānuvāda

"Ó Arjuna, pode surgir uma pergunta em seu coração sobre a necessidade do Meu aparecimento enquanto que os reis santos, *brāhmāṇas* altamente eruditos e sábios e os Meus devotos, são capazes de retificar o declínio da religião e o aumento da irreligião. Escute a Minha resposta. Apesar de que seja verdade que eles podem fazer este trabalho, Eu

pessoalmente apareço para executar as ações que são impossíveis para outros. Para explicar isso, Eu falei este verso começando com *paritrāṇāya. Paritrāṇāya* se refere a proteção que Eu concedo aos corações agudamente ansiosos dos Meus devotos exclusivos que estão sofrendo de um desejo ardente de ter a visão divina de Minha forma (*darśana*). Apenas para remover este sofrimento, Eu Me manifesto. *Duṣkṛtām* significa que Eu apareço para aniquilar Rāvana, Kamsa, Keśī, e outros demônios que causam dor aos Meus devotos e que não podem serem mortos por qualquer outra pessoa. *Dharma-saṁsthāpanārthāya* significa que Eu descendo para perfeitamente estabelecer a suprema e eterna religião, a qual está imbuída com as características do *bhajana*, meditação, serviço a Mim, canto congregacional do Santo Nome e outras práticas. É impossível outros fazerem isto por Mim. *Yuge yuge* significa que Eu apareço em todas as eras (*yugas*) ou dias de Brahmā (*kalpas*). Embora Eu castigue os infiéis, ninguém deve pensar que Eu sou culpado de ser pretensioso. Ao matar estes infiéis com Minhas próprias mãos, Eu os protejo de ir ao inferno devido a suas ações pecaminosas, e os libero da existência material. Você deve considerar essa punição como sendo Minha misericórdia."

Prakāśikā-vṛtti

Śrī Bhagavān estabelece o *varṇāśrama-dharma* ao transmitir Sua potência aos corações dos Seus proeminentes devotos santos das ordens nobres e *brahmínicas*. Contudo, o próprio Bhagavān descende por três motivos: 1 - para pacificar as aflições dos devotos que sofrem da separação Dele, 2 - para matar demônios como Kamsa que se opõem fortemente contra as pessoas santas e que não podem ser mortos por outros além Dele, e 3 - para propagar a mensagem da devoção pura.

Ao definir a palavra *avatāra,* Śrīla Jīva Gosvāmī escreveu, "*avatāras ca prākṛta vaibhave 'vataranam iti* - A descida de Śrī Bhagavān a esta criação material é chamada de *avatāra*."

Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa elucidou sobre este mesmo ponto com diferentes palavras: "*aprapañcāt prapañce 'vataranam khalv avatāraḥ* - A descida de Śrī Bhagavān da Sua imanifesta morada eterna a este plano mundano é chamada de *avatāra*."

Śrī Kṛṣṇa é *avatārī*, a origem dos ilimitados *avatāras.* Ele é então, chamado de Svayam Bhagavān - a Original Pessoa Suprema que não tem nenhuma causa a não ser Si mesmo. Seus *avatāras* são de seis tipos: *1 - purusa-avatāra, 2 - guṇa-avatāra, 3 - līlā- avatāra, 4 - manvatara-avatāra, 5 -*

yuga-avatāra, 6 - śakti-āveśa-avatāra. Isto é tudo declarado no Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā, Capítulo Vinte.

Existem quatro eras, ou *yugas*: Satya, Tretā, Dvāpara e Kali. No Śrīmad Bhāgavatam (11.5.20), é dito que Kṛṣṇa aparece em todas as eras:

kṛtaṁ tretā dvāparaṁ ca kalir ity eṣu keśavaḥ
nānā-varnābhidhākāro nānaiva vidhinejyate

"Um dia de duração da vida de Brahmā é chamado de *kalpa*. Existem quatorze diferentes encarnações de Manu chamados de *manvantaras* em cada *kalpa*. Existem mil *catur-yugas* (o completo ciclo das quatro eras) em um dia de Brahmā. De acordo com os cálculos dos anos solares terrestres, um dia de Brahmā equivale a 4.320.000.000 anos. Trezentos e sessenta destes dias formam um ano de Brahmā, e Brahmā vive por cem desses anos."

Embora Bhagavān mate os cruéis demônios, Ele ainda permanece livre de suas faltas. Em outras palavras, Ele é livre da imperfeição de ser tendencioso; Seu ato de matá-los é apenas uma exibição da Sua misericórdia para com eles. Comentando sobre o verso *ajasya janmotpatha-nāsanāya,* Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura escreve, "Embora Bhagavān seja não-nascido, Ele descende para aniquilar e liberar os demônios, que impedem o caminho da verdade."

Śrīla Śrīdhara Svāmī também comentou de forma similar:

"Justo como uma mãe afetuosa não é considerada 'coração duro' ou estúpida se ela castiga seu filho do decorrer de sua criação ao tomar conta dele, assim também, o Senhor Supremo, Parameśvara, não é cruel quando Ele disciplina as entidades vivas para trazer a tona suas boas qualidades e diminuir as más qualidades delas."

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura citou Kṛṣṇa como se segue: "Eu estabeleço o *varṇāśrama-dharma* ao infundir Minha potência nos santos *brahmínicos* e nobres que são devotados a Mim. Contudo, para proteger Meus grandes devotos dos não-devotos, o aparecimento das Minhas manifestações é necessário. Então, aparecendo como o *yuga-avatāra*, a manifestação para cada era, eu protejo os devotos santos. Ao eliminar os cruéis demônios, Eu corrijo o declínio da religião, e por propagar os ramos de *bhakti*, como escutar e cantar sobre Minhas glórias, Eu estabeleço a eterna religião das entidades vivas."

"'Eu descendo em todas as eras.' Desta declaração, deve-se compreender que Eu também descendo em *kali-yuga*, e na Minha manifestação como Śrī Caitanya Mahāprabhu, Eu vou estabelecer o extremamente raro *prema*, a eterna religião do amor divino, somente pelo processo do canto do santo nome. Esta manifestação não tem outro propósito e por isso é a melhor manifestação de todas. Mesmo assim, vou permanecer oculto aos olhos das pessoas comuns. Meus devotos puros serão naturalmente atraídos a Mim, e você, Arjuna, compreenderá isto quando aparecer comigo nesta era. A mais maravilhosa característica deste *avatāra* oculto, que libera as pessoas em *kali-yuga*, é que Eu irei reformar a natureza baixa dos infiéis ao abençoa-los com o amor divino através do canto do santo nome (*nāma-sankīrtana*). Eu não vou reformá-los aniquilando eles, como fiz nas Minhas manifestações anteriores."

Śloka 9

janma karma ca me divyam evaṁ yo vetti tattvataḥ
tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna

Ó Arjuna, Meu nascimento e atividades são transcendentais. Quem conhece esta verdade não aceita outro nascimento após abandonar seu presente corpo material; senão que certamente vem até Mim.

Bhāvānuvāda

"Uma pessoa se tornará perfeitamente exitosa quando tiver compreendido a essência da natureza transcendental do Meu nascimento e atividades, os quais são imbuídos com as características descritas nos versos anteriores." Este verso, começando com a palavra *janma*, é falado para explicar isto. Śrīpāda Rāmānujācārya e Śrīpāda Madhusūdana Sarasvatī explicam que a palavra *divya* significa 'não-material', ou 'transcendental' - e Śrīla Śrīdhar Svāmī a traduziu como 'não desse mundo material'. O mundo material é criado pela natureza material; portanto a palavra *alaukika* significa 'não (é) desse mundo material'. Śrīla Śrīdhar Svāmīpāda também explica que o nascimento e atividades de Bhagavān não são materiais, ou *aprākrta*. Consequentemente, porque o nascimento e atividades de Śrī Bhagavān são *aprākrta* e estão além dos modos da natureza, eles são eternos.

No Bhagavat-sandarbha, Śrīla Jīva Gosvāmī refere a esse tópico na sua explicação do verso, "*na vidyate yasya ca janma karma vā* - a Suprema Personalidade de Deus não tem nascimento ou atividades materiais" (Śrīmad Bhāgavatam 8.3.8). Ele explica que, apesar desse tópico não poder ser reconciliado através da lógica, ele deve ser aceito através das declarações dos Vedas e dos Smrtis, mesmo que isso esteja além de toda razão e argumento.

Isto também é declarado no Puruṣa-bodhinī Śruti de Pipalāda-sakhā:

eko devo nitya-līlānurakto bhakta hṛdy antar-ātmā

"Eternamente engajado em Seus próprios passatempos, o Único Senhor em Sua forma como o testemunho interior de todos, entra nos corações de Seus devotos."

Sobre a eternidade do nascimento e atividades de Bhagavān, descrições detalhadas foram dadas em várias partes do nectário Śrīmad Bhāgavatam.

"Após escutar as Minhas declarações tais quais *yo vetti tattvatah* (Gītā 4.9). *ajo pi sann avyayātmā* (Gītā 4.6) e *janma karma ca me divyam* (Gītā 4.9), alguém que compreende a eterna natureza do Meu nascimento e atividades com uma inteligência teísta, sem depender de conhecimento empírico, não tem que tomar nascimento nesse mundo material novamente."

"Há uma declaração no Gītā (17.23): 'Os Vedas e os *yajñas* foram originalmente criados destas três palavras – [*om tat sat*] dos *brāhmanas'*. Aqueles que entendem que a palavra *tat* nesta declaração significa *brahma* - o Supremo, não tem que tomar nascimento novamente após deixar o presente corpo. Pelo contrário, é certo que eles Me alcançam." Aqui, um significado superior é atribuido a frase, 'abandonando o corpo'. "Tal pessoa não toma outro nascimento após deixar o corpo. Ao invés disso, ela Me alcança mesmo sem abandonar o corpo."

Śrīpāda Rāmānujācārya escreve, interpretando Śrī Kṛṣṇa: "O verdadeiro conhecimento do Meu transcendental nascimento e atividades destrói completamente todos os pecados que impedem alguém no caminho para obter Meu completo refúgio. Apenas os queridos devotos que se refugiaram em Mim, Me alcançam, mesmo nessa mesma vida."

Prakāśikā-vṛtti

Aquele que, pela graça do Mestre Espiritual e dos Vaiṣṇavas, compreende que Śrī Bhagavān aceita um nascimento transcendental e executa atividades transcendentais mediante Sua potência inconcebível (*acintya-śakti*), obtém o serviço eterno a Ele nesta mesma vida pela misericórdia da Sua energia de prazer (*hlādinī śakti*). Por outro lado, aqueles que consideram que o nascimento e atividades de Śrī Kṛṣṇa são mundanos são subjugados pela ignorância e perambulam pelo ciclo de nascimentos e mortes, afligidos pelos três tipos de misérias.

O Senhor Brahmā também disse no Śrīmad Bhāgavatam (2.7.29): "*tat karma divyam iva* - as atividades de Śrī Bhagavān são realmente divinas." Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura esclareceu este ponto em seu comentário deste verso do Śrīmad Bhāgavatam. "Na verdade, todas as atividades de Śrī Kṛṣṇa são transcendentais." Além disso, está dito:

na vidyate yasya ca janma karma vā na nāma-rūpe guṇa-doṣa eva vā
tathāpi lokāpyaya-sambhavāya yaḥ sva-māyayā tāny anukālam ṛcchati

Śrīmad Bhāgavatam (8.3.8)

"Em se tratando do Senhor Supremo (Deus em Pessoa), não há nascimento, ação, nome, forma, qualidades falhas etc. Não obstante, Ele perpértuamente aceita estes atributos para a criação e destruição do mundo material através da Sua potência transcendental (*māyā*)."

A explicação do verso acima por Śrīla Jīva Gosvāmī é significativa e pode ser referida em seu Bhāgavat-sandarbha e Krama-sandarbha.

Os Śrutis descreveram Bhagavān como sendo desprovido da mentalidade fruitiva, inativo, sem contaminação material, ou sem falhas, sem forma, indescritível, imperecível etc. Isto é declarado dessa maneira porque Ele está além das qualidades materiais. Então, nos específicos Śrutis como o Chāndogya Upaniṣad (3.14.4), ele é chamado de *sarva-karmā,* Aquele que executa todas as atividades; *sarva-kāma*, Aquele que possui todos os tipos de desejos; *sarva-gandha*, Aquele de quem toda fragância emana; *sarva-rasa*, Aquele que é a morada de todas as doçuras transcendentais, etc. Isto também é confirmado no Śrīmad Bhāgavatam (6.4.33):

yo 'nugrahārthaṁ bhajatāṁ pāda-mūlam anāma-rūpo bhagavān anantaḥ

nāmāni rūpāṇi ca janma-karmabhir bheje sa mahyaṁ paramaḥ prasīdatu

"Para conceder misericórdia a aqueles que adoram Seus pés de lótus, Bhagavān, apesar de não possuir nomes, formas e outros atributos materiais, aceita várias formas transcendentais e nomes através das suas diferentes manifestações e atividades. Que este Senhor ilimitado, cuja opulência é inconcebível, fique satisfeito comigo."

Aqueles que são devotos de Bhagavān, O alcançam mesmo enquanto estão vivendo em seus presentes corpos. Kṛṣṇa diz, "*yānti mām eva nirguṇaḥ*- aqueles que estão livres dos modos materiais me alcançam" (Śrīmad Bhāgavatam 11.25.22). Comentando sobre este verso, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura escreve que a palavra *laya* (dissolução) não é mencionada aqui. Isto clarifica o ponto de Kṛṣṇa: "Ao se tornar transcendental, Meus devotos Me alcançam, até mesmo em seus presentes corpos."

***Śloka* 10**

vita-rāga-bhaya-krodha man-mayā mām upāsrītāḥ
bahavo jñāna-tapasā pūtā mad-bhāvam āgatāḥ

Estando livre do apego, temor e ira, fixa tua mente em Mim. Estando completamente rendido a Mim e purificado pela austeridade na forma do conhecimento, muitos devotos obtiveram amor puro (*prema-bhakti*) por Mim.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān diz: "Ó Arjuna, não é que apenas aqueles que têm completo conhecimento sobre Meu nascimento e atividades e que estão presentes durante Meu atual *avatāra* Me alcançam. Até mesmo nas eras anteriores, Eu fui alcançado por aqueles que possuem conhecimento transcendental do nascimento e atividades das Minhas manifestações." Para explicar isso, o presente verso começando com *vita-rāga* está sendo falado. *Jñāna-tapasā* significa 'purificado pela austeridade na forma de conhecimento'. Na opinião da grande autoridade espiritual - Śrī Rāmānujācārya, Śrī Kṛṣṇa está dizendo: "Este conhecimento é a realização da natureza absoluta do Meu

nascimento e atividades." Em outras palavras, "Enquanto tentam compreender a eterna natureza do Meu nascimento e atividades com determinação, eles alcançam *prema-bhakti* por Mim. Contudo, eles primeiramente são purificados pela austeridade de tolerar o ardente veneno de serpentes na forma dos variados tipos de opiniões deturpadas pela lógica e argumentos falaciosos."

No comentário de Śrī Rāmānujācārya, ele cita a declaração do Śruti - "*tasya dhīraḥ parijānanti yonim* - aquele que é fixo, ou inteligente, tem completo conhecimento da natureza do nascimento de Śrī Bhagavān."

As palavras "*vita-rāga*" se referem a aquele abandonou por completo o apego pelas pessoas que se dedicam a conversas mundanas e advogam opiniões inúteis. "Meus devotos não ficam irados com eles (que conversam sobre coisas mundanas) nem as temem. Se alguém pergunta o motivo de tal atitude, a resposta é que eles estão intensamente absortos na meditação, deliberação e no canto do Meu nascimento e atividades."

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Há três razões para que os néscios não sintam inclinação por discutir sobre a natureza transcendental e totalmente pura do Meu nascimento, atividades e forma: o apego por coisas mundanas, o temor, e a ira. Aqueles cuja inteligência é fortemente atada por pensamentos mundanos estão tão profundamente absortos no materialismo e apegados a ele, que não aceitam que uma entidade eterna conhecida como *cit-tattva* (realidade transcendental) existe. De acordo com tais pessoas, a própria natureza é a Verdade Absoluta. Alguns deles pensam que a matéria inerte é a causa eterna e fonte do espírito. Aqueles que declaram que a matéria inerte é tudo; aqueles que suportam a teoria de que tudo acontece devido as inerentes propriedades dentro de todo fenômeno; e aqueles que advogam o sistema de éticas baseado na concepção de que a consciência não existe; estão todos impelidos pelo apego a suas respectivas teorias. Sendo iludidos por objetos que não são a Realidade transcendental, eles gradualmente ficam destituídos de qualquer apego transcendental pela Suprema Realidade Absoluta.

"Apesar de alguns pensadores aceitarem os princípios espirituais como sendo eterno, eles não podem ter nenhuma realização deles, pois eles rejeitam os mesmos princípios pelo qual o conhecimento transcendental pode ser facilmente obtido e perpetuamente se refugiam na lógica mundana

e na razão. Qualquer atributo ou atividade que eles vêem na matéria inerte, eles as designam como sendo irreal e muito cuidadosamente os abandonam. Assim, em nome da tentativa de identificar aquilo que não é contaminado pela matéria inerte, eles imaginam uma Realidade Absoluta que está além de qualquer definição. Isto é porém, nada mais que uma indireta manifestação da Minha energia ilusória (*māyā*); esta não é Minha eterna forma. Posteriormente eles abandonam a meditação em Minha verdadeira forma e a adoração a Minha deidade, temendo que isso possa ser a causa deles virem a ficar sobre a influência de concepções materiais. Devido a esse medo, eles perdem a oportunidade de compreender a verdadeira forma da Verdade Absoluta e são privados do amor puro a Mim. Existem outros que, sendo incapazes de discernir qualquer substância além da matéria, ficam possuídos pela ira. Impelidos por tal ira, eles mantém a opinião de que a Verdade Absoluta é apenas um vazio, um nada e a completa aniquilação de toda existência. A doutrina dos Budistas e Janistas apareceram desse princípio de niilismo, ou *nirvāṇa*.

"Muitos homens sábios, porém, se tornam livres do apego, do medo e da ira e não veem nada além de Mim em todos os lugares. Eles são genuinamente rendidos a Mim, purificados pelo fogo do conhecimento transcendental e pela penitência de tolerar o ardente veneno da falsa razão. Assim, eles obtiveram o puro e sublime amor por Mim."

Śloka 11

ye yathā mām prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham
mama vartmānuvarttante manuṣyāḥ pārtha sarvaśaḥ

Ó Pārtha, da maneira que uma pessoa presta serviço a Mim, Eu reciproco com ela da mesma maneira. Todo mundo segue Meu caminho em todos os aspectos.

Bhāvānuvāda

Alguém pode questionar o seguinte: "Apenas os Seus devotos exclusivos compreendem que Seu nascimento e atividades são eternos. Mas, o que acontece com os *jñānīs* e os praticantes de outros métodos que não aceitam a eternidade do Seu nascimento, atividades, forma, etc., mas que ainda assim refugiam em Você para obter a perfeição em seus processos?"

Para responder esta pergunta Śrī Kṛṣṇa recita este verso começando com *ye yathā*: “Aqueles que se abrigam em Mim e Me adoram, Eu reciproco ao garantir a eles o resultado de suas adorações. Eu Sou o Mestre Supremo, e Meu nascimento e atividades são eternos. Para aqueles que compreedem isto e que também Me adoram por servir Meus passatempos apenas para Me satisfazer, Eu, como o Controlador Supremo, sendo independente para agir ou não agir de acordo com Minha vontade, também faço com que seus nascimentos e atividades se tornem eternos. Eu faço com que eles se tornem Meus associados eternos e no momento apropriado, Eu me torno manifesto e imanifesto neste mundo material junto com eles. Desta maneira, Eu lhes concedo Minha misericórdia a todo momento ao dá-los o amor puro a Mim (*prema*) como o fruto de seus serviços.

“Existem outros, que se abrigam em Mim como os *jñānīs*, que consideram Meu nascimento e atividades como sendo temporários e Minha forma como Deidade como sendo produto da energia externa. A eles, Eu repetidamente lhes jogo na rede do ciclo de repetidos nascimentos e ações, os quais estão sujeitos à destruição. Ali, no laço da ilusão, Eu lhes concedo miséria na forma do nascimento e morte. Contudo, os *jñānīs* que consideram Meu nascimento e atividades como sendo eternos e Minha forma da Deidade como sendo composta de eternidade, conhecimento e bem-aventurança, se abrigam em Mim para aperfeiçoar seu conhecimento. Para tal liberacionista que deseja *mukti* através de abandonar seu corpo grosseiro e sutil, Eu destruo seu enredamento no ciclo de nascimentos e mortes e concedo-lhe a liberação como fruto de sua adoração. Assim, não apenas Meus devotos se abrigam em Mim, mas também os *jñānīs, karmīs, yogīs,* renunciantes, adoradores dos semideuses e todos os outros seguem Meu caminho. Uma vez que Eu sou *sarva-svarūpa*, a forma de tudo, todos estes caminhos incluindo *jñāna e karma,* são caminhos até Mim.”

Prakāśikā-vṛtti

tāṁs tān kāmān harir dadyād yān yān kāmayate janaḥ
ārādhito yathaivaiṣa tathā puṁsāṁ phalodayaḥ

Śrīmad Bhāgavatam (4.13.34)

Deste verso, é compreendido que de acordo com a intenção que as pessoas adoram Bhagavān Śrī Hari ou se abrigam Nele, Ele as recompensa conformemente. Os devotos puros O adoram para obter o serviço eterno à

Sua forma espiritual, que é *sac-cid-ānanda,* composta de eternidade, conhecimento e bem-aventurança. Fazendo com que tais afetuosos devotos de tornem Seus associados eternos, Bhagavān Śrī Hari satisfaz seus desejos de obter serviço amoroso a Ele. De acordo com o desejo dos filósofos empíricos impersonalistas, Bhagavān concede a eles a liberação na forma do *nirvāṇa*, no amorfo *nirviśeṣa-brahma*, o qual é a não-variada manifestação de Sua personalidade. Bhagavān aparece a aqueles que desejam desfrute material como Aquele que concede os frutos dos seus deveres prescritos. E Ele aparece aos *yogīs* como Īśvara, o Senhor Supremo, e lhes dá poderes místicos ou liberação. Contudo, de todas as variadas conquistas, a conquista última é obter o serviço a Vrajendra-nandana Śrī Kṛṣṇa em Goloka Vraja.

Deve ser claramente compreendido a partir deste presente verso do Śrīmad Bhagavad Gītā que os resultados dos diferentes tipos de adoração dependem dos desejos dos diversos praticantes e não são os mesmos. Alguns explicam as palavras *manuṣyāḥ pārtha sarvaśaḥ* como indicando que todos estão seguindo o caminho do serviço a Bhagavān e que todos alcançarão o mesmo resultado não importa qual ação eles executem. Esta concepção é completamente incorreta. A ideia de que os descrentes, os *jñānīs*, os devotos e os *premī-bhaktas* ultimamente alcançam o mesmo destino tem sido refutado nas escrituras tais quais o Śrīmad Bhagavad Gītā e o Śrīmad Bhāgavatam. É declarado posteriormente no Gītā (9.25):

yānti deva-vratā devān pitṛn yānti pitṛ-vratāḥ
bhūtāni yānti bhūtejyā yānti mad-yājino 'pi mām

"Aqueles que adoram os semideuses vão aos planetas dos semideuses; aqueles que adoram os ancestrais vão aos seus planetas; aqueles que adoram os fantasmas e espíritos vão aos planetas dos espíritos; e aqueles que Me adoram, Me alcançam."

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa assim: "Eu reciproco com o sentimento interior pelo qual a pessoa se refugia em Mim e Me adora. Todas as pessoas certamente podem me alcançar, porque Sou o objetivo último de todos os caminhos. Aqueles que são devotos puros obtém deleite transcendental ao eternamente renderem serviço confidencial a Minha forma espiritual, que é composta de *sac-cid-ānanda* - eternidade, conhecimento e bem-aventurança, em Minha Morada Suprema. Aos adoradores do Meu aspecto impessoal, os impersonalistas, eu concedo o

nirvāṇa-mukti, total absorção no *nirviśeṣa-brahma*, pelo caminho da auto-aniquilação. Desde que eles não aceitam a eternidade da Minha forma, eles consequentemente perdem suas próprias formas eternas e bem aventuradas.

"De acordo com o grau de suas convicções, Eu conjuro alguns deles no ciclo de nascimento e morte. Eu apareço como o vazio aos niilistas, imergindo sua existência com o vazio. Eu completamente cubro a consciência dos materialistas empíricos assim como daqueles que se identificam como sendo produto da natureza, ao fazer com que sua consciência se torne quase que inerte. Eu sou alcançável a eles, apenas na forma da natureza inerte. Eu apareço como Īśvara aos *yogīs*, os presenteando com poderes místicos e liberação impessoal. Desta maneira, como a intrínseca forma de tudo (*sarva-svarūpa*), Eu sou o objeto de realização para todos os tipos de crenças. Dentre todos eles, o único que deve ser considerado supremo é a realização do transcendental serviço a Mim. Todos os seres humanos seguem algum dos Meus variados caminhos."

Śloka 12

kāṅkṣantaḥ karmaṇāṁ siddhiṁ yajanta iha devatāḥ
kṣipraṁ hi mānuṣe loke siddhir bhavati karmajā

Aqueles que desejam os frutos de suas atividades neste mundo adoram os semideuses, porque os resultados dos seus trabalhos fruitivos são rapidamente obtidos.

Bhāvānuvāda

"Entre as pessoas a quem Eu reciproco, aqueles que desejam desfrute material abandonam o caminho da devoção a Mim para seguir o caminho do *karma* no qual se obtém frutos rapidamente." Para explicar este ponto, Śrī Bhagavān recita este verso começando com a palavra *kāṅkṣantaḥ.* A palavra *karmajā* significa 'nascido do *karma'* e se refere a perfeições tais quais a obtenção dos planetas celestiais.

Prakāśikā-vṛtti

Existem três tipos de *karma*: 1, *nitya* - diário ou prescrito, 2, *naimittika* - ocasional e 3, *kāmya* - com desejo fruitivo. As ações prescritas nos Vedas como *sandhya* - recitação de orações nas três junções do dia é obrigatória, são deveres religiosos diários, ou *nitya-karma*. Atividades como oferecer oblações aos ancestrais são conhecidas como deveres ocasionais - *naimittika-karma.,* e as ações executadas com o desejo por seus frutos são chamadas de *kāmya-karma,* ou *sakāma. Kāmya-karma* é superior à ambos; abster-se dos deveres prescritos (*akarma*) e a execução de ações proibidas, ou, pecaminosas (*vikarma*):

kāmais tais tair hṛt-jñānāḥ prapadyante 'nya-devatāḥ

Bhagavad Gītā (7.20)

"Aqueles que desejam os frutos de suas ações abandonam a adoração a Bhagavān Śrī Vāsudeva para adorar os diferentes semideuses."

labhate ca tataḥ kāmān mayaiva vihitān hi tan

Śrīmad Bhagavad Gītā (7.22)

"Através dos arranjos de Bhagavān, eles recebem seus desejosos resultados dos semideuses."

Aqueles que, pela associação de devotos puros, compreendem a insignificância do *karma* e seus frutos, adotam o caminho de *nirguṇā-bhakti*. Eles se tornam exitosos rapidamente e obtém o serviço ao Senhor. De acordo com o Śrīmad Bhāgavatam (11.14.21), isto acontece porque Bhagavān é alcançado apenas por *bhakti* - devoção: *bhaktyāham ekayā grāhyaḥ*. O Śrīmad Bhāgavatam (11.14.20) também diz "*na sādhayati mām yogaḥ* - Bhagavān não é alcançado por processos como *yoga* ou execução de austeridades."

Śloka 13

cātur-varṇyaṁ māyā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ
tasya kartāram api māṁ viddhy akartāram avyayam

O sistema de quatro ordens sociais- *varṇas* (*brāhmaṇa*, *kṣatriya, vaiśya* e *śūdra*) foi criado por Mim de acordo com as divisões de qualidades (*guṇa*) e trabalho (*karma*). Ainda que Eu seja o criador deste sistema, deves saber que Sou imutável e não-atuante.

Bhāvānuvāda

Alguém pode perguntar: "Os caminhos de *bhakti* e *jñāna* concede liberação como seu fruto, enquanto que o caminho do *karma* concede o cativeiro. Você, o Controlador Supremo, introduziu todos estes caminhos, então como esta parcialidade pode existir em Você?" Em resposta, Śrī Bhagavān diz: "Não, não, não é assim." Para justificar isto, Ele falou este verso começando com a palavra *cātur-varṇyaṁ,* que indica os quatro *varṇas*, ou ordens sociais.

As qualidades das quatro castas - *varṇas*, são descritas agora. A classe sacerdotal (*brāhmaṇa*) situa-se predominantemente no modo (qualidade) da bondade, e seu trabalho (*karma*) é controlar a mente, sentidos, etc. A classe de guerreiros (*kṣatriya*) situa-se predominantemente no modo da bondade misturada com o modo da paixão, e seu dever é ser cavalheiro e engajar na guerra. A comunidade mercantil (*vaiśya*) situa-se predominantemente no modo da paixão misturado com o modo da ignorância e seu trabalho é o comércio, agricultura, proteção às vacas etc. A classe serventil (*śūdra*) situa-se predominantemente no modo da ignorância e seu dever prescrito é trabalhar para outros.

"Eu criei as quatro castas - *guṇa-karma-vibhāgaśaḥ,* de acordo com as divisões baseadas na qualidade (*guṇa*) e trabalho (*karma*), que formam a base do caminho do trabalho fruitivo. Apesar de Eu ser o executor ou o criador deste sistema, deves saber que Eu não sou, de fato, o executor ou criador, porque Eu não estou diretamente ligado a este sistema. A natureza material é Minha potência, mas Eu sou transcendental aos modos da natureza material. Por tanto, embora Eu seja o criador, Eu também não sou o criador, porque estou livre do falso ego de ser o executor. È a Minha *prakṛti* que, como a causa material, está diretamente ligada ao estabelecimento deste sistema. Eu sou imutável. Em outras palavras, Eu

permaneço inalterado; embora Eu seja o criador, Eu permaneço completamente imparcial e desconectado da introdução deste sistema."

Prakāśikā-vṛtti

Śrī Bhagavān é o único criador e iniciador direto de todo universo. Ele é o único criador das castas e do quádruplo sistema social- *varṇa-dharma.* Por Sua natureza constitucional, a entidade viva é uma servente eterna de Śrī Kṛṣṇa. Bhagavān lhes concedeu o incalculável tesouro na forma da independência. Quando a entidade viva faz mau uso da sua independência ao não desejar servir Kṛṣṇa, a potência ilusória de Bhagavān (*māyā*), cobre imediatamente sua natureza eterna com o corpo grosseiro e o sutil e então lhe joga no ciclo de nascimento e morte. Para liberar tais almas, Śrī Bhagavān, que concede misericórdia sem causa, cria o caminho do dever prescrito (*varṇaśrama-dharma*) através da Sua potência ilusória. Ao mesmo tempo, Ele está eternamente engajado em desfrutar através da Sua potência espiritual, a *cit-śakti.* Desta maneira, Ele permanece tanto imutável quanto não-atuante.

Para maiores detalhes sobre os quatro *varṇas*, vocês podem ler no Bhagavad Gītā (18.41-44) e no Śrīmad Bhāgavatam (7.11.21-24) e (11.17.16-19).

Śloka 14

na māṁ karmāṇi limpanti na me karma-phale spṛhā
iti māṁ yo 'bhijānāti karmabhir na sa badhyate

O *karma* jamais pode Me afetar porque Eu não desejo os frutos das ações. Aqueles que realmente compreendem esta verdade sobre Mim, também jamais são aprisionados por suas atividades.

Bhāvānuvāda

Mesmo que Arjuna aceite estes argumentos dados no verso anterior, ele ainda poderia dizer a Bhagavān: "Mas Você apareceu na dinastia dos *kṣatriyas,* e todos os dias Você executa atividades de um *kṣatriya,* então como posso aceitar que Você seja não-atuante?" Para responder isto, Śrī Bhagavān recita este verso começando com *na mām.* "Esta ação não Me

limita como acontece com as entidades vivas. As entidades vivas desejam os frutos de seus deveres prescritos, na forma de obter residência nos planetas celestiais etc. Eu não tenho tais desejos. Como o Controlador Supremo, Eu sou completo na Minha própria bem-aventurança. Eu executo Meu trabalho apenas para estabelecer um exemplo. Aqueles que não Me conhecem como tal, ficam presos pelo *karma*."

Prakāśikā-vṛtti

Śrī Bhagavān é a completa Realidade Absoluta, composto de eternidade, conhecimento e bem-aventurança. A entidade viva (*jīva*) é uma realidade consciente atômica (*aṇu-cit*). Bhagavān é repleto das seis opulências, mas a entidade viva que é aversa ao serviço a Bhagavān é desprovida de opulências. Bhagavān é o Mestre de *māyā,* enquanto que a entidade viva está sujeita ao controle de *māyā.* Estas são as diferenças entre os dois. A entidade viva jamais pode, em nenhuma circunstancia, se tornar Deus. Porém, quando a entidade viva pratica a devoção a Deus - *bhagavad-bhakti*, sabendo que Deus - Bhagavān é todo-poderoso, independente, imperecível e livre de todos os desejos, ela fica livre de todas as amarras do *karma* e obtém o serviço a Bhagavān na sua constitucional forma espiritual. Esta é a posição eterna da entidade viva.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa como se segue: "O caminho do *karma*, que é criado devido ao destino - o oculto destino da entidade viva não Me afeta. Nem tampouco desejo desfrutar dos mesquinhos frutos do *karma*, porque Eu - Bhagavān, Sou cheio de todas as seis opulências. Aqueles que deliberam sobre o caminho do *karma* da entidade viva e sobre a Minha natureza absolutamente independente, compreendem que Minha natureza é imperecível e nunca é atada pelo *karma*. Por praticar a devoção pura, eles Me alcançam."

Śloka 15

evaṁ jñātvā kṛtaṁ karma pūrvair api mumukṣubhiḥ
kuru karmaiva tasmāt tvaṁ pūrvaiḥ pūrvataraṁ kṛtam

Nos tempos antigos, até mesmo aqueles que buscavam liberação executaram seus deveres prescritos, simplesmente para estabelecer

um padrão ao homem comum. Portanto, você também deve executar seu trabalho, seguindo o exemplo destas autoridades antigas.

Bhāvānuvāda

"As autoridades do passado, como Janaka, Me conhecendo desta maneira, também executaram seus deveres prescritos para estabelecer um exemplo ideial à humanidade."

Śloka 16

kiṁ karma kim akarmeti kavayo 'py atra mohitāḥ
tat te karma pravakṣyāmi yaj jñātvā mokṣyase 'śubhāt

Até mesmo o homem sábio se confunde ao tentar determinar o que é ação e o que é inação. Por esta razão, te explicarei a ciência da ação (*karma*) e, ao compreendê-la, ficarás livre do mais inauspicioso ciclo de nascimento e morte.

Bhāvānuvāda

Até mesmo o sábio não deve executar seu dever prescrito (*karma*) simplesmente por imitar as prévias autoridades espirituais. Ao invés disso, eles devem agir apenas quando compreenderem sua específica natureza. É por esta razão que este complexo tópico de *karma-tattva*, a ciência de executar o próprio dever prescrito, está sendo explicado.

Prakāśikā-vṛtti

No comentário de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, a lógica de *gatānugatika-nyāya* significa 'trabalhar ao imitar as ações dos outros sem tentar compreender profundamente o assunto sobre o propósito da ação'.

Śloka 17

karmaṇo hy api boddhavyaṁ boddhavyaṁ ca vikarmaṇaḥ
akarmaṇaś ca boddhavyaṁ gahanā karmaṇo gatiḥ

A ação, a ação pecaminosa (proibida), e a inação devem ser distintamente compreendidas, pois a ciência do *karma* (ação) é muito profunda.

Bhāvānuvāda

Ações proibidas (*vikarma*) conduzem a um destino miserável. Este é o princípio. *Akarma* significa 'não executar a própria ação prescrita (*karma*)'. Porque é auspicioso aos *sannyāsīs,* abster-se do seu dever prescrito? Em outras palavras, como eles obterão o mais elevado bem-estar sem executar ação? O princípio do *karma* é extremamente profundo e difícil de ser compreendido. A palavra *karma* implica três aspectos: ação (*karma*), inação (*akarma*), e ação proibida (*vikarma*).

Prakāśikā-vṛtti

É difícil compreender os princípios fundamentais do *karma*. Apenas o *karma* descrito nas escrituras pode ser causa da liberação. Ações proibidas (*vikarma*), que é o contrário do dever prescrito, levam as entidades vivas a um destino miserável. Não executar o *karma* prescrito nas escrituras é chamado de *akarma* (inação). Existem três níveis de inação:

1- O ignorante não executa ações (*karma*) prescritas nas escrituras (Vedas) devido à preguiça.

2- Aqueles que conhecem o resultado do *karma*- deveres prescritos, como sendo perecível e miserável, ficam ressentidos. Ficando aborrecidos com o *karma*, eles agem para obter liberação.

3- Após escutar tópicos relacionados com Deus, algumas pessoas abandonam o *karma* prescrito e cultivam a devoção - *bhakti*.

tāvat karmāṇi kurvīta na nirvidyeta yāvatā
mat-kathā-śravaṇādau vā śraddhā yāvan na jāyate

Śrīmad Bhāgavatam (11.20.9)

"A pessoa deve executar seu dever prescrito até quando não tiver desenvolvido a renúncia ou a fé em escutar e recitar tópicos sobre Mim."

"Neste presente verso do Gītā, a palavra *karmano* na frase *gahan karmao gati,* implica todos os três aspectos- *karma*, *akarma* e *vikarma."*

Śloka 18

karmaṇy akarma yaḥ paśyed akarmaṇi ca karma yaḥ
sa buddhimān manuṣyeṣu sa yuktaḥ kṛtsnā-karma-kṛt

A pessoa inteligente, que pode ver a inação na ação e ação na inação, está situada transcendentalmente, ainda que realize todo tipo de atividades.

Bhāvānuvāda

Dos três tipos de ação, a verdade filosófica da ação e da inação é explicada neste verso começando com a palavra *karmaṇy.* Personalidades como Janaka Mahārāja e outros sábios de coração puro não aceitaram *sannyasa*, mesmo sendo dotados de conhecimento transcendental. Ao invés disso, eles executaram a inação (*akarma*) ao oferecer o fruto de suas atividades a Bhagavān (*niṣkāma-karma-yoga)*. Aqueles que podem ver que essas ações não constituem o *karma,* também não são atados pelo *karma.* Um *karma-sannyāsī* de coração impuro, que carece de conhecimento transcendental e que possui apenas um conhecimento intelectual das escrituras, é capaz apenas de pronunciar discursos retóricos. Mas aqueles que podem ver ação na inação de tais *sannyāsīs*, e que podem compreender que o enredamento na ação conduz apenas a um destino miserável, são realmente sábios.

As pessoas de coração puro mencionadas acima executam todo tipo de ação, mas não rejeitam completamente a execução dos deveres prescritos, ou seja, eles não aceitam *karma-sannyāsa*. Por outro lado, existem os assim chamados *karma-sannyāsīs* que se consideram entendidos, mas que na realidade, são orgulhosos e charlatões. Eles não almejam uma melhor associação ou seguir as instruções das escrituras, mas, apenas elogiam a si mesmos. Estas pessoas de coração impuro sofrem miseravelmente.

Śrī Bhagavān também disse:

yas tv asaṁyata-ṣaḍ-vargaḥ pracaṇḍendriya-sārathiḥ
jñāna-vairāgya-rahitas tri-daṇḍam upajīvati
surān ātmānam ātma-sthaṁ nihnute māṁ ca dharma-hā
avipakva-kaṣāyo 'smād amuṣmāc ca vihīyate

Śrīmad Bhāgavatam (11.18.40-41)

"Às vezes, uma pessoa que é desprovida de conhecimento verdadeiro e renúncia, finge aceitar *tridaṇḍa*, o símbolo de *sannyāsa*, apenas para se manter. Isto é condenado se sua inteligência, que deve dirigir os sentidos, ainda é controlada pelos ferozes sentidos e pelos seis inimigos invencíveis - luxúria, ira, avidez, ilusão, orgulho e inveja. Tal pessoa é um matador de sua própria alma. Completamente imerso em ilimitados desejos materiais, ele nega os adoráveis semideuses, seu próprio eu e até a Mim, que estou situado dentro de seu coração. Assim, ele é arruinado tanto neste mundo quanto no próximo.

Prakāśikā-vṛtti

Todo *karma* executado por um *niṣkāma-karma-yogī* é inação (*akarma*), na forma de *karma-sannyāsa.* A renúncia aos frutos da ação constitue sua execução de *niṣkāma-karma.* Apesar dos *niṣkāma-karma-yogīs* executarem todo tipo de ação, eles não são considerados *karmīs* - trabalhadores fruitivos. Para eles, ação e inação são o mesmo. Por outro lado, os assim chamados *jñānīs* que artificialmente renunciam seus deveres prescritos mas que tem uma pobre conduta devido a seus corações impuros, que são orgulhosos, e que glorificam a si mesmos, são condenáveis.

***Śloka* 19**

yasya sarve samārambhāḥ kāma-saṅkalpa-varjitāḥ
jñānāgni-dagdha-karmāṇaṁ tam āhuḥ paṇḍitaṁ budhāḥ

Aquele cujo toda ação é desprovida de desejo e aspiração pelos prazeres sensoriais, tendo queimado todos os desejos fruitivos no fogo do conhecimento puro, é chamado de erudito por aqueles que são sábios.

Bhāvānuvāda

Em cinco versos (Gītā 4.19-24), o tópico do *karma* é detalhadamente explicado agora, começando com a palavra *yasya*. *Kāma-saṅkalpa-varjitāḥ* significa 'livre do desejo pelos frutos das ações', e *samārambhāḥ* refere-se a todas as ações que são apropriadamente instigadas. *Jñānāgni-dagdha-karmanam* indica aqueles cujas reações a todas as suas ações prévias, ou ações proibidas, foram queimadas pelo fogo do conhecimento. O destino daqueles que executam ações proibidas, como descrito no Gītā (4.17), deve ser compreendido desta maneira. Como explicado no verso anterior, é apropriado ver a ação de uma pessoa sábia como inação. Similarmente, também é apropriado ver sua ação proibida como inação. Isto é congruente com o verso anterior e será explicado mais a frente (Gītā 4.36-37).

Prakāśikā-vṛtti

Aqueles que executam os deveres prescritos e ao mesmo tempo se tornam livres de desejos fruitivos, assim como de ações proibidas, queimam todos os resultados destes deveres no fogo do conhecimento transcendental. Este é o resultado dos seus *niṣkāma-karma-yoga.* Tais almas exaltadas são chamadas de *jñānāgni-dagdha-karmā* - 'aqueles que queimaram todo seu *karma* no fogo do conhecimento transcendental'.

Śloka 20

tyaktvā karma-phalāsaṅgaṁ nitya-tṛpto nirāśrayaḥ
karmaṇy abhipravṛtto 'pi naiva kiñcit karoti saḥ

Aqueles que abandonaram o apego aos frutos da ação estão sempre satisfeitos e independentes. Portanto, eles não executam nenhuma ação, ainda que estejam ocupados na ação.

Bhāvānuvāda

Nitya-tṛptah significa que internamente, tais pessoas permanecem deleitantemente contentes. *Nirāśrayaḥ* significa não depender de ninguém para o próprio sustento.

Prakāśikā-vṛtti

A palavra *yoga*, citada no comentário original em sânscrito sobre este verso, escrito por Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, significa ‘obter, ou conseguir - aquilo que falta a alguém’. A palavra *ksema* significa ‘proteger o que se possui’.

Śloka 21

nirāśīr yata-cittātmā tyakta-sarva-parigrahaḥ
śarīraṁ kevalaṁ karma kurvan nāpnoti kilbiṣam

Aquele que atua unicamente para a manutenção de seu corpo, cuja mente está controlada e que abandonou toda busca por prazeres sensuais, não obtém nenhuma reação pecaminosa ao agir.

Bhāvānuvāda

Aqui, a palavra *ātmā* se refere ao corpo grosseiro e *śarīraṁ* se refere a execução de atos tais quais aceitar doações de pessoas desonestas para manter o corpo. Tais pessoas não incorrem em pecado mesmo se agem desta maneira. Isto descreve mais a fundo a frase do Gītā (4.17) “*vikarmaṇaḥ boddhavyaṁ* - deve-se compreender os princípios fundamentais das ações proibidas (*vikarma*).”

Prakāśikā-vṛtti

Nirāśī significa ‘aqueles que não possuem desejos fruitivos’. Embora tais pessoas possam aceitar caridade de pessoas desonestas para manter seus corpos, ainda assim eles não incorrem em pecado, tampouco incorrem em piedade ao aceitar caridade através de meios apropriados. Isto acontece porque eles controlam a mente e o corpo grosseiro e também porque estão livres de qualquer esforço para acumular objetos visando o desfrute sensorial.

Śloka 22

yadṛcchā-lābha-santuṣṭo dvandvātīto vimatsaraḥ
samaḥ siddhāv asiddhau ca kṛtvāpi na nibadhyate

Aquele que se contenta com coisas que chegam espontaneamente até ele, que tolera as dualidades como frio e calor, que está livre de inveja e que permanece equânime no êxito e no fracasso, não se enreda nem mesmo enquanto atua.

Śloka 23

gata-saṅgasya muktasya jñānāvasthita-cetasaḥ
yajñāyācarataḥ karma samagraṁ pravilīyate

Para aquele que é desprovido de apegos mundanos, cuja mente está situada no conhecimento transcendental, e que executa suas ações para o prazer de Deus, todas as reações dos seus trabalhos fruitivos passados são dissolvidos. Tal pessoa se torna liberada e alcança o estágio da não-ação.

Bhāvānuvāda

As características do sacrifício- *yajñā*, será explicada posteriormente. A ação realizada por uma questão de *yajñā* é dissolvida e isso resulta no estado da inação.

Prakāśikā-vṛtti

O trabalho (*karma*) realizado para o prazer de Śrī Bhagavān jamais se torna causa de enredamento ao mundo material. Tal ação feita para o prazer de Bhagavān é descrita aqui como *akarma-bhāva*, o estado de inação.

A mera execução de atividades religiosas, na forma da ação como prescrita nos Vedas, por si só não conduz aos planetas celestiais, nem as atividades pecaminosas conduz ao inferno. Aqueles que conhecem o *karma* e que aceitam o princípio de *pūrva-mīmāṁsā* (de que o ciclo de nascimento e morte é perpétuo e o melhor que se pode alcançar é um nascimento

elevado entre os semideuses) alegam que as ações produzem uma sutil e invisível potência chamada *apūrva* que faz que o *karma* dê resultados, vida após vida. Suas concepções- que estes resultados podem ser posteriormente divididos por outros- é usada para estabelecer a eternidade do *karma*. Porém, esta consideração não se aplica a alguém que executa seu trabalho desinteressadamente sem apego e oferece seus frutos a Bhagavān.

Śloka 24

brahmārpaṇaṁ brahma havir brahmāgnau brahmaṇā hutam
brahmaiva tena gantavyaṁ brahma-karma-samādhinā

A realidade espiritual - *brahma* (transcendência), é sem dúvida, alcançada pelo *brāhmaṇa* que está absorto em transe, buscando a revelação de *brahma* na execução de um sacrifício de fogo, cujos os instrumentos usados tais quais a colher; os ingredientes tais quais a manteiga clarificada (*ghee*); assim como o local onde a oferenda é feita (o fogo sacrificial), também possuem natureza espiritual.

Bhāvānuvāda

O verso prévio declara que a pessoa deve executar o trabalho como um ato de sacrifício (*yajñā*) ao Supremo. Qual é a natureza de tal sacrifício? Antecipando esta pergunta, Śrī Bhagavān fala este verso começando com a palavra *brahmarpanam*. *Arpanam* se refere ao instrumento com o qual a oferenda é feita. O búzio usado no sacrifício e outros instrumentos são transcendentais - *brahma*.

Os ingredientes que são oferecidos como o *ghee* e os grãos, também são *brahma*. *Brahmāgnau* significa que o lugar de descanso do fogo sacrificial e o próprio fogo sacrificial também são *brahma*. O *brāhmaṇa* que executa *o yajñā* também é *brahma*. Então, *brahma*, (o Supremo) é o único objeto desejável para o homem sábio. Não existe nenhum outro resultado. Se alguém pergunta por que, a resposta é que esta atividade é idêntica a *brahma* e então conduz ao *samadhi*, concentração exclusiva da mente. Nenhum outro fruto é obtido.

Prakāśikā-vṛtti

Nos atos sacrificiais, o especial instrumento usado para oferecer *ghee* ao fogo é chamado de *sruva*. Os ingredientes oferecidos aos semideuses no sacrifício são chamados de *havi*.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa: "Escute como o trabalho na forma do sacrifício dá origem ao conhecimento. Posteriormente lhe explicarei sobre os vários tipos de sacrifício. Agora, vou lhe explicar o princípio fundamental por trás disso. Ações materiais são compulsórias para a entidade viva que está atada a consciência material. Em tais atividades mundanas, a fiel execução dos deveres prescritos no qual a pessoa pode deliberar sobre a realidade espiritual, é chamado de *yajñā*. Quando a realidade consciente manifesta na matéria, é chamada de *brahma*. Este *brahma* é meramente Minha refulgência corpórea. A realidade espiritual (*cit-tattva*) é bastante distinta de todo universo material. O *yajñā* é perfeito quando seus cinco componentes, chamados de *arpanam* (instrumento para a oferenda), *havi* (os ingredientes), *agni* (o fogo), *hotā* (o executor), e *phala* (o fruto), são o lugar de descanso de *brahma*, isto é, quando eles são meios para a revelação de *brahma*. A atividade da pessoa é conhecida como *brahma- yajñā* quando ela busca a revelação de *brahma* em suas ações com meditação concentrada. Os instrumentos da oferenda, os ingredientes, o fogo, o executor e os frutos são todos *brahma*. Assim, seus destinos último também são *brahma*."

Śloka 25

daivam evāpare yajñaṁ yogīnaḥ paryupāsate
brahmāgnāv apare yajñaṁ yajñenaivopajuhvati

Os *karma-yogīs* adoram os semideuses perfeitamente na forma da oferenda de sacrifícios cerimoniais a eles, enquanto os *jñānā-yogīs* oferecem todas as suas atividades como oblações através do sacrifício no fogo sacrificial da Verdade Absoluta.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān está dizendo: "Existem vários tipos de *yajñā* em concordância com vários objetivos desejados. Agora escute sobre todos

eles: Śrī Bhagavān fala oito versos começando com este - *daivam evā*, para explicar os diferentes tipos de *yajñā.* O *yajñā* no qual os semideuses tais quais Indra e Varuna são adorados é chamado de *daivam*. Os executores de tais *yajñās* não consideram semideuses como Indra e outros como sendo *brahma*. Isso está sendo explicado aqui. De acordo com a declaração *sāsya-devatetyana,* os semideuses são as únicas deidades adoráveis para aqueles que realizam o *deva-yajñā*, sacrifício aos semideuses; aqui, *brahma* não é mencionado. Neste verso, *yogī naḥ* significa *karma-yogīs*, enquanto *apare* implica *jñānā-yogīs*. *Brahmāgnav* significa que *brahma*, ou o próprio Paramātmā, é o fogo do sacrifício. Neste fogo sacrificial - a Verdade Absoluta, a oblação da entidade viva é oferecida através do canto do *pranava-mantra*, *om*. Este mesmo *jñānā-yajñā* será glorificado posteriormente. Aqui, as palavras *yajñam* e *yajñena* foram usadas em referência ao objeto oferecido (como o *ghee*) e o instrumento de oferenda (colher de concha) respectivamente. Em outras palavras, é compreendido que a pura entidade viva e o *pranava* são indicados por um entendimento superior do *yajñam* e *yajñena,* respectivamente.

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura expressa o sentimento de Kṛṣṇa assim: “Aqueles que fazem o voto de realizar *yajñā* são chamados de *yogīs*. Existem vários tipos de *yajñā* em acordância com as diferentes atitudes dos *yogīs.* Baseado no entendimento científico, todos os *yajñās* podem ser divididos em duas categorias gerais:

1- *Karma-yajñā*, que consiste nas oferendas do sacrifício e 2 - *jñānā-yajñā*, sacrifício na forma de deliberação sobre a realidade espiritual - *cit-tattva*. Isto será explicado posteriormente.

“Agora, por favor, escuta enquanto explico algumas variedades de *yajñās.* Os *karma-yogīs* executam sua adoração através da adoração dos Meus representantes autorizados como Indra e Varuna, que são presenteados com poderes específicos pela Minha potência externa. Através desta adoração, estes *karma-yogīs* gradualmente alcançam o estágio de oferecer o fruto de seus esforços a Bhagavān desinteressadamente (*niṣkāma-karma-yoga*). O sacrifício dos *jñānā-yogīs* consiste em oferecer a si mesmos por recitar o *mantra pranava- om*, ou, em tomar refúgio no grande axioma *tat-*

tvam-asi- “Você é Seu servente.” A superioridade deste sacrifício na forma da deliberação sobre a realidade espiritual será explicada posteriormente.”

Śloka 26

śrotrādīnīndriyāṇy anye saṁyamāgniṣu juhvati
śabdādīn viṣayān anya indriyāgniṣu juhvati

Aqueles que permanecem celibatários por toda a vida oferecem sua audição e outros sentidos no fogo da mente controlada, enquanto os chefes de família oferecem os objetos sensíveis como o som, no fogo dos sentidos.

Bhāvānuvāda

Os resolutos celibatários, ou *brahmacārīs*, oferecem seus sentidos auditivos e outras funções sensoriais no fogo da mente controlada. Os celibatários irresolutos, ou *gṛhasthas* (religiosos chefes de família) oferecem os objetos dos sentidos como o som, no fogo dos sentidos.

Śloka 27

sarvāṇīndriya-karmāṇi prāṇa-karmāṇi cāpare
ātma-saṁyama-yogāgnau juhvati jñāna-dīpite

Outros *yogīs* oferecem as atividades de todos os seus sentidos assim como o ar vital no fogo do autocontrole, o qual é iluminado pelo conhecimento transcendental.

Bhāvānuvāda

Apare significa ‘o conhecedor do eu puro, a entidade viva’. Estes *yogīs* oferecem todos os seus sentidos, as atividades dos sentidos como o ouvir e ver, os dez tipos de ar vital e as ações dos ares vitais, no fogo do autocontrole, ou no fogo da existência pura da entidade viva. Em outras palavras, eles dissolvem a mente completamente, a inteligência, os sentidos e os dez ares vitais no eu puro. A compreensão deles é que existe uma

alma pura em tudo que existe e que a mente etc. não tem nenhuma real existência. Os dez tipos de ares vitais e suas ações são:

Nome	Ação
prāṇa-	expirar
āpana-	inspirar
samāna-	ajustar o equilíbrio de todos os objetos comidos e bebidos
udāna-	ir para cima
vyāna-	mover a todos os lugares
nāga-	arrotar
kūrma-	abrir os olhos
kṛkara-	tossir
devadatta-	bocejar
dhanañjaya-	permanecer no corpo até mesmo após a morte

Śloka 28

dravya-yajñās tapo-yajña yoga-yajñās tathāpare
svādhyāya-jñāna-yajñāś ca yatayaḥ saṁśita-vratāḥ

Alguns executam sacrifício doando suas posses em caridade. Alguns praticam austeridades e outros praticam a *yoga* do misticismo óctuplo. Outros ainda estudam os Vedas, adquirindo assim o conhecimento transcendental. Todos aqueles que fazem tais esfórços seguem estritos votos.

Bhāvānuvāda

Aqueles que executam sacrifício por oferecer suas posses materiais em caridade são chamados de *dravya-yajña*. Aqueles que executam sacrifício ao praticar difíceis austeridades, como o *cāndrāyaṇa-vrata*, são chamados de *tapo-yajñaḥ*. Aqueles que executam sacrifício através do processo óctuplo de *aṣṭāṅga-yoga* são chamados de *yoga-yajñaḥ*, e aqueles que cujo sacrifício é estudar os Vedas apenas para adquirir conhecimento são chamados de *svādhyāya - jñāna-yajñaḥ.* Todos aqueles que fazem tais esforços são descritos como *saṁśita vratāḥ* - executores de votos estritos.

Prakāśikā-vṛtti

Aqui, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa descreve vários tipos de sacrifício. Os *karma-yogīs* doam grãos, roupas e outras coisas em caridade. Este é o seu *dravya-yajña.* Eles realizam atividades benevolentes que são descritas nos Smṛtis, tais quais cavar poços e tanques, estabelecer templos aos semideuses, doar alimentos em caridade e construir parques e jardins. Há outros que realizam atividades tais quais proteger seus dependentes e fazer voto de não violência para com todos. Suas atividades caridosas são chamadas *datta-karma*. Há outros que executam sacrifícios com o propósito de satisfazer os semideuses. Isso é chamado de *iṣṭa-yajña*. E alguns executam severos votos de austeridade, tais qual o *cāndrāyaṇa*, o qual é explicado no Manu-saṁhitā:

Kṛcchra-vrata:

ekaikam grāsam aśnīyāt try-ahani trīṇi pūrvavat
try-ahañ copavased antyam atikṛcchṛaṁ caran dvijaḥ

(Manu-saṁhitā 11.214)

"Nos primeiros três dias a pessoa come apenas uma porção de comida que caiba na boca durante o dia. Nos próximos três dias come uma "bocada" todo dia a noite, e nos próximos três dias toma apenas um pedaço de comida em um só dia sem mendigar. Nos últimos três dias ela jejua completamente. Este voto austero é chamado de *krcchra-vrata.*"

ekaikaṁ hrasayet piṇḍam kṛṣṇe śukle ca vardhayet
upaspṛśams tri-savaṇam etac cāndrāyanaṁ smṛtam

(Manu-saṁhitā 11.217)

"No dia de lua cheia, a pessoa deve tomar apenas quinze bocadas (boca cheia de comida) de comida por dia e tomar banho pela manhã, ao meio dia e a noite. Desde o primeiro dia do mês lunar em diante, deve-se reduzir a comida até apenas uma bocada por dia, e no décimo quarto dia deve-se comer apenas uma bocada. Desde o primeiro dia da quinzena de lua crescente, a pessoa aumenta uma bocada de comida por dia, comendo

então quinze bocadas no dia de lua cheia. Isso é chamado de *cāndrāyaṇa-vrata*."

Outros executam sacrifícios ao devotar a si mesmos ao *yoga*. O sacrifício deles é a prática de *aṣṭāṅga-yoga* enquanto residem em um lugar sagrado. Patañjali disse, "*yogas citta-vṛtti-nirodha* - *yoga* significa controlar as várias atividades da mente." Os oito processos desse *yoga* são *yama* (aderir aos princípios regulativos), *niyama* (abster-se de ações proibidas), *āsana* (posturas), *prāṇāyāma* (controle da respiração), *pratyāhāra* (recolhimento dos sentidos), *dhāraṇā* (concentração), *dhyāna* (meditação) e *samādhi* (transe). Outros *karma-yogīs* chamam o estudo dos Vedas de *jñāna-yajñaḥ*; este são seus engajamentos exclusivos.

Śloka 29

āpane juhvati prāṇa prāṇe panam tathāpare
prāṇāpāna-gatī ruddhvā prāṇāyāma-parāyaṇāḥ
apare niyatāhārāḥ prāṇam prāṇeṣu juhvati

Outros, que estão dedicados no controle da força vital, oferecem a expiração na inspiração e vice-versa. Detendo tanto o ar vital que sobe quanto o que desce, eles se dedicam a controlar os vários tipos de ar vital. Outros, enquanto restringem a alimentação, oferecem a expiração na própria inspiração como um sacrifício.

Bhāvānuvāda

Alguns *yogīs*, que são devotados ao controle dos ares vitais, sacrificam a respiração ascendente (*prāṇa,* expiração) na respiração descendente (*āpane*, inspiração). Isso significa que no momento da inalação eles os combinam. Similarmente, no momento da exalação, eles oferecem a respiração descendente na respiração ascendente, e enquanto prende a respiração, eles suspendem o movimento de ambos e ficam fixos na prática de *prāṇāyāma*.

Outros, que desejam controlar os sentidos, sacrificam seus sentidos em seus ares vitais por moderar suas alimentações. Os sentidos estão sob o controle do *prāṇa*, o ar vital. Quando o ar vital fica fraco, os sentidos naturalmente também ficam fracos e se tornam incapazes de desfrutar de

seus objetos. Desta maneira, estas pessoas oferecem seus incapazes sentidos em seus ares vitais, vivendo apenas do ar vital.

Prakāśikā-vṛtti

O *aṣṭāṅga-yoga* é explicado aqui em maiores detalhes. Os *yogīs* sacrificam o ar ascendente no ar descendente através da inalação. Em outras palavras, enquanto eles inalam, eles os combinam. Similarmente, enquanto exalam, eles oferecem o ar descendente no ascendente, e enquanto seguram a respiração, eles param o movimento de ambos- dos ares vitais ascendentes e descendentes.

A palavra *prāṇāyāma* tem dois componentes. *Prāṇa* significa 'um tipo especial de ar' e *āyāma* significa 'expansão'. Aqui, expansão significa controlar o *prāṇā* (ar vital) desde as unhas do pé até o cabelo do topo da cabeça. No Garuda Purāṇa é dito: "*prāṇāyāmo maruj-jayah* - controlar o *prāṇā* é chamado de *prāṇāyāma*." Portanto, *prāṇāyāma* significa expandir o *prāṇā* com o objetivo de controlar as atividades dos sentidos.

Similarmente, o Śrīmad Bhāgavatam explica: "Quando uma pessoa controla seus sentidos e seu processo respiratório e então absorve-se completamente sua mente em Mim, todas as perfeições místicas naturalmente ficam sob seu controle." Para mais informações sobre este tópico, leitores devem consultar o livro Prema-pradīpa de Śrīla Bhaktivinoda Thākura.

Os Smṛtis descrevem sacrifícios como o *dravya-yajña* (oferecer posses materiais em caridade), *tapo-yajña* (executar difíceis austeridades), *yoga-yajña* (praticar o processo óctuplo de *aṣṭāṅga-yoga*) e *svādhyāya-jñāna-yajñaḥ* (estudar os Vedas para adquirir conhecimento), enquanto que o *tantra-śāstra* descreve a *haṭha-yoga* e vários outros tipos de votos para controlar os sentidos. Porém, o melhor tipo de sacrifício nesta Kali-yuga quando as pessoas vivem pouco e possuem muito pouca inteligência, é o natural e o facilmente aperfeiçoado *saṅkīrtana yajña* - o canto dos santos nomes de Deus. Não apenas todo ser humano, mas toda entidade viva tem o direito de realizar o *saṅkīrtana yajña*:

harer nāma harer nāma harer nāmaiva kevalam
kalau nāsty eva nāsty eva nāsty eva gatir anyathā

Bṛhad-Nāradīya Purāṇa

"Nesta era de brigas e hipocrisia, o único meio de liberação é o cantar do santo nome do Senhor. Não há nenhuma outra maneira, não há nenhuma outra maneira, não há nenhuma outra maneira."

Isto também é explicado no Śrīmad Bhāgavatam (11.5.32):

kṛṣṇa-varṇaṁ tviṣākṛṣṇaṁ sāṅgopāṅgāstra-pārṣadam
yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ

"Por executar o sacrifício do cantar dos santos nomes, pessoas inteligentes adoram aquela Personalidade em cuja boca as duas sílabas- *Kṛ* e *ṣṇa* estão (sempre) dançando, cuja cor corpórea é como ouro brilhante e que é rodeado por Seus associados, serventes, armas e companheiros confidenciais."

Śloka 30

sarve 'py ete yajña-vido yajña-kṣapita-kalmaṣāh
yajña-śiṣṭāmṛta-bhujo yānti brahma sanātanam

Todos aqueles que conhecem o princípio do sacrifício se liberam do pecado mediante sua execução. Tendo saboreado os nectários remanescentes do sacrifício, eles alcançam o eterno *Brahmā*, o estágio de transcendência.

Bhāvānuvāda

Todos aqueles que conhecem os princípios do sacrifício e que executam os sacrifícios como descritos acima, gradualmente avançam em conhecimento, pelo qual eles obtém *brahma*. Aqui, o resultado secundário de tal sacrifício é explicado; eles também saboreiam o nectário remanescente do sacrifício, tais qual desfrute mundano, opulência e perfeições místicas. Similarmente, o fruto primário é descrito como *brahmā-yānti* (a obtenção de *brahma*).

Prakāśikā-vṛtti

O fruto primário do sacrifício é a obtenção do *brahma*, o estágio de transcendência, e o fruto secundário é obter desfrute mundano e perfeições místicas como o *aṇimā-siddhi* (se tornar do tamanho de um átomo).

Śloka 31

nāyaṁ loko 'sty ayajñasya kuto 'nyaḥ kuru-sattama

Ó melhor dos Kurus, se até este planeta Terra com sua insignificante felicidade é inalcançável para aqueles que não executam sacrifício, que dizer então de planetas mais elevados como os celestiais e outros?

Bhāvānuvāda

Se alguém não executa sacrifício, incorre em pecado. Para explicar isto, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa está falando este verso começando com *nāyaṁ.* Se alguém não pode nem mesmo obter o planeta Terra, o qual proporciona muito pouca felicidade, como então poderá obter planetas mais elevados como os dos semideuses?

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura expressa o sentimento de Kṛṣṇa assim: "Portanto, Arjuna- o melhor dos Kurus, aquele que não executa sacrifício não obtém nem mesmo este mundo, o que falar do próximo. Portanto, o sacrifício é certamente um dever obrigatório. Disto você deve compreender que as regras relacionadas com (as diferentes) castas ditadas nos Smṛtis (*smārta-varṇāśrama*), o processo óctuplo de *yoga*, os sacrifícios Védicos e outros são todos partes do sacrifício. Até mesmo o *brahmā-jñāna* é um tipo especial de sacrifício. Neste mundo, não há nenhum dever prescrito á não ser o sacrifício. Tudo mais é proibido, ou seja, é uma atividade pecaminosa."

Śloka 32

evaṁ bahu-vidhā yajña vitatā brahmaṇo mukhe
karma-jān viddhi tān sarvān evaṁ jñātvā vimokṣyase

Os diversos tipos de sacrifícios são detalhadamente descritos nos Vedas. Alcançarás a liberação quando entenderes que todos eles nascem do dever prescrito (*karma*).

Bhāvānuvāda

Brahmanah significa 'dos Vedas' e *mukhena* significa 'da boca'. *Vedena* significa 'claramente falado da Minha própria boca'. *Karma-jān* significa 'nascido da ação da fala, mente e corpo'.

Prakāśikā-vṛtti

Os sacrifícios descritos nos Vedas são executados pelas atividades do corpo, da mente e da fala. Portanto, não há relação alguma com a verdadeira natureza do eu. A alma permanece indiferente e desapegada de todos estes processos. A aquisição deste conhecimento libera a pessoa da prisão deste mundo material.

Śloka 33

śreyān dravyamayād yajñāj jñāna-yajñaḥ parantapa
sarvaṁ karmākhilaṁ pārtha jñāne parisamāpyate

Ó Parantapa - castigador do inimigo, o sacrifício que resulta no conhecimento transcendental (*jñāna-yajña*) é superior à mera execução de rituais cerimoniais e sacrifícios (*dravyamya-yajña*), porque todas as ações prescritas culminam no conhecimento transcendental.

Bhāvānuvāda

O *jñāna-yajña* (como descrito no Gītā 4.25) é superior ao *karma-yajña*, ou o *dravyamayā-yajña*, que consiste em rituais materiais e sacrifícios (como

descrito no Gītā 4.24). Alguém pode perguntar por quê. A resposta é que a aquisição do conhecimento transcendental é a frutífera culminação de todas as ações. Em outras palavras, a ação fruitiva deixa de existir, ou perde seu aspecto fruitivo, depois que a pessoa obtém o conhecimento transcendental - *jñāna*.

Prakāśikā-vṛtti

No seu comentário deste verso, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa assim: "Embora todos estes sacrifícios possam gradualmente levar ao conhecimento transcendental, e então à paz, e finalmente à auspiciosidade na forma de *bhakti* quando ela alvorece na entidade viva, ainda assim há algo que deve ser considerado. Do grupo acima de sacrifícios, uma pessoa pode, as vezes, executar o *dravyamayā- yajña*, rituais cerimoniais e sacrifícios, ou outras vezes, dependendo de sua fé, pode executar o *jñānamaya-yajña* (sacrifício que resulta em conhecimento transcendental). Este segundo tipo de sacrifício é muito superior ao primeiro, Ó Pārtha, porque todos os deveres prescritos (*karma*) culminam no conhecimento transcendental. Quando a execução de qualquer sacrifício não envolve a deliberação sobre aquilo que é transcendental, então toda atividade se torna simplesmente algo ritualístico. Porém, quando o objetivo é o progresso espiritual, então o sacrifício, apesar de ser cerimonial, se torna espiritualizado, ou transcendental, e perde sua natureza fruitiva materialista. O aspecto do sacrifício que consiste apenas de rituais materiais (*dravyamaya*), é chamado de *karma-kāṇḍa*. A pessoa deve permanecer consciente desta distinção enquanto executa o sacrifício."

Śrī Caitanya Mahāprabhu também disse: "Apenas aqueles que adoram Śrī Kṛṣṇa através do processo sacrificial do cantar dos santos nomes - *saṅkīrtana yajña*, faz com que suas vidas se tornem exitosas e são as pessoas mais inteligentes. Todos os outros são tolos assassinos do próprio ser." O sacrifício do cantar dos santos nomes de Kṛṣṇa é supremo sobre todos os tipos de sacrifícios. A execução de milhares de *aśvamedha-yajñas* não pode ser comparado com nem mesmo um canto do nome de Kṛṣṇa. Aqueles que fazem tais comparações são impostores religiosos, ou hipócritas, e Yamarāja os castigam de várias maneiras. Isto é enfatizado no Śrī Caitanya-caritāmrta (Adi-līlā 3.77-79):

saṅkīrtana-pravartaka śrī-kṛṣna-caitanya
saṅkīrtana-yajñe tāṅre bhaje, sei dhanya

"O Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya é o iniciador do sacrifício do *saṅkīrtana* (cantar dos santos nomes). Aqueles que executam este *saṅkīrtana* são realmente afortunado."

sei ta 'sumedhā, ara kubuddhi saṁsāra
sarva yajña haite kṛṣṇa nāma yajña sāra

"Tal pessoa é realmente inteligente, enquanto que todas as outras são certamente tolas e terão que amargar o ciclo dos repetidos nascimentos e mortes. De todas as atividades sacrificiais, o cantar do santo nome do Senhor é sua própria essência."

koṭi aśvamedha eka kṛṣṇa nāma sama
yei kahe, se pāṣaṇḍī, daṇḍe tāre yama

"Aquele que diz que dez milhões de sacrifícios *aśvamedha* são equivalentes ao canto de um nome do Senhor Kṛṣṇa, é sem dúvida um ateísta. Tal pessoa será certamente punida por Yamarāja."

Além disso, o cativeiro de alguém neste mundo material é facilmente cortado através do cantar do *hare kṛṣṇa mahā mantra,* por cantar o santo nome de Kṛṣṇa pessoa obtém o amoroso serviço devocional a Ele. Assim, na era de Kali, todos os sacrifícios, exceto o canto do nome de Kṛṣṇa são inúteis, porque eles não estão incluidos na categoria da ocupação eterna da alma. Isso é clarificado no Śrī Caitanya-caritāmrta (Adi-līlā 7.73-74):

kṛṣṇa-mantra haite habe saṁsāra-mocana
kṛṣṇa-nāma haite pābe kṛṣṇera caraṇa

"Por cantar o nome de Kṛṣṇa, a pessoa pode obter a liberdade da existência material. Na verdade, por cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa a pessoa será capaz de obter os pés de lótus do Senhor."

nāma vinu kali kāle nāhi āra dharma
sarva-mantra-sāra nāma, ei śāstra marma

"Nesta era de Kali não existe nenhum princípio religioso a não ser o canto do santo nome. Este nome de Kṛṣṇa é a essência de todos os Vedas. Esta é a conclusão de todas as escrituras."

Śloka 34

tad viddhi praṇipātena paripraśnena sevayā
upadekṣyanti te jñānaṁ jñāninas tattva-darśinaḥ

Deves compreender este conhecimento prostrando-te em reverência a um mestre espiritual, fazendo-lhe perguntas relevantes e prestando-lhe serviço. Tal mestre espiritual que tem uma percepção direta da Suprema Verdade Absoluta e conhece todos os significados das escrituras é capaz de lhe instruir nesta ciência.

Bhāvānuvāda

Como este conhecimento pode ser obtido? Śrī Bhagavān recita este verso começando com *tad-viddhi* para dar esta informação. Após oferecer prostradas reverências a um mestre espiritual (*Guru*) que dá instruções sobre o conhecimento transcendental, a pessoa deve perguntar-lhe o seguinte: "Ó Bhagavān (Aqui, Gurudeva é chamado de Bhagavān porque ele é *āśraya* Bhagavān; o receptáculo supremo do amor por Bhagavān; o *sad-guru* sendo *sākṣāt-haritvena*, tem as qualidades de Bhagavān) porque estou nesta condição material? Como posso ficar livre disso?" A pessoa deve satisfazê-lo prestando-lhe serviço ao atender suas necessidades pessoais (*paricaryā*). Isto também é dito nas escrituras:

tad vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet
samit-pāṇiḥ śrotriyaṁ brahma-niṣṭham

Mukunda Upaniṣad (1.2.12)

"Para obter o conhecimento sobre Deus (Śrī Bhagavān), a pessoa deve aproximar-se de um mestre espiritual (*Guru*) que conhece o verdadeiro significado dos Vedas e carregar a lenha da fé sublime como oferenda a ele."

Prakāśikā-vṛtti

Aqui, Śrī Kṛṣṇa descreve o conhecimento sobre Deus como sendo extremamente raro e difícil de ser compreendido. Só se pode obter tal elevado conhecimento por meio da misericórdia de uma alma perfeita que conheça a Verdade, e mais especificamente, de alguém que A percebe e A experimenta. Os *sadhakas* (praticantes) sinceros devem indagar acerca dessa verdade refugiando-se em tal alma exaltada e satisfazê-lo por oferecer-lhe reverências, fazendo-lhe perguntas relevantes e oferecendo-lhe serviço.

Praṇipātena significa 'oferecer afetuosos *praṇāmas* com as oito ou cinco partes do corpo'. *Praṇāma*, ou *namaskāra,* significa 'abandonar o falso ego e curvar-se'. Aqui, *sevā* significa 'render serviço favorável para o prazer do *guru'*. Este verso descreve dois sintomas de um *guru* que outorga o conhecimento transcendental: ele é ambos, um *jñāni* e um *tattva-darśi*. Alguém que estudou as escrituras e compreendeu o conhecimento contido nela é chamado de *jñāni*, enquanto um *tattva-darśi* é uma alma perfeita que tem realização direta da Verdade.

Algumas pessoas possuem completo conhecimento, mas não tem realização (percepção) direta das verdades filosóficas (*tattvas*). As instruções de tais pessoas não-realizadas não podem dar frutos. Apenas as instruções das personalidades exaltadas e realizadas podem fazer isto. O Śrīmad Bhāgavatam (11.3.21) também diz: "*tasmād gurum prapadyeta jijñāsuḥ* - para compreender o mais elevado bem estar próprio, o praticante espiritual inquisitivo deve buscar o refúgio dos pés de lótus de um *guru* fidedigno." Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta o seguinte sobre este verso: "Para saber sobre sua suprema auspiciosidade e seu eterno bem estar, o praticante deve aceitar o refúgio de um mestre espiritual que é versado no significado das escrituras Védicas, que teve experiência de Parabrahma e que não tem nenhum apego material. Se ele não é versado ou não conhece os significados das escrituras, ele não será capaz de dispersar as dúvidas dos seus discípulos e eles perderão a fé nele. Se um *guru* não tem direta realização de Parambrahma (Deus), sua misericórdia não dará frutos até o nível máximo. Aqui, a palavra *upasamāśraya* (11.3.21) se refere a um *guru* que está imbuído com a realização do Absoluto. Isso significa que ele não cai nas tentações da luxúria, ira, avidez, etc., porque ele não tem apegos materiais."

Isto é também clarificado no Śrīmad Bhāgavatam (11.11.18):

śabda brahmaṇi niṣṇāto na niṣṇāyāt pare yadi
śramas tasya śrama-phalo hy adhenum iva rakṣataḥ

"Tomar refúgio em um *guru* que é versado no conhecimento das escrituras Védicas, mas que é desprovido de realização de Parabrahma é como manter uma vaca estéril. É um trabalho inútil, pois não se pode obter nenhum resultado transcendental."

O Śrīmad Bhagavad Gītā declara que Śrī Kṛṣṇa é a Suprema Realidade Transcendental. Existem aqueles que dizem que a palavra *tat* neste verso se refere a alma individual, mas tal entendimento é completamente incorreto porque isso contradiz o próximo verso. O Vedānta-darśana também declara- "*anyārthaś ca parāmarśah*- alguém reflete na entidade viva com objetivo de compreender o Paramātmā" (Brahma-sūtra 1.3.20). Este *sūtra* confirma que a palavra *tat* se refere ao conhecimento da Superalma, ou Paramātmā.

Śloka 35

yaj jñātvā na punar moham evaṁ yāsyasi pāṇḍava
yena bhūtāny aśeṣāṇi drakṣyasy ātmany atho mayi

Ó filho de Pandu, após compreender esse conhecimento você jamais ficará iludido novamente. Mediante esse conhecimento, você perceberá todas as entidades vivas como almas espirituais e irá vê-las em Mim, a toda-penetrante Superalma.

Bhāvānuvāda

Nos próximos três versos e meio começando aqui com as palavras *yaj jñātvā,* Śrī Bhagavān explica o fruto do conhecimento. "Após ter obtido este conhecimento, pelo qual a pessoa compreende que a alma é diferente do corpo, sua mente não será iludida novamente. Ao obter o natural e o eternamente perfeito conhecimento do próprio eu, sua ilusão será removida e você verá todas as entidades vivas - humanos, animais, pássaros, etc. - como almas, separados das suas coberturas materiais externas, ou designações. Você também verá todos eles situados em Mim, a causa última, como Meu efeito (a *jīva śakti*)."

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: “Devido à ilusão, estás tentando abandonar teu dever prescrito de participar da batalha, mas ao obter esse conhecimento transcendental de um *guru*, não te tornarás mais vítima da ilusão. Assim, tu entenderás que todos os seres humanos, animais e as demais entidades vivas estão situados em um princípio comum da mesma realidade espiritual – *jīva-tattva*. As graduações das formas externas, qualidades e ações tem ocorrido devido a suas aparições materiais, ou egoísmos mundanos. Todas as entidades vivas estão situadas em Mim, o Senhor Supremo, que sou a causa última de tudo. As almas individuais são o efeito da Minha potência.”

Śloka 36

api ced asi pāpebhyaḥ sarvebhyaḥ pāpa-kṛttamaḥ
sarvaṁ jñāna-plavenaiva vṛjinaṁ santariṣyasi

Ainda que sejas o pior de todos os pecadores, serás capaz de cruzar o oceano de pecados refugiando-te no barco do conhecimento transcendental.

Bhāvānuvāda

Agora, ao falar este verso começando com *api cet*, Śrī Bhagavān descreve as glórias do conhecimento transcendental. A palavra *pāpebhyaḥ* indica o seguinte, “Até mesmo se você for o pior dos pecadores, este conhecimento transcendental irá te libertar de todos os seus pecados passados.” Aqui, surge uma pergunta: “Como é possível que a mente possa se tornar purificada quando tantos pecados existem nela? E se a mente não é pura, como o conhecimento transcendental irá manifestar? Não existe a possibilidade de uma pessoa em cujo conhecimento transcendental foi manifestado, cometer qualquer pecado.”

Aqui, Śrīpāda Madhusūdana Sarasvatī explica: “As palavras *api cet* são faladas para indicar a possibilidade do impossível ao ir contra a regra. Apesar de não ser possível, isso foi falado como uma promessa, para explicar o fruto, ou glória, do conhecimento transcendental. Em outras

palavras, o impossível também tem sido mencionado como sendo uma possibilidade."

Śloka 37

yathaidhāṁsi samiddho 'gnir bhasmasāt kurute 'rjuna
jñānāgniḥ sarva-karmāṇi bhasmasāt kurute tathā

Ó Arjuna, assim como o fogo ardente reduz a lenha às cinzas, o fogo do conhecimento transcendental queima as reações de todos os tipos de *karma*.

Bhāvānuvāda

Quando o conhecimento transcendental manifesta na mente pura, ele queima todas as reações exceto aquelas que se manifestam no corpo atual (*prārabdha-karma*). Isso é explicado com o exemplo neste verso começando com a palavra *yathā*.

Prakāśikā-vṛtti

O conhecimento transcendental destrói as reações de todo tipo de atividade material, tais quais deveres obrigatórios (*nitya-karma*), deveres ocasionais (*naimittika-karma*), ação fruitiva (*kāmya-karma)*, ação pecaminosa (*vikarma*) e o *karma* acumulado que ainda não frutificou (*aprārabdha-karma)*, mas ele não destrói o *karma* que está frutificando no presente corpo (*prārabdha-karma*). Isso foi comprovado no Vedānta-darśana:

tad-adhigama uttarā-pūrvārghayor aśleṣā-vināśau tad vyāpadeśat

Brahmā-sūtra (4.1.13)

Isso significa que até mesmo um *jñānī* tem que suportar os resultados do seu já germinado *karma*.

De acordo com Śrīla Rupa Goswami, porém, uma pessoa que se refugia no santo nome, mesmo se seu canto seja apenas *namabhasa* (a sombra do

nome puro), isso não somente destrói os resultados de todo seu *karma* tais quais as reações que estão se acumulando mas que ainda não deram frutos (*aprārabdha-karma)* e as tendências pecaminosas do coração que ainda não tem sido expostas na forma de ações pecaminosas , mas ele também destrói suas reações já germinadas, ou frutificantes (*prārabdha-karma*). O que então pode ser dito sobre os efeitos do puro canto do santo nome? Śrīla Rupa Goswami escreveu no Śrī Nāmāṣṭaka (Verso 4):

yad-brahma-sākṣāt-kṛti-niṣṭhayāpi vināśam āyāti vinā na bhogaiḥ

"Ó Nāma Prabhu, Seu aparecimento na língua dos Seus devotos queima os resultados das suas reações frutificantes (*prārabdha-karma*). De outra maneira isso seria inevitável, até mesmo após *brahma* ter sido realizado através de uma inquebrantável meditação. Isto é inflexivelmente e repetidamente declarado nos Vedas."

Śloka 38

na hi jñānena sadṛśaṁ pavitraṁ iha vidyate
tat svayaṁ yoga-saṁsiddhaḥ kālenātmani vindati

Neste mundo não há nada mais purificante que o conhecimento transcendental. Uma pessoa que alcançou a perfeição através de agir sem o apego pelos frutos dos seus deveres prescritos, espontaneamente recebe tal conhecimento em seu coração, no devido momento.

Bhāvānuvāda

Aqui é dito que a execução de austeridades, *yoga* e outros processos não purificam tanto quanto o conhecimento transcendental. Nem todo mundo pode obter este conhecimento. Ele não é obtido imediatamente nem é também obtido em um estágio imaturo. Ele é obtido após obter completa perfeição em adorar Bhagavān através do trabalho sem apego pelos frutos das ações (*niṣkāma-karma-yoga*) durante um prolongado período de tempo. Este conhecimento revela a si mesmo no interior da pessoa. A pessoa não recebe este conhecimento transcendental apenas por aceitar a ordem renunciada.

Śloka 39

śraddhāvān labhate jñānaṁ tat-paraḥ saṁyatendriyaḥ
jñānaṁ labdhvā paraṁ śāntim acireṇādhigacchati

Uma pessoa fiel que se dedicou à prática da ação desinteressada, e assim controlou seus sentidos, obtém esse conhecimento transcendental. Após obtê-lo, ela imediatamente alcança a paz suprema na forma da liberação do cativeiro material.

Bhāvānuvāda

"Como e quando alguém obtém este conhecimento?" Śrī Bhagavān responde esta pergunta ao dizer: "Este conhecimento é obtido quando a pessoa se torna fiel, ou seja, quando sua mente é purificada através da execução de oferecer os frutos do seu dever prescrito de forma desinteressada à Bhagavān (*niṣkāma-karma-yoga*) e quando ela está imbuída de inteligência apropriada, tendo fé nas instruções das escrituras. *Tat-paraḥ* significa que quando uma pessoa submete-se a prática de *niṣkāma-karma* com firme determinação e fé, ela simultaneamente ganha o controle sobre seus sentidos e obtém paz suprema. Em outras palavras, ela se torna livre do cativeiro do mundo material."

Prakāśikā-vṛtti

A palavra *acireṇā* no verso original significa 'sem demora' ou 'imediatamente'. Por exemplo, quando uma lamparina é acesa em um quarto que estava escuro por muito tempo, a escuridão é imediatamente dispersada. Nenhum esforço separado é necessário. Similarmente, quando o *tattva-jñāna* aparece, ele simultaneamente remove a ignorância.

Śloka 40

ajñaś cāśraddadhānaś ca saṁśayātmā vinaśyati
nāyaṁ loko 'sti na paro na sukhaṁ saṁśayātmanaḥ

Aqueles que são ignorantes, infiéis e que tem uma natureza duvidosa estão arruinados. Para um cético, não existe felicidade, nem neste mundo e nem no próximo.

Bhāvānuvāda

Depois de explicar as qualificações necessárias para obter o conhecimento transcendental, Bhagavān descreve agora, a pessoa que é indigna de obtê-lo. *Ajñah* significa 'tolo como um animal'. *Aśraddadhānah* indica aquele que tem conhecimento das escrituras, mas não possui fé em nenhum princípio filosófico por ser incapaz de conciliar as contradições entre as diferentes filosofias. *Saṁśayātmā* indica 'aquele que apesar de ter fé, ainda assim duvida da possibilidade de êxito em seus esforços'. Destes três, a linha começando com *nāyaṁ* especificamente condena alguém que é cheio de dúvida (cético).

Prakāśikā-vṛtti

Após explicar os tipos de pessoas que são qualificadas para obter o conhecimento transcendental e seus subsequentes resultados, Śrī Kṛṣṇa agora descreve o ignorante, que não é qualificado para obtê-lo. Ele também explica o degradado resultado de tal desqualificação. Uma pessoa que é ignorante, carente de fé e cínica, perece.

De acordo com Śrīla Śrīdhara Svāmī, a*jñah* significa 'ignorante sobre os tópicos instruídos por *śrī guru'*. De acordo com Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa, isso significa que a pessoa que não tem conhecimento das escrituras é como um animal.

Aqueles que não têm fé nas palavras das escrituras, do *guru* e dos Vaiṣṇavas são chamados de *āśraddhālu,* infiéis. Aqueles que sempre duvidam das instruções de Hari, Guru e Vaiṣṇavas são chamados de *saṁśaya-ātmā*, um homem cheio de dúvidas. Tais pessoas duvidosas são mais caídas do que os ignorantes e os infiéis e não podem obter felicidade e paz em nenhum lugar, nem neste mundo, nem no próximo.

Śloka 41

yoga-sannyasta-karmāṇaṁ jñāna-sañchinna-saṁśayam
ātmavantaṁ na karmāṇi nibadhnanti dhanañjaya

Ó Dhanañjaya - conquistador de riquezas, aquele que renuncia a ação através do processo de *niṣkāma-karma-yoga* e cujas dúvidas foram dissipadas pelo conhecimento transcendental, compreendendo assim, sua própria natureza interior, não é atado pelo *karma*.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān fala este verso começando com a palavra *yoga-sannyasta* para explicar o tipo de pessoa que pode ser livre do desejo pelos resultados de suas ações. Aquele que compreendeu sua verdadeira natureza interior não é atado pelo seu próprio *karma*. Uma pessoa alcança este estágio ao executar *niṣkāma-karma-yoga,* abandonando a ação fruitiva através do processo de *sannyāsa* (renúncia do apego pelos frutos da ação) e então remove suas dúvidas através do cultivo do conhecimento transcendental.

Prakāśikā-vṛtti

Nestes dois últimos versos, Śrī Kṛṣṇa conclui este tema. De acordo com as instruções de Kṛṣṇa, uma pessoa se refugia em *niṣkāma-karma-yoga* quando oferece todas as ações aos Seus pés de lótus. O processo descrito permite a purificação do coração e sua consequente iluminação através do conhecimento transcendental, que por sua vez, acaba com todas as dúvidas. Neste momento, tal pessoa se livra completamente do cativeiro do *karma*.

A palavra *pratyak-ātmā* mencionada no comentário indica a entidade viva que abandonou o sentido de desfrute e que alcançou uma atitude devocional a Bhagavān. Ao contrário, uma entidade viva que é aversa a Bhagavān e está absorta na gratificação dos sentidos é chamada de *parāk-ātmā*.

Śloka 42

tasmād ajñāna-sambhūtaṁ hṛt-sthaṁ jñānāsinātmanaḥ
chittvainaṁ saṁśayaṁ yogam ātiṣṭhottiṣṭha bhārata

Portanto, ó descendente de Bharata, corta, com a espada do conhecimento transcendental, a dúvida nascida da ignorância que

situa em teu coração. Refugia-te neste *niṣkāma-karma-yoga* e prepara-te para a batalha.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān conclui este capítulo com este verso começando com *tasmād*. *Hṛt-stham* se refere a cortar a dúvida do coração, *yoga* significa 'tomar refúgio em *niṣkāma-karma-yoga'* e *ātiṣṭha* significa 'fique pronto para a batalha'. De todos estes processos recomendados para obter a liberação, o conhecimento transcendental é glorificado aqui; e o *niṣkāma-karma* é o único meio para obter conhecimento transcendental. Isso é a essência deste capítulo.

Assim encerra o comentário Bhāvānuvāda de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura sobre o Quarto Capítulo do Śrīmad Bhagavad Gītā.

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz: "Este capítulo dá instruções sobre as duas divisões do sistema eterno do *yoga*. A primeira, denominada *jada-dravya maya-vibhaga*, consiste no sacrifício das posses materiais. A segunda divisão se denomina *ātma-yathātma-rūpa-cinmaya-vibhaga* - conhecimento sobre o próprio eu e sobre Deus (Bhagavān). Quando se pratica a primeira sem algum objetivo espiritual, este se converte simplesmente em *karma*, e os que se dedicam a ela são denominados *karma-jada*, ou "pessoas profundamente absortas no desfrute mundano." Mas aqueles que executam rituais mundanos com o único propósito de avançar espiritualmente são chamados de *yukta*, e estão situados apropriadamente. Quando nós discutimos especificamente sobre a natureza real das atividades espirituais, compreendemos que existem dois aspectos: o conhecimento do fundamental princípio da entidade viva e o conhecimento acerca do Senhor Supremo (*bhagavat-tattva*). Apenas aqueles que experimentam o *bhagavat-tattva* obtém a essência do conhecimento da verdadeira natureza do eu, que é ser um servente de Śrī Kṛṣṇa. Esta experiência é aperfeiçoada pela compreensão do transcendental nascimento e atividades de Bhagavān e da eterna associação da entidade viva com ele, como descrito no começo

deste capítulo. O próprio Bhagavān é o primeiro instrutor deste *dharma* eterno. Porque a entidade viva se tornou atada à matéria inerte através do defeito de sua própria inteligência, Bhagavān descende pelo poder da Sua própria potência de conhecimento - *cit-śakti*, e por dar instruções sobre as verdades fundamentais sobre Ele mesmo, Ele faz com que a entidade viva se torne elegível para participar dos Seus passatempos.

"Aqueles que dizem que o corpo, nascimento e atividades de Bhagavān são produtos da potência ilusória - *māyā*, são extremamente tolos. As pessoas Me alcançam em acordância com o grau de pureza com o qual elas Me adoram. Todas as atividades dos *karma-yogīs* são chamadas de *yajña*- sacrifício. Os vários tipos de *yajña* no mundo, tais quais o *daiva-yajña, brahmacarya-yajña, grhamedha-yajña, saṁyama-yajña, aṣṭāṅga-yajña, tapo-yajña, dravya-yajña, svādhyāya-yajña* e *varṇāśrama-yajña*, todos constituem *karma*.

"O único fator útil que deve ser buscado em todos estes *yajñas* é a parte consciente, o conhecimento da real natureza da alma. A dúvida é o maior inimigo deste conhecimento. Uma pessoa que está imbuída de fé e que toma instruções deste conhecimento de alguém que é completamente proficiente com as conclusões filosóficas das escrituras (*tattva*), experimenta o eu e pode dispersar todas as dúvidas. Até quando alguém possuir afinidade pelo mundo material, deve se refugiar em *niṣkāma-karma-yoga* para obter o estágio da auto-realização."

Assim encerra o comentário Prakāśikā-vṛtti de Śrī Śrīmad Śrīla Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja, sobre o Quarto Capítulo do Śrīmad Bhagavad Gītā.

Capítulo 5

Karma-sannyāsa-Yoga

Yoga através da renúncia à ação

Śloka 1

arjuna uvāca -
sannyāsaṁ karmaṇāṁ kṛṣṇa punar yogaṁ ca śaṁsasi
yac chreya etayor ekaṁ tan me brūhi suniścitam

Arjuna disse: Ó Kṛṣṇa, após primeiramente elogiar a renuncia à ação, agora Você está elogiando o *niṣkāma-karma-yoga* - a ação oferecida a Bhagavān sem apego por seus frutos. Diga-me claramente por favor; qual caminho me é mais benéfico?

Bhāvānuvāda

O *karma* foi descrito como sendo superior ao *jñāna* simplesmente para encorajar as pessoas ignorantes a executar seus deveres prescritos apropriadamente e então por fim alcançar a inabalável perfeição no conhecimento. Este quinto capítulo explica o conhecimento da Verdade Absoluta e as características daqueles cuja natureza é calma. Após escutar os últimos dois versos do capítulo anterior, Arjuna ficou incerto, pensando que Kṛṣṇa contradisse a Si mesmo, e neste verso começando com *sannyāsaṁ karmaṇāṁ*, ele faz uma pergunta: "No verso *yoga-sannyasta* (Gītā 4.41), Você falou da renúncia aos deveres prescritos - *karma-sannyāsa*, o qual aparece quando o conhecimento vem por adorar Bhagavān através de oferecer os frutos do próprio trabalho de forma desinteressada (*niṣkāma-karma-yoga*). Porém, a renúncia à ação e o *yoga* da ação desinteressada são de naturezas opostas, assim como as entidades vivas móveis e as inertes. Não compreendi sua intenção. Um *jñāni* deve renunciar seu dever prescrito ou ele deve adorar o Senhor Supremo por oferecer a Ele os frutos deste dever de forma desinteressada? Eu não compreendi a Sua intenção sobre este tema e estou Lhe perguntando: Por favor, qual dos dois é mais benéfico a mim"?

Prakāśikā-vṛtti

No segundo capítulo, Śrī Kṛṣṇa instruiu Arjuna sobre como executar o *niṣkāma-karma-yoga* visando obter conhecimento, o qual dispersa a ignorância. No terceiro capítulo, Ele explicou que quando alguém alcança o conhecimento do eu (*ātmā-jñāna*), não há mais necessidade de executar os deveres prescritos (*karma*), porque *karma-yoga* está incluído no *jñāna-yoga.*

Considerar *jñāna* como sendo separado de *karma* é um sinal de ignorância. Concluindo isso, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa continuou dizendo no capítulo quatro que para obter firmeza no conhecimento transcendental, pelo qual a pessoa obtém conhecimento do eu, é apropriado primeiramente adotar o *niṣkāma-karma-yoga*, oferecer desinteressadamente os frutos do próprio trabalho à Bhagavān. Arjuna sabe que este tópicos são muito difíceis de serem compreendidos, e está perguntando a Kṛṣṇa como se fosse ignorante, para que as pessoas comuns pudessem compreender facilmente. Inicialmente, Kṛṣṇa declarou a renúncia ao dever prescrito (*jñāna-yoga*), como sendo superior. Agora porém, Ele novamente está dando instruções sobre o *niṣkāma-karma-yoga*. Arjunda disse: 'Desde que estas instruções são contraditórias, é impossível para alguém, seguir ambas de uma só vez; é tão impossível quanto movimentar e ficar parado, ou luz e escuridão. Por favor, Você pode me dizer com clareza, qual destes dois me trará auspiciosidade?" Esta é a quinta pergunta de Arjuna.

Śloka 2

śrī bhagavān uvāca -
sannyāsaḥ karma-yogaś ca niḥśreyasa-karāv ubhau
tayos tu karma-sannyāsāt karma-yogo viśiṣyate

Śrī Bhagavān disse: Tanto a renúncia aos deveres prescritos (*karma-sannyāsa*) quanto a ação desinteressada (*niṣkāma-karma-yoga*) são auspiciosas, mas a última é, sem dúvida, superior.

Bhāvānuvāda

Adorar o Senhor através de desinteressadamente oferecer os frutos do próprio dever prescrito a Ele é superior à renúncia ao dever prescrito. Até mesmo se um *jñāni* executa o *niṣkāma-karma-yoga*, não há defeito nisso. Na verdade, esta execução purifica ainda mais o coração, e então lhe estabelece ainda mais no conhecimento. Alguém pode perguntar: "Se um *karma-sannyāsi*, alguém que renunciou seu dever prescrito, experimenta algum distúrbio em seu coração devido a desejos mundanos, está ele proibido de executar alguma ação (*karma*) para abrandar isso?" Śrī Bhagavān responde que para um *karma-sannyāsi*, tal perturbação interior é um obstáculo no cultivo do conhecimento transcendental. Alguém que

aceita os mesmos objetos dos sentidos que anteriormente abandonou, se torna um *vāntāśī,* alguém que come seu próprio vômito.

Prakāśikā-vṛtti

Em resposta a pergunta de Arjuna, Śrī Bhagavān está dizendo que tanto a renúncia aos deveres prescritos (*jñāna-yoga*) quanto a ação desinteressada onde se oferece os frutos a Bhagavān (*niṣkāma-karma-yoga*) são auspiciosas. Porém, o *niṣkāma-karma-yoga* é superior ao *karma-sannyāsa*, ou *jñāna-yoga*, porque no *niṣkāma-karma-yoga* existe menos possibilidade de uma queda. Se uma pessoa que já tem abandonado seu dever prescrito desenvolve um desejo pela gratificação dos sentidos e cai, ele é chamado de *vāntāśī*. O Śrīmad Bhāgavatam (7.15.36) também confirma isto:

yaḥ pravrajya gṛhāt pūrvaṁ tri-vargāvapanāt punaḥ
yadi seveta tān bhikṣuḥ sa vai vāntāśy apatrapaḥ

"Se uma pessoa renuncia o *sannyāsa-āśrama*, o qual é a perfeição da religião, desenvolvimento econômico e gratificação dos sentidos, e novamente entra na vida familiar, ele é chamado de *vāntāśī*, uma pessoa sem vergonha que come seu próprio vômito."

O Śrīmad Bhāgavatam também diz que alguém pode criticar um *jñāni* mal comportado, mas não se deve condenar um devoto uni-direcionado, mesmo se sua conduta é extremamente baixa. Isto também é confirmado no Gītā (9.30*) api cet sudurācārah*. "Até mesmo se um homem de caráter abominável está engajado no serviço devocional uni-direcionado a Mim, ainda assim ele deve ser considerado um santo, porque está corretamente situado em *bhakti*."

Deve ser claramente compreendido que *karma-kāṇḍa* não é o mesmo que *karma-yoga*. As ações prescritas nas escrituras são chamadas de *karma*. Quando a entidade viva engaja em tal ação, considerando a si mesmo como o executor da ação e o desfrutador de seus frutos, isso é chamado de *karma-kāṇḍa*. Até mesmo se as atividades piedosas prescritas nos Vedas são executadas desta maneira, elas prendem a pessoa ao mundo material. *Karma-kāṇḍa* não leva ninguém à união (*yoga*) com Bhagavān, e por esta razão ela é condenada em todas as escrituras. É apenas por oferecer os frutos das próprias ações de forma desinteressada a Bhagavān que o *yoga* com Ele pode ser estabelecido. Isto é chamado de *niṣkāma-karma-yoga*.

Isto pode ser referido como sendo o começo do *bhagavad-dharma*. Isto também pode ser chamado de porta de entrada para *bhakti*. Em outras palavras, uma conexão indireta com Bhagavān é estabelecida pela prática de *niṣkāma-karma-yoga*. Portanto no Gītā (2.48*)* é dito: "*yoga sthaḥ kuru karmāṇi*... – Ó Dhanañjaya, com um humor devocional, abandone o apego pelos resultados do seu trabalho e execute seus deveres prescritos, sendo equilibrado no sucesso e no fracasso. Tal equanimidade é chamada de *yoga*."

Śloka 3

jñeyaḥ sa nitya-sannyāsī yo na dveṣṭi na kāṅkṣati
nirdvandvo hi mahā-bāho sukhaṁ bandhāt pramucyate

Ó Arjuna de braços poderosos, aquele que não tem aversão e nem deseja nada, é digno de ser conhecido como *sannyāsī*; devido ao fato de estar livre da dualidade de aversão e apego, ele se libera facilmente do cativeiro do mundo material.

Bhāvānuvāda

É possível alcançar a liberação que se obtém através de *sannyāsa*, sem entrar nessa ordem de *sannyāsa*. Com esse propósito, Bhagavān está falando este verso começando com *jñeyaḥ*: "Ó Arjuna de braços poderosos, deves compreender que um *niṣkāma-karma-yogī* de coração puro é sempre um renunciante." O termo, 'Ó aquele de braços poderosos' implica que alguém que é capaz de conquistar o domínio da liberação é certamente um grande herói.

Prakāśikā-vṛtti

Este verso estabelece porque adorar o Senhor por oferecer a Ele os frutos da própria ação de forma desinteressada é superior. Devido à pureza de seu coração, um *niṣkāma-karma-yogī* é chamado de renunciante fixo. Apesar de que ele não tenha aceitado a roupa de *sannyāsī,* ele permanece bem aventurado e absorto no serviço a Bhagavān por oferecer a si mesmo e todos os objetos dos sentidos aos pés de lótus de Bhagavān. Desapegado do desfrute sensorial e sem qualquer desejo pelo resultado de suas ações,

ele permanece livre do apego e da inveja. Desta maneira, ele é facilmente liberado do cativeiro do mundo material.

Śloka 4

sāṅkhya-yogau pṛthag bālāḥ pravadanti na paṇḍitāḥ
ekaṁ apy āsthitaḥ samyag ubhayor vindate phalam

Apenas o ignorante diz que a renúncia à ação (*sāṅkhya*) e a adoração a Bhagavān através de oferecer os frutos das próprias ações a Ele de forma desinteressada (*niṣkāma-karma-yoga*) são diferentes. O sábio rejeita tais essa opiniões. Por seguir corretamente qualquer um desses caminhos, a pessoa alcança o resultado de ambos, na forma da liberação do cativeiro material.

Bhāvānuvāda

"Ó Arjuna, você perguntou qual desses dois é superior, mas essa não é uma pergunta inteligente. O sábio não vê diferença entre eles." Com este objetivo, Śrī Bhagavān está falando este verso começando com *sāṅkhya*. Aqui, *sāṅkhya* que significa 'estando fixo na plataforma do conhecimento', indica um dos seus membros - *sannyāsa.* Apenas crianças e tolos dizem que *sannyāsa* é diferente de *niṣkāma-karma-yoga*. O sábio não pensa assim. Isto foi descrito no verso anterior. Então, por tomar refúgio em qualquer um dos dois, o resultado de ambos é alcançado.

Prakāśikā-vṛtti

Quando o coração se torna purificado por executar o *niṣkāma-karma-yoga* apropriadamente, o conhecimento surge, e após isso a pessoa eventualmente alcança a liberação. Isto também é o propósito fundamental de renunciar o dever prescrito (*karma-sannyāsa*). Desde que o resultado final de ambos os processos é a liberação, eles são não-diferentes. Por seguir algum destes dois, o resultado de ambos é alcançado. Apesar de que externamente as diretrizes para desfrutar do mundo material de acordo com os princípios regulativos das escrituras possam parecer serem diferentes das diretrizes que visam abandonar o mundo material por um entendimento

espiritual mais elevado, o sábio não vê diferença entre eles, já que o resultado de ambos os processos é o mesmo.

Śloka 5

yat sāṅkhyaiḥ prāpyate sthānaṁ tad yogair api gamyate
ekaṁ sāṅkhyaṁ ca yogāṁ ca yaḥ paśyati sa paśyati

O resultado alcançado através da renúncia, ou por meio do estudo analítico, é também obtido através de *niṣkāma-karma-yoga*. Aqueles que conhecem a Verdade e que compreendem que ambos concedem o mesmo resultado, veem de verdade.

Bhāvānuvāda

Este verso começando com *yat* esclarece o verso anterior. *Sāṅkhya* significa 'renúncia' e *yoga* significa '*niṣkāma-karma-yoga* - oferecer os frutos das próprias ações ao Senhor de forma desinteressada'. Aqui as palavras *sāṅkhyaiḥ* e *yogair* são plurais para enfatizar suas importâncias. [No sânscrito, o plural é usado para mostrar respeito e honra). Quem vê com olhos de sabedoria que os processos são essencialmente idênticos, mesmo sendo métodos diferentes, vê corretamente.

Śloka 6

sannyāsas tu mahā-bāho duḥkham āptum ayogataḥ
yoga-yukto munir brahma na cireṇādhigacchati

Ó Mahā-bāho (Arjuna, que possui braços poderosos), a prática da renúncia sem o *niṣkāma-karma-yoga* produz miséria, mas aquele que se dedica ao *niṣkāma-karma-yoga* obtém conhecimento transcendental e rapidamente alcança o estágio de transcendência.

Bhāvānuvāda

A aceitação de *karma-sannyāsa* (renúncia ao dever prescrito) por parte de um *jñāni,* antes que seu coração esteja completamente purificado, o leva à

miséria. Por outro lado, oferecer os resultados das próprias atividades ao Senhor de forma desinteressada, traz felicidade. Em outras palavras, isso ajuda a obter a transcendência. Este cenário foi indicado anteriormente e é ainda mais clarificado neste verso começando com *sannyāsas tu. Sannyāsa* se torna miserável quando o coração é perturbado por desejos materiais. Apenas o *niṣkāma-karma-yoga* outorga paz ao coração perturbado. A palavra *ayogataḥ* significa 'na ausência do *niṣkāma-karma-yoga'*. Então, a renúncia de alguém que não é qualificado para tomar *sannyāsa* se torna causa de miséria. O autor do Vārttika-sutra diz*:*

pramādino bahiścittaḥ pisunāḥ kalahotsukāḥ
sannyāsino pi dṛśyante daiva sandūśitāṣayāḥ

"É visto que até mesmo *sannyāsīs* tem mentes agitadas, são instáveis, causam incômodos a outros e gostam de brigar. Devido à suas longas associações com a energia ilusória, seus corações são impuros."

Isto também é dito no Śrīmad Bhagavatam: "Os *tridaṇḍī sannyāsīs* que carecem de conhecimento e renúncia apropriados, que não controlam os cinco sentidos e a mente, perdem ambos os mundos." Por isso, quando um *niṣkāma-karma-yogī* converte-se em um *jñāna-yogī*, ele rapidamente alcança a transcendência.

Prakāśikā-vṛtti

É melhor executar o *niṣkāma-karma-yoga* do que tomar *sannyāsa* antes que o coração esteja puro.

Śloka 7

yoga-yukto viśuddhātmā vijitātmā jitendriyaḥ
sarva-bhūtātmā-bhūtātmā kurvann api na lipyate

Uma pessoa que se dedica ao *niṣkāma-karma-yoga* com uma mente e inteligência purificada e que controla seus sentidos, é objeto de afeição por parte de todos. Ele não é afetado pela ação, mesmo sendo o atuante.

Bhāvānuvāda

Aqui neste verso começando com *yoga-yuktah,* Śrī Bhagavān está informando a Arjuna que até mesmo quando um *jñāni* engaja em seu dever prescrito, ele permanece inafetado. Tais *jñānis* são de três tipos: 1 - aqueles que possuem inteligência pura, 2 - aqueles de mente pura, e 3 - aqueles que possuem sentidos controlados. Eles estão listados em ordem descendente de acordo com seus níveis espirituais. Todas as entidades vivas são afetuosas com os chefes de família que estão apropriadamente engajados no *niṣkāma-karma-yoga* e que não rejeitam seus deveres prescritos (*karma-sannyāsa*). *Sarva bhūtātmā* significa 'ele, a quem todas as entidades vivas amam como a si mesmas'.

Ślokas 8-9

naiva kiñcit karomīti yukto manyeta tattva-vit
paśyañ śṛṇvan spṛśañ jighrann aśnan gacchan svapan śvasan

pralapan visṛjan gṛhṇann unmiṣan nimiṣann api
indriyāṇīndriyārtheṣu vartanta iti dhārayan

Quando um *niṣkāma-karma-yogī* se situa no conhecimento, ele conclui através da sua inteligência, que até mesmo enquanto vê, ouve, toca, cheira, escuta, caminha, come, dorme, respira, fala, evacua, abre e fecha os olhos, ele na verdade não faz nada; é apenas seus sentidos que estão ocupados em seus respectivos objetos.

Bhāvānuvāda

Neste verso começando com *naiva,* Śrī Bhagavān dá instrução sobre ações que implicam a pessoa nas funções dos sentidos. *Yuktaḥ* refere-se aos *niṣkāma-karma-yogīs* que com a inteligência concluem que quando eles usam os sentidos tais qual o sentido da visão, seus sentidos estão simplesmente engajados em seus objetos. Livre do falso ego, tais *yogīs* pensam, "Não estou fazendo nada."

Śloka 10

brahmaṇy ādhāya karmāṇi saṅgaṁ tyaktvā karoti yaḥ
lipyate na sa pāpena padma-patram ivāmbhasā

Aquele que renunciou o apego pelos frutos da ação e que oferece estes frutos a Mim- o Senhor Supremo, não é afetado pelo pecado, justo como a folha do lótus que permanece intocada pela água.

Bhāvānuvāda

"Uma pessoa que abandona o apego pelos frutos do seu dever prescrito não fica presa por qualquer ação que execute desde que dedique seu trabalho a Mim, o Senhor supremo, até mesmo enquanto ele ainda possui falso ego." Aqui a palavra *pāpa* (pecado) é usada para indicar que tal pessoa não fica implicada em qualquer ação pecaminosa.

Prakāśikā-vṛtti

A alma pura não tem conexão com atividades materiais. Os *niṣkāma-karma-yogīs* ficam imbuídos de conhecimento transcendental quando seus corações são gradualmente purificados. Eles então realizam a natureza do eu e compreendem que até mesmo quando eles executam suas atividades físicas, eles não são os atuantes. Eles pensam que de acordo com as impressões dos seus nascimentos passados, todas as atividades do corpo material são automaticamente realizadas com a inspiração do Senhor. Devido a existência do corpo material, eles podem sentir que eles próprios são os atuantes, ainda assim quando eles abandonam o corpo após alcançarem a perfeição, o sentimento de que eles são os executores da ação não permanece. Eles são incapazes de executar qualquer ação que os prenda no mundo material. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura disse: "Quando o praticante espiritual abandona o falso ego de se considerar o atuante, ele realiza todas as atividades relacionadas com o corpo de forma natural, apenas por hábito."

Śloka 11

kāyena manasā buddhyā kevalair indriyair api
yogīnaḥ karma kurvanti saṅgaṁ tyaktvātma-śuddhaye

Um *yogī* abandona o apego e atua com seu corpo, mente e inteligência, apenas para purificar a mente. Às vezes, ele realiza atos apenas com seus sentidos, sem sequer engajar sua mente.

Bhāvānuvāda

Os *yogīs* também ocupam seus sentidos na execução da ação. Por exemplo, quando uma pessoa faz uma oferenda no fogo do sacrifício, sua mente pode perambular enquanto canta os *mantras*. Ainda assim, a atividade continua. *Ātmā-śuddhaye* significa que os *yogīs* realizam a ação apenas para alcançar a pureza da mente.

Śloka 12

yuktaḥ karma-phalaṁ tyaktvā śāntim āpnoti naiṣṭhikīm
ayuktaḥ kāma-kāreṇa phale sakto nibadhyate

Abandonando o apego pelos frutos de suas ações, o *niṣkāma-karma-yogī* alcança a paz na forma da liberação da existência material. Mas aquele que está apegado aos frutos das suas atividades se enreda cada vez mais devido ao ímpeto dos desejos materiais.

Bhāvānuvāda

Na execução do *karma*, o desapego causa liberação e o apego causa cativeiro. Este verso começando com a palavra *yuktaḥ* é falado para esclarecer isto. Um *jñāni* que se ocupa na ação desinteressada gradualmente alcança paz, ou liberação. *Ayuktaḥ* se refere aos *sakāma-karmis,* que estão apegados aos resultados de suas ações devido aos seus desejos materiais. Desta maneira, eles ficam presos ao mundo material.

Śloka 13

sarva-karmāṇi manasā sannyasyāste sukhaṁ vaśī
nava-dvāre pure dehī naiva kurvan na kārayan

A entidade viva auto-controlada, um *niṣkāma-karma-yogī*, que dentro de sua mente renuncia o apego pelos frutos de seu trabalho, permanece feliz na cidade de nove portas (no corpo que está livre do falso ego). Ele certamente não atua nem ocupa outros na ação.

Bhāvānuvāda

De acordo com a declaração prévia, *jñeyaḥ sa nitya-sannyāsī* (Gītā 5.3), uma pessoa que executa a ação sem apego é de fato, um real *sannyāsī*. Para explicar isto, Śrī Kṛṣṇa está falando este verso começando com *sarva-karmāṇi.* Ainda que realize atividades corporais externas, a pessoa auto-controlada que renuncia mentalmente todas as suas ações é sempre feliz. E onde vive essa pessoa? Śrī Kṛṣṇa responde, “Na cidade de nove portas”, em outras palavras, ela vive em um corpo livre de falso ego. Neste caso, a palavra *dehi* se refere à entidade viva que obteve este conhecimento. Apesar de que ele possa executar seu dever prescrito, ele sabe que na realidade, ele não é a causa da felicidade que resulta de suas ações, e então ele compreende que na verdade ele não realiza nenhum trabalho. Similarmente, enquanto engaja outros no trabalho, ele não os faz atuar, porque ele não tem propósitos a satisfazer. Em outras palavras, ele permanece indiferente às suas ações.

Prakāśikā-vṛtti

O Śrīmad Bhāgavatam (11.19.41) declara: “O corpo humano é como uma casa.” O assunto foi abordado detalhadamente na narração sobre Purañjana [narrado no Śrīmad Bhāgavatam]. A casa do corpo humano possui nove portas: dois olhos, dois ouvidos, uma boca, duas narinas, um ânus e um genital. Um *yogī* percebe que seu próprio ‘eu’ é diferente deste corpo de nove portas. Como um viajante, o *yogī* não fica apegado ao seu corpo, o qual é como um hotel. Ao invés disso, ele realiza o serviço a Bhagavān, que é o mestre de todos os sentidos.

Śloka 14

na kartṛtvaṁ na karmāṇi lokasya sṛjati prabhuḥ
na karma-phala-saṁyogaṁ svabhāvas tu pravartate

O Senhor Supremo não é responsável pela tendência de atuar das pessoas, nem de suas ações ou dos frutos das ações. Essa responsabilidade está relacionada somente com as inclinações naturais delas.

Bhāvānuvāda

Alguns podem questionar a parcialidade de Bhagavān. Eles podem pensar: "Dentro do mundo material, que foi criado por Deus, é visto que as entidades vivas pensam que são os executores da ação e os desfrutadores dos frutos das ações. Se a entidade viva realmente não tem uma tendência implícita de agir como o atuante, pareceria que o Supremo teria criado esta tendência e forçado isso nela. Se for assim, isso significa que Ele carrega o defeito de ser parcial e de não ter misericórdia.

Para responder isso, Śrī Kṛṣṇa diz, "Não, não, não. *Na kartṛtvaṁ*." Ele usou a palavra *na* três vezes para enfatizar e enfaticamente refutar este ponto. Ele não tem nem criado a consciência de se considerar o atuante nem tem criado o *karma* na forma dos deveres prescritos, nem tampouco o resultado destes deveres prescritos, que é o desfrute dos sentidos. É somente a natureza condicionada da entidade viva, em outras palavras, sua ignorância adquirida desde tempos imemoriais, que a induz a desenvolver seu ego de atuante.

Prakāśikā-vṛtti

"As entidades vivas não são as iniciadoras das suas próprias ações." Desta declaração, ninguém deve concluir que todas as ações das entidades vivas são inspiradas pelo Senhor Supremo. Se fosse esse o caso, Deus teria o defeito de ser tendencioso e cruel. Além disso, Bhagavān não é o agente que une a entidade viva com o resultado de suas ações. Esta união ocorre apenas devido a ignorância da entidade viva desde tempos imemoriais. A energia externa material na forma da ignorância, ativa a natureza adquirida da entidade viva. Apenas as entidades vivas que possuem tal natureza condicionada, a qual nasce da ignorância, estão

engajadas na ação pelo Controlador Supremo. Ele próprio não cria a iniciativa de agir ou não agir no interior das entidades vivas.

"A Pessoa Suprema não é nem cruel nem injusta, pois as almas individuais sofrem ou desfrutam de acordo com seus próprios *karmas*." (Brahmā-sūtra 2.1.34). De acordo com este *sūtra,* o Senhor Supremo é completamente livre de tais defeitos.

É mencionado nos Vedas que justo como o espírito é sem começo, as impressões das entidades vivas, as quais são resultados de suas ações prévias, também são sem começo. As ações das entidades vivas criam impressões e o Senhor Supremo simplesmente as engaja nas atividades de acordo com estas impressões. Então, é ilógico dizer que o Supremo tem o defeito da parcialidade. "*Sad eva saumyedam* - Ó homem gentil, no começo, apenas a Suprema Personalidade de Deus existia" (Chāndogya Upaniṣad 6.2.1).

O Bhaviṣya Purāṇa também declara: "É apenas de acordo com as impressões das ações passadas das entidades vivas que Śrī Viṣṇu às engaja nas diversas atividades mundanas. Uma vez que estas impressões não tem um começo, o Senhor Supremo não é culpado de qualquer defeito."

Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa explica em seu Govinda-bhāsya, "Alguém pode concluir que uma vez que o Senhor Supremo engaja as entidade vivas na ação de acordo com suas passadas impressões de suas ações, podemos concluir que o Senhor também não é independente, e também está sob a influência do *karma*. A resposta é: 'Não, isso não é correto, já que na realidade até mesmo o *karma* existe sob o controle Dele.' O Senhor engaja a entidade viva na ação de acordo com a natureza que ela adquiriu desde tempos imemoriais. Apesar de que o Senhor seja capaz de mudar esta natureza, Ele nunca o faz. Então, em todas as circunstâncias, Ele é livre de parcialidade."

***Śloka* 15**

nādatte kasyacit pāpaṁ na caiva sukṛtaṁ vibhuḥ
ajñānenāvṛtaṁ jñānam tena muhyanti jantavaḥ

O Senhor Supremo tampouco assume as reações pecaminosas ou piedosas de alguém. A ignorância é que cobre o real conhecimento das entidades vivas e às ilude.

Bhāvānuvāda

O Senhor Supremo não induz as boas ou más ações das entidades vivas pela mesma razão que Ele próprio não incorre em pecado ou piedade. Para explicar isso, Kṛṣṇa fala este verso começando com *nādatte*. É apenas a energia ilusória que cobre o fino conhecimento da entidade viva. Ele então diz *ajñānenā*, que significa que o natural conhecimento da entidade viva fica coberto pela ignorância e é apenas por isso que ela fica iludida.

Prakāśikā-vṛtti

Bhagavān é *vibhu*, todo-penetrante e sem limite. Ele é completo em realização, beatitude, e energia ilimitada. Ele está sempre absorto em Sua própria natureza, o oceano de deleite. Ele não incita outros em boas ou más ações porque Ele é indiferente a tudo. Śrī Bhagavān é auto-satisfeito (*ātmārāma*), e todos os Seus desejos são satisfeitos (*āptakāma*). É sua potência ilusória que cobre o conhecimento inerente e natural da entidade viva, e por isso, a entidade viva no estado condicionado se identifica com seu corpo. A entidade viva desenvolve o ego de ser a executora de suas ações apenas porque ela falsamente identifica seu corpo como sendo si mesma. O Śrīmad Bhāgavatam (6.16.11) declara:

nādatta ātmā hi guṇaṁ na doṣaṁ na kriyā-phalam
udāsīnavad āsīnaḥ parāvara-dṛg īśvaraḥ

A alma do filho morto de Citraketu Mahārāja deu esta instrução ao seu pai, que estava sofrendo de grande lamentação: “A Superalma não aceita felicidade, sofrimento nem os resultados das ações tais qual a obtenção de um reino. Ele testemunha a causa e o efeito das ações do indivíduo e porque Ele não está sob o controle do corpo material e dos acontecimentos mundanos, Ele permanece indiferente.”

Śloka 16

jñānena tu tad ajñānam yeṣāṁ nāśitam ātmanaḥ
teṣāṁ āditya-vaj jñānam prakāśayati tat param

Mas, para aqueles cuja ignorância foi destruída pelo conhecimento, o sol brilhante na forma deste conhecimento sobre a alma ilumina a escuridão e revela o Senhor Supremo.

Bhāvānuvāda

Justo como a potência ilusória de Bhagavān cobre o conhecimento da entidade viva, assim também Sua potência de conhecimento destrói a ignorância e revela o conhecimento puro. Justo como os raios de sol dispersam a escuridão e iluminam a terra, o céu e outros objetos, similarmente este conhecimento destrói a ignorância e ilumina o conhecimento transcendental. Então, o Senhor nem aprisiona nem libera ninguém. De acordo com as qualidades da natureza material, é apenas a ignorância e o conhecimento que aprisiona e libera a entidade viva respectivamente. A tendência de desfrutar ou de iniciar a ação é a causa do cativeiro. Similarmente, o desapego, a paz etc., são libertadores. Estas são as qualidades da *prakṛti*. O Senhor é responsável apenas parcialmente por incitar a ação, porque todas as qualidades da natureza material se tornam manifestas porque Ele é a Superalma todo-penetrante. Por esta razão, não há possibilidade de que as imperfeições de parcialidade ou crueldade existam Nele.

Prakāśikā-vṛtti

Em concordância com seus próprios desejos materiais, a entidade viva adquire um corpo da natureza material, o qual é sem começo, e então engaja na ação. O Senhor não determina as ações pecaminosas ou piedosas das entidades vivas. Tanto a piedade dos avançados praticantes espirituais quanto o pecado que os degradam ocorrem como resultado de suas impressões passadas. Para punir a entidade viva, a energia externa (*māyā-śakti*) de Śrī Bhagavān cobre sua natureza constitucional. Então, a entidade viva começa a identificar o seu “eu” com seu corpo e consequentemente considera ser o executor de todas as suas ações. O Senhor não pode, de nenhuma maneira, ser culpado por esta condição da entidade viva.

As duas funções de *māyā-śakti* - ignorância e conhecimento, são instrumentais no cativeiro e na liberação da entidade viva respectivamente. No Śrīmad Bhāgavatam (11.11.3) é dito:

vidyāvidye mama tanū viddhy uddhava śarīriṇām
mokṣa-bandha-karī ādye māyayā me vinirmite

"Ó Uddhava, ambos - ignorância e conhecimento, são funções da Minha *māyā-śakti*."

De acordo com Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, aqui, conhecimento concede liberação, e ignorância é a causa do cativeiro. *Māyā* possui três faculdades: os imanifestos três modos da natureza material (*pradhāna*), a ignorãncia (*avidyā*) e o conhecimento (*vidyā*).

A imanifesta energia material cria uma designação para a entidade viva que não é real, apesar de parecer ser. A ignorância falsamente sobrepõe tais designações como sendo reais, e através do conhecimento, tais superimposições são removidas facilmente. Aqui, deve ser apropriadamente compreendido que as grosseiras e sutis designações corpóreas das entidades vivas, as quais são criadas por *pradhāna*, não são falsas. Ao invés disso, é o conceito de 'eu' e 'meu' dentro de ambos, que são falsos. Nos Vedas e nos Upaniṣads isto é chamado de *vivarta*, ou ilusão.

O natural ego de ser o executor está eternamente presente no Senhor Supremo. A *prakṛti* é Sua potência material inerte. Simplesmente pelo Seu olhar, a função da natureza material (*prakṛti*) é instigada. Consequentemente, a natureza material é a causa secundária da criação do mundo material. O Senhor é de fato, seu instigador mas apenas em uma maneira indireta, ou parcial.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz: "Conhecimento é de dois tipos: mundano (*prākṛta)* e transcendental (*aprākṛta*). *Prākṛta* significa 'conhecimento relacionado com a matéria inerte' e é chamado de *avidyā*, a ignorância da entidade viva. O conhecimento transcendental, ou *aprākṛta-jñāna*, é chamado de *vidyā*. Quando o conhecimento material da entidade viva é destruido pelo conhecimento espiritual, então este conhecimento espiritual acorda interiormente e o ilumina sobre a supra-mundana Verdade Absoluta."

***Śloka* 17**

tad-buddhayas tad-ātmānas tan-niṣṭhās tat-parāyaṇāḥ
gacchanty apunar-āvṛttim jñāna-nirdhūta-kalmaṣāḥ

Aquele cuja inteligência está fixa no Senhor Supremo, cuja mente está sempre meditando Nele, que é devotado exclusivamente a Ele, que se ocupa em escutar e cantar Suas glórias e cuja ignorância foi completamente destruída pelo conhecimento trascendental, alcança a liberação. Tal pessoa jamais retorna a este mundo.

Bhāvānuvāda

V*idyā* ilumina somente o conhecimento sobre a alma individual, mas não ilumina sobre o Senhor Supremo. No Śrīmad Bhāgavatam (11.14.21), Kṛṣṇa esclarece: "Eu só posso ser alcançado através de *bhakti*." Para obter o conhecimento sobre a Superalma, os *jñānīs* devem especificamente praticar a devoção - *bhakti*. Śrī Bhagavān fala este verso começando com *tad-buddhayah* para explicar isto. Aqui, a palavra *tat* (*tad*) se refere ao mesmo todo-penetrante Senhor como descrito anteriormente. *Tad-buddhayah* significa que aqueles cuja inteligência é fixa no Senhor meditam apenas Nele. *Tad-ātmā* significa 'aqueles que estão absortos apenas Nele'. "*Jñānam ca mayi sannyaset* - um *jñānī* deve render seu conhecimento a Mim" Śrīmad Bhāgavatam (11.19.1).

De acordo com esta declaração, apenas aqueles que têm conhecimento de que o 'eu' é separado do corpo, que abandonou a determinação de cultivar o conhecimento do 'eu' no modo da bondade, e que tem fé firme em Deus, são chamados de *tan-niṣṭhāh* - aqueles que têm fé fixa em *bhakti*. *Tat-parāyaṇāḥ* significa 'aqueles que são devotados a ouvir e cantar sobre Ele."

É dito posteriormente no Gītā (18.55):

bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ
tato māṁ tattvato jñātvā viśate tad-anantaram

"É apenas através da devoção que uma pessoa pode Me conhecer como Eu sou e então Me alcançar. Então, aqueles cuja ignorância foi completamente destruída pelo conhecimento, obtêm o conhecimento sobre a Superalma."

Prakāśikā-vṛtti

No Gītā (14.17), é dito, "*sattvāt sañjāyate jñānam* - conhecimento está no modo da bondade." A Superalma porém, está além dos três modos e é

também o controlador deles. Por isso, apesar do conhecimento no modo da bondade poder destruir a ignorância, ele não pode manifestar o conhecimento sobre Paramātmā. No Gītā (18-55), diz-se, "*bhaktyā mām abhijānāti* - apenas *bhakti* pode manifestar o conhecimento sobre Śrī Bhagavān." Neste contexto, o leitor deve cuidadosamente considerar o comentário de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura sobre este verso (18-55).

Śloka 18

vidyā-vinaya-sampanne brāhmāṇe gavi hastini
śuni caiva śva-pāke ca paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ

O sábio equipado com conhecimento e gentileza, vê um *brāhmāṇa*, uma vaca, um elefante, um cachorro e um comedor de cachorro, com equanimidade.

Bhāvānuvāda

O sábio que é completamente devotado a Śrī Bhagavān, como mencionado no verso anterior, transcende os modos materiais e perde seu interesse por estes modos, os quais existem em toda entidade viva em variados graus. Dessa maneira, ele desenvolve equanimidade. Para explicar isso, Śrī Bhagavān está falando este verso começando com *vidyā-vinaya*. Diz-se que o *brāhmāṇa* e a vaca estão no modo da bondade, e, portanto, são superiores ao elefante, que está no modo da paixão, e ao cachorro, que está no modo da ignorância. Porém, o sábio que transcendeu os modos materiais não estabelece tais diferenças entre eles. Pelo contrário, ele vê o espírito (*brahma*), o qual existe além dos três modos da natureza, em todos os lugares. Eles são conhecidos como *sama-darśi*, aqueles que possuem visão equânime.

Prakāśikā-vṛtti

A visão do sábio *jñānī* está sendo explicada no verso acima. Aqui, a palavra *sama-darśi* significa 'ver que em todo corpo material, a potência marginal de Bhagavān (*taṭastha-śakti*), manifesta-se como uma entidade viva com uma específica forma e natureza eterna'. Apenas aqueles que

percebem o ‘eu’ desta maneira são conhecidos como *sama-darśi*. Bhagavān esclareceu isto novamente no Gītā (6.32) e isso é descrito no Śrīmad Bhāgavatam (11.29.14):

brāhmaṇe pukkase stene brahmāṇye ’rke sphuliṅgake
akrūre krūrake caiva sama-dṛk paṇḍito mataḥ

“Na minha opinião, aquele que vê com equanimidade, um *brāhmāṇa* e um *caṇḍāla*, um ladrão e um devoto do Supremo, os raios de sol e as faíscas do fogo, uma pessoa cruel e uma pessoa bondosa, é sábio.”

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica a palavra *sama-dṛk* como ‘realizando Minha eterna existência em toda entidade viva’. Alguém que possui tal visão é chamado de *sama-darśi*.

Śloka 19

ihaiva tair jitaḥ sargo yeṣāṁ sāmye sthitaṁ manaḥ
nirdoṣaṁ hi samaṁ brahma tasmād brahmaṇi te sthitāḥ

Aqueles cujas mentes estão fixas na equanimidade, conquistam a criação material de nascimento e morte nesta mesma vida. Eles possuem qualidades imaculadas como as do *brahma* - o Espírito Absoluto, e por isso, estão situados Nele.

Bhāvānuvāda

Aqui, Śrī Bhagavān está glorificando a visão equânime. *Sargaḥ* (*sargo*) se refere a aquilo que foi criado neste mundo. *Jitaḥ* significa ‘conquistar’.

Prakāśikā-vṛtti

Ihaiva significa ‘de fato, enquanto vive neste mundo’. Em outras palavras, é neste estágio de prática espiritual que alguém se torna livre do cativeiro desse mundo material.

Śloka 20

na prahṛṣyet priyaṁ prāpya nodvijet prāpya cāpriyam
sthira-buddhir asammūḍho brahma-vid brahmāṇi sthitāḥ

Aquele que conhece o *brahma* - o Espírito Absoluto, e está firmemente fixado Nele, possui uma inteligência resoluta e jamais se confunde. Ele não se regozija ao receber algo prazeroso e nem se perturba ao obter algo desagradável.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān fala este verso começando com as palavras *na prahṛṣyet* para descrever a visão equânime do sábio em relação aos prazerosos e desagradáveis eventos mundanos. *Na prahṛṣyet* significa que a pessoa não fica exaltada e *nodvijet* significa que a pessoa não fica abatida. O significado é que a pessoa deve praticar dessa maneira no estágio de *sādhana*. Devido ao falso ego, as pessoas são confundidas pela felicidade e lamentação, mas o sábio jamais se perturba, pois está livre do falso ego.

Śloka 21

bāhya-sparśeṣv asaktātmā vindaty atmani yat sukham
sa brahma-yoga-yuktātmā sukham akṣayam aśnute

Aquele que é desapegado dos externos prazeres sensuais encontra felicidade dentro de si mesmo. Estando unido com o Senhor Supremo mediante o processo de *yoga*, ele obtém felicidade ilimitada.

Bhāvānuvāda

A felicidade obtida por uma entidade viva que alcançou Paramātmā é interminável, então a mente de tal entidade viva, que se uniu com o Espírito Absoluto através do *yoga*, jamais é atraída aos prazeres sensuais. Apenas estes podem experimentar isso. Por que uma pessoa que sempre saboreia néctar se interessaria em comer excremento?

Prakāśikā-vṛtti

Os externos objetos dos sentidos tais quais o som e o tato são experimentados apenas com a ajuda dos sentidos corpóreos, os quais não são as faculdades diretas da alma propriamente dita. Aqueles que permanecem desapegados dos externos objetos dos sentidos vivem na bem-aventurança interior derivada da experiência de Paramātmā. Eles nem mesmo pensam nos objetos dos sentidos, o que falar de desfrutar deles. De acordo com o verso *param dṛṣṭvā nivartate* (Gītā 2.59), desde que eles permanecem absortos em um prazer superior, ou *rasa*, que é o deleite de servir a Deus, eles permanecem completamente indiferentes ao desfrute mundano, que vem dos materiais objetos dos sentidos.

Śloka 22

ye hi saṁsparśa-jā bhogā duḥkha-yonaya eva te
ādy-antavantaḥ kaunteya na teṣu ramate budhaḥ

Ó filho de Kuntī, os prazeres nascidos do contato com os sentidos são certamente a causa de toda a miséria. Eles sempre têm um início e um fim. Portanto, o sábio não se apega a eles.

Bhāvānuvāda

Um homem sábio não fica apegado ao desfrute sensorial. Por esta razão, este verso começando com *ye hi* é falado.

Prakāśikā-vṛtti

A felicidade derivada do contato dos sentidos com os objetos dos sentidos é chamada de *saṁsparśa-mokṣa*. Tal felicidade tem um começo e um fim, pois quando o contato é interrompido, a felicidade termina. Por essa razão, o sábio não se apega a tal desfrute sensorial, o qual é passageiro e apenas parece ser prazeroso. É apenas para manter o corpo que as pessoas sábias engajam seus sentidos na ação, e fazem isso de forma desapegada.

Śloka 23

śaknotīhaiva yaḥ soḍhuṁ prāk śarīra-vimokṣaṇāt
kāma-krodhodbhavaṁ vegaṁ sa yuktaḥ sa sukhī naraḥ

A pessoa que mesmo antes de abandonar seu corpo atual, consegue tolerar os impulsos da luxúria e da ira é um *yogī* e é realmente feliz.

Bhāvānuvāda

Apesar de ter caído no oceano da existência material, as pessoas descritas neste verso são *yogīs* e são felizes. Para explicar isso, Śrī Bhagavān está falando este verso começando com *śaknotī*.

Prakāśikā-vṛtti

O desejo intenso por obter os objetos dos sentidos que são favoráveis ao prazer sensorial é referido aqui como luxúria (*kāma*), ou avidez. O profundo significado da palavra *kāma*, a qual neste contexto indica todos os tipos de desejos, é o desejo de extrair prazer da união com o sexo oposto. A excessiva repulsão da mente para com aquilo que é desfavorável ao desfrute dos sentidos é chamado de ira, ou *krodha*. Aqueles que podem tolerar os impulsos da luxúria e da ira até o momento da morte são chamados de *yogīs*, e eles são felizes.

Śloka 24

yo ’ntaḥ-sukho ’ntar-ārāmas tathāntar-jyotir eva yaḥ
sa yogī brahma-nirvāṇam brahma-bhūto ’dhigacchati

Um *yogī* que se sente feliz internamente, que se deleita apenas em seu “eu” interior e cuja visão é direcionada somente para seu interior, está situado na transcendência (*brahma*). Ele obtém a bem-aventurança desta transcendência *(brahma-nirvāṇam)* na emancipação da existência material.

Bhāvānuvāda

Para aqueles que não são afetados pelas condições do mundo material, a experiência direta do Espírito Absoluto (*brahma*) é prazerosa em si mesma. Para explicar isso, Śrī Bhagavān fala este verso começando com as palavras *yo 'ntaḥ*. Aquele que alcança a bem-aventurança dentro de seu eu-interior obtém prazer apenas no próprio 'eu' e então sua visão é focada em seu interior.

Prakāśikā-vṛtti

Śrī Bhagavān explica aqui, o método para pacificar de forma fácil e natural os fortes impulsos da luxúria e da ira que foram descritos anteriormente. Esses impulsos podem ser controlados pela experimentação do ser. Os *yogīs* que experimentam felicidade na realização do eu, que sentem prazer dentro de si mesmos e cuja visão está sempre focada na natureza do eu, toma refúgio na execução desinteressada dos seus deveres prescritos. Eles alcançam a plataforma liberada (*brahma-bhūta*). Eventualmente, eles ficam estabelecidos em suas próprias eternas formas e naturezas. Tais *yogīs* se tornam facilmente indiferentes às atividades sensuais mundanas de luxúria, avidez, etc, e o deleite que eles experimentam no eu interior é conhecido como *brahma-nirvāṇam* – bem aventurança espiritual. No comentário de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura no Gītā (5.26), ele diz: "Um *sannāysī* que está livre da luxúria e da avidez, que controlou sua mente e que conhece sobre a natureza da alma, muito rapidamente alcança a completa realização do *brahma-nirvāṇam*."

Śloka 25

labhante brahma-nirvāṇam ṛṣayaḥ kṣīṇa-kalmaṣāḥ
chinna-dvaidhā yatātmānaḥ sarva-bhūta-hite-ratāḥ

Os sábios que estão livres do pecado e da dúvida, que controlaram suas mentes e que estão ocupados no bem-estar eterno de todas as entidades vivas alcançam a liberação do ciclo de nascimentos e mortes através da realização do Espírito Absoluto (*brahma*).

Bhāvānuvāda

Muitas pessoas alcançam a perfeição através da prática (*sādhana-siddha*). Para explicar isso, Śrī Bhagavān fala este verso começando com a palavra *labhante*.

Śloka 26

kāma-krodha-vimuktānāṁ yatīnāṁ yata-cetasām
abhito brahma-nirvāṇaṁ varttate viditātmanām

Os *sannyāsīs* que estão livres da luxúria e da ira, que controlam suas mentes e que são bem versados na ciência da alma, extinguem por completo a vida material através da realização espiritual.

Bhāvānuvāda

"Quanto tempo levará para aqueles que possuem conhecimento sobre o 'eu' mas são desprovidos do conhecimento sobre Paramātmā, alcançar a felicidade do *brahma-nirvāṇa*, a extinção da vida material?" Antecipando esta pergunta, Śrī Bhagavān fala este verso começando com *kāma-krodha*. Para aquele cuja mente se tornou estável e cujo corpo sutil foi destruído, não demora muito para que ele alcançe o *brahma-nirvāṇa* em sua completa perfeição.

Ślokas 27-28

sparśān kṛtvā bahir bāhyāṁś cakṣuś caivāntare bhruvoḥ
prāṇāpānau samau kṛtvā nāsābhyantara-cāriṇau

yatendriya-mano-buddhir munir mokṣa-parāyaṇaḥ
vigatecchā-bhaya-krodho yaḥ sadā mukta eva saḥ

Aquele que está livre do desejo, do temor e da ira, elimina completamente os desejos sensuais externos, como o som e o tato, de sua mente. Ele então fixa sua visão entre suas sobrancelhas e suspende os movimentos dos ares vitais ascendentes e descendentes,

os quais movem através das narinas. Dessa maneira, ele equilibra os ares vitais, controla seus sentidos, mente e inteligência e se dedica a alcançar a liberação. Tal sábio é sem dúvida, sempre liberado.

Bhāvānuvāda

Desta maneira, por praticar *niṣkāma-karma-yoga* oferecido ao Senhor Supremo- Īśvara, o praticante obtém um coração puro. É aí que o conhecimento sobre o eu aparece. Para obter o conhecimento do *tat-padārtha* (*brahma*), a pessoa deve cultivar a devoção - *bhakti*. Finalmente ela experimenta *brahma* (Śrī Bhagavān) através do conhecimento transcendental, o qual nasce de *bhakti*. Mas para alguém cujo coração foi purificado através da prática do *niṣkāma-karma-yoga*, a prática do processo óctuplo de yoga (*aṣṭāṅga-yoga*) é considerado superior à prática de *jñāna-yoga* com o propósito de realizar *brahma*. Isto é explicado no sexto capítulo. Aqui, Śrī Bhagavān está falando estes três versos começando com *sparśān,* como um *sūtra* do sexto capítulo.

Sparśā se refere a aquilo que é percebido pelos sentidos externos - tato, forma, som, paladar e olfato, todos os quais influenciam a mente. A pessoa deve então expulsá-los da mente e restringi-la de correr atrás deles. Deve-se também fixar a própria visão entre as sobrancelhas. Se a pessoa fecha completamente os olhos ela pode vir a dormir e se ela os mantém completamente abertos, existe a possibilidade de que ela seja distraída pelos objetos dos sentidos. Assim, para assegurar que nenhum dos dois casos ocorra, a pessoa deve deixar os olhos semi-abertos, e dentro de suas narinas, controlar o movimento ascendente e descendente da respiração, e assim balanceá-los. Aqueles que controlam seus sentidos desta forma devem ser considerados liberados.

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: “Ó Arjuna, o coração só se purifica através do *niṣkāma-karma-yoga* em conexão Comigo. Após purificar o coração, a pessoa obtém conhecimento perfeito. Esse é o método para alcançar a Verdade Absoluta. A experiência do Espírito Absoluto, ou *brahma*, desenvolve gradualmente através da prática da devoção ao Senhor Supremo em conhecimento perfeito e também por adquirir este conhecimento que está além dos três modos da natureza material. Eu lhe expliquei isto anteriormente.

"Agora, explicar-te-ei o *aṣṭāṅga-yoga* como meio para os que já purificaram o coração alcançarem o *brahma*; por favor, escuta. As formas externas do som, tato, forma, gosto, cheiro, etc., devem ser completamente removidos da mente. Esta prática é chamada de *pratyāhāra*. Enquanto praticas esse controle mental, fixa teus olhos entre as sobrancelhas e olhe para a ponta do nariz, pois, se você os fecha, pode ser que comece a dormir, e se mantém os olhos completamente abertos, pode ser distraído pelos objetos externos. Deve mantê-los semi-fechados, de modo que a visão se fixe entre as sobrancelhas e na ponta do nariz. Respirando pelo nariz, deves regular a respiração e a inspiração visando equilibrar os movimentos dos ares ascendentes e descendentes. Sentados assim, os ascetas que desejam a liberação, ou *mukti*, controlam sua mente, sentidos e inteligência, e abandonam o desejo, o temor e a ira com o propósito de alcançar o *brahma*. Portanto, como parte da prática do *niṣkāma-karma-yoga*, este seu ramo - o *aṣṭāṅga-yoga*, também pode ser praticado."

Śloka 29

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ sarva-loka-maheśvaram
suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ jñātvā mām śāntim ṛcchati

Aquele que Me conhece como o beneficiário de todos os sacrifícios e austeridades, o Controlador Supremo de todos os planetas e o benquerente amigo de todas as entidades vivas, alcança a liberação do cativeiro da identificação material.

Bhāvānuvāda

Assim como acontece com o *jñānī* que cultiva o conhecimento transcendental, tal *yogī* também se libera através do conhecimento acerca de Paramātmā, o qual se manifesta através de *bhakti*. No Śrīmad Bhagavad Gītā é dito, "Eu sou o desfrutador de ambos, do sacrifício executado pelo trabalhador fruitivo e das austeridades realizadas pelo *jñānī*. Sou o objeto de adoração dos *karmīs*, *jñānīs* e *yogīs*, Sou o testemunho interior e Sou o único Controlador Supremo de todos os planetas. Sou o benquerente de todas as entidades vivas, porque Eu misericordiosamente lhes dou instruções sobre *bhakti* através dos Meus devotos. Por esta razão, saiba que também Sou o objeto de adoração dos devotos. Sendo Eu

transcendental aos modos da natureza material, não é possível ter realização sobre Mim através do conhecimento no modo da bondade. No Śrīmad Bhāgavatam (11.14.21), Eu declaro: 'Eu só posso ser alcançado através de *bhakti*'. Os *yogīs* podem experienciar Meu aspecto parcial, Paramātmā, apenas através de *nirguṇa-bhakti*, e então podem obter paz ou liberação."

Os *jñānīs* e *karma-yogīs* obtêm conhecimento sobre a alma e sobre a Superalma através da prática do *niṣkāma-karma-yoga*. Desta maneira eles alcançam a liberação. Esta é a essência deste capítulo.

Assim encerra o comentário Bhāvānuvāda de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura sobre o Quinto Capítulo do Śrīmad Bhagavad Gītā.

Prakāśikā-vṛtti

Os *niṣkāma-karma-yogīs* também alcançam a liberação ao obter conhecimento sobre a Superalma. Este conhecimento se manifesta através de *bhakti*. Śrī Bhagavān é o único desfrutador dos artigos oferecidos com devoção na execução do sacrifício e austeridade. Ele, como a Superalma que habita no interior, é, de fato, a deidade adorável dos *yogīs*, o benquerente de todas as entidades vivas, e o Supremo Controlador de todos os planetas:

tam īśvarāṇāṃ paramaṃ maheśvaraṃ taṃ devatānāṃ paramaṃ ca daivataṃ
patiṃ patīnāṃ paramaṃ parastād vidāma devaṃ bhuvaneśam īḍyam

Śvetāśvatara Upaniṣad (6.7)

"Conhecemos nosso adorável Senhor, que é Mestre dos mundos, como sendo Supremo dentre todos os controladores, o Supremo Senhor dos senhores, e o Supremo Protetor daqueles que podem garantir proteção. Ele é transcendental ao *brahma* impessoal."

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz: "Ao ouvir os primeiros quatro capítulos, uma dúvida pode surgir. Se alguém alcança a liberação como resultado de

adorar Bhagavān através do *niṣkāma-karma-yoga*, então que lugar tem o *jñāna-yoga*, e em qual forma ele manifesta?

"As instruções neste capítulo foram faladas para remover esta dúvida. *Jñāna-yoga* e *niṣkāma-karma-yoga* não são diferentes pois compartilham o mesmo objetivo, que é *bhakti*. Nos estágios iniciais do *niṣkāma-karma-yoga*, a execução da ação prescrita (*karma*) predomina sobre o desenvolvimento do conhecimento transcendental (*jñāna*), e no estágio final (*jñāna-yoga*), o desenvolvimento de tal conhecimento predomina sobre a ação prescrita.

"Pela natureza constitucional da entidade viva, ela é pura- uma entidade consciente. Porém, quando ela deseja desfrutar de *māyā* fica cativada pela matéria inerte e como ela se identifica com a matéria, sua posição constitucional gradualmente fica cada vez mais encoberta. Até quando este corpo material existir, a ação material será necessária. A única maneira da alma condicionada alcançar a liberação é através do esforço espiritual para reviver seu original estado constitucional.

"Durante sua jornada dentro do corpo material, a predominância do *karma* fica enfraquecida no mesmo grau do seu esforço para reviver seu estado de consciência original. O *brahma-nirvāṇam* aparece automaticamente enquanto a pessoa executa práticas espirituais para desenvolver visão equânime, desapego, controle da luxúria mundana e da ira, erradicação de todas as dúvidas, etc. Enquanto estiver engajada na execução do *karma-yoga* e mantendo seu corpo, a pessoa pode simultaneamente praticar o *aṣṭāṅga-yoga*, o qual consiste dos seguintes oito processos: *yama* (controle dos sentidos), *niyama* (controle da mente), *āsana* (posturas de assento), *prāṇāyāma* (controle da respiração), *pratyāhāra* (retração dos sentidos), *dhāraṇā* (concentração), *dhyāna* (meditação) e *samādhi* (transe).

"Se uma pessoa consegue a associação de um devoto, o deleite da devoção a Śrī Bhagavān manifesta gradualmente no decorrer de tal prática. Isto é chamado de *mukti-pūrvikā-śānti,* a eterna paz que acompanha a liberação. Aqui, *mukti* significa 'estando situado na própria forma e natureza eterna'. Neste momento, a tendência de realizar um *bhajana* puro ilumina a glória da natureza constitucional da entidade viva."

Assim encerra o comentário Prakāśikā-vṛtti de Śrī Śrīmad Śrīla Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja, sobre o Quinto Capítulo do Śrīmad Bhagavad Gītā.

Capítulo 6

Dhyāna-Yoga

Yoga através da meditação

Śloka 1

śrī bhagavān uvāca -
anāśritaḥ karma-phalaṁ kāryaṁ karma karoti yaḥ
sa sannyāsī ca yogī ca na niragnir na cākriyaḥ

Śrī Bhagavān disse: Aqueles que levam a cabo seus deveres prescritos sem desejar o resultado de suas ações são verdadeiros *sannyāsīs* e *yogīs*. Aqueles que simplesmente deixam de realizar sacrifícios de fogo tais qual o *agni-hotra-yajña* não são *sannyāsīs*, e aqueles que simplesmente abandonam todas as atividades corpóreas não são *yogīs*.

Bhāvānuvāda

Este sexto capítulo lida com os diversos tipos de *yoga* realizados pelos *yogīs* que possuem mentes autocontroladas. Também explica os métodos para se controlar a mente instável.

Uma pessoa ocupada na prática de *aṣṭāṅga-yoga* não deve abandonar impulsivamente o *niṣkāma-karma-yoga*. Por essa razão, Bhagavān diz: "Os que realizam seus deveres prescritos sabendo que são obrigatórios, sem desejar seus resultados, são verdadeiros *sannyāsīs* porque eles renunciaram o fruto de suas ações. Porque suas mentes estão livres do desejo de prazer sensual, tais pessoas são denominadas *yogīs*." A palavra "*niragni*" indica que uma pessoa não é considerada um *sannyāsī* apenas pelo fato de renunciar às ações que lhe são apropriadas, como por exemplo, o *agni-hotra-yajña*. "*Akriyah*" significa que uma pessoa não é considerada um *yogī* apenas por abandonar suas atividades corporais e se sentar imóvel com os olhos entreabertos.

Prakāśikā-vṛtti

No final do capítulo cinco, o *aṣṭāṅga-yoga* foi descrito de forma condensada em três versos. Neste sexto capítulo, o tema destes três versos é explicado em detalhe.

A palavra *agni-hotra* mencionada no comentário é um tipo especial de sacrifício de fogo Védico, ou *yajña*, realizado para satisfazer Agni, a deidade que preside o fogo. De acordo com este procedimento, no final de uma cerimônia de casamento, os *brāhmanas* devem realizar um *yajña* ao

estabelecer um fogo e cantar os *mantras* Védicos prescritos para a estação da primavera. Naquele momento, a pessoa faz um determinado voto de realizar o sacrifício com uma substancia particular (como o *ghee*). Depois, o sacrifício deve ser realizado com esta substância, pelo resto da vida da pessoa. Na noite de lua escura, ela deve então realizar pessoalmente o sacrifício com água de cevada. Nos outros dias pode haver alguma variação.

Depois que a pessoa tiver realizado cem sacrifícios, ela deve realizar um sacrifício para o sol pela manhã e para o fogo na hora do crepúsculo. É imperativo começar o *dāśa-paurnamāsa-yajña* no primeiro dia de lua cheia enquanto medita no fogo. Além disso, deve-se também realizar três sacrifícios no dia de lua cheia e três na noite de lua escura. Também, deve-se realizar estes seis sacrifícios pelo resto da vida. Os Vedas dão detalhadas informações sobre os resultados obtidos por realizar este *yajña*.

Śloka 2

yaṁ sannyāsam iti prāhur yogaṁ taṁ viddhi pāṇḍava
na hy asannyasta-saṅkalpo yogī bhavati kaścana

Ó Arjuna, deves saber que aquilo que o sábio chama de cessação da ação, ou *karma-sannyāsa*, é o mesmo que *yoga*, porque uma pessoa que é incapaz de abandonar o desejo pelos frutos da ação e pelo desfrute sensorial, jamais pode se tornar um *yogī*.

Bhāvānuvāda

Renunciar os frutos da ação é o verdadeiro significado da palavra *sannyāsa*, e estabilizar a mente de maneira que ela não seja perturbada pelos objetos dos sentidos é o significado da palavra *yoga*. Então, o significado de ambos, *yoga* e *sannyāsa*, é um só. Aqueles que são *asannyasta-saṅkalpa*, que não abandonou nem mesmo o desejo pelos frutos de suas ações nem o desejo pelo desfrute dos sentidos, jamais podem ser chamados de *yogīs*.

Śloka 3

ārurukṣor-muner yogaṁ karma kāraṇaṁ ucyate
yogārūḍhasya tasyaiva śamaḥ kāraṇaṁ ucyate

Para um sábio que aspira ascender o caminho da inabalável meditação no Senhor Supremo, adorá-Lo através do *niṣkāma-karma-yoga* é o meio para se alcançar o objetivo. E quando ele consegue se firmar naquele elevado estágio de *yoga*, a renúncia às ações que distraem sua mente da meditação passa a ser o meio.

Bhāvānuvāda

Alguém pode questionar se uma pessoa que é um *aṣṭāṅga-yogī* da qualidade mencionada no Gītā (6.1) deve ou não praticar o *niṣkāma-karma* pelo resto de sua vida. Esta dúvida é removida por este verso começando com a palavra *āruruksor*, a qual estabelece um limite para o *niṣkāma-karma*. *Muni* significa que uma pessoa que aspira ficar situada no *yoga* (constante meditação no Supremo), deve executar o *niṣkāma-karma* porque isto purifica o coração. Uma vez que a pessoa consegue se firmar na meditação, ela deve cessar qualquer ação que pode vir a distraí-la. Aqueles que desejam alcançar o estágio de *dhyāna*, ou meditação, que é um estágio da prática de *aṣṭāṅga-yoga*, mas cujas mentes ainda não estão completamente purificadas, devem executar o *niṣkāma-karma*.

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz: "*Yoga* é comparado a uma única escada. O mais baixo degrau é comparado à vida da entidade viva apanhada no degradado mundanismo, sua consciência absorta na matéria mundana. Esta escada do *yoga* consiste de degraus, deste nível se elevando até o nível da pura consciência. Os vários degraus da escada possuem diferentes nomes, mas o *yoga* é usado com todos eles. Este *yoga* tem duas divisões (para dois tipos de *yogīs*): 1- Para alguém que deseja praticar *yoga* e que tem apenas começado a subir a escada do *yoga*, é dito que o único processo é oferecer desinteressadamente o fruto do próprio trabalho ao Supremo. 2- Para alguém que já começou a ascender à plataforma da perfeição no *yoga*, o único objetivo é cessar o desejo pelo trabalho fruitivo; ele almeja o deleite eterno. Estas duas divisões grosseiras

são chamadas de *karma* e *śānti*." Em outras palavras, seus respectivos objetivos são executar o *niṣkāma-karma-yoga* e obter a bem-aventurança eterna.

Śloka 4

yadā hi nendriyārtheṣu na karmasv anuṣajjate
sarva-saṅkalpa-sannyāsī yogārūḍhas tadocyate

Quando um renunciante se torna livre do apego tanto pelos objetos dos sentidos quanto pela execução da ação, então ele se eleva à plataforma de *yoga-ārūḍha*, pois renunciou todos os desejos pelos frutos de suas ações.

Bhāvānuvāda

Apenas aqueles cujos corações se tornaram completamente puros são chamados de *yoga-ārūḍha*. Neste verso começando com *yadā hi*, Śrī Bhagavān está explicando os sintomas de tal pessoa. *Indriya-artheṣu* significa que eles não se apegam aos objetos dos sentidos tais qual o som, nem tampouco às ações que servem como meios para obter tais objetos.

Śloka 5

uddhared ātmanātmānaṁ nātmānam avasādayet
ātmaiva hy ātmano bandhur ātmaiva ripur ātmanaḥ

A pessoa deve liberar-se do mundo material através do desapego mental e não permitir que a mente o degrade, pois a mente pode ser tanto sua amiga quanto também sua própria inimiga.

Bhāvānuvāda

Uma alma cai no oceano de nascimento e morte no mundo material apenas devido ao seu apego pelos objetos dos sentidos. Com grande esforço, a pessoa deve liberar-se a si mesma. *Ātmanā*, a mente que é desapegada dos objetos dos sentidos, libera o *ātmānaṁ,* o "eu" (alma). *Na*

avasādayet significa que a mente que é apegada aos objetos dos sentidos não deve fazer com que a *ātmā* caia no oceano material. Desta maneira, a *ātmā* (mente) é o amigo e também o inimigo do eu.

Prakāśikā-vṛtti

A mente que é livre de qualquer apego é amiga da entidade viva e a mente que é cheia de apego é inimiga da entidade viva. Isto é dito:

mana eva manuṣyāṇāṁ kāraṇaṁ bandha-mokṣayoḥ
bandhāya viṣayāsaṅgo muktyair nirviṣayaṁ manaḥ

Amṛta-bindu Upaniṣad (2)

"A mente de um homem é a única causa do seu cativeiro ou liberação. Uma mente absorta nos objetos dos sentidos causa sua prisão, e quando ela é desapegada dos objetos dos sentidos, ela se torna a causa da liberação.

Śloka 6

bandhur ātmātmanas tasya yenaivātmātmanā jitaḥ
anātmanas tu śatrutve vartetātmaiva śatru-vat

Para aquele que conquistou a mente, esta é sua amiga. Mas para aquele que não conquistou seus sentidos, sua mente trabalha contra ele, justo como um inimigo.

Bhāvānuvāda

De quem a mente é sua amiga e de quem é sua inimiga? Para responder isto, Śrī Bhagavān está falando este verso começando com a palavra *bandhur*. Para a entidade viva que controla sua mente, esta é sua amiga. Mas para a entidade viva que tem uma mente descontrolada, esta age de forma prejudicial como um inimigo.

Śloka 7

jitātmanaḥ praśāntasya paramātmā samāhitaḥ
śītoṣṇa-sukha-duḥkheṣu tathā mānāpamānayoḥ

O *yogī* que tem controle sobre sua mente está livre do apego e da aversão às dualidades como frio e calor, felicidade e tristeza, honra e blasfêmia. A mente de tal *yogī* está profundamente absorta em transe.

Bhāvānuvāda

Agora, nos próximos três versos, as características de alguém que é realizado no *yoga* estão sendo descritas. Aquele que controlou sua mente (*jita-ātmanaḥ*) e que é livre de apego, inveja etc., está apropriadamente situado em transe, ou *samādhi*, e não é perturbado pelo calor ou frio, honra ou desonra.

Prakāśikā-vṛtti

No verso original, a palavra *paramātmā*, não se refere a Aquele Paramātmā que é Parameśvara, o Controlador Supremo. Ela está indicando a alma individual, *ātmā*, ou *jivātmā*. Aqui, o significado da palavra *parama* combinada com *samāhitaḥ* é que a pessoa imbuída com os sintomas descritos acima está profundamente absorta em *samādhi*. Ambos - Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura e Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa disseram isto, que aqui, a palavra *parama* indica intensidade.

Śloka 8

jñāna-vijñāna-tṛptātmā kūṭa-stho vijitendriyaḥ
yukta ity ucyate yogī sama-loṣṭāśma-kāñcanaḥ

Uma pessoa cuja mente é satisfeita através do conhecimento (*jñāna*) e de sua compreensão prática (*vijñāna*, experiência, ou, realização), cuja consciência não é afetada pela transformação material, que conquistou os sentidos, e que olha para a areia, a pedra e o ouro com equanimidade é denominada de *yogī*, pois tal pessoa alcançou a perfeição no *yoga*.

Bhāvānuvāda

Aqueles cujos corações ficaram livres de aspirações e que estão satisfeitos ao possuir ambos - conhecimento (*jñāna*) e realização direta deste conhecimento (*vijñāna*) são *kūṭa-sthah.* Em outras palavras, eles estão sempre situados na verdadeira natureza dos seus "eus" e permanecem desapegados de todos os objetos mundanos. Para eles, um grão de areia, ouro etc., é tudo igual.

Prakāśikā-vṛtti

Kūṭa-sthah: "Uma pessoa que não é perturbada pelos seus sentidos e permanece eternamente situada em seu próprio ser (*svarūpa*) é chamada de *kūṭa-sthah*."

Śloka 9

suhṛn-mitrāry-udāsīna madhyastha-dveṣya-bandhuṣu
sādhuṣv api ca pāpeṣu sama-buddhir viśiṣyate

Aquele que vê seus benquerentes, amigos, inimigos, pessoas neutras, mediadores, invejosos, parentes, pessoas santas e pecadores com equanimidade, é o mais exaltado.

Bhāvānuvāda

Suhṛt significa 'alguém que é bem querente por natureza'. *Mitra* significa 'alguém que faz trabalho social por afeição'. *Ari* se refere a alguém que é violento ou assassino. *Udāsīna* significa 'alguém que é um mediador para partes opostas'. *Madhyastha* significa 'alguém que é invejoso e age maldosamente'. *Bandhu* significa 'um parente', *sādhu* significa 'uma pessoa santa' e *pāpī* significa 'uma pessoa pecaminosa, ou irreligiosa'.

Aquele que considera todos eles com uma mentalidade equânime, os vendo como sendo equivalentes, é considerado como sendo a pessoa mais notável e exaltada. Tal pessoa é superior a aquela que olha para um grão de areia, uma pedra e ouro com equanimidade.

Prakāśikā-vṛtti

No verso anterior, foi dito que uma pessoa que olha para um grão de areia, uma pedra e ouro com equanimidade é chamado de *yogī*. Mas, dentre os adeptos do *yoga*, aqueles que veem um benquerente, amigo, inimigo, pessoa neutra, mediador, invejoso, parente, pessoa santa e um pecador com equanimidade, são até mais exaltados do que aqueles que veem a matéria inerte com equanimidade.

Śloka 10

yogī yuñjīta satatam ātmānaṁ rahasi sthitāḥ
ekākī yata-cittātmā nirāśīr aparigrahaḥ

Estando livre de desejos, vivendo sozinho em um lugar isolado, controlando seus pensamentos e corpo e rejeitando os objetos dos sentidos, o *yogī* absorve sua mente no transe.

Bhāvānuvāda

Agora, deste verso começando com *yogī yuñjīta* até o verso que termina com *sa yogī paramo matah* (Gītā 6.32), Śrī Bhagavān explica o processo de meditação, ou *dhyāna-yoga,* juntamente com seus ramos. A mente de um *yogī* deve estar fixada em transe.

Prakāśikā-vṛtti

Ao finalizar a explicação sobre os sintomas de alguém que é versado no *yoga*, Bhagavān explica agora, o processo da prática de *yoga*. Um praticante de *yoga* deve afastar sua mente dos objetos de desfrute dos sentidos e então praticar o *niṣkāma-karma-yoga,* oferecendo o resultado de suas ações a Bhagavān. Desta maneira, ele deve tentar fixar sua mente em *samādhi,* meditando profundamente em Śrī Bhagavān. Ele deve executar sua prática sem nenhum desejo material, e com estrita renúncia, deve residir em um local solitário, controlar sua mente e refrear-se de todas as atividades que são desfavoráveis ao *yoga*.

Ślokas 11-12

śucau deśe pratiṣṭhāpya sthiram āsanam ātmanaḥ
nātyucchritaṁ nātinīcaṁ cailājina-kuśottaram

tatraikāgraṁ manaḥ kṛtvā yata-cittendriya-kriyaḥ
upaviśyāsane yuñjyād yogam ātma-viśuddhaye

Em um local sagrado, deve-se preparar um bom lugar de assento colocando sobre o solo, a grama chamada *kuśa*, uma pele de veado e então a cobrindo com um pano. Este assento não deve ser nem muito alto nem muito baixo. Sentado ali, a pessoa deve praticar *yoga* para purificar a mente, com uma concentração firme e então controlar todos os seus pensamentos e atividades.

Bhāvānuvāda

Pratiṣṭhāpya significa ‘ após estabelecer’. *Cailājina-kuśottaram* indica que a pessoa deve colocar pele de veado em uma esteira feita de grama *kuśa* e no topo um assento feito de pano. *Ātmā* significa que para obter a capacidade para ver *brahma* diretamente, o *yogī*, estando livre de distrações para que alcance pureza mental e extrema sutileza, deve concentrar sua inteligência em um único ponto. É dito no Kathā Upaniṣad (1.3.12) “alguém que possui inteligência uni-direcionada pode ver *brahma*.”

Ślokas 13-14

samaṁ kāya-śiro-grīvaṁ dhārayann acalaṁ sthiraḥ
samprekṣya nāsikāgraṁ svaṁ diśaś cānavalokayam

praśāntātmā vigata-bhīr brahmacāri-vrate sthitāḥ
manaḥ saṁyamya mac-citto yukta āsīta mat-paraḥ

Mantendo seu corpo, quadril, e cabeça erguidos, a pessoa deve fixar sua visão somente na ponta de seu nariz, sem olhar para nenhum outro lugar. Desse modo, observando estrito celibato, estando livre do temor, pacífico, e com a mente controlada, deve-se praticar *yoga* ao

meditar em Mim com atenção uni-direcionada, permanecendo sempre devotado a Mim.

Bhāvānuvāda

A parte intermediária do corpo é chamada de *kāya* - torso. *Samam* significa "não curvado", em outras palavras, 'reto', e *acalam* significa 'sem se mover', ou 'estável'. "Mantendo seu torso ereto e estável e retraindo sua mente dos objetos dos sentidos, deve dedicar-te à Minha *bhakti* enquanto meditas em Minha charmosa forma de Viṣṇu com quatro braços."

Prakāśikā-vṛtti

Se a postura assentada é firme e confortável, isto ajuda a prática espiritual. Existem sessenta e quatro tipos de posturas tais quais *svastika*, *mayūra*, *garuda* e *padma*. Patañjali também disse, "A posição - *asana*, deve ser firme e confortável." O processo do *āsana* foi explicado no Śvetāśvatara Upaniṣad (2.8): "Mantendo o torso, cabeça e pescoço em uma linha reta e controlando todos os sentidos, a pessoa deve praticar *yoga* por absorver sua mente em meditar no Espírito Supremo situado no coração. Tais praticantes eruditos cruzam o terrível oceano da luxúria e da ira no mundo material através do barco da Transcendência Absoluta - *brahma*."

Alguém pode duvidar da necessidade de adotar uma postura para o corpo grosseiro enquanto medita em Bhagavān em sua mente. Sobre isso, o Vedānta-sūtra (4.1.7) diz: "*āsīnaḥ sambhavāt* - deve-se lembrar de Śrī Hari estando sentado em uma postura firme." Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa explica no seu comentário chamado Govinda-bhāṣya, "Não é possível concentrar os pensamentos sem uma postura apropriada. Os pensamentos são distraídos quando a pessoa anda, se move, fica de pé e dorme, fazendo com que se torne impossível fixar o coração em um só ponto."

Isto também é citado no Śrīmad Bhāgavatam do verso 3.28.8 (*śucau deśe pratiṣṭhāpya*) até o 3.28.36 (*hetutvam apy asati*), e também no 11.14.32 (*sama āsana āsīnaḥ*). Estes versos são de grande ajuda para compreender este tópico mais detalhadamente.

Nas escrituras que descrevem o processo de *yoga*, também é dito, "*antar laksyo bahir dṛṣṭiḥ sthira cittaḥ susangatah*- a percepção externa deve ser direcionada para dentro (de si), e a mente deve estar estável devido à auspiciosa associação."

Śloka 15

yuñjann evaṁ sadātmānaṁ yogī niyata-mānasaḥ
śāntiṁ nirvāṇa-paramām mat-saṁsthām-adhigacchati

Estando assim engajado em *yoga*, constantemente ocupando a mente em Mim, o *yogī* de mente controlada pode ficar situado em Meu esplendor e obter paz na forma da completa liberação da existência material.

Bhāvānuvāda

"Os *yogīs* cujas mentes estão além dos pensamentos sobre os objetos dos sentidos e que são auto-controlados, absorvem suas mentes em Mim através da prática de *dhyāna-yoga* e alcançam o *nirvāṇa*. Assim, estando firmemente situados em Meu esplendor- *nirviśeṣa-brahma* (o espírito não-diferenciado) – eles alcançam paz e completa emancipação do cativeiro do mundo material."

Prakāśikā-vṛtti

Aqui, Śrī Bhagavān está explicando qual é o resultado de se praticar *dhyāna-yoga*. O Śvetāśvatara Upaniṣad (3.8) declara: "Através da prática de *yoga*, após ter alcançado o conhecimento sobre Bhagavān (em Seu aspecto impessoal), o *yogī* supera o ciclo de nascimentos e mortes na forma da existência material." Dessa maneira, os *yogīs* alcançam o aspecto impessoal do Absoluto (*nirviśeṣa-brahma*).

Śloka 16

nātyaśnatas tu yogo 'sti na caikāntam anaśnataḥ
na cāti-svapna-śīlasya jāgrato naiva cārjuna

Ó Arjuna, *yoga* não pode ser aperfeiçoada por alguém que deixa de comer ou come excessivamente, nem por alguém que dorme excessivamente ou dorme muito pouco.

Bhāvānuvāda

Em dois versos, Śrī Bhagavān está explicando os sintomas de uma pessoa que se tornou fixa na prática do *yoga*. *Atyaśnatah* significa 'alguém que come muito'. É dito no *yoga-śāstra:* "A pessoa deve encher a metade de seu estômago com alimentos e um quarto dele de água, deixando o outro quarto livre para a circulação do ar."

Prakāśikā-vṛtti

Para alcançar a perfeição no *sādhana*, o *yogī* não deve praticar quando está faminto ou cansado, ou quando sua mente está perturbada. A pessoa não deve praticar *yoga* quando está muito fria, ou muito quente, ou apressadamente, porque se assim o fizer, não alcançará a perfeição. Enquanto canta os nomes de Deus (*hari-nāma*) e segue os vários ramos de *bhakti*, e especificamente recorda os passatempos de Kṛṣṇa, a pessoa deve cuidadosamente seguir os princípios acima. Para manter a mente concentrada, o *sādhaka* deve passar algum tempo cantando os santos nomes do Senhor em um lugar solitário e com atenção uni-direcionada. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura dá instruções como estas no Hari-nāma-cintāmani.

Śloka 17

yuktāhāra-vihārasya yukta-ceṣṭasya karmasu
yukta-svapnāvabodhasya yogo bhavati duḥkha-hā

A prática de *yoga* destrói todas as misérias materiais de um praticante que é moderado na sua alimentação e recreação, balanceado em seu trabalho e regulado no sono e na vigília.

Bhāvānuvāda

As atividades materiais e transcendentais de uma pessoa às conduzirão ao êxito se ela for regulada na alimentação e na recreação.

Prakāśikā-vṛtti

Se a pessoa não é moderada na alimentação e recreação, ela encontra tantas misérias que isto se torna um obstáculo na sua prática. Similarmente, se a mente vaga e é agitada devido a várias ansiedades, também não será possível para ela obter a perfeição na sua prática. Então, de maneira balanceada, um praticante deve comer alimentos que são facilmente digeridos e que são nutritivos. Para um praticante de *bhakti*, é imperativo seguir as instruções dadas por Śrīla Rūpa Gosvāmī no Śrī Upadeśāmṛta, onde é dito que apenas uma pessoa que controla os impulsos da mente, ira, língua e genitais, pode realizar *sādhana* apropriadamente. Além disso, a pessoa deve sempre manter distância das seis atividades desfavoráveis: comer excessivamente, esforçar excessivamente por coisas mundanas, falar desnecessariamente, ter demasiado apego ou desprezo pelas regras e regulações, manter-se em má associação e manter o desejo de seguir uma filosofia falsa.

Neste verso, as palavras *yukta-svapnāvabodhasya* significa 'sono regulado e vigília regulada'.

Śloka 18

yadā viniyataṁ cittam ātmany evāvatiṣṭhate
nispṛhaḥ sarva-kāmebhyo yukta ity ucyate tadā

Quando a mente da pessoa se torna completamente controlada, firmemente fixa apenas em seu 'eu' e livre de todo desejo por desfrute sensorial, é dito que ela está conectada em *yoga*.

Bhāvānuvāda

"Quando o *yoga* de alguém se torna completo?" Para responder isto, Śrī Kṛṣṇa fala este verso começando com *yadā*. "A pessoa alcança a perfeição no *yoga* quando ela consegue situar a mente controlada em seu próprio 'ser' (*ātmā*) de maneira inabalável."

Prakāśikā-vṛtti

É dito que o *yogī* alcança a perfeição no *yoga* quando durante sua prática de *yoga*, seu coração se torna fixo, livre de desejos por desfrutes sensoriais e situado apenas dentro de seu próprio 'eu'.

Śloka 19

yathā dīpo nivāta-stho neṅgate sopamā smṛtā
yogino yata-cittasya yuñjato yogam ātmanaḥ

Uma lamparina em um local sem vento não oscila. O *yogī* que restringe sua mente através da comunhão com o seu "eu" deve estar sempre ciente desta metáfora.

Bhāvānuvāda

Uma lamparina não oscila em um lugar onde não há vento. A mente de um *yogī* resoluto é comparada com tal lamparina.

Ślokas 20-25

yatroparamate cittaṁ niruddhaṁ yoga-sevayā
yatra caivātmanātmānaṁ paśyann ātmani tuṣyati

sukham ātyantikaṁ yad tad buddhi-grāhyam atīndriyam
vetti yatra na caivāyaṁ sthitaś calati tattvataḥ

yaṁ labdhvā cāparaṁ lābhaṁ manyate nādhikaṁ tataḥ
yasmin sthito na duḥkhena guruṇāpi vicālyate

taṁ vidyād duḥkha-saṁyoga-viyogaṁ yoga-saṁjñitam
sa niścayena yoktavyo yogo 'nirviṇṇa-cetasā

saṅkalpa-prabhavān kāmāṁs tyaktvā sarvān aśeṣatah
manasaivendriya-grāmaṁ viniyamya samantataḥ

śanaiḥ śanair uparamed buddhyā dhṛti-gṛhītayā
ātma-saṁsthaṁ manaḥ kṛtvā na kiñcid api cintayet

No estágio de *yoga* denominado *samādhī*, a mente do *yogī* é controlada pela prática de *yoga*. Ele se torna desapegado dos objetos dos sentidos e se satisfaz internamente assim que gradualmente percebe o próprio "eu" por intermédio da mente purificada. Neste estágio, o *yogī* experimenta bem-aventurança eterna através da sua inteligência pura, a qual se encontra além da jurisdição dos sentidos. Estando assim estabelecido, ele nunca se desvia da sua forma intrínseca, e ao obter esta bem-aventurança do "ser", ele compreende que não existe nada melhor para conseguir. Estando situado neste estágio, ele não mais fica perturbado nem mesmo pela maior das misérias. Nesse estágio, ele fica livre de qualquer contato com as dualidades mundanas (tais quais frio e calor, felicidade e tristeza). Deve-se praticar este *yoga* com uma mente completamente paciente, abandonando todos os desejos excêntricos e com a mente controlando os sentidos por todas as direções, deve-se seguir as instruções das escrituras e das personalidades santas. Ele deve fazer com que sua inteligência se torne resoluta e determinada, se tornando gradualmente desapegado por fixar a mente no "ser" (ou "eu") e por não pensar em mais nada.

Bhāvānuvāda

A palavra *yoga* no verso *nātyaśnatas tu yogo´sti* (Gītā 6.16) assim como em outros versos significa *samādhī*. Este *samādhī* é de dois tipos: *samprajñāta* - no qual a pessoa é consciente da diferença entre o conhecimento, o objeto de conhecimento e o conhecedor, e *asamprajñāta* - no qual esta diferença não é percebida. *Samprajñāta* possui várias divisões tais qual argumento lógico e pesquisa filosófica. O que é *asamprajñāta-samādhī-yoga*? Para responder isso, Śrī Bhagavān está falando três versos e meio começando aqui com a palavra *yatroparamate*.

Quando o *yogī* alcança o *samādhī*, o coração, ou a mente (*citta*) se torna completamente desapegada dos objetos dos sentidos, não tendo mais nenhum contato com eles porque neste estágio a pessoa obteve a auto-restrição. Isto é confirmado no Yoga-sūtra de Patañjali: "*yogas citta vṛtti nirodhaḥ* - quando a tendência da mente e coração é completamente

refreada do desfrute sensorial e absorta na deleitante realização do “eu” (da própria alma) e da Superalma (Paramātmā), isto é chamado de *yoga*.”

O *yogī* qualificado experimenta o Paramātmā através da sua mente purificada, e permanece satisfeito apenas com isso. Este é seu estado de bem-aventurança - *samādhī*, o qual é obtido por um intelecto que se tornou qualificado para experimentar o próprio “eu” assim como o Paramātmā. Isso é porque este estágio está além dos sentidos e além da felicidade obtida através do contato dos sentidos com os objetos dos sentidos. Seja qual for o lugar que tal *yogī* viva, ele não se desvia da natureza da sua alma. Portanto, após obter este deleitante estágio, ele considera tudo mais como sendo insignificante. Até mesmo se ele tem contato com alguma miséria, ele não a experimenta. Isto é *yoga*, e apenas este *yoga* pode ser chamado de *samādhī*. Um *yogī* jamais deve lamentar: “Tanto tempo se passou e eu ainda não obtive a perfeição, então qual foi o propósito de eu ter passado por toda esta dor?” Ao invés disso, dentro de sua mente, ele deve manter-se firmemente paciente. “Não importa se a perfeição vem nesta vida ou na próxima, vou continuar meus esforços. Porque devo ficar impaciente?”

Neste contexto, Śrī Gauḍapāda, o Parama-Gurudeva de Śaṅkarācārya, deu um exemplo de fazer um voto de secar o oceano por tomar uma gota de cada vez usando apenas a ponta de um pedaço de grama *kuśa*. Similarmente, através de um esforço incansável e determinado, uma pessoa pode controlar a mente.

Existe uma história que exemplifica isto. Certa vez um pássaro (fêmea) colocou seus ovos nas margens do oceano, mas as ondas levaram os ovos embora. O pássaro resolveu secar o oceano, e com seu bico ela começou a remover a água, gota a gota. Outros pássaros vieram tentar lhe convencer que seu esforço seria inútil, mas ela não foi dissuadida. Por acaso, Śrī Nārada estava passando naquele local e ele também tentou convencer o pássaro a parar, mas o pássaro fez um voto em sua presença: “Não descansarei enquanto não secar todo este oceano, seja nesta vida ou na próxima.” Então, o misericordioso Nārada enviou Garuda para ajudá-la. Quando Garuda escutou que o oceano havia levado os ovos de alguém da sua própria casta embora, ele começou a secar o oceano por abaná-lo com suas asas. O aterrorizado oceano retornou os ovos imediatamente ao pássaro. Similarmente, é certo que quando uma pessoa começa o processo de *yoga*, *jñāna*, ou *bhakti* com fé em tais declarações escriturais, Śrī Bhagavān irá definitivamente abençoar seu entusiasmado esforço.

Nos dois versos começando com a palavra *saṅkalpa*, Śrī Bhagavān explica as atividades iniciais e últimas de uma pessoa engajada em tal

yoga. Abandonar todos os desejos materiais (Gītā 6.24) é o ato inicial, e não se preocupar com nada mais, como falado no Gītā (6.25), é o ato final.

Prakāśikā-vṛtti

Palavras não são capazes de descrever a felicidade que manifesta no coração puro de um *yogī* quando ele alcança a perfeição no *yoga* e seu coração se torna limpo pelo *samādhī*. Isto pode ser experimentado apenas quando a mente é purificada.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz: "Desta maneira, através da prática de *yoga*, a mente se torna gradualmente desapegada do desfrute sensorial e livre de ser controlada por objetos mundanos. Neste momento, o estágio de *samādhī* manifesta. Nesta etapa, a mente se torna qualificada para compreender e experimentar o Paramātmā, e então a felicidade nascida desta união é experimentada. A literatura filosófica de Patañjali Muni é a única literatura fidedigna sobre *aṣṭāṅga-yoga*. Porque os comentaristas desta obra não compreendem seu verdadeiro significado, eles dizem que de acordo com aqueles que propõem o Vedānta, o bem aventurado estado de consciência do "eu" é verdadeira liberação. Isto é ilógico porque se alguém experimenta a bem-aventurança no estágio de *kaivalya* do monismo impessoal, ali existe dualidade; a própria experiência, e a pessoa que a experimenta. Portanto, *kaivalya* (unidade) nem mesmo é possível. Mas estes comentaristas não compreendem que Patañjali Muni jamais declarou isto. Em seu conclusivo verso, ele disse:

puruṣārtha-śūnyānāṁ guṇānāṁ pratiprasavaḥ
kaivalyaṁ svarūpa-pratiṣṭhā va citi-śaktir iti

"A função do 'eu' verdadeiro (*cit-dharma*) desperta quando a pessoa está livre dos quatro objetivos da vida humana - religiosidade (*dharma*), desenvolvimento econômico (*artha*), gratificação dos sentidos (*kāma*), e liberação (*mokṣa*) - e quando os modos da natureza material não lhe causa nenhuma perturbação mundana. Este estado é chamado de *kaivalya* (unidade). Neste estado a pessoa fica situada em sua própria *svarūpa*. Isto é então chamado de *citi-śakti*."

"Se nós refletimos sobre isso, fica claro que Patañjali Muni não aceita que as funções do 'eu' são aniquiladas em seu estado último; ao invés disso, ele aceita que naquele estágio nenhuma transformação ou perversão da sua real função acontece. *Citi-śakti* significa 'natureza espiritual'. Quando não há

transformações perversas no apropriado funcionamento do 'eu', então a real natureza do 'eu' é acordada. Quando este estado do 'eu' está em contato com a energia material, isso é chamado de *ātma-guṇa-vikāra* - a transformação da função constitucional do próprio 'eu' devido ao contato com a natureza material. Se estas transformações perversas são removidas, a bem-aventurança - a qual é uma intrínseca característica da alma, despertará. Esta é a opinião de Patañjali.

"O *ānanda* desperta quando a pessoa fica livre de qualquer perversão causada pelos materiais modos da natureza e tal estado é deleitante por natureza. Este é o objetivo supremo do *yoga*. Posteriormente, será explicado que isto e nada mais é chamado de *bhakti*.

"*Samādhi* é de dois tipos: *samprajñāta* (quando a pessoa é consciente da diferença entre o conhecimento e o conhecedor) e *asamprajñāta* (quando este conhecimento é ausente). O *samprajñāta-samādhi* possui várias divisões tais quais *savitarka* (argumento) e *savicarana* (pesquisa filosófica). Mas o *asamprajñāta-samādhi* é apenas de um tipo. No estado de *asamprajñāta-samādhi*, a pessoa alcança bem-aventurança eterna, a qual é desprovida de qualquer contato dos sentidos com seus objetos através da inteligência, a qual se tornou qualificada para experimentar o deleite do verdadeiro 'eu'. A mente de um *yogī* não se desvia deste estado de experimentar a bem-aventurança eterna dentro de si mesmo (do próprio "eu"). Sem obter este estado, a entidade viva jamais pode alcançar a eterna auspiciosidade meramente por praticar *aṣṭāṅga-yoga*. Isto é porque se o *yogī* é privado deste estado de deleite, então os resultados secundários desta prática na forma de poderes místicos etc. atrai sua mente e ele desviará do seu mais elevado objetivo que é o estado de *samādhi*. Devido a estes obstáculos, a pessoa pode temer vários acontecimentos inauspiciosos durante a prática de *aṣṭāṅga-yoga* tais quais degradação e desvio. Em *bhakti-yoga*, porém, tal perigo não existe. Isto será explicado depois.

"O *yogī* pensa que não existe nenhum deleite que seja superior ao *samādhi*. Em outras palavras, enquanto mantém sua vida, ele experimenta felicidade temporária através do contato dos sentidos com seus respectivos objetos, porém considera isso como sendo completamente insignificante. Até mesmo no momento da morte, enquanto tolera a dor extrema de um acidente ou das misérias físicas, ele desfruta do deleite do *samādhi*- o qual é o único objetivo da sua busca. Sendo impassível perante todas estas dores, ainda assim ele não abandona seu estado supremamente bem-aventurado. Ele compreende que estas misérias não perdurarão por muito tempo; que elas desaparecerão em breve. Se há algum atraso ou qualquer

obstáculo em obter o resultado do *yoga*, ele não fica frustrado nem abandona sua prática. Com grande esforço, ele continua sua prática de *yoga* até alcançar o resultado.

"O primeiro dever de alguém que está no caminho da *yoga* é seguir *yama*, *niyama*, *āsana*, *prāṇāyāma* etc. e abandonar completamente os desejos nascidos da atração por obter perfeições místicas (*siddhis*). Além disto, com a ajuda de uma mente purificada, o *yogī* deve controlar seus sentidos. Ele deve aprender gradualmente a renúncia com a inteligência adquirida através da prática do ramo da *yoga* chamado *dhāraṇā* (concentração da mente). Esta renúncia é chamada de *pratyāhāra* - retração dos sentidos de seus respectivos objetos. Ele deve então alcançar o *ātmā-samādhi* (fixa concentração no 'eu') por controlar completamente sua mente através do processo de *dhyāna*, *dhāraṇā* e *pratyāhāra*. Na etapa final, sua mente deve estar livre de qualquer pensamento mundano, e enquanto pondera sobre como manter seu corpo, ele não deve ficar apegado a ele. Este é o dever último do *yogī*."

Śloka 26

yato yato niścalati manaś cañcalam asthiram
tatas tato niyamyaitad ātmany eva vaśaṁ nayet

Seja qual for a direção que a mente agitada e instável perambule por seus variados objetos dos sentidos, ela deve ser refreada e firmemente trazida de volta apenas para dentro do "eu."

Bhāvānuvāda

Se devido as más impressões passadas acumuladas de nascimentos prévios, a mente do *yogī* fica instável devido ao contato com o modo material da paixão, então ele deve praticar *yoga* novamente. Śrī Bhagavān está explicando isto ao falar este verso começando com as palavras *yato yataḥ.*

Prakāśikā-vṛtti

Quando a mente do *sadhaka* (praticante espiritual) fica instável e corre atrás dos objetos sensíveis, ele deve refreá-la imediatamente e então fixá-la unicamente no 'eu'.

Śloka 27

praśānta-manasaṁ hy enaṁ yogīnāṁ sukham uttamam
upaiti śānta-rajasaṁ brahma-bhutam akalmaṣam

Tal *yogī* pacífico, que vê tudo em conexão com o Supremo, que está livre da influência de dualidades como apego e aversão e também do modo da paixão, alcança a bem-aventurança suprema na forma da auto-realização.

Bhāvānuvāda

Após superar todos os obstáculos através da prática, o *yogī* alcança a bem-aventurança do *samādhi* como descrito anteriormente.

Prakāśikā-vṛtti

A bem-aventurança do *samādhi* manifesta por si mesma ao *yogī*.

Śloka 28

yuñjann evaṁ sadātmānaṁ yogī vigata-kalmaṣaḥ
sukhena brahma-saṁsparśam atyantaṁ sukham aśnute

Dessa maneira, através da prática contínua, livre de pecados e sempre regulando a mente, o *yogī* facilmente alcança a bem-aventurança suprema na forma da experiência do *brahma*, se tornando então liberado da existência material até mesmo enquanto reside em seu atual corpo.

Bhāvānuvāda

Neste momento, tais *yogīs* se tornam perfeitos. As palavras *sukham aśnute* significa que eles se tornam liberados nesta mesma vida.

Śloka 29

sarva-bhūta-stham ātmānam sarva-bhūtāni cātmani
īkṣate yoga-yuktātmā sarvatra sama-darśanaḥ

Aquele que está absorto em *yoga* vê todos os seres de forma equânime. Ele percebe a Superalma em todos os seres e vê todos os seres situados na Superalma.

Bhāvānuvāda

Neste verso começando com as palavras *sarva-bhūta-stham ātmānam*, Śrī Bhagavān está explicando as características de uma pessoa que experimentou o *brahma* e que se tornou liberada em sua presente vida. Ele experiência a presença da Superalma de forma direta em todas as entidades vivas, compreendendo que Ele é o substrato de todas as entidades vivas. As palavras *yoga-yuktātmā* se referem a uma pessoa que vê o Senhor Supremo em todas as entidades vivas, sejam elas móveis ou imóveis, pois sua mente está absorta no *brahma*. Em outras palavras, ele experiencia o *brahma* em toda parte.

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz: “Arjuna está perguntando: ‘Que tipo de bem-aventurança se experimenta através do contato com *brahma*?’ Śrī Bhagavān antecipa esta pergunta e explica brevemente que o *yogī* que alcançou *samādhi* se comporta de duas maneiras: de acordo com seu *bhāva* (sentimento); e de acordo com sua atividade. Seu estado (*bhāva*) é tal que ele vê Paramātmā em todas as entidades vivas e todas entidades vivas em Paramātmā. Nos próximos dois versos, este *bhāva* será explicado, e no verso seguinte a eles, estas ações serão explicadas.”

Śloka 30

yo māṁ paśyati sarvatra sarvaṁ ca mayi paśyati
tasyāhaṁ na praṇaśyāmi sa ca me na praṇaśyati

Jamais estou ausente para aquele que Me vê em todos os seres e vê todos os seres em Mim. Ele também jamais é ausente a Mim.

Bhāvānuvāda

Neste verso começando com as palavras *yo mām*, Śrī Bhagavān está explicando o resultado da experiência direta do *yogī*. "Para ele, Eu, *brahma*, nunca estou ausente, porque para tal *yogī*, a experiência direta de Mim se torna eterna. O *yogī* que Me adora nunca cai."

Prakāśikā-vṛtti

Śrī Bhagavān nunca está fora da visão dos *sādhakas* que têm uma experiência direta Dele e, ao mesmo tempo, eles jamais estão fora da Sua visão. Como resultado da relação recíproca, o adorador jamais cai.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Eu realmente pertenço a aqueles que Me veem em todos os lugares e que veem todas as entidades em Mim. Quando os Meus devotos superam o estágio de *śānta-rati* (apego neutro), um tipo especial de relação amorosa surge entre nós, na qual ambos sentimos: 'Eu sou Dele, e ele é Meu'. Depois que esta relação foi desenvolvida, Eu jamais lhe concederei a completa destruição da seca liberação impessoal. Ele já não mais ficará perdido porque se tornou Meu servente e alcançou a eterna função do seu 'eu'."

Śloka 31

sarva-bhūta-sthitaṁ yo māṁ bhajaty ekatvam āsthtitaḥ
sarvathā vartamāno 'pi sa yogī mayi vartate

O *yogī* que Me adora em Meu aspecto onipenetrante (Superalma - em Quem todos os seres se refugiam) com inteligência resoluta – estando livre da apreensão provocada pelas dualidades, tanto no estágio de

prática quanto no de perfeição, habita exclusivamente em Mim em todas as circunstâncias.

Bhāvānuvāda

Até mesmo antes dele ter uma experiência direta de Mim, o *yogī* que Me adora como o todo-penetrante Paramātmā não é compelido a seguir todas as regras e regulações do *sādhana*. Paramātmā é a causa de tudo e é a única Realidade Absoluta Suprema. Aquele que toma refúgio nesta experiência e Me adora por escutar sobre Mim, lembrar-se de mim etc., está certamente situado em Mim em todos os aspectos e sob todas as condições. Ele não está no mundo material, esteja ele executando ações prescritas nas escrituras ou não.

Prakāśikā-vṛtti

As variadas entidades vivas possuem diferentes tipos de corpo, os quais são classificados entre móveis e imóveis. As entidades vivas dentro destes corpos também são indivíduos. Consequentemente, existem ilimitadas entidades vivas. No Śvetāśvatara Upaniṣad (5.9) é dito:

bālāgra-śata-bhāgasya śatadhā kalpitasya ca
bhāgo jīvaḥ sa vijñeyaḥ sa cānantyāya kalpate

"Apesar de a entidade viva estar situada no corpo inerte, ela é uma realidade sutil e não-material. Pode-se dividir um fio de cabelo em cem partes e depois dividir uma destas partes em outras cem, e ainda assim a entidade viva é menor e mais sutil que isto."

A entidade viva, sendo extremamente sutil, é uma entidade não-material e é capaz de adquirir a natureza de *ānantya. Anta* significa 'morte' e liberação da morte é chamada de *anantya*, ou 'estado de liberação'. Paramātmā, mesmo sendo um, reside nos corações das ilimitadas entidades vivas como um testemunho. Isto é declarado nos Smṛtis:

eka eva paro viṣṇuḥ sarva-vyāpī na saṁśayaḥ
aiśvaryād rūpam ekaṁ ca sūrya-vat bahudheyate

"O todo-penetrante Senhor Viṣṇu é único, e pela influência da Sua opulência (*aiśvarya*) Ele aparece em várias formas justo como o único sol aparece em diferentes lugares ao mesmo tempo."

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Recomenda-se que um *yogī* medite na forma de quatro braços de Śrī Viṣṇu durante a etapa de *sadhana* (prática), o qual culmina na percepção da Minha forma *sac-cid-ānanda* de Śyāmasundara, durante o estado de transe ininterrupto. Em tal estado, sua inteligência se libera das dualidades entre Mim e o Paramātmā e então o *yogī* fica atentamente focado em Mim (Śyāmasundara) no estágio de perfeição. Os *yogīs* que Me adoram Me oferecem sua *bhakti* (devoção) através do ouvir e cantar Minhas glórias. Eles sempre vivem em Mim até mesmo enquanto executam seus deveres prescritos no estágio de *karma*, ou enquanto executam *jñāna* no período de deliberação e também no *samādhi* no período de *yoga*." Isto significa que eles alcançam a liberação na forma de sempre situar-se perto de Kṛṣṇa (*samipya-moksa*). O Śrī Nārada-pañcarātra, que dá instruções sobre *yoga*, declara:

dik-kālādy-anavacchine kṛṣṇe ceto vidhāya ca
tan-mayo bhavati kṣipraṁ jīvo brahmaṇi yojayet

"Quando a entidade viva fixa sua mente na forma de Śrī Kṛṣṇa, que está além das amarras do tempo e espaço e então se torna absorta Nele, ela experimenta o intenso deleite da transcendental associação com Ele."

"Portanto, Kṛṣṇa-*bhakti* (devoção a Kṛṣṇa) é sem dúvida, o estado supremo de *yoga-samādhi*."

Śloka 32

ātmaupamyena sarvatra samaṁ paśyati yo 'rjuna
sukhaṁ vā yadi vā duḥkhaṁ sa yogī paramo mataḥ

Ó Arjuna, aquele que através da auto-realização vê todos os seres vivos como sendo similares a si mesmo, e que considera a felicidade ou aflição alheia como sendo sua também, é o melhor dos *yogīs*. Esta é a Minha opinião.

Bhāvānuvāda

Foi dito que no estágio de prática, os *yogīs* são igualmente dispostos para com todas as entidades vivas. Aqui, este verso começando com *ātmaupamyena* descreve especificamente a característica primária desta equanimidade. Estes equilibrados *yogīs* percebem que justo como eles mesmos gostam da felicidade e não gostam de dor, outros, similarmente experimentam felicidade e dor. Portanto eles veem todas as coisas igualmente e são os eternos benfeitores de todos. "Tais *yogīs* são os melhores. Esta é a Minha opinião."

Prakāśikā-vṛtti

Até mesmo durante o estágio de prática, os *yogīs* estão imbuídos de equanimidade. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Estou explicando como um *yogī* se comporta. Por favor escute. Apenas aquele que tem uma visão equânime para com todos, é considerado o melhor *yogī*. A palavra *sama-dṛṣṭi* (visão equânime) significa que ao lidar com os outros, o *yogī* vê todas as entidades vivas como sendo similares a ele e considera a felicidade e a dor de outras entidades vivas como sendo sua. Portanto, ele é o eterno bem querente de todas as entidades vivas e atua de acordo com o eterno benefício delas. Isto é chamado de *sama-darśana*."

Śloka 33

arjuna uvāca -
yo 'yaṁ yogas tvayā proktaḥ sāmyena madhusūdana
etasyāhaṁ na paśyāmi cañcalatvāt sthitiṁ sthirām

Arjuna disse: Ó Madhusūdana, devido à natureza instável da mente, sou incapaz de compreender esse processo de *yoga* que está baseado na equanimidade para com todos e em todos os lugares que Você acaba de descrever.

Bhāvānuvāda

Pensando que os sintomas descritos por Śrī Bhagavān são difíceis de alcançar, Arjuna fala este verso começando com as palavras *yo 'yam.* "Esta

yoga depende da capacidade de alguém se manter equilibrado em todas as situações, e eu não sei como alguém pode alcançar o sucesso nisto, pois esta prática não pode ser mantida continuamente. A natureza da mente é instável, então pode-se praticar esta *yoga* apenas por dois ou três dias. Além disso, você explicou que nesta equanimidade a pessoa deve ver a felicidade e a miséria de todas as pessoas do mundo como sendo suas também. Esta visão pode ser possível para com aqueles que nos são queridos como nossos parentes etc., ou aqueles que são neutros, porém para aqueles que são inimigos ou invejosos ou críticos é impossível manter tal atitude. É impossível para mim, ver com uma visão completamente igual a felicidade e dor de Duryodhana, Yudhiṣṭhira e a minha. Apesar de que com uma apropriada deliberação, uma pessoa possa começar a ver de maneira equânime; a alma individual, Paramātmā, o próprio ar vital, os sentidos, os inimigos e todas as entidades vivas corporificadas, ainda assim é difícil manter esta visão por dois ou três dias, porque a mente que é muito poderosa e inquieta não pode ser refreada simplesmente pela deliberação. Pelo contrário, é visto que a mente que é apegada ao desfrute sensorial irá ultimamente subjugar a discriminação da pessoa."

Śloka 34

cañcalaṁ hi manaḥ kṛṣṇa pramāthi balavad dṛḍham
tasyāhaṁ nigrahaṁ manye vāyor iva suduṣkaram

Ó Kṛṣṇa, a mente é naturalmente inquieta, poderosa, obstinada e capaz de avassalar por completo a inteligência, o corpo e os sentidos. Parece-me que controlá-la é tão difícil quanto controlar o vento.

Bhāvānuvāda

No Kaṭhā Upaniṣad (1.3.3) é dito: "*ātmānam rathinaṁ viddhi śarīraṁ rathaṁ eva ca*- saiba que a alma é como o passageiro e o corpo como a carruagem."

É dito nos Śrutis que pessoas eruditas comparam o corpo com uma carruagem, os sentidos com cavalos furiosos, a mente com o controlador dos sentidos (as rédeas), os objetos dos sentidos (som, forma, sabor, toque e cheiro) com as trilhas, e a inteligência com o cocheiro (aquele que guia). Desta declaração, é compreendido que a inteligência controla a mente, mas

Arjuna refuta isto ao dizer que a poderosa mente pode até mesmo subjugar a inteligência. Alguém pode questionar como pode acontecer isto. Ele responde: “Justo como uma poderosa doença pode não ser afetada por um remédio que tem potencial para curá-la, similarmente a mente, a qual é muito poderosa por natureza, nem sempre aceita a inteligência imbuída de discriminação.” Além disso, ele diz que a mente é muito obstinada. Justo como uma pequena agulha não pode perfurar o ferro, similarmente até mesmo a sutil inteligência não pode perfurar a mente. A mente é como o vento. Justo como é difícil controlar o poderoso vento que sopra no céu, assim também é difícil controlar a mente através do processo de *aṣṭāṅga-yoga*, através da restrição da respiração.

Prakāśikā-vṛtti

Uma história do décimo primeiro canto do Śrīmad Bhāgavatam ilustra como o processo de servir Bhagavān pode simplesmente e naturalmente controlar a mente mais poderosa e oscilante.

Certa vez havia um *brāhmana* rico que vivia com seu filho e membros familiares na terra de Avanti. Apesar de ser rico, ele era extremamente miserável e não gastava nem um centavo com sua família ou comunidade; senão que estava sempre acumulando riqueza. Quando seus filhos cresceram, eles ficaram muito perturbados com o seu comportamento, e seus vizinhos, familiares e outros na comunidade também se tornaram adversos a ele. Porque ele não pagava seu imposto, até mesmo os serventes do rei se opuseram a ele. Um dia, devido à má fortuna, sua casa pegou fogo e sua família e comunidade, o rejeitaram.

Contudo, devido a suas boas impressões de suas vidas passadas e a influência da associação com pessoas santas, ele aceitou a vestimenta da ordem renunciada - *tridaṇḍī sannyāsī*. Sob as instruções do seu legítimo mestre espiritual, ele praticou a devoção ao Senhor Supremo e começou a ver seus amigos e inimigos, felicidade e miséria, bom e ruim, e a si mesmo e outros, com uma visão equânime. Ele permanecia satisfeito até mesmo quando mendigava e as pessoas da sua própria vila o mal tratavam. Eles o chamavam de impostor e enganador, e jogavam excremento e urina no seu pote de mendicância ao invés de comida. Ainda assim, com a mente despreocupada, ele sempre meditava em Deus e finalmente alcançou o eterno serviço ao Senhor - Bhagavān Mukunda.

Śloka 35

śrī bhagavān uvāca -
asaṁśayaṁ mahā-bāho mano durnigrahaṁ calam
abhyāsena tu kaunteya vairāgyeṇa ca gṛhyate

Śrī Bhagavān disse: Ó Filho de Kuntī de braços poderosos, a mente é, sem dúvida, instável e muito difícil de ser controlada. Ainda assim, através da constante prática e renúncia, ela pode ser dominada.

Bhāvānuvāda

Ao falar este verso começando com a palavra *asaṁśayaṁ*, Śrī Bhagavān aceita a declaração de Arjuna e dissipa sua dúvida. "O que você disse é verdade. Mesmo assim, até uma enfermidade crônica pode ser certamente curada se a pessoa toma o remédio regularmente de acordo com a prescrição de um médico competente, ainda que a cura demore algum tempo. Da mesma maneira, a mente instável pode ser dominada mediante a prática constante de *yoga*, de acordo com as instruções de um *sad-guru*, ao constantemente cultivar a meditação em Deus e mediante a renúncia genuína."

Isto é declarado também no Pātañjali-sutra (12): *"abhyāsa-vairāgyābhyāṁ tan-nirodhaḥ* - mediante a prática constante e renúncia verdadeira, as tendências da mente e do coração podem ser controladas."

"Ó Mahā-bāho (aquele que tem braços poderosos), você venceu não apenas grandes heróis na batalha, mas também satisfez o Senhor Śiva - que carrega o tridente. Mas qual é a utilidade de tudo isso? Ó, joia mais preciosa de todos os heróis, seu nome - Mahā-bāhuḥ, será apropriado apenas se você conquistar o maior herói - a mente, com a arma do *yoga*. Ó filho de Kuntī, não tenha medo. Você é filho da irmã do Meu pai, então é Meu dever lhe ajudar."

Śloka 36

asaṁyatātmanā yogo duṣprāpa iti me matiḥ
vaśyātmanā tu yatatā śakyo 'vāptum upāyataḥ

Para aquele que possui uma mente descontrolada, a auto-realização através deste sistema de *yoga* é muito difícil. Mas aquele que controlou a mente e se esforça na prática constante e na renúncia, pode obter a perfeição no *yoga*. Essa é Minha opinião.

Bhāvānuvāda

Agora, Śrī Bhagavān está dando instruções sobre a *yoga*. Uma pessoa que não controlou sua mente através da constante prática e da renúncia, não se torna perfeito na *yoga*. Contudo, se alguém regula sua mente através da prática e da renúncia e constantemente engaja na prática espiritual durante um prolongado período de tempo, ele pode obter *yoga* ou *samādhi,* o qual é caracterizado por uma mente controlada.

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Aquele que não se esforça para controlar a mente através da renúncia e da prática constante jamais pode se tornar perfeito no sistema de *yoga* que foi mencionado anteriormente. Contudo, aquele que se esfórça para controlar a mente ao adotar o processo adequado pode facilmente alcançar a perfeição no *yoga*. Quando Eu digo, 'através do processo adequado', Eu implico que aquele que tenta concentrar sua mente ao executar o *niṣkāma-karma-yoga*, que pratica a meditação em Mim, a qual é um ramo deste sistema de *yoga*, e que simultaneamente aceita os objetos dos sentidos necessários para sua manutenção de forma desapegada, gradualmente alcança a perfeição no *yoga*.

Śloka 37

arjuna uvāca -
ayatiḥ śraddhayopeto yogāc calita-mānasaḥ
aprāpya yoga-saṁsiddhiṁ kāṁ gatiṁ kṛṣṇa gacchati

Arjuna perguntou: Ó Kṛṣṇa, qual é o destino de uma pessoa que começou o processo de *yoga* com fé, mas que depois, devido à mente descontrolada, desvia-se do caminho do *yoga* e então falha em alcançar a perfeição?

Bhāvānuvāda

Arjuna levanta uma questão: "Você disse que através da prática disciplinada e renúncia, aqueles que são persistentes alcançam a perfeição no *yoga*, mas qual é o destino daqueles que não possuem estas três coisas; disciplina, renúncia e perseverança? Aquele que é cheio de fé devido à inteligência teísta baseada nas escrituras do *yoga* pratica *yoga* sem hipocrisia. Contudo, devido à falta de prática adequada e do desapego, sua mente pode desviar do *yoga* e ficar absorta nos objetos dos sentidos. Ele não se torna completamente perfeito no *yoga*, mas faz algum progresso. Qual é o destino deste *yogī* que foi além do estágio de desejar praticar *yoga* e então se situou no primeiro degrau do *yoga*?

Śloka 38

kaccin nobhaya-vibhraṣṭaś chinnābhram iva naśyati
apratiṣṭho mahā-bāho vimūḍho brhāmaṇaḥ pathi

Ó Kṛṣṇa - de braços poderosos, se uma pessoa fracassa nos processos de ambos - *karma* e *yoga*, desviando-se do caminho para alcançar realização espiritual, será que ela não perece como a nuvem que se dispersa por não ter refúgio algum?

Bhāvānuvāda

Arjuna pergunta: "O que acontece com uma pessoa que se desvia do processo de *karma* e *yoga*?" Em outras palavras, "O que acontece com alguém que deixou o caminho do *karma* e também não obteve perfeição no caminho do *yoga*? Será que tal pessoa não encontra o mesmo destino de uma nuvem dispersa que separada da grande massa de nuvem se dissolve no ar rarefeito porque permanece separada das outras nuvens? Ele deseja abandonar o desejo de desfrute sensual quando começa no caminho do *yoga*, mas, ao mesmo tempo, porque sua renúncia é incompleta, o desejo de desfrutar dos sentidos permanece dentro dele. Esta é uma situação muito difícil. Desde que ele abandonou o caminho do *karma*, que é o meio para alcançar os planetas celestiais, o próximo mundo é perdido, e por obter a perfeição no *yoga*, que é o meio para alcançar a liberação, ele também fracassa neste intuito. Parece então que tal pessoa perde ambos os

mundos. Por isso pergunto-Te, então, se a pessoa que se desviou da prática para obter realização espiritual encontra-se desamparada de todo refúgio. Estaria ela perdida ou não?”.

Śloka 39

etan me saṁśayaṁ kṛṣṇa chettum arhasy aśeṣataḥ
tvad-anyaḥ saṁśayasyāsya chettā na hy upapadyate

Ó Kṛṣṇa, está é a minha dúvida e Você é capaz de esclarecer isto completamente. Além de Ti, não há ninguém que possa remover essa dúvida.

Prakāśikā-vṛtti

Neste verso Arjuna diz: “Ó Kṛṣṇa, És o Supremo Controlador de todos os controladores, a Causa Suprema de todas as causas, e És onisciente. Nenhum semideus ou santo é onisciente e todo-poderoso como Você. Portanto, além de Ti, não há ninguém que possa remover minha dúvida.”

Śloka 40

śrī bhagavān uvāca -
pārtha naiveha nāmutra vināśas tasya vidyate
na hi kalyāṇa-kṛt kaścid durgatiṁ tāta gacchati

Srī Bhagavān disse: Ó Pārtha, tal não-exitoso *yogī* não perece nem neste mundo nem no próximo, pois, ó Meu querido amigo, a pessoa que se ocupa em atividades auspiciosas jamais obtém um destino desfavorável.

Bhāvānuvāda

Neste mundo, assim como no próximo, o *yogī* não exitoso engaja no *yoga*, e isto o conduz à auspiciosidade.

Prakāśikā-vṛtti

Neste verso, ao chamar Arjuna de Pārtha, Śrī Bhagavān o está instruindo de uma maneira muito carinhosa, considerando-o como alguém muito querido. Por usar a palavra *tāta,* a qual literalmente significa 'filho', Ele demonstra Sua afeição por Arjuna. Um pai expande a si mesmo na forma de seu filho e então o filho é chamado de *tat*. Quando o sufixo *ana* é aplicado à palavra original *tat*, ela se torna *tāta*. Śrī Gurudeva, de maneira afetuosa, também chama seu discípulo, que é como seu filho, de *tāta*. Aqui, Śrī Bhagavān diz que aqueles que praticam *yoga* com fé jamais obtêm um destino desfavorável.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Ó Pārtha, aqueles que estão engajados na prática de *yoga* jamais encontram destruição, nem agora nem no futuro. O praticante desta *yoga*, a qual conduz ao bem eterno, jamais pode ser sujeito a um destino cruel. Basicamente, toda humanidade está dividida em duas categorias: piedosas (reguladas) e impiedosas (desreguladas). O comportamento das pessoas desreguladas é sempre como o dos animais, sejam elas cultas ou não cultas, estúpidas ou inteligentes, fracas ou fortes. Não há possibilidade de que suas atividades manifestem algo de bom.

"Os piedosos (regulados) podem ser divididos em três categorias: *karmī, jñānī e bhakta.* Os *karmīs* são novamente divididos em duas categorias: *sakāma-karmī* e *niṣkāma-karmī*. Os *sakāma-karmīs* anseiam pelos insignificantes tipos de felicidade, ou prazeres temporários. Apesar deles alcançarem os planetas celestiais e o progresso mundano, todos os seus prazeres são temporários. Portanto, aquilo que é chamado de *kalyāṇa (*auspiciosidade para as entidades vivas), é desconhecido por eles. O estado de auspiciosidade das entidades vivas implica em se tornar livre do domínio do mundanismo e então alcançar o deleite eterno. Portanto, qualquer processo que não conduz ao deleite eterno é fútil. Apenas quando o objetivo de alcançar esta felicidade eterna é combinada com as atividades de *karma-kāṇḍa* é que tais atividades são chamadas de *karma-yoga*. Primeiramente, o coração é purificado por tal *karma-yoga* e então alcança-se *jñāna*. Depois disso, a pessoa executa *dhyāna-yoga* (meditação) e então finalmente alcança o ápice de todos os processos, o caminho de *bhakti-yoga*. De outra forma, o significado de '*yoga'*, é: 'dentre tais *yogīs,* aqueles que Me adoram com devoção (*bhakti*) são Meus devotos e são os melhores praticantes.'

"Entretanto, não importa a quantidade de austeridades que uma pessoa impiedosa executa, seu objetivo é apenas prazer sensual e nada mais que isso. Após obter os resultados de suas austeridades, tais demônios simplesmente desfrutam de seus sentidos. Por outro lado, quando aquela outra pessoa (piedosa) executa seus deveres prescritos além dos limites do desejo por desfrute sensorial, ela entra no *niṣkāma-karma-yoga*, o qual visa o bem eterno da entidade viva. Um *dhyāna-yogī* ou um *jñāna-yogī* que é firmemente situado no caminho do *niṣkāma-karma-yoga* frequentemente e naturalmente executa ações para o bem estar eterno de todos.

"Em todos os aspectos, um *aṣṭāṅga-yogī* supera qualquer resultado que a entidade viva pode obter por executar seus deveres prescritos desejando seus frutos."

Śloka 41

prāpya puṇya-kṛtāṁ lokān uṣitvā śāśvatīḥ samaḥ
śucīnāṁ śrīmataṁ gehe yoga-bhraṣṭo 'bhijāyate

A pessoa que se desvia do caminho do *yoga* após ter praticado apenas por um curto período, alcança os planetas das pessoas piedosas e, após desfrutar ali por muitos anos, ela nasce novamente em uma família rica e virtuosa.

Bhāvānuvāda

Qual é o destino daqueles que se desviam do caminho do *yoga*? Respondendo isso, Śrī Bhagavān diz que eles residem nos planetas alcançados pelas pessoas piedosas que executam *yajñas* como o *aśvamedha-yajña*. Já que ambos - desfrute e liberação, são resultados do *yoga*, os *yogīs* que ainda não amadureceram em suas práticas e que caíram devido ao desejo de desfrutar, conseguem apenas desfrute. Por outro lado, uma vez que para os *yogīs* amadurecidos é impossível desejar o desfrute, eles certamente alcançam a liberação. Se, pelo desejo da providência um *yogī* experiente desenvolve o desejo de desfrutar, ele também pode alcançar o desfrute como Kardama e Saubhari Ṛṣis. A palavra *śuci* significa 'aqueles que possuem bom caráter e boa conduta', e *śrī* significa 'comerciantes ricos ou realeza'. Um *yogī* caído nasce apenas em casas de tais famílias após residir na morada celestial e outros elevados planetas.

Prakāśikā-vṛtti

Os *yogīs* que caíram do caminho do *aṣṭāṅga-yoga* podem ser divididos em duas categorias. Na primeira categoria estão os que caem após terem praticado *yoga* durante um curto período. De acordo com o verso '*nehābhikrama-nāśo'sti* (Śrī Gīta 2.40), tais *yogīs* não alcançam destinos inferiores; pelo contrário, desfrutam a felicidade dos planetas superiores alcançados por aqueles que executam *yajña* (sacrifícios) tais quais o *aśvamedha-yajña*. Depois, eles nascem em famílias de *brāhmanas* qualificados ou de homens ricos que se ocupam em atividades religiosas. Ambas as situações são favoráveis para continuar sua prática de *yoga*.

Na segunda categoria estão aqueles que praticaram *yoga* por um longo período e aqueles que quase se tornaram perfeitos. Porém, pelo desejo da providência eles desenvolveram desejo de desfrutar da gratificação dos sentidos nesta vida. Em sua próxima vida alguns deles obtêm o desfrute esperado, e finalmente, ficando indiferentes a isso, eles completam o processo de *yoga*. Kardama Ṛṣi (Śrīmad Bhāgavatam 3.23) e Saubhari Ṛṣi são exemplos disto.

Kardama Ṛṣi era um *yogī* de alto calibre. Pela ordem e inspiração de seu pai Brahmā, ele relutantemente casou-se com Devahūti, e desfrutou de um prazer conjugal superior ao dos Prajāpatis. Kapiladeva, uma manifestação de Bhagavān, apareceu como filho de Kardama Ṛṣi. Após renunciar todo desfrute material e prazeres sensoriais, Kardama Ṛṣi novamente engajou-se na adoração a Bhagavān. A história da vida de Saubhari Ṛṣi foi relatada no comentário Prakāśikā-vṛtti deste Śrīmad Bhagavad-Gītā (2.65).

Śloka 42

athavā yoginām eva kule bhavati dhīmatām
etad dhi durlabhataraṁ loke janma yad īdṛśam

Aquele que se desvia após praticar *yoga* por muito tempo, nasce na família de *yogīs* de grande sabedoria. Tal nascimento neste mundo é sem dúvida, muito raro.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān explicou o destino de um *yogī* que cai após praticar *yoga* durante um curto período. Agora, neste verso começando com *athavā,* Ele explica o destino de um *yogī* que cai depois de praticar durante muito tempo. Um exemplo disso é Nimi Mahārāja.

Prakāśikā-vṛtti

Alguns *yogīs* da segunda categoria, que se desviam de suas práticas, nascem em uma dinastia de *yogīs* que são firmes no *tattva-jñāna*. Eles então completam o progresso no caminho do *yoga*. Tal nascimento é certamente muito raro. Nimi Mahārāja é um exemplo de tal *yogī* (Śrīmad Bhāgavatam 9.13.1-10).

Śloka 43

tatra taṁ buddhi-saṁyogaṁ labhate paurva-daihikam
yatate ca tato bhūyaḥ saṁsiddhau kuru-nandana

Ó filho dos Kurus, este *yogī* que não obteve êxito recobra sua divina consciência de seus nascimentos prévios através da sua conexão com a Superalma e então novamente se esforça para alcançar a completa perfeição na *yoga* (união com Deus).

Bhāvānuvāda

Em ambos os tipos de nascimento, os *yogīs* caídos adquirem o intelecto divino de seus nascimentos prévios. Este intelecto é fixo no Paramātmā.

Prakāśikā-vṛtti

Em ambos estes nascimentos, em virtude das impressões mentais resultantes da prática de *yoga* em suas vidas prévias, o *yogī* desviado obtém uma inteligência que é fixa nos princípios religiosos e também no conhecimento relacionado com Paramātmā. Após purificar o coração de modo natural, e assim como alguém que acaba de despertar de um sonho, ele começa a esforçar-se sériamente para obter a perfeição no *yoga*. Agora,

ele já não terá nenhum obstáculo. Essa é a razão pela qual um *yogī* jamais está perdido nem alcança um destino desfavorável.

Śloka 44

pūrvābhyāsena tenaiva hriyate hy avaśo 'pi saḥ
jijñāsur api yogasya śabda-brahmātivartate

Em virtude de sua prática prévia e apesar da presença de vários impedimentos, ele se sente automaticamente atraído pelo caminho da liberação e, até mesmo após poucas indagações sobre a prática de *yoga*, ele supera o caminho das ações fruitivas (*sakāma-karma)* descrito nos Vedas.

Bhāvānuvāda

A palavra *hriyate* significa 'atraído'. Ficando atraído ao *yoga*, ele se torna inquisitivo. Ele então supera o caminho de *sakāma-karma* - o qual é descrito nos Vedas, enquanto permanece situado no caminho do *yoga*.

Śloka 45

prayatnād yatmānas tu yogī saṁśuddha-kilbiṣaḥ
aneka-janma-saṁsiddhas tato yāti parāṁ gatim

Contudo, o *yogī* que se dedica com grande esforço se libera de todos os pecados depois de muitos nascimentos e, finalmente, se torna perfeito. Dessa maneira, ele alcança o destino supremo.

Bhāvānuvāda

De acordo com o Gītā, uma pessoa se desvia do caminho do *yoga* quando se torna negligente em seus esforços. Tal *yogī* caído retornará ao caminho do *yoga* em sua próxima vida, mas não alcança a perfeição. Ele alcançará a perfeição no número de vidas que lhe for necessário para se tornar maduro. Aquele que nunca enfraquece em seus esforços não cai do

caminho. Pelo contrário, após muitas vidas ele amadurece e obtém a perfeição. Kardama Muni também disse:

draṣṭum yatante yatayaḥ śūnyāgāreṣu yat-padam

Śrīmad Bhāgavatam (3.24.28)

"Até mesmo os sábios renunciantes que se esforçam em um local solitário para ter o *darśana* dos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa, não podem obter a perfeição em apenas uma vida."

É por esta razão que Bhagavān fala este verso- *prayatnād yatmanas tu,* que significa 'esforçando-se mais arduamente do que antes'. A palavra *tu* mostra a diferença entre estas pessoas e aqueles outros previamente mencionados, que caem do *yoga*. *Saṁśuddha-kilbisah* indica que até mesmo uma pessoa cuja impureza foi completamente removida, não pode obter completa perfeição ou liberação em apenas uma só vida.

***Śloka* 46**

tapasvibhyo 'dhiko yogī jñānibhyo 'pi mato 'dhikaḥ
karmibhyaś cādhiko yogī tasmād yogī bhavārjuna

O *yogī* que adora o Paramātmā é superior ao asceta, superior ao adorador do aspecto impessoal do Supremo, e superior ao trabalhador fruitivo. Portanto, ó Arjuna, converte-te em um *yogī*.

Bhāvānuvāda

"Dentre *karma*, *jñāna* e *yoga*, qual é superior?" Respondendo isto, Śrī Bhagavān diz que um *jñānī* é superior ao asceta, ou alguém que é devotado à execução de severas austeridades. E superior ao *jñānī* está o *yogī*, que é um adorador do Paramātmā. "Esta é a minha opinião."

Se um *yogī* é superior ao *jñānī*, o que pode ser dito sobre sua superioridade ao trabalhador fruitivo (*karmī*)?

Prakāśikā-vṛtti

Geralmente, pensa-se que um *yogī*, um asceta, um *karmi*, um *jñānī* e um *bhakta* são todos iguais. Neste presente verso, Śrī Bhagavān emite Sua firme opinião de que eles não são iguais, e que existe uma graduação de superioridade. Um *niṣkāma-karma-yogī* é superior a alguém que executa severas austeridades para satisfazer seus desejos materiais, e um *jñānī* é ainda superior ao *niṣkāma-karma-yogī*. Um *aṣṭāṅga-yogī* é superior ao *jñānī* e um *bhakti-yogī* é superior a todos, tal como se descreverá no próximo verso.

Śloka 47

yoginām api sarveṣāṁ mad-gatenāntarātmanā
śraddhāvān bhajate yo māṁ sa me yuktatamo mataḥ

Porém, aquele que Me adora com plena fé e com a mente exclusivamente apegado a Mim é, na Minha opinião, o melhor de todos os *yogīs*.

Bhāvānuvāda

"Não há, então, ninguém superior ao *yogī*?." Śrī Bhagavān responde esta pergunta da seguinte maneira: "Não diga isso." E recita este verso começando com *yoginām*. A palavra *yoginām* está no sexto sentido (na gramática do sânscrito), mas na verdade deve ser entendido que aqui se encontra no quinto sentido. No verso anterior, as palavras *tapasvibhyo jñānibhyo dhiko* estão no quinto sentido. Similarmente, aqui deve ser também compreendido que isto significa que o *bhakta* (devoto) é superior até mesmo ao *yogī*. "Meu devoto não é superior apenas a um tipo de *yogī,* mas a todos os tipos."

O significado da palavra *yoga* é que isto é o meio para *karma*, *jñāna, tapa, bhakti* etc. "Dentre tais *yogīs,* aqueles que Me adoram com devoção são Meus devotos e são os melhores de todos os tipos de praticantes."

Alguém que desinteressadamente oferece os frutos do próprio trabalho a Bhagavān (um *karmī*), ou que executa severas austeridades (um *tapasvī*), ou que está engajado no cultivo de conhecimento (um *jñānī*) também são aceitos como *yogīs*, mas aquele que pratica o sistema óctuplo do processo

de *yoga* (*aṣṭāṅga-yogī*) é superior a eles. “Porém, aquele que se engaja na devoção ao Senhor Supremo (um *bhakti-yogī*), que está engajado em ouvir e cantar sobre Mim, é o mais elevado.” O Śrīmad Bhāgavatam (6.14.5) declara:

muktānām api siddhānāṁ nārāyaṇa-parāyaṇaḥ
su-durlabhaḥ praśāntātmā koṭiṣv api mahā-mune

“Ó grande sábio, entre milhões de almas liberadas e perfeitas, uma pessoa pacífica que é devotada a Śrī Nārāyaṇa é extremamente difícil de ser encontrada.”

Nos próximos oito capítulos se delinearão o processo de *bhakti-yoga* - *yoga* da devoção ao Senhor Supremo. Este verso, que é um *sūtra* - aforismo, daqueles capítulos, é como um ornamento que adorna o pescoço dos devotos. No primeiro capítulo do Bhagavad Gītā, que é a joia cristalina de todas as escrituras, foi dado um esboço. Nos capítulos um, dois, três e quatro, o *niṣkāma-karma* foi descrito. O quinto capítulo descreve *jñāna* e o sexto capítulo descreve *yoga*. Primariamente, porém, estes seis capítulos tratam principalmente acerca de *karma* - dever prescrito.

Assim encerra o comentário Bhāvānuvāda de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura sobre o Sexto Capítulo do Śrīmad Bhagavad Gītā.

Prakāśikā-vṛtti

Ao final deste capítulo, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa declara categoricamente que um *bhakti-yogī* é superior a todos os demais *yogīs*. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura dá uma explicação especial deste verso como se segue:

Śrī Kṛṣṇa diz: “Dentre todos os tipos de *yogīs*, aquele que pratica *bhakti-yoga* é superior; aquele que Me adora com fé é o melhor dos *yogīs*. Dentre os piedosos, seres humanos regulados, o *niṣkāma-karmi,* o *jñānī*, o *aṣṭāṅga-yogī* e o praticante de *bhakti-yoga*, são todos *yogīs*, enquanto que o *sakāma-karmī* não é. De fato, *yoga* é apenas um, não dois. *Yoga* é um caminho progressivo constituído de várias etapas. Refugiando neste caminho, a entidade viva se situa no caminho da realização transcendental.

"Adorar Bhagavān por oferecê-Lo os resultados dos deveres prescritos de forma desinteressada (*niṣkāma-karma-yoga*) é a primeira etapa. Quando o cultivo de conhecimento (*jñāna*) e o desapego (*vairāgya*) são adicionados, isso se torna *jñāna-yoga,* que é a segunda etapa. Quando a meditação no Senhor Supremo (Īśvara) é adicionada ao *jñāna-yoga*, isso então se torna *aṣṭāṅga-yoga*, a terceira etapa. E quando a afeição por Bhagavān é adicionada ao *aṣṭāṅga-yoga*, se torna *bhakti-yoga*, a quarta etapa. Todas estas etapas (ou degraus) combinadas constituem a única escada chamada *yoga*. Para claramente explicar este *yoga*, todos os outros tipos de *yoga* que são apenas parciais, foram delineados.

"Alguém que deseja auspiciosidade eterna toma refúgio exclusivo no *yoga*. Ele progride gradualmente nesta escada, primeiramente ficando fixo na etapa que está, e então se elevando para a próxima etapa. Quando alguém para em uma etapa particular, tendo se estabelecido apenas naquele tipo de *yoga*, ele é conhecido pelo nome daquela particular *yoga*. Assim, uma pessoa é conhecida como *karma-yogī*, uma como *jñāna-yogī,* uma como *aṣṭāṅga-yogī* e outra como *bhakti-yogī*."

"Portanto, ó Pārtha, aquele cujo supremo objetivo é a prática da devoção (*bhakti*) a Mim, é o melhor de todos os *yogīs.* Você deve se tornar este tipo de *yogī*, chamado de *bhakti-yogī*."

Assim encerra o comentário Prakāśikā-vṛtti de Śrī Śrīmad Śrīla Bhaktivedanta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja, sobre o Sexto Capítulo do Śrīmad Bhagavad Gītā.

Capítulo 7

Vijñāna-Yoga

Yoga através da realização do conhecimento transcendental

Śloka 1

śrī bhagavān uvāca -
mayy āsakta-manāḥ pārtha yogaṁ yuñjan mad-āśrayaḥ
asaṁśayaṁ samagraṁ māṁ yathā jñāsyasi tac chṛṇu

Śrī Bhagavān disse: Ó Pārtha, agora escuta como podes Me conhecer completamente por praticar *bhakti-yoga* com tua mente apegada a Mim, refugiando-te apenas em Mim, estando assim livre de toda dúvida.

Bhāvānuvāda

"Quando conseguirei o refúgio dos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahaprabhu, que é a morada da bem-aventurança eterna e o oceano de misericórdia? Agora que abandonei os processos de desfrutes mundanos e da liberação e tomei refúgio no caminho de *bhakti*, quando me tornarei qualificado para saborear o néctar de *prema*?"

Este sétimo capítulo descreve as variadas opulências de Śrī Kṛṣṇa, que é o supremo objeto de adoração. Também descreve os quatro tipos de pessoas que O adoram e os quatro tipos de pessoas que não O adoram.

Os primeiros seis capítulos descrevem o processo de *jñāna* e *yoga*, ambos resultando em liberação e que inicialmente dependem de oferecer os frutos do próprio dever prescrito de forma desinteressada a Bhagavān, para purificar o coração.

Agora, a próxima parte composta por seis capítulos descreve os vários tipos de *bhakti-yoga*, começando com *bhakti* misturada com *karma*, *jñāna* etc. Há também uma descrição dos diferentes destinos (tipos de liberação) alcançados pelos praticantes de *niṣkāma-karma-yoga* e *sakāma-karma* tais quais *sālokya* - alcançar o mesmo planeta do Senhor. Mais proeminentemente, há uma descrição do processo de *bhakti-yoga*, que é independente de *karma*, *jñāna* etc., e que concede uma particular liberação na qual a pessoa se torna um amável associado de Śrī Kṛṣṇa. Como é dito no Śrīmad Bhāgavatam (11.20.32):

yat karmabhir yat tapasā jñāna vairagyatas ca yat

"Simplesmente por praticar *bhakti-yoga*, Meu devoto facilmente obtém por completo qualquer resultado auspicioso que se possa obter através da

execução de *karma* (deveres prescritos), *tapasya* (austeridades) e *jñāna,* ou por desenvolver desapego e renúncia, praticar *yoga*, fazer caridades e executar outras atividades auspiciosas."

Até mesmo se alguém deseja o destino de residir nos planetas celestiais, obter liberação ou alcançar Vaikuṇṭha, pode alcançá-los facilmente através de *bhakti-yoga*. Com estas declarações, fica claro que *bhakti* é supremamente independente. *Bhakti* é capaz de garantir os frutos destes processos até mesmo se a pessoa não os executa separadamente. *Bhakti-yoga* é fácil de executar, mas difícil de ser alcançada.

É dito no Śvetāśvatara Upaniṣad (3.8), "*tam eva viditvā atimrtyum eti* - pode-se transcender a morte quando o conhecimento sobre Ele (Parameśvara) é obtido, através de *jñāna*." Esta declaração pode causar dúvidas sobre se alguém pode obter liberação meramente através de *bhakti*, sem possuir *jñāna*. Para responder isso, Bhagavān diz: "Não levante tal objeção." *Tam eva*, uma pessoa pode transcender a morte apenas por conhecer o Paramātmā, em outras palavras, ao experimentá-Lo diretamente. Ninguém pode liberar-se da morte apenas por conhecer a entidade viva, a natureza material ou qualquer outra entidade. Este é o significado desta declaração do Śvetāśvatara Upaniṣad.

A única maneira de saborear o açúcar cândi é com a língua; isso não pode ser degustado com os olhos ou ouvidos. Similarmente, *bhakti* é a única maneira de experienciar Parabrahma. *Brahma,* ou transcendência, está além dos modos materiais, então obter a transcendência é possível apenas através de *bhakti*, pois *bhakti* também está além dos modos materiais. Conhecimento do "eu", o qual é livre da identificação com o corpo etc., está no modo da bondade, então não pode capacitar ninguém *a* obter *brahma.*

"Bhaktyāham ekayā grahyah- Eu sou obtido apenas pela devoção (*bhakti*) uni-direcionada." (Śrīmad Bhāgavatam 11.14.21). *Bhaktyā mām abhijānāti* - a entidade viva pode conhecer a Minha *svarūpa* e Minha natureza transcendental apenas através de *bhakti*" (Gītā 18.55).

Śrī Bhagavān diz: "Vou estabelecer a Minha pessoal natureza específica e Meus atributos com estas duas declarações."

Jñāna e *yoga* são bem conhecidos como o meio para obter *mukti*, mas eles podem fazer esta função apenas através da influência da *bhakti* misturada com os modos da natureza material. Além disso, na declaração acima do Śvetāśvatara Upaniṣad, a palavra *eva* - 'apenas', foi usada antes da palavra *viditvā* - 'conhecer'. Em outras palavras, não é um fato que a

liberação é alcançada apenas pelo conhecimento. Isto implica que é possível alcançar a liberação por conhecer o Paramātmā, o qual está além dos modos e é gerado de *bhakti*. Às vezes a liberação pode ser obtida somente através de *bhakti*, até mesmo sem o conhecimento sobre Paramātmā. Este significado também é transmitido através da declaração dos Upaniṣads anteriormente mencionada.

Uma língua com icterícia não é capaz de saborear a doçura do açúcar cândi, mas se a pessoa continua comendo este açúcar, a doença será curada e o sabor do açúcar cândi será degustado novamente. Não há dúvida sobre isso. No Śrīmad Bhāgavatam (10.47.59), Śrī Uddhava diz: "Néctar concede a imortalidade, até mesmo se alguém experimenta isso sem conhecimento." Similarmente, uma pessoa pode ser ignorante da sua *svarūpa*, mas se ela pratica *bhajana* ao Senhor - Śrī Kṛṣṇa constantemente, obtêm o resultado desejado. Também é dito sobre Śrī Nārāyaṇa no *Mokṣa-dharma*, "Uma pessoa que toma refúgio em Śrī Nārāyaṇa não precisa executar nenhuma prática pela qual alguém obtém os quatro objetivos da vida: *dharma*, *artha*, *kāma* e *mokṣa*. Na verdade, ele alcança estes objetivos, mesmo sem praticar nada para isso."

Também é dito no Śrīmad Bhāgavatam (11.20.32-33), "Tudo que é obtido através de seguir o dever prescrito e execução de austeridades, pode ser facilmente obtido pelos Meus devotos através de *bhakti-yoga*." Além disso, é dito no Śrīmad Bhāgavatam (6.16.44), "Simplesmente por escutar Seu Santo Nome por uma só vez, até mesmo um comedor de cachorro de nascimento baixo é liberado do mundo material." Estas declarações estabelecem que uma pessoa pode obter a liberação apenas por praticar *bhakti*. E mais: "De todos os *yogīs*, o melhor é aquele que Me serve e adora com grande fé no coração" (Śrī Gīta 6.47). Com esta declaração, Śrī Bhagavān também indica uma característica especial dos Seus adoradores - daqueles cujas mentes são fixas Nele e que possuem fé nos Seus devotos. Alguém pode levantar uma questão, "Que tipo de devoto é elegível para possuir tanto o conhecimento (*jñāna*) quanto a realização- direta experiência (*vijñāna*) de Śrī Bhagavān?" Este verso começando com *mayy āsakti* assim como o próximo verso, são falados para responder esta questão.

No Śrīmad Bhāgavatam (11.2.42) é dito: "Quando uma pessoa come, ela sente satisfação, nutrição e remoção da fome, tudo ao mesmo tempo. Similarmente, alguém que serve e adora Śrī Bhagavān simultaneamente também obtém devoção, experiência de Bhagavān e desapego deste mundo."

"É importante notar que uma pessoa que come apenas uma colher de comida não experimenta nem satisfação nem nutrição. Satisfação e nutrição são experienciadas apenas por alguém que come um prato de comida. Da mesma maneira, apesar de que nos estágios iniciais do *bhajana* a pessoa pode ter alguma experiência de Mim, apenas aqueles que se tornaram situados na plataforma de apego profundo- *āsakti*, e aqueles cujas mentes estão apegadas a Minha forma de Śyāmasundara, a qual é adornada com roupas amarelas, Me experimentam de verdade. Você pode Me conhecer apenas desta maneira.

"Por favor, escuta agora como alguém pode ter experiência direta de Mim e qual tipo de *yoga* concede isso. A pessoa pode tonar-se Meu devoto exclusivo (*ananya-bhakta*) até mesmo sem a ajuda de *jñāna*, *karma*, etc., por gradualmente unir-se a Mim, e eventualmente refugiar-se completamente em Mim."

Neste verso, a palavra *asaṁśayaṁ* indica uma dúvida sobre a possibilidade de alcançar o *nirviśeṣa-brahma,* e *samagram* indica que a realização daquela *svarūpa* é incompleta. Isto será declarado posteriormente, no Gītā (12.5):

kleśo 'dhikataras teṣāṁ avyaktasakta-cetasām
avyakta hi gatir duḥkham dehavadbhir avāpyate

"Aqueles que fixam suas mentes no impessoal - *nirguṇa-brahma*, tem que passar por grandes misérias. Pode ser difícil para uma entidade viva corporificada alcançar esta natureza imanifesta."

"Em outras palavras, há uma dúvida sobre se uma pessoa pode ou não alcançar o impessoal - *nirviśeṣa-brahma-svarūpa.* Neste presente verso, porém, Śrī Bhagavān está declarando: "Esta dúvida não existe em relação com *bhakti-yoga* a Mim, porque Meus devotos sempre Me experienciam, sendo Eu a Verdade Absoluta Suprema. Além disso, *brahma* - o objeto adorável dos *jñānīs*, é apenas a Minha gloriosa refulgência. Na Minha manifestação (encarnação) como Matsya, Eu disse ao Rei Satyavrata, "Por seguir Minhas instruções, você também conhecerá Minhas glórias, que são manifestadas em seu coração através do *śabda-brahma,* a representação sonora *do Parabrahma'* (Śrīmad Bhāgavatam 8.24.38) E no Gītā (14.27) Eu disse; "Eu sou o refúgio, ou, a base, do *nirviśeṣa-brahma*.' Então, o conhecimento da Minha *nirviśeṣa-svarūpa* não é completa. Comparado ao

conhecimento da Minha forma - Śrī Kṛṣṇa Śyāmasundara, ele é apenas parcial."

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Ó Pārtha, nos seis primeiros capítulos Eu expliquei sobre *jñāna* e *aṣṭāṅga-yoga*. Esses são os caminhos para alcançar a liberação e eles requerem a assistência do *niṣkāma-karma-yoga* para purificar o coração. Na segunda parte de seis capítulos (7-12), estou explicando sobre *bhakti-yoga*. Por favor, escuta. Para obter conhecimento sobre Mim, deves apegar tua mente a Mim e refugiar-te completamente em Mim por meio do processo de *bhakti-yoga*. Se fizeres isso, não há dúvida que Me conhecerás."

"O conhecimento do *nirviśeṣa-brahma* é incompleto porque ele nega o conhecimento das qualidades e características pessoais do Absoluto (*saviśeṣa-jñāna*). Uma pessoa alcança a amorfa concepção *nirviśeṣa* por negar a variedade material. Minha natureza de *nirviśeṣa-brahma* se manifesta como o objeto desta concepção amorfa, a qual não está além dos modos da natureza material. Isso é porque tal concepção meramente transcende o conhecimento físico e mental e então é limitada ao conhecimento no modo da bondade. Por outro lado, *bhakti* é uma função especial que é transcendental aos modos da natureza. Minha forma também é *nirguṇa*- além da natureza material - e pode ser vista apenas por uma entidade viva cujos olhos são *nirguṇa*, tendo sido desvendados pelo processo de *nirguṇa-bhakti."*

Śloka 2

jñānaṁ te 'haṁ sa-vijñānam idaṁ vakṣyāmy aśeṣataḥ
yaj jñātvā neha bhūyo 'nyaj jñātavyam avaśiṣyate

Agora, revelar-te-ei com detalhes este conhecimento, o qual é enriquecido com experiência direta e prática. Quando compreenderes isso, não haverá mais nada neste mundo a ser conhecido.

Bhāvānuvāda

Antes do estágio de apego profundo (*āsakti*), no processo de *bhakti,* o conhecimento sobre Mim é cheio de respeito e reverência, mas ao alcançar *āsakti*, a pessoa acorda para Minha doçura (*mādhurya*). Por favor, escute sobre ambos. Uma vez que alguém os compreende, nada mais lhe será desconhecido. O conhecimento do meu *nirviśeṣa-brahma*, assim como sua vivência, está incluido nisto."

Prakāśikā-vṛtti

Quando alguém pratica o serviço devocional que está além dos modos da natureza, ele compreende a completa *svarūpa* de Svayam Bhagavān Śrī Kṛṣṇa, que é eterno, cheio de conhecimento e deleite, e que é a base de toda opulência transcendental (*aiśvarya*) e doçura (*mādhurya*). No estágio de *samādhi*, Śrī Vyāsa obteve completa realização da *svarūpa* de Bhagavān apenas através de *bhakti-yoga*. "*Apaśyat puruṣaṁ pūrṇam*- e então ele viu a completa Personalidade de Deus" (Śrīmad Bhāgavatam 1.7.4). Deve ser compreendido que ambos, *brahmajñāna* e *paramātma-jñāna*, assim como a doçura de Bhagavān (*vijñāna*), são experimentados nesta visão da *svarūpa* de Kṛṣṇa. Portanto, quando alguém obtém conhecimento de Śrī Bhagavān, nada mais lhe permanece desconhecido.

O sinônimo de *nirguṇa-bhakti* - a *bhakti* que está além dos modos da natureza, é *prema-bhakti*. Para obter *prema-bhakti*, deve-se passar pelos noves estágios: *śraddhā* (fé), *sādhu-saṅga* (associação com devotos exaltados), *bhajana-kriyā* (adotar o processo da prática da devoção), *anartha-nivṛti* (eliminação dos desejos mundanos), *niṣṭhā* (firmeza), *ruci* (gosto), *āsakti* (apego profundo) - estes sete estágios constituem o *sadhana-bhakti*, depois vem *bhāva* - estágio preliminar do amor puro (*prema*), e o aparecimento de *prema*. Antes do praticante da devoção alcançar o estágio de *āsakti*, o conhecimento acerca de Bhagavān está saturado de respeito e reverência. Mas quando o profundo apego amadurece, ele experimenta a doçura de Bhagavān (*mādhurya*) em seu coração. Isto é chamado de *vijñāna*.

Śloka 3

manuṣyāṇāṁ sahasreṣu kaścid yatati siddhaye
yatatām api siddhānāṁ kaścin māṁ vetti tattvataḥ

Entre milhares de homens, pode ser que um se esforce pela perfeição, e entre aqueles que alcançam a perfeição, dificilmente alguém Me conhece de verdade.

Bhāvānuvāda

"Até mesmo *jñānīs* e *yogīs* que estão imbuídos dos sintomas descritos nos seis capítulos anteriores raramente obtêm conhecimento sobre Mim - completo com realização prática." Dizendo isto, Śrī Bhagavān fala sobre a realização Dele neste verso começando com *manuṣyāṇāṁ*. "Dentre milhares de entidades vivas, uma consegue o nascimento humano, e dentre milhares de humanos, apenas um se esforça para alcançar auspiciosidade. Dentre milhares que se esforçam por isso, é raro encontrar alguém que Me conhece de verdade e que tem experiência direta da Minha forma como Śyāmasundara que carrega uma flauta."

A conclusão é que o deleite que alguém experimenta através da realização da transcendental forma do Senhor é milhares de vezes maior do que o deleite experimentado através da realização do Seu aspecto impessoal.

Prakāśikā-vṛtti

Neste verso, Śrī Bhagavān mostra que o conhecimento acerca de Bhagavān é extremamente raro. No Śrīmad Bhāgavatam (96.14.5) é descrito:

muktānām api siddhānāṁ nārāyaṇa parāyaṇāḥ
sudurlabhaḥ praśāntātmā koṭiṣv api mahā-mune

"Ó grande sábio, dentre milhões de pessoas perfeitas e liberadas, é extremamente raro encontrar um mais pacífico devoto de Nārāyana. Mais raro ainda é encontrar alguém que tenha experimentado a doçura de Śrī Kṛṣṇa. A bem-aventurança que é sentida ao saborear a doçura de Śrī Kṛṣṇa

é milhões de vezes maior do que a bem-aventurança de Seu aspecto impessoal (*brahma*).”

Também, no Bhakti-rasāmṛta-sindhu (1.1.25):

brāhmanando bhaved eṣā cet parārdha-guṇī-kṛtaḥ
naiti bhakti-sukhambhodheh paramāṇu-tulam api

“Até mesmo quando a bem-aventurança do *brahma* é multiplicada pelo número de dias da vida de Brahmā, ainda assim isto não pode ser comparado a nem mesmo uma partícula do prazer que alguém sente ao saborear as doçuras de Śrī Kṛṣṇa.”

Isto também é declarado no Śrī Caitanya-caritāmṛta (Ādi-līlā 7.84-85):

kṛṣṇa visayaka prema - parama puruṣārtha
yāra age tṛṇa-tulya cāri puruṣārtha

“Religiosidade, desenvolvimento econômico, gratificação dos sentidos e liberação são conhecidos como sendo os quatro objetivos da vida. Porém, diante do amor a Deus, que é o quinto e mais elevado objetivo, todos eles parecem tão insignificantes como uma palha no meio da rua.”

pañcama puruṣārtha-premānandāmṛta-sindhu
mokṣādi ānanda yāra nahe eka bindu

“Para um devoto que realmente alcançou o estágio de *bhāva*, o prazer derivado da religiosidade (*dharma*), desenvolvimento econômico (*artha*), gratificação sensorial (*kāma*) e liberação (*mokṣa*) parece como uma gota na presença do oceano.”

Śloka 4

bhūmir āpo ’nalo vāyuḥ khaṁ mano buddhir eva ca
ahaṅkāra itīyaṁ me bhinnā prakṛtir aṣṭadhā

Minha energia externa material possui oito divisões: terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e falso ego.

Bhāvānuvāda

Em relação à *bhakti*, a palavra *jñāna* indica apenas o conhecimento da opulência de Bhagavān. Ele não indica o conhecimento do "eu." Portanto, neste verso começando com *bhūmi* assim como no próximo verso, Śrī Kṛṣṇa está delineando o conhecimento da grandeza de Bhagavān ao explicar Suas energias - material e espiritual. As palavras *bhūmi-ādi* (terra etc.) indica os cinco elementos materiais juntamente com seus respectivos elementos sutis, como a fragrância. A palavra *ahaṅkāra* (falso ego) refere-se a sua função através dos sentidos, e também se refere a sua causa, a natureza material, ou *mahat-tattva*. Uma vez que a inteligência e a mente são mais proeminentes dentre estes elementos, elas foram mencionadas separadamente.

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "O conhecimento de ambos - Minha *svarūpa* e Minha opulência, é chamada de *bhagavat-jñāna*. É descrito desta maneira: 'Eu, a Suprema Realidade Absoluta Śrī Kṛṣṇa, sou sempre situado em Minha *svarūpa*, e Eu possuo todas as potências (*śaktis*) por completo. O *brahma* é apenas uma expressão impessoal da Minha potência e não possui uma forma. A existência deste *brahma* é baseada no conceito da negação do mundo criado. O Paramātma também é uma manifestação parcial da Minha energia neste mundo. De fato, o Paramātma é especificamente relacionado com o temporário mundo material e não possui uma *svarūpa* eterna. Minha única forma eterna é a Minha eterna forma como Bhagavān, que possui dois tipos de energias. Uma é a energia externa chamada de *bahirangā*, ou *māyā-śakti.* Porque esta é a causa (mãe) do mundo inerte, ela é também chamada de *aparā-śakti.* Deve ser compreendido o número de elementos desta *aparā-śakti*: os cinco elementos grosseiros - terra, água, fogo, ar e éter, denominam-se *maha-bhuta* e suas cinco respectivas qualidades (o cheiro, o gosto, a forma, o tato e o som). Assim, eles somam dez elementos. Deves saber que os sentidos são seus componentes ativos iniciados pelo elemento do falso ego (*ahankāra*), e que a imanifesta energia material, ou *mahat-tattva*, é sua causa. Ainda que a mente e a inteligência tenham sido mencionadas como elementos separados devido às suas funções destacadas e diferenciadas dentro do grupo de elementos, elas na verdade são um. Todo esse grupo é parte da Minha energia externa."

Śloka 5

apareyam itas tv anyāṁ prakṛtiṁ viddhi me parām
jīva-bhūtāṁ mahā-bāho yayedaṁ dhāryate jagat

Ó Arjuna de braços poderosos, deves saber que Minha energia externa constituída de oito divisões, é inferior. Eu possuo outra potência, conhecida como a entidade viva (*jīva*), que é superior e que aceita este mundo material com o propósito de desfrutar dos frutos de suas próprias ações.

Bhāvānuvāda

Porque a natureza é inerte, a previamente mencionada *bahirangā-śakti* é inferior. A *tatasthā-śakti*, na forma das entidades vivas - *jīvas*, é superior e diferente desta energia material externa, devido à presença da consciência. É superior porque através da sua natureza consciente ela sustenta o universo. Em outras palavras, ela aceita o mundo material unicamente para seu próprio desfrute.

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Além desta natureza material (*aparā-prakṛti*), existe a Minha natureza marginal (*tatasthā-prakṛti*), a qual também é chamada de *jīva* (*parā-prakṛti*). Esta *prakṛti* é consciente e se manifesta como as *jīvas* (entidades vivas, almas individuais). As *jīvas* que emanam daquela energia fizeram com que este inerte mundo material se tornasse consciente. A *jīva* tem a capacidade de compreender e se mover para ambos os mundos - o mundo transcendental que emanou da Minha energia interna, ou o inerte mundo material, que emanou da Minha energia externa. É por esta razão que a *jīva-śakti* é chamada de *tatasthā-śakti*."

Estas almas amarradas (*baddha-jīvas*) que são aversas a Śrī Kṛṣṇa, manifestam nesse mundo através da *tatasthā-śakti*. É um grande erro pensar que as almas em cativeiro abandonaram o serviço a Kṛṣṇa em Vaikuṇṭa ou até mesmo de Goloka e então vieram a esse mundo. Isto é oposto ao *siddhānta*. Uma vez que a *jīva* alcança o serviço a Kṛṣṇa em Sua morada, é impossível para ela cair daquela posição. Como dito no Gītā (15.6):

yad gatvā nivartante tad dhāma paramaṁ mama

"Aqueles que alcançam Minha suprema morada jamais retornam a esse mundo material."

Citraketu Mahārāja, Jaya e Vijaya jamais caíram. Eles apareceram nesse mundo voluntariamente e performaram o papel de almas condicionadas para o prazer de Bhagavān. As *jīvas* que estão absortas no serviço a Śrī Kṛṣṇa no mundo transcendental manifestam ou de Śrī Baladeva Prabhu ou da Sua expansão Mahā-Sankarṣaṇa que é não-diferente Dele. Elas são *jīvas* eternamente liberadas. É impossível de eles caírem.

***Śloka* 6**

etad-yonīni bhūtāni sarvāṇīty upadhāraya
ahaṁ kṛtsnasya jagataḥ prabhavaḥ pralayas tathā

Saiba que todos os seres criados nasceram dessas Minhas duas naturezas. Eu Sou a causa única da criação e destruição de toda manifestação material (universo inteiro).

Bhāvānuvāda

Aqui, Śrī Bhagavān Se estabelece como sendo a causa do universo, pois Ele é a origem de ambas estas potências. As duas causas de todas as entidades móveis ou imóveis criadas são; *māyā-śakti* como o campo (*kṣetra*), e *jīva-śakti* como a conhecedora do campo (*kṣetra-jña*)." Assim, como o controlador de ambas estas duas *śaktis*, Eu sou o criador do universo inteiro. No momento da aniquilação, estas potências se dissolvem e descansam em Mim - O Supremo Energético. Eu, portanto, Sou o único destruidor delas."

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "O consciente e o inerte, isto é, as entidades vivas e a criação inerte, emanaram destas duas *prakṛtis*. Ambas - *māyā-śakti* e *jīva-śakti,* são Minhas potências, já que elas

se originaram de Mim. Portanto, Eu, Bhagavān, sou a causa primordial da origem e da dissolução do universo."

Śloka 7

mattaḥ parataraṁ nānyat kiñcid asti dhanañjaya
mayi sarvam idaṁ protaṁ sūtre maṇi-gaṇā iva

Ó conquistador de riquezas - Dhanañjaya, não existe nada superior a Mim. Toda esta criação depende de Mim, assim como joias ensartadas em um cordão.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān diz: "Dessa forma, Sou a causa de tudo. Assim como a causa e o efeito não são diferentes entre si, tampouco, são a energia e o energético" (Chāndogya Upaniṣad 6.2.1)

É dito nos Śrutis: "Antes da criação do universo, existia apenas uma única Realidade Absoluta."

Além disso, "Nada existe exceto o *advaya-brahma*, a única, não-dual Verdade Absoluta em Suas variadas formas" (Bṛhad-aranyaka Upaniṣad 4.4.19). Também é dito nos Śrutis: "Sou a causa de tudo, pois as Minhas potências são a causa de todas as criações." Assim, depois de explicar Sua natureza como sendo a causa de tudo, Bhagavān expõe agora sua qualidade de onipresença com as palavras *mayi* etc. "Tanto o universo consciente quanto o inerte são não diferentes de Mim, pois ambos são Minhas criações. Em outras palavras, eles são a Minha *svarūpa* e justo como joias são ensartadas em um cordão, eles estão contidos em Mim, Antaryāmī - a Testemunha interior de todas as coisas." Śrī Madhusūdana Sarasvatī escreveu, *sūtre māni-gana iva*. Este exemplo meramente prova que o universo descansa em Bhagavān, mas não prova que Ele é a causa do universo. Contudo, o exemplo 'o ouro é a causa do brinco de ouro' é apropriado para estabelecê-Lo como a causa do universo.

Prakāśikā-vṛtti

No verso anterior, Śrī Bhagavān estabelece a Si mesmo como a independente causa da criação e dissolução. Agora, no presente verso, Ele

está estabelecendo que, como a testemunha onipresente, apenas Ele é a causa da manutenção. “Eu, Śrī Kṛṣṇa, Sou a Suprema Verdade Absoluta e a causa de todas as causas.” O Senhor Brahmā também estabelece este princípio no Brahmā-saṁhitā (5.1):

īśvara paramaḥ kṛṣṇaḥ sac cid ānanda vigrahaḥ
anādir ādir govindaḥ sarva kāraṇa kāraṇaṁ

“O Senhor Supremo, Govinda Kṛṣṇa, é o reservatório da verdade, consciência e bem-aventurança. Ele é sem começo, a origem de tudo que existe, e a causa de todas as causas.”

Para tornar este tópico mais fácil de ser compreendido, vamos citar alguns conceitos do comentário do Vedanta chamado Govinda-bhasya, de Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa. “*Parabrahma-svarūpa*, Śrī Kṛṣṇa, é a Suprema Realidade Absoluta. Além Dele, não há nenhuma outra existente entidade independente, seja superior ou inferior a Ele. ‘*Yasmāt param nāparam asti kiñcit*- não há nenhuma verdade superior do que a Pessoa Suprema’ (Śvetāśvatara Upaniṣad 3.9). Estas declarações dos Śrutis não tem aceitado a existência de nada mais elevado do que o todo-adorável *brahma*. Nos Vedas (Śvetāśvatara Upaniṣad 3.8-9) é dito: “Eu conheço este refulgente *brahma*, que é como o sol e está além da escuridão (ignorância). Por conhecê-Lo, uma pessoa alcança a imortalidade e o objetivo da vida humana. A única maneira de obter a imortalidade é através do conhecimento sobre esta Pessoa Suprema. Não há nada superior a Ele’.

“Após aceitar a superioridade do Parabrahma, como estabelecido nestes *mantras*, também foi dito: ‘Aqueles que conhecem a pura e constitucional natureza do *brahma* alcançam a imortalidade no devido curso do tempo; do contrário, não há fim para as suas misérias.’ Se algo é aceito como sendo superior a *brahma*, então a declaração de Śrī Kṛṣṇa *mattaḥ parataraṁ nānyat kiñcid asti dhanañjaya* se tornaria falsa” (Govinda-*bhasya*, Brahmā-*sūtra* 3.2.37).

O Śvetāśvatara Upaniṣad (6.8) repete a mesma declaração: “*na tat-samaś cābhyadhikaś ca dṛśyate* - não há nada igual ou superior a Śrī Kṛṣṇa, a Verdade Absoluta imbuída de todos os atributos transcendentais.”

Śloka 8

raso haṁ apsu kaunteya prabhāsmi sasi-suryayo
praṇavaḥ sarva-vedeṣu śabda khe pauruṣaṁ nṛṣu

Ó filho de Kuntī, Eu sou o sabor da água, o brilho da lua e do sol e a sílaba *oṁ* em todos os *mantras* Védicos. Sou o som no éter e a habilidade do homem.

Bhāvānuvāda

"Na forma de Antaryāmī, a Testemunha interior, Eu entro e existo neste universo, o qual foi criado por Mim. De modo similar, apenas Eu existo como a essência dentro de todos os humanos e em todas as entidades vivas. Em alguns lugares, Sou a causa e, em outros, Sou o efeito." Para estabelecer esta verdade, Śrī Bhagavān está falando este verso começando com *raso ´ham* e os próximos três versos.

"O significado de *apsu* (água) é que o sabor na água é sua própria causa, que também é Minha opulência. Similarmente, a Minha refulgência é a causa do sol e da lua, e o *oṁkāra* é a causa dos Vedas. Eles também são Minhas opulências. Eu também Sou a causa do céu e do som, a essência dos seres humanos e a origem das suas habilidades."

Śloka 9

puṇyo gandhaḥ pṛthivyāṁ ca tejaś cāsmi vibhāvasau
jīvanaṁ sarva-bhūteṣu tapaś cāsmi tapasviṣu

Eu Sou a pura fragrância da terra, o calor no fogo, a vida em todos os seres e a austeridade dos ascetas.

Bhāvānuvāda

De acordo com o dicionário chamado Amara-koṣa, a palavra *puṇya* significa 'uma fragrância original e atrativa'. O uso da palavra *ca* indica a relação entre a palavra *puṇya* e *rasa* (sabor), etc. A palavra *teja* implica a capacidade de digerir e cozinhar todos os ingredientes. *Teja* também significa 'essência na forma de capacidade', 'iluminar', 'proteger do frio' etc.

Jīvana significa ‘essência na forma da vida’, e *tapa* significa ‘tolerar as dualidades’.

Śloka 10

bījaṁ māṁ sarva-bhūtānāṁ viddhi pārtha sanātanam
buddhir buddhimatām asmi tejas tejasvinām aham

Ó Pārtha, conhece-Me como sendo a eterna causa de todos os seres. Sou a inteligência do inteligente e o poder do poderoso.

Bhāvānuvāda

A palavra *bīja* (semente) significa ‘a causa transcendental, que é chamada de *pradhāna*’. *Sanātana* significa ‘eterno’. “A essência de uma pessoa brilhante é sua inteligência, e isto sou Eu.”

Śloka 11

balaṁ balavatāṁ cāhaṁ kāma-rāga-vivarjitam
dharmāviruddho bhūteṣu kāmo ’smi bharatarṣabha

Ó melhor da dinastia de Bharata, Eu sou a força do forte, livre do apego e do desejo. Sou a união sexual conforme com os princípios religiosos, cujo único propósito é a procriação.

Bhāvānuvāda

A palavra *kāma* geralmente se refere ao desejo pela própria manutenção, e *rāga* se refere à ira. Neste contexto, porém, estes significados não são aplicados. *Dharmāviruddho* significa ‘aquilo que não se opõe ao *dharma’*, ou seja, ‘paixão que é usada apenas para produzir filhos com a própria esposa’.

Śloka 12

ye caiva sāttvikā bhāvā rājasās tāmasāś ca ye
matta eveti tān viddhi na tv ahaṁ teṣu te mayi

Saiba que todos os estados de existência – bondade (*sāttvika*), paixão (*rājasika*), ignorância (*tāmasika*) – são manifestados pelos modos da Minha natureza material. Eu não estou sujeito a esses modos, pois todos eles estão sob o controle da Minha energia.

Bhāvānuvāda

"Desta maneira, Eu expliquei apenas algumas das Minhas opulências, tais quais aquelas que são a causa e a essência de objetos. Mas qual é o propósito de entrar em detalhes? Tudo é potência Minha e tudo está sob Meu controle." Para explicar isso, Śrī Bhagavān fala este verso começando com as palavras *ye caiva*. "O controle da mente e dos sentidos, equanimidade e os próprios semideuses são estados de existência no modo da bondade. Felicidade, orgulho e outros sentimentos semelhantes, assim como os demônios, são estados de existência no modo da paixão. Lamentação, ilusão etc., assim como os canibais, que são inferiores aos demônios, são estados de existência no modo da ignorância. Todos eles vêm de Mim, mas deve ser compreendido que eles são efeitos da Minha energia material, então Eu não estou pessoalmente presente neles. Diferentemente das entidades vivas, Eu não estou sob o controle desses modos, pelo contrário, eles existem sob Meu controle."

Śloka 13

tribhir guṇa-mayair bhāvair ebhiḥ sarvam idaṁ jagat
mohitaṁ nābhijānāti mām ebhyaḥ param avyayam

Iludidos por esses três estados de existência, o mundo inteiro Me desconhece, visto que estou além dos modos materiais e Sou imperecível.

Bhāvānuvāda

Arjuna pode perguntar: “Porque as pessoas não Te conhecem como o Senhor Supremo?” Em resposta, Kṛṣṇa fala este verso começando com *tribhir*. “As entidades vivas desse mundo são iludidas porque elas são controladas pelas suas naturezas adquiridas, que são compostas de atividades relacionadas com os três modos materiais. Mas Eu estou além dos modos e livre de qualquer transformação causada por eles. Por essa razão, as entidades vivas não podem Me compreender.”

Śloka 14

daivī hy eṣā guṇamayī mama māyā duratyayā
mām eva ye prapadyante māyām etāṁ taranti te

Esta Minha energia externa, composta pelos três modos materiais e que ilude as entidades vivas, é certamente difícil de ser superada. Mas aqueles que se abrigam exclusivamente em Mim podem transcendê-la facilmente.

Bhāvānuvāda

Pode surgir uma pergunta: “Como uma pessoa pode se liberar da ilusão criada pelos três modos da natureza?” Śrī Bhagavān responde isso com esse verso começando com *daivī*: “Esta ilusão (*māyā) é* chamada de *daivī* porque ela ilude os semideuses (as entidades vivas), que são divinas por natureza, mas estão absortas nos prazeres do desfrute sensorial. Essa *māyā* é *guṇamayī,* composta pelos três modos. A palavra *guṇamayī* tem outro significado: ‘a forma de uma forte corda com três fios’. Esta energia externa, que pertence a Mim, é extremamente difícil de ser superada. Ninguém é capaz de cortar esta corda e ficar livre do cativeiro dos modos da natureza material.” Śrī Bhagavān diz: “Acredite em Mim.” E então tocando em seu próprio peito Ele continua dizendo- *mām*. “Uma pessoa pode transcender esta ilusão apenas se ela se render exclusivamente a Mim, nesta Minha forma de Śyāmasundara.”

Prakāśikā-vṛtti

Os dois tipos de energia de Bhagavān são *parā* (espiritual) e *aparā* (material). A energia espiritual interna é chamada de *antaraṅga* (*cit-śakti*), e a externa, energia material, é chamada de *bahiraṅgā* (*acit- aparā*, ou *māyā-śakti*). Nos Upaniṣads também é dito: "*māyām tu prakṛtiṁ vidyān māyinām tu maheśvaram*- deve ser compreendido que *māyā* é a energia material, e que a pessoa (*puruṣa*) que é o refúgio de *māyā* é o Controlador Supremo" (Śvetāśvatara Upaniṣad 4.10).

Isto também é confirmado no Śrīmad Bhāgavatam (8.5.30):

na yasya kaścātititarti yāya jano muhyat veda narthaṁ

"A entidade viva é confundida pela energia ilusória - *māyā-śakti*, portanto é incapaz de compreender a natureza do "eu." Esta insuperável *māyā* de Bhagavān não pode ser superada por qualquer pessoa que não receba a misericórdia de Bhagavān."

Alguém pode questionar que se *māyā-śakti* é a causa do cativeiro da entidade viva, pode então alguém ficar livre deste cativeiro por satisfazer esta *māyā-śakti*? Qual é a necessidade de refugiar-se em Śrī Hari, Guru e Vaiṣṇavas? No presente verso, Bhagavān responde isto com as palavras *mama māyā*. Ele diz: "Esta *māyā* não é independente; pelo contrário, ela está sob Meu controle e por isso não tem independência para liberar ninguém do mundo material." Isto é o que Ele quer dizer com a declaração *mām eva ye prapadyante*. "Apenas uma pessoa que se rende a Mim pode passar por cima desta Minha insuperável *māyā*; outros não podem."

Isto também é confirmado no Śrīmad Bhāgavatam (10.14.58):

samāśritā ye pada-pallava-plavaṁ
mahat-padaṁ puṇya-yaśo murāreḥ
bhavāmbudhir vatsa-padaṁ paraṁ padaṁ
padaṁ padaṁ yad vipadāṁ na teṣām

"Quando uma pessoa se refugia no barco dos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa, os quais são supremamente famosos e o refúgio de grandes personalidades como Śiva e Brahmā, este oceano do mundo material se torna justo como a

água contida no buraco da pegada de um bezerro. Então, esta pessoa alcança o destino supremo, Vaikuṇṭha, o qual é livre de todos os tipos de misérias."

Śloka 15

na māṁ duṣkṛtino mūḍhāḥ prapadyante narādhamāḥ
māyayāpahṛta-jñānā āsuraṁ bhāvam āśrītāḥ

Aqueles que estão contaminados pela ação fruitiva assim como os tolos que carecem de discernimento, que são os mais baixos entre as entidades vivas, cujo conhecimento foi completamente coberto pela Minha energia ilusória (*māyā*) e que possuem natureza demoníaca, não se rendem a Mim.

Bhāvānuvāda

Pode surgir uma questão: "Porque então as pessoas eruditas não se abrigam em Ti?" Śrī Bhagavān responde, "Na verdade, aqueles que são genuinamente eruditos tomam refúgio exclusivo em Mim, mas aqueles que consideram a si mesmos como eruditos, não." Śrī Bhagavān está falando este verso começando com *na mām* para explicar isto. A palavra *duṣkṛtino* refere-se a aqueles que são perversos, apesar de poderem ter alguma piedade. E alguns podem parecer serem eruditos mas na realidade são pseudo-eruditos. Os *duṣkṛta* são de quatro tipos:

1- *Mūḍhāḥ* - Aqueles trabalhadores fruitivos que não são melhores do que animais. O Śrīmad Bhāgavatam (3.32.19) descreve: "Justo como um porco comedor de fezes rejeita arroz doce e desfruta de fezes, aqueles que são enganados pelo destino, que abandonam o néctar do ouvir *hari-kathā* e que engajam em escutar outras conversas inúteis, são os mais desafortunados." Quem a não ser um animal não gostaria de executar serviço ao Senhor Supremo, Śrī Mukunda?

2- *Narādhamāḥ* - Os mais baixos dentre os seres humanos. Até mesmo após praticar a devoção por algum tempo e obter as qualidades de um ser humano, as pessoas que são *narādhamā* finalmente abandonam o

processo da devoção (*bhakti*), pensando que é ineficiente em obter o fruto desejado.

3- *Māyayāpahrta-jñānāḥ* - Aqueles cujo conhecimento foi roubado por *māyā* até mesmo após estudar as escrituras. Eles pensam que apenas a forma de Śrī Nārāyaṇa situada em Vaikuṇṭha pode ser servida eternamente e pode conceder *bhakti*; que não se pode praticar *bhakti* eternamente em outras formas, tais quais Rāma e Kṛṣṇa, porque Eles possuem uma forma humana. Śrī Bhagavān disse no Gītā (9.11): "Os tolos Me desrespeitam quando Eu apareço na Minha forma humana." Ele diz, "Eles parecem ter se rendido a Mim, mas na verdade, não se renderam."

4- *Āsuraṁ bhāvam āśritāḥ* - "Demônios como Jarāsandha Me atiraram flechas, tentando machucar Meu corpo transcendental. Similarmente, aqueles que são demôníacos negam a Minha forma transcendental em Vaikuṇṭha através de argumentos ilógicos, pois esta forma parece ser corporificada. Eles não se rendem a Mim.'

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Tendo tomado refúgio na mentalidade demoníaca, quatro tipos de pessoas não aceitam a rendição a Mim: os perversos, os néscios (tolos), os desprezíveis (os mais baixos entre os seres humanos), e aqueles cujo conhecimento é coberto pela ilusão.

1- Aqueles que são pervesos (*duṣkṛta*) vivem uma vida extremamente impiedosa.

2- Os *mūḍhās* são aquelas pessoas ateístas que seguem os princípios morais mas não se abrigam em Mim - a deidade predominante da moralidade.

3- Os *narādhamās* são os mais baixos dentre os seres humanos. Eles Me consideram como sendo apenas um aspecto da moralidade, mas, não como o Senhor da moralidade.

4- Os *māyayāpahrta-jñānīs* são aqueles cujo conhecimento permanece coberto por *māyā*. Até mesmo quando eles estudam as escrituras como o Vedānta, ainda assim eles adoram Brahmā e outros semideuses. Eles não

conhecem a Minha onipotente natureza, a eterna natureza consciente da entidade viva, a temporária natureza da relação entre a entidade viva com a matéria inerte, ou a eterna natureza da relação da entidade viva Comigo, como Minha servente."

Śloka 16

catur-vidhā bhajante māṁ janāḥ sukṛtino 'rjuna
ārto jijñāsur arthārthī jñānī ca bharatarṣabha

Ó melhor da dinastia de Bharata, existem quatro tipos de pessoas piedosas que Me adoram: os aflitos, os inquisitivos, os que buscam por riqueza, e os sábios.

Bhāvānuvāda

"Então, quem Te adora?" Para responder isso, Śrī Bhagavān fala este verso começando com *catur-vidhā*. "*Sukṛta* refere-se a aqueles que Me adoram e que seguem as regras e regulações do *varṇāśrama-dharma*. *Ārto* refere-se às pessoas afligidas por misérias tais quais aquelas provindas de doenças e que Me adoram em busca de alívio. *Jijñāsur* significa 'aqueles que Me adoram desejando o *ātma-jñāna* (conhecimento do "eu") ou o conhecimento acadêmico das escrituras através de gramática'. *Athārthī* refere-se a aqueles que Me adoram desejando desfrute neste mundo, tais quais possessões de terras, elefantes, cavalos, mulher bonita, ouro ou desfrute nos planetas celestiais. Os *jñānīs* de coração puro também Me adoram. Destes quatro, os primeiros três são chefes de família que possuem desejos fruitivos, e o quarto grupo consiste de renunciantes que executam a ação desinteressada (*niṣkāma sannyāsīs*).

Estes quatro tipos de pessoas são elegíveis para praticar *pradhānī-bhūtā-bhakti,* o processo no qual *bhakti* predomina sobre *karma, jñāna* etc. Os primeiros três praticam *bhakti* misturada com *karma* (*karma-miśrā-bhakti)*, e o quarto pratica *bhakti* misturada com *jñāna* (*jñāna-miśrā-bhakti)*. Posteriormente, no verso *sarva-dvārāṇi saṁyamya* (Gītā 8.12), será explicado sobre *bhakti* misturada com *yoga* (*yoga-miśrā-bhakti)*. Porém, *kevalā-bhakti*, a qual é livre de *karma* ou *jñāna,* é explicada no começo do sétimo capítulo: *mayy āsakta-manaḥ pārtha* (Gītā 7.1). *Kevalā-bhakti* será

explicada posteriormente em dois versos: *ananya cetaḥ satataṁ* (Gītā 8.14) e *mahātmānas tu mām pārtha* (Gītā 9.13).

Nos seis capítulos situados no meio do Gītā (Capítulos 7-12), Śrī Bhagavān explica os dois tipos de *bhakti*: *pradhānī-bhūtā* (na qual *bhakti* predomina sobre *karma* e *jñāna*) e *kevalā* (*bhakti* exclusiva). Em um terceiro processo, *gunī-bhūtā-bhakti, bhakti* é presente mas é predominada por *karma, jñāna* etc. Este é o processo que os *karmīs*, *jñānīs* e *yogīs* executam simplesmente para alcançar a perfeição em seus respectivos esforços. Eles não podem ser chamados de *bhakti* porque *karma*, *jñāna* etc. é predominante nestes processos. De acordo com *prādhānyena vyapadeśā bhavanti*, a lógica pela qual alguma coisa é nomeada de acordo com o seu elemento predominante, as diferentes variedades de *gunī-bhūtā-bhakti* são classificadas como *karma*, *jñāna* ou *yoga*. Estes processos não são caracterizados como *bhakti* porque *bhakti* não é predominante neles.

O resultado de *sakāma-karma* é os planetas celestiais, e o resultado de *niṣkāma-karma* é *jñāna*. O resultado de *jñāna* e *yoga* é a liberação. Agora, o resultado dos dois tipos de *bhakti*, *pradhānī-bhūtā* e *kevalā,* estão sendo explicados.

Em *pradhānī-bhūtā-bhakti,* aqueles que estão aflitos, aqueles que buscam conhecimento, e aqueles que almejam riqueza, executam *bhakti* misturada com *karma* (*karma-miśrā-bhakti*). Então eles são chamados de *sakāma-bhaktas* - devotos que desejam os frutos de suas ações. O único resultado desse tipo de *bhakti* é a satisfação dos próprios desejos materiais. Devido a superior natureza do objeto de seus esforços (*bhakti*), eles finalmente alcançam s*ālokya-mukti,* na qual alcançam o mesmo planeta do Senhor Supremo, que é caracterizado pela predominância de felicidade e majestade (*aiśvarya)*. Eles não caem como um *karmī* cai após desfrutar nos planetas celestiais. Isto será declarado posteriormente: *yānti mad-yājino 'pi mām* (Gītā 9.25).

O resultado do quarto tipo- *bhakti* misturada com *jñāna*, (*jñāna-miśrā-bhakti*) é superior ao de *karma-miśrā-bhakti*. Aqueles que praticam este tipo alcançam devoção ao Senhor no humor de neutralidade (*śānta-rati*) como os quatro Kumarās, liderados por Sanaka. Pela especial misericórdia de Śrī Bhagavān e Seus devotos, este tipo de *bhakti* culmina em obter o super-excelente resultado de *prema*, que é visto em pessoas como Śukadeva Gosvāmī. Quando *karma-miśrā-bhakti* é executada de forma desinteressada, isto resulta em *jñāna-miśrā-bhakti*, cujo resultado acaba de ser explicado.

Às vezes, uma pessoa que está praticando *bhakti* misturada com *karma* ou *jñāna* obtém *prema* em servidão e outros humores, devido ao seu intenso desejo, o qual é desenvolvido através da associação de devotos que possuem o mesmo humor devocional. Este *prema*, porém, é predominado pelo temor e reverência. O resultado da devoção pura (chamada de *śuddha-bhakti, ananyā-bhakti, akiñcana, uttamā-bhakti* etc.) que é livre de *karma* e *jñāna* e que possui vários ramos de prática, é que a pessoa alcança a posição de um dos amorosos associados de Kṛṣṇa em humor de servente, amigo etc. Vários comentários do Śrīmad Bhāgavatam são evidências disso. O conceito da perfeição última na prática de *bhakti*, conhecida como s*ādhya-bhakti,* também foi brevemente explicado neste comentário.

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Geralmente, Me adorar não é possível para aqueles que são carentes de fé (*duṣkṛta*), pois estes não estão no caminho do desenvolvimento gradual da consciência. Porém, às vezes, tais pessoas alcançam o Meu serviço por acaso. Dentre aqueles que possuem piedade (*sukṛti*), que levam uma vida regulada, quatro tipos são qualificados para Me adorar.

"Aqueles que estão engajados em atividades fruitivas se lembram de Mim quando estão afligidos por alguma miséria. Eles são chamados de *ārta*, angustiados (aflitos). Até mesmo aqueles que carecem de piedade às vezes lembram-se de Mim quando estão aflitos.

"Os tolos (*mūḍhās*) que aderem à moralidade como descrito no verso anterior, engajam no processo gradual de questionar sobre o *tattva-jñāna*-conhecimento categórico da Verdade. Através disso, eles sentem a necessidade de aceitar a existência do Senhor Supremo. Sendo Eu, o objeto de seus questionamentos, eles gradualmente se lembram de Mim.

"Os *narādhamās*, os mais baixos dentre os seres humanos, começam a prática da devoção (*bhakti*) e depois a descartam. Eles gradualmente ficam insatisfeitos com seus conceitos de um controlador ético e então compreendem o real controlador da moralidade. Eles então se tornam devotos regulados, e porque eles vêm até Mim visando satisfazer seus próprios desejos, eles são conhecidos como *arthārthī*- aqueles que desejam riqueza.

"Quando a entidade viva compreende que o conhecimento acerca de *brahma* e de Paramātmā é incompleto, ela toma refúgio no conhecimento

puro sobre Mim. A cobertura de *māya* é então removida, e conhecendo a si mesmo como sendo Meu eterno servente, ela aceita Meu completo refúgio.

"As pessoas aflitas possuem o defeito de possuir diversos desejos, as inquisitivas possuem o defeito de estarem atadas ao conhecimento moralista, as que desejam riqueza têm o defeito de esforçar para alcançar os planetas celestiais; e os *jñānīs*, que pensam que o *bhagavat-tattva* (verdades fundamentais em relação ao Senhor Supremo) é temporário, possuem o defeito de querer fundir-se no *brahma*. Quando essas impurezas são removidas do coração, estes quatro tipos de pessoas mencionadas acima se tornam elegíveis para praticar *bhakti* pura. Mas, enquanto essas impurezas ainda existirem neles, suas *bhakti* é considerada como sendo misturada com outros processos (*pradhānī-bhūtā)*. Eles alcançam a devoção pura (*akiñcana, uttamā-bhakti*) quando suas contaminações são completamente removidas."

A palavra *sukṛti* usada neste verso significa 'piedade que é gerada através de seguir os princípios do *varna* e *āśrama'.* Tais pessoas piedosas, que praticam *bhakti* misturada com outro processo, engajam no serviço a Bhagavān de quatro maneiras. Os primeiros três são exemplos de *karma-pradhānī-bhūtā-bhakti.*

1- *Ārta:* Os Reis que foram capturados por Jarāsandha, e Gajendra, que foi pego por um crocodilo.

2- *Jijñāsu:* Śaunaka e outros sábios que eram inquisitivos sobre o conhecimento da alma.

3- *Arthārthī:* Tais quais Dhruva, que desejava riqueza.

4- *Jñānī:* Os quatro Kumāras estão nesta categoria.

Pradhānī-bhūtā-bhakti é definida como o *karma, jñāna* e *yoga* no qual há predominância de *bhakti*, ou em outras palavras, quando *karma*, *jñāna* e *yoga* são subordinados à *bhakti*.

Kevalā-bhakti é definida assim:

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ jñāna-karmādy-anāvṛtam
ānukūlyena kṛṣṇānu- śīlanaṁ bhaktir uttamā

Bhakti-rasāmṛta-sindhu (1.1.11)

"*Bhakti* é praticada quando a pessoa está livre de todos os desejos a não ser o de render serviço a Kṛṣṇa, quando sua inteligência é completamente livre da concepção impessoal da Verdade assim como da afinidade por *karma*, *yoga*, *tapasya*, etc., e quando ela rende serviço a Kṛṣṇa de maneira favorável"

Gunī-bhūtā-bhakti é definida como o processo no qual *karma*, *jñāna* e *yoga* predomina, e não *bhakti*. Quando *bhakti* é apenas praticada para dar assistência na obtenção dos planetas celestiais ou liberação, então tal atividade é chamada meramente de *karma*, *jñāna* ou *yoga*, de acordo com sua predominância. Tal *karma*, *jñāna* e *yoga* não são *bhakti* pura e sim *bhakti* predominada pelos três modos da natureza. *Gunī-bhūtā-bhakti* não é considerada como estando na categoria de *bhakti* porque *bhakti* não é predominante nela.

Portanto, a conclusão é que *bhakti* é de dois tipos: *kevalā* e *pradhānī-bhūtā*. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura deu detalhadas explicações sobre o *bhakti-tattva* em seu comentário Sārārtha-darsini no Śrīmad Bhāgavatam. Para esta informação, a pessoa deve consultar os seguintes versos do Śrīmad Bhāgavatam: *ātmārāmas ca munayo* (1.7.10), *ṛte´rtham yat pratīyeta* (2.99.34), *muktānām api siddhānāṁ* (6.14.5), *yāvān nrkaya rathaṁ* (7.15.45) e *ye ´nye ´ravindāksa* (10.2.32).

Śloka 17

teṣāṁ jñānī nitya-yukta eka-bhaktir viśiṣyate
priyo hi jñānino 'tyartham ahaṁ sa ca mama priyaḥ

Dentre esses, o *jñānī*, Meu devoto exclusivo que é eternamente apegado a Mim, é o melhor de todos, pois Eu sou muito querido por ele e ele é muito querido a Mim.

Bhāvānuvāda

"Quem é o melhor dos quatro tipos de devotos que são elegíveis a praticar *bhakti*?" respondendo isso, Śrī Bhagavān fala este verso começando com a palavra *teṣāṁ*. "Os *jñānīs* que estão sempre unidos Comigo são os melhores dos quatro. Pela prática de *jñāna*, seus pensamentos estão

completamente sob controle e assim suas mentes permanecem uni-direcionadas. Os outros três tipos (*ārta, etc.)* não são assim" Arjuna então pergunta: "É verdade que todos os *jñānīs* Te adoram devido ao medo de cair em seus esforços para obter *jñāna*?" Para responder isso, Bhagavān diz *eka-bhakti*. *Eka* significa 'proeminente'. Isto significa, "Os *jñānīs* em cuja *bhakti* é proeminente (*pradhānī-bhūtā*) executam *bhajana* a Mim, ao contrário de outros *jñānīs* em cujo *jñāna* é proeminente. Aqueles que estão apegados apenas à *bhakti* são *bhakti-eka*, e eles são *jñānīs* apenas de nome.

"Eu, na Minha bela forma de Syāmasundara, Sou muito querido aos *jñānīs*. Tanto nos estágios de prática quanto no da perfeição, eles são incapazes de deixar o apego por esta forma. Além disso, na mesma proporção que eles se rendem a Mim - *ye yathā mām prapadyante* (Gītā 4.11) - eles também são queridos a Mim."

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Quando o aflito, o inquisitivo, aquele que deseja riqueza e o *jñānī* ficam livres de impurezas, todos eles se tornam Meus devotados seguidores. Dentre eles, os *jñānīs* conseguem o puro *jñāna* tendo abandonado a impureza do *jñāna*, que é o desejo de salvação. Eles então ficam imbuídos de *bhakti-yoga* e alcançam a superioridade sobre os outros três tipos de devotos. Isto significa que apesar do processo de *karma* purificar a entidade viva de todas as impurezas, a *svarūpa* da entidade viva não é experienciada até o ponto dela ser revelada através de *jñāna-yoga.* Por fim, através da submissiva associação com os devotos, todos experienciam sua particular *svarūpa*. Durante o estágio de *sādhana*, apenas os *jñānī-bhaktas* são especificamente imbuídos com a devoção pura e uni-direcionada, e eles são superiores aos outros três tipos de pessoas elegíveis descritas acima. Eles são Meus fiéis serventes. Então, Eu sou muito querido a eles e eles também são muito queridos a Mim." Śrī Śukadeva Gosvāmī é deste tipo de personalidade. Anteriormente, ele era um *brahma-jñānī* impessoal, mas na companhia de Śrī Vyāsadeva, ele experienciou o *bhagavat-jñāna* (*prema-bhakti*). Durante o estágio de prática, os devotos que obtiveram conhecimento puro servem a Kṛṣṇa de um modo que também é supremamente puro, sem a menor fração de materialismo.

Śloka 18

udārāḥ sarvaḥ evaite jñānī tv ātmaiva me matam
āsthitaḥ sahi yuktātmā mām evānuttamāṁ gatim

Certamente todos estes são grandes almas, mas, ainda assim, Eu considero o *jñānī* como sendo tão querido a Mim quanto Meu próprio "ser". Seus pensamentos moram sempre em Mim, e ele firmemente se refugia em Mim como seu destino supremo.

Bhāvānuvāda

"Isto significa que os outros três tipos de pessoas não são queridos a Ti?" Para responder isso, Śrī Bhagavān diz: "Não, não, não é isso," e fala este verso começando com *udārāḥ*. "Qualquer pessoa que Me adora com o desejo de receber algo de Mim e aceita tal benção quando Eu lhes concedo o que desejam, é querida a Mim. Tendo seus desejos satisfeitos por Mim, eles Me concedem a qualidade de ser *bhakta-vatsala* (afetuoso com Meus devotos). Porém, as palavras *jñānī tv ātmaiva* se referem ao *jñānī* que é considerado como sendo Meu próprio "eu" e extremamente querido a Mim. Isto é devido ao fato de que enquanto ele Me serve e Me adora, ele não espera nada em retorno como obter residência nos planetas celestiais ou liberação. O resultado é que Eu sempre permaneço sob seu controle. Esta é a Minha opinião. Porque ele conhece apenas a Mim, Syāmasundara, como o mais elevado destino, ele permanece livre de ansiedade e está determinado em Me alcançar. Ele não se refugia no Meu aspecto impessoal, *brahma-nirvāṇa*.

"Sou sempre afetuoso com os Meus devotos, e considero tal *jñānī,* que está imbuído com *niṣkāma-pradhānī-bhūtā-bhakti*, como sendo Meu próprio 'eu'. Mas, aquele que está imbuído da uni-direcionada *kevalā-bhakti* é mais querido até mesmo que Meu próprio 'ser'."

É dito no Śrīmad Bhāgavatam (11.14.15): "Ó Uddhava, como um *bhakta* (devoto), você é muito querido a Mim. Nem mesmo Meu próprio filho Brahmā, ou Śaṅkara, Saṅkarṣaṇa, Laksmī-devī ou a Minha própria *svarūpa* são tão queridos a Mim quanto tu." Além disso, o Śrīmad Bhāgavatam (9.4.64) diz, "Sem a associação dos Meus devotos santos, Eu não desejo nem mesmo o deleite da Minha própria *svarūpa*."

O Śrīmad Bhāgavatam (10.29.42) diz que apesar de Śrī Kṛṣṇa ser *ātmārāma*, Aquele que se deleita em Si mesmo, Ele misericordiosamente desfruta de passatempos com as *gopīs*.

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Quando os quatro tipos de devotos mencionados acima aceitam a *kevalā-bhakti*, eles se tornam supremamente exaltados. Contudo, os *jñānī-bhaktas* estão situados em Mim porque eles possuem mais determinação do que os outros para Me experienciar, pois Sou a Entidade Consciente Suprema e o maior destino dos seus esforços. Eles são muito queridos a Mim e são capazes de Me controlar completamente."

As pessoas são capazes de executar *bhajan* a Bhagavān Śrī Kṛṣṇa como resultado do mérito espiritual acumulado em suas vidas passadas. Aqueles que são aversos a Kṛṣṇa permanecem não-devotos, engajados na adoração de vários semideuses e semideusas. Portanto, aqueles que executam adoração a Śrī Kṛṣṇa são bastante inteligentes, tenham eles desejos materiais ou livres de desejos. Isto também é expresso no Śrīmad Bhāgavatam (2.3.10):

akāmaḥ sarva-kāmo vā mokṣa-kāma udāra-dhīḥ
tīvreṇa bhakti-yogena yajeta puruṣaṁ param

"Todas as pessoas - sejam elas *akāma* (um devoto), *sarva-kāma* (um *karmī*) ou *mokṣa-kāma* (um *jñānī* ou *yogī*) – são encorajadas a adorar a Suprema Personalidade de Deus através do direto método de serviço devocional."

No seu comentário Bhāvānuvāda (S.V) deste verso, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica a palavra *udāra-dhīḥ* como significando 'de pura e grande inteligência'. "A adoração a Bhagavān é o sintoma de grande inteligência, não importa se a pessoa tem ou não desejos materiais. A ausência de tal adoração é um sintoma de uma inteligência impura e baixa."

O que falar de devotos que estão livres de desejos materiais, até mesmo aqueles que possuem desejos materiais alcançam o serviço a Bhagavān em Sua morada pela Sua misericórdia ou pela misericórdia de Seus devotos, após desfrutarem dos seus desejados objetivos. Portanto, eles possuem grande inteligência.

Śloka 19

bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate
vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ

Após muitas vidas, o *jñānī* que está dotado do conhecimento de que tudo que é consciente e inerte está relacionado com Vāsudeva, se rende completamente a Mim. Tal grande alma é extremamente rara.

Bhāvānuvāda

Alguém poderia argumentar: "Uma vez que os *jñānī-bhaktas* aceitam Teu refúgio como o destino supremo, eles certamente alcançarão Você, mas quanto tempo levará para eles se tornarem qualificados para entrar no reino de *bhakti*?" Para responder isso, Bhagavān fala este verso começando com *bahūnāṁ*.

Vāsudevaḥ sarvam significa que estes *jñānīs* se abrigam em Mim quando, depois de muitas e muitas vidas, veem Vāsudeva por toda parte. Tais *sādhus* se rendem a Mim devido a influência da boa associação, a qual é arranjada pelo Meu desejo. Ou seja, eles rendem-se de acordo com os sentimentos espirituais recebidos em tal associação. Dentre centenas de milhares de homens, tal *jñānī-bhakta,* cujos pensamentos estão fixos em Mim, é muito raro. Que dizer, então, dos Meus devotos exclusivos que são ainda mais raros?."

Prakāśikā-vṛtti

"Dos quatro tipos de devotos (tais qual o angustiado), os *jñānīs* que possuem fé fixa em Mim, Kṛṣṇa, são os melhores." Um *jñānī* que possui fortuna espiritual (*sukṛti*) obtém a associação dos Vaiṣṇavas puros após muitos e muitos nascimentos, e então ele se torna consciente da forma transcendental (*svarūpa*) de Śrī Vāsudeva. Ele vê Bhagavān em todos os lugares, que significa que ele vê tudo como sendo relacionado a Ele. Assim ele obtém devoção pura a Śrī Kṛṣṇa. Tais grandes almas são extremamente raras.

Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa comentou o seguinte sobre este verso: "Os devotos (*bhaktas*) que são angustiados, inquisitivos e aqueles que procuram riqueza desfrutam do mais elevado tipo de felicidade material por muitas vidas como resultado da devoção a Mim. Por fim, eles se tornam

desapegados de tal prazer material, e em alguma vida, eles entram em contato com os Vaiṣṇavas que conhecem os princípios fundamentais da Minha *svarūpa*. Nesta associação, eles conseguem o conhecimento da Minha *svarūpa*. Conhecendo apenas a Mim, Kṛṣṇa, o filho de Vasudeva e a Verdade Absoluta, eles se abrigam em Mim."

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Após executar prática espiritual por muitas e muitas vidas, as entidades vivas obtêm conhecimento puro e se tornam fixas na consciência transcendental. No começo de tal prática espiritual, quando estão tentando abandonar a identificação mundana, eles até certo ponto, se apoiam no monismo impessoal. Durante este estágio, eles desenvolvem desgosto pelo mundo material, porém também permanecem indiferentes à espiritualidade, especialmente sobre a variada natureza da vida espiritual. Quando eles avançam um pouco, na eterna consciência da existência do "eu" e compreendendo a especial natureza da vida espiritual, a qual consiste em variadas atividades, eles ficam atraídos a isso e se rendem a Mim- a Suprema Forma Consciente. Neste momento, eles compreendem que este mundo material não é independente, mas sim um reflexo pervertido da realidade consciente, a morada transcendental, e que a relação com o Senhor Vāsudeva também existe neste mundo. Portanto, tudo está relacionado com Vāsudeva. As grandes almas que possuem tal atitude de rendição a Mim, são muito raras."

Śloka 20

kāmais tair tair hṛta-jñānāḥ prapadyante 'nya-devatāḥ
taṁ taṁ niyamam āsthāya prakṛtyā niyatāḥ svayā

Aqueles cuja inteligência foi roubada pelos desejos materiais, tais quais desejo por riqueza, tentam eliminar suas aflições através de seguir as regras da adoração a algum semideus particular que seja capaz de satisfazer seus desejos. Assim, sendo controlados por suas próprias naturezas, eles adoram tais semideuses.

Bhāvānuvāda

"Muito bem, eu compreendi que até mesmo aqueles que possuem desejos materiais se tornam de alguma maneira exitosos por Te adorar, porém, qual

é o destino daqueles que adoram os semideuses visando o alívio de suas misérias?" Para responder isto, Śrī Bhagavān está falando este verso começando com *kāmais tair* e também os próximos três versos. "Aqueles que pensam que os semideuses, tais quais o do sol- Sūrya, podem remover misérias como doenças imediatamente e que Śrī Viṣṇu não possui poder para isto, perderam a inteligência. Eles permanecem presos por suas próprias naturezas e é esta natureza doentia que não lhes deixam se render a Mim."

Prakāśikā-vṛtti

As pessoas afortunadas e inteligentes que ainda estão influenciadas por diversos tipos de desejos tentam satisfazê-los mediante a adoração a Parameśvara Śrī Kṛṣṇa. Por Sua misericórdia, quando satisfazem seus desejos, eles perdem gradualmente o interesse em tais desfrutes. Sobre isto, vale a pena contemplar o seguinte verso do Śrīmad Bhāgavatam (2.3.10 e 5.19.26):

akāmaḥ sarva-kāmo vā mokṣa-kāma udāra-dhīḥ
tīvreṇa bhakti-yogena yajeta puruṣaṁ param

"Independentemente da pessoa não possuir desejos (como os devotos), ou desejar os frutos de suas ações, ou desejar liberação, ela deve tentar adorar a Pessoa Suprema para a perfeição completa, a qual culmina na consciência de Kṛṣṇa."

yaiḥ śraddhayā barhiṣi bhāgaśo havir
niruptam iṣṭaṁ vidhi-mantra-vastutaḥ
ekaḥ pṛthaṅ-nāmabhir āhuto mudā
gṛhṇāti pūrṇaḥ svayam āśiṣāṁ prabhuḥ

"Na Índia, existem muitos adoradores de semideuses - dos vários oficiais apontados pelo Senhor Supremo tais quais Indra, Candra e Sūrya, todos os quais são adorados diferentemente. Os adoradores oferecem suas oblações aos semideuses, considerando os semideuses como sendo partes e parcelas do todo- o Senhor Supremo. Portanto, a Suprema Personalidade de Deus aceita estas oferendas e gradualmente eleva os adoradores à um real padrão de serviço devocional por satisfazer seus desejos e aspirações. Porque o Senhor é completo, Ele oferece as desejáveis bênçãos aos

adoradores até mesmo se eles adoram apenas uma parte do Seu corpo transcendental."

Como resultado da aversão a Kṛṣṇa, as pessoas néscias e desafortunadas permanecem presas pelos modos da paixão e ignorância, e pensam que os semideuses podem satisfazer seus desejos rapidamente. Por isso, elas adoram os diversos e insignificantes semideuses segundo suas naturezas específicas em uma tentativa de satisfazer seus desejos materiais. Assim, os perecíveis frutos que eles buscam, são obtidos brevemente.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Aquelas pessoas tais quais o aflito, são aversos a Mim até quando ainda possuem impurezas, mas quando eles ficam livres destas impurezas materiais, eles naturalmente praticam *bhakti* a Mim. Porém, aqueles que se abrigam na Minha forma transcendental, não se tornam aversos a Mim mesmo que tenham muitos desejos. Eu os libero de todas as suas motivações materiais em pouco tempo. Por outro lado, aqueles que são aversos a Mim perdem a inteligência espiritual e estando impelidos por seus desejos materiais, adoram um particular semideus que pode lhes satisfazer rapidamente. Eles não Me amam- o eterno, o belo Syāmasundara, a morada de toda existência espiritual, pois eles são afastados de Mim devido às suas baixas naturezas, as quais estão nos modos da ignorância e paixão. Seguindo regras insignificantes, eles adoram algum semideus em particular."

Śloka 21

yo yo yāṁ yāṁ tanuṁ bhaktaḥ śraddhayārcitum icchati
tasya tasyācalāṁ śraddhām tam eva vidadhāmy aham

Eu, como a Testemunha interior de todas as coisas, outorgo fé inquebrantável de um devoto fruitivo por qualquer semideus que ele deseja adorar fielmente.

Bhāvānuvāda

Arjuna pode dizer: "Estes semideuses, estando satisfeitos com suas adorações, geram fé na devoção (*bhakti*) a Ti no interior destes devotos para a auspiciosidade deles." Para isto, Śrī Bhagavān responde dizendo:

“Não, não é assim. Os semideuses são incapazes de gerar fé na devoção para eles mesmos, então como eles manifestariam fé na devoção a Mim?” Por esta razão, Ele fala este verso começando com as palavras *yo yo yāṁ*. “Seja qual for o semideus que eles desejam adorar, tais quais Sūrya, que é nada mais do que uma das Minhas opulências, Eu, Antaryāmī- a Testemunha interior de tudo, inspiro neles a fé naquele particular semideus e não em Mim. Até mesmo estes semideuses são incapazes de manifestar a fé em Mim.”

Prakāśikā-vṛtti

Alguns pensam que se adorarem os semideuses, estes (semideuses) podem inspirar fé em *bhakti* à Bhagavān no coração de seus adoradores. Porém, Śrī Kṛṣṇa explica que é Ele, em sua forma como Antaryāmī, a Superalma interior, é que outorga aos adoradores de semideuses uma fé inquebrantável por qualquer semideus que eles desejam adorar, mesmo sendo tais semideuses nada mais que Suas potências. Ele não inspira fé em Si mesmo nos corações daqueles que Lhe são aversos. Se os semideuses não podem inspirar fé em si mesmos a seus adoradores, o que dizer de produzir fé em Bhagavān?

Śloka 22

sa tayā śraddhayā yuktas tasyārādhanam īhate
labhate ca tataḥ kāmān mayaiva vihitān hi tān

Dotados com esse tipo de fé, eles se esforçam na adoração a um semideus particular, e assim obtêm a satisfação de seus desejos. Na realidade, é apenas Eu que lhes concedo isso.

Bhāvānuvāda

Ihāte significa ‘ele faz’. Eles obtêm seus desejados fins por adorar o respectivo semideus, mas, na realidade, estes semideuses não têm essa capacidade. Portanto, Śrī Bhagavān diz, *mayaiva vihitaṁ.* “Na realidade, sou Eu quem satisfaz seus desejos.”

Prakāśikā-vṛtti

Alguns pensam que se eles adoram os semideuses, eles obterão os frutos de seus desejos pela misericórdia de um particular semideus. Porém, este verso deixa claro que os semideuses são incapazes de conceder os resultados da adoração executadas a eles. Aqueles que adoram os semideuses podem obter seus desejados resultados apenas quando suas adorações são sancionadas por Bhagavān, mas, tais pessoas ignorantes não podem compreender que é Bhagavān - o Testemunho interior que satisfaz seus desejos. Aqui, é visto que os semideuses não podem manifestar fé para si mesmos até mesmo entre seus próprios adoradores. Similarmente, eles não podem conceder os resultados de atividades fruitivas independentemente, a não ser que Antaryāmī Śrī Bhagavān os sancionem.

Śloka 23

antavat tu phalaṁ teṣāṁ tad bhavaty alpa-medhasām
devān deva-yajo yānti mad-bhaktā yānti mām api

Contudo, os frutos obtidos por tais pessoas de escassa inteligência são perecíveis. Os adoradores dos semideuses vão aos planetas celestiais de um semideus particular, enquanto Meus devotos vêm a Mim.

Bhāvānuvāda

Os resultados obtidos pelos adoradores dos semideuses são perecíveis e transitórios. Alguém pode argumentar: “Apesar de que o esforço executado em ambos os tipos de adoração sejam iguais, porque Você concede resultados perecíveis aos adoradores dos semideuses, e resultados imperecíveis aos Seus próprios devotos? Para Você, que é o Senhor Supremo, isto é certamente injusto.”

Śrī Bhagavān responde dizendo: “Isto não é injusto. Aqueles que adoram os semideuses alcançam aqueles semideuses, e Meus devotos Me alcançam. A pessoa obtém o objeto de suas adorações. Isto é na verdade, justiça. Se os próprios semideuses são perecíveis, como os seus adoradores deveriam ser imperecíveis, e porque os resultados das suas

adorações não deveriam ser destruídos?" Por esta razão, estes adoradores têm sido chamados de menos inteligentes. Bhagavān é eterno e então Seus adoradores também são eternos. Sua *bhakti* e os resultados da Sua *bhakti* também são todos eternos.

Prakāśikā-vṛtti

Aqui poderia surgir uma pergunta: "Já que os semideuses, sendo Suas opulências, também são os membros de Śrī Bhagavān, então não há diferença entre a adoração aos semideuses e a adoração aos devotos de Bhagavān. Qual é o problema em adorar estes semideuses se o próprio Bhagavān manifesta nestes adoradores a fé em suas deidades adoráveis e também lhes concede o resultado das suas atividades fruitivas?" Bhagavān responde: "Se alguém, impulsionado por algum desejo, se refugia nos semideuses, então ele é chamado de *hṛta-jñāna*, uma pessoa que perdeu sua inteligência."

Uma vez que ele obtém apenas resultados perecíveis, ele é descrito como sendo menos inteligente. Alguém poderia dizer que porque Bhagavān concede resultados eternos aos Seus devotos e resultados perecíveis aos adoradores dos semideuses, Ele não é igual com ambos; mas sim tendencioso. Em resposta pode ser dito que conceder o resultado desejado por alguém é certamente um ato justo. Contudo, os devotos de Bhagavān Śrī Kṛṣṇa, que é *sac-cid-ānanda* - composto de eternidade, conhecimento e bem-aventurança - obtêm Seu serviço eterno em Sua morada transcendental. Portanto, as pessoas inteligentes adoram a forma eterna de Bhagavān, mesmo se possuem desejos materiais. Eles não adoram outros semideuses e semideusas.

Śloka 24

avyaktaṁ vyaktim āpannaṁ manyante mām abuddhayaḥ
paraṁ bhāvam ajānanto mamāvyayam anuttamam

Aqueles que carecem de inteligência consideram que Eu - que Sou imanifesto e transcendental à existência mundana nasço como um ser humano comum, não conhecem a natureza suprema, excelente, imutável e transcendental da Minha forma, nascimento, passatempos e qualidades.

Bhāvānuvāda

"Até mesmo aqueles que conhecem as escrituras tais quais os Vedas, não conhecem a verdade sobre Mim, então o que falar dos menos inteligentes adoradores dos semideuses. Brahmā disse a Mim, "Ó Bhagavān! Ó Deva! Apenas aqueles que alcançaram uma partícula de misericórdia dos Seus pés de lótus são capazes de Te compreender, mesmo que eles busquem por um longo tempo'. (Śrīmad Bhāgavatam 10.14.29). Portanto, todos os outros a não ser os Meus devotos, carecem da necessária inteligência para compreender Minha verdadeira posição."

Para transmitir esta mensagem, Śrī Bhagavān fala este verso começando com *avyaktaṁ*. "Aqueles que não são inteligentes pensam que Eu sou o imanifesto *nirviśeṣa- brahma*, o qual está além do plano mundano. Eles pensam que Eu não possuo uma forma eterna e que a Minha forma manifesta similar a de um ser humano é ilusória como a dos mortais, porque Eu nasci na casa de Vasudeva. Isto acontece porque eles não conhecem o Meu *para-bhāva*, Minha transcendental forma, nascimento, passatempos etc. Qual é a natureza deste *bhāva*? Ele é eterno e supremo."

O dicionário sânscrito Medinī declara que a existência, natureza, propósito, esforço, nascimento, ações, passatempos e objetos são todos *bhāva*. O Śrī Laghu-Bhāgavatāmṛta de Śrīla Rūpa Gosvāmī estabelece que a forma, qualidades, nascimento e passatempos de Bhagavān são intermináveis e portanto eternos. Śrīla Śrīdhara Svāmī cita Kṛṣṇa dizendo: "O Meu *para-bhāva*, isto é, a Minha *svarūpa*, é imutável. Ela é eterna, supremamente pura e composta de existência espiritual (*viśuddha-sattva*)."

Prakāśikā-vṛtti

Os homens que possuem desejos fruitivos são menos inteligentes. Porém, é motivo de grande surpresa que aqueles que são versados em escrituras como Veda e Vedānta também desprezam a onipotente *līlā-māyā-svarūpa* de Śrī Kṛṣṇa, que toma nascimento, realiza passatempos etc. Apesar Dele ser o objetivo supremo estabelecido nos Vedas, tais pessoas adoram Sua amorfa e imutável 'forma' de *brahma*, considerando que isto é o supremo. Isto indica que eles carecem de inteligência.

Śloka 25

nāhaṁ prakāśaḥ sarvasya yogamāyā-samāvṛtaḥ
mūḍho 'yaṁ nābhijānāti loko mām ajam avyayam

Eu não Me revelo a todos. Os tolos não compreendem a Minha forma não nascida e imperecível, pois a eles, Eu estou coberto pela Minha potência *yogamāyā*.

Bhāvānuvāda

Arjuna pode levantar uma questão: "Se devemos aceitar que Você é eterno e possui uma eterna forma, qualidades e passatempos, então porque estes passatempos não são visíveis a todo tempo?" Para responder isto, Bhagavān fala este verso começando a palavra *nāhaṁ*. "Eu não me revelo por todo tempo, em todos os países, e diante de qualquer pessoa. O sol está continuamente presente no universo, ainda assim quando ele é bloqueado pela Montanha Sumeru, ele não é visto por todos a todo momento. Similarmente, apesar de Eu existir eternamente, com Minhas qualidades, passatempos e associados, Eu estou coberto pela Minha *yogamāyā*, então Eu apenas sou visto ocasionalmente, em algum universo particular. Eu não sou visto em todos os lugares, a todo tempo, ou por todos.

Alguém poderia dizer: "O sol está sempre presente dentre as luminárias deste universo, mas ele não é visto por todos em todos os países ao mesmo tempo. Porém, o deus do sol pode ser sempre visto em sua morada. Da mesma maneira, assim como o sol, Você é sempre visível a aqueles que estão em Sua morada. Porque então Você não é visível a aqueles que agora estão situados nas Suas moradas como Mathurā e Dvārakā?" Para responder isto, Kṛṣṇa diz: Se o Monte Sumeru se encontra no meio das luminárias, o sol será bloqueado por ele e não será visível. Similarmente, *yogamāyā* está sempre presente em Minhas moradas tais quais Mathurā, justo como o Monte Sumeru na morada do sol." Portanto, Kṛṣṇa, que é como o sol, não é continuamente visível. Em certos períodos, porém, todos podem vê-Lo. "É por isso que aqueles que são tolos não são capazes de Me compreender como sendo materialmente não-nascido e imutável. Apesar de que Sou um oceano de todas as qualidades auspiciosas, eles eventualmente Me abandonam para então adorar a Minha forma impessoal - *nirviśeṣa-svarūpa-brahma*.

Prakāśikā-vṛtti

Em Goloka Vrndāvana, Śrī Kṛṣṇa e Seus passatempos são eternamente manifestos. Através do intermédio da Sua potência *yogamāyā*, às vezes Ele descende com Seus eternos associados para manifestar Seus eternos passatempos devido a Sua compaixão por todas as entidades vivas deste mundo. Aqueles que não são cientes desta verdade fundamental (*tattva*) são incapazes de compreender este segredo. Eles pensam que o imanifesto e impessoal *nirviśeṣa-brahma* é a única Verdade Absoluta e que Bhagavān, cujos nomes, formas, qualidades, e atividades são transcendentais, se manifestou deste *nirviśeṣa-brahma*. Tais pessoas foram descritas aqui como tolos (*mūḍha*) porque a inteligência delas é coberta pela potência ilusória - *mahāmāyā*.

Deve-se entender aqui que Bhagavān possui dois tipos de *māyā-śakti*: *yogamāyā* (interna), e *mahāmāyā* (externa). *Yogamāyā* é a Sua potência interna, também conhecida como *svarūpa-śakti*, a qual é perita em fazer com que o impossível se torne possível. E a potência externa - *mahāmāyā*, é a sombra desta energia interna. *Yogamāyā* arranja *yoga*, organiza a manifestação dos passatempos do Onisciente e Onipotente Bhagavān situando Ele e Seus eternos associados em uma ilusão transcendental. Para aqueles que são perfeitos em suas práticas devocionais, ela também faz arranjos para que eles se unam (*yoga*) com Bhagavān. Por essa razão, esta potência é chamada *yogamāyā*. Por outro lado, *mahāmāyā* cativa as entidades vivas que são aversas a Bhagavān e as ata com os resultados de suas variadas atividades. Uma nuvem não pode cobrir o sol; senão que apenas os olhos das entidades vivas situadas na terra é que estão cobertos e privados de ver o sol. Similarmente, *mahāmāyā* não pode cobrir Bhagavān, senão que encobre apenas o conhecimento das entidades vivas e assim os impede de vê-Lo.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: “Não pense que anteriormente Eu era imanifesto e que agora eu manifestei esta Minha bela forma *sac-cid-ānanda* de Śyāmasundara. Esta forma é eterna. Apesar dela ser como o auto-resplandescente sol espiritual da morada transcendental, ela permanece escondida da visão do homem comum porque é coberta pela sombra de *yogamāyā*. Os menos inteligentes não podem compreender a Minha forma imutável devido a esta cobertura.”

Śloka 26

vedāhaṁ samatītāni vartamānāni cārjuna
bhaviṣyāṇi ca bhūtāni māṁ tu veda na kaścana

Ó Arjuna, Eu conheço todos os seres, tanto os móveis quanto os imóveis. Conheço o passado, o presente e o futuro, mas ninguém Me conhece.

Bhāvānuvāda

"Aquela *māyā* que não pode iludir sua fundação (Eu) é chamada de *bahiranga-māyā* (a externa potência ilusória). *Antaranga-māyā* (a interna potência ilusória) não cobre o conhecimento sobre Mim." Para explicar isto, Śrī Bhagavān fala este verso começando com *vedāhaṁ*. "Ninguém pode Me conhecer completamente, nem aqueles que estão no mundo material, nem os que estão no mundo espiritual, e nem mesmo personalidades como Mahārudra (Śiva), que são oniscientes. Aquela *māyā* que faz os arranjos para a *yoga* (união) entre os devotos (*bhaktas*) e Bhagavān é chamada de *yogamāyā*. O conhecimento da maioria das pessoas está coberto por *mahāmāyā*; portanto, eles não podem Me conhecer."

Prakāśikā-vṛtti

Alguém poderia questionar: "Se Bhagavān está coberto por *yogamāyā*, Ele também deve estar iludido como a entidade viva, e portanto, tem o defeito da ignorância." Bhagavān responde aqui: "*Māyā*, estando sujeita a Meu poder, permanece sob Meu controle e Me serve à distância, na forma de uma cortina. Esta *māyā* não pode fazer com que alguma transformação aconteça em Mim." *Māyā* não pode cobrir o conhecimento de Bhagavān. Śrī Bhagavān enfatiza isso dizendo: "Eu conheço tudo, o passado, o presente e o futuro, mas até mesmo grandes e oniscientes personalidades como Mahārudra, não Me conhecem plenamente, pois o conhecimento deles está coberto por *yogamāyā*. Que dizer então, dos homens comuns"? Por esta razão, as pessoas comuns não aceitam que Minha forma similar à humana de Śyāmasundara Kṛṣṇa é eterna. Não é possível compreender as verdades fundamentais referentes a Śrī Kṛṣṇa e ver Seus passatempos sem a misericórdia e refúgio de *yogamāyā*, nem mesmo se a pessoa tem o conhecimento do *nirviśeṣa-brahma* (aspecto impessoal de Deus) ou da Sua

expansão parcial, Paramātmā (aspecto de Deus localizado no coração das entidades vivas).

Śloka 27

icchā-dveṣa samutthena dvandva-mohena bhārata
sarva-bhūtāni sammoham sarge yānti parantapa

Ó descendente de Bharata, ó Parantapa, no momento da criação, todas as entidades vivas entram em completa ilusão, confundidas pelas dualidades de felicidade e aflição, as quais nascem do desejo e do ódio.

Bhāvānuvāda

Por quanto tempo as entidades vivas têm estado cativadas pela Sua *māyā*? Śrī Bhagavān antecipa esta pergunta ao falar este verso começando com *icchā*: "*Sarga* significa 'criação'. Todas as entidades vivas têm sido iludidas desde o começo da criação. Iludidas por o que? Pelo desejo e ódio, nascidos das suas ações prévias, ou *karma*. Elas estão iludidas pelas dualidades que surgem do desejo pelos objetos sensoriais que gostam e aversão pelos que não gostam. A honra e desonra, o frio e calor, a felicidade e tristeza, os sexos masculino e feminino, são exemplos disto. As entidades vivas estão cativadas pelas designações que são frutos de ilusões nascidas da ignorância, tais quais, 'sou honrado, e portanto, sou feliz'; 'sou desrespeitado, e portanto, sou miserável'; 'esta bela mulher é minha esposa'; ou 'este homem é meu esposo'. Em outras palavras, eles ficam completamente apegados à esposa, filhos etc. Aqueles que têm tais profundos apegos mundanos não possuem a qualificação para executar a devoção a Mim. Como Eu disse a Uddhava (Śrīmad Bhāgavatam 11.20.8): 'A pessoa afortunada, que desenvolveu fé em escutar tópicos sobre Mim e que não sente nem repulsão nem apego excessivo pelos objetos sensíveis, alcança a perfeição em *bhakti-yoga*."

Prakāśikā-vṛtti

As entidades vivas permanecem carentes de conhecimento sobre o Supremo porque estão confundidas pela ilusão, ou *māyā*. Neste momento,

estando ainda mais confundidas pela ilusão da dualidade nascida do desejo e ódio, sua aversão a Kṛṣṇa se torna mais profunda. A razão disso é que a entidade viva no seu estado puro vê, com seus sentidos transcendentais, a eterna forma de Bhagavān. Contudo, a alma condicionada dentro deste mundo material é tomada pela ignorância e permanece iludida pela dualidade, a qual nasce do desejo e do ódio. Ela então fica carente da percepção apropriada da transcendência. Bhagavān manifesta Sua eterna forma e se torna visível aos olhos materiais das entidades vivas através da força da Sua potência espiritual, a *cit-śakti.* Mesmo assim, tais pessoas pensam que a *svarūpa* de Bhagavān é temporária. Elas não têm os modos apropriados ou conhecimento para percebê-Lo, pois estão cobertos por *māyā*. Esta é a grande má fortuna delas.

Śloka 28

yeṣāṁ tv anta-gataṁ pāpaṁ janānāṁ puṇya-karmaṇām
te dvandva-moha-nirmuktā bhajante māṁ dṛḍha-vratāḥ

Mas as pessoas piedosas cujos pecados foram erradicados se liberam da confusão criada pelas dualidades, tais quais felicidade e miséria, e se dedicam à Minha adoração com firme determinação.

Bhāvānuvāda

"Quem então, possui a qualificação para executar *bhakti*?" Śrī Bhagavān responde ao falar este verso começando com *yeṣāṁ*: "Quando os pecados de uma pessoa são quase todos destruídos mediante atividades piedosas, dentro dela surge o modo da bondade (*sattva-guṇa*) e esta reduz o modo da ignorância (*tamo-guṇa*) juntamente com seu efeito, a ilusão. Quando essa pessoa se associa com Meu devoto, que não está excessivamente apegado a este mundo, sua ilusão diminui e ela se ocupa volutariamente em Me Adorar. Apenas aqueles cujos pecados foram completamente destruídos pela prática do serviço devocional a Mim, se tornam completamente livres da ilusão e Me adoram com grande determinação."

Sozinhas, ações piedosas não são a causa de *bhakti*. Śrī Bhagavān diz no Śrīmad Bhāgavatam (11.12.9), "Apesar de uma pessoa engajar com grande esforço em *yoga*, estudo analítico, caridade, votos, austeridades, sacrifícios, renúncia e estudo das escrituras, ela não pode obter *bhakti*, ou devoção a

Mim.” Ninguém pode obter *bhakti-yoga* simplesmente por tomar refúgio em atividades piedosas. Isto tem sido estabelecido de várias maneiras.

Prakāśikā-vṛtti

Existem duas maneiras pelas quais as almas condicionadas ficam fixas na adoração a Bhagavān. Primeiramente, a entidade viva que está atada pela potência ilusória, pode através da boa fortuna, desenvolver fé em escutar sobre Hari na associação dos devotos, apesar de que ela ainda não esteja praticando a devoção a Kṛṣṇa. Então, através de escutar continuamente as descrições do Seu nome, forma e qualidades, elas se tornam livres de pecados e impedimentos e então ficam desapegadas do mundo. Elas desenvolvem fé fixa em Kṛṣṇa e progressivamente entram na devoção exclusiva.

Na segunda categoria estão as entidades vivas que não renunciaram completamente os objetos sensoriais, mas também não estão exclusivamente apegadas a eles. Quando tais entidades vivas obtêm a associação de um devoto puro pela boa fortuna, elas engajam na adoração a Deus - Bhagavān, e como resultado, todos os seus pecados, seus apegos ao desfrute dos sentidos e suas ilusões são removidos e elas também desenvolvem firmeza na adoração. Tendo obtido tal firmeza, elas podem adentrar na devoção exclusiva. A misericórdia e associação das almas perfeitas assim como o próprio esforço individual para executar serviço devocional são os únicos meios para se obter *bhakti*.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: “Escuta de Mim como alguém pode obter a qualificação para experienciar a Minha eterna forma. Uma pessoa que possui uma natureza demoníaca e pecaminosa não possui o conhecimento para me ver apropriadamente. Uma pessoa que erradicou seus pecados completamente por executar várias atividades piedosas e por observar uma vida religiosa regulada, primeiramente executa o *niṣkāma-karma-yoga* - adoração a Bhagavān através de oferecer os frutos dos seus deveres prescritos a Ele de forma desinteressada. Depois ele entra em *jñāna-yoga*, o caminho do avanço espiritual através do conhecimento transcendental, e finalmente alcança a absorção extática em Mim através de *dhyāna-yoga*, meditação. Só então ele é capaz de experienciar a Minha eterna, bela e totalmente espiritual forma de Śyāmasundara. Esta experiência, que vem através da virtude do conhecimento transcendental (*vidyā*), é chamada de *vidvat-pratīti*. Apenas aqueles que estão dotados com esta experiência podem gradualmente se

tornarem livres de ambos, dualidades e não-dualidades, e podem executar *bhajana* (adoração, serviço devocional) a Mim com grande determinação."

Śloka 29

jarā-maraṇa-mokṣāya mām āśritya yatanti ye
te brahma tad viduḥ kṛtsnam adhyātmaṁ karma cākhilam

Aqueles que lutam para liberar-se da velhice e da morte, refugiando-se em Mim, obtêm o conhecimento do *brahma*, da natureza constitucional e pura da entidade viva, e também a compreensão do princípio da ação fruitiva, que é a causa dos seus cativeiros neste mundo material.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān explicou anteriormente, que todos os *sakāma-bhaktas*, tais qual o aflito, se tornam perfeitos por adorá-Lo. Outros porém, que adoram os semideuses, se auto-degradam e permanecem no mundo material. Ao dizer isso, Śrī Bhagavān também está se referindo a aqueles que não são qualificados a adorá-Lo.

Aqui, neste verso começando com *jarā*, Śrī Bhagavān está falando sobre o quarto tipo de *sakāma-bhakta*. "Aqueles *yogīs* que se esforçam para parar o ciclo de velhice e morte e que Me adoram com o desejo de liberação, são, pela influência da Minha *bhakti*, eventualmente capazes de alcançar o completo entendimento do *brahma* (isto é, Minha eterna e bela forma de Śyāmasundara), do *adhyātmā* (o "eu", ou, a entidade viva que possui um corpo e existe nele como um desfrutador) e do princípio do *karma* (como a entidade viva entra neste mundo material).

Prakāśikā-vṛtti

Primeiro Bhagavān explicou os primeiros três tipos de *sakāma-bhaktas*, entre eles os afligidos. "Inicialmente, eles Me adoram com o propósito de alcançar seus objetivos, e depois que alcançam estes objetivos e entendem que estes são miseráveis e degradantes, eles ficam desapegados deles. Finalmente, mediante associação com os *bhaktas*, eles se tornam exitosos e alcançam o Meu serviço devocional uni-direcionado (*aikāntikī-bhakti*)." No presente verso, Bhagavān está explicando sobre o quarto tipo de *bhakta*,

que deseja *mokṣa* (liberação). “Quando tais *sakāma-bhaktas* obtêm a associação de meus *śuddha-bhaktas* (devotos puros), eles perdem o desejo de fundir-se em meu aspecto impessoal (*brahma*) e se concentram em situar-se nas suas puras formas constitucionais como serventes de Bhagavān.” Estes *sakāma-jñānī-bhaktas* são reais *mumukṣus*, aqueles que buscam a liberação. Apenas tais *brahmabhūta-jñānī-bhaktas* (aqueles que alcançaram a natureza do *brahma*) compreendem completamente o *brahma-tattva*, o *adhyātma-tattva* (a entidade viva) e o *karma-tattva* e então alcançam a devoção pura.

Śloka 30

sādhibhūtādhidaivaṁ māṁ sādhiyajñaṁ ca ye viduḥ
prayāṇa-kāle ’pi ca māṁ te vidur yukta-cetasaḥ

Aqueles que Me conhecem como a deidade regente, ou o princípio controlador dos elementos materiais grosseiros do cosmos, dos semideuses e do sacrifício, e cujas mentes estão apegadas a Mim, Me recordam até mesmo no momento da morte.

Bhāvānuvāda

“Pela influência da Minha *bhakti*, o conhecimento daqueles que Me experienciaram como a deidade regente da criação, dos semideuses e do sacrifício, permanecem intactos até o momento da morte. Diferente de outros, suas inteligências não são afetadas pelo corpo que eles terão no futuro em concordância com seus *karmas* executados na presente vida.” Para explicar isto, Śrī Bhagavān está falando este verso começando com *sādhibhūtā*. As palavras *ādhibhūtā*, etc., serão explicadas no próximo capítulo. Apenas os devotos de Bhagavān Śrī Hari podem passar por cima da ilusão (*māyā*) ao compreender completamente esta Verdade fundamental (*tattva*). Seis tipos de devotos foram delineados neste capítulo.

Assim encerra o comentário Bhāvānuvāda de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura sobre o Sétimo Capítulo do Śrīmad Bhagavad Gītā.

Prakāśikā-vṛtti

Śrī Bhagavān está dizendo: “Aqueles que, mediante o poder de Minha *bhakti*, conhecem-Me como o princípio regente do *adhibhūta-tattva*, *adhidaiva-tattva* e *adhiyajña-tattva,* podem lembrar-se de Mim no momento da morte. Eles não temem a morte porque jamais Me esquecem.”

Assim encerra o comentário Prakāśikā-vṛtti de Śrī Śrīmad Śrīla Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja, sobre o Sétimo Capítulo do Śrīmad Bhagavad Gītā.

Capítulo 8

Tāraka-brahma-Yoga

Yoga da Liberação Absoluta

Śloka 1

arjuna uvāca -
kiṁ tad brahma kim adhyātmaṁ kiṁ karma puruṣottama
adhibhūtaṁ ca kiṁ proktam adhidaivaṁ kim ucyate

Arjuna perguntou: Ó Puruṣottama, o que é *brahma* (Realidade Espiritual)? O que é *adhyātma* (o "eu" puro)? O que é *karma* (o princípio da ação)? O que é *adhibhūta* (a fundação desta manifestação material)? O que é *adhidaiva* (o princípio subjacente dos semideuses)?

Bhāvānuvāda

Nos primeiros dois versos deste capítulo, Arjuna levanta sete questões. Seis delas estão relacionadas com o verdadeiro significado das seis palavras mencionadas no final do capítulo anterior: *brahma*, *adhyātma, karma, adhibhūta, adhidaiva* e *adhiyajña*. A sétima pergunta é, "Como um homem cujos sentidos estão controlados Te conhece no momento da morte?" Neste capítulo, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa explica estes tópicos em detalhe, respondendo todas as perguntas de Arjuna.

Śloka 2

adhiyajñaḥ kathaṁ ko 'tra dehe 'smin madhusūdana
prayāṇa-kāle ca kathaṁ jñeyo 'si niyatātmabhiḥ

Ó Madhusūdana, quem é *adhiyajña,* a deidade regente do sacrifício? Como ele reside dentro do corpo? E de qual maneira as pessoas cujas mentes são controladas devem Te conhecer no momento da morte?

Bhāvānuvāda

Neste oitavo capítulo, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa responde as perguntas de Arjuna. Ao fazer isto, Ele também descreve a devoção que é misturada com a prática de *yoga* (*yoga-miśrā-bhakti*). Ele também descreve a devoção pura (*śuddha-bhakti*).

No final do capítulo anterior, Bhagavān falou sobre os sete tópicos tais quais *brahma*. Agora, neste capítulo, neste e no próximo verso, Arjuna está

perguntando sobre aqueles tópicos, começando com as palavras *kiṁ tad.* Quem é a deidade regente do *yajña* (*adhiyajña*)? Quem reside dentro deste corpo? E como Ele pode ser conhecido? As respostas são dadas nos versos seguintes.

Śloka 3

śrī bhagavān uvāca -
akṣaraṁ paramaṁ brahma svabhāvo 'dhyātmam ucyate
bhūta-bhāvodbhava-karo visargaḥ karma-saṁjñitaḥ

Śrī Bhagavān disse: A Suprema Verdade indestrutível e eterna é conhecida como *brahma*. A entidade viva em seu estado constitucional puro é conhecida como *adhyātma*, e o processo de transmigração através de sucessivas espécies de vida, onde a entidade viva passa pelo nascimento, crescimento etc., é conhecido como *karma*.

Bhāvānuvāda

Respondendo as perguntas de Arjuna, Śrī Bhagavān diz que *brahma* é aquilo que é imperecível e eternamente supremo. "Ó Gārgī, os eruditos *brāhmanas* chamam isto de imutável" (Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad 3.8.9).

Svabhāvaḥ: Aqueles que criam corpos materiais porque identificam o "eu" (*ātmā*) com seus corpos são chamados de *svabhāvaḥ*, ou, entidades vivas no estado condicionado. A palavra *svabhāvaḥ* também significa 'entidades vivas em suas posições constitucionais', e se refere a aqueles que se situam em seus estados puros ao cultivar *bhakti*, e que então alcançam *svaṁ,* o Paramātmā. Aqui, *svabhāvaḥ* não indica a entidade viva condicionada, mas sim a entidade viva pura, que é também conhecida como *adhyātma*. O ciclo de nascimentos e mortes da entidade viva na existência material, ou *visarga*, resulta nos elementos grosseiros e sutis que criam corpos humanos e outros de acordo com a consciência da entidade viva; *bhūta-bhava-udbhava-karāḥ*. O ciclo da existência material é criado pela ação (*karma*) da entidade viva, então aqui, a palavra *karma* indica a existência material da entidade viva.

Prakāśikā-vṛtti

Brahma significa 'aquilo que não perece'. Isto é chamado de *akṣara* (imutável) porque é infalível. *Akṣara-tattva* é eternamente livre de destruição e transformação e é também chamado de Parabrahma. Aqui devemos compreender que apenas Bhagavān Śrī Kṛṣṇa, a realidade Consciente que possui todos os atributos transcendentais, é Parabrahma. Parabrahma não se refere ao *nirviśeṣa-brahma*, Seu aspecto amorfo impessoal. Apesar de que a palavra *akṣara* re refiram a todos os três aspectos do Supremo; *brahma*, Paramātmā e Bhagavān, aqui ela indica apenas Parabrahma, ou Svayam Bhagavān (Śrī Kṛṣṇa). Para um entendimento detalhado deste tópico, deve-se deliberar sobre ele no Gītā 15.16-18. Isto também é estabelecido nas orações de Brahmā encontradas no Śrīmad Bhāgavatam 10.14.32:

yan-mitraṁ paramānandaṁ pūrṇam brahma sanātanam

"Śrī Kṛṣṇa, que é o completo e eterno *brahma,* e cujo a forma é composta de bem-aventurança suprema, é o Amigo deles."

Isto também é citado no Śrī Caitanya-caritāmṛta (Madhya-līlā 19.96):

ahaṁ iha nandam vande yasyālinde param brahma

"Eu eternamente adoro Nanda Mahārāja, em cujo quintal Parabrahma brinca como seu próprio filho."

Adhyātma significa *svabhāvaḥ*, ou, 'a entidade viva pura, situada em seu estado natural perfeito e livre de qualquer contato com a matéria inerte'. *Svaṁ bhāvayati* significa que a entidade viva mantém a concepção de que "Eu sou este corpo grosseiro' devido ao contato e identificação com o corpo. Existe outro significado de *svabhāvaḥ*, ou, *svaṁ bhāvayati*, que se refere à entidade viva que cultiva a devoção ao Senhor Supremo. Śrīpāda Baladeva Vidyābhūṣana também traduz a palavra *svabhāvaḥ* como *jivātmā* (entidade viva): "*jivātmānaḥ sambandhī yo bhāvo – bhāva,* ou existência, em relação com a entidade viva é chamada de *svabhāvaḥ*." Esta mesma *jivātmā* que se refugiou no corpo se considera como sendo a desfrutadora dos objetos sensoriais. Portanto, a palavra *adhyātma* refere-se à entidade viva.

Visarga significa 'sacrifício executado por oferecer ingredientes materiais para o prazer dos semideuses'. Isto acorda os elementos grosseiros e sutis, os quais por sua vez criam o mundo material na forma do corpo grosseiro das entidades vivas. Isto deve ser entendido como *visarga*, a existência material da entidade viva.

Śloka 4

adhibhūtam kṣaro bhāvaḥ puruṣaś cādhidaivatam
adhiyajño 'ham evātra dehe deha-bhṛtām vara

Ó Arjuna, o melhor entre os seres corporificados, tudo que é perecível se denomina *adhibhūta,* enquanto que a forma universal é conhecida como *adhidaiva*, o Senhor regente de todos os semideuses. Só Eu sou *adhiyajño* e, estando situado no corpo da entidade viva na forma de Antaryāmī, o Testemunho interior, Eu inspiro uma pessoa a se engajar em atividades tais qual o sacrifício.

Bhāvānuvāda

Adhibhūta refere-se aos objetos perecíveis tais quais potes e roupas. De acordo com o dicionário Nirukta, *adhidaiva* refere-se à forma universal de Visṇu, que tem autoridade sobre semideuses como Sūrya, o deus do sol. "Eu inspiro atividades como os sacrifícios através da Minha expansão parcial, a Superalma; consequentemente Eu sou *adhiyajña*."

Śrī Bhagavān antecipa a dúvida, "Como Você está situado como *adhiyajña*?" e então Ele fala as palavras *aham eva*- apenas Eu. "Apenas Eu devo ser conhecido em Minha não diferente expansão conhecida como Paramātmā (Antaryāmī). Ao contrário das entidades vivas (*adhyātma*), Minha porção plenária, a Superalma, é não diferente de Mim. A entidade viva é Minha parte separada (*vibhinnāṁśa*), e Paramātmā, que é não diferente de Mim, é Minha expansão parcial direta, (*svāṁśa*). Porque você é Meu amigo, você é o melhor dentre os seres corporificados."

Prakāśikā-vṛtti

Aqui, Śrī Bhagavān está respondendo três perguntas de Arjuna:

Adhibhūta: Coisas grosseiras, tais quais vasilhas ou roupas, que são perecíveis e que se alertam a todo o momento. Existem através do suporte das entidades vivas.

Adhidaiva: O ser cósmico completo, ou *virāṭ-puruṣa*, é chamado de *adhidaiva* porque Ele tem soberania sobre os semideuses.

Adhiyajña: A palavra *adhiyajña* refere-se à personalidade que está situada nos corpos das entidades como a toda-penetrante Superalma, ou Antaryāmī, e que inspira ações tais qual a execução de sacrifícios. Antaryāmī também outorga os resultados da ação. A Superalma é uma porção plenária de Bhagavān Śrī Kṛṣṇa (*svāṁśa-tattva*). No Śvetāśvatara Upaniṣad (4.6) é dito:

dvā suparṇā sayujā sakhāyā samānam vṛkṣaṁ pariṣasvajāte
tayor anyaḥ pippalaṁ svādv atty anaśnann anyo 'bhicākaśīti

"Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu e a entidade viva vivem como dois pássaros amigos nos galhos de uma árvore figueira, a qual é comparada ao corpo material temporário. A entidade viva saboreia o fruto da árvore de acordo com as suas atividades, enquanto o outro pássaro- Paramātmā, não desfruta dos frutos senão que simplesmente testemunha as ações da entidade viva."

Śrī Śukadeva Goswami também diz no Śrīmad Bhāgavatam (2.2.8):

kecit sva dehantar hṛdayāvakāśe
pradeśa mātram puruṣaṁ vasantam

"Alguns *yogīs* se lembram desta Personalidade que é apenas do tamanho de um polegar (*pradeśa-mātra-puruṣa*) e que está situado no interior da gruta de seus corações."

A palavra *pradeśa-mātra* foi traduzida por Śrīla Śrīdhara Svāmī como 'a distância entre o polegar até a ponta do dedo indicador'. Śrīla Cakravartī Ṭhākura diz: "Pelo Seu poder inconcebível (*acintya-śakti*), Ele está situado no interior da região do coração como um jovem de quinze anos." Além disso, é dito no Kathā Upaniṣad (2.1.12), "*aṅguṣṭha mātrāḥ puruṣo madhya ātmani tiṣṭhati* - a toda-penetrante Pessoa Suprema é do tamanho de um polegar e está situada no interior do coração."

Todas estas evidências provam que o Paramātmā está situado no interior do coração da entidade viva e ocupa um espaço do tamanho de um polegar. Contudo, para Seus devotos especiais, o próprio Kṛṣṇa situa-Se em seus corações na Sua forma de um jovem de quinze anos. Por exemplo, o Antaryāmī situado no coração de Bilvamangala é nenhum outro a não ser o Próprio jovem transcendental Śrī Kṛṣṇa.

cintāmaṇir jayati somagirir gurur me
śikṣā guruś ca bhagavān śikhi piccha mauliḥ

Śrī Kṛṣṇa Karṇāmṛta (Maṅgalācaraṇa)

"Todas as glórias a Cintāmaṇi, a quem considero como sendo meu *śikṣā guru*, e que satisfez todos os meus desejos. Todas as glórias ao meu *guru*, Somagiri, e ao meu *śikṣā guru*, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa, que tem uma pena de pavão em seu cabelo e está situado no meu coração."

O Senhor todo-penetrante, Antaryāmī, situado no coração de Arjuna, é o mesmo eternamente jovial Śrī Kṛṣṇa, que situa-Se em sua quadriga.

Śloka 5

anta-kāle ca mām eva smaran muktvā kalevaram
yaḥ prayāti sa mad-bhāvam yāti nāsty atra saṁśayaḥ

Aquele que no momento da morte abandona seu corpo, recordando só a Mim, sem dúvida alcança Minha natureza. Não há nenhuma dúvida sobre isso.

Bhāvānuvāda

"Como alguém pode Te conhecer no momento que estiver deixando o corpo?" Respondendo a pergunta de Arjuna, Śrī Bhagavān diz: "Lembrando-se de Mim, uma pessoa pode Me conhecer, mas não é possível conhecer-me plenamente da mesma forma que se conhece os objetos materiais como, por exemplo, os recipientes ou uma roupa." Através de quantos tipos de conhecimento pode-se recordar de Bhagavān? Isso é explicado nos próximos quatro versos.

Śloka 6

yaṁ yaṁ vāpi smaran bhāvan tyajaty ante kalevaram
taṁ tam evaiti kaunteya sadā tad-bhāva-bhāvitaḥ

Ó filho de Kuntī, qualquer coisa que se recorde no momento da morte determina o estado de existência que a pessoa alcançará em sua próxima vida, por ter estado sempre absorta naquela contemplação.

Bhāvānuvāda

"Justo como alguém Me alcança por Me recordar exclusivamente, similarmente, as pessoas alcançam o estado correspondente a qualquer coisa ou pessoa que recordam." Para explicar isso, Śrī Bhagavān está falando estas palavras - *yaṁ yaṁ*. As pessoas estão absortas em um estado particular de existência devido à recordação do mesmo através da sua contínua meditação.

Prakāśikā-vṛtti

Por lembrar-se de Bhagavān no momento da morte, uma pessoa alcança a Sua natureza. Assim também, uma pessoa alcança a natureza correspondente a outros seres e objetos que recordam no momento da morte.

Bharata Mahārāja pensou em um pequeno cervo no momento da sua morte, e então ele obteve um corpo de cervo em sua próxima vida. Por essa razão, a pessoa não deve pensar em mais nada além de Bhagavān. Para alcançar esse estado de consciência, é indispensável esforçar-se nessa direção desde o princípio da vida. Apesar de que Bharata Mahārāja era um devoto de alto calibre, estando situado no estágio de *bhāva*, ele nasceu novamente como um jovem cervo pelo desejo do Senhor visando estabelecer um exemplo para toda humanidade. Então, em seus próximos dois nascimentos, ele abandonou completamente a associação de pessoas materialistas, porque foi capaz de lembrar-se de sua vida passada.

O Śrīmad Bhāgavatam também relata a história de Purañjana, e mostra como ele obteve o corpo de uma mulher em sua seguinte vida como resultado de pensar em uma mulher no momento da morte. Na realidade, qualquer coisa que façamos durante nossa vida influi no estado de consciência no momento da morte e, de acordo com esse estado,

recebemos outro nascimento. Por essa razão, os *sādhakas* (praticantes espirituais) devem cantar o santo Nome e praticar *śuddha-bhakti* (devoção pura) nesta vida, para que no momento da morte a intensa recordação de Bhagavān os guie pelo caminho da auspiciosidade.

Śloka 7

tasmāt sarveṣu kāleṣu mām anusmara yudhya ca
mayy arpita-mano-buddhir mām evaiṣyasi asaṁśayaḥ

Portanto, deves sempre recordar-Me e lutar. Com tua mente e intelecto devotados a Mim, sem dúvida você Me alcançará.

Bhāvānuvāda

A mente é *saṅkalpātmaka* - significa que ela pode se concentrar em uma motivação particular. *Buddhi* significa 'inteligência' e *vyavasāyātmikā* significa 'aquilo que é resoluto'.

Prakāśikā-vṛtti

"Assim, por constantemente recordar a Minha natureza como o Senhor Supremo e agindo de acordo com a sua própria natureza adquirida como um *kṣatriya*, lute. Desta maneira, sua mente determinada e inteligência resoluta ficará fixa em Mim e certamente você Me alcançará, uma vez que você é rendido a Mim."

Śloka 8

abhyāsa-yoga-yuktena cetasā nānya-gāminā
paramaṁ puruṣaṁ divyaṁ yāti pārthānucintayan

Ó Pārtha, aquele que está dedicado nesta constante prática de *yoga*, constantemente contemplando a Divina Pessoa Suprema e sem permitir que a mente se desvie, certamente Me alcançará.

Bhāvānuvāda

"Desta maneira, aquele que Me recorda durante sua vida irá naturalmente se lembrar de Mim no momento da morte, e então tal pessoa Me alcançará. Portanto, apenas a recordação de Mim é a *yoga* suprema da mente." Para explicar isso, Śrī Bhagavān está falando este verso começando com *abhyāsa-yoga*. "*Abhyāsa* significa 'praticar a contínua recordação de Mim', e *yoga* significa 'fixar a mente em tal prática, sem desejar os diferentes objetos sensoriais'. Quando alguém Me recorda constantemente com tal atenção uni-direcionada, ele será capaz de conquistar a natureza da mente."

Prakāśikā-vṛtti

É necessário ocupar-se na constante prática para alcançar uma continuidade inquebrantável no *bhajana.* Uma pessoa será capaz de engajar sua mente na recordação de Śrī Bhagavān através da prática contínua e ao retraí-la dos objetos sensíveis. Por continuamente praticar a lembrança de Śrī Kṛṣṇa durante sua vida, uma pessoa será capaz de conquistar a mente distraída, e então a capacitará para recordar-se de Kṛṣṇa no momento da morte. Isto também é declarado no Śrīmad Bhāgavatam (11.20.18): *abhyāsenātmano yogī dhārayed acalam manaḥ* - um *yogī* deve firmar sua mente através da prática."

Ślokas 9-10

kaviṁ purāṇam anuśāsitāram
aṇor aṇīyāṁsam anusmared yaḥ
sarvasya dhātarām acintya-rūpam
āditya-varṇaṁ tāmasāḥ parastāt

prayāṇa-kāle manasā 'calena
bhaktyā yukto yoga-balena caiva
bhruvor madhye prāṇam āveśya samyak
sa tāṁ paraṁ puruṣaṁ upaiti divyam

A pessoa deve lembrar da Pessoa Suprema, que conhece tudo e é eterna, que é o Controlador Supremo, cuja existência é mais sutil do

que qualquer outra coisa, que é o criador de todos, cuja forma é inconcebível, que é auto-refulgente como o sol e que é transcendental a esta natureza material. Aquele que no momento da morte fixa seu ar vital completamente entre as sobrancelhas através da força da *yoga* e concentra-se Nele sem desviar sua atenção e em completa devoção, certamente alcança Ele (Deus).

Bhāvānuvāda

É impossível retrair a mente dos objetos sensíveis sem a prática contínua de *yoga* assim como é impossível lembrar-se de Śrī Bhagavān sem tal prática. *Bhakti* que é mesclada com qualquer tipo de *yoga* é denominada de *yoga-miśrā-bhakti*. Śrī Bhagavān está explicando isto nos quatro versos seguintes, começando aqui com *kavim*. *Kavim* significa 'onisciente'. Pessoas santas como Sanaka são oniscientes, mas sua natureza onisciente não é ilimitada a todo tempo. É por isso que aqui, Śrī Bhagavān está usando a palavra *purāṇam* - sem começo. Apesar de que o Testemunho interior – Antaryāmī seja onisciente e sem começo, Ele não dá instruções sobre *bhakti*. Por esta razão Bhagavān está dizendo *anuśāsitāram*, que significa que Ele misericordiosamente dá instruções sobre *bhakti* através das Suas manifestações pessoais tais quais Śrī Rāma e Śrī Kṛṣṇa. A verdade sobre tais personalidades misericordiosas é muito, muito difícil de ser compreendida.

Śrī Bhagavān diz que Ele é mais sutil do que o mais sutil. Será que isso significa que Ele é atômico como a entidade viva? Para clarificar isso, Ele diz - *sarvasya dhātarām*. "Eu sou o mantenedor de todas as coisas, e porque Eu sou todo-penetrante, Sou de tamanho ilimitado; portanto Sou inconcebível." Apesar Dele possuir uma forma como a humana, Ele está explicando Suas manifestações, que são não diferentes Dele. *Aditya-varṇaṁ* significa que, justo como o sol, Ele ilumina ambos, a si mesmo e aos outros. Ele está além da natureza material e apesar de ser o Mestre de *māyā-śakti,* Ele está além de *māyā.* No momento da morte, os *yogīs* se lembram Dele com uma mente fixa. Estes *yogīs* são abençoados com a potência de se lembrarem Dele continuamente, tendo praticado isto durante suas vidas. Como alguém pode alcançar esta estabilidade da mente? Bhagavān diz, "Ele alcança isto através da força da contínua prática de *yoga."* "Qual tipo de *yoga*?" Ele responde, "A *yoga* na qual o ar da vida fica fixo entre as sobrancelhas."

Prakāśikā-vṛtti

O verso anterior mencionou lembrar-se de Bhagavān no momento da morte, e agora o processo pelo qual alguém pode fazer isso é explicado nesse verso.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Por favor escute a minha explicação sobre o processo de meditação na Pessoa Suprema. Ele é onisciente, eterno, sem começo e inconcebível para a inteligência mundana. Ele é o menor, ainda assim Ele também é o Controlador Supremo, que mantém a todos. Ele existe eternamente na sua bela forma similar à humana. Ele está além da natureza material, e porque Ele é auto-luminoso como o sol, Seu brilho corpóreo ilumina Sua forma. Uma pessoa que deixa o corpo, tendo feito com que sua mente se tornasse fixa em *bhakti*, e que fixa seu ar vital entre as suas sobrancelhas pela força da sua prática de *yoga*, alcança esta Divina Pessoa Suprema. Este sistema de *yoga* foi instruído para garantir que a atenção de uma pessoa não se distraia da Pessoa Suprema pelo sofrimento e dor no momento de sua morte."

Śloka 11

yad akṣaraṁ veda-vido vadanti
viśanti yad yatayo vīta-rāgāḥ
yad icchanto brahmacaryaṁ caranti
tat te padaṁ saṅgraheṇa pravakṣye

Agora, te explicarei brevemente sobre a meta última, a qual os sábios versados nos Vedas definem como sendo imperecível. Aqueles que se situam na ordem renunciada e que estão livres de todos os desejos entram ali, assim como aqueles que anseiam alcançar este estado praticando o voto de celibato.

Bhāvānuvāda

Alguém pode perguntar: "Pode Ele ser conhecido simplesmente por fixar o ar vital no lugar entre as sobrancelhas? Que tipo de *yoga* é esta? O que é *japa*? Qual é o objeto de meditação? Qual é a meta última? Por favor, explique isso brevemente." Antecipando estas perguntas, Śrī Bhagavān fala

este verso começando com *yad*, assim como os próximos dois versos. "O *Oṁkāra (oṁ)*, a manifestação sonora de *brahma*, é *akṣara*, vibração sonora imperecível, e é idêntico ao *brahma*. Aqueles que conhecem os Vedas proclamam isto. Os ascetas entram na sílaba *oṁ*, a realidade imperecível. Por favor Me escute explicar qual é esta meta e como ela pode ser alcançada."

Ślokas 12-13

sarva-dvārāṇi saṁyamya mano hṛdi nirudhya ca
mūrdhny ādhāyātmanaḥ prāṇam āsthito yoga dhāraṇām

om ity ekākṣaraṁ brahma vyāharan mām anusmaran
yaḥ prayāti tyajan dehaṁ sa yāti paramāṁ gatim

O *yogī* alcança o destino supremo mediante a retração dos sentidos de seus objetos, confinando a mente em seu coração, fixando a energia vital entre as sobrancelhas, absorvendo-se profundamente em *samadhi* (transe) da Superalma pela prática constante de *yoga*, repetindo a sílaba *oṁ* (que é a manifestação sonora da Pessoa Suprema) e abandonando seu corpo enquanto medita em Mim.

Bhāvānuvāda

Explicando sobre este tipo de *yoga*, Śrī Bhagavān está falando esses dois versos começando com *sarva-dvārāṇi*. "Uma pessoa alcança o destino supremo na forma de residir em Minha própria morada ao restringir todos os seus sentidos, tais quais os olhos, dos seus objetos externos; confinando a mente em seu coração, sem desejar qualquer objeto sensorial, fixando o ar vital entre as sobrancelhas; tomando refúgio na Minha forma ao meditar em Mim desde Meus pés até o topo da Minha cabeça; recitando o *oṁkāra (oṁ)*, o qual é idêntico ao *brahma*; e deixando seu corpo enquanto medita continuamente no significado do *oṁ*, que Sou Eu."

Prakāśikā-vṛtti

"O *oṁ* é a manifestação sonora do *brahma*. Também é dito no Śrīmad Bhāgavatam (2.1.17): "A pessoa deve praticar a repetição mental da pura

forma da manifestação sonora de *brahma* (*praṇava*), composto de três letras: 'a', 'u', e 'm'."

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse no Śrī Caitanya-caritāmṛta:

praṇava ye mahā-vakya-īśvarera-mūrti
praṇava haite sarva-veda jagate-utpatti

(Madhya-līlā 6.174)

E também:

praṇava se mahā-vākya vedera nidāna
īśvara-svarūpa praṇava sarva-viśva-dhāma

(Ādi-līlā 7.128)

"O *praṇava* é a essência de todos os Vedas e é o *mahā-vākya,* a melhor das sílabas (vibração sonora). Todos os outros *mantras* têm limitações. O *praṇava* é idêntico à forma pessoal do Senhor Supremo. Todos os Vedas assim como este universo são gerados desta vibração sonora. Este som na forma do *praṇava* é a essência dos Vedas. Ele é a *svarūpa* de Bhagavān e a base de todo o universo.

***Śloka* 14**

ananya-cetāḥ satataṁ yo māṁ smarati nityaśaḥ
tasyāhaṁ sulabhaḥ pārtha nitya-yuktasya yogīnaḥ

Ó Pārtha, Sou facilmente alcançável por um *yogī* que está constantemente se lembrando de Mim e livre de qualquer outro pensamento.

Bhāvānuvāda

Do Gītā (7.16) até o Gītā (8.8), a devoção misturada com atividades fruitivas (*karma-miśrā-bhakti*) foi explicada. E o Gītā (8.9) explica a devoção misturada com *yoga* (*yoga-miśrā-bhakti*) e *pradhānī-bhūtā-bhakti*, junto com seus fatores dominantes (*karma, jñāna,* e *yoga*). Agora, neste verso começando com *ananya-cetāḥ*, Śrī Bhagavān explica a devoção pura e

transcendental - *kevalā-bhakti*, a qual é superior a todos os demais tipos de *yoga*. “Sou facilmente acessível para o devoto que constantemente Me recorda sem considerar a pureza do tempo, local, ou circunstância, cuja mente não está atraída pelas práticas de *karma*, *jñāna,* ou *yoga*, que não adora os semideuses e nem deseja qualquer outra coisa como ter residência nos planetas celestiais ou alcançar a liberação. Tal devoto não terá que experimentar as misérias que são comuns para os praticantes de *yoga*, *jñāna* etc. As palavras *nitya-yuktasya* se referem a alguém que está sempre desejando a união Comigo.” Se alguém duvida que Deus (Bhagavān) também será facilmente acessado no futuro, Ele responde, “Sou sempre alcançado por ele.” *Yogī naḥ* significa ‘alguém que está imbuído de *bhakti-yoga*, isto é, por exemplo, alguém conectado com Śrī Kṛṣṇa em uma relação de servidão (*dāsya*) ou amizade (*sakhya*).

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: “Do Gītā 7.16 ao 7.28, expliquei sobre a devoção - *bhakti* misturada com *karma* e *jñāna*, a qual é praticada por aqueles que estão sofrendo, que são inquisitivos, que desejam riqueza ou que buscam conhecimento. No Gītā (7.29), expliquei sobre nascimento, morte e liberação. Em outras palavras, Eu lhe instrui sobre a natureza da *bhakti* que predomina sobre *karma* e *jñāna*, (*karma-jñāna-pradhānī-bhūtā-bhakti*). No verso *kavim purāṇam* (Gītā 8.9) Eu expliquei a devoção misturada com *yoga* - *yoga-miśrā-bhakti*, ou, a natureza de *yoga- pradhānī-bhūtā-bhakti*. Dei também algumas pistas sobre o que é a devoção exclusiva - *kevala-bhakti* entre estes versos, apenas para lhe dar algum gosto por isso. Agora, por favor escute sobre natureza de *kevala-bhakti*. Sou facilmente acessível ao *bhakti-yogī*, que está sempre unido a Mim, que Me recorda com sua mente retraída de toda atração por qualquer outro objeto, e que é exclusivamente devotado a Mim. Em outras palavras, é muito difícil Me alcançar pela execução da devoção que é misturada com *karma* ou *jñāna*. Isto deve ser compreendido.”

Śloka 15

mām upetya punar janma duḥkhālayam aśāśvatam
nāpnuvanti mahātmānaḥ saṁsiddhiṁ paramaṁ gatāḥ

Tendo Me alcançado, as grandes almas jamais voltam a nascer neste mundo temporário que é fonte de miséria, pois alcançaram a perfeição suprema.

Bhāvānuvāda

"O que acontece com aqueles que Te alcançam?" Bhagavān responde a Arjuna neste verso começando com a palavra *mām*. "Eles não terão que aceitar outro nascimento neste mundo material, o qual é temporário e cheio de miséria. Ao invés disso, eles terão um nascimento similar ao Meu, o qual é eterno e pleno de bem-aventurança." De acordo com o dicionário Amara-koṣa, as palavras *śāsvata, dhruva, nitya, sadātma e sanātana* são todas sinônimas. "Quando Eu aceito Meu nascimento bem-aventurado, eterno e transcendental na casa de Vasudeva, Meus associados eternos também aceitam nascimento. Eles não nascem em qualquer outra época." A palavra *paramaṁ* tem um significado especial. "Outros devotos alcançam perfeição completa, mas aqueles que fixam suas mentes apenas em Mim alcançam uma perfeição ainda mais exaltada. Em outras palavras, eles se tornam associados em Meus passatempos." Assim, foi estabelecido que os devotos que não pensam em nada além de Śrī Kṛṣṇa são superiores aos devotos que foram descritos anteriormente.

Prakāśikā-vṛtti

Aqueles que se tornaram indiferentes a *karma*, *jñāna*, *yoga* etc., e que não se refugiaram nos vários semideuses, mas adoram apenas Kṛṣṇa com devoção exclusiva, certamente Lhe alcançam. Eles não terão que aceitar outro nascimento temporário e cheio de miséria, pois se tornam eternamente absortos no serviço a Kṛṣṇa, sendo libertados do cativeiro de nascimentos e atividades fruitivas (*karma*). Assim como é dito no Padma Purāna (citado no Hari-bhakti-vilāsa 10.113): "*na karma-bandhanam janma vaisnavānān ca vidyate viṣṇor anucaratvam hi mokṣam āhur manīṣiṇaḥ* - Para os Vaiṣṇavas, o cativeiro do *karma* não existe. Desde que os Vaiṣṇavas se tornaram associados de Viṣṇu, eles são descritos como sendo elegíveis para a liberação por aqueles que conhecem a Verdade."

Por praticar *kevalā-bhakti*, ou *rāgānuga-bhakti*, os devotos exclusivos de Bhagavān alcançam a perfeição suprema. Isto é, por obter a realização da Sua forma eterna (*svarūpa-siddhi*) e a entrada no mundo espiritual (*vastu-siddhi*), eles entram na lista dos associados de Śrī Kṛṣṇa em Seus

passatempos e se engajam no serviço a Ele. Quando chega a hora do Seu aparecimento, eles também, assim como Ele, aparecem para nutrir Seus passatempos manifestos.

Śloka 16

ā-brahma-bhuvanāl lokāḥ punar āvartino 'rjuna
mām upetya tu kaunteya punar janma na vidyate

Ó Arjuna, todos os planetas neste universo, até o mais elevado planeta do Senhor Brahmā, são lugares de repetidos nascimentos e mortes, mas aquele que Me alcança, ó filho de Kuntī, jamais volta a nascer.

Bhāvānuvāda

"Realmente, todas as entidades vivas, até mesmo aquelas que possuem grande piedade, nascem vez e outra, mas os Meus devotos não nascem novamente." Para explicar isso, este verso começando com *ā-brahma,* é falado. As entidades vivas que vivem em qualquer planeta até o mais elevado Satya-loka, o planeta do Senhor Brahmā, terá que nascer novamente.

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Todos os planetas desde Brahma-loka ou Satya-loka até o mais baixo dos planetas inferiores, são temporários. As entidades vivas desses planetas podem nascer de novo, mas quem se refugia exclusivamente em Mim como o objeto da devoção uni-direcionada, não volta a nascer." Não foi dito que não há renascimento para os *karma-yogīs, aṣṭanga-yogīs* e aqueles que se abrigam em *pradhānī-bhūtā-bhakti*. Isto implica que *kevalā-bhakti* é o fruto último, ou, a perfeição de todos esses processos, e uma pessoa pode ficar livre do ciclo de renascimento por gradualmente alcançar o estágio de *kevalā-bhakti.*

Śloka 17

sahasra-yuga-paryantam ahar yad brahmaṇo viduḥ
rātriṁ yuga-sahasrāntāṁ te 'ho-rātra-vido janāḥ

Aqueles que conhecem a verdade acerca do dia e da noite de Brahmā compreendem que a duração do seu dia é de mil ciclos das quatro eras (*yugas*), e que sua noite também possui a mesma duração.

Bhāvānuvāda

Alguém pode duvidar do que é dito no Śrīmad Bhāgavatam (2.6.19): "Acima dos três sistemas planetários (Bhūr, Bhuvah e Svarga) está Mahar-loka, e acima de Mahar-loka estão os três planetas conhecidos como Jana, Tapa e Satya. Estes três planetas parecem estarem livres da morte, possuem todos as necessidades para a manutenção de seus habitantes, e são livres do medo." Alguns dizem que Brahmā-loka está livre de medo, e que até mesmo *sannyāsīs* desejam residir nele. "Será que isto significa que aqueles que residem neste planeta jamais cairão de lá?" Antecipando esta pergunta, Śrī Bhagavān declara: "Não, isso não é verdade. O próprio Brahmā que é o mestre daquele planeta, morre. Então o que falar de outros?" Para clarear ainda mais esta questão, Ele fala este verso começando com *sahasra,* que diz que aqueles que conhecem as escrituras, compreendem que um dia de Brahmā equivale à mil ciclos das quatro eras (totalizando 4.320.000.000 de anos), e sua noite tem a mesma duração. Depois do grande tempo da vida de Brahmā que é de cem anos destes dias, ele cai e morre, porém o Brahmā que é um Vaiṣṇava alcança a liberação.

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "De acordo com o cálculo dos seres humanos, tanto o dia quanto a noite de Brahmā equivalem a mil ciclos de quatro *yugas* (4.320.000.000 de anos). Desta maneira, Brahmā sucumbe no período de cem destes anos. Contudo, aqueles Brahmās que são devotados a Śrī Bhagavān alcançam a liberação. Se essa é a situação de Brahmā, como os destemidos *sannyāsīs* que alcançaram este planeta poderiam ser eternos? Não é possível. Eles também são obrigados a nascer de novo."

Śloka 18

avyaktād vyaktayaḥ sarvāḥ prabhavanty ahar-āgame
rātry-āgame pralīyante tatraivāvyakta-saṁjñake

Todas as entidades vivas surgem da causa imanifesta no começo do dia de Brahmā e depois novamente se dissolvem na mesma causa imanifesta com a chegada de sua noite.

Bhāvānuvāda

Aqueles que são residentes destes três planetas - Bhūr, Bhuvah e Svah, têm que morrer em todo dia de Brahmā. Por esta razão, Śrī Bhagavān fala este verso começando com a palavra *avyaktād*. Śrīpād Madhusūdana Sarasvatī diz, "No ciclo da criação e aniquilação do dia de Brahmā, o elemento céu (espaço) existe diariamente." Portanto, a palavra *avyakta* neste verso não se refere ao *pradhāna*, o estado imanifesto da natureza material; isto indica a noite de Brahmā.

Desta causa imanifesta, chamada de noite de Brahmā, surge o dia, o qual manifesta o campo para o desfrute na forma do corpo, objetos sensoriais etc. Todo o mundo ativamente manifesta desta maneira. Então, na chegada da noite de Brahmā, isto é novamente dissolvido na causa imanifesta enquanto ele dorme.

Śloka 19

bhūta-grāmaḥ sa evāyaṁ bhūtvā bhūtvā pralīyate
rātry-āgame 'vaśaḥ pārtha prabhavaty ahar-āgame

Ó Pārtha, o grupo de entidades vivas que veem ao mundo na aproximação do dia de Brahmā são novamente dissolvidas com a chegada de sua noite. Eles manifestam repetidamente quando chega o dia de Brahmā, pois estão sob controle superior.

Bhāvānuvāda

Desta maneira, todas as entidades vivas moventes e não-moventes veem ao mundo e então novamente são aniquiladas.

Śloka 20

paras tasmāt tu bhāvo 'nyo 'vyakto 'vyaktāt sanātanaḥ
yaḥ sa sarveṣu bhūteṣu naśyatsu na vinaśyati

Ainda assim, superior ao previamente mencionado estado imanifesto, há uma outra e maravilhosa natureza imanifesta superior, a qual não tem começo e jamais é destruída, nem mesmo no momento da grande dissolução quando todas as formas de vida deste mundo são aniquiladas.

Bhāvānuvāda

Superior ao princípio imanifesto do criador Hiraṇyagarbha, há uma outra natureza imanifesta, a qual é eterna e sem começo. Esta natureza imanifesta é a causa deste Hiraṇyagarbha.

Śloka 21

avyakto 'kṣara ity uktas tam āhuḥ paramāṁ gatim
yaṁ prāpya na nivartante tad dhāma paramaṁ mama

Essa eterna natureza imanifesta é conhecida como sendo a imperecível Verdade (*akṣara*) e constitui o destino supremo. Aqueles que alcançam esse destino (Minha eterna morada e Minha eterna natureza), jamais retornam a este mundo de nascimento e morte.

Bhāvānuvāda

A palavra *avyakta*, mencionada no verso anterior, está sendo explicada neste verso começando com *avyakta*. Aquilo que é imperecível, ou indestrutível, é chamado de *akṣara*. O Nārāyaṇa Śruti declara, "*eko nārāyaṇa āsīn na brahma na ca śankarah* – no começo apenas Śrī Bhagavān Nārāyaṇa existia. Nem Brahmā nem Śiva existiam."

"Minha morada suprema é eterna. *Akṣara-parama-dhāma* (do original comentário em Sânscrito) significa que a Minha morada é *brahma*, e possui uma refulgente forma."

Prakāśikā-vṛtti

Após descrever sobre a temporária existência de todas as entidades vivas móveis e imóveis, agora Śrī Bhagavān explica sobre a eternidade do princípio (*tattva*) do Controlador Supremo. Nos presentes dois versos, Ele explica sobre a Suprema Personalidade Eterna, que é superior à imanifesta criação do Senhor Brahmā e que é inacessível para a mente e sentidos. Essa realidade imanifesta também é chamada de *aksara-brahma* e é o destino supremo das entidades vivas. Ao alcançar essa imperecível morada suprema, jamais há possibilidade de novamente regressar a este mundo material.

Śloka 22

puruṣaḥ sa paraḥ pārtha bhaktyā labhyas tv ananyayā
yasyāntaḥ-sthāni bhūtāni yena sarvam idaṁ tatam

Ó Pārtha, esta Pessoa Suprema é alcançada apenas através da devoção imaculada (unidirecionada). Todas as entidades vivas estão situadas Nele, e por Ele todo o universo é permeado.

Bhāvānuvāda

"Essa Pessoa Suprema, que é Minha expansão parcial, (Paramātmā), é alcançada unicamente através da devoção exclusiva – *ananyā-bhakti*. *Ananyā* significa 'a devoção que não tem nenhum vestígio de *karma*, *jñāna*, *yoga* ou desejos mundanos'. Este é o significado na Minha declaração prévia no Gītā (8.14) *ananya-cetāh satatam."*

Prakāśikā-vṛtti

Esta Pessoa Suprema (*puruṣa*) descrita no verso anterior, que está situada no estágio imanifesto, é a porção plenária de Śrī Kṛṣṇa. Todas as entidades vivas estão situadas Nele e porque Ele também está situado no interior delas, ele é Antaryāmī, o testemunho interior. Ele pode ser alcançado apenas através da devoção imaculada que é livre de *karma*, *jñāna*, *yoga,* etc.

Śloka 23

yatra kāle tv anāvṛttim āvṛttiṁ caiva yoginaḥ
prayātā yānti taṁ kālaṁ vakṣyāmi bharatarṣabha

Ó melhor da dinastia de Bharata, agora te explicarei os diferentes caminhos (protegidos pelas deidades regentes do tempo) pelos quais os *yogīs* que deixam este mundo, ou retornam, ou jamais retornam a este mundo.

Bhāvānuvāda

"Anteriormente Você disse, 'após alcançar a Minha suprema morada, a entidade viva jamais retorna.' Com esta declaração Você estabeleceu que após alcançar Sua morada, Seus devotos jamais retornam. Ainda assim, Você não deu nenhuma instrução sobre o caminho especial e sobre como alcançá-lo. O caminho de *arci* (raios do sol) está no modo da bondade, mas o caminho especial que Você diz agora deve estar além dos modos materiais, uma vez que Seus devotos também estão além dos modos. Por enquanto, porém, estou perguntando sobre o caminho que é trilhado pelos *karmīs*, *jñānīs* e *yogīs*."

Antecipando a pergunta de Arjuna, Śrī Bhagavān fala este verso começando com *yatra*. "Uma pessoa pode retornar ou não a este mundo, dependendo do caminho indicado pelo tempo exato que ela deixa este mundo. Agora Vou te explicar esse tempo, ou, caminho."

Prakāśikā-vṛtti

Os devotos exclusivos de Bhagavān alcançam Sua morada facilmente, diferentemente dos *karmīs*, *jñānīs* e *yogīs*, e eles não têm que passar pelo caminho da bondade material (*sattva-guṇa*) o qual é cheio de misérias. Uma vez que os devotos que trilham o caminho da devoção pura, que está além dos modos também estão além dos modos, seus caminhos e o momento de suas passagens também, estão além dos modos. Os devotos não tem que considerar se o sol está ou não no hemisfério norte. O momento no qual eles entram nos passatempos imanifestos de Śrī Kṛṣṇa está sempre além dos modos da natureza material.

Śloka 24

agnir jyotir ahaḥ śuklaḥ ṣaṇ-māsā uttarāyaṇam
tatra prayātā gacchanti brahma brahma-vido janāḥ

Aqueles que conhecem a Suprema Realidade Absoluta e que partem deste mundo durante a influência das deidades regentes do fogo, luz, dias auspiciosos, quinzena clara (lua crescente) e dos seis meses quando o sol atravessa o hemisfério norte, alcançam a morada do Supremo absoluto (*brahma*).

Bhāvānuvāda

Aqui, Śrī Bhagavān está explicando sobre como seguir o caminho pelo qual a pessoa jamais retorna. É dito no Chāndogya Upaniṣad. "*te 'rciṣam abhisambhavanti* – eles alcançam o semideus regente dos raios do sol (*arci*)." Portanto, as palavras *agniḥ* e *jyotiḥ* indicam o semideus regente de *arci* (luz). A palavra *ahaḥ* se refere à deidade regente do dia e a palavra *uttarāyaṇam* se refere ao semideus que rege os seis meses do curso norte do sol. Os *jñānīs* – aqueles que conhecem o *brahma*, alcançam o Supremo Absoluto ao seguir este caminho. Sobre isso, os Śrutis declaram que eles alcançam o semideus que rege *arci*, e depois disso eles alcançam os semideuses que regem o dia, a quinzena clara da lua e então o mês, nesta ordem. Do semideus de um mês particular, eles alcançam o semideus daquele ano, e depois Āditya – o deus do sol.

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz: "Aqueles que conhecem o *brahma*, o Supremo Absoluto, e que abandonam seus corpos no momento do fogo e da luz, em um dia auspicioso, e quando o sol está no seu curso norte, alcançam *brahma*. As palavras *agniḥ* e *jyotiḥ* e se referem ao semideus regente da luz, e a palavra *ahaḥ* se refere ao semideus regente do dia. A palavra *śukla* se refere ao semideus regente da quinzena clara, e *uttarāyaṇam* se refere ao semideus que rege os seis meses do curso norte do sol. O único caminho para um *yogī* que deseja alcançar o *brahma* é o de passar sucessivamente através do dia, a quinzena clara etc., em um momento particular quando a mente e os sentidos estão satisfeitos e

jubilosos. Os *yogīs* que morrem nestes momentos jamais retornam a este mundo.”

Śloka 25

dhūmo rātris tathā kṛṣṇaḥ ṣaṇ-māsā dakṣiṇāyanam
tatra cāndramasaṁ jyotir yogī prāpya nivartate

O *karma-yogī* que deixa este mundo pelo caminho dos semideuses – que presidem os momentos de neblina, da noite, da quinzena escura da lua e dos seis meses em que o sol transita o hemisfério sul – alcança os planetas celestiais, tais quais o da lua. Após desfrutar os prazeres celestiais ali, ele novamente regressa ao mundo material.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān explica, agora, o caminho de regressão dos *karmīs*. Assim como antes, as palavras neblina, noite etc., referem-se aos semideuses regentes destes momentos. Um *karma-yogī* que transita pelas órbitas desses semideuses alcançam os planetas celestiais tais qual o da lua, e então desfruta dos resultados do seu *karma* ali. Ele retorna a este mundo quando os resultados do seu *karma* são exaustados.

Prakāśikā-vṛtti

Os *karma-yogīs* que deixam este mundo através do caminho da neblina, noite, a quinzena escura, os seis meses nos quais o sol atravessa o hemisfério norte e a luz da lua, ou que se engaja em atividades fruitivas com seus sentidos, retornam a este mundo material após alcançar os planetas dos regentes semideuses particulares destes momentos.

Śloka 26

śukla-kṛṣṇe gati hy ete jagataḥ śāśvate mate
ekayā yāty anāvṛttim anyayāvartate punaḥ

Ao partir deste mundo, apenas dois caminhos são considerados como sendo eternos: o brilhante e o escuro. Ao passar pelo caminho luminoso, alcança-se a liberação e, ao passar pelo caminho escuro, a pessoa retorna a este mundo.

Bhāvānuvāda

Agora neste verso começando com as palavras *śukla-kṛṣṇa,* Śrī Bhagavān está concluindo o tópico dos dois caminhos acima mencionados. *Śāśvat* significa que existem dois caminhos eternos, nesta sem-começo existência material. Um é o caminho da luz, pelo qual a pessoa alcança a liberação, e o outro é o caminho da escuridão, pelo qual a pessoa retorna a este mundo material.

Prakāśikā-vṛtti

Os meios, ou, caminhos mencionados acima como o de *arci*, etc., ou *deva-yāna* (viagem através do caminho dos semideuses), são as luminárias de conhecimento e são bem conhecidos pelo nome de *śukla-gati* (o caminho luminoso). O caminho nebuloso etc., ou *pitṛ-yāna* (viagem pelo caminho dos antepassados) é cheio de escuridão e ignorância e é chamado de *kṛṣṇa-gati* (o caminho escuro).” Desde tempos imemoriais, estes dois caminhos têm funcionado neste mundo. Aqueles *yogīs* que conhecem a realidade espiritual se abrigam no caminho luminoso e passando pelos planetas de *arci* etc., eles alcançam a liberação. Por outro lado, os *yogīs* que se engajam no *karma* para satisfazer seus próprios desejos se abrigam no *kṛṣṇa-gati* através do caminho dos antepassados. Eles desfrutam dos prazeres celestiais, tendo passado pelos caminhos da deidade regente dos semideuses da escuridão etc., e finalmente eles retornam ao mundo material no ciclo de nascimentos e mortes. No Chāndogya Upaniṣad há uma descrição detalhada destes dois caminhos.

Śloka 27

naite sṛtī pārtha jānan yogī muhyati kaścana
tasmāt sarveṣu kāleṣu yoga-yukto bhavārjuna

Ó Pārtha, os *yogīs* que conhecem esses dois caminhos jamais se confundem. Portanto, Ó Arjuna, permaneça sempre fixo em *yoga*.

Bhāvānuvāda

O conhecimento destes dois caminhos faz surgir o discernimento; então nesse verso começando com *naite*, uma pessoa com esse conhecimento – um *jñānī*, é glorificado. Śrī Bhagavān diz a Arjuna, "Torne-se um *bhakti-yogī.*" Em outras palavras, "Se torne uma pessoa de mente serena."

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Os *bhakti-yogīs* jamais se confundem, pois permanecem fixos em *bhakti-yoga* com o conhecimento que se baseia em *tattva* (filosóficas verdades absolutas). Portanto, eles conhecem a diferença entre esses dois caminhos, e se abrigam no caminho de *bhakti*, que transcende ambos. Em outras palavras, eles se abrigam na devoção uni-direcionada, sabendo que os outros dois caminhos são cheios de misérias. Portanto, Ó Arjuna, deves refugiar-te unicamente neste *yoga*."

Śloka 28

vedeṣu yajñeṣu tapaḥsu caiva
dāneṣu yat puṇya-phalaṁ pradiṣṭam
atyeti tat sarvam idaṁ viditvā
yogī paraṁ sthānam upaiti cādyam

O benefício alcançado pelo *bhakti-yogī*, que compreende as verdades que Eu tenho lhe dito, supera de longe todos os resultados alcançados através de atividades piedosas como estudo dos Vedas, execução de sacrifícios, austeridades e caridades, pois ele alcança a Minha Eterna Morada transcendental.

Bhāvānuvāda

O benefício obtido através de *jñāna* como descrito neste capítulo é explicado neste verso começando com *vedeṣu*. *Tat sarvam atyeti* significa

que por superar os resultados de todas estas atividades, o *bhakti-yogī* alcança um lugar superior, o qual é eterno e transcendental.

A superioridade de um *bhakti-yogī* também foi descrita anteriormente, mas aqui isto é clarificado ainda mais. Neste capítulo, a supremacia dos uni-direcionados devotos exclusivos foi estabelecida.

Assim encerra o comentário Bhāvānuvāda de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura sobre o Oitavo Capítulo do Śrīmad Bhagavad Gītā.

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz, "Se você segue *bhakti-yoga*, você não será privado dos resultados de qualquer outra atividade. Você obterá todos os resultados que possa vir através da execução de sacrifícios, austeridades, caridade, ou qualquer outro tipo de conhecimento ou ações fruitivas, ou também do estudo dos Vedas, e você alcançará a Minha supremamente transcendental e eterna morada. É declarado no Śrīmad Bhāgavatam (11.20.32-33):

yat karmabhir yat tapasā jñāna-vairāgyataś ca yat
yogena dāna-dharmeṇa śreyobhir itarair api

sarvaṁ mad-bhakti-yogena mad-bhakto labhate 'ñjasā
svargāpavargaṁ mad-dhāma kathañcid yadi vāñchati

"Através de *bhakti-yoga* Meu devoto pode facilmente obter qualquer coisa que é obtido através da execução de atividades fruitivas, austeridades, *jñāna*, desapego etc."

No Mahābhārata há uma declaração relacionada com a liberação - *mokṣa*:

ya vai sadhana-sampattih purusartha-catustaye
taya vinā tadapnoti naro nārāyaṇāśrayaḥ

"Um devoto que se refugiou em Śrī Bhagavān Nārāyana obtém todas as opulências que alguém obtém dos quatro objetivos da vida humana –

religiosidade (*dharma*), riqueza (*artha*), desfrute sensorial (*kāma*) e liberação (*mokṣa*) – sem passar por nenhuma miséria."

Śrīla Visvanatha Cakravarti Ṭhākura também diz que uma pessoa consegue a bem-aventurança plena através da prática de *kevala-bhakti* e que sem *bhakti* não se pode obter nada. Assim, define-se o processo de *bhakti* como o processo auspicioso supremo, tanto pelas declarações diretas dos *śāstras* (escrituras) como pelas indiretas. Isto também é declarado no Nārada-pañcarātra:

hari-bhakti-mahā-devyāḥ sarvā muktyādi sidhyaḥ bhuktayaś
cādbhutās tasyāś cetakavad anuvrataḥ

"O conhecimento espiritual e os oito tipos de perfeições místicas tais quais *animā* aparece diante do devoto exclusivo em suas formas personificadas - como serventes do devoto, apesar dele não desejar nada disso."

Em seu comentário sobre o Śrī Bhagavad Gītā chamado Vidvad-rañjana-bhāsya, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura escreve: "A fé se transforma em *niṣtha*, ou, absorção exclusiva no serviço a Mim, quando as más tendências (*anarthas*) de um devoto cuja fé é uni-direcionada são eliminadas através do *bhajana* (serviço e adoração a Deus) na associação dos Meus devotos. O *bhajana* que se realiza na associação dos devotos santos elimina todos os pecados mesmo que a fé não esteja desenvolvida plenamente, mesmo que não se entenda completamente as verdades filosóficas das escrituras."

Os sentimentos devocionais que estão mesclados com *jñāna* e *yoga,* e contaminados por desejos de desfrute material e liberação, são *anarthas* que impedem a pessoa de compreender a ciência da devoção, *bhajana-tattva*. O *bhajana* de uma pessoa lhe purifica dos *anarthas* na mesma proporção que a tendência da sua devoção se torna uni-direcionada, e então ela se refugia na pura Realidade Absoluta, Śrī Bhagavān. Essa é a essência do Oitavo capítulo.

Assim encerra o comentário Prakāśikā-vṛtti de Śrī Śrīmad Śrīla Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja, sobre o Oitavo Capítulo do Śrīmad Bhagavad Gītā.

Capítulo 9

Raja-Guhya-Yoga

O conhecimento mais confidencial

Śloka 1

śrī bhagavān uvāca -
idaṁ tu te guhyatamaṁ pravakṣyāmy anasūyave
jñānaṁ vijñāna-sahitaṁ yaj jñātvā mokṣyase 'subhāt

Śrī Bhagavān disse: Ó Arjuna, porque você não é invejoso, Eu te explicarei agora o conhecimento mais confidencial, o qual está dotado com as características da devoção pura e o qual concede conexão, ou, experiência direta de Mim. Esse conhecimento irá te liberar das misérias do mundo material.

Bhāvānuvāda

Este Nono Capítulo explica o conhecimento sobre as opulências de Śrī Bhagavān. Tal conhecimento é desejado pelos Seus devotos para que possam servi-Lo favoravelmente. Este Capítulo descreve claramente a supremacia da devoção pura - *śuddha-bhakti*.

Em comparação com *karma, jñāna,* e *yoga*, vemos que *bhakti* é suprema. No Sétimo e Oitavo Capítulo, explicamos os dois tipos de *bhakti*: *pradhānī-bhūtā* (devoção que predomina sobre *karma* e *jñāna*) e *kevalā* (devoção exclusiva). Destes dois, *kevalā-bhakti* é extremamente poderosa, e diferentemente de *jñāna*, ela não depende da pureza de coração. Este ponto por si só evidencia sua supremacia. Para praticar esta *kevalā-bhakti* é necessário ter conhecimento das opulências de Bhagavān. Detalhes destas opulências são dados neste Nono Capítulo. Os Oito Capítulos intermediários (Sexto ao Décimo Terceiro) são a essência do Śrīmad Bhagavad Gītā e de toda literatura Védica, e o Nono e Décimo Capítulo são a essências destes Capítulos intermediários. Śrī Bhagavān está glorificando o tópico que será definido em três versos consecutivos, dos quais o primeiro começa com as palavras *idaṁ tu*.

"O conhecimento que é favorável para a liberação, como descrito no Segundo e Terceiro Capítulo, é chamado de *guhyam* – confidencial. O conhecimento sobre a verdade de Śrī Bhagavān, ou, *bhagavat-tattva*, que é essencial para aqueles que desejam Me alcançar, é explicado no Sétimo e Oitavo Capítulo. Tal conhecimento dos princípios fundamentais da devoção (*bhakti-tattva*) é mais confidencial, ou, *guhyatara*. Agora, neste Capítulo Eu explicarei este conhecimento – juntamente com as características da devoção pura – que é o mais confidencial, ou, *guhyatama*."

Deve ser compreendido aqui que a palavra *jñāna* significa apenas *bhakti*. Ela não se refere ao *jñāna* comum, como delineado nos seis primeiros capítulos. A palavra *anasūyave* significa que esta instrução é apenas para aqueles que não são invejosos e não para qualquer outro tipo de pessoa. *Vijñāna-sahitaṁ* significa, "Vou lhe conceder esta instrução que conduz à direta experiência de Mim. Isto irá te libertar do inauspicioso cativeiro da vida material, a qual é desfavorável à *bhakti*. Com este conhecimento, você se tornará livre de todos os obstáculos."

Prakāśikā-vṛtti

Nos Capítulos Sete e Oito, Śrī Kṛṣṇa explicou a devoção que sobrepõe e é misturada com *karma* e *jñāna,* a devoção pura – sem mistura, e também a diferença entre as duas. Neste presente Capítulo, Ele está elucidando sobre a supremacia da devoção pura (*kevalā-bhakti*).

Kevalā-bhakti não depende da purificação interior. *Bhakti* tem o poder de misericordiosamente entrar no coração até mesmo daqueles que são extremamente abomináveis e que são afetados por todos os tipos de impurezas interiores, fazendo com que tais pessoas se tornem supremamente puras e adoráveis por todo o mundo. *Bhakti* é muito poderosa por si só.

O conhecimento espiritual explicado nos Capítulos Dois e Três, que são de muita ajuda para alcançar a liberação, é confidencial – *guhya*. O conhecimento mais confidencial de Bhagavān (*guhyatara*) descrito nos Capítulos Sete e Oito faz com que *bhakti* se manifeste. O presente capítulo descreve o conhecimento relacionado com a devoção pura - exclusiva. Este conhecimento é o mais confidencial – *guhyatama*. É apenas com a ajuda deste mais confidencial conhecimento que alguém pode se libertar de toda inauspiciosidade deste mundo. "Este conhecimento mais confidencial, que está relacionado com a devoção pura, pode conceder experiência direta de Mim." *Vijñāna* significa 'compreender e obter a realização (experiência direta) deste conhecimento que está relacionado com Śrī Bhagavān.

Śrī Bhagavān disse a Brahmā:

jñānaṁ parama-guhyaṁ me yad vijñāna-samanvitam
sa-rahasyaṁ tad-aṅgaṁ ca gṛhāṇa gaditaṁ mayā

Śrīmad Bhāgavatam (2.9.31)

"Conhecimento sobre Mim é não-dual, absoluto e altamente confidencial. Apesar de ser não-dual, ele tem quatro divisões eternas; *jñāna* (conhecimento da Minha *svarūpa*), *vijñāna* (experiência de Mim), *rahasya* (devoção pura, amorosa – *prema-bhakti* por Mim) e *tad-aṅga* (a prática para obter-Me – *bhakti*). A entidade viva não pode compreender isso com sua limitada inteligência. Ela pode experimentar isso apenas por Minha misericórdia. A Minha *svarūpa* é composta por *jñāna.* E *vijñāna* – direta experiência de Mim, é a relação da entidade viva Comigo, através da devoção. A entidade viva é Minha *rahasya*, e a natureza material é tudo que assessora a Minha *svarūpa*. A eterna não-dualidade assim como a confidencial diferença eterna entre estes quatro princípios, é devido a Minha inconcebível potência."

Bhagavān também disse isso a Uddhava, Seu devoto mais querido:

athaitat paramaṁ guhyaṁ śṛṇvato yadu-nandana
su-gopyam api vakṣyāmi tvaṁ me bhṛtyaḥ suhṛt sakhā

Śrīmad Bhāgavatam (11.11.49)

"Ó Yadu-nandana (Uddhava), por favor, escute este conhecimento mais confidencial. Apesar dele ser extremamente confidencial, Eu vou te instruir nele porque você é Meu servente e Meu bem querente amigo."

No Śrīmad Bhāgavatam (1.1.8), Śrī Śaunaka e outros santos pediram a Śrīla Sūta Gosvāmī para que explicasse estas experimentadas verdades confidenciais:

vettha tvaṁ saumya tat sarvaṁ tattvatas tad-anugrahāt
brūyuḥ snigdhasya śiṣyasya guravo guhyam apy uta

"As prévias autoridades espirituais também explicaram estes segredos extremamente confidenciais aos seus discípulos que tinham uma natureza afetuosa."

Aqui também, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa está falando este mais confidencial conhecimento a Arjuna, sabendo que seu coração era livre de inveja e de ódio e era cheio de afeição. A explicação é que este conhecimento mais confidencial é instruído por um mestre espiritual fidedigno, que é

completamente versado nas conclusões filosóficas das escrituras, apenas para o tipo de discípulo mencionado acima.

Uma instrução similar é dada no Śvetāśvatara Upaniṣad (6.22-23):

vedānte paramaṁ guhyam pura-kalpe pracoditam
naprasantaya dātavyam naputraya śiṣyāya va punaḥ

yasya deve parā-bhaktir yathā deve tathā gurau
tasyaite kathitā hy arthāḥ prakāśante mahātmanaḥ

"O princípio mais confidencial da adoração a Bhagavān é a essência do Vedānta. Nos tempos antigos, estando satisfeito com a adoração de Śvetāśvatara Ṛṣi, Śrī Bhagavān iluminou-o com este mesmo conhecimento. Portanto, apesar desta instrução não ser concedida a aqueles que não são devotos puros, ela pode ser concedida a uma pessoa sóbria ou a um discípulo que é devoto de Bhagavān. Esta instrução não deve ser dada a qualquer outra pessoa, até mesmo se alguém fica comovido pela afeição por ela."

"Todos os significados confidenciais dos Śrutis iluminam completamente o coração de um *sādhaka* – uma grande alma – que possui devoção suprema a Bhagavān e também por seu Gurudeva. Neste contexto, vale a pena contemplar o Śrīmad Bhagavad Gītā (18.54-58).

Śloka 2

rāja-vidyā rāja-guhyaṁ pavitram idam uttamam
pratyakṣāvagamaṁ dharmyaṁ susukhaṁ karttum avyayam

Esse é o rei de todo conhecimento e o monarca entre todos os tópicos confidenciais. Ele é extremamente puro, praticado deleitantemente, e pode ser diretamente experimentado. Esta sabedoria transcendental é eterna, harmoniosa com os princípios do *dharma*, e pode ser compreendida sem dificuldade.

Bhāvānuvāda

Esse conhecimento é o rei de todo conhecimento. Existem diversos tipos de conhecimento, ou, adoração, mas *bhakti* é o monarca de todos eles. *Bhakti* é rei dos tópicos confidenciais, Apesar de haver vários ramos de conhecimento, este conhecimento particular (*bhakti*), juntamente com a experiência direta deste conhecimento (*vijñāna*), é o rei de todos eles, pois é o mais confidencial. Todas as atividades pecaminosas são expiadas por meio de *bhakti*, o que demonstra que é puro e mais purificante que o conhecimento sobre o "eu" -- ou *tvam-padārtha-vijñāna*. Śrīpada Madhusūdana Sarasvatī diz; "Em menos de um segundo, essa *bhakti* pode destruir as reações sutis de todos os tipos de atividades pecaminosas acumuladas por milhares de vidas, assim como sua causa - a ignorância. Ela é supremamente purificante."

Pratyakṣa-avagamaṁ significa 'aquilo que pode ser percebido ou diretamente experienciado'.

O Śrīmad Bhāgavatam (11.2.42) declara:

bhaktiḥ pareśānubhavo viraktir anyatra caiṣa trika eka-kālaḥ
prapadyamānasya yathāśnataḥ syus tuṣṭiḥ puṣṭiḥ kṣud-apāyo 'nu-ghāsam

"Uma pessoa que está absorta em comer consegue três resultados simultaneamente: ela fica feliz com todas as colheradas que saboreia; ela fica nutrida quando seu estômago fica cheio; e sua fome é saciada. Estes três resultados vão até ele simultaneamente. Da mesma maneira, uma pessoa engajada no *bhajana* a Śrī Hari alcança simultaneamente *prema*, a conexão direta com o Senhor e o desapego dos objetos sensoriais."

De acordo com esta declaração do Décimo Primeiro Canto do Śrīmad Bhāgavatam, uma pessoa alcança a experiência direta de Śrī Bhagavān na proporção da intensidade do seu *bhajana*. Este *jñāna* (*bhakti*) é *dharmya* – não está fora dos limites da religiosidade. Simplesmente através de *bhakti*, uma pessoa pode alcançar a perfeição resultante da completa execução de todos os deveres ocupacionais, até mesmo se ela não executa nenhum outro dever religioso.

No Śrīmad Bhāgavatam (4.31.14), Devarṣi Nārada também diz, "Justo como ao regar a raiz de uma árvore, seus galhos, tronco, e folhas são nutridas, similarmente, pela exclusiva devoção a Bhagavān, tudo mais é automaticamente adorado."

Karttum su-sukhaṁ significa que a pessoa não tem que passar por muitas dificuldades físicas, mentais ou verbais ao adotar o caminho de *bhakti*, diferentemente dos outros processos como *karma*, *jñāna*, etc. Na prática de *bhakti*, a qual é caracterizada por escutar, cantar etc., apenas os sentidos tais quais os ouvidos e língua ficam engajados. Uma vez que *bhakti* não é tocada por qualidades materiais, ela não é perecível como *karma*, *jñāna*, etc.

Prakāśikā-vṛtti

O Nono Capítulo descreve a devoção pura (*kevalā-bhakti*), que está além dos modos da natureza material. Este conhecimento, na forma de *kevalā-bhakti*, é a joia mais preciosa de todos os tipos de conhecimento. Ele é supremamente confidencial, o mais purificante e é experienciado através da percepção direta. Ele concede os frutos de outros processos religiosos, é executado de forma bem aventurada e dá resultados imperecíveis.

Aqui a palavra *vidyā* significa 'adoração', portanto, *kevalā-bhakti* é o melhor de todos os tipos de adoração. Por esta razão, ela é chamada de *rāja-vidyā*, o rei do conhecimento, e porque este é o mais confidencial de todos os tópicos confidenciais, é chamado de *rāja-guhya*.

Pavitraṁ idaṁ uttamam: Expiar os próprios pecados através de fazer caridade, oferecer oblações em sacrifício, ou executar austeridades tais qual o *cāndrāyaṇa-vrata* não destrói os pecados completamente. Além disso, uma pessoa pode remover os resultados dos pecados através de processos como austeridades e celibato, mas ainda assim a tendência de cometer pecado pode se manifestar novamente. Contudo, de acordo com escrituras como o Śrīmad Bhāgavatam, através da devoção pura – exclusiva, os pecados são completamente destruídos. Isto é verdade de tal maneira que todos os pecados são eliminados pela raiz até mesmo através dos resultados subordinados da devoção exclusiva. Em outras palavras, até mesmo o desejo de cometer pecado é destruído. Isto não é possível em nenhum outro processo a não ser *bhakti*. Isto é confirmado no Śrīmad Bhāgavatam (6.1.15), "Pode-se erradicar todos os pecados pela raiz apenas através da devoção exclusiva (*kevalā-bhakti*)." No Śrīmad Bhāgavatam (6.1.16) também é declarado, "Todos os pecados de uma pessoa podem ser removidos apenas através do serviço aos devotos puros de Śrī Kṛṣṇa e não por qualquer outro processo."

No Bhakti-rasāmṛta-sindhu, a primeira característica da devoção pura é chamada de *kleśa-ghnī*, remoção do sofrimento. *Kleśa-ghnī* significa que

esta *bhakti* destrói completamente todos os pecados, assim como a semente do pecado, a ignorância, as reações pecaminosas que já frutificaram e também as que não frutificaram.

aprarabdham phalaṁ pāpaṁ kūṭam bījaṁ phalonmukham
krameṇaiva pralīyate viṣṇu-bhakti-ratātmanām

Padma Purāṇa

"Na vida pecaminosa é observado que existem diferentes estágios das reações dormentes para as atividades pecaminosas. As reações pecaminosas podem apenas estarem esperando para atuar, as reações podem estar ainda mais dormentes, ou as reações podem estar em estado de semente. Em qualquer caso, se uma pessoa pratica o serviço devocional ao Senhor Viṣṇu, todos os tipos de reações pecaminosas são eliminados um após outro."

A devoção exclusiva - *kevalā-bhakti*, não apenas purifica as designações grosseiras e sutis da entidade viva, mas também purifica e satisfaz a alma: *yayātmā suprasīdati* (Śrīmad Bhāgavatam 1.2.6). De acordo com o verso *ātmārāmas ca munayaḥ* (Śrīmad Bhāgavatam 1.7.10)., *bhakti* é atrativa devido ao deleite que pode-se experimentar através do serviço a Kṛṣṇa. Devido a este deleite transcendental, até mesmo aqueles que são satisfeitos em si mesmos (*ātmārāma*), e também aqueles que não possuem mais desejos para serem satisfeitos (*āptakāma*), são atraídos ao serviço ao Senhor e então abandonam suas naturezas auto-satisfeitas.

Pratyakṣa-anubhava-svarūpa – experiência direta da *svarūpa* do Senhor:

bhaktiḥ pareśānubhavo viraktir anyatra caiṣa trika eka-kālaḥ
prapadyamānasya yathāśnataḥ syus tuṣṭiḥ puṣṭiḥ kṣud-apāyo 'nu-ghāsam

Śrīmad Bhāgavatam (11.2.42)

"Justo como uma pessoa sente satisfação, nutrida, e sua fome é removida com cada porção de comida que come, similarmente, *prema* – experiência direta de Bhagavān, assim como a aversão pelo desfrute sensorial, aparece simultaneamente no coração de um devoto, até mesmo durante o estágio de prática."

Os processos de *karma, yoga, jñāna*, etc., não podem conceder a experiência direta de Bhagavān a uma pessoa como *bhakti* pode. O Brahma-sūtra também declara "*prakasas ca karmany abhyasat – bhakti* é tão poderosa que concede uma experiência sobre si mesma até mesmo nos estágios iniciais."

Sarva-dharma-phala-prada: Por praticar *bhakti* a pessoa recebe todos os resultados de executar todos os tipos de religiosidade e também alcança amor puro por Deus (Bhagavān), que é o objetivo estabelecido nos Vedas, Upaniṣads e outros Śrutis. De acordo com o verso *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja* (Gītā 18.66), alguém que abandonou todo tipo de *dharma*, tais quais *varṇāśrama-dharma*, *karma*, *jñāna*, *yoga* assim como todos os outros caminhos que são seguidos visando satisfazer o corpo e a mente, e que se refugiou apenas na devoção exclusiva - *kevalā-bhakti*, ao executar *bhajan* a Śrī Kṛṣṇa, pode alcançar o resultado de todos estes outros processos de maneira fácil e natural. Como é dito no Śrīmad Bhāgavatam (1.2.13) "*saṁsiddhir hari-toṣaṇam* – a maior perfeição da vida é satisfazer Śrī Hari."

É dito no Śrīmad Bhāgavatam (11.20.33):

sarvaṁ mad-bhakti-yogena mad-bhakto labhate 'ñjasā
svargāpavargaṁ mad-dhāma kathañcid yadi vāñchati

"Através do serviço devocional puro, Meu devoto pode facilmente alcançar tais bênçãos como residir nos planetas celestiais, alcançar a liberação ou a Minha suprema morada."

Apesar de a execução dos diferentes processos religiosos mundanos não existir na prática da devoção exclusiva, a real natureza – *dharma* da entidade viva que é servir o mestre espiritual etc., permanece presente nele. Os Śrutis também confirmam esta opinião em mantras como o "*ācāryavān puruṣo veda* – aquele que se refugia em um legítimo mestre espiritual vem a conhecer esta Personalidade Suprema, que é descrita nos Vedas."

Devarṣi Nārada também estabelece isso no Śrīmad Bhāgavatam (4.31.14):

yathā taror mūla-niṣecanena tṛpyanti tat-skandha-bhujopaśākhāḥ
prāṇopahārāc ca yathendriyāṇāṁ tathaiva sarvārhaṇam acyutejyā

"Justo como regar apropriadamente a raiz de uma árvore, o seu tronco, ramos, galhos, folhas e flores são nutridos, e justo como por comer, o ar-vital é satisfeito e todos os sentidos são nutridos, da mesma maneira apenas por adorar Śrī Bhagavān todas as pessoas são adoradas."

Sukha-sāddhya: A prática da devoção exclusiva não é tão difícil como os caminhos do *jñāna*, *yoga*, etc.; o que falar de miséria e desconforto. Na verdade a pessoa experimenta felicidade. Portanto, *kevalā-bhakti* é chamada de *sukha-sāddhya*, ou, aquilo que é praticado de forma bem aventurada. A prática de *bhakti* pode ser realizada simplesmente por engajar os sentidos tais qual o vocal e o auditivo em cantar (ou recitar) os doces nomes de Kṛṣṇa, escutar sobre Seus passatempos, ou também, meramente por oferecer-Lhe folhas de Tulasī e um pouco de água. Prāhlada Mahārāja também deu esta instrução aos filhos dos demônios: "*na hy acyutam prīṇayato bahv āyāsaḥ* - para satisfazer Bhagavān Śrī Kṛṣṇa, que é também conhecido como Acyuta (além da mundana percepção sensorial), a pessoa não tem que trabalhar laboriosamente" - Śrīmad Bhāgavatam (7.6.19).

Comentando este verso, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz, "Apesar de uma pessoa ter que passar por grandes tribulações para manter e satisfazer sua familia, ela não precisa passar por tais tribulações para satisfazer Śrī Hari. Porque Ele está eternamente situado no coração de cada entidade viva como a Superalma, ninguém terá que passar por qualquer problema para procurá-Lo. Pode-se satisfazer Ele a todo momento, em todas as circunstâncias e de todas as maneiras, até mesmo O servindo mentalmente ou por seguir qualquer um dos processos de *bhakti*, tais qual escutar e recitar Seu Nome, glórias, qualidades, passatempos etc. A pessoa pode satisfazê-Lo mesmo se apenas deseja realizar algum serviço a Ele. Então, o praticante não precisa passar por nenhuma dor no serviço devocional." Pode-se experimentar a bem-aventurança até mesmo no estágio de prática do serviço devocional.

taṁ sukhārādhyam ṛjubhir ananya-śaraṇair nṛbhiḥ
kṛtajñaḥ ko na seveta durārādhyam asādhubhiḥ

Śrīmad Bhāgavatam (3.19.36)

"Śrī Kṛṣṇa pode ser facilmente satisfeito por uma pessoa que se rendeu completamente a Ele e que possui um coração simples."

Isto também é dito no Gautamīya-tantra:

tulasī-dala-mātreṇa jalasya culukena va
vikrīṇīte svam ātmānam bhaktebhyo bhakta-vatsalaḥ

"Bhagavān, que é supremamente afetuoso com Seus devotos, Se vende completamente aos devotos que, com amor e devoção, Lhe oferece uma folha de Tulasī e um pouco de água."

Akṣaya-phala-prada: Os processos de *karma*, *yoga, jñāna* são impermanentes. Após produzir seu fruto, ou objetivo, tais processos se tornam fúteis e então são abandonados. *Bhakti*, por outro lado, existe em ambos os estágios; de prática e da perfeição, porque a própria *bhakti* não é apenas a prática, mas também o objetivo a ser alcançado. Até mesmo no estágio liberado, *bhakti* não é perdida, pelo contrário, é praticada de forma pura e perfeita. Portanto, *bhakti* é permanente e imutável.

***Śloka* 3**

aśraddadhānāḥ puruṣā dharmasyāsya parantapa
aprāpya mām nivartante mṛtyu-saṁsāra-vartmani

Ó Parantapa, aqueles que não têm fé neste *dharma* do serviço devocional a Mim, não Me alcançam. Tais pessoas perambulam pelo caminho da existência material, o qual está repleto de morte.

Bhāvānuvāda

Arjuna pode levantar a seguinte dúvida: "Se este *dharma* do serviço devocional é tão fácil de alcançar a perfeição, porque as pessoas permanecem na existência material?" Para responder isso, Śrī Bhagavān fala este verso começando com *aśraddadhānāḥ*. A palavra *asya* significa '*dharma* na forma do serviço devocional'. *Aśraddadhānāḥ puruṣa* significa 'pessoas que não têm fé nisto'.

"As declarações dos *śāstras* estabelecem a superioridade de *bhakti*, mas as pessoas que não têm fé consideram que essas declarações são exageradas. Elas rejeitam esse *dharma* devido às suas tendências ateístas. Mesmo que uma pessoa pratique severos métodos alternativos para alcançar-Me depois de ter abandonado o caminho de *bhakti*, ela jamais será exitosa. Pelo contrário, tal pessoa perambulará continuamente no caminho da existência material que é saturado de morte."

Prakāśikā-vṛtti

Até mesmo após escutar e se familiarizar com as glórias da devoção pura (*bhakti*) como descritas aqui, alguns consideram estas glórias como sendo um exagero e não desenvolvem fé em *bhakti*. Tais descrentes, que não adotam a devoção à Deus (*bhagavad-bhakti*), são forçados a nascer repetidas vezes neste mundo material. *Śraddhā* (fé) é a causa original de *bhakti*. Alguém pode obter Bhagavān – que é afetuoso com Seus devotos, apenas através de *bhakti*. Isto também é confirmado no Śrī Caitanya-caritāmṛta (Madhya-līlā 22.64): "*śraddhāvān jana haya bhakti adhikārī* – aqueles que são cheios de fé são elegíveis para *bhakti*." Além disso é dito:

brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva
guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti latā bīja

Śrī Caitanya-caritāmṛta (Madhya-līlā 19.151)

"Durante sua perambulação neste universo material, uma rara e afortunada entidade viva recebe a semente da trepadeira de *bhakti* pela misericórdia de um mestre espiritual fidedigno."

Śrī Gurudeva inspira, no coração das entidades vivas, o desejo de servir Śrī Kṛṣṇa. Este desejo é conhecido como *kṛṣṇa-sevā-vāsāna*, e através disso uma pessoa pode obter fé transcendental (*pāramārthika-śraddhā*), que é a causa original de *bhakti*. Aqueles que são céticos e desafortunados não se abrigam neste caminho de *bhakti*, o qual foi estabelecido em todas as escrituras. Eles tentam obter Bhagavān através de outros processos, tais qual executar os deveres prescritos, cultivar conhecimento ou praticar *yoga* mística e austeridades, contudo, suas caprichosas tentativas são todas em vão. O Śrīmad Bhāgavatam (11.12.9) declara:

yam na yogena sāṅkhyena dana vrata tapo 'dhvaraih
vyākhyā svādhyāya sannyasaih prapnuyad yatnavan api

"Até mesmo se alguém, com muito esforço, engaja em *yoga* mística, especulação filosófica, caridade, votos, austeridades, sacrifícios ritualísticos, ensina mantras Védicos aos outros, estudo pessoal dos Vedas ou recebe a ordem renunciada da vida, ainda assim ele não pode Me alcançar."

Além disso, a essência do comentário de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura sobre o Śrīmad Bhāgavatam (10.87.33) é o seguinte: "Aqueles que abandonam o serviço aos pés de lótus de Śrī Gurudeva - os quais são os suportes primários no caminho de *bhakti*, e que desejam subjugar suas mente através do *yoga* ou outros métodos, estão mantendo esperanças fúteis. Eles caem no oceano da existência material, o qual é cheio de obstáculos e vários tipos de calamidades." Śrī Bhagavān também explicou isso em detalhes no Śrīmad Bhagavad Gītā (3.31 e 12.20).

Śloka 4

māyā tatam idaṁ sarvaṁ jagad avyakta-mūrtinā
mat-sthāni sarva-bhūtāni na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ

Todo este universo é permeado pela Minha forma, a qual está além da sensorial percepção material. Todas as entidades vivas estão situadas em Mim, mas Eu não estou nelas.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān diz, "Apenas quando *bhakti* está em um humor de servidão é que os Meus devotos desejam o conhecimento sobre as Minhas opulências." Para explicar este conhecimento, Bhagavān está falando este verso começando aqui com *māyā*. "Eu sou a causa deste mundo e Eu penetro nele através da Minha forma, a qual é imanifesta e além dos limites dos sentidos materiais. Assim, todos os seres móveis e imóveis estão situados em Mim e Eu sou a causa de tudo e de todos e a entidade consciente completa. Mesmo assim, porque Eu estou à parte e desapegado, Eu não estou situado nos seres criados, diferentemente da

terra que é presente em seus efeitos (objetos de barro como potes, filtros, etc.).”

Prakāśikā-vṛtti

Pariṇāma: O leite é uma substância pura. Em contato com um agente azedo ele se torna iogurte. Isto é chamado de transformação. Então, o iogurte é um *pariṇāma* –transformação do leite.

Vivarta: Confundir um objeto pelo outro é chamado de *vivarta*. Um exemplo disso é confundir uma corda com uma cobra e pensar que há prata em uma ostra.

A essência dessa instrução de Kṛṣṇa é a seguinte: “Este universo não é uma transformação de Mim (*pariṇāma*), tampouco uma ilusão (*vivarta*). Eu não transformei a Minha existência para Me tornar a entidade viva individual ou o mundo material. Nem tampouco eles devem ser confundidos como sendo Eu, assim como uma corda às vezes é confundida com uma cobra. Eu Sou a Realidade Absoluta autorrefulgente. As entidades vivas e o mundo material também são reais; ambos são uma transformação da minha potência (*śakti*). As entidades vivas são eternas e se manifestaram da Minha potência marginal (*tatastha-śakti*), mas o mundo material, que nasce da Minha potência material externa (*bahiraṅgā-śakti*), que, apesar de ser real, é temporária e está sujeita à destruição. As entidades vivas e o mundo são transformações da Minha potência, a qual não é diferente de Mim. Portanto, elas são simultaneamente iguais e diferentes de Mim. Esta concepção é *acintya* – inconcebível, pois pode ser compreendido apenas através das escrituras, e não por intermédio da inteligência material comum. Sempre que alguém percebe igualdade e diferença ao mesmo tempo, a percepção da diferença é mais forte do que a percepção da igualdade. Portanto, Eu sou a Entidade Consciente Absoluta, diferente tanto das entidades vivas individuais quanto do mundo material.”

Śloka 5

na ca mat-sthāni bhūtāni paśya me yogam aiśvaram
bhūta-bhṛn na ca bhūta-stho mamātmā bhūta-bhāvanaḥ

Tudo que é criado, na verdade não existe em Mim. Contempla Minha extraordinária opulência mística! Apesar de sustentar e manter toda a existência cósmica, Eu mesmo não estou situado nela.

Bhāvānuvāda

"Portanto, ainda que todas as entidades vivas e elementos estejam situados em Mim, eles não estão situados em Minha *svarūpa*, pois estou a parte deles." "Ainda que Eu sustente e mantenha a manifestação cósmica ilusória, ao mesmo tempo não estou nela, pois não estou apegado a ela. Se você levanta uma dúvida, ''Isto é contraditório com os seus argumentos anteriores (Gītā 9.4) que Você é todo-penetrante e o suporte de todo universo,'' em resposta a isso Eu digo, 'Contempla a Minha extraordinária opulência mística, a qual pode fazer com que o impossível se torne possível. Este é apenas o efeito da Minha opulência. Contempla outra das Minhas maravilhosas qualidades! Alguém que dá suporte às entidades vivas é chamado de *bhūta-bhṛt*, e alguém que mantém as entidades vivas é conhecido como *bhūta-bhāvana*. Apesar de Eu possuir estas qualidades, Eu não estou situado nas entidades vivas. Não há diferença entre o Meu corpo e Eu mesmo. A entidade viva permanece em seu corpo porque fica apegada, ao sustentar e manter ele. Similarmente, apesar de Eu sustentar e manter a manifestação material, e apesar de Eu estar situado na ilusória criação cósmica, Eu não estou nela pois não Sou apegado a ela; ao contrário, Sou desapegado.'"

Prakāśikā-vṛtti

"Eu permeio todo o universo material. Todos os seres e elementos estão situados dentro de Mim, ainda assim eles não existem em Mim." Para clarear ainda mais este tópico, Śrī Bhagavān diz a Arjuna: "Apesar de ser o mantenedor de todos os seres, Eu não estou situado neles." Este princípio também foi confirmado no Śrīmad Bhāgavatam (1.11.38): *etad īśanam īśasya prakṛti-stho 'pi tad-guṇaiḥ na yujyate*. Isso significa que o Controlador Supremo – Śrī Kṛṣṇa, não é afetado pelos três modos da natureza, apesar Dele reger a natureza material. Esta é Sua característica mais maravilhosa. Este ato de fazer o impossível se tornar possível é feito através da Sua potência mística – *yoga-aiśvarya*.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Todos os seres e elementos existem apenas em Mim. Não conclua a partir disso que todos os

seres existem no Meu verdadeiro 'Ser'. Ao invés disso, eles existem devido ao poder na Minha *māyā-śakti.* Você, a entidade viva, não será capaz de compreender este fato através da sua própria limitada inteligência. Portanto, saiba que esta é a Minha opulência mística e conheça-Me como *bhūta-bhṛt* (o sustentador), *bhūta-stha* (todo-penetrante), *bhūta-bhāvana* ((o mantenedor de todas as manifestações). Saiba que as Minhas atividades são funções das Minhas energias. Fixa-te na concepção de que não há nenhuma diferença entre Eu e Meu corpo, pois Sou o Espírito Absoluto. Por esta razão, na verdade Eu Sou completamente indiferente, apesar de Ser a causa e a base da manifestação material."

Śloka 6

yathākāśa-sthito nityaṁ vāyuḥ sarvatra-go mahān
tathā sarvāṇi bhūtāni mat-sthānīty upadhāraya

Assim como o vento todo-penetrante e ilimitado sempre descansa no céu, da mesma maneira, todos os elementos cósmicos estão situados em Mim, mas Eu não estou neles.

Bhāvānuvāda

Asaṅga significa, "Apesar de todos os seres e elementos estarem situados em Mim, eles na verdade não estão em Mim; e apesar de Eu estar presente em todos os seres e elementos, na verdade Eu não estou neles." Śrī Bhagavān está falando este verso começando com *yathā* para dar um exemplo disso. "É a natureza do vento estar sempre se movendo, então ele é dito como sendo *sarvaga*. Ele é descrito como poderoso porque sua capacidade é ilimitada. Justo como o vento é situado no céu, que por sua vez é por natureza indiferente, ou, não se mistura com outros elementos, simultaneamente ele não está situado no céu. Além disso, porque a natureza do céu é ficar separado e desapegado, ele não está situado no vento, apesar dele também estar situado no vento. Similarmente, os cinco elementos da natureza material, tais quais o céu e o ar, que existem em todo lugar, não estão em Mim, porque Minha natureza é desapegada. Eles não estão em Mim, apesar de estarem situados em Mim. Reflita e tenta compreender isso."

Arjuna pode levantar a seguinte questão: "Você disse, 'Contempla as Minhas supernaturais opulências e potência mística!' Mas, como a inconcebível natureza das Suas opulências e potência mística pode ser comprovada por este exemplo? Se isso pode ser explicado por algum exemplo, como pode ser inconcebível?."

Para responder isso, Bhagavān diz: "O céu, que é inerte, é indiferente, mas dentre os seres conscientes, ninguém é capaz de ser indiferente além de Mim, até mesmo se a pessoa rege toda a criação manifestada."

Como pode Ele, que é o criador, permanecer intocável, ou desapegado da Sua criação? Se tal coisa pode acontecer, isso é realmente extraordinário e comprova que Ele é inconcebível. Aqui o exemplo do céu é citado para que as pessoas comuns possam facilmente compreender a conclusão correta. Na verdade, se tratando da Inconcebível Entidade, não há nenhuma real chance de comparação.

Prakāśikā-vṛtti

A declaração "*paśya me yogam aiśvaram* – contempla Minha opulência mística," tem um significado profundo. Uma pessoa pode experienciar o *bhagavat-tattva* apenas pela misericórdia de Bhagavān. Sem a Sua misericórdia ninguém pode ter Seu *darśana* (ver Deus face a face). Pode-se ver Bhagavān apenas através de *bhakti*, que é a propensão de render serviço favorável a Ele. Isto foi confirmado no Brahmā-saṁhitā (5.38):

premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena
santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti
yaṁ śyāmasundaram acintya-guṇa-svarūpaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"As pessoas santas cujos olhos da devoção são esfregados com a pomada do amor puro ao Senhor sempre contemplam Śrī Kṛṣṇa em Sua forma de Śyāmsundara – a residência de qualidades inconcebíveis, dentro de seus corações. Eu adoro esta Personalidade Original, Govinda."

Apesar de Bhagavān ser todo-penetrante, Ele sempre existe na Sua forma similar a humana como Śrī Kṛṣṇa. O sol sempre existe em sua forma pessoal individual, e ainda assim o sol permeia todo o universo através da sua luz. Similarmente, através da Sua *yogamāyā*, Bhagavān permanece

situado em Sua forma pessoal e ao mesmo tempo Ele permeia todas as entidades vivas móveis e imóveis em todo o universo.

Por misericórdia, Kṛṣṇa dá esta clara explicação a Arjuna: "Ó Arjuna, a experiência direta de Mim jamais é possível através dos sentidos grosseiros e sutis de uma pessoa. Eu estou me revelando a você apenas por misericórdia. Minha potência interna – *yogamāyā-śakti*, a qual é perita em fazer o impossível se tornar possível, é causa de grande perplexidade. É apenas devido à ajuda desta potência que Eu permaneço desapegado de todos os seres, mesmo enquanto os sustento."

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "As almas no cativeiro material não podem compreender esta verdade, então, para explicar isso com um exemplo mundano não é muito satisfatório. Ainda assim, na tentativa de fazer com que este tópico fique claro, Eu vou te dar um exemplo. Apesar de que você não será capaz de compreender isso completamente até mesmo depois de uma séria contemplação, você será capaz de compreender algo disso. O céu é um elemento todo-penetrante, e dentro dele, o movimento dos átomos é multi-direcional. O céu é a sub-estrutura de tudo, ainda assim ele está sempre à parte das atividades do vento. Da mesma maneira, apesar de que todas as entidades vivas emanam de Mim e são direcionadas pela Minha energia, Eu, como o céu, permaneço à parte."

Śloka 7

sarva-bhūtāni kaunteya prakṛtiṁ yānti māmikām
kalpa-kṣaye punas tāni kalpādau visṛjāmy aham

Ó filho de Kuntī, no momento da devastação universal, todos os elementos universais imergem na Minha natureza material (*prakṛti*), e no começo do próximo dia do Senhor Brahmā, Eu, através da Minha potência, novamente crio todos eles com todas as suas características distintas.

Bhāvānuvāda

Aqui pode surgir a seguinte dúvida: "No presente, é sabido que todos os elementos estão situados em Ti, mas para onde vão durante a grande aniquilação?" Śrī Bhagavān responde antecipadamente esta pergunta com

este presente verso: “Eles entram em Minha *māyā-śakti*, que consiste nos três modos da natureza material. Então, depois da aniquilação, em outras palavras, no início da criação, Eu os crio de novo juntamente com as suas naturezas específicas.”

Prakāśikā-vṛtti

A criação, manutenção e aniquilação deste mundo material são realizadas inteiramente pelo desejo de Bhagavān. Aqui, a palavra *kalpa-kṣaya* significa ‘o fim do tempo de vida do Senhor Brahmā’. Este tópico foi explicado anteriormente. Naquele momento, todos os elementos entram na potência externa de Bhagavān, e pelo Seu desejo, eles são novamente criados pela Sua natureza material no início do próximo dia do Senhor Brahmā. Pode-se encontrar mais informações sobre isso no Śrīmad Bhāgavatam (12.4.5-6).

Śloka 8

prakṛtiṁ svām avaṣṭabhya visṛjāmi punaḥ punaḥ
bhūta-grāmam imaṁ kṛtsnam avaśaṁ prakṛter vasat

Com a assistência da Minha natureza material, que consiste nas três qualidades materiais, Eu repetidamente crio várias vezes as inumeráveis entidades vivas que estão atadas por seus *karmas* prévios segundo suas naturezas individuais.

Bhāvānuvāda

Arjuna poderia perguntar: “Se você está completamente à parte de qualquer transformação, como Você cria?” Antecipando esta pergunta, Śrī Kṛṣṇa fala este verso começando com *prakṛtiṁ*. “Estando situado dentro da Minha natureza material e regendo ela, Eu crio uma multitude de entidades vivas que estão presas pelos seus *karmas* passados, ou seja, por suas naturezas adquiridas.”

Prakāśikā-vṛtti

Este mundo material é uma manifestação, ou transformação, da energia inferior de Bhagavān (*aparā-śakti*). Quanto às entidades vivas, elas são

Minha potência marginal – uma transformação da *jīva-śakti*, e elas são eternas, diferentemente do mundo material, que é recriado constantemente. Elas são simplesmente colocadas no ventre da natureza material de onde elas entram nas variadas espécies de vida, de acordo com suas ações passadas - *karma*, e então pegam o resultado deste *karma*. É necessário dizer agora que todas as espécies de vida tais quais animais, pássaros e humanos, são criados simultaneamente. O moderno princípio, introduzido por Darwin, não tem nenhuma fundação e é uma crença completamente errônea. Como é isso que mesmo após milhões de anos, a evolução não produziu nenhuma espécie de vida superior ao ser humano?

Mesmo após realizar este ato da criação, Śrī Bhagavān permanece completamente indiferente a todas estas atividades e sem nenhuma transformação. As entidades vivas e o mundo material são manifestados apenas quando a Sua energia é transformada.

Śloka 9

na ca māṁ tāni karmāṇi nibadhnanti dhanañjaya
udāsīna-vad āsīnam asaktaṁ teṣu karmasu

Ó Dhananjaya, estas ações não Me atam, pois permaneço desapegado, como um observador neutro das Minhas ações como a da criação.

Bhāvānuvāda

Pode surgir a seguinte pergunta: “Se Você, como a entidade viva, realiza ações, porque Você não fica atado por elas?” Śrī Bhagavān responde esta pergunta com o verso presente começando com *na ca*. “É apenas o apego às ações, como a da criação, que são causa de cativeiro, mas Eu não sou apegado. Sendo *āptakāma*, todos os Meus desejos são satisfeitos.”

É por isso que Śrī Bhagavān diz *udāsīna-vad*. “Eu permaneço indiferente a todas as ações como a de criar, justo como uma pessoa que é indiferente à outros não fica envolvida em suas misérias e lamentações.”

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: “Ó Dhananjaya, nenhuma dessas ações podem Me atar. Eu permaneço desapegado de tais

ações, como alguém que é indiferente, ainda que na realidade, Eu não seja. Pelo contrário, estou sempre absorto no Meu próprio deleite espiritual. Os diversos tipos de seres são criados por meio de Minha potência externa, *māyā*, e da Minha *tatasthā-śakti*, as quais nutrem Minha bem-aventurança transcendental. Eu não sou perturbado por isso. Quaisquer ações que as entidades vivas executem sob a influência da Minha energia externa (*māyā*) colaboram indiretamente para incrementar meus passatempos bem-aventurados puramente divinos. Por isso, Minha atitude para com as atividades mundanas como a de um observador imparcial é facilmente reconhecida."

Śloka 10

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram
hetunānena kaunteya jagad viparivartate

Ó filho de Kuntī, Sob Minha direção, a manifestação cósmica juntamente com todos os seres - móveis e imóveis, surge da Minha potência externa. Por esta razão, o mundo material é criado várias e várias vezes.

Bhāvānuvāda

Arjuna poderia ter uma dúvida, "Não posso acreditar que Você, sendo o criador da manifestação cósmica, é tão indiferente."

Então, Śrī Bhagavān recita este verso começando com *mayādhyakṣeṇa* para dissipar essa dúvida: "Não consigo acreditar que Tu, sendo o criador de toda a manifestação cósmica, permaneças tão indiferente." *Adhyakṣeṇa mayā* significa, "Sou apenas a causa instrumental; é a natureza material que cria todo o móvel e imóvel mundo material. Minha função é apenas reger, assim como o rei Ambarisa Mahārāja que concentra sua energia exclusivamente na execução dos deveres apropriados para seu cargo. O rei é indiferente e simplesmente representa o reino. Assim como os súditos não são capazes de atuar sem a existência do trono real, a natureza material não pode executar nenhuma função sem a Minha supervisão e autoridade."

Hetunānena significa 'Este mundo material é repetidamente criado apenas porque Eu Sou a entidade regente.'

Prakāśikā-vṛtti

Bhagavān é o mestre dos modos materiais e o superintendente de *māyā*. Ele é a causa instrumental da natureza material e a rege em atos como a criação. É apenas pela inspiração do Seu olhar que a natureza material pode criar este mundo de seres móveis e imóveis repetidamente. A natureza material recebe o poder de criar somente Dele, pois está sob Seu controle. A matéria inerte não pode realizar a função de criação por si mesma. Similarmente, o ferro pode ser queimado apenas se entra em contato com o fogo; ele não é independentemente capaz de queimar sem receber a potência do fogo. Portanto, Kṛṣṇa é a causa original do mundo material. A natureza inerte pode ser comparada com bolsas semelhantes a mamilos penduradas no pescoço de uma cabra; elas são apenas para exibição externa, nenhum leite pode ser ordenhado delas.

Śloka 11

avajānanti māṁ mūḍhā mānuṣīṁ tanum āśritam
paraṁ bhāvam ajānanto mama bhūta-maheśvaram

Quando Eu apareço em uma forma similar à humana, os néscios cuja inteligência é confundida pela ilusão Me desrespeitam, pois são incapazes de compreender Minha natureza suprema como o Senhor Supremo de todos os seres.

Bhāvānuvāda

Arjuna poderia ter a seguinte dúvida, “É verdade que Você é ninguém menos que Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, cuja forma é composta de eternidade, sabedoria e bem-aventurança, que permea ilimitados universos e que é famoso por criar o mundo material através da Sua energia material. Porém, algumas pessoas, após ter o *darśana* da Sua forma humana como filho de Vasudeva, não aceitam a Sua posição suprema.”

Para remover a dúvida de Arjuna, Śrī Bhagavān fala este verso começando com *avajānanti mām*. “Eles zombam de Mim apenas porque não conhecem a natureza suprema da Minha forma similar à humana, que está presente agora perante você. Esta forma é superior até mesmo à de grandes personalidades como Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu.”

"Qual é a natureza desta *svarūpa*?" Bhagavān responde, "Eu sou *bhūta-maheśvaram,* o grande controlador de *bhūta* (*brahma*), o reservatório da Verdade. Em outras palavras, Eu sou a eterna morada da mais elevada Verdade." Aqui, a palavra *maheśvaram* nega a possibilidade de outra Verdade separada. O Amara-koṣa (dicionário de Sânscrito) define a palavra *bhūta* como 'uma substãncia que é coberta pela terra' (*yukte kṣmād āvṛte bhūta*).

O Gopāla-tāpani Śruti diz, "Śrī Govinda, Sua forma composta de *sac-cid-ānanda*, está brincando nos bosques de árvores imortais em Śrī Vṛndavana, e os Maruts (semideuses do ar) e eu satisfazemos Ele com grandes elogios." O Śrīmad Bhāgavatam (9.23.20) também diz – "*narākṛti parabrahma* – A Verdade Absoluta apareceu em uma forma similar à humana."

"A eterna, cheia de conhecimento e bem-aventurada natureza da Minha forma é glorificada apenas por Meus devotos puros que são bem versados nos absolutos princípios fundamentais (*tattva*) que estão relacionados Comigo, e que sabem que Eu permeio todo o universo somente neste corpo. Isto foi observado por Mãe Yaśodā na Minha infância."

As palavras *param bhāvam* também significam 'existência suprema' ou 'a forma transcendental e pura, cheia de eternidade, conhecimento e deleite'. No Amara-koṣa, as palavras *bhāva, svabhāva,* e *abhiprāya* são sinônimas e implicam 'natureza'. A palavra *parama-bhāvam* (natureza suprema) também é descrita de forma mais específica na declaração *mama- bhūta-maheśvaram*. "Eu Sou o controlador supremo e o criador de todos os seres tais qual o Senhor Brahmā. Diferentemente das entidades vivas, Meu corpo não é diferente de Mim. Eu Sou Meu corpo. Isto é, Eu realmente Sou este mesmo *brahma*. Śrī Śukadeva Gosvāmī, que conhece o Meu *tattva*, declara, 'Ele exibe um corpo que pode ser conhecido apenas pelos Vedas' (Śrīmad Bhāgavatam 3.21.8). Portanto, Arjuna, pessoas como você, que são versados com o *tattva* sobre Mim, possuem fé nesta declaração."

Prakāśikā-vṛtti

Śrī Kṛṣṇa é a origem de todas as manifestações *viṣṇu-tattva*, enquanto o *nirviśeṣa- brahma,* o aspecto impessoal do Supremo, é descrito nos Upaniṣads como sendo Sua refulgência corpórea. Paramātmā, que penetra o universo inteiro, é Sua expansão parcial. Śrī Nārāyaṇa, o Senhor de Vaikuṇṭha, é Sua potência de passatempos. Apenas Śrī Kṛṣṇa é a origem de todos os *avatāras*, o Controlador de todos os controladores e a

Realidade Transcendental suprema. Śrī Kṛṣṇa é o Mestre de todos os seres e o Senhor de todos os universos. Ele é onisciente, onipotente e sumamente compassivo. Ele pode fazer qualquer coisa simplesmente por desejar algo. Porém, as pessoas tolas O desrespeitam quando têm uma visão da Sua charmosa forma de aspecto humano. Esses tolos consideram que a forma de Yaśodā-nandana Śrī Kṛṣṇa é mundana e mortal como à dos seres humanos comuns. Alguns pensam que o corpo de Kṛṣṇa é material e perecível. Eles imaginam que o corpo Dele tem uma alma. Quem pensa assim é tolo, pois os *śāstras* declaram que o corpo de Kṛṣṇa é composto de *sac-cid-ānanda*, e que não há diferença entre Ele e Seu corpo. Isto fica evidente nas seguintes citações em diferentes escrituras:

1- *oṁ sac-cid-ānanda rūpayā kṛṣṇāya* - Sim, deixe-nos contemplar Śrī Kṛṣṇa, cuja forma está imbuída com eternidade, conhecimento e bem-aventurança (Gopāla-tapani Upaniṣad).

2- *tam ekaṁ govindam sac-cid-ānanda-vigraham* – É apenas Ele - Govinda, que possui uma forma eterna, cheia de conhecimento e deleite (Śruti).

3- *dvi-bhujam mauna-mudradhyam vana-malinam īśvaram* – O Senhor, que veste uma guirlanda de flores silvestres, toca Sua flauta formando o *mauna-mudra* com suas mãos de forma encantadora (Śruti).

4- *īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ* - O Senhor Supremo, Īśvara, é Kṛṣṇa; Sua forma é eterna, completa de conhecimento e cheia de deleite (Brahma-saṁhitā 5.1).

5- *apaśyam gopam anipadyamanam* – Eu vi um menino que apareceu na dinastia de vaqueiros e que jamais é aniquilado (Ṛg-veda 1.22, 1.66.31).

6- *gūḍham param brahma manuṣya-liṅgam* - O Senhor Supremo fica escondido ao aceitar uma forma similar à humana (Śrīmad Bhāgavatam 7.15.75).

7- *sākṣād gūḍham param brahma manuṣya-liṅgam* – Ele é diretamente o Supremo *brahma*, ainda assim Ele é secreto, pois possui uma forma similar à humana (Śrīmad Bhāgavatam 7.10.48).

8- *yatrāvatīrṇo bhagavān paramātmā narākṛtiḥ* - ... quando o Senhor Supremo descendeu em uma forma similar à humana (Śrīmad Bhāgavatam 9.23.20).

Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu instruiu a um *brāhmana* residente de Kāśī que a forma de Kṛṣṇa e o nome de Kṛṣṇa são não-diferentes. Seu nome, forma e natureza são todas *sac-cid-ānanda* e unos em *tattva*. Não há diferença entre Seu corpo e Seu 'Eu', Seu nome e o possuidor do Seu nome. Aqueles que pensam que a forma *sac-cid-ānanda* de Kṛṣṇa é material são severos ofensores. O Śrī Caitanya-caritāmṛta explica dentre todos os passatempos de Śrī Kṛṣṇa, Seus passatempos similares aos humanos são os melhores. Vestido como um menino vaqueiro, carregando uma flauta em Sua mão e aparecendo como um jovem dançarino – esta forma é a mais suprema e a mais cativante de todas.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "A essência das Minhas declarações é que a Minha *svarūpa* é composta de eternidade, conhecimento e bem-aventurança e que a Minha potência realiza todas as ações por Minha misericórdia, apesar de que Sou independente destas ações. É apenas por Minha misericórdia e pela força da Minha potência que Eu Me faço visível neste mundo material. Eu sou a completa Realidade Transcendental que está além de todas as regras mundanas, e apesar de ser a personificação da realidade Consciente, Eu me torno visível neste mundo material. Mas os seres humanos, que são diminutos em tamanho, prestam respeito especial a aquilo que é imenso e imanifesto. Isto acontece devido a suas inteligências condicionadas. Porém, esta concepção não é Minha natureza suprema. Minha natureza suprema é que apesar de Ser completamente transcendental e ter uma forma similar a humana de tamanho médio, Eu Sou simultaneamente todo-penetrante e menor que o átomo e isso acontece devido a Minha potência. Minha *svarūpa* é manifestada pela Minha *acintya-śakti* – Minha inconcebível potência. Aqueles que são tolos pensam que a Minha forma transcendental, composta de eternidade, conhecimento e bem-aventurança é como a de um ser humano comum. Eles pensam que Eu fui forçado a aceitar um corpo material pelas leis da natureza material e são incapazes de compreender que Eu, nesta mesma forma, Sou o controlador de todos os seres. Portanto, devido a suas errôneas concepções sobre a realidade transcendental, eles sobrepõem seus limitados entendimentos em Mim. Porém, aqueles que desenvolveram uma percepção apropriada são capazes de compreender que a Minha *svarūpa* é a eterna forma de conhecimento e deleite (*sac-cid-ānanda-tattva*)."

Śloka 12

moghāśā mogha-karmāṇo mogha-jñānā vicetasaḥ
rākṣasīm āsurīṁ caiva prakṛtiṁ mohinīṁ śritāḥ

As esperanças de liberação, ganância material e cultivo de conhecimento desses tolos são todas em vão. Com suas mentes distraídas, eles adotam uma natureza ilusória, ignorante e demoníaca.

Bhāvānuvāda

"Qual é o destino de quem ridiculariza Śrī Bhagavān, pensando que Ele possui um corpo humano feito por *māyā*"? Prevendo essa possível pergunta de Arjuna, Śrī Bhagavān diz que, mesmo que eles sejam devotos, suas esperanças e seus desejos de alcançar algum dos quatro tipos de liberação são todos infrutíferos. Se são trabalhadores fruitivos, não conseguem alcançar o resultado correspondente ao seu *karma*, como por exemplo, a residência nos planetas celestiais. Se são *jñānīs*, não obtêm a liberação como resultado de seu *jñāna*. O que eles conseguem, então? Śrī Bhagavān responde na terceira linha deste verso começando com *rākṣasīm*. "Eles adquirem uma natureza demoníaca."

Prakāśikā-vṛtti

Este verso descreve o destino daqueles que zombam do supramundano corpo de Śrī Kṛṣṇa que é similar ao humano, e que é composto de eternidade, conhecimento e bem-aventurança, como descrito no verso anterior. Seus desejos, atividades e conhecimento se tornam todos inúteis. Até mesmo suas mentes se tornam distraídas e então eles se refugiam em uma natureza demoníaca e ateísta, a qual destrói seus discernimentos. Desta maneira, eles caem do caminho que leva ao destino supremo. Isto é explicado no Bṛhad-vaiṣṇava Tantra:

yo vetti bhautikaṁ dehaṁ kṛṣṇasya paramātmanaḥ
sa sarvasmād bahiṣ-kāryah śrauta-smārta-vidhānatah

"Aqueles que pensam que o corpo da Superalma Śrī Kṛṣṇa é feito pelos cinco elementos materiais, não são qualificados para executar todos os tipos de *karma* de acordo com o Śruti e Smṛti. É recomendado que se

alguém vê a face de tais pessoas pecaminosas, ela deve tomar banho com as mesmas roupas (que estava quando viu tais pessoas) imediatamente. É dito que sendo carentes de discernimento, aqueles que possuem esta natureza violenta, iludida, ignorante e demoníaca, terão que ir aos planetas infernais."

Śloka 13

mahātmānas tu māṁ pārtha daivīṁ prakṛtim āśritāḥ
bhajanty ananya-manaso jñātvā bhūtādim avyayam

Ó Pārtha, mas as grandes almas que se abrigam em Minha natureza divina, Me conhecem como a causa original e imperecível de todos os seres. Eles se ocupam constantemente em Me adorar com suas mentes fixas exclusivamente em Mim.

Bhāvānuvāda

"As exaltadas almas que alcançaram a glória pela misericórdia da Minha *bhakti*, apesar de serem apenas seres humanos e que se refugiaram na natureza divina, se ocupam exclusivamente em Me servir em Minha forma de aspecto humano. Suas mentes não estão atraídas por *karma*, *jñāna* ou *yoga* e, portanto, estão exclusivamente absortos em Mim. Tendo recebido o conhecido da Minha opulência, eles sabem que Sou a causa de todos os seres, desde o Senhor Brahmā até uma folha de grama. Eles me conhecem como sendo eterno e imutável, e Minha forma como sendo *sac-cid-ānanda*, composta de eternidade, conhecimento e bem-aventurança. Em relação a Minha adoração, Meus devotos precisam deste tipo de conhecimento, não mais que isso. A pessoa deve respeitar a devoção exclusiva, a qual é livre do *tvam-padārtha-jñāna* etc., como sendo o mais elevado conhecimento e como o rei de todos os segredos confidenciais."

Prakāśikā-vṛtti

Pode surgir uma pergunta, "Então, quem são as pessoas que se engajam no *bhajana* a Ele, respeitando a eterna, sábia e deleitante forma de Śrī Kṛṣṇa?" Bhagavān responde isso com este presente verso. Aqueles que obtiveram a misericórdia sem causa de um devoto e de Śrī Bhagavān se

abrigam na devoção pura. Apenas tais grandes almas se ocupam em adorar Śrī Kṛṣṇa – a personificação de *sac-cid-ānanda*. Tais grandiosas personalidades são muito raras. Este princípio foi confirmado no Śrīmad Bhagavad Gītā. Tais personalidades grandiosas são dotadas com naturezas divinas. Por outro lado, outras pessoas possuem uma natureza demoníaca. É dito no Padma Purāṇa, "*viṣṇu-bhaktaḥ smṛto daiva āsurā tad-vipryayah* – de acordo com os Smṛtis, os devotos de Viṣṇu são chamados de semideuses, e aqueles que são aversos a Ele são chamados de demônios."

Śloka 14

satataṁ kīrtayanto māṁ yatantaś ca dṛḍha-vratāḥ
namasyantaś ca māṁ bhaktyā nitya-yuktā upāsate

Cantando constantemente as glórias dos Meus nomes, qualidades, forma e passatempos, com um esforço resoluto e oferecendo-Me reverências com devoção, eles Me adoram e permanecem sempre conectados Comigo.

Bhāvānuvāda

"Você disse que eles se dedicam ao Meu *bhajana* (serviço amoroso), mas que *bhajana* é esse?" Śrī Bhagavān responde com este verso começando com *satatam*. "Eles cantam Minhas glórias (*kirtana*) constantemente, o qual, diferentemente de *karma-yoga*, não existe consideração sobre a pureza ou impureza do momento, do lugar ou da pessoa. O Smṛti diz, "Para alguém que está apegado ao cantar do nome de Śrī Hari, não há regras sobre tempo e local. O que falar de cantar (ou recitar) com a boca contaminada (suja), não há restrição para cantar em nenhum estado impuro'. Estas grandes almas são *yatantaḥ,* que significa que eles se esforçam com votos firmes. Um chefe de família pobre pode se esforçar para manter sua família próxima de uma pessoa rica, na esperança de adquirir riqueza. Similarmente, Meus devotos desenvolvem apego pelos ramos da devoção, tais qual *kirtana*, e para obter *bhakti*, eles vão a uma assembleia de pessoas santas. Mesmo após alcançarem *bhakti*, eles continuam suas práticas de devoção sem interrupção, justo como alguém que revisa as escrituras várias e várias vezes. Aqueles que são estritos e jamais quebram seu voto de cantar um número fixo de Santos Nomes, que oferecem uma certa

quantidade de reverências a Mim todos os dias, que executam outros tipos de serviços regularmente e que jejuam nos dias de Ekādaśī, chamam-se *yatnavan*, ou "pessoas esforçadas. Eles pensam, 'Esta prática é imperativa para minha vida'. Na frase *namasyantaś ca*, a palavra *ca* significa que todos os outros ramos de *bhakti*, tais quais escutar e servir os pés de lótus do Senhor, também estão incluídos nisso. Esses grandes *bhaktas* estão sempre desejando Minha eterna associação. O significado destas duas frases - *kirtayanto mām* e *mām upāsate* nesse verso é que a adoração a Mim é composta exclusivamente de *kirtana* e outros ramos de *bhakti*. Portanto, a repetição da palavra *mām* não é um defeito."

Prakāśikā-vṛtti

Esse verso explica como as grandes personalidades que foram descritas no verso anterior adoram Śrī Kṛṣṇa. O Śrīmad Bhāgavatam (6.3.22) declara: "*bhakti-yogo bhagavati tan-nāma-grahanā dibhih* – eles executam incessantemente o *kīrtana* do Meu nome, forma, qualidades e passatempos." É declarado no Vaiṣṇava-cintāmani:

na deśa-niyamo rājan na kāla niyamas tathā
vidyate nātra sandeho viṣṇor nāmānukīrtane

"Esta *bhakti*, na forma do *kīrtana*, não depende de pureza relacionada com tempo, local ou pessoa."

O Skanda Purāṇa declara, "*cakrāyudhasya nāmāni sadā sarvatra kīrtayet* – o nome de Śrī Hari, que carrega um disco em Sua mão, deve ser cantado em todos os lugares, e a todo momento."

Śrī Caitanya Mahāprabhu confirma isso no Śikṣāṣṭakam: "*kīrtanīyā sadā hari* – sempre cante o nome de Śrī Hari."

Uma pessoa comum não pode se tornar um *mahātmā* simplesmente por proclamar-se a si mesmo ou por coletar votos. Ninguém pode se tornar um *mahātmā* desta maneira. Neste verso, o próprio Śrī Kṛṣṇa descreve a intrínseca característica de um *mahātmā*. Aqueles que estão constantemente engajados em escutar, cantar e lembrar o supremamente puro nome, forma e passatempos de Śrī Kṛṣṇa, que é a *ātmā* de todas as *ātmās*, são chamados de *mahātmās*. Já outros, como os *jñānīs*, *yogīs* e *tapasvīs*, aqueles que se engajam em atividades fruitivas e aqueles que pensam que Bhagavān não possui forma, é impessoal (*nirākāra*) e

desprovido de potência (*niḥśaktika*), não são chamados de *mahātmās* no Bhagavad Gītā. Qualquer pessoa em qualquer *aśrama,* seja ele um *brahmacārī*, *gṛhasta* ou *sannyāsī*, pode se tornar um real *mahātmā* ao se refugiar em um guru legítimo e ao cultivar a devoção a Śrī Kṛṣṇa. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Os *mahātmās*, que me compreendem apropriadamente, sempre executam o *kīrtana* do Meu nome, forma, qualidades e passatempos. Isto é, eles seguem os nove ramos de *bhakti* – tais quais escutar e cantar – com votos determinados, visando obter o eterno serviço a Minha eterna, cheia de conhecimento e bem aventurada forma de Śyāmasundara. Eles executam todas as atividades – corpórea, mental, social ou espiritual – com o único desejo e determinação de Me satisfazer. Eles se rendem a Mim através do processo de *bhakti-yoga* mesmo enquanto vivem este mundo material. Isto garante que suas mentes não fiquem perturbadas pelas atividades materialistas."

Śloka 15

jñāna-yajñena cāpy anye yajanto mām upāsate
ekatvena pṛthaktvena bahudhā viśvato-mukham

Outros executam sacrifícios através do cultivo de conhecimento. Alguns Me adoram com a concepção monista, alguns com a concepção de dualidade, alguns através das formas dos vários semideuses, enquanto outros Me adoram como a forma universal.

Bhāvānuvāda

Neste capítulo e nos anteriores, apenas os devotos exclusivos – que praticam a devoção sem nenhum traço de *karma*, *jñāna, yoga,* desejos mundanos etc., foram descritos como sendo *mahātmās*. Foi mostrado que tais devotos são superiores a todos os outros tipos de devotos, tais quais aqueles que anseiam se livrarem do sofrimento. Agora, Śrī Bhagavān está falando sobre os outros três tipos de devotos que caem em diferentes categorias. Eles se identificam com seus objetos de adoração. Alguns adoram os semideuses, pensando que eles são o supremo. Enquanto que na realidade estes semideuses são simplesmente potências do Senhor. Outros adoram a forma universal ou cósmica do Senhor. Nenhum destes

são *mahātmās*, pois são incapazes de praticar o *sādhana* descrito anteriormente (Gītā 9.14).

Os três significados de *jñāna-yajña* são descritos nos Śrutis:

1- "Ó Deva-puruṣa, Mestre de todas as opulências! O que você é, eu sou isto, e o que quer que eu seja, você também é isso." Isto se chama *ahangraha-upāsanā*. Alguns *jñānīs* adoram Parameśvara através disso. Aqui, a palavra *ca* foi usada para indicar *evam* (também) e *api* foi usada no sentido de 'abandonar todos os outros processos'. A palavra *ekatvena* (monismo) significa 'pensar que o adorador é uno com adorado'. No Tantra é dito, "*nādevo devam arcayet* – alguém que não é um semideus não pode adorar um semideus." *Ahangraha-upāsanā* significa adorar Gopāla com o sentimento de "Eu sou Gopāla."

2- Inferior a este tipo de adoração é a adoração em dualidade – *prthaktvena*, onde os adoradores executam sacrifícios na forma de *pratīka-upāsanā*. Os Śrutis declaram, "O sol é *brahma*; apenas isso é a instrução.' Esta é a explicação de Śrīpāda Madhusūdana Sarasvatī.

Alguns adoradores pensam que Viṣṇu – o Senhor Supremo é o sol, e que não há outro sol além Dele; que Ele próprio é Indra, e que não existe outro Indra; e que Ele é Soma, e que não há outro Soma. Este tipo de adoração, na qual as *vibhūtis* (opulências) são vistas como sendo Bhagavān em diferentes formas, é chamada de *pratīka-upāsanā*.

3- Adorar todas as *vibhūtis* com o conhecimento que Viṣṇu é tudo é chamado de *viśvarūpa-upāsanā*. "Aqueles que são menos inteligentes adoram a Minha forma universal de várias maneiras, Me considerando como sendo a alma de tudo."

Desta maneira, o *jñāna-yajña* possui três divisões. Às vezes, a singularidade do adorador com o objeto de adoração (*ekatvena*) e a adoração das opulências de Śrī Bhagavān como sendo diferentes de Bhagavān (*pṛthaktvena*), são postos na mesma categoria porque são quase o mesmo. Por exemplo, na *ahangraha-upāsanā* existe a mentalidade de que "Eu sou Gopāla" e também "Eu sou um servente de Gopāla". Estes dois tipos de sentimento são comparados a um rio que se aproxima do oceano. O rio é diferente do oceano, ainda assim eles são não-diferentes. Portanto, *jñāna-yajña* é de dois tipos quando são caracterizados desta maneira.

Prakāśikā-vṛtti

A superior posição dos devotos exclusivos é evidente quando eles são comparados a certos devotos, tais quais aqueles que se aproximam do Senhor devido ao sofrimento. Um devoto exclusivo pode ser chamado de *mahātmā*, uma alma exaltada. Após declarar isso, Śrī Bhagavān explica sobre os outros três tipos de adoradores que são inferiores a eles. Estes três tipos de adoradores são incapazes de praticar o *sadhana* do devoto exclusivo, por isso eles adoram Śrī Bhagavān através do sacrifício do conhecimento imbuído de *bhakti*, o qual é predominado por *karma* etc., enquanto deliberam sobre a realidade monista, sobre a dualidade e sobre a forma universal.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Ó Arjuna, os devotos exclusivos, ou, uni-direcionados conhecidos também como *mahātmās* são mais elevados do que os devotos que se aproximam de Mim devido ao sofrimento. Eu descrevi os devotos que se aproximam de Mim, de várias maneiras, devido ao sofrimento. Agora te explicarei sobre os outros três tipos de devotos que são inferiores a eles e também aqueles que ainda não mencionei. Os eruditos chamam estes três tipos de adoradores de *ahangraha-upāsaka, pratīka-upāsaka,* e *viśvarūpa-upāsaka.*

"Os *ahangraha-upāsakas* são superiores aos outros dois. Eles chamam a si mesmos de 'Bhagavān' e com esse ego, eles fazem suas adorações. Esta mentalidade, ou egoísmo, é um tipo de *yajña* para adorar Parameśvara. Os *ahaṅgraha-upāsakas* adoram *brahma*, o aspecto impessoal do Absoluto e fazem este *yajña* com a concepção de unidade com *brahma*. Os *pratīka-upāsakas* são inferiores a eles. Eles pensam que são separados de Bhagavān e adoram o sol, Indra, etc., mas sem o entendimento de que o sol e Indra são apenas opulências de Bhagavān. Aqueles que são ainda menos inteligentes adoram Śrī Bhagavān na forma da *viśvarūpa* (a forma universal). Assim, o *jñāna-yajña* é de três tipos."

***Ślokas* 16-19**

ahaṁ kratur ahaṁ yajñaḥ svadhāham aham auṣadham
mantro 'ham aham evājyam aham agnir ahaṁ hutam

pitāham asya jagato mātā dhātā pitāmahaḥ
vedyaṁ pavitram oṁkāra ṛk sāma yajur eva ca

gatir bhartā prabhuḥ sākṣī nivāsaḥ śaraṇaṁ suhṛt
prabhavaḥ pralayaḥ sthānaṁ nidhānaṁ bījam avyayam

tapāmy aham ahaṁ varṣaṁ nigṛhṇāmy utsṛjāmi ca
amṛtaṁ caiva mṛtyuś ´ca sad asac cāham arjuna

Ó Arjuna, Eu sou os rituais Védicos tais quais o *agniṣtoma*, os *smārta-yajñas* como o *vaiśva-deva*, e sou também a oblação de grãos feitas para os antepassados. Sou a potência das ervas medicinais, o *mantra*, a manteiga clarificada (*ghee*), o fogo e o sacrifício. Sou a mãe, o pai, o mantenedor e o avô do universo. Sou o objeto do conhecimento e o purificador. Sou a sílaba *oṁ* e também Sou o Ṛg, Yajur e o Sāma Vedas. Sou o destino na forma dos frutos do *karma*, o sustentador, o Senhor, o amo, a morada, o testemunho, o refúgio e o mais querido e benquerente amigo. Sou também a criação, a dissolução, a base, o lugar de repouso e a semente eterna. Sou o controlador do calor e da chuva. Sou a imortalidade e a morte personificada. Sou a causa e também o efeito de tudo e também Sou ambos - espírito e matéria.

Bhāvānuvāda

"Por que as pessoas Te adoram de diversas maneiras?" Prevendo essa pergunta, Bhagavān dá uma explicação detalhada sobre a Sua natureza neste e nos próximos três versos. Ele descreve Sua forma cósmica, ou, universal. A palavra *kratuḥ* significa sacrifícios como o *agniṣtoma* que são prescritos nos Vedas, assim como o *vaiśva-deva* descrito nos Smṛtis dos *smārtas*. A palavra *auṣadham* significa 'aquilo que é produzido das *auṣadhis* - ervas medicinais'. A palavra *pitā* significa que, sendo Ele a causa material eficiente do universo, seja individual ou coletivamente, Ele é, portanto, pai. A palavra *mātā* significa que porque ele mantém o universo em Seu ventre, Ele é mãe. Ele mantém e alimenta todo o universo e, portanto, é *dhātā*, o sustentador. Já que Ele é o pai de Brahmā, o criador do universo, Ele também é avô. *Vedyam* significa 'objeto de conhecimento' e *pavitram* 'aquilo que purifica.' A palavra *gati* significa 'fruto, no sentido de resultado ou destino'. *Bhartā* significa 'esposo' ou 'protetor', *prabhuh* significa 'controlador', *sākṣī* significa 'o testemunho de atividades auspiciosas e inauspiciosas' e *nivāsaḥ* significa 'morada'. *Śaraṇam* significa 'aquele que libera outros de calamidades' e *suhṛt* significa 'aquele que realiza trabalhos sociais desinteressadamente'. *Prabhavaḥ* significa 'Só Eu realizo atos como

o da criação, manutenção e destruição'. *Nidhānam* significa 'Sou o tesouro, visto que em Minhas mãos carrego o lótus, a concha, a maça e o disco'. A palavra *bīja* significa 'a causa, ou, semente'. *Avyayam* significa 'Portanto, Eu não sou perecível como as sementes de arroz. Sou imperecível, eterno e imutável. Na forma do sol dou o calor no verão e outorgo as chuvas na estação chuvosa. Sou *amṛta* – a liberação, *mṛtyu* - o ciclo de nascimentos e mortes, e *sat* - a substância sutil, ou, espírito, e *asat* - a matéria grosseira. Me conhecendo desta maneira, Eles Me adoram em Minha forma universal'. É assim que esse verso está relacionado com o anterior.

Śloka 20

trai-vidyā māṁ soma-pāḥ pūta-pāpā
yajñair iṣṭvā svar-gatiṁ prārthayante
te puṇyam āsādya surendra-lokam
aśnanti divyān divi deva-bhogān

Aqueles que se dedicam às atividades fruitivas descritas nos três Vedas Me adoram como Indra e outros semideuses através de sacrifício (*yajña*). Uma vez livres dos pecados por terem tomado o suco *soma*, o remanente do *yajña*, eles oram para entrar nos planetas celestiais. Quando, em virtude das suas atividades piedosas, alcançam o planeta de Indra, eles desfrutam dos prazeres celestiais dos semideuses.

Bhāvānuvāda

Desta maneira, estes três tipos de devotos que fazem adoração alcançam a liberação, sabendo que apenas Eu Sou Parameśvara, mas os trabalhadores fruitivos (*karmīs*) não alcançam a liberação." Para explicar isso, Bhagavān fala dois consecutivos versos começando com *trai-vidyā*. "Aqueles que conhecem a ciência dos Três Vedas - *Rg*, *Yajur* e Sāma – e que são devotados às ações prescritas neles, Me adoram indiretamente através da execução de sacrifícios. Apesar deles não saberem que os semideuses tais qual Indra, são Minha forma, eles Me adoram na forma de Indra e outros semideuses e tomam o suco *soma* – o remanente do sacrifício. Aqueles que tomam este suco *soma* obtém piedade e desfrutam dos prazeres celestiais."

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa: "Apenas quando há alguma fração de *bhakti* nestes três tipos de adoração é que a entidade viva começa a Me adorar na forma de Parameśvara. Ele irá abandonar gradualmente as impurezas da adoração misturada e então obterá a liberação na forma da devoção pura (*śuddha-bhakti*) a Mim. Se o adorador abandona o conceito equivocado de se considerar Bhagavān, ele pode então gradualmente alcançar *śuddha-bhakti* ao deliberar suficiente e apropriadamente acerca de *bhakti*. A ideia de que os semideuses são iguais a Bhagavān também pode culminar gradualmente na compreensão da minha *svarūpa*, composta de eternidade, conhecimento e bem-aventurança, ao deliberar sobre as verdades teológicas na associação de pessoas santas. O inconstante conhecimento do Paramātmā no processo da adoração à forma universal também pode ser removido ao experienciar a Minha *svarūpa* de forma gradual. O adorador pode então concentrar-se na minha forma *sac-cid-ānanda* de aspecto humano."

"Mas se uma pessoa que pratica algum dos três tipos de adoração citados persiste na sua atração por *karma* e *jñāna*, os quais são sintomas da aversão a Mim, ela não poderá obter a toda auspiciosa devoção. Devido a essa aversão a Mim, aqueles que se identificam com seus objetos de adoração caem gradualmente na rede ilusória - *māyāvāda.* Os adoradores dos semideuses ficam atados pelas leis do *karma*. Depois de estudar estes três tipos de conhecimento Védico sobre o *karma*, eles liberam-se do pecado ao tomar *soma*, o néctar celestial. Eles Me adoram através do sacrifício e suplicam serem promovidos aos planetas dos semideuses como prêmio de suas ações piedosas. Desse modo, eles desfrutam dos divinos prazeres dos semideuses."

Śloka 21

te taṁ bhuktvā svarga-lokaṁ viśālaṁ
kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti
evaṁ trayī-dharmam anuprapannā
gatāgataṁ kāma-kāmā labhante

Eles regressam novamente ao mundo mortal quando seus méritos piedosos se esgotam, depois de ter desfrutado de imensos prazeres

celestiais. Desse modo, aqueles que desejam prazeres sensuais e executam as atividades fruitivas descritas nos três Vedas recebem apenas repetidos nascimentos e mortes neste mundo material.

Bhāvānuvāda

Gatā-āgataṁ significa ‘repetidos nascimentos e mortes’.

Prakāśikā-vṛtti

Aqueles que desejam prazeres materiais como descrito no verso anterior, e que são aversos a Bhagavān, caem novamente neste mundo terreno após desfrutarem dos prazeres celestiais. O resultado é que eles terão que nascer repetidamente. Isso também é confirmado no Śrīmad Bhāgavatam (3.32.2):

sa cāpi bhagavad-dharmāt kāma-mūḍhaḥ parāṅ-mukhaḥ
yajate kratubhir devān pitṛṁś ca śraddhayānvitaḥ

Śrīmad Bhāgavatam (3.32.2)

“Depositando fé no caminho das atividades fruitivas e sendo aversos à natural religião da alma - que é a adoração ao Senhor Supremo, tais pessoas são iludidas pelos desejos materiais e executam vários tipos de *yajñas* para a adoração aos semideuses materiais e antepassados.”

karma-vallīm avalambya tata āpadaḥ kathañcin narakād
vimuktaḥ punar apy evaṁ saṁsārādhvani vartamāno
nara-loka-sārtham upayāti evam upari gato ’pi.

Śrīmad Bhāgavatam (5.14.41)

“Desta maneira, as entidades vivas alcançam os planetas celestiais ao se refugiarem na trepadeira das ações fruitivas. Então, eles obtêm um alívio temporário das misérias do inferno. Porém, quando seus créditos piedosos se esgotam, eles entram novamente no mundo de nascimentos e mortes.”

tāvat sa modate svarge yāvat puṇyaṁ samāpyate
kṣīṇa-puṇyaḥ pataty arvāg anicchan kāla-cālitaḥ

Śrīmad Bhāgavatam (11.10.26)

"Eles desfrutam de prazeres celestiais até acabarem seus créditos piedosos. Depois, eles relutantemente caem novamente, sendo impelidos pelo poder do tempo."

Śloka 22

ananyāś cintayanto māṁ ye janāḥ paryupāsate
teṣāṁ nityābhiyuktānāṁ yoga-kṣemaṁ vahāmy aham

Mas aqueles que não possuem desejos materiais, que estão sempre Me contemplando e que Me adoram completamente com devoção exclusiva, Eu mesmo Me encarrego das suas necessidades e preservo o que eles já possuem.

Bhāvānuvāda

"A felicidade dos Meus devotos não é produto dos frutos do *karma*, senão que o deleite deles provém do fato de que estes frutos são outorgados por Mim. *Nityābhiyuktānāṁ* se refere a aqueles que estão sempre unidos a Mim. Eu concedo a felicidade aos sábios que, através de *bhakti*, estão sempre unidos a Mim. Já outros, que não estão conectados Comigo, não são sábios. *Nityābhiyuktānāṁ* também significa que eu outorgo o sucesso na *yoga*, meditação etc., a aqueles que sempre desejam se conectarem Comigo. *Kṣemaṁ* significa que mesmo se eles não esperam por isso, Eu pessoalmente cuido deles e carrego seus fardos." Aqui, Śrī Bhagavān não usou a palavra *karomi*, que significa 'Eu faço', mas usou a palavra *vahāmy* que significa 'Eu carrego'. Isso implica, "Eu pessoalmente carrego o fardo de manter seus corpos, justo como um chefe de família carrega o fardo de manter sua esposa, filhos e outros membros familiares. Diferentemente de outros, o *yoga* (progresso) e a *kṣema* (manutenção) deles não são resultado do fruto de seus *karmas*."

"Qual é o propósito por trás de Você, Parameśvara, que é sempre indiferente e auto-satisfeito, carregar seus fardos?" Como é dito no Gopāla-tāpanī Upaniṣad (Divisão Leste15), "*Bhakti* significa serviço devocional a Ele, no qual a pessoa abandona todos os tipos de designações, seja material ou transcendental, e absorve a mente apenas em Bhagavān." Isto é

chamado de *naiṣkarmya*, liberação do *karma* e suas reações. “Meus devotos exclusivos são *niṣkāma* (sem interesses egoístas) e devido a essa natureza desinteressada, qualquer deleite que alguém percebe neles é pessoalmente outorgado por Mim. Apesar de ser completamente neutro, Eu outorgo esta bem-aventurança aos Meus *bhaktas* porque Sou afetuoso com eles, e, portanto, Sou chamado de *bhakta-vatsala* – sempre afetuoso com Meus devotos. É incorreto dizer que estes devotos não Me amam tanto, pois eles Me dão a responsabilidade de mantê-los e nutri-los. Eu voluntariamente aceito esta responsabilidade até mesmo se eles não Me dão esta responsabilidade por completo. Sou capaz de criar todos os universos meramente pelo Meu simples desejo, então isto não é um fardo para Mim. Além disso, justo como carregar o fardo de sustentar uma agradável esposa é prazeroso para um homem, para Mim também é um grande prazer carregar seus fardos, pois Sou apegado aos Meus devotos.”

Prakāśikā-vṛtti

Como Śrī Bhagavān se ocupa nas necessidades e manutenção dos Seus *bhaktas*? Cabe ilustrar isso com uma história real.

“Certa vez, havia um *brāhmaṇa* chamado Arjuna Miśra, que era um muito exaltado devoto de Śrī Bhagavān. Todas as manhãs, após finalizar seu *bhajana*, ele dedicava duas horas a escrever seus comentários sobre os versos do Bhagavad Gītā e depois saía para pedir esmolas. Ao regressar, entregava à sua esposa o que recebia e ela cozinhava e oferecia o alimento a Śrī Bhagavān com muito amor. Logo ela dava a *mahā-prasadā* a seu esposo e quando ele terminava, ela comia seus remanentes com grande satisfação. Eles eram muito pobres e suas roupas eram velhas e rasgadas. Eles tinham apenas um *dhotī* apropriado para saírem de casa. Quando o *brāhmaṇa* vestia este *dhotī* para ir mendigar, sua esposa cobria seu corpo com algum pano rasgado, e quando ele retornava, ela colocava aquele mesmo *dhotī* para sair ou para realizar seus deveres de casa. Ambos consideravam suas pobrezas como uma dádiva de Bhagavān e estavam plenamente satisfeitos. Eles sempre ofereciam para a sua deidade adorável Śrī Gopīnātha qualquer esmola que recebiam pela misericórdia de Bhagavān, e depois aceitavam a Sua *mahāpraṣāda*. Assim eles passavam seu tempo bem-aventuradamente, sem a menor perturbação pelas circunstâncias que se encontravam.

O *brāhmaṇa* escrevia regularmente seu comentário sobre o Bhagavad Gītā. Um dia, após executar seu *bhajana* matinal, ele se sentou para escrever um comentário sobre o seguinte verso:

ananyāś cintayanto māṁ ye janāḥ paryupāsate
teṣāṁ nityābhiyuktānāṁ yoga-kṣemaṁ vahāmy aham

Bhagavad Gītā (9.22)

Ao ler isto, sua mente ficou confundida por um grave dilema que era incapaz de resolver: "Será certo que a Pessoa Suprema Svayam Bhagavān, o único amo – controlador de todo universo, Se encarrega pessoalmente do sustento e necessidade daqueles que estão exclusivamente engajados em Lhe adorar? Não, isso não pode ser verdade. Se fosse assim, por que estou em tal situação? Dependo absolutamente Dele e com devoção exclusiva, ofereço tudo a Seus pés de lótus. Porque então tenho que viver nesta miséria toda? Portanto, esta afirmação - *nityābhiyuktānāṁ yoga-kṣemaṁ vahāmy ahaṁ*, não pode ter vindo do próprio Bhagavān; alguma outra pessoa deve ter escrito isto." Ele tentou resolver essa difícil questão confiando em sua própria inteligência, mas sua perplexidade e dúvidas só aumentaram. Finalmente, com sua caneta vermelha, ele fez três riscos sobre esta linha, parou de escrever e foi mendigar.

Então, o muito compassivo Bhagavān, que protege as almas rendidas, viu que havia surgido uma dúvida a respeito de Suas palavras na mente do Seu devoto. Assumindo a forma de um menino extremamente bonito, doce e com tez escura, encheu duas grandes cestas com uma grande quantidade de arroz, grãos, vegetais, manteiga clarificada e outros alimentos e as colocou nas pontas de uma vara de bambu. Então, Ele as levou sobre seus ombros até a casa deste *brāhmana*. A porta estava trancada por dentro. Primeiro, ele bateu na porta e então exclamou alto: "Mãe, Mãe!." Mas a pobre *brāhmani* estava vestida apenas com panos rasgados e não se atreveu a abrir a porta. Devido à sua timidez, ela se sentou em silêncio. Mesmo assim, o menino continuava batendo na porta e a chamando. Vendo que não tinha outra alternativa, ela saiu timidamente com a cabeça baixa e abriu porta. Carregando aquele peso, o menino entrou no pátio da casa, colocou os alimentos no chão e ficou de pé ali do lado. Devido a timidez, a *brāhmani* baixou sua cabeça e entrou novamente dentro de casa. Śrī Bhagavān, disfarçado deste menino, falou com ela o seguinte: "Mãe, um *brāhmana* lhe enviou isto. Coloca-os aí dentro, por favor."

Até este momento a *brāhmani* havia estado com a cabeça baixa, mas ao escutar a doce voz do menino, levantou sua cabeça e viu que ali havia duas cestas cheias de alimento. Ela jamais havia visto tão grande quantidade de vegetais e grãos. O menino lhe pediu várias vezes, e finalmente ela levou as cestas para o interior da casa. Enquanto fazia isso, ela contemplava o charmoso rosto do menino e ficou plenamente satisfeita. "Ó, que rosto charmoso! Como pode uma pessoa de tez escura possuir tal beleza transcendental?" Ela estava de pé, paralisada. Nunca imaginara que poderia existir tal beleza. Ela notou, então, que havia três arranhões sangrando no peito do menino, como se alguém tivesse o cortado com uma faca afiada. Com o coração inquieto, ela chorou, "Ó filho! Que homem malvado machucou seu peito? É espantoso! Mesmo um coração de pedra se derreteria só em pensar em ferir seus charmosos membros!" Śrī Kṛṣṇa, disfarçado deste menino, disse: "Mãe, eu me atrasei em trazer isto, e por isso, teu esposo fez estes cortes em meu peito."

Com os olhos cheios de lágrimas, a *brāhmani* disse: "Quê?! Ele fez isso? Deixa ele voltar e lhe perguntarei como pôde ser tão cruel! Ó meu filho, não se sinta aflito, fique aqui um pouco. Vou preparar esse alimento e logo poderás aceitar a *prasāda* de Ṭhākuraji (Deidade)."

A *brāhmani* deixou o menino sentado no pátio e foi até a cozinha preparar a oferenda. Kṛṣṇa pensou: "Já cumpri meu propósito de pessoalmente trazer estes alimentos. Agora, quando o *brāhmana* voltar pra casa, ele descobrirá imediatamente a autenticidade das Minhas palavras e jamais duvidará delas novamente." E assim, Kṛṣṇa desapareceu após fazer o necessário para acabar com as dúvidas de Seu devoto.

Nesse dia, apesar de seu grande esforço, o *brāhmana* não conseguiu nenhuma esmola. Sem esperança, ele voltou à sua casa pensando que sua inabilidade de coletar alguma coisa era desejo de Ṭhākuraji (Deidade). Ao chegar, ele bateu à porta e sua esposa abriu; ao entrar, ele viu que ela estava cozinhando, e então perguntou: "Como você está cozinhando se eu não recebi nada hoje? O que tem aí para cozinhar?"

"Porque está perguntando isso?" Agora a pouco, enviaste tantas coisas com este menino, que vamos ter comida por seis meses, e você me pergunta o que tem para cozinhar?" Ela estava um pouco surpresa. "E teu coração é como uma pedra, eu não sabia disso ainda. O menino estava com três arranhões vermelhos em seu peito que estava a ponto de sangrar. Como você pôde fazer isso em seu charmoso corpo? Você não tem compaixão?" Completamente surpreendido, o *brāhmana* pediu para ela lhe

explicar. “Eu não enviei nada nem machuquei menino algum. Não sei do que estás falando.”

Após escutar as palavras de seu esposo, ela lhe mostrou o arroz, a farinha, o caldo de ervilha e demais alimentos, mas, quando foi até o pátio para mostra-lhe o menino e suas feridas, ele já não estava mais lá. Ela procurou por toda a casa e não o encontrou. Para onde ele foi? A porta de fora estava fechada, como antes. Ambos se olharam surpreendidos. Neste momento, Miśra, o *brāhmana*, começou a entender a situação e lágrimas corriam incessantemente de seus olhos. Depois de lavar suas mãos e pés, ele entrou no quarto da Deidade, e para esclarecer de vez sua dúvida, abriu seu Bhagavad-Gītā. Nesta manhã ele havia pintado três linhas vermelhas sobre o verso *nityābhiyuktānāṁ yoga-kṣemaṁ vahāmy ahaṁ*, mas os riscos não estão mais aqui.” Transbordando de felicidade, ele saiu chorando do quarto da Deidade. “Minha querida, és infinitamente afortunada! Hoje você viu Śrī Gopīnātha em Pessoa! Ele pessoalmente trouxe todos estes alimentos até aqui! Como eu poderia trazer tanta quantidade de alimentos? Esta manhã, enquanto escrevia meu comentário do Bhagavad Gītā, duvidei das declarações de Bhagavān e risquei algumas palavras com três linhas vermelhas. Por isso é que o nosso adorável Gopīnātha estava com estes três arranhões. Porque Ele é supremamente compassivo, Ele se deu a todo este trabalho simplesmente para provar a autenticidade das Suas declarações e eliminar as dúvidas de um ateísta como eu.”

Então, ele ficou completamente sem voz. Carregado de amor, ele exclamou: “Ó Gopīnātha, Ó Gopīnātha!” e desmaiou. Os olhos da sua esposa, que estava de pé diante de Gopinath, maravilhada, estavam cheios de lágrimas. Após isso, o *brāhmana* voltou a si e se banhou para executar seus deveres cotidianos. Ele ofereceu as preparações que sua esposa havia cozinhado a Śrī Gopīnātha e, com grande amor, ambos aceitaram Seus remanentes. Assim, ele continuou escrevendo diariamente seu comentário do Bhagavad Gītā e sua vida inundou-se de amor puro por Deus.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: “Você não deve pensar que estes três tipos de adoradores que possuem desejos fruitivos, alcançam a felicidade e Meus devotos sofrem. Meus *bhaktas* só pensam em Mim sem desvios. Para a manutenção de seus corpos, eles aceitam qualquer coisa que é favorável para a devoção e rejeitam tudo que é desfavorável. Assim, eles estão sempre unidos Comigo através da devoção. Eu lhes dou todas as suas riquezas e satisfaço qualquer outra necessidade que eles possam vir a ter. Assim, Eu os mantenho.”

"Desde o ponto de vista externo, os adoradores materialmente motivados e os Meus devotos - que aceitam apenas o que é favorável para o serviço a Mim, podem parecer similares, pois ambos parecem desfrutar dos objetos desse mundo. Porém, existe uma grande diferença entre os dois. Eu olho pelas necessidades e manutenção dos Meus devotos até mesmo se eles não possuem desejos materiais. O especial benefício que Meus devotos recebem é que pela Minha misericórdia, eles desfrutam de todos os objetos dos sentidos de forma desapegada e finalmente alcançam a bem-aventurança eterna. Contudo, os adoradores materialmente motivados retornam novamente ao campo de atuação do *karma* após desfrutar dos prazeres sensoriais. Eles não alcançam bem-aventurança eterna. Eu Sou indiferente a todos os acontecimentos mundanos, mas devido à afeição por Meus devotos, Eu sinto deleite em ajudá-los de todas as maneiras. Ao fazer isso, não há ofensa nenhuma da parte dos Meus devotos, pois eles não oram a Mim por qualquer outra coisa que não seja obter Meu favor. Eu pessoalmente supro o que eles necessitam."

Śloka 23

ye 'py anya-devatā-bhaktā yajante śraddhayānvitāḥ
te 'pi mām eva kaunteya yajanty avidhi-pūrvakam

Ó filho de Kuntī, aqueles que adoram os semideuses com fé, na verdade estão adorando somente a Mim, mas de uma maneira desautorizada.

Bhāvānuvāda

Aqui, pode surgir a seguinte dúvida: "De acordo com o Bhagavad Gītā (9.15) - *jñāna-yajñena cāpy anye* – Você disse que aqueles que Te adoram são de três tipos. A declaração *bahudhā viśvatomukham* explica sobre o terceiro tipo, a adoração à forma universal. Você revelou a natureza daquela forma em declarações como, 'Eu Sou o sacrifício, Eu Sou o ritual Védico, etc.' (Gītā 9.16-19). Nenhum semideus existe independentemente de Ti; tal é a natureza da forma universal. Pode-se então concluir, que aqueles que adoram semideuses como Indra, estão de fato, adorando Você. Por que então eles não são liberados?" Além disso, Você disse que aqueles que

possuem desejos materiais ficam atados pelo ciclo de nascimentos e mortes (Gītā 9.21), e alcançam apenas resultados perecíveis. Porque isso ocorre?"

Śrī Bhagavān responde: "É verdade que eles Me adoram, mas fazem isso sem seguir as regras prescritas pra alcançar-Me. Por isso, eles permanecem no mundo material."

Prakāśikā-vṛtti

Pode surgir a seguinte questão: "Os semideuses são formas da opulência de Śrī Bhagavān e os membros do seu corpo. Quando os devotos dos semideuses fazem suas adorações, ultimamente isso chega até Bhagavān. Aqueles que adoram os semideuses alcançam o planeta do particular semideus que eles adoram e após desfrutar dos perecíveis frutos ali, eles retornam a este plano terrestre. Porém, os devotos exclusivos de Śrī Bhagavān jamais retornam a este mundo material, pois alcançam o serviço a Śrī Bhagavān em Sua eterna morada. Se ambos os tipos de adoração são ultimamente destinados a Bhagavān, porque então seus resultados finais são diferentes?"

Respondendo isso, Śrī Kṛṣṇa explica a Arjuna, "Os semideuses não são separados de Mim, nem são independentes de Mim. A adoração daqueles que pensam o contrário é desautorizada."

Este tópico também é explicado claramente no Śrīmad Bhāgavatam (4.31.14):

"Por regar a raiz de uma árvore apropriadamente, todos os seus troncos, ramos, galhos, folhas e flores são nutridos justo como o ar-vital e os sentidos de uma pessoa são nutridos quando ela come. Similarmente, por adorar Bhagavān Acyuta, todo mundo, incluindo todos os semideuses, são adorados."

A essência do comentário de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura sobre este verso é que ao regar a raiz de uma árvore, suas ramas e galhos são nutridos, mas não se alcança o mesmo resultado ao regar suas folhas, ramas, frutas e flores. Alguém poderia dizer que não há problema em regar as ramas juntamente com a raiz de uma árvore; e que há algum benefício nisso. Consequentemente, se alguém adora os semideuses e também adora Śrī Kṛṣṇa, então qual é o problema? Para responder isso, outro exemplo é dado. O ar-vital é mantido por dar alimento ao estômago; assim todos os órgãos e sentidos do corpo ficam satisfeitos (nutridos). Porém, se

alguém dá comida aos ouvidos, olhos e nariz, a pessoa ficará surda, cega, e por fim morrerá. Da mesma maneira, por adorar diversos semideuses, pensando que eles são deuses independentes, a pessoa alcançará apenas resultados adversos. Portanto, o processo autorizado é adorar Śrī Kṛṣṇa exclusivamente. O Śrīmad Bhāgavatam também diz (10.40.9-10):

sarva eva yajanti tvāṁ sarva-deva-mayeśvaram
ye 'py anya-devatā-bhaktā yady apy anya-dhiyaḥ prabho

yathādri-prabhavā nadyaḥ parjanyāpūritāḥ prabho
viśanti sarvataḥ sindhuṁ tadvat tvāṁ gatayo 'ntataḥ

Ao ler estes versos, a maioria das pessoas vai compreender o conteúdo da seguinte maneira: "Justo como rios que fluem das montanhas ficam cheios de água da chuva, dividem em várias correntes e entram no oceano desde várias direções, da mesma maneira a adoração a vários semideuses culminam apenas na adoração a Śrī Bhagavān. Subsequentemente, por adorar os semideuses também pode-se receber o resultado de adorar Śrī Kṛṣṇa." Porém, este entendimento não é correto. A essência do comentário de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura sobre estes dois versos acima é o seguinte: "Os *karmīs*, *yogīs* e outros na verdade adoram apenas a Mim, pois apenas Eu Sou a personificação de todos os semideuses e Sou também o Supremo Controlador de todos os Controladores. Uma pessoa que pensa, 'Estou adorando Śiva, estou adorando Sūrya, estou adorando Gaṇeśa,' se considerando devotado a eles, na verdade adora apenas a Mim. Contudo, se for dito que desta maneira eles apenas Me adoram e como resultado irão certamente Me alcançar, isso é um equívoco. A adoração realizada por eles certamente vem até Mim, mas os adoradores não. Os rios que fluem das montanhas ficam cheios de água de chuva. As nuvens derramam água sobre as montanhas e esta água eventualmente toma a forma dos rios. Todos os rios tomam seus independentes cursos através de diferentes lugares e finalmente entram no oceano. Os rios que correm das montanhas entram no oceano, mas suas fontes, as montanhas, não. Da mesma maneira, a adoração realizada por pessoas que praticam vários processos vêm apenas a Mim. Porém, sua fonte - o adorador, não."

Aqui, Śrī Bhagavān é comparado ao oceano, os Vedas às nuvens, os vários tipos de adoração à água, os adoradores à montanha, e os diferentes semideuses aos diferentes locais. Justo como um rio passa por várias terras e entra no oceano, a adoração de diversos semideuses vão até Śrī Viṣṇu, e

justo como a montanha não chega ao oceano, os adoradores dos semideuses não vão até Śrī Viṣṇu.

A adoração aos diversos semideuses envolve diferentes processos que são realizados por pessoas de qualificações variadas, e os adoradores são conhecidos pelos nomes destes variados tipos de adoração. Por fim, no entanto, suas adorações vão para Śrī Viṣṇu, através do intermédio dos semideuses. Através destas adorações, eles alcançam apenas seus particulares semideuses adoráveis e uma posição temporária. Eles não obtêm o eterno serviço a Śrī Kṛṣṇa em Sua eterna morada.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Na realidade, Eu, a corporificação da eternidade, conhecimento e deleite concentrado (*sac-cid-ānanda*) Sou o único Controlador Supremo - Parameśvara. Não há nenhum semideus independente de Mim. Em Minha própria *svarūpa*, Sou a Realidade Transcendental *sac-cid-ānanda*, eternamente situada além da criação material. Muitas pessoas adoram semideuses tais qual Sūrya. Em outras palavras, os seres humanos condicionados no mundo material honram e adoram o aspecto majestoso da Minha potência ilusória na forma dos diversos semideuses. Mesmo assim, através da deliberação apropriada se pode compreender que Minhas opulências, os semideuses, são simplesmente Minhas encarnações dos modos da natureza (*guṇa-avatāras*); assim os consideram aqueles que adoram os semideuses conhecendo suas posições verdadeiras como *guṇa-avatāras* e a realidade da Minha *svarūpa*. Dessa maneira, suas adorações são autorizadas como parte do processo progressivo. Mas aqueles que adoram os semideuses pensando que eles são eternos e independentes de Mim, o fazem de uma forma desautorizada, e por essa razão, não obtêm resultados eternos."

Śloka 24

ahaṁ hi sarva-yajñānāṁ bhoktā ca prabhur eva ca
na tu mām abhijānanti tattvenātaś cyavanti te

Sou o único mestre e desfrutador de todos os sacrifícios, mas aqueles que não reconhecem Meu corpo transcendental caem e perambulam repetidamente no ciclo de nascimentos e mortes.

Bhāvānuvāda

"Qual é o sentido da frase 'de uma maneira desautorizada?'" Para responder isso, Śrī Bhagavān fala este verso começando com *ahaṁ hi*. "Sob a forma dos diversos semideuses, apenas Eu Sou o único desfrutador; Sou o mestre e Senhor, e Sou Eu quem outorga os resultados. Mas os adoradores dos semideuses não conhecem essa verdade fundamental (*tattva*). Por exemplo, eles pensam que adorando Sūrya, que eles veem como Parameśvara, o controlador supremo, ele será satisfeito e outorgará os resultados desejados. A inteligência deles não lhes permite entender que Parameśvara, Śrī Nārāyana, converte-se em Sūrya e é Quem provê esta fé neles. Na verdade, é Ele, Śrī Nārāyana, que outorga os resultados da adoração a Sūrya. Portanto, devido à carência do conhecimento sobre Mim, eles caem. Por outro lado, aqueles que compreendem que sob a forma de Sūrya e outros semideuses apenas Śrī Nārāyana é adorado, e que Me adoram estando conscientes da Minha existência universal, são liberados. Portanto, é indispensável que aqueles que adoram os semideuses entendam que na verdade eles são Minhas opulências e não devem ser adorados independentemente de Mim." Isto é explicado aqui.

Prakāśikā-vṛtti

"Porque a adoração a vários semideuses é inapropriada? Qual é o resultado desta adoração desautorizada?" Isto está sendo explicado neste presente verso. "Na forma de semideuses como Indra, apenas Eu Sou o desfrutador de todos os sacrifícios. Sou o mestre, mantenedor, controlador e outorgador de todos estes resultados. Aqueles que adoram os semideuses não sabem que os semideuses são Minhas potências, portanto, eles os adoram com fé, pensando que eles são independentes de Mim e que eles lhes outorgam os resultados das suas atividades. Porque eles não sabem a verdade sobre Mim, eles não têm fé em Mim e por isso suas adorações são desautorizadas. O resultado de tal desautorizada adoração é que eles se desviam da verdade e permanecem atados pelo ciclo de nascimentos e mortes.

Porém, por adorar semideuses como Sūrya, os considerando como sendo Minha opulência, eles ascendem gradualmente no caminho progressivo, e pela misericórdia dos Meus devotos que conhecem a verdade sobre Mim, eles vêm a compreender a ciência da Minha *svarūpa*. Assim, a inteligência

deles fica fixa exclusivamente em Mim, Kṛṣṇa, cuja *svarūpa* é eterna, completa de conhecimento e sempre bem aventurada."

Os Śrutis também evidenciam esta conclusão filosófica (*siddhānta*).

nārāyaṇād brahmā jāyate
nārāyaṇād indro jāyate
nārāyaṇād dvādaśāditya rudra
sarva devatā sarva ṛṣayaḥ
sarvāṇi bhūtāni nārāyaṇād eva
samutpadyate nārāyaṇe pratīyante

"Brahmā nasceu de Śrī Nārāyana, Indra nasceu de Śrī Nārāyana, Śiva nasceu de Śrī Nārāyana, e todos os semideuses e todas as entidades vivas também nasceram de Śrī Nārāyana. Quando eles completam seus deveres universais e morrem, todos se fundem novamente em Śrī Nārāyana."

Os Smṛtis também estabeleceram a mesma conclusão:

brahmā śambhus tathaivārkaś candramāś ca śatakratuḥ
evam ādyās tathaivānye yukta vaiṣṇava-tejasā
jagat tu viyujyante ca tejasā kāryāvasāne
vitejasas ca te sarve pañcatvam upayānti te

"Brahmā e Śiva, assim como o deus do sol, o deus da lua, o rei dos semideuses, Indra, e outras poderosas personalidades imponderadas por Śrī Viṣṇu, são forçados a abandonar todos os seus poderes após suas mortes."

Esta conclusão se encontra também nos demais Upaniṣads. As declarações anteriores dos Śrutis e Smṛtis indicam uma diferença entre os semideuses e o Controlador Supremo Śrī Viṣṇu. Em ditas escrituras, estabelece-se a supremacia de Śrī Viṣṇu sobre os semideuses, ainda que em algumas passagens se diga que algum semideus particular é igual a Śrī Viṣṇu. Tais declarações são devido à influência de um semideus particular que está sob o controle de Śrī Viṣṇu, ou, porque tal semideus é muito querido por Ele.

Se disto, alguém conclui que é apropriado adorar todos os semideuses, pensando que eles são Nārāyana, então deve ser compreendido o seguinte: Todo mundo foi gerado de Nārāyana, por causa Dele eles existem e Nele

serão aniquilados, ou dissolvidos. Nenhum deles é Nārāyana, nem jamais podem se tornar Nārāyana. Foi declarado nas escrituras que igualar os semideuses, que são entidades vivas, com Bhagavān, é uma grave ofensa. Tais ofensores são chamados de ateístas:

yas tu nārāyaṇaṁ devaṁ brahma rudrādi-daivataiḥ
samatvenaiva vīkṣeta sa pāṣaṇḍī bhaved dhruvam

Padma Purāṇa

"Justo como é inapropriado adorar os semideuses com o entendimento de que eles são deuses independentes, igualar os semideuses com o Senhor Nārāyana também é uma ideia ateísta."

Portanto, é prescrito que os adoradores da forma universal devem adorar os semideuses como sendo opulências de Śrī Nārāyana. Sobre isso, as escrituras fazem dois tipos de declaração. É dito no Nārada-pañcarātra, "*antaryāmī-bhagavad-drstyaiva sarvaradhanam vihitaṁ* - todos devem ser adorados com a visão de que o Senhor Todo-penetrante vive dentro deles."

E o Viṣṇu-yāmala declara:

viṣṇu-padodakenaiva
pitṝṇām tarpaṇa kriyā
viṣṇor niveditannena
yaṣṭavyam devatantaram
ādi prakāreṇa vihitam iti

"Com a água que lavou os pés de Śrī Viṣṇu a pessoa deve realizar atividades como oferecer oblações aos antepassados, e é com os remanentes do alimento de Śrī Viṣṇu que a pessoa deve satisfazer os semideuses."

***Śloka* 25**

yānti deva-vratā devān pitṝn yānti pitṛ-vratāḥ
bhūtāni yānti bhūtejyā yānti mad-yājino 'pi mām

Aqueles que adoram os semideuses vão aos planetas dos semideuses, aqueles que adoram os antepassados vão aos planetas dos antepassados, aqueles que adoram os espíritos vão aos planetas dos espíritos, e aqueles que Me adoram sem dúvida vêm a Mim.

Bhāvānuvāda

Várias regras e regulações tem sido prescritas para a adoração de diferentes semideuses, e os Vaiṣṇavas adoram Śrī Viṣṇu através de um processo similar, de acordo com as injunções das escrituras. Alguém poderia perguntar: "Qual é o defeito na adoração aos semideuses?" Śrī Bhagavān responde: "É certo que eles adoram os semideuses segundo as regras e regulações para sua adoração e, como resultado, alcançam os semideuses. Esse é o princípio." Para explicar este ponto, Śrī Bhagavān recita este verso começando com *yānti deva*. "Se estes semideuses são perecíveis, como podem seus devotos se tornarem imperecíveis? Mas Eu sou imperecível e eterno e, portanto, Meus devotos (*bhaktas*) também são imperecíveis e eternos."

O Śrīmad Bhāgavatam (10.3.25) também evidencia este ponto: "*bhavān ekaḥ śiṣyate ´sesa saṁjñāḥ* - após a devastação, apenas Você permanece; portanto, Você é chamado de Ananta." Além disso, os Śrutis declara, "*eko nārāyaṇa evasin na brahma na ca śaṅkaraḥ* - no começo havia apenas Nārāyana. Brahmā e Śiva não existiam."

No Gopāla Tāpanī Upaniṣad é dito, "*arārdhānte so ´budhyata gopa rūpa me purastād āvirbabhūva* – no final da primeira metade da vida de Brahmā, Brahmā compreendeu que Eu apareci diante dele na forma de um menino vaqueiro."

Os Śrutis também declaram, "*na cyavante ca mad bhakta mahatyāṁ pralayad api* – meus devotos continuam a existir até mesmo no período da grande dissolução universal. Em outras palavras, eles não nascem novamente."

Prakāśikā-vṛtti

Aqui, Śrī Bhagavān está mostrando a diferença entre aqueles que adoram os semideuses e aqueles que Lhe adoram. Ele também está mostrando a diferença nos resultados obtidos por ambos. Alguns poderiam dizer: "Justo como os Vaiṣṇavas adoram Viṣṇu de acordo com processo descrito nas

escrituras, nós também adoramos os semideuses de acordo com as regras das escrituras. Como então, nossa adoração é considerada incorreta?".

Śrī Bhagavān responde assim, "A pessoa alcança aquele que ela adora, de acordo com o processo descrito nas escrituras. Isto é justo. Portanto, os adoradores dos semideuses alcançam os planetas dos semideuses. E porque tanto os semideuses quanto seus planetas são perecíveis, seus adoradores alcançam apenas resultados perecíveis. Por outro lado, tanto a Minha morada quanto Eu mesmo somos *sac-cid-ānanda*, eterno, conhecedor e bem aventurado. Portanto, aqueles que Me adoram alcançam o deleitante serviço a Mim em Minha eterna morada. Também é dito no Śrīmad Bhāgavatam (1.2.27), *sama-śilā bhajanti*, que aqueles que adoram os semideuses realizam sacrifícios tais qual o *daśa-paurnamāsya-yajña*, o qual pertence ao modo da bondade. Aqueles que adoram os antepassados o fazem através de cerimônias como o *śrāddha,* que pertence ao modo da paixão. E aqueles que adoram os espíritos, fantasmas, demônios e entidades que criam obstáculos na vida dos outros, adoram através do sacrifício de animais, o qual pertence ao modo da ignorância. Já os Meus devotos, que estão além destes três modos, me adoram com devoção, usando objetos naturais e facilmente disponíveis."

Alguém poderia dizer: "Aqueles que adoram os semideuses também têm fé em Você, pois a adoração a todos os semideuses também inclui a adoração a Śrī Nārāyana." Bhagavān responde, "O propósito de adorar Nārāyana desta maneira é simplesmente para que os adoradores possam alcançar seus objetivos. Na verdade, isso não pode ser chamado de *śraddha* – fé, em Nārāyana. Aqueles que adoram os semideuses pensam, 'Sou um adorador de Indra e outros semideuses. Eles são meus veneráveis deuses e estando satisfeitos com a minha adoração, é eles que satisfarão meus desejos.' Por outro lado, oposto a isso, Meus devotos pensam, 'Sou um adorador de Śrī Vāsudeva, o onipotente Controlador Supremo. Apenas Ele é Meu Senhor adorável, e apenas para o Seu prazer, Lhe adoro com diversas oferendas que Lhe são agradáveis. Sendo assim satisfeito, Ele satisfará meus desejos.' Externamente, ambos os tipos de adoração parecem ser iguais, mas porque aqueles que adoram os semideuses são aversos a devoção (*bhakti*) a Mim, eles alcançam apenas um desfrute limitado nos planetas dos semideuses. Após desfrutarem lá, eles caem novamente neste plano terrestre de existência. Porém, os Meus devotos exclusivos alcançam o serviço a Minha forma transcendental eterna em Minha eterna morada e jamais retornam a este mundo material. Eles

permanecem absortos em Meus passatempos amorosos, experimentando felicidade ilimitada na Minha companhia."

Śloka 26

patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ yo me bhaktyā prayacchati
tad ahaṁ bhakty-upahṛtam aśnāmi prayatātmanaḥ

Se qualquer devoto de coração puro Me oferece uma folha, flor, fruta ou água com amor e devoção, Eu certamente aceito essa oferenda.

Bhāvānuvāda

"Frequentemente há muitas dificuldades na adoração aos semideuses, mas tais dificuldades não existem na prática da devoção a Mim; pelo contrário, *bhakti* é fácil de ser praticada." Śrī Bhagavān fala este verso começando com a palavra *patram* para explicar este ponto. Aqui é dito que a devoção que há no devoto é o que faz com que Bhagavān aceite suas oferendas. A palavra *bhaktyā* foi usada na segunda linha e novamente na terceira. Então houve a repetição. De acordo com a gramática Sânscrita, a palavra *bhaktyā* na terceira linha indica aqueles que possuem *bhakti*, ou seja, Meus *bhaktas* (devotos). Então, isso enfatiza que, "Se alguém que não é Meu devoto Me oferece frutas ou flores com devoção superficial, Eu não aceito. Por outro lado, Eu aceito qualquer coisa que Meu devoto Me oferece, mesmo que seja uma folha. Em outras palavras, Eu Me deleito completamente com aquilo que Me é oferecido com *bhakti*, mas Eu não gosto da oferenda de alguém que foi forçado a fazer isso. Ainda assim, se o corpo do Meu devoto está impuro, Eu não aceito sua oferenda." Dessa declaração se conclui que uma mulher que esteja durante seu ciclo menstrual é proibida de fazer uma oferenda.

Outro significado da palavra *prayatātmanaḥ* é, "Eu aceito as oferendas daqueles que possuem coração puro. Além dos Meus devotos, ninguém mais possui coração puro."

No Śrīmad Bhāgavatam (2.8.6) Parīkṣit Mahārāja diz, "Aqueles cujos corações são puros jamais abandonam os pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa." O sintoma de uma pessoa que possui coração puro é que ela é incapaz de abandonar o serviço aos pés de lótus de Bhagavān. Portanto, se às vezes é visto que tal *bhakta* possui luxúria ou ira, deve ser compreendido que ele

não pode causar nenhum dano a outras pessoas. É dada a comparação de uma cobra cujo veneno foi removido.

Prakāśikā-vṛtti

Após explicar a natureza imperecível e ilimitada do resultado da adoração a Bhagavān, Bhagavān descreve, agora, sua qualidade: a facilidade de executá-la. Quando um objeto facilmente disponível, tais quais uma folha, uma flor, fruta ou água, é oferecido a Bhagavān com devoção, Ele aceita a oferenda da maneira apropriada mesmo possuindo opulência ilimitada e sendo perfeitamente satisfeito. Ele fica com fome e sede devido ao amor que seu *bhakta* tem por Ele e, absorto naquele sentimento devocional, Ele come a oferenda devido a seu amor puro (*prema*). Na casa do Seu devoto Vidura, Śrī Kṛṣṇa, cheio de amor, comeu as cascas das bananas que a esposa de Vidura Lhe ofereceu. E enquanto comia o arroz seco que Seu querido amigo Sudāmā Vipra Lhe trouxe e ofereceu-Lhe com amor, Śrī Kṛṣṇa disse:

patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ yo me bhaktyā prayacchati
tad ahaṁ bhakty-upahṛtam aśnāmi prayatātmanaḥ

Śrīmad Bhāgavatam (10.81.4)

“A preparação pode ser deliciosa ou não, mas se ela é oferecida com amor e com sentimento de que está muito deliciosa, então ela se torna deliciosa para Mim. Neste momento, Eu abandono todos Meus outros pensamentos e a saboreio. Mesmo que uma flor ou fruta não possua fragrância ou gosto, ainda assim Eu as aceito, cativado pelo *prema* do Meu devoto.”

Alguém pode questionar se Kṛṣṇa aceita os artigos que Lhe é oferecido com *bhakti* por aqueles que adoram os semideuses. Para responder isso, Ele diz, “Não, Eu aceito apenas aquilo que Meus devotos Me oferecem, e não aquilo que Me é oferecido por outros.”

Os sacerdotes *ṛtvik* no sacrifício do Rei Nābhi disseram a Bhagavān, que apareceu ali:

parijanānurāga-viracita-śabala-saṁśabda-salila-sita-kisalaya-tulasikā-

dūrvāṅkurair api sambhṛtayā saparyayā kila parama parituṣyasi

Śrīmad Bhāgavatam (5.3.6)

"Você certamente fica especialmente satisfeito pela adoração oferecida por Seus devotos, que são muito atraídos a Ti, que Lhe oferecem orações com a voz embargada, e que fazem *pūjā* a Ti oferecendo-Lhe água, folhas de Tulasī e grama *durvā.*"

Uma declaração similar do Gautamīya-tantra encontrada também no Hari-bhakti-vilāsa diz:

tulasī-dala-mātreṇa jalasya culukena vā
vikrīṇīte svam ātmānam bhaktebhyo bhakta vatsalaḥ

"Bhagavān, que é afetuoso com Seus devotos, vende a Si mesmo para os devotos que Lhe oferecem uma folha de Tulasī e um pouco de água com amor e devoção."

Quando comia um bocado de arroz doce do cesto de mendigar do devoto Śuklāmbara Brahmacārī, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse:

prabhu bale tora khūdkana mui khāūm abhaktera amṛta ulaṭi nā cāūṁ

"Ó Śuklāmbara, Estou aceitando este arroz doce de você, mas Eu nem mesmo olho para a deliciosa comida que Me é oferecida por alguém que não é devoto."

No Śrīmad Bhāgavatam (4.31.21), Devarṣi Nārada também disse aos Pracetās, "*na bhajati kumanīṣiṇāṁ sa ijyam* – Śrī Hari jamais aceita o serviço de pessoas com mente doentia, que intoxicadas pela erudição, riqueza ou nascimento elevado, desrespeitam Seus devotos que realizam serviço exclusivo a Ele."

Śrī Kṛṣṇa pessoalmente deu uma similar instrução a Uddhava: "Até mesmo se um não-devoto Me oferece vários presentes, isso não Me satisfaz." Além disso, para clarificar este princípio fundamental, o Senhor disse a Sudāmā:

anv apy upāhṛtaṁ bhaktaiḥ premṇā bhūry eva me bhavet

bhūry apy abhaktopahrtaṁ na me toṣāya kalpate

Śrīmad Bhāgavatam (10.81.3)

"Se o Meu devoto Me oferece a menor coisa, Eu a considero como sendo extremamente grandiosa, mas se os não-devotos Me oferecem elaborados artigos, eles não podem Me satisfazer."

Aqui, a palavra *prayatātmā* significa 'alguém que purificou seu coração através de *bhakti'*. Śrī Bhagavān come os alimentos de tais devotos de coração puro oferecidos com amor, mas Ele não come os alimentos dados por outras pessoas. Prahlāda Mahārāja também fez uma afirmação similar: "*iti puṁsārpitā viṣṇor arpitaiva satī yadi kriyate* – a prática de escutar, cantar etc., é devoção pura apenas se a pessoa se rendeu completamente aos pés de lótus de Bhagavān, e não de outra maneira."

O significado é que apenas quando os ramos de *bhakti* são executados com rendição completa, é que o coração pode ser purificado. Śrī Bhagavān amavelmente aceita as oferendas apenas de tais devotos.

Śloka 27

yat karoṣi yad aśnāsi yaj juhoṣi dadāsi yat
yat tapasyasi kaunteya tat kuruṣva mad-arpaṇam

Ó filho de Kunti, tudo que você fizer, tudo que comer, tudo que sacrificar e dar em caridade, e qualquer austeridade que executes, ofereça tudo isso a Mim.

Bhāvānuvāda

Arjuna poderia perguntar: "Até agora, você explicou os diversos tipos de *bhakti*, começando com o verso *ārto jijñāsur arthārthī* (Gitā 7.16). Qual deles devo seguir?"

Para erradicar essa dúvida de Arjuna, Śrī Bhagavān diz: "Ó Arjuna, neste momento és incapaz de abandonar o *karma*, *jñāna* e outros processos. Portanto, você não tem a qualificação para executar *ananyā bhakti*, o tipo mais elevado de devoção. Você também não precisa executar atos devocionais inferiores e egoístas com intenção material (*sakāma bhakti*), já

que tua qualificação é superior a isso. Portanto, deves executar uma *bhakti* que é predominada por, ou misturada com *karma* sem desejos fruitivos e *jñāna*. Por essa razão, Śrī Bhagavān está falando o presente verso começando com as palavras *yat karoṣi*, e também o verso seguinte, "Qualquer atividade mundana ou Védica que você execute como rotina, qualquer alimento ou água que você ingerir diariamente, e qualquer austeridade que executes, deves compreender que tudo isso deve ser oferecido a Mim." Contudo, tal atividade não é nem *niṣkāma-karma-yoga* nem também *bhakti-yoga*. Aqueles que se dedicam ao *niṣkāma-karma-yoga* oferecem a Bhagavān apenas as atividades prescritas nos *śāstras* (escrituras), e não as atividades cotidianas normais. Mas os *bhaktas* oferecem ao Senhor todas as funções dos sentidos, juntamente com a alma, mente e o ar vital ao seu Senhor adorável. Isso é dito em uma descrição sobre *bhakti* no Śrīmad Bhāgavatam (11.2.36): "Qualquer atividade que um devoto execute com seu corpo, fala, mente, sentidos, inteligência e alma, ou pelo impulso da sua própria natureza, é tudo oferecido ao transcendental Śrī Nārāyana."

Pode surgir a seguinte pergunta: Se a execução do sacrifício é o mesmo que adoração a Deidade do Senhor, que é um ramo de *bhakti* e que é realizada com a intenção de satisfazer Śrī Viṣṇu, e se austeridade significa observar o jejum de Ekādaśī, então porque estas ações não são consideradas como sendo devoção exclusiva? Śrī Bhagavān responde, "Isto é bom, mas na devoção exclusiva (*ananyā-bhakti*), as ações não são oferecidas a Bhagavān depois que elas foram executadas; ao invés disso a pessoa primeiramente as oferece a Ele e então realiza a ação." Como foi dito por Prahlāda Mahārāja:

śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇam pāda-sevanam
arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ sakhyam ātma-nivedanam

iti puṁsārpitā viṣṇau bhaktiś cen nava-lakṣaṇā
kriyeta bhagavaty addhā tan manye 'dhītam uttamam

Śrīmad Bhāgavatam (7.5.23-24)

"A pessoa que se rende completamente a Śrī Guru e Bhagavān, e tendo feito isso executa os nove ramos do serviço devocional como; escutar, cantar e lembrar acerca do nome, forma, qualidades, parafernália e passatempos transcendentais do Senhor, servir os pés de lótus do Senhor,

oferecer orações, oferecer adoração respeitosa ao Senhor Viṣṇu com dezesseis artigos, converter-se em Seu servo, considera-Lo como sendo o melhor amigo e render-Lhe tudo - corpo, mente e palavras, possui o conhecimento mais elevado."

Aqui, fica evidente que *bhakti* é realizada apenas se alguém oferece estas atividades a Ele, e não que as atividades são oferecidas depois que são executadas. Em sua explicação deste verso, Śrīla Śrīdhara Swāmi diz que *bhakti* a Viṣṇu é realizada quando se oferece estas atividades a Ele, e não depois que ela é executada. Portanto, o presente verso do Gītā não culmina na devoção pura (*kevalā-bhakti*).

Prakāśikā-vṛtti

Aqui, Bhagavān fala ao Seu querido amigo Arjuna, a quem Ele está usando como instrumento para ensinar toda humanidade. Suas instruções são para aqueles que são incapazes de se refugiarem na suprema devoção unidirecionada (*ananyā-bhakti*) como Ele a descreveu, e também para aqueles que não possuem inclinação para praticar um tipo inferior de *bhakti*. Śrī Bhagavān está os instruindo para adotar o caminho do *karma* e *jñāna* que é executado desinteressadamente – no qual tudo é oferecido a Ele e que é misturado com e predominado pela devoção (*niṣkāma-karma-jñāna-miśra-pradhani-bhūta-bhakti*).

Quando Kṛṣṇa diz, "Qualquer ação que você realizar, seja ela mundana ou Védica, oferece-as a Mim," ninguém deve erroneamente pensar que pode executar qualquer atividade e comer e beber qualquer coisa que goste, desde que seja oferecido a Bhagavān, e que não haverá nenhum defeito. Suas ações não serão necessariamente exitosas simplesmente porque, devido à obrigação, ele oferece todas elas aos pés de lótus de Bhagavān. Uma ação para adorar os semideuses ou quando é feita com um desejo particular na mente pode ser prescrita nos Vedas, mas ela não pode realmente ser oferecida apenas por recitar o *mantra*, *śrī kṛṣṇāya samarpanam astu,* como os materialistas *smārtas* que estão engajados em atividades mundanas fazem. Por esta razão, todos os comentaristas deste verso, como Śrīla Śrīdhara Swāmi, explicaram sobre o significado profundo: A pessoa deve agir de tal maneira que todas as suas atividades sejam diretamente oferecidas a Śrī Bhagavān. Em outras palavras, apenas as ações que são executadas para o prazer de Bhagavān devem ser oferecidas. No Śrīmad Bhāgavatam (1.5.36), Devarṣi Nārada também diz,

"*kurvāṇā yatra karmāṇi bhagavac chiksaya* - os devotos rendidos apenas executam ações que dão prazer a Bhagavān."

Em seu comentário sobre este verso, Śrī Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura mostra a diferença entre as atividades de um trabalhador fruitivo (*karmī*) das de um devoto (*bhakta*). "Um *karmī* apenas oferece as atividades que estão de acordo com as injunções Védicas para que seus desejos não fiquem insatisfeitos. Os *bhaktas*, porém, executam todas as suas atividades, sejam elas mundanas, Védicas ou relacionadas com o corpo, com o sentimento de que 'Bhagavān é meu mestre, e isso é para o Seu prazer que estou oferecendo tudo aos Seus pés de lótus.' Esta é grande diferença entre os dois."

Esta conclusão também foi confirmada no Śrīmad Bhāgavatam (11.2.36) no diálogo dos Nove Yogendras:

kāyena vācā manasendriyair vā buddhyātmanā vānusṛta-svabhāvāt
karoti yad yat sakalaṁ parasmai nārāyaṇāyeti samarpayet tat

"De acordo com a natureza particular que a pessoa adquiriu em sua vida condicionada, qualquer coisa que ela faça com o corpo, mente, palavras, sentidos, inteligência ou consciência purificada, deve-se oferecê-las ao Supremo pensando, "Isto é o prazer do Senhor Nārāyana."

Comentando sobre este verso, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Prabhupāda escreve: "As atividades de um devoto são realizadas com o corpo, mente, fala, inteligência, falso ego, coração e todos os sentidos, mas elas não devem ser comparadas aos atos religiosos dos trabalhadores fruitivos (*karmīs*), as quais são realizadas para seus próprios desfrutes.

A aversão de uma pessoa a Kṛṣṇa é gradualmente removida como resultado de oferecer as próprias ações a Ele como descrito acima. As entidades vivas que estão situadas em suas eternas posições constitucionais executam todas as suas ações apenas com o propósito de servir Kṛṣṇa. Se alguns piedosos trabalhadores fruitivos que possuem boa fortuna espiritual seguem os ideais dos devotos em alguma linhagem Vaiṣṇava legítima e oferecem todas as suas atividades aos pés de lótus de Bhagavān, eles rapidamente se elevam acima de *karma-miśra-bhakti* – devoção misturada com trabalho fruitivo, e são contados dentre os *bhaktas*."

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Ó Arjuna, agora decida sobre a sua própria qualificação. Você está Me ajudando em Meus passatempos, pois descendeu Comigo como um piedoso herói; portanto,

você não faz parte do grupo de devotos neutros situados em *śānta-rasa*, nem dos egoístas *sakāma-bhaktas* que executam ações de devoção para benefício material. Você vai executar apenas a *bhakti* particular que é misturada com a ação desinteressada (*niṣkāma-karma*) e real conhecimento (*jñāna*). É seu dever, portanto, oferecer-Me qualquer austeridade ou outras atividades que você faça. A concepção dos materialistas é agir com desejos materiais e então oferecer a atividade a Mim simplesmente como um remanente. Esta concepção é vazia e inútil. Você deve oferecer a ação da maneira apropriada, desde seu início, e então executar *bhakti*."

Śloka 28

śubhāśubha-phalair evaṁ mokṣyase karma-bandhanaiḥ
sannyāsa-yoga-yuktātmā vimukto mām upaiṣyasi

Desse modo, você será liberto do cativeiro dos resultados de suas ações (*karma*), tanto das favoráveis quanto das desfavoráveis. Sendo assim abençoado com a *yoga* da renúncia por oferecer-Me os resultados de todas as suas ações, serás honrado até mesmo dentre as almas liberadas e, assim, virás a Mim.

Bhāvānuvāda

"Desse modo, você ficará livre do cativeiro do *karma* e seus ilimitados resultados, bons e ruins." O Śrī Gopāla-tāpānī Upaniṣad declara, "Adoração a Kṛṣṇa é *bhakti*." Através desta *bhakti* a pessoa se torna livre das designações mundanas e também das celestiais. Em outras palavras, a pessoa se torna livre do desejo pelos frutos das suas atividades e fixa sua mente apenas na adoração a Śrī Kṛṣṇa. Isto é chamado de *niṣkarmya*, libertação do trabalho e suas reações. Portanto, abandonar o resultado do *karma* é real *sannyāsa*. Aqueles cuja mente é fixa em tal *yoga* estão ligados, ou, conectados. "Quando presenteados com este *yoga*, você não será apenas liberado (*mukta*), mas serás *vimukta* – venerado até mesmo dentre as almas liberadas. Também virás a Mim para se ocupar em Meu serviço."

"Ó *mahā-muni* (grande sábio), dentre milhões de seres liberados e perfeitos, um devoto pacífico do Senhor Nārāyana é muito raro" (Śrīmad Bhāgavatam 6.14.5). E ainda, "O Senhor pode conceder liberação, mas Ele

raramente concede devoção, *bhakti*" (Śrīmad Bhāgavatam 5.6.18). Desta declaração de Śukadeva Gosvāmī, é compreendido que o direto serviço a Bhagavān dotado de devoção pura e amorosa, é superior à liberação.

Prakāśikā-vṛtti

O coração de uma pessoa é purificado quando ela se refugia em *pradhani-bhūta-bhakti*, ou, *bhakti* que predomina sobre *karma* e *jñāna* como descrito anteriormente e por oferecer todas as suas ações a Śrī Bhagavān. Liberando-se, assim, do cativeiro do bom e do mal *karma*, tais pessoas podem obter uma posição especial dentre as almas liberadas e finalmente alcançam Bhagavān. Aqui, deve ser especificamente compreendido que eles alcançam o serviço amoroso a Śrī Bhagavān que é cheio de *prema*. Isto é muito superior à *mukti* (liberação).

Śloka 29

samo 'haṁ sarva-bhūteṣu na me dveṣyo 'sti na priyaḥ
ye bhajanti tu māṁ bhaktyā mayi te teṣu cāpy aham

Eu sou equânime para com todas as entidades vivas e não sou parcial nem hostil com ninguém. Ainda assim, estou atado pelo afeto dos Meus devotos, que estão apegados a Mim e que Me servem com grande devoção.

Bhāvānuvāda

Arjuna poderia argumentar: "Ó Kṛṣṇa, Você traz apenas os *bhaktas* até Você ao libertá-los, mas Você não traz os não-devotos. Isso significa que És também parcial, pois tal atitude é uma expressão de apego e inveja." Śrī Bhagavān responde com este verso começando com *samo ´ham*, onde diz: "Não, não, Eu sou equânime com todos. Os *bhaktas* vivem em Mim e Eu também vivo neles." De acordo com essa explicação, o universo inteiro está em Bhagavān e Bhagavān também está em todo o universo. Isso demonstra sua imparcialidade. A declaração *ye yathā mām prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham* (Gītā 4.11) significa: "Eu reciproco com todos de acordo com a intenção com a qual eles se rendem a Mim, e Eu os adoro em concordância com isso. Com a mesma intensidade com que Meus

bhaktas se apegam a Mim, Eu, que existo neles, Me apego da mesma maneira." Isto deve ser compreendido.

Para uma melhor compreensão desse ponto, o exemplo de uma árvore dos desejos pode ser dado. Aqueles que desejam o fruto da árvore refugiam nela, mas na verdade eles não estão apegados à árvore de maneira alguma, mas sim apegados apenas aos seus frutos. Além disso, a árvore dos desejos não fica apegada a aqueles que se refugiam nela, nem tampouco odeia aqueles que são anímicas a ela. Contudo, diferentemente da imparcial árvore dos desejos, Bhagavān mata os inimigos dos Seus devotos com Suas próprias mãos. Como Bhagavān disse a Prahlāda Mahārāj, "Quando Hiranyakaśipu agir animicamente com Prahlāda Eu certamente o destruirei, apesar dele ter se tornado poderoso pelas bênçãos de Brahmā."

Alguns comentaristas dão uma explicação diferente da palavra *tu* nesse verso. "Esta parcialidade na forma da afeição por Seus devotos é sempre o ornamento do Senhor; e não um defeito." Desse modo, Kṛṣṇa é celebrado por Sua afeição apenas por Seus devotos, e não pelos *jñānīs* e *yogīs*. Justo como é natural para alguém ser afetuosamente inclinado ao seu próprio servente e não aos serventes de outras pessoas, Bhagavān também possui afeição por Seus devotos e não pelos devotos de Rudra ou Durgā-devī.

Prakāśikā-vṛtti

Alguém poderia interpor a seguinte objeção: "Bhagavān concede o serviço amoroso a Seus pés de lótus a Seus devotos, outorgando-lhes uma liberação especial. Mas Ele não faz isso com os não-devotos. Não é isso um sintoma de parcialidade, um defeito que nasce do apego e da inveja?" Como resposta, é declarado que Ele possui uma visão equânime. Ele não odeia nem Se inclina a ninguém. Ele cria e mantém os seres humanos e demais entidades vivas de acordo com o *karma* deles. Alguns poderiam dizer que, ao manter as entidades vivas de acordo com seus *karmas*, Ele concede felicidade a alguns, sofrimento a outros, e liberação a outros; não é esse um sintoma do defeito de parcialidade que surge do apego e da inveja? A resposta a isso é encontrada no Śrīmad Bhāgavatam (6.17.22):

na tasya kaścid dayitaḥ pratīpo na jñāti-bandhur na paro na ca svaḥ
samasya sarvatra nirañjanasya sukhe na rāgaḥ kuta eva roṣaḥ

"Ele é equânime para com todos. Não há ninguém que Lhe é querido ou não Lhe é querido. Uma vez que uma pessoa desapegada não tem atração pelos prazeres sensoriais, como pode ele ficar irado quando seu prazer sensorial é perturbado?"

Isso também é dito no próximo verso do Śrīmad Bhāgavatam (6.17.23):

tathāpi tac-chakti-visarga eṣāṁ sukhāya duḥkhāya hitāhitāya
bandhāya mokṣāya ca mṛtyu-janmanoḥ śarīriṇāṁ saṁsṛtaye 'vakalpate

"'Apesar de Śrī Kṛṣṇa ser o original executor da ação, Ele próprio não é a causa da felicidade, tristeza, cativeiro ou liberação da entidade viva. É apenas a energia ilusória que governa os resultados *kármicos* dos pecados e piedades da entidade viva e então se torna a causa do seu nascimento e morte, felicidade e tristeza."

Porque não há diferença entre a energia e o energético, é verdade que as atividades da potência externa de Bhagavān, *māyā-śakti*, também serão vista como sendo Sua própria ação. Ainda assim, ninguém pode atribuir o defeito da parcialidade a Ele porque os resultados que as entidades vivas recebem de suas ações estão em concordância com seus próprios atos.

Comentando sobre este verso, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura dá o exemplo do sol e da coruja. A luz do sol é miserável para a coruja, para o lírio da noite e certamente para outras entidades, mas ela é prazerosa para o pássaro *cakravāka* e para a flor de lótus. Ninguém pode acusar o sol de ter o defeito da parcialidade. Da mesma maneira, a potência externa de Bhagavān concede resultados de acordo com as ações da entidade viva. Ninguém pode atribuir o defeito da parcialidade a ele simplesmente por causa disso. Neste contexto, deve-se deliberar sobre o seguinte verso do Śrīmad Bhāgavatam (8.5.22):

na yasya vadhyo na ca rakṣaṇīyo nopekṣaṇīyādaraṇīya-pakṣaḥ
athāpi sarga-sthiti-saṁyamārthaṁ dhatte rajaḥ-sattva-tamāṁsi kāle

"Para Śrī Bhagavān, não há ninguém para ser morto, ninguém para ser protegido, ninguém para ser negligenciado e ninguém para ser adorado. Ainda assim, para o propósito da criação, manutenção e aniquilação, de acordo com um tempo específico, Ele aceita diferentes formas seja no modo da bondade, paixão ou ignorância."

Este é o princípio que Bhagavān tem com todas as entidades vivas, mas no presente verso do Gītā, Ele explica um princípio especial com a palavra *tu*, "aqueles que seguem os ramos de *bhakti*, tais quais *śravana e kīrtana*, e se ocupam em Me adorar, são extremamente apegados a Mim e ficam situados em Mim. E Eu, que Sou o Controlador Supremo, também fico situado neles, com devoção."

De acordo com o princípio da joia preciosa (gema) e ouro, a joia produz o ouro. Similarmente, pela graça de Bhagavān, *bhakti* aparece no coração da pessoa. Bhagavān também é devotado aos Seus *bhaktas*. Como foi dito por Śukadeva Gosvāmī no Śrīmad Bhāgavatam (10.86.59), "*bhagavān bhakta bhaktimān* – o Senhor Supremo é devotado aos Seus devotos". Isso também é declarado no Śrīmad Bhāgavatam (8.16.14), "*tathāpi bhaktam bhajate maheśvaraḥ* - da mesma maneira que os devotos estão apegados a Maheśvara Kṛṣṇa, Ele também é apegado a Seus devotos." Esta é a especial qualidade do amor mútuo. Isso está escrito no Śrīmad Bhāgavatam (11.2.55), '*visṛjati hṛdayaṁ na yasya sākṣād* – tais *premī-bhaktas* que amarraram os pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa com a corda do amor jamais são abandonados por Ele." Este verso descreve que justo como a relação interior deles é mencionada, suas relações externas também são estabelecidas. Essa relação é confirmada no Ādi Purāṇa:

asmākam guravo bhaktā bhaktānām guravo vayam
mad-bhaktā yatra gacchanti tatra gacchāmi pārthiva

"Bhagavān diz, "Os devotos são Meu Guru, e Eu sou o Guru dos devotos. Onde quer que os devotos vão, Eu também vou."

Uma árvore dos desejos concede frutos de acordo com o sentimento daqueles que se refugiaram nela; e ela não concede resultados a aqueles que não aceitaram seu refúgio. Da mesma maneira, apesar Dele ser imparcial, Bhagavān diferencia entre aqueles que se refugiaram Nele e aqueles que não aceitaram Seu refúgio, ao concedê-los diferentes resultados. A especialidade de Śrī Kṛṣṇa além da árvore dos desejos é que a árvore dos desejos não se torna subordinada a aqueles que refugiaram nela enquanto que Kṛṣṇa Se torna subordinado aos Seus devotos. Portanto, pode-se ver as qualidades de amizade, inimizade e indiferença Nele apenas em relação à *bhakti*. Exemplos bem conhecidos são Sua relação amistosa com Ambarīṣa Mahārāja e Sua indiferença com Durvāsā e outros que, como

ele, eram invejosos. É fato que Śrī Kṛṣṇa é equânime com todos, mas o mais importante é que Ele favorece Seus devotos. De todas as Suas qualidades, esta qualidade em particular é um ornamento especial. O Śrīmad Bhāgavatam, Śrīmad Bhagavad Gītā e outras escrituras nos dão evidências disso.

Śloka 30

api cet su-durācāro bhajate mām ananya-bhāk
sādhur eva sa mantavyaḥ samyag vyavasito hi saḥ

Mesmo se um homem que está dedicado à minha *ananya-bhajana* - devoção exclusiva a Mim, possuir um caráter abominável, ainda assim ele deve ser considerado *sādhu* (santo), porque sua inteligência é firmemente fixa na devoção a Mim.

Bhāvānuvāda

"Meu apego pelo Meu *bhakta* é natural, mesmo se o comportamento dele é degradado. Meu apego por ele permanece intacto e Eu o converto em um homem supremamente virtuoso." *Sudurācārah* significa que mesmo se for viciado em assassinar, ter relações ilícitas com o sexo oposto ou estar apegado à riqueza alheia, se ele se ocupa na Minha adoração, certamente deve ser considerado santo. Que tipo de *bhajana* ele deve executar? Śrī Bhagavān responde *ananya-bhāk*. "Ele é um santo que não adora os semideuses, senão que apenas adora a Mim, que não se ocupa em qualquer trabalho fruitivo (*karma*) e conhecimento especulativo (*jñāna*), mas apenas em *bhakti* a Mim, e que não deseja nenhuma felicidade como a de obter um reino, senão que unicamente deseja alcançar-Me."

Mas como podemos dizer que alguém é um *sādhu* se podemos ver nele algum mau comportamento? Bhagavān diz *mantavyah*. "Ele deve ser considerado *sādhu*. A palavra *mantavyah* indica que o defeito existe em quem não o considera *sādhu*. A esse respeito, apenas minha ordem é autoritativa."

Se alguém que se dedica a Sua adoração também tem comportamento impróprio, pode esta pessoa ser considerada parcialmente *sādhu*? Bhagavān responde *eva*. "Ele deve ser considerado completamente *sādhu*. Não se deve ver que ele carece de qualquer qualidade santa, pois ele fez

uma firme resolução, 'Mesmo que eu vá ao inferno ou às degradadas espécies animais por conta dos meus pecados, jamais abandonarei a devoção exclusiva e uni-direcionada a Śrī Kṛṣṇa'."

Prakāśikā-vṛtti

Neste presente verso, Bhagavān, que é muito afetuoso com Seus devotos (*bhakta-vatsala*), explica o inconcebível poder da Sua *bhakti* com a seguinte declaração: "Mesmo que meu *bhakta* se engaje em um ato abominável, Eu o converto rapidamente em uma pessoa exaltada de comportamento impecável. Não é possível que as pessoas perfeitas que se abrigam em Minha *ananyā-bhakti* tenham algum mau comportamento, e, se aparentam tê-lo aos olhos dos ignorantes, isso não existe na realidade. Eles são realmente santos. Se até mesmo grandes eruditos não podem compreender as ações e humores dos *vaishnavas*, que dizer, então, dos ignorantes"? No Caitanya-caritāmṛta, é dito, "É impossível compreender o comportamento dos *uttama-adhikārī-bhaktas*, a classe mais elevada de devotos, através dos sentidos materiais."

Quando alertava um *brāhmana* residente de Navadvīpa para não desrespeitar Śrī Nityānanda Prabhu, Śrī Caitanya Mahārabhu disse:

śuna vipra mahādhikāri yevā haya
tabe tāna doṣa-guṇa kichu na janmāya

"Não há nenhuma possibilidade de boas ou más qualidades materiais tocar um devoto puro. Aqueles que continuam a vê-lo como baixo irão ao inferno."

Śrī Kṛṣṇa similarmente instruiu Uddhava:

na mayy ekānta-bhaktānāṁ guṇa-doṣodbhavā guṇāḥ
sādhūnāṁ sama-cittānāṁ buddheḥ param upeyuṣām

"Não há nenhuma possibilidade de piedade ou pecado que resulta da execução das atividades prescritas ou proibidas tocar Meus devotos exclusivos, que estão livres de apego e inveja, que possuem visão equânime para com todos e que alcançaram Bhagavān – que está além da inteligência mundana."

Ainda assim, deve-se sempre lembrar que o comportamento aparentemente errôneo de tais *ananyās bhaktas* não deve ser imitado. Não se deve render-lhes críticas e nem associar-se com eles. Como é dito no Śrīmad Bhāgavatam (10.33.29), "A destruição é certa para aqueles que criticam o comportamento dos *mahā-bhāgavatas*, que externamente podem parecer ter um comportamento inapropriado. O fogo permanece puro ainda que consuma todas as substâncias, sejam elas puras ou impuras. Desse modo, um poderoso *mahā-puruṣa* permanece puro ainda que, externamente, sua conduta aparente ser imprópria. O Śrīmad Bhāgavatam descreve como os filhos de Marīci, que eram netos de Jagad-guru Brahmā, tiveram que nascer entre as espécies demoníacas como resultado de ridicularizar o inconcebível comportamento do Senhor Brahmā.

O que dizer dos devotos perfeitos, até mesmo se um praticante de *ananyā-bhakti* às vezes é visto tendo um comportamento inapropriado devido a seus hábitos prévios, ainda assim ele deve ser considerado santo, pois sua ação é acidental. Este é o significado profundo deste verso.

Śrī Kṛṣṇa está dizendo, "Um devoto que pratica *ananyā-bhajana*, que não adora nenhum outro deus ou deusas, que não se refugia em nenhum outro processo como - *karma*, *jñāna* e *yoga* – que não seja *bhakti*, que não deseja qualquer coisa a não ser o Meu prazer, e o mais importante, que Me conhece como o único Mestre e como o Supremo, se ocupa em Minha adoração. É natural para tal devoto não ter gosto pelo comportamento impróprio. Mas, se há uma discrepância acidental ou pelo desejo do destino em seu comportamento, ainda assim ele deve ser considerado santo. Esta é a Minha especial ordem. Se alguém desobedece isso, incorrerá em pecado. A razão para tais pessoas serem consideradas santas é explicada aqui. Isso é porque a resolução deles é apropriada. Em outras palavras, eles possuem fé fixa e exclusiva em Mim."

Sobre isso, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comentou nos seguintes versos do Śrīmad Bhāgavatam (11.20.36):

jāta-śraddho mat-kathāsu nirviṇṇaḥ sarva-karmasuveda
duḥkhātmakān kāmān parityāge 'py anīśvaraḥ

tato bhajeta māṁ prītaḥ śraddhālur dṛḍha-niścayaḥ
juṣamāṇaś ca tān kāmān duḥkhodarkāṁś ca garhayan

Se alguém cuja fé em escutar as narrações sobre Mim foi acordada é incapaz de abandonar o desfrute sensorial ou o desejo por isso, mesmo

sabendo que isso resulta em miséria, tal pessoa deve, com um coração honesto, condenar sua inabilidade de abandonar isso. E então, ele deve continuar Me adorando com firme fé, convicção e amor."

Ele escreve que a palavra *dṛḍha-niścayaḥ* significa, 'Quer eu esteja apegado ao meu lar, etc., ou não, quer meu apego aumente, se milhões de obstáculos aparecem na minha adoração, e, se devido as minhas ofensas tenho que ir ao inferno, ou, até mesmo se for subjugado pela luxúria, ainda assim não aceitarei os processos de *karma*, *jñāna* e *yoga* sob qualquer circunstância, nem mesmo se o próprio Senhor Brahmā me ordena a aceitá-los." Aqueles que têm tal determinação são chamados de *dṛḍha-niścayaḥ*, ou, 'possuidor de determinação inabalável'.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Ainda que a conduta daqueles que se ocupam em Meu *bhajana* com suas mentes fixas em Mim não seja apropriada, deve-se considerar-lhes santos, pois a dedicação deles é resoluta, respeitável e toda-charmosa." Deve-se entender claramente o significado da palavra *su-durācārah*. O comportamento de uma alma condicionada é de dois tipos: condicional, e constitucional. Atividades como limpeza, atos piedosos, alimentação ou a satisfação das necessidades do corpo e da sociedade, ou o progresso mental, são consideradas atividades condicionadas, ou relativas, pois estão relacionadas com a condição material da pessoa. O *bhajana*, que é uma atividade totalmente consciente que a entidade viva executa em estado puro a Mim, é sua função constitucional. Essa função também é chamada de *amiśrā-bhakti* (devoção sem mistura), ou *kevalā-bhakti*. "No estado de cativeiro, a execução de *kevala-bhakti* por parte da entidade viva tem uma relação irrevocável com sua vida condicionada. Dita conduta estará presente enquanto se tem um corpo material, inclusive no despertar de *ananyā-bhakti*. A entidade viva (*jiva*) perde o gosto por tudo que é desfavorável para a devoção apenas quando *bhakti* é acordada. Ela se desapega dos objetos dos sentidos na medida em que aumenta seu gosto pelo *kṛṣṇa-bhajana*. Enquanto o gosto pelos objetos dos sentidos não é eliminado por completo, às vezes isso forçará a pessoa a comportar-se inapropriadamente, mas, quando adquire uma tendência amorosa para com Kṛṣṇa, tal gosto é rapidamente subjugado. A conduta de um devoto nos mais altos níveis de *bhakti* é virtuosa e absolutamente charmosa. Se, em algumas ocasiões, acidentalmente, uma pessoa se comporta de forma imprópria, ou mesmo pecaminosa, realizando atividades pelas quais um *bhakta* não possui um gosto natural, assim como matar, roubar ou ter

relações sexuais ilícitas com a esposa de outro, ele será, de qualquer forma, purificado rapidamente desse comportamento. Deve entender-se que minha *bhakti*, que é muito poderosa e purificante, jamais se contamina por essa conduta. Isso deve ser compreendido. Não se deve jamais considerar que um *parama-bhakta* seja degradado porque no passado ocupou-se em atividades como comer peixe ou ter relações ilícitas com o sexo oposto."

***Śloka* 31**

kṣipraṁ bhavati dharmātmā śaśvac chāntiṁ nigacchati
kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati

Muito rapidamente, ele se torna virtuoso e alcança paz eterna. Ó Kaunteya, fortemente declara que Meu devoto jamais perece.

Bhāvānuvāda

Poderia surgir aqui a seguinte pergunta: "Como podes aceitar o serviço dessas pessoas imorais? Como podes comer os alimentos oferecidos por uma pessoa cujo coração está contaminado por defeitos como luxúria e ira?" Śrī Bhagavān responde ao falar este verso começando com a palavra *kṣipraṁ*: "Ele se torna virtuoso muito rapidamente e alcança paz eterna." As palavras *bhavati* e *nigacchati* foram utilizadas no tempo presente no lugar do futuro para indicar que imediatamente após realizar uma atividade irreligiosa, ou abominável, a pessoa se lamenta e se recorda de Kṛṣṇa uma e outra vez, e, assim, se retifica da sua conduta e se torna virtuoso. "Ó! Não há ninguém mais caído do que eu que trouxe tanta infâmia à *bhakti*. Que vergonha sou". Lamentando repetidamente dessa maneira, ele alcança paz eterna. Por outro lado, quando finalmente se torna virtuosa, pode permanecer nela os rastros sutis de irreligiosidade e contaminação. O calor mortal da febre ou o veneno podem permanecer mesmo após tomar o melhor remédio. Similarmente, tão logo *bhakti* entra na mente de tal pessoa, sua atividade pecaminosa acaba, mesmo que possa permanecer de forma sutil durante algum tempo. Posteriormente, em estágio superior, ainda pode existir algumas indicações de conduta imprópria, como luxúria e ira, mas elas não terão nenhuma influência. Isso é como no caso da serpente que teve seus dentes extraídos e por isso seu veneno não tem mais nenhum efeito. Assim, sua luxúria e sua ira ficam eternamente dominadas. Deve-se

considerar que essa pessoa possui um coração puro, mesmo enquanto está em uma condição na qual ainda pode se comportar de maneira imprópria.

Śrīla Śrīdhar Svāmī diz que se essa pessoa se torna religiosa ou virtuosa não há problema algum, mas o que dizer de um devoto que não é capaz de abandonar seu mau comportamento até mesmo no momento da morte? Em resposta, Bhagavān diz enfaticamente e desgostado, "Mesmo quando morre, ele não cai. Mas os que falam mal dele, devido à suas escassas inteligência, não podem aceitar esse fato." Seguindo essa lógica, Kṛṣṇa Se dirigiu a Arjuna com palavras de incentivo, porque ele se encontrava sob o controle da lamentação e da dúvida. "Ó Kaunteya, ressoando os sinos, vê onde se encontram os que Me contradizem e, levantando os braços e livre de toda dúvida, declara que Meus devotos nunca perecem, mesmo que o comportamento deles seja impróprio. Muito pelo contrário, eles alcançam todo êxito. Assim, todas as palavras falsas deles serão destruídas por Tua eloquência, e eles se abrigarão em Ti e te aceitarão como Guru."

Aqui, a seguinte objeção pode surgir: Porque Bhagavān está pedindo a Arjuna para fazer esta declaração ao invés de Ele próprio fazê-la? Como Bhagavān diz no Śrīmad Bhagavad Gītā (18.65), "Você certamente Me alcançará. Na verdade, Eu estou fazendo este voto porque Você é muito querido a Mim." Então porque Bhagavān não diz, "Ó Kaunteya, Eu declaro que Meu devoto jamais está perdido"? Em resposta isso é dito que Bhagavān ponderou, "Eu não posso tolerar nem mesmo um mínimo insulto aos Meus devotos, e, portanto, em várias ocasiões, Eu mesmo quebro Meus próprios votos (promessas) mesmo que consequentemente tenha que receber insultos. Desta maneira, Eu protejo as palavras dos Meus devotos, justo como Vou proteger as palavras de Bhīṣma nesta batalha por quebrar Minha própria promessa. Aqueles que não são devotos e cínicos darão risadas do Meu voto (de não lutar na batalha), mas as palavras de Arjuna serão como marcas cravadas em uma pedra." Por essa razão, Kṛṣṇa fez com que Arjuna fizesse essa promessa.

Tendo escutado sobre a devoção uni-direcionada de tal pessoa mau comportada, alguns vão entender que isso significa que um *ananya-bhakta* é meramente alguém que não possui qualidade irreligiosas, tais quais lamentação, ilusão e ódio, todos estes que manifestam do apego à esposa, filhos etc. Porém, tal explicação dada pelos assim chamados eruditos deve ser rejeitada.

Prakāśikā-vṛtti

Os praticantes de *ananyā-bhakti* sempre possuem uma aversão natural pela conduta imprópria ou pecaminosa. Ainda assim, se por acidente, o *ananya-bhakta* se comporta incorretamente, essa tendência é apenas temporária. A inconcebível influência de *ananyā-bhakti* não é perdida por isso. Pelo contrário, a tendência é eliminada pela influência de *ananyā-bhakti* situada no coração, e tal pessoa se torna livre de piedade e pecado e alcança paz suprema nascida de *bhakti*. "Os *ananyā-bhaktas* jamais estão perdidos." Neste presente verso, Kṛṣṇa, que é muito afetuoso com Seus devotos, pede a Seu muito querido amigo Arjuna que faça este juramento. Esta declaração é também encontrada no Nrsimha Purana:

bhagavati ca harāv ananya ceta bhṛśa malino 'pi virājate manuṣyāḥ
na hi sasa kāla cchavih kadācit timira parabhavatam upaiti candraḥ

"Os *bhaktas* cujos pensamentos estão absortos exclusivamente em Śrī Hari estão sempre situados em sua própria glória, mesmo que externamente exibam uma conduta abominável. Isso se deve à influência de *ananyā-bhakti* situada em seus corações. Isso é como uma lua cheia que tem manchas escuras, ainda que jamais fica coberta pela escuridão."

Śrī Bhagavān também disse:

bādhyamāno 'pi mad-bhakto viṣayair ajitendriyaḥ
prāyaḥ pragalbhayā bhaktyā viṣayair nābhibhūyate

"Meu querido Uddhava, Se o Meu devoto não conquistou completamente seus sentidos, ele pode ser embaraçado por desejos materiais, mas devido a sua inabalável devoção a Mim, ele não será vencido pela gratificação dos sentidos."

Comentando sobre esse verso, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura escreve, "'O que falar dos devotos puros em cujos corações o estágio de *bhāva* já se manifestou, até mesmo aqueles que estão nos estágios preliminares da prática de *bhakti* se tornam exitosos e abençoados, para não mencionar aqueles que estão gradualmente chegando nos estágios de *niṣṭhā* e *bhāva*."

Na literatura que trata sobre o caminho do *jñāna*, tanto um *jñānī* que se comporta de maneira imprópria quanto o seu *jñāna* são criticados. Mas na literatura que trata de *bhakti*, mesmo se um *bhakta* se comporta de maneira imprópria, ainda assim ele e sua *bhakti* não são criticados. Sobre isso, um dos Nava-yogendras, Karabhājana Ṛṣi, diz:

sva-pāda-mūlam bhajataḥ priyasya tyaktānya-bhāvasya hariḥ pareśaḥ
vikarma yac cotpatitaṁ kathañcid dhunoti sarvaṁ hṛdi sanniviṣṭaḥ

Śrīmad Bhāgavatam (11.5.42)

"Não é possível para os *premī-bhaktas* que se ocupam na devoção exclusiva aos pés de lótus do mais querido Śrī Kṛṣṇa e que abandonaram todos os outros pensamentos, crenças e atividades, se engajarem em atividades pecaminosas. Contudo, se, de alguma maneira ou outra eles fazem isso, então por sentar em seus corações, Śrī Hari limpa tudo e seus corações se tornam puros."

Alguém pode dizer que um devoto que se ocupa em atividade pecaminosa deve expiar o ato, porém, o Śrīmad Bhāgavatam (11.20.25) declara:

yadi kuryāt pramādena yogī karma vigarhitam
yogenaiva dahed aṁho nānyat tatra kadācana

"Um *bhakti-yogī* jamais se ocupa em atos abomináveis, mas, se algum momento ele comete uma ofensa inadvertidamente, então ele deve destruir este pecado apenas através do processo de *bhakti-yoga*; ele não deve fazer outros tipos de expiações como o *cāndrāyaṇa*."

Esta mesma conclusão também é dada no Bhakti-rasāmṛta-sindhu:

niṣiddhācārato daivāt prayāscittān tu nocitam
iti vaiṣṇava-śāstrānām rahasyaṁ tad vidām mataṁ

Se, por acidente, um praticante de *bhakti* comete um ato abominável, não lhe é apropriado expiar o ato separadamente, pois a influência de *bhakti* executa a função de expiação. Este é o segredo da literatura Vaiṣṇava."

Alguém pode fazer a seguinte objeção: “Porque o próprio Bhagavān não fez Ele mesmo essa declaração, ‘Meus devotos não estão perdidos.’ Porque ele pediu Arjuna para fazer isso?” A resposta é que Śrī Kṛṣṇa, que é afetuoso com Seus devotos, protege a palavra deles mesmo que tenha que quebrar sua própria promessa. Um exemplo disso aconteceu na batalha de Kurukṣetra, quando Ele protegeu a promessa de Bhīṣma ao quebrar a Sua própria.

Śloka 32

māṁ hi pārtha vyapāśritya ye ’pi syuḥ pāpa-yonayaḥ
striyo vaiśyās tathā śūdrās te ’pi yānti parāṁ gatim

Ó Pārtha, por se abrigarem em Mim, até mesmo mulheres de baixo nascimento, comerciantes, *śūdras*, ou qualquer outro tipo de pessoa, certamente alcançarão o destino supremo.

Bhāvānuvāda

“Dessa maneira, devoção por Mim não leva em conta os acidentes de uma pessoa que se comporta incorretamente devido a seu próprio *karma*. O que há de extraordinário nisso? Minha *bhakti* não leva em conta os defeitos naturais e inerentes daqueles que se comportam incorretamente, simplesmente devido à suas castas.” *Antyaja* (aqueles que se situam fora do sistema *varṇāśrama*), *mlecchas* (comedores de carne), etc., são chamados de *pāpa-yonayaḥ* (pessoas de baixo nascimento). Como está dito no Śrīmad Bhāgavatam (2.4.18): “Eu presto minhas reverências a este Onipotente Bhagavān, que é tão misericordioso que por se refugiar nos pés de lótus de um Guru legítimo, que é Seu representante e que se refugiou Nele, uma pessoa pode focar livre dos defeitos nascidos de casta ou ações, seja ela um Kirāta, Hūṇa, Andhra, Pulinda, Ābhīra, Śumbha, Yavana Khāsa, etc. Todos esses são carentes de fé devido a suas castas e são pecaminosos devido a suas ações.”

Além disso, o Śrīmad Bhāgavatam (3.33.7) declara, “Qualquer pessoa cuja língua tenha cantado Teu nome, mesmo que seja uma só vez, é a mais digna de adoração mesmo que tenha nascido em uma família de comedores de cães. Aqueles que cantam Teu nome já executaram todos os tipos de austeridades e sacrifícios, se banharam em todos os rios sagrados,

estudaram os Vedas e realizaram todas as demais atividades prescritas." Isso também se refere às mulheres impuras e não-confiáveis, prostitutas, etc.

Prakāśikā-vṛtti

No verso anterior, Śrī Bhagavān explicou que um *sādhaka* dedicado à prática de *ananyā-bhakti* deve ser considerado santo, mesmo quando se pode ver nele algum mau comportamento acidental. Agora, neste presente verso, Bhagavān explica que aqueles que se abrigam Nele, através de *ananyā-bhakti*, mesmo que tenha nascido em uma família de *caṇḍāla* ou *mleccha*, em família de *sūdras* inferiores, ou de prostitutas e outras mulheres que têm uma inclinação natural para as atividades ilícitas, alcançam rapidamente o destino supremo pela influência de *bhakti* a Śrī Kṛṣṇa, que é muito difícil de ser alcançado até mesmo para os *yogīs*.

No Śrīmad Bhāgavatam (2.4.18), Śrī Śukadeva Gosvāmī diz, "Um Kirāta, Hūṇa, Andhra, Pulinda, Ābhīra, Śumbha, Yavana, Khāsa, etc., assim como todos os outros que são viciados em atividades pecaminosas, podem ser purificados por tomar abrigo nos devotos de Śrī Hari. Eu Lhe ofereço minhas reverências."

Comentando sobre esse verso, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura escreve, "Apenas por ficar imbuído com uma centelha da devoção pura e exclusiva, até mesmo a pessoa mais pecaminosa pode alcançar a perfeição. Aqueles que são baixos em relação a casta ou nascimento, e aqueles que executam ações pecaminosas, se purificam apenas através de *bhakti* apenas quando aceitam um Vaiṣṇava puro como seus Guru. Uma pessoa se torna supremamente pura e livre dos defeitos provindos do seu nascimento, assim como de suas ações, meramente por aceitar o abrigo dos pés de lótus de um mestre espiritual legítimo.

No Bhakti-rasāmṛta-sindhu, Śrīla Rūpa Gosvāmī diz que *bhakti* corta pela raíz tanto as reações pecaminosas que se manifestaram no presente corpo material (*prārabdha*) quanto as reações pecaminosas que ainda não se manifestaram (*aprārabdha*). Os Kirātas, por exemplo, são impuros devido a seus nascimentos em uma casta baixa. O pecado na forma de um nascimento baixo é *prārabdha-karma* e isso é removido por apenas uma centelha de *bhakti*.

Sobre isso, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz ainda, "Na vida prática, pessoas ignorantes identificam aqueles que aceitaram iniciação (*dīkṣā*) Vaiṣṇava pela suas dinastias e castas." De uma perspectiva

espiritual, nenhum defeito de casta e nascimento permanece em uma pessoa que recebeu *dīkṣā*. Essa é a realidade. Ainda assim, tais pessoas ignorantes dão indevida ênfase no nascimento e casta de alguém que recebeu *dīkṣā* de um mestre espiritual legítimo. E o resultado disso é que eles se tornam caídos. Tal condenação, contudo, não traz nenhum problema para a pessoa que foi iniciada. Aqueles que criticam os Vaiṣṇavas necessitam eles mesmos de expiação. Devahūti também disse:

yan-nāmadheya-śravaṇānukīrtanād yat-prahvaṇād yat-smaraṇād api kvacit
śvādo 'pi sadyaḥ savanāya kalpate kutaḥ punas te bhagavan nu darśanāt

"Simplesmente por escutar e cantar Seu nome, prestar-Lhe reverências e lembrar de Você, até mesmo um comedor de cachorro se torna imediatamente qualificado para executar o *soma-yajña* (um celestial sacrifício Védico), sem precisar esperar por outro nascimento para ser elegível para isso. Ó Bhagavān, o que então pode ser dito sobre a incomparável influência de ter Sua audiência?."

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Prabhupāda escreve: "Esse verso não se refere aos *caṇḍālas* (comedores de cachorro) comuns, que nasceram em uma família inferior de acordo com seus *prārabdha-karma*, e que continuam se dedicando, pelo resto de suas vidas, a cometer atos abomináveis próprios de sua casta. Ele se refere aos Vaiṣṇavas que mesmo que tenham nascido em família de comedores de cães, perdem o interesse pelas atividades abomináveis de sua tradição familiar e, após tomar *dīkṣā* de um Guru legítimo, permanecem ocupados no serviço a Śrī Bhagavān."

É certo que aqueles que são presenteados com uma natureza santa seguiram, em suas vidas passadas, todos os comportamentos da tradição *brahmínica* com fé inabalável. Em seus nascimentos prévios, estas pessoas completaram as austeridades e sacrifícios, se banharam nos rios sagrados, estudaram os Vedas etc. Eles meramente atuaram ao tomar nascimento em uma família demoníaca para iludir os tolos e ensinar o ideal entre as pessoas sábias. Bhagavān afirma no Itihāsa-samuccaya:

na me 'bhaktas caturvedī mad-bhaktaḥ śva pacaḥ priyaḥ
tasmai deyaṁ tato grāhyam sa ca pūjyo yathā hy aham

"Um *brahmaṇa* que conhece todos os quatro Vedas não é necessariamente um *bhakta*, mas Meu *bhakta*, mesmo que tenha nascido

em família de *caṇdāla* (comedores de cachorro), é muito querido por Mim, e é o recipiente apropriado para a caridade e é a pessoa apropriada de quem a caridade deve ser aceita. Mesmo que tenha nascido em família de *caṇdāla*, Meu devoto, assim como Eu, é respeitado por todos, até mesmo pelos *brāhmaṇas*."

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz que a razão pela qual uma pessoa que se refugiou no Santo Nome de Śrī Kṛṣṇa ter nascido na casa de um *caṇdāla* é com propósito de aperfeiçoar a qualidade da humildade, que é favorável para *bhakti*. Deste verso, podemos também entender mais sobre a liberação de Jagāi e Mādhāi pela misericórdia de Śrī Śrī Gaura-Nityananda, do caçador por Nārada Muni e da prostituta pela misericórdia de Haridāsa Ṭhākura.

Śloka 33

kiṁ punar brāhmaṇaḥ puṇyā bhaktā rājarṣayas tathā
anityam asukhaṁ lokam imaṁ prāpya bhajasva mām

Que dúvida pode haver então, de que os *brāhmaṇas* piedosos que estão sempre ocupados em ações puras e os reis devotos podem alcançar o destino supremo? Portanto, tendo vindo a este miserável e temporário mundo material, dedica-te à execução do Meu *bhajana*.

Bhāvānuvāda

"Se este é o destino deles o que falar então do destino dos devotos que são *brāhmaṇas*, nascidos em boas família e que têm uma conduta pura. Portanto, ó Arjuna, Me sirva com amor."

Prakāśikā-vṛtti

Se aqueles que nasceram em famílias baixas e que se comportam de maneira ruim podem desenvolver uma boa conduta muito rapidamente ao se abrigarem na devoção exclusiva e assim alcançar o destino supremo, que surpresa seria então que aqueles que nasceram em famílias piedosas e que possuem uma conduta pura também possam alcançar o destino supremo por aceitarem o abrigo de Śrī Bhagavān? Fazendo de Arjuna um

objeto dos Seus ensinamentos, Śrī Kṛṣṇa está instruindo todas as entidades vivas que até quando elas permanecerem neste mundo temporário e miserável, eles devem executar *bhajana* a Sua eterna e bem aventurada *svarūpa*.

Esse verso declara que o mundo material é mutável, perecível e miserável, mas não o descreve como sendo falso. Alguns filósofos imaginam que o mundo é falso, mas essa ideia é contrária ao princípio do Śrīmad Bhagavad Gītā. A suprema morada de Śrī Kṛṣṇa é chamada de *aprākṛta-jagat*, ou, mundo transcendental, e é eterna e bem aventurada. As entidades vivas que alcançam essa morada jamais caem de lá.

Śloka 34

man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru
mām evaiṣyasi yuktvaivam ātmānaṁ mat-parāyaṇaḥ

Absorva sempre tua mente em Mim, converta-te em Meu devoto, dedica-te a adorar-Me e a oferecer-Me reverências. Assim, com tua mente e corpo plenamente rendidos ao Meu serviço, sem dúvida Me alcançarás.

Bhāvānuvāda

Com as palavras *man-manāḥ,* Śrī Bhagavān está concluindo esse capítulo ao explicar o processo de *bhajana*. *Ātmānam* significa, 'ocupa tua mente e corpo em Mim e execute *bhajana* a Mim'. O mero contato com *bhakti* purifica a todos, seja a pessoa qualificada ou não. Isso é descrito neste Nono Capítulo que é intitulado *Rāja-guhyaḥ*.

Assim encerra o comentário Bhāvānuvāda de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura sobre o Nono Capítulo do Śrīmad Bhagavad Gītā.

Prakāśikā-vṛtti

O objetivo supremo de toda entidade viva é obter *kṛṣṇa-prema*, amor puro por Kṛṣṇa. O único meio para alcançar isso é através da devoção exclusiva - *ananyā-bhakti*. Apenas as entidades vivas puras estão capacitadas a

executar *bhajana* de Śrī Bhagavān, a suprema verdade absoluta (*para-tattva*). A *svarūpa* de Śrī Kṛṣṇa é seu mais elevado objeto de adoração das entidades vivas puras. A não ser que uma pessoa entenda perfeitamente este *siddhānta*, seu esforço para alcançar este objetivo supremo não pode ser executado perfeitamente.

Nos capítulos Sete e Oito, descreveu-se *śuddha-bhakti* a qual é completamente livre de *jñāna*, *karma* e *yoga*. Neste Nono capítulo, descreveu-se o *tattva* supremamente adorável. Para estabelecer esse *tattva* (princípio, ou verdade filosófica), é necessário descrever os defeitos que surgem da adoração de outros semideuses e semideusas que também podem parecer serem a realidade adorável. Portanto, foi estabelecido cientificamente a natureza eternamente perfeita da supremamente pura e consciente da *svarūpa* de Śrī Kṛṣṇa. Os *jñānīs, yogīs* e os executores de sacrifício adoram apenas o *brahma* impessoal e também Paramātmā, que são manifestações parciais de Bhagavān, que possui uma forma eterna. Um *bhakta* puro, porém, não adora estas manifestações parciais do Absoluto; ele adora apenas a eterna forma de Śrī Kṛṣṇa.

É apenas devido à extrema ignorância que uma pessoa adora semideuses e semideusas separadamente da eterna forma de Śrī Kṛṣṇa, porque ao fazer isso ele pode alcançar seu destino apenas parcialmente. Em *bhakti-yoga*, a pessoa deve abandonar completamente a adoração aos semideuses e semideusas, e, com fé inquebrantável e sem motivações ocultas ela deve manter seu corpo enquanto se dedica exclusivamente aos nove processos de *bhakti*, tais quais *śravaṇam*, *kīrtanam* e *smaraṇam* apenas de Śrī Kṛṣṇa. Tais *ananya-bhaktas* – devotos exclusivos, são superiores aos *karmīs*, *jñānīs* e *yogīs*, mesmo que sua conduta na fase preliminar seja imprópria. Assim, eles são certamente santos, pois, em uma questão de poucos dias, eles se tornam exclusivamente fixos em Śrī Kṛṣṇa, e o caráter se torna puro em todos os sentidos.

Apenas a devoção pura a Bhagavān produzirá o fruto de prema mencionado acima. O devoto puro de Bhagavān jamais é destruído, nem jamais pode cair, pois Bhagavān o mantém e o protege pessoalmente. Portanto, aqueles que são inteligentes mantêm seus corpos simplesmente para praticar a devoção pura a Śrī Bhagavān.

Assim encerra o comentário Prakāśikā-vṛtti de Śrī Śrīmad Śrīla Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja, sobre o Nono Capítulo do Śrīmad Bhagavad Gītā.

Capítulo 10

Vibhūti-Yoga

As opulências de Śrī Bhagavān

Śloka 1

śrī bhagavān uvāca -
bhūya eva mahā-bāho śṛṇu me paramaṁ vacaḥ
yat te 'haṁ prīyamāṇāya vakṣyāmi hita-kāmyayā

Śrī Bhagavān disse: Ó Arjuna de braços poderosos, escuta novamente Minhas instruções, pois estas são superiores às que te falei anteriormente. Devido ao seu amor por Mim, revelar-te-ei esse conhecimento para teu próprio benefício último.

Bhāvānuvāda

No Sétimo e demais Capítulos anteriores o *bhakti-tattva* que foi falado está cheio de conhecimento sobre o aspecto da opulência de Śrī Bhagavān (*aiśvarya*). Aquele mesmo *bhakti-tattva*, também conhecido como *bhagavad-vibhūti*, está sendo descrito neste Décimo Capítulo juntamente com seu significado confidencial.

Do capítulo Sétimo em diante, a opulência do objeto de adoração – Śrī Bhagavān – está sendo descrita. Agora, o conhecimento dessa mesma *aiśvarya* é dado em detalhes para o prazer das pessoas abençoadas com devoção a Ele. Kṛṣṇa diz no Śrīmad Bhāgavatam (11.21.35), "*parokṣa-vādā ṛṣayaḥ parokṣaṁ ca mama priyam* – as palavras dos *ṛṣis* são indiretas (*parokṣa*) e Eu também gosto de falar dessa maneira." De acordo com essa declaração, a maneira indireta de Kṛṣṇa de falar pode fazer com que esses tópicos sejam um pouco difíceis de serem compreendidos. Por essa razão, Ele está falando esse verso começando com *bhūya* (novamente), que significa que Ele está repetindo o conhecimento mais confidencial, *rājā-vidyā rājā-guhyam idam,* para o melhor entendimento de Arjuna. "Ó Arjuna de braços poderosos, justo como você manifestou a superior força de seus braços, também és capaz de expressar o poder superior da sua inteligência. Para ti, que está preparado para escutar, a palavra *śṛṇu* (escute) é usada para garantir que retenhas completamente tudo o que lhe está sendo dito." A palavra *paramam* significa que esse conhecimento é superior até mesmo ao que foi falado anteriormente.

Prakāśikā-vṛtti

No Sétimo, Oitavo, e Nono Capítulo, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa explica a opulência da suprema Realidade adorável. Nesse Décimo Capítulo, Ele descreve Suas majestosas opulências (*vibhūti*). De acordo com os Sandarbhas de Śrīla Jīva Gosvāmī, *parokṣavādā* significa 'deixar guardado aquela coisa que é a mais exaltada e rara e que não é dada a todos, e então explicar isso de maneira indireta'. *Parokṣavādā* é a natureza dos Vedas. Essa também é a natureza de Śrī Bhagavān (manter-Se escondido). O Śrī Caitanya-caritāmṛta (Adi-līlā 3.88) declara:

āpana lukāite kṛṣṇa nānā yatna kare
tathāpi tāṅhāra bhakta jānaye tāṅhāre

"Uma pessoa comum percebe qualquer coisa descrita em *parokṣavādā* como algo difícil de ser compreendido. Kṛṣṇa tenta Se esconder de várias maneiras, mas Ele se revela a Seus devotos."

Portanto, é necessário deliberar cuidadosamente sobre *vibhūti-yoga* como descrito nesse capítulo por se abrigar em *bhakti*.

Śloka 2

na me viduḥ sura-gaṇāḥ prabhavaṁ na maharṣayaḥ
aham ādir hi devānām maharṣīnāṁ ca sarvaśaḥ

Eu Sou a causa original, em todos os aspectos. Por essa razão, até mesmo todos os semideuses e grandes sábios não conhecem a verdade sobre o Meu glorioso aparecimento neste mundo.

Bhāvānuvāda

"Este *tattva* pode ser compreendido apenas por Minha especial misericórdia, e não por qualquer outro meio." Portanto, Śrī Bhagavān fala esse verso começando com *na me*. *Mama-prabhavaṁ* significa, "Até mesmo os semideuses não conhecem o mais extraordinário *tattva* sobre o Meu nascimento de Devakī." Se alguém argumenta que talvez os semideuses não podem compreender esse *tattva* porque eles estão

absortos no desfrute sensorial, e que os sábios santos certamente sabem isso, a resposta é, “Não, nem mesmo os sábios têm conhecimento desse *tattva*, pois Eu Sou a sua causa original e em todos os aspectos. No mundo material, o filho não sabe os fatos do nascimento do seu pai, similarmente, os sábios não conhecem esse *tattva* sobre o Meu transcendental aparecimento nesse mundo.”

O Śrīmad Bhagavad Gītā (10.14) declara, “Ó Bhagavān, nem os semideuses, nem os demoníacos Dānavas, nem qualquer outra pessoa pode compreender esse *tattva* do Seu nascimento e aparecimento nesse mundo.” Portanto, a palavra *prabhava* significa ‘Seu nascimento e aparecimento nesse mundo’. Não há necessidade de imaginar nenhum outro significado.

Prakāśikā-vṛtti

A misericórdia de Kṛṣṇa não pode ser obtida por qualquer outro meio a não ser *bhakti*. Sem a misericórdia Dele, uma pessoa não pode compreender esse *tattva* de Bhagavān apenas pela força do seu próprio esforço, mesmo se ela tenta por centenas de meios diferentes. É dito no Śrīmad Bhāgavatam (4.29.42-44):

prajāpati-patiḥ sākṣād bhagavān giriśo manuḥ
dakṣādayaḥ prajādhyakṣā naiṣṭhikāḥ sanakādayaḥ

marīcir atry-aṅgirasau pulastyaḥ pulahaḥ kratuḥ
bhṛgur vasiṣṭha ity ete mad-antā brahma-vādinaḥ

adyāpi vācas-patayas tapo-vidyā-samādhibhiḥ
paśyanto ’pi na paśyanti paśyantaṁ parameśvaram

“’Várias grandes personalidades – incluindo Brahmā, Śiva, os quatro Kumāras começando com Sanaka, Bhṛgu e famosos *brahmavādis* (*jñānīs*) como Vasiṣtha – desejam ter o *darśana* de Parameśvara. Eles se esforçam por isso, através de austeridades, aquisição de conhecimento e entram em *samādhi*, mas ainda assim, até hoje não conseguiram ter Meu *darśana*.”

athāpi te deva padāmbuja-dvaya- prasāda-leśānugṛhīta eva hi
jānāti tattvaṁ bhagavan-mahimno na cānya eko ’pi ciraṁ vicinvan

"Ó Bhagavān, Você é incomensurável. Quem nos três mundos pode compreender onde, porque, quando e como Você realiza Seus passatempos? Ainda assim, Ó Bhagavān, Você Se manifesta no coração dos Seus devotos, que receberam meramente uma pequena fração da misericórdia dos Seus pés de lótus. Assim eles se tornam abençoados e são os únicos que podem compreender esse *tattva* da glória da Sua forma transcendental, composta de eternidade, conhecimento e bem-aventurança. Até mesmo após um contínuo e entusiasta esforço em práticas como *jñāna* e *vairāgya* (conhecimento e renúncia), uma pessoa jamais pode realmente compreender Suas glórias."

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Eu Sou a causa original dos semideuses e dos sábios (*ṛṣis*). Por essa razão, eles jamais podem compreender o poder dos Meus passatempos através de seus próprios esforços. Isto é, pelos seus próprios esforços, eles não podem compreender a realidade do Meu aparecimento no mundo material na forma similar a humana. Todo mundo, incluindo semideuses e grandes personalidades santas, Me procuram através da força de suas inteligências, mas, apesar dos diligentes esforços dessa inteligência material, eles podem entender-Me e perceber-Me apenas parcialmente. Eles apenas podem compreender Meu aspecto impessoal, a amorfa negação do mundo material. Isso é imanifesto e carece de variedade e qualidades. Eles consideram este seco e sem sabor aspecto impessoal como sendo a Verdade Absoluta, mas não é. Eu Sou o Supremo Absoluto e a verdadeira residência da eternidade, conhecimento e deleite (*sac-cid-ānanda*). Eu sempre Me manifesto por meio de Minha potência inconcebível (*acintya-śakti*), estou completamente livre da contaminação material e possuo todas as qualidades transcendentais. Minha potência interna manifesta um aspecto parcial de minha *svarūpa* denominada Iśvara, ou Paramātmā, que mora dentro de todas as entidades vivas. O *brahma* impessoal é uma das Minhas formas indiferenciadas, além da concepção das almas condicionadas que estão iludidas pela Minha potência externa. Portanto, apenas duas das Minhas manifestações, Iśvara (ou Paramātmā) e *brahma*, são indicados direta ou indiretamente dentro dos objetos criados.

"Às vezes, Eu manifesto a Minha própria *svarūpa* neste mundo material através da Minha inconcebível potência (a *acintya-śakti*). Neste momento, os já mencionados semideuses e grandes sábios, que não podem compreender a glória da Minha *acintya-śakti* pela força de suas próprias inteligências, pensam que o aparecimento da Minha eterna forma

transcendental manifestou do Paramātmā e Me consideram como sendo mortal. Isso acontece porque eles estão iludidos pela Minha energia ilusória (*māyā*). Pensando que a natureza seca da Minha concepção impessoal é superior, eles tentam imergir nela. Meus devotos, porém, compreendem que a Minha inconcebível potência está além da limitada compreensão humana, e eles simplesmente se ocupam em Meu *bhajana*. Ao ver suas atitudes, Eu me torno magnânimo e lhes concedo uma inteligência pura pela qual eles podem facilmente experienciar a Minha *svarūpa*.

Śloka 3

yo mām ajam anādiṁ ca vetti loka-maheśvaram
asammūḍhaḥ sa martyeṣu sarva-pāpaiḥ pramucyate

Apenas aquele que Me conhece como sendo não-nascido, sem-começo e o Controlador Supremo de todos os mundos, está livre da ilusão entre os mortais, e completamente livre de todo pecado.

Bhāvānuvāda

Pode surgir a seguinte questão, "Será que os semideuses e as personalidades santas sabem dos fatos sobre o nascimento do Seu corpo, o qual é *para-brahma*, além das limitações de tempo e espaço?."

Tocando em Seu peito com Seu dedo indicador, Śrī Kṛṣṇa responde isso com esse verso começando com *yo mām*. "Apenas aquele que Me conhece como sendo não-nascido Me conhece de verdade."

"Será que isso significa que apenas Você é a verdade sem-começo e que o grande Senhor Brahmā não? Se o Senhor Brahmā também é sem-começo, então ele deve Te conhecer como Paramātmā, sem nascimento ou causa."

Respondendo isso, Bhagavān diz, *yo mām vetti*, etc. "Apenas aquele que Me conhece como sendo sem-começo ou causa, e como sendo não-nascido mas ainda assim nascido de Vasudeva, é o real conhecedor da Verdade." Aqui, a palavra *mām* refere-se a Śrī Bhagavān, que nasceu de Vasudeva. "De acordo com a Minha declaração (no Gītā 4.9), Meu nascimento e atividades são divinos. Porque Eu Sou Paramātmā, Minha aceitação em tomar nascimento e permanecer não-nascido é tudo executado pela Minha inconcebível potência e é absolutamente real." É dito

no Gītā (4.6), “Apesar de ser não-nascido, Eu, que Sou eterno e imutável, aceito nascer.” Uddhava também disse:

karmāṇy anīhasya bhavo ’bhavasya te durgāśrayo ’thāri-bhayāt palāyanam
kālātmano yat pramadā-yutāśramaḥ svātman-rateḥ khidyati dhīr vidām iha

“Ó Prabhu, apesar de Você não ter desejos, Você se ocupa na ação; apesar de ser não-nascido, Você nasce; apesar de ser a morte personificada, Você corre de medo do inimigo e Se esconde no forte de Dvārakā; e apesar de Você ser auto-satisfeito, Você Se deleita com dezesseis mil mulheres. Vendo essas maravilhosas atividades, até mesmo a inteligência de grandes eruditos fica confusa.”

Sobre isso, existe um verso escrito por Śrīla Rūpa Gosvāmī, o autor do Śrī Laghu Bhāgavatāmṛta: “Mesmo que a ilusão dos eruditos não seja verdadeira nesse caso, ainda assim seria melhor se isso fosse ausente. Portanto, essa *acintya-śakti* é a causa da Minha variedade, ou, natureza contraditória, a qual causa suas ilusões. No Meu Dāmodara-līlā, Eu pareço Ser limitado, com Minha barriga sendo amarrada por uma pequena corda de sininhos tilintantes. E simultaneamente Eu apareço como sendo ilimitado, porque Minha barriga não pôde ser amarrada pelas longas cordas de Mãe Yaśodā. Isso está além da razão. Da mesma maneira, Meu ato de tomar nascimento e simultaneamente ser não-nascido também está além da razão.”

Pelo uso da palavra *loka-maheśvaram*, que significa “Supremo Senhor do universo”, Bhagavān explica Sua *aiśvarya,* a qual é muito difícil de compreender.

Prakāśikā-vṛtti

Aqui é declarado que Śrī Bhagavān é não-nascido, *ajaḥ*. No Segundo Capítulo, as entidades vivas também são descritas como não-nascidas. Apesar de serem não-nascidas, elas são *vibhinnāṁśa*, partes separadas de Bhagavān (Gītā 15.7, *mamaivāṁśo jīva-loke*). A entidade viva é uma entidade consciente atômica, *aṇucit*, mas Bhagavān é a entidade consciente completa, *purnacit*. As entidades vivas estão sob o controle da potência externa (*māyā*), enquanto Bhagavān é o mestre de *māyā*. O corpo grosseiro das acorrentadas entidades vivas é mutável, mas o corpo de Kṛṣṇa é *sac-*

cid-ānanda, imutável e eterno. Quando Ele descende ao mundo material, Ele vem em Sua própria *svarūpa* eterna por intermédio da Sua *yogamāyā-śakti*. Ele existiu antes da criação, Ele existe agora, e Ele continuará a existir no futuro. Os seguintes mantras dos Vedas substanciam essa conclusão: "*aham evāsam evāgre* – Apenas Eu existia antes da criação, quando não havia nada senão Eu" (Śrīmad Bhāgavatam 2.9.33); "*bhagavān eka āsedam* – Śrī Bhagavān existia antes da criação como Um, sem qualquer outro" (Śrīmad Bhāgavatam 3.5.23); "*anādir ādir govindaḥ* - Esta Pessoa Original é Govinda, e Ele é sem-começo" (Brahmā-saṁhitā 5.1); "*eko ha vai nārāyaṇa āsī* – no começo, apenas Nārāyaṇa existia" (Mahā Upaniṣad 1).

O presente verso descreve que apesar de Bhagavān ser não-nascido, pela influência da Sua *acintya-śakti*, Ele é simultaneamente o eterno filho de Vasudeva e Devakī e de Nanda e Yaśodā. Sua *svarūpa* pode ser compreendida apenas pela devoção exclusiva – uni-direcionada e não por qualquer outro método, ou prática.

A pessoa não deve pensar que Kṛṣṇa é simplesmente uma pessoa comum, mas se é dito que é famoso como filho de Devakī ou Yaśodā, então como Ele pode ser não-nascido? A resposta disso é dada em escrituras como o Śrīmad Bhāgavatam: "Śrī Kṛṣṇa não nasce como um bebê comum. Na prisão de Kaṁsa, Ele apareceu diante de Vasudeva e Devakī na Sua jovial forma, portando um búzio, disco, maça e flor de lótus, decorado com vários tipos de ornamentos e com um belo cabelo em Sua cabeça. Depois, requisitado por Vasudeva e Devakī, Ele assumiu a forma de um pequeno bebê." Śrī Kṛṣṇa não exibiu abertamente Seu passatempo de nascer em Sua forma de dois braços como Yaśodā-nandana do ventre de Mãe Yaśodā em Gokula. Ainda assim, quando era apenas um bebê, Ele matou demônios muito tenebrosos e poderosos como Pūtanā e Śakaṭāsura e então os liberou. Ele mostrou todo o universo dentro de Sua boca e executou muitas outras atividades incríveis que não são possíveis para nenhum bebê comum. Portanto, Śrī Kṛṣṇa é Svayam Bhagavān, o controlador de todos os controladores, a fonte de todos e sem nenhuma causa.

***Ślokas* 4-5**

buddhir jñānam asammohaḥ kṣamā satyaṁ damaḥ śamaḥ
sukhaṁ duḥkhaṁ bhāvo 'bhavo bhayaṁ cābhayam eva ca

ahiṁsā samatā tuṣṭis tapo dānaṁ yaśo 'yaśah
bhavanti bhāvā bhūtānāṁ matta eva pṛthag-vidhāḥ

Inteligência, conhecimento, ausência de ansiedade, tolerância, veracidade, controle dos sentidos e da mente, felicidade, aflição, nascimento, morte, medo, valentia, não-violência, equanimidade, satisfação, austeridade, caridade, fama e crítica – todas essas diversas qualidades das entidades vivas se originam de Mim.

Bhāvānuvāda

"Aqueles que possuem conhecimento das escrituras Védicas são incapazes de Me compreender simplesmente através da força de suas próprias inteligências. Inteligência vem apenas de Mim, e é produzida do modo da bondade, *sattva-guṇa*, a qual está contida na Minha energia material. Ela não possui qualificação independente para penetrar e compreender Meu *tattva*, o qual está além dos modos materiais."

É por essa razão que Śrī Bhagavān diz, "Existem três qualidades que poderiam indiretamente fazer com que alguém adquira conhecimento de Mim: a habilidade de verificar significados sutis, a discriminação entre objetos conscientes e inconscientes, e a ausência de ansiedade. Porém, esses três não são a causa direta da aquisição de conhecimento sobre Mim. E nesse contexto, as outras qualidades vistas nas pessoas também não são independentes de Mim."

Śrī Bhagavān diz ainda mais, "Tolerância, veracidade, controle dos sentidos externos e controle da mente, tudo isso nasce do modo da bondade. Felicidade está no modo da bondade e miséria está no modo da ignorância. Nascimento e morte é um especial tipo de miséria, e medo está no modo da ignorância. Ausência de medo que nasce do conhecimento está no modo da bondade, mas, se nasce do modo da paixão então é *rājasika*. *Samatā* significa 'ver de maneira equânime - a felicidade e a tristeza de outros como sendo a sua própria'. Equanimidade e não-violência nascem do modo da bondade. Satisfação está no modo da bondade se está livre de ilusão, do contrário, está no modo da paixão. Quando uma pessoa está livre da ilusão, ou, do sentimento de que ela é a atuante, sua execução de austeridade e caridade está no modo da bondade. Se realizadas por alguém que está em ilusão, então está no modo da paixão. Fama e infâmia devem ser aceitas da mesma maneira. Tudo isso se origina da potência ilusória

chamada *māyā*, mas desde que a energia e o energético são não-diferentes, deve ser compreendido que são criados apenas por Mim."

Prakāśikā-vṛtti

Aqui está sendo estabelecido que apenas Bhagavān é a causa primordial, original e o controlador de todos. Tudo nesse mundo, inerte ou consciente, está relacionado com Ele por força da filosofia *acintya-bhedābheda-tattva* – o princípio fundamental da inconcebível igualdade e diferença entre Bhagavān e Suas múltiplas potências.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Até mesmo pessoas de boa inteligência que conhecem as escrituras não podem compreender Meu *tattva*. A razão é a seguinte: "As características das entidades vivas incluem inteligência, a qual tem habilidade de compreender tópicos sutis, a habilidade de discriminar entre o que é consciente e o que não é, ser livre de ansiedade, ter tolerância, veracidade, controle dos sentidos e da mente, felicidade, tristeza, nascimento, morte, não-violência, equanimidade, satisfação, austeridade, caridade, fama e infâmia. Eu sou desapegado de tudo isso, apesar de ser a causa original disso tudo. Após conhecer Minha *acintya-bhedābheda-tattva*, o princípio fundamental da inconcebível igualdade e diferença entre Bhagavān e Suas múltiplas potências, nada permanece desconhecido. *Śakti* (energia) e *Śaktimān* (energético) são ambos não-diferentes e diferentes simultaneamente. Similarmente, Eu – *Śaktimān*, e tudo que existe nesse sempre mutável mundo, que emanou da Minha energia, é diferente e ainda assim eternamente não-diferente."

Śloka 6

maharṣayaḥ sapta pūrve catvāro manavas tathā
mad-bhāvā mānasā jātā yeṣāṁ loka imāḥ prajāḥ

Os sete *maharṣis* (grandes sábios), entre os quais estão Marīci e, antes deles, os quatro *brahmarṣis* encabeçados por Sanaka, e os quatorze Manus como Svāyambhuva, foram todos nascidos da Minha forma Hiranyagarbha (Viṣṇu) através da Minha mente. Essa raça humana foi povoada pelos *brāhmaṇas* e outros que se tornaram suas progênies ou discípulos, e pelos discípulos de seus discípulos.

Bhāvānuvāda

Depois de explicar que aqueles que possuem atributos como inteligência, conhecimento e ausência de ansiedade são incapazes de compreender o conhecimento do Seu *tattva*, Śrī Bhagavān novamente explica suas deficiências. Em outras palavras, essas qualidades provêm apenas de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa está falando este verso começando com *maharṣayaḥ*: "Os sete *maharṣis* tais qual Marīci, e antes deles os quatro Kumāras e os quatorze Manus, entre eles Svāyambhuva, nasceram todos de Mim, isto é, da Minha forma de Hiranyagarbha. Eles nasceram da Minha mente etc. A terra é povoada por *brahmaṇas* e *kṣatriyas*, que são filhos, netos, discípulos e discípulos de discípulos de Marīci, Sanaka e outros."

Prakāśikā-vṛtti

Aqui, Śrī Bhagavān está dando uma sinopse genealógica do universo, a qual nasce Dele. Brahmā, que nasceu da energia de Mahā Viṣṇu conhecido como Hiranyagarbha, foi a primeira entidade viva nesse universo. Os quatro Kumāras – Sanaka, Sananda, Sanātana e Sanat-kumāra – foram os primeiros a vir de Brahmā. E então, veio os sete sábios - Bṛgu, Marīci, Atri, Pulastya, Pulaha, Kratu e Vasiṣtha – a depois vieram os quatorze Manus – (1) Svāyambhuva, (2) Svārociṣa, (3) Uttama, (4) Tāmasa, (5) Raivata, (6) Cākṣuṣa, (7) Vaivasvata, (8) Sāvarṇi, (9) Dakṣasāvarṇi, (10) Brahmasāvarni, (11) Dharmasāvarni, (12) Rudra-putra (Sāvarṇi), (13) Rocya (Devasāvarni) e (14) Bhautyaka (Indrasāvarni). Eles foram todos nascidos de Hiranyagarbha, que é imbuído com a energia de Kṛṣṇa. Suas progênies, uma corrente de discípulos e discípulos de discípulos tais quais os *brahmaṇas*, povoaram o mundo todo.

Śloka 7

etāṁ vibhūtiṁ yogaṁ ca mama yo vetti tattvataḥ
so 'vikalpena yogena yujyate nātra saṁśayaḥ

Aquele que realmente conhece todas as Minhas opulências e também os princípios de *bhakti-yoga*, fica dotado de conhecimento inquebrantável. Não há nenhuma dúvida sobre isso.

Bhāvānuvāda

O Śrīmad Bhāgavatam (11.14.21) declara "*bhaktyāham ekayā grāhyaḥ* - Eu sou alcançado apenas pela devoção exclusiva – uni-direcionada." Apenas os Meus devotos uni-direcionados, que pela Minha misericórdia tem uma forte fé teísta nas Minhas declarações, ficam conscientes do Meu *tattva*. Por essa razão, Śrī Bhagavān fala este verso começando com *etāṁ*. Aqueles que conhecem o *tattva* das opulências descritas anteriormente e os princípios de *bhakti-yoga* são fixos no entendimento que estas são as palavras do Mestre, Śrī Kṛṣṇa, e então é a Verdade Suprema. "Eles ficam dotados com a *yoga* caracterizada pelo fixo conhecimento do Meu *tattva*." Não há dúvida sobre isso.

Prakāśikā-vṛtti

Existem muitos semideuses em diferentes planetas que são apontados para manter o universo. Entre eles, Brahmā, os quatro Kumāras, os sete sábios e os progenitores, são proeminentes. Uma vez que todos eles são originalmente nascidos de Bhagavān Śrī Kṛṣṇa, Ele é o avô de todos os avôs. Com o conhecimento da opulência de Kṛṣṇa, a pessoa deve se ocupar na *bhajana* a Ele com fé firme e sem nenhuma dúvida. Sem conhecimento apropriado da grandeza de Śrī Kṛṣṇa, é impossível praticar a devoção exclusiva a Ele.

Śloka 8

ahaṁ sarvasya prabhavo mattaḥ sarvaṁ pravartate
iti matvā bhajante māṁ budhā bhāva-samanvitāḥ

Eu sou a fonte tanto dos mundos materiais quanto dos espirituais. Tudo emana de Mim. O sábio que sabe bem disso se ocupa na adoração a Mim com emoções transcendentais em seu coração.

Bhāvānuvāda

Enquanto explica sobre Sua majestade, que é caracterizada por Suas grandiosas opulências, Śrī Bhagavān diz, "Eu Sou a causa original e a fonte de tudo – material ou espiritual. Inspirado pela Minha *svarūpa* como a

Superalma interior, todo o universo se ocupa na ação (trabalho), e pela inspiração dos Meus *avataras* tais qual Nārada, todos ficam engajados na prática do serviço devocional (*bhakti*), conhecimento (*jñāna*), austeridade (*tapasya*), atividade fruitiva (*karma*), etc., para alcançar seus respectivos objetivos." Definindo a *aikāntika bhakti-yoga*, Śrī Bhagavān diz, "*iti matvā*." Estando fixo nesse tipo de conhecimento teísta e imbuído de emoções (*bhāvas*) tais quais o humor de servente e amizade a Mim, aqueles que executam *bhajana* a Mim são *paṇditas*, ou seja, conhecem a essência dos Vedas."

Prakāśikā-vṛtti

Śrī Kṛṣṇa é a origem de ambas as criações – material e espiritual. Tal conhecimento da Verdade essencial (*tattva-jñāna*) é certamente alcançável através das instruções e misericórdia dos Vaiṣṇavas que são completamente versados no *tattva*. É apenas com a ajuda de tal conhecimento transcendental que os pensamentos das pessoas santas ficam fixos na devoção pura a Śrī Kṛṣṇa. Ninguém pode adquirir um *tattva-jñāna* puro se ao mesmo tempo recebe instruções dos imaginários comentários modernos, que são desprovidos de *bhakti*, nem tampouco por escutar os iludidos e falsos *gurus*, que carecem de *tattva-jñāna*. Ninguém pode também ser beneficiado por receber instruções dos assim chamados devotos. Isto também é confirmado no Śrīmad Bhāgavatam (4.7.50):

ahaṁ brahmā ca śarvaś ca jagataḥ kāraṇaṁ param
ātmeśvara upadraṣṭā svayan-dṛg aviśeṣaṇaḥ

"O Senhor Viṣṇu respondeu: Brahmā, Śiva, e Eu, somos a suprema causa da manifestação material. Eu Sou a Superalma e o auto-suficiente testemunho. Mas, em um sentido, somos não-diferentes porque tudo descansa em Mim."

O Varāha Puraṇa também declara:

nārāyaṇaḥ paro devas tasmāj jātaś caturmukhaḥ
tasmād rudro 'bhavad devaḥ sa ca sarva-jñatāṁ gataḥ

"Śrī Nārāyaṇa é o Senhor Supremo, e é apenas Dele que Brahmā, Rudra, etc., nascem. Śrī Nārāyaṇa é onisciente."

Este Nārāyaṇa é a expansão do passatempo de opulência de Śrī Kṛṣṇa. Nos Vedas, Kṛṣṇa também é descrito como sendo filho de Devakī: *brahmanyo devakī-putrāḥ* (Nārāyaṇa Upaniṣad 4).

Śloka 9

mac-cittā mad-gata-prāṇā bodhayantaḥ parasparam
kathayantaś ca māṁ nityaṁ tuṣyanti ca ramanti ca

Aqueles que absorvem suas mentes em Mim e que cujas vidas estão devotadas de todo coração ao serviço a Mim, experimentam grande satisfação e bem-aventurança ao se iluminarem com as conversas sobre a verdade fundamental sobre Mim e com o *kīrtana* (canto – recitação) do Meu nome, forma, qualidades e passatempos.

Bhāvānuvāda

"Por Minha misericórdia, apenas os devotos exclusivos alcançam *buddhi-yoga*, e apesar do *tattva-jñāna* enriquecido pelas características mencionadas acima ser difícil de ser concebido, eles o alcançam. *Mac-cittāḥ* se refere a aqueles cujas mentes estão atraídas a saborear a doçura do Meu nome, forma, qualidades e passatempos. *Mad-gata-prāṇāḥ* se refere a aqueles que não podem manter suas vidas sem Mim, justo como alguém não pode manter sua vida sem comida. *Bodhayantaḥ* significa que tais pessoas amavelmente iluminam umas as outras ao conversarem sobre a natureza e variedade de *bhakti*. *Mām* significa 'Meus nomes, qualidades e passatempos são um grande oceano de doçura'. Eles alcançam a bem-aventurança ao descrevê-los e ao recitá-los bem alto." Portanto, escutar, cantar e lembrar, é superior a todos os outros processos de *bhakti*. Tais devotos exclusivos alcançam satisfação e deleite ao executar este tipo de *bhakti*. Este é o segredo. Em outras palavras, pela boa fortuna, eles também obtêm satisfação e até mesmo no estágio de prática, eles executam *bhajana* contínuo, contemplando seus futuros estágios de perfeição – de brincar com Kṛṣṇa. Aqui, a declaração de Śrī Bhagavān descreve somente a devoção espontânea (*rāgānugā-bhakti*).

Prakāśikā-vṛtti

No presente verso, Śrī Kṛṣṇa está explicando a natureza dos Seus devotos exclusivos e as variedades de *bhakti*. Aqui a palavra *mad-gata-prāṇāḥ* significa, "Meus devotos são incapazes de manter suas vidas sem Mim, justo como um peixe é incapaz de manter sua vida fora d´água." Se um peixe sai para fora d´água e uma vez na praia deseja obter felicidade, ele certamente morrerá rapidamente. Da mesma maneira, as entidades vivas que são aversas a Śrī Hari são tão boas quanto o morto, mesmo enquanto vivem.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "O caráter daqueles cujas mentes estão exclusivamente devotadas a Mim é o seguinte: Ao oferecer-Me suas mentes e suas vidas por inteiro a Mim, eles compartilham seus sentimentos devocionais e glorificam continuamente Meus passatempos e Meus demais aspectos. Assim, durante o estágio de prática, através de escutar e cantar sobre Mim, eles obtêm a felicidade de *bhakti*. Uma vez alcançado o objetivo, ou seja, após obter *prema* através da prática da devoção espontânea (*rāgānugā-bhakti*), eles experimentam o prazer de desfrutar diretamente Comigo em Vraja na relação de doçura absoluta (*madhura-rasa*)."

Śloka 10

teṣāṁ satata-yuktānāṁ bhajatāṁ prīti-pūrvakam
dadāmi buddhi-yogaṁ tam yena mām upayānti te

Há aqueles que Me adoram com amor e anseiam por Minha eterna associação, Eu concedo o conhecimento transcendental pelo qual eles podem vir até Mim.

Bhāvānuvāda

"Dessa maneira, eles obtêm satisfação e bem-aventurança. De acordo com a Sua declaração, Seus devotos alcançam a bem-aventurança suprema unicamente através da devoção a Ti. Portanto, fica claro que eles transcendem os modos materiais. Mas, como eles conseguem uma direta experiência de Ti, e de quem eles aprendem o processo para obter isso?" Adiantando-se à pergunta de Arjuna, Śrī Bhagavān recita este verso

começando com *teṣāṁ*: “Eu pessoalmente inspiro todas as tendências naturais dentro do coração daqueles que desejam Minha eterna associação.” Esta *buddhi-yoga* não pode ser obtida através do esforço individual, nem tampouco pode ser obtida de alguma outra pessoa. Isto é concedido apenas por Mim, e apenas tais amorosos *bhaktas* são qualificados para receber isso. Após serem equipados com esta *buddhi-yoga*, eles Me alcançam.”

Prakāśikā-vṛtti

Este verso explica como os *ananya-bhaktas* obtêm experiência direta de Śrī Kṛṣṇa. Kṛṣṇa diz, “Para aqueles que executam *bhajana* contínuo a Mim com amor, Eu pessoalmente lhes concedo *buddhi-yoga*, com a qual eles facilmente obtêm experiência direta de Mim.” Isso também é dito no Śrīmad Bhāgavatam (4.28.41):

sākṣād bhagavatoktena guruṇā hariṇā nṛpa
viśuddha-jñāna-dīpena sphuratā viśvato-mukham

“Ó Rei, o próprio Bhagavān, como Guru de Malayadhvaja, iluminou seu coração com a luz do conhecimento.”

Isto também é explicado no Vedānta-sūtra (3.8.48): “*viśeṣānugrahas ca* – uma pessoa pode ver Kṛṣṇa apenas pela misericórdia Dele.”

Śloka 11

teṣām evānukampārtham aham ajñāna-jaṁ tamaḥ
nāśayāmy ātma-bhāva-stho jñāna-dīpena bhāsvatā

É apenas devido à compaixão pelos devotos que são exclusivamente devotados a Mim, que Eu, habitando em suas inteligências, destruo a escuridão da existência material nascida da ignorância, com a resplandecente chama do conhecimento transcendental.

Bhāvānuvāda

Arjuna poderia perguntar: "Certamente, Você não pode ser alcançado por alguém que não adquiriu real conhecimento. É por isso que a pessoa se esforçará para adquirir *vidyā.*" Śrī Bhagavān diz: "Não, não. Estou explicando que concedo Minhas bênçãos apenas aos Meus *ananya-bhaktas*, e não aos *yogīs* e outros. Sempre anseio conceder-lhes Minha misericórdia para que não tenham qualquer ansiedade para alcançá-la. Entrando nas profundezas de suas inteligências, Eu dissipo a escuridão de seus corações com a chama do conhecimento. Este conhecimento, que ilumina a pessoa sobre Mim, não está no modo material da bondade; pois é transcendental (*nirguṇa).* E porque este conhecimento nasce de *bhakti*, ele é especial, até mesmo quando comparado a outras formas de conhecimento transcendental. Eu destruo a escuridão de seus corações apenas com a chama desse conhecimento particular. Assim, porque eles deveriam se esforçar por isso? Eu me encarrego pessoalmente da manutenção e das necessidades daqueles que estão exclusivamente dedicados a Mim." Em acordância com essa declaração do Gītā (9.22), Śrī Bhagavān aceita o fardo de satisfazer todas as necessidades materiais e espirituais dos Seus devotos exclusivos.

Os quatro versos que culminam com este, conhecidos como *catuḥ-ślokī gītā*, constituem a essência do Śrīmad Bhagavad Gītā. Eles são plenamente auspiciosos e dispersam a miséria de todas as entidades vivas.

Prakāśikā-vṛtti

Apesar dos *jñānīs* e *yogīs* tentarem obter conhecimento através do poder de suas próprias inteligências, eles permanecem sem êxito. Apenas os *ananya-bhaktas*, os devotos de Śrī Kṛṣṇa que se refugiaram exclusivamente Nele, obtêm facilmente o conhecimento sobre Ele por Sua misericórdia. E desde que os *bhaktas* não podem manter suas vidas sem Kṛṣṇa, eles são o objeto supremo da Sua misericórdia. Śrī Baladeva Vidyābhūsaṇa cita Kṛṣṇa dizendo: "Estando satisfeito com suas atitudes internas de devoção exclusiva, Eu lhes concedo Minha misericórdia completa, e Eu também inspiro suas inteligências, justo como Eu provenho suas necessidades e mantenho o que eles possuem. Toda a responsabilidade de suas manutenções é apenas Minha. Eles não precisam se esforçar por nenhuma coisa."

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: “Dessa maneira, a ignorância não pode permanecer no interior daqueles que se ocupam no processo de *bhakti-yoga*. Alguns pensam que apenas aqueles que tentam encontrar a Realidade Absoluta através do processo de eliminar sequencialmente aquilo que não é real em acordância com o princípio da negação alcançam real conhecimento, e que aqueles que simplesmente cultivam o processo de *bhakti* são incapazes de obter tal raro *jñāna.* Ó Arjuna, a ideia básica é que uma entidade viva insignificante jamais pode obter um real conhecimento sobre Realidade ilimitada meramente através da força de sua própria inteligência. Não importa o quanto a pessoa delibera, ela jamais pode alcançar nem mesmo uma partícula de conhecimento puro. Porém, se Eu abençoo alguém, então a diminuta entidade viva pode facilmente adquirir completo conhecimento transcendental pela influência das Minhas inconcebíveis potências. Simplesmente por morar nos corações dos Meus *ananya-bhaktas*, Eu facilmente Lhes ilumino com a chama do conhecimento transcendental. Por especial misericórdia, Eu fico situado em seus corações e destruo completamente a escuridão nascida da ignorância, a qual nasce da associação mundana. É um direito de toda entidade viva adquirir conhecimento puro, o qual aparece apenas através do processo de *bhakti-yoga*, e não através do raciocínio.”

Justo como a essência do Śrīmad Bhāgavatam está contida dentro de quatro versos (2.9.33-36) falados diretamente por Bhagavān Śrī Kṛṣṇa a Brahmā, assim também os quatro versos anteriores (10.8-11) são a essência do Śrīmad Bhagavad Gītā. Por essa razão, eles são popularmente conhecidos como *catuḥ-ślokī gītā.* A essência do Gītā, como descrito nestes quatro versos, é *bhakti*. Śrī Kṛṣṇa está pessoalmente explicando a natureza da *ananyā-bhakti*, devoção exclusiva, a Arjuna. Quando o praticante espiritual se refugia nesta *ananyā-bhakti*, Śrī Kṛṣṇa derrama Sua misericórdia sobre ele para que possa cruzar facilmente o oceano da existência material e se tornar elegível para entrar na devoção caracterizada pelas cinco doçuras primárias na terra de Vraja.

***Ślokas* 12-13**

arjuna uvāca -
paraṁ brahma paraṁ dhāma pavitraṁ paramaṁ bhavān
puruṣaṁ śāśvataṁ divyam ādi-devam ajaṁ vibhum

āhus tvām ṛṣayaḥ sarve devarṣir nāradas tathā
asito devalo vyāsaḥ svayaṁ caiva bravīṣi me

Arjuna disse: Sei que És a Verdade Absoluta Suprema e a Morada Suprema. És supremamente puro e o destruidor da ignorância. Grandes sábios como Nārada, Asita, Devala e Vyāsa, também Te glorificam como a Personalidade Eterna, o Senhor transcendental e primordial, não nascido e onipresente. Agora, Tu mesmo estás dizendo isso a mim.

Bhāvānuvāda

Arjuna agora fala este verso começando com a palavra *param*. Ele diz isso com o desejo de escutar mais detalhadamente o significado do que foi anteriormente explicado sucintamente. Param significa 'o maior' e *dhāma* significa, "Tu és *parama-brahma*, pois possui a charmosa forma de Śyāmasundara'." De acordo com o Amara-koṣa, as palavras *gṛha* (casa), *deha* (corpo), *tvit* (compleição), *prabhāva* (glória) e *dhāma* (morada) são todas sinônimos. "Você é este mesmo *dhāma*. Ao contrário das entidades vivas, não há diferença entre Você e Seu corpo." Qual é a *svarūpa* desse corpo? Bhagavān responde dizendo *"pavitraṁ paramaṁ* - aquele que contempla a *svarūpa* desta forma se libera da impureza da ignorância. Portanto, os sábios Te chamam de *śāśvatam puruṣaṁ āhuḥ* – a pessoa eterna, e glorificam a natureza eterna da Sua forma humana.

Śloka 14

sarvam etad ṛtaṁ manye yan māṁ vadasi keśava
na hi te bhagavan vyaktiṁ vidur devā na dānavāḥ

Ó Keśava, aceito tudo que Você me disse como sendo a verdade, pois nem os semideuses nem os demônios compreendem a essencial verdade sobre Você e Seu nascimento.

Bhāvānuvāda

Arjuna disse: "Não tenho dúvidas sobre isso. Outros sábios consideram que Tu, a Verdade Absoluta Suprema, é não-nascido, mas não sabem nada

sobre o Seu nascimento. Eles não sabem como é possível que Tu, Parabrahma, nasce e, ao mesmo tempo, não nasce. 'Os semideuses e grandes santos não conhecem Meu aparecimento' (Gītā 10.2), mas Eu aceito tudo que Você me diz como verdade, ó Keśava. *Ka* refere-se a Brahmā e *īśa* refere-se a Rudra. Uma vez que em relação a Tua verdade assim como ao seu aparecimento, Você até mesmo prendeu estas duas personalidades na ignorância, então não é surpreendente que outros semideuses e demônios também não conseguem Te compreender."

Śloka 15

svayam evātmanātmānaṁ vettha tvaṁ puruṣottama
bhūta-bhāvana bhūteśa deva-deva-jagat-pate

Ó Puruṣottama, a Pessoa Suprema! Ó Bhūta-bhāvana, criador de todos os seres! Ó Bhūteśa, pai de todos os seres criados! Ó Deva-deva, Deus dos deuses! Ó Jagat-pati, Mestre do universo! Por Sua própria potência, Apenas Tu conheces a Ti mesmo.

Bhāvānuvāda

"Assim, apenas Você conhece-te a si mesmo. A palavra *eva* estabelece que Seus *bhaktas* conhecem o *tattva* de Teu nascimento e não nascimento simultâneo, o qual é inconcebível. Ainda assim, até mesmo eles não podem dizer como conseguiram isso. Tu Te conheces apenas mediante Tua *cit-śakti*, não por qualquer outro meio. Portanto, *tvam puruṣottama*, Você é a melhor das pessoas, superior até mesmo ao criador do *mahā-tattva* - Maha-Viṣṇu. Não só És o melhor, mas também És o controlador de todos, mesmo do grande avô Brahmā. E não só És o Controlador, mas também o Senhor dos semideuses. Em outras palavras, Você brinca com semideuses como Brahmā e Śiva, que também são instrumentos em Seus passatempos. Além do mais, És Jagat-pati, o Mestre do universo. Devido à Tua compaixão ilimitada, és o Mestre de todas as entidades vivas que, assim como eu, estão vivendo no mundo material.

"As quatro invocações neste verso são meramente explicações da palavra *puruṣottama*. Por exemplo, 'Ó Bhūta-bhāvana, Você é o pai de todas as entidades vivas.' As vezes, alguém pode ser pai mas não controla sua progênie. Porém, ó Bhūteśa, Você é o controlador de todas as entidades

vivas. Alguém pode ser o controlador das entidades vivas mas não adorável, mas Você, Ó deva-deva, deus dos deuses, é adorável até mesmo por semideuses. Alguém pode possuir todas estas qualidades e ainda assim falhar em manter outras entidades vivas, porém, Ó Jagat-pati, Você mantém todo o universo.

Prakāśikā-vṛtti

Desejando ouvir os detalhes sobre as opulências de Bhagavān Śrī Kṛṣṇa, Arjuna fala para dar suporte a essa declaração: "Apenas Você conhece as glórias da Sua realidade inconcebível. Ninguém mais, incluindo os semideuses, demônios ou humanos, pode conhecer sequer uma partícula das Suas glórias através do esforço independente. Apenas os *ananya-bhaktas* podem conhecer algo dessas glórias por Sua misericórdia. Portanto, suplico para que Sejas misericordioso comigo."

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Ó Bhūta-bhāvana! Ó Bhūteśa! Ó Jagat-pati! Ó Puruṣottama! Apenas Você, através da Sua própria *cit-śakti*, sabe sobre Sua própria personalidade e o *tattva* do Seu nascimento. Semideuses e humanos jamais podem compreender, com suas próprias inteligências, como a Sua eterna forma se manifesta neste mundo material, enquanto ao mesmo tempo permanece independente das leis desse mundo. Apenas aqueles que receberam Sua misericórdia podem compreender isto."

Śloka 16

vaktum arhasy aśeṣeṇa divyā hy ātma-vibhūtayaḥ
yābhir vibhūtibhir lokān imāṁs tvaṁ vyāpya tiṣṭhasi

Apenas Você é capaz de completamente descrever Suas majestosas opulências divinas, pelas quais Você penetra e reside em todos os lugares de toda a criação.

Bhāvānuvāda

"É muito difícil compreender o Seu *tattva* (verdade teológica). Agora estou inquisitivo para saber sobre Suas majestosas opulências. Se Você diz que

essas opulências divinas não podem ser completamente explicadas, então me fala pelo menos sobre Tuas opulências superiores.”

Śloka 17

kathaṁ vidyām ahaṁ yogiṁs tvāṁ sadā paricintayan
keṣu keṣu ca bhāveṣu cintyo ’si bhagavan mayā

Ó Místico Supremo, possuidor da *yogamāyā-śakti*, como posso conhecer-Te e como posso pensar sempre em Ti? Ó Bhagavān, qual dos Seus aspectos devo contemplar e com qual atitude devo meditar?

Bhāvānuvāda

Arjuna diz, “Ó Yogīn, como poderei Te conhecer constantemente enquanto medito completamente em Ti? No Gītā (18.55), Você diz, ‘Apenas através de *bhakti* alguém pode saber a verdade sobre as Minhas opulências e Minha *svarūpa*.’ Então agora eu gostaria de saber meu dever. Em quais formas Você reside, e com qual visão eu devo devotadamente meditar em Ti?”

A palavra *yogīn* (a morada de *yogamāyā*) é conectada com a palavra *vanamālī* (Aquele que veste uma guirlanda de flores silvestres). [Este é um adjetivo qualitativo usado apenas para uma pessoa em especial. Por exemplo, não é que toda e qualquer pessoa que veste uma guirlanda de flores silvestres pode ser chamada de *vanamālī*. Similarmente, aquele que possui a *yogamāyā śakti* é chamada de *yogīn*. Isto se refere exclusivamente a Kṛṣṇa.]

Prakāśikā-vṛtti

Após pedir a Śrī Bhagavān no verso anterior, que lhe descrevesse Suas majestosas opulências, Arjuna ora especificamente neste verso, implorando para compreender em quais objetos e formas existem essas opulências. *Yogamāyā*, a potência interna, que pode fazer o impossível se tornar possível, reside sempre com Śrī Kṛṣṇa. Por essa razão, Arjuna se dirige a Ele como *yogīn*, a morada de *yogamāyā*. Aqui está sendo indicado que apenas Kṛṣṇa é capaz de pessoalmente descrever Suas opulências.

Śloka 18

vistareṇātmano yogaṁ vibhutiṁ ca janārdana
bhūyaḥ kathaya tṛptir hi śṛṇvato nāsti me 'mṛtam

Ó Janārdana, por favor, fala-me novamente em detalhes sobre Teus poderes místicos e opulências, pois não estou saciado de escutar Tuas palavras nectáreas.

Bhāvānuvāda

No Gītā (10.8), Você disse, '*aham sarvasya prabhavo mattaḥ sarvaṁ pravartante* – Eu sou a origem de todos os mundos, mundanos e espirituais. Tudo emana de Mim', e '*iti matvā bhajante mām* – Me conhecendo dessa maneira, vários eruditos que conhecem a essência dos Vedas, prestam serviço amoroso a Mim.' Você disse que tudo na existência é Sua opulência e que as personalidades sábias se ocupam no serviço a Ti através de *bhakti-yoga*. Ó Janārdana, a doçura das Suas benéficas instruções criaram avidez em mim, e agora eu anseio por uma descrição mais detalhada. Em relação a isso, o que posso fazer? Agora que degustei o néctar das Suas instruções através dos meus ouvidos, não estou satisfeito. Portanto, por favor, explica-lhes novamente em detalhes.

Śloka 19

śrī bhagavān uvāca -
hanta te kathayiṣyāmi divyā hy ātma-vibhūtayaḥ
prādhānyataḥ kuru-śreṣṭha nāsty anto vistarasya me

Śrī Bhagavān disse: Ó melhor dos Kurus, certamente, devo descrever Minhas divinas opulências a ti, mas descreverei apenas as mais proeminentes, pois Minhas glórias são ilimitadas.

Bhāvānuvāda

A palavra *hanta*, neste verso indica compaixão. Śrī Bhagavān diz: "Apenas te explicarei minhas glórias mais proeminentes, pois essas variedades não têm fim." *Vibhūtayaḥ* significa 'o agregado de opulências'. A

palavra *divyā* significa, “Falarei apenas sobre Minhas glórias superiores, e não as insignificantes como uma folha de grama.” Aqui, a palavra *vibhūti* implica ambos; objetos materiais e espirituais, todos os quais são gerados da energia de Bhagavān e que devem ser meditados em relação com Sua forma de acordo com o nível da relativa importância.

Prakāśikā-vṛtti

Tendo escutado o pedido de Arjuna para descrever a *vibhūti-yoga,* Bhagavān responde com a palavra *hanta*, ou, ‘sim’, e assim mostra a ele grande compaixão e indica que é impossível descrever Suas ilimitadas opulências. Ele diz que irá explicar a Arjuna as mais proeminentes para o benefício de Arjuna. Porque estas opulências se originam diretamente da Sua *śakti*, elas devem ser compreendidas em relação a Bhagavān. Ele é eternamente presente em Sua forma Śyāmasundara de dois braços como a fonte de todas estas *vibhūtis,* apesar de ser distinto delas. Após descrever estas opulências, Śrī Kṛṣṇa conclui dizendo, “Eu penetro todo este universo de seres móveis e imóveis apenas por uma das Minhas porções. Eu não o penetro por Meu completo Ser.”

Qualquer objeto ou qualidade gloriosa que existe neste mundo emanou do Seu poder. Deve-se compreender esse tópico dessa maneira.

Fica claro desde as declarações acima de Śrī Kṛṣṇa que a *svarūpa* de Bhagavān existe independentemente destas opulências, e que esta *svarūpa* é, na verdade, Vrajendra-nandana Śrī Kṛṣṇa.

Śloka 20

aham ātmā guḍākeśa sarva-bhūtāśaya-sthitaḥ
aham ādiś ca madhyaṁ ca bhūtānām anta eva ca

Ó Gudākeśa, Eu Sou o testemunho interior, que reside no coração de todas as entidades vivas. Sou a causa única da criação, manutenção e destruição de todos os seres.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān diz, aqui: “Ó Arjuna, deves entender que Sou a causa de todas as opulências mediante apenas uma de Minhas porções.” Aqui, a

palavra *ātmā* se refere a Superalma e ao testemunho da natureza material, o *puruśa-avatāra* Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, que cria o *mahat-tattva*. "Gudākeśa" significa 'alguém que controla seu sono'. Śrī Bhagavān usa essa palavra para indicar que Arjuna é capaz de meditar. "Sou também a Superalma de toda criação, *sarva-bhūtāśaya-sthitaḥ*." "*Sarva-bhūtā*" significa 'o senhor Brahmā'. Em outras palavras, "Sou Garbhodakaśāyī Viṣṇu, a Superalma de toda a criação, e porque Estou situado no coração de todas as entidades vivas, Sou também a Superalma individual, Kśīrodakaśāyī Viṣṇu. Somente Eu Sou o começo (nascimento), o meio (existência), e o fim (causa da aniquilação) de todas as entidades vivas."

Śloka 21

ādityānām ahaṁ viṣṇur jyotiṣāṁ ravir aṁśumān
marīcir marutām asmi nakṣatrāṇām ahaṁ śaśī

Dos doze Ādityas, sou Viṣṇu, que é Minha opulência. Entre as luminárias, Sou o sol radiante. Dos Maruts (deuses do vento), sou Marīci. E, entre as estrelas, Sou a lua.

Bhāvānuvāda

"Entre os doze Ādityas Sou o sol chamado Viṣṇu. Entre as luminárias Sou o sol radiante. E sou Marīci, um tipo especial de vento."

Śloka 22

vedānāṁ sāma-vedo 'smi devānām asmi vāsavaḥ
indriyāṇāṁ manaś cāsmi bhūtānām asmi cetanā

Entre os Vedas, Sou o Sāma-Veda, entre os semideuses, Sou Indra, entre os sentidos, Sou a mente, e Sou a consciência das entidades vivas.

Bhāvānuvāda

A palavra *vasavaḥ* significa 'Indra'. *Bhūtānām* significa 'aquilo que está relacionado com as entidades vivas', e *cetanā* significa 'consciência' ou 'potência de conhecimento'.

Śloka 23

rudrāṇāṁ śaṅkaraś cāsmi vitteśo yakṣa-rakṣasām
vasūnāṁ pāvakaś cāsmi meruḥ śikhariṇām aham

De todos os Rudras, Sou Śaṅkara, dos Yakṣas e Rakṣasas, Sou Kuvera, dos oito Vasus, Sou Agni, e entre as montanhas, Sou Sumeru.

Bhāvānuvāda

A palavra *vitta-īśah* significa *'Kuvera,* o senhor da riqueza'.

Śloka 24

purodhasāṁ ca mukhyaṁ māṁ viddhi pārtha bṛhaspatim
senānīnām ahaṁ skandaḥ sarasām asmi sāgaraḥ

Ó Pārtha, entre os sacerdotes, Sou Bṛhaspati, o diretor. Dos generais, Sou Kārttikeya, e entre os reservatórios de água, Sou o oceano.

Bhāvānuvāda

A palavra *skandaḥ* refere-se a Kārttikeya.

Śloka 25

maharṣīṇāṁ bhṛgur ahaṁ girām asmy ekam akṣaram
yajñānāṁ japa-yajño 'smi sthāvarāṇāṁ himālayaḥ

Entre os grandes sábios, Sou Bhṛgu, das vibrações, Sou a toda-agrangente sílaba *oṁ*. Dos sacrifícios, Sou o concentrado canto do Santo Nome (*japa-yajña*), e entre as entidades imóveis, Sou as montanhas Himālaya.

Bhāvānuvāda

As palavras *ekam akṣaram* significa o *praṇava oṁ*.

Śloka 26

aśvatthaḥ sarva-vṛkṣāṇāṁ devarṣīṇāṁ ca nāradaḥ
gandharvāṇāṁ citrarathaḥ siddhānāṁ kapilo muniḥ

Entre as árvores, Sou a *pīpala,* entre os sábios celestiais, Sou Nārada. Dos Gandharvas, Sou Citraratha, e entre os seres perfeitos, Sou Kapila Muni.

Śloka 27

uccaiḥśravasam aśvānāṁ viddhi mām amṛtodbhavam
airāvataṁ gajendrāṇāṁ narāṇāṁ ca narādhipam

Entre os cavalos, saiba que Sou Uccaiḥśravā, que nasceu da batedura do oceano visando extrair néctar. Dos elefantes, Sou Airāvata, e entre os homens, Sou o rei.

Śloka 28

āyudhānām ahaṁ vajraṁ dhenūnām asmi kāmadhuk
prajanaś cāsmi kandarpaḥ sarpāṇām asmi vāsukiḥ

Entre as armas, Sou o raio, e entre as vacas, Sou Kāmadhenu - a vaca que satisfaz todos os desejos. Eu Sou o deus do amor - Kandarpa, que causa a procriação, e entre as cobras, Sou Vāsuki.

Bhāvānuvāda

A palavra *kāmadhuk* significa Kāmadhenu, a vaca que satisfaz todos os desejos. Entre os procriadores Sou Kandarpa (Cupido), que causa o nascimento de entidades vivas.

Śloka 29

anantāś cāsmi nāgānāṁ varuṇo yādasām aham
pitṛṇām aryamā cāsmi yamaḥ saṁyamatām aham

Das Nāgas, Sou a serpente divina Ananta, entre os seres aquáticos, Sou Varuṇa - o senhor das águas. Dos ancestrais, Sou Aryamā, e entre os castigadores, Sou Yamarāja.

Bhāvānuvāda

Aqui a palavra *yādasām* significa 'dos aquáticos'. *Saṁyamatām* significa 'daqueles que dão punição'.

Śloka 30

prahlādaś cāsmi daityānāṁ kālaḥ kalayatām aham
mṛgnānāṁ ca mṛgendro 'haṁ vainateyaś ca pakṣiṇām

Entre os *daityas,* Sou Prahlāda, e dos controladores, Sou o tempo. Entre os animais ferozes, Sou o leão, e entre os pássaros, sou Garuḍa.

Bhāvānuvāda

A palavra *kalayatām* significa "entre os controladores", *mṛga-indraḥ* significa "leão" e *vainateyah* significa "Garuda."

Śloka 31

pavanaḥ pavatām asmi rāmaḥ śastra-bhṛtām aham
jhaṣāṇāṁ makaraś cāsmi srotasām asmi jāhnavī

Entre tudo que é ágil e purificante, Sou o vento, entre os manejadores de armas, Sou Paraśurāma. Entre os animais aquáticos, Sou o tubarão, e entre todos os rios, Sou Gaṅgā (Ganges).

Bhāvānuvāda

Pavatām significa 'entre aquilo que se move rapidamente e é purificante, Sou o vento.' Aqui, a palavra *rāmaḥ* se refere ao Senhor Paraśurāma. Porque ele é um *āveśa-avatāra*, uma especial entidade viva emponderada pelo próprio Senhor Supremo e imbuído da *śakti* de Bhagavān, ele está incluido entre as opulências de Bhagavān. No Bhāgavatāmṛtam, a seguinte declaração do Padma Purāṇa é citada: "Ó Devī, eu lhe expliquei toda a história do *śakti-āveśa-avatāra* Paraśurāma, que carrega um machado." Além disso, Śrī Bhagavān emponderou Paraśurāma com Sua potência. O livro Bhāgavatāmṛtam descreve as características de um *āveśa-avatāra*: "Quando Śrī Janārdana empondera uma entidade viva exaltada com uma de Suas potências como *jñāna*, esta entidade viva é considerada como sendo um *āveśa-avatāra*."

"Entre os animais aquáticos (*jhaṣāṇāṁ*), Sou o exaltado tubarão (*makara*), e entre os rios (*srotasām*), Sou Gaṅgā (o Ganges)."

Śloka 32

sargāṇām ādir antaś ca madhyaṁ caivāham arjuna
adhyātma-vidyā vidyānāṁ vādaḥ pravadatām aham

Ó Arjuna, Sou o criador, mantenedor e destruidor de todos os objetos criados, tais qual o céu. De todos os tipos de conhecimento Sou o conhecimento do 'eu' (alma), e no debate lógico Sou *vāda*, o principio filosófico que estabelece a verdade conclusiva.

Bhāvānuvāda

"Todas as coisas criadas, como, por exemplo, o céu, denominam-se *sarga*. Sou o criador (começo), aniquilador (fim) e sustentador (meio) de todas elas. Portanto, deve-se meditar na criação, manutenção e aniquilação, pois essas são Minhas opulências." A declaração, "Sou o começo, meio e fim," estabelece que Śrī Bhagavān é o atuante original (*karttā*) por trás de toda criação. "Do conhecimento Védico, Sou o *ātma-jñāna*, o conhecimento acerca do 'eu'. No debate lógico que consiste em *jalpa*, *vitaṇdā* e *vāda* – que estabelece o próprio argumento e refuta as conclusões do oponente –, Sou *vāda*, mediante o qual se estabelece os princípios filosóficos – *siddhānta* e *tattva* corretos."

Prakāśikā-vṛtti

Bhagavān explica, neste verso, que entre os diversos aspectos do conhecimento, o conhecimento espiritual, ou *adhyātma-vidyā*, é sua *vibhūti*. *Vidyā* é a educação que uma pessoa adquire em relação aos objetos de conhecimento, mediante sua própria inteligência. Os *śāstras* descrevem dezoito tipos de *vidyā*, dentre os quais quatorze são proeminentes:

"*Śikṣā* (fonética)*, kalpa* (ritual)*, vyākaraṇa* (gramática do sânscrito)*, nirukta* (etimologia)*, jyotiṣa* (astrologia) e *chanda* (métrica)*,* são os seis tipos de conhecimento denominados *vedānga*, os ramos dos Vedas. Os quatro Vedas são: Ṛg, Sāma, Yajuḥ e Atharva. Todos eles, combinados com *mīmāṁsā* (a ciência da ação fruitiva), *nyāya* (lógica), os *dharma-śāstras* e os Purāṇas, constituem os quatorze principais ramos de conhecimento chamados de *vidyā*." – Viṣṇu Purāṇa

A prática destes *vidyās* aguça a inteligência da pessoa e aumenta os diversos campos de seu conhecimento. Esse conhecimento não apenas ajuda uma pessoa a sustentar sua vida, mas também a guia no caminho da conduta apropriada, *dharma*. Sem dúvida, o conhecimento transcendental outorga a imortalidade aos seres humanos, liberando-os do cativeiro do mundo material. Ele é superior a todos os *vidyās* anteriormente mencionados e outorga total conhecimento de Parabrahma, o Senhor Supremo, o que se permite compreender a realidade eterna suprema. Esse conhecimento transcendental é uma opulência de Kṛṣṇa. O Bhagavad Gītā e os Upaniṣads estão incluídos nessa categoria. O *rasamayī-bhakti*, dos

habitantes de Vraja, descrito no décimo canto do Śrīmad Bhagavatam é milhões de vezes superior ao conhecimento espiritual de Uddhava. Devido ao fato de que *rasamayī-bhakti* é a essência das potências *hladinī* e *saṁvit* de Kṛṣṇa, constituem, na realidade, a *svarūpa* de Kṛṣṇa, enquanto *adhyatma-vidya* é apenas uma opulência parcial de *prema-bhakti*. O diálogo entre Rāmānanda Rāya e Śrī Caitanya Mahāprabhu no Śrī Caitanya-caritāmṛta (Madhya-līlā 8.245) corrobora essa conclusão:

"Mahāprabhu perguntou: 'Entre os tipos de conhecimento, qual é o melhor?' Rāmānanda Rāya respondeu: 'Além de *kṛṣṇa-bhakti* não há nenhum outro conhecimento.'"

Uma declaração similar é encontrada no Śrīmad Bhāgavatam (4.29.49): *sā vidyā tan-matir yayā* – aquilo pelo qual a inteligência de alguém se torna fixa nos pés de lótus de Śrī Bhagavān é o único real conhecimento."

Além disso, o Śrīmad Bhāgavatam (10.14.3) declara:

'Bhagavān é inconquistável por qualquer pessoa neste mundo. Ainda assim, se alguém escuta *hari-kathā* com fé firme, até mesmo permanecendo dentro da sua posição social estabelecida, então a doença da luxúria e todos os impediments ao avanço espiritual sumirá de seu coração e tal pessoa conquistará o inconquistável Bhagavān. Tal é a potência de *līlā-kathā*."

Śrīla Jīva Gosvāmī explicou o significado essencial da declaração no verso acima, "Existem três tipos de conhecimento que são opostos a bhakti: *nirviśeṣa* (conhecimento da Verdade desprovida de variedade), *nirākāra* (conhecimento da Verdade desprovida de forma), e *jīva-brahma-aikyavāda-jñāna* (conhecimento da unidade entre a *jīva* e Bhagavān). Svayam Bhagavān Śrī Kṛṣṇa é repleto das seis opulências. De uma porção da proção da Sua porção plenária, este mundo material é criado, mantido e aniquilado. Mesmo se alguém não procura compreender todos estes tópicos, ou mesmo se alguém não se esforça para viajar aos lugares sagrados, por meramente ouvir os bonitos passatempos de Śrī Kṛṣṇa com amor, o próprio Śrī Kṛṣṇa - que não pode ser conquistado por ninguém, fica controlado."

Bhagavān Śrī Kṛṣṇa também disse, sobre os vários tópicos de debate, que Ele é *vāda*, a verdade conclusiva (*tattva*) definida pela apropriada deliberação, lógica e argumento. No campo do argumento e lógica, *vāda*,

jalpa e *vitaṇḍā* são bem conhecidas. Quando a pessoa encontra contínuas falhas no argumento do oponente com objetivo de estabelecer sua própria opinião, isso é chamado de *vitaṇḍā*. O propósito de tais argumentos não é definir a Realidade, mas apenas mostrar a própria erudição, e isso acontece quando há um forte desejo de vencer o oponente. A deliberação que estabelece a Realidade Absoluta é chamada de *vāda*. Este *vāda* é superior a todas outras formas de discussão.

Quando um Guru, Mestre auto-realizado, e um discípulo que anseia por conhecimento transcendental têm um diálogo positivo sobre a Verdade Absoluta, a conclusão que eles chegam é chamada de *vāda*. O orgulho da erudição não existe em tais diálogos, pois nem o Guru nem o discípulo possui o desejo de vencer o outro.

Śloka 33

akṣarāṇām a-kāro 'smi dvandvaḥ sāmāsikasya ca
aham evākṣayaḥ kālo dhātāhaṁ viśvato-mukhaḥ

Das letras, Sou a letra A, e das palavras compostas, Sou a composta dual. Entre os aniquiladores, Sou o todo-poderoso tempo na forma de Mahākāla Rudra, e dos criadores, Sou o Senhor Brahmā.

Bhāvānuvāda

"Entre as palavras compostas, Sou *dvandva*, a composta dupla." Ela é a melhor devido ao fato de ser proeminente em ambos os elementos. "Dos aniquiladores, Sou Mahākāla Rudra, o tempo eterno. Entre os criadores, Sou *viśvato-mukhaḥ*, o Brahmā de quatro cabeças."

Prakāśikā-vṛtti

Bhagavān diz que, entre as palavras compostas, Ele é a *dvandvah*. Quando há, na formação de uma palavra composta, duas ou mais palavras que perdem as terminações de seus respectivos casos e se combinam, isso se denomina *samas*, e a palavra resultante se conhece como *samasta-pada*, ou "palavra composta." Existem seis tipos principais de *samāsas*: *dvandva, bahubrihi, karmadhārāya, tat-puruṣa, dvigu* e *avyayībhāva*. A *dvandva* é a melhor delas, pois, em outras palavras compostas, apenas

uma das partes é proeminente ou estas se combinam para produzir um novo significado. Mas, na *dvandva-samāsa*, ambas as partes conservam sua proeminência original, como em Rāma-Kṛṣṇa ou Rādhā-Kṛṣṇa. Por isso, Kṛṣṇa diz que a *dvandva-samāsa* (composta dual) é Sua *vibhūti*, opulência.

Śloka 34

mṛtyuḥ sarva-haraś cāham udbhavaś ca bhaviṣyatām
kīrtiḥ śrīr vāk ca nārīṇāṁ smṛtir medhā dhṛtiḥ kṣamā

Sou a morte que tudo devora, e, das seis transformações progressivas experimentadas por todas as entidades vivas, Sou o nascimento. Entre as mulheres, Sou a fama, a beleza, a maneira delicada de falar, a memória, a inteligência, a tolerância e o perdão.

Bhāvānuvāda

"Para aqueles que estão morrendo a todo instante, Sou *sarva-haraḥ*, morte, que leva embora todas as memórias." O Śrīmad Bhāgavatam (11.22.39) declara, "o total esquecimento é a morte." "A palavra *bhaviṣyatām* significa que das futuras transformações das entidades vivas, Sou o nascimento - a primeira. Das mulheres, Sou as três qualidades; fama (*kīrtiḥ*), beleza (*śrī*), e a educada maneira de falar (*vāk*); assim como as quatro qualidades; memória (*smṛtir*), inteligência (*medhā*), tolerância (*dhṛtiḥ*), e perdão (*kṣamā*)." A palavra *ca* indica que as esposas do Dharma tais qual Mūrtti, também são Ele.

Prakāśikā-vṛtti

Śrī Bhagavān diz, aqui, que entre as mulheres, Ele é a fama, a beleza, ou, a fortuna, a forma delicada de falar, a memória, a inteligência, a paciência, ou fortaleza, e o perdão. Isso pode ser entendido de duas maneiras.

1- As qualidades que são encontradas na mulher como fama, beleza, maneira doce de falar, memória, inteligência aguçada, fortaleza e perdão, são realmente Eu." As qualidades como fama, beleza, maneira doce de falar, memória, pensamento sutil e perdão que são encontradas em Sītā Devī,

Umā, Rukmiṇī, Draupadī e, especialmente nas Vraja-gopīs são todas opulências de Śrī Kṛṣṇa.

2- Entre as vinte quatro filhas de Prajāpati Dakṣa, Kīrti, Medhā, Dhṛti, Smṛti e Kṣamā, são mulheres ideiais em todos os sentidos. Kīrti, Medhā e Dhṛti foram casadas com Dharma, Smṛti com Angirā e Kṣamā com o grande sábio Pulaha. Śrī, a filha do grande sábio Bṛhgu, nasceu do ventre de Khyāti, a filha de Dakṣa. Śrī Viṣṇu aceitou-a como esposa. Vāk é a filha de Brahmā. De acordo com seus respectivos nomes, estas sete mulheres são as deidades regentes das sete qualidades mencionadas acima. Elas foram incluídas entre as mulheres mais abençoadas. Portanto, Kṛṣṇa diz que elas são Suas opulências.

Śloka 35

bṛhat-sāma tathā sāmnāṁ gāyatrī chandasām aham
māsānāṁ mārga-śīrṣo 'ham ṛtūnāṁ kusumākaraḥ

Dos ramos do Sāma-veda, Sou o Bṛhat-sāma, a oração a Indra. Dos versos, Sou o Gāyatrī. Dos meses, Sou Marga-sirsa, e, entre as estações, Sou a florida primavera.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān disse, anteriormente, que, dos Vedas, Ele é o Sāma-veda. Agora Ele também diz que, dentro do Sāma-veda, Ele é o Bṛhat-sāma. O Ṛg-mantra, o qual é cantado como *tvām ṛddhim havāmahe,* indica o Bṛhat-sāma. Entre as métricas Ele é a métrica chamada *gāyatrī*. Entre as estações, Ele é a *kusumākaraḥ*, a florida estação da primavera, Vasanta.

Prakāśikā-vṛtti

Bhagavān não é diferente do Seu nome, qualidades, passatempos e orações dedicadas a Ele. O Sāma-veda contém orações que são a forma de Bhagavān e, por isso, é aceito como o melhor dos Vedas e uma de Suas opulências. O Gāyatrī ilumina a forma de Bhagavān, razão pela qual é conhecido como a mãe dos Vedas, e também está entre as opulências de Bhagavān. Dos doze meses, Ele diz que *Mārga-śīrṣo* é Sua opulência. Esse

mês não é nem muito quente nem muito frio, e é nesse tempo que se executam diferentes atividades Védicas. Exatamente antes de seu começo, Kṛṣṇa realiza Sua *rāsa-līlā*, que é Seu passatempo mais elevado. Neste mês, a natureza floresce em sua plenitude e novas sementes são plantadas nos campos dos chefes de família. *Agrahāyana* significa 'no começo do ano' e, portanto, Bhagavān diz que é Sua opulência - *vibhūti*. A primavera é a melhor das estações e é conhecida como *ṛtū-rāja*, o rei das estações. Nessa estação, a natureza abandona seus antigos ornamentos e se adorna com uma coberta fresca, todos os seres, móveis e imóveis, enchem-se de nova vida e Kṛṣṇa realiza Seu passatempo do balanço, entre outros. É especialmente suprema porque Śrī Caitanya Mahāprabhu apareceu nela assumindo o *bhava* e a tez de Śrīmatī Rādhikā, a personificação de *mahābhāva*. Por isso, Bhagavān a inclui entre Suas *vibhūtis*.

Śloka 36

dyūtaṁ chalayatām asmi tejas tejasvinām aham
jayo 'smi vyavasāyo 'smi sattvaṁ sattvavatām aham

Das práticas enganosas, Sou o jogo de azar, e Sou o esplendor do esplêndido. Sou a vitória entre vitoriosos, o esforço dos industriais, e a força do poderoso.

Bhāvānuvāda

"Dentre aqueles que tentam enganar uns aos outros, Sou o jogo de azar. Dentre aqueles que saem vitoriosos, Sou a vitória. Das pessoas industriais, Sou o esforço, e dentre aqueles que são fortes, Sou a força".

Śloka 37

vṛṣṇīnāṁ vāsudevo 'smi pāṇḍavānāṁ dhanañjayaḥ
munīnām apy ahaṁ vyāsaḥ kavīnām uśanā kaviḥ

Dos Vṛṣṇis, sou Vāsudeva, dos Pāṇḍavas, Sou Arjuna. Dos sábios, Sou Vyāsa, e entre os poetas, Sou Śukrācārya.

Bhāvānuvāda

"Dos Vṛṣṇis, Sou Vāsudeva, o que significa que Meu pai, Vasudeva, é minha *vibhūti*." Portanto, aqui a palavra "Vāsudeva" se forma agregando o sufixo *aṇ* à palavra Vasudeva. "Dos Vṛṣṇis, Sou Vāsudeva" não é aceitável porque Bhagavān está descrevendo Suas *vibhūtis*, e não Sua própria *svarūpa*. Vāsudeva é uma de Suas *svarūpas*, não Sua opulência.

Śloka 38

daṇḍo damayatām asmi nītir asmi jigīṣatām
maunaṁ caivāsmi guhyānāṁ jñānaṁ jñānavatām aham

Sou a vara de castigo dos justiceiros e a moralidade de quem persegue a vitória. Dos segredos, Sou o silêncio, e Sou a sabedoria do sábio.

Bhāvānuvāda

"Sou a justiceira vara de punição."

Śloka 39

yac cāpi sarva-bhūtānāṁ bījaṁ tad aham arjuna
na tad asti vinā yat syān mayā bhūtaṁ carācaram

Ó Arjuna, Sou a causa original, a semente geradora de toda existência. Nenhuma entidade viva, seja móvel ou inerte, pode existir separada de Mim.

Bhāvānuvāda

A palavra *bīja* implica a causa de origem. Śrī Bhagavān diz que Ele é a causa do nascimento de todos os seres. "Sem Mim, que Sou a causa do aparecimento, o nascimento de qualquer corpo móvel ou inerte não pode acontecer."

Śloka 40

nānto ’sti mama divyānāṁ vibhūtīnāṁ parantapa
eṣā tūddeśataḥ prokto vibhūter vistaro mayā

Ó Parantapa, Minhas opulências divinas são ilimitadas, o que lhe descrevi é uma mera indicação delas.

Bhāvānuvāda

Concluindo este capítulo sobre Suas opulências, Śrī Bhagavān fala este verso começando com *nānto ’sti*. “Esta é uma breve descrição das Minhas opulências.”

Śloka 41

yad yad vibhūtimat sattvaṁ śrīmad ūrjitam eva va
tat tad evāvagaccha tvam mama tejo ’sma-sambhavam

Saiba ao certo que tudo que existe e que é opulento, majestoso e dotado de poder, nasce de uma parte da Minha potência.

Bhāvānuvāda

Para simultaneamente descrever todas as não-citadas opulências majestosas, passado, presente e futuro, Śrī Bhagavān fala este verso começando com *yad yad*. A palavra *vibhūtimat* significa ‘majestoso’, *śrīmat* significa ‘possuidor de riqueza’, *ūrji* significa ‘dotado de vasto poder e influência’, e *sattva* significa ‘qualquer coisa que existe’.

Śloka 42

athavā bahunaitena kiṁ jñātena tavārjuna
viṣṭabhyāham idaṁ kṛtsnam ekāṁśena sthito jagat

De que te serve, ó Arjuna, todo esse detalhado conhecimento? Apenas compreenda que Eu Me faço onipresente e sustento todo o universo meramente através de uma das Minhas porções plenárias.

Bhāvānuvāda

"Qual é a necessidade de saber tudo isso detalhadamente? Você deve compreender a essência. Eu sustento o universo inteiro mediante Meu aspecto parcial como o testemunho interior da natureza material. Como a autoridade regente, Eu o presido, como o controlador, Eu o controlo. Sendo onipenetrante, estou presente nele, e como o criado, Eu Sou sua causa."

Quando uma pessoa compreende, com uma inteligência pura manifestada por Bhagavān Śrī Kṛṣṇa, que Ele próprio mantém todo o universo, é dever da pessoa prestar-Lhe serviço exclusivo e degustar sua doçura. Isto é declarado no Décimo Capítulo.

Assim encerra o comentário Bhāvānuvāda de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura sobre o Décimo Capítulo do Śrīmad Bhagavad Gītā.

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz, "No capítulo anterior, a pura devoção a Kṛṣṇa foi instruída. Se alguém contemplar sobre isso pode vir a ter dúvida e pensar que talvez o serviço a Kṛṣṇa pode ser realizado por adorar os semideuses. Para remover esta dúvida, Kṛṣṇa diz neste capítulo que os semideuses como Brahmā e Rudra são nada mais que Suas opulências. 'Eu Sou a causa de tudo. Sou sem nascimento, sem começo, e o Controlador Supremo. Quando alguém compreende este *vibhūti-tattva,* a verdade sobre minhas opulências através da reflexão apropriada, então já não há nenhum outro impedimento para a devoção exclusiva. Eu penetro todo o universo através do Meu aspecto parcial como Paramātmā e manifestei todas estas opulências. Após compreender Minha *vibhūti-tattva*, os devotos obtêm conhecimento de *bhagavat-tattva*, a Verdade sobre Śrī Bhagavān, e com devoção pura se ocupam na adoração a Minha forma como Śrī Kṛṣṇa.

No oitavo, nono, décimo e décimo primeiro verso deste capítulo, a devoção pura e seu resultado foram descritos. Apenas *bhajana* a Śrī Kṛṣṇa, que é a origem de todas estas opulências, pode levar a pessoa ao *prema* (amor puro por Deus), que é a eterna religião da entidade viva. Esta é a essência deste capítulo.

Assim encerra o comentário Prakāśikā-vṛtti de Śrī Śrīmad Śrīla Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja, sobre o Décimo Capítulo do Śrīmad Bhagavad Gītā.

Capítulo 11

Viśvarūpa-darśana-Yoga

Yoga Através da Contemplação da Forma Universal do Senhor

Śloka 1

arjuna uvāca -
mad-anugrahāya paramaṁ guhyam adhyātma-saṁjñitam
yat tvayoktaṁ vacas tena moho 'yaṁ vigato mama

Arjuna disse: Agora, minha ilusão nascida da ignorância, foi dissipada ao escutar o supremo conhecimento confidencial de Tuas opulências, as quais revelaste devido a Sua compaixão por mim.

Bhāvānuvāda

Neste Décimo Primeiro Capítulo, Arjuna se aterroriza ao contemplar a forma universal, *viśvarūpa*, de Śrī Bhagavān e, perplexo, começa a orar. Logo, Śrī Hari lhe outorga bem-aventurança, mostrando-lhe, novamente, Sua forma eterna de dois braços. Śrī Kṛṣṇa disse, no final do capítulo anterior. "Eu penetro e sustento todo o universo simplesmente mediante uma das Minhas porções." Arjuna estava imerso na bem-aventurança suprema, depois de escutar de seu querido amigo acerca de Suas opulências. Ele se regozijou ao escutar Bhagavān descrevê-las. Com o desejo de ver essa forma, Arjuna recita três versos, começando com as palavras *mad-anugrahāya*.
A ignorância de Arjuna em relação à majestosa concepção de Kṛṣṇa foi dissipada ao escutar as declarações de Śrī Bhagavān, de Quem todas estas opulências se originam.

Prakāśikā-vṛtti

No capítulo anterior, quando Arjuna escutou Śrī Bhagavān falar as mais confidenciais e supremamente secretas instruções sobre a ciência da alma – *ātma-tattva*, sua ilusão foi removida até certo grau. Ele claramente compreendeu que Śrī Kṛṣṇa é Svayam Bhagavān, o limite último da Verdade Absoluta. Através de uma de Suas porções – Paramātmā – Ele entra e penetra todo o universo, manifestando ilimitadas opulências. Apesar de Ele ser o reservatório de toda majestade, Ele permanece distinto disso em Sua eterna forma de dois braços chamada de Śyāmasundara.

Arjuna se deleita ao ouvir as declarações de Bhagavān e deseja experienciar este conhecimento. Ele então diz, "Anteriormente eu duvidei se

Suas opulências são independentes de Tu ou não, mas agora esta dúvida, que nasceu da ignorância, foi removida."

Em um nível mais profundo, esta declaração indica que agora Arjuna deseja ver a forma universal de Kṛṣṇa.

Śloka 2

bhavāpyayau hi bhūtānāṁ śrutau vistaraśo mayā
tvattaḥ kamala-patrākṣa māhātmyam api cāvyayam

Ó Senhor de olhos de lótus, Te escutei falar os detalhes da origem e dissolução das entidades vivas, e também sobre Tuas ilimitadas glórias.

Bhāvānuvāda

Os seis capítulos intermediários do Gītā explicam que Śrī Bhagavān é a causa original de tudo, incluindo a criação e aniquilação. Como foi dito no Gītā (7.6), "Apenas Eu Sou a causa da criação e destruição do universo." Śrī Bhagavān é imutável e eterno. Ou seja, apesar Dele realizar atividades como a de manifestar a criação, ainda assim Ele permanece livre de qualquer transformação e apego. Isso é mostrado em versos como "Todo o universo é penetrado por Mim" (Gītā 9.4), e "Todas estas atividades não podem Me atar" (Gītā 9.4).

Śloka 3

evam etad yathāttha tvam ātmānaṁ parameśvara
draṣṭum icchāmi te rūpam aiśvaraṁ puruṣottama

Ó Parameśvara, eu aceito tudo o que disse sobre Você mesmo como sendo verdade. Ainda assim, ó Puruṣottama, agora eu desejo ver Sua forma que é repleta de majestade.

Bhāvānuvāda

"Você disse: 'Estou situado no mundo, penetrando-o com apenas uma de Minhas porções.' Isso é realmente verdade; não tenho nenhuma dúvida sobre isso, mas ainda assim desejo ter a satisfação de contemplar Tua forma de majestade (*aiśvarya*). Quero ver com meus próprios olhos Sua manifestação parcial, Tua forma *īśvara*, através da qual Você entra neste mundo."

Prakāśikā-vṛtti

Com o desejo de contemplar a forma de Bhagavān plena de *aiśvarya*, opulência, Arjuna está dizendo: "Ó Parameśvara, escutei sobre Tuas maravilhosas e ilimitadas opulências. Porém, agora estou ansioso para ver Tua forma cheia de *aiśvarya*. És Antaryāmī, que existe dentro dos corações de todos, e portanto, conheces meu desejo íntimo e És capaz de me satisfazer."

Alguém poderia questionar: "Se Arjuna é um amigo eterno de Kṛṣṇa, a personificação da doçura (*mādhurya-maya-vigraha*), por que ele deseja contemplar a forma universal, *viśvarūpa*, a qual expressa a opulência majestosa de Bhagavān?" A resposta é que, assim como uma pessoa que gosta muito de doces às vezes deseja comer alimentos amargos, Arjuna, que sempre degusta a doçura de Kṛṣṇa, também teve o desejo de ver Sua *viśvarūpa*, a qual é uma expressão de Sua majestade - *aiśvarya*.

Isto tem também outro significado. Apesar de Arjuna não ter dúvida sobre a reverencial opulência de Śrī Kṛṣṇa ou de Sua super-excelência, ele deseja ver esta forma *aiśvarya* simplesmente para sua satisfação pessoal.

Śloka 4

manyase yadi tac chakyaṁ mayā draṣṭum iti prabho
yogeśvara tato me tvaṁ darśayātmānam avyayam

Ó meu Mestre! Se pensas que posso contemplar Sua forma imperecível e toda-opulenta, então por favor, ó Controlador dos poderes místicos, revela-Te a mim.

Bhāvānuvāda

Arjuna diz: “Apesar de eu não ser qualificado para ver essa forma, devido a influência do Teu poder místico, isso é possível, pois És Yogeśvara, o místico Supremo.”

Prakāśikā-vṛtti

No verso anterior, Arjuna expressou seu desejo em ver a opulenta forma de Bhagavān. Neste presente verso, ele busca por Sua aprovação. “Ó Senhor! Ó Mestre de todos! Ó Yogeśvara! Eu expressei meus desejos internos a Você. Apesar de não ser qualificado, se Você realmente me considera como sendo objeto de Sua misericórdia, então bondosamente revela esta forma universal (*viśvarūpa*) a Mim.”

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz: “A *jīva* é uma entidade consciente atômica e, por essa razão, não pode entender apropriadamente as atividades de Śrī Bhagavān, que é a consciência infinita suprema. ‘Eu sou uma *jīva*, mas mesmo que eu tenha adquirido, por Tua misericórdia, a qualificação para compreender Sua forma, sou incapaz de compreender Teus infinitos aspectos de majestade - *aiśvarya*. Isso é porque eles estão além da concepção da *jīva*. Tu és Yogeśvara, o Mestre dos poderes místicos, e és meu Mestre. Então por favor, mostra-meTua mística opulência, a qual é por natureza imperecível e toda-espiritual.’”

Śloka 5

śrī bhagavān uvāca -
paśya me pārtha rūpāṇi śataśo ’tha sahasraśaḥ
nānā-vidhāni divyāni nānā-varṇākṛtīni ca

Śrī Bhagavān disse: Ó Pārtha, contempla Minhas centenas de milhares de formas divinas multicoloridas.

Bhāvānuvāda

“Primeiramente, revelar-te-ei Arjuna, o primeiro *puruṣa*, Kāraṇodakaśāyī, que é uma de Minhas expansões parciais, e que é o Testemunho interior da natureza material. No Puruṣa-sūkta Ele é descrito como tendo milhões de

cabeças, olhos e pés. Eu então farei Arjuna compreender minha *svāṁśa*, Minha própria expansão cujo aspecto *kāla*, o tempo que tudo devora, é relevante neste presente contexto." Pensando assim, Śrī Bhagavān diz a Arjuna: "Fique atento" para atrair sua atenção até Ele. Por usar estas duas palavras - *paśya* e *rūpāṇi*, Śrī Bhagavān está dizendo, "Nesta Minha *svarūpa*, existem centenas de formas. Contempla todas elas."

Prakāśikā-vṛtti

Śrī Bhagavān, compreendendo o desejo interior de Arjuna, está comandando a atenção de Arjuna para que Ele possa lhe mostrar Sua forma como Antaryāmī, o Testemunho interior da natureza material. Esta forma possui centenas de cabeças, olhos e formas como descritas no Puruṣa-sūkta, e esta é a expansão pessoal de Bhagavān. Ele também deseja a atenção de Arjuna para que possa mostrar a ele as ilimitadas opulências que existem em apenas uma de Suas porções plenárias. Em outras palavras, sob o pretexto de atrair a atenção de Arjuna, Bhagavān está o abençoando para se tornar qualificado para ver esta forma. Kṛṣṇa também chama Arjuna de Pārtha, para indicar Sua relação pessoal com ele.

Śloka 6

paśyādityān vasūn rudrān aśvinau marutas tathā
bahūny adṛṣṭa-pūrvāṇi paśyāścaryāṇi bhārata

Ó Bhārata, contempla os doze Ādityas, os oito Vasus, os dois Aśvinī-kumāras, os quarenta e nove Maruts e muitas outras maravilhosas e surpreendentes formas que ninguém jamais viu antes.

Prakāśikā-vṛtti

Aqui, é significativo que Śrī Bhagavān está Se referindo a Arjuna como Bhārata, porque Arjuna nasceu na dinastia do grande rei santo, *rājarṣi* Bhārata, um devoto muito piedoso e puro do Senhor. Arjuna é, portanto, extremamente religioso e uni-direcionado em sua devoção por Bhagavān. Assim, ele é qualificado para ver esta forma de Bhagavān, que jamais havia sido vista antes.

Śloka 7

ihaika-sthaṁ jagat kṛtsnaṁ paśyādya sa-carācaram
mama dehe guḍākeśa yac cānyad draṣṭum icchasi

Ó Guḍākeśa, contempla agora o universo inteiro, incluindo todos os seres móveis e imóveis, reunidos em um só lugar dentro deste Meu corpo. Qualquer outra coisa que desejes ver também é visível nesta forma universal.

Bhāvānuvāda

"Todo o universo, que jamais poderás ver completamente, mesmo que perambules por milhões de anos, está situado em apenas uma parte do Meu corpo." Śrī Bhagavān explica o feito neste presente verso começando com *ihaika-sthaṁ jagat*. "Sua vitória ou derrota, aconteça o que acontecer, existe neste corpo, o qual é o refúgio do universo."

Prakāśikā-vṛtti

Śrī Bhagavān está dizendo novamente: "Nesta forma universal, contemplarás o mundo inteiro com seus seres móveis e imóveis. Esta forma universal não pode ser vista pela execução de árduas tarefas durante milhões e milhões de anos. É apenas pela Minha misericórdia, que serás capaz de ver Eu e o mundo inteiro, assim como sua vitória ou derrota nesta batalha de Kurukṣetra. E digo mais, poderás ver o que quiser." Aqui, a palavra Guḍākeśa é usada: *guḍāka* significa "sono", ou "ignorância", e *īśa* significa "amo." Assim, Bhagavān indica que Arjuna deve contemplar essa forma com grande atenção, e suas dúvidas sobre a derrota ou vitória se dissiparão. Arjuna então será capaz de compreender que, neste universo, a execução de toda e cada atividade é pré-arranjada pelo destino. Nem Arjuna nem ninguém pode mudar esse arranjo de maneira alguma.

Śloka 8

na tu māṁ śakyase draṣṭum anenaiva sva-cakṣuṣā
divyaṁ dadāmi te cakṣuḥ paśya me yogam aiśvaram

Porém, certamente serás incapaz de Me ver com teus presentes olhos materiais. Portanto, Eu lhe outorgo olhos divinos, com os quais poderás contemplar Minha mística opulência.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān está dizendo: "Arjuna, não pense que esta forma é ilusória, ou composta de matéria (*māyā*); ao contrário, entenda que ela é *sac-cid-ānanda*, composta de eternidade, conhecimento e deleite. Minha *svarūpa*, na qual todo o universo existe, está além da percepção dos sentidos materiais." Bhagavān recita este verso começando com *na tu* para fazê-lo ter fé nisto. Sri Kṛṣṇa diz: "Não poderás ver-Me com teus olhos materiais. Portanto, Estou lhe concedendo olhos espirituais, com os quais poderá Me ver." O propósito da declaração acima é apenas impressionar Arjuna, que pensa que é um ser mortal comum, pois Arjuna é um proeminente eterno associado de Śrī Bhagavān que descendeu a este mundo material como um ser humano. Arjuna, que experimenta diretamente a doçura de Śrī Kṛṣṇa, não será capaz de ver Sua porção, essa forma universal, com esses mesmos olhos. Por esta razão, ele teve que aceitar olhos divinos. Que tipo de lógica é essa? Alguns dizem que os olhos supremamente afortunados de um *ananya-bhakta* veem a imensa doçura dos passatempos da forma humana de Śrī Kṛṣṇa, mas não veem o aspecto *aiśvarya* de Seus passatempos divinos. Isto é comparado com uma língua que está acostumada a saborear açúcar-cândi e não aprecia o sabor do simples açúcar não-processado. Portanto, sob o pedido de Arjuna e para outorgar-lhe a especial e maravilhosa visão do majestoso aspecto *aiśvarya* de Sua forma divina, Śrī Bhagavān lhe concede olhos sobre-humanos apropriados para saborear esse intercâmbio amoroso particular. Outro propósito de lhe conceder olhos sobre-humanos será clarificado no final deste capítulo.

Prakāśikā-vṛtti

Arjuna é um eternamente perfeito associado de Śrī Kṛṣṇa. Com olhos cheio de *prema*, ele sempre vê e degusta a sempre-doce forma de Kṛṣṇa. Contudo, porque ele teve o desejo de ver a forma universal, o fato de Bhagavān estar lhe dando olhos divinos está sendo discutido aqui. Olhos transcendentais são superiores aos comuns olhos materiais grosseiros, ainda assim esses olhos divinos são um tanto insignificantes e inferiores aos olhos de Arjuna, que são cheios de amor imaculado por Kṛṣṇa. A forma

universal de Bhagavān não pode ser vista com olhos materiais; ela é visível apenas através da visão divina adquirida por Sua misericórdia. Ainda assim, a doçura – *mādhurya*, de Śrī Bhagavān não pode ser vista nem com olhos materiais nem com olhos divinos.

Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa clarifica este ponto em seu comentário sobre este verso. "Śrī Kṛṣṇa deu a Arjuna olhos divinos necessários para ver Sua forma universal; mas não lhe deu a mente divina correspondente. Se tivesse feito isso, Arjuna desenvolveria um interesse para saborear a forma universal, mas ao invés disso, ao vê-La, seu interesse se foi. Tal desinteresse fica evidente nas palavras de Arjuna ao sair de seu espanto após ver a forma universal. Ele suplicou a Kṛṣṇa que lhe mostrasse apenas Sua forma natural de dois braços, *sac-cid-ānanda*." Esse sentimento é explicado também no Śrīmad Bhāgavatam (10.7.34-37):

"Um dia, o bebê Kṛṣṇa estava nos braços de Mãe Yaśodā. Ela Lhe amamentava e beijava Seu cativante rosto, cuja beleza estava realçada por Seu doce sorriso. Nesse momento, a criança bocejou e mostrou a ela Sua forma universal dentro de Sua boca. Ao ver aquilo dentro da boca de seu bebê, ela ficou atônita. Tenebrosa, ela fechou os olhos pensando: 'Ó meu Deus! O que acabei de ver?' Temendo que alguém tivesse lançado algum feitiço ou mau-olhado em Kṛṣṇa, ela chamou o sacerdote da família e lhe fez cantar mantras para proteger o menino. Apenas depois de dar banho para purificar o menino (Kṛṣṇa), ela se sentiu aliviada."

Śrīla Sanātana Gosvāmī explica um profundo segredo sobre este verso: "Como pôde Mãe Yaśodā ver a forma universal de Kṛṣṇa se não tinha visão divina? Para alimentar os passatempos de Kṛṣṇa, a servente de Lakṣimī-devī, a potência de prazer, faz com que o amor de Yaśodā seja sempre novo e, por isso, foi-lhe permitido saborear o néctar do assombro, *vismaya-rasa* (néctar do espanto), da *aiśvarya-śakti* de Śrī Kṛṣṇa."

O secreto significado do comentário de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura nesta seção da história do Śrīmad Bhāgavatam é o seguinte: "Esta *aiśvarya-śakti* não pôde diminuir a afeição maternal de Mãe Yaśodā. Esta *śakti* de Śrī Hari apareceu para testar Prema-devī, a deusa do amor, mas ao ver o imensurável poder de Prema-devī, ela aceitou a posição de sua servente. Aqui, o *vātsalya-prema* de Mãe Yaśodā é Prema-devī.

O Śrīmad Bhāgavatam (10.8.32-39) descreve o seguinte passatempo:

"Outro dia, Śrī Kṛṣṇa estava brincando no Brahmāṇda-ghaṭa juntamente com Śrīdāma, Subala, Balarāma e alguns outros meninos vaqueiros. A criança Kṛṣṇa comeu barro escondido, mas de alguma maneira os meninos vaqueiros O viram comendo barro e contaram para Mãe Yaśodā. Yaśodā foi correndo e segurando as mãos de Kṛṣṇa, ela começou a castigá-Lo. Tremendo de medo, Kṛṣṇa disse, "Mãe, eu não comi nenhum barro. Todos esses meninos são mentirosos. Se você não acredita em Mim, então olha na Minha boca e vê com seus próprios olhos." Ao dizer isto, Kṛṣṇa abriu Sua boca e mostrou a ela todo o universo, contendo todas as entidades móveis e imóveis, o céu etc., assim como Sua própria morada (*dhāma*)."

Apesar da concepção *aiśvarya* não ser reconhecida em *mādhurya-līlā*, ela manifesta por si mesma em momentos apropriados. Ou seja, apesar da majestade de Kṛṣṇa permanecer imanifesta em Seu *mādhurya-līlā*, ainda assim ela é completamente presente. Śrī Kṛṣṇa é a fundação de toda *aiśvarya* e *mādhurya*. Em alguns passatempos específicos, quando ambos, majestade e doçura, são necessárias, a majestade manifesta por si mesma. Sendo inspirada pela potência chamada *satya-sankalpa* (na qual a palavra de alguém prova ser verdadeira), a *aiśvarya-śakti* se manifestou e submergiu Mãe Yaśodā em *vismaya-rasa* (espanto) por mostrar a ela a forma universal de Kṛṣṇa. Isto fez com que ela esquecesse sua raiva com Ele. Desta maneira, a *aiśvarya-śakti* serviu Prema-devī. Sri Kṛṣṇa está brincando como uma criança humana, portanto, para nutrir Seus passatempos e aumentar o *prema* dos Seus *bhaktas*, às vezes Ele manifesta Sua opulência.

O Śrī Caitanya-caritāmṛta descreve como Advaita Ācārya pediu para Śrī Caitanya Mahāprabhu lhe mostrar esta forma universal descrita no Bhagavad Gītā. Atendendo a seu pedido, Śrī Caitanya Mahāprabhu lhe mostrou todos os incidentes que ocorreram na batalha do Mahābhārata, juntamente com Sua forma universal. Ao ver a forma universal, Advaita Ācārya fechou seus olhos. Então, Śrī Caitanya Mahāprabhu, fazendo com que aquela forma se tornasse imanifesta, lhe mostrou Sua forma natural novamente, restaurando assim o estado normal de Advaita Ācārya.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Você é Meu devoto. Com os olhos do uni-direcionado *prema* você pode ver Minha forma como Kṛṣṇa. Minha forma que é composta de opulência mística é relacionada com o fenomenal mundo material, então vê-la não é necessário para aqueles cujos olhos estão cheios de amor puro, e ela nem é visível a eles. Olhos materiais grosseiros também não podem contemplar Minha forma de

majestade. Mas, aqueles cujos olhos não estão cheios de amor puro por manterem alguma relação com este mundo material, mas que ao mesmo tempo não são materiais, são chamados supra-mundanos. Estou lhe outorgando esta visão transcendental pela qual você será capaz de contemplar Minha forma de opulência. Aqueles que estão dotados de olhos divinos e também com a habilidade da razão, naturalmente se tornam apegados a esta forma ao invés da Minha transcendental forma como Kṛṣṇa. Isto acontece porque seus olhos de *prema* permanecem fechados."'

Śloka 9

sañjaya uvāca -
evam uktvā tato rājan mahā-yogeśvaro hariḥ
darśayām āsa pārthāya paramaṁ rūpam aiśvaram

Sañjaya disse: Ó Rei, ao dizer isso, Śrī Hari, o mestre de toda potência mística, revelou a Arjuna Sua majestosa forma Suprema.

Prakāśikā-vṛtti

Após dizer isso, Śrī Bhagavān mostrou Sua forma universal a Arjuna. Sañjaya a descreve ao rei cego Dhṛtarāṣṭra em seis versos, afirmando-lhe que Śrī Kṛṣṇa não apenas é grandioso, mas também o maior dos místicos, Yogeśvara. Com objetivo de mostrar a Arjuna Sua forma universal, outorgou-lhe olhos divinos, o que revela que Arjuna é muito querido por Ele. Esse sentimento implica que a vitória de Arjuna é só questão de tempo. Agora não há dúvida de que, pela misericórdia de Bhagavān, a vitória, tanto espiritual como material, virá a Arjuna. Com essas palavras, Sañjaya indica a Dhṛtarāṣṭra que sua esperança pela vitória de seus filhos foi completamente destruída.

Ślokas 10-11

aneka-vaktra-nayanam anekādbhuta-darśanam
aneka-divyābharaṇaṁ divyānekodyatāyudham

divya-mālyāmbara-dharaṁ divya-gandhānulepanam
sarvāścarya-mayaṁ devam anantaṁ viśvato-mukham

Arjuna viu a forma universal de Śrī Bhagavān, que possui olhos e bocas ilimitadas e toda variedade de características surpreendentes. Incontáveis ornamentos divinos e guirlandas celestiais decoravam esta forma, cujas mãos empunhavam múltiplas armas celestiais. Ele estava vestido de suntuosas roupas, ungido com fragrâncias divinas e era incrível em todos os aspectos. Suas ilimitadas e resplandecentes faces olhavam em todas as direções.

Bhāvānuvāda

Viśvato-mukham significa "cujo rosto está em toda parte."

Śloka 12

divi sūrya-sahasrasya bhaved yugapad utthitā
yadi bhāḥ sadṛśī sā syād bhāsas tasya mahātmanaḥ

Se milhares de sóis aparecessem simultaneamente no céu, poderia ser que tal resplendor se aproximasse da refulgência da Pessoa Suprema em Sua radiante forma universal.

Bhāvānuvāda

Se o resplendor de milhares de sóis aparecessem simultaneamente, então isso poderia, até certo grau, ser comparado com a refulgência desta forma universal do Senhor.

Śloka 13

tatraika-sthaṁ jagat kṛtsnaṁ pravibhaktam anekadhā
apaśyad deva-devasya śarīre pāṇḍavas tadā

Neste momento, Arjuna pôde ver a totalidade de todo o universo situado em várias partes separadas dentro do gigantesco corpo de Viśvarūpa, o Deus dos deuses.

Bhāvānuvāda

Nesse mesmo campo de batalha, Arjuna viu ilimitados universos no corpo de *deva-devasya*, o Deus dos deuses. Com Suas diversas características distintivas, eles se encontravam situados em uma parte do Seu corpo, em cada poro e cada barriga. A palavra *anekadhā* significa que algumas destas formas eram feitas de terra, outras de ouro, e outras de gemas (pedras preciosas). Algumas mediam cinquenta *yojanas* (1 *yojana* equivale a 9,6 km), algumas cem, alguns centenas de milhares e outras eram do tamanho de milhões de *yojanas*.

Śloka 14

tataḥ sa vismayāviṣṭo hṛṣṭa-romā dhanañjayaḥ
praṇamya śirasā devaṁ kṛtāñjalir abhāṣata

Maravilhado e com os pelos do corpo totalmente arrepiados, Arjuna inclinou sua cabeça para oferecer reverências e, de mãos postas, falou as seguintes palavras a Śrī Kṛṣṇa, que assumira Sua forma universal.

Prakāśikā-vṛtti

A forma universal, que o Místico Supremo Śrī Kṛṣṇa mostrou a Arjuna era muito surpreendente, supremamente resplandecente, maravilhosa de ser contemplada e estava decorada com diversos tipos de ornamentos celestiais. Arjuna viu, no corpo do Supremo Senhor Śrī Kṛṣṇa, o universo inteiro situado em um só lugar e dividido em várias formas. Para remover a dúvida de Dhṛtarāṣṭra de que Arjuna poderia ter corrido de medo ao ver essa aterradora forma, Sañjaya disse, “Arjuna é um grande *bhakta*, conhece bem *kṛṣṇa-tattva* e está situado no modo da bondade. Ele não se aterrorizou ao ver a forma universal de Kṛṣṇa, senão que experimentou *adbhuta-rasa*, sentimentos devocionais de encanto, ou, surpresa. Arjuna estava dotado de fortaleza natural, mas, estando absorto em *adbhuta-rasa*, caiu em êxtase, seus pelos se arrepiaram e seu corpo estremeceu. Ele

abaixou sua cabeça, e juntando suas mãos em sinal de reverências, começou a falar."

Os olhos de Arjuna não estavam fechados pelo temor e sim porque estava experimentando *adbhuta-rasa*. A forma universal de Kṛṣṇa é o objeto dessa *rasa*, ou *viṣaya-ālambana*, e Arjuna é o receptáculo, ou *āśraya-ālambana*. A contemplação repetida da forma universal é um estímulo para lembrança do Senhor, *uddīpana*. Prestar reverências, e ficar de mãos postas são *anubhāvas*. As manifestações físicas de êxtase que o devoto experimenta ao saborear a doçura das maravilhas do Senhor, e os pelos do corpo arrepiam completamente etc., são transformações corpóreas devido a arrebatação espiritual (*sāttvika-bhāvas*). Agitação da mente, fortaleza, entusiasmo etc., são *sañcārī-bhāvas,* emoções espirituais transitórias que nascem do oceano de *sthāyī-bhāva*. Aqui, a emoção proeminente (*sthāyī-bhāva*) é o encanto (*vismaya*). Todos estes ingredientes combinados com o *sthāyī-bhāva* de Arjuna manifestam a *vismaya-rasa*. Sobre a doçura do encanto - *adbhuta-rasa*, Śrīla Rūpa Gosvāmī escreve em seu Bhakti-rasāmṛta-sindhu (4.2.1):

ātmocitair vibhāvādyaiḥ svādyataṁ bhakta-cetasi
sā vismaya-ratir nītād-bhuto-bhakti-raso bhavet

"Quando o *vismaya-rati* (humor de encanto) é saboreado dentro do coração de um devoto ao se misturar com elementos apropriados de *vibhāva* (estímulo, ou causa) etc., que são favoráveis e apropriados ao humor próprio do devoto, isso é chamado de *adbhuta-rasa* (a doçura do encanto)."

***Śloka* 15**

arjuna uvāca -
paśyāmi devāṁs tava deva dehe
sarvāṁs tathā bhūta-viśeṣa-saṅghān
brahmāṇam īśaṁ kamalāsana-stham
ṛṣīṁś ca sarvān uragāṁś ca divyān

Arjuna disse: Ó meu Senhor, dentro do Teu divino corpo vejo os semideuses e todas as espécies de entidades vivas. Vejo o Senhor

Brahmā, sentado sobre Sua flor de lótus, e também o Senhor Śiva e todos os divinos sábios e serpentes.

Bhāvānuvāda

A frase *bhūta-viśeṣaṇam* significa ‘todas as entidades vivas nascidas de um ventre, de ovos e do suor’. As palavras *kamalāsana-stham* indica ‘o Senhor Brahmā, que está situado no Monte Sumeru, o qual é como o verticilo do lótus do universo’.

Śloka 16

aneka-bāhūdara-vaktra-netraṁ
paśyāmi tvāṁ sarvato ’nanta-rūpam
nāntaṁ na madhyaṁ na punas tavādiṁ
paśyāmi viśveśvara viśva-rūpa

Ó Viśveśvara, Senhor do universo! Ó Viśvarūpa, forma do universo! Vejo Tuas inumeráveis formas com ilimitadas mãos, ventres, bocas e olhos por todos os lados. E mais, não posso ver em Ti nenhum começo, meio ou fim.

Bhāvānuvāda

A palavra *viśveśvara* significa ‘a Pessoa original, ou, primordial’.

Prakāśikā-vṛtti

Arjuna diz, “Ó Viśvarūpa! Estou vendo todas as Suas ilimitadas formas onipenetrantes em seu corpo com ilimitadas mãos, ventres, bocas e olhos, mas sou incapaz de determinar Seu começo, meio ou fim.”

Śloka 17

kirīṭinaṁ gadinaṁ cakrinaṁ ca
tejo-rāśiṁ sarvato dīptimantam

paśyāmi tvāṁ durnirīkṣyaṁ samantād
dīptānalārka-dyutim aprameyam

Estou vendo Tua forma como a superbrilhante e onipenetrante morada do resplendor, adornada com coroas e manuseando maças e discos por todos os lados. É muito difícil Te ver em meio ao fogo ardente de Tua imensurável refulgência, que é radiante como o sol em todas as direções.

Prakāśikā-vṛtti

Após ver a forma universal, Arjuna diz "Ó Senhor do universo! Estou vendo Seus membros corpóreos, cabeças, coroas, maças, discos etc., como sendo da refulgência de milhões de sóis. É difícil para mim, contemplá-La por nem mesmo mais um instante. Estou vendo eles por todos os lados e sou incapaz de determinar o começo e o fim deles."

Se alguém pergunta como Arjuna foi facilmente capaz de ver esta forma, a resposta é que Bhagavān misericordiosamente o dotou de olhos divinos.

Śloka 18

tvam akṣaraṁ paramaṁ veditavyaṁ
tvam asya viśvasya paraṁ nidhanām
tvam avyayaḥ śāśvata-dharma-goptā
sanātanas tvaṁ puruṣo mato me

Tu és Parabrahma, o supremo objeto conhecido por todas as pessoas liberadas. És o supremo lugar de descanso deste universo. És indestrutível, o protetor da religião eterna e a eterna Pessoa primordial. Esta é minha opinião.

Bhāvānuvāda

A palavra *veditavyam* significa 'conhecido pelas pessoas liberadas'. *Yad akṣaraṁ* significa *brahma-tattva*, e *nidhanām* significa 'lugar da dissolução'.

Prakāśikā-vṛtti

Ao ver esta inconcebível e completamente opulenta forma de Bhagavān, Arjuna concluiu que Ele é realmente o objeto supremo do conhecimento, que Ele é a realidade imperecível e que Ele pode ser conhecido apenas através do conhecimento transcendental. Ele é o lugar de descanso para todos, Ele é imutável e a Pessoa imperecível. Ele também é a origem do *dharma*, os eternos princípios religiosos, e Ele o protege.

"A eterna Pessoa primordial e causa de todas as causas, como descrito neste *mantra*, também é Ele." - Śvetāśvatara Upaniṣad (6.9)

Śloka 19

anādi-madhyāntam ananta-vīryam
ananta-bāhuṁ śaśi-sūrya-netram
paśyāmi tvam dīpta-hutāśa-vaktraṁ
sva-tejasā viśvaṁ idaṁ tapantam

Vejo que Não Tens princípio, meio ou fim. Você possui infinita proeza e inumeráveis braços. Seus olhos são como o sol e a lua. Vejo sair fogo ardente de Suas bocas e o universo inteiro sendo abrasado por Teu resplendor.

Bhāvānuvāda

Uma vez que Arjuna está absorto no oceano de grande encanto, a repetição desta declaração começando com *anādi* não é defeito. É dito que se alguém repete alguma coisa duas ou três vezes inadivertidamente devido ao encanto, surpresa ou felicidade, isto não é incorreto.

Śloka 20

dyāv ā-pṛthivyor idaṁ antaram hi
vyāptaṁ tvayaikena diśaś ca sarvāḥ
dṛṣṭvādbhutaṁ rūpam idaṁ tavogram
loka-trayam pravyathitaṁ mahātman

É apenas Tu que permeia todas as direções e todo espaço entre a terra e o céu. Ó Grande Alma! Ao ver Tua maravilhosa e terrível forma universal, os habitantes dos três mundos estão ficando bastante perturbados pelo temor.

Bhāvānuvāda

Neste verso começando com *dyau*, Śrī Bhagavān está mostrando, como parte de Sua forma universal, Seu aspecto como o tempo que tudo devora, porque isto tem um propósito especial no presente contexto. Isto continua nos próximos nove versos.

Prakāśikā-vṛtti

Após ver a forma de Bhagavān como o tempo, Arjuna diz, "Ó lugar de descanso de tudo, Você está penetrando toda a Terra, o firmamento, o céu e todas as direções com Tua forma universal. Apenas você pervarde os três mundos. Ao ver esta mais maravilhosa forma divina, as pessoas dos três mundos ficam perturbadas e agitadas pelo medo."

O ponto a ser notado é que Arjuna não foi o único a ver esta forma universal. A própria grande batalha de Kurukṣetra também foi vista por semideuses como Brahmā, por muitos demônios, antepassados, Gandharvas, Yakṣas, Rākṣasas, Kinnaras e seres humanos. Todos eles observaram a batalha de acordo com seus temperamentos respectivos, tais qual amizade, inimizade e indiferença, mas apenas devotos puderam ver a forma universal, pois, pela misericórdia de Bhagavān, receberam olhos divinos.

Śloka 21

āmī hi tvāṁ sura-saṅghā viśanti
kecid bhītāḥ prāñjalayo gṛṇanti
svastīty uktvā maharṣi-siddha-saṅghāḥ
stuvanti tvāṁ stutibhiḥ puṣkalābhiḥ

Os milhões de semideuses estão entrando em Ti em busca de refúgio. Devido ao temor, alguns estão Te elogiando com as mãos postas. Os

grandes sábios e seres perfeitos Te contemplam enquanto recitam hinos védicos auspiciosos em voz alta, invocando auspiciosidade.

Bhāvānuvāda

A palavra *tva* significa 'em Você'.

Prakāśikā-vṛtti

Ao ver a forma universal como o tempo devorador, Arjuna ficou absorto nisso e novamente disse, "Todos os semideuses no campo de batalha estão tomando refúgio em Ti e entrando em Ti. Alguns deles estão prontos para correr de medo, mas incapazes disso, eles estão de mãos postas, e perplexos, oram, 'Ó Senhor, por favor me proteja!' Ao mesmo tempo, os santos e seres perfeitos, vendo o terrível resultado da batalha, estão dizendo, 'Que haja auspiciosidade no universo.'"

Śloka 22

rudrādityā vasavo ye ca sādhyā
viśve 'śvinau marutaś coṣmapāś ca
gandharva-yakṣāsura-siddha-saṅghā
vīkṣante tvāṁ vismitāś caiva sarve

Os onze Rudras, os doze Ādityas, os oito Vasus, os Sādhya-devas, os Viśvadevas, os gêmios Aśvinī-kumāras, os Maruts, Pitṛs, Gandharvas, Yakṣas, Asuras e os Siddhas, estão todos Te contemplando, maravilhados.

Bhāvānuvāda

Aqueles que aceitam oferendas de comida quente são conhecidos como *uṣma-pāḥ*. Nos Śrutis também é dito, "*uṣma bhāgā hi pitaraḥ* - a porção dada aos antepassados (Pitṛs) é *uṣma* (quente)."

Prakāśikā-vṛtti

Não apenas Arjuna, mas também os Rudras, os doze Ādityas, os oito Vasus, os Sādhyas, semideuses universais, os dois Aśvinī-kumāras, os Maruts, os Pitṛs, liderados por Uṣmapā, os Gandharvas como Citraratha, os Yakṣas como Kuvera, os Daityas como Virocana, e os siddhas, seres perfeitos como Kapila, todos estão olhando a majestosa forma de Śrī Bhagavān com encanto. Aqui a palavra *uṣma-pāḥ* significa 'os antepassados que aceitam oferendas de comida quente'.

Śloka 23

rūpaṁ mahat te bahu-vaktra-netraṁ
mahā-bāho bahu-bāhūru-pādam
bahūdaraṁ bahu-daṁṣṭrā-karālaṁ
dṛṣṭvā lokāḥ pravyathitās tathāhaṁ

Ó Senhor de braços poderosos, ao contemplar Tua gigantesca forma, com Suas ilimitadas bocas, olhos, braços, pernas, pés, barrigas e dentes terríveis, todos, assim como eu, estão ficando muito temerosos.

Śloka 24

nabhaḥ-spṛśaṁ dīptam aneka-varṇaṁ
vyāttānanaṁ dīpta-viśāla-netram
dṛṣṭvā hi tvāṁ pravyathitāntar-ātmā
dhṛtiṁ na vindāmi śamaṁ ca viṣṇo

Ó Viṣṇu! Vendo Tua ardente forma multicolorida permeando o céu, com Seus grandes olhos ferozes e bocas vastamente abertas, minha mente está atemorizada, não posso sentir paz e nem consigo manter o equilíbrio.

Bhāvānuvāda

A palavra *śamaṁ* significa 'paz'.

Śloka 25

daṁṣṭrā-karālāni ca te mukhāni
dṛṣṭvāiva kālānala-sannibhāni
diśo na jāne na labhe ca śarma
prasīda deveśa jagan-nivāsa

Vendo todas essas bocas terríveis cheias de dentes ferozes e ardendo como o fogo da aniquilação, sou incapaz de delinear as quatro direções e não sinto felicidade alguma. Ó Senhor dos semideuses! Ó refúgio do universo! Por favor, seja misericordioso comigo.

Ślokas 26-27

amī ca tvāṁ dhṛtarāṣṭrasya-putrāḥ
sarve sahaivāvani-pāla-saṅghaiḥ
bhīṣmo droṇaḥ sūta-putras tathāsau
sahāsmadīyair api yodha-mukhyaiḥ

vaktrāṇi te tvaramāṇā viśanti
daṁṣṭrā-karālāni bhayānakāni
kecid vilagnā daśanāntareṣu
sandṛśyante cūrṇitair uttamāṅgaiḥ

Todos os filhos de Dhṛtarāṣṭra, juntamente com todos os seus reis aliados, Bhīṣma, Droṇa, Karṇa, assim como os principais guerreiros do nosso lado, precipitam-se em Tua direção e entram em Tuas bocas que são como cavernas e estão cheias de dentes terríveis. Vejo que alguns deles estão presos ali, com suas cabeças esmagadas entre esses dentes.

Śloka 28

yathā nadīnāṁ bahavo ’mbu-vegāḥ
samudram evābhimukhā dravanti
tathā tavāmī nara-loka-vīrā
viśanti vaktrāṇy abhivijvalanti

Assim como as águas de múltiplos rios correm impetuosamente em direção ao oceano, similarmente todos estes grandes heróis estão entrando em Tuas ardentes bocas.

Śloka 29

yathā pradīptaṁ jvalanaṁ pataṅgā
viśanti nāśāya samṛddha-vegāḥ
tathaiva nāsāya viśanti lokas
tavāpi vaktrāṇi samṛddha-vegāḥ

Assim como as moscas entram rapidamente em um fogo ardente, estes guerreiros estão entrando nas Suas bocas com grande velocidade, apenas para morrer.

Śloka 30

lelihyase grasamānaḥ samantāl
lokān samagrān vadanair jvaladbhiḥ
tejobhir āpūrya jagat samagraṁ
bhāsas tavogrāḥ pratapanti viṣṇo

Ó Viṣṇu, com Tuas ferozes bocas, Você está devorando esta multidão de entidades vivas, lambendo-as para dentro por todos os lados, repetidamente. Estás abrasando o universo inteiro com os onipenetrantes e ferozes raios de Tua refulgência.

Śloka 31

ākhyāhi me ko bhavān ugra-rūpo
namo 'stu te deva-vara prasīda
vijñātum icchāmi bhavantam ādyaṁ
na hi prajānāmi tava pravṛttim

Ó, melhor entre os deuses! Ofereço-Te reverências. Conceda-me Tua graça e me diz quem És Tu nesta forma feroz. Anseio muito Te

compreender, a causa primordial, pois não posso compreender Tuas atividades.

Śloka 32

śrī bhagavān uvāca -
kālo smi loka-kṣaya-kṛt pravṛddho
lokān samāhartum iha pravṛttaḥ
ṛte 'pi tvāṁ na bhaviṣyanti sarve
ye 'vasthitāḥ pratyanīkeṣu yodhāḥ

Śrī Bhagavān disse: Sou o tempo, o poderoso destruidor dos mundos, e Estou aqui para aniquilar todas essas pessoas. Mesmo sem teus esforços, nenhum dos guerreiros de ambos os exércitos sobreviverá.

Prakāśikā-vṛtti

Śrī Bhagavān está dizendo a Arjuna: "Eu sou o tempo que tudo destrói e agora adotei esta gigantesca forma. Estou aqui para aniquilar Duryodhana e os demais. O resultado da minha ação nesta forma, será que com exceção dos cinco Pāṇḍavas, ninguém mais sobreviverá neste campo de batalha. Mesmo sem teu esforço ou dos demais guerreiros, todos serão devorados dentro da mandíbula do terrível tempo, pois, em minha forma como o tempo, Eu já acabei com suas vidas. Os heróis presentes em ambos os grupos certamente entrarão na boca da morte, mesmo se não lutarem. Portanto, ó Arjuna, se te retiras da batalha, cairás da tua posição de *kṣatriya* ao abandonar teu *sva-dharma* e, ainda assim, eles não serão salvos."

Śloka 33

tasmāt tvam uttiṣṭha yaśo labhasva
jitvā śatrūn bhuṅkṣva rājyaṁ samṛddham
mayaivaite nihataḥ pūrvam eva
nimitta-mātraṁ bhava savya-sācin

Portanto, levanta-te para participar da batalha. Alcança a glória conquistando teus inimigos e desfruta, assim, de teu incomparável

reino. Todos esses guerreiros já foram aniquilados somente por Mim. Ó Savyasācī – perito arqueiro, apenas se torne Meu instrumento.

Śloka 34

droṇāṁ ca bhīṣmaṁ ca jayadrathaṁ ca
karṇaṁ tathānyān api yodha-vīrān
mayā hatāṁs tvaṁ jahi mā vyathiṣṭhā
yudhyasva jetāsi raṇe sapatnān

Droṇa, Bhīṣma, Jayadratha, Karṇa e muitos outros grandes heróis já foram destruídos por Mim. Então, simplesmente mate-os e não te perturbes. Tua vitória na batalha está assegurada, portanto, lute.

Prakāśikā-vṛtti

Há um significado oculto nesta declaração, "Eu já matei Bhīṣma, Droṇa, Jayadratha, Karṇa e os demais." Bhagavān está dizendo que, quando todos os guerreiros do lado dos Kauravas insultaram Draupadī publicamente ao despi-la, naquele momento eles foram todos mortos por terem cometido essa ofensa hedionda a um grande devoto (a). "Apenas para conceder-te fama, Eu fiz com que essas pessoas aparecessem diante de ti como brinquedos. É como se elas já estivessem sem vida. Apenas se torne um instrumento para matá-las."

Sri Kṛṣṇa já tomou a força vital de todos os heróis que estavam participando da batalha do Mahābhārata. Similarmente, no Śrīmad Bhāgavatam (1.9.35), Bhīṣma orou da seguinte maneira:

"Que meu apego supremo seja direcionado a Śrī Kṛṣṇa, que ao ouvir o pedido de Seu amigo Arjuna, para situar sua carruagem entre ambos os exércitos, trouxe a carruagem imediatamente até aquele local. "Ali está Bhīṣma, ali está Droṇa." Com o pretexto de apontar os guerreiros do lado oposto, Ele diminuiu suas vidas apenas com Seu olhar."

Śloka 35

sañjaya uvāca -
etac chrutvā vacanaṁ keśavasya
kṛtāñjalir vepamānaḥ kirītī
namaskṛtvā bhūya evāha kṛṣṇaṁ
sa-gadgadaṁ bhīta-bhītaḥ praṇamya

Sañjaya disse a Dhṛtarāṣṭra: Ao escutar estas palavras de Śrī Keśava, Arjuna tremeu. Ele ofereceu-Lhe repetidas reverências com as mãos postas, e extremamente atemorizado e com voz trêmula, disse as seguintes palavras à Kṛṣṇa.

Prakāśikā-vṛtti

Após escutar este diálogo entre Kṛṣṇa e Arjuna da boca de Sañjaya, Dhṛtarāṣṭra certamente compreendeu que os grandes e inconquistáveis lutadores liderados por Bhīṣma e Droṇa também seriam mortos e que não havia possibilidade de Duryodhana sair vencedor. A ideia de que eles deveriam tentar por uma trégua em tal situação veio a sua mente, mas ele não expressou isso abertamente.

O sábio Sañjaya pôde compreender sua mente e imediatamente começou a descrever o que aconteceu depois. Do outro lado, Arjuna tremeu ao escutar as palavras de Kṛṣṇa. Prestando reverências continuamente, com a mente perturbada e voz trêmula, ele ofereceu sua súplica aos pés de lótus de Śrī Bhagavān.

Śloka 36

arjuna uvāca -
sthāne hṛṣīkeśa tava prakīrtyā
jagat prahṛṣyaty anurajyate ca
rakṣāṁsi bhītāni diśo dravanti sarve
sarve namasyanti ca siddha-saṅghāḥ

Arjuna disse: Ó Hṛṣīkeśa, todo o universo se regozija e apega-se a Ti ao escutar a glorificação do Teu nome, forma e qualidades. Os demônios estão se dispersando devido ao temor, enquanto os seres

perfeitos Te oferecem repetidas reverências. Isso é, sem dúvida, o mais apropriado.

Bhāvānuvāda

Arjuna tem conhecimento da seguinte verdade: a divina forma de Śrī Bhagavān satisfaz aqueles que são devotados a Ele, por outro lado Bhagavān mostra Seu aspecto tenebroso aos que Lhe são aversos. Arjuna explica isso enquanto oferece orações a Śrī Bhagavān. A palavra *sthāne* é gramaticalmente indeclinável e significa *yukta*, ou "apropriado"; é utilizada em todos os componentes deste verso. Arjuna se dirigiu a Kṛṣṇa como Hṛṣīkeśa, que significa 'aquele que atrai os sentidos de Seus *bhaktas* até Ele e repele os sentidos dos não devotos'. "O mundo inteiro está sendo atraído pelo canto (*saṅkīrtana*) de Suas glórias. Isso é apropriado, porque este mundo é devotado a Ti. Os Rākṣasas, Asuras, Dānavas, Piśācas e outros seres demoníacos se dispersam em todas as direções devido ao temor. Isso também é apropriado, pois eles têm aversão a Ti. Uma multidão de seres, que se tornaram perfeitos através da prática de *bhakti* a Ti, estão oferecendo reverências a Ti. Isso também é apropriado, porque eles são Seus devotos." Este verso é célebre nas escrituras que descrevem o canto de *mantras*, como o *mantra* para destruir elementos demoníacos (*Rākṣasas*).

Prakāśikā-vṛtti

A influência transcendental da forma de Śrī Bhagavān é tanta que os devotos se enchem de prazer ao vê-La. Mas, aos que possuem naturezas demoníacas e não são devotados a Ele, essa forma lhes parece como a de Yamarāja, o senhor da morte. Na arena de luta de Mathurā, os adoráveis seniores, como Nanda Mahārāja, os amigos e os Yādavas, estavam muito satisfeitos ao ver o belo e sempre jovial Śrī Kṛṣṇa, mas ao mesmo tempo, Ele parecia como a morte personificada para Kaṁsa, duro como um trovão para os lutadores, e o dispensador de castigo para os reis ignorantes, e como Paramātmā aos *yogīs*. Portanto, as almas devotadas sentem alegria e se apegam a Kṛṣṇa ao escutar Suas glórias. Os seres perfeitos (*siddhas*) se rendem a Ele, enquanto os demônios e *rākṣasas*, que Lhe são aversos, fogem aterrorizados. Estas reações são apropriadas para cada um deles.

Śloka 37

kasmād ca te na nameran mahātman
garīyase brahmaṇo 'py ādi-kartre
ananta deveśa jagan-nivāsa
tvam akṣaraṁ sad-asat tat paraṁ yat

Ó Mahātma, grande alma! Ó Deveśa, Senhor dos semideuses! Ó Ananta, o ilimitado! Ó Jagan-nivāsa, refúgio do mundo! És maior até mesmo que o Senhor Brahmā. És o criador original e o espírito infinito, *brahma*, que é a realidade imperecível além da causa e efeito. Por que então eles não haveriam de oferecer-Te reverências?

Bhāvānuvāda

Arjuna disse, "Por que eles não vão oferecer-lhe reverências? Certamente eles vão." Aqui, a palavra *sat* significa 'efeito', e *asat* significa 'a causa'; assim, "A pessoa que é superior e além de ambos – causa e efeito, és Tu, o imutável, o espírito infinito."

Prakāśikā-vṛtti

No verso anterior, Arjuna explicou que Śrī Bhagavān é adorável até mesmo pelo Senhor Brahmā. Neste verso, ele está estabelecendo que Śrī Bhagavān é a alma de todos. "Semideuses, sábios, Gandharvas e outros seres similares, certamente prestarão reverências a Ti. Eles não podem existir sem fazer isso, pois És único e não há outro, inconcebível e dotado de todas as maravilhosas potências. Você é a Pessoa Suprema, superior a todos. Você é a origem do Senhor Brahmā, que é o criador do universo, e, portanto, Você é superior até mesmo a ele."

Arjuna também disse, "Apenas Śrī Bhagavān é adorável a todos, mas não somente isso, uma vez que Ele é a alma de todos, Ele também é tudo." Ele é superior e também distinto do imperecível *brahma-tattva*, *jīva-tattva* e *prakṛti-tattva*. Apesar Dele ser diferente de todos estes *tattvas*, eles se manifestam da Sua inconcebível potência, a *acintya-śakti.* Portanto, Ele também existe em tudo.

Não é que todas as coisas são Bhagavān, nem são iguais a Ele. Tudo é efeito, ou, resultado da Sua potência. Desde este ponto de vista, apenas Ele é tudo, porque não há nenhum outro objeto, ou realidade que exista

independentemente Dele. Então, Ele é chamado de a Verdade Absoluta incomparável – *parama-tattva*. Os Śrutis dizem, "*sarvaṁ khalv idaṁ brahma – na verdade, tudo é brahma"* (Chāndogya Upaniṣad 3.14.1). eles também declaram – *neha nānāsti kiñcana* (Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad 4.4.19 e Kaṭha Upaniṣad 2.1.11). Isso significa que tudo, como a *jīva* e o mundo inerte, é *brahma*. Não há nada exceto *brahma*.

Em contraste a isso, os Śrutis declaram:

nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām
eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān

Kaṭha Upaniṣad (2.2.13)

"Parabrahma é o eterno primordial dentre todos os seres eternos, e a entidade consciente primária dentre todas as entidades conscientes."

De acordo com este verso, as entidades vivas são eternas, conscientes e ilimitadas em número, mas Parabrahma é um e o único Eterno Supremo e Ser Consciente Supremo. Consequentemente, a conclusão final dos vedas é que o princípio de *acintya-bhedābheda* – a inconcebível e simultânea unidade e diferença entre o Senhor Supremo e Suas potências. Esta é a mais pura de todas as conclusões filosóficas.

***Śloka* 38**

tvam ādi-devaḥ puruṣaḥ purāṇas
tvam asya viśvasya paraṁ nidhānam
vettāsi vedyaṁ ca paraṁ ca dhāma
tvayā tataṁ viśvam ananta-rūpa

És o Senhor original, a Pessoa mais anciã e o único lugar de descanso do universo. És a morada suprema, o conhecedor de todas as coisas e És tudo que deves ser conhecido. Ó Ananta-rūpa, possuidor de formas ilimitadas, apenas Tu pervarde todo o univero.

Bhāvānuvāda

Nidhānam significa 'lugar de descanso' ou, 'lugar da dissolução', e *paraṁa dhāma* se refere à forma que está além dos modos da natureza material.

Prakāśikā-vṛtti

Śrī Kṛṣṇa é o Deus original. Ele é o refúgio supremo de todos e Ele é todo-penetrante. Porque Sua morada – *dhāma*, é uma manifestação da Sua potência transcendental, Ele é não-diferente desta morada. Isto é estabelecido no Śvetāśvatara Upaniṣad (6.7):

"Nós conhecemos o adorável Senhor, que é o mestre de todos os mundos, como sendo o supremo controlador, o supremo Deus dos deuses, e o supremo protetor daqueles que podem dar proteção. Ele transcende o *brahma* impessoal."

Além disso, o Śvetāśvatara Upaniṣad (6.8) declara:

"O Senhor não tem nenhum dever para executar, nem ninguém é igual ou maior que Ele. Escutamos das almas realizadas que a energia do Senhor Supremo atua de várias maneiras para fazer com que tudo em Sua criação funcione sistematicamente, como se acontecesse automaticamente."

Śloka 39

vāyur yamo 'gnir varuṇaḥ śaśāṅkaḥ
prajāpatis tvaṁ prapitāmahaś ca
namo namas te 'stu sahasra-kṛtvaḥ
punaś ca bhūyo 'pi namo namas te

Tu és Vāyu, o deus do vento, e também Yama, o superintendente do castigo universal. És o deus do fogo, Agni; Varuṇa, o deus do oceano; Candra, o deus da lua; o criador Brahmā e também o pai de Brahmā. Portanto, ofereço-Te milhares de reverências, uma e outra vez.

Śloka 40

namaḥ purastād atha pṛṣṭhatas te
namo 'stu te sarvata eva sarva
ananta-vīryāmita-vikramas tvaṁ
sarvaṁ samāpnoṣi tato 'si sarvāḥ

Ó Sarva-svarūpa – Tu que ès tudo! Ofereço-Te reverências pela frente, por trás e por todos os lados. Possuindo valor e poder infinito, Você permeia o universo inteiro. Portanto, És tudo.

Bhāvānuvāda

"Justo como o ouro está presente em todos os ornamentos dourados, como braceletes e brincos, similarmente, você está presente em tudo neste mundo, que é Seu efeito. Desta maneira Você é *sarva* – todas as coisas."

Prakāśikā-vṛtti

Ao compreender que Kṛṣṇa é o objeto adorável de todos, Arjuna ofereceu suas repetidas reverências a Ele, que é a personificação de tudo. Devido à sua profunda fé e seu grande respeito, e considerando que as reverências não são suficientes, ele se curvou diante de Kṛṣṇa desde sua frente, costas, lado esquerdo, direito e por todas as direções. Este Śrī Kṛṣṇa possui poder ilimitado e força imensurável. Ele é a alma das almas e a forma de tudo. Isso também se confirma nas palavras de Śukadeva Gosvāmī, no Śrīmad Bhāgavatam (10.14.56):

"As pessoas que compreendem Śrī Kṛṣṇa tal como Ele é, percebem todas as coisas, sejam elas móveis ou inertes, como Suas manifestações. Essas almas liberadas não percebem outra realidade."

Ślokas 41- 42

sakheti matvā prasabhaṁ yad uktaṁ
he kṛṣṇa he yādava he sakheti
ajānatā mahimānaṁ tavedaṁ
mayā pramādāt praṇayena vāpi

yac cāvahāsārtham asat-kṛto 'si
vihāra-śayyāsana-bhojaneṣu
eko 'tha vāpy acyuta tat-samakṣaṁ
tat kṣāmaye tvām aham aprameyam

Por não conhecer Tuas glórias, ou devido ao meu descuido, ou então pela afeição fraternal que tenho por Ti, me dirigi a Você de maneira imprudente, chamando-O de "Ó Kṛṣṇa! Ó Yādava! Ó Sakhe!" etc. Ó Acyuta! Se Te desrespeitei enquanto fazia piadas quando estávamos sozinhos ou na presença de nossos amigos, enquanto brincávamos, descansávamos, sentávamos ou comíamos juntos, eu suplico-Te infinitamente que me perdoe.

Bhāvānuvāda

"Ó meu Deus, ó meu Deus! Tenho Te ofendido ilimitadamente''. Lamentando-se assim, Arjuna falou este verso começando com *sakheti*. Ele disse "Ó Kṛṣṇa" para expressar "És famoso como sendo o filho de Vasudeva, um ser humano que carece de fama e que é considerado um *arddharathī*, alguém que necessita de ajuda até mesmo para derrotar um só oponente. Mas eu, Arjuna, sou *atirathī*, posso lutar contra uma quantidade ilimitada de guerreiros e sou famoso como o filho do Rei Pandu.' "Ó Yadava" significa, 'Você nasceu na dinastia Yadu, e não possuis nenhum reino, enquanto eu nasci na dinastia Puru e, portanto, sou de linhagem real. Ainda assim, a relação que tenho Contigo não se deve aos Teus ancestrais ou dinastia, e sim, devido a Você. Dirigi-me a Ti asperamente com intenções amistosas. Por isso, imploro por Teu perdão.' Estas palavras estão relacionadas com a seguinte declaração.

"Devido à loucura, o afeto que eu expressava enquanto jogávamos e brincávamos, foi um insulto à glória de Tua forma universal. Assim, peço-Te perdão pelas milhões de ofensas que cometi. Ó Senhor! Rogo por Seu perdão."

Prakāśikā-vṛtti

Quando Arjuna viu a supremamente majestosa forma universal de Śrī Kṛṣṇa, que é uma manifestação da Sua opulência, o conhecimento sobre a opulência de Śrī Kṛṣṇa se manifestou dentro dele e então ele se esqueceu da sua natural relação fraterna com Kṛṣṇa. Arjuna está se lamentando por

todas as vezes que chamou Kṛṣṇa de modo amistoso como, “Ó Sakhā! Ó Kṛṣṇa! Ó Yādava!”, e agora está repetidamente implorando por perdão.

Śloka 43

pitāsi lokasya carācarasya
tvam asya pūjyaś ca gurur garīyān
na tvat-samo ’sty abhyadhikaḥ kuto ’nyo
loka-traye ’py apratima-prabhāva

Ó possuidor de poder sem rival! És pai, a mais venerável personalidade, o guru e a pessoa mais honrada em todo este mundo de seres móveis e inertes. Ninguém nos três mundos se iguala a Ti. Então, como alguém poderia ser maior que Ti?

Śloka 44

tasmāt praṇamya praṇidhāya kāyam
prasādaye tvam ahaṁ īśam īḍyam
piteva putrasya sakheva sakhyuḥ
priyaḥ priyāyārhasi deva soḍhum

Portanto, ofereço-Te reverências prostrando meu corpo aos Teus pés de lótus. Ó adorável Senhor Supremo, suplico que me conceda Tua graça. Ó Senhor, justo como um pai perdoa seu filho, um amigo tolera seu amigo ou um amado perdoa sua amada, por favor, Você deveria perdoar as minhas ofensas.

Bhāvānuvāda

A frase *kāyam praṇidhāya* significa ‘caindo ao solo como uma vara’.

Śloka 45

adṛṣṭa-pūrvaṁ hṛṣito ’smi dṛṣṭvā
bhayena ca pravyathitaṁ mano me

tad eva me darśaya deva rūpam
prasīda deveśa jagan-nivāsa

Ó Senhor! Tendo visto esta Tua forma universal que jamais foi vista antes, estou jubilante, mas minha mente também está muito perturbada pelo temor. Ó Deveśa, Deus dos deuses, por favor, mostra-me novamente Tua forma de quatro braços. Ó Jagan-nivāsa, refúgio de todo o universo, conceda-me Tua graça.

Bhāvānuvāda

Arjuna diz, "Ao ver esta Tua forma universal, a qual jamais havia sido vista antes, eu me sinto jubiloso. Ao mesmo tempo minha mente está agitada pelo temor causado por Tua terrível forma. Portanto, por favor mostra-me Tua forma como o filho de Vasudeva, a qual é o ápice da doçura e que é milhões de vezes mais querida a mim do que minha própria vida. Por favor conceda-me Tua graça. Já vi o suficiente de Tua opulência. Eu Te reconheço como o único Deveśa, o Senhor e controlador de todos os semideuses, e como Jagan-nivāsa, a morada de todo o universo."

Quando Arjuna viu a forma universal, ele foi incapaz de ver a humana forma original de Kṛṣṇa, mesmo Kṛṣṇa permanecendo presente diante dele. Isto aconteceu porque a forma original foi coberta por *yogamāyā*. Isto é compreendido aqui.

Prakāśikā-vṛtti

Śrī Kṛṣṇa é *asamorddhva-tattva*, significa que ninguém é igual ou melhor (ou maior) que Ele. Sobre isso, o próprio Bhagavān diz, "*mamāham evābhirūpaḥ kaivalyād* ... – Eu Sou um sem um segundo. Apenas Eu igualo a Mim. Não existe ninguém que seja igual a Mim, o que falar de ser melhor que Eu" Śrīmad Bhāgavatam (5.3.17). Isso também é dito no Śvetāśvatara Upaniṣad (6.8), "Ninguém é igual ao Senhor, o que falar de ser maior que Ele."

No Śrī Caitanya Caritāmṛta (Madhya-līlā 20.152) é dito:

kṛṣṇera svarūpa-vicāra śuna, sanātana
advaya-jñāna-tattva, vraje vrajendra-nandana

"Ó Sanātana, por favor, escute sobre a eterna *svarūpa* de Śrī Kṛṣṇa. Apesar Dele ser a Verdade Absoluta livre de dualidade, Ele é eternamente presente em Vraja como filho de Nanda Mahārāja."

O poder de Śrī Kṛṣṇa é inconcebível. Ele é o pai adorável e o mestre espiritual original de todo o móvel e imóvel mundo. Apenas Ele é a suprema Realidade adorável e o objeto de serviço das entidades vivas. Considerando isso, Arjuna prestou repetidas reverências e disse, "Neste mundo, um pai não toma as falhas de seu filho muito seriamente, um amigo age da mesma forma com seu amigo ou o amado com sua amada. Você é Śrī Bhagavān, ainda assim Você misericordiosamente lida com todos os devotos na doce relação fraternal, paternal e amorosa da mesma maneira, o que Lhe dá felicidade. Apesar do meu comportamento prévio Contigo não ter sido apropriado desde a perspectiva da Sua posição suprema, este foi correto em termos da nossa eterna relação amistosa. Portanto, fique satisfeito comigo.

"Anteriormente, eu não havia visto Sua forma universal. Agora, minha curiosidade está satisfeita. Apesar de me sentir feliz ao vê-La, minha mente está perturbada devido a esta aparência feroz. Portanto, por favor, mostra-me novamente Sua forma como Vasudeva-nandana, o filho de Vasudeva, que é o ápice da doçura e a qual é milhões de vezes mais querida a mim do que minha própria vida." Apesar de que a forma similar à humana de Vasudeva-nandana Kṛṣṇa estivesse presente diante de Arjuna enquanto Arjuna contemplava a forma universal, ela estava coberta por *yogamāyā*. Portanto, Arjuna não foi capaz de vê-Lo, e então ele requisitou que Kṛṣṇa lhe mostrasse Sua forma de quatro braços.

***Śloka* 46**

kirīṭinaṁ gadinaṁ cakra-hastam
icchāmi tvāṁ draṣṭum ahaṁ tathaiva
tenaiva rūpeṇa catur-bhujena
sahasra-bāho bhava viśva-mūrte

Anseio Te ver naquela forma que está decorada com uma coroa, uma maça e um disco. Ó Senhor de mil braços, Ó forma universal, seja bondoso e mostra-me Sua forma de quatro braços.

Bhāvānuvāda

"No futuro, sempre quando exibir Teu aspecto *aiśvarya*, por favor, mostra-me unicamente Tua forma similar à humana como o filho de Vasudeva, a qual eu estava vendo antes. Por favor, mostra-me aquela forma supremamente deleitante que confere bem-aventurança aos olhos de minha mente. Aquela forma similar à humana não é previamente não-vista, diferentemente da forma universal. A opulência de Tua forma universal, que é parte dos Seus passatempos divinos, não é muito atrativo a mim."

Com esta intenção, Arjuna diz, "Por favor, conceda-me Teu *darśana* daquela forma que vi anteriormente, que possui uma divina coroa feita de joias. Em outras palavras, eu desejo ver aquela forma que Você mostrou a seus parentes do momento do Seu nascimento. Ó Viśvamūrti – aquele que assume a forma do universo; Ó Sahasra-bāho – aquele que tem milhares de braços; por favor retenha esta Sua atual forma universal e apareça na Sua forma de quatro braços."

Prakāśikā-vṛtti

A *svarūpa* (forma original) de Kṛṣṇa é de um jovem menino, um belo dançarino vestido como um menino vaqueiro que carrega uma flauta em Sua mão. Essa é a forma eterna de Kṛṣṇa. Ainda que Ele seja a personificação de todas as doçuras (*mādhurya*), ainda assim Sua opulência mística (*aiśvarya*) é totalmente presente Nele. *Aiśvarya* pode estar manifesta ou não, mas se as atividades apropriadas para Seus passatempos como um humano não são transgredidas, então isso é certamente chamado de *mādhurya*. Por exemplo, Kṛṣṇa matou Pūtanā quando era apenas um menino pequeno e, mesmo assim, Seu comportamento como um menino não foi ofuscado pela manifestação de Sua *aiśvarya*. *Aiśvarya* é quando o humor de opulência impera sobre as atividades de um ser humano. Por exemplo, no momento de Seu nascimento, Śrī Kṛṣṇa apareceu diante de Vasudeva e Devakī enfeitado com traje e vários ornamentos, assim excedendo as atividades de uma criança humana. Isto é chamado de *aiśvarya-mayī-līlā*.

Aqui, a visão de Arjuna da forma universal é *aiśvarya-mayī-līlā*. Depois disso ele orou para ver a forma de quatro braços de Śrī Kṛṣṇa, que lhe era familiar, já que isso era apropriado para as atividades como um humano de Śrī Kṛṣṇa.

Enquanto executava Seus passatempos com os Yādavas e os Pāṇḍavas em Sua forma de dois braços, Śrī Kṛṣṇa manifestava, algumas vezes, Sua forma de quatro braços. Os passatempos em Dvārakā contém alguma demonstração de opulência (*aiśvarya-mayī*), mas todos os passatempos de Vraja são cheios de doçura (*mādhurya- mayī*), ou *naravat*, eles são semelhantes às atividades humanas (*naravat*),

Quando Arjuna amarrou Aśvatthāmā, que matou os cinco filhos de Draupadī, com cordas e o trouxe até seus pés, Draupadī perdoou Aśvatthāmā. Contudo, Bhīma não pôde perdoá-lo e desejou matar ele. Naquele momento, para proteger as promessas de ambos e também para testar o nível da inteligência de Arjuna, Śrī Kṛṣṇa manifestou Sua forma de quatro braços. O Śrīmad Bhāgavatam (1.7.52) declara:

"Após escutar os argumentos de Bhīma, Draupadī e outros, Sri Kṛṣṇa em Sua forma de quatro braços, Se virou para Seu querido amigo Arjuna e sorriu."

Certa vez, quando Śrī Kṛṣṇa estava brincando com Rukminī, ela não pôde compreender o significado de Suas palavras e caiu ao solo inconsciente. Naquele momento, Kṛṣṇa manifestou Sua forma de quatro braços e a levantou com dois de Seus braços. Com Seus outros dois braços, Ele arrumou seu desarrumado cabelo e limpou sua face. Como é dito no Śrīmad Bhāgavatam (10.60.26):

"Levantando rapidamente do sofá, o Senhor manifestou Sua forma de quatro braços, arrumou o cabelo de Rukminī e gentilmente tocou sua face com Suas mãos de lótus."

Uma vez, nos Seus passatempos de Vraja, Kṛṣṇa desapareceu repentinamente da *rāsa-līlā*. Manifestando Sua forma de quatro braços, Ele se posicionou no caminho em que as *gopīs* passavam para procurá-Lo. Ao vê-Lo, elas Lhe ofereceram reverências e continuaram procurando pelo Kṛṣṇa de dois braços - Śyāmasundara. Enquanto isso, Śrīmatī Rādhikā, a personificação de *mahā-bhāva* chegou ali no local. Kṛṣṇa ficou maravilhado ao vê-La, e apesar de Seu grande esforço, não pôde manter Sua forma de quatro braços, que desapareceu em Sua forma de dois braços.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Arjuna dizendo, "Agora eu desejo ver Sua forma de quatro braços que veste uma coroa em Sua cabeça e carrega uma maça, disco e outras armas em Suas mãos. Você manifestou

esta presente forma universal, que possui milhares de braços, desde a Sua forma de quatro braços. Ó Kṛṣṇa, eu com certeza compreendi que Sua forma de dois braços, Śyāmasundara, é completamente transcendental e a mais elevada Verdade. Ela é eterna, e é esta forma que atrai todas as entidades vivas. A forma do Senhor Nārāyana de quatro braços existe eternamente como a manifestação dos opulentos passatempos da Sua forma Śyāmasundara de dois braços. No momento da criação, esta gigantesca forma universal manifesta da forma Nārāyana de quatro braços. Através deste supremo conhecimento, minha curiosidade foi saciada."

Śloka 47

śrī bhagavān uvāca -
māyā prasannena tavārjunedaṁ
rūpaṁ paraṁ darśitam ātma-yogāt
tejo-mayaṁ viśvam anantam ādyaṁ
yan me tvad anyena na dṛṣṭa-pūrvam

Śrī Bhagavān disse: Ó Arjuna, porque estou satisfeito contigo, te mostrei Minha forma universal resplandecente, ilimitada e primordial, através da minha inconcebível *yogamāyā-śakti*. Antes de ti, ninguém jamais viu essa forma.

Bhāvānuvāda

"Ó Arjuna, você orou a Mim, 'Ó Puruṣottama, eu desejo que me mostre Tua majestosa e opulenta forma' (Gītā 11.3) e, então lhe mostrei a personalidade daquela forma universal, que é nada mais que um de Meus aspectos parciais. Por que sua mente ficou perturbada ao vê-La? Além disso, agora desejas contemplar Minha forma de aspecto humano e roga-Me: 'Seja bondoso, seja bondoso!' Por que falas de maneira tão surpreendente? Mostrei apenas a ti, e a mais ninguém, essa Minha forma universal, porque estava satisfeito contigo. Antes de ti, ninguém mais à havia visto. Por que não desejas mais vê-La"?

Prakāśikā-vṛtti

Bhagavān Śrī Kṛṣṇa disse a Arjuna, “Devido a seu pedido, Eu Lhe mostrei Meu aspecto parcial, Minha resplendorosa forma universal, através da Minha inconcebível potência. Eu fiz isso porque estava satisfeito contigo.” No comentário de Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa, ele comparou essa manifestação de Kṛṣṇa com uma gema valiosa e com um perito ator de teatro. Apesar de uma gema valiosa ser apenas um objeto, por exibir suas variadas cores ela satisfaz vários olheiros. Similarmente, um perito ator entretém sua audiência ao aparecer em vários papéis. Da mesma maneira, apesar de Kṛṣṇa Ser um, Ele manifestou a forma universal que está presente Nele. Este é o significado oculto da declaração de Kṛṣṇa.

Kṛṣṇa disse novamente, “Por causa de você, os semideuses e muitos devotos também viram esta forma. Ninguém jamais havia visto Ela antes. Quando Eu fui até a assembleia de Duryodhana como um mensageiro dos Pāṇḍavas e tentei de várias formas persuadir os Kauravas a dar metade do reino aos Pāṇḍavas, o perverso Duryodhana tentou Me prender. Naquele momento, Eu manifestei Minha forma universal diante de Dhṛtarāṣṭra, de reis de vários estados e de muitas outras pessoas nobres, mas Bhīṣma, Droṇa e todos os sábios que estavam presentes naquela assembleia foram incapazes de tolerar a refulgência da Minha forma e por isso fecharam seus olhos. Devido ao pedido de Dhṛtarāṣṭra, eu lhe concedi visão divina por apenas um instante para que ele pudesse ver aquela Minha forma. Mas você Arjuna, é Meu amigo, então Eu lhe revelei esta forma que jamais alguém havia visto antes porque Estou satisfeito contigo.”

Śloka 48

na veda-yajñādhyayanair na dānair
na ca kriyābhir na tapobhir ugraiḥ
evaṁ-rūpaḥ śākya ahaṁ nṛ-loke
draṣṭum tvad anyena kuru-pravīra

Ó Kuru-pravīra - o maior guerreiro entre *os* Kurus, com exceção de ti, ninguém neste mundo jamais contemplou esta Minha forma universal. Essa forma não pode ser vista mediante o estudo dos Vedas, nem através de sacrifícios, caridade, rituais ou severas penitências.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān diz: “A habilidade para ver a forma que Eu lhe mostrei não se pode obter nem mesmo através do estudo dos Vedas. Sou incapaz de mostrar essa forma a qualquer outro a não ser você. Estabelece firmemente tua fé unicamente nessa mais rara forma, compreendendo que conseguiu o objeto mais inalcançável. Por que desejas ver, novamente, Minha forma humana depois de ter visto essa mais rara forma?.”

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo, “Ó melhor entre os guerreiros Kuru. Ninguém neste mundo havia visto esta forma universal antes, manifestada pela Minha *yogamāyā-śakti,* nem mesmo por seus estudos dos Vedas ou execução de sacrifícios, caridade, atividades religiosas ou severas austeridades. Você é o único que viu Ela. Todas aquelas entidades vivas que alcançaram a posição dos semideuses, veem e se lembram da Minha forma universal em seus olhos e mentes divinos. Neste mundo material, aqueles que estão atados pela ilusão e cobertos pela ignorância não podem ver esta divina forma, mas Meus devotos, que estão unidos Comigo e sempre fixos na eterna Realidade consciente, transcendem a ilusão e também a divindade. Eles, assim como tu, não se sentem confortável com esta forma, mas sim anseiam por ver a Minha eterna e transcendental forma similar à humana.”

Śloka 49

ma te vyathā ma ca vimūḍha-bhāvo
dṛṣṭvā rūpaṁ ghoram īdṛṅ mamedam
vyapeta-bhīḥ prīta-manāḥ punas tvaṁ
tad eva me rūpam idaṁ prapaśya

Não temas nem te confundas ao ver essa terrível forma. Novamente, fique livre do temor, e com uma mente jubilosa, apenas contempla Minha bela forma de quatro braços para sua completa satisfação.

Bhāvānuvāda

Ó Senhor Supremo, porque não estás me abençoando? Você quer forçosamente me mostrar esta forma mesmo eu não desejando vê-La. Meu corpo está tremendo e minha mente está perplexa ao ver Sua forma de majestade. Estou desmaiando repetidamente. Eu Lhe presto minhas reverências desde uma certa distancia à Tua mais elevada forma de opulência, e jamais vou orar a Você para que me mostre Ela novamente. Por favor, me perdoa por isso. Por favor, me perdoe! Por favor, me mostre a face que é como a lua da Sua forma similar à humana, com a qual Você derrama o néctar do Seu doce sorriso. Por favor, me mostre isso!"

Śrī Bhagavān fala este verso começando com *mā te* para consolar o perturbado Arjuna.

Prakāśikā-vṛtti

Arjuna ficou bastante temeroso e agitado ao ver a terrível forma universal. Śrī Bhagavān o pacificou dizendo, "Não fique com medo nem agitado. Quando Draupadī estava sendo insultada na assembleia de Duryodhana, Bhīṣma, Droṇa e outros permaneceram em silêncio. Até mesmo Yudhiṣṭhira e outros Pāṇḍavas foram incapazes de proteger ela e permaneceram sentados com suas cabeças abaixadas. Duryodhana, Karṇa e outros ridicularizaram ela com várias palavras sarcásticas, enquanto Duḥśāsana batia em suas coxas e puxava a roupa de Draupadī com toda sua força. Nesta lamentável situação, Draupadī se rendeu completamente a Mim. Naquele momento, eu prometi destruir o irreligioso e perverso Duryodhana juntamente com todos seus seguidores. Portanto, Eu certamente executarei este massacre. Você é apenas um instrumento. Eu lhe mostrei esta forma terrível e aniquiladora apenas para você ter fé nisso. Você é Meu amigo eterno; portanto, Eu sei que esta forma não te dá prazer. Agora, sem medo algum, contempla a forma que Me requisitas para mostrar-te."

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo, "Pessoas tolas não acreditam em contemplar esta forma universal. Você não deve se agitar nem se iludir ao ver esta terrível forma. Meus devotos são pacíficos e são parciais à Minha transcendental forma similar à humana. Portanto, Eu lhe abençoo para não ficar agitado ou iludido com a Minha forma universal. Os devotos que estão atraídos à Minha doçura (*mādhurya*) não têm nenhum propósito com esta *viśvarūpa*. Uma vez que és Meu amigo em Meus passatempos, você deve ser um instrumento em todos os Meus

passatempos. Não lhe é apropriado ficar perturbado desta forma. Agora, abandone seu medo, e com uma mente jubilosa veja a Minha eterna forma similar à humana."

Śloka 50

sañjaya uvāca -
ity arjunaṁ vāsudevas tathoktvā
svakāṁ rūpaṁ darśayāṁ āsa bhūyaḥ
āśvāsayām āsa ca bhītam enaṁ
bhūtvā punaḥ saumya-vapur mahātmā

Sañjaya disse: Após dizer essas palavras, o supremamente magnânimo filho de Vasudeva novamente mostrou Sua forma de quatro braços. Logo depois, Ele consolou o temeroso Arjuna assumindo Sua gentil forma de dois braços.

Bhāvānuvāda

Assim, logo após mostrar a extremamente terrível forma da Sua expansão parcial, Śrī Bhagavān, a pedido de Arjuna, mostrou Sua forma de quatro braços, uma combinação de doçura com opulência, decorada com um elmo, maça, disco e outros ornamentos. Esta magnânima Suprema Personalidade manifestou novamente Sua gentil forma de dois braços, decorada com braceletes, pingentes, turbante, roupa amarela e outros ornamentos, consolando assim o aterrorizado Arjuna.

Prakāśikā-vṛtti

Sañjaya está descrevendo o que aconteceu a seguir. Bhagavān Śrī Kṛṣṇa retraiu Sua forma de milhares de cabeças e manifestou Sua forma de quatro braços, escura como o lótus azul. Ele havia manfestado esta forma como Devakī-nandana na prisão do Rei Kamṣa. Finalmente, Ele consolou o aterrorizado Arjuna ao manifestar Sua supremamente prazerosa forma de dois braços.

Śloka 51

arjuna uvāca -
dṛṣṭvedaṁ mānuṣaṁ rūpaṁ tava saumyāṁ janārdana
idānīm asmi saṁvṛttaḥ sa-cetāḥ prakṛtiṁ gataḥ

Arjuna disse: Ó Janārdana, agora meu coração se deleita ao contemplar Tua charmosa forma similar à humana, e também retornei à minha condição normal.

Bhāvānuvāda

Vendo a mais doce forma de Śrī Kṛṣṇa, e sentindo-se como se tivesse sido imerso no oceano de bem-aventurança, Arjuna disse: "Meu coração se deleita agora que retornei ao meu estado normal."

Prakāśikā-vṛtti

Nesse momento, Arjuna, livre de todo temor, viu Śrī Kṛṣṇa, primeiro em Sua doce forma de quatro braços e, logo depois, em Sua forma Śyāmasundara de dois braços. Com grande alegria, Arjuna disse: "Ó Janārdana, depois de ver Tua mais doce forma de aspecto humano, a qual é sumamente prazerosa, recuperei novamente minha compostura e minha condição natural."

Śrī Kṛṣṇa, na maioria das vezes, realizou Seus passatempos com os Yādavas e Pāṇḍavas em Sua forma de dois braços (*dvibhuja-rūpa*), mas ainda assim, Ele também os realizou em Sua forma de quatro braços (*caturbhuja-rūpa*). Portanto, Sua forma de quatro braços também é considerada como sendo semelhante à humana. No Śrīmad Bhāgavatam (7.15.75), Nārada Muni descreve a forma humana de Śrī Kṛṣṇa a Māhāraja Yudhiṣṭhira, "Śrī Kṛṣṇa é a Verdade Absoluta escondida em uma forma similar à humana."

Śloka 52

śrī bhagavān uvāca -
su-durdarśam idaṁ rūpaṁ dṛṣṭavān āsi yan mama
devā apy asya rūpasya nityaṁ darśana-kāṅkṣiṇaḥ

Śrī Bhagavān disse: Esta Minha forma humana que contemplastes é raramente vista por outros. Até mesmo os semideuses anseiam constantemente por ter o *darśana* dessa forma.

Bhāvānuvāda

Neste e nos dois seguintes versos, começando com *su-durdarśam,* Śrī Bhagavān está explicando a glória da *svarūpa* que Ele está mostrando a Arjuna. "Até mesmo os semideuses aspiram ver essa forma, porém, eles jamais a viram. Mas tu, ó Arjuna, não desejas ver Minha forma universal. É compreensível, pois você saboreia eternamente a grande doçura (*mādhurya*) da Minha forma humana original. Como poderia, então, a *viśvarūpa* atrair seus olhos? Abençoei-te com o poder da visão divina, mas não com a mente divina correspondente. Portanto, devido ao fato de que tua mente se satisfaz unicamente vendo a *mādhurya* suprema de Minha forma humana, você não pôde apreciar plenamente Minha outra forma, mesmo te concedendo tal visão. Se Eu tivesse lhe concedido uma mente divina, então, assim como os semideuses, você também ficaria atraído pela minha *viśvarūpa*."

Prakāśikā-vṛtti

Neste presente verso, Śrī Kṛṣṇa explica as glórias da Sua forma humana. Exibindo o aspecto mais excepcional da Sua misericórdia a Arjuna, Ele diz: "É muito difícil contemplar esta forma que vês agora; até mesmo os semideuses não podem vê-La. No Décimo Canto do Śrīmad Bhāgavatam, o Garbha-stotra diz que mesmo os semideuses dificilmente veem essa forma. Você é Meu eterno devoto que saborea a grande doçura da Minha forma humana e, portanto, não te agrada minha *viśvarūpa*. Concedi a ti olhos divinos, mas não uma mente divina. Se a tivesse outorgado, então, assim como os semideuses, serias atraído à forma universal." Essa forma humana te és muito querida, visto que és Meu devoto eterno e tem um sentimento de amizade para Comigo.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo, "Ó Arjuna, a forma que vês agora é muito rara. Até mesmo os semideuses como Brahmā e Rudra sempre anseiam por ver esta eterna forma. Se você refletir sobre como esta forma humana é tão rara, e ainda assim é vista por todos, então explicarei este princípio – *tattva*, a ti. Escute com atenção.

"Existem três tipos de percepção relacionada com a Minha transcendental forma como Śrī Kṛṣṇa: *avidati-pratīti e vidvat-pratīti. Avidati-pratīti* é a percepção do ignorante e esta é baseada apenas no conhecimento empírico. Eles veem Minha eterna *svarūpa* como sendo mundana e temporária. Ninguém pode compreender a suprema natureza desta *svarūpa* através de tal percepção. Através da razão, ou *divya-pratīti*, os semideuses e pessoas que são orgulhosas de seu conhecimento pensam que a Minha *svarūpa* é mundana e temporária. Eles aceitam a eterna realidade da Minha forma universal, que pervarde todo o universo, ou então do Meu aspecto que nega o universo, *nirviśeṣa brahma*. Eles concluem que que Minha forma humana é apenas um meio temporário de adoração. Contudo, pela percepção que é baseada no conhecimento transcendental (*vidvat-pratīti*), Meus devotos, que estão dotados de visão espiritual, experienciam Minha forma humana como sendo diretamente a morada da eternidade, conhecimento e bem-aventurança (*sac-cid-ānanda-dhāma*). Este tipo de visão experimental é rara até mesmo para os semideuses. Dentre os semideuses, apenas Brahmā e Śiva, que são Meus devotos puros, eternamente desejam ver esta Minha forma humana. Tendo visto esta forma universal, você foi capaz de compreender, por Minha misericórdia, a supremacia da Minha forma eterna. Isto aconteceu porque estás engajado na devoção pura a Mim em humor de amizade."

Śloka 53

nāhaṁ vedair na tapasā na dānena na cejyayā
śākya evaṁ-vidho draṣṭuṁ dṛṣṭavān asi yan mama

Não é possível ver esta Minha forma extremamente rara, que você agora contempla, meramente por estudar dos Vedas, praticar austeridades, fazer caridade ou sacrifícios.

Bhāvānuvāda

"Se alguém desejar ver, tal como tu, Minha eterna forma humana de dois braços, considerando isso como sendo a essência do esforço humano, tal pessoa não seria capaz de conhecer ou ver Ela, até mesmo se dedica a processos como estudo dos Vedas e austeridade.Tenha fé nisso."

Prakāśikā-vṛtti

Ninguém pode obter o *darśana* de Śrī Kṛṣṇa em Sua mais agradável forma eterna similar à humana, a qual foi vista pelo *bhakta* Arjuna, através do estudo dos Vedas ou por execução de sacrifícios, caridade, adoração, etc. Isso é dito no Śrīmad Bhāgavatam (11.12.9):

yaṁ na yogena sāṅkhyena dāna-vrata-tapo-'dhvaraiḥ
vyākhyā-svādhyāya-sannyāsaiḥ prāpnuyād yatnavān api

"Até mesmo através de práticas realizadas com muito esforço, tais quais *yoga* mística, especulação filosófica, caridade, votos, austeridades, execução de sacrifícios, ensino de mantras Védicos, ou entrar na ordem de vida renunciada, ninguém pode Me alcançar."

Além disso, está dito:

na sādhayati māṁ yogo na sāṅkhyaṁ dharma uddhava
na svādhyāyas tapas tyāgo yathā bhaktir mamorjitā

"Meu querido Uddhava, Eu sou controlado apenas pela *bhakti* direcionada a Mim realizada pelos Meus devotos de coração puro. Eu jamais posso ser controlado por aqueles que apenas estudam a filosofia *sāṅkhya* e outras escrituras, ou por aqueles que praticam *yoga* mística, atos piedosos, austeridade ou renúncia."

Śrīmad Bhāgavatam (11.14.20)

***Śloka* 54**

bhaktyā tv ananyayā śakya aham evaṁ-vidho 'rjuna
jñātuṁ draṣṭuṁ ca tattvena praveṣṭuṁ ca parantapa

Ó Arjuna - conquistador do inimigo, é apenas através da devoção exclusiva que alguém pode realmente conhecer e ver Minha charmosa forma similar à humana e associar-se Comigo em Minha morada.

Bhāvānuvāda

"Então, por qual meio Você é alcançável?" Esperando esta pergunta de Arjuna, Śrī Bhagavān fala este verso começando com *bhaktyā*. "Até mesmo se alguém tiver o desejo de alcançar a liberação impessoal, ela pode apenas entrar na *brahma-svarūpa* impessoal com a ajuda de *bhakti*. Não há outra maneira. Após renunciar *jñāna*, ou *guṇi-bhūtā-bhakti* (*bhakti* que é predominada por *jñāna*), o conhecimento dos *jñānīs* finalmente desenvolve até algum pouco nível. Eles alcançam nada mais que isso. Com isso, eles alcançam a liberação impessoal. Posteriormente, eles entram em Mim, tendo realmente conhecido Minha *svarūpa*."Isto Eu irei explicar e estabelecer posteriormente, no Gītā 18.55.

Prakāśikā-vṛtti

A visão desta agradável forma humana é possível apenas para aqueles que possuem devoção exclusiva (*ananyā-bhakti*). Sobre isso, o Śrīmad Bhāgavatam (11.12.28) declara:

kevalena hi bhāvena gopyo gāvo nagā mṛgāḥ
ye 'nye mūḍha-dhiyo nāgāḥ siddhā mām īyur añjasā

"Os residentes de Vraja, tais quais as *gopīs*, as vacas, os animais, as cobras como Kāliya, as árvores gêmeas *arjuna* e outras entidades imóveis com consciência encoberta como os arbustos, todos alcançaram a perfeição da vida e vieram a Mim simplesmente devido à devoção uni-direcionada que tinham a Mim."

Além disso, o Śrīmad Bhāgavatam (11.14.21) declara:

bhaktyāham ekayā grāhyaḥ śraddhayātmā priyaḥ satām
bhaktiḥ punāti man-niṣṭhā śva-pākān api sambhavāt

"Eu só posso ser alcançado através da *bhakti* realizada com fé plena. Sou naturalmente querido aos Meus devotos, que me consideram o objetivo último de seus *bhajana*. Até mesmo comedores de cães podem ser purificados de seus nascimentos baixos por praticar *bhajana* a Mim."

Śloka 55

mat-karma-kṛn mat-paramo mad-bhaktaḥ saṅga-varjitaḥ
nirvairaḥ sarva-bhūteṣu yaḥ sa mām eti pāṇḍava

Ó filho de Pāṇḍu, apenas aquele que dedica sua vida exclusivamente a Mim, que Me considera como sendo sua única meta suprema, e que se ocupa nos diversos ramos de *bhakti* – como *śravaṇa* e *kīrtana* – abandonando os apegos mundanos e permanecendo livre de aversão a qualquer entidade viva, Me alcança.

Bhāvānuvāda

Agora, neste verso começando com *mat-karma-kṛt*, Śrī Bhagavān explica as características dos Seus devotos exclusivos para concluir a discussão sobre *bhakti*, que começou no Capítulo Sete. *Saṅga-varjitaḥ* significa 'livre do apego aos resultados e da má associação'.

A conclusão do Capítulo Onze é que agora Arjuna ficou firmemente convencido da grande opulência de Śrī Kṛṣṇa e também que ele sairia vitorioso na batalha.

Assim encerra o comentário Bhāvānuvāda de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura sobre o Décimo Primeiro Capítulo do Śrīmad Bhagavad Gītā.

Prakāśikā-vṛtti

Neste verso, Śrī Kṛṣṇa está explicando os ramos de *bhakti* que são seguidos pelos devotos que se refugiaram na devoção exclusiva. "Apenas aqueles que se tornaram livres de todo apego mundano e da inveja à outras entidades vivas, e que se ocupam na Minha devoção exclusiva por executar atividades como construir templos para Mim, limpá-los, servir Tulasī-devī, e escutar, cantar – recitar e lembrar de *hari-kathā*, são Meus *bhaktas*."

Declarações similares são encontradas no Śrīmad Bhāgavatam (11.11.38-39):

mamārcā-sthāpane śraddhā svataḥ saṁhatya codyamaḥ
udyānopavanākrīḍa-pura-mandira-karmaṇi

sammārjanopalepābhyāṁ seka-maṇḍala-vartanaiḥ
gṛha-śuśrūṣaṇaṁ mahyaṁ dāsa-vad yad amāyayā

"A pessoa deve instalar a Minha deidade no templo com firme fé. Se alguém é incapaz de fazer este trabalho sozinho, deve se esforçar com ajuda de outros. Deve também fazer um jardim de flores e frutas, cidades e templos para Mim, como também lugares para celebrar festivais dos Meus passatempos. Como um fervoroso e devotado servente, ele deve servir no templo sem duplicidade, limpá-lo, lavá-lo, borrifar água fragrante nele, e realizar vários outros serviços."

Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa escreve: "Meus devotos são aqueles que são *mat-paramaḥ*, que sabem que apenas eu sou o objetivo supremo e que não aspiram por nenhum outro objetivo, como residir nos planetas celestiais. Eles se ocupam em saborear o néctar dos nove tipos de *bhakti*, tais quais escutar e cantar Meu nome, forma etc. Aqueles que são *saṅga-varjita*, livre do apego aos resultados de suas ações assim como de má associação, e aqueles que são *nirvaira*, livre de inimizade pelas entidades vivas, veem que suas misérias são resultados das suas próprias atividades passadas e não sentem aversão por aqueles que são anímicos. Pelo contrário, eles sentem compaixão por elas. Apenas tais pessoas Me alcançam nesta forma de Kṛṣṇa, mais ninguém."

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura escreve em seu comentário Vidvat-raṅjana, "Neste capítulo foi estabelecido que a forma de Śrī Kṛṣṇa é o refúgio supremo e a realidade venerável última, superior à Sua forma universal - *viśvarūpa*, Sua forma como o tempo - *kāla-rūpa* e, também, à Sua forma de Viṣṇu - *viṣṇu-rūpa*. Os *bhaktas* são atraídos unicamente por Sua forma humana eterna e super-atrativa, e não pela *sambandha-vigraha*, ou qualquer outra manifestação de Bhagavān. Este capítulo se conclui estabelecendo que apenas a forma de Śrī Kṛṣṇa é o oceano de todas as doçuras nectáreas e a única morada da doçura suprema."

Assim encerra o comentário Prakāśikā-vṛtti de Śrī Śrīmad Śrīla Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja, sobre o Décimo Primeiro Capítulo do Śrīmad Bhagavad Gītā.

Capítulo 12

Bhakti-Yoga

Serviço Devocional Puro

Śloka 1

arjuna uvāca -
evaṁ satata-yuktā ye bhaktās tvāṁ paryupāsate
ye cāpy akṣaram avyaktaṁ teṣāṁ ke yoga-vittamāḥ

Arjuna disse: Segundo Tuas instruções anteriores, existem devotos que são dotados com *niṣṭhā* (firmeza) e que se dedicam continuamente à adoração da Tua forma Śyāmasundara. Há também aqueles que adoram Teu aspecto impessoal. Destes dois, quem é superior no conhecimento da *yoga*?

Bhāvānuvāda

Neste Décimo Segundo Capítulo, Śrī Bhagavān confirma a superioridade de todos os tipos de devotos sobre os *jñānīs*, e, entre os devotos, somente aqueles que possuem qualidades como ausência de inveja, são glorificados.

Quando o tópico de *bhakti* foi introduzido, Arjuna escutou que aqueles que estão dotados de fé e que se ocupam no *bhajana* a Śrī Bhagavān com o coração devotado a Ele, são os melhores entre todos os tipos de *yogīs*. Esta é a opinião de Śrī Bhagavān (Gītā 6.47). Arjuna escutou sobre a supremacia dos devotos em declarações introdutórias como estas, e concluindo esta seção, ele faz novas perguntas desejando escutar mais sobre esta supremacia. "Você explicou que *satata-yuktā* significa 'aqueles que são devotados ao trabalho a Ti'. Aqueles que possuem os sintomas que tens mencionado anteriormente se ocupam no serviço a Sua forma de Śyāmasundara. Outros adoram o amorfo e imperecível *brahma*, que é descrito no Bṛhad-āraṇyaka Śruti: "Ó Gargī, os *brāhmaṇas* conhecem este *akṣara-brahma*, o espírito imperecível, como *asthūla* (aquilo que não é grosseiro), *asūkṣma* (aquilo que não é sutil), *ahrasva* (aquilo que não é pequeno) etc.' dois tipos de pessoas que conhecem a *yoga*, qual é superior? Isto é, qual deles está equipado com o melhor meio para Te conhecer e Te alcançar?"

Aqui, no verso original, a palavra *yoga-vittamāḥ* foi usada. A palavra *yoga-vittara* é geralmente usada para comparar dois tipos de adoradores, enquanto que a palavra *yoga-vittamāḥ* indica o superlativo grau e é usada para decidir qual é o melhor de todos os tipos de pessoas que fazem adoração. Ao usar a palavra *vittamāḥ*, Arjuna não apenas compara os dois, mas também deseja saber qual deles é melhor.

Prakāśikā-vṛtti

Dos diversos tipos de *sādhana* praticados para alcançar Śrī Bhagavān rapidamente, a devoção pura - *śuddha-bhakti*, é o mais simples, fácil e natural de se praticar. Sua influência é infalível. Neste capítulo, *śuddha-bhakti* é estabelecida como sendo superior.

Até este ponto, Arjuna estava escutando as instruções de Bhagavān Śrī Kṛṣṇa com grande atenção. No Sexto Capítulo, no verso (6.47), Śrī Kṛṣṇa disse que de todos os *yogīs* – tais quais o *karma-yogī*, o *dhyāna-yogī*, e o *tapa-yogī*, o *bhakti-yogī* é superior. No Sétimo Capítulo, no verso (7.1), Ele disse que tomar abrigo em *bhakti-yoga* é melhor. No Oitavo Capítulo (8.10), Ele descreveu a glória do poder da *yoga*. No Nono Capítulo (9.15), Ele falou sobre *jñāna-yoga*, e no final do Décimo Primeiro Capítulo (11.55) Ele novamente descreveu a excelência de *bhakti-yoga*. Tendo escutado sobre estes vários tipos de *yoga*, Arjuna não pôde concluir sobre qual é melhor: adorar a forma pessoal de Yaśodā-nandana Śyāmasundara Śrī Kṛṣṇa, ou adorar *brahma*, que é desprovido de energia, amorfo, imanifesto e sem características. Qual destes dois tipos de *yogīs* possui um conhecimento superior de *yoga*? Ao dizer *yoga-vittamāḥ*, Arjuna está perguntando quem é o melhor de todos os *yogīs*.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Arjuna dizendo, "Ó Kṛṣṇa, de todas as instruções que me destes até agora, compreendi que existem dois tipos de *yogīs*. Um tipo, fixo na devoção exclusiva a Ti, Te adora por dedicar todas as atividades corpóreas e sociais a Ti. O outro tipo de *yogī* realiza suas atividades corpóreas e sociais apenas de acordo com suas necessidades por seguir os princípios de *niṣkāma-karma-yoga*, e ele se refugia em Teu aspecto impessoal imperecível e imanifesto por praticar a *yoga* relacionada com *brahma*. Destes dois tipos de *yogīs*, qual é superior?"

Śloka 2

śrī bhagavān uvāca -
mayy āveśya mano ye māṁ nitya-yuktā upāsate
śraddhayā parayopetās te me yuktatamā matāḥ

Śrī Bhagavān disse: Os *yogīs* que, com fé transcendental, ou, além da aprisionadora influência dos três modos da natureza material, e que fixam suas mentes na Minha forma Śyāmasundara, Me adoram

constantemente com devoção exclusiva. Tais *yogīs* são os melhores dentre aqueles que são versados na ciência da *yoga*. Essa é a Minha opinião.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān responde a pergunta de Arjuna no verso anterior dizendo, "Meus devotos são os melhores *yogīs.* Eles estão dotados com a fé que é livre da influência dos modos materiais e fixam suas mentes na minha forma Śyāmasundara, sempre desejosos por permanecerem unidos a Mim." O Śrīmad Bhāgavatam (11.25.27) também diz: "A fé que tem como foco a própria alma, está em *sattva-guṇa* (modo da bondade), a fé que tem como foco o *karma* (atividade, ou, ação), é *rajo-guṇa* (modo da paixão), e a fé que tem como foco as atividades irreligiosas, é *tamo-guṇa* (modo da ignorância). Mas a fé cujo objetivo e foco são o serviço a Mim, é *nirguṇa* (transcendental - livres dos modos materiais)." O presente verso declara, "Meus devotos exclusivos são *yuktatamāḥ*, os melhores *yogīs*". Disso podemos concluir que, comparado aos devotos exclusivos, outros, como aqueles que praticam *bhakti* misturada com *karma* ou *jñāna*, são classificados como sendo apenas *yoga-vittara*, ou, aqueles que conhecem *yoga*. Assim, *bhakti* é superior ao *jñāna*, e em *bhakti*, a devoção exclusiva (*ananyā-bhakti*) é suprema. Isso foi estabelecido aqui.

Prakāśikā-vṛtti

Bhagavān Śrī Kṛṣṇa estava muito satisfeito de escutar a pergunta de Arjuna e disse, "Eu aceito apenas aqueles que Me adoram constantemente com fé transcendental e devoção imaculada (exclusiva), e que fixam suas mentes na Minha forma Śyāmasundara, como o melhor dentre os *yogīs*." Na verdade, os mais elevados *yogīs* são devotos exclusivos. Os *yogīs* cuja *bhakti* é misturada com *karma* e *jñāna* são um pouco inferior à eles. Portanto, *bhakti-yoga* é superior a *jñāna-yoga* porque é apenas através de *bhakti* que alguém pode praticar a pura e exclusiva devoção. A palavra *śraddha* mencionada no verso original significa 'fé inabalável nas declarações das escrituras, do Mestre Espiritual e de Bhagavān'. Como é dito no Śrī Caitanya-caritāmṛta (Madhya-līlā 22.62):

śraddhā'-śabde-viśvāsa kahe sudṛḍha niścaya
kṛṣṇe bhakti kaile sarva-karma kṛta haya

"*Śraddhā* é a fé inabalável de que apenas pela execução de *bhakti* a Śrī Kṛṣṇa tudo pode ser obtido."

Também é dito, "A tendência da mente que é direcionada apenas a Kṛṣṇa e que é livre de qualquer desejo por seguir outros processos, é chamado de *śraddhā*."

O Śrīmad Bhāgavatam (11.25.27) descreve os quatro tipos de *bhakti*:

sāttviky ādhyātmikī śraddhā karma-śraddhā tu rājasī
tāmasy adharme yā śraddhā mat-sevāyāṁ tu nirguṇā

"Fé nas escrituras que lida com a ciência do 'eu' está no modo da bondade; fé relacionada com atividades fruitivas está no modo da paixão; fé em atos pecaminosos está no modo da ignorância; e fé no serviço a Mim está além dos modos da natureza material."

Aqui, deve ser compreendido que a palavra *nirguṇā* significa 'transcendental', e, além das qualidades materiais'. Isso não significa 'desprovido de qualidades'. Portanto, um *bhakti-yogī* imbuído com fé transcendental é o melhor. A intenção de Bhagavān Śrī Kṛṣṇa é dar este entendimento.

***Ślokas* 3-4**

ye tv akṣaram anirdeśyam avyaktaṁ paryupāsate
sarvatra-gam acintyaṁ ca kūṭastham acalaṁ dhruvam

sanniyamyendriya-grāmaṁ sarvatra sama-buddhayaḥ
te prāpnuvanti mām eva sarva-bhūta-hite ratāḥ

Mas aqueles que adoram Minha *brahma-svarūpa* indescritível, imanifesta, onipenetrante, inconcebível, imutável, eterna e indiferenciada, através do controle dos sentidos, visão equânime em todas as situações e dedicação ao bem-estar de todos os seres, também Me alcançam.

Bhāvānuvāda

"Aqueles que adoram Meu aspecto impessoal são inferiores aos Meus devotos." Visando estabelecer este princípio, Śrī Bhagavān fala estes dois versos começando com *ye tu*. *Akṣaram* significa que *brahma* não pode ser descrito em palavras porque é imanifesto, amorfo, todo-penetrante e eterno. Isso não está sujeito à transformação, mas existe uniformemente à todo instante. E isso não pode ser compreendido através da lógica. A frase *mām eva* significa, "Eles alcançam apenas a Mim. Em outras palavras, não há diferença entre o imperecível *brahma* e Eu."

Prakāśikā-vṛtti

Śrī Bhagavān diz: "Aqueles que, com seus sentidos controlados e visão equânime, ocupam-se em atividades para o bem estar de todas as entidades vivas e adoram Minha forma indiferenciada, imperecível, indescritível e imanifesta, finalmente Me alcançam apenas depois de realizar um conturbado *sādhana*." No Gītā (14.27), explica-se que Kṛṣṇa é a fundação e refúgio do *nirviśeṣa-tattva*. Portanto, os adoradores do *nirviśeṣa-brahma* indiretamente também se refugiam em Kṛṣṇa. Śrī Kṛṣṇa é o refúgio de todas as realidades adoráveis, e Ele próprio é o supremo objeto adorável. Os outros adoráveis *tattvas*, tais quais Śrī Rāmacandra, Śrī Nārāyaṇa, Śrī Nṛsiṁhadeva e *nirviśeṣa-brahma*, todos dependem de Kṛṣṇa para Suas próprias existências. Os adoradores que se refugiaram em outras adoráveis verdades dependentes também estão certamente sob o abrigo de Kṛṣṇa. Todas as realidades adoráveis são dependentes de *Kṛṣṇa-tattva*, tendo Ele como suas origens.

Ainda assim, dentre as realidades adoráveis aqui mencionadas, as primeiras três são um em *tattva*, mas desde a perspectiva de *rasa*, existem graduações. Similarmente, há também graduações dentre os adoradores que se refugiaram nestas realidades subordinadas. O *brahma* é a refulgência dos membros de Kṛṣṇa, uma manifestação incompleta do aspecto de conhecimento de Kṛṣṇa (*cid-aṁśa*). Portanto, aqueles que alcançam o *nirviśeṣa-brahma*, liberação impessoal, estão indiretamente se refugiando apenas em Śrī Kṛṣṇa. Porém, eles não experimentam a bem-aventurança do serviço amoroso a Ele. Por esta razão, mesmo que Śrī Kṛṣṇa ofereça aos *bhaktas* diversas classes de *mukti* (liberação) como, por exemplo, *sāyujya-mukti*, eles não as aceitam. Isto é declarado no Śrīmad Bhāgavatam (3.29.13):

sālokya-sārṣṭi-sārṣṭi-sāmīpya-sārūpyaikatvam apy uta
dīyamānaṁ na gṛhṇanti vinā mat-sevanaṁ janāḥ

"Sem o serviço a Mim, Meus devotos não aceitam as formas de liberação conhecidas como *sālokya* (viver no mesmo planeta que o Senhor), *sārṣṭi* (ter opulência similar à do Senhor), *sāmīpya* (estar sempre perto do Senhor), e *sārūpya* (ter uma forma similar à do Senhor) – então o que dizer de imergir Nele na liberação impessoal – até mesmo se isso lhes é oferecido."

Alguns pensam que adorar a realidade imanifesta é superior à adoração à forma de Śyāmasundara Śrī Kṛṣṇa, que é composta de eternidade, conhecimento e bem-aventurança. Contudo, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa está explicando pessoalmente muito claramente sobre a superioridade dos Seus devotos exclusivos sobre aqueles que adoram o amorfo *nirviśeṣa-brahma*. Além disso, algumas pessoas pensam, "Como pode a adoração à *brahma* ser inferior, uma vez que isso é bem difícil e alcançado após longo período de tempo?" Eles pensam que dos dois tipos de *brahma* – um com qualidades, e o outro sem qualidades, o sem qualidades é o *tattva* superior e original. Eles pensam que as pessoas comuns são incapazes de executar a adoração ao aspecto impessoal porque seu caminho é cheio de dificuldades, enquanto que a adoração ao aspecto pessoal de Deus é facilmente executado e qualquer um pode praticar.

É necessário compreender que estas concepções são completamente errôneas. Apenas Kṛṣṇa é o original *tattva*. *Brahma-tattva* é dependente Dele e é simplesmente a refulgência de Seus membros corpóreos. No Gītā (15.18), o próprio Śrī Kṛṣṇa declarou que como a própria Suprema Personalidade, Ele é superior ao *akṣara* (o falível) e *kuṭastha* (o infalível).

Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa e outros comentaristas do Gītā explicam a entidade imperecível como sendo a alma individual. Śrī Rāmānujācārya também explicou isso como significando 'a alma individual', mas usa a expressão *pratyag-ātma* – literalmente 'cada alma'.

A Pessoa Suprema, Parabrahma, foi claramente descrita como sendo diferente da entidade imperecível (*akṣara-svarūpa*) e do infalível (*kuṭastha*). Sobre isso, referimos ao Gītā (15.16-17), - "a pessoa imutável é chamada de infalível" e "existe outra personalidade transcendental."

Além disso, os adoradores do *brahma*, o espírito infinito, também consideram apenas a entidade viva como sendo *brahma*: "A entidade viva não é outra senão *brahma*." Eles dizem que quando a ignorância da *jīva* é

removida, o *brahma-jñānī* se torna *brahma*. Não é dito em qualquer escritura que a *jīva*, mesmo que alcance o estágio de *brahma*, alcança a natureza de Parabrahma, o Espírito Supremo. Apenas Śrī Kṛṣṇa é Parabrahma. Isto foi estabelecido em várias declarações nos Śruti e Smṛti. No Vedānta, também é dito que a entidade viva jamais alcança o estágio de Parabrahma.

Deve-se sempre ter em mente que os atributos de Bhagavān descritos nas escrituras, como Suas qualidades, forma e completa singularidade, são transcendentais e completamente conscientes. Portanto, Śrī Bhagavān é simultaneamente com características (transcendentais) – *saguṇa*, e sem características materiais (*nirguṇa*). *Saguṇa* e *nirguṇa* não são *tattvas* separados, mas sim dois aspectos do mesmo *tattva*.

Śloka 5

kleśo 'dhikataras teṣām avyaktāsakta-cetasām
avyaktā hi gatir duḥkhaṁ dehavadbhir avāpyate

Aqueles cujas mentes estão apegadas ao Meu aspecto impessoal experimentam grandes dificuldades, porque, para aqueles que identificam o corpo como sendo o 'eu', é muito penoso desenvolver estabilidade em algo que não é manifesto.

Bhāvānuvāda

"Como então, os *jñānīs* são inferiores"? Śrī Bhagavān fala o presente verso começando com *kleśo 'dhikataras teṣām* para responder a pergunta de Arjuna: "Aqueles que desejam experimentar o *brahma* imanifesto devem se submeter a dificuldades extremas para alcançá-lo. É difícil para a *jīva*, tentar perceber algo que não possui existência manifesta. Os sentidos são capazes de obter conhecimento apenas daquilo que possui atributos relacionados com os respectivos sentidos, como por exemplo, o som. Eles não podem, então, obter conhecimento daquilo que está desprovido de qualidades, ou atributos."

É essencial para aqueles que desejam *nirviśeṣa-jñāna,* o conhecimento sobre o aspecto impessoal do Absoluto, controlar os sentidos, mas tal feito é mais difícil do que controlar a corrente de um rio. Sanat Kumāra disse a Pṛthu Mahārāja, no Śrīmad Bhāgavatam (4.22.39):

"Os *bhaktas* podem facilmente desatar o nó do coração, que é formado por desejos fruitivos, recordando com devoção a refulgência dos dedos dos pés de Bhagavān, os quais se assemelham às pétalas de um lótus. Mas os *yogīs* que carecem de *bhakti* não são capazes de cortar os nós do coração como fazem os devotos, mesmo que estejam livres de qualquer inclinação por desfrute mundano e controlem seus sentidos. Portanto, abandona todo separado esforço para controlar os sentidos e se ocupe na adoração à Śrī Vāsudeva. Aqueles que praticam *yoga* e outros processos, desejando cruzar o oceano da existência material, o qual está infestado pelos crocodilos na forma dos sentidos, têm que enfrentar dificuldades extremas se não se refugiam em Bhagavān, que é comparado a uma embarcação. Assim sendo, ó Rei, deves também aceitar os pés de lótus do mais adorável Bhagavān como a embarcação para cruzar esse oceano insuperável que é cheio de obstáculos."

Mesmo que esse destino - *nirviśeṣa-brahma*, a concepção impessoal do espírito Absoluto, seja alcançado depois de grandes dificuldades, na realidade, isso acontece apenas com a ajuda de *bhakti*. Sem *bhakti* por Bhagavān, o adorador do *brahma* não apenas deve experimentar misérias, mas também falha em alcançar o *brahma*. Como o Senhor Brāhma disse, "O único ganho de uma pesssoa que pila a vazia casca de um grão de arroz, é a dificuldade que encontra em pilar isso" - Śrīmad Bhāgavatam (10.14.4).

Prakāśikā-vṛtti

Os adoradores do *nirviśeṣa-brahma* enfrentam misérias, tanto na etapa de prática, quanto na de perfeição, pois nenhum método de prática pode outorgar a perfeição sem a assistência de *bhakti*. Aquele que adora o *nirviśeṣa-brahma* se esforça para adquirir *brahma-jñāna*, apoiando-se em *bhakti* como um processo secundário. Em troca, Bhakti-devī o recompensa com o resultado secundário, *brahma-jñāna*, e logo desaparece. Tais pessoas ficam impedidas de saborear o supremamente benéfico nome, forma, qualidades e passatempos de Śrī Kṛṣṇa. Elas se submergem eternamente em um oceano de grande miséria na forma de *sāyujya-mukti*. É um processo auto-destrutivo. Por essa razão, o Śrīmad Bhāgavatam declara (10.14.4):

śreyaḥ-sṛtiṁ bhaktim udasya te vibho
kliśyanti ye kevala-bodha-labdhaye
teṣām asau kleśala eva śiṣyate
nānyad yathā sthūla-tuṣāvaghātinām

"Meu querido Senhor, adoração a Ti é o melhor caminho para ter a experiência do 'eu'. Aquele que abandona esse caminho para se dedicar ao cultivo de conhecimento especulativo, simplesmente encontrará um caminho problemático e não alcançará sua meta desejada. Justo como alguém que amassa uma casca de trigo vazia não consegue grão, assim também, alguém que simplesmente especula não pode alcançar a auto-realização. Seu único ganho é o problema."

Tanto a etapa de *sādhana* como a de *sādhya* são descritas como sendo problemáticas para os *nirviśeṣa-jñānīs*. Ao contrário, *bhakti* é super-prazerosa e auspiciosa em ambas as etapas. O Śrīmad Bhāgavatam declara (4.22.39):

yat-pāda-paṅkaja-palāśa-vilāsa-bhaktyā
karmāśayaṁ grathitam udgrathayanti santaḥ
tadvan na rikta-matayo yatayo 'pi ruddha-
sroto-gaṇās tam araṇaṁ bhaja vāsudevam

"Os devotos de Bhagavān, que estão perpetuamente ocupados no serviço aos dedos dos pés de lótus de Śrī Bhagavān, podem desatar facilmente o nó dos desejos pelos frutos de seus deveres prescritos. Este feito não pode ser executado por aqueles que não são devotados a Ele, como os *jñānīs* e *yogīs*, apesar de se esforçarem constantemente para deter as ondas do desfrute sensual. Aconselho-te, então, que te dediques ao *bhajana* a Śrī Kṛṣṇa, o filho de Vāsudeva."

Além disso, no Śrīmad Bhāgavatam (12.4.40), também é dito:

saṁsāra-sindhum ati-dustaram uttitīrṣor
nānyaḥ plavo bhagavataḥ puruṣottamasya
līlā-kathā-rasa-niṣevaṇam antareṇa
puṁso bhaved vividha-duḥkha-davārditasya

"Para aqueles que estão sendo torrados no fogo florestal da existência material, o qual produz vários tipos de miséria, e que desejam cruzar este inestimável oceano da ignorância material, não há outro barco a não ser o serviço às nectáreas narrações dos passatempos de Bhagavān Śrī Hari."

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz: "A diferença entre um *jñāna-yogī* e um *bhakti-yogī* é que, na etapa de *sādhana*, o *bhakta* pode cultivar facilmente o processo para obter o objetivo supremo, Bhagavān, e no momento apropriado, ele alcança a etapa de perfeição sem temor. Por outro lado, durante seu *sādhana*, um *jñāna-yogī* se estabelece na realidade imanifesta e tem que sofrer o problema que implica na prática do conceito baseado na negação daquilo que ele percebe. Este processo de negação supõe pensar de uma maneira contrária à natural aptidão de amar, e portanto, é causa de tristeza para as entidades vivas. Neste processo, o estágio de perfeição também não é livre do medo, porque a eterna *svarūpa* de Bhagavān não é percebida antes que o estágio de prática se torne completo. Portanto, para um *jñāna-yogī*, até mesmo o destino supremo é miserável.

"A *jīva* é uma entidade consciente e eterna e, se ela se funde no estado imanifesto, então sua natureza constitucional, a qual ele deve aceitar, é destruída. Porque ele identifica a si mesmo com *brahma*, ele tem cultivado profundas impressões pela qual se considera como sendo o Supremo. Uma vez que se chega neste entendimento imperfeito da sua real natureza, fica difícil para ele abandonar esta consciência condicionada.

Para a entidade viva corporificada, embarcar na meditação no imanifesto apenas resulta em miséria, tanto no estágio de prática quanto no de perfeição. Na verdade, a entidade viva é, por natureza, consciente e também possui um corpo espiritual. Portanto, esta meditação impessoal e imanifesta é contrária à própria eterna forma da entidade viva e é simplesmente fonte de miséria. Apenas *bhakti-yoga* é fonte de auspiciosidade eterna para a *jīva*. Quando é desprovida de *bhakti* e praticada independentemente, *jñāna-yoga* sempre se torna fonte de inauspiciosidade. Portanto, o processo de auto-realização que é praticado adorando o amorfo *nirviśeṣa-svarūpa*, não é nada louvável".

Ślokas 6-7

ye tu sarvāṇi karmāṇi mayi sannyasya mat-paraḥ
ananyenaiva yogena mām dhyāyanta upāsate

teṣāṁ ahaṁ samuddhartā mṛtyu-saṁsāra-sāgarāt
bhavāmi na cirāt pārtha mayy āveśita-cetasām

Mas, para aqueles que dedicam todas as suas ações a Mim com o propósito de Me alcançar, e absorvem-se exclusivamente em Me adorar com devoção imaculada, Eu rapidamente os libero desse oceano de nascimento e morte.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān diz, "Somente através de *bhakti*, sem *jñāna*, Meus devotos são deleitosamente livres da existência material." Aqui, a palavra *sannyāsa* significa 'renunciar'. "Qualquer pessoa que abandona todos seus deveres prescritos para Me alcançar, rejeitando as atividades fruitivas, conhecimento empírico, austeridades e outros processos, e que se ocupa em Me adorar com devoção exclusiva, fica facilmente livre do mundo material." Como é dito no Śrīmad Bhāgavatam (11.20.32-33), "Qualquer resultado que a pessoa alcança através da execução de atividades fruitivas, austeridades, conhecimento empírico e renúncia, e também qualquer coisa que Meu devoto deseje, seja os planetas celestiais, liberação ou até mesmo residência em Minha morada, tudo isso pode ser alcançado através da prática da Minha *bhakti-yoga*."

Isso também é dito no Nārāyaṇīya-mokṣa-dharma, "Os frutos recebidos por executar *sādhana* para alcançar os quatro objetivos da vida, são alcançados por aqueles que refugiam em Śrī Nārāyana, sem ter que fazer nenhum esforço exagerado."

"Se alguém pergunta, 'Através de qual prática espiritual – *sādhana* alguém pode cruzar este mundo material?' então escute. Esta pergunta é inapropriada por si mesma, porque Eu pessoalmente os libero, até mesmo se eles não praticam nenhum *sādhana*." Desta declaração entendemos que Bhagavān mostra Sua afeição apenas a Seus devotos e não para os *jñānīs*.

Prakāśikā-vṛtti

Nos dois versos anteriores, Śrī Bhagavān está explicando as glórias da devoção exclusiva a Ele e as glórias do Seu devoto exclusivo. Por executar esta devoção uni-direcionada e por receber a misericórdia de Bhagavān, um devoto uni-direcionado pode facilmente cruzar o oceano da existência

material e alcançar o supremamente bem-aventurado serviço amoroso a Śrī Bhagavān.

O Próprio Kṛṣṇa é o refúgio, ou fundação, da concepção impessoal do *brahma*. Este Śrī Kṛṣṇa – Svayam Bhagavān – a forma do Supremo que não tem outra origem a não ser Ele mesmo – também é a fonte de Paramātma e todas as manifestações (encarnações) divinas (*avatāras*). Um devoto que conhece esta realidade se refugia na devoção exclusiva uni-direcionada na associação de devotos. Ele não tem que passar por dificuldades experienciadas por aqueles que adoram o aspecto impessoal, o amorfo *brahma*, como descrito acima, tanto no estágio de prática quanto no de perfeição. Em pouco tempo, ele pode facilmente alcançar o serviço a Śrī Bhagavān que é cheio de *prema*.

Ao introduzir os devotos que se refugiam em tal pura devoção exclusiva, Śrī Bhagavān diz, "Tais devotos focados consideram seus deveres prescritos como sendo obstáculos no caminho de *bhakti* e então os abandonam completamente. Eles sabem que o serviço amoroso a Mim é o único objetivo louvável a ser alcançado e com devoção exclusiva eles se ocupam em Me adorar através de escutar, cantar e lembrar Meus nomes, formas, qualidades e passatempos. Até mesmo durante a etapa de *sādhana*, enquanto escutam, cantam etc., eles ficam absortos em Mim. Eu os libero rapidamente deste oceano da existência material que é muito difícil de ser cruzado, pois seus corações estão apegados a Mim e completamente absortos em Mim. Além disso, eles são incapazes de tolerar qual demora em Me alcançar. Colocando-os nas costas do Meu transportador Garuda, eu rapidamente os levo até Minha morada. Eles não alcançam a liberação gradualmente, através do caminho da luz (*arci*) etc., como no caminho seguidos por *jñānīs* e *yogīs.* Pelo Meu próprio desejo, Eu os livro deste mundo ilusório, e os trago até Minha morada, os engajando no serviço devocional a Mim que é cheio de *prema*."

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Eu libero rapidamente do oceano da existência material, caracterizado pelo nascimento e morte, aquele que se refugia em Meu aspecto pessoal. Eles submetem à Minha *bhakti* todas as suas atividades corporais, sociais, e, adorando Minha eterna e charmosa forma humana de Kṛṣṇa, eles absorvem seus corações completamente em Mim. Após resgatá-los do cativeiro de *māyā*, eu os protejo da tendência suicida de adotar o conceito monista, o qual é causa de infortúnio para as pessoas apegadas ao imanifesto. Minha promessa é " *ye yathā mām prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham* (Gītā 4.11). Disto compreendemos que aqueles que meditam no imanifesto

imergem com a Minha *avyakta-svarūpa*. Onde está minha perda nisso? Após obter tal destino, a importância, ou, utilidade, da intrínseca forma da entidade viva, é destruída."

Śloka 8

mayy eva mana ādhatsva mayi buddhiṁ niveśaya
nivasiṣyasi mayy eva ata ūrddhvaṁ na saṁśayaḥ

Fixa tua mente exclusivamente em Minha forma Śyāmasundara, e oferece tua inteligência a Mim. Assim, após deixar seu corpo, certamente virás viver Comigo. Não há nenhuma dúvida quanto a isso.

Bhāvānuvāda

Uma vez que Minha *bhakti* é o processo mais elevado, você deve praticar apenas *bhakti*." Para instruir Arjuna desta maneira, Śrī Bhagavān está falando três versos começando aqui com *mayy eva*. Ao usar a palavra *eva*, a adoração ao aspecto impessoal foi proibida. Śrī Bhagavān diz: *mayi*, que significa 'em Mim'. "Deves fixar tua mente exclusivamente na Minha forma Śyāmasundara, que é decorada com vestimentas amarelas e uma bonita guirlanda de flores silvestres. Em outras palavras, lembra-te de Mim e ocupa sua inteligência em Mim; isto é, pense apenas em Mim. Este pensamento deve estar em concordância com as declarações das escrituras que estabelecem a meditação (*dhyāna*). Então certamente você virá viver perto somente de Mim, que Sou descrito nos Vedas."

Prakāśikā-vṛtti

Aqui, nestes poucos versos, Śrī Kṛṣṇa explica o processo de prática adotado por Seus devotos exclusivos. Primeiro, Ele disse a Arjuna: "Ó Arjuna, Eu rapidamente libero do oceano de nascimento e morte, Meus devotos exclusivos que estão dedicados a Mim e que abandonaram o *varṇāśrama-dharma* e, finalmente, lhes concedo o serviço devocional amoroso a Mim. Portanto, deves fixar tua mente em Mim, a Realidade Absoluta Transcendental Suprema. Eliminando todos os desejos de desfrute sensual do teu pensamento, absorve-te exclusivamente em Mim." A mente segue as tendências da aceitação e refutação e, portanto, para fixá-la em

Bhagavān é necessário render a inteligência a Ele depois de desconectar a mente de todos os objetos sensíveis. Ao adquirir o conhecimento da *svarūpa* de Bhagavān com resoluta inteligência, saiba que apenas Ele é a Suprema Realidade adorável. Direcione as funções da inteligência pura a Ele através de práticas tais quais escutar, cantar e recordar Dele. Isso fará com que tua mente fique controlada pela inteligência resoluta, e ficarás automaticamente absorto em pensamentos sobre Ele. Em tal estado, você sempre estará perto Dele.

Portanto, usando Arjuna como Seu instrumento, Śrī Bhagavān está instruindo todos nós que apenas *bhakti* é o melhor dos *sādhanas* (práticas espirituais) e o melhor *sādhya* (objetivo). Portanto, é nosso único dever recordar constantemente da Sua eterna forma Śyāmasundara, fixando a mente Nele e rendendo nossa inteligência unicamente a Ele. Quando isso é feito, a pessoa alcança o maior fruto da prática de *bhakti*: se tornar Seu associado e alcançar o *prema* imaculado. Não há dúvida sobre isso. Assim foi explicado que o destino alcançado pelos praticantes de *bhakti-yoga* é superior a todos os outros.

Śloka 9

atha cittaṁ samādhātuṁ na śaknoṣi mayi sthiram
abhyāsa-yogena tato mām icchāptuṁ dhanañjaya

Ó Dhanañjaya, se não és capaz de fixar tua mente em Mim com determinação, deves, então, desenvolver avidez por Me alcançar através da prática (*abhyāsa-yoga*).

Bhāvānuvāda

Para aqueles que não podem lembrar diretamente Dele, Śrī Bhagavān explica o meio pelo qual tal lembrança pode ser obtida. Ele diz, “Por repetidamente controlar a mente, a qual vaga de um lugar para outro, a pessoa deve concentrá-la exclusivamente na Minha forma. Isto é *yoga*. Deve-se gradualmente fixar a mente na Minha mais charmosa forma, qualidades etc., através da prática de brecar a mente completamente, a qual flui como um rio para os abomináveis objetos dos sentidos, tais quais forma e sabor.”

Este presente verso enfatiza a palavra “Dhanañjaya.” Assim como Arjuna acumulou uma grande quantidade de riqueza (*dhana*), conquistando muitos inimigos, ele também é capaz de conquistar a riqueza da meditação (*dhyāna*) em Bhagavān, conquistando e controlando sua mente.

Prakāśikā-vṛtti

No verso anterior, Śrī Bhagavān instruiu todas as pessoas a focarem na devoção uni-direcionada a Ele, fixando a mente e a inteligência Nele. Assim, poderia surgir a seguinte pergunta: “Assim como o Ganges flui até o oceano, aqueles cuja mente se dirige velozmente até Bhagavān podem alcançá-lo rapidamente. Disso não resta dúvida. Mas, como alguém pode alcançar Bhagavān se não é fortemente inclinado a Ele?” Bhagavān oferece uma segunda opção como resposta: “Aqueles que são incapazes de fixar a mente em Mim, com firmeza e constância, pelo método anteriormente dito, devem tratar de alcançar-Me através de *abhyāsa-yoga*, a tentativa de fixar a mente em Mim diminuindo gradualmente sua tendência de absorvê-la nos diversos objetos sensíveis. Através de *abhyāsa-yoga*, a mente se apega lentamente a Mim, e depois fica fácil Me alcançar.”

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: “Aquele amor puro mencionado anteriormente, o qual é livre de toda motivação egoísta, é a eterna função da mente devotada a Mim. Para obter isso, constante prática é necessária. Se você é incapaz de fixar sua mente firmemente em Mim, então é melhor se ocupar em *abhyāsa-yoga*.”

Śloka 10

abhyāse ’py asamartho ’si mat-karma-paramo bhava
mad-artham api karmāṇi kurvan siddhim avāpsyasi

Se és incapaz de ocupar-te nesta prática, então simplesmente devota-te às atividades que são instrísicamente relacionadas Comigo, pois, através da execução de atividades como *śravaṇa* (ouvir) e *kīrtana* (cantar) para Meu prazer, você certamente alcançará a perfeição.

Bhāvānuvāda

"Ó Arjuna, assim como uma pessoa cuja língua está afetada por icterícia não deseja saborear açúcar, uma mente contaminada pela ignorância também não aceita a doçura de Minha forma. Portanto, se pensas que não podes realizar *abhyāsa* porque não és capaz de lutar contra tua formidável e poderosa mente, então escuta. Através das atividades virtuosas e abençoadas realizadas para Meu prazer, tais quais escutar e cantar Meus passatempos, orar, adorar-Me, limpar Meu templo, regar Tulasī, colher flores e outros serviços, alcançarás a perfeição e se tornará Meu amoroso associado, mesmo sem recordar-Me constantemente."

Prakāśikā-vṛtti

No verso anterior, Śrī Kṛṣṇa instrui Arjuna a adotar a *abhyāsa-yoga*, a prática de fixar a mente em Bhagavān. Mas, com grande humildade, Arjuna disse, "Ó Prabhu, porque a mente é mais veloz que o vento e muito difícil de ser controlada, eu não terei força para restringi-la dos objetos dos sentidos através de *abhyāsa-yoga*. Anteriormente submeti a mesma opinião a Seus pés de lótus (Gītā 6.34). Portanto, o que devo fazer?"

Sorrindo, Kṛṣṇa lhe deu uma terceira opção. "Se alguém também não é capaz de ocupar-se em *abhyāsa-yoga*, então ela deve realizar atividades que são favoráveis a *bhakti*."

Existem várias maneiras de servir Śrī Bhagavān, todas as quais necessitam de muito pouco esforço: construir, manter e limpar Seu templo, fazer um jardim de flores para Sua deidade, cuidar de Tulasī, etc. Tais atividades podem trazer a mente sob controle facilmente e então fixá-la em meditar em atividades relacionadas com Bhagavān. Então, por praticar os ramos de *śuddha-bhakti* como *śravaṇam* (ouvir) e *kīrtanam* (cantar), *smaraṇam* (lembrar), sob a guia dos Vaiṣṇavas puros, a pessoa gradualmente alcança a perfeição do serviço a Bhagavān. Sobre isso, é dito no Śrīmad Bhāgavatam (11.11.34):

mal-liṅga-mad-bhakta-jana-darśana-sparśanārcanam
paricaryā stutiḥ prahva-guṇa-karmānukīrtanam

"Ó Uddhava, o *sādhaka* obtém gradualmente o fruto do amor puro por Bhagavān, que é se tornar Meu associado. Isso é alcançado por se ocupar, com grande fé, em atividades como ver, tocar, adorar, servir, glorificar e

prestar reverências a Minha forma da deidade e aos Meus devotos, e sempre cantar sobre Suas qualidades e atividades."

Śloka 11

athaitad apy aśakto 'si karttuṁ mad-yogam āśritāḥ
sarva-karma-phala-tyāgaṁ tataḥ kuru yatātmavān

Mas se não és capaz de executar tais atividades relacionadas Comigo, então refugia-te na *yoga* caracterizada por oferecer todas as suas ações a Mim, e com a mente controlada renuncie os resultados de tuas ações.

Bhāvānuvāda

Bhagavān diz, "Se és incapaz de fazer isso, então tome refúgio em Minha *bhakti-yoga* e renuncie os resultados de suas ações ao oferecê-las a Mim." (Como descrito nos seis primeiros capítulos).

Os seis primeiros capítulos explicam o *niṣkāma-karma-yoga*, as atividades não-egoístas oferecidas a Bhagavān como meio de alcançar *mokṣa* (liberação).

Os seis próximos capítulos descrevem *bhakti-yoga* como meio para alcançar Bhagavān. Esta *bhakti-yoga* é de dois tipos: o primeiro é constituído das ações dos sentidos internos fixos em Bhagavān, e o segundo pelas atividades dos sentidos externos. O primeiro tipo se subdivide em três estágios: *smaraṇa* - lembrança, *manana* - meditação, e *abhyāsa* - a prática regulada daquele que não é capaz de recordar constantemente, mas está ansioso por fazê-lo." Estas três práticas são muito difíceis para os menos inteligentes, mas são fáceis para quem está livre de ofensas e dedicado ao cultivo da inteligência pura. O segundo tipo de *bhakti-yoga*, porém, que ocupa os sentidos externos em escutar, cantar etc., é um método fácil a todos. Aquele que está dedicado a algum desses dois tipos de *bhakti* é superior a todos os outros, segundo se descreve na segunda parte de seis capítulos do Bhagavad Gītā. Quem não é capaz de realizar nenhuma dessas duas classes de *bhakti* e não pode adorar Śrī Bhagavān com fé firme através do controle dos sentidos e da mente, é qualificado para executar o *niṣkāma-karma-yoga* a Bhagavān, como

descrito nos seis primeiros capítulos. Sem dúvida o *niṣkāma-karma-yoga* é inferior aos dois tipos de *bhakti-yoga* mencionados acima.

Prakāśikā-vṛtti

No verso anterior, com a declaração *mat-karma-paramo bhava*, Śrī Kṛṣṇa aconselha, entre outras atividades, a limpar Seu templo, regar Tulasī, manter Seus jardins, etc. Ao escutar isso, Arjuna se pergunta o que deve fazer uma pessoa que, por nascer em uma família aristocrática ou ser socialmente respeitada, considera insignificantes esses serviços a Bhagavān, os quais são simples, fáceis e, felizmente executáveis, e então se recusa a fazê-los. No presente verso, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa, compreendendo a mente de Arjuna, oferece uma quarta opção: "Se alguém é incapaz de executar esses simples serviços a Bhagavān, então é apropriado que ele execute o processo de *niṣkāma-karma-yoga*, o trabalho prescrito desinteressado oferecido a Bhagavān."

Não é apropriado, porém, evitar serviços como limpeza do templo, devido ao falso ego material. Mesmo que o rei Ambarīṣa fosse senhor das sete ilhas da Terra, ainda assim ele estava constantemente ocupado no serviço a Bhagavān, limpando Seu templo com suas próprias mãos e realizando outros serviços. Segundo o Caitanya-caritāmṛta, o rei Pratāparudra costumava varrer a rua em frente à carruagem de Śrī Jagannātha Deva, durante o famoso festival Rathayātrā, em Jagannātha Purī. Ao ver essa atitude de serviço, Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito com ele. Portanto, de acordo com as instruções da nossa adorável sucessão discipular, mesmo o mais insignificante serviço a Śrī Bhagavān é muito favorável para nós. Pensar que serviços como limpeza do templo são insignificantes e considerar-se superior devido ao falso ego material, são causas do abandono da busca pelo objetivo transcendental.

Se, devido a tal complexo de superioridade, alguém é incapaz de servir como instruído por Śrī Bhagavān, então para tal pessoa o mais compassivo Bhagavān Śrī Kṛṣṇa está dando outra opção. A pessoa deve então atuar de acordo com seu dever prescrito em acordância com o *varṇāśrama-dharma*, livre do desejo de desfrutar dos resultados de suas ações e oferecer os resultados a Bhagavān.

Śrī Bhagavān deu quatro opções em sequência de maneira descendente para pessoas que possuem quatro tipos de qualificação:

1- Fixando a mente na forma de Bhagavān, deve-se tentar obter *prema* através do processo de cantar, ouvir, e lembrar-se do Nome, formas e

qualidades de Bhagavān. Este é o caminho do apego espontâneo – *rāgānugā-bhakti*.

2- Para aqueles que são incapazes de absorver a mente em Bhagavān através do caminho de *rāgānugā-bhakti,* é melhor se refugiar na repetida prática de *abhyāsa-yoga* por seguir o caminho da devoção de acordo com as regulações Védicas – *vaidhī-bhakti.*

3- Para aqueles que ainda assim não podem executar esta prática repetida na forma de *vaidhī-bhakti*, é necessário se tornarem devotados à execução do trabalho (serviço) a Bhagavān. Desta maneira, enquanto permanecem devotados em trabalhar para Bhagavān, eles irão, gradualmente obter a perfeição na *abhyāsa-yoga,* e eventualmente suas mentes ficarão fixas nos pés de lótus de Śrī Bhagavān.

4- Para aqueles que ainda assim não são capazes de executar ação (*karma*) em serviço a Bhagavān, é melhor se render a Ele e simplesmente executar ações prescritas nos Vedas, sem ficar apegado a seus frutos.

Como resultado de tais ações, a pessoa pode gradualmente alcançar o caminho que leva à devoção exclusiva transcendental (*parā-bhakti*), a qual concede conhecimento da sua própria *svarūpa* assim como da *svarūpa* de Bhagavān.

***Śloka* 12**

śreyo hi jñānam abhyāsāj jñānād dhyānaṁ viśiṣyate
dhyānāt karma-phala-tyāgas tyāgāc chāntir anantaram

Melhor do que *sādhana*, serviço devocional na prática, é o conhecimento transcendental (*jñāna*) que estimula a meditação em Mim (*dhyāna*). Isso conduz à incessante contemplação de Mim, executado de acordo com as injunções das escrituras (*manana*). Através de tal recordação, a pessoa facilmente abandona todo apego aos frutos de suas ações, tais quais os deleites do céu (celestial) e liberação dos repetidos nascimentos e mortes. Essa meditação conduz à renúncia aos frutos das ações. Após tal renúncia, a pessoa obtém paz mental.

Bhāvānuvāda

Agora, Śrī Bhagavān fala este verso para explicar, em ordem ascendente, a graduação entre *abhyāsa*, *manana* e *smaraṇa*. "*Jñāna* significa absorver sua inteligência em Mim, porque tal contemplação (*manana*) em Mim é superior a prática regulada, *abhyāsa*." No estágio de prática regulada – *abhyāsa*, a meditação é obtida, mas requer grande esforço e é difícil devido aos obstáculos, mas quando alguém alcança a etapa de *manana*, a meditação se torna fácil. Isso é superior ao *jñāna*, porque a meditação conduz à renúncia aos frutos da ação ou, melhor dizendo, dissipa os desejos pelos resultados das ações, tais quais prazeres em Svarga ou obter *mokṣa*, que são os resultados (mesmo que sutis) de alguém que executa *niṣkāma-karma*. Mesmo se estes resultados estiverem disponíveis por sua própria vontade, a pessoa os negligencia. É observado que uma pessoa pode não ter alcançado estabilidade na meditação, e *rati* pode não ter manifestado em seu coração, mas ainda assim ela deseja abandonar a liberação. Contudo, aqueles que alcançaram firmeza na meditação não desejam nem mesmo a liberação, pois a rejeitam naturalmente. Apenas a *bhakti* deste tipo é chamada de "aquilo que rejeita até mesmo *mokṣa*. Isto foi descrito no Bhakti-rasāmṛta-sindu (1.17), "Serviço devocional destrói misérias e traz auspiciosidade."

Isto também é dito no Śrīmad Bhāgavatam (11.14.14):

na pārameṣṭhyaṁ na mahendra-dhiṣṇyaṁ
na sārvabhaumaṁ na rasādhipatyam
na yoga-siddhīr apunar-bhavaṁ vā
mayy arpitātmecchati mad vināyat

"Aqueles que renderam seus corações a Mim não desejam posições como a de Brahmā ou Indra, soberania sobre toda a Terra, reino de planetas inferiores, perfeições místicas nem a liberação. Eles não desejam nada além de Mim."

Aqui, a frase *mayy arpitātmecchati* significa 'ser firme e constante na meditação em Mim'.

A palavra *tyāgāt* neste presente verso do Gītā significa 'a pessoa se torna pacífica apenas quando está livre de desejos materiais. Isso significa que

além de estar atraída à Minha forma, qualidades etc., seus sentidos se tornam desapegados de qualquer outro objeto dos sentidos'.

Prakāśikā-vṛtti

Entre estes três tipos de *bhakti*; recordação (*smaraṇa*), contemplação (*manana*), e repetida prática (*abhyāsa*), o conhecimento na forma de focar a inteligência em Śrī Bhagavān (*manana*), é superior à prática (*abhyāsa*).

Superior ao conhecimento na forma da contemplação (*jñāna*) é a meditação (*dhyāna*), que é caracterizada pela constante recordação (*smaraṇa*). Isso é porque neste conhecimento, que é caracterizado pela contemplação, a meditação é obtida apenas com grande esforço e tribulações. Mas quando a pessoa alcança a perfeição na contemplação, então fica fácil alcançar o estágio de meditação na forma da constante recordação. Quando a pessoa se torna perfeita na meditação, seus desejos pelos prazeres da liberação e planetas celestiais são dispersos, e após isso a mente fica apegada à forma, qualidades etc., de Bhagavān. Em tal estado, a pessoa fica desapegada de todos os outros objetos sensoriais, e então naturalmente alcança paz. Mas se alguém não alcançou a perfeição na meditação, e também é incapaz de praticar meditação, então deve se ocupar em executar seus deveres prescritos desinteressadamente e oferecer seus frutos a Bhagavān. Isso irá gradualmente fazer com que ela execute *bhakti* a Bhagavān com uma mente pacífica.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Ó Arjuna, *sādhana-bhakti* é o único meio para obter *prema* imaculado. Esta *bhakti-yoga* é de dois tipos: 1 - as atividades dos sentidos internos, a mente que é fixa em Bhagavān; e 2 – as atividades dos sentidos externos. As atividades dos sentidos internos são de três tipos: recordação, contemplação e repetida prática. Mas, para as pessoas menos inteligentes, estes três tipos de atividades são muito difíceis de realizar. O segundo tipo de *bhakti*, ações dos sentidos externos na forma de ouvir e cantar é facilmente executada por qualquer pessoa. Portanto, *manana*, a inteligência relacionada Comigo, é a melhor forma de *jñāna*, e também é melhor do que a prática repetida.

"Aqui, *jñāna* não se refere à *jñāna-yoga.* Durante o estágio de prática constante, a pessoa realiza meditação de forma esforçada, mas quando ela obtém o resultado de sua prática, que é a contemplação, então a meditação é facilmente realizada. Meditação é superior ao mero *jñāna*, porque quando se torna estável, a pessoa fica livre do desejo de desfrutar dos prazeres celestiais ou da felicidade da liberação. Quando ambos estes desejos são

dispersos, a pessoa obtém paz na forma do desapego de todos os objetos sensoriais, mas não se desapega do Meu transcendental nome, forma, qualidades, etc.

Ślokas 13-14

adveṣṭā sarva-bhūtānāṁ maitraḥ karuṇa eva ca
nirmamo nirahaṅkāraḥ sama-duḥkha-sukhaḥ kṣamī

santuṣṭaḥ satataṁ yogī yatātmā dṛḍha-niścayaḥ
mayy arpita-mano-buddhir yo mad-bhaktaḥ sa me priyaḥ

Meu devoto que não é invejoso e que é compassivo e amistoso com todas as entidades vivas, livre do sentimento de posse por filhos e membros familiares, livre do falso ego, equilibrado na felicidade e na aflição, que é magnânimo, sempre contente e dotado com *bhakti-yoga*, que controla seus sentidos e dedicado a Mim com resoluta determinação, tanto com sua mente como com sua inteligência, é muito querido a Mim.

Bhāvānuvāda

"Qual é a natureza dos devotos (*bhaktas*) que alcançaram o anteriormente mencionado estágio de paz"? Prevendo essa pergunta de Arjuna, Śrī Bhagavān está explicando, em oito versos, as variadas qualidades de Seus diferentes devotos, começando com este cuja primeira palavra é *adveṣṭā*. Uma pessoa que não inveja ninguém, nem mesmo os que têm inveja dela, e até mesmo tem uma atitude amistosa com eles, é chamada de *adveṣṭā*. Desejando que a pessoa descontente não se degrade ou caia de sua posição devido a uma atitude invejosa, os *bhaktas* sentem compaixão por ela. Se alguém perguntasse como e com qual tipo de discernimento alguém pode mostrar amizade e compaixão para com pessoas invejosas, a resposta seria que essas atitudes existem naturalmente nos *bhaktas*, pois eles não discriminam. "Porque Meu *bhakta* é *nirmamaḥ* -não tem sentimentos de posse para com seus filhos, esposa e demais pessoas, e ao mesmo tempo não se identifica com o corpo, ele é livre de toda inveja."

Além disso, porque deveria ele discriminar quando pode evitar a miséria que nasce da inveja por não fazer isso? Alguém pode questionar se ele

sentisse qualquer dor física se a outra pessoa corresse atrás dele para lhe dar um soco ou bater nele com um sapato. Em resposta, Bhagavān diz, “Ele permanece equilibrado tanto na felicidade quanto na miséria.”

O Senhor Śiva diz no Śrīmad Bhāgavatam (6.17.28):

“Aqueles que são devotados a Śrī Nārāyaṇa não temem em nenhuma circunstância, pois vêem Svarga, a liberação e o inferno com equanimidade.” A capacidade de ver a felicidade e a aflição com equanimidade se denomina *sama-darśitva*. Além do mais, eles aceitam que devem enfrentar o sofrimento, pois este é o resultado de suas próprias ações passadas que estão se manifestando agora - *prārabdha-karma*. Mantendo-se equânimes, os devotos de Nārāyaṇa suportam todas as misérias com grande tolerância. Se alguém se pergunta como os *bhaktas* podem manter suas vidas, a resposta é *santuṣṭaḥ*, satisfazem-se com qualquer alimento que obtêm pela vontade da providência ou com pouco esforço.” Arjuna pergunta: “Mas antes, você disse que eles são equânimes, tanto na miséria quanto na felicidade e devem enfrentar as adversidades, que significa não ter comida. Como então eles podem sentir-se satisfeitos quando conseguem alimentos para si mesmos? Isso parece contraditório.” Bhagavān responde “*satataṁ yogī* - Dotados com *bhakti-yoga*, eles desejam manter suas vidas com o único desejo de alcançar a perfeição em *bhakti*.”

É dito, “A pessoa deve se esforçar para conseguir comida visando manter sua vida. Tal manutenção do corpo é apropriada porque é apenas mantendo o corpo saudável que alguém pode pensar no Absoluto, e através do específico conhecimento do absoluto, a pessoa pode alcançar *brahma* (Bhagavān). Se, por vontade da providência, tais devotos não conseguem nada para comer, eles permanecem imperturbáveis. Até mesmo se eles enfrentam uma situação que perturbe a mente, eles não praticam *aṣṭāṅga-yoga* para sossegá-la. Por esse motivo eles são conhecidos como *dṛḍha-niścayaḥ*, pois jamais se desviam do propósito exclusivo de obter *ananya-bhakti* por Bhagavān. Eles permanecem devotados a recordar e contemplar Bhagavān.“Tais devotos Me dão grande prazer, e portanto, são muito queridos a Mim.”

Prakāśikā-vṛtti

Após explicar, nos versos anteriores, os diversos tipos de *sādhana* praticados pelos devotos exclusivos e determinados, Śrī Bhagavān está explicando as qualidades destes devotos nos próximos sete versos. Aqui, a palavra *adveṣṭā* significa que eles não invejam nem mesmo aqueles que os

invejam. Eles pensam que tal inveja é o resultado de suas próprias más ações passadas que agora frutificaram e geraram reações (*prārabdha-karma*) que são administradas por Parameśvara e, portanto, não invejam ninguém. Pelo contrário, considerando que todos os seres são a morada de Parameśvara, eles mantêm uma atitude amistosa com eles. Ao ver o sofrimento dos demais, por qualquer que seja a causa, eles tratam de aliviá-lo. Portanto, são compassivos. Consideram que o corpo e tudo que está relacionado com ele são apenas transformações da natureza material e diferentes de seu *ātma-svarūpa*. Portanto, não têm nenhum sentido de possessão nem mesmo com seus próprios corpos e, ao atuar, permanecem livres da falsa identificação corpórea. Quando enfrentam felicidade e aflição materiais, não sentem euforia nem lamentação, senão que permanecem equânimes em ambas as situações. Pelo fato de serem magnânimos, são também tolerantes. Como estão satisfeitos em todas as situações, seja na derrota ou na vitória, fama ou infâmia, eles são *yogīs* e permanecem firmemente estabelecidos no *sādhana* sob a guia de Śrī Gurudeva. A palavra *yatātmā* significa "aquele que controla os sentidos." Sua determinação é firme, pois nenhuma falsa lógica lhe perturba. Neste mundo material, nenhuma miséria pode desviá-los da devoção a Bhagavān - *bhagavad-bhakti*. Esta é a qualidade especial dos *ekantika-bhaktas*. Eles estão dotados de fé firme, com a qual são capazes de entender "Sou um (simples) servente de Bhagavān", e suas mentes, corpos e demais posses estão rendidos aos pés de lótus de Śrī Bhagavān. Portanto, tais devotos são muito queridos a Ele. No Śrīmad Bhāgavatam (11.11.29-32), Śrī Kṛṣṇa descreve estas qualidades ao devoto Uddhava:

kṛpālur akṛta-drohas titikṣuḥ sarva-dehinām
satya-sāro 'navadyātmā samaḥ sarvopakārakaḥ

kāmair ahata-dhīr dānto mṛduḥ śucir akiñcanaḥ
anīho mita-bhuk śāntaḥ sthiro mac-charaṇo muniḥ

apramatto gabhīrātmā dhṛtimāñ jita-ṣaḍ-guṇaḥ
amānī māna-daḥ kalyo maitraḥ kāruṇikaḥ kaviḥ

ājñāyaivaṁ guṇān doṣān mayādiṣṭān api svakān
dharmān santyajya yaḥ sarvān māṁ bhajeta sa tu sattamaḥ

"Śrī Kṛṣṇa disse, "Ó Uddhava, uma pessoa santa é misericordiosa e jamais perturba outros. Mesmo se alguém tem inveja dele, ele permanece tolerante e compassivo com todos. Ele é fixo na verdade, livre de toda inveja e ciúme, e sua mente é equânime na felicidade e tristeza material. Ele se dedica ao bem estar de todos. Sua inteligência jamais é confundida pelos desejos materiais ou falsa lógica, e ele tem controle sobre seus sentidos. Seu comportamento é sempre prazeroso e exemplar, e é livre de sentimentos de posse até mesmo com sua esposa e filhos. Ele nunca se esforça em atividades mundanas e controla estritamente seu ato de comer. Ele é sempre pacífico e firme. Uma pessoa santa Me aceita como sendo seu único refúgio. Tal pessoa é bem firme na execução dos seus deveres porque é nobre e fixo, até mesmo em uma situação estressante. Ele conquistou as seis qualidades materiais como; fome, sede, lamentação, ilusão, velhice e morte. Ele é livre de todo desejo por falso prestígio e oferece respeito aos outros. Ele é perito em direcionar outros aos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa e, portanto nunca engana ninguém. Ele é o benquerente amigo de todos e o mais misericordioso. Tal pessoa santa deve ser considerada a pessoa mais erudita. Ele compreende perfeitamente que os deveres religiosos prescritos por Mim nas várias escrituras Védicas possuem o poder de purificar o atuante, e ele sabe que negligenciar tais deveres constitui uma falha no desenvolvimento das pessoas comuns. Tendo tomado refúgio completo nos Meus pés de lótus, porém, a pessoa santa ultimamente renuncia todos os deveres materiais e simplesmente Me adora. Ele é então, considerado como sendo o melhor de todos."

Tais devotos também são descritos no Śrī Caitanya-caritāmṛta (Madhya-līlā 22.78-80):

kṛpālu, akṛta-droha, satya-sāra sama
nidoṣa, vadānya, mṛdu, śuci, akiñcana

sarvopakāraka, śānta, kṛṣṇaika-śaraṇa
akāma, anīha, sthira, vijita-ṣaḍ-guṇa

mita-bhuk, apramatta, mānada, amānī
gambhīra, karuṇa, maitra, kavi, dakṣa, maunī

"Os devotos são sempre misericordiosos, humildes, verazes, equânimes, sem falhas, magnânimos, simples e humildes. Eles não têm posses

materiais e realizam trabalho altruísta a todos. Eles são pacíficos, rendidos a Kṛṣṇa e livre de desejos. Eles são indiferentes a aquisições materiais e fixos no serviço devocional. Eles têm completo controle sobre as seis más qualidades, como, luxúria, ira e avidez. Eles comem apenas o necessário e não são embriagados. Eles são respeitosos, graves, compassivos e sem falso prestígio. Eles são também amigáveis, poéticos, versados e silenciosos."

Śloka 15

yasmān nodvijate loko lokān nodvijate ca yaḥ
harṣāmarṣa-bhayodvegair mukto yaḥ sa ca me priyaḥ

Aquele que não perturba ninguém e nem se perturba com outros, que está livre de felicidade mundana, da intolerância, do medo e da ansiedade é, certamente, querido a Mim.

Bhāvānuvāda

No Śrīmad Bhāgavatam (5.18.12), é dito: "Os semideuses juntamente com todas as suas boas qualidades residem completamente naqueles que praticam *bhakti* a Bhagavān com o sentimento de que não possuem absolutamente nada neste mundo." Tais declarações do Śrīmad Bhāgavatam também confirmam que pela contínua prática da devoção a Śrī Bhagavān, todas as boas qualidades que O satisfaz se manifestam naturalmente. "Agora escuta estas qualidades em cinco versos, o primeiro começando com *yasmāt*. Meu devoto é livre da euforia mundana, intolerância, etc." Ao explicar outras raras qualidades como estas, Śrī Bhagavān diz *yo na hṛṣyati* ... (Gītā 12.17).

Prakāśikā-vṛtti

Nestes versos, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa está descrevendo outras qualidades que se manifestam de forma natural nos devotos através da influência de *bhakti*. "Como Eu disse anteriormente, não há possibilidade do comportamento dos Meus *bhaktas* causar danos a alguém, pois eles estão livres da tendência de ser violentos com qualquer entidade viva e, além disso, têm uma disposição compassiva e amigável para com todos. Eles

não provocam temor ou ansiedade a ninguém. É impossível que alguém os agite, visto que são equânimes na felicidade e no sofrimento. Quando alcançam a meta desejada, não sentem euforia, e tampouco sentem inveja ao ver a superioridade ou o progresso dos demais. Suas mentes jamais se perturbam pelo temor ou ansiedade de perder alguma posse. O significado é esse: "Estes devotos que são livres de euforia, inveja, medo e agitação são mais queridos a Mim."

Śloka 16

anapekṣaḥ śucir dakṣa udāsīno gata-vyathaḥ
sarvārambha-parityāgī yo mad-bhaktaḥ sa me priyaḥ

Esse Meu devoto que não depende de atividades mundanas e sociais, que é puro, hábil, desapegado, livre de toda agitação, e que evita cuidadosamente qualquer atividade desfarovável a *bhakti*, é querido a Mim.

Bhāvānuvāda

Anapekṣaḥ significa "Meus devotos não se preocupam com qualquer coisa mundana'. *Udāsīno* significa que eles permanecem indiferentes nas suas relações com a sociedade. Abandonar os frutos percebidos e também os não-percebidos de suas atividades mundanas se torna parte de suas naturezas. Isso se refere aos frutos que lhes são conscientes e também os que não lhes são conscientes. Se os esforços espirituais como ensinar as escrituras se torna desfavorável a *bhakti*, eles automaticamente abandonam esta atividade.

Prakāśikā-vṛtti

Além disso, é dito: 'Meus devotos que são desapegados aos objetos que chegam até eles automaticamente, que são puros, externa e internamente, peritos em aprender a essência da literatura Védica, que são imparciais, indiferentes, que não ficam agitados mesmo se são maltratados por outros, e que não fazem o menor esforço para realizar qualquer trabalho piedoso ou impiedoso que é desfavorável a *bhakti* para Bhagavān, são queridos a Mim."

Śloka 17

yo na hṛṣyati na dveṣṭi na śocati na kāṅkṣati
śubhāśubha-parityāgī bhaktimān yaḥ sa me priyaḥ

Aquele que não se deleita ao conseguir algo que é prazeroso ao materialista, nem detesta ao conseguir algo indesejável, que não se lamenta com a perda de algo que lhe é querido nem anseia conseguir algo que não possui, que renuncia às atividades piedosas e impiedosas, e que possui devoção a Mim, é sem dúvida, um devoto querido a Mim.

Prakāśikā-vṛtti

"Os devotos (*bhaktas*) que não se regozijam quando têm um bom filho ou um bom discípulo e não se sentem decepcionados por um filho desobediente ou um mau discípulo, que não se absorvem na lamentação pela perda de um objeto desejável nem desejam um objeto prazeroso que não possuem, que não se ocupam em atividades piedosas ou impiedosas e estão devotados a Mim, são queridos por Mim."

Ślokas 18-19

samaḥ śatrau ca mitre ca tathā mānāpamānayoḥ
śītoṣṇa-sukha-duḥkheṣu samaḥ saṅga-vivarjitaḥ

tulya-nindā-stutir maunī santuṣṭo yena kenacit
aniketaḥ sthira-matir bhaktimān me priyo naraḥ

Abençoado pela Minha *bhakti*, aquele que é equânime ao lidar com amigos e inimigos, equilibrado na honra e na desonra, no frio e no calor, na felicidade e no sofrimento, no elogio e na crítica, que não aceita nenhum tipo de associação mundana e que não fala nada a não ser *bhagavat-kathā*, que permanece satisfeito com qualquer coisa que vem até ele pelo desejo de Deus para a manutenção do seu corpo, seja de seu gosto ou não, que não possui lugar fixo ou residência, e que

tem fé inabalável nas conclusões de tópicos espirituais, tal devoto é querido a Mim.

Bhāvānuvāda

A palavra *aniketaḥ* significa ‘sem apego às posses mundanas, tais qual uma casa’.

Prakāśikā-vṛtti

Agora, Śrī Kṛṣṇa conclui Sua glorificação das qualidades naturais de Seus queridos devotos nestes dois versos presentes. Eles se comportam de maneira equânime com amigos e inimigos, e permanecem equilibrados na honra e na desonra, calor e frio, e felicidade e sofrimento. Eles jamais andam mal acompanhados e não se sentem tristes quando são criticados nem felizes quando são glorificados. Eles não falam nada além de tópicos relacionados com Deus (*bhagavat-kathā*). Eles permanecem contentes com qualquer comida saborosa ou não-saborosa que são úteis para a manutenção de seu corpo e que vem pelo desejo de Bhagavān. Eles não possuem residência fixa, e suas inteligências são focadas no objetivo transcendental. Tais devotos são queridos a Ele.

Śloka 20

ye tu dharmāmṛtam idaṁ yathoktaṁ paryupāsate
śraddadhānā mat-paramā bhaktās te ’tīva me priyāḥ

Certamente, estes devotos que com firme fé se ocupam na devoção exclusiva a Mim, e que adoram esta religião nectárea que Eu descrevi, são sumamente queridos a Mim.

Bhāvānuvāda

Ao concluir Sua descrição das características dos Seus próprios devotos que são fixos Nele, Śrī Bhagavān está explicando o resultado obtido por aqueles que escutam, estudam ou meditam nessas instruções com o desejo de desenvolvê-las. Todas as características citadas nascem de *bhakti* e produzem paz. Elas não são qualidades materiais. Nas escrituras é dito:

"Kṛṣṇa fica satisfeito apenas com *bhakti*, e não por qualquer qualidade material. Existem ilimitadas declarações como esta nas escrituras.

Aqui a palavra *tu* (porém) é usada para mostrar um tópico diferente. Os devotos que possuem as características mencionadas acima são fixos em certas qualidades. Mas os praticantes de *bhakti* que desejam todas estas qualidades são superiores aos místicos perfeitos. A palavra ***atīva*** foi usada aqui para indicar isso.

Bhakti é suprema, prazerosa e constitui a meta mais fácil de ser alcançada. Neste capítulo, foram ditas muitas de suas qualidades. Foi descrito que o *jñāna* é como uma folha amarga de *neem*, e *bhakti* é como uma uva doce. Os ***sādhakas*** que são ávidos por seus respectivos sabores aceitam um deles, de acordo com seus desejos.

Assim encerra o comentário Bhāvānuvāda de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura sobre o Décimo Segundo Capítulo do Śrīmad Bhagavad Gītā.

Prakāśikā-vṛtti

Ao concluir este capítulo, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa diz, "Aqueles que são devotados a Mim e dotados de fé, adoram este *dharma* nectário da imortalidade como descrito por Mim. Tais devotos são muito queridos a Mim." Bhagavān fica satisfeito apenas com *bhakti*, e não meramente por qualidades materiais de alguém. Todas as boas qualidades manifestam naturalmente nos devotos pela influência de *bhakti*. Não há possibilidade de boas qualidades manifestarem nos não-devotos que são aversos a Hari.

O Śrīmad Bhāgavatam (5.18.12) diz:

yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā
sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ
harāv abhaktasya kuto mahad-guṇā
manorathenāsati dhāvato bahiḥ

"Todos os semideuses juntamente com suas qualidades manifestam dentro daqueles que desenvolveram a não-egoísta devoção pura por Śrī Bhagavān. Mas, uma pessoa que não possui *bhakti*, é desprovida de todas as boas qualidades porque está absorta na ação mundana. Tal pessoa é

guiada por suas especulações mentais e consequentemente não tem nenhuma chance a não ser submeter-se à potência externa do Senhor Supremo. Onde está a possibilidade das nobres qualidades residir em tal pessoa?”

Śrīla Śrīdhara Svāmī escreveu que a intenção deste Décimo Segundo Capítulo é determinar qual adoração a Śrī Bhagavān é superior, a impessoal ou a pessoal (teísta).

Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa escreve: “dentre os vários tipos de *sādhana*, apenas *śuddha-bhakti,* que é supremamente efetiva e realizada sem qualquer dificuldade, concede rapidamente a conexão com Bhagavān. Esta é a essência deste capítulo.”

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: “Aqueles que são devotados a Mim, adoram, escutam, estudam, contemplam e praticam este *dharma* nectário com firme fé, justo como descrevi, do início até o fim. Apenas estes são Meus devotos, e portanto, são muito queridos a Mim. Uma entidade viva obtém amor puro livre de toda motivação (egoísta) por seguir este processo gradual – passo a passo, como descrito por Mim.’

Assim encerra o comentário Prakāśikā-vṛtti de Śrī Śrīmad Śrīla Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja, sobre o Décimo Segundo Capítulo do Śrīmad Bhagavad Gītā.

Capítulo 13

Prakrti-Purusa-Vibhaga-Yoga

A diferença entre a natureza material e o desfrutador

Śloka 1

arjuna uvāca -
prakṛtiṁ puruṣaṁ caiva kṣetraṁ kṣetrajñaṁ eva ca
etad veditum icchāmi jñānaṁ jñeyaṁ ca keśava

Arjuna disse: Ó Keśava, eu gostaria de compreender a natureza material (*prakṛti*), o desfrutador (*puruṣa*), o campo (*kṣetra*), o conhecedor do campo (*kṣetra-jña*), o conhecimento (*jñāna*), e o objeto do conhecimento (*jñeya*).

Bhāvānuvāda

Ofereço minhas reverências à devoção por Śrī Bhagavān, parte do qual está misericordiosamente situada nos processos, tais qual o *jñāna*, com o objetivo de torná-los exitosos. Nesta terceira série de seis capítulos se descreve *bhakti-miśra-jñāna*, conhecimento misturado com devoção. Também se faz referência à supremacia de *kevala-bhakti* de maneira indireta. Este Décimo Terceiro Capítulo trata especificamente dos assuntos do corpo (*kṣetra*), da alma (*jīvātmā*) e da Superalma (Paramātmā), do processo do conhecimento (*jñana*), e uma extensa deliberação sobre a entidade viva (*jīvā*) e da natureza material (*prakṛti*).

Śrī Bhagavān é alcançado apenas através de *kevala-bhakti*, devoção exclusiva, ou, pura. Isso é descrito na segunda série de seis capítulos. Estes capítulos também descrevem os três tipos de adoração, como a adoração realizada por aqueles que se identificam com o objeto da adoração. Um *niṣkāma-karma-yogī* alcança a liberação através de *bhakti-miśra-jñāna*, ou conhecimento misturado com devoção, que foi brevemente descrito nos primeiros seis capítulos. Agora começa a terceira série de seis capítulos, que explica em detalhes; o campo (*kṣetra*), o conhecedor do campo (*kṣetrajña*) etc.

Prakāśikā-vṛtti

O Śrīmad Bhagavad Gītā consiste de Dezoito Capítulos, que foram divididos em três seções. Os primeiros seis capítulos descrevem o *niṣkāma-karma-yoga*, o *bhakti-miśra-jñāna*, e os temas que são relevantes para o conhecimento acerca da alma e da Superalma. A segunda série de seis capítulos explica a glória da devoção exclusiva; delibera sobre a devoção

material e espiritual, e descreve a glória da *svarūpa* de Śrī Bhagavān e do *bhakta*. Também explica a especialidade e supremacia de *bhakti* sobre os outros processos, e dá detalhes sobre tópicos similares. O *tattva-jñāna*, é explicado em detalhes nesta terceira série de seis capítulos. Anteriormente ele foi descrito apenas brevemente. Ele delibera sobre a natureza material, o desfrutador, o campo, e o conhecedor do campo. A instrução mais confidencial do Śrī Gītā é finalmente concedida no Décimo Oitavo Capítulo.

No primeiro verso deste capítulo, Arjuna está perguntando sobre os princípios da *prakṛti, puruṣa, kṣetra, kṣetrajña, jñāna,* e *jñeya.* Contudo, alguns comentaristas omitiram propositalmente este primeiro verso, no qual estas perguntas foram levantadas.

Śloka 2

śrī bhagavān uvāca -
idaṁ śarīraṁ kaunteya kṣetram ity abhidhīyate
etad yo vetti taṁ prāhuḥ kṣetrajña iti tad-vidaḥ

Śrī Bhagavān disse: Ó filho de Kuntī, aqueles que estão dotados com conhecimento acerca do *kṣetra* e do *kṣetra-jña* descrevem o corpo como "o campo" (*kṣetra*), e aquele que conhece o corpo como "o conhecedor do campo" (*kṣetra-jña*).

Bhāvānuvāda

"O que é *kṣetra*? E quem é *kṣetra-jña*?" Em resposta a essas perguntas, Śrī Bhagavān fala este verso começando com *idam*. O corpo se denomina *kṣetra* em razão de ser o refúgio de todo o desfrute pelo intermédio dos sentidos; em outras palavras, é a origem da árvore da existência material. As *jīvas* condicionadas estão cobertas pelo conceito errôneo gerado pelo falso ego de "eu" e "meu" com relação a seus corpos e não se libertam dessa mentalidade até que alcançam o estado de liberação. Em outras palavras, elas desapegam-se do corpo quando são liberadas. A *jīva* situada em qualquer um desses estágios é conhecida como *kṣetra-jña*. Ela é como um agricultor, no sentido que apenas ela conhece seu campo e o desfrutador de seus frutos.

Śrī Bhagavān diz no Śrīmad Bhāgavatam (11.12.23):

adanti caikaṁ phalam asya gṛdhrā
grāme-carā ekam araṇya-vāsāḥ
haṁsā ya ekaṁ bahu-rūpam ijyair
māyā-mayaṁ veda sa veda vedam

"As almas condicionadas ignorantes, que estão ávidas por obter objetos sensíveis, experimentam misérias como um dos frutos da árvore da existência material. Em última análise, os planetas celestiais também são miseráveis. Contudo, há também as almas liberadas, personalidades que são como cisnes, que também residem na floresta do mundo material. Estas obtêm outro tipo de fruto: a eterna felicidade da liberação, a qual é sempre bem-aventurada. Assim, a árvore da existência material conduz a distintos destinos, como os planetas celestiais, regiões infernais, e a liberação. Considera-se, portanto, que a árvore está composta por *māyā* e tem múltiplas formas devido ao fato de que nasce de *māyā-śakti*. Apenas aqueles que aceitam um legítimo Mestre espiritual compreendem esse segredo e realmente conhecem o campo - *kṣetra* e o conhecedor do campo - *kṣetra-jña*."

Prakāśikā-vṛtti

Após escutar as perguntas de Arjuna, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa descreve o corpo material da *jīva* condicionada, que juntamente com seu ar vital e sentidos, é o lugar de desfrute e é denominado de *kṣetra*. Aquele que conhece o corpo entende que no estado condicionado ele é, ou o meio para o desfrute ou o meio para alcançar a liberação. A *jīva* situada em qualquer desses estados se denomina *kṣetra-jña*. Não obstante, Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa diz: "A *jīva* que se identifica com o corpo não compreende o *tattva* do corpo. Portanto, ela não é *kṣetra-jña*, conhecedor do campo."

Aqueles que aceitam o corpo como sendo o 'eu', o consideram unicamente como meio para o desfrute. Intoxicados pelo falso ego material, ficam atados à existência material. Vida após vida, seu único ganho é a miséria. Por outro lado, aqueles que ficam livres do ego material enquanto permanecem no corpo e oferecem serviço a Śrī Hari alcançam gradualmente a felicidade de *mokṣa* – liberação. Após alcançarem o deleite de servir Bhagavān, suas vidas se tornam completamente exitosas. Isso é confirmado no Śrīmad Bhāgavatam (11.12.23):

adanti caikaṁ phalam asya gṛdhrā
grāme-carā ekam araṇya-vāsāḥ
haṁsā ya ekaṁ bahu-rūpam ijyair
māyā-mayaṁ veda sa veda vedam

"Aqueles que estão apegados à vida familiar e que anseiam por prazeres mundanos, saboreiam apenas o miserável fruto do desfrute corpóreo, enquanto que o sábio e os renunciantes que distinguem as coisas como os cisnes, que deixaram todas as aspirações mundanas, saboreiam apenas o deleitante fruto da felicidade transcendental."

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura escreve, "Śrī Bhagavān diz: 'Ó Arjuna, primeiro Eu expliquei sobre a *svarūpa* da alma para que você pudesse compreender claramente os princípios fundamentais da devoção (*bhakti-tattva*), a qual é supremamente confidencial. Eu então expliquei sobre as diferentes atividades (*karma*) das almas condicionadas e sobre a natureza da devoção imaculada, livre de todas as designações. Eu concluí apresentando os três diferentes processos – *jñāna, karma* e *bhakti* – para que você compreendesse o mais elevado fim. Agora, Estou descrevendo de maneira específica e cientifica, o conhecimento (*jñāna*) e a renúncia (*vairāgya*). Por escutar isso, você ficará fixo nos princípios fundamentais da devoção imaculada, a qual é livre de todas as designações:

jñānaṁ parama-guhyaṁ me yad vijñāna-samanvitam
sarahasyaṁ tad-aṅgaṁ ca gṛhāṇa gaditaṁ mayā

"O conhecimento sobre Mim é não-dual, absoluto e muito confidencial. Apesar de Ser não-dual, ele tem quatro divisões: Minha *svarūpa* (*jñāna*), experiência de Mim (*vijñāna*), *prema-bhakti* a Mim (*rahasya*), e *sādhana-bhakti*, o meio para Me alcançar. A *jīva* não pode compreender isso com sua limitada inteligência. Ela pode experimentar isso por Minha misericórdia. *Jñāna* é Minha *svarūpa* e *vijñāna* é a relação da *jīva* Comigo através de *bhakti.* A *jīva* é Minha *rahasya* e o *pradhāna* é Meu *jñāna-anga* (tudo que serve de acessório á Minha *svarūpa*). A eterna não-dualidade e a eterna diferença confidencial entre estes quatro princípios são devido a Minha inconcebível potência, a *acintya-śakti*."

Enquanto instruía os quatro versos (sementes) do Śrīmad Bhāgavatam (*catuḥ-ślokī*) ao Senhor Brahmā, Eu descrevi quatro tópicos: conhecimento

(*jñāna*), conhecimento experimentado (*vijñāna*), tópicos confidenciais, ou, secretos (*rahasya*), e os ramos dos vários aspectos destes tópicos confidenciais (*tad-anga*). O significado oculto de *bhakti-tattva* não manifesta no coração sem um entendimento apropriado destes quatro tópicos essenciais. Portanto, através do intermédio destas instruções sobre *vijñāna*, Eu estou lhe concedendo inteligência pura, a qual é necessária para compreender estas instruções confidenciais. Quando a devoção pura manifesta, o conhecimento sem causa e a renúncia acorda (manifesta) facilmente. Estes são os dois frutos simultâneos que se experimenta enquanto se ocupa em *bhakti*. Ó filho de Kuntī, este corpo é chamado de *kṣetra* e aqueles que conhecem este *kṣetra* são chamados de *kṣetra-jña*.

Śloka 3

kṣetra-jñaṁ cāpi māṁ viddhi sarva-kṣetreṣu bhārata
kṣetra-kṣetrajñayor jñānaṁ yat taj jñāna mataṁ mama

Ó Bhārata, deves saber que Sou o único conhecedor dentro de todas as entidades vivas. O conhecimento do corpo como sendo o campo e da entidade viva e a Superalma como sendo os conhecedores do campo, é real conhecimento. Essa é Minha opinião.

Bhāvānuvāda

Assim, a entidade viva é chamada de *kṣetra-jña* (conhecedora do campo) porque tem conhecimento sobre o *kṣetra*, o corpo material. Porém, Paramātmā conhece completamente todos os campos, mais que qualquer entidade viva. Este verso, que começa com as palavras *kṣetra-jñaṁ*, explica seu *kṣetra-tattva*, ou "Sua qualidade de conhecer todos os corpos." Śrī Bhagavān diz: "Deves saber que Eu, Paramātmā, Sou o *kṣetra-jña,* pois Estou situado como o Controlador de todos os corpos. A *jīva* é *kṣetra-jña* apenas de seu corpo individual e, ainda assim, seu conhecimento sobre seu corpo é incompleto. Apenas Eu Sou o único e completo conhecedor de todos os corpos. Saiba que essa é Minha especialidade."

O que é real conhecimento - *jñāna*? Antecipando esta pergunta, Śrī Bhagavān diz, "O conhecimento do corpo e os conhecedores do corpo, são realmente chamados de *jñāna*. Aceito isso como real conhecimento."

Dos dois *puruṣas,* ou, pessoas que conhecem o campo do corpo, a Superalma é superior. Algumas pessoas explicam que existe apenas uma alma. Essa idea é rejeitada aqui, e também contradiz uma declaração posterior do Gītā (15.17).

Prakāśikā-vṛtti

Apesar da palavra *kṣetra-jña*, o conhecedor do campo, ter sido usada no verso anterior para indicar a entidade viva situada dentro do corpo, neste presente verso Śrī Bhagavān que é o Testemunho interior em todos, o Senhor Supremo, o Diretor e Controlador Supremo, e a Superalma, explica que é Ele que é o completo conhecedor do campo, e não a entidade viva.

A essência do comentário de Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa sobre este verso, é a seguinte: "A *jīva* permanece situada neste corpo, justo como um empregado permanece subservente de um rei, mesmo a *jīva* tendo conhecimento do seu próprio corpo como um meio para desfrutar ou liberar-se. Mas apenas Eu Sou o controlador e mantenedor de todos, e porque Eu conheço todos os corpos, Sou também o completo conhecedor do campo. Assim, Eu permaneço situado ali como um rei."

Isto também é encontrado nos Smṛtis:

"Todo o corpo é como um campo, e as ações piedosas e impiedosas são como sementes neste campo, no sentido que elas são sua causa. Paramātmā conhece a verdade de todos os corpos. Portanto, Ele é chamado de *kṣetra-jña* completo."

O Śrīmad Bhāgavatam (8.3.13) também declara:

kṣetra-jñāya namas tubhyaṁ sarvādhyakṣāya sākṣiṇe
puruṣāyātma-mūlāya mūla-prakṛtaye namaḥ

"Eu ofereço minhas respeitosas reverências a Ti, que é a Superalma, o superintendente de tudo e de todos, e o testemunho de tudo que acontece. Você é a Pessoa Suprema, a origem da natureza material e da totalidade da energia material. Tu és também o proprietário do corpo material. Portanto, És o supremo completo. Eu ofereço minhas respeitosas reverências a Ti."

No seu comentário deste verso, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura escreve, "Antaryāmī, o testemunho interior em todos, conhece o *tattva* tanto

corpo sutil quanto do grosseiro e é chamado de *kṣetra-jña*." Além disso, Śrī Bhagavān diz no Śrīmad Bhāgavatam (8.17.11), "Aquele que conhece todas as entidades vivas é chamado de conhecedor do campo."

A conclusão desta declaração de Śrī Kṛṣṇa é que verdadeiro conhecimento significa conhecer o campo na forma do corpo; o conhecedor do campo, ou seja, a entidade viva, condicionada ou liberada; e a Superalma, Paramātmā, que estando situado dentro de todos, é o conhecedor original do campo. Porém, Paramātmā é diferente das almas condicionada e liberadas, e é superior a elas. Portanto, a concepção de que a entidade viva e a Superalma são idênticas, é uma imaginação. Isso é oposto às conclusões das escrituras.

O Śruti também descreve Paramātmā como sendo superior a todas as entidades conscientes e eternas. Também O descreve como sendo o controlador de todos eles. Esta conclusão é evidenciada no decorrer do Gītā. Śrī Kṛṣṇa diz a Arjuna, "Porque tu és uma *jīva*, você se esquece deste fato frequentemente, mas como o Senhor Supremo, Eu jamais Me esqueço disso." De acordo com a declaração *mamaivāṁśo jīva-loke ...* a *jīva* é uma insignificante parte de Bhagavān. A *jīva* é eternamente Sua parte, e de forma alguma pode se tornar uma com Bhagavān por imergir Nele.

A declaração que *brahma*, a Verdade Absoluta, se tornou a entidade viva devido à ignorância, e quando se livra da ignorância a entidade viva novamente se torna *brahma* é incorreta desde a perspectiva da razão, da lógica e das escrituras. A ignorância jamais pode tocar Parabrahma, a Suprema Verdade Absoluta, e aqueles que, seja quais forem os estados, é intrinsecamente composto de conhecimento. É dito nos Śrutis, "Parabrahma jamais é controlado pela potência ilusória e cai na ignorância." Milhares de declarações Védicas comprovam isso.

Portanto, neste corpo material, existem dois conhecedores do campo: a entidade viva e a Superalma. A Superalma é o controlador, e o testemunho eminente das diferentes entidades vivas, que estão situadas em diferentes corpos como conhecedores localizados do campo. A Superalma e a entidade viva jamais podem se tornar uma entidade só.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Sobre o campo e o conhecedor do campo, existem três princípios: o Senhor, a entidade viva e a matéria inerte. Saiba que justo como existe ali um conhecedor do campo - a entidade viva, em cada corpo, Eu - o Senhor, Sou o principal conhecedor do campo de todo este mundo inerte. Pela Minha potência controladora como a Superalma, Sou o conhecedor de todos os conhecedores. O conhecimento

daqueles que compreenderam estes três princípios ao deliberar sobre o campo e o conhecedor do campo é realmente conhecimento vivenciado."

Śloka 4

tat kṣetraṁ yac ca yādṛk ca yad-vikāri yataś ca yat
sa ca yo yat prabhāvaś ca tat samāsena me śṛṇu

Agora, escute-Me descrever brevemente sobre este campo, suas características e transformações, por que e de quem ele veio a existir, e sobre a natureza e a influência do conhecedor do campo.

Bhāvānuvāda

Neste verso, que começa com as palavras *tat kṣetram*, Śrī Bhagavān fala mais profundamente sobre o significado da palavra *kṣetra*, que foi anteriormente mencionada de forma breve. O *kṣetra* é uma combinação dos cinco elementos, do ar vital e dos sentidos. "Escuta como o *kṣetra*, o campo integrado por um corpo grosseiro e outro sutil, possui diferentes tipos de natureza, desejos e transformações, tais quais inimizade e amizade. Escuta como ele nasce da união da natureza material (*prakṛti*) e do desfrutador (*puruṣa*), e como ele se manifesta diferentemente nas distintas formas, móveis e imóveis. O conhecedor do campo, *kṣetra-jña,* é a *jīvātmā* e também Paramātmā." De acordo com as regras gramaticais do Sânscrito, a palavra *kṣetra-jña* é usada, aqui, em gênero neutro porque a palavra *kṣetra* é usada no gênero neutro.

Śloka 5

ṛṣibhir bahudhā gītaṁ chandobhir vividhaiḥ pṛthak
brahma-sūtra-padaiś caiva hetumadbhir viniścitaiḥ

As pessoas santas explicaram de forma concisa o princípio do campo e do conhecedor do campo de várias maneiras em numerosas escrituras Védicas. Isso foi descrito com uma lógica perfeita e conclusões definitivas nos versos do Vedānta-sūtra.

Bhāvānuvāda

"Quem descreve sobre o tema que Você irá brevemente me explicar agora?" Antecipando esta pergunta de Arjuna, Śrī Bhagavān diz: "Santos como Vasiṣṭha, entre outros, descreveram o tema nos seus *yoga-śāstras*. *Chandobhir* significa que isso também é explicado nos Vedas e também no Brahma-sūtra, em aforismos como no (Brahma-sūtra 1.1.1) "*athāto brahma-jijñāsā* – portanto, deve-se questionar sobre *brahma*". Visto que as características de *brahma*, a Suprema Verdade Absoluta, estão sustentadas por estes *sūtras*, eles são conhecidos como *pāda*, ou "aquilo que proporciona evidência necessária para estabelecê-Lo." Qual é a natureza de *brahma*? Bhagavān explica: "Este ponto trata especificamente sobre o tópico da causa e efeito do universo." Isso é determinado por deliberar sobre a verdade dos significados substanciais do Brahma-sūtra, tais qual "*īkṣate naśābdam*, 'O Senhor Supremo não é indescritível (Brahma-sūtra 1.1.5), e *ānandamayo bhyāsāt*, o Senhor Supremo é bem-aventurado por natureza" (Brahma-sūtra 1.1.12).

Prakāśikā-vṛtti

O *tattva* do *kṣetra* e do seu *kṣetra-jña*, como explicado por Śrī Kṛṣṇa, é aceito por todos os filósofos. Este *tattva* também é claramente estabelecido em escrituras autorizadas como os Vedas, os Upaniṣads, e o Brahma-sūtra. Porque os Vedas são *apauruṣeya* (não foram compostos por seres mortais), eles são aceitos por todos. A essência dos Vedas é os Upaniṣads, ou Vedānta.

Śrī Kṛṣṇa Dvaipāyana Vedavyāsa, uma manifestação de Bhagavān, reconciliou as aparentes contradições dos Vedas e os apresentou na forma de aforismos curtos (condensados), ou, *sūtras*, que coletivamente são conhecidos como Vedānta-sūtra. As declarações do Vedānta-sūtra como *īkṣate naśābdam* (Brahma-sūtra 1.1.5), e *ānandamayo bhyāsāt* (Brahma-sūtra 1.1.12) confirmam esta conclusão. O *sūtra - īkṣate naśābdam* significa que *brahma* pode ser visto e experimentado apenas através das palavras das escrituras, pois Ele é *na aśābdam* – Ele não pode ser conhecido à não ser através das declarações dos Vedas. Isso é explicado no Brahma-sūtra (1.1.3), "*śāstra yonitvāt* – *brahma* pode ser conhecido e experimentado através das escrituras (*śāstra*)." *Brahma* é o tópico estabelecido pelos Vedas; portanto, Ele não é indescritível. Como Ele é experienciado? Para responder esta pergunta, é dito, "*ānandamayo bhyāsāt* – o Supremo, cuja

natureza é cheia de bem-aventurança superlativa, pode ser visto e experienciado através da prática de *bhakti*." Estas declarações estabelecem que Parabrahma é o perfeito, ou, o completo conhecedor do campo do corpo, e a *jīva* que vê e experimenta Ele, ou, executa *bhakti* a esta Personalidade que é composta de bem-aventurança, é o conhecedor parcial, ou, secundário do campo. Além disso de acordo com o Brahma-sūtra (2.3.16), "A *jīva* é descrita como sendo um *kṣetra-jña* parcial." De acordo com o Brahma-sūtra (2.3.39), "*parāt tu tac chruteḥ* - Parabrahma é aceito como sendo o *kṣetra-jña* completo e Ele é superior à entidade viva."

Neste verso, a palavra *ṛṣis* (sábios) se refere às literaturas escritas por santos como Vasiṣṭha, e *chanda* (Métrica do Sânscrito) se refere a outras literaturas Védicas. No Taittirīya Upaniṣad (2.1.2) é dito: "Dentre as entidades conscientes, existem cinco graduações do *puruṣa* – desfrutador: Aqueles que são conscientes apenas da comida, conscientes apenas da vida, conscientes da mente, conscientes da alma, e conscientes apenas do deleite. Os primeiros três representam a consciência centrada no corpo inerte, ou, material. Diferente destes é a *jīva*, que como o conhecedor do corpo material, é o *kṣetra-jña* secundário. Distinto destes dois é a Superalma, e Ele (Superalma - Paramātmā) é consciente da alma (*ānandamaya-puruṣa*). Este *ānandamaya-puruṣa* é Parameśvara, o regulador de tudo, o testemunho de tudo e o *kṣetra-jña* original."

Ślokas 6-7

mahā-bhūtāny-ahankāro buddhir avyaktam eva ca
indriyāṇi daśaikaṁ ca pañca cendriya-gocarāḥ

icchā dveṣaḥ sukhaṁ duḥkhaṁ saṅghātaś cetanā dhṛtiḥ
etat kṣetraṁ samāsena sa-vikāram udāhṛtam

Os cinco elementos materiais, o falso ego, a inteligência, a natureza material imanifesta, os onze sentidos, os cinco objetos dos sentidos, os desejos, a aversão, a felicidade, a miséria, o corpo, o conhecimento e a paciência constituem uma breve descrição do campo (*kṣetra*), juntamente com suas transformações.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān está explicando agora a natureza do *kṣetra*, o campo do corpo material. A terra, a água, o fogo, o ar e o céu; a causa deles - o falso ego, a inteligência que percebe o 'eu', o *maha-tattva* – a causa do falso ego, a *prakṛti* – a causa do *maha-tattva*, os dez sentidos de trabalho e da aquisição de conhecimento, a mente, os cinco objetos sensíveis (tais qual o som e o tato) constituem a lista dos vinte e quatro elementos.

O desejo, a inveja, a felicidade, a miséria, o corpo, que é uma combinação dos cinco elementos, conhecimento consciente e perdão são funções da mente. Estas não são funções da alma. Portanto, todas estas características são parte do *kṣetra* e também são caracterizadas por qualidades como a determinação. Nos Śrutis é dito que as funções da mente são o desejo, a determinação, a dúvida, a fé, a ausência de fé, o perdão, o desapego, a timidez, a inteligência e o medo. Eles exibem estas qualidades do campo do corpo como descrito anteriormente. "Este *kṣetra* passa por seis tipos de transformações, como o nascimento e a morte, como está descrito: *etat kṣetraṁ savikāram*."

Prakāśikā-vṛtti

Os constituintes do campo do corpo são os vinte e quatro elementos que consistem dos cinco elementos (terra, a água, o fogo, o ar e o céu), o falso ego, a não-diferenciada forma da total energia material e sua causa, natureza material, os dez sentidos externos (olhos, ouvidos, nariz, pele, fala, pés, mãos, ânus e genital), um sentido interno (a mente), e os cinco objetos dos sentidos (forma, paladar, cheiro, toque e som). Concluímos isso de declarações de *ṛṣis* como Vasiṣṭha, Devala e Asita, dos *mantras* Védicos e do Vedanta-sūtra. O que é na verdade o *kṣetra* – o campo do corpo, e porque ele é conhecido desta maneira? Isso pode ser compreendido ao analisar estes vinte e quatro elementos. O desejo, inveja, felicidade, tristeza, todas as atividades do corpo (que é uma combinação dos cinco elementos materiais), as inclinações e absorções da mente (que é nada mais que um semblante da consciência pura da alma), e perdão são transformações do corpo material. Portanto, deve ser compreendido que eles são parte do *kṣetra*.

Ślokas 8-12

amānitvam adambhitvam ahiṁsā kṣāntir ārjavam
ācāryopāsanaṁ śaucaṁ sthairyam ātma-vinigrahaḥ

indriyārtheṣu vairāgyam anahaṅkāra eva ca
janma-mṛtyu-jarā-vyādhi duḥkha-doṣānudarśanam

asaktir anabhiṣvaṅgaḥ putra-dāra-gṛhādiṣu
nityaṁ ca sama-cittatvam iṣṭāniṣṭopapattiṣu

mayi cānanya-yogena bhaktir avyabhicāriṇi
vivikta-deśa-sevitvam aratir jana-saṁsadi

adhyātma-jñāna-nityatvaṁ tattva-jñānārtha-darśanam
etaj jñānam iti proktaṁ ajñānaṁ yad ato 'nyatha

Ausência de desejo por honra, livre de orgulho; possuindo qualidades como; não violência, tolerância, perdão, serviço a um Guru genuíno, pureza, tanto interna como externamente, constância da mente, controle do corpo e dos sentidos, desapego dos objetos dos sentidos, ausência de falso ego, constante percepção das misérias do nascimento, morte, velhice e doença, desapego da esposa, filhos etc., indiferença na felicidade, na tristeza etc., equanimidade com o ganho de objetos favoráveis ou desfavoráveis, prática de *bhakti* incondicional, determinada, e ininterrupta a Mim, gosto pela solidão e aversão à associação de pessoas materialistas, constante reflexão sobre o conhecimento do 'eu' e sobre o propósito do *tattva-jñāna*, isso é, liberação – Eu considero tudo isso como sendo conhecimento. Tudo mais é ignorância.

Bhāvānuvāda

Nestes cinco versos, Śrī Bhagavān está explicando as vinte práticas que devem ser cultivadas, tais qual liberdade do desejo de ser honrado. Ele também explicou detalhadamente as qualidades dos *kṣetra-jñas – jīvātmā* e Paramātmā, que são diferentes das características do *kṣetra* previamente mencionadas. Dezessete dessas qualidades são gerais e servem tanto para os *jñānīs* quanto para os *bhaktas*. Contudo, de acordo com a declaração de

Bhagavān: *mayi cānanya-yogena bhaktir avyabhicāriṇi*, para poder conectar com Ele, o único dever dos devotos é esforçar para praticar a devoção exclusiva a Ele. Isso é porque as dezessete qualidades, começando com a humildade, manifestam de forma natural nos devotos que praticam a devoção pura; eles não necessitam de esforços separados para adquirir essas qualidades. As duas últimas qualidades, não obstante, são exclusivas dos *jñānīs*. Essa é a opinião da linhagem discipular dos devotos.

Neste verso, o significado das séries de palavras começando com *amānitvam* é bem claro. Nos Smṛtis, *śaucaṁ* (limpeza) é explicada desta forma: "Limpeza é de dois tipos, interna e externa. Limpeza externa é obtida pelo uso de água, terra etc., e limpeza de consciência, ou de desejo, é chamada de limpeza da mente." *Ātma-vinigrahaḥ* significa ' controle do corpo'. Ver as misérias do nascimento, morte etc., significa perceber isso constantemente como uma fonte de sofrimento. *Asaktiḥ* significa 'abandonar o apego à filhos, família, etc.,' e *anabhiṣvaṅgaḥ* significa 'não ficar absorto na felicidade e sofrimento dos outros'. Por exemplo, "Quando meu filho ou parente está feliz, eu fico feliz, e quando eles estão tristes, então eu também fico triste." *Iṣṭāniṣṭopapattiṣu* significa 'permanecer equilibrado ao receber objetos materiais, sejam eles prazerosos ou não'.

Mayi significa 'Em Mim, na Minha forma Śyāmasundara', e *ananya-yogena* significa 'a *bhakti* que não é misturada com *tapa-yoga*, *jñāna-yoga*, etc.' A palavra *ca* (também) indica a *bhakti* que apesar de ser misturada predomina sobre *jñāna*. Os devotos praticam apenas o primeiro tipo de *bhakti* (*ananyā-bhakti*). Os *jñānīs* adotam o segundo tipo, onde *jñāna* é predominado por *bhakti* (*pradhānī-bhūtā-bhakti*). Alguns devotos dizem, "Justo como a devoção exclusiva é o meio para alcançar amor puro por Śrī Bhagavān, ela também ajuda a ter a experiência de Paramātmā." As glórias confidenciais da *bhakti* imaculada foram descritas nesta série final de seis capítulos.

Os *jñānīs*, porém, têm uma opinião diferente. Alegam que *ananya yogena* significa "ver o 'eu' em tudo", e que *avyabhicāriṇi* significa "executar esta *yoga* todos os dias." Segundo Śrīpāda Madhusūdana Sarasvatī, a palavra *avyabhicāriṇi* significa "aquele que não pode ser detido por nada." A palavra *adhyātma-jñāna* se refere ao conhecimento que está situado no 'eu' e que deve ser praticado constantemente para a purificação do 'eu'. *Tattva-jñānārtha-darśanam* significa 'ver a liberação como a meta do *tattva-jñāna*, deliberar sobre ele e discutir ele, considerando isso como sendo o desejo do coração'. Estes vinte tipos de conhecimento são meios gerais para alcançar *jñāna*, o conhecimento básico da *jīvātmā* e Paramātmā. O conhecimento

específico de Paramātmā será explicado depois. Em contraste a estes, estão os sintomas da ignorância, tais qual o desejo por honra.

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo, "Humildade, ausência de falso orgulho, não-violência, perdão, simplicidade, serviço ao Mestre espiritual, limpeza, estabilidade, controle do corpo e da mente, desapego dos objetos sensoriais, ausência de falso ego, percepção prática das misérias do nascimento, morte, velhice e doença, desapego à filhos, famílias etc., e indiferença com a felicidade e tristeza deles, firmeza de pensamento em todas as situações, *bhakti* uni-direcionada e constante a Mim, ter residência em um local solitário, desinteresse por lugares cheios, firme crença de que o conhecimento espiritual é eterno e a percepção de que a liberação é o real propósito do *tattva-jñāna* – o ignorante considera tudo isso como sendo as vinte transformações do corpo material. Na realidade, eles constituem conhecimento, o qual destrói as transformações do corpo material. Pode-se alcançar a supremamente pura Verdade Absoluta por se refugiar neles. Eles não são transformações do campo do corpo material senão que são remédios que podem destruir estas transformações. "Dessas vinte qualidades citadas neste verso, deve-se adotar a devoção imaculada e incondicional a Śrī Kṛṣṇa." Enquanto que as outras dezenove qualidades são frutos secundários de *bhakti*. Elas purificam o impuro corpo material da *jīva* e por fim lhe ajuda a obter seu eterno e perfeito corpo (transcendental). Estas dezenove características, que são como o trono de Bhakti-devī – a deusa da devoção, são compreendidas como sendo real conhecimento. O restante e tudo mais é ignorância. *Ananya-avyabhicāriṇi-bhakti* é proeminente dentre todas as outras práticas. As qualidades mencionadas acima manifestam naquele que toma refúgio em *bhakti*. Portanto, os devotos puros aceitam apenas esta *ananyā-bhakti*, a qual é a intrínseca característica da *jīva*. As qualidades que são características marginais se manifestam simultaneamente. Isto é descrito no Śrīmad Bhāgavatam (5.18.12):

yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā
sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ
harāv abhaktasya kuto mahad-guṇā
manorathenāsati dhāvato bahiḥ

"Todos os semideuses e suas exaltadas qualidades, como o *jñāna* e a religiosidade, sempre residem no coração daqueles que possuem devoção pura por Śrī Bhagavān. Por outro lado, como pode alguém que não é devoto possui qualquer boa qualidade encontrada em uma grande alma? Tal pessoa sempre anseia apenas pelos mundanos e insignificantes objetos dos sentidos."

Os *jñānīs* praticam as boas qualidades do comportamento santo, não-violência, controle da mente, do ego etc., mas eles não se esforçam para alcançar a devoção exclusiva por Śrī Bhagavān. O pouco de *bhakti* que demonstram tem como objetivo apenas alcançar a perfeição no *jñāna*, que é a liberação. Portanto, deve ser compreendido que a prática deles da devoção é predominada por *jñāna* e *karma*; não é devoção pura. Os impersonalistas caem nesta categoria.

Śloka 13

jñeyaṁ yat tat pravakṣyāmi yaj jñātvāmṛtam aśnute
anādi mat-paraṁ brahma na sat tan nāsad ucyate

Agora, explicar-te-ei completamente sobre aquilo que é digno de ser conhecido. Ao compreender isso, a pessoa obtém a liberação. *Brahma*, que não tem começo, é dependente da Minha forma pessoal e está além de toda causa e efeito.

Bhāvānuvāda

A entidade viva e o Paramātmā podem ser conhecidos através das várias práticas mencionadas anteriormente. Destes dois, apenas Paramātmā foi indicado pela palavra *sarvagata-brahma*, o Espírito Supremo todo-penetrante. [Nota – A palavra *sarvagata-brahma* é do comentário original em Sânscrito escrito por Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura.] Este *brahma*, em Seu aspecto impessoal desprovido de atributos, é o objeto adorável dos *jñānīs*, e em Seu aspecto pessoal repleto de variedade de atributos, Ele é o objeto de adoração dos devotos (*bhaktas*). Porque se medita Nele em Sua forma de quatro braços, Ele é conhecido como Paramātmā, apesar dele residir dentro do corpo.

Primeiro, o *brahma* é explicado neste verso começando com *jñeyaṁ*. *Anādi* significa 'sem começo', e uma vez que *brahma* é Minha *svarūpa*, ele é eterno." Mat-param significa 'Eu Sou o refúgio supremo do *brahma'*. Como será dito depois, "*brahmano hi pratiṣṭhāham* – Eu sou a fundação, ou, a base do *brahma*." Mas o que é *brahma*? Esperando por esta pergunta, Śrī Bhagavān diz que o *brahma* não é nem temporário nem eterno, estando além da causa e efeito.

Prakāśikā-vṛtti

Anteriormente, Śrī Bhagavān explicou o método para se obter *jñāna*. Agora, neste presente verso, Ele está explicando a Suprema Verdade Absoluta, o qual é conhecível e é a meta deste *jñāna*. Os *jñānīs* pensam que a Verdade Absoluta é o *nirviśeṣa-brahma*. Desprovido de qualidades, forma, nome, passatempos, associados etc. Eles imaginam que a Verdade carece de qualidades como atividades variadas; Os devotos puros, que se abrigam na devoção exclusiva, veem a Suprema Realidade Absoluta como Śrī Kṛṣṇa, o qual é a personificação das brincadeiras transcendentais e a base de todas as qualidades, energias e doces relações que estão livres das insignificantes qualidades materiais. Ainda que, em algumas passagens dos *śrutis*, descreve-se a verdade como desprovida de qualidades, essas descrições apenas refutam que Śrī Bhagavān possui qualidades materiais, mas não negam Suas qualidades transcendentais. Os *śāstras* iluminam esse profundo segredo: "Os próprios *mantras* Védicos, que descrevem primeiro a Verdade como *nirviśeṣa* (sem atributos), alternativamente estabelecem esta Verdade como sendo *saviśeṣa* (cheio de qualidades). Ambos são aspectos de Bhagavān, mas uma consideração mais profunda revela que o *saviśeṣa-tattva* é superior, visto que apenas Ele é perceptível neste mundo material, enquanto não há experiência do *nirvisesa-tattva* aqui." (Hayaśīrṣa-pañcarātra)

O único objeto conhecível dos *nirviśeṣa-jñānīs* é indicado neste presente verso, falado pelo próprio Senhor Śrī Kṛṣṇa, com a palavra *mat-param* significando 'abrigado em Mim'.

brahmaṇo hi pratiṣṭhāham amṛtasyāvyayasya ca
śāśvatasya ca dharmasya sukhasyaikāntikasya ca

Bhagavad Gītā (14.27)

"Sou o abrigo do *nirviśeṣa-brahma* e o único refúgio da imortalidade, do *dharma* eterno e da bem-aventurança transcendental na forma do *prema* relacionado com a devoção uni-direcionada."

Este tópico será descrito em detalhe no comentário do verso acima. Às vezes, nas escrituras, a *jīva* também é chamada de *brahma*, mas a *jīva* jamais pode ser chamada de Parabrahma, porque ela é diferente de Parabrahma em todos os aspectos. A entidade viva possui consciência atômica enquanto Parabrahma é uma Entidade consciente infinita.

Algumas pessoas sofrem da errônea concepção de que a entidade viva se torna *brahma*. Isso acontece porque elas não compreendem o significado profundo das frases do Gītā, como *brahma-bhūta* (18.54) e *brahma-bhūyāya kalpate* (14.26), os quais descrevem a entidade viva. Isto será descrito em detalhes no verso *brahma-bhūta prasannātmā* (18.54).

Tanto a *jīvātmā* quanto Paramātmā são objetos de conhecimento, mas pode-se compreender que *jīva-tattva* é dependente de Paramātmā apenas através do cultivo contínuo do serviço devocional a Ele. A *jīva* não tem começo e constitucionalmente é devotada a Bhagavān. Ela é imbuída com qualidades do *brahma* apenas parcialmente, e está além da causa e efeito.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo, "Ó Arjuna, Eu te expliquei sobre o princípio fundamental dos conhecedores do campo do corpo. Lhe expliquei sobre a natureza do campo (do corpo), suas transformações, e o processo pelo qual alguém pode ficar livre destas transformações. Também lhe expliquei que a entidade viva e a Superalma são os conhecedores do campo. Agora, por favor escuta minha explicação deste *tattva* que é conhecível através da experiência. *Brahma*, o conhecível, é sem começo. Ele é dependente de Mim (*mat-param*), e é além da causa e efeito. Sabendo disso, a pessoa saboreia o néctar da Minha *bhakti*."

***Śloka* 14**

sarvataḥ pāṇi-pādaṁ tat sarvato 'kṣi-śiro-mukham
sarvataḥ śrutimal loke sarvam āvṛtya tiṣṭhati

Suas mãos e pés estão em todos os lugares. Seus olhos, cabeças e rostos pervadem todas as direções, e Ele ouve tudo. Estando assim situado, *brahma* penetra todo o universo.

Bhāvānuvāda

Não é contraditório às declarações dos *Śrutis* como: "*sarvam khalv idaṁ brahma* - tudo isso é *brahma*", e "*brahmaveidaṁ sarvam* – tudo é *brahma*", dizer que *brahma* é distinto da causa e do efeito? Antecipando essa pergunta, Bhagavān explica que, apesar de que por natureza, *brahma* está além da causa e do efeito, ao mesmo tempo *brahma* é também ambos, tanto a causa quanto o efeito, por que não há diferença entre a energia e o energético. Portanto, Ele está dizendo que Suas mãos, pés etc., estão em todo lugar. Isso implica no fato de que *brahma* tem ilimitados braços e pés na forma dos braços e pés de toda entidade viva visível, desde o Senhor Brahmā até uma diminuta formiga. Assim, Seus olhos, cabeças, bocas e ouvidos estão em todos os lugares.

Prakāśikā-vṛtti

No verso anterior, descreveu-se *brahma* como estando além da causa e do efeito. Agora, o *sūtra* do Vedānta – *śakti-śaktimator abhedaḥ* - a energia e o energético não são diferentes" pode ser citado em resposta a alguém que questiona a validade das declarações dos Śrutis como *sarvam khalv idaṁ brahma* e *brahmaveidaṁ sarvam*. De acordo com este *sūtra*, apesar da *svarūpa* de Śrī Bhagavān ser além da causa e efeito, as atividades da Sua potência são na verdade atividades do potente, porque não há diferença entre a energia e o energético. Assim, pode-se entender que todos os efeitos, como o mundo visível, são a *svarūpa* de Bhagavān, sendo não-diferente Dele e transformações de Sua potência - *śakti*. Este presente verso é falado para clarear esse ponto. Apenas *brahma* existe, penetrando tudo mediante Suas mãos, pés, etc., de todas as entidades vivas que são subordinadas a Ele e situadas Nele. Devido ao fato de que Ele é oni-penetrante, Ele possui mãos, pés e ouvidos ilimitados. As entidades vivas não são onipenetrantes e, assim, não podem ter mãos, pés e ouvidos ilimitados. Paramātmā é onipotente, mas a *jīva* não.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Assim como os raios do sol iluminam devido à sua dependência deste astro (sol), o *brahma-tattva* obteve seu aspecto infinito e onipenetrante porque depende da Minha potência. A existência de *brahma*, que é a fundação das ilimitadas *jīvas*, desde Brahmā até uma formiga, compõe-se coletivamente de mãos, pés, olhos, cabeças, bocas e ouvidos ilimitados e é visível em todos os lugares.

Śloka 15

sarvendriya-guṇābhāsaṁ sarvendriya-vivarjitam
asaktaṁ sarva-bhṛc-caiva nirguṇaṁ guṇa-bhoktṛ ca

A Pessoa conhecível é o iluminador de todos os sentidos e de suas funções, mas ainda assim é desprovido de sentidos mundanos. Apesar de ser desapegado, Ele é o mantenedor de todas as entidades vivas e, apesar de ser desprovido de qualidades materiais, Ele é o desfrutador das seis opulências transcendentais.

Bhāvānuvāda

Além disso, *brahma* manifesta todos os objetos sensíveis. Os Śrutis dizem: "Ele é o olho do olho." e "Ele manifesta as funções dos sentidos, tais qual o som." Ainda assim, Ele é *sarvendriya-vivarjitam*, que significa que Ele não tem sentidos materiais, mas sim transcendentais. Os Śrutis também dizem, "Apesar Dele não ter sentidos materiais como mãos, pés etc., Ele aceita, se move e vê" (Svetāśvatara Upaniṣad 3.19).

O Svetāśvatara Upaniṣad também diz "*parāsya vividhaiva śrūyate svābhāvikī jñāna-bala-kriyā ca* – ouve-se que *brahma* possui vários tipos de potências transcendentais." Estas potências são *jñāna* (conhecimento), *bala* (força), e *kriya* (ação), e elas são naturalmente inerentes Nele. Sua famosa forma descrita nos Śrutis é a fonte de toda energia. Ele não está apegado ao plano mundano e mantém a todos em Sua expansão como Śri Viṣṇu. Ele possui uma forma transcendental que está livre dos modos materiais da natureza como modo da bondade, e é *guṇa-bhoktir*, o desfrutador dos *guṇas*. Ele é conhecido como *bhaga* porque Ele é o desfrutador dos seis tipos de opulências transcendentais.

Prakāśikā-vṛtti

Este *brahma* é a fonte da função dos sentidos e também a fonte dos objetos sensoriais. Isso também é dito nos Śrutis, "*tac cakṣuṣaś cakṣuḥ* - Ele é o olho do olho" (Kena Upaniṣad 1.2.). Ele é desprovido de qualidades materiais; Ele possui sentidos transcendentais. O Svetāśvatara Upaniṣad também declara:

"Apesar de Bhagavān não ter mãos e pés materiais, Ele aceita oferendas, Ele vê e caminha. Mesmo sem olhos materiais e ouvidos, Ele vê e ouve. Em outras palavras, Ele tem mãos, pés, olhos, ouvidos etc., transcendentais."

Portanto, *brahma* não é desprovido de qualidades, pois possui qualidades transcendentais. Ele é desprovido de qualidades materiais, e ainda assim, Ele é dotado dos seis tipos de opulências transcendentais, e Ele é o desfrutador deles.

***Śloka* 16**

bahir antaś ca bhūtānām acaraṁ caram eva ca
sūkṣmatvāt tad avijñeyaṁ dūra-sthaṁ cāntike ca tat

A Entidade Absoluta habita dentro e fora de todos os seres, e é apenas por causa Dele que este mundo de seres móveis e imóveis existe. É muito difícil compreendê-Lo porque Ele é muito sutil. Ele está, simultaneamente, muito longe e muito perto.

Bhāvānuvāda

Ele está situado em todas as partes, tanto dentro quanto fora de todas as entidades e elementos da Sua criação, assim como o céu está dentro e fora do corpo. Ele é o todo, tanto os seres móveis quanto imóveis, porque é a causa de toda a criação. Mesmo assim, não se pode percebê-Lo de forma direta, já que Sua forma e demais atributos diferem das formas e qualidades materiais. Portanto, Ele está situado a milhões de quilômetros das pessoas ignorantes e está muito perto dos que estão iluminados com o conhecimento transcendental. Ele, como a Superalma interior, é tão perto a eles quanto uma pessoa vivendo na mesma casa. Ele está mais longe do que qualquer outra coisa e mais perto do que o mais perto. Ele é visível nas profundezas interiores do coração para aqueles que podem ver. Como dito no Muṇdaka Upaniṣad (3.1.7), "Neste mundo, Ele está muito mais longe do que a coisa mais distante, e para aquele que observa, Ele também está sentado secretamente, muito perto no meio de todos."

Prakāśikā-vṛtti

Todos os seres móveis e imóveis nasceram de Parameśvara, o *tattva* supremo. Ele está situado no coração de todos os seres como a Superalma que habita no interior, e Ele existe eternamente em Seu aspecto onipenetrante. Todo o mundo móvel e imóvel é um efeito da Sua energia e, portanto, os Śrutis O descrevem como sendo tudo: "*sarvam khalv idaṁ brahma* – Tudo isso é *brahma*". Ainda assim Ele possui uma forma pessoal que é diferente de todas as outras formas. Ele é igual apenas a Ele próprio, o que falar de ser melhor que Ele. Contudo, nem todos podem conhecê-Lo porque ele é muito sutil. Apenas Seus devotos exclusivos podem conhecê-Lo pelo poder da devoção pura. Portanto, Ele está muito longe assim como muito perto. Ele está perto para Seus devotos puros e muito distante dos não-devotos:

tad ejati tan naijati tad dūre tad v antike
tad antar asya sarvasya tad u sarvasyāsya bāhyataḥ

Śrī Īsopaniṣad (5)

"O Senhor Supremo caminha, mas não caminha, Ele está bem distante, mas muito perto, e Ele está dentro de tudo e ainda assim fora de tudo."

Śloka 17

avibhaktaṁ ca bhūteṣu vibhaktam iva ca sthitam
bhūta-bharttṛ ca taj jñeyaṁ grasiṣṇu prabhaviṣṇu ca

Apesar da Verdade Absoluta ser indivisível, Ele parece estar dividido, pois está situado dentro de todos os seres. Saiba que Ele é o sustentador, o aniquilador e o criador de todos.

Bhāvānuvāda

Situado como a causa dentro das móveis e imóveis entidades vivas, Ele é indivisível, enquanto que como o efeito, Ele é divisível. Apenas Ele, como Śrī Nārāyaṇa, é o mantenedor de todas as entidades vivas no período da manutenção. Como Grasiṣṇu (o devorador), Ele é o destruidor no momento

da aniquilação, e na hora da criação, Ele é Prabhaviṣṇu, o criador dos diferentes efeitos e formas.

Prakāśikā-vṛtti

Mesmo que apareça de forma diferente em todas as entidades vivas, o Supremo Absoluto está situado em uma forma indivisível. Isso é declarado nos Śrutis: "Ele é visto em várias formas, apesar de Ser um". O Smṛti também diz: "Apenas um Paramātmā, Viṣṇu, existe em todo lugar. Não há dúvida sobre isso." Assim como o mesmo sol aparece diferentemente às pessoas em diferentes lugares. Ele aparece em diversas formas através da Sua potência inconcebível, mesmo sendo um. Apenas Ele existe como a Superalma individual dentro dos corações das *jīvas*, enquanto, externamente, é onipenetrante, na forma do *puruṣa* coletivo, a Superalma e o Senhor Supremo. Ele também é o sustentador e o aniquilador de todas as entidades vivas. O Taittirīya Upaniṣad (3.1) diz, "Deves compreender *brahma* como sendo Ele, de quem todas as entidades vivas nascem, por cuja ajuda elas vivem e progridem na vida, e em quem eles novamente entram."

Śloka 18

jyotiṣām api taj jyotis tāmasāḥ param ucyate
jñānaṁ jñeyaṁ jñāna-gamyaṁ hṛdi sarvasya dhiṣṭhitam

Ele é a fonte da iluminação em todas as luminárias. Sendo transcendental à ignorância, Ele é o conhecimento divino, o objeto de tal conhecimento, e é vivenciado através do conhecimento. Ele habita dentro dos corações de todos os seres.

Bhāvānuvāda

Ele é, inclusive, a fonte da luz que emana dos objetos luminosos, como a lua e o sol. Isso é confirmado nos Śrutis: "*sūryas tapati tejasendra* - mediante Seu resplendor, o sol se torna luminoso e distribui calor." Se o sol, a lua, e as estrelas perdem seu esplendor diante Dele, que dizer, então, do fogo? Eles parecem serem refulgentes, mas todos eles adquirem seu brilho

Dele. É unicamente por Seu resplendor que eles adquirem suas qualidades singulares da iluminação. O Kaṭha Upaniṣad (2.2.15) declara:

na tatra sūryo bhāti na candra-tārakaṁ
nemā vidyuto bhānti kuto 'yam agniḥ
tam eva bhāntaṁ anu bhāti sarvaṁ
tasya bhāsā sarvam idaṁ vibhāti

"O sol, a lua, as estrelas ou o fogo não podem iluminar a luz. Contudo, é apenas devido ao auto-refulgente *brahma* que todos os objetos luminosos como o sol, dão luz. De fato, todo o universo existe apenas devido à Sua existência."

Portanto, Ele está além da ignorância; Ele jamais pode ser tocado por isso. Os Śrutis também dizem, "Sua compleição é como a cor do sol e Ele está situado além da ignorância." Sua completa manifestação na faculdade da inteligência pura é chamada de verdadeiro conhecimento. Ele próprio se torna modificado como todas as formas, etc. Ele é o objeto do conhecimento, e Ele é acessível através do conhecimento. Em outras palavras, Ele é alcançado pelo meio anteriormente descrito da cuidadosa prática de *jñāna*, tais qual humildade. Apenas Ele é situado como Paramātmā no coração de todos os seres.

Prakāśikā-vṛtti

Parameśvara, o *kṣetra-jña* completo, é o iluminador original de todos os objetos luminosos, tais qual o sol, a lua e o fogo.

na tatra sūryo bhāti na candra-tārakaṁ
nemā vidyuto bhānti kuto 'yam agniḥ

Kaṭha Upaniṣad (2.2.15)

"Apesar do sol, a lua, as estrelas e o fogo iluminar tudo, eles não podem iluminar a Bhagavān ou Sua morada."

Isto também é confirmado no Śrīmad Bhāgavatam (3.25.42):

mad-bhayād vāti vāto 'yaṁ sūryas tapati mad-bhayāt

varṣatīndro dahaty agnir mṛtyuś carati mad-bhayāt

"O vento sopra, Indra envia chuvas, e o sol brilha apenas por temor a Mim. Por temor a Mim, o fogo queima e a morte vai fazendo números."

Além disso, o Kaṭha Upaniṣad (2.3.3) declara, "*bhayād asyāgnistapati bhayāt tapati sūryaḥ* - por medo de Parabrahma, o fogo queima e o sol esquenta." Esta Verdade Suprema está além da escuridão e é supremamente puro, sendo transcendental à natureza material. Os Śrutis também dizem, "*āditya-varṇaṁ tamasaḥ parastāt* – Ele está além da natureza material e possui uma refulgência dourada." Ele é conhecimento (*jñāna*), o objeto do conhecimento (*jñeya*), e o conhecedor (*jṇātā*).

Jñāna svarūpa - Os Śrutis dizem que, "Os específicos atributos de *brahma* é que Ele é intrinsecamente composto de conhecimento e a concentrada morada da bem-aventurança.

jñeya svarūpa – Ele é o abrigo daqueles que desejam a liberação. Portanto, Ele é aquilo que deve ser buscado:

taṁ ha devam ātma-buddhi-prakāśaṁ
mumukṣur vai śaraṇam ahaṁ prapadye

Svetāśvatara Upaniṣad (6.18)

"Desejando a liberação, Eu me rendo ao Senhor Supremo, que ilumina a inteligência da alma."

De acordo com esta declaração do Śruti, Ele é aproximado através do conhecimento.

jṇātā – Ele também é o conhecedor porque está situado no coração de todos como o testemunho, controlador e Superalma. Sobre isso, deve-se referir aos versos dos Śrutis, como "*dvāsuparṇā, tam eva viditvā*, e *antaḥ-praviṣṭaḥ śāstā* – dentro do corpo a *ātmā* e Paramātmā são comparados com dois pássaros sentados na mesma árvore' - Svetāśvatara Upaniṣad (4.6-7).

Śloka 19

iti kṣetraṁ tathā jñānaṁ jñeyaṁ coktaṁ samāsataḥ
mad-bhakta etad vijñāya mad-bhāvāyopapadyate

Assim descrevi brevemente o campo (do corpo), o conhecimento e o objeto do conhecimento. Por compreendê-los, Meu devoto obtém *prema-bhakti*, a transcendental devoção amorosa a Mim.

Bhāvānuvāda

Aqui, no verso começando com *iti*, Śrī Bhagavān está concluindo Suas declarações sobre o conhecimento do campo do corpo etc., explicando sobre quem é capacitado para compreender esse conhecimento e qual é seu resultado. Desde o verso *mahā bhūtāny ahaṅkāro* (Gītā 13.6) até *adhyātma* (Gītā 13.12), a palavra *kṣetra* foi explicada. O *jñāna* também foi descrito do Gītā 13.8 até a palavra *adhyātma* no Gītā 13.13. O *jñeyaḥ* e o *jñāna-gamyam* foram descritos desde o Gītā 13.13 começando com a linha *anādi* até o verso que termina com *dhiṣṭhitam* no Gītā 13.18. Esta mesma Realidade Absoluta foi chamada de *brahma*, Paramātmā e Bhagavān. Isto foi brevemente explicado. As palavras *mad-bhakta* (Meu devoto) se referem ao *jñānī* que está dotado com devoção. Em tal caso, *mad-bhāvāya* significa que ele alcança *sāyujya-mukti*. Ou, *mad-bhakta* "Meu devoto imaculado, que conhece 'Meu Prabhu possui tanta opulência.' Neste caso, tal devoto uni-direcionado se torna qualificado para obter *prema* por Mim." Em outras palavras, ele se torna elegível para obter *prema-bhakti*.

Prakāśikā-vṛtti

Neste verso, Śrī Bhagavān estabelece, claramente, que os *karmīs*, *jñānīs*, *yogīs*, *tapasvīs* e *nirviśeṣa-mayavadis* não podem compreender a essência real do Bhagavad Gītā. Apenas os devotos de Bhagavān podem entender isto. Este é o significado profundo da palavra *mad-bhakta* (Meu devoto). Deve-se primeiramente se tornar um *bhakta* para compreender o *tattva* do objeto do conhecimento, do conhecedor e do conhecimento, como descrito no Gītā. Por essa razão, a pessoa deve praticar *bhakti* refugiando-se nos pés de lótus de um Mestre espiritual genuíno.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Ó Arjuna, Eu lhe descrevi brevemente sobre o campo do corpo, o conhecimento, e o objeto

do conhecimento. Isso é considerado como sendo conhecimento com vivência prática (ou, experiência, não só teórico, ou intelectual), e os devotos que conseguem isso alcançam Minha *prema-bhakti* imaculada. Já os não-devotos, que meramente se refugiam nas inúteis linhagens monistas, são enganados em relação ao verdadeiro conhecimento. *Jñāna* é nada mais que o local de assento de Bhakti-devī. Ele é o estado puro da alma que se refugiou em *bhakti*." Este tópico será clarificado ainda mais no Capítulo Quinze, onde a Verdade fundamental sobre a Pessoa Suprema é descrita.

Śloka 20

prakṛtiṁ puruṣaṁ caiva viddhy anādī ubhāv api
vikārāṁś ca guṇāṁś caiva viddhi prakṛti-sambhavān

Saiba que tanto a natureza material (*prakṛti*) quanto a entidade viva, não têm começo, e que as três qualidades atadoras e suas transformações, são geradas da *prakṛti*.

Bhāvānuvāda

Após descrever Paramātmā, Śrī Bhagavān agora explica sobre a *jīvātmā*, que é também um *kṣetra-jña* – conhecedora do campo do corpo. "Por que ocorreu a relação entre esse *kṣetra-jña* e a natureza material (*prakṛti*), e quando isso começou?" Esperando essa pergunta, Śrī Bhagavān responde com este verso começando com *prakṛti*. "A natureza material (*prakṛti*), e a entidade viva (*puruṣa*) são ambas sem começo. Em outras palavras, suas causas não têm um começo. Visto que Eu, Īśvara, não tenho começo, elas sendo Minha energia, também não têm."

Também é dito no Bhagavad Gītā (7.4-5):

bhūmir āpo 'nalo vāyuḥ khaṁ mano buddhir eva ca
ahaṅkāra itīyaṁ me bhinnā prakṛtir aṣṭadhā

apareyam itas tv anyāṁ prakṛtiṁ viddhi me parām
jīva-bhūtāṁ mahā-bāho yayedaṁ dhāryate jagat

"Esta natureza material é dividida em oito partes: terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e ego – mas ela é inferior à outra natureza Minha. As *jīvas* são Minha energia superior. Elas aceitam o mundo material para desfrutar dos resultados de suas ações (*karma*)."

"De acordo com a Minha própria declaração aqui, visto que *māyā* e a *jīva* são Minhas energias, elas não têm começo e, portanto, suas relações tampouco tem um começo. Mas apesar de que elas estejam relacionadas entre si, na verdade elas são diferentes." Portanto, Śrī Bhagavān diz que o corpo, os sentidos, e as transformações dos *guṇas*, tais qual a felicidade, a aflição, a lamentação e a ilusão, nascem da *prakṛti*. A *jīva*, que é modificada na forma do *kṣetra*, é separada da *prakṛti*.

Prakāśikā-vṛtti

Após explicar ambos os *kṣetras*, o *kṣetra-jña* parcial (a *jīva*), o *kṣetra-jña* completo (Parameśvara), o *jñāna* e o *jñeya*, Śrī Bhagavān fala agora, das transformações do *kṣetra*, tais qual a luxúria, a ira, o afeto e o medo, e de como surgiu a relação entre o *kṣetra-jña*, *jīva* e *māyā*. Nem a *prakṛti* nem a *jīva* têm um começo, visto que são energias de Parameśvara. Assim, elas também são eternas. A *prakṛti* inerte se chama *aparā-prakṛti* e a *jīva* se denomina *parā-prakṛti*. No Śrī Caitanya-caritāmṛta (Madhya-līlā 20.108,109,111,117), nos ensinamentos de Śrī Caitanya Mahāprabhu à Sanātana Goswami, vemos:

jīvera 'svarūpa' haya — kṛṣṇera 'nitya-dāsa'
kṛṣṇera 'taṭasthā-śakti' 'bhedābheda-prakāśa'

sūryāṁśa-kiraṇa, yaiche agni-jvālā-caya
svābhāvika kṛṣṇera tina-prakāra 'śakti' haya

kṛṣṇera svābhāvika tina-śakti-pariṇati
cicchakti, jīva-śakti, āra māyā-śakti

kṛṣṇa bhuli' sei jīva anādi-bahirmukha
ataeva māyā tāre deya saṁsāra-duḥkha

"Por sua natureza constitucional, a *jīva* é uma servente eterna de Kṛṣṇa. A *taṭastha-śakti* (potência marginal) de Kṛṣṇa, se transforma em ilimitadas

jīvas. Devido ao fato de a energia não ser diferente do energético, as atômicas *e* conscientes *jīvas*, que são as transformações da *śakti*, são de alguma forma, não-diferentes de Kṛṣṇa. Simultaneamente, elas também são eternamente diferentes em muitos sentidos. Bhagavān é ilimitadamente consciente e a *jīva* é infinitamente consciente. Ambos são iguais, de acordo com a perspectiva de consciência, mas Bhagavān é ilimitadamente consciente e a *jīva* é uma consciência diminuta. Ambos são não-diferentes desde a perspectiva de consciência, mas Bhagavān é a entidade consciente completa e a *jīva* é uma entidade consciente atômica. Bhagavān é o mestre de *māyā* e a *jīva* é subjugada por *māyā*. Bhagavān é a causa da criação, manutenção e destruição, mas a *jīva* não. Pode-se dar o exemplo de que, assim como ilimitados átomos são visíveis nos raios que emanam do sol, os raios da energia de Kṛṣṇa produzem ilimitados átomos na forma das entidades vivas. Similarmente, assim como as diminutas faíscas surgem do fogo, as ilimitadas e atômicas *jīvas* conscientes emanam de Bhagavān."

Estes são exemplos parciais para explicar a relação entre Bhagavān e a consciente entidade viva atômica. Isso significa que o propósito destes exemplos é fazer com que essa realidade seja compreendida, e para isso, a lógica de usar o galho de uma árvore para localizar a lua é aplicada. Neste mundo material, nenhum exemplo pode descrever Parabrahma de forma completa, mas estes exemplos nos dão um entendimento parcial.

Kṛṣṇa é o limite máximo da Verdade Absoluta. Sua inerente potência transcendental também é conhecida como *antaraṅgā-śakti, cit-śakti* ou *parā-śakti.* Esta potência interna manifesta a si mesma de três maneiras. Quando manifesta o mundo transcendental (*cit-jagat*) ela é chamada de *cit-śakti*. Quando manifesta as ilimitadas entidades vivas ela é chamada de *jīva-śakti*, e quando manifesta o universo material ela é chamada de *māyā- śakti*. Pelo desejo de Bhagavān, as entidades vivas manifestam da *jīva-śakti*. Portanto, é suas naturezas constitucionais serem eternas serventes de Kṛṣṇa, porém elas podem ficar sob a influência de *maya*, pois são atômicas (diminutas) por natureza. As entidades vivas situadas neste mundo ilusório fizeram mal uso de seu livre arbítrio, e se esqueceram das suas *svarūpas* assim como da *svarūpa* de Kṛṣṇa devido às suas associações com a potência ilusória desde tempos imemoriais. Presas no ciclo de nascimentos e mortes, elas estão sofrendo, queimadas pelos três tipos de misérias. Quando, por alguma boa fortuna as entidades vivas que se tornaram atadas a este mundo material consegue a associação (companhia) das pessoas santas (devotos puros), então elas podem vir a vivenciar suas constitucionais

naturezas individuais. Seguindo o processo da devoção (*bhakti*), elas se ocupam no serviço a Bhagavān, e com isso podem ficar situadas em suas identidades verdadeiras.

Esta conclusão é confirmada no Śrīmad Bhāgavatam (11.2.37):

bhayaṁ dvitīyābhiniveśataḥ syād
īśād apetasya viparyayo 'smṛtiḥ
tan-māyayāto budha ābhajet taṁ
bhaktyaikayeśaṁ guru-devatātmā

"A entidade viva é uma servente eterna de Bhagavān, mas por virar as costas para Ele, elas se esquecem das suas naturezas constitucionais. Portanto, sua eterna natureza, serviço a Kṛṣṇa, ficou encoberta. Por associar com a potência ilusória, ela identifica a si mesma com o corpo e subsequentemente sempre teme pelo seu corpo material, sua casa e outras coisas. Confundida pela externa energia ilusória, Ela passa por diversos tipos de misérias. Por alguma boa fortuna, uma pessoa inteligente tomará refúgio em um Mestre espiritual legítimo e irá adorar Śrī Kṛṣṇa com devoção exclusiva. Apenas tal pessoa é capaz de sobrepor *māyā*."

Além disso, também é dito no Śrīmad Bhāgavatam (3.7.9):

seyaṁ bhagavato māyā yan nayena virudhyate
īśvarasya vimuktasya kārpaṇyam uta bandhanam

"Algumas almas condicionadas pensam que Śrī Bhagavān é subjugado pela ilusão. E ao mesmo tempo, elas proclamam que Ele é incondicionado. Isso se opõe a toda lógica."

A potência de Bhagavān é de um tipo especial, Ela pode fazer o impossível se tornar possível e o possível se tornar impossível. Esta potência de Bhagavān faz com que seja possível para a entidade viva, alcançar a liberação do cativeiro do mundo material ao obter a misericórdia do sempre liberado Senhor, e ela também faz com que seja possível para a entidade viva ficar presa a este mundo. Este fato não pode ser compreendido meramente através da lógica, e a influência da inconcebível potência de Bhagavān não pode ser compreendida meramente através de argumento. Esta potência coloca a entidade viva em ilusão, fazendo com que ela seja incapaz de compreender a misericórdia de Bhagavān."

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Eu estou explicando sobre o resultado de conhecer o *kṣetra*, o campo do corpo, e o *kṣetra-jña*, e os conhecedores do campo. Os três *tattvas* manifestam na existência da entidade viva presa pela matéria: *prakṛti*, *puruṣa* e Paramātmā. O *kṣetra* é conhecido como a natureza material, ou *prakṛti*, a entidade viva é conhecida como *puruṣa*, e a Minha manifestação onipenetrante em ambas elas como Paramātmā. *Prakṛti* e *puruṣa* são ambos sem-começo. Eles existem até mesmo antes do tempo material e então não possuem nascimento dentro dele. Eles aparecem através da Minha potência no tempo espiritual, em Minha suprema existência. Sob o abrigo do tempo mundano, a natureza material imerge em Mim e novamente se torna manifesta durante a criação. A entidade viva é um *tattva* que emana da Minha eterna potência marginal, a *taṭasthā-śakti*. Mas porque ela ficou aversa a Mim, ela tem sido envolvida pela Minha potência material. Apesar da entidade viva ser de fato uma entidade consciente pura, sua qualidade é marginal (neutra), e portanto, ela até mesmo adquiriu uma utilidade para a matéria. Inteligência condicionada material e conhecimento não podem determinar como a entidade viva consciente ficou emaranhada na matéria inerte, porque Minha potência inconcebível não é subordinada ao seu limitado conhecimento. Para você, é importante saber apenas isso: todas as transformações e qualidades da alma condicionada nascem da natureza material e não são parte da sua constituição eterna."

Śloka 21

kārya-kāraṇa-karttṛtve hetuḥ prakṛtir ucyate
puruṣaḥ sukha-duḥkhānāṁ bhoktṛtve hetur ucyate

É dito que a natureza material é a origem das ações da causa e efeito material, enquanto a diminuta entidade viva, a alma condicionada, é a causa da sua própria experiência de felicidade e aflição material.

Bhāvānuvāda

Agora, Śrī Bhagavān revela a relação da *jīva* com *māyā*. *Kārya* (o efeito) se refere ao corpo; *kāraṇa* (a causa) se refere aos sentidos que são o meio para obter felicidade ou miséria, e *karttṛtve* (o agente operador) se refere às deidades regentes dos sentidos (os semideuses). Devido à ignorância, a

alma condicionada (*puruṣa*) delega a si mesma o sentimento de que ela é a executora ou a agente, mas a verdadeira causa deste sentimento é a natureza material (*prakṛti*). A natureza material em contato com o *puruṣa* transforma no efeito. A tendência de *māyā* chamada *avidya* (ignorância) é dar um conhecimento ilusório à entidade viva. Contudo, a entidade viva é a única causa da sua experiência da felicidade e tristeza produzida por *māyā*. Apesar do efeito, a causa, o agente operador e a experiência serem características da natureza material, todos são predominados pela inércia. E devido a sua natureza consciente, a entidade viva predomina sobre a experiência de felicidade e miséria. Uma coisa é nomeada de acordo com seu aspecto predominante. Segundo esta lógica, se diz que a natureza material -*prakṛti* é a causa do corpo (*kārya*), dos sentidos (*kāraṇa*), e dos semideuses (*karttṛtve*), e que o *puruṣa* é a causa da experiência.

Prakāśikā-vṛtti

Prakṛti é a causa do efeito mundano, ou *kārya* (o corpo). Ela é também a causa da causa mundana, ou *kāraṇa* (os sentidos) e a causa da agência operadora, ou *karttṛtve* (as deidades que regem os sentidos), enquanto que a entidade viva condicionada é a causa de *bhoktṛtve*, a experiência da felicidade e miséria mundana. Aqui, deve ficar claramente entendido que a entidade viva no seu estado puro não é desfrutadora da felicidade, nem tampouco experimenta miséria. Contudo, porque a entidade viva nasce da potência marginal, quando ela se identifica com o corpo, o qual é gerado pelo contato com a potência externa, ela desenvolve um ego e então sente que experimenta felicidade e tristeza material.

Sobre isso, o Senhor Kapiladeva diz no Śrīmad Bhāgavatam (3.26.8):

kārya-kāraṇa-kartṛtve kāraṇaṁ prakṛtiṁ viduḥ
bhoktṛtve sukha-duḥkhānāṁ puruṣaṁ prakṛteḥ param

“Ó Mãe, aqueles que sabem esta verdade aceitam a *prakṛti* como sendo a causa do *kārya* (o corpo), *kāraṇa* (os sentidos) e *karttṛtve* (as deidades que regem os sentidos, os semideuses).”

Através do seu ego puro, a alma que é fixa em sua posição constitucional é relacionada com Paramātmā como uma eterna servente, e portanto, Paramātmā domina a existência da alma. A alma pura está além de todas as designações materiais e não é afetada pelas transformações da natureza

material. A natureza material predomina sobre a alma condicionada porque ela se identifica fortemente com o corpo, o qual nasce da transformação da natureza material. Portanto, as pessoas sábias dizem que a *prakṛti* é a causa da agência operadora, ou, das deidades regentes dos sentidos. Contudo, em termos das experiências dos resultados de suas ações, como a felicidade e o sofrimento, a entidade viva, que é diferente da natureza material, é a causa desta experiência. Tanto o agente operador quanto a experiência, ou, percepção, são subordinados ao ego, e ainda assim a natureza material é o fator dominante neles porque o corpo etc., são efeitos da matéria inerte. A experiência de felicidade e sofrimento não é possível sem a consciência; portanto, a entidade consciente, que está sob controle da natureza material, é o dominante fator aqui. Ultimamente, contudo, deve ser compreendido que a agência operadora (*karttṛtve*) tanto da natureza material quanto da entidade viva consciente está sob controle do Senhor Supremo. Tanto *māyā* quanto a entidade viva são subordinadas ao Seu controle.

Śloka 22

puruṣaḥ prakṛti-stho hi bhuṅkte prakṛti-jān guṇam
kāraṇaṁ guṇa-saṅgo 'sya sad-asad-yoni-janmasu

Estando situada na natureza material, a entidade viva desfruta dos objetos dos sentidos, que emanam desta natureza material. A causa do seu nascimento em espécies superiores e inferiores é a sua associação com as três qualidades da natureza material, que lhe prende na existência material.

Bhāvānuvāda

A entidade viva pensa que as qualidades da natureza material como; aquele que executa a ação (*karttṛtva*), e a experiência da felicidade e do sofrimento (*bhoktṛtve*), como sendo suas; devido ao falso conhecimento nascido da ignorância que existe desde tempos imemoriais. Esta é a razão do seu aprisionamento no mundo material. A entidade viva se situa dentro do corpo, o qual é efeito da *prakṛti*, natureza material, e fica completamente absorta na identificação do seu corpo pensando que (o corpo) é o seu próprio 'eu'. Devido a esse falso ego, a entidade viva considera as

experiências da mente como a lamentação, ilusão e miséria, que são geradas pelos modos da natureza material como sendo suas, e assim sofrem por causa delas. Tudo isso se deve à sua associação com as qualidades da natureza material. Isto significa que sua identificação com o corpo, o qual é feito dos modos materiais, é uma suposição baseada na ignorância, porque na verdade a *jīva* é de fato, livre desta associação.

"Então, onde a entidade viva desfruta"? Esperando esta pergunta, Śrī Bhagavān diz: "Nas espécies que possuem uma consciência superior como a das pessoas santas e dos semideuses, e nas espécies cuja consciência é mais baixa como a dos animais e pássaros." Ela nasce e experimenta felicidade e sofrimento de acordo com seu bom e mal *karma*.

Prakāśikā-vṛtti

Tendo se esquecido de Kṛṣṇa, as *jīvas*, que são de natureza marginal, consideram seus corpos como sendo o 'eu'. Pensam que são as autoras e as desfrutadoras da matéria inerte. Assim, são atadas ao mundo material e nascem em distintas espécies de vida nas quais experimentam felicidade e aflição. Tais *jīvas*, que são iludidas por *māyā*, caíram no ciclo de repetidos nascimentos e mortes, e como consequência sofrem misérias mundanas, nascendo às vezes em Svarga, às vezes no inferno, às vezes como rei ou súditos, as vezes como *brāhmaṇas* ou *śūdras*, e às vezes como vermes, demônios, servos ou mestres. Algumas vezes estão felizes e outras sofrendo. A consciência da *jīva* é atômica e mesmo que ela seja uma servente de Bhagavān, ela se torna imponderada pela energia ilusória, que se encontra muito perto. Ela é enganada porque abriga desejos sensuais materiais, que são resultados de sua aversão à Kṛṣṇa. Justo como a inteligência de uma pessoa possuída por um fantasma fica encoberta (tomada), a inteligência das *jīvas* confundidas por *māyā* fica encoberta. Pela misericórdia de Bhagavān e Seus devotos, elas obtém uma associação de pessoas santas, e se torna livre da ilusória energia externa, ou, *māyā*. Uma vez situada em sua própria *svarūpa*, ela desfruta do deleite de servir Bhagavān.

kṛṣṇa bhuli' sei jīva anādi-bahirmukha
ataeva māyā tāre deya saṁsāra-duḥkha

kabhu svarge uṭāya kabhu narake dubāya
daṇḍya-jane rājā yena nadīte cubāya

Śrī Caitanya-caritāmṛta (Madhya-līlā 20.117-118)

"Porque se esqueceu de Śrī Kṛṣṇa, a entidade viva ficou absorta em suas tentativas de desfrutar da energia material desde tempos imemoriais. Portanto, a potência ilusória concede à entidade viva, vários sofrimentos do nascimento e morte material. Às vezes ela é elevada aos planetas celestiais, e outras vezes ela é jogada no inferno. Isto pode ser comparado com um homem que sendo punido pelo rei, é amarrado a uma tábua de madeira e afundado em um rio. Algumas vezes ela é imersa até quase se afogar, e outras é solta para experimentar alguns poucos momentos da assim chamada felicidade."

Śloka 23

upadraṣṭānumantā ca bharttā bhoktā maheśvaraḥ
paramātmeti cāpy ukto dehe 'smin puruṣaḥ paraḥ

Neste corpo existe outro *puruṣa* além da individual entidade viva. Ele é conhecido como Super-alma (Paramātmā) e é chamado de testemunho, sancionador, amo, mantenedor, Controlador Supremo etc.

Bhāvānuvāda

Após explicar sobre a entidade viva consciente - *jīvātmā*, Śrī Bhagavān está explicando agora sobre Paramātmā, a Superalma, neste verso começando com *upadraṣṭā*. A partir do verso *anādi mat-param brahma* (Gītā 13.13) até o *hṛdi sarvasya viṣṭhitam* (Gītā 13.18) Paramātmā é explicado de maneira geral e também específica. Um fato em particular deve ser compreendido. Apesar de Paramātmā permanecer perto da *jīvātmā*, ainda assim Ele está separado dela. Para clarificar isso, é declarado que Paramātmā está situado dentro do corpo. *Para* (outro) se refere ao outro *puruṣa*, ou, desfrutador, dentro deste corpo. Este *puruṣa* é Maheśvara, o Controlador Supremo, ou Paramātmā. A própria palavra 'Paramātmā' estabelece que Ele é *para* (superior) à *ātmā* (alma individual). A palavra *parama* (supremo) favorece apenas parcialmente a teoria de que há apenas

uma alma por toda criação. De fato, a palavra *parama* se refere a *svāṁśa*, uma expansão pessoal de Kṛṣṇa. Isso é enfatizado por declarar que Ele está situado separadamente da *jīva* apesar de estar muito perto dela, e que Ele é o testemunho. *Anumantā* (o sancionador) significa que enquanto reside perto da *jīva*, Ele é generoso e facilitador. Similarmente, *bhartā* significa sustentador e *bhoktā* significa protetor.

Prakāśikā-vṛtti

Paramātmā, que está situado como o testemunho neste corpo, é diferente da *jīva*. Este Paramātmā não é a *jīva*. Os *advaita-vādīs* (monistas) consideram que a *jīvātmā* e Paramātmā são um, mas neste verso fica claro que dentro de cada corpo, Paramātmā, que é o testemunho e sancionador, é diferente da *jīvātmā*. Devido ao fato de que Ele é superior à *jīvātmā*, é conhecido como Paramātmā ou a *ātmā* superior. Este Paramātmā é *kalā*, uma porção de uma porção de Svayam Bhagavān Śrī Kṛṣṇa. Sem Sua permissão a *jīva* não pode fazer nada. Existem ilimitadas *jīvātmās*, e Paramātmā existe eternamente dentro de cada uma delas como o amigo e benquerente supremo. Apesar de viver com a *jīva*, Paramātmā é sempre o amo (mestre) da *jīva* e de *māyā*.

Bhagavān outorga um tesouro de valor incalculável à entidade viva na forma da independência. Quando a entidade viva utiliza esta independência apropriadamente, ela pode facilmente saborear o néctar do serviço amoroso à Śrī Bhagavān na Sua eterna morada. Mas quando usa indevidamente esta independência, ela é atada por *māyā* e enquanto sofre os três tipos de misérias, ela é encurralada no ciclo de nascimentos e mortes. Portanto, como uma entidade viva que é subjugada por *māyā* pode ser Bhagavān, o mestre de *māyā*? Tal concepção é completamente errônea e oposta às conclusões das escrituras.

Paramātmā é muito claramente descrito nos Śrutis como sendo diferente da *jīvātmā*: *nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām* - Śvetāśvatara Upaniṣad (6.13). Ele é o Eterno Supremo dentre todos os eternos. Isto é, Ele é o maior ser eterno. E dentre todos os seres conscientes, é Ele que outorga consciência, a consciência original. Além disso, é dito no Śvetāśvatara Upaniṣad (4.6) e no Muṇḍaka Upaniṣad (3.1.1):

dvā suparṇā sayujā sakhāyā
samānaṁ vṛkṣaṁ pariṣasvajāte

tayor anyaḥ pippalaṁ svādv atty
anaśnann anyo 'bhicākasīti

"Kṣīrodakaśāyī-puruṣa e a entidade viva vivem juntos neste temporário mundo material (o corpo) justo como dois pássaros amigos se sentam em uma mesma árvore *pīpala*. Um, a entidade viva, está comendo os frutos da árvore de acordo com suas ações, e o outro, Paramātmā, é o testemunho. Ele (Paramātmā) não desfruta dos frutos, mas fica ali observando seu amigo."

O Śrīmad Bhāgavatam (11.11.6) também declara:

suparṇāv etau sadṛśau sakhāyau
yadṛcchayaitau kṛta-nīḍau ca vṛkṣe
ekas tayoḥ khādati pippalānnam
anyo niranno 'pi balena bhūyān

"Dois pássaros na forma da entidade viva e do Controlador Supremo possuem uma relação, sendo iguais em qualidade. Esta qualidade é a consciência. Eles vivem no ninho (coração) da árvore (o corpo) pelo desejo da providência. Um pássaro (a entidade viva) está saboreando os frutos (*karma*) desta árvore (o corpo). O outro pássaro (o Controlador Supremo - Deus) não saboreia os frutos. Ele está sempre satisfeito em seu deleite eterno, estando contentemente situado devido à força da Sua potência tais qual *jñāna*."

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "A entidade viva é Minha amiga. Ela fica inclinada a Mim quando se torna puramente situada na sua natureza marginal. Esta natureza marginal é sua independência. A perfeição da *jaiva-dharma*, a ocupação eterna da entidade viva, é obter amor puro por Mim ao usar sua marginal (independente) natureza. Quando a entidade viva faz mal uso desta natureza independente, ela entra no campo material. Então Eu, como Paramātmā, me torno sua companhia. Portanto, apenas Eu Sou o testemunho, o sancionador, o mantenedor, o protetor, e o Supremo Controlador das ações de todas as entidades vivas. Como Paramātmā Eu sempre estou presente no corpo como a Pessoa Suprema (*parama-puruṣa*). Eu outorgo o resultado de qualquer ação que ela executa em seu estado condicionado."

Śloka 24

ya evaṁ vetti puruṣaṁ prakṛtiṁ ca guṇaiḥ saha
sarvathā varttamāno 'pi na sa bhūyo 'bhijāyate

Aquele que compreende a Superalma, a potência ilusória juntamente com suas três influências atadoras, e as diminutas entidades vivas, não nasce novamente mesmo estando agora situado neste mundo material.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān está explicando o resultado deste *jñāna*. "Mesmo que estejam iludidos pelo sono e distrações da mente, aquele que conhece o *puruṣa* (Paramātmā), a *prakṛti* (energia material) e a *jīva-śakti* (indicada pela palavra *ca*) não volta a nascer.

Prakāśikā-vṛtti

O *sādhaka* se capacita para alcançar a liberação quando conhece os princípios fudamentais da devoção (*bhakti-tattva*), a entidade viva consciente (*jīva-tattva*), e a Superalma (*paramātmā-tattva*), e também suas relações mútuas. Assim, pela misericórdia de um genuíno Mestre espiritual e dos Vaiṣṇavas, e por seguir o caminho da a devoção pura, ele alcança gradualmente as etapas de *śraddhā* (fé), *niṣṭhā* (fé fixa e forte), *ruci* (sabor), *āsakti* (apego), *bhava* (emoção transcendental), e finalmente *bhagavat-prema* (amor puro por Bhagavān), e então entra na morada de Bhagavān. É certo que a entidade viva jamais cai da eterna morada do Senhor e jamais cairá. A ideia imaginária de que as *jīvas* condicionadas estiveram alguma vez ocupadas no serviço à Bhagavān em Sua morada e que de alguma forma caíram no mundo material é completamente ilógica e contrária à conclusão das escrituras. Se aceitássemos esta teoria com um propósito de discussão, surgiria a pergunta; "Qual é então a importância ou as glórias de *bhakti* e de *prema* se aqueles que alcançam isso caem de novo no mundo material após executar um *sādhana* rigoroso e alcançar a morada de Bhagavān?"
Os exemplos de Citraketu e Jaya e Vijaya não são adequados neste contexto porque eles são associados eternos de Bhagavān. Eles descendem ao mundo material pela vontade de Bhagavān, para o bem

estar de todas as entidades vivas e para nutrir Seus passatempos. Considerá-los como almas condicionadas comuns é uma grave ofensa. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica isso em seu livro Mādhurya-kādambinī. A entidade viva que alcança residência na morada de Śrī Bhagavān jamais retorna a este mundo material, e se por ventura desce aqui, o faz como um associado de Bhagavān e pelo desejo Dele. Ele não está sujeito às condições materiais. O Gītā (15.6) declara:

na tad bhāsayate sūryo na śaśāṅko na pāvakaḥ
yad gatvā na nivarttante tad dhāma paramaṁ mama

"Nem o sol, lua ou fogo podem iluminar esta morada suprema, a qual uma vez alcançada, as pessoas rendidas jamais retornam a este mundo. Esta Minha morada é iluminante e auto-refulgente."

Śloka 25

dhyānenātmani paśyanti kecid ātmānam ātmanā
anye sāṅkhyena yogena karma-yogena cāpare

Por meditar no Senhor Supremo em Pessoa, os devotos vêem Ele dentro de seus corações. Os *jñānīs* tentam vê-Lo através da *sāṅkhya-yoga* (filosofia analítica), os *yogīs* através da *aṣṭāṅga-yoga*, e outros tentam percebê-Lo através do processo da *niṣkāma-karma-yoga*.

Bhāvānuvāda

Neste verso começando com *dhyānenā* e também no seguinte, Śrī Bhagavān explica os diferentes meios para alcançar o conhecimento do 'eu' – *ātma-jñāna*. Através de *dhyāna* (meditação em Bhagavān), alguns devotos vêem Ele em seus corações. Isso será explicado no Gītā (18.55): "Mas Eu não Sou visível a outros tipos de adoradores. A palavra *anye* (outros) indica que os *jñānīs* se esforçam para Me ver através de *sāṅkhya*, o estudo analítico da consciência e da matéria inerte. Os *yogīs* se esforçam para Me ver através de *aṣṭāṅga-yoga* e os *karmīs* através do *niṣkāma-karma-yoga*." Aqui o *sāṅkhya yoga*, *aṣṭāṅga-yoga* e *niṣkāma-karma-yoga* não são as causas diretas para receber o *darśana* (visão) de Paramātmā, pois eles estão todos no modo da bondade, e Paramātmā está além dos

modos da natureza. Também é dito no Śrīmad Bhāgavatam (11.19.1) “A pessoa deve render este conhecimento a Mim.” Além disso, no verso 11.14.21 é dito: “Sou alcançável apenas através da devoção pura.” Fica claro com estas declarações acima de Bhagavān, que Ele é alcançado apenas através da *bhakti* que é desprovida do *jñāna*.

Prakāśikā-vṛtti

Neste verso, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa está explicando como alguém pode obter conhecimento puro do ‘eu’, o qual foi descrito no verso anterior. Apesar das escrituras mencionarem vários processos como *sāṅkhya-yoga*, *aṣṭāṅga-yoga* e *niṣkāma-karma-yoga*, a pessoa pode obter este mais puro *jñāna* de maneira simples e natural apenas através de *bhakti-yoga*. No diálogo entre Śrī Kṛṣṇa e Uddhava no Śrīmad Bhāgavatam (11.14.21), Bhagavān Śrī Kṛṣṇa pessoalmente diz, “Eu posso ser alcançado apenas através de *bhakti*.” Além disso, Ele diz no Śrīmad Bhāgavatam (11.20.6-8):

yogās trayo mayā proktā nṝṇāṁ śreyo-vidhitsayā
jñānaṁ karma ca bhaktiś ca nopāyo ’nyo ’sti kutracit

nirviṇṇānāṁ jñāna-yogo nyāsinām iha karmasu
teṣv anirviṇṇa-cittānāṁ karma-yogas tu kāminām

yadṛcchayā mat-kathādau jāta-śraddhas tu yaḥ pumān
na nirviṇṇo nāti-sakto bhakti-yogo ’sya siddhi-daḥ

“Visando o benefício dos seres humanos, Eu descrevi os três tipos de *yoga*: *karma-yoga, jñāna-yoga e bhakti-yoga.* Não há outra maneira de Me alcançar. Aqueles que são completamente desapegados do mundo material se tornam elegíveis para praticar *jñāna-yoga*, mas aqueles que não são nem muito desapegados das coisas mundanas nem tão apegados a isso, e que, pelo desejo da providência têm fé em ouvir Meus passatempos, são qualificados para *bhakti*. Por seguir este caminho de *bhakti*, eles alcançam a perfeição muito rapidamente.”

“*Bhakti-yoga* é a melhor destes três tipos de *yoga*. De fato, Sou alcançado completamente apenas pela devoção. Este é um segredo muito profundo. “Eu não Sou controlado por *sāṅkhya*, etc.” (Śrīmad Bhāgavatam 11.14.20). Em outras palavras, Eu não fico satisfeito com os processos de *karma-yoga*

ou *jñāna-yoga*, nem por cantar mantras, austeridades, sacrifícios de fogo, meditação no 'eu' etc. Sou conquistado apenas por *bhakti*."

Isso também é confirmado no Gītā (6.47):

śraddhāvān bhajate yo māṁ sa me yuktatamo mataḥ

"Contudo, aquele que Me adora constantemente com total fé, e com a mente apegada a Mim sem desvios, é, em Minha opinião, o melhor de todos os *yogīs*."

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Ó Arjuna, com relação à meta mais elevada da vida (espiritual), as entidades vivas condicionadas são divididas em dois grupos: aquelas que são aversas à Mim, e aquelas que são inclinadas à Mim. Os ateus, os agnósticos (aqueles que estão apegados à materia inerte) e os moralistas estão incluidos no grupo daqueles que são aversos à Mim. Uma pessoa inquisitiva e fiel, um *karma-yogī* e um devoto estão no segundo grupo. Os devotos (*bhaktas*) são os melhores de todos visto que se abrigam na natureza espiritual que está além da matéria, e meditam em Paramātmā dentro deles. Depois dos devotos, os *sāṅkhya-yogīs* que buscam Īśvara são os melhores. Após deliberar sobre a natureza material - *prakṛti*, a qual consiste em vinte e quatro elementos, eles compreendem que o vigésimo quinto elemento, a *jīva*, é uma entidade consciente pura. Gradualmente eles se dedicam à *bhakti-yoga* como o vigésimo sexto elemento. Os *karma-yogīs* são inferiores a eles. Através de *niṣkāma-karma-yoga* desenvolvem a facilidade de meditar em Bhagavān e adorá-Lo."

***Śloka* 26**

anye tv evam ajānantaḥ śrutvānyebhya upāsate
te 'pi cātitaranty eva mṛtyuṁ śruti-parāyaṇāḥ

Por outro lado, há pessoas que não são versadas neste *tattva*, porém começam a adorar o Supremo após ouvir as pessoas realizadas, que ensinam através do próprio exemplo. Assim, pela dedicação ao processo de ouvir, eles também transcendem gradualmente este mundo mortal. Não há dúvidas sobre isso.

Bhāvānuvāda

A palavra *anye* significa ‘aqueles que ouvem os tópicos relacionados com Bhagavān aqui e ali, em diferentes lugares’.

Prakāśikā-vṛtti

Neste verso, Śrī Bhagavān está explicando sobre um processo muito importante. “Há certas pessoas que não são ateístas, *māyāvādīs* ou filósofos. Elas são apenas pessoas comuns na sociedade, ainda assim são fiéis porque possuem boas impressões de vidas passadas (*saṁskāras*). Elas tentam Me adorar de uma forma ou de outra quando escutam o *bhagavat-kathā* na companhia dos devotos e recebem instruções de diversos pregadores. Logo, quando conseguem a associação dos devotos puros, elas recebem a oportunidade de escutar *hari-kathā* puro, entram em *bhakti-tattva* e finalmente Me alcançam.” A carência de educação sobre o conhecimento da alma é frequente na assim chamada ‘sociedade civilizada’, mas o Bhagavad Gītā e o Śrīmad Bhāgavatam explicam que o processo de ouvir sobre estes assuntos é muito poderoso.

Particularmente em tempos recentes, Śrī Caitanya Mahāprabhu deu muita ênfase para o escutar e cantar do *mahā-mantra* “Hare Kṛṣṇa.” Sua instrução principal é que pela influência de escutar, cantar e lembrar do santo nome e das narrações sobre Bhagavān, pode-se alcançar facilmente o serviço à Bhagavān. O Brahma de quatro cabeças, Śrī Nārada, Śrī Vedavyāsa, Śrī Śukadeva Gosvāmī, o Rei Parīkṣit e Prahlāda Maharaj, todos eles obtiveram o *darśana* direto de Bhagavān como resultado de seguir este processo.

Śrīla Haridāsa Ṭhākura era um dos associados íntimos de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Apesar de ter nascido em uma família de Yavanas, ele costumava cantar trezentos mil santos nomes todos os dias. Todas as pessoas ao seu redor, ricos e pobres, tinham muito respeito por ele. Vendo isso, Rāmacandra Khān, um famoso tenente da região, sentiu muita inveja dele e com o objetivo de difamá-lo, contratou uma jovem e bela prostituta prometendo muitas riquezas em troca. Em uma noite de lua cheia, ele enviou a garota ao lugar onde estava Haridāsa Ṭhākura. Sentado em seu lugar solitário, nas margens do Bhagavatī Gaṅgā, Haridāsa Ṭhākura estava cantando atentamente Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare Hare Rāma Hare Rāma Rāma Rāma Hare Hare. Uma planta de Tulasī agraciava uma mesa ali perto. A prostituta aproximou-se de Haridāsa Ṭhākura e com

várias posturas corpóreas ela revelou sua mente, mas isso não teve a menor influência sobre Haridāsa Ṭhākura. Finalmente, ela propôs a ele abertamente. Ele então replicou: Fiz um voto de cantar dez milhões de nomes do Senhor Hari. Assim que completar esta quantidade, satisfarei todos os seus desejos."

Ouvindo isso, a prostituta sentou-se perto dele por toda noite esperando pelo término do canto, mas ao amanhecer ela regressou à sua casa temerosa de ser vista pelo povo. Na noite seguinte ela voltou e se sentou perto de Haridāsa Ṭhākura, mas de novo ele pediu a ela que esperasse acabar de cantar seus nomes. A noite passou igual à anterior. Quando ela voltou na terceira noite, Haridāsa novamente começou a cantar em voz alta. Veja! O efeito de escutar o santo nome da boca de um devoto puro foi tão maravilhoso que mudou o coração da prostituta. Ela prostou-se aos pés de Haridāsa, chorando e suplicando seu perdão. Haridāsa Ṭhākura ficou muito satisfeito e disse: "Eu ia embora deste lugar no mesmo dia que vieste, mas permaneci aqui apenas por seu próprio bem. A mudança do seu coração me causa grande prazer. Esta é a infalível glória de escutar e cantar *hari-nāma*. Agora deves permanecer aqui destemidamente neste *āśrama* e cantar o nome de Hari continuamente. Deves servir Tulasī-devī e o Bhagavatī Gaṅgā (o Ganges)." Ela seguiu as instruções e sua vida mudou por completo. Até mesmo grandes devotos iam vê-la. Ela viveu humilde, modestamente, sem posse alguma e executava *bhajana* de Śrī Hari. Em muito pouco tempo, ela partiu para a morada de Bhagavān. Por esta história vemos que qualquer pessoa comum pode alcançar Bhagavān através de ouvir e cantar.

Śloka 27

yāvat saṁjāyate kiñcit sattvaṁ sthāvara-jaṅgamam
kṣetra-kṣetrajña-saṁyogāt tad viddhi bharatarṣabha

Ó melhor entre os descendentes de Bharata, saiba que todos os seres que nascem, sejam eles móveis ou imóveis, são produzidos pela combinação do *kṣetra* - o campo do corpo e do *kṣetra-jña,* o conhecedor do campo.

Bhāvānuvāda

O tópico que foi descrito anteriormente está sendo explicado em detalhes a partir desse verso até o final deste capítulo. *Yāvat* significa 'ou baixo ou alto', e *sattvam* significa 'seres vivos'. Todos nascem da combinação do *kṣetra* e do *kṣetrajña*.

Śloka 28

samaṁ sarveṣu bhūteṣu tiṣṭhantaṁ parameśvaram
vinaśyatsv avinaśyantaṁ yaḥ paśyati sa paśyati

Apenas aquele que vê o Controlador Supremo - que é igualmente disposto com todos os seres, como o imperecível Senhor situado nos perecíveis elementos materiais, realmente vê.

Bhāvānuvāda

Sri Bhagavān diz, "Entenda que o Paramātmā está situado em todos os corpos perecíveis. Aquele que vê desta maneira é um real *jñānī*."

Prakāśikā-vṛtti

Aqueles que são *jñānīs* no real sentido da palavra experimentam simultaneamente o corpo, a alma corporificada e o amigo da alma, Paramātmā, pela influência da associação de uma grande alma que viu a Verdade Absoluta. Ao contrário, aqueles que são privados de uma associação santa, são realmente ignorantes. Eles podem ver apenas o corpo perecível e pensam que este corpo é o 'eu'. Um *jñānī*, por outro lado, experimenta a existência da alma e de Paramātmā mesmo após a destruição do corpo. Quando o corpo é destruído, a alma entra em outro corpo juntamente com os sentidos e o corpo sutil. Seu amigo, Paramātmā, também permanece com ela como o testemunho. Aqueles que realmente compreendem isto são reais *jñānīs*.

Śloka 29

samaṁ paśyan hi sarvatra samavasthitam īśvaram
na hinasty ātmanātmānaṁ tato yāti parāṁ gatim

Porque ele percebe que a Superalma habita igualmente em todo lugar e em todas as entidades vivas, ele não é degradado pela mente. Assim, ele alcança o destino supremo.

Bhāvānuvāda

Ātmanā significa 'a mente, que leva a pessoa à degradação'. *Ātmānaṁ* significa 'a entidade viva' e *na hinasti* significa 'isso não leva à degradação'. Eles não se degradam pela mente degradante.

Prakāśikā-vṛtti

A alma condicionada é atada aos vários modos e ações da natureza material, e por isso é colocada em diversas situações. Mas, Parameśvara, situado no coração das diferentes *jīvas*, existe em todos os lugares igualmente. Aquele que compreende isso finalmente alcança o destino supremo. Por outro lado, aquele cuja mente não medita nas opulências, qualidades e glórias de Bhagavān permanece preso à gratificação dos sentidos. Sendo assim o matador da própria alma, eles caem. Isso também é descrito no Śrīmad Bhāgavatam (11.20.17):

nṛ-deham ādyaṁ su-labhaṁ su-durlabhaṁ
plavaṁ su-kalpaṁ guru-karṇadhāram
mayānukūlena nabhasvateritaṁ
pumān bhavābdhiṁ na taret sa ātma-hā

"Ó Uddhava, este corpo humano é a base para alcançar todos os resultados auspiciosos, e apesar de ser muito raro, foi obtido facilmente. Ele é como um forte barco pelo qual se pode cruzar o oceano da existência material. Simplesmente aceitando o abrigo em um Mestre espiritual, que se torna o capitão e navegador deste barco, e sendo soprado pelos favoráveis ventos da lembrança de Mim, ele é propelido em direção ao seu destino. Após adquirir este corpo humano, uma pessoa que não se esforça para cruzar este oceano da existência material, mesmo após recebê-lo com tanta

facilidade, é certamente considerada como sendo a assassina da própria alma.”

Śloka 30

prakṛtyaiva ca karmāṇi kriyamāṇāni sarvaśaḥ
yaḥ paśyati tathātmānam akarttāraṁ sa paśyati

Aquele que vê a natureza material como sendo a única executora de todas as funções das atividades materiais, e vê a si mesmo, a alma, como sendo inativa em relação a isso, realmente vê.

Bhāvānuvāda

Prakṛtyaiva significa que a *prakṛti* transformada no corpo e sentidos, realiza o trabalho. A visão que as *jīvas* possuem de que são atuantes, devido à suas identificações com o corpo inerte, não é real; elas estão em ignorância. Mas aquele que vê que não é o autor da ação, possui uma visão correta (ou seja, realmente vê).

Prakāśikā-vṛtti

A *jīva* condicionada é impulsionada pelas ações e qualidades da *prakṛti* devido ao falso ego que lhe faz pensar que é ela que executa as atividades materiais. Mas, na realidade, não é ela que atua. Bhagavān explicou isto anteriormente. Parameśvara tampouco é o realizador, apesar de estar situado no coração de todos os seres na forma do testemunho interior e Aquele que outorga inspiração. Se a *jīvātmā* no seu estado puro não tem o ego de ser a autora das ações materiais que são feitas pelos sentidos materiais, muito menos Parameśvara. Aqueles que sabem disto possuem verdadeiro conhecimento. Isso também é dito no Śrīmad Bhāgavatam (11.28.15):

śoka-harṣa-bhaya-krodha-lobha-moha-spṛhādayaḥ
ahaṅkārasya dṛśyante janma-mṛtyuś ca nātmanaḥ

"Ó Uddhava, o ego material é a única causa da lamentação, felicidade, medo, ira, avidez, ilusão, desejo, nascimento e morte. A alma pura não tem conexão com tudo isso."

Isso também é encontrado no Tantra-bhāgavata: "É unicamente devido ao ego material que esta existência material na forma do nascimento e morte acontece para as *jīvas*. As *jīvas* puras não têm relação alguma com tal ego material." Ainda assim, no seu estado puro, a *jīva* possui o ego de ser uma servente de Kṛṣṇa, que possui um corpo espiritual similar ao humano, com nome, forma, qualidades e atividades transcendentais. Ela não carece de forma ou qualidades.

Śloka 31

yadā bhūta-pṛthag-bhāvam eka-stham anupaśyati
tata eva ca vistāraṁ brahma saṁpadyate tadā

Quando ele vê que as diversas naturezas de todos os seres móveis e imóveis estão situadas dentro de uma energia transcendental (*parā-prakṛti*), e compreende que todos eles nascem desta mesma energia, ele experimenta a transcendência.

Bhāvānuvāda

Aquele que vê realmente que durante a aniquilação todos os seres móveis e imóveis corporificados em formas diversas se fundem na *prakṛti*, e que logo, no momento da criação, voltam a manifestar-se desta mesma *prakṛti*, alcança o estado de *brahma*.

Prakāśikā-vṛtti

Uma pessoa vê as diferentes formas ou corpos como semideuses, seres humanos, gatos, cachorros, *śūdras*, Hindus, Muçulmanos etc, apenas porque se identifica com o corpo. A causa desta identificação mundana é a ignorância que faz com que uma pessoa se identifique erroneamente com o corpo. Devido a esta ignorância, a pessoa se esquece de Bhagavān. Quando a lembrança de Bhagavān acorda dentro dela pela influência da associação dos Vaiṣṇavas puros, toda sua ignorância desaparece e suas

ideias materialistas de diferenciação se dissipam. Neste momento, ela se situa no *brahma*, que está dotado com oito qualidades. Seguidamente, ela percebe tudo de maneira equânime a todo o momento e, por último, alcança *parā-bhakti*. Às vezes as escrituras chamam a *jīvātmā* dotada com as oito qualidades especiais de *brahma* ou *brahma-bhūta*. São elas:

"Deve-se buscar e conhecer a alma que é completamente livre de: 1 - misérias que surgem dos desejos pelos objetos sensíveis, 2 - as três classes de misérias como velhice, 3 - morte, 4 - lamentação, 5 - tendência de desfrutar, 6 - aspirações mundanas. Esta alma é, 7- dotada de aspirações puras, e 8 - capaz de alcançar qualquer coisa que deseje."

Isso também é explicado no Gītā (18.54), "*brahma-bhūtaḥ-prasannātma* – por fim, uma pessoa que é *brahma-bhūtātmā*, situada transcendentalmente, além da contaminação dos três modos da natureza, alcança a *bhakti* suprema (*parā-bhakti*)." O objetivo último da entidade viva é alcançar a devoção suprema. É impróprio dizer, "Parabrahma alcança *parā-bhakti,"* porque *parā-bhakti* significa 'prestar serviço aos pés de Parabrahma'.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Quando um homem de verdadeira sabedoria vê que durante a aniquilação, todos os seres móveis e imóveis de vários tipos de corpos estão situados apenas na *prakṛti*, e que no momento da criação estas variedades novamente manifestam da mesma *prakṛti*, ele se torna livre da tendência de diferenciar entre as designações materiais. Ele então vivencia sua real identidade espiritual e sua relação com *brahma* (a Realidade Absoluta). Agora explicarei sobre como a entidade viva, tendo adquirido este conhecimento da igualdade qualitativa, percebe Paramātmā, que está presente como testemunho."

Śloka 32

anāditvān nirguṇatvāt paramātmāyam avyayaḥ
śarīra-stho 'pi kaunteya na karoti na lipyate

Ó filho de Kuntī, porque Paramātmā não tem começo e é livre da influência dos três modos da natureza material, esta imperecível Alma Suprema apesar de estar situada no corpo, não realiza atividades fruitivas nem é afetada pelos resultados das Suas atividades.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān disse no Gītā (13.22), "*kāraṇaṁ guṇa-saṅgo 'sya sad-asad-yoni-janmasu* – a *jīvātmā* e Paramātmā residem igualmente no corpo, ainda assim apenas a *jīvātmā* se torna materialmente condicionada por sua implicação nos modos da natureza, mas Paramātmā não. Alguém poderia perguntar, "Como é isto?" Por esta razão, Śrī Bhagavān fala este verso começando com *anāditvān*. Aquilo que não tem causa, ou, origem, é *anādi*. Quando uma palavra que termina no quinto sentido é usada com a palavra *anuttama*, isso será lido *paramottama* (maior que todos, o supremo). Da mesma maneira, aqui a palavra *anādi* significa 'a suprema causa'. Já que no verso original, *anāditvān* é usada no quinto sentido, o significado é "Ele é a causa suprema'. *Nirguṇatvāt* significa "Aquele que é livre dos modos' ou 'de quem todas as qualidades tais qual a criação, emana'. Ele é esta realidade. Portanto, Paramātmā é distinto da *jīvātmā* e é imperecível. Seu conhecimento e deleite jamais diminuem. *Śarīra-stho 'pi* significa que apesar Dele estar situado no corpo, Ele não aceita as características do corpo, e *na karoti* significa que diferentemente da *jīva*, Ele não se torna o atuante ou o desfrutador, nem fica afetado pelas qualidades do corpo material.

Prakāśikā-vṛtti

Sendo *avyaya* (imperecível), *anādi* (sem-começo), *nirguṇa* (livres dos modos materiais), Paramātmā, ao contrário da *jīva*, não é afetado pelas características do corpo ainda que reside nele. Quando a *jīva* pura alcança o estado de *brahma*, que é completamente livre da visão material, ela compreende que o completo *kṣetra-jña,* Parameśvara, jamais é tocado por qualidades materiais. Assim, a *jīva* também se torna completamente livre das qualidades do corpo, apesar de residir dentro dele.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Quando as *jīvas* alcançam a experiência de *brahma*, elas podem ver que Paramātmā é imperecível, sem começo e transcendental às qualidades materiais. Mesmo existindo dentro do corpo junto com a *jīvātmā*, Ele não é afetado pelas qualidades do corpo, como a *jīva* condicionada é. Portanto, as *jīvas* que alcançaram a plataforma de *brahma*, não se envolvem mais em assuntos materiais visto que se abrigam no conhecimento sobre as qualidades de Paramātmā. Escuta agora como a *jīva* que não se relaciona com as qualidades materiais usa este corpo."

Śloka 33

yathā sarva-gataṁ saukṣmyād ākāśaṁ nopalipyate
sarvatrāvasthito dehe tathātmā nopalipyate

Assim como o céu onipresente não se mistura com nada devido à sua natureza sutil, a Superalma não é afetada pelas qualidades ou defeitos do corpo material, mesmo habitando nele.

Bhāvānuvāda

Aqui, Śrī Bhagavān fala este verso começando com *yathā sarva-gataṁ,* onde ele dá um exemplo. O céu penetra o barro e outros objetos materiais devido à sua natureza sutil, mas ainda assim não se contamina ou mistura com eles. Similarmente, a alma liberada que alcançou a natureza de *brahma* não fica influenciada pelas qualidades e defeitos do corpo material mesmo residindo dentro dele.

Prakāśikā-vṛtti

O céu, apesar de onipenetrante, permanece livre de qualquer contaminante associação ou influência, e então permanece indiferente. Similarmente, a entidade viva pura que alcançou o estado de *brahma* também não fica influenciada pelas qualidades do corpo mesmo residindo nele. Ela não se afeta jamais.

Śloka 34

yathā prakāśayaty ekaḥ kṛtsnaṁ lokam imaṁ raviḥ
kṣetraṁ kṣetrī tathā kṛtsnaṁ prakāśayati bhārata

Ó Bhārata, assim como um sol ilumina todo universo, Paramātmā também ilumina o corpo inteiro com a consciência.

Bhāvānuvāda

Como um objeto luminoso permanece inafetado pelas qualidades do objeto que ilumina? Para explicar isso com um exemplo, Śrī Bhagavān fala

este verso começando com *yathā*. O sol é iluminante, ainda assim ele não é afetado pelas qualidades dos objetos que ele ilumina. Similarmente, *kṣetrī* (Paramātmā) não fica afetado pelas qualidades do *kṣetra* (corpo). Isso também é dito no Kaṭha Upaniṣad (2.2.11):

sūryo yathā sarvalokasya cakṣusair na lipyate cākśuṣair bāhya-doṣaiḥ
ekas tathā sarva-bhūtāntarātmā na lipyate loka-duḥkhena bāhyaḥ

"O sol, como o olho de todos os seres, não se afeta pelos defeitos em outros olhos ou defeitos naquilo que é percebido pelo olho. Da mesma maneira, Paramātmā não está sujeito à felicidade e miséria de ninguém, apesar de estar situado em todos os seres."

Prakāśikā-vṛtti

Assim como o sol ilumina o universo apesar de estar situado em um só lugar, a *ātmā* que está situada em uma parte do corpo, lhe ilumina por completo ao difundir a consciência nele. O Brahma-sūtra (2.3.25) diz: "Mesmo a *jīvātmā* sendo atômica, ela se difunde por todo corpo por meio de sua qualidade da consciência."

Neste verso, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura traduz a palavra *kṣetrī* como Paramātmā, porque Paramātmā é o completo *kṣetra-jña* e a *jīva* é o *kṣetra-jña* parcial. A *jīva* consciente é o *kṣetra-jña* de um particular corpo, mas Parameśvara é o completo *kṣetra-jña* de todos os corpos, simultaneamente.

***Śloka* 35**

kṣetra-kṣetrajñayor evam antaraṁ jñāna-cakṣuṣā
bhūta-prakṛti-moksaṁ ca ye vidur yānti te param

Aqueles que possuem o olho do conhecimento espiritual e então ficam versados nas diferenças entre o *kṣetra* (campo) e o *kṣetra-jña* (conhecedor do campo), e que também conhecem o meio pelo qual a entidade viva se libera do cativeiro material, alcançam a morada suprema de Śrī Bhagavān.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān conclui agora este capítulo dizendo que aquele que conhece o *kṣetra* e o *kṣetra-jña*, a *jīvātmā* e Paramātmā, e também os processos, como *dhyāna* (meditação), pelos quais a *jīva* se liberta da natureza material, alcança o destino supremo. Dos dois *kṣetra-jñas*, a *jīvātmā* é quem fica atada ao desfrutar das qualidades, ou, frutos do corpo material, mas se libera com a aparição do conhecimento. Este é o tópico explicado neste Décimo terceiro Capítulo.

Assim encerra o comentário Bhāvānuvāda de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura sobre o Décimo Terceiro Capítulo do Śrīmad Bhagavad Gītā.

Prakāśikā-vṛtti

Ao concluir este tópico sobre o *kṣetra* e o *kṣetra-jña*, Śrī Bhagavān diz que uma pessoa inteligente deve compreender apropriadamente as distintas características do corpo e do conhecedor do corpo: o *kṣetra-jña* parcial (a alma) e o *kṣetra-jña* completo e amigo da alma (a Superalma). Aqueles que compreendem (experimentam) isso alcançam o destino supremo.

Desde o começo, as pessoas de fé devem associar com os devotos puros. Por ouvir o extremamente poderoso *hari-kathā* na associação deles, elas podem facilmente obter o conhecimento do *bhagavat-tattva*, *jīva-tattva, māyā-tattva,* e *bhakti-tattva*. Então, quando suas identificações corpóreas são removidas, elas alcançam o destino supremo.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz, “Todas as atividades da natureza material constituem o *kṣetra*. Existem dois tipos de *tattva, paramātma-tattva* e *ātma-tattva*. Ambos são *kṣetra-jña*. De acordo com o processo descrito neste capítulo, aquele que compreende a diferença entre o *kṣetra* e o *kṣetra-jña* com o olho do conhecimento espiritual, o qual é obtido por seguir o processo que liberta todas as entidades vivas das atividades mundanas, pode muito facilmente compreender a Verdade Suprema Śrī Bhagavān, que está além de ambos; *kṣetra* e *kṣetra-jña*.

Assim encerra o comentário Prakāśikā-vṛtti de Śrī Śrīmad Śrīla Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja, sobre o Décimo Terceiro Capítulo do Śrīmad Bhagavad Gītā.

Capítulo 14

Guṇa-Traya-Vibhaga-Yoga

As três qualidades da natureza material

Śloka 1

śrī bhagavān uvāca -
paraṁ bhūyaḥ pravakṣyāmi jñānānāṁ jñānam uttamam
yaj jñātvā munayaḥ sarve paraṁ siddhim ito gatāḥ

Śrī Bhagavān disse: Devo agora lhe falar um conhecimento mais profundo que transcende todos os outros conhecimentos. Todos os sábios que compreenderam e seguiram estas instruções alcançaram a liberação última do cativeiro corpóreo.

Bhāvānuvāda

Os três modos da natureza são sem dúvida a causa do cativeiro. Isso é inferido por seu resultado. E *bhakti* é a causa dos sintomas que destroem os três modos. Isso será explicado neste Décimo Quarto Capítulo.

No capítulo anterior foi declarado, "O apego da entidade viva pelos três modos da natureza material é a causa do seu nascimento em espécies auspiciosas e inauspiciosas" (Gītā 13.22). O que são os três *guṇas,* os modos da natureza material que prendem a entidade viva? Como a pessoa se associa com eles? Qual é o resultado desta associação? Quais são os sintomas de uma pessoa que é influenciada por eles, e como ela pode ficar livre deles? Esperando estas perguntas, Śrī Bhagavān está fazendo uma declaração neste verso começando com *paraṁ bhūyaḥ*. Desta maneira, Ele introduz o tópico que falará mais detalhadamente posteriormente. A palavra *jñānam* significa 'aquilo pelo qual algo é conhecido', ou 'instrução', e *param* significa 'o melhor'.

Prakāśikā-vṛtti

No capítulo anterior foi estabelecido claramente que através da associação santa, qualquer pessoa pode liberar-se do cativeiro da existência material e adquirir o conhecimento das verdades fundamentais (*tattvas*) sobre o corpo, a *jīva* e Paramātmā. Tal estado de cativeiro no mundo material deve-se à associação da *jīva* com as qualidades da natureza material. Neste capítulo Bhagavān Śrī Kṛṣṇa explica extensivamente a Seu devoto Arjuna o que são as qualidades materiais, como elas funcionam, como cativam a *jīva* e como a *jīva* pode alcançar a perfeição e o destino supremo ao ficar livre deles. Com este conhecimento,

muitas pessoas santas alcançaram a perfeição e o destino supremo. Até mesmo pessoas comuns se situaram transcendentalmente além dos modos da natureza ao adquirir este conhecimento, e então alcançaram a posição suprema.

Śloka 2

idaṁ jñānam upāśritya mama sādharmyam āgatāḥ
sarge 'pi nopajāyante pralaye na vyathanti ca

Se abrigando neste conhecimento, os sábios adquirem uma natureza transcendental similar à Minha. Assim, eles não nascem novamente, nem mesmo no momento da criação. Eles também não experimentam a morte no momento da devastação.

Bhāvānuvāda

A palavra *sādharmyam* significa 'a liberação de alcançar uma forma transcendental similar à de Śrī Bhagavān'. *Na vyathanti* significa 'eles não experimentam miséria'.

Prakāśikā-vṛtti

Ao adquirir o conhecimento transcendental do 'eu', a *jīva* que pratica *sadhāna* adquire qualidades similares às de Bhagavān, em outras palavras, muitas das suas qualidades se tornam parcialmente iguais às de Bhagavān. Mesmo após obter a liberação e ficar livre do ciclo de nascimento e morte, sua existência como uma associada de Bhagavān continua, e ficando estabelecida na sua natureza e forma eterna (*svarūpa*), ela permanece eternamente ocupada no seu serviço amoroso eterno aos pés de lótus de Bhagavān. Os *bhaktas* não abandonam sua *svarūpa*, ou, serviço a Bhagavān, nem mesmo após obter a liberação.

A essência de todas as instruções de Śrī Bhagavān Śrī Kṛṣṇa é que a *jīvātmā* não se torna completamente uma com Paramātmā ao imergir Nele. Pelo contrário, a forma espiritual pura da entidade viva continua existindo separadamente da forma de Bhagavān, e nesta forma pura ela permanece ocupada no serviço amoroso a Ele. Grandes personalidades santas, como Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura e Śrīla Śrīdhara Svāmī, aceitaram o

significado da palavra *sādharmyam* neste verso como *sārūpya-mukti,* a liberação onde uma forma similar a do Senhor é obtida. No quarto *prameya* do comentário de Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa em seu Prameya-ratnāvalī, ele comentou sobre o uso da palavra *sāmya* no Muṇḍaka Upaniṣad (3.1.3) e sobre *sādharmya* no presente verso. Ele escreve que estas duas palavras significa que até mesmo no estado liberado, existe uma diferença entre a *jīva* e Īśvara. Ele explica que o uso de *aiva* no verso *brahma-vid brahmaiva bhavati* significa 'como *brahma'*. A palavra *eva* foi usada no sentido de similaridade. Portanto, *brahmaiva* significa 'adquirir qualidades como as de Bhagavān', ou seja, liberdade do nascimento e morte. Contudo, a entidade viva jamais pode realizar funções como a do ato da criação.

Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa comenta este presente verso da seguinte maneira: 'Quando a entidade viva de fé adquire o conhecimento transcendental mencionado acima através da prática e adoração ao Mestre espiritual, ela obtém de forma parcial as oito eternas qualidades de Bhagavān e então se livra do nascimento e da morte. Os Śrutis dizem que a *jīva* retém sua individualidade até mesmo no estágio de liberação; ela nunca imerge. Em outras palavras, mais que uma entidade viva é vista ali. "*Tad viṣṇoḥ paramaṁ padaṁ sadā paśyate sūrayaḥ* - as pessoas liberadas que alcançaram o estágio da liberação veem a suprema morada de Śrī Viṣṇu." A palavra *sāmya* também é encontrada no Muṇḍaka Upaniṣad Śruti, "*yadā paśyaḥ paśyate rukma-varṇam ... nirañjanaḥ paramaṁ sāmyam upaiti* - aquele que vê aquele Senhor Supremo de cor dourada é liberado," e também no Śrīmad Bhāgavatam (11.5.48), "*tat-sāmyam āpuḥ* - eles alcançam uma posição no mesmo nível Dele (na Sua eterna morada)."

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Geralmente, *jñāna* é materialmente tingido, ou, *saguṇa*. O *jñāna* que é materialmente não-tingido, ou, *nirguṇa*, é chamado de *uttama-jñāna,* o mais elevado conhecimento. Por tomar abrigo neste *nirguṇa-jñāna,* a *jīva* alcança qualidades similares às Minhas. As pessoas menos inteligentes pensam que por abandonar as qualidades, forma e existência materiais, a própria entidade viva fica desprovida de todas as qualidades, forma e existência. Elas não sabem que justo como todos os objetos no mundo material são distintos uns dos outros por suas características únicas, similarmente os mais puros atributos individuais estão situados na Minha eterna e espiritual morada Vaikuṇṭha, a qual transcende esta natureza material. Com o conhecimento que está além dos modos da natureza, a pessoa inicialmente transcende as variedades materiais dentro do mundo material e então alcança o aspecto impessoal da Verdade Absoluta. Depois, as qualidades

transcendentais manifestam e então a *jīva* jamais nasce novamente no mundo material. Até mesmo durante a dissolução do mundo material, a alma nunca é destruída."

Śloka 3

mama yonir mahad brahma tasmin garbhaṁ dadhāmy aham
sambhavaḥ sarva-bhūtānāṁ tato bhavati bhārata

Ó descendente de Bharata, a imensa totalidade da realidade material (*brahma*) é Meu ventre, o qual Eu fecundo com as sementes das entidades vivas, que são marginais por natureza. É daqui que todas as almas recebem nascimento.

Bhāvānuvāda

A causa do cativeiro material é a associação com os três modos da natureza material, que por sua vez é consequência da sua ignorância desde tempos imemoriais. Para explicar isso, Bhagavān está descrevendo como nascem o *kṣetra* e o *kṣetra-jña*. "O *mahat-brahma* é Meu lugar de fecundação (ventre)." Aquilo que não pode ser dividido por tempo e lugar e que cujo limite não pode ser determinado é chamado de *mahat* (grande). Aqui *brahma* se refere à *prakṛti,* natureza material, porque a criação é uma expansão de *brahma*. Desta maneira, a palavra *mahad-brahma* é formada.

Nos Śrutis, a palavra *brahma* às vezes também é usada para se referir à *prakṛti*. *Dadhāmi* significa 'Eu coloco a semente na forma da *jīva* naquela *prakṛti*, e então à fecundo. *Itas tv anyāṁ prakṛtiṁ viddhi me parām jīva-bhūtām* (Gītā 7.5). Esta declaração menciona que a fonte das entidades conscientes, a *jīva-prakṛti*, é a potência marginal, a *taṭasthā-śakti*, e porque ela é a vida de todos os seres, a palavra *garbha* (concepção) foi usada. *Tataḥ* significa, 'Todas as entidades vivas (*sarva-bhūtānāṁ*) começando pelo Senhor Brahmā, são nascidas como resultado da Minha fecundadora natureza material (*prakṛti*).

Prakāśikā-vṛtti

Neste mundo material tudo acontece pela combinação do *kṣetra* e *kṣetra-jña*, o corpo e a *jīvātmā* respectivamente. Esta combinação da *prakṛti* com o

puruṣa – a *jīvātmā* – ocorre apenas pela vontade de Parameśvara (Deus, o Senhor). Assim como os escorpiões botam seus ovos em um bocado de arroz e as pessoas acham que eles nascem do arroz e não dos ovos, da mesma forma, o nascimento da *jīva* não é produto da natureza material. Bhagavān infunde a *jīva*, a semente, no ventre da *prakṛti*, mas as pessoas pensam que a *jīva* nasce dela. Cada *jīva* obtém um tipo diferente de corpo de acordo com suas ações passadas. A *prakṛti* simplesmente cria diferentes corpos materiais sob a supervisão de Bhagavān. As *jīvas* que se identificam com seus corpos desfrutam de felicidade ou experimentam sofrimento segundo suas atividades prévias. Deve-se entender que Parameśvara é a causa original da manifestação das *jīvas* e do universo.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "A origem da natureza material é o ventre universal. Eu fecundo este ventre universal, e todos os seres nascem dali. O aspecto material da Minha *parā-prakṛti* (natureza transcendental) é *brahma* (natureza material), na qual Eu coloco as sementes das *taṭasthā-jīvas*. Na verdade, todas as entidades vivas começando pelo Senhor Brahmā são nascidas desta maneira."

Śloka 4

sarva-yoniṣu kaunteya mūrtayaḥ sambhavanti yāḥ
tāsāṁ brahma mahad yonir ahaṁ bīja-pradaḥ pitā

Ó filho de Kuntī, a imensa natureza material é a mãe de cujo ventre nascem todas as espécies de vida como os semideuses e animais, e Eu sou o pai que dá a semente.

Bhāvānuvāda

"A *prakṛti* é a mãe de todos os seres e Eu sou o pai, não apenas no momento da criação, mas sempre. A *prakṛti* é o ventre, ou, a mãe de todas as varieidades de corpos, móveis e imóveis, desde os semideuses até as gramas e trepadeiras. E Eu Sou o pai que fecunda dando a semente."

Prakāśikā-vṛtti

Neste verso, é claramente declarado que Bhagavān Śrī Kṛṣṇa é o pai primordial de todas as entidades vivas. Todas as *jīvas* neste mundo material

nascem da mãe – a natureza material - *prakṛti*, através do pai que dá a semente, Bhagavān. As entidades vivas residem em todos os lugares: dentro da terra e fora dela, na água e no céu, nos sete sistemas planetários inferiores e nos sete superiores, em Vaikuṇṭha, em Goloka e também em outras moradas. As almas de Vaikuṇṭha são associadas de Bhagavān e são liberadas. As almas neste universo que são condicionadas permanecem em várias situações e vários estados de consciência, tais qual o estado coberto (como as pedras, árvores etc.), contraído (como pássaros, répteis, peixes etc.), brotado (animais etc.), florescido (seres humanos em geral), e completamente florescido (seres humanos devotados ao serviço amoroso a Deus).

Śloka 5

sattvaṁ rajas tama iti guṇāḥ prakṛti-sambhavāḥ
nibadhnanti mahā-bāho dehe dehinam avyayam

Ó Arjuna de braços poderosos, as três qualidades nascidas da natureza material – bondade, paixão e ignorância, prendem a imutável entidade viva que habita dentro do corpo.

Bhāvānuvāda

Após explicar como todas as entidades vivas nascem da natureza material e do Senhor Supremo, Śrī Bhagavān agora explica o que são as qualidades atadoras e como as entidades vivas ficam atadas ao entrar em contato com elas. Śrī Bhagavān está dizendo – *dehe*, que significa que a entidade viva que se identifica como uma das funções da natureza material, é situada no corpo material e fica presa aos modos da natureza. Apesar de que na verdade a *jīva* é imperecível, imutável e livre de qualquer contato material, as qualidades materiais (*guṇas*) a prendem devido à sua associação com elas. Esta associação é causada pela sua ignorância desde tempos imemoriais.

Prakāśikā-vṛtti

Os três modos da natureza – bondade (*sattva*), paixão (*rajas*) e ignorância (*tamas*), nascem da natureza material, *prakṛti*. Elas manifestam para realizar

as três funções: da criação, manutenção e destruição do universo. A *prakṛti* permanece imanifesta quando estes três modos estão em seus estados de equilíbrio. Naquele momento a criação, manutenção e aniquilação não acontece.

prakṛtir guṇa-sāmyaṁ vai prakṛter nātmano guṇāḥ
sattvaṁ rajas tama iti sthity-utpatty-anta-hetavaḥ

Śrīmad Bhāgavatam (11.22.12)

"A natureza existe originalmente como o equilíbrio dos três modos materiais, os quais pertecem apenas à natureza e não à alma (espírito) transcendental. Estes modos – bondade, paixão e ignorância, são as efetivas causas da criação, manutenção e destruição deste universo."

O Śrīmad Bhāgavatam (1.2.23) também declara: "*sattvam rajas tama iti prakṛter guṇāḥ* - as entidades vivas que manifestam da potência marginal recebem a associação da natureza material porque se tornaram aversas a Kṛṣṇa." Por sua natureza constitucional, a *jīva* está além de *māyā*, mas no contato com *māyā*, elas adquiriram o ego de 'Eu' e 'meu' e caíram no cativeiro desta existência material em corpos gerados pela natureza material. O Senhor Kapiladeva claramente instrui Sua Mãe Devahūti sobre isso no Śrīmad Bhāgavatam (3.26.6-7):

evaṁ parābhidhyānena kartṛtvaṁ prakṛteḥ pumān
karmasu kriyamāṇeṣu guṇair ātmani manyate

tad asya saṁsṛtir bandhaḥ pāra-tantryaṁ ca tat-kṛtam
bhavaty akartur īśasya sākṣiṇo nirvṛtātmanaḥ

"Isso significa que devido à coabitação da entidade viva com as atividades da *prakṛti*, ela pensa que é a executora das atividades, que na verdade nascem dos modos da natureza. De fato, a entidade viva é apenas uma testemunha; ela não é a executora de qualquer ação. Ela é uma energia transcendental do Senhor Supremo, Īśvara – indicado aqui pela palavra *īśa* – e a própria *jīva* é deleite personificado. Ela se encontra nas garras da existência material de nascimentos e mortes devido a seu ego adquirido pelo qual se considera como sendo a atuante, ou, executora das

atividades materiais. Portanto, ela ficou presa, controlada pelos objetos dos sentidos.

sa eṣa yarhi prakṛter guṇeṣv abhiviṣajjate
ahaṅkriyā-vimūḍhātmā kartāsmīty abhimanyate

tena saṁsāra-padavīm avaśo 'bhyety anirvṛtaḥ
prāsaṅgikaiḥ karma-doṣaiḥ sad-asan-miśra-yoniṣu

Śrīmad Bhāgavatam (3.27.2-3)

"Quando a *jīva* fica excessivamente absorta nos modos da natureza como a felicidade e a miséria, ela fica confundida devido ao seu falso ego. Identificando seu corpo com o seu 'eu', ela pensa, "Sou a atuante." A *jīva* perambula sem esperança alguma pelas baixas e elevadas espécies de vida, como a dos semideuses, humanos e animais, pois se identifica como sendo a atuante e também porque executa ações inapropriadas devido a sua associação com a natureza material. Incapaz de livrar-se da experiência da felicidade e miséria mundana causada por suas ações, ela continuamente recebe corpos no mundo material – um após o outro."

Śloka 6

tatra sattvaṁ nirmalatvāt prakāśakam anāmayam
sukha-saṅgena badhnāti jñāna-saṅgena cānagha

Ó homem sem pecado, destes três modos, a qualidade da bondade é luminosa e livre de vícios devido a sua pureza, mas prende a entidade viva através do apego à felicidade e ao conhecimento.

Bhāvānuvāda

Este verso descreve as características de *sattva-guṇa*, a qualidade da bondade, e explica como ela ata a *jīva*. *Anāmayam* significa 'calmo', ou 'livre de agitação'. Se tornando pacífica a entidade viva fica apegada à felicidade produzida pelas atividades realizadas em *sattva-guṇa* que lhe faz sentir-se materialmente satisfeita. E porque ela é iluminada pelo conhecimento e apegada a ele, ela pensa, "feliz e cheio de conhecimento." Estes

sentimentos de felicidade e conhecimento nascem da ignorância e é por causa destas duas concepções que a alma intrinsecamente pura permanece encoberta. “Contudo, ó homem sem pecado, não deves aceitar este pecado, esta característica do falso ego que lhe faz pensar; ‘Sou feliz, tenho muito conhecimento.’”

Prakāśikā-vṛtti

No verso anterior foi descrito como os três modos da natureza material prende a *jīva* ao corpo. Este presente verso explica especificamente como o modo da bondade a prende. Das três qualidades da natureza material, o modo da bondade é relativamente puro e luminoso, e ele faz com que a pessoa se torne pacífica. Desta maneira, ele prende a entidade viva à felicidade e conhecimento. Algumas pessoas pensam que porque a qualidade da bondade é superior aos outros dois modos da natureza, a liberação pode ser alcançada simplesmente por tomar abrigo nela. Contudo, isso não é verdade. No seu comentário sobre este verso, Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa diz que este conhecimento mundano, pelo qual a pessoa discrimina entre matéria e consciência, vem do *sattva-guṇa*, assim como a felicidade do corpo e mente satisfeito também vem dele. Devido ao apego que a pessoa tem a tal conhecimento e felicidade, ele se ocupa em ações que fomentam um estado sereno de existência. Apesar disso, ele é obrigado a aceitar outro corpo para experimentar os resultados das suas ações. Então, ficando apegado a aquele corpo, ele deve realizar ações novamente. Desta maneira, ele permanece perpetuamente dentro do ciclo de nascimentos e mortes e jamais pode ficar livre dele. A auto-identificação com o modo da bondade também é pecaminosa. Esta é a explicação da palavra *anagha* (sem pecado) usada para direcionar a Arjuna neste verso. Portanto, Arjuna é aconselhado a não aceitar um ego no modo da bondade.

Śloka 7

rajo rāgātmakaṁ viddhi tṛṣṇā-saṅga-samudbhavam
tan nibadhnāti kaunteya karma-saṅgena dehinām

Ó filho de Kuntī, saiba que a qualidade da paixão manifesta através do apego pelos objetos sensíveis e do intenso desejo de desfrutar deles.

Isso ata a entidade viva corporificada através do apego pelas ações fruitivas.

Bhāvānuvāda

Saiba que é o modo da paixão que outorga o prazer mundano. Desejar um objeto que ainda não se possui é chamado *tṛṣṇā*, e apego pelos objetos que já se obteve se chama *saṅga*. É deste *rajo-guṇa* (modo da paixão) que nasce ambos os apegos, o qual ata a alma corporificada através do seu apego pelas ações fruitivas, realizadas conscientemente ou inconscientemente, perceptível ou imperceptível. Assim, a afinidade pela atividade fruitiva se deve tanto ao desejo quanto ao apego.

Prakāśikā-vṛtti

Isso é chamado de *rajo-guṇa* porque ele envolve as almas condicionadas com o apego aos objetos dos sentidos. A atração mútua entre macho e fêmea é a qualidade específica do *rajo-guṇa*. Esta qualidade material gera o anseio por desfrutar de coisas materiais nos seres corporificados, assim como o desejo de obter honra na sociedade ou nação, uma bonita esposa, boa progênie e uma família feliz. Tais são as características do modo da paixão - *rajo-guṇa*. A razão pela qual o universo todo caiu no cativeiro de *māyā* é o apego pelos prazeres sensuais produzidos por *rajo-guṇa*. Sua influência é vista atualmente por todo lugar na sociedade moderna, mas no mundo antigo, o modo da bondade - *sattva-guṇa* predominava. Ainda assim, se um homem em *sattva-guṇa* é incapaz de obter a liberação, quais são então as chances disso ser alcançado por alguém influenciado pelo modo da paixão?

Śloka 8

tamas tv ajñāna-jaṁ viddhi mohanaṁ sarva-dehinām
pramādālasya-nidrābhis tan nibadhnāti bhārata

Ó Bhārata, saiba porém, que a qualidade da escuridão, a qual nasce da ignorância, é a causa da ilusão de todas as entidades vivas. Ela aprisiona as almas corporificadas através da indolência, da preguiça e do sono.

Bhāvānuvāda

Ajñāna-jaṁ significa que a ignorância, ou, escuridão (*tamas*), é percebida apenas pelo seu resultado, a ignorância. Então isso significa 'aquilo pelo qual a ignorância manifesta'. *Mohana* significa 'aquilo que causa confusão', *pramāda* significa 'loucura', *ālasyam* significa 'falta de esforço', e *nidrā* significa 'depressão mental'. Todos estes são sintomas do *tamo-guṇa*, o modo da ignorância.

Prakāśikā-vṛtti

O *tamo-guṇa* (modo, ou, qualidade da ignorância) é o mais degradado dos três *guṇas* e é completamente oposto ao *sattva-guṇa* (modo da bondade). Uma pessoa no *tamo-guṇa* pensa que o corpo e os prazeres corporais são as coisas mais importantes de todas. Como resultado, ela perde sua capacidade de discernimento e praticamente enlouquece. Vemos que no decorrer do tempo nossos pais e avôs morrem, nós também morreremos e nossos descendentes também morrerão. Ou seja, a morte é certa. Apesar disso, aqueles que se encontram no *tamo-guṇa* falham em buscar pelo 'eu' interior. Elas acumulam riqueza mediante o engano, hipocrisia, violência ou atos similares com o único propósito de satisfazer seus sentidos. Tal atitude é sintoma de loucura. O sintoma de uma pessoa no *tamo-guṇa* é que ela ingere drogas, carne, peixe, ovos, vinho e produtos similares. Elas permanecem inativas, preguiçosas, descuidadas, negligentes e dormem mais que o necessário. Um *sādhaka* deve se esforçar para se livrar destas más tendências.

Śloka 9

sattvaṁ sukhe sañjayati rajaḥ karmāṇi bhārata
jñānam āvṛtya tu tamaḥ pramāde sañjayaty uta

Ó Bhārata, a qualidade da bondade gera apego à felicidade, a qualidade da paixão gera apego ao trabalho fruitivo, mas a qualidade da ignorância cobre todo o conhecimento e conduz a pessoa à loucura.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān está recapitulando Suas palavra acima. A qualidade da bondade prende a entidade viva ao criar apego pela felicidade, a qual resulta deste modo. A qualidade da paixão prende a entidade viva pelo seu apego às atividades fruitivas, e a qualidade da ignorância ocupa a entidade viva na ilusão, cobre seu conhecimento e assim faz nascer a ignorância.

Śloka 10

rajas tamaś cābhibhūya sattvaṁ bhavati bhārata
rajaḥ sattvaṁ tamaś caiva tamaḥ sattvaṁ rajas tathā

Ó descendente de Bharata, quando a qualidade da bondade surge, ela sobrepõe a da paixão e ignorância. Quando a qualidade da paixão aparece, ela subjuga a bondade e a ignorância, e quando a qualidade da ignorância manifesta, ela se apondera de ambos; bondade e paixão.

Bhāvānuvāda

Como é que os materiais modos da natureza manifestam sua influência em seus efeitos, tal como a felicidade, como mencionado anteriormente? Esperando esta pergunta, Śrī Bhagavān diz que quando o modo da bondade manifesta, ele subjuga o modo da paixão e o da ignorância. Similarmente, quando o modo da paixão manifesta, ele subjuga a bondade e ignorância. E quando o modo da ignorância manifesta ele subjuga a bondade e paixão. Tudo isso acontece devido à influência do invisível.

Śloka 11

sarva-dvāreṣu dehe ’smin prakāśa upajāyate
jñānaṁ yadā tadā vidyād vivṛddhaṁ sattvam ity uta

Saiba que o modo da bondade se torna predominante quando todos os portões do corpo – os sentidos de aquisição de conhecimento como os ouvidos e o nariz, são iluminados pelo surgimento do verdadeiro

conhecimento dos objetos sensoriais e quando os sinais de tal felicidade manifestam no 'eu'.

Bhāvānuvāda

Anteriormente foi dito que quando um modo aumenta, ele predomina sobre os outros dois mais fracos. Agora, em três consecutivos versos, começando aqui com *sarva*, Śrī Bhagavān explica os sintomas do modo predominante. Quando os sentidos, como por exemplo, o ouvido, começa a adquirir o perfeito conhecimento do som Védico, entende-se que *sattva-guṇa*, o modo da bondade, está predominando. A palavra *uta* enfatiza a iluminação na forma da felicidade gerada pelo 'eu'.

Prakāśikā-vṛtti

Os sintomas pelo qual alguém pode compreender qual modo da natureza está predominando são explicados aqui. É entendido que o modo da bondade é predominante quando os sentidos, como os ouvidos e nariz, adquirem conhecimento apropriado dos objetos e quando um sentimento de felicidade manifesta da alma. O Śrīmad Bhāgavatam (11.25.13) também declara:

yadetarau jayet sattvaṁ bhāsvaraṁ viśadaṁ śivam
tadā sukhena yujyeta dharma-jñānādibhiḥ pumān

"O modo da bondade, luminoso, puro e pacífico, qualifica a pessoa para a felicidade, virtude e conhecimento. Por restringir os modos da paixão e da ignorância, a bondade aumenta."

"Além disso, no Śrīmad Bhāgavatam (11.25.9) é dito, "Deve-se reconhecer que uma pessoa que pode controlar sua mente e que possui outras características similares está dotada com a qualidade da bondade."

Quando a devoção (*bhakti*) a Mim é misturada com os modos materiais, isso é chamado de *saguṇa-bhakti*."

Isso é dito no Śrīmad Bhāgavatam (11.25.10):

yadā bhajati māṁ bhaktyā nirapekṣaḥ sva-karmabhiḥ
taṁ sattva-prakṛtiṁ vidyāt puruṣaṁ striyam eva vā

"Qualquer pessoa, mulher ou homem, que está situada no modo da bondade, se torna indiferente ao seu dever prescrito e se ocupa na adoração a Bhāgavan."

O Gītā (9.27) refere-se a *saguṇa-bhakti*:

yat karoṣi yad aśnāsi yaj juhoṣi dadāsi yat
yat tapasyasi kaunteya tat kuruṣva mad-arpaṇam

"Ó filho de Kuntī, qualquer atividade que você realize, qualquer coisa que coma, qualquer coisa que sacrifique ou dê em caridade, e qualquer austeridade que faça, ofereça tudo isso a Mim."

Śloka 12

lobhaḥ pravṛttir ārambhaḥ karmaṇām aśamaḥ spṛhā
rajasy etāni jāyante vivṛddhe bharatarṣabha

Ó melhor da dinastia Bharata, quando a qualidade da paixão se torna proeminente, certos sintomas aparecem: avareza, profusa atividade, fervente esforço por empreendimentos fruitivos, insatisfação com os resultados do próprio trabalho e constante anseio pelo prazer sensorial.

Bhāvānuvāda

Pravṛtti significa 'vários tipos de esforço'. *Karmaṇām ārambhaḥ* significa 'esforços tais qual construir uma casa', e *aśamaḥ* significa 'sentido-se insatisfeito no desfrute sensorial'.

Prakāśikā-vṛtti

Este verso lista alguns sintomas que indicam um aumento no modo da paixão. *Lobha* (avidez) significa que mesmo quando a riqueza provinda de diferentes fontes aumente, ainda assim a pessoa anseia coletar mais. *Pravṛtti* (conduta) significa 'a tendência de sempre ficar ocupada na ação'. *Karmaṇām ārambhaḥ* (começando um empreendimento) significa 'esforços como construir grandes casas'. *Aśama* (desejo) significa 'o ciclo da

resolução e rejeição': "Vou realizar este trabalho e depois vou fazer aquele outro." *Spṛhā* (desejo) significa 'o desejo de obter objetos sensoriais bons ou ruins assim que a pessoa os veem'. Em outras palavras, significa uma sede por desfrute sensorial.

Isso também é dito no Śrīmad Bhāgavatam (11.25.14):

yadetarau jayet sattvaṁ bhāsvaraṁ viśadaṁ śivam
tadā sukhena yujyeta dharma-jñānādibhiḥ pumān

"Quando a qualidade da paixão, que manifesta o apego e o separatismo e que é inquieta por natureza, subjuga os modos da bondade e da ignorância, a pessoa esforça incansavelmente para obter fama e riqueza, mas tudo que colhe é apenas miséria."

Além disso, é visto no Śrīmad Bhāgavatam (11.25.9), "*kāmādibhī rajo-yuktaṁ* - deve-se compreender que o modo da paixão está predominando quando o desejo por objetos dos sentidos se faz presente." Descrevendo sobre *guṇī-bhūtā-bhakti* no modo da paixão, o Śrīmad Bhāgavatam (11.25.11) declara, "*yadā āśiṣa āśāsya māṁ bhajeta sva-karmabhiḥ taṁ rajaḥ-prakṛtiṁ vidyāt* – quando a pessoa adora Bhagavān visando adquirir objetos sensoriais, tanto ela quanto a sua adoração estão no modo da paixão."

***Śloka* 13**

aprakāśo 'pravṛttiś ca pramādo moha eva ca
tamasy etāni jāyante vivṛddhe kuru-nandana

Ó descendente da dinastia Kuru, o predomínio da qualidade da ignorância produz a perda do discernimento, apatia, loucura e ilusão.

Bhāvānuvāda

Aprakāśa significa 'perda do discernimento', e 'aceitar aquilo que a escritura proíbe'. *Apravṛttiś* significa 'falta de esforço'. *Pramādo* significa 'acreditar que os objetos diante de seus olhos não existem'. *Moha* significa 'ficar absorto em objetos ilusórios'.

Prakāśikā-vṛtti

Neste verso, Śrī Bhagavān está explicando sobre os sintomas que surgem da predominância da qualidade da ignorância. *Aprakāśa* significa 'perda de discernimento', ou, 'falta de conhecimento'. Vemos que uma pessoa no modo da ignorância costuma ansiar por coisas que são proibidas nas escrituras. *Apravṛtti* significa 'não ter inclinação para compreender os deveres recomendados pelas escrituras'. A pessoa acredita que realizar tais deveres não é seu destino e permanece indiferente a eles'. *Moha* significa 'absorção ilusória', ou seja, ficar apegada aos objetos temporários, pensando que eles são eternos. Isso também é dito no Śrīmad Bhāgavatam (11.25.15):

yadā jayed rajaḥ sattvaṁ tamo mūḍhaṁ layaṁ jaḍam
yujyeta śoka-mohābhyāṁ nidrayā hiṁsayāśayā

"A lamentação, sono, violência e desejo, dominam a entidade viva quando o modo da ignorância que cobre o discernimento e causa degradação subjuga os modos da paixão e da ignorância."

O Śrīmad Bhāgavatam (11.25.9): também declara, "*krodhādyais tamasā yutam* - pode-se determinar um excesso do modo da ignorância por sintomas como a ira." Descrevendo os sintomas pelos quais uma pessoa no modo da ignorância adora Bhagavān, o Śrīmad Bhāgavatam (11.25.11) declara, "*hiṁsām āśāsya tāmasam* - uma pessoa que Me adora, enquanto mantém a inclinação à violência, é considerada como estando no modo da ignorância."

Śloka 14

yadā sattve pravṛddhe tu pralayaṁ yāti deha-bhṛt
tadottama-vidāṁ lokān amalān pratipadyate

Quando uma pessoa deixa seu corpo sob a predominância do modo da bondade, ela alcança os puros planetas superiores, que são as moradas dos grandes sábios, adoradores de Hiraṇyagarbha, e que são livres do modo da paixão e da ignorância.

Bhāvānuvāda

Após a morte, as pessoas no modo da bondade como as que adoram Hiraṇyagarbha e que realmente conhecem a transcendência, vão aos planetas superiores que concedem prazer.

Prakāśikā-vṛtti

A pessoa recebe outro nascimento de acordo com o modo predominante no momento da morte. Se a pessoa morre quando o modo da bondade é predominante, ela alcança os planetas puros dos adoradores de Hiraṇyagarbha que concedem prazer etc. O Śrīmad Bhāgavatam também declara (11.25.22), "Se uma pessoa morre quando o *sattva-guṇa* é predominante, ela alcança os planetas celestiais."

Śloka 15

rajasi pralayaṁ gatvā karma-saṅgiṣu jāyate
tathā pralīnas tamasi mūḍha-yoniṣu jāyate

Aquele que abandona o corpo quando o modo da paixão é predominante, recebe um nascimento humano entre os trabalhadores fruitivos, enquanto aquele que morre sob predomínio do modo da ignorância nasce como algum animal ou entre outras espécies ignorantes.

Bhāvānuvāda

Karma-saṅgiṣu significa 'uma pessoa que é apegada às atividades fruitivas (*karma*)'.

Prakāśikā-vṛtti

Se uma pessoa morre quando o modo da paixão é predominante ela nasce em uma família de seres humanos que são apegadas às atividades fruitivas. Se uma pessoa morre quando o modo da ignorância é extremamente predominante, ela nasce em uma espécie animal.

Algumas pessoas pensam que uma vez que a alma nasceu em uma espécie humana, ela não se degrada às espécies inferiores. Contudo, deste presente verso podemos compreender que mesmo após receber um corpo humano, uma pessoa pode receber um corpo animal após a morte se é governado pelo modo da ignorância ao invés do modo da bondade. Ela pode até mesmo ir ao inferno se ela se ocupa em atividades como a violência, e não é nada certo quando ela novamente receberá um nascimento humano após retornar daquele lugar. Portanto, é dever de todo ser humano elevar-se gradualmente do modo da ignorância até o modo da paixão, e do modo da paixão até o modo da bondade. E mesmo depois disso, a pessoa deve se tornar livre dos modos da natureza por tomar abrigo na devoção pura na associação dos devotos puros. Apenas o praticante que é completamente livre dos modos da natureza, e que se refugiou na devoção pura – transcendental, pode ver Bhagavān diretamente. Desta maneira, sua vida se torna perfeita e exitosa.

A regra específica é que uma pessoa alcança um destino que corresponde a sua consciência no momento da morte: "*marane yā matiḥ sā gatiḥ* - qualquer coisa que a mente se absorva no momento da morte, isso determina seu próximo destino e corpo." Portanto, é imperativo lembrar apenas de Bhagavān no momento da morte. A pessoa pode fazer com que sua vida se torne exitosa ao alcançar a devoção (*bhakti*) que é livre dos modos da natureza, através da lembrança de Bhagavān.

Śloka 16

karmaṇaḥ sukṛtasyāhuḥ sāttvikaṁ nirmalaṁ phalam
rajasas tu phalaṁ duḥkham ajñānaṁ tāmasāḥ phalam

Os sábios dizem que a ação piedosa realizada no modo da bondade produz resultados puros e deleitantes. As ações no modo da paixão resultam apenas em miséria, e o único resultado das ações realizadas no modo da ignorância é a própria ignorância.

Bhāvānuvāda

O resultado da virtuosa realização do dever prescrito no modo da bondade é a bondade – pura e livre de perturbação. *Ajñānaṁ* se refere à falta de consciência, ou, inércia.

Prakāśikā-vṛtti

Aqueles que estão situados no modo da bondade permanecem ocupados em ações benéficas para seus bem estar pessoal, assim como para o bem estar da sociedade e das pessoas em geral. Suas ações são denominadas de *puṇya-karma*, atividades piedosas. Aqueles que realizam tais ações piedosas vivem felizes neste mundo material e possuem grande possibilidade de obter *sādhu-saṅga*, associação com as pessoas santas. A ação, ou, *karma,* executada pelas pessoas no modo da paixão é a causa da miséria, pois as ações realizadas para o prazer sensual e momentâneo são inúteis. Suas vidas são miseráveis e eles não alcançar real felicidade. As ações de uma pessoa situada no modo da ignorância são motivo de grande dor. Após a morte, eles têm que nascer como vermes, pássaros, animal ou em qualquer outra espécie inferior. O principal sintoma de quem está situado nesta qualidade é que ela mata e come carne de animais. Aqueles que matam animais não sabem que no futuro o mesmo animal, em uma forma ou outra, também o matará. Esta é a lei da natureza. Na sociedade humana, se alguém mata um ser humano ela é punida pelo estado. Mas os ignorantes não sabem que Parameśvara é o controlador original do universo inteiro. Ele não tolera nem mesmo a morte de uma formiga em Seu reino, por tanto, tais pessoas certamente terão que sofrer algum castigo. Matar animais apenas para satisfazer o paladar é uma ofensa gravíssima. Destas atividades, a matança de vacas é severamente castigada. O touro e a vaca são considerados como sendo nosso pai e mãe, por isso os Vedas e os Purāṇas consideram que a matança de vacas é o ato mais pecaminoso. A vaca, com seu leite, é como uma mãe, e o touro, com sua ajuda na agricultura, é como um pai. Assim, eles nos alimentam como nossos pais. Devido à ignorância, os assim chamados seres humanos cultos da atualidade negligenciam este fato e assim aderem ao caminho da degradação de toda a sociedade. Na atual sociedade humana, existe uma predominância do modo da paixão e ignorância e isso é perigoso para todos.

Por tanto, é indispensável que as pessoas inteligentes se situem na qualidade da bondade e se refugiem na devoção à Bhagavān e no canto dos Santos Nomes de Śrī Kṛṣṇa, para proteger a sociedade deste grande perigo. Quando uma pessoa se lembra de Bhagavān Śrī Kṛṣṇa na associação dos devotos, toda sua ignorância é dissolvida, seu sectarismo e seu discernimento mundano desaparecem e ela vê Parameśvara, o Senhor Supremo, em todo lugar.

Śloka 17

sattvāt sañjāyate jñānaṁ rajaso lobha eva ca
pramāda-mohau tamaso bhavato 'jñānam eva ca

O conhecimento nasce do modo da bondade, enquanto que o modo da paixão dá origem à avareza. O descuido, a ilusão e a ignorância são produtos do modo da ignorância.

Śloka 18

ūrddhvaṁ gacchanti sattva-sthā madhye tiṣṭhanti rājasāḥ
jaghanya-guṇa-vṛtti-sthā adho gacchanti tāmasāḥ

Aqueles que estão situados no modo da bondade ascendem aos planetas celestiais. Aqueles que estão no modo da paixão permanecem no planeta Terra como seres humanos, e aqueles que estão no modo da ignorância, estando absortos na preguiça, loucura etc, descendem aos planetas inferiores.

Bhāvānuvāda

De acordo com esta graduação, aqueles que se encontram no modo da bondade ascendem até Satya-loka, e aqueles no modo da paixão permanecem em Manusya-loka, o planeta intermediário, Terra. A palavra *jaghanya* significa 'abominável', e suas tendências são a grosseira ignorância, preguiça, etc. Aqueles que estão assim situados vão ao inferno.

Śloka 19

nānyaṁ guṇebhyaḥ karttāraṁ yadā draṣṭanupaśyate
guṇebhyaś ca paraṁ vetti mad-bhāvaṁ so 'dhigacchati

Quando a entidade viva não vê nenhum outro agente da ação além dos três modos da natureza material, e quando compreende que a alma é transcendental a estes modos, ela alcança a devoção pura a Mim, completamente.

Bhāvānuvāda

Após descrever o mundo material, constituído dos três modos da natureza material, Śrī Bhagavān explica neste verso começando com *nānyaṁ* e também no próximo, que a liberação é completamente distinta daqueles três modos. "Quando a entidade viva não vê nenhum outro agente da ação além dos três modos da natureza, os quais se transformaram para se tornarem o atuante, o efeito e os objetos do desfrute sensorial, ela realmente vê as coisas como elas são. Ela também compreende (vivencia) que a alma é superior aos modos da natureza, e diferente deles. Tal alma alcança amor por Mim (*mad-bhāvaṁ)*, isso é, conecta Comigo. Em outras palavras ela Me alcança através da devoção – *bhakti*. Mas, mesmo depois que ela adquire este conhecimento, ela apenas Me alcança através da prática de *bhakti*." Isso ficará claro no significado do vigésimo sexto verso deste capítulo.

Prakāśikā-vṛtti

Todas as entidades vivas*,* nas diferentes espécies de vida, desde os rios, montanhas e formigas, até as trepadeiras, árvores e seres humanos, estão trabalhando irremediavelmente atadas pelos modos materiais. Na realidade, em suas atividades, não há nenhum outro agente ativo a não ser estes modos materiais. Parameśvara se encontra além da natureza material e de suas qualidades, mesmo sendo o controlador original. Quem conhece esta verdade cruza a *prakṛti* e os modos para alcançar o destino supremo, mas isso não pode ser compreendido através de sua própria inteligência e discernimento. Portanto, a associação das exaltadas personalidades liberadas que são bem versadas no conhecimento transcendental, é extremamente necessária. Não importa quão degradada seja a entidade viva, na associação dos grandes *sādhus* (santos), ela transcende rápida e facilmente estes três modos da natureza.

Śloka 20

guṇān etān atītya trīn dehī deha-samudbhavān
janma-mṛtyu-jarā-duḥkhair vimukto 'mṛtam aśnute

Após transcender estas três qualidades atadoras, que são a causa do corpo material, a entidade viva corporificada se libera do cativeiro de

nascimento, morte, velhice e outras misérias. Assim, ela alcança a liberação.

Bhāvānuvāda

Ela então se livra dos modos da natureza após alcançar o estado onde ela vê a natureza material como a única atuante. Portanto, Śrī Bhagavān fala este verso começando com a palavra *guṇān*.

Prakāśikā-vṛtti

Uma pessoa que alcançou a natureza do *brahma* não é afetada pelas misérias do nascimento, morte, velhice e doença. Mesmo aqueles que alcançaram a perfeição no *jñāna* por executar a devoção misturada (com *jñāna*) abandonam tal *jñāna* para obter a devoção transcendental aos pés de lótus de Bhagavān. Ocupados constantemente na bem-aventurança deste serviço, eles finalmente saboreiam o néctar de *prema.* Em contraste a isso, os *nirviśeṣa-jñānīs*, que se dedicam simplesmente ao cultivo de *jñāna* com o objetivo de alcançar o aspecto impessoal do Supremo, não alcançam nada. No Śrīmad Bhāgavatam (10.14.4) é dito, “Apenas os devotos puros (*śuddha-bhaktas*) de Sri Bhagavān transcendem os modos da natureza material, mais ninguém.”

Śloka 21

arjuna uvāca -
kair liṅgais trīn guṇān etān atīto bhavati prabho
kim ācāraḥ kathaṁ caitāṁs trīn guṇān ativarttate

Arjuna perguntou: Ó Senhor, quais são os sintomas de uma pessoa que transcendeu estas três forças atadoras? Como ela se comporta? Como ela transcende os modos?

Ślokas 22-25

śrī bhagavān uvāca –

prakāśaṁ ca pravrttiṁ ca moham eva ca pāṇḍava
na dveṣṭi saṁpravṛttāni na nivṛttāni kāṅkṣati

udāsīna-vad āsīno guṇair yo na vicālyate
guṇā vartanta ity evaṁ yo 'vatiṣṭhati neṅgate

sama duḥkha-sukhaḥ sva-sthaḥ sama-loṣṭāśma-kāñcanaḥ
tulya-priyāpriyo dhīras tulya-nindātma-saṁstutiḥ

mānāpamānayos tulyas tulyo mitrāri-pakṣayoḥ
sarvārambha-parityāgī guṇātītaḥ sa ucyate

Śrī Bhagavān disse: Ó filho de Pāṇḍu, uma pessoa que é transcendental aos três modos da natureza material não odeia a iluminação, atividades ou ilusão quando estas se fazem presentes nem fica ansioso quando elas se esgotam. Portanto, ela permanece indiferente e equânime diante das ações dos três modos materiais como a felicidade e aflição, pois sabe que apenas os modos estão ativos. Ela permanece imperturbável e imparcial; está sempre situada em sua *svarūpa* e considera que poeira, pedra e ouro são iguais. Ela é equilibrada nas situações agradáveis e desagradáveis, é inteligente e equânime na crítica e no elogio, e na honra e na desonra. Ela trata amigos e inimigos de forma equânime e renuncia à todas as atividades a não ser as que são necessárias para a manutenção do corpo.

Bhāvānuvāda

No segundo capítulo, Arjuna recebeu uma resposta para esta pergunta: 'quais são os sintomas de alguém que é um *sthita-prajñā*?". Contudo, agora ele questiona mais profundamente, pois anseia obter um conhecimento mais específico sobre este tema. 1 – Quais são os sintomas daqueles que transcenderam os modos materiais?" 2 – Qual é sua conduta?" e 3 – Como alguém pode transcender estes três modos, e assim alcançar o estado de transcendência?" No Segundo Capítulo, quando Arjuna perguntou, "Como ele transcende os *guṇas*?' Mas aqui ele está perguntando especificamente isso.

Prakāśikā-vṛtti

Neste verso, Arjuna questionou Śrī Bhagavān sobre os sintomas de uma pessoa que está situada além dos três modos da natureza. Qual é sua conduta e qual prática espiritual que o capacita para alcançar este estágio? É muito importante que todo ser humano faça perguntas como estas, que são essenciais para aqueles que são genuinamente entusiastas para seguir os ensinamentos do Gītā. As respostas para estas perguntas nos dão instruções sobre como transcender os modos da ignorância, paixão e bondade e então alcançar o estágio de *nirguṇa*. Posteriormente, pelo cultivo de *bhakti* a Śrī Bhagavān a pessoa pode alcançar o objetivo mais elevado na forma de *prema* a Ele.

Śloka 26

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa bhakti-yogena sevate
sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate

Aquele que Me oferece serviço com devoção exclusiva a Mim, na Minha forma como Śyāmasundara, pode transcender estas três atadoras influências da natureza material e se tornar qualificada para experimentar *brahma*, Minha natureza espiritual.

Bhāvānuvāda

Como as pessoas mencionadas acima podem situar-se além destes três modos materiais? Para responder esta terceira pergunta, Śrī Bhagavān diz, "Apenas Meu devoto que Me oferece serviço em Minha forma de Śyāmasundara, com *bhakti-yoga* uni-direcionada e fixa, pode cruzar sobre estes modos e se qualificar para experienciar Minha natureza *svarūpa*." Apenas estes devotos que se abrigaram em Bhagavān ficam livres dos modos materiais. Isto é evidenciado no Śrīmad Bhāgavatam (10.88.5): *nirguṇo mad-apāśrayaḥ* - aqueles que tomam abrigo exclusivo em Mim são *nirguṇa*." A palavra *mad-apāśrayaḥ* - significa "*mad-ekaśaraṇo bhaktaḥ* - apenas um devoto que se refugiou exclusivamente em Mim é dependente de Mim, e livre dos modos materiais."

O Śrīmad Bhāgavatam (10.88.5) também diz:

harir hi nirguṇaḥ sākṣāt puruṣaḥ prakṛteḥ paraḥ
sa sarva-dṛg upadraṣṭā taṁ bhajan nirguṇo bhavet

"Certamente, Śrī Hari é diretamente a Pessoa Suprema, que está além dos modos da natureza material. Ele é o testemunho de todos. Aqueles que Lhe adoram também transcendem os modos da natureza."

Aqui, a palavra *brahma-bhūyāya* significa 'se tornar qualificado para vivenciar a Realidade Espiritual, *brahma-tattva'*. *Brahma* não pode ser vivenciado (experimentado) através de qualquer outra prática a não ser *bhakti*. Tal experiência requer uma eterna distinção entre a pessoa que vivencia e aquilo que deve ser vivenciado (Parabrahma). Em outras palavras, a existência das entidades vivas é sempre separada da existência de Bhagavān. Os monistas não aceitam que a entidade viva existe separadamente de *brahma* após a liberação, então não é possível que eles o experimente. De fato, apenas devotos são qualificados para experienciar *brahma*, ou, Śrī Bhagavān, a Verdade Absoluta. "Apenas aqueles que Me servem na Minha forma de Śyāmasundara, o senhor supremo, em *bhakti-yoga* são qualificados para ter a experiência de *brahma*." Isso foi declarado muito claramente no Śrīmad Bhāgavatam (11.14.21): "*bhaktyāham ekayā grāhyaḥ* - Eu só posso ser alcançado através de *bhakti*." Ninguém pode alcançar a liberação meramente por *jñāna*. Isso só pode ser obtido com a ajuda de *bhakti*, de um jeito ou de outro. Isso foi declarado muito claramente em vários versos do Śrīmad Bhāgavatam, como o (1.5.12):

naiṣkarmyam apy acyuta-bhāva-varjitaṁ
na śobhate jñānam alaṁ nirañjanam

"Isso significa que mesmo se o *jñāna* é desinteressado e puro, ele não é auspicioso se não possui uma atitude de serviço a Bhagavān; pelo contrário, ele é inútil. O que falar então da ação fruitiva, que é sempre miserável e insignificante?"

Tais *jñānīs* caem até mesmo após alcançar o estágio do *jñāna*: *sthānād bhraṣṭāḥ patanty adhaḥ* (Śrīmad Bhāgavatam 11.5.3). Estes versos a seguir também falam sobre este assunto: 10.2.32, 11.14.21 e 4.31.12.

Algumas pessoas traduzem a palavra *brahma-bhūyāya* neste presente verso para inferir que a entidade viva se torna una com *brahma*, o Espírito Supremo. Mas, na verdade, a entidade viva não se torna uma com *brahma*

nem mesmo após alcançar a liberação. O Chandogya Upaniṣad descreve oito características daqueles que são auto-realizados (*brahma-bhūta*):

(1) *Apahata-pāpa* - ele não tem relação com as tendências pecaminosas de *māyā*, tais qual a ignorância.
(2) *Vijara* - porque ele é eternamente jovial, ele jamais fica idoso.
(3) *Vimṛtyu* - não há possibilidade dele se degradar.
(4) *Viśoka* - ele é livre de felicidade mundana, miséria etc.
(5) *Vijighatsa* - ele não tem desejo de desfrutar dos objetos sensoriais.
(6) *Apipāsu* - ele não tem nenhum outro desejo a não ser servir Bhagavān.
(7) *Satya-kāma* – ele está imbuído de desejos que são favoráveis para o serviço a Kṛṣṇa.
(8) *Satya-saṅkalpa* – ele alcança a perfeição em qualquer coisa que deseje.

De acordo com a declaração do Gītā (14.17), *sattvāt sañjāyate jñānaṁ,* conhecimento resulta da qualidade da bondade, então os *jñānīs* são *sāttvika*. Após alcançar a perfeição no *jñāna,* o *jñānī* abandona sua natureza *sāttvika* e se torna *nirguṇa*, transcendendo todos os modos da natureza. Mas a qualidade especial dos devotos é que até mesmo no início de suas práticas, eles estão livres dos modos. O Śrīmad Bhāgavatam (11.29.34) declara:

martyo yadā tyakta-samasta-karmā niveditātmā vicikīrṣito me
tadāmṛtatvaṁ pratipadyamāno mayātma-bhūyāya ca kalpate vai

"Tendo abandonado todos os tipos de deveres prescritos, uma pessoa mortal alcança a imortalidade e se torna o mais querido a Mim no mesmo momento que se rende completamente a Mim. Desta maneira, ele fica livre da influência dos modos da natureza."

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta nos versos "*jñānaṁ viśuddhaṁ paramārtham ekam* – a não-dual Verdade Absoluta, sendo desprovida de toda contaminação material, nos concede a liberação" (Śrīmad Bhāgavatam 5.12.11), e "*martyo yadā tyakta-samasta-karmā* – este mortal rendido, tendo abandonado todos os desejos fruitivos e oferecendo sua própria vida a Mim, alcança uma opulência similar à Minha" (Śrīmad Bhāgavatam 11.29.34). Ele escreve, "Desde o começo do estágio de prática, quando alguém toma abrigo na *bhakti* ao Senhor Supremo, Bhagavān começa Seu tratamento aos Seus devotos rendidos. Em outras

palavras, Ele começa fazer com que eles se tornem *nirguṇa*." Isso significa que na sua prática de *bhakti*, um praticante fará progresso sistemático pelos diferentes estágios: *niṣṭhā* (firmeza em *bhakti*), *ruci* (saboreando *bhakti*) e *āsakti* (profundo apego à *bhakti* e ao Senhor Supremo). Eventualmente, ele alcança *rati* (emoção transcendental) e se torna completamente livre dos modos da natureza. Neste momento, ele não tem mais relação com objetos ilusórios, tais qual seu corpo ou sua casa. "O poder de *bhakti* é tão inconcebível que mesmo enquanto ainda recebe instruções, o transcendental corpo, mente e sentidos do devoto são criados por Mim de uma maneira oculta, ou, invisível." Em outras palavras, este processo é desconhecido para a entidade viva. Similarmente, seu corpo, mente e sentidos ilusórios também são removidos de uma maneira imperceptível. Isso mostra a glória de *bhakti*.

"Neste momento, após estar situado em sua própria *svarūpa* na Minha morada suprema, a entidade viva pura se torna qualificada para saborear a bem-aventurança do serviço a Mim."

Em muitos lugares, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura confirmou que o devoto se torna livre dos modos da natureza até mesmo no estágio de prática. Apesar de objetos como uma folha, flor, fruta, água e pasta de sândalo parecerem materiais aos olhos de um não-devoto, quando um devoto oferece estes itens a Bhagavān com devoção, eles alcançam a natureza transcendental e ficam situados além dos modos. Isso também é confirmado no Śrī Caitanya-caritāmṛta, Antya-līlā (4.191):

prabhu kahe,-"vaiṣṇava-deha 'prākṛta' kabhu naya
'aprākṛta' deha bhaktera 'cid-ānanda-maya'

"Śrī Caitanya Mahāprabhu disse, 'O corpo de um devoto jamais é material. Ele é transcendental, cheio de deleite espiritual."

Śloka 27

brahmaṇo hi pratiṣṭhāham amṛtasyāvyayasya ca
śāśvatasya ca dharmasya sukhasyaikāntikasya ca

Apenas Eu Sou a base do impessoal *brahma* não-diferenciado e o único refúgio da imortalidade, do *dharma* eterno, e da bem-

aventurança transcendental do *prema* que resulta da devoção pura e exclusiva.

Bhāvānuvāda

Alguém poderia questionar: "Como os Seus devotos podem alcançar o estágio de *nirguṇa-brahma*, o aspecto da Verdade Absoluta que é desprovido de qualidades, que é possível apenas por experienciar a unidade com *brahma*?" Para responder isso, Śrī Bhagavān fala este verso começando com *brahmaṇo*. "Sou a fundação do *brahma* e Sou famoso como sendo a suprema base de todas as coisas. Visto que o *brahma* depende de Mim, Sou seu refúgio, ou, fundamento. A palavra *pratiṣṭhā* possui este significado em todas as declarações dos Śrutis como "*annamaya*". "Também sou o refúgio da imortalidade - *amṛta*." Este *amṛta* é o néctar celestial? Não! Isso se refere á liberação imperecível - *mokṣa*. Sou também o refúgio do *dharma* eterno, e também de *bhakti* – a religião eterna e suprema, que existe tanto na etapa de prática (*sādhana*) quanto na etapa de perfeição (*siddha*). Além disso, Sou o *prema* que é obtido através da devoção exclusiva. Visto que tudo depende de Mim, uma pessoa pode alcançar a plataforma do *brahma*, sua fusão neste, ao Me adorar com objetivo de alcançar tal liberação (*kaivalya*)."

Comentando sobre este verso, Śrīla Śrīdhara Svāmī cita Kṛṣṇa dizendo, "Sou o refúgio do *brahma*, que significa que Sou o *brahma* concentrado. Apesar do sol ser luz concentrada, ele é conhecido como o refúgio, ou, abrigo da luz. Da mesma maneira, apesar de Ser a forma de Kṛṣṇa, Eu sou o fundamento daquele aspecto do Absoluto que é desprovido de qualidades."

O Viṣṇu Purāṇa também prova este ponto, "Viṣṇu é o abrigo de toda auspiciosidade. Ele é o abrigo de todas as consciências e também da Alma toda-penetrante. Śrīla Śrīdhara Svāmī também escreve que Viṣṇu é o refúgio de Parabrahma, a Superalma onisciente. "Como Śrī Bhagavān diz no Gītā, 'Sou o abrigo do *brahma*.'"

No Viṣṇu-dharma é dito, "Dentre a natureza material, o desfrutador (*puruṣa*) e *brahma* (a refulgência de Bhagavān), apenas o *puruṣa,* Vāsudeva, é o Senhor. Esta é a conclusão." A mesma escritura também declara, "Justo como Bhagavān Acyuta é Parabrahma, o Senhor da impessoal refulgência *brahma*, Ele também é o Senhor da alma (*ātmā*), Paramātmā.

Quando Śrī Kṛṣṇa realizou Seu passatempo de resgatar os filhos de um *brāhmaṇa,* Ele disse a Arjuna que Parabrahma se expande por todo o universo como várias manifestações opulentas. “Ó Arjuna, esta refulgência concentrada deve ser considerada como sendo Minha *svarūpa* composta de refulgência” (Hari-vaṁśa Purāṇa, Viṣṇu-parva 114.11.12).

No Brahma-saṁhitā (5.40) também é dito, “Eu adoro a personalidade original, Śrī Govinda. O não-diferenciado *brahma* impessoal que foi descrito nos Upaniṣads, originou da refulgência de Seus membros.”

Também no Śrīmad Bhāgavatam (8.24.38), Bhagavān Matsya disse ao Rei Satyavān. “Vou iluminar seu coração com respostas para suas perguntas, e então, por Minha misericórdia, Minha glória, popularmente conhecido como Parabrahma, manifestarei em seu coração e então serás capaz de Me experienciar completamente.”

Śrī Madhusūdana Sarasvatī escreve em seu comentário: “Pode surgir a seguinte dúvida: “Como pode Seus devotos, após obter Sua natureza transcendental, tornarem qualificados para alcançar o estado de *brahma* já que És diferente de *brahma*?’ Antecipando está dúvida, Śrī Bhagavān diz, ‘*brahmaṇo hi pratiṣṭhāham.* (*Pratiṣṭhā* implica ‘Apenas Eu Sou suficiente e completo’.) ‘Desde que Sou a fundação do *brahma*, se alguém Me experimenta, então sua realização é suficiente e completa. A experiência do *brahma* está incluída nisto.’”

De acordo com o dicionário Amara-koṣa, a palavra *paryāpti* significa ‘o mais completo’. Existe outro verso que estabelece isso. Ele foi composto pelo próprio Śrī Madhusūdana Sarasvatī:

parā kṛta-mana-dvandaṁ paraṁ brahman narākṛtim
saundarya-sāra-sarvasaṁ vande nandātmajam aham

“Eu adoro a refulgente forma que é a essência de toda beleza, o filho de Nanda Mahārāja, o Parabrahma, que possui uma forma humana que dissipou a dualidade da minha mente.”

Os três modos da natureza são obstáculos indesejáveis no caminho da perfeição. A vida se torna perfeita se libertamos destes modos da natureza, e isso é *bhakti*. Este é o tópico que foi explicado neste capítulo.

Assim encerra o comentário Bhāvānuvāda de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura sobre o Décimo Quarto Capítulo do Śrīmad Bhagavad Gītā.

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Você pode perguntar, 'Uma vez que a obtenção do *brahma* é o objetivo máximo de todos os tipos de prática, como é possível que uma pessoa que experimentou o *brahma*, desfrutar do amor puro (*prema*) a Ti, o qual está além dos modos? Para responder isso, Śrī Bhagavān diz, "Em Minha plataforma *nirguṇa* eterna, transcendental aos modos, Eu existo na Minha forma original como Bhagavān. Eu coloco a semente consciente – a *jīva*, que provém da *taṭastha-śakti*, no ventre da Minha energia material inerte, que é iluminada pela refulgência da Minha forma. Quando a alma condicionada avança a estágios cada vez mais elevados através do cultivo de *jñāna-yoga*, ela por fim alcança *brahma*, a Verdade Absoluta, em Minha forma pessoal. Este constitui o primeiro passo da plataforma *nirguṇa*, a morada que é transcendental aos modos. Antes disso, ela é desconcertada por um sentimento *nirviśeṣa* que se produz ao abandonar toda atração pela diversidade mundana. Este sentimento acaba quando ela chega ao plano *nirguṇa* e decide se refugiar em *śuddha-bhakti-yoga*. Mais tarde, através deste processo, ela alcança a plataforma da variedade espiritual.

"Grandes santos como Sanaka e Vāmadeva primeiramente deliberaram sobre o aspecto impessoal por seguir o caminho do *jñāna*. Posteriormente eles alcançaram o néctar na forma da devocional doçura transcendental (*nirguṇa-bhakti-rasa*) através deste processo de *bhakti-yoga*. Desafortunadamente, aqueles que buscam a liberação, forçados pela adversidade dos desejos baixos, não podem situar-se apropriadamente no *brahma-tattva*, e portanto, eles não alcançam a *bhakti* que está além dos modos. Na forma da Suprema Personalidade de Deus, Eu Sou o refúgio do *brahma* impessoal, que é o destino supremo dos *jñānīs*. Minha forma de Kṛṣṇa é o abrigo de toda imortalidade, eternidade, amor a Deus na forma da eterna ocupação e da sempre bem-aventurada doçura nectárea de Vraja. Tudo isso é obtido por tomar refúgio na Minha *kṛṣṇa-svarūpa*, a realidade suprema que transcende as qualidades materiais e é cheia de variedade."

Mukti-pradātā-sarveṣāṁ viṣṇur eva na saṁśayaḥ - apenas Viṣṇu é o outorgador da liberação." Os Śrutis também declaram, "*tam eva vidtyātimṛtyum eti* - meramente por conhecê-Lo, a pessoa se livra das garras da morte" (Śvetāśvatara Upaniṣad 3.8). O Padma Purāṇa declara, "*viṣṇor anucaratvaṁ hi mokṣam āhur manīṣinaḥ* - os sábios pensativos que experimentaram o Absoluto dizem que liberação significa serviço aos pés de lótus de Bhagavān." E o Skanda Purāṇa declara, "*kaivalaya-daḥ paraṁ*

brahma visnur eva sanātanaḥ - apenas Viṣṇu, que é o *brahma* supremo, existe além da unidade impessoal e é eterno.

Assim encerra o comentário Prakāśikā-vṛtti de Śrī Śrīmad Śrīla Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja, sobre o Décimo Quarto Capítulo do Śrīmad Bhagavad Gītā.

Capítulo 15

Puruṣottama-Yoga

A compreensão da Pessoa Suprema

Śloka 1

śrī bhagavān uvāca -
ūrddhva-mūlam adhaḥ-śākham aśvatthaṁ prāhur avyayam
chandāṁsi yasya parṇāni yas taṁ veda sa-veda-vit

Śrī Bhagavān disse: As escrituras descrevem o mundo material como sendo um tipo especial da imperecível árvore *aśvattha*, com raízes que crescem para cima, ramos que se estendem para baixo, e com folhas que são os hinos Védicos que elogiam o caminho da ação fruitiva. Aquele que conhece esta árvore conhece a essência dos Vedas.

Bhāvānuvāda

Este Décimo Quinto Capítulo descreve como Śrī Kṛṣṇa corta a atadura de alguém preso à existência material. Ele é completamente desapegado disso. A entidade viva é uma parte de Īśvara. Kṛṣṇa é o único *puruṣa* que se encontra além das entidades falíveis e também infalíveis. Tudo isto é descrito neste capítulo. Foi dito no capítulo anterior: "Aquele que Me adora com *ananya-bhakti* (devoção uni-direcionada, ou, exclusiva) transcende as qualidades materiais e se capacita a experimentar o *brahma*" (Gītā 14.26). Agora alguém poderia perguntar: "Se Tu tens uma forma humana, como poderia alguém alcançar a natureza espiritual adorando-Te através de *bhakti-yoga*"? Bhagavān responde: "Sou realmente um ser humano, mas ao mesmo tempo sou o refúgio Supremo e o fundamento do *brahma*." Este Décimo Quinto Capítulo começa com uma explicação sobre este ponto. O Gītā 14.26 declara que após transcender os modos da natureza material, os devotos exclusivos se tornam qualificados para experienciar *brahma*. Então surgem as perguntas: "Qual é então, a natureza do mundo material constituído pelos *guṇas* (modos)? De onde eles foram gerados? Quais são as *jīvas* que transcendem o mundo material através de *bhakti*? Qual é o significado específico da palavra *brahma* na declaração 'eles se tornam qualificados para experienciar *brahma*'? Prevendo estas perguntas, Śrī Bhagavān usa uma linguagem metafórica para descrever o mundo material comparando-o com uma maravilhosa árvore *aśvattha*. O primeiro ramo desta árvore – é o Senhor Brahmā de quatro cabeças, e a raiz do *mahat-tattva* – brotada da semente da natureza material em Satya-loka, é a região mais elevada do universo material.

Adhaḥ significa que os ramos desta árvore descendem aos planetas, como o céu e a Terra, como ilimitados semideuses, Gandharvas, Kinnaras, espécies demoníacas como os Asuras, Rākṣasas, Pretas (fantasmas), seres humanos e animais tais quais vaca, cavalos, pássaros, cisnes, insetos e entidades vivas imóveis. A árvore outorga frutos aos trabalhadores fruitivos na forma de religiosidade, desenvolvimento econômico, desfrute sensual e liberação. Por tal razão, isso é chamado de *uttama*, o melhor.

Adhaḥ também significa que de acordo com a percepção dos devotos, este mundo material não existirá no futuro. Em outras palavras, ele é temporário e sujeito à destruição. Porém, para os não-devotos, ele é *avyayam*, eterno.

Declarações que estabelecem as atividades fruitivas são dadas nos Vedas. *Chandāṁsi* significa que aqueles que desejam opulência realizarão sacrifícios ao deus do vento Vāyu por oferecer a ele um bode branco, e aqueles que desejam progênie realizarão sacrifícios aos onze Indras. Uma vez que as atividades fruitivas faz com que o mundo material se expanda, elas são como as folhas na árvore dos Vedas. A árvore parece bonita apenas devido a suas folhas. Aqueles que sabem disso são chamados de conhecedores dos Vedas. É dito no Kaṭha Upaniṣad (2.3.1), "Este mundo material é uma eterna árvore *aśvattha*. Suas raízes se estendem para cima e seus galhos para baixo."

Prakāśikā-vṛtti

No capítulo anterior, foi explicado que a *jīva* se torna qualificada para experimentar o *brahma* impessoal apenas através da devoção a Śrī Kṛṣṇa. Isso acontece porque o próprio Śrī Kṛṣṇa é o único refúgio do *brahma*, ou, transcendência. Neste presente capítulo, a *yoga* través da compreensão da Pessoa Suprema, está sendo explicada para dar informações claras sobre a transcendental forma de Śrī Kṛṣṇa. Śrī Kṛṣṇa, a origem do mundo material, é a Verdade Suprema. Mas Suas partes separadas, as *jīvas*, não Lhe reconhecem e então rejeitam o serviço a Ele. Consequentemente, desde tempos imemoriais, elas estão presas no ciclo de nascimentos e mortes dentro desta existência material, perambulando pelas variadas espécies da vida e sofrendo os três tipos de misérias. Elas são completamente incapazes de se desvencilharem deste ciclo, pois ficam repetidamente apegadas aos frutos das suas ações.

Neste capítulo, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa, por Sua misericórdia sem causa, está dando instruções sobre natureza deste mundo material. Ele faz isso de

uma maneira interessante. Seu propósito é trazer as desesperançosas entidades vivas para fora do ciclo do *karma* e criar neles um sentimento de renúncia ao mundo material. Ele dá o exemplo de uma árvore *aśvattha* para apresentar este tópico de maneira simples. Justo como uma árvore *aśvattha* expande em um enorme tamanho, com incontáveis ramos, galhos, folhas, flores e frutos, da mesma maneira este mundo material também expande. Seus vários ramos são o Ṛg, Sāma, Yajuḥ e Atharva Vedas e suas folhas são os hinos Védicos, que estabelecem o meio para obter os próprios desejos para um imediato desfrute material por realizar atividades fuitivas. Desta maneira, esta árvore da existência material aparece para conceder os frutos do *dharma*, *artha*, *kāma*, e *mokṣa* para as almas condicionadas que estão no cativeiro devido aos resultados de suas ações.

A simples visão desta árvore é tão instantaneamente prazerosa que a alma condicionada não consegue ver que seus frutos são venenosos, e então fica encantada. Mas os devotos percebem a natureza venenosa dos seus frutos e dizem que isso só pode ser cortado com a arma da renúncia. O nome desta árvore, *aśvattha*, significa *na ṣvaḥ sthāsyāti* – não existindo no futuro.

Aquele que compreende que o mundo material é temporário conhece os Vedas. Bhagavān refutou claramente a concepção dos *māyāvādīs* que proclamam que este mundo material é falso, ou um sonho. De fato, este mundo material é uma realidade e também eterno, mas passa por mudanças e é periodicamente aniquilado. Isso é ludicamente estabelecido em todas as declarações das escrituras e de Śrī Bhagavān.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: “Ó Arjuna, se você pensa que é melhor seguir as declarações dos Vedas e então se abrigar na vida material, então escute. Este mundo material, que é gerado pelo *karma* (ações fruitivas), é um tipo específico da árvore *aśvattha*. Para aqueles que se refugiaram no *karma*, esta árvore é imperecível e suas raízes crescem para cima. As declarações dos Vedas que estabelecem a ação fruitiva são suas folhas, e seus ramos se espalham para baixo. Isso significa que esta árvore dá os resultados das ações das entidades vivas através de Mim, a realidade Absoluta Suprema. Aqueles que conhecem esta natureza temporária desta árvore realmente conhecem sua realidade.”

Śloka 2

adhaś corddhvaṁ prasṛtās tasya śakhā
guṇa-pravṛddhā viṣaya-pravālāḥ
adhaś ca mūlāny anusantatāni
karmānubandhīni manuṣya-loke

As folhas nos ramos desta árvore do mundo material na forma dos diversos objetos sensoriais são nutridas pelos três modos da natureza. Seus ramos se espalham até as espécies inferiores de vida, como os seres humanos e animais, e também até as espécies superiores como a dos semideuses. As raízes desta árvore são os desejos de desfrute sensual. Elas prendem a pessoa no fluxo das ações e reações, e se espalham cada vez mais para baixo.

Bhāvānuvāda

Os ramos desta árvore do mundo material se espalham por todos os lugares. *Adhaḥ* significa 'nas espécies inferiores, como a dos animais', e *ūrddhva* significa 'nas espécies superiores, como a dos semideuses'. Assim como uma árvore é nutrida ao dar-lhe água, esta árvore do mundo material é nutrida pelas diferentes tendências dos modos da natureza. Os objetos sensoriais tais qual o som, são suas folhas. Alguns acreditam que debaixo das raízes originais desta árvore, existe um grande tesouro escondido. Assim como uma figueira, esta árvore também possui ramos e raízes emaranhadas. Apesar da sua origem ser Brahma-loka, suas raízes estão na sociedade humana. Tais raízes, sustentadas pelas ações fruitivas (*karma*), estão em constante crescimento. A entidade viva sofre pelos resultados de suas ações ao receber um corpo em qualquer outra espécie. Então, ao receber um corpo humano, ela se ocupa na ação fruitiva.

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Numerosos ramos desta árvore se sustentam no modo da ignorância e se estendem para baixo. Muitos ramos são nutridos pelo modo da paixão e estão situados no meio da árvore, e se estendem para fora. Muitos ramos são sustentados pelo modo da bondade e se estendem para cima. Os prazeres sensuais materiais são os brotos destes ramos. As emaranhadas raízes externas

desta árvore, assim como uma figueira, buscam pelo fruto da ação e se estendem para baixo."

Ślokas 3-4

na rūpam asyeha tathopalabhyate
nānto na cādir na ca saṁpratiṣṭhā
aśvattham enaṁ su-virūḍha-mūlam
asaṅga-śastreṇa dṛḍhena chittvā

tataḥ padaṁ tat parimārgitavyaṁ
yasmin gatā na nivarttanti bhūyaḥ
tam eva cādyaṁ puruṣaṁ prapadye
yataḥ pravṛttiḥ prasṛtā purāṇī

A verdadeira forma desta árvore da existência material, como descrita acima, não é perceptível neste mundo, pois seu começo, fim e existência não pode ser determinado aqui. Portanto, após cortar - com o afiado machado do intenso desapego - esta árvore da existência material de raízes profundas, é indispensável buscar pelos pés de lótus da Pessoa primordial, Śrī Bhagavān, que é a raiz desta árvore. Assim que alguém se abriga Nele, de quem o ciclo de nascimentos e mortes expande, a pessoa jamais retorna a este mundo material. Com o seguinte profundo sentimento, "Eu me rendo completamente a esta Pessoa primordial", deve-se se abrigar completamente Nele.

Bhāvānuvāda

Neste mundo material, a verdadeira forma – *svarūpa* desta árvore como descrita acima, não pode ser compreendida. Existem diferentes opiniões sobre esta árvore: 'isto é real', 'isto é falso', 'isto é eterno'. Porque esta árvore não tem limite, ela é infinita, e porque não tem começo, é sem-começo. Ela também não possui suporte. Qual é então a fundação desta árvore? O que é isso? Uma pessoa que não tem conhecimento da Verdade não pode compreender isso. Não importa o que isso pode ser, a pessoa deve cortá-la com a arma do desapego, sabendo que este é o único remédio para sua interminável miséria. A pessoa deve procurar então pela grande riqueza presente em suas raízes. È com este objetivo que Śrī

Bhagavān está falando este verso que descreve a figueira. Aqui a palavra *asaṅga* (no verso 3) significa desapego de tudo. Após cortar esta árvore com o machado do desapego, deve-se procurar *brahma*, o Senhor Supremo, que é a grande riqueza e a raiz (origem) da árvore. "Qual é a natureza desta origem?" Śrī Bhagavān responde: "Tendo obtido a raiz, ou origem, a pessoa jamais regressa a este mundo material temporário." "Como alguém deve procurar por esta raiz?" Bhagavān responde: "A pessoa deve se abrigar na Pessoa primordial e adorá-Lo com devoção, pois todo o mundo material, que é sem-começo, se expande Dele. Portanto, é imperativo procurar Ele com devoção."

Prakāśikā-vṛtti

Pessoas comuns não podem compreender a realidade desta árvore da existência material. Ou seja, elas são incapazes de determinar seu começo, fim e fundação. Mesmo após ter compreendido a sequência da criação deste mundo material, desde a energia material imanifesta até o falso ego, etc., elas permanecem ignorantes, sem saber que, de fato, é o Senhor Supremo que é o verdadeiro refúgio de todos e o original suporte da natureza material. A aversão da entidade viva por Śrī Bhagavān faz com que ela seja iludida pela energia externa, que a prende na existência material que consiste dos três modos materiais (*guṇas*). Instigado por estes *guṇas*, ela perambula pelas regiões baixas e altas do mundo material, para finalmente ficar completamente exausta. Apesar de sentir a necessidade de cortar esta árvore da existência material, ela é incapaz de achar suas raízes. Apenas através da força da prática de *bhakti* na associação com as pessoas santas, é que pode-se cortar o apego pela morada material. Com este entendimento, uma entidade viva afortunada se rende aos pés de lótus da Verdade Suprema, Deus em Pessoa, Śrī Hari, e então começa a adorá-Lo e servi-lo. O resultado é que ela se torna livre das garras do mundo material e alcança o eterno serviço a Śrī Bhagavān em Sua morada. Isto também é descrito no Śrīmad Bhāgavatam (1.5.18):

tasyaiva hetoḥ prayateta kovido na labhyate yad bhramatām upary adhaḥ
tal labhyate duḥkhavad anyataḥ sukhaṁ kālena sarvatra gabhīra-raṁhasā

"As pessoas inteligentes devem se esforçar apenas pela transcendental felicidade do 'eu', a qual não pode ser obtida por perambular desde Brahma-loka nos planetas superiores até Sutala-loka nos planetas

inferiores. Contudo, em relação aos prazeres sensoriais, eles são automaticamente obtidos sem nenhum esforço no devido curso de tempo, em todas as espécies de vida, e até mesmo no inferno."

Além disso, é dito no Śrīmad Bhāgavatam (11.2.37):

bhayaṁ dvitīyābhiniveśataḥ syād īśād apetasya viparyayo 'smṛtiḥ
tan-māyayāto budha ābhajet taṁ bhaktyaikayeśaṁ guru-devatātmā

"Isto significa que a *jīva* perdeu sua memória desde tempos imemoriais como consequência de estar separada do Senhor - Parameśvara. Iludida, ela fica absorta em outros objetos dos sentidos, e por isso ela sente medo ao confundir seu 'eu' com seu corpo. Desta maneira, as *jīvas* condicionadas são presas por *māyā*. Portanto, as pessoas eruditas devem se abrigar nos pés de lótus de Śrī Guru e executar devoção exclusiva a Śrī Kṛṣṇa. Ao fazer isso, elas podem transcender a energia ilusória (*māyā*).

Śloka 5

nirmāna-mohā jita-saṅga-doṣā
adhyātma-nityā vinivṛtta-kāmāḥ
dvandvair vimuktāḥ sukha-duḥkha-saṁjñair
gacchanty amūḍhāḥ padam avyayaṁ tat

Apenas as personalidades liberadas - que estão livres do orgulho e da ilusão, que superaram a degradação do falso desapego, que estão dedicadas em buscar por Paramātmā, que são livres de anseios sensuais e das dualidades de felicidade e miséria, alcançam a imutável morada eterna.

Bhāvānuvāda

"Como estas pessoas que executam *bhakti* a Ele alcançam Sua morada? Para responder isso, Śrī Bhagavān fala este verso começando com *nirmāna-mohā*. *Adhyātma-nityā* significa que aquele que está interessado em discernir entre o que é eterno e o que é temporário, permanece ocupado em deliberar sobre Paramātmā.

Prakāśikā-vṛtti

Aqui, as palavras *padam avyayam* significa 'a morada eterna'. Apenas o serviço amoroso aos pés de lótus de Śrī Bhagavān é uma posição eterna. Para obter este serviço aos pés de lótus de Bhagavān em Sua morada, em alguma das *rasas*, a pessoa deve primeiramente se render a Seus pés de lótus. Porém, não é fácil render-se a Ele até quando a entidade viva permanece intoxicada pelo falso ego, que é relacionado com o corpo grosseiro e sutil. Ela então pensa que é a controladora da natureza material. Nesta condição, ela negligencia Śrī Bhagavān e Seus devotos e não aceita suas instruções.

Contudo, quando a natureza material pune a entidade viva ao lhe enviar várias misérias, ela começa a compreender, pela misericórdia de Śrī Bhagavān ou Seu devoto, que o Senhor Supremo é o mestre na natureza material e que ela é completamente fraca e insignificante. Nascimento e morte, perda e ganho, fama e infâmia, tudo isso é controlado apenas por Śrī Bhagavān, e a *jīva* é justo como um brinquedo nas mãos Dele. Quando a *jīva* compreende este fato, ela se rende aos pés de Bhagavān e então o caminho de *bhakti* fica aberto para ela. Rendição (*śaraṇāgati*) é a única porta de entrada para a vida espiritual, a morada de *bhakti*. Os não-devotos dos dias de hoje pensam que sua terra, país e o planeta Terra, pertencem tudo a eles e também que são os controladores da sociedade humana. Mas isso é uma concepção completamente errônea e a raiz de toda miséria e cativeiro.

Śloka 6

na tad bhāsayate sūryo na śaśāṅko na pāvakaḥ
yad gatvā na nivarttante tad dhāma paramaṁ mama

O sol, a lua e o fogo não são necessários para iluminar aquela auto-refulgente morada suprema. Quando as pessoas rendidas alcançam esta Minha morada, elas jamais voltam a este mundo.

Bhāvānuvāda

"Qual é a natureza daquela morada suprema?" Para responder isso, Śrī Bhagavān fala este verso começando com *na tad*. Aquele lugar é livre de misérias como fogo e calor, e é auto-luminante.

"Aquela Minha suprema morada é superior a todas as outras e está além de todo cálculo material. Ela é *tejaḥ,* auto-luminante." É dito no Hari-vaṁśa que Parabrahma, a realidade Suprema, que é superior ao *brahma*, fez todos os arranjos deste universo e fez com que ele aparecesse em várias formas. "Ò Bhārata, deves saber sobre este *brahma*, a Minha refulgência concentrada." Isso também é dito no Kaṭha Upaniṣad (2.2.15):

na tatra sūryo bhāti na candra tārakam
nemā vidyuto bhānti kuto 'agni

"O que falar do fogo, nem mesmo a refulgência do sol, a luz da lua e das estrelas, e o esplendor de um raio existem aqui. Tudo é iluminado apenas pela Sua refulgência."

Prakāśikā-vṛtti

A *svarūpa,* ou natureza intrínseca da morada de Bhagavān é explicada neste verso. Após alcançar esta morada, a pessoa jamais regressa ao mundo material. Esta morada não é iluminada pelo sol, lua, fogo, raio etc., pois é auto-refulgente. Esta morada suprema se chama Goloka, Kṛṣṇa-loka, Vraja, Gokula ou Vṛndāvana. Svayam Bhagavān, Vrajendra-nandana Śrī Kṛṣṇa, realiza Seus eternos passatempos bem aventurados ali juntamente com Seus associados. Pode-se alcançar esta morada apenas mediante o cultivo de *prema-bhakti*, ou, *rāgānugā-bhakti,* seguindo especificamente os passos das *gopīs* de Vraja. É impossível alcançá-la por algum outro meio. Śrī Kṛṣṇa indicou esta mesma morada pelo uso das palavras *paramam mama*.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Nem o sol, a lua, nem o fogo podem iluminar esta Minha imutável morada. Após alcançar esta Minha morada, a *jīva* jamais é novamente do eterno deleite. Na realidade, a entidade viva ou é presa na existência material (*baddha*) ou é liberada disso (*mukta*). Porque ela se identifica falsamente o corpo como sendo o 'eu', a *jīva* em seu estado cativo deseja associar com a matéria. A *jīva* no estado liberado sempre saboreia o néctar do bem-aventurado

serviço a Mim. Para alcançar este estado, é imperativo cortar a árvore *aśvattha* do mundo material com a arma do desapego.

"O apego aos objetos mundanos se chama *saṅga*. Aqueles que podem abandonar este apego, mesmo enquanto situados nesta esfera mundana, são *nirguṇa* – além dos modos da natureza, e apenas estes podem obter a devoção que está além dos modos da natureza - *nirguṇa-bhakti.*

"Manter-se na associação de pessoas santas também é chamado de *asaṅga*. Portanto, uma *jīva* presa neste mundo material deve abandonar seu apego aos objetos mundanos e, com a ajuda das pessoas santas cortar suas amarras ao mundo material pela raiz. Alguém pode aparentar estar praticando a renúncia ao aceitar as vestes de *sannyāsī*, mas isso não irá cortar seu apego mundano. Quando a *jīva* adota a supremamente bem-aventurada devoção (*bhakti*) e abandona todos os desejos que não tem conexão Comigo, ela alcança a liberação (*mukti*). Em outras palavras, a dissolução do seu cativeiro material é um mero resultado secundário do seu esforço. Portanto, a *bhakti* que Eu descrevi (no Capítulo Doze) é a meta máxima das *jīvas* que desejam auspiciosidade eterna."

O capítulo anterior explica que todos os tipos de conhecimento empírico estão contaminados pelos modos da natureza, e que o conhecimento puro, que age para servir *bhakti*, está além dos modos. Este capítulo revela que todos os tipos de desapego também, são contaminados pelos modos da natureza. Apenas o desapego que surge como um resultado secundário de *bhakti* transcende os modos da natureza material.

Śloka 7

mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ
manaḥ ṣaṣṭhānīndriyāṇi prakṛti-sthāni karṣati

As eternas entidades vivas que se encontram neste mundo material são certamente Minhas partes e parcelas separadas (*vibhinnāṁśa*). Situadas no mundo material, elas são atraídas pelos seis sentidos, incluindo a mente.

Bhāvānuvāda

"Quem são as entidades vivas que executam *bhakti* a Ti e consequentemente transcendem este mundo material para obter Sua

morada? Para responder isso, Śrī Bhagavān fala este verso começando com *mamaivāṁśaḥ.* O Varāha Purāṇa declara, “As partes (*āṁśas*) de Bhagavān são de dois tipos: *svāṁśa* (expansões pessoais), e *vibhinnāṁśa* (expansões separadas). As *jīvas vibhinnāṁśa*, são partes separadas.” As entidades vivas são eternas, mas no estado condicionado elas se identificam com seus corpos materiais. Desta maneira, elas ficam presas pela atração mundana através da mente e dos cinco sentidos. Devido a este falso ego elas pensam, ‘Tudo isso é meu’, e então são levadas ao mundanismo, como se estivessem presas com correntes em seus pés.

Prakāśikā-vṛtti

Neste presente verso, Bhagavān está explicando sobre *jīva-tattva*. A *jīva* é uma parte de Bhagavān, mas deve-se compreender qual o seu tipo específico. As *aṁśas* (partes) de Bhagavān são de dois tipos: *svāṁśa* e *vibhinnāṁśa*. Dentro da categoria *svāṁśa* está o *viṣṇu-tattva*, ou manifestações (encarnações) do senhor como Matsya, Kūrma, Nṛsiṁha e Rāma. As *jīvas* são *vibhinnāṁśa-tattva,* Suas partes separadas. Quando Bhagavān, que é composto de *sac-cid-ānanda,* está separado de todas as Suas energias e imbuído especificamente com Sua potência marginal - *taṭastha-śakti*, estas partes separadas são chamadas de *vibhinnāṁśa-tattva*.

Isso também pode ser explicado da seguinte maneira: As *jīvas* são geradas da *jīva-śakti* ou *taṭastha-śakti*, a qual não é diferente de Bhagavān, e são conhecidas como *vibhinnāṁśa-tattva*. Em alguns pontos elas são não-diferentes do Senhor, e em outros elas são diferentes Dele. Portanto, suas relações com Bhagavān é de unidade e diferença inconcebível. Esta filosofia é denominada - *acintya-bedha-abedha-tattva*.

As *jīvas* podem estar em um dos dois estados: condicionadas e liberadas. No estado liberado, a *jīva* está livre das designações ilusórias e permanece ocupada no serviço a Bhagavān, mas em seu estado condicionado ela se encontra enredada no mundo material e coberta pelas designações ilusórias do corpo sutil e grosseiro. Isto é explicado no Śrīmad Bhāgavatam (11.11.4) da seguinte maneira:

ekasyaiva mamāṁśasya jīvasyaiva mahā-mate
bandho ’syāvidyayānādir vidyayā ca tathetaraḥ

"Ó inteligente Uddhava, as *jīvas* são partes separadas de Mim. Sou a Realidade Absoluta não-dual. Devido à ignorância as entidades vivas se tornaram cativas, e através do conhecimento, elas alcançam a liberação."

Além disso, no Śrīmad Bhāgavatam (1.7.5) encontramos, "Devido a esta energia externa, a entidade viva, apesar de ser transcendental aos modos da natureza, pensa que ela é um produto material. Desta maneira, ela sofre as reações do sofrimento material."

Por falar este verso, (*mamaivāṁśo jīva-loke* – a entidade viva é Minha parte separada) Bhagavān Śrī Kṛṣṇa está aqui refutando a ilusória concepção de que a própria entidade viva é *brahma*, a Verdade Absoluta.

Também, por usar a palavra *sanātanaḥ* (eterno), Śrī Bhagavān refuta a opinião dos *māyāvādīs* que clamam que quando *brahma* aceita o refúgio da potência ilusória externa, *brahma* se torna a entidade viva; e quando a entidade viva fica livre daquela potência externa, ela se torna novamente *brahma*.

Este verso serve para clarear ainda mais que a *jīva* é uma entidade eterna. Ela não pode imergir em qualquer outra coisa, nem pode ser destruída. Sua existência individual é eterna, tanto em seu estado liberado quanto no condicionado. A *jīva* é sempre *jīva*, e ela jamais pode converter-se no Supremo (*brahma*). Este fato foi estabelecido no Gītā (2.23-24). Se a *jīva* tivesse sido *brahma* algum dia, ou se ela fosse idêntica a *brahma* em todos os aspectos, ela jamais ficaria presa ao mundo material. Ou seja, ela jamais sofreria misérias materiais. "*Satyam jñānam anantam* – a Realidade Absoluta é eterna, cheia de conhecimento e ilimitada." De acordo com esta declaração das escrituras, é impossível que *brahma* caia em ilusão ou ignorância. Portanto, Śrī Caitanya Māhaprabhu disse a Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, "Parameśvara é o controlador de *māyā*, e as entidades vivas são controladas por *māyā.* Isso é o que as escrituras estabelecem. Você está dizendo que a entidade viva e Īśvara são iguais e o mesmo, mas isso é contrário às declarações das escrituras."

Os Śrutis claramente afirmam que a entidade viva não é *brahma*: "*vasanti yatra puruṣāḥ sarve vaikuṇṭhā-mūrtayaḥ* - as pessoas que estão livres de *māyā* adquirem uma forma compatível para ter residência em Vaikuṇṭhā, onde podem servir Śrī Nārāyaṇa, o Senhor de Vaikuṇṭhā" (Śrīmad Bhāgavatam 3.15.14). Em outras palavras, após obter sua natureza e forma espiritual, eles servem Nārāyaṇa. Neste presente verso, as palavras de sri Kṛṣṇa tais quais *jīva-bhūtaḥ*, *mamāṁśah* e *sanātanaḥ* também demonstram

a futilidade da opinião de que este mundo material é falso e de que a entidade viva e *brahma* são um.

Outros *māyāvādīs* (*pratibimba-vādīs*) pensam que a entidade e a matéria inerte são reflexões do *brahma*, mas esta concepção também é uma especulação e não tem nenhum fundamento:

1- Se *brahma* é todo-penetrante, como Ele poder ter um reflexo?

2- Quem vê o reflexo, e onde exatamente Ele é refletido? Se alguém pensa que a *jīva* é aquele que vê e também a ignorância, o lugar do reflexo, então ela tem que aceitar a existência de dois objetos que são separados de *brahma*: a *jīva* e *māyā* na forma da ignorância. Como então *brahma* pode um sem um segundo, e como Ele pode ser todo-penetrante?

3- *Brahma* não é um objeto de percepção, pois Ele não tem energia, transformação ou qualidades, e é *nirgūna*. Como o transcendental *brahma* pode ser dividido se nem mesmo o céu, que é um elemento material, não pode ser dividido?

Portanto, a filosofia *māyāvāda* que proclama que *brahma* dividiu em partes para se tornar a *jīva* também não tem qualquer fundamento.

As escrituras dizem que *brahma* é desprovido de transformação. Isso significa que Ele não pode se transformar em uma *jīva* ou na matéria. Podemos então ver que ambos estes conceitos dos *māyāvādīs* são ilusórios. Alguém poderia argumentar que esta conclusão contradiz as declarações Védicas como "*sarvam khalv idaṁ brahma* – tudo é *brahma*", e "*tat tvam asi* – você é aquilo (você, a entidade viva, é *brahma*)", porém todas as escrituras, incluindo os Upaniṣads e o Vedānta, explicam que é a potência (*śakti*) de Bhagavān que se transformou nas entidades vivas e no universo, e não o próprio Bhagavān. Bhagavān (*brahma*) não é diferente de Sua potência, então nesse sentido, a entidade viva e o mundo material, que são transformações da potência de *brahma*, também são não-diferentes de *brahma*.

As declarações dos Śrutis como "*nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām* – Ele é o eterno supremo dentre todos os eternos. Ele é a entidade cosciente suprema dentre todas as outras entidades conscientes' claramente estabelece a diferença entre a *jīva* e, *brahma* e Bhagavān. Isso também é estabelecido em várias declarações do Gītā. Por exemplo, o Gītā (15.18) declara, "Eu sou a Pessoa Suprema, e Estou além das entidades perecíveis e imperecíveis."

Portanto, tudo é composto do *brahma*. Contudo, Parabrahma é o próprio Śrī Kṛṣṇa, que está realmente além de tudo. Os *māyāvādīs* falsamente determinaram que a declaração do Upaniṣad '*tat tvam asi'* significa 'você é

aquilo', mas esta especulação é contrária à conclusão da escritura. O real significado desta declaração é, 'você pertence a Ele; você é um servente de Bhagavān'. Todas estas declarações dos Vedas estabelecem que este é o verdadeiro significado de *tat tvam asi*.

Śaṅkarācārya explica as duas seguintes declarações:

ṛtaṁ pibanto sukṛtasya loke guhāṁ praviṣṭau parame parādhe

Kaṭha Upaniṣad (1.3.1)

"Tendo entrado na gruta do coração, ambos; Paramātmā e a alma auto-realizada bebem o néctar da Verdade por um longo período."

E:

guhām praviṣṭāv ātmānau hi tad-darśanāt

Brahma-sūtra (1.2.113)

"Certamente as duas almas entraram na caverna para que o Senhor Supremo pudesse Se revelar à *jīvātmā*."

Śaṅkarācārya e outros aceitaram a existência de dois *puruṣas* separados devido a sua construção gramatical da palavra *ātmānau* neste verso. Estes dois *puruṣas* são: *vijṅānātmā* (a entidade viva) e Paramātmā (a Superalma). A diferença entre a *jīva* e *brahma* foi mostrada em várias partes dos Śrutis, as quais explicam que Parameśvara é *vibhu* (todo-penetrante) e que a *jīva* é *aṇu* (atômica). A seguir alguns exemplos disso:

1- *yathāgneḥ kṣudrā visphulingā* – justo como diminutas faíscas voam de um fogo por todas as direções (Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad 2.1.20).
2- *bālagra-śata-bhāgasya śatadhā kalpitasya ca* - Se uma ponta de cabelo é dividida em cem partes e se uma destas partes é novamente dividida em cem, isso é considerado como sendo do tamanho da *jīva*. Tais *jīvas* são declaradas como sendo eternas (Śvetāśvatara Upaniṣad 5.9).
3- *eṣo ṇur ātmā cetasā veditavyo* - Esta minúscula *ātmā*, que repousa nos cinco tipos de ares vitais, deve ser compreendida através da mente. Toda a consciência das entidades vivas é estendida pelo corpo através destes ares

vitais, e no estado completamente puro de consciência, a *ātmā* é manifestada (Muṇḍaka Upaniṣad 3.1.9).

4- *yathā samudre vahavaś taraṅgā* - como no oceano existem muitas ondas (Tattva-muktāvali 10).

5- *aṇu hi jīvaṁ prati-deha-bhinnam* - As entidades vivas são certamente atômicas em dimensão; uma entidade viva está situada em cada corpo (Daśa-ślokī por Śrī Nimbārka).

6- *hlādinyā saṁvidāśliṣṭah sac-cid-ānanda īśvaraḥ svāvidyā-samvṛto jīvaḥ saṅkleśa nikarākaraḥ* - O Senhor Supremo, o Controlador Supremo, é o repositório da eternidade, conhecimento, e bem-aventurança, e está acompanhado pelas potência de prazer (*hlādini*) e de conhecimento (*samvit*). A alma condicionada, porém, é sempre coberta pela ignorância e então é o depositório de todos os tipos de tribulações (Śrī Viṣṇusvāmī, citado no comentário de Śrīdhara Svāmī Bhāvārtha-dīpikā, sobre o Śrīmad Bhāgavatam 1.7.6).

7- *yah sarveṣu bhuteṣu tiṣṭhan sarvebhyo ̇ntaro* - A entidade viva emaranhada na ignorância da sua real natureza experimenta sua insignificância diante da sua multitude de sofrimentos (Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad 3.7.15).

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: “Se você tem dúvida sobre como as entidades vivas alcançam estes dois estados, então escute. Eu Sou Bhagavān, o repositório da completa eternidade, conhecimento e bem-aventurança; Tenho dois tipos de expansões (*āṁśa*): *svāṁśa* e *vibhinnāṁśa*. Como *svāṁśa*, Eu realizo passatempos em formas como a de Rāma e Nṛsiṁha. Como *vibhinnāṁśa*, Eu manifesto as *jīvas*, que são Minha serventes eternas. No *svāṁśa-tattva*, o ego de ser o Supremo existe completamente. Na Minha *vibhinnāṁśa*, contudo, Eu não tenho o ego de ser o Supremo, e portanto, um indivíduo separado aparece. A entidade viva, *vibhinnāṁśa-tattva*, possui dois estados: *mukta* (liberado) e *baddha* (condicionado). A *jīva* é eterna, não importa se é liberada ou condicionada. No estado liberado, a *jīva* é completamente é dependente de Mim e não tem relação com a natureza material. No estado condicionado, a *jīva* aceita os seis sentidos (a mente e os cinco sentidos externas) como sendo seu e se identifica com eles enquanto fica situada no corpo material, o qual ela também identifica como sendo ela própria.”

Śloka 8

śarīraṁ yad avāpnoti yac cāpy utkrāmatīśvaraḥ
gṛhītvaitāni saṁyāti vāyur gandhān ivāśayāt

Assim como o vento carrega o aroma das flores e outras substâncias, a *jīva* corporificada – o mestre dos sentidos, carrega os seis sentidos do seu antigo corpo para seu próximo corpo.

Bhāvānuvāda

"O que a entidade viva faz quando é atraída pelos sentidos? Esperando esta pergunta, Śrī Bhagavān fala este verso começando com *śarīraṁ yad avāpnoti*. O *karma* controla qualquer corpo grosseiro que é obtido pela entidade viva, o (a) mestre do corpo e sentidos. Ela carrega os sentidos, juntamente com seus elementos sutis, do corpo anterior que ela abandonou e então entra em um corpo novo, justo como o vento carrega um aroma de sua fonte, como uma guirlanda de flores ou madeira de sândalo, à outro lugar.

Prakāśikā-vṛtti

Śrī Bhagavān está explicando como uma *jīva* condicionada obtém outro corpo. Após a morte, seu condicionamento não acaba. Até que a *jīva* se libere do mundo material por adorar Śrī Bhagavān, ela tem que nascer repetidamente de acordo com as impressões de suas prévias ações. Śrī Bhagavān usa uma analogia para explicar a mudança de corpo da entidade viva para outro corpo. O vento carrega o aroma de uma flor, mas não a própria flor, que permanece onde está. Similarmente, no momento da morte, a entidade viva abandona seu corpo grosseiro e aceita o abrigo de outro corpo grosseiro, levando consigo a mente e seus desejos, juntamente com os sentidos. Desta maneira, ela aceita diferentes corpos repetidamente de acordo com as ações que ela deseja executar. Isso também foi descrito no Śrīmad Bhāgavatam (11.22.37):

manaḥ karma-mayaṁ ṇṛṇām indriyaiḥ pañcabhir yutam
lokāl lokaṁ prayāty anya ātmā tad anuvartate

"É realmente a mente, a qual carrega as impressões das ações individuais, que viaja de um corpo para o outro juntamente com os cinco sentidos. A alma é diferente da mente, mas a segue, pois é levada pelo falso ego."

Isso também é declarado por Kapiladeva no Śrīmad Bhāgavatam (3.31.43):

dehena jīva-bhūtena lokāl lokam anuvrajan
bhuñjāna eva karmāṇi karoty aviratarṁ pumān

"Devido a um tipo particular de corpo, a materialista entidade viva condicionada perambula de um planeta para outro, seguindo seus desejos materiais. Desta maneira, ela se envolve nas atividades fruitivas e desfruta incessantemente dos resultados."

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz, "A morte não acaba com o estado condicionado da *jīva.* As ações passadas dela determinam seu próximo corpo grosseiro, e no devido curso de tempo, ela também deixará aquele outro corpo. Assim como ela viaja de um corpo para outro, ela carrega consigo desejos de executar atividades corpóreas. Justo como o vento carrega um aroma da sua origem, como flores ou sândalo, para outro lugar, a *jīva*, juntamente com seus elementos sutis e sentidos, viaja de um corpo grosseiro para outro."

***Śloka* 9**

śrotraṁ caksuḥ sparśanaṁ ca rasanaṁ ghrāṇam eva ca
adhiṣṭhāya manaś cāyaṁ viṣayān upasevate

Refugiando-se nos ouvidos, olhos, língua, nariz, sentido do tato e especialmente na mente, a entidade viva desfruta dos diversos objetos sensoriais, como o som.

Bhāvānuvāda

"O que a entidade viva faz ao chegar no seu próximo corpo?" Śrī Bhagavān responde isso neste verso começando com *śrotraṁ*. Refugiando

nos sentidos, tais quais os ouvidos e a mente, ela desfruta dos objetos dos sentidos, tais qual o som.

Śloka 10

utkrāmantaṁ sthitaṁ vāpi bhuñjānaṁ vā guṇānvitam
vimūḍha nānupaśyanti paśyanti jñāna-cakṣuṣaḥ

O tolo, que carece de discernimento, não pode perceber com seus sentidos quando a entidade viva abandona o corpo, quando ela mora no corpo ou até mesmo quando ela desfruta através dos sentidos. Mas aqueles que são sábios podem ver tudo isto.

Bhāvānuvāda

Arjuna pode dizer, "Eu não compreendi apropriadamente como a *jīva* deixa seu corpo, como ela habita nele, e como ela desfruta dos objetos dos sentidos enquanto reside ali." Sri Bhagavān fala este verso começando com *utkrāmantaṁ* para responder isso. "Uma pessoa desprovida de sabedoria não pode compreender a alma, juntamente com os sentidos, nem quando ela deixa seu corpo, ou quando vive no corpo, ou quando desfruta dos objetos sensoriais. Mas aquele que possui o olho do conhecimento pode compreender tudo isso."

Śloka 11

yatanto yoginaś cainaṁ paśyanty ātmany avasthitam
yatanto 'py akṛtātmāno nainaṁ paśyanty acetasaḥ

Os *yogīs* perseverantes podem ver esta alma, que está situada dentro do corpo, mas aqueles cujos corações são impuros e que carecem de bom discernimento não podem ver a alma, mesmo que se esforcem para isto.

Bhāvānuvāda

Apenas os perseverantes *yogīs* que podem discernir apropriadamente conhecem a alma, e não aqueles que têm coração impuro.

Prakāśikā-vṛtti

Os sábios *yogīs* podem vivenciar, ou perceber, a alma situada no interior do corpo ao se esforçarem na prática de *bhakti-yoga* na forma de ouvir e recitar, ou, cantar. Mas aqueles que têm coração impuro e que não possuem devoção por Bhagavān não podem conhecer esta incompreensível ciência do 'eu' – *ātma-tattva*.

Śloka 12

yad āditya-gataṁ tejo jagad bhāsayate 'khilam
yac candramasi yac cāgnau tat tejo viddhi māmakam

Saiba que o resplendor do sol, que ilumina todo universo, assim como o esplendor da lua e do fogo, provém de Mim.

Bhāvānuvāda

"Sou Eu, na forma do sol, da lua e outras luminárias, que concedo qualquer coisa que a *jīva* necessita em seu estado condicionado." Isto está sendo explicado aqui, neste verso começando com *yad āditya-gataṁ*, assim como nos próximos dois versos do Gītā. "Como o resplendor do sol nascente desde a montanha Udaya, Eu ilumino o universo para que as entidades vivas comecem suas ações (*karma*, ou, dever prescrito), que satisfazem seus desejos, tanto os evidentes quanto os ocultos, de desfrute sensorial. O esplendor da lua e do fogo também são Meus, e Eu também Sou chamado de Sūrya (o sol), Candra (a lua), etc. Sendo partes do Meu esplendor, Eles se encontram entre as Minhas opulências."

Prakāśikā-vṛtti

Uma pessoa ignorante, que é carente de *bhakti*, confunde o corpo com o 'eu'. Ela não pode compreender que Parameśvara, o Controlador Supremo, é a causa original por trás da existência, ou manifestação, de todas as entidades, objetos, sentimentos, elementos, ações, e qualidades deste mundo. Ela pensa que a causa raiz de toda a existência é a terra, água, ar, éter, lua, sol, eletricidade etc. Aqui, Śrī Kṛṣṇa diz claramente que tudo isso manifesta apenas Dele. É apenas Bhagavān quem concede desfrute e liberação da *jīva*. Ele cria as variedades de desfrute visíveis e invisíveis, para as *jīvas*, ao infundir no sol, lua e outras luminárias, um aspecto parcial do Seu esplendor.

Por seguir a *vibhūti-yoga* como explicada aqui pelo próprio Bhagavān, uma *jīva* que prática *bhakti-yoga* pode facilmente compreender a verdade dita acima. Mas a *jīva* que está confundida por *māyā*, jamais pode compreender esta realidade. Controlada completamente pelo falso ego, ela se esforça em vão para estabelecer seu comando sobre todas as coisas – água, ar, sol, lua, vento etc. – para que possa explorá-los visando seu próprio desfrute material. Ela é bem avisada a abandonar estes esforços fúteis e seguir o processo de *bhakti* ao render-se a Bhagavān. É apenas através deste simples e fácil processo que ela pode obter paz eterna e felicidade, do contrário não.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo, "Você pode dizer, 'Uma entidade viva neste mundo material não pode deliberar em qualquer outra coisa que não seja matéria, então como ela pode deliberar sobre a Realidade consciente?' Mas o resplendor da Minha existência espiritual também está neste mundo material. Com essa ajuda, a pessoa pode gradualmente obter um estado espiritual puro e então seu estado material é destruído. O resplendor do sol, lua e fogo, que ilumina todo o mundo, na verdade é apenas Meu; e de ninguém mais."

Śloka 13

gām āviśya ca bhūtāni dhārayāmi ahaṁ ojasā
puṣṇāmi cauṣadhīḥ sarvāḥ somo bhūtvā rasātmakaḥ

Por infundir a terra com Minha potência, Eu sozinho sustento todas as entidades vivas móveis e imóveis. Apenas Eu Me torno Candra - a nectárea lua, e assim nutro toda a vida vegetal.

Bhāvānuvāda

"Por infundir a terra com a Minha própria potência, Eu mantenho todas as entidade vivas, moventes e não-moventes. É apenas Eu que Me torno Candra - a nectárea lua, e assim nutro toda a vida vegetal."

Śloka 14

ahaṁ vaiśvānaro bhūtvā prāṇināṁ deham āśritaḥ
prāṇāpāna-samāyuktaḥ pacāmy annaṁ catur-vidham

Na forma do fogo da digestão nos corpos das entidades vivas, Eu combino com a inspiração e expiração para digerir os quatro tipos de alimentos.

Bhāvānuvāda

"Na forma do fogo digestivo combinado com seu estimulador -- os ares que entram e saem, Eu digiro os quatro tipos de alimentos, os que são mastigados, bebidos, lambidos e chupados." Os alimentos que são quebrados com os dentes, como o grão-de-bico, etc., são alimentos mastigados. O açúcar-cande é chupado, e o suco de cana de açúcar é bebido.

Prakāśikā-vṛtti

Todos os seres corporificados, desde um verme até um humano, não possuem independência nem mesmo para digerir seus alimentos. Śrī Bhagavān diz, "na forma do fogo digestivo, Eu digiro a comida dentro do corpo da *jīva*." Portanto, o que alguém que é incapaz de até mesmo digerir seu alimento pode realmente fazer? É essencial se render aos pés de lótus de Bhagavān e abandonar o inútil falso ego de depender da sua própria força e inteligência. Deve ser compreendido também, que é apenas

Parameśvara que entra na terra e mantém todas as entidades vivas através da Sua potência. Nada é possível sem Sua potência.

Śloka 15

sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo
mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca
vedaiś ca sarvair aham eva vedyo
vedānta-kṛd veda-vid eva cāhaṁ

Estou situado no coração de todas as entidades vivas como a Superalma interior. De Mim vem a lembrança, o conhecimento e a destruição de ambos. Sou o único objetivo de todos os Vedas. Sou o compilador do Vedānta e o conhecedor dos Vedas.

Bhāvānuvāda

"Justo como sou o fogo digestivo no estômago, Eu, a Superalma, entro nos corações de todas as entidades vivas móveis e imóveis como o princípio da memória. De Mim vem a lembrança de objetos que alguém experienciou anteriormente, e quando os sentidos entram em contato com tais objetos, o conhecimento vem. A perda da memória e do conhecimento também acontece por Minha causa." Após Bhagavān explicar a assistência que ele concede à *jīva* em seu estado condicionado, Ele continua explicando sobre como faz Seus arranjos para que a *jīva* alcance o estado liberado. "Através da Minha encarnação como Vedavyāsa, Sou o compilador do Vedānta, e, portanto, apenas Eu conheço o significado dos Vedas. Em outras palavras, ninguém conhece seu significado além de Mim."

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo, "Estou situado como a Superalma, ou Īśvara, no coração de todas as entidades vivas. De acordo com os resultados das ações passadas delas, elas adquirem memória, conhecimento e esquecimento de ambos. Portanto, Eu não Sou apenas o *brahma* impessoal, que pervarde todo o universo, mas Sou também Paramātmā, situado nos corações das entidades vivas e lhes outorgando o fruto de seus *karma*. Além disso, Eu não Sou apenas os adoráveis *brahma*

e Paramātmā, mas Sou também seus instrutor, e lhes outorgo eterna auspicisiodade sobre elas. Sou Bhagavān, e apenas Eu devo ser conhecido por todos os Vedas. Sou o compilador e conhecedor do Vedānta. Portanto, Eu manifesto como *brahma*, penetrando o mundo material para a auspiciosidade de todas as entidades vivas. Como Īśvara, ou, Paramātmā, Eu outorgo o objetivo transcendental supremo. Nestas três manifetações, Eu libero as almas condicionadas."

Śloka 16

dvāv imau puruṣau loke kṣaraś cākṣara eva ca
kṣaraḥ sarvāṇi bhūtāni kūṭa-stho 'kṣara ucyate

Nos quatorze sistemas planetários dois *puruṣas* são famosos: o falível e o infalível. Todas as entidades vivas móveis e imóveis são conhecidas como sendo falíveis, e a pessoa imutável é chamada de infalível.

Bhāvānuvāda

"Desde que é apenas Eu que conheço todos os Vedas, falarei sobre sua essência de forma breve. Escute cuidadosamente." Śrī Bhagavān então fala este e os próximos dois versos começando aqui com *dvāv imau*.

Neste universo que consiste de quatorze sistemas planetários, existem dois *puruṣas* (seres) conscientes. Quem são eles? Para responder isso, Śrī Bhagavān diz, "Aquele que falha ao agir de acordo com sua identidade constitucional é conhecido como *kṣara- jīva*, a entidade viva falível, enquanto que aquele que nunca cai da sua *svarūpa* é conhecido como *ākṣara-brahma*, a imperecível entidade infalível." Os Śrutis dizem, "Os *brāhmaṇas* conhecem o *brahma*, o Espírito Supremo, O chamam de *ākṣara*." Nos Smṛtis também, apenas o *brahma* é chamado de *ākṣara*: *ākṣaraṁ brahma paramam.*

Para explicar especificamente os significados das palavras *kṣara* e *ākṣara*, Śrī Bhagavān novamente diz *sarvāṇi bhūtāni*. É apenas devido à ignorância, que existe desde tempos imemoriais, que a entidade viva falha em agir de acordo com sua original identidade espiritual. Estando presa por seu próprio karma, ela perambula por todas as espécies de vida, desde o Senhor Brahmā descendo até os seres imóveis. Contudo, o segundo *puruṣa*

é infalível (*ākṣara*) e imutável (*kūṭa-stha)*. De acordo com o dicionário Amara-koṣa, *kūṭa-stha* significa 'aquele cuja eterna *svarūpa* jamais muda - permanece sempre a mesma'.

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa: "Se você que a *prakṛti* (natureza material) é uma, então você realmente compreendeu, Arjuna. Mas você pode não ter compreendido quantos *puruṣas* conscientes existem. Neste caso, escute. Na verdade, existem apenas dois tipos de *puruṣas* neste mundo, o falível e o infalível. As *jīvas* conscientes emanadas como partes separadas (*vibhinnāṁśa*) de Bhagavān são falíveis. A *jīva* é conhecida assim porque ela é *taṭastha* – marginal por natureza. Por este motivo ela tem a tendência de cair da sua posição constitucional. As infalíveis manifestações pessoais do Senhor, *svāṁśa-tattva,* jamais caem de suas posições constitucionais. Elas são infalíveis. Outro nome para o *akṣara-puruṣa* é *kūṭa-stha-puruṣa* (a personalidade imutável). O *kūṭa-stha* se manifesta de três maneiras:

1 – *Brahma* - o *akṣara-puruṣa* original que pervarde o universo inteiro ao criá-lo e que é o aspecto negativo do universo manifesto. *Brahma* não é uma verdade independente.

2 – Paramātmā - a manifestação parcial da transcendência e o refúgio e testemunho interior da *jīva* consciente no universo material. Sendo Ele relacionado apenas com o universo, Ele também não é uma verdade independente.

3 – Śrī Bhagavān - A própria Suprema Personalidade de Deus, ou, *bhagavat-tattva*, é a terceira manifestação do *kūṭa-stha*. Isso será explicado no Capítulo Dezoito.

Śloka 17

uttamaḥ puruṣas tv anyaḥ paramātmety udāhṛtaḥ
yo loka-trayam āviśya bibharty avyaya īśvaraḥ

Contudo, existe ainda outra pessoa infalível que é superior até mesmo do que a falível e a infalível mencionadas anteriormente. Ele é conhecido como Paramātmā (a Superalma), o controlador imutável que penetra e mantém os três mundos.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān explicou sobre *brahma*, a realidade adorável dos *jñānīs*. Agora, neste verso começando com *uttamaḥ*, Ele explica sobre Paramātmā, o adorável objeto dos *yogīs*. A palavra *tu* (mas) indica uma característica que é distinta do *brahma* anteriormente descrito (*ākṣara-puruṣas*). Foi dito no Gītā (6.46) que os *yogīs* são superiores aos *jñānīs*. Desta declaração podemos concluir que a Realidade Absoluta manifesta de uma maneira específica e superior de acordo com o avanço e especialidade do adorador.

Paramātmā-*tattva* é explicado da seguinte maneira: "Aquele que é o controlador (Īśvara), que entra, suporta e mantém os três mundos, e que não sofre transformação, é Paramātmā.

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz, "A segunda pessoa infalível é Paramātmā, e Ele é superior à primeira pessoa infalível, *brahma*. Ele é Īśvara e Ele entra nos três mundos e fica situado ali como mantenedor deles.

Śloka 18

yasmāt kṣaram atīto 'ham akṣarād api cottamaḥ
ato 'smi loke vede ca prathitaḥ puruṣottamaḥ

Por que Sou transcendental às entidades vivas falíveis e também superior aos outros dois seres infalíveis – *brahma* e Paramātmā, Sou renomado neste mundo e também nos Vedas como Puruṣottama, a Pessoa Suprema.

Bhāvānuvāda

Após explicar sobre Paramātmā, o objeto adorável dos *yogīs*, Śrī Bhagavān descreve o *bhagavat-tattva*, a verdade fundamental do Senhor Supremo, que é a deidade adorável dos devotos, *bhaktas*. Eu, Śrī Kṛṣṇa, Sou Bhagavān, e Sou reconhecido como Puruṣottama. A Minha *svarūpa* é superior a todas as outras formas." Śrī Bhagavān fala este verso começando com *yasmāt* para explicar o termo Puruṣottama e Sua supremacia. Sua forma é superior à *kṣara-puruṣa*, à *jīva*, ao impessoal *ākṣara-brahma* e até mesmo ao imutável Paramātmā. De acordo com o Gītā (6.47) – "Aquele que Me adora constantemente com uma fé firme, que está sempre contemplando-Me de maneira exclusiva, é, na Minha opinião, o melhor de todos os *yogīs*.

A superioridade do praticante estabelece a superioridade e especialidade da sua deidade adorável. Desde que Śrī Kṛṣṇa é a manifestação suprema da Realidade Absoluta, uma pessoa que Lhe adora é o maior dos *yogīs*. O uso da palavra *ca* estabelece Svayam Bhagavān Śrī Kṛṣṇa como a mais adorável de todas as Realidades (*bhagavat-tattva*), até mesmo superior à Śrī Nārāyaṇa, o Senhor de Vaikuṇṭha. No Śrīmad Bhāgavatam (1.3.28) Śrī Sūta Gosvāmī diz, "Algumas personalidades são Suas porções, ou parte de Suas porções, mas apenas Śrī Kṛṣṇa é Svayan Bhagavān." De acordo com esta declaração de Śrī Sūta Gosvāmī, Kṛṣṇa é a Realidade Suprema.

Apesar das três palavras; *brahma*, Paramātmā e Bhagavān, explicarem a única Realidade Transcendental, que é *sac*, *cit* e *ānanda*, composta de eternidade, conhecimento e deleite, não há diferença em Suas naturezas constitucionais. Também, o Śrīmad Bhāgavatam (6.9.36) declara "*svarūpa-dvayābhāvāt* – em Ti não há duas *svarūpas.*" Ainda assim, devido à diferenças na prática e também nos resultados obtidos por aqueles que adoram *brahma*, Paramātmā e Bhagavān, parece que há um disparate nesta única Realidade transcendental. *Jñāna, yoga* e *bhakti* são os respectivos processos pelos quais os *jñānīs*, *yogīs* e *bhaktas* alcançam seus particulares objetivos: *brahma*, Paramātmā e Bhagavān. De fato, o resultado do *jñāna* e *yoga* é apenas a liberação, enquanto o resultado de *bhakti* é se tornar um amoroso associado de Bhagavān. No Śrīmad Bhāgavatam (1.5.12), é dito, "*Brahma-jñāna*, o conhecimento espiritual na forma da libertação das afinidades materiais, não parece muito belo ou auspicioso quando está desprovido de *bhakti* à Bhagavān." Também no Śrīmad Bhāgavatam (10.14.5), é dito, "Ó grande personalidade, nos tempos antigos, quando eram incapazes de Lhe alcançar através dos processos de

yoga etc., os *yogīs* deste mundo ofereciam todas as atividades aos Seus pés de lótus. Após fazer isso, eles obtiveram *bhakti* á Ti, e com esta *bhakti* eles viram Sua forma eterna e facilmente alcançaram Sua morada suprema."

Destas declarações, compreendemos que sem *bhakti*, ninguém pode alcançar a liberação através dos processos de *jñāna* e *yoga*. É imperativo, para os adoradores do *brahma* e Paramātmā, executarem *bhakti* à Pessoa Suprema para poderem alcançar a perfeição em suas respectivas práticas. Mas não tem nenhuma necessidade de um adorador de Bhagavān adorar também *brahma* e Paramātmā para alcançar a perfeição na sua meta. O Śrīmad Bhāgavatam (11.20.31) declara: "Para uma pessoa que está ocupada em *bhakti-yoga* a Mim, o processo do conhecimento e renúncia não são considerados como meios para alcançar a mais elevada perfeição." Além disso, o Śrīmad Bhāgavatam (11.20.32-33) declara: "Qualquer resultado que a pessoa obtém por processos como fazer os deveres prescritos, conhecimento, austeridade e renúncia, Meus devotos podem facilmente obter pelo processo de *bhakti*, seja este resultado os planetas celestiais, a liberação, Minha morada em Vaikuṇṭha ou qualquer coisa que desejarem. Uma pessoa que toma abrigo em Śrī Nārāyaṇa alcança os quatro objetivos da vida humana (religiosidade – *dharma*, prosperidade material – *artha*, desfrute material – *kāma*, e liberação - *mokṣa*) sem precisar praticar nada separadamente."

É visto que por adorar Bhagavān, a pessoa pode obter residência nos planetas celestiais, a liberação ou *prema* - amor por Deus, mas por adorar *brahma* ou Paramātmā, ninguém pode obter *prema*. Até mesmo apesar de *brahma* e Paramātmā serem não-diferentes de Bhagavān em termos de *tattva*, ainda assim, Bhagavān é considerado superior.

Uma faísca, uma lamparina e um grande fogo são objetos luminosos e não-diferentes por natureza. Ainda assim, para remover as misérias daqueles que sofrem com frio, um grande fogo é mais efetivo. E superior á um grande fogo é o sol. Similarmente, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa é a mais elevada Realidade Absoluta. A liberação, na forma do *nirvāṇa*, ou imersão em *brahma*, refulgência que emana da forma de Kṛṣṇa, é alcançada por adorar *brahma* perfeitamente. Śrī Kṛṣṇa até outorga isso a aqueles que têm inveja Dele, e também á aqueles que são muito pecaminosos como Aghāsura, Bakāsura e Jarāsandha. Portanto, o comentário de Śrīla Śrīdhara Svāmī na declaração, "Sou a fundação do *nirviśeṣa-brahma"* (Gītā 14.27) é muito apropriado.

Śrīla Madhusūdana Sarasvatī também estabeleceu a supremacia de Śrī Kṛṣṇa da seguinte maneira: “Os praticantes que desejam acordar suas eternas boas fortunas devem adorar Śrī Kṛṣṇacandra constantemente. A forma de Śrī Kṛṣṇa é descrita nos Śrutis como sendo composta de eternidade, conhecimento e bem-aventurança, tendo a tonalidade de uma nuvem carregada. Śrī Kṛṣṇa é o ornamento das jovens vaqueiras de Vraja, o meio pelo qual as pessoas inteligentes podem cruzar o oceano do mundo material, e a fonte das manifestações que realizam passatempos para remover o fardo da Terra. Eu não conheço nenhuma outra realidade superior a este Śrī Kṛṣṇa de olhos de lótus, que tem a face similar a lua cheia, que é adornado com uma flauta em Suas mãos, que veste roupas amarelas e que tem os lábios avermelhados como a fruta *bimba*. Várias escrituras nos dão evidências das maravilhosas glórias de Śrī Kṛṣṇa. Aqueles que não podem tolerar isso são tolos e destinados ao inferno.”

Assim, Śrīla Madhusūdana Sarasvatī estabeleceu a super-excelência de Śrī Kṛṣṇa. É inapropriado dar ouvidos à qualquer afirmação contrária a esta explicação sobre estes três versos do Gītā (15.16-18) começando com as palavras *dvāv imau*.

Prakāśikā-vṛtti

Este tópico foi descrito mais detalhadamente no Śrīmad Bhāgavatam (1.2.11):

vadanti tat tattva-vidas tattvaṁ yaj jñānam advayam
brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate

“Aquele que conhece a Realidade Absoluta descreve a suprema substancia não-dual substância como sendo a Verdade Suprema. Alguns conhecem esta mesma Verdade Absoluta não-dual como *brahma*, outros como Paramātmā e outros como Bhagavān.”

Os *jñānīs*, através de suas práticas de *jñāna-yoga,* experimentam esta mesma verdade Absoluta como o *brahma*. Os *yogīs* experienciam esta Realidade como o Paramātmā, e os *bhaktas*, através da prática de *bhakti-yoga*, O vêem como Bhagavān. Através da devoção que é cheia de reverência pela majestosa forma de Bhagavān, os devotos O vêem como Śrī Nārāyaṇa, o Senhor de Vaikuṇṭha, e rendem serviço a Ele. E através da pura devoção amorosa imbuída de sentimentos de doçura, Lhe adorando

nos humores de Vraja, os devotos O servem como Svayam Bhagavān Vrajendra-nandana Śyāmasundara. A experiência do *brahma*, Paramātmā e Bhagavān não é uma só e a mesma. Existe uma graduação. Por suas naturezas constitucionais, a água, gelo e a névoa são apenas um – água. Ainda assim, a água não é chamada de gelo ou névoa, nem o gelo é chamado de névoa ou água. Da mesma maneira, Svayam Bhagavān Śrī Kṛṣṇa é o ápice do *para-tattva.* A primeira compreensão do *para-tattva* é o *brahma*, a segunda é Paramātmā e a terceira é a compreensão de Svayam Bhagavān. Estas três percepções não são a mesma. Portanto, as escrituras descrevem o Parabrahma como sendo superior ao *brahma*. Isso foi muito bem explicado no Gītā (14.27), "*brahmaṇo hi pratiṣṭhāham* – isso é verdade porque apenas Eu Sou a fundação e o refúgio daquele *brahma* impessoal. O uso do adjetivo *param* antes de *brahma* e também antes de *ātmā* estabelece a superioridade do Parabrahma e Paramātmā sobre o *brahma* e a *ātmā* respectivamente. Mas o adjetivo *param* jamais é usado antes da palavra Bhagavān. Portanto, apenas Svayam Bhagavān é o mais elevado limite do *para-tattva*, enquanto que *brahma* e Paramātmā são apenas Suas duas manifestações. A refulgência de Kṛṣṇa é conhecida como *brahma* e a porção de Sua porção é conhecida como Paramātmā.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa: "O terceiro e mais infalível ser é chamado Bhagavān. Sou este mesmo *bhagavat-tattva*. Sou transcendental ao *kṣara-puruṣa* (a *jīva*), e Sou superior até mesmo aos outros dois seres infalíveis, *brahma* e Paramātmā. Portanto Sou celebrado como Puruṣottama, a Pessoa Suprema, tanto neste mundo quanto nos Vedas. Este *siddhānta* deve ser compreendido: existem dois *puruṣas*: *kṣara* (falível) e *akṣara* (infalível). O *akṣara-puruṣa* possui três manifestações. A manifestação geral é *brahma*, uma maior manifestação é Paramātmā, e a suprema manifestação é Bhagavān."

Śloka 19

yo mām evaṁ asammūḍho jānāti puruṣottamam
sa sarva-vid bhajati māṁ sarva-bhāvena bhārata

Ó descendente de Bharata, aquele que não se ilude e que Me conhece como Puruṣottama, a Pessoa Suprema, conhece tudo e se dedica a adorar-Me com todo seu coração.

Bhāvānuvāda

Alguém pode levantar uma dúvida dizendo que os filósofos não concordarão com o significado que Bhagavān estabeleceu. Em resposta, Śrī Bhagavān diz, "Eles argumentam porque estão confundidos pela Minha potência ilusória externa. As pessoas santas, porém, não são iludidas." Para explicar as características de tais pessoas santas, Bhagavān fala este verso começando com *yo mām*. *Asammūḍho* significa 'aqueles que não se iludem com as opiniões de diferentes filósofos'. Aqueles que Me conhecem como Puruṣottama, a Pessoa Suprema, podem não ter estudado as escrituras, mas de fato conhecem todas as coisas simplesmente porque conhecem o verdadeiro significado de todas as escrituras. Mas aqueles que estudam todas as escrituras e às ensinam para outros sem Me compreender desta maneira, são iludidos e tolos. Aqueles que realmente me conhecem como a pessoa Suprema Me adoram com todas as partes de seus seres. Os outros não Me adoram realmente, apesar de parecerem Me adorar."

Prakāśikā-vṛtti

Após explicar sobre o *paramātma-tattva*, o objeto adorável dos *yogīs*, o próprio Bhagavān Śrī Kṛṣṇa explica agora Seu *puruṣottama-tattva* (essencial verdade da Pessoa Suprema) e Suas glórias. Porque é transcendental ao *kṣara-puruṣa* (a entidade viva), e também superior aos outros dois *akṣara-puruṣas* (*brahma* e Paramātmā), Ele é famoso como Puruṣottama, a Pessoa Suprema. Portanto, Ele é o refúgio tanto da *jīva* quanto do Paramātmā. Isso foi estabelecido em diferentes lugares no Gītā. A qualidade do adorador é compreendida pela sua excelência da sua deidade adorável. O Gītā (6.47) também declara, "*śraddhāvān bhajate yo māṁ sa me yuktatamo mataḥ* - os *bhakti-yogīs* que se ocupam na adoração de Bhagavān com fé são superiores a todos os tipos de *yogīs*." Portanto, a supremacia de Bhagavān, que é o objeto adorável dos devotos, é estabelecida. O Śrīmad Bhāgavatam (1.3.28) declara, "*ete cāṁśa-kalaḥ puṁsaḥ kṛṣṇas tu bhagavān svayam* – Kṛṣṇa é a original Personalidade de Deus."

O Bhakti-rasāmṛta-sindhu (Divisão Oriental 2.32) declara que apesar de não haver diferença entre a *svarūpa* de Śrī Nārāyaṇa e a de Śrī Kṛṣṇa do ponto de vista de *tattva*, desde a perspectiva de *rasa*, a *svarūpa* de Śrī Kṛṣṇa é superior:

siddhāntatas tv abhede'pi śrīśa-kṛṣṇa-svarūpayoḥ
rasenotkṛṣyate kṛṣṇa-rūpam eṣā rasa-sthitiḥ

Bhakti-rasāmṛta-sindhu (Divisão Oriental 2.32)

"Apesar de não haver diferença entre Śrī Kṛṣṇa e Śrī Nārāyaṇa de acordo com *siddhānta* (verdade teológica), a forma de Śrī Kṛṣṇa é superior desde a perspectiva de *rasa*. Esta é a posição de *rasa*."

Śloka 20

iti guhyatamaṁ śāstram idam uktaṁ mayānagha
etad buddhvā buddhimān syāt kṛta-kṛtyaś ca bhārata

Ó piedoso descendente de Bharata, te revelei o segredo mais confidencial das escrituras Védicas. Ao compreender isso, as pessoas inteligentes podem se tornar ainda mais abençoadas.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān está concluindo este capítulo com este verso que começa com *iti*. Ele diz, "Nestes vinte versos, descrevi completamente o maior segredo das escrituras." Após deliberar sobre espírito e matéria neste capítulo, conclui-se que dentre as três manifestações do *akṣara-puruṣa*, Puruṣottama Śrī Kṛṣṇa é a Realidade Suprema.

Assim encerra o comentário Bhāvānuvāda de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura sobre o Décimo Quinto Capítulo do Śrīmad Bhagavad Gītā.

Prakāśikā-vṛtti

Concluindo este tópico, Bhagavān diz que a parte da escritura que lida com *puruṣottama-yoga*, como descrita neste capítulo, contém o conhecimento mais confidencial. O significado desta declaração é que

ninguém exceto os devotos podem compreender este conhecimento. Desde que Arjuna é um devoto muito querido a Bhagavān, Śrī Bhagavān está revelando o conhecimento desta mais confidencial realidade apenas a ele. As vidas daqueles que são capazes de obter o conhecimento desta verdade confidencial pela misericórdia dos devotos, são abençoados.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Ó imaculado Arjuna, esta *puruṣottama-yoga* é, sem dúvida, a instrução mais confidêncial das escrituras. Ao conhecer isso, uma *jīva* inteligente se torna iluminada e abençoada. Ó Bhārata, todos os impedimentos em conexão com o entendimento apropriado de *āśraya* (a morada de *bhakti*, a entidade viva) e de *viṣaya* (o objeto de *bhakti*, Bhagavān) são dispersados quando compreende esta *yoga*. *Bhakti* é uma atividade bem-aventurada da alma. Para praticá-la apropriadamente, dois fatores são especialmente necessários: a pureza da entidde viva, que é a morada da devoção, e a manifestação completa de Bhagavān, que é o objeto da devoção. Até quando a *jīva* acreditar que *brahma* e Paramātmā são iguais a Bhagavān, ela não poderá adotar o processo da devoção pura. O processo de *bhakti* é executado em sua mais pura forma apenas quando a pessoa compreende que Śrī Kṛṣṇa como Puruṣottama, é a Realidade Suprema.

"Em *bhakti-yoga*, durante o estágio de prática, quatro grandes *anarthas* (impedimentos ao objetivo espiritual) devem ser removidos pelo poder de se refugiar no Senhor, ou seja, executar os ramos da devoção pura, e por associar com as pessoas santas (*sādhu-saṇga*). Destes quatro, o terceiro é *hṛdaya-daurbalya* – fraqueza de coração, que surge do apego ao mundo material. Na *hṛdaya-daurbalya,* a primeira fraqueza do coração da *jīva* é seu desejo de desfrutar da energia material por usar seu livre arbítrio de maneira errônea, algo concedido por Bhagavān em sua condição pura. Posteriormente, enquanto perambula no mundo material, ela desenvolve sua segunda fraqueza de coração, que é o apego pelos objetos dos sentidos. Todos os outros *anarthas* são gerados destas duas fraquezas do coração."

Os primeiros cinco versos deste capítulo explicam que a renúncia pura destrói as fraquezas mencionadas. Do sexto verso até o final deste capítulo se descreve uma deliberação sobre a verdade fundamental da Pessoa Suprema, juntamente com a renúncia apropriada gerada pela devoção (*bhakti*). Este capítulo descreve a diferença entre matéria inerte e espírito

assim como a deliberação sobre as diferentes manifestações da Realidade consciente.

Assim encerra o comentário Prakāśikā-vṛtti de Śrī Śrīmad Śrīla Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja, sobre o Décimo Quinto Capítulo do Śrīmad Bhagavad Gītā.

Capítulo 16

Daivasura-sampada-Yoga

As qualidades divinas e as demoníacas

Ślokas 1-3

śrī bhagavān uvāca -
abhayaṁ sattva-saṁśuddhir jñāna-yoga-vyavasthitiḥ
dānaṁ damaś ca yajñas ca svādhyāyas tapa ārjavam

ahiṁsā satyaṁ akrodhas tyāgaḥ śāntir apaiśunam
dayā bhūteṣv aloluptvaṁ mārdavaṁ hrīr acāpalam

tejaḥ kṣamā dhṛtiḥ śaucam adroho nāti-mānitā
bhavanti sampadaṁ daivīṁ abhijātasya bhārata

Śrī Bhagavān disse: Ó Bhārata, destemor, regozijo do coração, tornar-se firmemente estabelecido no processo de adquirir conhecimento, caridade, controle dos sentidos, execução de sacrifício, estudo das escrituras, penitência, simplicidade, não-violência, veracidade, ausência de ira, desapego da esposa (esposo no caso de mulher), filhos e demais parentes, paz, evitar procurar defeitos, bondade para com todos os seres, ausência de avareza, gentileza, modéstia, abandonar a tendência de agir de maneira excêntrica, vigor, perdão, paciência, limpeza interna e externa e ausência total de ódio e pretensão, são todas qualidades divinas que manifestam em uma pessoa piedosa que aparece neste mundo em um momento auspicioso.

Bhāvānuvāda

No Décimo sexto Capítulo, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa descreve as qualidades divinas e demoníacas. Ele também descreve a disposição dos dois tipos de seres criados que correspondem a estas qualidades.

O primeiro verso do Décimo Quinto Capítulo descreve a árvore *aśvattha* do mundo material, mas não menciona seus frutos. Lembrando isso, neste presente capítulo Bhagavān explica os frutos da árvore, que são de dois tipos; um que liberta e outro que prende. Nos primeiros três versos, Śrī Bhagavān explica o fruto que outorga a liberação.

“Como irei viver sozinho na floresta sem minha esposa e filhos?” Ficar livre deste tipo de ansiedade é chamado de *abhayam*, destemor. Deleite do coração é chamado de *sattva-saṁśuddhir*. Firmeza no processo de adquirir conhecimento, tal qual ficar livre de orgulho, é *jñāna-yoga-vyavasthitiḥ*.

Dānaṁ significa ‘oferecer preparações de alimentos destinadas a si para outros após dividi-las apropriadamente’. *Yajña* significa ‘adoração aos semideuses’. *Svādhyāyas* significa ‘estudo dos Vedas’. *Tyāgaḥ* significa ‘abandonar o sentimento de possessividade para com esposa (o) e família’. *Aloluptvam* significa ‘ficar livre de avidez’. Os significados das outras palavras são claros.

Estas vinte e seis qualidades começando com destemor indica uma disposição *sāttvika*, natureza no modo da bondade, e elas são adquiridas por alguém que nasce em um momento que ilumina esta natureza *sāttvika*.

Prakāśikā-vṛtti

As qualidades divinas e demoníacas juntamente com as propensões descritas brevemente no capítulo anterior são descritas agora mais detalhadamente. As pessoas de natureza demoníaca enroscadas na rede de *māyā* nascem em espécies de vida demoníaca e sofrem miséria e dor. Por outro lado, as pessoas de natureza divina, dotadas de qualidades nobres, cruzam o miserável oceano de nascimento e morte facilmente e gradualmente avançam no caminho mais auspicioso de *bhakti* a Bhagavān. Finalmente eles desfrutam da bem-aventurança do serviço a Bhagavān em Sua morada. Tais pessoas liberadas jamais caem novamente neste mundo material. O acúmulo de qualidades divinas aqui mencionadas só manifestam em pessoas elevadas que nasceram em um momento favorável, de pais auspiciosos, e que realizaram *garbhādhāna saṁskāra*, o processo védico para conceber uma boa progênie. Os pais devem evitar fazer filhos como fazem os gatos e cachorros. O próprio Śrī Kṛṣṇa disse isso no Gītā - que ele é a vida sexual que produz bons filhos. Portanto, vida sexual não é proibida, mas quando é destinada apenas ao desfrute sensual como vista nos animais, é de natureza infernal.

No sistema *varṇāśrama*, um *sannyāsī* é visto como sendo o mais elevado Guru na sociedade de quatro *varṇās* e *āśramas*. [*Varṇās*, ou divisões ocupacionais, inclui os *brāhmanas* – classe sacerdotal, *kṣatriyas* – classe administrativa e militar, *vaiśyas* – agricultores e comerciantes, e *sūdras* – artesãos. Os *āśramas* – estágios da vida, incluem *brahmacarī* – estudante celibatário, *gṛhasta* – matrimônio, *vānaprastha* – ordem retirada, e *sannyāsa* – ordem renunciada.] O *brāhmana* é o Guru dos outros três *varṇās*. Apenas um real *sannyāsī* que possui todas as qualidades divinas é o Guru de um *brāhmana*.

Todas estas boas qualidades são visíveis nos devotos puros. Um rendido praticante de *bhakti* deve ser destemido e ter uma firme convicção, “Bhagavān é meu protetor e está sempre comigo. Ele me olha, conhece tudo e me sustenta.” Quando um devoto desenvolve este tipo de fé, ele permanece completamente destemido, em qualquer lugar que vive, seja em sua casa ou na floresta. Prahlāda Mahārāja, Draupadī, os cinco Pāṇḍavas e Śrīla Haridāsa Ṭhākura são exemplos disso. Śrīla Haridāsa Ṭhākura permaneceu destemido até mesmo quando era espancado por pessoas cruéis e baixas enquanto por vinte mercados em Navadvīpa, que estava sob controle estrito de Muçulmanos fanáticos. Após terem o espancado, eles o submergiram no rio Ganges, mas ele emergiu com o corpo saudável de antes e regressou a sua pequena cabana onde realizava sua adoração e serviço devocional. Quando o governante Muçulmano e os demais viram isso, se surpreenderam. Portanto, o praticante de *bhakti* deve ser sempre destemido.

Sattva-saṁśuddhir significa ‘a pureza do ‘eu’’. A conduta de alguém que pratica *bhakti* é pura. Em particular, *sannyāsīs* e *brahmacarīs*, que abandonaram casa, esposa (o) e filhos, não devem ter relações íntimas com mulheres. Brincar ou até mesmo conversar com uma mulher em local solitário é proibido para eles. Śrī Caitanya Mahāprabhu era muito estrito sobre isso. Isso não significa que Ele era malicioso com as mulheres em geral. Ele estabeleceu esta regra para *sannyāsīs* e *brahmacarīs*, que renunciaram suas vidas familiares. Para um homem, associar intimamente com uma mulher é proibido, e para a mulher, associar intimamente com um homem é proibido. Śrī Caitanya Mahāprabhu abandonou seu querido devoto Choṭa Haridāsa para sempre porque ele associou com uma mulher. Em um sentido, associar com mulher indiscriminadamente significa olhar para qualquer objeto com o desejo de desfrutar dele. Kṛṣṇa é o Supremo Desfrutador de todos, e todos são destinados a Seu desfrute. Um praticante deve permanecer puro e saber que é ele um simples servente de Kṛṣṇa.

Permanecer ocupada no cultivo de *tattva-jñāna*, conhecimento do Absoluto, é chamado de *jñāna-yoga-vyavasthitiḥ*. *Saṅkīrtana-yajña* foi aceito como o maior de todos os sacrifícios, ou *yajñas*. *Hiṁsā* significa ‘violência à *jīva*’. Não causar dor a nenhuma *jīva*, seja com o corpo, mente ou palavras, é real não-violência. Especificamente, todos devem ser não-violentos com os animais. É violento brecar o progresso de qualquer *jīva* aos níveis mais elevados de consciência. Quando um ser corporificado experimenta a morte prematura, ele terá que tomar nascimento novamente na mesma espécie de vida, e após permanecer naquele corpo pelo resto do tempo determinado,

ele entra em outra espécie. A pessoa não deve parar o progresso de qualquer entidade viva para o próprio gosto pessoal, ou, propósito egoísta. Isso é não-violência.

As vinte e seis qualidades descritas neste verso são divinas. Por desenvolvê-las, a pessoa pode gradualmente alcançar a mais elavada plataforma da auto-realização.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura escreve, "Śrī Bhagavān diz, 'Agora, Arjuna, você pode duvidar da validade de várias declarações das escrituras que diz que a pessoa deve cultivar qualidades bondosas enquanto se esforça por *jñāna*.' Para remover esta dúvida, Śrī Bhagavān diz, 'A árvore *aśvattha* do mundo material tem dois frutos. Um dos frutos prende fortemente a entidade viva no mundo material, enquanto o outro a libera dele. Quando a existência da *jīva* é completamente purificada, ela se torna destemida. A própria existência da *jīva* é composta de puro espírito, mas no estado condicionado esta natureza pura é dominada pelos três modos da natureza. Todas as escrituras nos tem dado o processo de *jñāna-yoga* com a intenção de purificar a existência da pessoa. A qualidade da bondade é favorável para o cultivo de conhecimento, que leva à liberação. Todas estas qualidades são opulências divinas que ajudam a entidade viva a vivenciar sua pura existência. Qualquer coisa que impede a entidade viva de alcançar este estado puro é demoníaco. Destemor, pureza de existência, *jñāna-yoga,* caridade, controle dos sentidos, sacrifício, penitência, simplicidade, estudo dos Vedas, não-violência, veracidade, ausência de ira, renúncia, paz, não criticar outros, gentileza, timidez, firmeza, vigor, perdão, fortaleza, limpeza e ausência de inveja são as vinte e seis qualidades divinas chamadas de *daivī-sampad.* Se alguém nasce em um momento auspicioso, recebe estas qualidades.'"

Śloka 4

dambho darpo 'bhimānaś ca krodhaḥ pāruṣyam eva ca
ajñānaṁ cābhijātasya pārtha sampadam āsurīm

Ó Pārtha, orgulho, hipocrisia, arrogância, vaidade, ira, crueldade, e falta de discernimento, são encontrados naqueles que nascem com qualidades demoníacas. Aqueles que nascem em um momento inauspicioso recebem estas qualidades.

Bhāvānuvāda

Agora, Śrī Bhagavān está explicando os frutos que atam uma pessoa à existência material. Mostrar-se como uma pessoa religiosa enquanto atua de maneira irreligiosa é chamado de *dambhaḥ* - hipocrisia. O orgulho da própria riqueza e educação é chamado de *darpaḥ* - arrogância. O desejo de ser respeitado pelos demais e o apego pela esposa, filhos e família é chamado de *abhimānaḥ* - vaidade. O significado da palavra *krodhaḥ* (ira) é claro. *Pāruṣyam* significa 'ser cruel ou coração-duro'. *Ajñānaṁ* significa 'falta de discernimento'. *Āsurīm-sampad* (qualidades demoníacas) também indica *rākṣaśī-sampad* (qualidades de um Rākṣaśa). Alguém que nasce no momento que as qualidades da paixão e ignorância estão surgindo, recebem estas qualidades.

Prakāśikā-vṛtti

Aqueles que nascem em um momento inauspicioso, que seus pais falharam em realizar os auspiciosos rituais purificatórios, possuem uma natureza demoníaca. Tais pessoas fazem uma exibição de religiosidade e avanço espiritual, e dessa maneira enganam as pessoas simples e inocentes. Eles pensam que o objetivo da vida é adquirir riqueza, sexo oposto e fama. Apesar deles mesmos não seguirem as instruções das escrituras, possuem um imenso orgulho. Eles ficam irados com coisas bobas e não tem uma fração de humildade. Eles têm coração duro e lhes faltam discernimento. Todas estas qualidades são demoníacas, e deve-se tentar proteger-se delas a todo momento.

Śloka 5

daivī sampad vimokṣāya nibandhāyāsurī matā
mā śucaḥ sampadaṁ daivīm abhijāto 'si pāṇḍava

As qualidades divinas são a causa da liberação, enquanto que as demoníacas são a causa do cativeiro. Ó filho de Pāṇḍu, não se lamente, pois nascestes com qualidades divinas.

Bhāvānuvāda

Agora, neste verso começando com *daivī*, Śrī Bhagavān mostra como funcionam as duas naturezas mencionadas. Arjuna pode lamentar, "Ó meu Deus! Devo possuir qualidades demoníacas como dureza do coração e ira, pois desejo matar meus parentes com estas flechas." Em resposta, Śrī Bhagavān diz, "Não se lamente etc., para lhe consolar. "Nasceste na dinastia de *kṣatriyas*. As escrituras que lidam com moralidade - *dharma-śāstras*, aprovam que seja duro de coração e fique irado durante uma guerra, mas ser violento, etc., em outras circunstâncias é demoníaco."

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo, "É apenas através de qualidades divinas que alguém pode se esforçar para obter liberação, e é apenas através de qualidades demoníacas que alguém fica preso a este mundo. Ó Arjuna, por cultivar *jñāna-yoga* enquanto segue o *varṇāśrama-dharma*, a pessoa consegue a purificação de sua existência. És abençoado com qualidades divinas, tendo nascido em uma nobre família *kṣatriya*. Não é demoníaco matar os próprios parentes em uma guerra religiosa, nem atirar-lhe flechas e atividades similares se isso estiver de acordo com as injunções das escrituras. Agora, tendo ouvido estas instruções, deves abandonar sua lamentação.'

Śloka 6

dvau bhūta-sargau loke 'smin daiva āsura eva ca
daivo vistaraśaḥ prokta āsuraṁ pārtha me śṛṇu

Ó Pārtha, neste mundo há dois tipos de seres criados: os divinos e os demoníacos. Descrevi a ti detalhadamente as qualidades divinas. Escuta agora sobre a natureza demoníaca.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān está dando uma detalhada descrição das qualidades demoníacas ao desanimado Arjuna. As qualidades divinas foram descritas

detalhadamente na série de versos começando com *abhayaṁ sattva-saṁśuddhir*.

Prakāśikā-vṛtti

Agora, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa está dando uma detalhada descrição das qualidades demoníacas para que possamos saber quais são elas e então abandoná-las completamente. O Padma Purāṇa declara:

dvau bhūta-sargau loke 'smin daiva āsura eva ca
viṣṇu-bhaktaḥ smṛto daiva āsuras tad-viparyayaḥ

"Os devotos, que adoram Bhagavān, são chamados de semideuses. Ao contrário, aqueles que são invejosos de Bhagavān e Seus devotos, são chamados de demônios. Aqueles que seguem as instruções das escrituras, que estão livres de apegos mundanos e ódio, e que se ocupam na devoção (*bhakti*) a Bhagavān, devem ser considerados como devas, ou, semideuses. Aqueles que, devido ao apego material e a aversão, violam as instruções das escrituras e que se ocupam em atividades irreligiosas são chamados de *asuras*, ou, demônios."

Śloka 7

pravṛttiṁ ca nivṛttiṁ ca janā na vidur āsurāḥ
na śaucaṁ nāpi cācāro na satyaṁ teṣu vidyate

Aqueles que são demoníacos não compreendem as tendências virtuosas nem sabem como abster-se de vícios. Não se encontra nelas a limpeza, conduta apropriada e veracidade.

Bhāvānuvāda

A palavra *pravṛtti* significa 'inclinado para a virtude' (*dharma*), e *nivṛtti* significa 'abster-se de vícios'.

Śloka 8

asatyam apratiṣṭhaṁ te jagad āhur anīśvaram
aparaspara-sambhūtaṁ kim anyat kāma-hetukam

Os demônios descrevem o mundo como sendo irreal, sem fundamento e carente de Deus. Eles dizem que o mundo é produto da união sexual, ou que foi gerado por si só. Não apenas isso, dizem até que ele é resultado da luxúria.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān está descrevendo a filosofia dos demônios. "Eles dizem que o mundo material é *asatyam*, irreal, e resulta da ilusão. Aquilo que não tem fundamento, ou base, é chamado de *apratiṣṭha*. Eles dizem que assim como uma flor no céu não tem fundamento, da mesma maneira este mundo material não tem fundamento." *Anīśvaram* significa que uma vez que o mundo é irreal, não pode ter sido criado pelo Senhor Supremo; ao invés disso, surgiu acidentalmente, sem nenhuma união mútua: 'Justo como o suor etc., aparece, assim também as entidades vivas nasce.'

"Não apenas isso, eles dizem que este mundo é resultado apenas da luxúria, do desejo de procriar. Clamam que este mundo não é real, e sentem que podem dar explicações especulativas sobre ele. Além disso, alguns clamam que a evidência dada nos Vedas e Purāṇas é falsa. As pessoas demoníacas dizem - pensadores, comediantes, chacais e corujas compilaram os Vedas."

Apratiṣṭhaṁ significa que o *dharma* e *adharma* não foram estabelecidos nos Vedas e que ambos são resultados da ilusão. *Anīśvaram* significa que até mesmo Īśvara foi forjado como resultado da ilusão. "Se alguém diz que este mundo material parecer ter sido manifesto da união entre macho e fêmea, então os demônios respondem – *aparaspara sambhūtaṁ*, que não há tal causa e efeito por trás disso e que o nascimento de uma criança através de seus pais também é uma ilusão. Eles dizem que quando alguém produz um pote do barro, ele sabe o que está fazendo, mas quando os pais procriam, eles não sabem como isso acontece; portanto, o processo de ter filhos também é uma ilusão. Ó Arjuna, o que mais posso dizer? Os demônios dizem que a única causa do universo é o desejo egoísta. De acordo com a lógica deles, os átomos, a ilusória energia material, o Senhor Supremo e qualquer outra coisa é a causa da criação do mundo."

Prakāśikā-vṛtti

Neste presente verso, Śrī Bhagavān explica a filosofia daqueles que possuem uma natureza demoníaca. A essência do comentário de Śrī Baladeva Vidyābhūṣaṇa para este verso é o seguinte:

1- De acordo com a opinião dos *māyāvādīs*, o mundo material é *asatya*, *apratiṣṭhaṁ* e *anīśvara*. Eles dizem que ele é *asatya* porque é uma ilusão, tal como uma corda que é confundida com uma cobra. Eles dizem que é *apratiṣṭhaṁ* por que não tem fundamento, como uma flor no céu, e que é *anīśvara* porque Īśvara não é a causa da criação.
2- Na opinião de um ramo particular do Budismo, *svabhāva-vādīs*, o mundo é *aparaspara-sambūtam*, não nasceu da união do macho com a fêmea mas surgiu da natureza. Eles dizem que é produzido e sustentado pela ação natural e necessária de algumas substâncias segundo suas propriedades inerentes.
3- Segundo o filósofo Cārvāka, este mundo material é *kāma-haitukam*, nascido da luxúria que flui entre macho e fêmea.
4- De acordo com os Jainistas, o desejo egoísta é a causa deste mundo. Baseados em sua lógica especulativa, eles descartam a literatura Védica e se dedicam à inútil tarefa de definir a causa deste mundo material.

A afirmação de Śrī Kṛṣṇa no Gītā (9.10), explica claramente que o mundo material, constituído de seres móveis e imóveis, foi criado pela natureza material sob Sua supervisão. Visto que este mundo foi criado pelo desejo de Bhagavān, que é *satya-saṇkalpa*, Aquele cujos desejos são certamente satisfeitos, este mundo é real, ainda que mutável e perecível. Os demônios, carentes de sabedoria pura e perfeita, imaginam diversos tipos de filosofias ateístas temporárias.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz, “Aqueles que possuem um temperamento demoníaco chamam este mundo de *asatya* - ilusório; *apratiṣṭhaṁ* - sem fundação; e *anīśvara* – sem um Ser Supremo. Suas filosofias é que não há propósito em aceitar a existência de um Controlador Supremo, já que a relação da causa e efeito não é a fundação da criação do universo. Alguns dizem que Īśvara existe, mas quando Ele criou o mundo foi influenciado por Seus desejos egoístas, e portanto, Ele não é qualificado para ser o objeto da nossa adoração.”

Śloka 9

etāṁ dṛṣṭim avaṣṭabhya naṣṭātmāno 'lpa-buddhayaḥ
prabhavanty ugra-karmāṇaḥ kṣayāya jagato 'hitāḥ

Porque não têm conhecimento sobre a alma, os tolos demônios pensam que o corpo material é o 'eu'. Eles se refugiam nas visões ateístas, nascem somente para a destruição do mundo, e se ocupam em atividades cruéis para este propósito.

Bhāvānuvāda

Desta maneira, alguns destes demônios se tornaram completamente perdidos. Alguns possuem muito pouca inteligência, e outros se ocupam em atividades baixas e obscuras, são levianos e destinados ao inferno. Por esta razão Śrī Bhagavān está falando onze versos consecutivos começando aqui com *etāṁ*. *Avaṣṭabhya* significa 'tomar abrigo'.

Prakāśikā-vṛtti

Os demônios carecem do conhecimento do 'eu', ou, da alma. Eles inventam vários tipos de máquinas sob pretexto de avanço da civilização humana, inventam também numerosas armas e dispositivos para matar a maior quantidade de pessoas no menor tempo possível, até mesmo as que se encontram em continentes distantes. Estes demônios são muito orgulhosos de tais inventos. A sociedade demoníaca trabalha não para produzir paz e felicidade na sociedade, mas sim para destruir o mundo, visto que não tem fé em Īśvara nem nos Vedas.

Śloka 10

kāmam āśritya duṣpūraṁ dambha-māna-madānvitāḥ
mohād gṛhītvā 'sad-grāhān pravarttante 'suci-vratāḥ

Levados por desejos insaciáveis e cheios de hipocrisia, orgulho e arrogância, estas pessoas iludidas anseiam constantemente os objetos sensoriais temporários. Juramentados à depravação, eles se dedicam à adoração de semideuses insignificantes.

Bhāvānuvāda

Asad-grāhān pravarttante significa que eles se tornam inclinados a seguir uma ideologia falsa, e *asuci-vratāḥ* se refere a aqueles que abandonam a conduta pura e se comportam de maneira abominável.

Prakāśikā-vṛtti

As pessoas de temperamento demoníaco, que não aceitam o Controlador Supremo e as conclusões Védicas, pensam que o sucesso da vida humana é apenas acumular riqueza, e assim satisfazer seus desejos egoístas. Por esta razão, eles permanecem apegados ás atividades impuras como beber vinho, comer carne, ter relações sexuais ilícitas e jogar jogo de azar. Estando completamente intoxicados pelo orgulho e falso ego eles zombam das conclusões Védicas. Apenas esses tipos de pessoas são glorificados na ateísta sociedade moderna. Apesar de estarem arrastando a sociedade para a destruição, eles orgulhosamente pensam que são muito inteligentes.

Ślokas 11-12

cintām aparimeyāṁ ca pralayāntām upāśritāḥ
kāmopabhoga-paramā etāvad iti niścitāḥ

āśā-pāśa-śatair baddhāḥ kāma-krodha-parāyaṇāḥ
īhante kāma-bhogārtham anyāyenārtha-sañcayān

Acreditando que o desfrute dos sentidos é o propósito último da vida, eles permanecem assolados por ilimitadas ansiedades até o momento da morte. Atados pelas cordas dos ilimitados desejos e sempre absortos na luxúria e ira, eles se esforçam em acumular riqueza mediante métodos injustos, com o objetivo de obter prazeres sensuais.

Bhāvānuvāda

Pralayāntām significa ‘até a morte’. *Etāvad iti* se refere a aqueles que concluíram através das escrituras que os sentidos devem permanecer

afundados no desfrute sensorial. “Porque devemos nos preocupar com qualquer outra coisa?”

Śloka 13

idam adya mayā labdham idaṁ prāpsye manoratham
idam astīdam api me bhaviṣyati punar dhanam

Eles pensam: “Consegui muita coisa hoje e no futuro satisfarei todos os meus desejos. Tenho tanta riqueza agora e isto aumentará ainda mais no futuro.”

Śloka 14

asau mayā hataḥ śatrur haniṣye cāparān api
īśvaro ’ham ahaṁ bhogī siddho ’haṁ balavān sukhī

“Matei este inimigo e também devo matar outros. Sou o grande controlador e desfrutador. Sou perfeito, poderoso e feliz.”

Śloka 15

āḍhyo ’bhijanavān asmi ko ’nyo ’sti sadṛśo mayā
yakṣye dāsyāmi modiṣya ity ajñāna-vimohitāḥ

“Sou rico e de nobre nascimento. Quem se compara a mim? Realizarei sacrifícios ritualísticos, e farei caridade; assim desfrutarei de grande felicidade.” Iludidos pela ignorância, eles falam desta maneira.

Śloka 16

aneka-citta-vibhrāntā moha-jāla-samāvṛtāḥ
prasaktāḥ kāma-bhogeṣu patanti narake ’śucau

Confundidos por numerosos desejos e ansiedades, emaranhados na rede da ilusão e excessivamente apegados aos prazeres sensuais, eles caem no impuro inferno.

Bhāvānuvāda

Aśucau narake significa ‘em infernos como o Vaitarani’ (um interminável rio de sangue, pus e urina).

Prakāśikā-vṛtti

As pessoas demoníacas pensam que são Īśvara, o Controlador Supremo, apesar de ficarem agitadas por diversas ansiedades inúteis e atadas na rede de ilusão. Eles até se convertem em instrutores e ensinam suas próprias concepções abomináveis a seus seguidores, “Tu és Īśvara, podes fazer tudo que desejas. Apenas um tolo acredita em qualquer outro controlador. Tal entidade não existe.”

Estas pessoas imaginam que podem fabricar um tipo especial de avião para que possam ir aos planetas superiores. Eles não têm fé nos sacrifícios Védicos e rituais, nem no processo de *bhakti*. Dentre tais demônios, Rāvaṇa foi proeminente. Ele tinha um plano de construir uma escada até os planetas celestiais para que uma pessoa comum pudesse ir até lá sem ter que realizar qualquer sacrifício Védico. Porém, ele foi morto por Śrī Rāmacandra e seu plano foi frustrado.

Hoje em dia, aqueles que possuem inclinações demoníacas pretendem alcançar os planetas superiores com diversos tipos de naves espaciais. Aqui, as palavras *moha-jāla-samāvṛtāḥ* significa que devido à voraz natureza da língua, um peixe é pego por uma rede e perde sua vida. Da mesma maneira, aqueles que possuem uma natureza demoníaca caem na rede da ilusão de onde jamais escapam. Assim, eles encontram apenas a destruição.

Śloka 17

ātma-sambhāvitāḥ stabdhā dhana-māna-madānvitāḥ
yajante nāma-yajñais te dambhenāvidhi-pūrvakam

Cheios de orgulho, não-submissos, arrogantes e intoxicados pelo falso prestígio devido a riqueza, estes demônios realizam ostentosos sacrifícios ritualísticos apenas de nome, desconsiderando as instruções das escrituras.

Bhāvānuvāda

Ātma-sambhāvitāḥ significa que eles pensam que eles mesmos são adoráveis, e, portanto, não são humildes, mas sim arrogantes. Contudo, nenhuma pessoa santa os respeita. *Nāma-yajñaiḥ* significa 'ações que são sacrifícios Védicos apenas de nome'.

Prakāśikā-vṛtti

Tendo compreendido os sintomas e atividades das pessoas de natureza divina e demoníaca, Arjuna perguntou a Kṛṣṇa, "Algumas pessoas abandonam as regras e regulações das escrituras e adoram insignificantes semideuses de acordo com suas próprias especulações. Como suas adorações podem ser categorizadas?" Hoje em dia, a maioria das pessoas que adoram semideuses e outras personalidades, o fazem segundo seus próprios caprichos, sem respeitar as instruções das escrituras. Sobre isso, devemos escutar as instruções dadas por Kṛṣṇa.

Śloka 18

ahaṅkāraṁ balaṁ darpaṁ kāmaṁ krodhaṁ ca saṁśritāḥ
mām ātma-para-deheṣu pradviṣanto 'bhyasūyakāḥ

Se abrigando no falso ego, força corpórea, orgulho, luxúria e ira, os demônios Me invejam e Me criticam através das pessoas santas, em cujos corações resido eternamente como a Alma Suprema.

Bhāvānuvāda

"Eles Me invejam, ao Me rejeitar. Ou, eles despistam as pessoas santas porque Eu sempre resido nos corpos daqueles que são devotados a Superalma. Então, invejar um santo significa Me invejar." *Abhyasūyakāḥ*

significa ‘ver as boas qualidades das pessoas santas como se fossem falhas’.

Śloka 19

tān ahaṁ dviṣataḥ krūrān saṁsāreṣu narādhamān
kṣipāmy ajasram aśubhān āsurīṣv eva yoniṣu

Porque invejam tais santos, eles possuem um coração cruel, são malévolos - os seres humanos mais degradados. Eu os jogo na perpétua existência mundana entre as diversas espécies demoníacas.

Śloka 20

āsurīṁ yonim āpannā mūḍhā janmani janmani
mām aprāpyaiva kaunteya tato yānty adhamāṁ gatim

Ó filho de Kuntī, aceitando nascimento após nascimento em espécies demoníacas, tais néscios jamais Me alcançam. Assim, eles continuam descendendo aos mais baixos e degradados destinos.

Bhāvānuvāda

“*Mām aprāpyaiva* significa que por não Me alcançar, eles caem nas degradadas espécies de vida. Contudo, quando Eu apareço no fim da Dvāpara-yuga, no vigésimo oitavo *catur-yuga* do Manu Vaivasvata, pessoas como Kaṁsa que Me invejam alcançarão a liberação ao aparecerem diante de Mim. Eu, que Sou um oceano de compaixão ilimitada, outorgo esta rara liberação que é obtida no estágio maduro do conhecimento misturado com devoção, até mesmo a pecadores como Kaṁsa. É dito nas orações dos Vedas personificados encontradas no Śrīmad Bhāgavatam (10.87.23): ‘Ó Prabhu! Simplesmente por pensar constantemente em Ti, Seus inimigos alcançaram a mesma Realidade Absoluta Suprema como os grandes sábios que são fixos em *yoga* e que te adoram por residir em um local solitário controlando a respiração, mente, sentidos etc.’ Assim, Minha supremacia, como descrita anteriormente, é estabelecida.” Também encontramos isso em um verso do Laghu-Bhāgavatāmṛta, que diz que até quando aqueles

que invejam Kṛṣṇa não Me alcançam, eles permanecem nas degradas espécies de vida. Isso é bem claro.

Prakāśikā-vṛtti

No nonagésimo verso, Śrī Kṛṣṇa disse que Ele joga as pessoas que invejam os santos e que são cruéis nas mais miseráveis espécies demoníacas de vida. Por esta declaração, alguém poderia questionar o comportamento de Bhagavān e dizer que Ele não é imparcial, mas justo o oposto disso. Porém, apesar de Bhagavān ser capaz de fazer qualquer coisa que deseje, "O Senhor pode fazer ou deixar de fazer qualquer coisa que deseje." - normalmente a entidade viva pega os resultados de suas próprias atividades. Portanto, as pessoas pecaminosas que se opõem aos Vedas, aos *bhaktas* e a Bhagavān, caem uma e outra vez nas espécies demoníacas de vida para pegar o resultado de suas ações. Devido aos repetidos nascimentos demoníacos, elas não conseguem nenhuma oportunidade de se liberarem destas ofensas. Se as ofensas e pecados que são cometidos na vida humana não são expiados na vida humana, a pessoa não tem a chance de purificá-las quando nasce em outras espécies baixas como a dos pássaros e bestas. Um nascimento em todas as espécies exceto á humana serve apenas para colher os resultados de seu *karma* prévio. Sobre isso, Śrīla Madhusūdana Sarasvatī escreve:

"Se uma pessoa não pode curar a doença de afundar na vida infernal enquanto vive neste corpo humano, o que ela irá fazer quando for ao lugar onde nenhum remédio existe, ou seja, nas espécies inferiores de vida?"

Deus jamais é parcial. Isso foi explicado detalhadamente anteriormente. Aqui, deve-se notar que demônios como Hiraṇyakaśipu, Hiraṇyākṣa, Rāvaṇa, Kumbhakarṇa, Śiśupāla e Dantavakra nasceram em dinastias de *kṣatriyas* porque foram amaldiçoados á isso. Naquele nascimento, eles se opuseram diretamente às manifestações de Bhagavān como a de Śrī Nṛsiṁha, Śrī Varāha, Śrī Rāma e Śrī Kṛṣṇa, Lhes considerando como sendo seus inimigos. Mas porque eles foram mortos por estas manifestações, eles alcançaram um destino auspicioso e abandonaram suas tendências demoníacas. Aqueles que foram mortos especificamente por Śrī Kṛṣṇa alcançaram o mais elevado destino. Além disso, deve ser notado que todas estas personalidades tinham fé nos Vedas e nas atividades Védicas, e

todos realizaram sacrifícios Védicos. Indiretamente, eles acreditavam em um Controlador Supremo, no fator tempo e no Senhor Supremo.

A supremacia de Śrī Kṛṣṇa sobre todas as manifestações do Senhor, Sua gloriosa posição e Sua específica qualidade de outorgar a liberação a qualquer pessoa que Ele mesmo mate, é então estabelecida. Quando os demônios, que têm inveja de Bhagavān, são mortos por manifestações que não sejam o próprio Kṛṣṇa, eles alcançam imenso desfrute nos planetas celestiais e outros lugares, ou recebem nascimento em uma família nobre. Mas quando eles são mortos pessoalmente por Kṛṣṇa, que é a fonte de todas as manifestações, eles alcançam a liberação (*mukti*) conseguindo uma forma similar à do Senhor (*sārūpya*), uma residência no mesmo planeta que o Senhor (*sālokya*), opulências similares a do Senhor (*sārṣṭi*), ou uma associação próximo ao Senhor (*sāmīpya*). Eles podem até alcançar o serviço a Ele como um de Seus associados. Portanto, apenas Śrī Kṛṣṇa é o manancial de todas as manifestações: "*ete cāṁśa-kalāḥ puṁsaḥ kṛṣṇas tu bhagavān svayam* – todas as manifestações mencionadas ou são porções plenárias ou porções das porções plenárias de Svayam Bhagavān Śrī Kṛṣṇa, que é a original Personalidade de Deus" (Śrīmad Bhāgavatam 1.3.28). Kṛṣṇa até mesmo outorgou a posição de Sua babá a Pūtanā. E quando descendeu na forma de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Ele outorgou amor puro por Bhagavān a Jagāi, Madhāi e ao Chānd Kāzī.

Na frase *mām aprāpyaiva,* o próprio Kṛṣṇa expressa este segredo profundo com a palavra *eva*, que significa 'certamente'. "É certo que até que a pessoa não me alcança ou chega no caminho que leva a Mim, não há chance dela ser completamente liberada da miserável vida material."

***Śloka* 21**

tri-vidhaṁ narkasyedaṁ dvāraṁ nāśanam ātmanaḥ
kāmaḥ krodhas tathā lobhas tasmād etat trayaṁ tyajet

Há três portas que conduzem ao inferno: a luxúria, a ira e a cobiça. A pessoa deve abandoná-las por completo, pois são a causa da destruição da alma.

Bhāvānuvāda

Agora, as qualidades demoníacas foram explicadas detalhadamente. "Ó Arjuna, não se lamente, pois nasceste com qualidades divinas" (Gītā 16.5). Esta declaração é certamente correta. Estas faltas demoníacas (luxúria, ira e cobiça) são naturais apenas em demônios; portanto, Śrī Bhagavān fala este verso começando com *tri-vidhaṁ*.

Prakāśikā-vṛtti

As qualidades demoníacas mencionadas destroem o ser e o conduz ao inferno. A luxúria, a ira e a cobiça são a raiz de todas as outras qualidades demoníacas. Portanto, todo ser humano que deseje seu próprio bem estar, deve erradicá-las por completo. Os *karmīs*, *jñānīs* e *yogīs* não podem controlar estas tendências apesar de seus esforços, mas um devoto puro, pela poderosa influência da associação de pessoas santas (*sādhu-saṅga*), pode facilmente engajar estes três inimigos no serviço a Śrī Hari, e mostrar assim um extraordinário exemplo de como eles podem ser subjugados.

Śloka 22

etair vimuktaḥ kaunteya tamo-dvārais tribhir naraḥ
ācaraty ātmanaḥ śreyas tato yāti parāṁ gatim

Ó filho de Kuntī, aquele que é liberado destas três portas que conduzem ao inferno, atua para seu próprio bem estar. Deste modo ele alcança o destino supremo.

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz, "Ficando livre destes três portões que conduzem à escuridão, a pessoa deve agir para a elevação da sua alma. Por fazer isso, ela alcançará o destino supremo." O significado é que por praticar a religiosidade, ou, *dharma*, e por seguir uma vida regulada como meio de auto-purificação, a pessoa alcança *kṛṣṇa-bhakti*, que é o destino supremo. As escrituras descreveram o *karma* e o *jñāna* como meios e fins, mas sua real intenção ao fazer isso é estabelecer que é apenas por manter uma relação apropriada com o trabalho puro (*karma*) e conhecimento puro

(*jñāna*) que a *jīva* pode alcançar o destemor na forma da existência espiritual pura. Esta liberação é uma servente de Bhakti-devī."

Śloka 23

yaḥ śāstra-vidhim utsṛjya varttate kāma-cārataḥ
na sa siddhim avāpnoti na sukhaṁ na parāṁ gatim

Aquele que rejeita as injunções das escrituras e age de acordo com seu excêntrico desejo, não alcança nem a perfeição, nem felicidade, nem o destino supremo.

Bhāvānuvāda

O teísmo é o mais auspicioso. Com este propósito, Śrī Bhagavān fala este verso começando com *yaḥ*. *Kāma-cārataḥ* significa 'agir caprichosamente' e isso conduz ao inferno. Apenas aqueles que são teístas são santos e apenas eles alcançam o destino supremo. Aqueles que são ateístas vão ao inferno. Esta é a essência deste capítulo.

Assim encerra o comentário Bhāvānuvāda de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura sobre o Décimo Sexto Capítulo do Śrīmad Bhagavad Gītā.

Prakāśikā-vṛtti

Pessoas desenfreadas que ignoram os códigos das escrituras não podem alcançar o destino supremo. Isso é citado no Bhakti-rasāmṛta-sindhu (1.2.101):

śruti-smṛti-purāṇādi-pañcarātra-vidhiṃ vinā
aikāntikī harer bhaktir utpātāyaiva kalpate

"Se alguém transgride as regras e regulações mencionadas no Śruti, Smṛti, Purāṇas e Nārada-pañcarātra, mesmo que esteja ocupado na devoção exclusiva a Śrī Hari, isso produzirá apenas perturbação."

Śloka 24

tasmāc chāstraṁ pramāṇaṁ te kāryākārya-vyavasthitau
jñātvā śāstra-vidhānoktaṁ karma kartum ihārhasi

Portanto, as escrituras são a única autoridade acerca da conduta correta e incorreta. Estando consciente das instruções das escrituras que tratam da execução dos seus deveres prescritos, seja simplesmente um instrumento.

Prakāśikā-vṛtti

Após se tornar versado nas instruções dos *śāstras*, as pessoas que desejam auspiciosidade eterna, devem cultivar *bhakti* à Śrī Hari sob a guiada sucessão discipular de mestres espirituais, de acordo com suas respectivas qualificações. Para uma pessoa inteligente, não é favorável atuar contra os códigos dos *śāstras* ao considerar as ideias imaginárias de supostos professores, que são glorificados pelos não-devotos, como sendo autoritativas. Os Śrutis são a única autoridade para determinar o que é dever e o que não é, porque eles são *apauruṣeyā* – não foram compostos por nenhum ser humano, e estão livres dos quatro defeitos; ilusão, negligência, sentidos imperfeitos e desejo de enganar outros. As instruções de uma pessoa que possui estes quatro defeitos não são autoritativas.

Instrução especial: A ofensa original da *jīva* é sua voluntária aversão ao serviço a Śrī Bhagavān. Por isto, *māyā*, que é uma servente de Bhagavān, a coloca em cativeiro. Atada por *māyā*, ela abandona sua natureza *sāttvika* que lhe permite compreender Bhagavān e por aceitar qualidades da ignorância, a *jīva* se torna demoníaca. Neste momento, manifestam-se muitas ofensas, como a crítica aos santos, o conceito politeísta ou a ideia de que Deus não existe, a desobediência ao *guru*, a falta de devido respeito às escrituras, o pensamento de que a glória de *bhakti* como descrita nas escrituras é imaginária, proposição de que *karma* e *jñāna* também são *bhakti*, a falta de fé em *bhakti*, e instruir *bhakti* às pessoas desqualificadas.

O ensinamento deste capítulo é que após abandonar esta natureza demoníaca, é obrigatório ocupar-se na prática dos nove ramos de *bhakti* com fé, e seguir os princípios descritos nas escrituras.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo, “Portanto, apenas a escritura é autoritativa em determinar o que é correto e o que não é correto. A conclusão da escritura é que a pessoa deve praticar *bhakti*. Sabendo disso, você deve se tornar qualificado para agir. Os teístas alcançam o destino supremo através da fé em Deus, e os descrentes ateístas vão ao inferno. Este é o significado deste capítulo.

Assim encerra o comentário Prakāśikā-vṛtti de Śrī Śrīmad Śrīla Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja, sobre o Décimo Sexto Capítulo do Śrīmad Bhagavad Gītā.

Capítulo 17

Śraddhā-Traya-Vibhāga-Yoga

Yoga através do discernimento dos três tipos de fé

Śloka 1

arjuna uvāca -
ye śāstra-vidhim utśrīya yajante śraddhayānvitāḥ
teṣāṁ niṣṭhā tu kā kṛṣṇa sattvam āho rajas tamaḥ

Arjuna perguntou: Ó Kṛṣṇa, qual é a posição daqueles que ignoram as injunções das escrituras, mas ainda assim adoram com fé? Eles estão no modo da bondade, paixão, ou ignorância?

Bhāvānuvāda

Neste Décimo Sétimo Capítulo, Śrī Bhagavān explica o que está na bondade, na paixão ou na ignorância, em resposta à seguinte pergunta de Arjuna: "Você descreveu a natureza dos demônios e depois concluiu dizendo que aqueles que transgridem as regulações escriturais e agem de maneira excêntrica não alcançam a perfeição, felicidade ou o destino supremo (Gītā 16.23). Agora tenho uma pergunta. Qual é a fundação da fé, ou, *niṣṭhā*, daqueles que transgridem as injunções das escrituras e, livres de humor de desfrute e dotados de fé, excentricamente realizam sacrifícios - tais como austeridade, *jñāna* e *mantra* (*japa*)? Isto é *sāttvika*, *rājasika* ou *tāmasika*? Por favor, explique isto".

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura comenta que ao ouvir a conclusão do último capítulo, Arjuna disse: “Ó Kṛṣṇa, tenho uma dúvida. Anteriormente (no Gītā 4.39), Você disse que somente pessoas de fé adquirem *jñāna*. Depois Você disse (no Gītā 16.23) que aqueles que transgridem as injunções das Escrituras e, impelidos por desejos mundanos, se envolvem em atos fruitivos, não alcançam a perfeição, felicidade ou o destino supremo. Minha pergunta é: "Qual é a posição daqueles que cultivam fielmente algo que se opõe ás escrituras? Será que pessoas com tal fé excêntrica alcançam pureza de existência, que é o resultado da *jñāna-yoga* e outros processos de *yoga*? Por favor, diga-me claramente sobre a determinação daqueles que desistem das injunções das escrituras, mas que realizam a adoração com fé. Isto está no modo da bondade, paixão ou ignorância?”.

Śloka 2

śrī bhagavān uvāca -
tri-vidhā bhavati śraddhā dehināṁ sā svabhāva-jā
sāttvikī rājasī caiva tāmasī ceti tāṁ śṛṇu

Śrī Bhagavān disse: A fé dos seres humanos é de três tipos – *sāttvika*, *rājasika* ou *tāmasika* – ou seja, bondade, paixão e ignorância, e surge das impressões de suas vidas passadas. Isso foi formado pelas impressões coletivas feitas sobre a consciência da pessoa através de sua experiência em muitas vidas. Escuta agora sobre isso.

Bhāvānuvāda

"Ó Arjuna, primeiro escute sobre *niṣṭhā*, ou, resolução daqueles que praticam bhajana de acordo com os códigos das escrituras. Depois irei falar sobre o *niṣṭhā* aqueles cuja adoração viola estas regras. A palavra *sva-bhāva-jā* significa 'aquilo que nasce de impressões passadas'. Isso também é de três tipos."

Prakāśikā-vṛtti

Alguns pensam que é difícil e doloroso seguir as instruções dos *śāstras*, e outros as descartam e adoram os semideuses excêntricamente com uma fé material nascida das impressões de suas vidas passadas. A fé destas pessoas é de três tipos – *sāttvika*, *rājasika* ou *tāmasika*. Mas a fé que está dirigida ao cultivo de *bhagavad-bhakti* sob a guia dos *śuddha-bhaktas* versados nos *śāstras* é *nirguṇa* - transcendental. A fé de um *bhakti-sadhaka* pode ser *sāttvika* nos estágios iniciais, mas pela influência dos *sādhus*, se converte rapidamente em *nirguṇa-śraddha* e transcende as qualidades materiais. Neste momento, o *sādhaka* começa a progredir no caminho de *bhakti* e se ocupa com grande determinação em escutar, cantar e lembrar-se do santo nome e do *hari kathā* e, assim um praticante progride no caminho de *bhakti*.

Śloka 3

sattvānurūpā sarvasya śraddhā bhavati bhārata
śraddhāmayo 'yam puruṣo yo yac-chraddhaḥ sa eva saḥ

Ó descendente de Bharata, a fé de uma pessoa é determinada pela natureza do seu estado mental. Todas as pessoas possuem fé e desenvolvem uma tendência correspondente ao objeto de sua fé.

Bhāvānuvāda

Sattvam se refere ao sentido interno, a mente, ou, *citta*. Ela é de três tipos: em bondade (*sāttvika*), paixão (*rājasika*) ou ignorância (*tāmasika*). Uma pessoa cujo coração possui uma fé *sāttvika*, uma pessoa cujo coração é *rājasika* possui uma fé *rājasika*, e aquele cujo coração é *tāmasika* tem fé *tāmasika*. *Yac-chraddhaḥ* significa que a natureza da pessoa desenvolve de acordo com seu objeto de adoração. Isto significa que a natureza de uma pessoa corresponde à natureza da pessoa que ele adora - semideus, demônio ou Rākṣasa.

Prakāśikā-vṛtti

A inerente inclinação da entidade viva é a fé, ou, *rati*, que ela possui em sua posição constitucional. Essa fé está relacionada apenas com Bhagavān, e é inquestionavelmente além dos modos da natureza. No entanto, no estado condicionado, a natureza constitucional da entidade viva fica distorcida. Quando a entidade viva associa com a matéria e consequentemente realiza atividades auspiciosas ou inauspiciosas, o resultado é uma fé distorcida, e tal fé é conhecida como *sāttvika*, *rājasika* ou *tāmasika*, de acordo com quem é a deidade adorável da entidade viva.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Ó Bhārata, todos possuem fé. A fé de uma pessoa corresponde com a disposição de sua mente, e se desenvolve de acordo com a natureza da deidade que ele deposita sua fé. Na realidade, a entidade viva não possui qualidades materiais, sendo constitucionalmente Minha *aṁsa*, ou, parte, mas tendo esquecendo sua relação Comigo, ela ficou cativa pelos modos da natureza. Essa natureza materialista é adquirida como resultado de suas impressões passadas formadas no momento que ela se torna aversa a Mim, e é esta aversão que molda a natureza, ou disposição da mente (*citta*, ou, *sattva*).

Quando é purificada, o resultado é o destemor. A fé de um coração purificado é a semente de *bhakti*, a qual é *nirguṇa*, além dos modos da natureza, enquanto que a fé de um coração impuro é *saguṇa*, atada aos modos. Até quando esta fé não se tornar *nirguṇa* ou dirigida a *nirguṇa* (Bhagavān), ela é chamada de *kāma*, luxúria. Agora, Vou explicar a fé dentro dos modos da natureza, caracterizada pelos desejos materiais. Por favor, escute".

Śloka 4

yajante sāttvikā devān yakṣa-rakṣāṁsi rājasāḥ
pretān bhūta-gaṇāṁś cānye yajante tāmasā janāḥ

As pessoas que se encontram no modo da bondade adoram os semideuses de natureza similar. Aqueles que estão no modo da paixão adoram Yakṣas e Rākṣasas, que possuem natureza similar, e aqueles que estão no modo da ignorância adoram fantasmas e espíritos, sendo similares a eles.

Bhāvānuvāda

Agora, Śrī Bhagavān está elaborando sobre o tópico mencionado anteriormente. Aquele cuja mente está no modo de bondade é dotado da fé nesse mesmo modo. Eles adoram os semideuses, que são *sāttvika*, ou, em bondade, de acordo com as injunções das escrituras no modo da bondade. Porque sua fé está direcionada aos semideuses, ele também é chamado de semideus, pois desenvolve a mesma natureza e qualidades. Este princípio também se aplica a aqueles cujas mentes são *rājasika* e *tāmasika*.

Prakāśikā-vṛtti

Neste verso, Śrī Bhagavān está explicando as variedades de fé mundana das pessoas que adoram os vários semideuses. De acordo com as escrituras, Śrī Bhagavān é a única entidade adorável, mas, movida por vários tipos de desejos materiais, algumas pessoas depositam sua fé na adoração de vários semideuses e outras entidades. Essa fé é de três tipos: no modo da bondade, paixão ou ignorância. Aqueles cuja fé está no modo da bondade adoram semideuses como Brahmā, Śiva, Indra, Candra e

Sūrya. Da mesma forma, aqueles cuja fé está no modo da paixão adoram Durgā, Yakṣas, Rākṣasas, e assim por diante, e aqueles cuja fé está no modo da ignorância adoram os fantasmas e espíritos. Às vezes, um semideus é adorado por pessoas que estão situadas nos três diferentes modos. Por exemplo, a adoração de Mārkaṇḍeya Ṛṣi ao Senhor Śiva no período da devastação estava no modo da bondade, assim como a adoração de Kāgabhuṣuṇḍi a Ele. Como resultado da sua adoração *sāttvika*, Mārkaṇḍeya Ṛṣi permaneceu vivo por um dia inteiro do Senhor Brahmā e adquiriu conhecimento da criação do universo, etc., e Kāgabhuṣuṇḍi alcançou *bhakti* a Bhagavān Śrī Rāmacandra. A adoração ao Senhor Śiva realizado por Bāṇāsura e Rāvaṇa, etc., é *rājasika*, e a adoração dele executada por Bhasmāsura, etc., é *tāmasika*. Durgā devī também é adorada por aqueles com os três tipos de fé. Pela influência da associação de pessoas santas, entretanto, a fé no modo da ignorância pode transformar em fé no modo da paixão. Essa fé pode então ser transformada em fé no modo da bondade, que, por sua vez, pode se transformar em fé transcendental, além dos modos da natureza. A fé dos *nirviśeṣavādīs*, que adoram o aspecto impessoal do Absoluto, também está no modo da bondade. Eles consideram que *brahma*, a Verdade Absoluta, é amorfo e sem características, e imaginam que as formas dos cinco semideuses são representações daquela realidade amorfa, e assim eles os adoram. Desta forma, eles se esforçam para purificar seus corações e então alcançam *jñāna*.

Ślokas 5-6

aśāstra-vihitaṁ ghoraṁ tapyante ye tapo janāḥ
dambhāhaṅkāra-saṁyuktāḥ kāma-rāga-balānvitāḥ

karśayantaḥ śarīra-sthaṁ bhūta-grāmam acetasaḥ
maṁ caivāntaḥ-śarīra-sthaṁ tān viddhy āsura-niścayān

Devido ao orgulho, falso ego, luxúria, apego e força, eles infligem dor não apenas aos seus corpos, mas também a Mim, que moro no interior deles. Eles executam severas austeridades não recomendadas nas escrituras e possuem fé nas formas demoníacas de religiosidade.

Bhāvānuvāda

Kṛṣṇa disse: "Ó Arjuna, você perguntou sobre a condição daqueles que ignoram as regras das escrituras, mas ainda assim executam adoração com fé; tais pessoas são *sāttvika*, *rājasika* ou *tāmasika*? Escuta agora Minha resposta nestes dois versos começando com *aśāstra*. A fé e a renúncia aos desejos egoístas também são características daqueles que se executam austeridades severas através de *mantra*s e sacrifícios desautorizados, apenas atemorizam os demais seres. As pessoas orgulhosas egoístas, certamente violarão as regras das escrituras. *Kāma* se refere aos desejos como o de permanecer sempre jovem, se tornar imortal ou obter um reino. *Rāga* se refere ao apego pelas austeridades e *bala* é a capacidade de executar austeridades como as realizadas por Hiraṇyakaśipu. Tais austeridades torturam os elementos presentes no corpo e causam dor desnecessária tanto a Mim, quanto à Minha expansão parcial, a *jīva*. Estas pessoas possuem inclinações demoníacas."

Prakāśikā-vṛtti

Aqui, Śrī Kṛsṇa está dizendo a Arjuna que aqueles que desconsideram as escrituras e executam severas austeridades, como o jejum para satisfazer seus próprios desejos materiais, não estão incluídos entre aqueles que realizam atividades *sāttvika*, *rājasika* e *tāmasika* como explicadas anteriormente. Tais pessoas são muito desafortunadas. Por serem influenciadas pela associação de pessoas pretensiosas, elas realizam austeridades severas que intimidam as pessoas comuns e que não são recomendadas nas escrituras. Austeridades tais como jejuns sem valor e dolorosos, oferecer em sacrifício a própria carne corporal, um ser humano ou um animal, e realizar outros tais atos violentos, causam dor a si mesmo e também ao Paramātmā. Tais pessoas, cuja natureza é cruel, devem ser consideradas demoníacas.

Hoje em dia, algumas pessoas jejuam com propósitos egoístas ou políticos. Os jejuns estipulados pelas escrituras têm como propósito apenas o objetivo transcendental. No *ekādaśī*, por exemplo, pode-se jejuar até mesmo de água e permanecer acordado toda a noite executando *hari-kīrtana*. Tal jejum, não tem propósitos egoístas ou políticos. Mas, hoje em dia, as pessoas permanecem acordadas comendo carne, bebendo vinho e cantando canções vulgares e vergonhosas. Assim, elas violam as regras das escrituras. Tais atividades são executadas devido ao profundo orgulho

e ao ego nascido do apego excessivo ao material desfrute dos sentidos. Aqueles que agem assim infligem dor desnecessária ao corpo e perturbam sua paz interna e também a alheia. Mas, se pelo desejo da providência, elas conseguem a associação de um devoto puro, elas podem então alcançar auspiciosidade. Alguns exemplos são Nalakūvera, Maṇigrīva e Mahārāja Surat.

Śloka 7

āhāras tv api sarvasya tri-vidho bhavati priyaḥ
yajñas tapas tathā dānaṁ teṣāṁ bhedam imaṁ śṛṇu

Até mesmo o tipo de comida que é preferida pelas diferentes qualidades individuais das pessoas é de três tipos. O mesmo ocorre em relação aos sacrifícios, austeridades e caridade. Escuta agora as diferenças entre elas.

Bhāvānuvāda

Aqueles que descartam as injunções das escrituras e agem de forma excêntrica entram nas espécies demoníacas de vida. Isto foi mencionado no capítulo anterior. Este capítulo descreve como as pessoas de natureza demoníaca que adoram Yaṣkas, Rākṣasas e espíritos também entram em espécies demoníacas de vida. Pode-se categorizar as pessoas como divinas ou demoníacas de acordo com o tipo de alimento que comem. Isto será explicado em treze versos consecutivos, começando aqui com *āhāras tu*.

Prakāśikā-vṛtti

Tendo explicado as três categorias de *śraddhā* - fé, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa descreve alimentos específicos, sacrifícios, etc., correspondentes a cada uma delas. Aqueles que estão em um modo particular são inclinados a alimentos, sacrifícios, austeridades e instituições de caridade daquele mesmo modo. Hoje em dia, algumas pessoas imaginam que os alimentos não tem relação com os princípios religiosos, enquanto outras pensam que proteger e manter o corpo é a base de todas as práticas religiosos (*śarīram ādyaṁ khalu dharma sādhanam*). Deve-se, portanto observar que aqueles

que aceitam o desfrute dos sentidos como o único propósito da vida humana sentem grande satisfação em beber vinho e comer carne, ovos e até mesmo carne de vaca. Felizmente, algumas pessoas entendem que a tendência da entidade viva para o prazer dos sentidos causou sua escravidão a *māyā*, pela qual ele passa por tanta miséria vida após vida. Para aqueles que anseiam libertar-se de todas as misérias, é imperativo abandonar o desejo de se entregar ao prazer dos sentidos. Somente aqueles que estão nesta vida humana e que desenvolveram tal consciência compreendem a necessidade de aceitar comida *sāttvika* pura. Em seus esforços para transcender os três modos da energia material, eles primeiro tentam superar o modo de ignorância ao chegar ao modo da paixão; depois destroem o modo da paixão e chegam no *sattva-guṇa*, o modo da bondade. Finalmente, eles eliminam a qualidade mundana da bondade e chegam na plataforma de espiritualidade pura, *śuddha-sattva*, ficando livres dos modos da natureza.

Tanto as pessoas santas como as escrituras afirmam que o controle da mente é de fato, a origem de toda religião. O parente mais próximo do corpo é a mente, e assim a inclinação da mente se torna boa ou ruim, dependendo do tipo de alimento que a pessoa come. A evidência disto é comum. A maioria das pessoas no mundo de hoje consomem alimentos impuros e demoníacos, e também se ocupam em atos de sexo ilícito, trapaça, duplicidade e violência. Conduta moral adequada é rara. Portanto, após cuidadosa análise, aqueles que são sábios só devem aceitar os alimentos que nutrem o corpo e purifica a inteligência. Por esta razão, Śrī Bhagavān descreveu os três tipos de alimentos que manifestam os três modos. É observado que aqueles que desejam adotar o modo da bondade se tornam desinteressados em alimentos que estão nos modos da paixão e ignorância, e são atraídos somente por alimentos *sāttvika*.

Ao comentar este verso sobre alimentos, Śrī Rāmānujācārya citou duas fontes de evidências dos Śrutis. (1) "*Annamayam hi saumya-manaḥ* - aquele que come grãos terá um mente pacífica" e (2) "*Āhāra-śuddhau sattva-śuddhiḥ* - se a comida de alguém for pura, então a existência se tornará purificada". Os Śrutis também nos adverte que a pureza dos alimentos determina a pureza da mente. Isto pode ser facilmente compreendido por estas evidências. Devemos, portanto, abandonar qualquer alimento que as escrituras proíbam. O próprio Śrī Kṛṣṇa explicou isto no Śrīmad Bhāgavatam (11.25.28):

pathyaṁ pūtam anāyas tam āhāryaṁ sāttvikaṁ smṛtam
rājasaṁ cendriya-preṣṭhaṁ tāmasaṁ cārtti-dāśuci

"Alimentos que são saudáveis, puros e obtidos sem dificuldade, estão no modo da bondade. Aqueles que são muito pungentes, azedos e salgados servem apenas para gratificar os sentidos e estão no modo da paixão, enquanto alimentos que são coletados de um lugar impuro, contaminados e que causa angústia estão no modo da ignorância. Mas os alimentos aprovados pelas escrituras e oferecidos a Mim estão além dos modos da natureza."

Da palavra *ca* (e) neste verso (11.25.28), ambos, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura e Śrīla Śrīdhara Svāmī, concluíram que qualquer objeto que é oferecido a Bhagavān é *nirguṇa*. Aqueles que violam estas instruções das escrituras e aceitam qualquer tipo de alimento impuro baseado em suas fantasias certamente se enquadram na categoria de *asuras* (demônios).

Śloka 8

āyuḥ-sattva-balārogya-sukha-priti-vivarddhanah
rasyāḥ snigdhaḥ sthira-hrdya āhāraḥ sāttvika-priyāḥ

Alimentos que aumentam a duração da vida, o entusiasmo, a força, a saúde, a felicidade e a satisfação, e que são suculentos, que engordam, nutrem e são agradáveis à mente, e ao estômago, são apreciados por pessoas situadas no modo da bondade.

Bhāvānuvāda

É um fato bem conhecido neste mundo que, por ingerir alimentos no modo da bondade, a duração da vida de uma pessoa aumenta. A palavra *sattvam* significa 'energizar'. *Rasyā* se refere às substâncias como açúcar não-refinado, que apesar de saboroso, é seco. Depois, Śrī Bhagavān menciona alimentos como o leite e o creme de leite, que são saborosos e gordurosos, mas não são sólidos. Depois Ele fala dos alimentos que são saborosos, gordurosos e sólidos, como a fruta de jaca. Ainda que esta fruta esteja nas categorias mencionadas, ela não é boa para o coração e estômago, por tanto, Śrī Bhagavān menciona especificamente os alimentos que são benéficos ao coração e também ao estômago. Os produtos da vaca, como o

leite e o iogurte, assim como o trigo, o açúcar e o arroz, possuem todas essas boas características mencionadas. Por esta razão, o adjetivo *pavitra* (puro) é usado neste verso. No Gītā (17.10), o adjetivo *amedhya* (impuro) é usado para pessoas que gostam de alimentos no modo da ignorância.

Prakāśikā-vṛtti

Neste presente verso, Śrī Bhagavān está informando a Arjuna que o modo de natureza corresponde ao tipo de alimento consumido. Uma pessoa que deseja seu próprio bem-estar deve aceitar apenas alimentos no modo de bondade, pois isso não é apenas benéfico para a saúde mas também aumenta a duração da vida. Além disso, porque é puro, é favorável para a execução da vida religiosa. E como purifica o corpo e a mente, é auspicioso em todos os sentidos. O leite de consumo tem um efeito nitidamente diferente na mente do que beber vinho. Má associação, conhecimento inadequado e falta de impressões adequadas estão levando as pessoas a abandonar o consumo de alimentos no modo da bondade.

Śloka 9

kaṭv-amla-lavaṇāty-uṣṇa tīkṣṇa-rūkṣa-vidāhinaḥ
āhāra rājasasyeṣṭā duḥkha-śokāmaya-pradāḥ

Alimentos que são muito amargos, azedos, salgados, quentes, picantes, secos ou torrados, e que causam dor, miséria e enfermidade, são apreciados pelas pessoas de natureza apaixonada.

Bhāvānuvāda

A palavra *ati* (muito) é usada para sete palavras, a primeira sendo *kaṭu*. Alimentos que são muito amargos, como o *neem*, muito azedos, muito salgados, muito quentes, muito picantes, como rabanete, venenosos, pimenta preta e outras pimentas, ou as que são muito secas, como assafétida ou muito torradas que causam dor, doença e aflição. Aqui, a palavra *duḥkha* se refere à miséria instantânea causada aos olhos, garganta e assim por diante enquanto come, e a palavra *śoka* se refere a ansiedade pelas reações que possam vir. A palavra *āmaya* significa "doença".

Prakāśikā-vṛtti

Ao ingerir alimentos no modo da paixão, que logo provocam indigestão, imediatamente se experimenta sensação de ardor na língua, garganta e estômago. Posteriormente, a mente fica perturbada com pensamentos desagradáveis e com ansiedade, e assim se desenvolve diversas doenças. Dessa maneira, a vida se torna miserável. A parte disso, a mente fica distraída das atividades religiosas e desinteressada nelas. Portanto, as pessoas de natureza *sāttvika* não aceitam tais alimentos.

Śloka 10

yātayāmaṁ gata-rasaṁ pūti paryuṣitaṁ ca yat
ucchiṣṭam api cāmedhyaṁ bhojanaṁ tāmasa-priyam

As pessoas influenciadas pelo modo da ignorância se satisfazem com alimentos cozinhados há mais de três horas antes de serem ingeridos, por alimentos que são frios, de mau cheiro, pútridos e velhos, por aqueles que foram parcialmente comidos por outras pessoas, e também impuros.

Bhāvānuvāda

A palavra *yāta-yāmaṁ* significa comida fria que foi cozinhada três horas antes de ser consumida. *Gata-rasaṁ* significa ‘aquilo que perdeu seu sabor natural’ ou ‘cujo suco já tenha sido extraído’, como o bagaço de uma manga cozida. *Pūti* significa ‘de mau cheiro’. *Paryuṣitaṁ* significa “algo cozinhado no dia anterior’. *Ucchiṣṭam* significa ‘sobras de outras pessoas’, mas não se refere aos remanentes de pessoas altamente respeitáveis como os respeitáveis mestres espirituais. *Amedhya* significa ‘tudo que não é apto a ser consumido’, como a carne e tabaco. Portanto, as pessoas preocupadas com seu próprio bem estar, devem consumir apenas alimentos no modo da bondade. Contudo, os Vaiṣṇavas não devem aceitar nem mesmo alimentos *sāttvika* se este não foi oferecido à Bhagavān. É dito no Śrīmad Bhāgavatam que alimentos oferecidos a Bhagavān são *nirguṇa* - transcendentais aos modos da natureza. Apenas este alimento é apreciado pelos devotos.

Prakāśikā-vṛtti

O propósito do alimento é deixar o corpo saudável e forte, fazer com que a mente permaneça pura, aumentar a duração da vida e ocupar a pessoa no seu bem-estar espiritual. Antigamente, as pessoas eruditas e sábias aceitavam apenas alimentos que os mantinham saudáveis e aumentavam a duração de suas vidas. Leite, iogurte, açúcar, arroz, trigo, frutas e vegetais eram apreciados pelas pessoas *sāttvika*.

Muitos pensam que não há problema em comer alimentos como carne e vinho (bebidas alcoólicas) que tenham sido oferecidas aos semideuses. Apesar das escrituras sancionarem tais coisas, tais pensamentos estão em completa ilusão. A provisão nas escrituras para matar animais ou beber vinho em sacrifício é apenas para aqueles que estão profundamente afundados no modo da ignorância e que são completamente atraídos à indulgência sensorial. Isso é uma provisão temporária para espertamente fazê-los abster de tais atos.

Isso também é confirmado no Śrīmad Bhāgavatam (11.5.11):

loke vyavāyāmiṣa-madya-sevā nityā hi jantor na hi tatra codanā
vyavasthitis teṣu vivāha-yajña surā-grahair āsu nivṛttir iṣṭā

"É evidente que as pessoas no mundo material têm uma inclinação natural ao consumo de carne, álcool e sexo, mas as escrituras jamais estimulam tais atividades. É permitida a vida sexual até certo ponto, dentro de um matrimônio sagrado, e comer carne e beber vinho em um sacrifício chamado *śautrāmaṇi*. O propósito destas provisões é o controle da natureza irrestrita e fixá-la dentro das medidas morais. O verdadeiro e profundo significado dos Vedas visa encorajar as pessoas a se tornarem completamente renunciadas."

Além disso, o Śrīmad Bhāgavatam (11.5.13) diz:

yad ghrāṇa-bhakṣo vihitaḥ surāyās tathā paśor ālabhanaṁ na hiṁsā
evaṁ vyavāyaḥ prajayā na ratyā imaṁ viśuddhaṁ na viduḥ sva-dharmam

"As escrituras ordenha cheirar o vinho no momento do sacrifício, mas não bebê-lo, e apenas com o propósito acima mencionado de gradualmente alcançar renúncia completa. Da mesma maneira, as escrituras não

autorizam ninguém a matar um animal e comer sua carne. Ela permite que a pessoa apenas toque o animal e depois o liberte."

Algumas pessoas pensam que apesar de comer carne seja pecaminoso, ao ingerir peixe, isto não se inclui nas atividades pecaminosas porque peixe é como flor ou fruto das águas. Porém, como vemos no verso seguinte, o Manu-Saṁhitā proíbe por completo o consumo de peixe:

"Os consumidores de carne de um animal específico são conhecidos como comedores daquele animal específico, mas aqueles que ingerem peixe, comem a carne de todos, porque o peixe come a carne de todas as entidades vivas, como vaca e porco. Eles comem, inclusive, coisas putrefatas. Quem consome peixe, na realidade, ingere a carne de todos os seres."

Portanto, comer peixe deve ser completamente abandonado. O Śrīmad Bhāgavatam (11.5.14) declara:

ye tv anevaṁ-vido 'santaḥ stabdhāḥ sad-abhimāninaḥ
paśūn druhyanti viśrabdhāḥ pretya khādanti te ca tān

"Aqueles que são ignorantes em relação aos princípios religiosos, de visão limitada, intoxicados pelo falso ego e que destemidamente comem animais após matá-los, serão comidos pelos mesmos animais em suas próximas vidas."

Sobre o significado da palavra *māṁsa* (carne), o Manu-Saṁhitā diz:

"'Aquilo que estou comendo agora irá me comer na minha próxima vida'. Por esta razão, o erudito diz que a carne é chamada de *māṁsa* (uma ação repetida: eu lhe como; ele me come)."

Aqui, compreendemos que comer alimento no modo da bondade aumenta as qualidades bondosas de uma pessoa, porém, mesmo estes alimentos não estão completamente livres de pecado, pois também há vida em trepadeiras, vegetais, plantas e árvores. Então, um toque de pecado permanece na preparação de comida vegetariana, porque em algum grau, isso envolve violência. Por esta razão, os devotos puros comem apenas os alimentos que tenham sido oferecidos à Bhagavān Śrī Kṛṣṇa, e isto se

denomina *mahā-prasāda*. Este é o único alimento indicado para ser ingerido, porque é *nirguṇa*, transcendental, e está completamente livre de pecado. Comida que não foi oferecida deve ser completamente rejeitada. Isso também foi escrito no Brahma-vaivarta e Padma Purāṇa: "*annaṁ viṣṭḥā jalaṁ mūtraṁ yad viṣṇor mūtraṁ yad viṣṇor anivedanam* - ingerir comida ou água que não tenha sido oferecido à Śrī Viṣṇu, é como comer excremento e beber urina."

Śloka 11

aphalākāṅkṣibhir yajño vidhi-diṣṭo ya ijyate
yaṣṭavyam eveti manaḥ samādhāya sa sāttvikaḥ

"A execução de sacrifício – *yajña*, é obrigatória." O *yajña* que é executado segundo as injunções das escrituras, com uma firme resolução da mente e sem esperar por recompensa, está na qualidade da bondade.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān descreve agora os três tipos de *yajña*. Se alguém pergunta como uma pessoa pode executar *yajña* sem esperar resultados, Śrī Bhagavān responde: "É imperativo realizar o *yajña* porque este é seu dever e também porque isso foi prescrito nas escrituras como sendo seu dever."

Śloka 12

abhisandhāya tu phalaṁ dambhārtham api caiva yat
ijyate bharata-śreṣṭha taṁ yajñaṁ viddhi rājasam

Ó melhor da dinastia de Bharata, deves compreender que o *yajña* que é executado com o desejo por seus frutos e que é pretensiosamente realizado para glorificar a si mesmo, é governado pela qualidade da paixão.

Śloka 13

vidhi-hīnam asṛṣṭānnaṁ mantra-hīnam adakṣiṇam
śraddhā-virahitaṁ yajñaṁ tāmasaṁ paricakṣate

O *yajña* em cujo as injunções das escrituras são menosprezadas, no qual comidas santificadas não são distribuídas, mantras Védicos não são cantados e tampouco se oferece caridade aos sacerdotes e que é realizado sem fé, é descrito pelos sábios como estando influenciado pela qualidade da ignorância.

Bhāvānuvāda

Asṛṣṭānnaṁ significa ‘sem distribuição de alimentos’.

Śloka 14

deva-dvija-guru-prājña pūjanaṁ śaucam ārjavam
brahmacaryam ahiṁsā ca śarīraṁ tapa ucyate

As austeridades do corpo consiste em oferecer respeitos aos semideuses, aos *brāhmaṇas*, aos *gurus* e aos sábios. Limpeza, honestidade, celibato e não violência também são austeridades corpóreas.

Bhāvānuvāda

Austeridades são de três tipos. Para explicar isso, primeiramente Śrī Bhagavān explica as austeridades no modo da bondade em três versos consecutivos começando aqui com *deva-dvija*.

Śloka 15

anudvega-karaṁ vākyaṁ satyaṁ priya-hitaṁ ca yat
svādhyāyābhysanaṁ caiva vāṅ-mayaṁ tapa ucyate

As austeridades da fala consistem em proferir palavras que não causem agitação e que sejam verazes, prazerosas e benéficas, assim como a recitação dos Vedas.

Bhāvānuvāda

Aanudvega-karaṁ significa 'a fala que não causa agitação em outros'.

***Śloka* 16**

manaḥ-prasādaḥ saumyatvaṁ maunam ātma-vinigrahaḥ
bhāva-saṁśuddhir ity etat tapo mānasam ucyate

As austeridades da mente consistem na satisfação, simplicidade, silêncio, disciplina mental e conduta honesta - sem duplicidade.

***Śloka* 17**

śraddhayā parayā taptaṁ tapas tat tri-vidhaṁ naraiḥ
aphalākāṅkṣibhir yuktaiḥ sāttvikaṁ paricakṣate

As pessoas sábias dizem que as austeridades do corpo, da fala e da mente, executadas com grande fé e atenção fixa por aqueles que estão livres do desejo de recompensa material, são governadas pela qualidade da bondade.

Bhāvānuvāda

A palavra *tri-viddham* se refere às austeridades do corpo, fala e mente que estão dotadas com os sintomas descritos acima.

***Śloka* 18**

satkāra-māna-pūjārthaṁ tapo dambhena caiva yat
kriyate tad iha proktaṁ rājasaṁ calam adhruvam

A austeridade executada com orgulho para obter reconhecimento, honra e adoração é considerada como estando no modo da paixão. Ela é temporária e seu benefício é incerto.

Bhāvānuvāda

A palavra *satkāra* significa ‘adorar alguém com bajulação, ao dizer que ele é santo ou honrá-lo com palavras floridas’. *Māna* significa ‘adoração corpórea, como se levantar para congratular uma pessoa quando ela chega ou segui-la até a porta quando ela se vai’. Aqui, *pūjā* significa ‘adorar através da mente com a esperança de ganhar riqueza e outras facilidades materiais’. As austeridades que são executadas orgulhosamente com estes propósitos são *rājasika*. A palavra *calam* significa ‘aquilo que permanece apenas por um curto período’, e *adhruvam* significa que o resultado obtido, como reconhecimento, é temporário.

Śloka 19

mūḍha-grāheṇātmano yat pīḍayā kriyate tapaḥ
parasyotsādanārthaṁ vā tat tāmasam udāhṛtam

A austeridade executada por obstinação tola, que causa dor a si mesmo ou que é realizada para prejudicar os outros, é considerada como estando no modo da ignorância.

Bhāvānuvāda

Mūḍha-grāheṇā significa ‘devido à aceitação da tolice’. *Parasya utsādanārthaṁ* significa que a austeridade executada para destruir outros está no modo da ignorância.

Śloka 20

dātavyam iti yad dānam dīyate ’nupakāriṇe
deśe kāle ca pātre ca tad dānaṁ sāttvikaṁ smṛtam

“A caridade deve ser oferecida a alguém que não pode retorná-la, em um local sagrado, em um momento auspicioso e a uma pessoa venerável.” Caridade dada desta maneira situa-se no modo da bondade.

Bhāvānuvāda

A palavra *dātavyam* significa ‘definir o recipiente adequado da caridade e dá-la em um momento apropriado’. Caridade dada esperando por algo em troca não é caridade.

Śloka 21

yat tu pratyupakārārthaṁ phalam uddiśya va punaḥ
dīyate ca parikliṣṭāṁ tad dānaṁ rājasaṁ smṛtam

Mas a caridade que é oferecida de mau humor ou com esperança de obter algum benefício, se encontra no modo da paixão.

Bhāvānuvāda

Parikliṣṭāṁ significa que após dar caridade, a pessoa se arrepende, “Ó, porque dei tudo isso?” Isso também significa ‘dar sob a ordem ou pedido de superiores, como o *guru*, mesmo não desejando dar’. Aqui a palavra *parikliṣṭāṁ* significa que o objeto ou ato caridoso que é manchado por sentimentos não-benéficos está no modo da paixão.

Śloka 22

adeśa-kāle yad dānam apātrebhyaś ca dīyate
asat-kṛtām avajñātaṁ tat tāmasam udāhṛtam

A caridade que é oferecida com uma atitude desrespeitosa, em um lugar impuro e em um momento inauspicioso a uma pessoa indigna, é considerada como estando no modo da ignorância.

Bhāvānuvāda

Asat-kāraḥ significa ‘resultado do desrespeito’.

Prakāśikā-vṛtti

Caridade que é dada em um local impuro e momento inapropriado a uma pessoa desqualificada, como uma dançarina ou uma prostituta, a alguém que não a necessita, ou a uma pessoa pecaminosa, está no modo da ignorância. Caridade que é dada desrespeitosamente a uma pessoa indigna também está no modo da ignorância.

Ślokas 23-24

oṁ tat sad iti nirdeśo brahmaṇas tri-vidhaḥ smṛtaḥ
brāhmaṇas tena vedāṣ ca yajñas ca vihitaḥ pura

tasmād oṁ ity udāhṛtya yajña-dāna-tapaḥ-kriyāḥ
pravartante vidhānoktāḥ satataṁ brahma-vādinām

É dito que o *oṁ*, *tat* e *sat* são os três nomes usados para indicar *brahma*, a Suprema Realidade Absoluta. Os *brāhmaṇas*, os Vedas e os *yajñas* foram criados destas três palavras. Por tanto, os dedicados seguidores dos Vedas sempre começam a execução de sacrifícios, caridade, austeridades e outras atividades religiosas prescritas nas escrituras, pronunciando a sagrada sílaba *oṁ*.

Bhāvānuvāda

É geralmente explicado que todo ser humano pode realizar um dos três tipos de austeridades, sacrifícios, etc., de acordo com sua qualificação. Entre aqueles que se encontram no modo da bondade, os *brahmavādīs* começam suas execuções de sacrifício com uma invocação a *brahma* - Deus. Portanto, Śrī Bhagavān diz que as pessoas santas recordam e honram Ele através da triplica invocação de *brahma*: *oṁ, tat, sat.* Ao longo das invocações dos Vedas, a renomada e sagrada sílaba *oṁ* é proeminente e é certamente o nome de *brahma*. *Tat* (*brahma*) é bem conhecido como a causa do universo. Ele também remove *atat* (*māyā*). *Sat* é descrito no

Chāndogya Upaniṣad (6.2.1) da seguinte forma: “Ó pessoa gentil, no início, só havia um *sat* (a Suprema e Absoluta Realidade Eterna).” Os *brāhmaṇas*, os Vedas e uma série de sacrifícios foram criados unicamente de *brahma*, o Senhor Supremo, que é representado pelos nomes *oṁ, tat* e *sat*. Conseqüentemente, os atuais seguidores dos Vedas realizam *yajñas* proferindo a sílaba sagrada oṁ.

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Por favor, escute enquanto explico o significado destes versos. A execução da austeridade, do sacrifício, da caridade e do consumo de alimentos são de três tipos: *sāttvika, rājasika* e *tāmasika*. A fé com que as entidades vivas condicionadas realizam estas atividades, seja ela de primeira, segunda ou terceira classe, permanece contaminada pelos modos e é inútil. Estas atividades só tem como propósito atingir o estado de destemor, na forma de purificação da própria existência, quando são realizadas com *nirguṇā-śraddhā*, ou seja, com fé que dá origem a *bhakti*. É ordenado nas escrituras que os deveres prescritos devem ser executados com fé transcendental, ou, *śraddhā*. As escrituras contém três princípios que indicam *brahma*, a Suprema Verdade Absoluta: *oṁ, tat* e *sat*. Estes três nomes também descreve os *brāhmaṇas*, os Vedas e o sacrifício. A fé que faz com que se negligencie os códigos das escrituras está contaminada pelos modos da natureza. Ela não visa nem mesmo remotamente alcançar o Supremo e só produzirá resultados materiais desejados. Portanto, na execução de atividades prescritas pelas escrituras, a fé inabalável é imperativa. Sua dúvida sobre as escrituras e sua falta de fé surge devido a falta de discernimento adequado. Portanto, os seguidores dos Vedas, que têm *brahma* como objetivo, realizam todas as suas atividades de acordo com os ditados das escrituras, tais como sacrifício, caridade e austeridades, por entoar a sagrada sílaba *oṁ*".

Śloka 25

tad ity anabhisandhāya phalaṁ yajña-tapaḥ-kriyāḥ
dāna-kriyāś ca vividhāḥ kriyante mokṣa-kāṅkṣibhiḥ

As pessoas que desejam obter *mokṣa* (liberação), executam diversos tipos de *yajña*, austeridades, caridades e outras atividades religiosas similares pronunciando a sílaba *tat* sem desejar os frutos de suas atividades.

Bhāvānuvāda

"Como foi descrito no verso anterior, o *yajña* e outras atividades religiosas devem ser executadas por entoar a palavra *tat*. A palavra *anabhisandhāya* significa que a pessoa deve executar seus diversos deveres prescritos sem desejar seus resultados.

Prakāśikā-vṛtti

A palavra *idam* se refere a este mundo visível, e tat se refere à *brahma* (Realidade), que situa-se além deste mundo. Os *yajñas* devem ser executados apenas com o propósito de alcançar *para-tattva*, a Realidade Suprema.

Śloka 26

sad-bhāve sādhu-bhāve ca sad ity etat prayujyate
praśaste karmaṇi tathā sac-chabdaḥ pārtha yujyate

Ó Pārtha, a palavra *sat* se refere à definida qualidade da Suprema Verdade Absoluta e dos Seus adoradores. *Sat* também é utilizado em conexão com as atividades auspiciosas.

Bhāvānuvāda

A palavra *sat* representa *brahma* e é usada em atos auspiciosos ou louváveis, tanto materiais como transcendentais. Para explicar isto, Śrī Bhagavān está falando estes dois versos, começando aqui com *sad-bhāve*. *Sad-bhāve* (tendo a natureza de Realidade eterna) é uma descrição apropriada para *brahma* e para os adoradores do *brahma*.

Prakāśikā-vṛtti

A sílaba sagrada *oṁ* é o nome da Verdade Absoluta. Ele também chamado de *tat*. Da mesma forma, o palavra *sat* indica que Ele existe eternamente e que Ele é a causa de tudo. Apenas Ele é a verdadeira entidade, *sat-vastu*. Isto também é dito nos Śrutis: "*sad eva saumya idam agra āsīta* – Ó homem gentil, anteriormente este mundo material existia dentro Dele, que é único, e antes da criação, só havia Ele, que tem uma forma eterna" (Chāndogya Upaniṣad 6.2.1). Quando esta verdade eterna (*sat*) é tudo que existe no coração de uma pessoa, essa pessoa é um *sādhu*. Também é dito no Śrīmad-Bhāgavatam (3.25.25), *satāṁ prasaṅgān*. Aqui a palavra *sat* também é usada para indicar os devotos de Bhagavān que experienciaram a Verdade Absoluta. Em geral, os atos auspiciosos neste mundo material também são conhecidos como *sat-kārya*. No Sat-kriyā-sāra-dīpikā, Śrīla Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī, um proeminente mestre espiritual Gauḍīya Vaiṣṇava e o protetor das concepções escriturais Gauḍīya Vaiṣṇava, define *sat* como se segue: "Os devotos uni-direcionados de Śrī Govinda são devotados a pensamentos eternos. Assim, porque todas as suas atividades são realizadas para o prazer de Bhagavān, suas atividades são chamadas de *sat*. Todas as outras atividades são *asat*, e portanto, são proibidas".

A este respeito, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa está explicando o significado da palavra *sat* nestes dois versos, começando aqui com a palavra *sad-bhāve*. "Ó Pārtha, a palavra *sat* é usada para *sad-bhāva* (aquilo que visa *brahma*) e também para *sādhu-bhāva* (a natureza supremamente virtuosa e as atividades dos devotos rendidos de Kṛṣṇa). Da mesma maneira, a palavra *sat* também é usada para atos auspiciosos". A palavra *sat* é usada para *brahma*, a Verdade Absoluta. Vrajendra-nandana Śrī Kṛṣṇa, que é onipotente, a causa de todas as causas, a fundação e a base de toda *rasa*, é a própria completa entidade eterna. A palavra *sat* também é usada para Seus associados, Sua morada, todas de Suas encarnações (*avatāras*), moradas desses *avatāras*, Seus devotos puros, a deidade que preside o *gāyatrī-mantra, brāhmaṇas, bhakti* e assim por diante. Também é usada para o nome, qualidades, forma e passatempos de Śrī Bhagavān. *Oṁ tat sat* é pronunciado ao conceder iniciação (*dīkṣā*) a uma pessoa fiel ou ao lhe dar o cordão sagrado. Śrī Gurudeva, que concede o *gāyatrī-mantra* e *hari-nāma*, também é chamado de *sat* (ou seja, ele é um *sad-guru*, um mestre espiritual autêntico). O discípulo que aceita estes mantras é chamado *sat-śiṣya*, e o processo de *dīkṣā* é chamado *sat*, ou *sad-anuṣṭhāna* - rito

espiritual, ou cerimônia. Desta forma, as escrituras aceitam o uso da palavra *sat* em todos sentimentos devocionais (*bhāvas*), serviços, atividades e objetos relacionados com Bhagavān Śrī Kṛṣṇa.

Śloka 27

yajñe tapasi dāne ca sthitiḥ sad iti cocyate
karma caiva tad-arthīyaṁ sad ity evābhidhīyate

Determinação na execução de sacrifício, austeridade e caridade também são conhecidos como *sat*. Atividades como limpar o templo visando agradar *brahma* (Śrī Bhagavān), também são chamadas *sat*.

Bhāvānuvāda

Sthitiḥ significa 'determinado na execução do sacrifício, etc.' *Tad-arthīyaṁ karma* significa 'servir *brahma* (Śrī Bhagavān) por realizar atividades como limpar o templo'.

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz, "O significado da palavra *sat* também pode ser aplicado ao sacrifício, austeridade e caridade, se tais atividades são executadas para a satisfação de *brahma*, do contrário, elas são todas *asat* (inúteis). Todas as atividades mundanas são contrárias à *svarūpa,* ou, natureza espiritual intrínseca da entidade viva. Quando alguém resolve servir *brahma*, irá se engajar em atividades que fazem surgir a devoção transcendental. Elas então se tornam úteis para purificar a existência da entidade viva, isto é, para conceder perfeição, ou, serviço a Śrī Kṛṣṇa."

Śloka 28

aśraddhayā hutaṁ dattaṁ tapas taptaṁ kṛtaṁ ca yat
asad ity ucyate pārtha na ca tat pretya no iha

Ó filho de Pṛthā, sacrifício, caridade, austeridade ou qualquer outra ação que é realizada sem fé é chamada de *asat*. Estas atividades não

produzem resultados transcendentais, nem neste mundo, nem no próximo.

Bhāvānuvāda

"Eu escutei sobre *sat-karma* - ações espiritualmente virtuosas, mas o que é *asat-karma*?" Esperando esta pergunta de Arjuna, Śrī Bhagavān está falando este verso começando com *aśraddhayā*. Todos os sacrifícios de fogo, caridades, penitências e qualquer outra atividade que é feita sem fé, é *asat*. Isso significa que apesar de que o sacrifício possa ser executado, na verdade não pode ser chamado de sacrifício; caridade pode ser feita, mas não será realmente caridade; austeridades podem ser feitas, mas não será realmente austeridade; e qualquer outra atividade que possa ser realizada é na verdade inútil se for feita sem fé. Tais atividades não concedem nem mesmo bons resultados neste mundo, o que falar no próximo.

Este capítulo explica que os vários tipos de atividades prescritas executadas com fé no modo da bondade conduz à liberação.

Assim encerra o comentário Bhāvānuvāda de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura sobre o Décimo Sétimo Capítulo do Śrīmad Bhagavad Gītā

Prakāśikā-vṛtti

Todas as atividades que são realizadas para servir Bhagavān, o *guru* e os *vaiṣṇavas*, como coletar esmolas, cavar poços e tanques, fazer jardins de flores e *tulasī*, plantar árvores e construir templos, são consideradas *tad-arthīyaṁ karma*, atividades para a satisfação Deles, e por tanto são *sat*.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo, "Ó Arjuna, todas as atividades, sacrifícios, caridade e austeridades que são realizadas sem fé transcendental, são *asat*, temporárias e inúteis. Tais atividades jamais trazem qualquer benefício seja neste mundo ou no futuro, no próximo mundo. Portanto, as escrituras nos instruem na fé transcendental (*nirguṇā-śraddha*). Se alguém descarta as injunções das escrituras, isso significa que

ele abandonou a *nirguṇā-śraddha*, que é a semente da árvore da devoção que satisfaz todos os desejos.

Assim encerra o comentário Prakāśikā-vṛtti de Śrī Śrīmad Śrīla Bhaktivedānta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja, sobre o Décimo Sétimo Capítulo do Śrīmad Bhagavad Gītā.

Capítulo 18

Mokṣa-Yoga

A Yoga da liberação

Śloka 1

arjuna uvāca -
sannyāsasya mahā-bāho tattvam icchāmi veditum
tyāgasya ca hṛṣīkeśa pṛthak keśi-niṣūdana

Arjuna disse: Ó Arjuna de braços poderosos, Ó Hṛṣīkeśa – Mestre dos sentidos, Ó matador do demônio Keśī, desejo compreender claramente a diferença entre o princípio da renúncia à ação (*sannyāsa*) e o princípio da renúncia aos frutos da ação (*tyāga*).

Bhāvānuvāda

Este capítulo explica os seguintes tópicos: os três tipos de *sannyāsa*, *jñāna* e *karma*, a compreensão conclusiva da liberação – *mukti,* e a essência mais confidencial de *bhakti*. No capítulo anterior, Śrī Bhagavān disse: "Após liberar-se de todos os desejos materiais, aqueles que buscam a liberação executam diversos tipos de sacrifício, fazem caridade e realizam penitências pronunciando a palavra *tat"* (Gītā 17.25). Na declaração de Śrī Bhagavān, *mokṣa-kāṅkṣī* (um buscador da liberação) é usado para indicar apenas um *sannyāsī*. Mas se esta palavra se refere à outra pessoa que não seja um *sannyāsī*, então quem é essa pessoa? Śrī Bhagavān diz no Gītā (12.11), "*sarva-karma-phala-tyāgaṁ tataḥ kuru yatātmavān* - com uma mente controlada, você deve se engajar em seu dever prescrito, renunciando ao fruto de toda ação".

Arjuna está agora perguntando ao Senhor Supremo sobre aqueles que renunciam os frutos de todas as suas atividades (referidos no Gītā 12.11). De que tipo é a renúncia (*tyāga*) de tais renunciantes? E de que tipo é o *sannyāsa* de tais *sannyāsīs* (referido no Gītā 17.25)? Arjuna, sendo inquisitivo e sábio, falou este verso começando com *sannyāsasya* para poder compreender claramente estes tópicos. Ele usou a palavra *pṛthak* indicando: "Se as palavras *sannyāsa* e *tyāga* possuem significados diferentes, então desejo saber a verdade de suas respectivas naturezas. Mesmo se em sua opinião ou na opinião de outros, elas tenham o mesmo significado, ainda assim desejo entender a diferença entre elas. Ó Hṛṣīkeśa, apenas Tu inspira minha inteligência, portanto, esta dúvida surgiu apenas por Sua inspiração. O Keśi-niṣūdana, matador do demônio Keśi, gentilmente destrua esta minha dúvida da mesma maneira que Você destruiu Keśi. Ó poderoso armado, És supremamente poderoso, enquanto meu poder é

minúsculo. Nossa relação é de amizade porque temos algumas qualidades similares; mas minhas qualidades não se comparam às Suas, como a da onisciência. Eu só sou capaz de fazer-lhe esta pergunta sem hesitação porque Você me concedeu um pouco do Teu humor de amizade (*sakhya-bhāva*)".

Prakāśikā-vṛtti

Em algumas partes do Gītā, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa deu instruções sobre a renúncia da ação (*karma-sannyāsa*), e em outras partes deu instrução para não abandonar completamente a ação, mas para renunciar aos frutos de todas as ações. Desde uma perspectiva superficial, parece haver uma contradição entre estas duas instruções. Arjuna quer que Kṛṣṇa remova as dúvidas das pessoas com inteligência grosseira e mundana, e por isso está fazendo estas perguntas sobre o real significado de *tyāga* e *sannyāsa*, sobre a diferença entre eles, e sobre suas características exclusivas.

Os nomes Keśi-niṣūdana, Hṛṣīkeśa e Mahā-bāhuḥ utilizados por Arjuna neste verso têm significados profundos específicos. Kṛṣṇa matou um demônio assustador e perverso chamado Keśi; portanto, Ele é chamado de Mahā-bāhuḥ, 'supremamente poderoso'. Arjuna então diz: "Ó Śrī Bhagavān, És completamente capaz de aniquilar o demônio das minhas dúvidas. Esta dúvida surgiu em meu coração somente por Sua inspiração, porque Você, Hṛṣīkeśa, é o inspirador e mestre de todos os meus sentidos. Somente Tu podes remover completamente todas as minhas dúvidas e iluminar a verdade da alma (*ātma-tattva*), a verdade do Senhor Supremo (*bhagavat-tattva*) e a verdade do serviço devocional (*bhakti-tattva*) dentro do meu coração". Este é o significado oculto por trás destes três termos de chamado. Se, assim como Arjuna, uma pessoa se rende a Bhagavān e ora a Ele por conhecimento transcendental, ou seja, por *premā-bhakti*, então Śrī Bhagavān certamente realizará seu desejo.

Śloka 2

śrī bhagavān uvāca -
kāmyānāṁ karmaṇāṁ nyāsaṁ sannyāsaṁ kavayo viduḥ
sarva-karma-phala-tyāgaṁ prāhus tyāgaṁ vicakṣaṇāḥ

Śrī Bhagavān disse: De acordo com os sábios iluminados, a renúncia total às atividades fruitivas se chama renúncia (*sannyāsa*), enquanto que a renúncia aos frutos de todas as atividades se chama desapego (*tyāga*).

Bhāvānuvāda

Primeiramente, para explicar os diferentes significados destas duas palavras – *sannyāsa* e *tyāga,* de acordo com as doutrinas antigas, Śrī Bhagavān está falando este verso começando com *kāmyānāṁ.*

O termo *sannyāsa* significa abandonar por completo todas as atividades fruitivas, como, por exemplo, a execução de *yajñas* para satisfazer o desejo de ter um filho ou alcançar planetas superiores. Mas não implica que a pessoa deve abandonar as atividades obrigatórias (*nitya-karma*) como lembrar-se dos *gayatri-mantras*.

O termo *tyāga* se refere a abandonar os frutos de todas as ações materialmente motivadas assim como ações obrigatórias, mas não a abandonar as atividades em si. Até mesmo a execução de *nitya-karma* gera frutos, como alcançar Pitṛ-loka, o planeta dos antepassados, e libertar-se de pecados. Isso é explicado nos Śrutis. Portanto, *tyāga* significa executar todas as ações sem desejar seus resultados. Contudo, *sannyāsa* significa executar todos os deveres obrigatórios (*nitya-karma*) sem desejar seus resultados e também abandonar toda ação fruitiva. Esta é a diferença entre estes dois termos.

Prakāśikā-vṛtti

Śrī Bhagavān dá a opinião de personalidades altamente exaltadas que estão totalmente familiarizadas com o verdadeiro princípio. Renúncia (*sannyāsa*) certamente não significa abandonar completamente os deveres obrigatórios (*nitya-karma*) ou deveres religiosos ocasionais incorridos por circunstâncias específicas (*naimittika-karma*), mas sim abandonar a ação fruitiva (*sakāma-karma*) por completo. E desapego (*tyāga*) não significa abandonar a ação fruitiva ou ações obrigatórias e ocasionais por completo, mas simplesmente abandonar seus resultados. Deliberação sobre estes dois conceitos é visível em vários lugares ao longo das escrituras. No entanto, aqui, por conhecer a opinião do próprio Śrī Bhagavān, assim como a de Seus devotos, que estão familiarizados com os princípios da Verdade,

é possível ter uma reconciliação absoluta dos conceitos acima mencionados.

No Śrīmad-Bhāgavatam, Śrī Kṛṣṇa, ao fazer de Uddhava o objeto de Sua instrução, explicou os três tipos de *yoga*, ou seja, o *karma, jñāna* e *bhakti*, de acordo com a elegibilidade de diferentes indivíduos. Para aqueles que estão apegados ao *karma* e seus resultados, Ele instrui o (*niṣkāma*) *karma-yoga*, o caminho do avanço espiritual através de oferecer ao Senhor o fruto da própria ação prescrita. Para as pessoas supremamente renunciadas e que estão completamente desvinculadas dos resultados do *karma*, deveres prescritos, Ele instrui o *jñāna-yoga*, o caminho de avanço espiritual através do conhecimento transcendental. Mas para as pessoas moderadas que não estão muito apegadas aos resultados de seus deveres prescritos nem são renunciantes secos, Ele instrui *bhakti-yoga*, o caminho da devoção amorosa ao Senhor Supremo.

Geralmente, nos estágios iniciais, uma alma condicionada tem qualificação apenas para a execução do *karma* - de seu dever prescrito. Para fazê-la entrar no estágio de *jñāna*, Śrī Bhagavān instrui-os a desapegar dos resultados de suas ações prescritas e também à renunciar toda a ação. Primeiramente, deve-se praticar o abandono total da ação fruitiva (*sakāma-karma*) e depois, gradualmente, deve renunciar também aos frutos dos deveres obrigatórios e ocasionais (*nitya* - e *naimittika-karma*). O coração da pessoa é purificado depois de realizar esta prática por algum tempo e então ela se situa em uma plataforma mais elevada, *jñāna*. Sua qualificação para cumprir seu dever prescrito (*karma*), então cessa. Nessa etapa, torna-se possível para ele renunciar completamente ao *karma*. De acordo com a declaração "*jñānaṁ ca mayi sannyaset - jñāna* também deve ser renunciado para Me alcançar" (Śrīmad-Bhāgavatam 11.19.1), até mesmo o *jñāna* deve ser renunciado ao alcançar a perfeição nele. Contudo, ao contrário dos *karmīs* e *jñānīs*, aqueles que praticam *bhakti* não precisam renunciar *bhakti* ao atingir a perfeição nela. Ao contrário, na etapa de perfeição, *bhakti* é executada em sua forma mais pura e desenvolvida.

Portanto, o próprio Bhagavān Śrī Kṛṣṇa fez a seguinte declaração: "*tāvat karmāṇi kurvīta* - deve-se continuar a executar o *karma* enquanto não estiver saciado por ele, ou não tiver desenvolvido *śraddhā* (fé) em ouvir e recitar os tópicos sobre Mim" (Śrīmad-Bhāgavatam 11.20.9); "*jñāna-niṣṭho virakto vā* - a conduta daqueles que se dedicam ao cultivo do conhecimento transcendental e que, portanto, são desapegados, e a conduta dos Meus devotos exclusivos estão além das medidas de regras e regulações". (Śrīmad-Bhāgavatam 11.18.28); "*yas tv ātma-ratir eva syād* – uma pessoa

que encontra deleite em si mesmo, e continua contente e satisfeito no 'eu', não tem deveres a cumprir" (Gītā 3.17); e "*sarva-dharmān parityajya* - abandone completamente tudo e se abrigue exclusivamente em Mim" (Gītā 18.66). O Yoga-vāśiṣṭha também declara "*na karmāṇi tyajeta yogī karmabhist yajyate hy asāv iti* - um *yogī* não deve abandonar seu dever prescrito porque o próprio dever prescrito renunciará ao *yogī* quando ele tiver atingido um nível elevado".

Geralmente, as escrituras não instruem as almas condicionadas a abandonar seus deveres prescritos, mas sim a abandonarem as ações fruitivas ou o resultado de suas ações. Isto se deve ao fato de que, em geral, as entidades vivas em seus estados condicionados são muito apegadas a execução da ação fruitiva (*sakāma-karma*). Se, na fase inicial de sua prática, ela é instruída a abandonar a ação, ele não será capaz de abraçar isto. Portanto, tais instruções são dadas para levá-la gradualmente a uma plataforma superior. Através deste processo passo a passo, primeiro praticando a renúncia dos frutos da ação, o coração é purificado. Posteriormente, é possível abandonar completamente a ação apenas quando ela alcança *ātma-rati* (a felicidade do 'eu'). Por esta razão, Śrī Bhagavān dá a instrução *na buddhi-bhedaṁ janayet*... - não se deve instruir as pessoas menos inteligentes que estão apegadas ao *karma*, ou às ações prescritas pelas escrituras, a abandoná-las. Devido a inteligência imatura, elas se tornarão confusas e desviarão do caminho espiritual. Ao invés disso, você deve instruí-las em como trabalhar sem apego" (Gītā 3.26). Entretanto, deve-se lembrar também que somente para uma pessoa que desenvolveu a qualificação para se ocupar em *kevalā-bhakti*, é possível abandonar completamente todas as ações prescritas (*nitya-karma, naimittika-karma* e *kāmya-karma*).

É somente por esta razão que o verso *sarva-dharmān parityajya* é falado no final deste capítulo. Em seu comentário sobre este verso, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura escreve: "Quando uma pessoa se torna qualificada para executar a devoção imaculada ao Senhor Supremo, então, como um resultado da boa fortuna que surge através da misericórdia de grandes santos, ela não é infligida por culpa ou pecado, mesmo se não executa nenhuma de suas funções regulares prescritas (*nitya-karma*). De fato, se nesse estado ela continua a se engajar em seus deveres prescritos, regulares e ocasionais (*nitya-naimittika-karma*), incorrerá em pecado, porque, ao fazer isso, ela transgride Minhas instruções. Em outras palavras, a execução do *nitya-naimittika-karma* não é favorável à execução de *kevalā-bhakti*".

Aqui, *nitya-karma* refere-se às atividades diárias obrigatórias, tais como a adoração a vários semideuses e semideusas, como descrito na seção dos Vedas que lidam com o caminho do *karma* (atividade fruitiva). *Naimittika-karma* significa "atividades religiosas ocasionais", como a adoração aos antepassados e semideuses na cerimônia *śrāddha* (realizada para membros falecidos da família).

Uma pessoa entra no divino reino da devoção pura (*kevalā-bhakti*) a Śrī Kṛṣṇa apenas quando abandona completamente estas atividades.

Ao estudar o Sat-kriyā-sāra-dīpikā de Śrīmad Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī, o grande Gauḍīya Vaiṣṇava-ācārya e protetor das concepções Gauḍīya Vaiṣṇava, podemos entender que nenhuma escritura autoritativa dá quaisquer injunções para os devotos puros de Śrī Kṛṣṇa a adorarem os antepassados e semideuses, independentemente do seu *varṇa* ou *āśrama*. Ao invés disso, se os devotos exclusivos de Śrī Kṛṣṇa se engajarem na adoração dos antepassados ou semideuses, isso se torna uma ofensa ao serviço devocional (*sevā-aparādha*) e ao santo nome (*nāma-aparādha*).

Śrīmad Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī usa evidências das escrituras para provar que quando Śrī Kṛṣṇa está satisfeito com a devoção exclusiva de uma pessoa, tal devoto não incorre em nenhuma reação pecaminosa ou comete a falta de negligência, mesmo se abandona todas as outras ações prescritas. Tais devotos uni-direcionados alcançam uma posição auspiciosa, quer seja neste universo ou além dele.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Śrī Kṛṣṇa dizendo: "*Sannyāsa* significa abandonar completamente as atividades fruitivas materialmente motivadas (*kāmya-karma*), a execução dos deveres regulares (*nitya*) e as ocasionais (*naimittika*), sem desejar seus frutos. *Tyāga* significa abandonar os frutos de todos os tipos de *karma* - regular (*nitya*), ocasional (*naimittika*) e fruitivo (*kāmya*). As pessoas eruditas explicam que esta é a diferença entre *sannyāsa* e *tyāga*".

Śloka 3

tyājyaṁ doṣa-vad ity eke karma prāhur manīṣiṇaḥ
yajña-dāna-tapaḥ-karma na tyājyaṁ iti cāpare

Alguns pensadores, como os *sāṅkhyavādīs*, dizem que, visto que toda ação é defeituosa, ela deve ser abandonada. Outros, como os

***mīmāṁsakas*, dizem que os atos de sacrifício, caridade e austeridade jamais devem ser abandonados.**

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān está novamente discutindo as várias opiniões sobre a renúncia neste verso começando com *tyājyaṁ*. Alguns *sāṅkhyavādīs* são da opinião que o *karma* deve ser abandonado completamente porque possui falhas, como a violência. Outros, como os *mīmāṁsakas,* dizem que as atividades tais qual o sacrifício, não devem ser abandonadas porque são prescritas nas escrituras.

Śloka 4

niścayaṁ śṛṇu me tatra tyāge bharata-sattama
tyāgo hi puruṣa-vyāghra tri-vidhaḥ saṁprakīrtitaḥ

Ó melhor dos Bharatas, escuta minha conclusiva opinião sobre a renúncia. Ó melhor entre os homens, é dito que a renúncia é de três tipos.

Bhāvānuvāda

Agora, Śrī Bhagavān está declarando sua opinião neste verso começando com *niścayaṁ.* Renúncia é de três tipos: *sāttvika, rājasika* e *tāmasika*. Śrī Bhagavān diz no Gītā (18.7) que não é apropriado renunciar os regulares deveres prescritos nas escrituras (*nitya-karma*). A renúncia daqueles que abandonam estes deveres devido à ilusão é descrita como tendo a qualidade da ignorância. No Gītā (18.7), renúncia é referida como *sannyāsa*. Portanto, de acordo com a opinião de Śrī Bhagavān, *sannyāsa* e *tyāga* são sinônimos.

Śloka 5

yajña-dāna-tapaḥ-karma na tyājyaṁ kāryaṁ eva tat
yajño dānaṁ tapaś caiva pāvanāni manīṣiṇām

A prática de sacrifício, caridade e austeridade, não devem ser abandonadas, pois estas atividades são obrigatórias. Na verdade, o sacrifício, a caridade e a austeridade purificam até mesmo os corações dos sábios.

Bhāvānuvāda

De acordo com a opinião de Śrī Bhagavān, até mesmo dentro dos deveres prescritos egoisticamente motivados, os atos de sacrifício, caridade e austeridade no modo da bondade (*sāttvika*) devem ser todos executados sem o desejo por seus resultados. Ele diz que a execução de sacrifício etc, é obrigatória porque purifica o coração.

Śloka 6

etāny api tu karmāṇi saṅgaṁ tyaktvā phalāni ca
karttavyaniti me pārtha niścitaṁ mataṁ uttamam

Ó Pārtha, a pessoa deve realizar todas estas atividades abandonando o ego de considerar-se o atuante e abandonando o apego pelos resultados (frutos) da ação. Esta é Minha opinião definitiva e suprema.

Bhāvānuvāda

Neste verso começando com *etāny api,* Śrī Bhagavān está explicando como estas atividades podem purificar o coração. A palavra *saṅgaṁ* significa que a pessoa deve realizar seus deveres prescritos sem o desejo por qualquer resultado e sem ter o falso ego de se considerar a executora da ação. *Tyaktvā* é quando tanto os desejos fruitivos quanto o ego de se considerar o atuante são deixados para trás. Isso também é chamado de *sannyāsa.*

Śloka 7

niyatasya tu sannyāsaḥ karmaṇo nopapadyate
mohāt tasya parityāgas tāmasāḥ parikīrtitaḥ

Não é apropriado renunciar os deveres obrigatórios. Se, devido à ilusão, uma pessoa faz isso (renuncia os deveres obrigatórios) então é porque está controlada pela qualidade da ignorância.

Bhāvānuvāda

Dos três tipos de renúncia, a renúncia no modo da ignorância está sendo explicada neste verso. *Mohāt* se refere à renúncia que é executada com ignorância do significado das escrituras. Um *sannyāsī* pode deixar a execução das atividades fruitivas egoisticamente motivadas (*kamyā-karma*) as considerando desnecessárias, mas não lhe é apropriado abandonar seus deveres regulares prescritos (*nitya-karma*). Isso é indicado pela palavra *tu*. *Mohāt* significa 'ignorância'. O resultado da renúncia *tāmasika* também é ignorância, e o conhecimento desejado não é obtido.

Śloka 8

duḥkham ity eva yat karma kāya-kleśa-bhayāt tyajet
sa kṛtvā rājasaṁ tyāgaṁ naiva tyāga-phalaṁ labhet

Se uma pessoa considera que o seu dever prescrito (*karma*) é fonte de sofrimento e o abandona por temor ao desconforto corpóreo, sua renúncia está no modo da paixão e é infrutífera.

Bhāvānuvāda

É compulsório executar o próprio dever prescrito regular, o qual gera bons resultados. Nenhuma falta é incorrida em sua execução. Apesar de saber disso, algumas pessoas pensam, "Mas porque devo executar este dever e infligir dor desnecessária ao meu corpo?" A renúncia de tais pessoas está no modo da ignorância. Eles não adquirem conhecimento, que é o resultado da renúncia.

Śloka 9

kāryaṁ ity eva yat karma niyataṁ kriyate ´rjuna
saṅgaṁ tyaktvā phalancaiva sa tyāgaḥ sāttviko mataḥ

Ó Arjuna, a renúncia de alguém que cumpre com suas responsabilidades obrigatórias devido ao senso de dever, renunciando todo o apego pelos frutos da ação, como também o ego de se considerar o atuante, é considerada como estando no modo da bondade.

Bhāvānuvāda

'É imperativo fazer isso.' Quando o *nitya-karma* – ação obrigatória, é executado com esta disposição, isso está no modo da bondade. Tais pessoas adquirem conhecimento, que é o desejado resultado da renúncia.

Śloka 10

na dveṣṭy akuśalaṁ karma kuśale nānuṣajjate
tyāgī sattva-samāviṣṭo medhāvī chinna-saṁśayaḥ

O renunciante que está imerso no modo da bondade, cuja inteligência é fixa e que está livre de toda dúvida, não abomina o trabalho doloroso nem se apega ao trabalho que lhe outorga felicidade.

Bhāvānuvāda

Neste verso começando com as palavras *na dveṣṭy* Śrī Bhagavān explica as características daqueles que são fixos na renúncia *sāttvika*. *Akuśalam* significa que eles não abominam as atividades que causam dor ou desconforto, como os banhos matinais de água fria no inverno, e *kuśale* significa que eles não se apegam às atividades que dão prazer, como os banhos de água fria durante o verão.

Śloka 11

na hi deha-bhṛtā śakyaṁ tyaktuṁ karmaṇy aśeṣataḥ
yas tu karma-phala-tyāgī sa tyāgīty abhidhīyate

Um ser corporificado não pode abandonar a ação por completo, mas aquele que abandona o apego pelos resultados de suas ações é um real renunciante.

Bhāvānuvāda

Já que é impossível para a alma corporificada, renunciar completamente todas as atividades, ela deve executar apenas as atividades prescritas nas escrituras. Śrī Bhagavān fala este verso começando com *na hi* para enfatizar isso. É impossível abandonar todas as atividades. Anteriormente, no Gītā (3.5), Śrī Bhagavān diz, "*na hi kaścit kṣaṇam api jātu tiṣṭhaty akarma-kṛt* – ninguém pode existir nem mesmo por um momento sem executar algum trabalho."

Śloka 12

aniṣṭam iṣṭaṁ miśraṁ tri-vidhaṁ karmaṇaḥ phalaṁ
bhavaty atyāgināṁ pretya na tu sannyāsināṁ kvacit

Após deixar o corpo mortal, aqueles que não praticaram renúncia como descrito anteriormente, alcançam três tipos de resultados: inferno, planetas celestiais, ou um nascimento humano neste mundo. Mas os reais renunciantes jamais obtêm tais resultados.

Bhāvānuvāda

A falta é incorrida quando não se executa a renúncia dessa maneira. A pessoa recebe miséria no inferno - *aniṣṭam*, felicidade temporária nos planetas elevados - *iṣṭaṁ*, ou felicidade e miséria combinadas na vida humana - *miśraṁ*. Isso se aplica apenas a aqueles que não são renunciantes. Isso não se aplica aos próprios renunciantes. *Pretya* significa 'o próximo mundo'.

Śloka 13

pañcaitāni mahā-bāho kāraṇāni nibodha me
saṅkhye kṛtānte proktāni siddhaye sarva-karmaṇām

Ó Arjuna de braços poderosos, escuta agora sobre as cinco causas envolvidas no cumprimento de qualquer ação. Elas são descritas no Vedānta, e compreendê-las ajuda a pessoa a cortar as ataduras da ação e reação ao trabalho fruitivo.

Bhāvānuvāda

Como pode uma pessoa que executa seu dever prescrito não receber seu resultado? Esperando esta pergunta, Śrī Bhagavān fala agora cinco versos começando aqui com *pañcaitāni,* para estabelecer que quando alguém se liberta do falso ego de se considerar o atuante, ele não fica implicado nos resultados do *karma*. "Ouça-Me falar agora sobre as cinco causas da ação que são responsáveis pelo cumprimento de todas as atividades."

Aquilo que descreve completamente o Paramātmā é chamado de *sāṅkhya* (*san* - completamente, e *khyā* - descreve), e é também conhecido como Vedanta-śāstra. *Sāṅkhya* explica como anular as reações das ações que já tenham sido executadas.

Prakāśikā-vṛtti

É impossível para a corporificada alma condicionada renunciar a todo trabalho. Além disso, renunciar todos os tipos de trabalho é prejudicial e inauspicioso para uma pessoa desqualificada. Aqueles que estão na fase inicial da prática de *yoga* são qualificados apenas para se engajar no *karma*, dever prescrito. Por esta razão, eles são instruídos a abandonar o *akarma*, a não-execução daqueles deveres, e *vikarma*, ações proibidas, e então executar seus deveres regulares e ocasionais (*nitya* - e *naimittika-karma*). Quando o apego aos frutos do dever prescrito de uma pessoa gradualmente cessa, é auspicioso para ela continuar a executar seu *karma* prescrito nas escrituras, simplesmente por uma questão de dever. De acordo com Kṛṣṇa, o sintoma de um *sannyāsī* e de um *yogī* é que eles executam o *karma* como uma questão de dever, sem desejo de desfrutar dos resultados. Aqueles que podem fazer isso são verdadeiros *sannyāsīs* e *yogīs*. Quando tais pessoas obtiverem a associação de Vaiṣṇavas, elas poderão entrar no reino de *bhakti* e alcançar o destino supremo muito rapidamente.

Śloka 14

adhiṣṭhānam tathā kartā kāraṇaṁ ca pṛthag-vidham
vividhās ca pṛthag ceṣṭā daivaṁ caivātra pañcamam

O corpo, o atuante, os sentidos, os vários tipos de esforços, e no meio deles, o inspirador interior (Antaryāmī), são as cinco causas da ação mencionadas no Vedānta.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān enumera agora as causas da ação. *Adhiṣṭhānam* significa o corpo, e *kartā* (o agente, ou, atuante) refere-se ao nó do falso ego, que amarra a alma consciente à matéria inerte. *Karaṇam* significa 'os sentidos como os olhos e os ouvidos', *pṛthagvidham* significa 'vários tipos de esforços', ou seja, a função dos ares vitais, como o ar que entra e sai, e *daivam* Significa 'Antaryāmī, o inspirador interior de todos'. Estas são as cinco causas da ação.

Prakāśikā-vṛtti

As cinco causas da ação mencionadas no verso anterior são explicadas aqui em detalhes. Deve ser entendido que a palavra *adhiṣṭhānam* neste verso significa 'este corpo', pois a ação só pode ser realizada quando uma alma condicionada se encarna, ou, se torna corporificada. A alma situada neste corpo é chamada de atuante (ou, agente), porque é ela que executa a ação (*karma*), ainda que na realidade, a alma pura não tem nada a ver com a ação. Apenas devido ao seu falso ego, ela pensa ser a atuante, e desta forma ela se torna a desfrutadora dos resultados de suas ações.

Portanto, a alma é chamada tanto de conhecedora quanto de atuante. Isto também é mencionado no Śrutis: "*eṣa hi draṣṭā sraṣṭā* - na verdade é a alma que vê e age" (Praśna Upaniṣad 4.9). O Vedānta-sūtra também declara, "*jṣo 'ta eva* - a alma é verdadeiramente a conhecedora" (Brahma-sūtra 2.3.17), e "*karttā śāstrārthavattvāt* - a *jīvātmā* é entendida como sendo a atuante, como confirmado nas escrituras" (Brahma-sūtra 2.3.31). Todas estes afirmações substanciam a conclusão acima. Os sentidos são os instrumentos utilizados para realizar as ações. A alma executa vários tipos de trabalho somente com a ajuda dos sentidos. Cada atividade envolve um esforço separado, mas cada atividade depende da sanção de Parameśvara,

que está situado dentro do coração de todos como testemunho, amigo e controlador. Portanto, apenas Parameśvara é a causa suprema. Aqueles que são inspirados por uma personalidade exaltada e aperfeiçoada e que está totalmente familiarizada com as conclusões das escrituras e também por Parameśvara, são capazes de determinar qual ação é obrigatória para eles e quais não são. Assim, eles se engajam na prática de *bhakti* e muito rapidamente alcançam o destino supremo. Eles não estão atados pelas reações de suas boas ou más ações.

Śloka 15

śarīra-vāṅ-manobhir yat karma prārabhate naraḥ
nyāyyaṁ vā viparītaṁ vā pañcaite tasya hetavaḥ

Estas são as cinco causas por trás de qualquer atividade correta ou incorreta que uma pessoa executa com seu corpo, fala ou mente.

Bhāvānuvāda

Śarīra-vāṅ-manobhir. Existem três tipos de ação: ação realizada com o corpo, ação realizada pela fala e ação realizada pela mente. Esta ação pode ser novamente categorizada como virtuosa ou impiedosa. Estas são as cinco causas da ação.

Śloka 16

tatraivaṁ sati kartāram ātmānaṁ kevalan tu yaḥ
paśyaty akṛta-buddhitvān na sa paśyati durmatiḥ

Apesar disso, o tolo cuja inteligência é impura não pode compreender isso apropriadamente e pensa que apenas ele é que executa todas as suas ações.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān diz que apesar destas cinco causas estarem por trás de toda ação, aquele que vê a alma pura – a entidade viva que não tem

associação com a matéria – como sendo o único atuante é tolo devido à sua inteligência impura. Ele não vê apropriadamente. Na verdade, tal pessoa ignorante é cega.

Prakāśikā-vṛtti

Uma pessoa ignorante não pode compreender que uma entidade individual separada conhecida como Paramātmā está situada em seu coração como o testemunho, controlador e amigo, regulando todas as suas atividades. Apesar do corpo, o atuante, os vários esforços e os sentidos serem as causas materiais da ação, a causa proeminente é Paramātmā. Então, a pessoa deve ver que Paramātmā, que está situado dentro de seu coração, é a causa suprema da ação, e não que apenas estas quatro causas materiais concluem uma ação. Aqueles que são incapazes de ver desta maneira pensam que é eles que executam a ação, e assim eles permanecem sempre agitados.

Śloka 17

yasya nāhaṅkṛto bhāvo buddhir yasya na tipyate
hatvāpi sa imāl lokān na hanti na nibadhyate

A pessoa que está livre do ego de se julgar o atuante e cuja inteligência não está apegada aos frutos de suas atividades, mesmo que mate algum ser vivo na realidade não mata, e nem é atada pelos resultados de suas ações.

Bhāvānuvāda

“Quem, então, tem inteligência purificada, e quem realmente vê?” Em resposta a isso, Śrī Bhagavān fala este verso começando com *yasya nāhaṅkṛto bhāvaḥ*. "Aquele que não possui o falso ego de ser o atuante não se apega ao pensamento, ‘Isto é agradável; isto não é agradável’. Portanto, ele não fica atado pelos resultados do *karma*. O que mais posso dizer a este respeito? Seja o trabalho que ele realize auspicioso ou inauspicioso, na realidade, ele não é o executor desse trabalho. Desde uma perspectiva material, pode parecer que ele mata estas pessoas, mas da sua própria

perspectiva ele não o faz, porque não é motivado por desejos egoístas. Portanto, ele não fica atado pelos resultados do *karma*".

Prakāśikā-vṛtti

Aqueles que se conhecem como sendo subserventes de Parameśvara e que realizam seu trabalho sem o desejo de colher os frutos e sem o falso ego de ser o atuante, são certamente inteligentes. Os resultados do *karma* não os prendem.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Ó Arjuna, você estava iludido sobre esta batalha apenas devido ao seu falso ego. Se tivesse compreendido que os cinco fatores descritos são a causa do *karma*, você não estaria tão confuso assim. Portanto, as pessoas cuja inteligência não é coberta pelo falso ego de ser o atuante não mata mesmo que mate toda a humanidade, e portanto não são atadas pelos resultados de tal matança."

Śloka 18

jñānaṁ jñeyaṁ parijñātā tri-vidhā karma-codanā
kāraṇaṁ karma karteti tri-vidhaḥ karma-saṅgrahaḥ

O conhecimento, o conhecível e o conhecedor, constituem os três ímpetos para a execução do *karma*. O instrumento, a atividade e o agente, formam a base tripla da ação.

Bhāvānuvāda

Portanto, na opinião de Śrī Bhagavān, *sannyāsa*, ou, renúncia no modo da bondade, é instruída aos *jñānīs*. Para os devotos, no entanto, a completa renúncia do *karma-yoga* é recomendada. No Śrīmad Bhāgavatam (11.11.32), Śrī Bhagavān diz: "Ó Uddhava, aqueles que abandonam seus deveres ocupacionais como descritos por Mim nos Vedas, tendo analisado cuidadosamente os aspectos positivos e negativos da ação piedosa e pecaminosa, e que então se ocupam em Me adorar, são de fato *sattamaḥ*, os melhores entre os homens". Śrīla Śrīdhara Svāmī explicou o significado deste verso como se segue: "Aqueles que realizam a Minha adoração

abandonando completamente seus deveres ocupacionais conforme instruído por Mim nos Vedas, são os melhores entre os homens”.

Aqui surge uma pergunta. "Se alguém abandona seu dever ocupacional prescrito devido à ignorância ou propensão ateísta, será que ele ainda deverá ser considerado *sattamaḥ* - o melhor entre os homens?" Em resposta, Śrī Bhagavān diz: “Não. Aqueles que são *sattamaḥ* entendem que qualidades favoráveis como pureza de existência resultante da execução de atividades religiosas (deveres prescritos de acordo com o *varṇa* e *āśrama*), bem como as discrepâncias causadas pela negligência de tais atividades, distrai a pessoa de meditar em Mim. Aqueles que entendem isso são *sattamaḥ*. Eles possuem a firme determinação de que tudo pode ser alcançado através da *bhakti* a Mim, e se dedicam exclusivamente à Minha adoração, abandonando todas as outras atividades religiosas”.

As palavras *dharmaṁ santyajya* no verso acima do Śrīmad Bhāgavatam (11.11.32) não significa simplesmente abandonar os resultados do *dharma*, mas sim abandonar o próprio *dharma*. Deve-se entender que não há discrepância envolvida em abandonar os resultados do *dharma*. Esta é a opinião dada nas declarações de Bhagavān, e é apoiada por aqueles que as explicaram. *Jñāna* certamente depende da purificação do coração. A execução do *niṣkāma-karma* - desinteressada execução da ação prescrita para alcançar *jñāna*, capacita a pessoa alcançar diferentes níveis de tal purificação, e o *jñāna* aumenta na proporção da pureza do coração. Não há outra maneira do *jñāna* aparecer. Portanto, é imperativo até mesmo para *sannyāsīs* praticar o *niṣkāma-karma* para que o *jñāna* apareça em seus corações.

Quando a execução do *karma* purificar completamente o coração, então ele não é mais necessário. Como também declarado no Gītā (6.3), "*Karma* é o *sādhana* para aqueles que desejam *jñāna-yoga*, mas para aqueles que já estão situados no *jñāna*, o *sādhana* é renunciar este *karma*, pois este causa distração". Além disso, o Gītā (3.17) diz: "Não há dever prescrito para aquele que encontra prazer em si mesmo e que está satisfeito e feliz apenas em seu próprio ‘eu’". *Bhakti*, sendo supremamente independente e extremamente poderosa, não depende da pureza do coração. O Śrīmad Bhāgavatam (10.33.39) declara: "Aqueles que com fé transcendental, ouvem os passatempos de Śrī Kṛṣṇa com as *gopīs* de Vraja, alcançam a devoção transcendental a Ele e muito rapidamente se libertam da doença do coração; a luxúria mundana". Como isso pode acontecer? Primeiro, a devoção transcendental entra no coração de uma pessoa que sofre de luxúria material e a purifica. Consequentemente, a luxúria e desejos

indesejados (*anarthas*) de tal pessoa qualificada são destruídos. O Śrīmad Bhāgavatam (2.8.5) declara: "Kṛṣṇa entra nos corações de lótus dos devotos através do ouvido e remove todas as suas impurezas, assim como a estação do outono purifica os rios". Porque, então, os devotos devem se engajar no *karma* se *bhakti* sozinha purifica o coração? Para esclarecer este ponto, o presente verso é agora falado. Simplesmente saber que a alma está separada do corpo não inclui o *jñāna*. Ao contrário, é preciso entender também o *ātma-tattva*, a verdade fundamental da alma. Os únicos verdadeiros *jñānīs* são aqueles que se refugiaram em tal conhecimento. Mas os três constituintes do *jñāna*, a saber, o conhecimento (*jñāna*), o objeto do conhecimento (*jñeya*), e o conhecedor (*jñātā*), também tem uma relação com o *karma*. Compreender isso é o dever dos *sannyāsīs*. Para este fim, Śrī Bhagavān está falando este verso começando com a palavra *jñānam*. Aqui a palavra *codanā* significa 'injunção' ou 'processo'. Śrīla Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī diz que as palavras *codanā* (injunção), *upadeśa* (instrução) e *vidhi* (regras e regulações) são sinônimos.

Agora, o próprio Bhagavān está explicando a segunda metade deste verso, começando com *karaṇaṁ karma*. *Jñāna* é aquilo que nos ajuda a saber de alguma coisa. De acordo com esta definição, *jñāna* é o instrumento de conhecimento; *jñeya* (*jīvātma-tattva*) é o conhecido; e quem sabe isso A verdade sobre o *jīvātmā* é *jñātā*, o conhecedor, ou possuidor de conhecimento. Há três ingredientes em uma ação: *karaṇa* (o objeto ou instrumento de ação), *karma* (a própria ação) e *kartā* (o sujeito ou executor de ação). Estes três fatores, conhecidos como *karmasaṅgrahaḥ*, estão relacionados com o *niṣkāma-karma*. Esta é a explicação da palavra composta *karma-codanā*. Em outras palavras, a execução do *niṣkāma-karma-yoga* é baseada nestes três princípios: conhecimento (*jñāna*), o objeto do conhecimento (*jñeya*) e o conhecedor (*jñātā*).

Prakāśikā-vṛtti

A alma é uma entidade além dos modos da natureza, desprovida de qualquer qualidade material. A inspiração para executar o *karma*, a fundação do *karma* e o resultado do *karma* são todos produtos dos três modos da natureza, então eles não têm relação constitucional com a alma. Os devotos exclusivos de Bhagavān, que são completamente rendidos a Ele, possuem conhecimento perfeito da alma. Apesar deles executarem atividades – pelo desejo de Kṛṣṇa ou para Seu prazer – eles jamais são

chamados de *karmīs* (materialistas). O único termo que cabe a eles é '*bhakta'*; portanto, eles não ficam presos na rede do *karma*.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "O conhecimento (*jñāna*), o objeto do conhecimento (*jñeya*) e o conhecedor (*jñātā*) são os três impulsos da ação conhecidos como *karma-codanā*.

"O instrumento, o objeto e o atuante formam as três bases do *karma* conhecido como *karma-saṅgrahaḥ*. Qualquer ação que uma pessoa execute tem duas etapas: *codanā* ou "inspiração" e *saṅgrahaḥ* ou "base." O processo que antecede o *karma* chama-se *codanā*. A inspiração constitui a existência sutil da ação e da fé que existe na mente antes que a ação se manifeste. A etapa que precede a ação se divide em três partes: 1- o conhecimento do instrumento da ação, 2- o objeto concebido da ação e 3- o executor da ação. A manifestação externa da ação tem três divisões: 1- o instrumento, 2- o objeto e 3- o sujeito."

Śloka 19

jñānaṁ karma ca kartā ca tridhaiva guṇa-bhedataḥ
procyate guṇa-saṅkhyāne yathāvac chṛṇu tāny api

As escrituras que discutem analiticamente sobre as três qualidades da natureza também dizem que o conhecimento, a ação e o executor da ação, são governados pelas qualidades da bondade, paixão e ignorância. Agora Me escuta falar sobre suas verdadeiras condições.

Śloka 20

sarva-bhūteṣu yenaikaṁ bhāvam avyayam īkṣate
avibhaktaṁ vibhakteṣu taj jñānaṁ viddhi sāttvika

Através do conhecimento no modo da bondade, a pessoa vê que as numerosas almas em vários tipos de corpos como humanos, semideuses e animais e pássaros, são indivisíveis e imperecíveis, e possuem a mesma qualidade de consciência apesar de cada uma estar experimentando diferentes tipos de frutos individualmente.

Bhāvānuvāda

Aqui, Śrī Bhagavān está explicando o conhecimento no modo da bondade. *Ekaṁ bhāvam* significa que a mesma alma sequencialmente aceita diferentes formas, como a de um semideus, ser humano, animal, pássaro etc., nas espécies inferiores, para sofrer os vários resultados do seu *karma* individual. Apesar de a alma viver em meio a aquilo que é perecível, ela não é perecível. Individualmente, as várias entidades vivas são diferentes, e ao mesmo tempo elas são todas idênticas porque possuem a mesma natureza consciente. O entendimento pelo qual a pessoa vê tudo em relação com o *karma* individual está no modo da bondade.

Prakāśikā-vṛtti

Este verso tem um significado bastante profundo. A causa de todas as causas, o controlador de todos os controladores e a fonte de todos, é o Senhor primordial - Svayam Bhagavān Śrī Kṛṣṇa. Apesar Dele ser um, Ele manifesta neste universo como várias manifestações, ou, encarnações. Eles são todos um em essência, tanto em termos da Sua *svarūpa* e *tattva*, mas cada uma possui características únicas que Lhes graduam de acordo com a doçura transcendental (*rasa*) e passatempos divinos (*vilāsa*). E ainda assim, Eles são um. As *jīvas* manifestam Dele como partes separadas e são entidades muito sutis. Elas são ilimitadas em número. O Śvetāśvatara Upaniṣad (5.9) declara:

bālāgra-śata-bhāgasya śatadhā kalpitasya ca
bhāgo jīvaḥ sa vijñeyaḥ sa cānantyāya kalpate

"É dito que a entidade viva é do tamanho da centésima parte de um fio de cabelo que é novamente dividido em cem partes. É declarado que tais entidades vivas são eternas."

Como explicado anteriormente, as *jīvas* são de dois tipos: *baddha* (condicionadas) e *mukta* (liberadas). Mesmo que sejam ilimitadas, elas são idênticas com relação à sua natureza consciente. Todas são, segundo suas naturezas constitucionais, serventes de Kṛṣṇa, mesmo que nasçam em diferentes espécies como os semideuses, seres humanos e animais. Para estabelecer este *siddhānta*, Śrī Kṛṣṇa explica que através do conhecimento

no modo da bondade percebe-se que as inumeráveis *jīvas* existem dentro de diferentes corpos para experimentar os vários frutos do seu *karma* individual. Desde a perspectiva da realidade consciente, o conhecimento pelo qual pode-se percebê-la como entidades indivisíveis, imutáveis e sem diferença alguma quanto à sua natureza, é conhecimento no modo da bondade.

Śloka 21

pṛthaktvena tu yaj jñānaṁ nānā-bhāvān pṛthag-vidhān
vetti sarveṣu bhūteṣu taj jñānaṁ viddhi rājasam

Contudo, o conhecimento no qual a pessoa vê os diferentes tipos de seres dentro das diferentes espécies de vida, como a dos semideuses e humanos, como sendo pertencentes a diferentes categorias e existindo para diferentes propósitos, é conhecimento regido pela qualidade da paixão.

Bhāvānuvāda

Aqui Śrī Bhagavān está explicando o conhecimento no modo de paixão. Os demônios dizem que existem características diferentes entre as almas em todos os seres e que a alma é destruída quando o corpo é destruído. Em outras palavras, eles veem que há tipos separados de almas em corpos diferentes. Pela influência do conhecimento no modo da paixão, pode-se concluir que a alma é influenciada pela felicidade e pela angústia, ou que a felicidade e a angústia não têm nenhuma fundação. Em outras palavras, vê-se sua ocorrência como sendo meramente acidental. O conhecimento pelo qual a pessoa vê o inerte, o consciente, as partículas atômicas, como algo semelhante, é conhecido como conhecimento governado pela qualidade da paixão.

Prakāśikā-vṛtti

O conhecimento no modo da paixão - *rājasika-jñāna*, promove diferentes concepções. Isto significa que, aqueles que não acreditam na existência do mundo transcendental dizem que o próprio corpo é a alma. Os Jainistas dizem que mesmo que a alma seja diferente do corpo, ela é limitada pelo

corpo, ou seja, eles dizem que a alma não tem uma existência separada do corpo. Os Budistas dizem que a alma é consciente por um período de tempo limitado. Os lógicos dizem que a alma é a fundação dos nove tipos de qualidades especiais, ou seja, que é diferente do corpo e não é inerte. O conhecimento que faz surgir estas diferentes compreensões a respeito da alma é governado pela qualidade da paixão.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz, "Aqueles que possuem o *rājasika-jñāna* dizem que as entidades vivas que existem em diferentes espécies como a dos humanos, animais e pássaros, pertencem a diferentes classes e que suas naturezas constitucionais também são diferentes."

Śloka 22

yat tu kṛtsna-vad ekasmin kārye saktam ahaitukam
atattvārtha vad alpaṁ ca tat tāmasam udāhṛtam

E conhecimento no modo da escuridão é o conhecimento pelo qual a pessoa fica absorta em atividades exclusivamente relacionadas com o temporário corpo material, tais quais tomar banho e comer, considerando-as como sendo a perfeição máxima da vida. Este conhecimento é irracional, carente de qualquer entendimento da realidade espiritual, e escasso como o dos animais.

Bhāvānuvāda

Agora Śrī Bhagavān está explicando o conhecimento governado pelo modo de ignorância, *tāmasika-jñāna*. Tal conhecimento é desprovido de qualquer base espiritual e só fomenta o apego aos atos naturais do corpo, tais como tomar banho, comer, beber e desfrutar com o sexo oposto, bem como às diversas formas de alcançar tal desfrute. Ele não fomenta o apego às atividades Védicas tais como a realização de sacrifícios e doações em caridade. O conhecimento no modo de ignorância também carece de qualquer substancial entendimento filosófico, ou seja, falta-lhe um entendimento em relação ao *tattva*, e ele é sem substancia e sem importância, como o conhecimento ou o instinto dos animais.

Em resumo, o conhecimento da Realidade Absoluta, que está além do corpo, está no modo de bondade; conhecimento dos *nyāya-śāstras*, por exemplo, que estão repletos de vários argumentos e contra-argumentos,

está no modo da paixão; e o conhecimento materialista, que é simplesmente relacionado com as exigências do corpo, como tomar banho e comer, está no modo da ignorância.

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz: "O conhecimento daqueles que consideram as atividades corporais como tomar banho e comer como sendo as mais importantes, e que incentiva o apego a tais atividades, é escasso e é chamado de conhecimento no modo de ignorância. Embora este conhecimento seja inapropriado, ele parece ser natural, mas na verdade, não tem sentido algum. “Em conclusão, o conhecimento da Realidade Absoluta, o qual é separado do corpo, é chamado de conhecimento no modo de bondade. O conhecimento de várias escrituras, como *nyāya*, a ciência da lógica, que estabelecem diferentes filosofias controversas, é chamado de conhecimento no modo da paixão. E conhecimento que trata de atividades corporais, tais como tomar banho e comer, é chamado de conhecimento no modo de ignorância”.

Śloka 23

niyataṁ saṅga rahitam arāga-dveṣataḥ kṛtam
aphala-prepsunā karma yat tat sāttvikam ucyate

O dever obrigatório (*nitya-karma*) que a pessoa executa sem desejar o resultado, sem apego, e que está livre de qualquer atração ou aversão pessoal, é regido pela qualidade da bondade.

Bhāvānuvāda

Após descrever os três tipos de conhecimento, Śrī Bhagavān descreve agora os três tipos de ação (*karma*). Quando alguém executa seu *nitya-karma* (deveres regulares como prescritos nas escrituras), sem apego a ele ou sem se absorver nele, ou seja, sem atração ou aversão, ou qualquer desejo por seus frutos, isso é chamado de ação no modo da bondade.

Śloka 24

yat tu kāmepsunā karma sāhaṅkāreṇa va punaḥ
kriyate bahulāyāsaṁ tad rājasam udāhṛtam

Contudo, a ação que é executada com grande dificuldade por uma pessoa pretensiosa que busca a satisfação de seus próprios desejos, é regida pela qualidade da paixão.

Bhāvānuvāda

Kāmepsunā significa ‘possuindo um pequeno falso ego’, e *sāhaṅkāreṇa* significa ‘possuindo um imenso falso ego’.

Śloka 25

anubandhaṁ kṣayaṁ hiṁsām anapekṣya ca pauruṣam
mohād ārabhyate karma yat tat tāmasam ucyate

A atividade realizada em ilusão é governada pela qualidade da escuridão. Como resultado, a pessoa não considera as miseráveis consequências das suas ações, tais qual a destruição do conhecimento e religiosidade, assim como o sofrimento causado a si mesmo e aos outros. Tal pessoa não pode estimar sua própria habilidade de maneira realista.

Bhāvānuvāda

O prefixo *anu* na palavra *anubandham* significa ‘aquilo que acontece no futuro, após o *karma* ter sido executado’. Em outras palavras, isso significa os consequentes resultados da ação. *Bandha* significa ‘o cativeiro forçado por pessoas como a polícia de estado ou Yamadūtas’. Qualquer esforço materialista que começa em ilusão, sem considerar apropriadamente as resultantes miséria futuras, perda da religiosidade e conhecimento, ou auto-destruição, é chamada de ação no modo da ignorância.

Prakāśikā-vṛtti

Nos três versos acima, Śrī Bhagavān está explicando os três tipos de *karma*. O Śrīmad Bhāgavatam (11.25.23) é dito:

mad-arpaṇaṁ niṣphalaṁ vā sāttvikaṁ nija-karma tat
rājasaṁ phala-saṅkalpaṁ hiṁsā-prāyādi tāmasam

"Apenas o *nitya-karma* que é executado de forma desinteressada como uma oferenda a Bhagavān se encontra no modo da bondade. O *karma* executado como o desejo de desfrutar de seus frutos está no modo da paixão, e o *karma* executado com violência e devido à inveja está no modo da ignorância."

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz: "A ação no modo da ignorância faz a pessoa se inclinar à crueldade. Ela é executada em um estado mental ilusório, sem considerar a miséria futura que tal ação pode causar, ou a destruição do conhecimento e religiosidade que isso pode implicar, ou então ela é violenta, trazendo perda aos outros e à ela própria."

Śloka 26

mukta-saṅgo 'nahaṁ-vādī dhṛty-utsāha-samanvitaḥ
siddhy-asiddhyor nirvikāraḥ kartā sāttvika ucyate

O executor da ação que não deseja os frutos de suas ações, que é livre do falso ego, que está dotado de força e entusiasmo, e que não é afetado pelo sucesso ou fracasso de suas ações, está influenciado pela qualidade da bondade.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān explicou primeiro os três tipos de *karma* e agora explica os três tipos de executores da ação.

Śloka 27

rāgī karma-phala-prepsur lubdho hiṁsātmako 'śuciḥ
harṣa-śokānvitaḥ kartā rājasāḥ parikīrtitaḥ

O executor da ação que é profundamente apegado aos frutos de suas atividades e anseia por elas, que é apegado aos objetos sensoriais, que está sempre disposto à violência e sujeira, e que se deixa levar pela alegria e tristeza, é influenciado pela qualidade da paixão.

Bhāvānuvāda

Rāgī significa 'apegado à ação'. *Ludbhaḥ* significa 'absorto nos objetos dos sentidos'.

Śloka 28

ayuktaḥ prākṛtaḥ stabdhaḥ śaṭho naiṣkṛtiko 'lasaḥ
viṣādī dīrgha-sūtrī ca kartā tāmasa ucyate

O executor da ação que se inclina às ações inapropriadas, que se esforça de acordo com sua própria natureza adquirida, que é obstinado, enganador, indignado, desanimado e preguiçoso, é regido pela qualidade da escuridão.

Bhāvānuvāda

Ayuktaḥ significa 'aquele que executa ações inapropriadas'. *Prākṛtaḥ* significa 'aquele que está situado em sua própria natureza adquirida'. Tais pessoas agem de acordo com os ditames de suas mentes. Elas nem mesmo seguem as ordens de seu *guru*. *Naiṣkṛtikaḥ* significa 'aquele que insulta os outros'.

"Os *jñānīs*, portanto, devem executar a renúncia no modo da bondade, que possui as características descritas acima. A pessoa deve se abrigar apenas no conhecimento que é fixo na ação no modo da bondade. De fato, isto é obrigatório. Deve-se ser um *kartā*, ou, executor de ações no modo da bondade. Este é o *sannyāsa* dos *jñānīs*, e este é o conhecimento relacionado Comigo. Isto também está relacionado com o 'eu' e é a

essência deste tópico. O conhecimento dos devotos, entretanto, está além dos três atadores modos da natureza. O trabalho feito para Mim está além da influência dos três modos e é chamado de *bhakti*. O executor desta ação também está além destes modos". Como diz o Śrīmad-Bhāgavatam (11.25.24), "*Kaivalya-jñāna*, o conhecimento do 'eu', está no modo da bondade; o *jñāna* baseado na dualidade, ou de muita variedade, está no modo da paixão; o conhecimento material está no modo da ignorância; e o conhecimento que é fixo em Mim é *nirguṇa*, além do três modos da natureza". Esta é a característica da *nirguṇā-bhakti-yoga* como indicado no Śrīmad Bhāgavatam (3.29.11-12).

O Śrīmad-Bhāgavatam (11.25.26) declara: "O executor da ação que é desapegado do resultado de sua atividade é regido pela qualidade da bondade; aquele que está apegado ao resultado é governado pelo qualidade da paixão; e aquele que perdeu seu senso de discernimento é governado pela qualidade da ignorância. Mas aquele executor da ação que é rendido a Mim é transcendental aos três modos da natureza. Além disso, não é apenas o conhecimento, a ação, e o executor das ações que estão relacionados a *bhakti* e, portanto, além do modos da natureza, mas sim qualquer coisa relacionada a *bhakti*. No Śrīmad Bhāgavatam (11.25.27), também há uma declaração sobre a fé (*śraddhā*): "*Śraddhā* (fé) relacionada ao conhecimento do 'eu' é governada pelo qualidade da bondade, *śraddhā* baseada na ação está no modo da paixão, e *śraddhā* baseada na irreligião está no modo da ignorância. Mas, a *śraddhā* no serviço a Mim está além de todos os modos materiais".

Em relação à residência, o Śrīmad Bhāgavatam (11.25.25) declara, "Viver na floresta está no modo de bondade, viver na vila está no modo da paixão, e viver em casa de jogatina (ou na cidade, que é o centro de vários atos perversos) está no modo da ignorância. Mas o lugar onde Eu ou Meus devotos residem (ou onde eles são adorados) está além de todos os modos materiais".

Em relação à felicidade, o Śrīmad Bhāgavatam (11.25.29) declara, "A felicidade que surge do 'eu' é governada pela qualidade da bondade; a felicidade que surge dos objetos dos sentidos é governada pela paixão; a felicidade que surge da ilusão e do espírito baixo é governada pela ignorância; e a felicidade que resulta da rendição a Mim está além destes três modos".

"Portanto, a felicidade pessoal que Meus devotos transcendentalmente situados derivam do conhecimento, ação e fé relacionados com *bhakti*, está além dos modos da natureza. Tudo relacionado ao conhecimento dos

jñānīs, que estão no modo da bondade, é *sāttvika* (em bondade). Tudo relacionado com os *karmīs*, que estão no modo da paixão, é *rājasika* (em paixão) e tudo relacionado com pessoas desenfreadas, que estão no modo da ignorância, é *tāmasika* (na ignorância)". Isto é discernido a partir das declarações do Bhagavad-Gītā e do Śrīmad Bhāgavatam. O décimo quarto capítulo do Gītā também declara que os *jñānīs* alcançam a libertação dos modos materiais da natureza apenas através da prática da devoção pura, que se manifesta somente após o *jñāna* ter sido abandonado.

Prakāśikā-vṛtti

O Śrīmad Bhāgavatam (11.25.26) também descreve que os executores da ação são de três tipos:

sāttvikaḥ kārako 'saṅgī rāgāndho rājasaḥ smṛtaḥ
tāmasaḥ smṛti-vibhraṣṭo nirguṇo mad-apāśrayaḥ

"O trabalhador desapegado é *sāttvika*, o que está apegado à ação e a seus resultados é *rājasika*, o que não possui discernimento é *tāmasika*, mas aquele que se rende a Mim é *nirguṇa* - transcendental."

Śloka 29

buddher bhedaṁ dhṛteś caiva guṇatas tri-vidhaṁ śṛṇu
procyamānam aśeṣeṇa pṛthaktvena dhanañjaya

Ó Dhanañjaya, por favor escuta Minha descrição detalhada sobre as três divisões da inteligência e da determinação relacionadas com as três qualidades materiais atadoras.

Bhāvānuvāda

Tudo que está relacionado com os *jñānīs* é regido pela qualidade da bondade, e, portanto, é benéfico. Śrī Bhagavān descreve agora as três divisões da inteligência e determinação neste verso começando com *buddheḥ*.

Śloka 30

pravṛttiṁ ca nivṛttiṁ ca kāryākārye bhayābhaye
bandhaṁ mokṣaṁ ca yā vetti buddhiḥ sā pārtha sāttvikī

Ó Pārtha, a inteligência de uma pessoa está no modo da bondade quando ela é capaz de distinguir entre o que é ocupação apropriada e o que é ocupação inapropriada, entre o que se deve temer e o que não se deve temer, e entre o que prende e o que liberta.

Bhāvānuvāda

Bhayābhaye se refere à causa tanto do cativeiro no mundo material quanto a da liberação dele.

Śloka 31

yayā dharmam adharmaṁ ca kāryaṁ cākāryam eva ca
ayathāvat prajānāti buddhiḥ sā pārtha rājasī

Ó Pārtha, a inteligência da pessoa é coberta pelo modo da paixão quando ela discerne incorretamente entre religião e irreligião, e entre o que deve e o que não se deve fazer.

Bhāvānuvāda

Ayathāvat significa ‘incorretamente’.

Śloka 32

adharmaṁ dharmaṁ iti yā manyate tamasāvṛtā
sarvārthān viparītāṁś ca buddhiḥ sā pārtha tāmasī

Ó Pārtha, uma pessoa cuja inteligência é coberta pela escura qualidade da ignorância pensa que irreligião é verdadeira religião e que (real) religião é irreligião. Toda sua percepção é oposta à

realidade. Estando coberta pelo modo da ignorância, esta inteligência é *tāmasika.*

Bhāvānuvāda

Ya manyate se refere à inteligência que vê que um machado corta independentemente. [Em outras palavras. Alguém que percebe apenas a função externa (ex: um machado cortando) não pode entrar no entendimento interno de que a alma, aquele que manuseia o machado, é o verdadeiro atuante do ato de cortar, e não o próprio machado, que é apenas o instrumento.]

Śloka 33

dhṛtyā yayā dhārayate manaḥ-prāṇendriya-kriyāḥ
yogenāvyabhicāriṇyā dhṛtiḥ sā pārtha sāttvikī

Ó Pārtha, a firme determinação que é alcançada mediante a prática de *yoga*, pela qual a pessoa controla as funções da mente, energia vital e sentidos, é regida pela qualidade da bondade.

Bhāvānuvāda

Agora Śrī Bhagavān está descrevendo os três tipos de determinação, ou, fortitude (*dhṛti*).

Śloka 34

yayā tu dharma-kāmārthān dhṛtyā dhārayate ’rjuna
prasaṅgena phalākāṅkṣī dhṛtiḥ sā pārtha rājasī

Ó Arjuna, a determinação na qual uma pessoa adere às práticas religiosas, ao desfrute sensorial e ao desenvolvimento econômico, sendo guiada por um intenso apego por desfrutar dos resultados de seu trabalho, é regida pela qualidade da paixão.

Śloka 35

yayā svapnaṁ bhayaṁ śokaṁ viṣādaṁ madam eva ca
na vimuñcati durmedhā dhṛtiḥ sa tāmasī matā

Mas a determinação de alguém que carece de inteligência, e que faz com que a pessoa seja incapaz de se elevar além do sono excessivo, do medo, da lamentação e da loucura, é influenciada pela qualidade da ignorância.

Śloka 36

sukhaṁ tv idānīṁ tri-vidhaṁ śṛṇu me bharatarṣabha
abhyāsād ramate yatra duḥkhāntaṁ ca nigacchati

Ó melhor da dinastia Bhārata, Me escuta falar agora sobre os três tipos de felicidade. Através do constante cultivo da felicidade regida pela qualidade da bondade e apego a ela, a pessoa põe fim à miséria do ciclo de repetidos nascimentos e mortes.

Bhāvānuvāda

No próximo verso e metade do seguinte, Śrī Bhagavān está descrevendo a felicidade no modo da bondade, sua natureza e como, através do constante cultivo, a pessoa se apega a ela. Isso difere da felicidade derivada dos objetos sensoriais que aparece devido ao excitamento sensual. *Duḥkhāntaṁ ca nigacchati* significa ‘o apego pelo qual a pessoa pode passar por cima da miséria da existência material’.

Śloka 37

yat tad agre viṣam iva pariṇāme ’mṛtopamam
tat sukhaṁ sāttvikaṁ proktam ātma-buddhi-prasāda-jam

A felicidade que é como um veneno no começo e como néctar no final, e que é gerada da inteligência pura relacionada com o ‘eu’ transcendental, é regida pela qualidade da bondade.

Bhāvānuvāda

Viṣam iva (como veneno) indica que no começo, é um tanto difícil controlar os sentidos e a mente.

Śloka 38

viṣayendriya-saṁyogād yat tad agre 'mṛtopamam
pariṇāme viṣam iva tat sukhaṁ rājasaṁ smṛtam

A felicidade no modo da paixão é produzida pelo contato dos sentidos com seus respectivos objetos. Ela é como néctar no começo e como veneno no fim.

Bhāvānuvāda

Yad amṛta-upamam se refere à felicidade experimentada ao desfrutar com uma mulher que não seja sua própria esposa etc.

Śloka 39

yad agre cānubandhe ca sukhaṁ mohanam ātmanaḥ
nidrālasya-pramādotthaṁ tat tāmasam udāhṛtam

A felicidade que, do início ao fim cobre a natureza da alma espiritual e que surge do sono, da preguiça, da atividade inútil etc., é regida pela qualidade da ignorância.

Bhāvānuvāda

Felicidade também é de três tipos. O Śrīmad Bhāgavatam (11.25.29) declara:

sāttvikaṁ sukham ātmotthaṁ viṣayotthaṁ tu rājasam
tāmasaṁ moha-dainyotthaṁ nirguṇaṁ mad-apāśrayam

"A felicidade derivada da experiência do 'eu' está no modo da bondade, felicidade derivada do prazer dos sentidos está no modo da paixão, felicidade que surge de uma condição iludida e destituída está na ignorância, e a felicidade que surge da prática de glorificar e lembrar de Śrī Bhagavān está além de todos os modos."

Śloka 40

na tad asti pṛthivyāṁ vā divi deveṣu vā punaḥ
sattvaṁ prakṛti-jair muktaṁ yad ebhiḥ syāt tribhir guṇaiḥ

Por toda a criação material, não há ninguém entre os seres humanos e outras espécies terrenas, e até entre os semideuses nos planetas celestiais, que está livre da influência das três qualidades da natureza.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān está concluindo este tópico ao explicar algo que ainda não foi descrito. *Tat sattvam* significa que nenhuma entidade viva ou objeto na criação é desprovido dos três modos, que nascem da natureza material. Apenas aquilo que é *sāttvika* é útil; tudo que é *rājasika* ou *tāmasika* não. Este é o significado deste tópico.

Prakāśikā-vṛtti

Śrī Bhagavān está concluindo este tópico ao declarar que tudo que está relacionado a este mundo material é composto dos três modos da natureza. Bhagavān estabeleceu a superioridade da qualidade da bondade e por isto a pessoa é instruída a aceitar e refugiar-se apenas naquilo que é *sāttvika*. Contudo, para liberar-se do cativeiro do mundo material, é necessário que as pessoas se abriguem naquilo que é *nirguṇa* (transcendental aos modos). Bhagavān, o devoto (*bhakta*) e a devoção (*bhakti*), assim como todas as emoções e parafernália usada no serviço a Śrī Bhagavān, são *nirguṇa*. Sem adotá-los, é impossível para a entidade viva, alcançar seu benefício último. Portanto, é o dever supremo de todos os indivíduos inteligentes, esforçar para ir além dos três modos da natureza material através da influência de *sādhu-sanga.* Estando assim situada em sua natureza transcendental, elas entram no transcendental serviço amoroso ao Senhor.

O Śrīmad Bhāgavatam (11.25.30-31) descreve os tópicos acima mencionados que estão dentro dos três modos e além deles. Ali, Śrī Bhagavān diz a Uddhava:

dravyaṁ deśaḥ phalaṁ kālo jñānaṁ karma ca kārakaḥ
śraddhāvasthākṛtir niṣṭhā trai-guṇyaḥ sarva eva hi

sarve guṇa-mayā bhāvāḥ puruṣāvyakta-dhiṣṭhitāḥ
dṛṣṭaṁ śrutam anudhyātaṁ buddhyā vā puruṣarṣabha

"Vários objetos, lugares, resultados de atividades, tempo, conhecimento, ação, executores da ação, fé, consciência, e firme resolução, tudo isso consiste nos três modos da natureza material. Ó melhor entre os homens, tudo que é visto, ouvido ou concebido dentro da mente é situado na *prakṛti* e *puruṣa*, e, portanto é composto dos três modos."

Como alguém pode conquistar os três modos? Sobre isso, Śrī Bhagavān diz no Śrīmad Bhāgavatam (11.25.32):

etāḥ saṁsṛtayaḥ puṁso guṇa-karma-nibandhanāḥ
yeneme nirjitāḥ saumya guṇā jīvena citta-jāḥ
bhakti-yogena man-niṣṭho mad-bhāvāya prapadyate

"As *jīvas* estão atadas pelos modos e pela ação devido à confusão de achar que o corpo é o 'eu'. Por isto, elas perambulam pelas distintas espécies de vida. Mas as pessoas que estão influenciadas pela associação dos devotos que praticam *bhakti-yoga* e como resultado elas conquistam os modos materiais que se manifestam na mente na forma do ego de pensar que o corpo é o 'eu', e então ficam firmemente devotadas a Mim. Assim elas alcançam o serviço a Mim em Minha suprema morada."

Śrī Bhagavān é esta Verdade que está além dos modos da natureza material. Os devotos que se abrigam Nele também estão além dos modos. A devoção exclusiva e seus ramos também estão além dos modos. Os vários objetos e sentimentos que os devotos aceitam como sendo instrumentos úteis na prática de *bhakti* e que engajam no serviço a Bhagavān se tornam transcendental aos modos pelo Seu poder inconcebível. Este princípio foi estabelecido em várias passagens de escrituras como o Śrīmad Bhāgavatam.

Śloka 41

brāhmaṇa-kṣatriya-viṣāṁ śūdrāṇāṁ ca parantapa
karmāṇi pravibhaktāni svabhāva-prabhavair guṇaiḥ

Ó conquistador do inimigo, os deveres prescritos dos *brāhmaṇas*, *kṣatriyas*, *vaiśyas* e *śūdras* são divididos de acordo com as tendências provindas de suas respectivas naturezas.

Bhāvānuvāda

Além disso, as entidades vivas que estão sujeitas à influência dos três modos de natureza material tornam-se bem sucedidas e perfeitas ao adorarem o Senhor Supremo, Parameśvara, realizando os atos prescritos nas escrituras de acordo com suas respectivas qualificações. Agora, Śrī Bhagavān fala os próximos seis versos começando com *brāhmaṇa-kṣatriya-viśām* para explicar este princípio.

Svabhāva-prabhavair-guṇaiḥ significa "trabalho nascido da sua própria natureza de acordo com os modos predominantes'. Os diversos tipos de ação são devidamente divididos de acordo com estes modos e então prescritos para os *brāhmaṇas, kṣatriyas* e assim por diante. Isto determina os deveres individuais obrigatórios dessas pessoas.

Prakāśikā-vṛtti

Com o propósito de elevar os seres humanos além da jurisdição dos três modos e promovê-los gradualmente a uma qualificação mais elevada, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa estabeleceu o *varṇa-dharma*, dividindo os deveres prescritos de acordo com as respectivas qualidades (*guṇas*) e ações (*karma*) de uma pessoa. O puro sistema de casta é muito científico, benéfico e auspicioso para os seres humanos. Porém, com o decorrer do tempo, o homem comum perdeu a fé neste sistema após detectar diversos defeitos em seus assim chamados seguidores. Perdeu-se a fé de tal maneira que hoje em dia até as pessoas comuns da sociedade da Índia culpam o sistema *varṇāśrama* pelas divisões e hostilidade criada por suas castas. Elas também pensam que o *varṇa-dharma* é a principal causa do colapso social, político e econômico da Índia e que os Indianos são menos avançados do que outros povos por causa do *varṇāśrama-dharma.* A maioria da população da Índia está determinada a destruir completamente o

varṇa-dharma para estabelecer uma sociedade ateísta sem nenhuma classe, ou, *varṇa*. Assim como é fácil destruir algo útil, também é muito difícil criar e propagar algo ideal. Que Śrī Bhagavān outorgue uma boa inteligência a estas pessoas. Estão elas assumindo esta postura após uma cuidadosa deliberação sobre o assunto? Ou elas estão simplesmente sendo arrastadas por seus sentimentos, e então desenvolvendo uma firme resolução de destruir completamente o indivíduo, e também a sociedade como um todo, desde sua raiz? Com relação a isto, citaremos porções significativas do livro Śrī Caitanya-Śikṣāmṛta de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura. Requisitamos humildemente ao leitor fiel que os examine cuidadosamente e tente compreendê-los.

"As inclinações, ou qualidades de uma pessoa dependem somente da sua natureza. Ela deve trabalhar de acordo com esta natureza individual, pois a ação que não é realizada de acordo com este princípio é defeituosa. No idioma Inglês, a palavra "gênio" é usada para se referir a uma parte particular da natureza de alguém. Não é fácil uma pessoa mudar sua natureza amadurecida, por tanto, ao trabalhar de acordo com isso, ela deve se esforçar para sua manutenção e perfeição espiritual. Na Índia, as pessoas são divididas em quatro castas, ou, *varṇas,* de acordo com seus quatro tipos de natureza e então se situarem apropriadamente na sociedade, seguindo as injunções do sistema de casta. Suas atividades sociais se tornam naturalmente frutíferas e a humanidade obtém completa auspiciosidade. A fundação deste sistema de casta é sólido e científico. Uma sociedade com tal fundação é digna de respeito por toda humanidade.

"Pode ser que algumas pessoas duvidem do sistema de *varṇāśrama* e digam: 'Na Europa e América, ninguém segue as injunções baseadas nas divisões de casta e ainda assim as pessoas destes continentes são mais avançadas e respeitadas, econômica e cientificamente, do que as pessoas na Índia', e então concluem que é inútil aceitar este sistema. Porém, tais dúvidas carecem de fundamento, pois as sociedades Europeias são consideravelmente novas. As pessoas destas sociedades modernas são geralmente mais fortes e corajosas e assim executam diversas atividades no mundo aceitando parte do conhecimento, ciência e artes que estão preservadas pelas sociedades mais antigas. Mas estas novas sociedades se extinguirão gradualmente por que sua estrutura social não tem fundamento científico. Mas os sintomas do sistema de *varṇa* original que existia na sociedade Ariana da Índia ainda podem ser observados na atual sociedade da Índia apesar de agora ser tão antiga e fraca.

"Anteriormente, as culturas Romanas e Gregas eram muito mais poderosas e avançadas do que a moderna cultura Europeia, mas quais são as suas condições atuais? Perderam seus antigos sistemas de castas e abraçaram as religiões e sistemas das sociedades modernas de tal maneira que as pessoas destas castas nem sequer proclamam as glórias dos seus nobres ancestrais. Mesmo que a sociedade Ariana da Índia seja mais antiga que a Romana e a Grega, os Arianos atuais se sentem orgulhosos dos seus grandes e heroicos antepassados. Qual a razão disto? Isso acontece porque a fundação da sociedade Ariana foi firmemente enraizada no sistema de *varṇāśrama*, e então seus traços sociais, ou de castas, toda via ainda permanece. Os descendentes de Rāma, que foram derrotados pelos *mlecchas*, ainda se consideram heroicos descendentes de Śrī Rāmacandra. Enquanto a estrutura do *varṇa* continuar existindo na Índia, as pessoas permanecerão sendo Arianas." Elas jamais se tornarão não-Arianas, não importa quão caídas se tornaram devido à antiquada natureza da sociedade da Índia.

"Os descendentes dos Arianos Europeus como os Romanos, se misturaram com aqueles de casta inferior como os Hāna e Bhāṇdāla e então se tornaram integrados a eles. Estudando a estrutura das atuais sociedades Europeias, vemos que qualquer charme ainda existente nelas se deve ao fato delas abraçarem, de alguma maneira, os princípios do sistema de *varṇa*, o qual manifestou de acordo com as propensões naturais das pessoas. Na Europa, aqueles que possuem uma natureza *vaiśya* pensam ser benéfico se ocuparem nos negócios, e apenas por isso, eles estão progredindo economicamente. Aqueles que possuem natureza *kṣatriya* voluntariamente se tornarão soldados e aqueles de natureza *śūdra* geralmente irão optar pelos serviços básicos. De fato, nenhuma sociedade pode existir sem aceitar o *varṇa-dharma* de uma forma ou outra. Até mesmo quando um casamento é arranjado, a casta e natureza do noivo e da noiva são examinados e seus status superiores e inferiores em relação de um com o outro é levado em consideração.

"Apesar do *varṇa-dharma* ser parcialmente aceito na Europa, ele não foi completamente estabelecido em sua forma científica. Onde quer que o conhecimento e a civilização faça real progresso, o *varṇa-dharma* se manifesta proporcionalmente. Em qualquer atividade há dois métodos efetivos; o científico e o não-científico. Uma atividade é executada de maneira não-científica até que se aceite o processo científico. Por exemplo, antes da invenção dos navios movidos a energia, as pessoas viajavam em barcos a vela desenhados para depender do vento. Mas quando se

introduziu as embarcações fabricadas cientificamente, todas as viagens marítimas começaram a serem feitas nelas. O mesmo princípio também pode ser aplicado à sociedade. Enquanto o sistema de castas não se estabelecer apropriadamente em um país, sua sociedade será guiada por um sistema rudimentar e não-científico. Este sistema de casta rudimentar e primitivo opera e controla hoje as sociedades de todos os países do mundo, com exceção da Índia. Por esta razão, a Índia vem sendo denominada como *karma-kṣetra*, ou a terra onde o dever prescrito é apropriadamente executado."

"Agora, alguém poderia perguntar se o sistema de casta ainda funciona na Índia atual de forma apropriada. A resposta é não. Apesar deste sistema ter sido completamente implementado, ele se debilitou com o decorrer do tempo e sua degradação é visível na Índia atual. Podemos perguntar, 'Qual é essa debilidade' A seguinte explicação nos dá a resposta.

"No começo de Tretā-yuga, a sociedade Ariana chegou ao ápice do seu desenvolvimento, e naquele tempo o sistema *varṇāśrama* foi estabelecido. Um arranjo foi feito para determinar a casta de todas as pessoas de acordo com suas naturezas. Ao definir as requisitas qualificações, a pessoa executava os deveres prescritos apenas da sua casta particular. Desta maneira, as atividades do mundo eram muito confortavelmente manejadas através do científico processo da divisão do trabalho e definição da natureza. Uma pessoa que tinha um pai sem casta era acomodado em uma casta apropriada após examinar sua natureza. As histórias Védicas de Jābālī, Gautama, Jānaśruti e Citraratha, são exemplos disso. Para alguém cuja casta do pai era conhecida, sua casta era definida sobre a base da sua disposição natural e também linhagem familiar. Na dinastia de Nariśyanta, o próprio Agniveśa se tornou o grande sábio conhecido como Jātukarṇa. Foi dele que a famosa dinastia *brāhmaṇa* conhecida como Agniveśyāyana se originou. Na dinastia Aila, Jahnu, o filho de Hotra, alcançou o status de um *brāhmaṇa*. Na dinastia de Bharadvāja, que nasceu na dinastia de Bharata e era conhecido como rei Vitatha, surgiram duas dinastias. A progênie vinda de Nara se tornaram *kṣatriyas*, e a progênie de Garga se tornaram *brāhmaṇas.* Na dinastia do Rei Bharyasva, os *brāhmaṇas maudgalya-gotra* como Śatānanda *e* Kṛpācārya nasceram. Encontramos vários exemplos nas escrituras como estes; apenas alguns poucos foram citados aqui.

"A fama da Índia se difundiu pelo mundo inteiro, como o poderoso brilho do sol do meio dia, quando o sistema de casta funcionava de maneira inteligente. Pessoas de todos os países do mundo ofereciam tributo à Índia e aceitavam seus governantes, regentes e mestres espirituais como seus

próprios. Países como Egito e China escutavam e recebiam instruções dos Indianos com grande fé e reverência."

"O sistema de *varṇāśrama-dharma* mencionado perdurou na Índia, em sua forma pura, durante muito tempo. Depois, devido à influência do tempo, Jamadagni e Paraśurāma, que possuíam uma natureza *kṣatriya*, foram ilegalmente aceitos como *brāhmaṇas*, apesar de terem abandonado esta casta que era oposta às suas naturezas. Então, surgiu uma disputa entre os *brāhmaṇas* e os *kṣatriyas* que causou uma perturbação na paz em nível mundial. O resultado desfavorável desta briga no sistema de *varṇa* foi que se deu maior ênfase no nascimento. Com o passar do tempo, o sistema de *varṇa* deturpado foi infiltrando de modo encoberto de modo que até as escrituras como o Manu-smṛti foram afetadas. Os *kṣatriyas* perderam toda esperança de alcançar uma casta superior e começaram uma revolta. Eles apoiaram o *dharma* Budista e focaram toda energia na destruição dos *brāhmaṇas*. A oposição à qualquer atividade ou opinião nova se desenvolve com a mesma intensidade que é propagada. Quando a fé Budista, oposta aos Vedas, nasceu para confrontar os *brāhmaṇas*, o sistema de casta fundamentado no nascimento se aprofundou ainda mais. Logo surgiu um desacordo entre apoiadores deste sistema erroneamente concebido e aqueles que tinham espírito nacionalista. Isso gradualmente levou a civilização Ariana da Índia à sua virtual desintegração."

"Movidos por desejos egoístas, os supostos *brāhmaṇas,* carentes de qualquer real qualidade *brahmínica*, compilaram suas próprias escrituras religiosas e começaram a enganar as outras castas. Os supostos *kṣatriyas* que haviam perdido suas qualidades e espírito *kṣatriya* e eram contrários à guerra, começaram a perder seus reinos. Finalmente eles começaram a pregar o *dharma* Budista, que era insignificante e inferior. Os *vaiśyas* que não tinham reais qualidades de negociantes começaram a propagar religiões como o Jainismo. Sob tais condições, o comércio mundial da Índia gradualmente começou a declinar, e os *śudras* que não tinham reais qualidades de *śudra* se transformaram em bandidos, sendo incapazes de encontrar trabalho de acordo com suas naturezas. Como resultado, o cultivo de conhecimento e as discussões sobre as escrituras Védicos foram barrados. Então, em um momento apropriado, os governantes dos países baixos atacaram a Índia e estabeleceram seu controle. Desta maneira, a influência de Kali se intensificou. A indústria naval da Índia sofreu e finalmente desapareceu devido à má administração. Assim, a influência de Kali se intensificou. Ó! A raça Ariana da Índia, que havia sido a controladora e *guru* de todas as sociedades da Terra, se deteriorou até a lastimosa

condição que vemos hoje. A razão deste desafortunado acontecimento não é o envelhecimento da civilização da Índia, mas sim os numerosos defeitos que se infiltraram neste sistema de casta."

"Parameśvara é o controlador original de todos os sistemas e entidades vivas. Ele tem a capacidade de eliminar todos os elementos desfavoráveis e outorgar aquele que é favorável. Ele pode, se assim desejar, enviar Seu empoderado representante para restabelecer o *varṇāśrama dharma*. Os escritores dos Purāṇas afirmam que Śrī Kalkideva virá e reinstaurará a glória do *varṇāśrama-dharma*. A história do Rei Maru e Devāpi descreve uma expectativa similar." Vamos agora descrever as regras dentro do *varṇāśrama-dharma.*

"As atividades prescritas para os *brāhmaṇas* inclui servir comida às visitas, banhar-se três vezes por dia para obter pureza, adorar os semideuses e semideusas, estudar os Vedas, outorgar instrução espiritual, realizar *pūjā*, observar votos como aceitar o cordão sagrado e celibato (*brahmacarya e sannyāsa*). Os *kṣatriyas* têm a qualificação para realizar atividades como lutar pelos princípios religiosos, governar um reino, proteger os cidadãos e generosamente fazer caridade. Os *vaiśyas* são elegíveis para deveres como o de proteger os animais e fazer negócios. O dever dos *śudras* é executar serviço aos semideuses sem pronunciar *mantras* e render vários tipos de serviço às outras três castas.

"Além destas atividades que são exclusivas às suas respectivas castas, todos os homens e mulheres tem o direito comum de realizar atividades como o casamento, devoção (*bhakti*) ao Senhor Supremo, atividades altruístas, ações gerais de caridade, serviço ao *guru*, honrar as visitas, rituais purificatórios, celebrar festivais, servir as vacas, produzir filhos e seguir os códigos de conduta prescritos. O direito específico da mulher é se ocupar no serviço ao seu marido. O princípio básico é que uma pessoa tem a elegibilidade de realizar deveres que são condutivos a sua própria natureza. Com inteligência simples, todos podem definir suas particulares qualificações de executar algum tipo de trabalho. Se a pessoa não pode fazer isso, ela deve se aproximar de um *guru* para definir sua natureza e qualificação. Os Vaiṣṇavas que estão situados além dos modos da natureza e que se interessam sobre este tópico, devem estudar o Sat-kriyā-sāra-dīpikā de Śrīla Gopala Bhaṭṭa Gosvāmī."

Śloka 42

śamo damas tapaḥ śaucaṁ kṣāntir ārjavam eva ca
jñānaṁ vijñānam āstikyaṁ brahma-karma svabhāva-jam

Controle da mente e dos sentidos, austeridade, limpeza, tolerância, simplicidade, conhecimento transcendental, experiência deste conhecimento e firme fé na existência de Deus, são os deveres característicos dos *brāhmaṇas*, nascidos de suas próprias naturezas.

Bhāvānuvāda

Agora, o *karma* (dever) dos *brāhmaṇas*, que são influenciados predominantemente pelo modo da bondade, está sendo descrito. *Śamaḥ* refere-se ao controle do sentido interno, da mente. *Damaḥ* significa 'controle dos sentidos físicos externos'. *Tapaḥ* refere-se ao trabalho prescrito realizado pelo corpo. *Jñāna-vijñāne* significa 'conhecimento e vivência, ou, experiência direta das escrituras'. *Āstikatā* significa 'fé firme no significado e conclusão das escrituras'. Tudo isso são atividades naturais dos *brāhmaṇas*.

Prakāśikā-vṛtti

No Śrīmad Bhāgavatam (7.11.21), as qualidades dos *brāhmaṇas* são descritas: controle da mente e sentidos, penitência, limpeza, satisfação, tolerância, simplicidade, conhecimento, misericórdia, veracidade e devoção ao Senhor Supremo. *śamo damas tapaḥ śaucaṁ santoṣaḥ kṣāntir ārjavam jñānaṁ dayācyutātmatvaṁ satyaṁ ca brahma-lakṣaṇam*. Também no Śrīmad Bhāgavatam (11.17.16), Śrī Kṛṣṇa diz a Uddhava que controle da mente e dos sentidos, execução da penitência, limpeza, satisfação, tolerância, simplicidade, devoção a Bhagavān, misericórdia e veracidade são as qualidades dos *brāhmaṇas*.

Ṛṣabhadeva diz no Śrīmad Bhāgavatam (5.5.24):

dhṛtā tanūr uśatī me purāṇī yeneha sattvaṁ paramaṁ pavitram
śamo damaḥ satyam anugrahaś ca tapas titikñānubhavaś ca yatra

"Quem pode ser superior aos *brāhmaṇas*? Por seus estudos, eles estão sustentando os Vedas, que são Minha primordial e bela forma manifestada

como o som transcendental. Eles são dotados com as oito qualidades supremamente puras do modo da bondade: controle da mente, controle dos sentidos, veracidade, misericórdia, penitência, tolerância, conhecimento e experiência (*bhakti*)."

Aqui, deve ser entendido que um verdadeiro *brāhmaṇa*, que é dotado com tais qualidades, não pode prejudicar ou ser violento com nenhuma pessoa, sociedade, comunidade ou nação. Sem dúvida, tais indivíduos são os benquerentes amigos de toda entidade viva. Esta declaração é sem dúvida, verdadeira. Mas aqueles que desfilam como *brāhmaṇas* enquanto são despojados de qualidades *brahmínicas* só causarão danos à sociedade. Disso não há dúvida.

Ainda assim, não é correto desprezar todo o sistema de casta por causa deste defeito e, conseqūentemente se esforçar para destruí-lo completamente. O curso da ação apropriada é corrigir os defeitos visíveis que se introduziram neste sistema no curso do tempo e honrar aqueles que realmente possuem boas qualidades.

De acordo com o Gītā, a pessoa deve ser devidamente honrada ao definir sua casta, que é determinada por suas qualidades, ações, natureza e suas impressões de vidas anteriores. Isto fará com que seja possível para os *brāhmaṇas* como Vasiṣṭha, Nārada e Vyāsa, fazerem sua aparição em nossa sociedade. A paz e a felicidade serão estabelecidas em todo o mundo se tais elevados *brāhmaṇas* e *kśatriyas* heróicos como Śrī Rāma, Arjuna, Bhīma e Mahārāja Bharata nascerem aqui.

Hoje em dia, a sociedade ateísta que está se formando não tem nenhuma preocupação com casta ou divisões familiares. Assassinato, roubo, assalto à mão armada, trapaça e outras atividades pecaminosas são proeminentes. A agitação e o medo estão em todos os lugares. O mundo jamais havia visto uma condição tão miserável. É dito no Śrīmad Bhāgavatam (7.11.35):

yasya yal-lakṣaṇaṁ proktaṁ puṁso varṇābhivyañjakam
yad anyatrāpi dṛśyeta tat tenaiva vinirdiśet

"A casta de uma pessoa pode ser definida através da observação de sintomas particulares nele, e, de acordo com isso, sua posição social adequada deve ser designada. A casta não pode ser decidida apenas pelo nascimento."

Na era atual, Śrī Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura Prabhupāda, o fundador da missão mundial Gauḍīya, restabeleceu o *daiva-varṇāśrama-dharma* nesta era moderna, com base em várias evidências do Śruti e Smṛti, bem como nos costumes honrados atualmente.

Śloka 43

śauryaṁ tejo dhṛtir dākṣyaṁ yuddhe cāpy apalāyanam
dānam īśvara-bhāvaś ca kṣātraṁ karma svabhāva-jam

Heroísmo, esplendor, firmeza, valentia na batalha, generosidade e liderança, são as ações prescritas para os *kṣatriyas* nascidas de suas próprias naturezas.

Bhāvānuvāda

Este verso descreve as atividades dos *kṣatriyas*, em cujas qualidades da paixão predomina sobre a bondade. *Śaurya* significa 'valor', ou 'heroísmo', *tejaḥ* significa 'coragem', *dhṛtiḥ* significa 'determinação', e *īśvara-bhāvaḥ* significa 'habilidade ou tendência de controlar pessoas'. Estes são os deveres inatos de um *kṣatriya*.

Prakāśikā-vṛtti

É também dito no Śrīmad Bhāgavatam (7.11.22):

śauryaṁ vīryaṁ dhṛtis tejas tyāgaś cātmajayaḥ kṣamā
brahmaṇyatā prasādaś ca satyaṁ ca kṣatra-lakṣaṇam

"Entusiasmo na batalha, heroísmo, firmeza, dureza, sacrifício, controle da mente, perdão, devoção aos *brāhmaṇas*, misericórdia e proteção dos cidadãos, são características dos *kṣatriyas*."

Śloka 44

kṛṣi-go-rakṣya-vāṇijyaṁ vaiśya-karma svabhāva-jam
paricaryātmakaṁ karma śūdrasyāpi svabhāva-jam

O dever prescrito dos *vaiśyas*, nascido de suas próprias naturezas, consiste na agricultura, proteção às vacas e comércio. O dever prescrito dos *śūdras*, também nascido de suas próprias naturezas, é render serviço às outras três classes.

Bhāvānuvāda

O modo da paixão é predominante nos *vaiśyas;* o modo da ignorância é menos proeminente. Por natureza, é a tendência de um *vaiśya* engajar na agricultura, proteção às vacas, comércio etc. De fato, porque eles cuidam e protegem as vacas, são chamado de *go-rakṣaka*. O modo da ignorância é predominante nos *śūdras*, e não o da paixão. O trabalho natural deles é render serviço aos *brāhmaṇas, kṣatriyas* e *vaiśyas*.

Śloka 45

sve sve karmaṇy abhirataḥ saṁsiddhiṁ labhate naraḥ
sva-karma-nirataḥ siddhiṁ yathā vindati tac chṛṇu

Quando o homem permanece apegado ao seu respectivo trabalho, ele pode alcançar completa perfeição na forma da qualificação para o conhecimento transcendental. Escuta agora como uma pessoa que está engajada em seu dever prescrito alcança a perfeição.

Śloka 46

yataḥ pravṛttir bhūtānāṁ yena sarvam idaṁ tatam
sva-karmaṇā tam abhyarcya siddhiṁ vindati mānavaḥ

Todas as entidades vivas surgiram do Senhor Supremo - que pervarde todo o universo, e um ser humano alcança a perfeição por adorá-Lo através da execução do seu trabalho prescrito.

Bhāvānuvāda

A pessoa deve obter Parameśvara, de Quem todas as entidades vivas nasceram, por realizar *pūjā* e *arcana* a Ele com humor de oração, “Que

Parameśvara fique satisfeito pela realização do meu trabalho.” Adorar o Senhor Supremo com este sentimento é real adoração.

Śloka 47

śreyān sva-dharmo viguṇaḥ para-dharmāt svanuṣṭhitāt
svabhāva-niyataṁ karma kurvan nāpnoti kilbiṣam

É mais benéfico executar o próprio dever prescrito (*sva-dharma*) mesmo que seja de forma imperfeita, do que executar o dever de outros perfeitamente (*para-dharma*). Um homem jamais incorre em pecado ao executar o trabalho de acordo com sua natureza.

Bhāvānuvāda

“Não é apropriado se ocupar em atos no modo da bondade apenas porque a pessoa perdeu o interesse por seu próprio dever (*sva-dharma*), considerando que esse dever está apenas no modo da paixão”. Por esta razão, Śrī Bhagavān fala este verso começando com *śreyān*. Pode-se ser incapaz de realizar o próprio *sva-dharma* inferior apropriadamente, mas isso é melhor do que executar corretamente o *para-karma*, ou, dever prescrito de outros mesmo que apropriadamente, o qual pode parecer superior. “Portanto, ó Arjuna, é inapropriado renunciar seu *sva-dharma* de lutar apenas porque você vê a matança de seus parentes como faltosa, e em vez disso adotar a ocupação de um mendicante errante".

Prakāśikā-vṛtti

Aqui, no contexto do presente verso, deve ser entendido que quando a palavra *sva-dharma* implica *varṇāśrama-dharma*, então a pessoa deve executar seu próprio dever prescrito, e não o dever de outro. Mas quando *sva-dharma* é usado para implicar *ātma-dharma*, a devoção a Śrī Hari como sendo a natureza da alma, então é preciso cumprir esse dever e nenhum outro, de acordo com a conclusão de versos tais qual *sarva-dharmān parityajya*. Onde o *sva-dharma* (o dever de alguém) significa *ātma-dharma* (o dever inerente da alma), a palavra *para-karma* (o dever de outro) significa “atividades relacionadas com o corpo e a mente”. Até que uma pessoa desenvolva a fé no dever da alma, lhe é benéfico executar os deveres

prescritos de acordo com sua natureza material inata. Como é dito no Śrīmad-Bhāgavatam (11.20.9):

tāvat karmāṇi kurvīta na nirvidyeta yāvatā
mat-kathā-śravaṇādau vā śraddhā yāvan na jāyate

"Até quando a pessoa não estiver saciada pela atividade fruitiva e seu gosto pelo *bhajana* por ouvir, cantar, etc.,não tiver sido acordado, então ela deve seguir os princípios da escritura."

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz: "É melhor realizar os deveres de acordo com a própria natureza mesmo que inapropriadamente, do que se ocupar habilmente nos deveres de outros. *Sva-dharma* significa os deveres prescritos de acordo com a aptidão natural e as qualidades inatas de cada um. Portanto, engajar-se no *sva-dharma*, no dever de acordo com a própria natureza, é sempre benéfico, mesmo que não executado com perícia. Na verdade, não há possibilidade de incorrer em pecado ao realizar o *sva-dharma*".

***Śloka* 48**

saha-jaṁ karma kaunteya sa-doṣam api na tyajet
sarvārambhā hi doṣeṇa dhūmenāgnir ivāvṛtāḥ

Ó filho de Kuntī, a pessoa não deve abandonar o trabalho que a escritura prescreve de acordo com sua natureza, mesmo que este trabalho tenha algum defeito, pois assim como o fogo é coberto pela fumaça, todo esforço está coberto por algum defeito.

Bhāvānuvāda

Não é correto pensar que é apenas o próprio dever que contém defeito, pois certamente também há algum defeito no dever de outros. Para esclarecer este ponto, Śrī Bhagavān fala este verso começando com *saha-jam*. A pessoa deve trabalhar de acordo com sua natureza, porque todo trabalho (*karma*), seja ele manifesto ou imanifesto, é manchado por algum defeito, assim como o fogo é coberto pela fumaça. A pessoa esquece o defeito da fumaça quando utiliza sua luz e calor para dissipar a escuridão e

o frio. Da mesma forma, é preciso aceitar o aspecto positivo do dever prescrito para a purificação da própria existência e negligenciar o aspecto defeituoso.

Prakāśikā-vṛtti

Geralmente, os deveres que são prescritos de acordo com a natureza da pessoa são chamados de *sva-dharma*. Ao executar tais deveres, a pessoa pode manter sua vida muito facilmente, e, além disso, ele pode gradualmente entrar na vida espiritual. Se uma pessoa aceita os deveres prescritos de outras pessoas, tendo observado alguma falha em seus próprios deveres, ela pode incorrer ainda mais em pecado. Se alguém abandona seu *kṣatriya-dharma*, considerando-o como violento, e aceita o dever de um *brāhmaṇa* pensando que este é livre de tais falhas, então há a possibilidade de algo inapropriado, pois até mesmo os deveres prescritos para uma natureza *brahmínica* estão sujeitos ao três modos. Uma vez que os instrumentos para a execução dos atos *brahmínicos* são materiais, sempre haverá alguma falha em atos realizados com eles. Por exemplo, ao executar uma *yajña* de fogo, sempre há a possibilidade de matar entidades vivas. Por esta razão, o exemplo do fogo é dada aqui. O fogo permanece coberto por fumaça. Este é um defeito do fogo. Ainda assim, o fogo é usado para dissipar o frio, para cozinhar e para servir a outros propósitos. De acordo com este mesmo raciocínio, é benéfico se engajar apenas nas próprias atividades prescritas. Uma pessoa utiliza o fogo que acende após remover uma porção da fumaça. Da mesma forma, deve-se superar os defeitos do dever prescrito, oferecendo-o a Bhagavān, e depois, com o propósito da auto-realização, deve-se aceitar esse aspecto do próprio dever prescrito que dá origem ao *jñāna*.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Śrī Kṛṣṇa dizendo: “Ó filho de Kuntī, mesmo que os deveres prescritos de acordo com a própria natureza da pessoa sejam defeituosos, ainda assim, elas não devem, de forma alguma, ser abandonadas. Todo esforço é coberto por algum defeito. Assim como o fogo é sempre coberto pela fumaça, alguns defeitos cobrem e contaminam toda ação. Um homem deve aceitar o que há de positivo em seu dever prescrito, que é decidido de acordo com sua natureza com o propósito de purificar sua existência, e deve desconsiderar o aspecto defeituoso”.

Śloka 49

asakta-buddhiḥ sarvatra jitātmā vigata-spṛhaḥ
naiṣkarmya-siddhiṁ paramāṁ sannyāsenādhigacchati

Aquele cuja inteligência não é apegada a qualquer coisa material, cuja mente é controlada e que está livre de todos os desejos, incluindo o de alcançar a felicidade de Brahma-loka, renuncia completamente o dever prescrito e alcança a perfeição suprema da forma da ação livre de reação.

Bhāvānuvāda

A ação (*karma*) se torna defeituosa quando, devido ao falso ego, a pessoa pensa que ela mesma é a atuante e deseja o fruto de sua atividade. O primeiro estágio de *sannyāsa* é abandonar esta mentalidade defeituosa e permanecer ocupado na ação prescrita. Gradualmente, contudo, quando a prática do *sannyāsī* amadurece e ele se torna fixo na *yoga*, aí ele pode renunciar seu dever prescrito completamente. Este é o segundo estágio de *sannyāsa* e é isso que está sendo referido aqui. *Asakta-buddhiḥ* se refere a alguém cuja inteligência é livre do apego a todos os objetos materiais. *Jitātmā* significa 'alguém cuja mente está sob controle' e *vigata-spṛhaḥ* significa 'alguém não deseja nem mesmo a felicidade de Brahma-loka'. Tais pessoas alcançam a perfeição suprema na forma da libertação do dever prescrito e sua reação (*naiṣkarmya*) por abandonar completamente todo tipo de *karma* - dever prescrito. Quando eles ficam proficientes no *yoga*, seus *naiṣkarmya* alcança a perfeição no sentido mais elevado.

Prakāśikā-vṛtti

Aqui, Śrī Bhagavān está explicando como alguém pode aceitar o aspecto positivo do próprio dever prescrito por abandonar a mentalidade defeituosa. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz, Aqueles cuja inteligência é completamente livre do apego a qualquer coisa material, cujas mentes estão sob controle e que não desejam nem mesmo a felicidade de Brahma-loka, alcançam a perfeição suprema na forma da libertação do dever prescrito e de sua reação por renunciar completamente sua resolução de executar seus deveres prescritos."

Śloka 50

siddhiṁ prāpto yathā brahma tathāpnoti nibodha me
samāsenaiva kaunteya niṣṭhā jñānasya yā parā

Ó filho de Kuntī, Me escute explicar brevemente sobre os meios pelos quais uma pessoa que alcançou a perfeição na forma do *naiṣkarmya* (libertação das reações do trabalho fruitivo), alcança a experiência da realidade espiritual, que culmina no mais elevado conhecimento espiritual.

Bhāvānuvāda

"E agora, Me escuta falar sobre como a pessoa então alcança e experimenta *brahma*, o Supremo." *Niṣṭhā-parā* se refere a completa destruição da ignorância através da prática de vários tipos de *yoga*. De acordo com o dicionário Amara-koṣa, *niṣṭhā* significa 'destruição' ou 'fim'. "Tente compreender que quando a ignorância é quase toda destruída, então o conhecimento também começa a ser destruído, então finalmente quando alguém renuncia completamente o conhecimento – *jñāna*, ela experimenta *brahma*."

Ślokas 51-53

buddhyā viśuddhayā yukto dhṛtyātmānaṁ niyamya ca
śabdādīn viṣayāṁs tyakvā rāga-dveṣau vyudasya ca

vivikta-sevī laghv-āśī yata-vāk-kāya-mānasaḥ
dhyāna-yoga-paro nityaṁ vairāgyaṁ samupāśritaḥ

ahaṅkāraṁ balaṁ darpaṁ kāmaṁ krodhaṁ parigraham
vimucya nirmamaḥ śānto brahma-bhūyāya kalpate

Uma pessoa dotada de inteligência pura controla sua mente com determinação. Ela renuncia os objetos de desfrute sensual como o som e a forma. Sendo livre do apego e da aversão, ele vive em um santificado lugar solitário, come pouco, controla seu corpo, mente e fala, e constantemente se abriga na *yoga* mediante a meditação em

Bhagavān. Ele se abriga no desapego, estando completamente livre do falso ego, do falso apego, da arrogância, do desejo, da ira, do acúmulo desnecessário de posses e sentimentos possessivos, e situa-se na paz. Tal pessoa é qualificada para experienciar o *brahma*.

Bhāvānuvāda

Aquele que é capaz de controlar sua mente com inteligência e paciência está no modo da bondade, e aquele que toma abrigo na *yoga* suprema de estar situado na meditação em Śrī Bhagavān, torna-se qualificado para experimentar o *brahma* (o Supremo). Aqui, a palavra *bala* não significa "força" ou "habilidade", mas sim "apego aos desejos materiais". Após renunciar o falso ego e assim por diante, tais pessoas se tornam qualificadas para experimentar o *brahma*. Isto é chamado de cessação da ignorância. Em tal estado, até mesmo a qualidade da bondade fica subjugada. É apenas isso que se chama renúncia do conhecimento. O Śrīmad-Bhāgavatam, Décimo Primeiro Canto diz: "Renuncie até mesmo o conhecimento à Mim". Não se pode experimentar *brahma* sem renunciar tanto a ignorância quanto o conhecimento. *Brahma-bhūyāya kalpate* significa "tornar-se capaz de experienciar *brahma*".

Prakāśikā-vṛtti

O coração de um *sādhaka* se torna purificado ao oferecer a Bhagavān os resultados de suas ações no modo da bondade que nascem de sua natureza. Ao subjugar seus sentidos, que são satisfeitos devido ao desapego dos objetos dos sentidos, a mente do praticante se torna pura e ele permanece fixo em estado de transe. Desta forma, todos os apegos e aversões mundanas são dissipados. Em tal estado, ele se liberta do falso ego, pelo qual considera o corpo como sendo o verdadeiro 'eu'. Ele não busca a felicidade material, nem é dominado pela lamentação. Constantemente estabelecido neste estado, que é chamado de *brahma-bhūta*, ele abandona até mesmo o corpo sutil e fica situado em seu verdadeiro 'eu'.

Śloka 54

brahma-bhūtaḥ prasannātmā na śocati na kāṅkṣati
samaḥ sarveṣu bhūteṣu mad-bhaktiṁ labhate parām

Aquele que está situado na experiência do *brahma* é plenamente satisfeito. Ele jamais se lamenta e nem deseja nada. Sendo equânime com todos os seres ele obtém Minha *bhakti* pura, a qual é abençoada com os sintomas de *prema* (amor puro por Deus).

Bhāvānuvāda

Uma *sādhaka-jīva* alcança a natureza de *brahma* (*brahma-bhūta*) quando as coberturas contaminadas - as impuras designações da bondade, paixão e ignorância - são removidas. Em outras palavras, ele alcança um estado de consciência pura que é livre de qualquer cobertura, e assim ele se torna totalmente feliz (*prasannātmā*). Tendo alcançado essa consciência superior, ele nem lamenta pelo que perdeu ou deseja o que não tem, e está livre do falso ego de considerar o corpo como sendo o 'eu'. *Sarveṣu bhūteṣu* significa "em todos seres, bons ou maus". *Samaḥ* significa que, assim como uma criança, ele vê tudo de forma equânime, e por isso se torna livre de considerações externas. Seu desejo por *jñāna* fica saciado assim como o fogo se apaga quando o combustível termina. Ele então alcança Minha imperecível *bhakti* na forma de *śravaṇam* e *kīrtanam*, que é inerentemente cheia de conhecimento.

"*Bhakti* é uma função da Minha potência interna, a *svarūpa-śakti*. Por ser separada da Minha potência ilusória, ela continua a existir quando a ignorância e o conhecimento cessam. A palavra *parām*, portanto, significa 'separado de, ou superior ao *jñāna*'. Em outras palavras significa devoção pura, que é desprovida de *niṣkāma-karma*, *jñāna*, etc. A palavra *labhate* significa que o *bhakti* que estava parcialmente situada no conhecimento e renúncia visando a liberação, não é inteligivelmente experienciada, assim como a Superalma interior, situada em todos os seres, não pode ser facilmente percebida. Por esta razão, a palavra *labhate* (obter) tem sido usada ao invés da palavra *kurute* (faz). A *bhakti* que antes era misturada com conhecimento (*jñāna*) e renúncia (*vairāgya*), pode ser recuperada intacta quando *jñāna* e *vairāgya* são dissipados, tal como uma joia de ouro que foi misturada em algum *mūng* ou *urad-dāl* pode ser recuperada quando os caldos são queimados, porque a gema é comparativamente imperecível".

Este é o momento mais oportuno para se chegar em *prema-bhakti*. O resultado de tal *bhakti* nunca é a liberação de se tornar um com a refulgência do Senhor, portanto aqui, *parām* significa *bhakti* dotada com sintomas de *prema* (*prema-lakṣaṇā-bhakti*).

Prakāśikā-vṛtti

Tendo alcançado *brahma-bhūta*, o estado de transcendência, ainda é necessário que a pessoa tenha devoção transcendental (*parā-bhakti*) para compreender Parabrahma Śrī Kṛṣṇa. Isto é explicado neste presente verso. As explicações de vários comentaristas da palavra *brahma-bhūta* transmitem quase o mesmo significado. Somente uma entidade viva que está livre de todos os modos materiais e situa-se na plataforma espiritual do *brahma* é chamada de *brahma-bhūta*. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura escreve que *brahma-bhūta* é o estado puro de transcendência que uma *jīva* alcança quando está livre de todas as designações grosseiras e sutis. Isto refuta completamente a compreensão de que *brahma-bhūta* significa perder totalmente a existência individual, fundindo-se e tornando-se um com *brahma*, a efulgência do Senhor. Esta ideia se opõe às conclusões das escrituras e, portanto, tem sido refutada por unanimidade por Śrīla Śrīdhara Svāmī, Śrī Rāmānujācārya,Śrī Madhvācārya, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa e outros.

Os *kevala-advaitavādīs*, ou monistas absolutos, citam as seguintes quatro declarações como sendo os axiomas supremos dos Vedas: *ahaṁ brahmāsmi* (Eu sou *brahma*); *tat tvam asi* (Você é aquilo); *sarvaṁ khalv idaṁ brahma* (de fato tudo é *brahma*); e *prajñānaṁ brahma* (conhecimento real é a realização do *brahma*). Eles tentam estabelecer a filosofia *māyāvāda* com uma interpretação errônea dessas declarações, mas suas propagandas enganosas simplesmente enganam o povo comum. Estas quatro afirmações dos Vedas são na verdade somente afirmações periféricas. Apenas o *Oṁ* é a afirmação suprema e a natureza intrínseca, ou *svarūpa*, do *brahma*. *Tat tvam asi* na verdade significa “Você pertence a Ele”, ou “você é Seu servo”. Isto também foi esclarecido anteriormente. Os *māyāvādīs*, no entanto, interpretam isso como “Você também é aquilo (Ele)”, que é completamente distorcido e enganoso. Além disso, é simplesmente porque a *jīva* é qualitativamente semelhante ao *brahma,* é que ela é referida como *brahma* na afirmação "*ahaṁ brahmāsmi* - Eu sou *brahma*". A *jīva* é uma parte separada de *brahma*, e portanto, é uma entidade consciente e espiritual por natureza. Mas como é apenas uma parte separada, ela pode ser controlada pela potência ilusória. Parabrahma, entretanto, é o controlador dessa potência. A *jīva* é uma entidade atômica e a Parabrahma é uma entidade infinita. Portanto, estes dois nunca poderão se tornar um só.

Toda a criação, que contém tanto a energia consciente quanto a energia inerte, se manifestou do Parabrahma. Consciência e matéria inerte são transformações da potência do *brahma*. Embora parcialmente seja una com Ele, eles não são completamente um.

Somente quando alguém tiver considerado o significado exato de cada *mantra* de todo Upaniṣad é que pode-se compreender a verdadeira conclusão dos Vedas. Ele primeiro contempla cada *mantra* isoladamente, e mais tarde ele delibera sobre os *mantras* coletivamente, para compreender seu significado como um todo. A conclusão de alguém que especula desnecessariamente para interpretar as declarações periféricas dos Vedas está fadada a ser equivocada. É por essa razão que Śrī Caitanya Mahāprabhu escrutinou os Vedas a partir de todos os ângulos antes de dar instruções sobre *acintya-bheda-abheda-tattva*, a qual declara que a matéria e a entidade viva são simultaneamente iguais e diferentes do Senhor Supremo. Os Vedas abundam com vários *mantras* que estabelecem a diferença entre a *jīva* e *brahma*:

(1) "*pradhāna-kṣetra-jña-patir guṇeśaḥ* - Ele é o controlador dos modos da natureza material e o mestre das entidades vivas, que são *kṣetra-jña*, ou, conhecedores do campo de seus respectivos corpos" (Śvetāśvatara Upaniṣad 6.16).
(2) "*tam āhur agryam puruṣaṁ mahāntam* - Os sábios O declaram como sendo o maior e a mais importante das pessoas" (Śvetāśvatara Upaniṣad 3.19).
(3) "*yāthātathyato 'rthān vyadadhāt* - É Ele que satisfaz as muitas necessidades das entidades vivas" (Īśopaniṣad 8).
(4) "*tenedaṁ pūrṇaṁ puruṣeṇa sarvam* - pelo arranjo da Pessoa Suprema, este universo é completo em todos os aspectos" (Śvetāśvatara Upaniṣad 3.9).
(5) "*nityo nityānāṁ* - Ele é supremo entre todos os seres eternos" (Kaṭha Upaniṣad 2.2.13, Śvetāśvatara Upaniṣad 6.13).

Estas declarações revelam claramente que a entidade viva nunca poderá se fundir, ou tornar-se uma com o *brahma*. Portanto, *brahma-bhūta* na verdade se refere à entidade viva em sua eterna posição constitucional. As *jīvas*, que alcançaram a etapa *brahma-bhūta* manifestam os seguintes sintomas:
(1) *prasannātmā* - elas permanecem sempre jubilantes, estando livres dos efeitos do corpo sutil, que é composto pelos três modos materiais.
(2) *na śocati* - elas nunca lamentam pelo que perderam.

(3) *na kāṅkśati* - elas não se lamentam por nenhum objeto material. Elas não se identificam com o corpo e como resultado não desejam desfrute material. Elas só desejam a devoção a Bhagavān.
(4) *samaḥ sarveṣu bhūteṣu* - como uma criança, elas olham para todos os seres vivos de maneira equânime, sejam eles bons ou maus.
(5) *mad bhaktiṁ parām* - elas têm um desejo ardente de alcançar a suprema e transcendental *bhakti* a Mim.

Na associação de pessoas exaltadas e santas que possuem estes sintomas, o praticante alcança *parā-bhakti*, a supremamente pura devoção e amor a Śrī Bhagavān. Neste ponto, é necessário entender o verdadeiro significado da palavra *parā-bhakti*.

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ jñāna-karmādy-anāvṛtam
ānukūlyena kṛṣṇānuśīlanaṁ bhaktir uttamā

"*Uttamā-bhakti* significa o cultivo de atividades que se destinam exclusivamente para o prazer de Śrī Kṛṣṇa. Em outras palavras, isso significa o fluxo ininterrupto do serviço a Śrī Kṛṣṇa, realizado com todos os esforços do corpo, da mente e da fala e através da expressão de vários sentimentos espirituais (*bhāvas*). Não é coberto pelo conhecimento da unidade com *brahma*, ou por *nitya-karma, naimittika-karma, yoga, tapasyā* e assim por diante. Tal *bhakti* é desprovida de qualquer outro tipo de desejo que não seja a aspiração de dar felicidade a Śrī Kṛṣṇa."

Uttamā-bhakti é certamente a quintessência de todas as escrituras. Os famosos defensores do monismo puro (*kevala-advaitavādīs*), tais como Ācārya Śaṅkara, Ānandagiri e Madhusūdana Sarasvatī, afirmaram em seus comentários sobre o presente verso do Gītā que *parā-bhakti* se refere a aquela *bhakti* que se caracteriza pelo *jñāna*. Neste verso do Bhakti-rasāmṛta-sindhu, entretanto, vale a pena notar que *parā-bhakti* é alcançada após a etapa *brahma-bhūta*. Em outras palavras, é alcançada por alguém que situou-se na plataforma *brahma-bhūta* e é portanto, superior a essa plataforma. É bastante evidente que ela não se refere à *bhakti* misturada com *jñāna* e tem o objetivo de alcançar *brahma-jñāna*, realização da efulgência do Senhor. Ao chegar neste estágio, a pessoa precisa adquirir pleno conhecimento de Parabrahma Śrī Kṛṣṇa. Um *brahma-jñānī* pode alcançar esse conhecimento se, por boa fortuna, se abrigar na devoção transcendental a Śrī Kṛṣṇa, na associação dos devotos. Neste ponto, é

necessário entender claramente a diferença entre *parā-bhakti*, que outorga conhecimento da verdade sobre Śrī Kṛṣna (*kṛṣṇa-tattva*), e da *bhakti* empregada para alcançar o conhecimento do aspecto impessoal do Absoluto (*brahma-jñāna*). A palavra *parā* (supremamente transcendental) tem sido usada para esclarecer este ponto. Além disso, existe uma razão confidencial pela qual a palavra *labhate* (obtém) foi usada no lugar de *kurute* (faz). Só é possível alcançar *parā-bhakti* quando se percebe a insignificância e a inferioridade do *brahma-jñāna*, como alcançada por um *brahma-jñānī*. Uma vez que *parā-bhakti* só pode ser obtida pela misericórdia sem causa de Bhagavān ou de Seus devotos, a palavra *labato* tem sido utilizada. A palavra *kurute* (faz) seria aplicável se a *parā-bhakti* fosse experienciada apenas através do próprio esforço, mas Śrī Bhagavān não usou esta palavra. Esta observação serve para esclarecer o significado de *parā-bhakti*: Seu único objetivo é a devoção pura (também conhecida como *śuddhā-bhakti, kevalā-bhakti* e *ananyā-bhakti*); e não tem como objetivo a *bhakti* misturada com *jñāna*.

Śrī Caitanya Mahāprabhu proclamou que mesmo este estágio de *brahma-bhūta* é externo, porque alguém situado nele, embora esteja livre dos modos, não pode alcançar Goloka ou Vaikuṇṭha. Estas moradas só podem ser alcançadas através de *parā-bhakti*. A plataforma *brahma-bhūta* não é, portanto, a mais elevada; é apenas o estágio inicial da suprema realização espiritual. Aqui deve ser entendido que dois tipos de pessoas alcançam o estágio *brahma-bhūta*. O primeiro tipo se esforça para fundir-se na efulgência do *brahma* (*sāyujya-mukti*), e eles continuam a fazê-lo mesmo após alcançarem a plataforma *brahma-bhūta*. Eles desconsideram os devotos de Bhagavān assim como Seu nome, forma, qualidades e passatempos, e não ouvem *hari-kathā* - as narrações transcendentais sobre o Supremo Senhor. Portanto, eles são infratores. Eles nunca alcançam *mukti*, mas continuam a perambular em corpos das espécies demoníacas de vida dentro deste mundo material. O segundo tipo respeita os devotos assim como o nome, forma, qualidades e passatempos de Bhagavān. Abrigando-se nos devotos, eles facilmente alcançam *parā-bhakti* devido a suas atitudes inofensivas.

***Śloka* 55**

bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ
tato māṁ tattvato jñātvā viśate tad-anantaram

É apenas através do serviço devocional puro que uma pessoa pode realmente compreender a verdade sobre Minhas glórias e sobre a natureza da Minha original forma transcendental. Ela então Me compreende como realmente Sou e entra em Meus passatempos através da força de *prema-bhakti*.

Bhāvānuvāda

"Qual é o resultado de alcançar *bhakti* a Ti"? Śrī Bhagavān responde a esta pergunta neste verso começando com *bhaktyā*. "É somente através de *bhakti* que os *jñānīs* e vários tipos de devotos podem compreender o *tattva* das Minhas opulências, Meu Ser onipenetrante e Minha *svarūpa* (*tat-padārtha*). Eu também disse no Śrīmad Bhāgavatam (11.14.21), "Eu só posso ser alcançado através da devoção pura". Quando os *jñānīs* cessam seu cultivo do conhecimento, eles virão a Me conhecer com a força de *bhakti*, e então eles entrarão em Mim. Em outras palavras, eles experimentam a bem-aventurança de *sāyujya*. Porque eu estou além de *māyā* e desde que a ignorância (*avidyā*) é *māyā*, Sou conhecido apenas através do verdadeiro conhecimento (*vidyā*)".

As cinco divisões do verdadeiro conhecimento são declaradas no Nārada-pañcarātra: conhecimento (*jñāna*), *yoga* mística, renúncia (*vairāgya*), austeridade (*tapa*) e devoção a Keśava (*bhakti*). *Bhakti* é uma função de *vidyā*. Além disso, uma mera porção de *bhakti*, que é uma função da potência interna de Śrī Bhagavān que dá prazer (*hlādinī-śakti),* entra em *vidyā* para permitir seu sucesso. E às vezes, uma porção de *bhakti* entra no *karma* para facilitar o sucesso do *karma-yoga*. Sem *bhakti*, a prática do *karma*, *yoga, jñāna*, etc., é simplesmente trabalho inútil que não dá frutos. *Vidyā* está no modo da bondade, mas *bhakti* está além de todos os modos da natureza, por isso não pode se manifestar a partir de *vidyā*. *Vidyā* remove a ignorância, enquanto *bhakti* permite conhecer Śrī Bhagavān. Além disso, é dito no Gītā (14.17), "*Jñāna* surge do modo da bondade, ou *sattva-guṇa*". Portanto, aquele *jñāna* que vem do modo da bondade também está nesse modo. *Vidyā* se refere ao conhecimento no modo da bondade, mas o conhecimento que surge de *bhakti* é a própria *bhakti*. Em alguns lugares, essa *bhakti* é indicada pela palavra *bhakti* e em outros pela palavra *jñāna*. É necessário, portanto, entender que *jñāna* também é de dois tipos. A pessoa só alcança *brahma-sāyujya* - a liberação da fusão na efulgência do Senhor, após renunciar o primeiro tipo de *jñāna*, que se manifesta a partir do modo da bondade e adotando o segundo tipo de *jñāna* proveniente de *bhakti*. Isto

pode ser visto claramente no Décimo Quinto Capítulo do Décimo Primeiro Canto do Śrīmad Bhāgavatam. Aqueles que são desprovidos de *bhakti* tentam alcançar *sāyujya* somente através do *jñāna*, mas infelizmente, tais pessoas, que se orgulham de seus conhecimentos apenas alcançam lamentação e assim são condenadas.

Então, há aqueles que entendem que a liberação não pode ser alcançada somente através do *jñāna* e então se ocupam na *bhakti* misturada com *jñāna* (*jñāna-miśrā-bhakti*). Eles pensam que a existência de Bhagavān é material e temporária e que Seu corpo consiste nos modos de natureza material. Mesmo após se tornar adepto da *yoga* (*yogārūḍha*), tais pessoas, que falsamente pensam que são liberadas, são condenadas. O Śrīmad Bhāgavatam (11.5.2-3) declara: "As respectivas qualidades dos quatro estágios da vida (*āśramas*) e os quatro tipos de deveres ocupacionais (*varṇas*) se originaram separadamente da boca, braços, coxas e pés da Pessoa Suprema, Śrī Bhagavān. Aqueles que desrespeitam o auto-nascido Bhagavān e não prestam serviço a Ele, caem de suas posições". Isto significa que aqueles que não O adoram e aqueles que não O respeitam adequadamente mesmo quando O adoram, perdem seus conhecimentos e caem, apesar de serem *sannyāsīs*. O Śrīmad Bhāgavatam também declara (10.2.32):

'nye aravindākña vimukta-māninas
tvayy asta-bhāvād aviśuddha-buddhayaḥ
āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ
patanty adho 'nādṛta-yuñmad-aṅghrayaḥ

"Ó Senhor dos olhos de lótus, aquele que é falsamente orgulhoso de ser liberado e que não executa *bhakti* a Ti devido a sua inteligência poluída, cai porque desrespeita Seus pés de lótus, mesmo após ter tido muito trabalho para alcançar a posição mais elevada de renúncia."

A palavra *anye* no verso acima do Bhāgavatam se refere a uma pessoa que não é devoto de Śrī Mādhava, e a palavra *aṅghri* se refere a *bhakti*. Desrespeitar os pés de lótus de Śrī Bhagavān, portanto, significa desrespeito a *bhakti*. *Anādṛta-yuñmad-aṅghrayaḥ* significa que é desrespeitoso considerar O corpo de Śrī Bhagavān como sendo composto pelos três modos da natureza material. Isto também foi declarado anteriormente no Gītā (9.11): "As pessoas tolas zombam de Mim quando Eu apareço na Minha forma humana". Na realidade, essa forma humana é

composta de eternidade, conhecimento e bem-aventurança (*sac-cid-ānanda*). Somente pela influência da inconcebível potência de misericórdia de Śrī Bhagavān (*kṛpā-śakti*) é que pode fazer com que essa forma se torne visível. É dito no *Nārāyaṇa-ādhyātma-vacana*, "Apesar da *svarūpa* de Śrī Bhagavān ser sempre imanifesta, Ele se torna visível apenas pela influência da Sua própria potência, ou *śakti*. Quem pode ver Sua *svarūpa* supremamente abençoada sem a ajuda dessa potência?" Desta maneira, a natureza eterna, onipresente e totalmente bem-aventurada do corpo de Bhagavān é estabelecida.

Centenas de declarações do Śruti e Smṛti estabelecem ainda mais a natureza *sac-cid-ānanda* da forma de Bhagavān: "*kliptaṁ sac-cid-ānandavigrahaṁ śrī vṛndāvana sura-bhūruha-talāsīnam* - o Senhor é descrito como Aquele cuja forma transcendental de eternidade, conhecimento e bem-aventurança, está sentado na base de uma árvore dos desejos" (Gopāla-tāpini Upaniṣad) e "*śābdaṁ brahma dadadhad vapuḥ* - Sua forma transcendental só pode ser compreendida através dos Vedas" (Śrīmad Bhāgavatam 3.21.8). Apesar disso, alguns ainda concluem com base em uma declaração do Śvetāśvatara Upaniṣad (4.10) que Seu nome, forma, qualidades e assim por diante, são materiais: "*māyāṁ tu prakṛtiṁ vidyān māyinaṁ tu maheśvaram* - o fenômeno da natureza material é *māyā*, uma ilusão temporária, e Parameśvara é *mayī*, composto de *māyā*". Há, entretanto, outra declaração do Śvetāśvatara Upaniṣad citado no Śrī Madhva-bhāṣya: "*ato māyāmayaṁ viṣṇuṁ pravadanti sanātanam* - portanto, eles declaram que Śrī Viṣṇu, o eterno Senhor Supremo, é composto de *māyā*". De acordo com esta declaração, Bhagavān é eternamente dotado de uma potência interna chamada *svarūpa-bhūtamāyā*, que é intrínseca à sua própria forma transcendental. Com base nisto, a palavra *māyā* em *māyāṁ tu* do verso citado anteriormente (4.10) refere-se a Sua potência espiritual, a *cit-śakti*, que é *svarūpa-bhūta*. Isto significa que ela emana de Sua própria forma transcendental, ou *svarūpa*, e portanto não é diferente do próprio Senhor. Isso não se refere à energia material que consiste nos modos da natureza, e que não faz parte da Sua forma transcendental.

Tais *jñānīs*, no entanto, não aceitam este significado. Eles nem mesmo aceitam a interpretação de que *māyā* é a natureza material, ou *prakṛti*, e que Maheśvara, ou Śambhu Śiva, é o mestre de *māyā*. Devido a esta atitude ofensiva para com Bhagavān, eles caem mesmo após alcançarem o estado de *jīvan-mukta*, ou, liberação, enquanto ainda residem neste corpo material. Também é dito na declaração suplementar do Vāsanā-bhāṣya, que mesmo se alguém que é *jīvan-mukta* de alguma forma ofende Śrī Bhagavān, que é

inconcebivelmente poderoso, ele se torna entrincheirado em desejos de luxúria material e tem que entrar novamente no ciclo da vida material. Ele cai porque abandona sua prática ao obter seus frutos, pensando que isso não tem mais utilidade.

Isto significa que ao alcançar o estágio de *jñāna-sannyāsa*, ele abandona não apenas o *jñāna*, mas também *bhakti*, que está presente no *jñāna* em algum grau (*guṇī-bhūtā-bhakti*), e ele mantém a falsa concepção de que está percebendo o *brahma* diretamente. Devido às suas ofensas à forma de Bhagavān, *bhakti* também desaparece junto com o *jñāna* e não é recuperada. Sem *bhakti*, porém, a Suprema Verdade Absoluta não pode ser experienciada. A meditação que tal pessoa pratica naquele momento deve ser entendida como sendo inútil, assim como seu orgulho de ser *jīvan-mukta*, uma alma liberada mesmo dentro deste corpo. O Śrīmad Bhāgavatam (10.2.32) apoia este ponto de vista, afirmando, *ye 'nye aravindākṣa vimukta-māninaḥ*. Pessoas liberadas que se engajam adequadamente na prática de *bhakti-miśra-jñāna* (conhecimento misturado com devoção) são de dois tipos. Ambos reconhecem a forma de Śrī Bhagavān como sendo composta de eternidade, conhecimento e bem-aventurança, e tais pessoas alcançam *parā-bhakti* após abandonar gradualmente o *vidyā* (conhecimento) e *avidyā* (ignorância).

O primeiro tipo executa *bhakti* com o objetivo de tornar-se uno com Ele (*sāyujya-mukti*). Ajudados por *bhakti*, eles conseguem a realização direta do *brahma* impessoal e assim alcançam a unidade com Ele. Esses indivíduos são dignos de honra.

O segundo tipo consiste em pessoas altamente afortunadas, que pela influência da associação dos tranquilos *mahā-bhāgavatas*, renunciam o desejo pela liberação. Assim como Śukadeva Gosvāmī e outros, eles permanecem absortos na degustação da doçura de *bhakti-rasa*. Tais personalidades merecem a mais alta veneração. Como é dito no Śrīmad Bhāgavatam (1.7.10), “As qualidades de Śrī Hari são tão maravilhosas que até grandes sábios que são *ātmārāma*, ou, totalmente auto-satisfeitos, e que cortaram completamente o nó da ignorância são atraídos pela Sua atrativa potência. Por isso, eles executam *bhakti* sem motivações egoístas a Śrī Kṛṣṇa, que realiza proezas maravilhosas”. Portanto, destes quatro tipos de *jñānīs*, os dois primeiros são dignos de reprovação e permanecem presos, enquanto os outros dois são respeitáveis e transcendem o mundo material.

Prakāśikā-vṛtti

No presente verso, Śrī Bhagavān está explicando o resultado da transcendental devoção pura, *parā-bhakti*, ou *kevalā-bhakti*, que é caracterizada por *prema*. Por alguma boa fortuna alcançada pela misericórdia de uma grande personalidade, alguém que alcançou o estágio de *brahma-bhūta* depois alcança *parā-bhakti*. Perdendo seu desejo pela liberação, ele abandona o *jñāna* e alcança essa *bhakti* que é livre dos modos da natureza, experienciando a fundamental verdade de Śrī Kṛṣṇa assim como sua própria forma eterna como servente de Kṛṣṇa. Isso se chama *svarūpa-siddhi*. Sua posterior entrada nos passatempos de Bhagavān é conhecida como *vastu-siddhi*. Isso é declarado no Śrīmad Bhāgavatam (1.7.10):

ātmārāmāś ca munayo nirgranthā apy urukrame
kurvanty ahaitukīṁ bhaktim itthaṁ-bhūta-guṇo hariḥ

"Aqueles que são interiormente satisfeitos e que são os mais afortunados podem se atrair pelas qualidades de Śrī Bhagavān se receberem a misericórdia sem causa de Śrī Bhagavān e Seus devotos. Então eles podem ficar absortos no prazer da doçura de *bhakti-rasa* engajando-se na devoção sem causa (*ahaitukī-bhakti*) a Ele."

Exemplos disso são os quatro Kumāras, que receberam a misericórdia de Bhagavān, e Śrī Śukadeva Gosvāmī, que recebeu a misericórdia de Śrī Vyāsadeva. Alguns versos do Gītā como os 11.54, 8.14 e 9.22 afirmam que Śrī Bhagavān só pode ser alcançado por *bhakti*. O Śrīmad Bhāgavatam (11.14.21) declara, "*bhaktyāham ekayā grāhyaḥ* - Sou alcançado somente pelo serviço devocional puro". Ao responder as perguntas de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Rāya Rāmānanda disse que a *bhakti* que é livre do *jñāna* é a essência de toda perfeição. Mas Śrī Caitanya Mahāprabhu não aceitou isto como o objetivo mais elevado da vida e lhe pediu que fosse mais a fundo. Neste momento, Śrī Rāya Rāmānanda apresentou um verso do Bhāgavatam como evidência - *jñāne prayāsam udapāsya*. Este verso diz que nem todas as pessoas perfeitas e liberadas podem vivenciar *kṛṣṇa-tattva*, a realidade de Śrī Kṛṣṇa. Isso foi discutido em vários versos como no Gītā 7.3, "*manuṣyāṇāṁ sahasreṣu*... - só uma pessoa extremamente rara vem a Me conhecer de verdade"; o Śrīmad Bhāgavatam (6.14.5) declara, "*muktānām api siddhānām* ... - entre milhões de almas liberadas, só uma Me

conhece em verdade"; e no Śrī Caitanya-caritāmṛta (Madhya-līlā 19.148), "*koṭi-mukta-madhye 'durlabha'* (Madhya-līlā 19.148) *eka kṛṣṇa-bhakta* - entre milhões de almas que são realmente liberadas, é muito difícil encontrar alguém que seja Meu devoto puro".

Os Śrutis, Smṛtis, Vedānta-sūtra, Śrīmad Bhāgavatam, Bhagavad-Gītā e outras escrituras dão numerosas evidências para mostrar que mesmo depois que uma *jīva* alcança *mukti*, ela pode ficar situada em sua eterna *svarūpa* e saborear a felicidade do serviço a Śrī Bhagavān. Em seu comentário do Śrīmad Bhāgavatam chamado Dhṛta-sarvajña-bhāṣyakāra, Śrīla Śrīdhara Svāmī declarou (no 10.87.21): "*muktā api līlayā vigrahaṁ kṛtvā bhagavantaṁ bhajante* – até mesmo os seres liberados rendem constante serviço a Bhagavān com seus corpos transcendentais". Nos Śrutis, também encontramos declarações como "*āprāyaṇāt tatrāpi hi ḍṛṣṭam* - o que se faz ao longo da vida é evidente na hora da morte" (Brahma-sūtra 4.1.12), e *mokṣe ca bhaktir anuvarttate*, que descreve que *bhakti* está presente mesmo no estado liberado. Aqui, *viśate tad anantaram* (Gītā 18.55) tem um significado. Aquele que conheceu e experienciou Bhagavān não entra Nele nem se torna uno com Ele; ao invés disso, ele entra em Seus passatempos. Por exemplo, quando uma pessoa entra em uma cidade ou um pássaro entra em seu ninho, isso não significa que a pessoa se torna a cidade ou que o pássaro se torna o ninho. Na verdade, isso significa que eles desfrutam de grande felicidade ao se encontrarem com os membros de suas famílias.

Os impersonalistas (*nirviśeṣavādīs*) geralmente usam o exemplo de rios que correm para o oceano para expressar a unidade da *jīva* com *brahma*. Dizem que, assim como os rios perdem seu nome e forma quando se fundem no oceano (tendo deixado suas identidades separadas), da mesma forma, a *jīva* se funde no *brahma* e se torna uno (ou um) com Ele. Entretanto, os devotos que aderem à doutrina do personalismo (*saviśeṣavādī-bhaktas*) dizem que, mesmo após a liberação, uma *jīva* pura mantém sua existência individual, assim como os seres aquáticos que vivem no oceano têm sua existência separada do oceano e vivem ali com seus familiares. Para conhecer o oceano, o mero conhecimento da superfície do oceano não é suficiente. É necessário também conhecer os vários seres aquáticos que vivem nas profundezas do oceano, assim como as pérolas no oceano, pedras preciosas e vários outros recursos. Da mesma forma, conhecer Svayam Bhagavān Śrī Kṛṣṇa como Aquele que está repleto das seis opulências e cheio de *rasa*, é conhecê-Lo em *tattva* e por completo. Somente quando um *sādhaka*, ou um *bhāva-bhakta*, alcança

este conhecimento, é que ele entra nos passatempos de Bhagavān. Isto acontece ao se alcançar o estado de plena perfeição conhecido como *vastu-siddhi*, no qual a *jīva* saboreia a felicidade de prestar serviço a Ele.

Aquele que delibera profundamente sobre as declarações das escrituras de forma clara entende que o *jñāna* sozinho não concederá a liberação a menos que seja auxiliada por *bhakti*. "*Śreyaḥ-sṛtiṁ bhaktim udasya*... - Ó Senhor, o devocional a Ti é a principal fonte de todos os tipos de auspícios. Aqueles que deixam este caminho para cultivar *jñāna* simplesmente passarão por um trabalho árduo, sofrerá dor e terá dificuldades, assim como o único ganho de uma pessoa que bate as cascas vazias do arroz é o trabalho duro, e não o arroz. Você pode ser alcançado apenas por *bhakti*, e não por conhecimento especulativo" (Śrīmad-Bhāgavatam 10.14.4). Os *jñānīs* são de dois tipos: aqueles que cultivam exclusivamente o conhecimento (*kevala-jñānīs*) e aqueles que misturam a devoção com seu cultivo de *jñāna* (*bhakti-miśra-jñānīs*). Os *bhakti-miśra-jñānīs* também são de dois tipos: aqueles que consideram a forma de Bhagavān como sendo ilusória e aqueles que aceitam a forma de Bhagavān como sendo composta de eternidade, conhecimento e bem-aventurança. Os que consideram a forma de Bhagavān como sendo ilusória não conseguem a liberação devido à ofensa aos Seus pés de lótus. Ainda assim, eles erroneamente pensam que se libertaram. O Śrīmad Bhāgavatam (10.2.32) faz a seguinte declaração sobre tais orgulhosos *jñānīs*:

ye 'nye aravindākṣa vimukta-māninas
tvayy astabhāvād aviśuddha buddhayaḥ

āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ
patanty adho anādṛta yuṣmad-aṅghrayaḥ

"Ó Bhagavān de olhos de lótus, aquele que cultivou *jñāna* e que é falsamente orgulhoso, alega ser liberado. Deve ser entendido que sua inteligência está poluída porque ele não tem a concepção de que *bhakti* é uma atividade eterna. Embora, em seu cultivo de *jñāna*, através do processo da negação, ele renuncie a objetos materiais (*atat*), ele só se aproxima da Realidade Absoluta (*tat*), e não progride. Porque ele falhou em alcançar o abrigo dos Seus pés de lótus, ele eventualmente cai."

O Gītā (9.12) também declara:

moghāśā mogha-karmāṇo mogha-jñānā vicetasaḥ
rākṣasīm āsurīṁ caiva prakṛtiṁ mohinīm śritāḥ

"As esperanças de tais pessoas iludidas pela liberação, ganho material e cultura do conhecimento são todas em vão. Assim, com suas mentes distraídas, eles adotam a natureza dos iludidos, ignorantes e apaixonados."

O segundo tipo de *jñānī* segue o caminho de *bhakti-miśra-jñāna*, aceitando que a forma de Bhagavān é composta de eternidade, conhecimento e deleite. Tal *jñānī*, após renunciar o conhecimento (*vidyā*) e a ignorância (*avidyā*), alcança a liberação de imergir na efulgência do Senhor, mas não alcança a *bhakti* transcendental. Alguns destes *jñānīs*, no entanto, têm a sorte de receber a misericórdia de um santo perfeito. Isto lhes permite renunciar o desejo por liberação e assim alcançar a *bhakti* transcendental. O seguinte verso do Bhāgavatam (1.7.10) é falado em referência a tais *jñānīs* (*ātmārāmas*) auto-satisfeitos.

ātmārāmāś ca munayo nirgranthā apy urukrame
kurvanty ahaitukīṁ bhaktim itthambhūta guṇo hariḥ

"Śrī Kṛṣṇa tem uma potência tão atraente que até mesmo os *ātmārāmamunis*, que cortaram completamente o nó da ignorância, se tornam atraídos a Ele e começam a executar o serviço devocional sem causa a Urukrama, o executor de atividades maravilhosas. O que, então, pode ser dito de alguém que está absorto na atração pela matéria mundana?"

Todos os versos citados acima esclarecem este ponto.

***Śloka* 56**

sarva-karmāṇy api sadā kurvāṇo mad-vyapāśrayaḥ
mat-prasādād avāpnoti śāśvataṁ padam avyayam

Por Minha graça, Meu devoto exclusivo alcança Minha eterna e imperecível morada de Vaikuṇṭha, mesmo que esteja executando vários tipos de deveres.

Bhāvānuvāda

"Foi explicado anteriormente que um *jñānī* por fim alcança o resultado de *sāyujya-mukti*, fundindo-se na Minha efulgência, por abandonar gradualmente os resultados de seus deveres prescritos, ou *karma*. Ele então abandona o próprio *karma* e, finalmente, abandona o *jñāna*. Mas como os devotos Me alcançam”? Para explicar isto, Srī Bhagavān fala este verso começando com *sarva*. “Se até mesmo aqueles que são inferiores, isto é, aqueles que são *sakāma* (que possuem desejos materiais) alcançam o destino supremo ao se abrigar em Mim, o que pode ser dito sobre o destino dos devotos que são *niṣkāma* (sem tais desejos)”?
Até mesmo aqueles que se dedicam a todos os tipos de deveres prescritos, tais como o regular (*nitya*), ocasional (*naimittika*), fruitivo (*kāmya*) e atividades sociais, e que mantêm seus filhos, filhas e outros, alcançam um destino indestrutível, então o que dizer daqueles que abandonam os deveres prescritos, perfeição mística, conhecimento, devoção a vários semideuses e todos os outros desejos materiais.

“Aqui, a declaração *āśrayate* (ele se abriga) significa que ele Me serve com todo o coração". O prefixo *āṅ* na palavra *śraya* implica que o serviço é certamente predominante. A palavra *api* (também) na frase *karmaṇy api* indica a inferioridade do dever prescrito e implica que este é secundário para tais pessoas. Em outras palavras, tais pessoas praticam a *bhakti* que está misturada com *karma*, ação prescrita, e não a ação prescrita que é misturada com *bhakti*. Isto significa que eles não estão excessivamente absortos no *karma* que foi descrito nos primeiros seis capítulos. As palavras *śāśvataṁ padam* significam ‘eles alcançam Minhas moradas eternas, como Vaikuṇṭha, Mathurā, Dvārakā e Ayodhyā’.

Mas como essas moradas sobreviverão na aniquilação total (*mahāpralaya*)? Em resposta a isto, Śrī Bhagavān diz *avyayam*. “Minhas moradas não são destruídas naquele momento; elas permanecem inalteradas. Isto é possível somente por Minha potência inconcebível”. Pode-se levantar a seguinte dúvida: “Por um lado, um *jñānī* alcança *sāyujya*, a liberação da fusão com o Espírito Supremo, somente depois de alcançar *naiṣkarmya*, ação sem reação. Isto ocorre como resultado do seu abandono de todo o prazer sensorial, realizando dolorosas austeridades etc., durante muitas vidas. Seus devotos, no entanto, alcançam Sua morada eterna, ainda que possam cumprir seu dever com desejos materiais. Isto se deve exclusivamente ao fato de que eles se abrigaram em Ti”? Em resposta a

isso, Śrī Bhagavān diz, “Isto acontece devido a Minha misericórdia. Saiba que Minha doce vontade está além de toda e qualquer razão”.

Prakāśikā-vṛtti

Este verso ilustra a especialidade de *bhakti* e do *bhakta*. Á medida que uma pessoa cumpre desinteressadamente seu dever prescrito como uma oferenda a Bhagavān, seu coração se torna cada vez mais purificado e gradualmente ele alcança o conhecimento, ou *jñāna*. “Tais *jñānīs* se tornam qualificados para alcançar *bhakti* a Mim. Por Minha misericórdia sem causa, no entanto, Meus *aikāntika-bhaktas*, que são exclusivamente dedicados a Mim, podem alcançar Minha morada suprema em qualquer condição, simplesmente se refugiando na devoção pura. Eles não estão atados aos resultados de qualquer dever, mesmo quando executam suas atividades obrigatórias (*nitya*), causal (*naimittika*) e fruitiva (*kāmya*). Por Minha misericórdia, eles alcançam rapidamente Vaikuṇṭha e Goloka, Minhas moradas eternas”. Isto indica a natureza supremamente misericordiosa de Bhagavān em relação aos Seus *aikāntika-bhaktas.* O próprio Bhagavān diz no Gītā (9.30), “*api cet su-durācāro bhajate mām ananya-bhāk* - mesmo que a conduta de um homem seja a mais abominável, se ele se engajar na devoção exclusiva a Mim, ele deve ser aceito como um devoto”.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: “Eu tenho explicado que o processo Védico é o caminho confidencial para Me alcançar. O primeiro adora Bhagavān oferecendo-Lhe abnegadamente o fruto de seu dever prescrito (*niṣkāma-karma-yoga*). Desta forma, obtém-se conhecimento (*jñāna*). Através desse conhecimento, a pessoa alcança a devoção (*bhakti*). Estou descrevendo de forma lúcida o primeiro destes três processos. Agora, por favor, ouçam enquanto explico como sou alcançado pelo segundo processo, ou seja, pela adoração a Mim. “Sendo especialmente atraído por Mim, o devoto se abriga exclusivamente em Mim, ainda que tenha desejos materiais. Considerando-Me como sendo o Senhor Supremo, ele Me oferece todas as suas atividades. Por Minha misericórdia ele finalmente alcança *nirguṇa-bhakti* (*bhakti* além dos modos da natureza), a posição imperecível e eterna”.

Śloka 57

cetasā sarva-karmāṇi mayi sannyasya mat-paraḥ
buddhi-yogam upāśritya mac-cittaḥ satataṁ bhava

Com sua mente livre do falso ego de se considerar o atuante, oferecendo-Me todas as suas atividades com todo seu coração, estando completamente devotado a Mim e se refugiando na *yoga* da inteligência firme, permaneça sempre absorto na completa consciência de Mim.

Bhāvānuvāda

"Muito bem, então o que você finalmente está pedindo que eu faça? Você quer que eu me torne um devoto exclusivo (*ananya-bhakta*) ou um devoto materialista (*sakāma-bhakta*), que possui os sintomas que você já descreveu"? Śrī Bhagavān responde a pergunta de Arjuna como se segue: "Você não será capaz de se tornar o *bhakta* mais elevado, nem deve se tornar o inferior, *sakāma-bhakta*. Ao invés disso, você deve se tornar um *madhyama-bhakta*, no estágio intermediário de *bhakti*". Śrī Bhagavān fala este verso começando com a palavra *cetasā* para dar esta instrução.

Sarva-karmāṇi indica: "Você deve tornar-se um *niṣkāma-bhakta* oferecendo suas atividades diárias a Mim. Isto inclui oferecer as atividades relacionadas ao *varṇāśrama-dharma*. Eu sou o único objetivo de tais *niṣkāma* devotos. Já expliquei isto no Gītā (9.27), *yat karoṣi*". A palavra *buddhi-yogam* significa, "Você deve se tornar constantemente absorto em Mim com inteligência resoluta. Em outras palavras, você deve sempre se lembrar de Mim enquanto executa seu dever prescrito ou em qualquer outra situação".

Prakāśikā-vṛtti

Aqui, Arjuna deseja compreender claramente as obrigações de um devoto cuja qualificação é praticar *bhakti* no nível intermediário, entre o nível do *aikāntika-bhakta* puro que alcançou *bhakti* transcendental e o *sakāma-bhakta* inferior que ainda está inclinado ao materialismo. Compreendendo o sentimento interior de Arjuna, Śrī Kṛṣṇa agora dá instruções para aqueles cuja qualificação é semelhante à de Arjuna. "Tal pessoa deve abandonar o falso ego de ser o atuante e o desfrutador de todas as suas ações e

oferecer estas ações a Mim, lembrando-se de Mim sempre". Isto também foi dito anteriormente: *yat karoṣi yad aśnāsi*. É importante notar, no entanto, que a própria atividade deve ser realizada como uma oferenda, não apenas os resultados da atividade. Ao fazer isso e pela influência de *sādhu-saṅga*, o *sādhaka* finalmente alcança *bhakti* transcendental.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Eu já expliquei que *brahma*, Paramātmā e Bhagavān são Minhas três manifestações. Através de *buddhi-yoga* (inteligência fixa em Mim), fixe seus pensamentos na Minha manifestação Paramātmā, e com sua mente, ofereça todo o seu trabalho a Mim. Desta forma, fique dedicado a Mim".

Śloka 58

mac-cittaḥ sarva-durgāṇi mat-prasādāt tariṣyasi
atha cet tvam ahaṅkārān na śroṣyasi vinaṅkṣyasi

Por lembrar-se de Mim constantemente e com devoção incondicional, por Minha graça superarás todos os obstáculos. Mas, se devido ao falso ego ignoras Minhas instruções, se verás nas ruínas da contínua existência material.

Bhāvānuvāda

"O que acontecerá como consequência disso?" Em resposta, Śrī Kṛṣṇa fala este verso começando com *mac-cittaḥ*.

Prakāśikā-vṛtti

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Por fixar tua mente em Mim desta maneira, serás capaz de transcender qualquer obstáculo que pode surgir em sua vida. Se, contudo, você não age dessa maneira, e devido ao falso ego e subsequente identificação com o corpo, pensa que és o atuante, então cairás da sua *svarūpa* imortal e incorrerá em destruição por permanecer neste mundo material."

Śloka 59

yad ahaṅkāraṁ āśritya na yotsya iti manyase
mithyaiṣa vyavasāyas te prakṛtis tvam niyokṣyati

Tua resolução de não lutar se deve apenas ao falso ego, mas tal atitude é inútil, pois, de qualquer maneira, Minha energia material na forma do modo da paixão te impulsionará a lutar.

Bhāvānuvāda

"Sou um *kṣatriya* e lutar na batalha é meu principal dever. Mesmo assim, não desejo lutar porque temo em incorrer em grandes pecados como resultado de matar tantas pessoas." Dando a resposta a este argumento, Śrī Bhagavān repreende Arjuna falando este verso começando com *yad ahaṅkāraṁ*: "Ó grande herói, agora você não aceita Minhas instruções, mas quando teu entusiasmo formidável e natural pela luta despertar, Me fará rir ao entrar nesta batalha e matar personalidades adoráveis como Bhīṣma."

Prakāśikā-vṛtti

Os *sādhakas* nunca devem fazer mal uso de suas independências e se engajarem em atos frívolos. De acordo com as instruções de Śrī Bhagavān, eles devem deixar o falso ego de ser o atuante e desfrutador e então agir como Seus serventes. Deve-se receber esta instrução de Bhagavān, seja do próprio Bhagavān, do *caitya-guru* interior, ou da escritura falada por Ele. Ou, considerando as instruções dos devotos como sendo não diferentes das Dele, a pessoa deve trabalhar somente com o propósito de serví-Lo. Se, no entanto, a pessoa trabalha com a concepção de ser a atuante e a desfrutadora, que se opõe às instruções de Bhagavān, então ela é obrigada a sofrer os bons e maus resultados dessas ações, vida após vida.

Śloka 60

svabhāva-jena kaunteya nibaddhaḥ svena karmaṇā
kartuṁ necchasi yan mohāt kariṣyasy avaśo 'pi tat

Ó filho de Kuntī, de qualquer maneira serás impelido a executar esta ação a qual em seu estado confuso atual desejas evitar, pois estás fadado à agir de acordo com tua natureza inata.

Bhāvānuvāda

Este verso elabora sobre o verso anterior. "Devido aos *saṁskāras*, ou, impressões de vidas passadas, você possui a natureza de um *kṣatriya*. Você certamente se envolverá na batalha, sendo compelido por suas qualidades inatas naturais, como o cavalheirismo".

Prakāśikā-vṛtti

A conclusão da declaração de Śrī Bhagavān neste verso é a seguinte: “Agora você não está seguindo Minhas instruções porque estás desorientado; é por isso que você não está engajando-se na batalha. Mas quando seu entusiasmo em lutar ganha força, então, de acordo com sua própria natureza, você não será capaz de suprimi-la. Você será obrigado a experimentar os resultados destas ações e verás a si mesmo como um agente da batalha, um guerreiro. Portanto, é benéfico que você lute de acordo com Minha instrução”.

De acordo com esta injunção, os *sādhakas* que têm um nível semelhante de qualificação (como discutido nos versos anteriores) deve se tornar livres de seus egos grosseiros e sutis a fim de realizar ações em serviço a Bhagavān, que é favorável a *bhakti*.

Śloka 61

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe ’rjuna tiṣṭhati
bhrāmayan sarva-bhūtāni yantrārūḍhāni māyayā

Ó Arjuna, a Superalma interior está situada no coração de todas as entidades vivas, e mediante Sua potência ilusória, Ele as faz perambular pelo ciclo de nascimentos e mortes, como se estivessem em uma máquina.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān está agora dando Sua própria conclusão, tendo explicado, nos dois versos anteriores, a opinião dos *svabhāvavādīs*, aqueles que acreditam que todos agem de acordo com as tendências que nascem de suas naturezas. Śrī Nārāyaṇa, o testemunho interior de todos, reside dentro das entidades vivas. Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad (3.6.3) afirma que Ele reside dentro da terra, mas a terra não O conhece. A terra é Seu corpo e, por residir dentro da terra, Ele a controla e a move. Os Śrutis também afirmam: "Śrī Nārāyaṇa penetra tudo que é visível ou audível neste universo e também tudo que está dentro e mais além Dele." Assim, destas declarações Védicas, conclui-se que Īśvara está situado no coração como a Superalma interior que tudo vê - Antaryāmī. O que Ele faz ali? Em resposta, Śrī Bhagavān diz, "Ali Ele faz com que todas as *jīvas* perambulem dentro do mundo material através da sua *māyā-śakti*, ocupando-as em diversas atividades." Justo como um ator teatral manobra marionetes em um cenário mediante uma corda que controla os corpos dos bonecos, *māyā* controla as *jīvas* de um modo particular. *Yantrārūḍhāni* também significa 'as *jīvas* que estão situadas em vários corpos'.

Prakāśikā-vṛtti

Parameśvara é a Superalma que reside em todos os seres móveis e imóveis. Isto foi a afirmado anteriormente no Gītā (15.15): "*sarvasya cāhaṁ hṛdi sannivisṭo* - Estou situado dentro do coração de todos; toda lembrança, conhecimento e esquecimento vem somente de Mim". Os Śrutis também dizem:

eko devaḥ sarva-bhūteṣu gūḍhaḥ sarva-vyāpī sarva-bhūtāntarātmā
karmādhyakṣaḥ sarva-bhūtādhivāsaḥ sākṣī cetā kevalo nirguṇaś ca kṛṣṇa

Śvetāśvatara Upaniṣad (6.11)

"Ele é onipresente e onipotente. Sob seu controle, as entidades vivas estão vagando por este mundo material, dirigindo a máquina do corpo sutil e grosseiro feito pela potência ilusória."

Alguns pensam que Īśvara, o Senhor Supremo, controla todos os seres e impulsiona suas ações. Eles concluem: "Portanto, todas as nossas ações

boas e más são inspiradas por Ele". Eles pensam que a entidade viva é apenas como um fantoche, então ao invés de ele receber os resultados de todas as suas obras boas e ruins, apenas Īśvara deveria, e de fato recebe, os resultados. Esta compreensão é completamente errada. A palavra *yantrārūḍhāni* deve ser devidamente compreendida. *Māyā* dá às entidades vivas que são avessas a Bhagavān um corpo sutil e grosseiro de acordo com as impressões criadas por suas ações prévias, que se acumularam desde tempos imemoriais. A entidade viva perambula por todo o ciclo do *karma*, em corpos que recebe de acordo com suas ações prévias. Isto acontece pela inspiração de Īśvara e sob o controle de *māyā*. Īśvara não engaja as almas condicionadas na ação diretamente. Porque a alma condicionada não quer deixar completamente sua independência e ser controlada por Bhagavān, ela não recebe esta boa fortuna. Assim, Śrī Caitanya Mahāprabhu afirma claramente no Śri Caitanya-caritāmṛta (Madhya-līlā 20.117):

kṛṣṇa bhūli' sei jīva anādi-bahirmukha
ataeva māyā tāre deya saṁsāra-duḥkha

"A entidade viva tem se esquecido de Kṛṣṇa desde tempos imemoriais; assim, *māyā* lhe dá todo tipo de miséria em sua existência material."

Parameśvara atua apenas como testemunho de tais vidas rebeldes das entidades vivas, e através de *māyā* Ele as faz sofrer os resultados de todas suas boas e más atividades. Mas ele não fica indiferente como uma testemunha para com Seus devotos. Ao invés disso, Ele os engaja no serviço Ele. Esta é Sua grande misericórdia.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Apenas Eu estou situado no coração de todos os seres vivos como Paramātmā, e Paramātmā é de fato o controlador e mestre de todos. Īśvara dá às *jīvas* o fruto de qualquer ação que realizem. Assim como um objeto gira em uma máquina, do mesmo modo, as entidades vivas continuam a vagar no mundo material conforme arranjado pela qualidade toda-controladora de Īśvara. De acordo com sua ação prévia, continuarás a funcionar de acordo com sua natureza, pela inspiração de Īśvara".

Śloka 62

tam eva śaraṇaṁ gaccha sarva-bhāvena bhārata
tat prasādāt parāṁ śāntiṁ sthānaṁ prāpsyasi śāśvatam

Ó descendente de Bharata, rende-te completamente à Īśvara - o Controlador Supremo. Por Sua graça, obterás paz transcendental e a eterna morada suprema.

Bhāvānuvāda

Com o objetivo de explicar o significado da rendição a Ele, Śrī Bhagavān está agora falando este verso começando com *tam eva*. *Parām* significa 'quando ambos, *avidyā* e *vidyā* cessam, você alcançará Vaikuṇṭha, a morada eterna'. De acordo com alguns, esses que adoram Paramātmā alcançam o abrigo de Paramātmā, enquanto os adoradores de Bhagavān alcançam Seu abrigo, como será descrito mais adiante. Outros constantemente pensam: "Minha deidade adorável (*iṣṭa-deva*) é Śrī Kṛṣṇa", e Ele é meu único *guru*. Apenas Ele outorgará *bhakti-yoga* e benefícas instruções a mim. Eu me entrego somente a Ele. O próprio Śrī Kṛṣṇa é meu Antaryāmī, meu testemunho que habita dentro de mim. Que apenas Ele me ocupe em Seu serviço. Abrigo-me exclusivamente Nele". Como Uddhava também diz no Śrīmad Bhāgavatam (11.29.6), "Ó Senhor, aqueles que são muito eruditos, que adquiriram uma duração de vida equivalente a de Brahmā, e que, felizmente, se lembram de Ti, sempre se sentem em dívida com Você. Isto é porque Você ilumina as entidades encarnadas com o método para alcançar Você. Você realiza isto externamente como o mestre espiritual (*ācārya-guru*) e internamente como a Superalma (*caitya-guru*)".

Prakāśikā-vṛtti

Aqui, Śrī Bhagavān instrui Arjuna a se render totalmente a Antaryāmī, o testemunho que reside em todos. Ele é Parameśvara, que é supremamente misericordioso e que foi descrito no verso anterior. Parameśvara é influenciado pela rendição uni-direcionada, o que Lhe satisfaz. Por Sua misericórdia, pode-se facilmente alcançar a paz transcendental suprema e ir às Suas moradas imperecíveis, tais como Vaikuṇṭha ou Goloka. Neste mundo, Bhagavān manifesta-se de cinco formas para o bem-estar das *jīvas*, de acordo com suas atitudes de serviço. Estas cinco formas são (1) *arcā-*

vigraha – a deidade, (2) Antaryāmī - a Superalma, (3) *vaibhava* – manifestações do Senhor, (4) *vyūha* - expansões e (5) *parā* – o próprio Śrī Kṛṣṇa.

kṛṣṇa yadi kṛpā kṛpā kare kono bhāgyavāne
bhāgyavāne guru-antaryāmī-rūpe sikhāye āpane

Śrī Caitanya-caritāmṛta (Madhya-līlā 22.47)

"Para outorgar Sua misericórdia às entidades vivas que possuem suficiente mérito espiritual acumulado, Bhagavān dá instruções - externamente como o mestre espiritual e internamente como o *guru* dentro do coração (*caitya-guru*) - sobre a rendição a Ele."

***Śloka* 63**

iti te jñānam ākhyātaṁ guhyād guhyataraṁ mayā
vimṛśyaitad aśeṣeṇa yathecchasi tathā kuru

Assim Eu te instruí neste conhecimento, que é mais confidencial que o conhecimento secreto do *brahma*. Reflita profundamente sobre isto e então atue como queira.

Bhāvānuvāda

Śrī Bhagavān está falando este verso começando com *iti* para concluir todo o Gītā. "Pode-se conhecer *karma-yoga*, *aṣṭāṅga-yoga* e *jñāna-yoga* por este conhecimento". Isto significa que ele é ainda mais confidencial do que o conhecimento transmitido nas escrituras que falam sobre o *jñāna*. Até mesmo sábios como Vasiṣṭha, Vedavyāsa e Nārada não puderam revelar isto nas escrituras que compuseram, pois suas onisciências são relativas, mas a Minha é completa. Devido à natureza altamente confidencial deste *tattva*, até mesmo estes sábios exaltados não estão totalmente familiarizados com ele; Eu não instruo isso nem mesmo a eles. Reflita profundamente sobre Minhas instruções e então atue como desejar, de acordo com a sua discrição".

Desta forma, o último conjunto de seis capítulos foi concluído. Este Bhagavad-Gītā, composto de dezoito capítulos, é a joia mais preciosa de

todos os tipos de conhecimento. Ele é composto de três conjuntos de seis capítulos e é como um baú de tesouro que contém a mais preciosa e inigualável gema, a saber, a *bhakti* altamente confidencial. O primeiro conjunto de seis capítulos, chamado de *karma-ṣaṭka*, é a base coberta de ouro deste baú, e o último conjunto de seis capítulos, *jñāna-ṣaṭka*, é a tampa da gema. *Bhakti*, o conjunto de seis capítulos situados entre estes dois *ṣaṭkas*, é a riqueza mais preciosa dentro dos três mundos. Contendo o poder de controlar e dominar Śrī Kṛṣṇa, *bhakti* está situado dentro deste baú como uma excelente e bela joia. Os dois próximos versos (18.65-66), o primeiro começando com *man-manā bhava*, consiste em sessenta e quatro sílabas. Eles devem ser considerados como o puro servente desta *bhakti*, estando situados como a cobertura superior de todo o baú.

Prakāśikā-vṛtti

Neste presente verso, Śrī Bhagavān está apresentando Sua conclusão do Bhagavad-Gītā. Ele diz que o conhecimento do Seu aspecto impessoal - *brahma-jñāna*, como descrito anteriormente, é confidencial; o conhecimento do Seu aspecto como a Superalma - *paramātma-jñāna*, é mais confidencial; e o conhecimento sobre Ele, a Pessoa Suprema - *bhagavat-jñāna*, é o mais confidencial. Ele irá claramente explicar isto no verso seguinte. Apenas Vrajendra-nandana Śrī Kṛṣṇa é a Verdade Absoluta não dual (*advaya-jñāna-svarūpa*) e o limite último de *parā-tattva*. Ele tem três manifestações: *brahma* (Sua efulgência corpórea), Paramātmā (Seu aspecto localizado) e Bhagavān (Seu aspecto pessoal, o próprio Senhor Supremo). Como afirma o Śrīmad Bhāgavatam (1.2.11):

vadanti tat tattva-vidas tattvaṁ yaj jñānam advayam
brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate

"Aqueles que são conhecedores da Verdade (*tattva-vit*) experienciam esta não-dual Verdade Absoluta em três aspectos. *Brahma* tem apenas a característica *cit*, ou consciência, e é a primeira manifestação desse *tattva*. Paramātmā, a extensão desta *cit*, é a segunda manifestação. E Bhagavān, que se manifesta como *cid-vilāsa-rūpa* (Aquele que realiza transcendentais passatempos amorosos) é a terceira manifestação. Este *tattva* é conhecido por três nomes nestes três estados."

As três manifestações de Vrajendra-nandana Śrī Kṛṣṇa são *brahma*, Paramātmā e Bhagavān. A experiência do *brahma* (a efulgência que emana de Seu corpo) é o reflexo pervertido da *cid-aṁśa*, o aspecto consciente da Verdade Absoluta. Ela não outorga compreensão completa da Verdade. A experiência de Paramātmā engloba a parcial experiência de *sat* (eternidade) e *cit* (conhecimento). E a experiência de Bhagavān é a realização completa do Absoluto na forma de *sat* (eternidade), *cit* (conhecimento) e *ānanda* (completa bem-aventurança). Aqui, *brahma-jñāna* é chamado confidencial (*guhya*), *paramātma-jñāna* de mais confidencial (*guhyatara*) e *bhagavat-jñāna* de o mais confidencial (*guhyatama*). Este *bhagavat-jñāna* mais confidencial também tem três divisões: Śrī Kṛṣṇa é completo em Dvārakā, mais completo em Mathurā e ainda mais completo em Vṛndāvana, ou Gokula. Arjuna, o amigo de Kṛṣṇa em Seus passatempos em Dvārakā, está familiarizado apenas com Sua concepção completa.

Os dezoito capítulos do Gītā estão divididos em três divisões de seis. Os primeiros seis capítulos descrevem *niṣkāma-karma-yoga*, a *yoga* de oferecer o resultado do dever prescrito a Bhagavān. Os segundos seis capítulos descrevem *bhakti-yoga*, a *yoga* da devoção pura, e o terceiro grupo de seis capítulos descrevem *jñāna-yoga*, a *yoga* do conhecimento transcendental. Não se deve pensar que *jñāna-yoga* é a conclusão mais elevada e final apenas porque vem no final desta escritura. Pelo contrário, o significado está escondido: *bhakti-yoga*, que situa-se entre *karma-yoga* e *jñāna-yoga*, dá força a ambos, permitindo que *karma* e *jñāna* dêem seus resultados. *Karma-yoga* e *jñāna-yoga* é inútil sem o abrigo de *bhakti*. Portanto, o Gītā é como um baú de tesouro, sua base é *karma-yoga*, sua tampa superior é *jñāna-yoga*, e a grande riqueza de Bhakti-devī estando situada como uma joia preciosa dentro deste baú. Desta forma, as pessoas em geral podem entender que os primeiros seis capítulos são confidenciais, os últimos seis capítulos são mais confidenciais, e os seis capítulos do meio são os mais confidenciais.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "O conhecimento do aspecto impessoal de Bhagavān (*brahma-jñāna*), que eu expliquei para você antes, é secreto. O conhecimento do aspecto localizado de Bhagavān (*paramātma-jñāna*), que agora está sendo explicado, é mais secreto. Reflita bem sobre isso e faça o que desejar. “Se você quer alcançar *brahma* se refugiando no *jñāna* através da *yoga* da ação altruísta e desta forma alcançar gradualmente a devoção a Mim que está além dos modos da natureza, então execute suas ações nesta batalha no humor de *niṣkāma-*

karma. E se você quiser se render a Paramātmā, então engaje na batalha enquanto oferece suas ações a Īśvara, executando o dever que nasce de sua natureza *kṣatriya*, como lhe é pedido por Ele. Então, Īśvara, que é Meu *avatāra* (manifestação), vai gradualmente lhe outorgar a *bhakti* que é transcendental aos modos. Qualquer que seja sua conclusão, entenda que lutar é certamente benéfico a ti".

Śloka 64

sarva-guhyatamaṁ bhūyaḥ śṛṇu me paramaṁ vacaḥ
iṣṭo 'si me dṛḍham iti tato vakṣyāmi te hitam

Escuta novamente esta Minha instrução suprema, que é o conhecimento mais confidencial. Porque és muito querido a Mim, Estou lhe falando isto para seu próprio benefício.

Bhāvānuvāda

Quando Śrī Kṛṣṇa viu que seu querido amigo Arjuna ficou em silêncio refletindo sobre os profundos significados deste Gītā, seu coração, que é tão suave como manteiga, se derreteu e então Ele disse: "Ó Arjuna, Meu querido amigo, agora nestes oito versos conclusivos te descreverei a real essência de todas as escrituras."

Arjuna pode perguntar, "Por que você terá ainda mais trabalho para explicar isto?" Śrī Bhagavān responde isso com este verso começando com *sarva-guhyatam*. "No verso que começa com *man-manā bhava mad-bhakto*, Vou novamente lhe transmitir o rei de todo o conhecimento (*rāja-vidyā rāja-guhyam*), a essência do Nono Capítulo. Esta é de fato a declaração suprema, pois é a essência do Gītā, que é por si mesma, a essência de todas as escrituras. A palavra *guhyatam* significa que nada mais confidencial do que isto pode ser encontrado em qualquer lugar. È absoluto. Reitero isto para seu benefício último, porque você é Meu querido amigo (*iṣṭo 'si me dṛḍham iti*). E por que eu não o faria? Afinal de contas, uma pessoa revelará seus segredos mais confidenciais somente a seu amigo mais querido".

Algumas versões do Gītā usam a frase *iṣṭo 'si me dṛḍha-matiḥ* ao invés de *dṛḍham iti*.

Prakāśikā-vṛtti

O Śrī Gītā é chamado de um Upaniṣad. Ele é a essência dos Vedas e dos Upaniṣads. Pode-se entender sua intenção mais íntima apenas pela misericórdia de Bhagavān ou dos Seus devotos. Estas instruções confidenciais não podem ser compreendidas apenas com base na força da inteligência ou através do método dos *karmīs*, *jñānīs* ou não-devotos, que consideram a forma de Bhagavān como ilusória e desprovida de potência. Apenas os devotos exclusivos e totalmente rendidos de Kṛṣṇa podem, por Sua graça, tomar consciência destas instruções mais confidenciais. Este verso é falado por Śrī Bhagavān com o propósito explícito de explicar este segredo.

Arjuna é um devoto totalmente rendido de Śrī Kṛṣṇa e é muito querido por Ele. Ele é, portanto, qualificado para ouvir esta instrução mais confidencial. Da mesma forma, somente os devotos puros de Kṛṣṇa são capazes de compreender esta instrução mais secreta do Gītā, e não outros. Os *aikāntika-bhaktas* são exclusivamente rendidos a Kṛṣṇa, sabendo que Ele é a Verdade Absoluta, composto de eternidade, conhecimento e bem-aventurança, e, portanto, eles se comprometem ativamente em seguir Suas instruções, e assim ficam livres de qualquer dúvida ou controvérsia.

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: “Eu falei sobre *brahma-jñāna*, conhecimento do Meu aspecto sem características, a ti. Este conhecimento é confidencial (*guhya*). E eu lhe falei do *īśvara-jñāna*, conhecimento do meu aspecto localizado, que é mais confidencial (*guhyatara*). Agora, estou lhe instruindo sobre *bhagavat-jñāna*, conhecimento do Meu aspecto pessoal, que é o mais confidencial (*guhyatama*). Por favor, ouça. Este *bhagavat-jñāna* é superior a todos os outros ensinamentos que dei no Bhagavad-Gītā. Estou transmitindo-o a você para seu próprio bem-estar, porque você é muito querido a Mim”.

Śloka 65

man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru
mām evaiṣyasi satyaṁ te pratijāne priyo ’si me

Absorva sua consciência em Mim, converta-te em Meu devoto ao dedicar-se nas práticas como escutar e glorificar Meus nomes, formas, qualidades e passatempos; adora-Me e ofereça-Me reverências. Assim,

você certamente Me alcançará. Prometo esta verdade a ti porque és o mais querido a Mim.

Bhāvānuvāda

"*Man-manā bhava* significa que, convertendo-se em Meu devoto exclusivo. Você deve meditar em Mim. Não te convertas em um *jñānī* ou *yogī* nem Me contemple assim como eles." *Man-manā bhava* significa também que, "Deves atuar como alguém que oferece a mente a Mim, Śyāmasundara, que derrama sobre ti um doce e misericordioso olhar vindo da Minha mais bela face que é como a lua, adornado com sobrancelhas em forma de arco e um suave cabelo encaracolado. *Mad-bhaktaḥ* significa oferecer-Me os sentidos. Em outras palavras, executa Meu *bhajana* dedicando todos os sentidos no serviço a Mim; executando *śravaṇa* e *kīrtanaṁ*, contemplando Minha forma, limpando e decorando Meu templo, colhendo flores e fazendo guirlandas, oferecendo-Me abano e sombrinha, e executando outros serviços. *Mad-yājī* significa adorar-Me e oferecer-Me diversos artigos como flores fragrantes, incenso, lamparinas de manteiga clarificada e alimentos. *Mām namaskuru* significa cair ao solo e oferecer reverências com cinco ou oito membros do corpo. *Mām evaiṣyasi* significa que, sem dúvida, Me alcançarás mediante a execução das quatro atividades de pensar em Mim, servir-Me, adorar-Me e oferecer-Me reverências, ou até mesmo apenas uma delas. Oferecendo-Me tua mente e teus sentidos, em troca Eu darei a Mim mesmo a ti. Esta é a verdade, não duvide disso"

De acordo com o Amara-koṣa, as palavras *satya* (verdade), *śapatha* (voto) e *tathya* (fato) são sinônimas. Arjuna pode dizer: "As pessoas de Mathurā fazem votos a todo momento, mas na verdade eles não são capazes de manter a si mesmos, então como posso ter fé em Vosso voto, que sois o Senhor de Mathurā?". Śrī Bhagavān responde: "Embora o que você diz seja verdade, Estou fazendo esta promessa porque és muito querido a Mim. Uma pessoa não engana aquele que lhe é querido."

Prakāśikā-vṛtti

Man-manā bhava significa "absorver a mente exclusivamente em Kṛṣṇa'. O próprio Śrī Kṛṣṇa aceitou as *gopīs* como o ápice de *man-manā bhava* e Ele expressa isto à Uddhava (Śrīmad Bhāgavatam 10.46.4-6):

tā man-manaskā mat-prāṇā mad-arthe tyakta-daihikāḥ
mām eva dayitaṁ preṣṭham ātmānaṁ manasā gatāḥ

ye tyakta-loka-dharmāś ca mad-arthe tān bibharmy aham
mayi tāḥ preyasāṁ preṣṭhe dūra-sthe gokula-striyaḥ

smarantyo 'ṅga vimuhyanti virahautkaṇṭhya-vihvalāḥ
dhārayanty ati-kṛcchreṇa prāyaḥ prāṇān kathañcana
pratyāgamana-sandeśair ballavyo me mad-ātmikāḥ

"Querido Uddhava, as mentes das *gopīs* estão sempre absortas em Mim. Eu sou suas próprias vidas e tudo que elas têm. Apenas para Meu prazer, elas abandonaram tudo, incluindo suas casas, esposos, filhos, parentes, timidez e princípios morais. Elas permanecem sempre absortas pensando em Mim. Por que elas têm fé na Minha afirmação, "Eu voltarei", de uma forma ou de outra, com grande dificuldade, elas estão mantendo suas vidas e estão esperando por Mim."

Esta descrição da ansiedade das *gopīs* em separação de Kṛṣṇa é o maior exemplo de *man-manā bhava*. Agora ouça sobre a absorção das *gopīs* em Kṛṣṇa quando elas estão em *pūrva-rāga*, estado anterior ao encontro com Ele. Uma vez, uma recém-casada *gopī* veio morar em Nandagāon. Esta *gopī* tinha ouvido falar do nome de Kṛṣṇa e de Suas atividades, mas ela nunca tinha tido a sorte de vê-Lo diretamente. Todos os dias, Kṛṣṇa tocava sua flauta enquanto entrava na floresta para cuidar das vacas com Seus amigos. Ao ouvir esse som, todos os residentes de Vraja se reuniam no caminho real, ansiosos para ver a inigualável doçura de Sua beleza. Alguns ficavam nas varandas e outros subiam em árvores. Algumas ficavam perto do caminho e outras se espreitavam através das janelas. Aquela *gopī* recém-casada também ansiava ir até lá para ver Kṛṣṇa, mas sua sogra a proibiu, dizendo: "Uma cobra negra vai morder você lá fora; você não deve ir". A noiva recém-casada retrucou. "Sua filha saiu, então por que você me proíbe"? Mas sua sogra não cedia. A jovem *gopī* negligenciou esta instrução e se escondeu atrás um bosque ao lado do caminho real, o que lhe permitiu ver Śrī Kṛṣṇa. Compreendendo sua mente, Kṛṣṇa torceu ligeiramente a cauda de um bezerro, que saiu correndo e saltando em direção a aquela nova *gopī*, parando justo perto dela. Kṛṣṇa correu atrás do bezerro e finalmente chegou naquele local. Por um mero momento, Ele ficou ali em Sua bela forma curvada em três pontos, tocou o queixo daquela *gopī* com

sua flauta e depois fugiu para juntar-se novamente a Seus amigos. A nova *gopī*, agora totalmente absorta na doçura da bela forma de Kṛṣṇa, perdeu sua consciência externa e ficou imóvel quando Kṛṣṇa entrou na floresta.

Um período de tempo considerável se passou. Quando ela não retornou para casa, sua sogra veio à sua procura. Ao encontrá-la naquela condição, ela sacudiu aquela *gopī* e gritou: "O que eu temia te aconteceu! Você foi mordida por aquela cobra negra".

Ela trouxe a *gopī* de volta para casa e ordenou que ela extraísse manteiga de iogurte guardada em uma panela de barro. A noiva ainda não havia recuperado sua consciência externa. Pensando que um vaso cheio de sementes de mostarda era iogurte, ela começou a batê-lo. Ás vezes, ela batia as sementes de mostarda e às vezes não, então às vezes um som duro vinha dela batedura e às vezes ficava sem som. Percebendo isto, sua sogra ordenou que ela trouxesse água do poço ao invés de continuar batendo. Ela colocou três potes na cabeça da *gopī*, um em cima do outro. Em seguida, ela colocou uma corda em uma mão e um bebezinho para carregar em seu quadril no outro braço. Ela então a enviou para ir buscar água do poço. A noiva foi até o poço e preparou a corda para puxar a água, mas ela não estava em seu estado natural de espírito e procedeu para amarrar a corda ao redor do pescoço do bebê. As outras *gopīs* no poço a pararam, chorando, “Ai de mim, ai de mim! O que aconteceu com ela? Parece que ela está possuída por um fantasma”! Mas algumas *gopīs* conheciam a realidade da situação. “Não, não”. Elas disseram, “Não foi um fantasma que a possuiu, mas sim o filho de Nanda Mahārāja”.

Isto é um exemplo de *man-manā bhava*.

A instrução *mad-bhakto bhava* (torna-se Meu devoto) é para aqueles que não podem ficar absortos em Kṛṣṇa como as *gopīs*. *Mad-bhakto bhava* significa oferecer-se totalmente aos pés de lótus de Bhagavān. Como um *bhakta* pode prestar serviço continuamente? Sobre isso, a história de Prahlāda foi descrita no Śrīmad Bhāgavatam (7.5.23-24):

śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam
arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ sakhyam ātma-nivedanam
iti puṁsārpitā viṣṇau bhaktiś cen nava-lakṣaṇā
kriyeta bhagavaty addhā tan manye 'dhītam uttama

“Prahlāda Mahārāja disse: ‘Ó meu querido pai, *bhakti* a Śrī Viṣṇu é experienciada de nove maneiras: ouvir e cantar sobre Ele, lembrar-se do Seu nome, forma, qualidades, passatempos, etc., prestar serviço a Seus

pés de lótus, adorando-O, orando a Ele, servindo-O, fazendo amizade com Ele e se rendendo a Ele. Se estes nove tipos de *bhakti* são executados a Bhagavān com um humor de rendição, então eu considero isso como sendo a melhor de todas as educações".

Mahārāja Ambarīṣa é um exemplo brilhante de total rendição. O Śrīmad Bhāgavatam (9.4.18-20) descreve como ele praticou *bhakti* a Kṛṣṇa:

sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravāravindayor
vacāṁsi vaikuṇṭha-guṇānuvarṇane
karau harer mandira-mārjanādiṣu
śrutiṁ cakārācyuta-sat-kathodaye

mukunda-liṅgālaya-darśane dṛśau
tad-bhṛtya-gātra-sparśe 'ṅga-saṅgam
ghrāṇaṁ ca tat-pāda-saroja-saurabhe
śrīmat-tulasyā rasanāṁ tad-arpite

pādau hareḥ kṣetra-padānusarpaṇe
śiro hṛsīkeśa-padābhivandane
kāmaṁ ca dāsye na tu kāma-kāmyayā
yathottama-śloka-janāśrayā ratiḥ

"Ele fixou sua mente nos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇacandra, sua fala em glorificar as qualidades de Bhagavān, suas mãos em limpar o templo de Śrī Hari e seus ouvidos em ouvir os auspiciosos passatempos de Bhagavān Acyuta. Ele engajou seus olhos em ver a deidade e templos de Mukunda, seu corpo e membros em tocar os corpos de Seus devotos, seu nariz no cheiro da fragrância transcendental de Tulasī oferecida a Seus pés, e sua língua em honrar a *prasāda* que foi oferecida a Bhagavān. Ele utilizou seus pés para caminhar até as moradas sagradas de Bhagavān, e sua cabeça em oferecer reverências aos Seus pés de lótus. Ele ofereceu todas as parafernálias, tais como guirlandas e pasta de sândalo ao serviço de Bhagavān. Ele fez tudo isso, não para adquirir prazer material, mas para alcançar amor puro por Bhagavān, que reside apenas em Seus devotos. A glorificação deles serve para purificar a todos."

Bilvamaṅgala é um exemplo de tal devoto. Ele nasceu em uma vila nas margens do rio Kṛṣṇā-veṇṇā no sul da Índia. Ele era um grande estudioso

dos Vedas e Vedānta, mas era excessivamente apegado a uma prostituta chamada Cintāmaṇi. Uma noite estava chovendo muito, mas ainda assim, ele estava tão obcecado com o desejo de conhecer Cintāmaṇi que partiu para sua residência, sem se importar com o mau tempo. No caminho, ele tinha que atravessar um rio, que naquela noite aterrorizante foi inundado. De fato, o rio parecia ser a própria forma de morte. Não havia meios de atravessar o rio, então em desespero Bilvamaṅgala tomou a ajuda de um cadáver flutuante. Ao chegar na casa de Cintāmaṇi, ele viu que o portão dela estava fechado. Bilvamaṅgala viu algo pendurado em sua parede e usou aquilo para escalar a parede pensando que era uma corda, mas na verdade era uma cobra. Quando descia pelo outro lado do muro, no entanto, ele escorregou e caiu no chão, fazendo um estrondo alto e perdendo a consciência. Cintāmaṇi e seus amigos saíram correndo para ver o que havia acontecido. Relâmpagos iluminaram a cena e permitiu que ela reconhecesse Bilvamaṅgala. Nesse momento, ela entendeu tudo. Censurando a si mesma, Cintāmaṇi castigou Bilvamaṅgala severamente. “Se você estivesse apegado aos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa como você é apegado mim, você certamente se tornaria um homem abençoado”.

Enquanto Bilvamaṅgala recuperava a consciência, ele ouviu estas palavras, que perfuravam seu coração. Ele percebeu logo a loucura de suas atividades e decidiu acabar imediatamente com seus caminhos pecaminosos e então partiu a pé até Vṛndāvana. No caminho, ele ficou com sede, e quando viu uma jovem mulher transportando água de um poço, ele se dirigiu a ela. A beleza da mulher era tão atraente que ele se sentiu atraído e a seguiu até sua casa. O marido da mulher notou a roupa e o comportamento de Bilvamaṅgala e aceitou-o como santo. Ele mostrou-lhe o devido respeito, convidando-o para entrar em sua casa e oferecendo-lhe um assento. Bilvamaṅgala solicitou que o homem chamasse sua esposa. Quando ela entrou na sala, Bilvamaṅgala lhe pediu seus dois grampos de cabelo. Ele os pegou e imediatamente e perfurou ambos os seus olhos. “Estes olhos se tornaram a causa de minha degradação, uma condição miserável”, lamentou ele dolorosamente. “Por causa deles, fico atraído por objetos sensoriais - mulheres bonitas. Onde não há causa não pode haver nenhum efeito!” Agora cego, ele partiu novamente para Vṛndāvana, com o sangue fluindo profusamente de seus olhos. Mas seu coração tinha sido purificado. Depois de caminhar uma curta distância, um garoto chegou a ele, e com uma voz muito doce perguntou: “Oh Bābā, para onde você vai?”. “Estou indo para Vṛndāvana”, respondeu Bilvamaṅgala. O rapaz disse: “Também estou indo a Vṛndāvana. Por favor, agarre-se ao Meu bastão".

Aquele menino não era outro senão Muralī-manohara, o próprio Śrī Kṛṣṇa, Aquele que cativa a mente ao tocar Sua flauta *muralī*.

Mad-yājī significa “fazer adoração a Mim” (*arcana*). A constante prática de *arcana* está em um nível ligeiramente mais baixo do que a de *mad-bhakto*. Śrī Bhagavān diz, portanto, “Se você não pode ser um devoto (*mad-bhakto*) como Bilvamaṅgala, então execute a adoração a Mim". Como deve ser a determinação de quem executa *arcana* a Śrī Bhagavān? Para ilustrar isto, vou relatar uma história de nossa própria experiência que aconteceu aqui em Mathurā, Índia.

Havia um *bābā* (pessoa santa) em Mathurā que adorava sua *śālagrāma-śilā* com fé inabalável. Ele não tinha completo conhecimento dos vários ramos do *arcana* (adoração), mas qualquer adoração que ele realizava, ele fazia com muita fé e devoção. Ele havia feito um voto de tomar banho no Yamunā todos os dias durante a madrugada no período de *brahma-muhūrta*, e para adorar sua *śālagrāma* apenas com a água do Yamunā. Uma vez, no dia de Amāvasyā (dia de lua escura), no mês de Māgha, o frio do mês de inverno em meados de Janeiro a meados de fevereiro, choveu a noite inteira e um vento forte e frio soprou. Estava escuro e ele não tinha ideia da hora porque não havia estrelas visíveis no céu. Ele havia acordado muito antes da hora de *brahma-muhūrta* e se propôs a tomar seu banho. As águas do Yamunā eram tão frias quanto o gelo e ele estava tremendo devido ao frio extremo, mas ainda assim tomou seu banho apenas para manter seu voto. Ele então começou a voltar para sua casa, carregando a água do Yamunā para sua adoração. Seu retorno para casa foi árduo, com a escuridão densa, a chuva forte e a condição fraca de seu corpo tremendo, mas ele estava ansioso para adorar sua deidade. De repente, ele viu alguém vindo em sua direção carregando uma lanterna. Era um jovem menino segurando um cobertor sobre sua cabeça para se proteger da chuva. Ele se aproximou do *bābā* e perguntou: “Bābā, onde você vai?”. O homem lhe disse onde morava e o menino disse: "Eu também estou indo por este caminho. Venha comigo e eu o levarei até sua casa”. Ele seguiu caminhando com aquele menino e chegou em sua casa muito rapidamente. Quando ele estava prestes a entrar, ele pensou: “Deixe-me perguntar o nome deste rapaz”. Mas que maravilha! Embora o *bābā* tenha procurado em todos os lugares, ele não conseguia ver aquele menino, nem mesmo um traço dele. Parado ali como uma pedra, ele lamentou: “Ai de mim! Aquele próprio *chaliyā* (trapaceiro transcendental) veio proteger meu voto, e ao me enganar, Ele foi embora”.

O Śrīmad Bhāgavatam (6.3.29) ilustra o significado de *māṁ namaskuru* com as instruções da Yamarāja para os Yamadūtas:

jihvā na vakti bhagavad-guṇa-nāmadheyaṁ
cetaś ca na smarati tac-caraṇāravindam

kṛṣṇāya no namati yac-chira ekadāpi
tān ānayadhvam asato 'kṛta-viṣṇu-kṛtyān

"Ó Yamadūtas, traga-me apenas aquelas pessoas pecadoras cujas línguas não cantam o nome de Kṛṣṇa, cujas mentes não se lembram dos pés de Kṛṣṇa, e cujas cabeças não se curvaram nem uma vez perante Śrī Kṛṣṇa, porque eles nunca realizaram um único ato de *bhakti*."

"*Daśāśvamedhi punar eti janma kṛṣṇa-praṇāmī na punar bhavāya* – uma pessoa que realiza dez *aśvamedha-yajñas* tem que nascer novamente, mas aqueles que oferecem reverências a Kṛṣṇa mesmo que uma só vez, jamais volta a nascer".
"*Sakṛt praṇāmī kṛṣṇasya mātuḥ stanyaṁ piben nahi* - aquele que se curva a Kṛṣṇa não precisa beber o leite materno novamente".
Ao explicar a palavra *namaḥ* em seu Bhakti-sandarbha (169), Śrīla Jīva Gosvāmī escreve *vandanaṁ namaskāram*. "Akrūra obteve *bhakti* a Kṛṣṇa por prestrar-Lhe reverências". O Skanda Purāṇa descreve o glória de oferecer reverências da seguinte maneira:

śāṭhyepi namaskāraṁ kurvataḥ śārṅga-dhanvine
śata janmārjitaṁ pāpaṁ tat-kṣaṇād eva naśyati

"Até mesmo se uma pessoa se curva enganosamente a Śrī Viṣṇu - que carrega o arco chamado *śārṅga* em Sua mão, seus pecados acumulados por cem vidas são imediatamente destruídos."

***Śloka* 66**

sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja
ahaṁ tvam sarva-pāpebhyo mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

Abandone completamente todo *dharma* corporal e mental, como o *varṇa* e *āśrama*, e renda-te completamente a Mim. Eu te livrarei de todas as reações dos seus pecados. Não se lamente.

Bhāvānuvāda

"Devo eu executar atividades como meditar em Ti e também cumprir com os deveres do meu *āśrama-dharma*? Ou devo executar esta meditação etc., sem depender de nenhum outro *dharma*?" Para responder esta pergunta, Bhagavān fala este verso que começa com as palavras *sarva-dharma*. "Renunciando todos os tipos de *varṇāśrama-dharma*, se abrigue exclusivamente em Mim."

É incorreto traduzir a palavra *parityajya* como *sannyāsa* (renúncia completa do *karma*) porque como *kṣatriya*, Arjuna não tinha a qualificação para aceitar *sannyāsa*. Alguém pode dizer que Kṛṣṇa fez de Arjuna um instrumento para mostrar que ele não possuia qualificação para *sannyāsa*. Mas, está Ele, de fato, indicando que esta instrução é para as pessoas comuns que podem pensar que possuem esta qualificação, e não para Arjuna que era um *kṣatriya*? Em resposta a isso, é dito que se esta instrução sobre *sannyāsa* fosse aplicável a Arjuna, que é o objeto primário das instruções de Kṛṣṇa, também seria aplicável a todos os outros. Além disso, também não é apropriado traduzir a palavra *parityajya* como "renunciar aos frutos das próprias atividades". O Śrīmad Bhāgavatam (11.5.41) declara:

devarṣi-bhūtāpta-nṛṇāṁ pitṛṇāṁ na kiṅkaro nāyam ṛṇī ca rājan
sarvātmanā yaḥ śaraṇaṁ śaraṇyaṁ gato mukundaṁ parihṛtya kartam

"Aquele que abandona falso ego de ser o atuante e aceita, com todo o seu 'eu' (*ātmā*), o abrigo Dele que é o abrigo supremo Śrī Mukunda, torna-se livre de quaisquer obrigações para com os semideuses, sábios, entidades vivas, membros familiares e antepassados."

O Śrīmad-Bhāgavatam (11.29.34) também declara:

martyo yadā tyakta-samasta-karmā niveditātmā vicikīrṣito me
tadāmṛtatvaṁ pratipadyamāno mayātma-bhūyāya ca kalpate vai

"Quando uma pessoa renuncia a todos os tipos de *karma* e se rende completamente a Mim, por Minha vontade ele se torna mais opulento que um *yogī* ou um *jñānī*. Em pouco tempo, ele alcança a liberação (*mukti*) e torna-se qualificado para receber opulências como a Minha própria."

Outro verso do Śrīmad-Bhāgavatam (11.20.9) afirma:

tāvat karmāṇi kurvīta na nirvidyeta yāvatā
mat-kathā-śravaṇādau vā śraddhā yāvan na jāyate

"Até que uma pessoa desenvolva desapego pelos objetos dos sentidos e alcance fé em ouvir narrações sobre Mim, ele deve continuar a realizar seus deveres *nitya* - obrigatórios e *naimittika* - incidentais."

Também, o Śrīmad-Bhāgavatam (11.11.32) diz:

ājñāyaivaṁ guṇān doṣān doṣān mayādiṣṭān api svakān
dharmān santyajya yaḥ sarvān māṁ bhajeta sa tu sattamaḥ

"Aqueles que prestam serviço a Mim, tendo abandonado todos os tipos de deveres religiosos, e tendo compreendido o inerente positivo e negativo aspecto dos deveres prescritos por Mim nos Vedas, são contados entre os melhores dos *sādhus*."

É necessário explicar o significado deste verso do Gītā de acordo com as declarações profundas de Śrī Bhagavān acima, e para reconciliar seus significados. A palavra *pari* (*parityajya*) indica que o objetivo mais elevado destas instruções não é renunciar aos frutos dos próprios deveres. "Ao invés disso, você deve se abrigar totalmente em Mim e não render-se ao *dharma*, *jñāna, yoga* ou a qualquer um dos semideuses. Anteriormente, foi declarado que você não possui a qualificação para praticar a devoção exclusiva (*ananyā-bhakti*) a Mim. Portanto, em declarações tais como *yat karoṣi yad aśnāsi* (Gītā 9.27), eu expliquei que sua qualificação é praticar *bhakti* junto com seu dever prescrito (*karma-miśrā-bhakti*). Agora, no entanto, estou misericordiosamente lhe outorgando a qualificação para executar *aikāntika-bhakti*, devoção exclusiva. Eu solenemente declarei que esta devoção exclusiva só é alcançada pela grande fortuna de receber a misericórdia dos Meus *aikāntika-bhaktas*. Mas assim como vou quebrar meu voto para o Avô Bhīṣma, estou quebrando este Meu voto para lhe conferir

pessoalmente a qualificação para executar a devoção exclusiva. Se você desistir de seus deveres regulares e ocasionais (*nitya-naimittika karma*) apenas para seguir Meu pedido, você não terá que enfrentar qualquer reação. Eu sozinho, na forma dos Vedas, dei a instrução de realizar o *nitya-karma*, e agora estou pessoalmente lhe ordenando para abandonar isso. Se você aceitar Meu pedido, onde está a possibilidade de pecado, abandonando seu dever regular prescrito (*nitya-karma*)? Pelo contrário, se você optar por ignorar Minha ordem direta e, em vez disso, continuar a realizar o *nitya-karma*, então certamente você incorrerá em pecado. Saiba disto, com toda certeza".

Se uma pessoa se rende a alguém, ela permanece sob sua propriedade e controle, justo como um animal comprado. Qualquer coisa que o mestre lhe ordene que faça, ele fará apenas isso; onde quer que ele lhe ponha, ele ficará apenas ali; qualquer que seja o alimento que ele lhe dê, ele só comerá isso. Este é o princípio fundamental do *dharma*, cujo sintoma é a rendição total, ou, *śaraṇāgati*. O Vāyu Purāṇa lista os seis aspectos de *śaraṇāgati*:

ānukūlyasya saṅkalpaḥ prātikūlyasya varjanam
rakṣiṣyatīti viśvāso goptṛtve varaṇaṁ tathā
ātmā-nikṣepa-kārpaṇ ye ṣaḍ-vidhā śaraṇāgatiḥ

"Os seis tipos de rendição: (1) aceitar o que é favorável a *kṛṣṇa-bhakti*, (2) rejeitar o que é desfavorável, (3) ter forte fé que, 'Bhagavān me protegerá', (4) me sentir dependente, pensando 'Bhagavān cuidará de mim', (5) ser totalmente rendido, e (6) ser humilde."

"Permanecer devotadamente ocupado para o prazer da sua deidade adorável como estabelecido nos *bhakti-śāstras*, é favorável (*ānukūlya*), e quaisquer atos contrários a isto são desfavoráveis (*prātikūlya*). *Varaṇa*, escolhendo-O como seu mantenedor, significa sentir, 'Apenas Ele é meu protetor; não tenho mais ninguém além Dele'. *Rakṣiṣyati* se refere a fé vista naqueles como Gajendra e Draupadī, 'Sempre que eu estiver ameaçado por alguma situação desfavorável, Ele certamente me protegerá'. *Nikṣepaṇa* significa devotar o próprio corpo grosseiro e sutil, assim como seu próprio 'eu' (de corpo e alma), com o único propósito de servir Śrī Kṛṣṇa. *Akārpaṇya* significa não expressar a humildade em nenhum outro lugar [mas apenas para Śrī Kṛṣṇa]. Quando estas seis atividades são realizadas para alcançar Bhagavān, isso é chamado de *śaraṇāgati*.

Arjuna pode duvidar, “Se a partir de hoje, eu me render a Ti e somente a Ti, então meu único dever é permanecer rendido, quer eu alcance auspiciosidade ou inauspiciosidade, como Você descreveu. Desta forma, Você me engajar apenas na atividade religiosa não é motivo de ansiedade. Mas qual será meu destino se Você, o Senhor supremamente independente, me envolver em atos pecaminosos?” Em resposta, Śrī Bhagavān diz, “Eu o libertarei de todos os seus pecados acumulados, do passado e do presente, bem como de quaisquer pecados que Eu possa ter feito você cometer. Ao contrário de qualquer outro mestre, Sou capaz de libertá-lo do pecado. Tendo feito de você Meu instrumento, estou lhe dando esta instrução da escritura para o benefício de todos os seres humanos”.

O significado de *mā śucaḥ* é o seguinte:

“Não se preocupe por você ou pelos outros. Estou atado pelo meu voto de carregar o fardo de libertar qualquer pessoa como você, que está dedicada em Me lembrar, de todos os seus pecados e libertá-lo do ciclo de nascimento e morte. Se tal pessoa fixa sua mente em Mim, abandonando completamente seu *sva-dharma* ou *para-dharma* e se ele permanece felizmente situado, tendo se rendido a Mim, também Sou obrigado a carregar o fardo de lhe fornecer os meios para Me alcançar. O que mais posso dizer? Estou até pronto para aceitar o fardo de manter sua vida material, pois Eu mesmo disse quando falei *ananyāś cintayanto mām* (Gītā 9.22), “Não se lamente pensando, ‘Ai de mim! Eu coloquei uma carga tão pesada no meu Senhor e Mestre!’ Para Mim, não há absolutamente nenhum trabalho envolvido ao aceitar este fardo, pois sou sempre bondosamente disposto ao Meu devoto (*bhakta-vatsala*) e Sou *satya-saṅkalpa*, Aquele cujos votos sempre se mantêm verdadeiro. Esta instrução elimina a necessidade de qualquer outra. Eu, portanto, concluo aqui esta escritura”.

Prakāśikā-vṛtti

No verso anterior, Śrī Kṛṣṇa deu a instrução mais confidencial do Bhagavad-Gītā sobre devoção pura (*śuddha-bhakti*). Agora, neste presente verso, Ele declara que para se qualificar para receber esta *śuddha-bhakti*, é necessário primeiro se render exclusivamente a Ele. Aqui, a palavra *sarva-dharmān* significa que a prática de *varṇāśrama-dharma*, ação prescrita (*karma*), conhecimento (*jñana*), perfeição mística (*yoga*), adoração aos semideuses e qualquer ação corporal ou mental além do caminho do *bhajana* a Śrī Kṛṣṇa, são tudo baseados na plataforma corporal ou mental e

deve ser abandonadas. Não é correto pensar que o único significado de *parityajya* é renunciar o apego ao dever prescrito e seus resultados. A intenção mais íntima da declaração de Bhagavān é renunciar completamente ao dever prescrito como um todo. Este é o significado mais profundo do prefixo *pari*.

Alguém pode pensar que uma reação pecaminosa pode ser provocada por alguém que abandona todos os outros *dharma*, como descrito acima, para se render exclusivamente a Śrī Kṛṣṇa. Esta dúvida pode existir na mente das fiéis pessoas comuns, portanto, para removê-la, Śrī Kṛṣṇa fez esta declaração, outorgando-lhes destemor: "*sarva-pāpebhyo mokṣayiñyāmi mā śucaḥ* - não se lamente; Eu certamente te livrarei de todos os tipos de pecado".

eta saba chāḍi āra varṇāśrama-dharma
akiñcana haīya laya kṛṣṇaika-śaraṇa

Śrī Caitanya-caritāmṛta (Madhya-līlā 22.93)

"Deve-se abandonar a má associação dos *māyāvādīs*, que são desprovidos de *bhakti*, assim como a dos *karmīs*, *yogīs*, materialistas, mulherengos e aqueles que se associam a tais mulheres. Deve-se até deixar o *varṇāśrama-dharma* e se abrigar totalmente em Kṛṣna, e se tornar humilde, manso e desprovido de apego aos bens materiais."

Aquele que não segue esta instrução não pode abraçar os humores descritos no verso anterior. Até quando alguém falsamente identifica o corpo como sendo seu verdadeiro 'eu', ele temerá que, abandonando o *dharma*, incorrerá em pecado. Por esta razão, Śrī Bhagavān teve que fazer o voto de que Ele iria liberar a pessoa de qualquer pecado incorrido ao renunciar todo o *dharma*. Mesmo depois de fazer esta promessa, Ele novamente levanta sua mão para tranquilizar Arjuna e fazê-lo destemido. E ele lhe diz: "Não se lamente".

Na conversa entre Śrī Caitanya Mahāprabhu e Śrī Rāmānanda Rāya (Rāya Rāmānanda Saṁvāda), Śrī Caitanya Mahāprabhu disse que até mesmo esta fase da devoção (*sarva-dharmān parityajya* – abandonar todos os outros *dharmas*) é externo, já que não há uma relação amorosa com Kṛṣṇa. Ela apenas dá a qualificação necessária para compreender o humor do verso anterior (18,65). Aquele que não se fixa firmemente no espírito deste verso não será capaz de entender o propósito do verso anterior. Será

impossível, assim como tentar pegar uma flor imaginária no céu. Os devotos puros possuem um natural ego puro – "Sou um servente de Kṛṣṇa" - e, portanto, renunciam naturalmente ao *varṇāśrama-dharma* por suas próprias vontades. Nenhum pecado ou irregularidade os afeta porque eles são completamente renunciados. Tais devotos são *uttama-adhikārīs*, a classe mais elevada de Vaiṣṇava.

ājñāyaivaṁ guṇān doṣān doṣān mayā diṣṭān api svakān
dharmān santyajya yaḥ sarvān māṁ bhajeta sa ca sattamaḥ

Śrīmad Bhāgavatam (11.11.32)

"Aqueles que prestam serviço a Mim, tendo abandonado todos os tipos de *dharma*, e tendo compreendido o inerente positivo e negativo aspecto dos deveres prescritos por Mim no Vedas, são contados entre os melhores entre as pessoas santas."

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura interpreta Kṛṣṇa dizendo: "Eu lhe instruí sobre os vários tipos de *dharmas*, ou, deveres religiosos, tais como *varṇāśrama-dharma*, *yati-dharma* (a ordem renunciada), *vairāgya* (desapego), controle da mente e dos sentidos, meditação, e a aceitação do domínio de Īśvara, a Superalma. Eu dei estas instruções para que você pudesse alcançar *brahma-jñāna* e *īśvara-jñāna*. Agora, desista completamente de todos estes processos religiosos e se renda exclusivamente a Mim, o Senhor Supremo. Somente se você se render desta maneira, é que lhe livrarei de todos os tipos de pecados, sejam eles pecados causados pela existência material ou pela renúncia a esses outros *dharmas*. Você não deve se lamentar por não executar estas atividades. A verdadeira natureza constitucional da entidade viva é facilmente despertada pela prática daquela *bhakti* que é transcendental aos modos da natureza. Não é necessário o cumprimento de deveres religiosos, deveres prescritos, expiações e assim por diante, ou *jñāna*, misticismo, meditação ou qualquer outro processo. No estado condicionado, a pessoa deve realizar atividades corporais, mentais e espirituais, mas ela deve abandonar qualquer aderência à concepção impessoal de Bhagavān e render-se a Ele, sendo atraída por Sua beleza e doçura. Isto significa que qualquer que seja o *karma* que uma entidade viva encarnada realize para manter sua vida, deve ser executada com estes tipos mais elevados de determinação (*niṣṭhā*). Aqueles cuja *niṣṭhā* está em um nível baixo executam *akarma* – evitam o próprio dever; *vikarma* -

atividades pecaminosas; e assim por diante, que criam obstáculos e desejos indesejados.

"O *niṣṭhā* superior é de três tipos: *brahma-niṣṭhā* (devoção ao aspecto sem características do Senhor), *īśvara-niṣṭhā* (devoção a Superalma) e *bhagavad-niṣṭhā* (devoção a Pessoa Suprema). Todos os processos como o *varṇāśrama* e a renúncia assumem suas respectivas naturezas ao adotar um desses tipos de *niṣṭhā*. "A ação que é realizada com *brahma-niṣṭhā* manifesta o *karma* e o *jñāna*. A ação que é realizada com *īśvara-niṣṭhā* manifesta-se como oferecer sua ação prescrita a Īśvara e meditar sobre Ele. E a ação que é realizada com *bhagavad-niṣṭhā* transforma em devoção exclusiva e pura. Portanto, só *bhakti* é a verdade mais confidencial, e *prema* é o objetivo supremo da vida. Somente esse, é o principal ensinamento do Bhagavad-Gītā. Pode parecer, através da observação externa, que o estilo de vida dos *karmīs, jñānīs* e *yogīs* é exatamente como dos *bhaktas*, mas seu método de adoração, seu *sādhana* e seu objetivo final são bastante diferentes".

Śloka 67

idaṁ te nātapaskāya nābhaktāya kadācana
na cāśuśrūṣave vācyaṁ na ca māṁ yo 'bhyasūyati

Você jamais deve explicar esta escritura - o Śrīmad Bhagavad-Gītā a alguém cujos sentidos são descontrolados, a um não-devoto, a alguém que não tenha uma atitude de serviço, ou a aqueles que têm inveja de Mim.

Bhāvānuvāda

Assim, tendo completado Suas instruções sobre o Śrīmad Bhagavad-Gītā, Śrī Bhagavān elabora sobre as regras pelas quais uma *sampradāya* deve continuar. Em outras palavras, Ele delineia os critérios pela qual uma pessoa pode definir quem é qualificado para receber estas instruções. Aquele cujos sentidos não estão sob controle são chamados de *atapaska*. O Smṛti afirma, "O controle da mente e dos sentidos é a mais elevada penitência".

As instruções do Gītā não devem ser transmitidas a um não-devoto, mesmo que seus sentidos estejam controlados. Tampouco devem ser

dadas a um devoto que pode ser auto-controlado, mas não está interessado em ouvir submissivamente (*aśuśrūṣu*). “Uma pessoa pode ser auto-controlada, pode ser um devoto, e pode ouvir com submissão, mas se tiver inveja de Mim, ela não é qualificada para a mensagem do Gītā. ‘*Māṁ yo' bhyasūyati* - Eu sou a Suprema Verdade Absoluta e transcendental a todas as designações materiais’. Se ele Me considera como sendo uno com *māyā* e Minha existência como sendo ilusória e temporária, então esta mensagem do Gītā jamais deve ser dada a ele de maneira alguma”.

Prakāśikā-vṛtti

No presente verso, Śrī Kṛṣṇa está estabelecendo a qualificação necessária para ouvir as instruções do Gītā. O *tattva* do Gītā jamais deve ser instruído a aqueles que têm inveja de Śrī Kṛṣṇa, que consideram Sua forma transcendental como sendo ilusória, que são desprovidos de *bhakti* ao Guru e Vaiṣṇavas, que não prestam qualquer serviço a eles, e que não têm controle sobre seus sentidos. Nenhuma dessas pessoas está qualificada para receber as instruções do Gītā. Embora incapaz de realizar plenamente a essência da instrução de Kṛṣṇa, eles ainda assim narram o Gītā de forma não autorizada a pessoas desqualificadas, pensando que este é um sintoma de suas naturezas compassivas e magnânimas, mas isto está em direta desobediência a ordem de Kṛṣṇa. Como resultado, tais pessoas se tornam infratores. O próprio Śrī Kṛṣṇa entende muito claramente como é prejudicial dar este conhecimento a uma pessoa não qualificada - a uma pessoa tão ignorante a ponto de não poder captar este conhecimento ou retê-lo. Algumas pessoas podem desafiar isto, dizendo que, em relação à instrução religiosa, falta-lhe compaixão para considerar a qualificação ou desqualificação do outro. Mas vê-se que bons resultados só se manifestam em um recipiente qualificado, invalidando assim o argumento acima. Uma pessoa desqualificada pode receber estas instruções, mas desobedecem elas. Assim, ele se torna um infrator e ainda mais caído.

Uma vez, o rei dos semideuses, Indra, e o chefe dos demônios, Virocana, foram até o Senhor Brahmā para receber instruções sobre a verdade da alma, *ātma-tattva*. Brahmā instruiu Indra, que era um receptor do conhecimento absoluto e capaz de compreendê-lo. Virocana, no entanto, não foi qualificado e, portanto, não foi capaz de entender as instruções de Brahmā. Ele concluiu que seu ‘eu’ era apenas seu corpo grosseiro e que mantê-lo é o objetivo da vida. Desta forma, Virocana ficou desprovido do

verdadeiro conhecimento da Verdade (*tattva-jñāna*). O Śvetāśvatara Upaniṣad (6.23) também declara:

yasya deve parā bhaktir yathā deve tathā gurau
tasyaite kathitā hy arthāh prakāśante mahātmānaḥ

"A essência conclusiva dos Śrutis só é revelada para as grandes almas que têm a mesma devoção suprema e transcendental a Śrī Bhagavān como também a Śrī Gurudeva."

No Śrīmad-Bhāgavatam, Śrī Kṛṣṇa instrui Uddhava de forma semelhante:

naitat tvayā dāmbhikāya nāstikāya śaṭhāya ca
aśuśrūṣor abhaktāya durvinītāya dīyatām

Śrīmad-Bhāgavatam (29.11.30)

"Você nunca deve dar este conhecimento a pessoas que são orgulhosas, ateístas, perversas, sem fé, desprovidas de *bhakti* ou insubmissas."

O Padma Purāṇa também diz: "*aśraddhadhāne vimukhe py aśṛṇvati yaś copadeśaḥ śiva-nāmāpārādhaḥ* - aquele que dá esta instrução a um pessoa infiel e aversa a Bhagavān faz com que ela se torne uma infratora; isso não lhe beneficia".

Śloka 68

ya imaṁ paramaṁ guhyaṁ mad-bhakteṣv abhidhāsyati
bhaktiṁ mayi parāṁ kṛtvā mām evaiṣyaty asaṁśayaḥ

Aquele que instrui este mais confidencial conhecimento do Śrīmad Bhagavad-Gītā aos Meus devotos, obterá a mais elavada devoção transcendental a Mim. Ficando assim livre de toda dúvida, ele finalmente Me alcançará.

Bhāvānuvāda

Em dois versos, o primeiro começando com *yaḥ*, Śrī Bhagavān está descrevendo o resultado alcançado por aqueles que dão instruções sobre este Bhagavad-Gītā. “Primeiro, eles alcançam a transcendental devoção a Mim, e depois, eles Me alcançam".

Prakāśikā-vṛtti

Neste verso, Śrī Bhagavān está descrevendo os sintomas e dedicação dos genuínos pregadores e ouvintes do Gītā. Ao dar a Arjuna a instrução mais confidencial do Gītā (18.65), Śrī Kṛṣṇa disse: “Você é muito querido a Mim e é por isso que estou explicando esta mais íntima verdade a ti”. No verso anterior, Kṛṣṇa também instruiu Arjuna, “Dê este conhecimento sobre o Gītā somente para quem é auto-controlado, fiel, dotado de uma atitude de serviço e que possui amor por Mim”.

É, portanto, essencial para qualquer um que pregue o Bhagavad-Gītā, ter uma forte fé em Kṛṣṇa e ser exclusivamente devotado a Ele, ser totalmente familiarizado com o *tattva-jñāna* e livre de qualquer dúvida. Se alguém que prega a mensagem do Gītā conhece-a em teoria, mas não a pratica, ou se for desprovido das qualidades acima mencionadas, então tal pessoa não é genuína. Nunca se deve ouvir as instruções do Gītā de tal pessoa, pois ao fazer isso, tanto o ouvinte quanto o orador permanecerão privados dos reais conhecimentos do Gītā. A Escritura descreve as qualificações e características de um ouvinte sincero. Śrī Kṛṣṇa diz a Uddhava:

etair doṣair vihīnāya brahmaṇyāya priyāya ca
sādhave śucaye brūyād bhaktiḥ syāc chūdra-yoṣitām

Śrīmad-Bhāgavatam (11.29.31)

“Deve-se dar estes ensinamentos a aqueles que estão livres dos defeitos do falso ego, ateísmo, maldade, falta de fé e arrogância, e que têm *bhakti*. Eles devem ser dedicados ao bem-estar dos *brāhmaṇas*, esforçar-se por *bhagavat-prema*, possuir uma natureza santa e acima de tudo, devem ser devotos. Estas instruções também podem ser dadas a um simples trabalhador ou a uma mulher que tem fé em Mim e *bhakti* a Mim.”

Disto fica claro que a casta, credo, idade, atividades, etc., de uma pessoa, não são considerações ao decidir quem está apto a receber o conhecimento do Gītā. Qualquer pessoa com as qualidades acima mencionadas é qualificada para ouvir este Gītā. Este princípio é substanciado no Śrī Caitanya-caritāmṛta (Madhya-līlā 22,64): "*śraddhāvān jana haya bhakti adhikārī* – uma pessoa fiel é um candidato verdadeiramente elegível para *bhakti*". Śrī Kapiladeva também disse:

śraddadhānāya bhaktāya vinītāyānasūyave
bhūteṣu kṛta-maitrāya śuśrūṣābhiratāya ca

bahirjāta-virāgāya śānta-cittāya dīyate
nirmatsarāya śucaye yasyāham preyasāṁ priyaḥ

Śrīmad-Bhāgavatam (3.32.41-42)

"Somente narre isto às pessoas fiéis e devotadas que são submissas, livres de malícia, benquerentes de todas as entidades vivas, engajadas em serviço, desapegadas dos prazeres dos sentidos externos, pacíficas, livres de inveja e cujo único amado sou Eu."

Em essência, qualquer pessoa que tenha fé em Śrī Kṛṣṇa e devoção a Ele está qualificada para ouvir o Bhagavad-Gītā. Aqueles que transmitem as instruções do Gītā para tais pessoas qualificadas alcançam a mais elevada *bhakti*, e finalmente, sem dúvida, alcançam Kṛṣṇa. Os ouvintes qualificados também alcançam esse destino supremo.

***Śloka* 69**

na ca tasmān manuṣyeṣu kaścin me priya-kṛttamaḥ
bhavitā na ca me tasmād anyaḥ priyataro bhuvi

Não há ninguém na sociedade humana que é mais querido a Mim do que aquele que explica essa mensagem do Gītā a outros, nem jamais existirá alguém que seja mais querido a Mim do que tal pessoa.

Bhāvānuvāda

"Não há ninguém neste mundo que executa um serviço mais satisfatório a Mim, nem jamais existirá qualquer pessoa que é mais querida a Mim do que aquele que propaga este Bhagavad-Gītā."

Prakāśikā-vṛtti

Os genuínos instrutores do Bhagavad-Gītā são muito queridos por Śrī Kṛṣṇa. Portanto, o dever dos devotos puros é pregar esta mensagem. Mas, aqueles que simplesmente entretêm o público com o pretexto de pregar o Gītā, não transmitem nenhuma das verdades confidenciais do Gītā. Ao invés disso, eles apenas ensinam *māyāvāda*, *karma*, *jñāna* e *yoga*. Tais pessoas se tornam ofensoras dos pés de lótus de Bhagavān. Não há benefício algum em escutar o Gītā deles.

Śloka 70

adhyeṣyate ca ya imaṁ dharmyaṁ saṁvādam āvayoḥ
jñāna-yajñena tenāhaṁ iṣṭaḥ syām iti me matiḥ

Aqueles que estudam este nosso sagrado diálogo vão Me adorar através do sacrifício do conhecimento transcendental. Esta é Minha opinião.

Bhāvānuvāda

Agora, neste verso começando com a palavra *adhyeṣyate*, Śrī Bhagavān está explicando os resultados de estudar este Gītā.

Prakāśikā-vṛtti

Simplesmente por estudar fielmente este diálogo entre Śrī Kṛṣṇa e Arjuna, executa-se *jñāna-yoga*. Kṛṣṇa fica satisfeito com este esforço. Neste contexto, *jñāna* significa praticar a essência do Gītā após compreendê-lo. A essência do Gītā é *ananyā-bhakti*, devoção exclusiva a Śrī Bhagavān, então alguém que pratica tal *bhakti* é muito querido por Ele. Outros, como os *karmīs*, *jñānīs,* e *yogīs*, não são.

Śloka 71

śraddhāvān anasūyaś ca śṛṇuyād api yo naraḥ
so 'pi muktaḥ śubhāl lokān prāpnuyāt puṇya-karmaṇām

E uma pessoa que simplesmente escuta este Bhagavad-Gītā com fé e sem inveja, também é liberada das reações pecaminosas e vai aos planetas auspiciosos que são alcançados pelas pessoas piedosas.

Bhāvānuvāda

Agora, Śrī Bhagavān está explicando os resultados de ouvir o Gītā neste verso começando com a palavra *śraddhāvān*.

Śloka 72

kaccid etac chrutaṁ pārtha tvayaikāgreṇa cetasā
kaccid ajñāna-sammohaḥ praṇaṣṭas te dhanañjaya

Ó Pārtha, Ó conquistador de riquezas, Dhanañjaya, você escutou o Gītā com atenção uni-direcionada? E, após ter escutado, sua ilusão nascida da ignorância foi dissipada?

Bhāvānuvāda

"Se você não compreendeu a superlativa essência deste ensinamento, então lhe instruirei isso novamente." Śrī Bhagavān está falando este verso somente com esta intenção.

Prakāśikā-vṛtti

Após concluir as instruções do Gītā e descrever os resultados de ouvi-lo e transmitir seu significado, Śrī Kṛṣṇa está perguntando a Arjuna, "Você tem alguma outra pergunta? Se sim, eu também a responderei." Daqui, entende-se que deve-se escutar as instruções do Gītā com uma atenção fixa e mesmo após escutar seu *tattva* confidencial de Śrī Gurudeva ou dos grandes devotos que experienciaram completamente a Verdade, o estudante deve continuar a servi-los até mesmo após vivenciar este *tattva*.

Ele deve perguntar afetuosamente sobre estes *tattvas* e escutá-los continuamente, do contrário, ele não será capaz de compreender estes ensinamentos.

Śloka 73

arjuna uvāca -
naṣṭo mohaḥ smṛtir labdhā tvat prasādān mayācyuta
sthito 'smi gata-sandehaḥ hariṣye vacanaṁ tava

Arjuna disse: Ó Acyuta, agora minha ilusão foi dissipada por Tua graça e lembrança do meu verdadeiro 'eu' foi reanimada. Minhas dúvidas se foram e estou situado firmemente no verdadeiro conhecimento. Agora cumprirei Tua ordem.

Bhāvānuvāda

"O que mais posso perguntar?" Ao abandonar todo tipo de *dharma* e render-me a Ti, me libertei de toda ansiedade. Arjuna está falando este verso começando com *naṣṭaḥ* para mostrar a Kṛṣṇa, a atual condição do seu coração. "A partir de agora, Você é meu único refúgio. O único *dharma* desta alma rendida é ficar fixa em seguir Tua ordem, e não em seguir *varṇāśrama-dharma*, *jñāna-yoga* ou qualquer outro processo. A patir de agora, abandonei todos eles." Quando Arjuna, o portador do arco *gāṇḍīva*, escutou Bhagavān dizer: "Ó Meu querido amigo Arjuna, ainda tenho que realizar algumas atividades para eliminar o fardo da terra. Executarei isso através de você," ele se preparou para lutar.

Śloka 74

sañjaya uvāca -
ity ahaṁ vāsudevasya pārthasya ca mahātmanaḥ
saṁvādam imaṁ aśrauṣam adbhutaṁ roma-harṣaṇam

Sañjaya disse: Ó Rei, foi assim que escutei este mais maravilhoso diálogo entre a grande alma - o filho de Vasudeva – e o filho de Pṛthā. Na verdade, os cabelos do meu corpo estão todos arrepiados.

Bhāvānuvāda

Aconteceu que as duas folhas nas quais eu havia escrito a explicação dos cinco versos finais que resumem a essência do Gītā, desapareceram. Suponho que Ganeśaji tenha roubado estas folhas através do seu rato portador. Depois disso, não escrevi mais sobre estes significados. Que Ganeśaji fique satisfeito comigo. Eu lhe ofereço reverências.

Assim encerra o comentário Bhāvānuvāda de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura (o comentário que dá prazer aos devotos e é aceito por todas as pessoas santas) sobre o Décimo Oitavo Capítulo do Śrīmad Bhagavad Gītā.

Śloka 75

vyāsa-prasādāc chrutavān imaṁ guhyam ahaṁ param
yogaṁ yogeśvarāt kṛṣṇāt sākṣāt kathayataḥ svayam

Pela graça de Śrī Vyāsa, escutei esta supremamente confidencial ciência da *yoga* explicada pessoalmente pelo próprio todo-atrativo Śrī Kṛṣṇa, o Senhor do processo de *yoga*.

Prakāśikā-vṛtti

Śrī Kṛṣṇa Dvaipāyana Vyāsadeva foi o *guru* de Sañjaya. Sañjaya reconhece que ouviu e compreendeu o conhecimento divino do Śrīmad Bhagavad-Gītā, o qual se manifestou a partir do diálogo entre Kṛṣṇa e Arjuna, apenas pela graça de seu *guru*. Sem a graça do *guru*, a verdade (*tattva*) do Bhagavad-Gītā ou de Bhagavān não pode ser compreendida. O *guru* deve ser tão bem versado no *tattva* e dotado de experiência direta de Bhagavān como o próprio Śrīla Vyāsadeva. E o discípulo deve ser como Sañjaya, capaz de prestar um serviço atencioso ao *guru*, desejoso de ouvir dele e seguir seus ensinamentos e instruções sem argumento. Somente tal discípulo fiel pode compreender o *bhagavat-tattva* e alcançar a perfeição completa. Também deve ser compreendido que, assim como Arjuna se tornou supremamente abençoado após ouvir as profundezas do segredo do

Bhagavad-Gītā diretamente da boca de lótus de Svayam Bhagavān Śrī Kṛṣṇa, Sañjaya também, pela graça de Śrīla Vyāsadeva, tornou-se supremamente abençoado ao ouvi-lo e entendê-lo, embora estivesse sentado em um local longe de Kurukṣetra. E assim como Arjuna e Sañjaya foram abençoados e se tornaram perfeitos, qualquer pessoa, mesmo hoje em dia, que quer tornar sua vida abençoada, pode fazer isso tomando banho na corrente filosófica que descende através da sucessão discipular genuína (*guru-paramparā*) e render-se a um guru auto-realizado ou Vaiṣṇava. É muito difícil alcançar o *bhagavat-tattva* a menos que se aceite uma sucessão discipular daqueles que estabelecem a devoção pura neste mundo.

Śloka 76

rājan saṁsmṛtya saṁsmṛtya saṁvādam imam adbhutam
keśavārjunayoḥ puṇyaṁ hṛṣyāmi ca muhur muhuḥ

Ó Rei, ao lembrar-me repetidamente deste maravilhoso e sagrado diálogo entre Śrī Keśava e Arjuna, me regozijo vez e outra.

Śloka 77

tac ca saṁsmṛtya saṁsmṛtya rūpam atyadbhutaṁ hareḥ
vismayo me mahān rājan hṛṣyāmi ca punaḥ punaḥ

Ó Rei, fico chocado de espanto e me deleito a cada instante, ao recordar, vez e outra, esta maravilhosa forma de Śrī Hari.

Prakāśikā-vṛtti

A partir deste verso, parece que a forma universal de Śrī Kṛṣṇa, que Arjuna viu em Kurukṣetra, também foi vista por Sañjaya pela graça de Śrīla Vyāsadeva quando ele estava sentado no palácio real em Hastināpura. Śrī Kṛṣṇa havia explicado a Arjuna que Ele não tinha mostrado essa forma a ninguém antes e que estava mostrando a Arjuna pela primeira vez. No entanto, deliberando sobre este ponto, pode ser entendido que tanto Sañjaya como Vyāsa definitivamente também viram a forma universal.

E da declaração de Arjuna, pode-se entender que até mesmo *ṛṣis*, *maharṣis* e semideuses também viram esta forma. Śrī Vedavyāsa é o maior devoto de Śrī Kṛṣṇa. Não só isso, ele é também um *śaktyāveśa-avatāra* (uma *jīva* especialmente capacitada com uma potência do Senhor) do próprio Bhagavān. Entende-se, portanto, que somente aqueles que estão no *paramparā* de Śrīla Vyāsa são capazes de experimentar a essência do Bhagavad-Gītā.

Śloka 78

yatra yogeśvaraḥ kṛṣṇo yatra pārtho dhanurdharaḥ
tatra śrīr vijayo bhūtir dhruvā nītir matir mama

Onde quer que esteja Śrī Kṛṣṇa, o mestre de toda *yoga*, e onde quer que esteja Arjuna, o arqueiro supremo, certamente haverá majestosa opulência, vitória, prosperidade e moralidade. Esta é a Minha conclusiva opinião.

Prakāśikā-vṛtti

O Décimo Oitavo Capítulo descreve brevemente a essência de todo o Gītā. Uma divisão descreve *karma-yoga* predominada pela meditação (*dhyāna-yoga*), o que resulta no conhecimento do 'eu' (*ātma-jñāna*). A outra divisão descreve a *yoga* da devoção pura que se origina da fé em Bhagavān. isto é de fato, a essência do Gītā. De todos esses caminhos, a instrução confidencial é alcançar gradualmente o caminho do *jñāna*. Pode-se fazer isto através da execução abnegada do dever prescrito, que é com base na própria natureza da pessoa, adotando o *varṇāśrama-dharma*. Mais confidencial do que esta é a instrução para cultivar, nesta vida, o *ātma-jñāna*, conhecimento do 'eu', através da meditação (*dhyāna-yoga*). E a instrução mais confidencial é se engajar em *bhakti-yoga* por render-se exclusivamente a Svayam Bhagavān Śrī Kṛṣṇa. Esta é a essência do Décimo Oitavo Capítulo.

O propósito de todo o Bhagavad-Gītā é que a Entidade Absoluta não-dual (*advaya-vastu*) é a única Realidade (*tattva*). Ele é a completa manifestação do Supremo. Todos os outros *tattvas* emanaram Dele. Da Sua potência interna, espiritual (*cit-śakti*), Sua forma transcendental, Suas várias manifestações e outras opulências espirituais emanam. Inúmeras entidades

vivas se manifestam a partir da sua *jīva-śakti*. Elas são de dois tipos: liberadas (*mukta*) e condicionadas (*baddha*). Os vinte e quatro elementos, desde *pradhāna*, o estado imanifesto da natureza material, até uma folha de grama, manifestaram da Sua potência externa ou material - a *māyā-śakti*. A criação, manutenção e aniquilação são realizadas por Sua potência temporal, *kāla-śakti*. Todos os tipos de manifestações emanam da *kriyā-śakti*.

Os cinco elementos: Īśvara (a Superalma), *prakṛti* (natureza material), *jīva* (a alma individual), *kāla* (tempo) e *karma* (atividades) todos manifestaram apenas de Bhagavān. *Brahma*, Paramātmā, etc., estão todos dentro de Bhagavān, assim como todas as outras concepções da Verdade Absoluta. Embora estes cinco sejam separados, eles são simultaneamente um constituinte, sob o total controle do *bhagavat-tattva*, e embora sejam um só, são eternamente diferentes porque possuem características diferentes. Esta explicação do *bhedābheda-tattva*, ou, unidade e diferença simultâneas, como dado no Gītā, está além da lógica humana. Portanto, as autoridades espirituais anteriores (*mahājanas*) chamaram esta relação inconcebível entre Bhagavān e Suas potências de *acintya-bhedābheda-tattva*, e chamaram o conhecimento relacionado com isso, de *tattva-jñāna*. Por natureza constitucional, as *jīvas* são entidades puramente conscientes. Elas são um *tattva* especial que existe como partículas atômicas nos raios que emanam de *cit-sūrya*, o sol transcendental consciente, Śrī Kṛṣṇa. Por natureza, elas são qualificadas para existir nos dois mundos; espirituais (*cit*) e materiais (*acit*), estando situadas na fronteira entre os dois. Porque elas são conscientes, elas são independentes por natureza. Se elas são inclinadas favoravelmente a Kṛṣṇa e atraídas ao Seu reino espiritual, então elas podem saborear deleite puro (*ānanda*) com a ajuda da *hlādinī-śakti*, a potência de prazer de Kṛṣṇa. Por outro lado, se, devido à influência da *māyā-śakti*, elas se afastam de Kṛṣṇa, sendo atraídas pelo mundo ilusório, então elas têm que passar por felicidade material e angústia. As entidades vivas que têm afinidade e atração pelo mundo espiritual são *nitya-mukta*, eternamente liberadas, e aqueles que têm afinidade para o mundo da matéria inconsciente são eternamente condicionados, *nitya-baddha*. Ambos os tipos de entidades vivas são de número ilimitado. Esquecendo sua natureza constitucional pura, a entidade viva sofre vários tipos de misérias no oceano da existência material em formas inferiores de vida, tais como semideuses, humanos, vermes, insetos, árvores e trepadeiras. Em algum momento elas podem se desinteressar pela vida material.

Por abrigar-se nos pés de lótus de um mestre espiritual genuíno, a pessoa medita no Senhor sob Sua orientação. Isto está incluído dentro da jurisdição de *karma-yoga*. Gradualmente, quando ela aperfeiçoa sua meditação e experiência sua *svarūpa* pura, ela alcança o *prema* aos pés de lótus de Śrī Bhagavān. Ou, se desenvolve fé nos tópicos de Bhagavān, ela se abriga em um *guru* adequado e pratica *sādhana-bhakti*. A pessoa então alcança *bhāva-bhakti* e finalmente *prema-bhakti*. Não há outro caminho além destes dois para experienciar a *svarūpa* pura da alma. Destes dois caminhos, o caminho de *karma-yoga* predominado pela meditação no Senhor (*dhyāna-yoga*) é adequada para o homem comum, porque sua execução é controlada pelo seu próprio esforço. A *bhakti-yoga*, que surge de *śraddhā*, é superior ao *karma-yoga* e também mais fácil de se executar, mas não pode ser alcançada sem a boa fortuna de receber a graça de Bhagavān ou de Seus devotos.

A maioria das pessoas no mundo está inclinada a fazer *karma-yoga*. Entre elas, aqueles em quem a boa fortuna desperta o desenvolvimento da fé em *bhakti-yoga* acabam alcançando o estágio de rendição exclusiva a Bhagavān, como descrito no verso conclusivo do Gītā. Este é o processo (*abhidheya*) descrito em toda a literatura Védica. O caminho do *karma* é baseado em desejos materiais. Seus objetivos, a experiência da felicidade material, gozo nos catorze sistemas planetários e liberação não têm nenhum valor significativo para a *jīva* consciente. Desde seu início, o Gītā descreve como inútil tanto a ação fruitiva como seu resultado - desfrute sensorial. Até mesmo a obtenção do *sāyujya-nirvāṇa,* que é a perfeição do monismo e que é alcançada quando a pessoa se liberta do nascimento e da morte, não é o objetivo final da *jīva*. Isto também foi dito em vários lugares. O objetivo supremo da entidade viva é se elevar acima da realização impessoal e dos quatro tipos de *mukti*, tais como *sālokya*, e então alcançar *prema* imaculadamente puro a Śrī Kṛṣṇa, ao entrar no mais elevado reino espiritual onde Seus passatempos acontecem.

A conclusão de todos os Vedas e do Vedānta é compilada no Gītā, que estabelece o objetivo supremo: alcançar *prema* a Bhagavān por executar *bhakti-yoga* em conhecimento da sua relação com Ele. A pessoa deve sempre praticar *bhakti-yoga* ouvindo e recitando (cantando) de acordo com sua qualificação, bem como aderindo a uma vida religiosa. Ela deve manter sua vida desempenhando sua ocupação e permanecer favorável ao cultivo da devoção. Com grande fé no processo superior, ela deve abandonar gradualmente qualquer fé nos processos inferiores. A pessoa deve então se fixar firmemente em *bhakti-yoga*, através de *śaraṇāgati*, rendição completa.

Desta maneira, deve-se viver a vida. Bhagavān irá rapidamente conceder-lhe *śuddha-prema*, amor puro por Deus. Meramente por começar a purificar sua existência, a pessoa alcança a misericórdia de Bhagavān, que outorga sobre ela o destemor, a imortalidade e à livra de toda lamentação. Assim, a pessoa fica eternamente absorta no amor a Deus - *prema*.

Assim encerra o comentário Prakāśikā-vṛtti de Śrī Śrīmad Bhaktivedānta Nārāyaṇa Goswami Mahārāja sobre o Décimo Oitavo Capítulo do Śrīmad Bhagavad Gītā.

Glossário

ĀCĀRYA – Mestre Espiritual, que ensina através do próprio exemplo.

ACINTYA – Inconcebível.

ACINTYA-BHEDA-ABHEDA-TATTVA – Verdade fundamental sobre o Senhor Supremo, que é simultaneamente diferente e não-diferente de Suas potências.

ACINTYA-ŚAKTI – Inconcebível potência de Śrī Bhagavān.

ACYUTA – Infalível.

ADHARMA – Irreligião.

ADHIBHAUTIKA – Sofrimento causado por outras entidades vivas.

ADHIBHŪTA – Todo o fenômeno grosseiro.

ADHIYAJÑA – A Superalma que inspira as entidades vivas a realizarem sacrifícios e concede os resultados de seus deveres prescritos.

ADHOKṢAJA – O Senhor, que está além da percepção dos sentidos materiais.

ĀDI – Original, primeiro.

ADITI – Esposa de Kaśyapa Prajāpati; mãe dos doze Ādityas. Seu filho mais velho foi Indra e o mais novo Upendra – Vāmanadeva, a manifestação do Senhor como um anão.

ĀDITYAS – Os doze filhos de Aditi e Kaśyapa.

ADVAITAVĀDĪ – Seguir do não-dualismo, ou, monismo, como proposto por Śrī Śaṅkara Ācārya.

AGNI – Deidade regente do fogo e filho de Brahmā.

AHANGRAHA-UPĀSAKA – Alguém que vê a si mesmo como objeto de adoração, acreditando que a entidade viva e Deus são o mesmo.

AIKĀNTIKA – Uni-direcionado, fixo.

AIKĀNTIKĀ-NIṢṬHĀ – Fé uni-direcionada.

AIRĀVATA – O elefante que carrega o senhor Indra.

AIŚVARYA – Majestosa opulência.

AKIÑCANĀ – (1) Sem posses materiais. (2) Aquele cuja única posse é o serviço a Kṛṣṇa.

AMARA-KOṢA – Uma antiga e legítima enciclopédia do idioma Sânscrito.

AṀŚA – Porção, ou, expansão de Śrī Kṛṣṇa.

ĀNANDA – Deleite transcendental.

ĀNANDAMAYA – O quinto estágio de consciência, relacionado com o serviço a Rādhā e Kṛṣṇa.

ANANTA-RŪPA – Ilimitadas formas.

ANANYA – Literalmente ‘sem nenhum outro’; exclusivo, uni-direcionado.

ANANYĀ-BHAKTI – Devoção exclusiva, sem mistura de qualquer outro desejo que não seja a satisfação de Bhagavān (Deus).

ANANYA-YOGA – *Bhakti* (devoção) sem misturas de dependência em conhecimento especulativo, trabalho fruitivo ou austeridades.

ANARTHA – Desejos impuros, atividades e hábitos que impedem o progresso no caminho da devoção.

ANARTHA-NIVṚTTI – Purificação dos *anarthas*. O quarto estágio no desenvolvimento da trepadeira da devoção.

ANĀTMĀ – Sem alma, matéria inerte.

AṄGA – Ramo, divisão, parte.

AṆIMĀ – Pequeno como uma partícula atômica.

ANĪŚVARAM – Conceito de que a manifestação cósmica não tem um Controlador, mas foi manifestado por acidente.

ANNAMAYA – O primeiro dos cinco estágios de consciência, no qual tudo é visto em termos de grãos alimentícios.

ANTARYĀMĪ – O Testemunho interior, a Superalma.

ANTYA – Último.

ANTIAJA – Pessoa de nascimento baixo, sem casta.

APĀNA – Expiração.

APARĀ – Não-transcendental, matéria inerte, natureza material.

APARĀDHA – Ofensa ao Senhor e aos Seus associados, o maior dos pecados, impedimento no caminho da devoção.

APRĀKṚTA – Não-material, transcendental.

ĀPTAKĀMA – Alguém cujos desejos foram satisfeitos, uma alma auto-satisfeita.

ARCANA – Adoração à deidade (forma) do Senhor.

ARJUNA – O amigo íntimo e devoto de Śrī Kṛṣṇa, a quem o Śrīmad Bhagavad Gītā foi falado.

ĀRTA – Alguém que se aproxima de Bhagavān com sentimento de aflição.

ARTHA – Riqueza.

ARTHA-ŚĀSTRA – Escrituras que tratam de desenvolvimento econômico.

ĀRYA-ṚṢIS – Os mais nobres sábios antigos que viram a Verdade.

ĀSAKTI – Profundo apego, especialmente a Bhagavān e Seus devotos; o sexto estágio no desenvolvimento da trepadeira de *bhakti*.

ĀSANA – Assento, postura sentada para meditação.

ASITA – O nome de um antigo sábio que era uma autoridade nos Vedas.

ĀŚRAMA – Estágios da vida sacerdotal, ou também, monastério.

ĀŚRAYA – Repositório de amor por Kṛṣṇa, Seu devoto.

AṢṬĀṄGA-YOGA – O sistema óctuplo de *yoga*.

AŚVAMEDHA-YAJÑA – Um elaborado sacrifício realizado por

brāhmaṇas em nome de reis poderosos onde cavalos são sacrificados no fogo sacrificial e então trazidos de volta à vida.

AŚVATTHA – Um tipo de árvore *pīpala*.

AŚVINĪ-KUMĀRAS – Médicos dos semideuses.

ATIRATHĪ – Guerreiro que pode lutar contra ilimitados oponentes.

ĀTMĀ – (1) Alma, (2) Superalma, (3) Inteligência, (4) Mente, (5) Corpo e (6) Sentidos.

ĀTMA-TATTVA – Conclusão filosófica escritural sobre a natureza da alma.

AVATĀRA – Manifestação de Śrī Bhagavān que descende a este mundo.

AVIDYĀ – Ignorância. Cultura do conhecimento material, pensando que tal conhecimento é tudo.

AVYABHICĀRA – Sem falhas, se refere à devoção pura.

AVYAKTA – (1) Imanifesto, (2) Além da percepção dos sentidos.

AVYAYA – Imperecível.

BAHIRAṄGA-ŚAKTI – Energia, ou potência externa de Śrī Bhagavān (Deus), também conhecida como *māyā*.

BALADEVA VIDYĀBHŪṢAṆA – O principal discípulo de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura e autor do comentário Gaudīya Vaiṣṇava sobre o Vedānta-sūtra chamado Govinda-bhāṣya.

BHAGAVĀN – O nome em Sânscrito para se referir a Deus – Aquele que possui as seis opulências; beleza, força, riqueza, fama, conhecimento e renúncia, por completo.

BHĀGAVATAM – A quinta-essência dos Vedas, o néctar literário composto por Śrī Veda-Vyāsa.

BHĀGAVATĀMṚTA – Um livro de Śrīla Sanātana Gosvāmī. Literalmente, 'a essência nectárea do Śrīmad Bhāgavatam'.

BHAGAVAT-KATHĀ – Narrações do Śrīmad Bhāgavatam, ou instruções de Śrī Bhagavān, como o Śrīmad Bhagavad-Gītā.

BHAGAVAT-PREMA – Amor pelo todo-opulento, Deus em Pessoa.

BHAGAVAT-TATTVA – Conhecimento categórico de Bhagavān; os princípios ensinados por Bhagavān.

BHAJANA – Serviço ao Senhor. Práticas espirituais, principalmente ouvir, cantar (recitar), lembrar e meditar no santo nome, forma, qualidades e passatempos de Śrī Kṛṣṇa.

BHAKTA – Devoto; alguém devotado à *bhakti-yoga*.

BHAKTI – Derivado da raíz *bhaj* que significa 'servir'. É a execução de atividades que tem como único objetivo dar prazer ao Senhor Śrī Kṛṣṇa, e que são realizadas com uma atitude interior favorável, saturado de amor e livre de qualquer outro desejo, e que não seja coberto por *karma* e *jñāna*.

BHAKTI-DEVĪ – Deidade regente de *bhakti-yoga*, devoção.

BHAKTI-MIŚRA-JÑĀNA – Conhecimento misturado com devoção, quando o conhecimento é predominante.

BHAKTI-RASĀMṚTA-SINDHU – Um livro de Śrīla Rūpa Gosvāmī. Literalmente, 'O oceano nectário das doçuras da devoção', onde ele explica a ciência da *bhakti-yoga.*

BHAKTI-YOGA – O caminho espiritual através do serviço devocional a Bhagavān.

BHĀVA – (1) especial manifestação de *śuddha-sattva*, (2) A Essência da potência do conhecimento e daquela que dá prazer, (3) O oitavo estágio do desenvolvimento da trepadeira de *bhakti*; conectado aos primeiros raios do sol de *prema*, o mais elevado estágio do amor a Kṛṣṇa.

BHĀVĀNUVĀDA – Tradução que leva em conta as sutilezas específicas.

BHĪṢMA-PARVA – Os dezoito capítulos do Mahābhārata que constituem o Śrīmad Bhagavad-Gītā.

BHṚGU – Um dos setes sábios, nascidos da mente do Senhor Brahmā.

BHŪTA-BHĀVANA – Mantenedor de todas as manifestações.

BRAHMĀ – O primeiro ser criado, arquiteto do universo material.

BRAHMA – (1) Significado geral é 'espírito', (2) a entidade viva, (3) a mente, (4) a Superalma, (5) O aspecto impessoal do Senhor Supremo, (6) o próprio Bhagavān.

BRAHMA-BHŪTA – O *brahma* vivenciado; o estado onde a pessoa experimenta deleite, livre de avidez e lamentação.

BRAHMACARYA – Literalmente 'cultivo espiritual'; o primeiro *aśrama*, ou, estágio da vida, no sistema *varṇāśrama*, celibatária vida estudantil.

BRAHMA-JÑĀNA – Conhecimento do *brahma*.

BRAHMA-LOKA – Morada do Senhor Brahmā.

BRĀHMAṆA – Alguém que compreende *brahma*; um dos quatro *varṇas***,** divisões sociais, no sistema *varṇāśrama*; sacerdote ou professor.

BRAHMĀNANDA – Deleite experimentado por alguém que está situado no *brahma*.

BRAHMARṢI – Sábios situados na realização de *brahma*.

BRAHMĀSTRA – A arma mais poderosa na ciência militar Védica (superior às armas nucleares). Ela é acionada através de *mantras* e mata apenas a pessoa cujo nome é proferido juntamente com o *mantra*.

BRAHMA-SŪTRA – Também conhecido como Vedānta-sūtra. Os aforismos do Vedānta oferece uma completa exposição

sistemática da revelação Védica na forma de concisos aforismos.

BRAHMA-SVARŪPA – A forma de Śrī Kṛṣṇa cuja efulgência corpórea é o *brahma-jyoti.*

BRAHMA-TATTVA – Conhecimento categórico do *brahma*.

BRAHMAVĀDA – Doutrina do impersonalismo, onde o objetivo é fundir-se na efulgência do Senhor.

BRAHMA-VETTĀ – Alguém que experimentou o *brahma*.

BṚHAD-ĀRAṆYAKA ŚRUTI – Um Upaniṣad bastante relevante.

BUDDHI – Intelecto.

BUDDHISM – Filosofia introduzida por Śakyasimha Buddha que propõe conceitos niilistas da Verdade conhecidos como *śūnyavāda.*

CANDRA – Deus da lua.

CATUḤ-ŚLOKĪ GĪTĀ – A essência do Bhagavad-Gītā (10.8-11). Os quatro versos que sumarizam as três divisões Védicas de *sambandha* (relação), *abhidheya* (meio) e *prayojana* (objetivo último).

CĀTURMĀSYA – Os quatro meses sagrados (Agosto a Novembro) do período de chuva nos quais as práticas de certas austeridades prescritas é muito poderosa para o avanço espiritual.

CIT – (1) Espírito (2) Consciência (3) Pensamento puro.

CIT-JAGAT – Todo o mundo espiritual consciente.

CITRARATHA – O principal entre os Gandharvas e a representação da opulência de Śrī Kṛṣṇa.

CIT-ŚAKTI – A potência relacionada com o aspecto do conhecimento do Senhor Supremo. Conhecimento da Realidade Absoluta pode ser alcançado apenas com a ajuda desta potência.

CITTA – Coração, pensamento, mente e consciência.

DĀNAVAS – Demônios.

DARŚANA – (1) Contemplar, ou reunir-se. É usado em referência à visão do Supremo ou dos devotos avançados. (2) Doutrina, ou sistema filosófico, como no Vedānta-darśana.

DEVA – Semideuses

DEVA-DEVA – Deus dos deuses.

DEVAKĪ-NANDANA – Filho de Devakī, Śrī Kṛṣṇa.

DEVALA – Um sábio, que era uma autoridade sobre os Vedas. Ele era o mais velho irmão de Dhaumya (o sacerdote do Pāṇḍavas).

DEVARṢI-NĀRADA – O sábio (*ṛṣi*) entre os semideuses (*devas*). Literalmente, nāra - Deus', dā - 'doador'; um grande devoto de Śrī Kṛṣṇa que espalha Suas glórias por todo o universo.

DEVEŚA – Senhor dos semideuses, um nome de Śrī Kṛṣṇa

DEVĪ – Semideusa

DHĀMA – Morada de Śrī Bhagavān em o qual Ele aparece

e encerra Seus divinos passatempos.

DHANAÑJAYA – Um nome concedido a Arjuna que acumulou grande riqueza enquanto conquistava muitos reis do norte de Bhārata (Índia) em preparação para o *rājasūya-yajña* de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Literalmente, "conquistador de riqueza".

DHĀRAṆĀ – Concentração da mente, o sexto passo da *aṣṭāṅga-yoga*.

DHARMA – Da raiz verbal *dhṛ*, sustentar. Literalmente, "o que sustenta"; (1) A função natural, característica de uma coisa; o que não pode ser separada de sua natureza (2) Religião em geral (3) Os deveres prescritos sócio-religiosos nas escrituras para diferentes classes de pessoas no sistema *varṇāśrama* (4) A ocupação fixa em relação à Śrī Kṛṣṇa.

DHṚTARĀṢṬRA – Literalmente, *dhṛta* - "agarra-se", *rāṣṭra* - "o reino". Ele era o filho de Ambikā e Vyāsadeva; irmão de Pāṇḍu e Vidura. Dhṛtarāṣṭra, nasceu cego. Seus cem filhos, encabeçados por Duryodhana, lideraram os exércitos que se opuseram aos Pāṇḍavas.

DHYĀNA – Meditação, a sétima etapa de *aṣṭāṅga-yoga*.

DĪKṢĀ – Iniciação de um mestre espiritual. No Bhakti-sandharbha (Anucceda 283) Śrīla Jiva Gosvāmī define *dīkṣā*: Os versados expoentes da Verdade Absoluta declaram que o processo pelo qual o *guru* transmite *divya-jñāna* ao discípulo e erradica todos os seus pecados é conhecido como *dīkṣā*.

DRAVYA-YAJÑA – O sacrifício de dar bens materiais em caridade.

DROṆA, DROṆĀCĀRYA – Comandante do exército dos Kauravas.

DRUPADA – Na Guerra de Mahābhārata, Drupada foi um dos comandantes do exército dos Pāṇḍavas e foi morto por Droṇa. Dṛṣṭadyumna, o filho de Drupada vingou sua morte.

DURGĀ – Literalmente, *dur* - 'difícil', *gā* – para sair", ou seja, uma prisão. O material mundo é como uma prisão para as rebeldes almas condicionadas. Durgā é a mãe natureza, a deusa da natureza material e consorte de Mahādeva Śiva.

DURYODHANA – Literalmente, *dur* - 'mau', *yodhana* - 'lutador'. Na guerra do Mahābhārata, Duryodhana era o líder dos Kauravas. Ele é uma encarnação parcial de Kali Maharaj, a deidade que rege a atual era escura.

DVĀPARA-YUGA – Uma das quatro eras: Satya, Treta, Dvāpara e Kali. Em Dvāpara-yuga as pessoas alcançavam a

perfeição realizando uma excelente adoração da encarnação da deidade do Senhor.

EKĀDAŚĪ – Décimo primeiro dia da quinzena lunar. Neste dia, as escrituras prescrevem jejum de grãos, feijões e uma série de alimentos para que o *sādhaka* possa se imergir totalmente nas atividades da devoção, *bhakti* pura. *Ekādaśī* é referida como a mãe da devoção.

GANDHARVAS – Cantores e músicos dos planetas superiores.

GAṆEŚA – O elefante escriba de Vyāsadeva.

GAṄGĀ – Deidade regente do rio Ganges. O rio de água divina que cai do céu espiritual até este universo.

GARGĀCĀRYA – Guru do pai de Kṛṣṇa, Vasudeva. Ele realizou a cerimônia de dar nome a Śrī Kṛṣṇa em Gokula e escreveu o Garga-saṁhitā, uma famosa literatura descrevendo os passatempos de Śrī Kṛṣṇa.

GAUTAMA – Um sábio e o autor do *nyāya-darśana* (a filosofia da lógica), que é um dos seis sistemas da filosofia.

GĀYATRĪ – Literalmente, *trī* – 'aquilo que outorga liberação' *gāya* – 'através de recitar, ou, cantar'. *Gāyatrī* é a mãe dos Vedas. O Brahma-saṁhitā afirma que o Senhor Brahmā primeiramente ouviu essa canção da flauta de Kṛṣṇa através de suas oito orelhas como a sílaba oṁ, então, quando ele cantou, tornou-se *gāyatrī*, pelo qual ele tornou-se iluminado. Assim, ele se tornou iniciado como um *brāhmaṇa*.

GĪTĀ – Literalmente, 'canção'. Śrīmad Bhagavad-gītā.

GĪTĀ-BHŪṢAṆA – O comentário de Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa do Śrīmad Bhagavad-Gītā. Literalmente, 'a decoração do Gītā'.

GOPĀLA-TĀPANĪ ŚRUTI – Um Upaniṣad que delineia docemente as verdades de Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa.

GOPĪ – Uma vaqueira transcendental, donzela de Vraja.

GOSVĀMĪ – (1) Aquele que é o mestre dos próprios sentidos, desapegado dos elementos materiais (2) Alguém na ordem renunciada da vida.

GOTRA – Linha seminal da *prajāpatis* e antepassados.

GṚHASTHA – Chefe de família.

GUḌĀKEŚA – Um nome para Arjuna que significa "conquistador da ignorância".

GUṆA – Força que prende. As três qualidades de natureza material que prendem a entidade viva. Existem três *guṇas*: bondade (*sattva*), paixão (*rajas*) e escuridão, ou ignorância (*tamas*). Literalmente, "corda" (Ver Capítulo 14).

GUṆA-AVATĀRAS – As três deidades regentes primárias das

três forças atadoras. Brahmā, Viṣṇu e Śiva são juntos conhecidos como *tri-mūrti*.

GUṆĪ-BHŪTA-BHAKTI – Devoção que é predominada pelos modos de natureza.

GURU – (1) Mestre espiritual (2) Guru significa 'pesado com a experiência direta (prática) do conhecimento divino'. Pela firmeza, o *guru* ancora a inquietação da mente do discípulo das águas turbulentas da energia material. Literalmente, *gu* - ignorância', *ru* - 'aquele que dissipa'.

GURU-DAKṢIṆĀ – Riqueza ou presentes oferecidos ao *guru* pelo discípulo.

GURU-PARAMPARĀ – Sistema de sucessão de discípulos na qual o conhecimento divino é transmitido por Śrī Guru a um discípulo completamente rendido.

HARI-BHAKTI-VILĀSA – Um livro que descreve muitos aspectos da vida Vaiṣṇava. Foi escrito por Śrīla Sanātana Gosvāmī e Śrīla Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī sob a instrução direta de Śrī Caitanya Mahāprabhu e é dividido em vinte seções (*vilāsas*).

HARI-NĀMA – Os nomes de Śrī Kṛṣṇa: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare, Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Estes dezesseis nomes destroem todas as todas as más qualidades da era de Kali.

HATHA-YOGA – O processo de *yoga* praticado através de diferentes posturas corporais a fim de tornar o corpo flexível. É a terceira parte do processo de *aṣṭāṅga-yoga.*

HLĀDINĪ-ŚAKTI – Potência de deleite, ou, a potência interna, espiritual, que é dominada pelo deleite, personificada como Śrīmati Rādhārāṇī. Hlādinī é a *śakti* que desperta *ānanda* (bem-aventurança) no coração de Śrī Śyāma. Embora o próprio Kṛṣṇa seja o reservatório de todo prazer, através de Sua potência *hlādini*, Ele saboreia êxtase transcendental.

HṚṢĪKEŚA – Literalmente, *īśa* - 'senhor', *hṛṣīka* – 'dos sentidos'. Um nome de Kṛṣṇa que significa 'aquele que faz com que os sentidos de Seus devotos se voltem a Ele e os sentidos dos não-devotos para longe Dele'.

IKṢVĀKU – O filho de Vivasvān, o deus do sol; o primeiro rei da Terra.

INDRA – O rei dos céus.

ĪŚA – Controlador. Algumas vezes se refere a Viṣṇu e outras vezes para Rudra.

ĪŚVARA – Controlador Supremo, Bhagavān.

JAḌA – Inerte, monótono.

JAḌA-VĀDĪ – Aquele que adere ao (*vāda*) que não há nada além da matéria (*jaḍa*); um cientista ateu.

JAGAD-GURU – Guru universal.

JAGAD-PATI – Mestre do universo.

JAINISM – Um movimento religioso iniciado há muitas centenas de anos atrás pelo Rei Arhat. Os rígidos seguidores do Jainismo idealisticamente tentam imitar Mahārāja Ṛṣabhadeva pela prática da não-violência e por não utilizar veículos. Ṛṣabha foi um *avatāra* de Śrī Kṛṣṇa, cuja história é descrita no Quinto Canto do Śrīmad-Bhāgavatam.

JALPA – Argumento lógico que utiliza a busca contínua de falhas nas declarações do oponente para estabelecer sua própria opinião.

JAMADAGNI – Um *brāhmaṇa* que possuía uma vaca dos desejos. Ele foi morto por um grupo de *kṣatrīyas* por causa da vaca, e seu filho, Paraśurāma, uma manifestação do Senhor, se vingou matando a população *kṣatrīyas* do mundo inteiro.

JANAMEJAYA – O filho do rei Parīkṣit.

JANĀRDANA – Nome de Bhagavān que significa "aquele que emociona os corações de humanidade".

JAPA – O canto do santo nome em um rosário de 108 contas de oração.

JĪVA – Entidade viva; alma.

JĪVA-ŚAKTI – (Ver *taṭasthā-śakti*).

JĪVA-TATTVA – Conhecimento categórico da entidade viva, sua natureza e sua posição.

JĪVĀTMĀ – A alma espiritual (Ver *jīva*).

JÑĀNA – (1) Conhecimento; aquilo que ajuda a conhecer algo (18,18) (2) Conhecimento que leva à liberação impessoal, que se baseia na distinção entre a alma e a matéria e sua identidade com *brahma* (3) O conhecimento transcendental do próprio relacionamento com Kṛṣṇa.

JÑĀNA-MIŚRA-BHAKTI – Devoção misturada com conhecimento, onde a devoção é predominante.

JNANA-SANNYĀSA – Renunciar o conhecimento.

JÑĀNA-YAJÑA – Sacrifício sob a forma de deliberação sobre a natureza espiritual.

JÑĀNA-YOGA -- Caminho da experiência espiritual através de uma busca filosófica pela verdade.

JÑĀNĪ - Um em busca de conhecimento, seja impessoal ou pessoal.

JÑEYA - Objeto do conhecimento.

KAIVALYA – Unidade, ou *mukti*.

KALI-YUGA – Atual era de desavença e hipocrisia. Ela dura 432.000 anos, dos quais aproximadamente cinco mil se passaram (Consultar o Śrīmad Bhāgavatam Canto 12 Capítulo 2).

KALPA – Um dia da vida do Senhor Brahmā. É equivalente a mil *catur-yugas*. Cada *catur-yuga* é um ciclo das quatro *yugas*: Satya, Dvāpara, Tretā e Kali, totalizando 4.320.000.000 anos (8,17).

KĀMA – (1) Desejo (2) Desfrute dos sentidos (3) O terceiro dos quatro objetivos da sociedade humana. Aqueles que não têm outro desejo além da satisfação dos sentidos grosseiros aspiram por tal prazer. Seus *puruṣārtha* é conhecido como *kāma* (Veja *dharma, ārta e mokṣa*).

KĀMADHENU – Uma vaca que pode satisfazer todos os desejos.

KĀMYA-KARMA – Atividades fruitivas.

KANDARPA – Cupido, a causa indireta do nascimento dos seres vivos. Kandarpa é o representante de Śrī Kṛṣṇa como progenitor (10.28).

KARMA – Trabalho prescrito nos Vedas (2) Atividade em geral (3) Atividades piedosas realizadas com a orientação Védica levando a ganhos materiais neste mundo ou aos planetas superiores após a morte (Ver - Dever prescrito).

KARMA-CODANĀ – Impulso para execução de uma ação (18.18).

KARMA-KĀṆḌA – Divisão dos Vedas que envolve a execução de atos cerimoniais e ritos de sacrifício direcionados para benefícios materiais ou liberação.

KARMA-MIŚRA-BHAKTI – Devoção misturada com a execução do dever prescrito e a devoção é predominante.

KARMA-PRADHĀNĪ-BHŪTA-BHAKTI – Um termo diferente para *karma-miśrā-bhakti*.

KARMA-SANNYĀSA – Renúncia ao trabalho fruitivo.

KARMA-YAJÑA – Sacrifício realizado para o ganho fruitivo.

KARMA-YOGA – Caminho da realização espiritual na qual o fruto do próprio trabalho é oferecido a Bhagavān.

KARMĪ – Aquele que realiza *karma* de acordo com as injunções Védicas.

KAURAVAS – Descendentes do Rei Kuru, que lutaram em um lado em Kurukṣetra.

KENA UPANIṢAD – Um Upaniṣad que é preenchido com perguntas relevantes para a finalidade última da vida humana. É conhecido como o 'Por quê (*Kena*)?' Upaniṣad.

KEVALĀ-BHAKTI – Devoção exclusiva na qual não se tem nenhum apego exceto a Bhagavān.

KHASA – Mongóis, Chineses e outras raças ao norte da Índia.

KINNARA – Uma espécie de semideus que toca instrumentos musicais e canta com os Gandharvas.

KĪRTANA – Canto dos nomes de Bhagavān; o ramo mais importante dos nove ramos de *bhakti*.

KLEŚA-GHNĪ – Literalmente, 'destruidor de miséria'.

KRIYĀ – Atividade.

KṚṢṆA – Śrī Bhagavān, a Suprema Personalidade de Deus.

KṚṢṆACANDRA – Śrī Kṛṣṇa cujo corpo transcendental tem vinte e quatro luas e meia

KṢṆA-PREMA – Amor puro por Kṛṣṇa.

KṚṢṆA-TATTVA – Conhecimento categórico sobre a posição única, qualidades, etc., de Śrī Kṛṣṇa.

KṢARA – Perecível.

KṢATRIYA – Um dos quatro *varṇas* no sistema *varṇāśrama*, que se refere a um administrador ou um guerreiro. Literalmente, *kṣi* - 'destruição', *tṛ* - 'entrega'.

KṢETRA – O campo do corpo (13.1).

KṢETRA-JÑA – O conhecedor do campo. O *kṣetra-jña* parcial é a entidade viva; o *kṣetra-jña* completo é Paramātmā (13.1)

KṢĪRODAKŚĀYĪ VIṢṆU – Viṣṇu, expansão de Kṛṣṇa que está dentro um oceano de *kṣīra* (leite). Como Paramātmā, Ele entra dentro de cada átomo e coração de todos os seres como uma testemunha, e dá lembranças, conhecimento e esquecimento.

KURUKṢETRA – 'Campo do Kurus', um antigo lugar sagrado onde Paraśurāma realizou penitências de expiação. É ainda hoje visitado (especialmente quando há um eclipse), para abrigo de efeitos inauspiciosos.

KŪṬA-STHA – Firmemente situado na sua própria posição transcendental, livre de qualquer agitação sensual.

KUVERA – Tesoureiro dos semideuses, deus da riqueza.

LĪLĀ – Divinos passatempos do Senhor Supremo ou de Seus eternos associados.

LĪLĀ-AVATĀRA – O passatempo das manifestações de Kṛṣṇa como Nṛṣiṁha, Varāha e Kūrma.

LĪLĀ-PURUṢOTTAMA – Śrī Kṛṣṇa, a Pessoa Suprema cujos passatempos são insuperáveis por qualquer uma das Suas outras manifestações.

MĀDHURYA – Com doçura, ou beleza. Refere-se à devoção inspirada pela atração à concepção íntima e doce de Bhagavān como um belo jovem vaqueiro e à maior troca de amor entre Kṛṣṇa e Seus devotos.

MĀDHURYA-KĀDAMBINĪ – Livro escrito por Śrī Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, que significa 'banco de nuvens de doçura'. Ele descreve os oito estágios progressivos de *bhakti*, culminando em *prema*.

MADHUSŪDANA-SARASVATĪ – 1540-1632; anteriormente um monista, mas se sentiu atraído

pelo Gauḍīya Vaiṣṇavismo. Ele foi o autor do Gītā-gūḍhārtha-dīpikā.

MADHVA – O *ācārya* chefe da Brahmā *sampradāya* que estabeleceu a doutrina *dvaita-vāda*, que enfatiza a eterna distinção entre a entidade viva e o Senhor Supremo. **MAHĀ-BĀHO –** Aquele de braços poderosos.

MAHĀ-BHĀGAVATA – O maior devoto do Senhor Supremo.

MAHĀBHĀRATA – Épico que descreve a história antiga do mundo que levou à batalha de Kurukṣetra. Foi composto por Śrīla Kṛṣṇa Dvaipāyana Vyāsadeva para o benefício das pessoas desta era de Kali, que não tem nenhum interesse em filosofia. O Śrīmad Bhagavad-gītā é estrategicamente colocado em meio a esta epopeia.

MAHĀJANA –- Autoridade espiritual; uma alma que realmente entende os princípios religiosos; os doze *mahājanas* principais são identificados no Śrīmad Bhāgavatam (6.3.20) como Brahmā, Bhagavān Nārada, Śivajī, os quatro Kumāras, Kapiladeva, Svāyambhuva Manu, Prahlāda Mahārāja, Janaka Mahārāja, Bhīṣma, Balī Mahārāja, Śukadeva Gosvāmī e Yamarāja.

MAHĀMĀYĀ – (Ver *māyā-śakti*).

MAHĀ-PURUṢA -- Alma liberada, especificamente, um grande devoto, que é desapegado do mundo material.

MAHĀRATHĪ – Guerreiro que pode enfrentar dez mil oponentes de uma só vez.

MAHARṢI – Vidente da Verdade. Ele viu a deidade adorável do seu *mantra*.

MAHA-TATTVA – O agregado das cinco energias materiais grosseiras e três sutis é chamado *pradhāna*. Quando é ativado pelo olhar de Mahā-Viṣṇu ele se torna conhecido como *mahā-tattva.*

MAHĀTMĀ – Pessoa magnânima, ou grande alma. É um título de respeito oferecido àqueles que são elevados em consciência espiritual.

MAHĀ-VIṢṆU – Outro nome de Karaṇodakaśayī Viṣṇu, uma parte plenária de Śrī Kṛṣṇa, que cria o manifestação cósmica, que consiste em incontáveis universos.

MAHEŚVARA – Controlador Supremo; às vezes se refere a Śambhu Śiva e às vezes a Bhagavān Śrī Kṛṣṇa.

MANOMAYA – Terceiro dos cinco estágios de consciência em que se está consciente da mente (13,5).

MANTRA – Literalmente, *man* - 'mente', *tra* - "entregando".

MANUS – Prajāpatis (progenitores universais) delegados por Śrī Bhagavān para gerar população humana. Existem catorze Manus em um dia de

Brahmā, o atual se chama Vaivasvata Manu.

MANUṢYA-LOKA – Planetas intermediários especificamente este planeta Terra.

MANVANTARA – O reinado de um Manu.

MĀRGA-ŚĪRṢA – Novembro-dezembro; o melhor dos meses, porque os grãos são coletados do campo neste período.

MARĪCI – A deidade controladora dos cinqūenta tipos de ventos no universo.

MARUTS – Deuses do vento.

MAṬHA – Um templo do Senhor com aposentos anexos para *brahmacārīs* e *sannyāsīs*; um mosteiro.

MAUDGALYA GOTRA – Linhagem descendente do sábio Mudgala.

MĀYĀ – literalmente, *mā* - 'não', *yā* - 'isto'. Em outras palavras, 'aquilo que não é'; uma ilusão (Ver *māyā-śakti*).

MĀYĀ-ŚAKTI – Energia externa de Bhagavān, que influencia as entidades vivas para aceitar o falso ego de serem desfrutadores independentes deste mundo material. Há três funções de *māyā*: *pradhāna*, que cria as designações ilusórias da entidade viva; *avidyā*, que sobrepõe estas designações; e *vidyā*, que às remove.

MĀYĀVĀDA – Doutrina da ilusão. Este teoria, defendida pelos impersonalistas seguidores de Śaṅkarācārya, sustenta que a forma de Bhagavān, este mundo material e a existência individual das entidades vivas são *māyā*, ou falsas. Esta filosofia aceita a autoridade dos textos Védicos, mas os interpreta de uma maneira que visa progredir na concepção impessoal do Absoluto e negar a concepção pessoal do Supremo. É conhecido como budismo encoberto, uma vez que o Budismo é expostamente ateísta.

MĪMĀṀSĀ – Uma doutrina filosófica que tem duas divisões: (1) *pūrva*, ou *karma-mīmāṁsā*, fundada por Jaiminī, que defende que, ao realizar os deveres ritualísticos dados nos Vedas, é possível alcançar os planetas celestiais, e (2) *uttara-mīmāṁsā* fundada por Bādarāyaṇa Vyāsadeva, que trata da natureza do *brahma*, a Verdade Absoluta.

MĪMĀṀSAKA – Filósofo; alguém que adere à doutrina filosófica *mīmāṁsā*. Geralmente se refere a aqueles que seguem o *karma-mīmāsā* de Jaiminī.

MLECCHA – (1) Bárbaro (2) Aqueles que são incapazes de pronunciar os Mantras Védicos corretamente.

MOKṢA – Liberação do cativeiro material.

MUDGALA ṚṢI – Um sábio que costumava realizar sacrifícios na lua cheia e lua escura. Uma vez Durvāsā Muni visitou ele. Satisfeito por sua atitude de

serviço, Durvāsā lhe abençoou para que pudesse ir aos planetas superiores em seu presente corpo. Quando os mensageiros dos semideuses vieram em um avião celestial para levá-lo até lá, ele se recusou a ir com eles e em vez disso, pregou a eles sobre a natureza temporária dos planetas superiores.

MUKTI – Emancipação completa do cativeiro da energia material que é expressada pelas falsas concepções de 'eu' e 'meu'. Existem cinco tipos de *mukti*: *sārūpya* - obter uma forma como a de Bhagavān; *sāmīpya* - viver em proximidade a Bhagavān; *sālokya* - viver no mesmo planeta que Bhagavān; *sārṣṭi* - ter a mesma opulência de Bhagavān; e *sāyujya* - tornar-se um com Bhagavān, fundindo-se na Sua efulgência corporal, o *brahmajyoti*. Destes cinco, *sāyujya* é rejeitada pelos Vaiṣṇavas.

MUNI –- (1) Grande sábio (2) Aquele que se esforça para se aproximar da Verdade Absoluta pela força mental ou intelectual.

NĀGA – Serpente divina.

NAIMITTIKA – Ocasional, causal, incidental.

NAIMITTIKA-KARMA – Deveres religiosos ocasionais induzidos por circunstâncias específicas, tais como a adoração aos antepassados e aos semideuses em uma cerimônia *śrāddha*. Uma pessoa entra no reino da devoção exclusiva a Śrī Kṛṣṇa somente quando abandona essas atividades completamente.

NAIṢKARMYA – Liberação do dever prescrito e de sua reação; ação realizada em consciência de Kṛṣṇa pela qual não se sofre nenhuma reação.

NĀMA –- (1) Nome (2) O santo nome de Kṛṣṇa, que é o próprio Śrī Kṛṣṇa. *Nāma* é investido com todas as potências, com manifestações de Śrī Kṛṣṇa, qualidades, parafernália, comitiva, passatempos, morada transcendental, e é entoado pelos devotos em sua prática de *bhakti*.

NĀMA-SAṄKĪRTANA – Canto congregacional dos santos nomes de Deus.

NĀRADA – (Ver Devarṣi Nārada).

NĀRADA-PAÑCARĀTRA -- Uma narrativa em cinco partes: conhecimento que outorga a verdade suprema; conhecimento de que outorga *mukti*; conhecimento que outorga *bhakti*; conhecimento que outorga perfeição mística e conhecimento no modo da ignorância que é intercalado com numerosos *mantras*, *stotras* e *kavacas*.

NARĀDHAMA – (1) O mais baixo da humanidade. (2) Aquele que abandona o caminho de *bhakti* devido à falta de fé.

NĀRĀYAṆA – A expansão de Śrī Kṛṣṇa que possui quatro braços.

O todo-opulento Senhor de Vaikuṇṭha.

NAVA-YOGENDRAS – Nove *yogīs* na doçura de servidão que são os nove filhos santos de Ṛṣabhadeva.

NIRGUṆA – Livre, ou além dos modos materiais.

NIRGUṆĀ-BHAKTI – Devoção além a influência dos três modos.

NIRGUṆA-BRAHMA – Uma concepção errônea de *brahma*, na qual supõe-se que a Suprema Realidade é desprovida de todas as qualidades. *Nirguṇa-brahma* na verdade se refere a Śrī Kṛṣṇa, que está livre de todas as qualidades materiais e, no entanto, é o mestre delas.

NIRGUṆĀ-ŚRADDHĀ – A fé que não é afetada pelos modos da natureza.

NIRGUṆA-TATTVA – Conhecimento científico da transcendência.

NIRVIŚEṢA – Desprovido de variedade, sem características, sem distinção.

NIRVIŚEṢA-BRAHMA – O aspecto sem características do Senhor Supremo.

NIRVIŚEṢA-SVARŪPA – O aspecto indistinto de Bhagavān; Sua efulgência.

NIṢKĀMA – Sem desejos materiais ou egoístas.

NIṢKĀMA-KARMA – Execução do próprio dever prescrito sem nenhum desejo por seus frutos, realizado por alguém que deseja *jñāna*, ou liberação.

NIṢKĀMA-KARMA-YOGA – Execução abnegada do próprio dever prescrito no qual a pessoa se une (*yoga*) com o Senhor Supremo, oferecendo a Ele o fruto desse trabalho. Embora a *niṣkāma-karma-yoga* seja certamente condutiva à devoção pura, não é devoção pura por si só, porque a felicidade e bem-estar de Kṛṣṇa não são a consideração exclusiva.

NIṢṬHĀ – Aderência fixa, ou resolução; prática devocional que não vacila a qualquer momento. É a quinta etapa da desenvolvimento da trepadeira da devoção

NISTRAIGUṆYA – Livre dos três modos de natureza material.

NITYA – Eterno.

NITYA-KARMA – Deveres obrigatórios, diário, ou rotineiro,

OṀKĀRA – Representação sonora do *para-tattva brahma.*

OṀ TAT SAT – As três palavras que indicam a Realidade Suprema Absoluta.

PADA – (1) Linha de versos em sânscrito (2) morada (3) pé (4) aquilo que provém evidências ao estabelecer o Senhor Supremo.

PĀDA-SEVANAM – Serviço aos pés de lótus do Senhor.

PADMA – Lótus.

PADMA PURĀṆA – Um dos *sāttvika* Purāṇas.

PAÑCARĀTRA – Grupo de escrituras devocionais que auxiliam na prática dos ramos principais de *bhakti*; eles cobrem cinco tópicos: (a) o processo de limpeza do templo, (b) realizando *āratika* com flores, incenso, etc., (c) adoração, banho, etc. da Deidade de Śrī Viṣṇu, (d) execução da meditação no santo nome e no *śrī gāyatrī*, (e) recitação de versos e orações, execução de *nāma-kīrtana* e estudo das escrituras tais como Bhagavad-gītā e Śrīmad Bhāgavatam, que estabelecem o *tattva-jñāna*. Os Pañcarātras são numerosos, alguns são proeminentes na linha Gauḍīya Vaiṣṇava como: Śrī Nārada-pañcarātra, Śrī Hayaśīrṣa-pañcarātra e Śrī Śāṇḍilya-pañcarātra.

PĀṆḌAVA – (1) Um dos nomes de Arjuna (2) Algum filho do Rei Pāṇḍu.

PAṆḌITA – Estudioso erudito.

PĀṆḌU – O grande rei da dinastia Kuru e irmão mais novo de Dhṛtarāṣṭra. Ele teve uma morte prematura e deixou seus cinco filhos, os Pāṇḍavas, sob os cuidados de Dhṛtarāṣṭra.

PĀPA – Pecado.

PARĀ-BHAKTI – Bhakti transcendental.

PARABRAHMA – A Suprema Verdade Absoluta, Śrī Kṛṣṇa; o *brahma* supremo (Ver *brahma*).

PARA-DHARMA – O dever prescrito de outro.

PARAMA-DHĀMA – Morada suprema.

PARAMA-PURUṢA – Śrī Bhagavān, o desfrutador supremo.

PARAMĀTMĀ – A Superalma, aquele que está situado no coração de todas as entidades vivas como testemunha e a fonte de lembrança, conhecimento e esquecimento.

PARAMEŚVARA – Controlador supremo.

PARANTAPA – 'Castigador do inimigo', Arjuna.

PARĀ-ŚAKTI – A potência transcendental de Śrī Bhagavān, que tem três divisões: *cit* (espiritual), *taṭastha* (marginal) e *māyā* (material).

PARAŚURĀMA – Filho de Jamadagni e Renukā e o sexto dos dez *avatāras* do Senhor Viṣṇu mencionado no Śrī Daśāvatāra-stotram por Jayadeva Gosvāmī. Ele matou todos os *kṣatriyas* do mundo para dar proteção aos *brāhmaṇas*. Literalmente, *rāma* - 'aquele que se encanta', *paraśu* – 'lutando com um machado".

PARA-TATTVA -- Ciência de compreender a verdade mais elevada.

PAROKṢA-VĀDA – Aquilo que permanece oculto, ou secreto, sendo expressado de forma indireta.

PĀRTHA – 'Filho de Pṛthā', Arjuna.

PIŚĀCA – Espírito maligno, bruxas etc.

PĪTĀMBARA – *Dhoṭī* amarelo.

PITṚ-YĀNA – Viagem no caminho dos antepassados.

PRADHĀNA – (Ver *māyā-śakti*).

PRADHĀNĪ-BHŪTA-BHAKTI – Atividades relacionadas à *bhakti* que são misturadas com *karma* e *jñāna*, com *bhakti* sendo proeminente.

PRAJĀPATI – Uma entidade viva com poder para criar seres vivos (*prajā*) em todo o universo. O Prajāpati chefe é Brahmā.

PRAKĀŚIKA-VṚTTI – 'O Comentário que ilumina'.

PRAKṚTI – Natureza material.

PRAMEYA-RATNĀVALĪ – Um livro de Śrīla Baladeva Vidyābhūṣana, significa 'uma lista de verdades comprovadas'.

PRĀṆA – (1) Energia vital; ar vital (2) A respiração (4,27).

PRAṆĀMA – Oferecendo respeitosas reverências.

PRĀṆAMAYA – O segundo dos cinco estágios de consciência nos quais se percebe a vida em termos de preservação (13,5).

PRAṆAVA – A sílaba que dá vida, derivado da raiz verbal sânscrita *praṇu*, para fazer uma reverberação soando a sílaba *oṁ* (10,25).

PRĀṆĀYĀMA – Respiração iogica.

PRĀRABDHA-KARMA – Resultados de atividades anteriores que começaram a dar frutos sob a forma de felicidade e angústia.

PRASĀDA – Graça, misericórdia. Geralmente refere-se a restos de alimentos oferecidos a Deidade. Também pode se referir a outros artigos santificados ou abençoados, tais como incenso, flores, grinaldas e roupas.

PRASANNĀTMĀ – Alma feliz; a primeira característica de alguém situado em *brahma-bhūta*, tendo transcendido o corpo grosseiro e sutil manipulados pelos três modos da natureza material.

PRATIṢṬHĀ – Suporte.

PRATYĀHĀRA – Retirar os sentidos dos objetos dos sentidos; o quinto passo da *aṣṭāṅga-yoga.*

PREMA – Amor puro por Deus extremamente concentrado.

PREMA-BHAKTI – Estágio de *bhakti* caracterizado pelo amor puro; o estágio perfeito de devoção.

PREMA-DEVĪ – Deusa do amor.

PŪJĀ – Adoração.

PUJYAPĀDA – Literalmente, 'cujos pés devem ser reverenciados'; um título honorífico. **PURĀṆAS –** Dezoito Maiores e dezoito suplementos menores para os Vedas, escrito por Śrīla Kṛṣṇa Dvaipāyana Vedavyāsa.

PURU – Filho de Mahārāja Yayāti que aceitou o pedido de seu pai

para trocar a velhice por sua juventude (Śrīmad Bhāgavatam, 9.18-20).

PURUṢA – Desfrutador; Refere-se à entidade viva ou ao Senhor Supremo.

PURUṢA-AVATĀRA – As três expansões de Śrī Kṛṣṇa que criam a manifestação cósmica para a elevação das entidades vivas rebeldes: Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu (Śrīmad Bhāgavatam 1.3.1-3 e 2.6.39-42).

PURUṢA-SŪKTA – Um hino da Ṛg-Veda que glorifica a Superalma.

PURUṢOTTAMA – Desfrutador Supremo, um nome de Kṛṣṇa.

RĀGA – (1) Um profundo apego a Kṛṣṇa, permeado pela espontaneidade e intensa absorção no objeto da afeição (2) Uma sede profunda pelo objeto de afeto de alguém.

RĀGA-MĀRGA – Caminho do apego espontâneo.

RAHASYA – Confidencial, ou secreto.

RĀJASIKA – Do modo material da paixão.

RAJO-GUṆA – Modo da paixão.

RAKṢASA – Demônio comedor de carne, geralmente dotado de poderes místicos.

RĀMĀNUJĀCĀRYA – Ācārya da Śrī Sampradāya e proponente do monismo especificado (*viśiṣṭādvaita-vāda*) que afirma que, embora todas as energias de Deus são uma só, cada uma mantém sua especialidade (*vaiśiṣṭya*).

RASA – O equivalente exato em inglês é intraduzível, mas é como 'qualidade suave, ou doce'. É a transformação espiritual do coração que ocorre quando o estado aperfeiçoado do amor por Kṛṣṇa, conhecida como *rati*, é convertida em emoções de fusão do coração através da combinação com vários tipos de êxtase transcendental.

RASIKA-RAÑJANA – Lit, 'aquilo que agrada àqueles que saboreiam doçura transcendental', tradução do comentário de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura em Bengali do Śrīmad Bhagavad-Gītā.

RASO VAI SAḤ – Literalmente, 'Ele, Bhagavān, é certamente o reservatório de toda *rasa*'.

RATI – (1) Apego, carinho (2) Uma etapa no desenvolvimento de *bhakti* que é sinônimo de *bhāva*.

ṚTVIK – Sacerdote que faz um sacrifício em nome de alguém.

RUDRA – Uma das onze expansões do Senhor Śiva.

RŪPA GOSVĀMĪ -- O principal seguidor de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Sua missão era mostrar às entidades vivas o caminho da mais elevada auspiciosidade, o serviço a Śrī Śrī

Rādhā-Kṛṣṇa no estado de espírito das donzelas de Vraja dentro das quais o ápice da devoção espontânea reside eternamente e inerentemente. Os três comentaristas deste Gītā estão puramente na linha de Śrīla Rūpa Gosvāmī e dedicados a disseminar seus ensinamentos.

ŚABDA – Som; palavra.

ŚABDA-BRAHMA – Encarnação sonora da Verdade Absoluta.

SAC-CID-ĀNANDA – Eternidade, conhecimento e bem-aventurança.

SAD-GURU – Mestre espiritual genuíno; preceptor espiritual que segue o *sat* (o caminho puro dos *sādhus*, como descrito nas escrituras e propagado através do *parampará*).

SĀDHAKA – Aquele que pratica a disciplina espiritual para alcançar seu objetivo.

SĀDHANA – Método, ou prática adotada para atingir um objetivo específico. Sem *sādhana* não se pode obter o objetivo.

SĀDHU – Devotos altamente avançados que são o reservatório da devoção ao Senhor Supremo. Em um sentido geral, isto se refere a qualquer santa, ou pessoa religiosa.

SĀDHU-SAṄGA – Associação de pessoas santas.

SĀDHYA – Objetivo, ou meta de uma prática particular.

SAGUṆA – (1) Com qualidades materiais (2) Que possui qualidades transcendentais.

SAGUṆA-BRAHMA – A Verdade Absoluta dotada de qualidades transcendentais.

SAKĀMA – Com desejo.

SAKAMA-BHAKTI – Devoção executada com desejos materiais.

SAKAMA-KARMA – Ações realizadas com o desejo de desfrutar de seu resultado material.

SAKAMA-KARMĪ – Aquele que aceita um vida regulamentada, mas possui desejos materiais.

SAKHĀ – Amigo, companhia ou atendente. No Gītā, se refere à Arjuna.

SAKHYA-BHĀVA – Humor de amizade com Kṛṣṇa.

ŚAKTI – Potência, ou energia.

ŚAKTIMĀN – Potente, ou possuidor da potência.

ŚAKTYĀVEŚA-AVATĀRA – Uma encarnação imponderada; uma entidade viva que recebe poder de Deus para agir em Seu nome neste mundo. Entre eles estão Nārada, Paraśurāma, Jesus Cristo e Maomé.

SĀLOKYA – A liberação de alcançar o mesmo planeta que Śrī Bhagavān.

SAMA-DARŚI – Aquele que possui visão equânime.

SAMĀDHI – Concentração da mente; meditação ou transe profundo, seja nos passatempos de Kṛṣṇa ou em Paramātmā.

SAMPRADĀYA – Linha de sucessão discipular.

SAMPRAJÑĀTA-SAMĀDHI – Samādhi em que se está consciente da diferença entre o conhecimento, o objeto de conhecimento e o conhecedor.

SAṀSKĀRA – (1) Sagrado, ou cerimônia santificadora (2) Reforma ou treinamento da mente (3) Impressões na mente de qualquer ato de purificação anterior neste ou em nascimentos anteriores.

SAMVIT – A potência que outorga conhecimento transcendental de Śrī Bhagavān.

SANĀTANA – Eterno.

SANĀTANA GOSVĀMĪ – Um dos seis Gosvāmīs de Vṛndāvana; irmão mais velho de Rūpa Gosvāmī e autor de numerosas literaturas, das quais destacam-se o Hari-bhakti-vilāsa e Bṛhad-bhāgavatāmṛta.

SAṄGA – Associação.

SAÑJAYA – O cocheiro e ministro do Rei Dhṛtarāṣṭra. Ele recebeu a visão divina pela misericórdia de Vyāsadeva e foi, portanto, capaz de narrar todos os eventos da guerra a Dhṛtarāṣṭra.

SAṄKALPA – A função da mente de aceitação e determinação.

ŚAṄKARĀCĀRYA – Manifestação do Senhor Śiva que propagou *māyāvāda*, ou impersonalismo.

SĀṄKHYA – (1) Discernimento analítico entre espírito e matéria (2) O caminho de *bhakti* praticado através da análise dos vinte e quatro elementos universais.

SĀṄKHYA-YOGA – *Yoga* que outorga conhecimento analítico sobre a ciência da alma, a Superalma e objetos inertes.

SAṄKĪRTANA-YAJÑA – Canto congregacional dos santos nomes do Senhor; o *yuga-dharma* da atual era de Kali.

SANNYĀSA – (1) Renúncia completa dos resultados das próprias atividades (2) A quarta etapa da vida no sistema *varṇāśrama*.

SANNYĀSĪ – (1) Uma das ordens renunciadas da vida, que é a mais elevada ordem no sistema *varṇāśrama-dharma* (2) Alguém que renuncia aos frutos da própria atividade.

ŚĀNTA-RASA – Doçura de neutralidade em que se aprecia a grandeza de Śrī Bhagavān. Um *yogī* que experienciou Paramātma se encontra neste tipo de *rasa*. É um das *rasas* primárias.

ŚARAṆĀGATI – Rendição. Os seis sintomas de rendição (*śaraṇa*) são (a) aceitar qualquer coisa que seja favorável ao crescimento da trepadeira da devoção, (b) Evitar qualquer coisa que impeça esse crescimento, (c) ter firme fé de que Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa sempre estenderá o

guarda-chuva protetor de seu lótus pés sobre Seus dedicados serventes, (d) aceitar o Senhor como seu único protetor, (e) Submeter-se aos Seus pés de lótus e (f) sentir-se sempre humilde e caído.

SĀRĀRTHA-VARṢIṆĪ – *Sāra* significa 'essência' ou 'creme', *arta* significa 'significado', *varṣiṇī* significa 'banho'. Literalmente, 'um banho de significados essenciais'.

SARVA-SVARŪPA – Śrī Kṛṣṇa, que se manifesta para o adorador em qualquer forma que o adorador deseje vê-Lo.

ŚĀSTRA – Escritura Védica; derivada da raiz verbal sânscrita *śās* (que governa, comanda).

SAT – Eterno, puro, piedoso. É usado para descrever a Verdade Absoluta. Vrajendra-nandana Śrī Kṛṣṇa é a entidade *sat* completa. Também se refere às suas moradas, manifestações, devotos, *gurus*, etc.

ṢAṬAKA – Literalmente, 'um grupo de seis'.

SATTAMĀḤ – O melhor dos homens piedosos.

SATTVA-GUṆA – Modo de bondade.

SĀTTVIKA – Do modo de bondade.

SATYA – Verdade.

SATYA-SAṄKALPA – Nome de Bhagavān que significa que Seu voto (*saṅkalpa*) torna-se fato (*satya*).

ŚAUNAKA – O líder dos grandes sábios em Naimisāraṇya, que estiveram presentes quando Śrīla Sūta Gosvāmī falou o Śrīmad Bhāgavatam a Parīkṣit Mahārāja.

SAVIŚEṢA – Com características e qualidades singulares.

SĀYUJYA-MUKTI – A libertação de fundir a própria existência com a efulgência de Bhagavān. Uma vez que há nenhuma facilidade para prestar serviço a Kṛṣṇa nesta liberação, os Vaiṣṇavas a rejeitam.

SIDDHA – Perfeição.

SIDDHĀNTA – Verdade conclusiva; princípio autoritário das Escrituras.

SIDDHI – Perfeição. Há oito *siddhis* místicos alcançados pelos *aṣṭāṅga-yogīs*.

ŚIKṢĀ – Instrução.

ŚIKṢĀ-GURU – Mestre Espiritual instrutor.

ŚIŚUPĀLA – Um demônio nos passatempos de Kṛṣṇa.

ŚIṢYA – Discípulo. Derivado da raiz verbal *śās* (comandar) indicando que um discípulo deve aceitar a ordem de Śrī Guru como sua própria vida.

ŚIVA – (1) Auspicioso (2) O destruidor da criação do material e a deidade regente do modo de ignorância.

SKANDA PURĀṆA – Purāṇa escrito para aqueles que estão no modo da ignorância.

ŚLOKA – Verso em composição sânscrita.

SMARAṆAṀ – Lembrança dos nomes, formas, qualidades e passatempos de Śrī Kṛṣṇa; o terceiro dos nove ramos de *bhakti*.

SMĀRTA – (1) Aquele que adere rigidamente aos Smṛtis, estando excessivamente apegados aos rituais externos sem compreender a essência subjacente, ou conclusão das escrituras.

SMṚTI – Aquilo que é lembrado. O corpo de literatura sagrada que lembra Śrī Bhagavān (em contradição ao Śruti, que é diretamente ouvido por ou revelado aos *ṛṣis*). Eles incluem o seis Vedāṅgas, os Dharma-śāstras tais como Manu-saṁhita, Purāṇas, e Itihāsas (Histórias).

SOMA-RASA – Néctar bebido pelos semideuses que lhes outorga relativa imortalidade.

ŚRADDHĀ – Fé nas declarações das escrituras.

ŚRĀDDHA – Cerimônia para o benefício de parentes falecidos.

ŚRAVAṆAṀ – Escutar as glórias do Senhor. O primeiro dos nove ramos de *bhakti*.

ŚRĪ – (1) Um prefixo honorífico para um nome (2) Beleza (3) Lakṣmī, a Deusa da fortuna (4) Śrīmatī Rādhārāṇī.

ŚRĪDHARA SVĀMĪPĀDA – Autor do comentário do Śrīmad Bhāgavatam aceito por Śrī Caitanya Mahāprabhu.

ŚRĪMAD-BHĀGAVATAM – O Néctar condensado, ou fruto maduro das literaturas Védicas. É o Purāṇa imaculado, que não oferece nenhuma motivação fruitiva para a realização de atos piedosos, uma vez que só encoraja a devoção desmotivada -- *bhakti* pura. (Ver Vedānta).

ŚRUTI – (1) Aquilo que é ouvido (2) Revelação, como distinguido do Smṛti (3) Conhecimentos infalíveis que descem através da sucessão discipular. É o corpo da literatura que se manifestou diretamente do Senhor Supremo, em outras palavras, os quatro Vedas originais (também conhecidos como *nigama*) e os Upaniṣads.

STHITA-PRAJÑA – Alguém cuja inteligência é fixa na auto-realização.

STUTI – Louvor, ou orações, em glorificação a Śrī Bhagavān.

SUDĀMĀ VIPRA – *Brāhmaṇa* amigo de Śrī Kṛṣṇa.

SUDARŚANA CAKRA – A arma na forma do invencível disco de Śrī Bhagavān.

ŚUDDHA-BHAKTI – Devoção pura.

ŚUDDHA-SATTVA – Bondade pura e transcendental (Ver *viśuddha-sattva*).

ŚŪDRA – Trabalhador ou artesão.

SU-DURĀCĀRA – Aquele que comete as ações mais abomináveis (9.30).
SUKHA – Felicidade.
ŚUKRĀCĀRYA – Guru dos demônios.
SUKṚTI – Mérito espiritual.
SUMERU – A montanha celestial sobre a qual caem as águas do Ganges.
ŚŪNYAVĀDI – (1) Niilista, adepto da filosofia do vazio (2) Seguidor dos ensinamentos de Gautama Buda.
SŪRYA – Deus do sol.
SŪTA GOSVĀMĪ – O grande sábio que falou o Śrīmad Bhāgavatam em Naimisāraṇya.
SŪTRAS – Aforismos concisos.
SVA-BHĀVA – Natureza, ou, disposiśão de cada indivíduo.
SVA-DHARMA – O dever de cada indivíduo; ocupação de acordo com sua própria natureza.
SVĀṀŚA – Porção plenária de Śrī Bhagavān.
SVARŪPA – A natureza eterna e a identidade do 'eu'; a forma transcendental de alguém.
SVARŪPA-ŚAKTI – A potência interna de Śrī Bhagavān, Ela tem três divisões: *sandhinī* (existência eterna), *samvit* (conhecimento) e *hlādinī* (bem-aventurança transcendental). **SVAYAM BHAGAVĀN ŚRĪ KṚṢṆA –** Śrī Kṛṣṇa, a Original Personalidade de Deus, de quem todas as Suas manifestações emanam.
SVAYAṀVARA – Concurso para ganhar a mão de uma princesa em casamento, no qual a própria princesa (*svayam*) escolhe (*vara*).
TĀMASIKA – Relacionado com o modo material da ignorância.
TAMO-GUṆA – Modo da ignorância, ou escuridão.
TAPA – Austeridade.
TAPASYĀ – Austeridade.
TAT – Espírito Supremo (*brahma*); a causa do universo.
TAṬASTHA-ŚAKTI – Literalmente, *taṭa* - 'marginalmente', *stha* - 'situado', *śakti* - energia. Em outras palavras, é a energia marginal de Śrī Bhagavān que manifesta as entidades vivas.
TATTVA – Verdade fundamental.
TATTVA-DARŚĪ – Aquele que viu a Realidade Absoluta.
TATTVA-JÑĀNA – Conhecimento conclusivo das verdades fundamentais.
TATTVA-VIT – Alguém que é versado no conhecimento categórico das Verdades, tais como *guru-tattva, māyā-tattva e īśvara-tattva.*
ṬĪKĀ – Comentário.
TRETĀ-YUGA – A segunda das quatro *yugas* (eras): Satya, Tretā, Dvāparā e Kali.
TYĀGA – Renúncia do sentimento de posse.
UDDHAVA – Conselheiro, ministro e grande amigo de Sri Kṛṣṇa em Dvārakā; discípulo de Bṛhaspati; um *jñāna-miśra-bhakta.*

UPANIṢADS – Os 108 principais tratados filosóficos que aparecem dentro dos Vedas.
UPĀSAKA – Adorador.
UPĀSANĀ – Adoração.
UTTAMA-BHĀGAVATA – Devoto do mais alto nível.
VAIRĀGYA – Renúncia, ou, desapego.
VAIṢṆAVA – Literalmente, 'que pertence ao Senhor Viṣṇu'. Refere-se aos devotos das correntes monoteístas Védicas que adoram Viṣṇu, Kṛṣṇa ou alguma outra forma do Senhor Supremo.
VAIŚYA – Agricultores, vaqueiros, homens de negócios.
VĀNTĀŚĪ – Aquele que desfruta dos sentidos mesmo após receber *sannyāsa*. Literalmente, *vānta* - 'vômito', *āśī* - 'que come'.
VARĀHA PURĀṆA – Um dos *sāttvika* Purāṇas.
VARṆA – Divisão Ocupacional, ou casta, que é definida de acordo com a específica natureza individual.
VARṆĀŚRAMA-DHARMA – O sistema social Védico, que organiza a sociedade em quatro divisões ocupacionais com base nas qualidades de uma pessoa e nas quatro divisões sacerdotais.
VARUṆA – Deus das águas.
VĀSUDEVA – O filho de Vasudeva, Śrī Kṛṣṇa.
VASUS – Oito semideuses.
VEDA – Conhecimento, ou os quatro primários livros de conhecimento compilados por Śrīla Vyāsadeva: Ṛg Veda, Sāma Veda, Atharva Veda e Yajur Veda.
VEDĀṄGA – Seis porções auxiliares dos Vedas.
VEDĀNTA – Literalmente, *veda* - 'conhecimento Védico, *anta* - "conclusão". O Upaniṣads são a última porção dos Vedas, e o Vedānta-sūtra resume a filosofia dos Upaniṣads em declarações concisas. Portanto, a palavra 'Vedānta' especialmente refere-se ao Vedānta-sūtra.
VEDĀNTA-ĀCĀRYA – Um dos mais exaltados professores do Vedānta. O Vedānta-ācārya da Gauḍīya sampradāya é Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa
VEDĀNTA-SŪTRA – (Ver Brahma-sūtra).
VIBHINNĀṀŚA – Partes separadas de Bhagavān, as entidades vivas.
VIBHŪTI – As divinas opulências de Bhagavān.
VIBHŪTI-YOGA – *Yoga* através da compreensão das divinas glórias de Śrī Kṛṣṇa.
VIDYĀ – Conhecimento.
VIJÑĀNA – (1) Percepção direta (experiência prática) do conhecimento transcendental, ou da doçura de Śrī Kṛṣṇa.
VIKARMA – Ação que desobedece as injunções Védicas; atividade pecaminosa.

VIPRA – *Brāhmaṇa*, sacerdote duas vezes nascido.

VIROCANA – O demônio filho de Prahlāda Mahārāja e o pai de Bali Mahārāja.

VISMAYA – Maravilha.

VISMAYA-RASA – Doçura do assombro.

VIṢṆU – Literalmente, *viś* - 'penetrante', *nu* – 'pessoa''. O Senhor Supremo do cosmos que preside o modo de bondade e penetra tudo no universo.

VIṢṆU-TATTVA – Conhecimento categórico de Viṣṇu e Suas expansões.

VIŚUDDHA-BHAKTI – Devoção exclusiva, supremamente pura, na qual não se tem apego a ninguém a não ser Bhagavān (Deus).

VIŚUDDHA-SATTVA – Estado de bondade imaculada que está além da influência da natureza material.

VIŚVANĀTHA CAKRAVARTĪ ṬHĀKURA – Um proeminente *ācārya* de Gauḍīya Vaiṣṇavismo que foi o autor de muitos livros e comentários, incluindo o Comentário Sārārtha-varṣiṇī - Bhāvānuvāda deste Śrīmad Bhagavad-Gītā.

VIŚVARŪPA – Forma universal.

VIŚVARŪPA-UPĀSANĀ – Adoração à forma universal.

VRAJABHŪMI – Vṛndāvana, a morada de Śrī Kṛṣṇa.

VRAJENDRA-NANDANA – O Filho do Rei de Vraja, Śrī Kṛṣṇa.

VRATA – Voto que visa o progresso espiritual.

VṚṢṆIS – Reis da dinastia Yadu.

VYĀSA – Vedavyāsa, o encarnação literária do Senhor. Compilador de Vedas, Purāṇas, Upaniṣads, Brahma-sūtra e Śrīmad Bhāgavatam.

YĀDAVA – Śrī Kṛṣṇa**,** o melhor da dinastia Yādu.

YAJÑA – (1) Sacrifício no qual uma deidade é propiciado pelo canto de orações e *mantras* e pela oferenda de *ghee* no fogo sagrado (2) Qualquer tipo de esforço intenso que visa alcançar um objetivo específico.

YAKṢA – Fantasma, ou espírito.

YAŚODĀ-NANDANA – O Filho de Yaśodā, Śrī Kṛṣṇa.

YAVANA – Bárbaro, ou seja, aquele que não segue um estilo de vida puro.

YOGA – Disciplina espiritual praticada para conectar com o Supremo. Literalmente, união com Deus.

YOGAMĀYĀ – A Potência interna de Deus, que arranja Seus passatempos transcendentais.

YOGA-MIŚRĀ-BHAKTI –

YOGEŚVARA – O supremo mestre do poder místico, Śrī Kṛṣṇa.

YOGĪ – (1) Aquele cujo coração permanece conectado com Śrī Bhagavān - Deus (2) Alguém que se esforça pela perfeição espiritual.

YUGA – Uma idade, ou era dentro do ciclo do universal de

quatro eras, chamada Satya, Tretā, Dvāpara e Kali.

YUGA-AVATĀRA – Manifestações do Senhor que ensinam a religião em cada *yuga* particular.

Índice dos versos originais em Sânscrito

A

abhayam sattva-saṁśuddhir (16.1)
abhisandhāya tu phalaṁ (17.12)
abhyāsa-yoga-yuktena (8.8)
abhyāse ’py asamartho ’si (12.10)
ā-brahma-bhuvanāl lokāḥ (8.16)
adṛṣṭa-pūrvaṁ hṛṣito ’smi dṛṣṭvā (11.45)
adeśa-kāle yad dānam (17.22)
adhaś corddhvam prasṛtās tasya sakhā (15.2)
adharmaṁ dharmaṁ iti ya (18.32)
adharmābhibhavāt kṛṣṇa (1.40)
adhibhūtam kṣaro bhāvaḥ (8.4)
adhiṣṭhānam tathā kartta (18.14)
adhiyajñaḥ katham ko ’tra (8.2)
adhyātma-jñāna-nityatvaṁ (13.12)
adhyeṣyate ca ya imaṁ (18.70)
ādityānām ahaṁ viṣṇur (10.21)
adveṣṭā sarva-bhūtānāṁ (12.13)
agnir jyotir ahaḥ śuklaḥ (8.24)
ahaṁ hi sarva-yajñānāṁ (9.24)
ahaṁ kratur ahaṁ yajñaḥ (9.16)
ahaṁ sarvasya prabhavo (10.8)
ahaṁ vaiśvānaro bhūtvā (15.14)
ahaṅkāraṁ balam darpaṁ (16.18)
ahaṅkāraṁ balam darpaṁ (18.53)
ahaṁ ātmā guḍākeśa (10.20)
āhāras tv api sarvasya (17.7)
ahiṁsā samatā tuṣṭis (10.5)
ahiṁsā satyaṁ akrodhas (16.2)
aho bata mahat-pāpaṁ (1.44)
āhus tvam ṛṣayaḥ sarve (10.13)
ajñaś cāśraddadhānaś ca (4.40)
ajo ’pi sann avyayātmā (4.6)
akirttim cāpi bhūtāni (2.34)
ākhyāhi me ko bhavān ugra-rūpo (11.31)
akṣaraṁ paramaṁ brahma (8.3)
akṣarāṇām a-karo ’smi (10.33)
amānitvam adambhitvam (13.8)
āmi ca tvam dhṛtarāṣṭrasya putraḥ (11.26)
āmi hi tvam sura-saṅghā viśanti (11.21)
anāśritaḥ karma-phalaṁ (6.1)
anādi-madhyāntam ananta-vīryam (11.19)
anāditvān nirguṇatvāt (13.32)
anantāś cāsmi nāgānāṁ (10.29)
anantavijayaṁ rājā (1.16)
ananyāś cintayanto mām (9.22)
ananya-cetāḥ satataṁ (8.14)
anapekṣaḥ śucir dakṣa (12.16)
aneka-bāhūdara-vaktra-netraṁ (11.16)
aneka-citta-vibhrāntā (16.16)
aneka-vaktra-nayanam (11.10)
aniṣṭam iṣṭam misram ca (18.12)
annād bhavanti bhūtāni (3.14)
antavanta ime deha (2.18)
antavat tu phalaṁ teṣāṁ (7.23)
ante-kale ca mām eva (8.5)
anubandham kṣayam hiṁsām (18.25)
anudvega-karaṁ vākyam (17.15)
anye ca bahavaḥ sura (1.9)
anye tv evaṁ ajānantaḥ (13.26)
āḍhyo ’bhijanavān asmi (16.15)
āpane juhvati prāṇam (4.29)
aparaṁ bhavato janma (4.4)
apareyam itas tv anyāṁ (7.5)
aparyāptaṁ tad asmākam (1.10)
aphalākāṅkṣibhir yajño (17.11)
api ced āsi pāpebhyaḥ (4.36)
api cet su-durācāro (9.30)

api trailokya-rājyasya (1.35)
aprakāśo 'pravṛttis ca (14.13)
āpūryamāṇam acala-pratiṣṭhaṁ (2.70)
aruruksor-muner yogaṁ (6.3)
āśā-pāśa-śatair baddhāḥ (16.12)
aśāstra-vihitaṁ ghoram (17.5)
asaṁśayaṁ mahā-bāho (6.35)
asaṁyatātmanā yogo (6.36)
asakta-buddhiḥ sarvatra (18.49)
asaktir anabhiṣvaṅgaḥ (13.10)
asatyam apratiṣṭhaṁ te (16.8)
asau māyā hataḥ śatrur (16.14)
ascaryat paśyati kaścid enam (2.29)
acchedyo 'yam adāhyo 'yam (2.24)
asmakan tu viśiṣṭā ye (1.7)
aśocyān anvaśocas tvam (2.11)
aśraddadhānāḥ puruṣa (9.3)
aśraddhayā hutam dattam (17.28)
aśvatthaḥ sarva-vṛkṣāṇāṁ (10.26)
āsurīṁ yonim āpannā (16.20)
atha cainaṁ nitya-jātaṁ (2.26)
atha cet tvam imaṁ dharmyam (2.33)
atha cittam samādhātuṁ (12.9)
atha kena prayukto 'yam (3.36)
atha vyavasthitān dṛṣṭvā (1.20)
athaitad apy asakto 'si (12.11)
athavā bahunaitena (10.42)
athavā yogī nām eva (6.42)
ātma-sambhāvitāḥ stabdha (16.17)
ātmaupamyena sarvatra (6.32)
atra sura maheṣvāsa (1.4)
avācya-vādāṁś ca bahun (2.36)
avajānanti mām mūḍha (9.11)
āvṛtam jñānam etena (3.39)
avibhaktaṁ ca bhūteṣu (13.17)
avināśi tutad viddhi (2.17)
avyaktam vyaktim āpannaṁ (7.24)
avyaktād vyaktayaḥ sarvāḥ (8.18)
avyaktādīni bhūtāni (2.28)
avyakto 'kṣara ity uktas (8.21)
avyakto 'yam acintyo 'yam (2.25)
ayaneṣu ca sarveṣu (1.11)
ayatiḥ śraddhayopeto (6.37)
āyudhānām ahaṁ vajram (10.28)
ayuktaḥ prākṛtaḥ stabdhaḥ (18.28)
āyuḥ-sattva-balārogya (17.8)

B

bahir antaś ca bhūtānām (13.16)
bahūnāṁ janmanām ante (7.19)
bahūni me vyatītāni (4.5)
bāhya-sparśeṣv asaktātmā (5.21)
balam balavatāṁ cāhaṁ (7.11)
bandhur ātmātmanas tasya (6.6)
bījaṁ mām sarva-bhūtānāṁ (7.10)
bhaktyā mām abhijānāti (18.55)
bhaktyā tv ananyayā śākya (11.54)
bhavān bhīṣmaś ca karṇaś ca (1.8)
bhavāpyayau hi bhūtānām (11.2)
bhayād raṇād upāratam (2.35)
bhīṣma-droṇa-pramukhataḥ (1.25)
bhogaiśvarya-prasaktānāṁ (2.44)
bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ (5.29)
bhūmir āpo 'nalo vāyuḥ (7.4)
bhūta-grāmaḥ sa evāyaṁ (8.19)
bhūya eva mahā-bāho (10.1)
brahma-bhūtaḥ prasannātmā (18.54)
brāhmaṇa-kṣatriya-viśāṁ (18.41)
brahmaṇo hi pratiṣṭhāham (14.27)
brahmaṇy ādhāya karmāṇi (5.10)
brahmarpaṇaṁ brahma havir (4.24)
bṛhat-sāma tathā sāmnāṁ (10.35)
buddher bhedam dhṛteś caiva (18.29)
buddhir jñānam asammohaḥ (10.4)
buddhi-yukto jahātīha (2.50)
buddhyā viśuddhayā yukto (18.51)

C

cañcalaṁ hi manaḥ kṛṣṇa (6.34)
cātur-varṇyaṁ māyā sṛṣṭaṁ (4.13)
catur-vidhā bhajante mām (7.16)
cetasā sarva-karmāṇi (18.57)
cintām aparimeyāṁ ca (16.11)

D

daṁṣṭrā-karālāni ca te mukhāni (11.25)
daṇḍo damayatām asmi (10.38)
daivam evāpare yajñam (4.25)
daivī hy eṣā guṇamayī (7.14)
daivī sampad vimokṣāya (16.5)
dambho darpo 'bhimānaś ca (16.4)
dṛṣṭvā tu pāṇḍavānīkaṁ (1.2)
dṛṣṭvedaṁ mānuṣaṁ rūpam (11.51)
drstveman svajanan kṛṣṇa (1.28)
dātavyam iti yad dānam (17.20)
dehi nityaṁ avadhyo 'yam (2.30)
dehino 'smin yathā dehe (2.13)
deva-dvija-guru-prajna- (17.14)
devān bhāvayatānena (3.11)
dhṛṣṭaketuś cekitānaḥ (1.5)
dharma-kṣetre kurukṣetre (1.1)
dhṛtyā yāya dhārayate (18.33)
dhūmenāvriyate vahnir (3.38)
dhūmo rātris tathā kṛṣṇaḥ (8.25)
dhyānenātmani paśyanti (13.25)
dhyāyato viṣayān puṁsaḥ (2.62)
divi sūrya-sahasrasya (11.12)
divya-mālyāmbara-dharaṁ (11.11)
doṣair etaiḥ kula-ghnānāṁ (1.42)
dravya-yajñās tapo-yajñā (4.28)
droṇaṁ ca bhīṣmam ca jayadratham ca (11.34)
drupado draupadeyāś ca (1.18)
dūreṇa hy avaraṁ karma (2.49)
duhkam ity eva yat karma (18.8)
duḥkheṣv anudvigna-manāḥ (2.56)
dvau bhūta-sargau loke 'smin (16.6)
dvāv imau puruṣau loke (15.16)
dyāv ā-pṛthivyor idaṁ antaram hi (11.20)
dyūtaṁ chalayatām asmi (10.36)

E

eṣā brahmi sthitiḥ pārtha (2.72)
eṣā te 'bhihita saṅkhye (2.39)
etāṁ dṛṣṭim avaṣṭabhya (16.9)
etāṁ vibhūtiṁ yogaṁ ca (10.7)
etac chrutvā vacanaṁ keśavasya (11.35)
etad yonīni bhūtāni (7.6)
etair vimuktaḥ kaunteya (16.22)
etān me saṁśayaṁ kṛṣṇa (6.39)
etāny api tu karmāṇi (18.6)
evaṁ bahu-vidha yajña (4.32)
evaṁ buddheḥ param buddhvā (3.43)
evaṁ jñātvā kṛtam karma (4.15)
evaṁ paramparā-prāptam (4.2)
evaṁ pravarttitam cakram (3.16)
evaṁ satata-yuktā ye (12.1)
evaṁ etad yathāttha tvam (11.3)
evaṁ ukto hṛṣīkeśo (1.24)
evaṁ uktvā hṛṣīkeśaṁ (2.9)
evaṁ uktvā tato rājan (11.9)
evaṁ uktvārjunaḥ saṅkhye (1.46)

G

gam āviśya bhūtāni (15.13)
gata-saṅgasya muktasya (4.23)
gatir bhartā prabhuḥ sākṣī (9.18)
guṇān etān atītya trīn (14.20)
gurūn ahatvā hi mahānubhāvān (2.5)

H

hanta te kathayiṣyāmi (10.19)
hato va prāpsyasi svargaṁ (2.37)

I

icchā dveṣaḥ sukham duḥkham (13.7)
icchā-dveṣa samutthena (7.27)
idaṁ śarīraṁ kaunteya (13.2)
idaṁ jñānam upāśritya (14.2)
idaṁ te nātapaskāya (18.67)
idaṁ tu te guhyatamam (9.1)
idaṁ adya māyā labdham (16.13)
ihaika-sthaṁ jagat kṛtsnam (11.7)
ihaiva tair jitaḥ sargo (5.19)
imaṁ vivasvate yogaṁ (4.1)
indriyāṇām hi caratāṁ (2.67)
indriyāṇi mano buddhir (3.40)
indriyāṇi parāṇy āhur (3.42)
indriyārtheṣu vairāgyam (13.9)
indriyasyendriyasyārthe (3.34)
iṣṭān bhogān hi vo deva (3.12)
īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ (18.61)
iti guhyatamam śāstraṁ (15.20)
iti kṣetram tathā jñānam (13.19)
iti te jñānam ākhyātam (18.63)
ity ahaṁ vāsudevasya (18.74)
ity arjunam vāsudevas tathoktvā (11.50)

J

janma karma ca me divyaṁ (4.9)
jarā-maraṇa-mokṣāya (7.29)
jātasya hi dhruvo mṛtyur (2.27)
jñānam jñeyaṁ parijñātā (18.18)
jñānam karma ca kartta ca (18.19)
jñānam te 'haṁ sa-vijñānam (7.2)
jñāna-vijñāna-tṛptātmā (6.8)
jñāna-yajñena cāpy anye (9.15)
jñānena tu tad ajñānam (5.16)
jñeyaṁ yat tat pravakṣyāmi (13.13)
jñeyaḥ sa nitya-sannyāsī (5.3)
jitātmanaḥ praśāntasya (6.7)
jyāyasī cet karmāṇas te (3.1)
jyotiṣām api taj jyotis (13.18)

K

kaccid etac chrutam pārtha (18.72)
kaccin nobhaya-vibhraṣṭaś (6.38)
kāśyaś ca parameṣvāsaḥ (1.17)
kāṅkṣantaḥ karmaṇāṁ siddhim (4.12)
kair liṅgais trīn guṇān etān (14.21)
kālo 'smi loka-kṣaya-kṛt pravṛddho (11.32)
kāma eṣā krodha eṣā (3.37)
kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ (7.20)
kāma-krodha-vimuktānāṁ (5.26)
kāmaṁ āśritya duṣpūram (16.10)
kāmātmānaḥ svarga-parā (2.43)
kāmyānāṁ karmaṇāṁ nyāsam (18.2)
kṛṣi-go-rakṣya-vāṇijyaṁ (18.44)
katv-amla-lavanaty-usna- (17.9)
karṣayantaḥ śarīra-sthaṁ (17.6)
karma brahmodbhavaṁ viddhi (3.15)
karmaṇaiva hi saṁsiddhiṁ (3.20)
karmaṇaḥ sukṛtasyāhuḥ (14.16)
karmaṇo hy api boddhavyaṁ (4.17)
karmaṇy akarma yaḥ paśyed (4.18)
karmaṇy evādhikāras te (2.47)
karma-jaṁ buddhi-yuktā hi (2.51)
karmendriyāṇi saṁyamya (3.6)
kārpaṇya-doṣopahata-svabhāvaḥ (2.7)
karya-karana-karttrtve (13.21)
kāryaṁ ity eva yat karma (18.9)

kasmāc ca te na nameran mahātman (11.37)
katham bhīṣmam ahaṁ saṅkhye (2.4)
katham na jñeyaṁ asmābhiḥ (1.38)
katham vidyām ahaṁ yogī ṁs (10.17)
kavim purāṇam anuśāsitāram (8.9)
kayena manasā buddhyā (5.11)
kim karma kim akarmeti (4.16)
kim no rājyena govinda (1.32)
kim punar brahmaṇaḥ puṇya (9.33)
kim tad brahma kim adhyātmam (8.1)
kirīṭinam gadinaṁ cakra-hastam (11.46)
kirīṭinam gadinaṁ cakriṇaṁ ca (11.17)
klaibyaṁ ma sma gamaḥ pārtha (2.3)
kleśo 'dhikataras teṣāṁ (12.5)
kṣetra-jñaṁ cāpi mām viddhi (13.3)
kṣetra-kṣetrajñayor evaṁ (13.35)
kṣipraṁ bhavati dharmātmā (9.31)
krodhād bhavati saṁmohaḥ (2.63)
kula-kṣaye praṇaśyanti (1.39)
kutas tva kaśmalam idaṁ (2.2)

L

labhante brahma-nirvāṇam (5.25)
lelihyase grasamānaḥ samantāl (11.30)
lobhaḥ pravṛttir ārambhaḥ (14.12)
loke 'smin dvi-vidha niṣṭhā (3.3)

M

ma te vyathā ma ca vimūḍha-bhāvo (11.49)
mām ca yo 'vyabhicāreṇa (14.26)
mām hi pārtha vyapāśritya (9.32)
mac-citta mad-gata-prāṇā (10.9)
mac-cittaḥ sarva-durgāṇi (18.58)
mad-anugrahāya paramaṁ (11.1)
mahā-bhūtāny ahaṅkāro (13.6)
maharṣayaḥ sapta pūrve (10.6)
maharṣīṇāṁ bhṛgur ahaṁ (10.25)
mahātmānas tu mām pārtha (9.13)
mām upetya punar janma (8.15)
mama yonir mahad brahma (14.3)
mamaivāṁśo jīva-loke (15.7)
mānāpamānayos tulyas (14.25)
manaḥ-prasādaḥ saumyatvaṁ (17.16)
man-manā bhava mad-bhakto (18.65)
man-manā bhava mad-bhakto (9.34)
manuṣyāṇāṁ sahasreṣu (7.3)
manyase yadi tac chakyaṁ (11.4)
mat-karma-kṛn mat-paramo (11.55)
mātrā-sparśās tu kaunteya (2.14)
mattaḥ parataraṁ nānyat (7.7)
mātulāḥ śvaśurāḥ pautrāḥ (1.34)
mṛtyuḥ sarva-haraś cāhaṁ (10.34)
māyā prasannena tavārjunedaṁ (11.47)
māyā tatam idaṁ sarvam (9.4)
mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ (9.10)
mayi cānanya-yogena (13.11)
mayi sarvāṇi karmāṇi (3.30)
mayy āsakta-manāḥ pārtha (7.1)
mayy āveśya mano ye mām (12.2)
mayy eva mana ādhatsva (12.8)
moghāśā mogha-karmāṇo (9.12)
mukta-saṅgo 'nahaṁ-vādī (18.26)
mūḍha-grāheṇātmano yat (17.19)

N

na buddhi-bhedaṁ janayed (3.26)
na ca śaknomy avasthātuṁ (1.30)
na ca śreyo 'nupaśyāmi (1.31)
na ca mām tāni karmāṇi (9.9)
na ca mat-sthāni bhūtāni (9.5)

na ca tasmān manuṣyeṣu (18.69)
na caitad vidmaḥ kataran no garīyo (2.6)
na dveṣṭy akuśalam karma (18.10)
na hi deha-bhṛtā śakyam (18.11)
na hi jñānena sadṛśaṁ (4.38)
na hi kaścit kṣaṇam api (3.5)
na hi prapaśyāmi mamāpanudyād (2.8)
na jāyate mriyate va kadācin (2.20)
na karmaṇāṁ anārambhān (3.4)
na karttrtvam na karmāṇi (5.14)
na mām duṣkṛtino mūḍhāḥ (7.15)
na mām karmāṇi limpanti (4.14)
na me pārthāsti karttavyam (3.22)
na me viduḥ sura-gaṇāḥ (10.2)
na prahṛṣyet priyam prāpya (5.20)
na rūpam asyeha tathopalabhyate (15.3)
na tad asti pṛthivyāṁ va (18.40)
na tad bhāsayate sūryo (15.6)
na tu mām śakyase draṣṭum (11.8)
na tv evāhaṁ jātu nasam (2.12)
na veda-yajñādhyayanair na dānair (11.48)
nabhaḥ-spṛśaṁ dīptam aneka-varṇaṁ (11.24)
nādatte kasyacit pāpaṁ (5.15)
nāhaṁ prakāśaḥ sarvasya (7.25)
nāhaṁ vedair na tapasā (11.53)
nainaṁ chindanti śastrāṇi (2.23)
naite sṛtī pārtha janan (8.27)
naiva kiñcit karomīti (5.8)
naiva tasya kṛtenārtho (3.18)
namaḥ purastād atha pṛṣṭhatas te (11.40)
naṣṭo mohaḥ smṛtir labdhā (18.73)
nanto 'sti mama divyānāṁ (10.40)
nānyaṁ guṇebhyaḥ karttaram (14.19)
nāsato vidyate bhāvo (2.16)
nāsti buddhir ayuktasya (2.66)
nātyaśnatas tu yogo 'sti (6.16)
nāyaṁ loko 'sty ayajñasya (4.31)
nehābhikrama-nāśo 'sti (2.40)
niścayam śṛṇu me tatra (18.4)
nirāśīr yata-cittātmā (4.21)
nirmāna-mohā jita-saṅga-doṣā (15.5)
niyataṁ kuru karma tvam (3.8)
niyataṁ saṅga rahitaṁ (18.23)
niyatasya tu sannyāsaḥ (18.7)

O

oṁ ity ekākṣaraṁ brahma (8.13)
oṁ tat sad iti nirdeśo (17.23)

P

paśya me pārtha rūpāṇi (11.5)
paśyādityān vasūn rudrān (11.6)
paśyaitāṁ pāṇḍu-putrāṇām (1.3)
paśyāmi devāṁs tava deva dehe (11.15)
pañcaitāni mahā-bāho (18.13)
pāñcajanyaṁ hṛṣīkeśo (1.15)
pakrter guṇa-saṁmūḍhāḥ (3.29)
pāpaṁ evasrsayed asmān (1.36)
param bhūyaḥ pravakṣyāmi (14.1)
param brahma param dhāma (10.12)
paras tasmāt tu bhāvo 'nyo (8.20)
paritrāṇāya sādhūnāṁ (4.8)
pārtha naiveha nāmutra (6.40)
pṛthaktvena tu yaj jñānam (18.21)
patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ (9.26)
pavanaḥ pavatām asmi (10.31)
pitāham asya jagato (9.17)
pitāsi lokasya carācarasya (11.43)
praśānta-manasaṁ hy enam (6.27)

praśāntātmā vigata-bhīr (6.14)
prahlādaś cāsmi daityānāṁ (10.30)
prajahāti yadā kāmān (2.55)
prakāśam ca pravṛttiṁ ca (14.22)
prakṛteḥ kriyamāṇāni (3.27)
prakṛtiṁ puruṣaṁ caiva (13.1)
prakṛtiṁ puruṣaṁ caiva (13.20)
prakṛtiṁ svam avaṣṭabhya (9.8)
prakṛtyaiva ca karmāṇi (13.30)
yadā bhūta-pṛthag-bhāvam (13.31)
pralapan visṛjan gṛhṇann (5.9)
prāpya puṇya-kṛtāṁ lokan (6.41)
prasāde sarva-duḥkhānāṁ (2.65)
pravṛttiṁ ca nivṛttiṁ ca (16.7)
pravṛttiṁ ca nivṛttiṁ ca (18.30)
prayāṇa-kāle manasā 'calena (8.10)
prayatnād yatmanas tu (6.45)
puṇyo gandhaḥ prthivyan ca (7.9)
purodhasāṁ ca mukhyaṁ mām (10.24)
puruṣaḥ prakṛti-stho hi (13.22)
puruṣaḥ sa paraḥ pārtha (8.22)
pūrvābhyāsena tenaiva (6.44)

R

rāga-dveṣa-vimuktais tu (2.64)
rāgī karma-phala-prepsur (18.27)
rājan saṁsmṛtya saṁsmṛtya (18.76)
rajas tamas cābhibhūya (14.10)
rājasī pralayaṁ gatvā (14.15)
rāja-vidyā rāja-guhyam (9.2)
rajo rāgātmakaṁ viddhi (14.7)
raso'haṁ apsu kaunteya (7.8)
rudrādityā vasavo ye ca sādhya (11.22)
rudrāṇāṁ śaṅkaraś cāsmi (10.23)
rūpam mahat te bahu-vaktra-netraṁ (11.23)

S

sa evāyaṁ māyā te 'dya (4.3)
sa ghoṣo dhārtarāṣṭrāṇāṁ (1.19)
sa taya śraddhayā yuktas (7.22)
sadṛśaṁ ceṣṭate svasyāḥ (3.33)
sad-bhāve sādhu-bhāve ca (17.26)
sādhibhūtādhidaivaṁ mām (7.30)
saha-jaṁ karma kaunteya (18.48)
sahasra-yuga-paryantam (8.17)
saha-yajñāḥ prajāḥ sṛṣṭvā (3.10)
saṅkalpa-prabhavān kāmāṁs (6.24)
saṅkaro narakāyaiva (1.41)
sāṅkhya-yogau pṛthag bālaḥ (5.4)
sakheti matvā prasabhaṁ yad uktam (11.41)
saktāḥ karmaṇy avidvāṁso (3.25)
samaṁ kāya-śiro-grīvaṁ (6.13)
samaṁ paśyan hi sarvatra (13.29)
samaṁ sarveṣu bhūteṣu (13.28)
sama-duḥkha-sukhaḥ sva-sthaḥ (14.24)
samaḥ śatrau ca mitre ca (12.18)
śamo 'haṁ sarva-bhūteṣu (9.29)
sanniyamyendriya-grāmaṁ (12.4)
sannyāsaṁ karmaṇāṁ kṛṣṇa (5.1)
sannyāsas tu mahā-bāho (5.6)
sannyāsasya mahā-bāho (18.1)
sannyāsaḥ karma-yogaś ca (5.2)
santuṣṭaḥ satataṁ yogī (12.14)
sargāṇām ādir antaś ca (10.32)
sarva-bhūtāni kaunteya (9.7)
sarva-bhūta-stham ātmānam (6.29)
sarva-bhūta-sthitaṁ yo mām (6.31)
sarva-bhūteṣu yenaikaṁ (18.20)
sarva-dharmān parityajya (18.66)
sarva-dvārāṇi saṁyamya (8.12)
sarva-dvāreṣu dehe 'smin (14.11)
sarvāṇīndriya-karmāṇi (4.27)
sarva-guhyatamam bhūyaḥ (18.64)

sarva-karmāṇi manasā (5.13)
sarva-karmāṇy api sadā (18.56)
sarvam etad ṛtaṁ manye (10.14)
sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo (15.15)
sarvataḥ pāṇi-pādaṁ tat (13.14)
sarva-yoniṣu kaunteya (14.4)
sarve 'py ete yajña-vido (4.30)
sarvendriya-guṇābhāsaṁ (13.15)
satataṁ kīrtayanto mām (9.14)
satkāra-māna-pūjārthaṁ (17.18)
sattvaṁ rajas tama iti (14.5)
sattvaṁ sukhe sañjayati (14.9)
sattvānurūpā sarvasya (17.3)
sattvāt sañjāyate jñānam (14.17)
senayor ubhayor madhye (1.21)
siddhim prāpto yathā brahma (18.50)
sparśān kṛtvā bahir bāhyāṁś (5.27)
sthāne hṛṣīkeśa tava prakīrtyā (11.36)
sthita-prajñasya ka bhāsa (2.54)
su-durdarśam idaṁ rūpam (11.52)
suhṛn-mitrāry-udāsīna (6.9)
sukham tv idānīṁ tri-vidhaṁ (18.36)
sukha-duḥkhe same kṛtvā (2.38)
sukham ātyantikaṁ yat tad (6.21)
svabhāva-jena kaunteya (18.60)
svadharmam api cāvekṣya (2.31)
svayam evātmanātmānaṁ (10.15)
sve sve karmaṇy abhirataḥ (18.45)
śaknotīhaiva yaḥ soḍhum (5.23)
śamo damas tapaḥ śaucam (18.42)
śanaiḥ śanair uparamed (6.25)
śarīraṁ yad avāpnoti (15.8)
śarīra-vāṅ-manobhir yat (18.15)
śauryaṁ tejo dhṛtir dākṣyaṁ (18.43)
śraddhāvān anasūyaś ca (18.71)
śraddhāvān labhate jñānam (4.39)
śraddhayā parayā taptaṁ (17.17)
śreyān dravyamayād yajñāj (4.33)
śreyān sva-dharmo viguṇaḥ (18.47)
śreyān sva-dharmo viguṇaḥ (3.35)
śreyo hi jñānam abhyāsāj (12.12)
śrotram cakṣuḥ sparśanaṁ ca (15.9)
śrotrādīnīndriyāṇy anye (4.26)
śruti-vipratipannā te (2.53)
śubhāśubha-phalair evaṁ (9.28)
śucau deśe pratiṣṭhāpya (6.11)
śukla-kṛṣṇe gati hy ete (8.26)

T

ta ime 'vasthita yuddhe (1.33)
tam tathā kṛpayāviṣṭam (2.1)
tam vidyād duḥkha-saṁyoga (6.23)
tac ca saṁsmṛtya saṁsmṛtya (18.77)
tad ity anabhisandhāya (17.25)
tad viddhi praṇipātena (4.34)
tad-buddhayas tad-ātmānas (5.17)
tam eva śaraṇaṁ gaccha (18.62)
tam uvāca hṛṣīkeśaḥ (2.10)
tamas tv ajñāna-jaṁ viddhi (14.8)
tan ahaṁ dviṣataḥ krūrān (16.19)
tan samīkṣya sa kaunteyaḥ (1.27)
tāni sarvāṇi saṁyamya (2.61)
tapāmy ahaṁ ahaṁ varṣam (9.19)
tapasvibhyo 'dhiko yogī (6.46)
tasmāc chāstraṁ pramāṇaṁ te (16.24)
tasmād ajñāna-sambhūtaṁ (4.42)
tasmād asaktaḥ satataṁ (3.19)
tasmād oṁ ity udāhṛtya (17.24)
tasmād yasya mahā-bāho (2.68)
tasmāt praṇamya praṇidhāya kāyam (11.44)
tasmāt sarveṣu kāleṣu (8.7)
tasmāt tvam indriyāṇi ādau (3.41)
tasmāt tvam uttiṣṭha yaśo labhasva (11.33)

tasya sañjanayan harṣaṁ (1.12)
tat kṣetram yac ca yādṛk ca (13.4)
tataḥ śaṅkhāś ca bheryaś ca (1.13)
tataḥ śvetair hayair yukte (1.14)
tataḥ padaṁ tat parimārgitavyaṁ (15.4)
tataḥ sa vismayāviṣṭo (11.14)
tatra sattvaṁ nirmalatvāt (14.6)
tatra tam buddhi-saṁyogaṁ (6.43)
tatraikāgraṁ manaḥ kṛtvā (6.12)
tatraika-sthaṁ jagat kṛtsnam (11.13)
tatraivaṁ satī karttaram (18.16)
tatrāpaśyat sthitān pārthaḥ (1.26)
tattvavit tu mahā-bāho (3.28)
te tam bhuktvā svarga-lokaṁ viśālaṁ (9.21)
tejaḥ kṣamā dhṛtiḥ śaucam (16.3)
teṣāṁ jñānī nitya-yuktā (7.17)
teṣāṁ satata-yuktānāṁ (10.10)
teṣāṁ ahaṁ samuddhartā (12.7)
teṣāṁ evānukampārtham (10.11)
traiguṇya-viṣayā veda (2.45)
trai-vidyā mām soma-pāḥ pūta-pāpā (9.20)
tribhir guṇa-mayair bhāvair (7.13)
tri-vidha bhavati śraddhā (17.2)
tri-vidhaṁ narakasyedaṁ (16.21)
tulya-nindā-stutir maunī (12.19)
tvam ādi-devaḥ puruṣaḥ purāṇas (11.38)
tvam akṣaraṁ paramaṁ veditavyaṁ (11.18)
tyājyaṁ doṣa-vad ity eke (18.3)
tyaktvā karma-phalāsaṅgaṁ (4.20)

U

uccaiḥśravasam aśvānāṁ (10.27)
udārāḥ sarvāḥ evaite (7.18)
udāsīna-vad āsīno (14.23)
uddhared ātmanātmānaṁ (6.5)
upadraṣṭānumantā ca (13.23)
urddhvam gacchanti sattva-sthā (14.18)
urddhva-mulam adhah-śākham (15.1)
utkrāmantaṁ sthitaṁ vāpi (15.10)
utsanna-kula-dharmāṇāṁ (1.43)
utsīdeyur ime loka (3.24)
uttamaḥ puruṣas tv anyaḥ (15.17)

V

vaktrāṇi te tvaramāṇā viśanti (11.27)
vaktum arhasy aśeṣeṇa (10.16)
vṛṣṇīnāṁ vāsudevo ’smi (10.37)
vāsāṁsi jīrṇāni yathā vihāya (2.22)
vāyur yamo ’gnir varuṇaḥ śaśāṅkaḥ (11.39)
vedāhaṁ samatītāni (7.26)
vedānāṁ sāma-vedo ’smi (10.22)
vedāvināśinaṁ nityaṁ (2.21)
vedeṣu yajñeṣu tapaḥsu caiva (8.28)
vepathuś ca śarīre me (1.29)
vīta-rāga-bhaya-krodhā (4.10)
vidhi-hīnam asṛṣṭānnaṁ (17.13)
vidyā-vinaya-sampanne (5.18)
vihāya kāmān yaḥ sarvān (2.71)
viṣaya vinivarttante (2.59)
viṣayendriya-saṁyogād (18.38)
vistareṇātmano yogaṁ (10.18)
vivikta-sevī laghv-āśī (18.52)
vyāmiśreṇeva vākyena (3.2)
vyāsa-prasādāc chrutavān (18.75)
vyavasāyātmikā buddhir (2.41)

Y

ya enam vetti hantāraṁ (2.19)
ya evaṁ vetti puruṣaṁ (13.24)
ya imaṁ paramaṁ guhyam (18.68)

ya niśā sarva-bhūtānāṁ (2.69)
yam hi na vyathayanty ete (2.15)
yam labdhvā cāparaṁ lābhaṁ (6.22)
yam sannyāsaṁ iti prāhur (6.2)
yam yam vāpi smaran bhāvam (8.6)
yac cāpi sarva-bhūtānāṁ (10.39)
yac cāvahāsārtham asat-kṛto 'si (11.42)
yad āditya-gataṁ tejo (15.12)
yad agre cānubandhe ca (18.39)
yad ahaṅkāraṁ āśritya (18.59)
yad akṣaraṁ veda-vido vadanti (8.11)
yad yad ācarati śreṣṭhas (3.21)
yad yad vibhūtimat sattvaṁ (10.41)
yadā hi nendriyārtheṣu (6.4)
yadā saṁharate cayam (2.58)
yadā sattve pravṛddhe tu (14.14)
yadā te moha-kalilaṁ (2.52)
yadā viniyataṁ cittam (6.18)
yadā yadā hi dharmasya (4.7)
yadṛcchā-lābha-santuṣṭo (4.22)
yadṛcchayā copapannaṁ (2.32)
yadi hy ahaṁ na vartteyam (3.23)
yadi mām apratikāram (1.45)
yadyapy ete na paśyanti (1.37)
yaj jñātvā na punar moham (4.35)
yajante sāttvika devān (17.4)
yajña-śiṣṭāśinaḥ santo (3.13)
yajña-dāna-tapaḥ-karma (18.5)
yajñārthāt karmaṇo 'nyatra (3.9)
yajñe tapasi dane ca (17.27)
yam imaṁ puṣpitāṁ vācaṁ (2.42)
yānti deva-vratā devān (9.25)
yas tv ātma-ratir eva syād (3.17)
yas tv indriyāṇi manasā (3.7)
yasmān nodvijate loko (12.15)
yasmāt kṣaram atīto 'haṁ (15.18)
yasya nāhaṅkṛto bhāvo (18.17)
yasya sarve samārambhāḥ (4.19)
yat karoṣi yad aśnāsi (9.27)
yat sāṅkhyaiḥ prāpyate sthānam (5.5)
yat tad agre viṣam iva (18.37)
yat tu kāmepsunā karma (18.24)
yat tu kṛtsna-vad ekasmin (18.22)
yat tu pratyupakārārthaṁ (17.21)
yatanto yogī naś cainaṁ (15.11)
yatato hy api kaunteya (2.60)
yataḥ pravṛttir bhūtānām (18.46)
yatayamam gata-rasaṁ (17.10)
yatendriya-mano-buddhir (5.28)
yathā dīpo nivāta-stho (6.19)
yathā nadīnām bahavo 'mbu-vegāḥ (11.28)
yathā pradīptaṁ jvalanam pataṅga (11.29)
yathā prakāśayaty ekaḥ (13.34)
yathā sarva-gataṁ saukṣmyād (13.33)
yathaidhāṁsi samiddho 'gnir (4.37)
yathākāśa-sthito nityaṁ (9.6)
yato yato niścalati (6.26)
yatra kāle tv anāvṛttim (8.23)
yatra yogeśvaraḥ kṛṣṇo (18.78)
yatroparamate cittam (6.20)
yaḥ śāstra-vidhim utsṛjya (16.23)
yaḥ sarvatrānabhisnehas (2.57)
yāvad etān nirīkṣe 'haṁ (1.22)
yāvān artha udapāne (2.46)
yāvat saṁjāyate kiñcit (13.27)
yāya dharmaṁ adharmaṁ ca (18.31)
yāya svapnam bhayam śokam (18.35)
yāya tu dharma-kāmārthān (18.34)
ye 'py anya-devatā-bhaktā (9.23)
ye caiva sāttvika bhava (7.12)
ye śāstra-vidhim utsṛjya (17.1)
ye hi saṁsparśa-jā bhoga (5.22)
ye me mataṁ idaṁ nityaṁ (3.31)

ye tu dharmāmṛtam idaṁ (12.20)
ye tu sarvāṇi karmāṇi (12.6)
ye tv akṣaraṁ anirdeśyam (12.3)
ye tv etad abhyasūyanto (3.32)
ye yathā mām prapadyante (4.11)
yeṣāṁ tv anta-gataṁ pāpaṁ (7.28)
yo ’ntaḥ-sukho ’ntar-ārāmas (5.24)
yo ’yam yogas tvayā proktaḥ (6.33)
yo mām paśyati sarvatra (6.30)
yo mām ajam anādim ca (10.3)
yo mām evaṁ asammūḍho (15.19)
yo na hṛṣyati na dveṣṭi (12.17)
yo yo yam yam tanum bhaktaḥ (7.21)
yoga-sannyasta-karmāṇaṁ (4.41)
yoga-sthaḥ kuru karmāṇi (2.48)
yoga-yukto viśuddhātmā (5.7)
yogī yuñjīta satataṁ (6.10)
yogī nām api sarveṣāṁ (6.47)
yotsyamānān avekṣe ’haṁ (1.23)
yudhāmanyuś ca vikrānta (1.6)
yuñjann evaṁ sadātmānaṁ (6.15)
yuñjann evaṁ sadātmānaṁ (6.28)
yuktāhāra-vihārasya (6.17)
yuktaḥ karma-phalaṁ tyaktvā (5.12)